

JORGE CARDOSO

AGIOLÓGIO LUSITANO

TOMO IIII



PORTO
MMII

JORGE CARDOSO

AGIOLÓGIO LUSITANO

EDIÇÃO FACSIMILADA

T O M O I I I

POR
TO
MMII

AGIOLÓGIO LUSITANO

EDIÇÃO FACSIMILADA

TOMO III

da autoria de

JORGE CARDOSO

Edição da

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Organização, estudo e índices de

MARIA DE LURDES CORREIA FERNANDES (TOMO V)

Tiragem

500 EXEMPLARES

Depósito legal 181340/02

ISBN 972-9350-68-X

A G I O L O G I O
L V S I T A N O
D O S
S A N C T O S E V A R O E N S
I L L V S T R E M V I R T V D E
D O R E I N O D E
P O R T V G A L ,
E S V A S C O N Q V I S T A S .

C O N S A G R A D O
A O S G L O R I O S O S
S . V I C E N T E , E S . A N T O N I O
I N S I G N E S P A T R O N O S D E S T A I N C L Y T A C I D A D E L I S B O A ,
E A S E V I L L V S T R E
C A B I D O S E D E V A C A N T E ,

C O M P O S T O
P E L O L I C E N C I A D O
G E O R G E C A R D O S O
N A T V R A L D A M E S M A C I D A D E .

T O M O III.

*Que comprehende os dous meses de Maio , & Junho ,
Com seus Commentarios.*

L I S B O A :

Na Officina de ANTONIO CRAESBEECK de MELLO, Impressor
de SVA ALTEZA, Anno 1666.

A O S
GLORIOSOS
S. VICENTE,
E
S. ANTONIO,
INCLYTOS PATRONOS
da cidade de Lisboa,
E A SEV
ILLUSTRE CABIDO
SEDE VACANTE.



OR não fa'tarmos a tám precisa
diuida,& obrigaçāo tam forçosa, q
nos incumbe por filho de Lisboa
(praça vniuersal de Europa , &
Mappa abreviado do mundo) con-
fagramos este terceiro parto de nosso limita-
do talento ao inuenciuel Martyr S. VICENTE,
& ao milagroso Cōfessor S. ANTONIO, esclare-
cidos Tutelares, & Patronos singulares della,
aos quaes tomamos por intercessores , como
tam poderosos no conspectu diuino , quando
emprendemos este heroico assumpto, se bem
desigual a nossas forças , & cabedaes ; que de
outro modo fora impossivel começalo , & mui-
to mais, proseguilo , se lhe faltārão as influen-
cias

cias celestiaes , & auxilios efficazes do Omnipotente. Estes são os douis Cherubins do Propiciatorio;estes os douis Candelabros , que ardião diante da Magestade diuina;estes as duas Colūnas q sustentauão o Tēplo ; estes as duas Cadeas de finissimo ouro , q illustrauão o Racional de Arão; estes os douis Leoēs do Throno de Salamão ; estes os douis Anjos , que nos perigos assistirão a Loth ; estes os douis Cordeiros immaculados , q nos sacrificios dos Leprosos se offerecião a Deos;estes os douis Astros que aluméao a redondeza do Orbe ; estes os douis Polos , que sustentão a machina do Vniverſo; estes os douis Medianeiros entre Deos, & os Homēs;estes finalmente Reuerendo Cabido,Sede Vacante,os que affistem a V.S. nos Conselhos,dirigem as acçoēs,& vnem as vontades para votarem com tanto acerto nos importantes negocios da Mitra , & administração do Arcebispado,prouedo as Igrejas liuremente em pessoas idoneas,& benemeritas , de forte que nenhūa queixa ha deste suaue gouerno,antes grande louuor. E affi auia de ser, porq os sujeitos de q se cópoem este autorizado Cabido(sejame licito fallar deste modo,inda que nesta occasião pareça lisongeiro , pois o cordeal amor,& affeição particular, cō que beneuolo patrocinou sempre esta sagrada empreza , a maiores encomios me excitão) saõ

tam

tam illuſtres, como as Eſtrellas, tam ſabios co-
mo os Lycurgos, & tam prudentes, como os
Catoēs, fazendose pela menor deſtas razoēs,
dignissimos dos poſtos, & dignidades, que ſe-
pre occuparão meritifimamente. Siruão de
exemplo no antigo, o preclaro S,F.Gil, que de
Arcediago de Sanctarem, foi para Primeiro
Prouincial da Ordem dos Prègadores em Hef-
panha; & o Summo Pontifice Ioão XXI. que
de Conego desta See, ſobio pelos degraos dos
meritos à ſuprema Tiara da Igreja; & outros
não inferiores, de que neste tomo eſcreuemos,
inſignes em virtudes, & gloriosos em mila-
gres, cuja odorifera fragrancia in da hoje aro-
matiza os tolares em que forão procreados. E
no moderno, os deſignados Prelados; os Inqui-
ſidores do Geral Conſelho; os Sumilheres da
Cortina; os Dezembarquadores do Paço; & os
Deputados da Conſciencia, & Tres Estados,
cujoſ nomes occultamoſ de proposito, por
não offendermos ſua modetia. E vós rutι-
lantes Luminares da Igreja triumphante, Eſ-
trellas fixas do celeſte Firmamento, & Pedras
fundamentaes da noſſa Metropolitana, humil-
demente vos peço, q̄ em meio de tanta gloria,
vos digneis comunicar voſſo inflammando
ſpiritu ás frias, rudes, & mal limadas palauras
deſte voſſo minimo deuoto, para que ſe ateie
nos coraçõens dos Portuguezes (como em

materia disposta) hum ardente desejo de exa-
cta reformação de costumes, abominação de
vicios , & aborrecimento de peccados , diri-
gindo sempre todos nossos disignios , & a-
certos a maior gloria de Deos , & honra dos
Sanctos de Portugal , & suas Conquistas.
Lisboa Settembro 17. de 1666.

GEORGE CARDOSO.

A QVEM LER.



STA he a terceira vez, que o Autor do AGIOLOGIO Lusitano, obrigado dos continuos applausos, que os douis tomos precedentes conseguirão no tribunal dos doctos, se expoem à censura inconsiderada dos nescios, & rigoroso exame dos mal affeçtos, de que está cheio o mundo, & ninguem se liura, por mais prudencialmēte que obre, aos quaes pela maior parte roe a polilha da inueja, posto que não se pôde queixar deste infortunio, quem nunqua o experimentou, acolhendose ao sagrado da Igreja, debaixo de cuja correcção estão prostradas nossas obras da primeira hora que as emprendemos, para crédito da Patria, & gloria da celestial Hierusalem: cuja pia, & deuota lição tem obrado cõ o fauor diuino, copioso frutto nas almas, que aspirão à perfeição Euangelica, segundo publicão as Religioés sagradas, interessadas em assumpto tam heroico, & relevante. E por quanto a obra he dilatada, & requere muito ocio, & saude robusta, de que nos vemos faltos, & os typos, & prelos domesticos, nenhum gosto dão aos Autores, antes os defaboreão, & mortificação de tal modo, que a muitos lhes he mais facil cópor, que estampar. Cõ tudo já passâramos por isto, se ouuera neste Reino premios para elles, como ha nos outros, que os Portuguezes saõ laboriosos, de grande engenho, & habilidade, cujos escrittos saõ mais eruditos, & fundamentaes, q muitos de nossos vezinhos. Pelo que offerecemos gratuitamente aos zelosos da Patria, que desejão promover suas glorias, o peculio q para os seis meses, que faltão, temos acquirido em trinta annos, com tanto desuelo,

desuelo, indefesso estudo, & considerauel dispendio, sem algua expectativa, ou emolumento temporal, succedendono o mesmo que ao Poeta Ouidio nos seus Fastos. Obra he esta (segundo dizem) vtil, & necessaria ao Reino, pois por falta de Ecclesiasticos Historiographos, tem para si as naçoens estranhas, que he esteril de Sanctos, sendo elles rertos, que excedem o numero das estrellas, & areas do mar, vendose neste, como nos mais tomos, a fortaleza dos Martyres, a vigilancia dos Pontifices, a mortificação dos Confessores, a obseruancia dos Abbades, o retiro dos Anacoretas, a pureza das Virgens, & a continencia das Matronas, exemplos viuos a nosso descuido, para maior confusaõ, ou castigo. Bem conheceo esta verdade aquelle pai da Patria el Rei D. Ioão III. de felice recordaçao, quando mandou por carta de sua letra ao Bispo Pinheiro (oraculo d'aquella aurea idade) que indagasse com curiosidade as vidas dos Sanctos, naturaes deste Reino, & reuoluesse os antigos cartoreos delle, para as enuiar ao Reuerendo Padre Lourenço Surio (benemerito alumno da Cartuxa) que então compunha a sua diuina, & admiravel obra, a fim dos nossos não ficarem defóra. Esta carta se acha na Torre do Tombo, a qual nos pareceo copiar aqui, para q̄ se veja a grande piedade, & zelo, que tinhão os nossos antigos Reis da Igreja Lusitana.

R Euerendo Bispo amigo, eu el Rei vos envio muito saudar. Hum Padre da Ordem da Cartuxa, que se chama Surio, rezidente em Alemanha, tem escrito de nouo as Vidas dos Sanctos. E porque, segundo a informaçao que tenho, lhe falta somente o volume dos extravagantes, & eu desejo que meta nelle os que ouue nestes

nestes Reinos, & Senhorios, tam esquecidos atègora, de-
sendo por suas obras, exemplos, & milagres, que N. Se-
nhor faz por seus merecimentos, de andarem na memo-
ria, & lembrança de todos. E para isto ter effito, he
necessario mandarése de cù a este Padre hñs summarios
autenticos das vidas dos nossos Sanctos, na forma que
de Dereito se requere, agradecemos hei muito fazerdes
com toda diligencia buscar os cartoreos dos Bispados,
& ordenares, que se façao os ditos summarios por es-
crituras antigas, se as ouuer, & não as auendo, por in-
quirições de testemunhas, ou por outro qualquer modo,
que vos parecer melhor, & mais autentico possa ser, &
mandarmos logo, com carta voza para o Padre Surio,
dandolhe nella breve relação do que se contém nos sum-
marios; & receberei grande prazer, & contentamento
de fazerdes nisto toda a diligencia possível, mostrando
o zelo, que tendes do serviço de Nosso Senhor, gloriantos
Sanctos, & fruto spiritual das almas. Lisboa, a 5.
de Agosto de 1556.

R E I.

PROTESTACAO DO AVTOR.

HE conueniente saberse, que quasi todas as narraçoes que se contém nesta obra, andão já impressas em approuados, & graues Autores, dos quaes Nós as referimos com os mesmos titulos, que nelles andão, &c as modificamos em muitos, a que elles dão titulos de Sanctos, ou Beatos. E as principaes cousas, que acrecentamos de Relaçoes m.s. saõ tiradas das memorias, & autenticos instrumentos das sagradas Religioes. E se algúas outras ajuntamos (que pela maior parte saõ menos raras) as recebemos de pessoas de autoridade, & dignas de fé. Todas as quaes (excepto as daquelles varoës de Deos, que a S.Igreja Romana escreueo já no Catalogo dos Sanctos, ou em outra maneira estão Canonizados pelo modo vzado nella antigamente) de tal forte as referimos aos Leitores, que não pretendemos as aceitem, com tanta certeza, como se já estiverão examinadas, & approuadas pela mesma S.Igreja, mas como aquellas, que tem sua autoridade, em razão dos graues, & qualificados Autores, que as recontão, & como tales, não excedem os limites, & creditos da humana hystoria. Pelo que entendão todos, que Nós guardamos inteira, & inuiolauelmente o Decreto Apostolico do Papa Urbano VIII. publicado an. 1625. & confirmado no de 634. conforme a declaração do mesmo Pontifice do an. de 31. & que não pretendemos (por estes nossos elogios) attribuir a alguém culto, nem introduzir veneração, fama, & opinião de sanctidate, ou de martyrio, nem tam pouco acrecentála, nem juntar cousa algúia a sua estimação, nem abrir caminho a futura Beatificação, Canonização, ou comprouação de Milagres: mas que todas estas cousas as deixamos no proprio estado, que ellas tem de presente, sem este nosso trabalho; o qual protestamos com todo affeçao, como deue, quem pretende proceder, como obediente filho da Igreja Catholica; & que seus escrittos sejão por ella admittidos, para maior gloria de Deos, & não menor utilidade dos fieis. Pois não escreuemos estes Agiologios para que publicamente se leão na Igreja, mas para que de sua deuota lição resulte algum frutto spiritual aos Leitores; principalmente aos naturaes deste religioso Reino de Portugal. No qual modo de resalua, cautela, & protestação, não sómente obseruamos inteira, & inuiolauelmente os dittos Decretos Pontificios, mas imitamos a grauissimos Autores, que escreuerão depois delles, semelhantes elogios, & historias Ecclesiasticas.

George Cardoso.

LICENÇAS.

Approuação do Doutor Fr. Antonio Correa.

De mandado do Conselho supremo do S. Officio vi este terceiro tomo do *Agiolo-gio Lusitano*, composto pelo Licenciado George Cardoso, & supposta a protestação que faz de q̄ não feruirão seus escritos de abalizar ē as virtudes dos varoēs, de que falla, alem da estimação, & credito que costuma ter qualquer humana historia, a- ciò que não tem coula contra nossa S. Fé, ou bons costumes, antes serue de grande cre-dito a este Reino, & de grande utilidade pelo exemplo a seus filhos. Neste Conuento da SSS. Trindade de Lisboa a 11. de Julho de 664.

Fr. Antonio Correa.

Approuação do Doutor Fr. Francíscio Brandão.

Este terceiro tomo do *Agiologio Lusitano*, escrito pelo Licenciado George Cardoso, Autor dos dous primeiros, reui, conforme ao mandado do S. Tribunal, & achei ser conforme em tudo com os dous tomos já publicados, & approuados, & que excedendo na erudição, & boas noticias, não excede à restrição, que a Sè Apostólica te-taxado a materia semelhante, antes a restringe & modifica, aualizando as acções em forma, que sendo exemplares, não sejão reputadas por fabulosas, & indiscretamente encarrecidas. Em N.S. do Desterro 22. de Agosto de 1664.

O Doutor F. Francíscio Brandão.

Licença do Sancto Officio.

Vistas as informações, pode-se imprimir este terceiro tomo do *Agiologio Lusitano*, Autor o Licenciado George Cardoso, & impreso tornará ao Conselho, para se cō-firir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella, não correrá. Lisboa 26. de Agosto de 664.

Pacheco.

Sousa.

Fr. Pedro de Magalhães.

Rocha.

Manoel de Magalhães de Menezes.

D. Verissimo de Lancastro.

Licença do Ordinário.

Pode-se imprimir, Lisboa 30. de Agosto de 664.

F. Bispo de Targéa.

Approuação do Doutor D. Prospero dos Mareyres.

Por mandado de V. Magestade vi esta terceira parte (já nas quatro do mundo sus-pirada) do *Agiologio Lusitano*, Autor o Licenciado George Cardoso. Donde (com estylo inimitael, continuos desuelos, incāçueis e studos, anheladas noticias, i erudições varias) prosegue as acções, & vidas de varoēs Portuguezes, illustres em virtude, & sanctidate: tantos em numero, que empobrece os guarismos, i enriquece o Reino, cō-tanta gloria delle, como enueja dos estranhos, que não tendo noticias destas memorias, i elogios, imaginatão os Estrangeiros, que era falta de Santos em Portugal, a sobeja modestia dos naturaes; sendo tantos, que com esta terceira parte delles, presume o enca-reimento, que se pôde encher a terceira parte dos spiritus, que do Cœo com Lucifer se despenhârão: *Trahebat tertiam partem stellarum in cali.* E se dirá com verdade, q̄ ao Doutor F. Bernardo de Britto deu Portugal o Corpo, & ao Licenciado George Cardoso a Alma. O assumpto he tam proueitoso para ella, que qualquer acção que toque, he claram

Apoc. 6.
v. 4.

LICENÇAS.

rim da deuoção , & não ha duuida, que mouem mais os exemplos dos proprios , que as relações dos alheios. Confesso ingenuamente, que se entre as flores de Maio , & primícios fruttos de Junho (que são os dous meses desta parte) o Autor não mostrara , não colhera outra flor, outro frutto, mais que só aquelle frutto em flor do Serenissimo Príncipe Dom Theodosio , que Dcs tem, seu Irmão de V. Magestade , bastaua para edificação do mundo todo, com tanto frutto de obras, ou obras de frutto, como flores de Angelicas virtudes. E assi não só merece a licença que pede, mas obriga a V Magestade a que use com elle de sua real, & natural magnificencia, para facilitar a dilação do prelo, que na verdade he lástima grande que sendo o Autor nessa materia hum Sol de Portugal, & em excesso, porque o Sol nos esconde os thesouros que cria, & o Autor nos descobre thesouros escondidos, assi antigos, como modernos. Escritor doutro em fim: *Qui preferri de thesauro suo noua & vetera.* Sendo pois, como digo, o Autor hum Sol de Portugal, helastima, que nos dispense como Sol esta luz por dias, & por meles: & por falta de impressão se passem muitos annos, sem vermos hum anno inteiro. Esta terceira parte he só meio anno. E se hum Rei fez retroceder o Sol, só por seu bem particular, V. Magestade deve obrigar com favores ao Autor, para que apresse o giro do meio anno, que falta, q he tanto do bem comum. A quem tambem exorto a proseguir, com os vltimos versos de hum Bispo de Antuerpia ao Cardeal Cesar Baronio:

Grandu adhuc superat via, sed tu perge: laboris

Qui sibi principium efficit quoque fini erit.

S. Vicente xo. de Setembro de 664.

D. Tomás de Martires.

Licença do Desembargo do Paço.

Pode-se imprimir, vistas as licenças do Ordinário, & S. Ofício, & impresso tornar à esta Mesa, para se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 12. de Setembro de 1664.

D. Rodrigo de Menezes P. Ve.ho. Silva. Magalhaens de Menezes.
Lemos. Fragofo.

VIsto estar conforme com o original pôde correr o III termo do Agiologio Lusitano, Autor o Licenciado George Carcêso. Listoa 12. de Outubro de 1666.

Pacheco. Sousa. F. Pedro de Magalhaes. Rinha. Magalhaes de Menezes.
Dom Verissimo de Lancastro.

TAxão este liuro em mil & quinhentos reis em papel. Lisboa 14. de Outubro de 666.

Sousa. Magalhaes de Menezes. Miranda. Corneiro.

AGIOLOGIO LUSITANO

DOS SANCTOS, E VAROENS Illustres em virtude do Reino de Por- tugal, & suas Conquistas.

M A I O I.

HM Monte-môr o nouo, na Prouincia Transstan-
gana, a solemne festa do glorioso S. Felippe, na
tural de Betâida em Galilea, hum dos primei-
ros, que o Redemptor do mundo chamou a
seu Apostolado, o qual entre os mais mereceo
vnicamente a honra de Côselheiro de Christo,
pois consta que a elle sómente quiz consultar
no deserto, como se auião de remediar os apertos, & necessidades
que padecia o povo. Sem duvida reconheceo nelle o divino Mestre
estremadas partes de bom Republico, talento para negocios de bê
fazer, & hum animo tam izento de interesses, que chegou tal vez a
renunciar até as moradas do Ceo, contentandose coa vista fóme-
te do Eterno Padre cá na terra : *Oste de nobis Patriam, & sufficit nobis.*
Foi lingoa dos Apostolos n'esta promessa que fez por todos, & to-
dos se comprometeão em seu ditto. Que a qui Deos vnicamente
basta, tudo o mais reputa, como superfluo. Partio Christo Senhor
nossa com elle de suas glorias, porque se Christo se intitula Cami-
nho que leua os homens a Deos, esse foi o officio de S. Felippe. A
Nathanael sabio fómente em sombras, & figuras da lei, o encami-
nha às luzes da verdade. Aos Gentios aniosos de ver a Christo, sem
que lhes custasse trepar por sycomòros, como a Zacheo, os intro-
duzio em sua presença. Rara, & singular excellencia deste Santo
Apostolo, ser auogado de húa causa mui importante, & de que ha
grande caristia no mundo, como he acharse hum bom amigo, que
nos leue a Deos. Tam fauorecido em sim foi S. Felippe, que lhe ajus-
tauão

S. Fe-
lippe A-
postolo.Ioann. 6.
ver. 6.Ioann. 6.
ver. 3.Ioann. 8.
ver. 45.Ioann. 12.
ver. 32.

tauão os titulos de seu Mestre. Tam poderosa sua intercessão, q delle se valião para ter entrada os pretendentes de ver, & conhecer a Deos, feito Homem. Na repartição que fizêrão os Apostolos, cabendo a S. Felippe a Prouincia de Sythia, prègou alli vinte annos com tam marauilhoso frutto, que trouxe ao conhecimento do verdadeiro Deos, quasi toda ella, coafirmado a celestial doctrina que pregava com euidentes prodigios, & milagres, derrubando ídolos, edificando Igrejas, levantando Altares, ordenando Sacerdotes, dando finalmente áquellés neophitos pouos, que auião saido das trevas da idolatria, forma, & regra de viuer em Christo, até q na cidade de Hierapoli em a Superior Asia, prègando contra os Heboinitas (que negauão não ter Christo tomado verdadeira carne, mas fantastica) estimulados da força desta verdade, derão com elle no carcere, & depois de açoutado asperrivamente o crucificârão, & apedrejáraõ rendendo o Sancto Apostolo no meio do conflicto, graças ao Redemptor, pelo fazer participante de sua sagrada Cruz, em cujos deliciosos braços soltou o Apostolico spiritu. Seu veneravel corpo sepultado alli pelos Christãos coa decencia, & honra conueniente foi trasladado depois a Roma, & depositado na Basílica dos doze Apostolos; & sua sancta Cabeça juntamente coa de hum illustre Martyr, trouxe de Alemanha a este Reino, a eximia piedade daquelle insigne heroe D. Fernão Martinz Mascarenhas, Embaxador ao sagrado C. Tridentino, por mandado del Rei D. Sebastião. E assi húa, como outra, collocou honorificamente no Menorita Conuento de Monte mór o nouo (sua patria) onde se conservão, & festejão todos annos neste dia com notable aplauso, & concurso, que deuoto concorre a venerar tam preciosas Reliquias, não só pelas muitas graças, & indulgencias, que aqui se ganhão; concedidas pelos Summos Pontifices, mas também pelas muitas izenções, & preuilegios, que os Serenissimos Reis de Portugal applicarão à celebre Feira, que por esta causa se faz todos annos nesta notable Villa. b. Na Ilha de Funchal, húa das principaes desta Coroa, a festiuidade do Apostolo Sancto Iago Menor, seu inclyto patrono, & special tutelar, o qual saio do ventre maternal à luz deste mundo já predestinado, & Sancto, & por isso se portou toda a vida hum perfeittissimo retratô da gloria. Seus olhos erão mui compostos, & mortificados; seus ouvidos mui castos, & honestos; seus lábios mui puros, & verdadeiros; & seus affectos mui sobrios, & ajustados coa Lei de Deos. Nunqua gostou carne, & menos vinho, nem outro genero de licor feme-lhatite. Sustentauase de pão, & da agoa, que vertião ordinariamente

seus

N. Mar
tyr.

Sancto
Iago
Menor
Apostolo
Jo.

seus olhos. Não fazia diferença da noite ao dia para a Oração, da qual vivia, contrahindo por esta causa, não só duros callos nos joelhos, mas na fronte, pela ter cozida co chão, quando a ella se dava; Vestia linho, & não lã, pés descalços, & cabeça descuberta às intempéries do tempo. Não consentiu já mais que se lhe cortasse o cabelo, nem quiz banharse, ou vngirse, costume mui usado naquella idade. Sobre tudo era tanta a opinião que tinha acquirida sua virtude, que contendião à porfia sobre quem auia tocar na simbria de suas roupas, pelo que de todos Apostolos sómente a elle era lícito entrar na Sancta Sætorum, onde orava pelas culpas, & peccados do povo. Tanto que o soberano Mestre encomendou o Spíritu nas mãos do Eterno Padre, fez voto de não comer até o ver resuscitado. E por isto se dignou o Senhor de lhe aparecer glorioso, no alegre dia de sua sancta Resurreição, dizendolhe: *Surge frater mi; comedete, quia filius hominis a mortuis resurrexit.* Avenida os Apostolos sagrados receberdo o Spíritu Sancto, foi ordenado Bispo de Hierusalem, & consagrado co a devida solemnidade por S. Pedro, Sanct Iago, & S. Ioão, dando com esta cerimonia a seus successores forma de como se auião de auer ao diante em semelhantes actos. Em resolução a Província de Palestina, foi a que mereceo gozar de sua Apostólica doctrina, onde foi o primeiro que depois da admiravel Ascensão de Christo, celebrou o sacro sancto Sacrificio da Missa. No primeiro Concilio que celebrarão os Apostolos em Hierusalem, para ver se auião de ser circuncidados os Gentios que se conuertião à Fé, estiverão todos pela sua resolução, & conforme a ella, se fez decreto, do que se auia de seguir em materia tam importante, & necessaria. Viuendo pois Sanct-Iago em Hierusalem co a sanctidade, autoridade, & opinião ditta, fazendo officio de verdadeiro Apostolo, & cuidadoso pastor daquelle novo rebanho do Cœo, era maravilhoso o frutto que obraua nas almas, trazendo innumeraueis ao suave juicio da Igreja, & como os Fariseos, & Saduceos, não pudessem levar à paciencia estes felices progressos, rogarão lhe que pois era tam grande seruo de Deos, & zeloso de seu templo, assistindo nelle dias, & noites em oração, defengatasse aquelle povo, do que auia de crer cerca de Christo Crucificado. Chegado dia de Paschoa, por ser o de maior concurso, em presença de todos, subido ao pinaculo do templo, disse com grande ousadia, & liberdade: O que procurais saber do filho do Homem, he certo, que elle foi o Salvador do gênero humano, & que no Cœo goza a dextra de seu Eterno Padre, d'onde ha de baxar a julgar vivos, & mortos. Os Catholicos ouvir-

*Paul. i. 22
Corinth. 15
vers. 7.*

do estas palavras se roborarão mais na Fé, & os iniquos sacerdotes bramindo, como leões raiuosos, remeterão a elle, & o precipitarão do alto, & assim maltratado da queda, se ajoelhou, & leuâtou as mãos, & olhos ao Ceo, d'onde esperava o socorro. E aproveitando-se neste comenos da sublime lição de ponto, q̄ na Cathedra da Cruz teve seu divino Mestre, impetrando do Eterno Padre perdão para seus inimigos, fez o mesmo em ordem aos cumplices de sua rigorosa morte. E não se placando aquelles dannados animos com tam doces palavras, antes perseverando cada vez mais obstinados em sua maldade, o apedrejáron. E no meio do espelo chueiro de pedras, lhe derão no cerebro com hum maço, tam atroz pancada, que logo lhe saltará os miolos fóra, ficando sua ditosa cabeça, coroada, com esta preciosa grinalda de rubins, auendo administrado trinta annos com grande louvor a cadeira Episcopal de Hierusalem. Seu immaculado corpo foi sepultado no lugar da victoria, & depois de alguns annos, transferido à cidade de Roma, onde na Igreja dos doze Apostolos, goza de competente verna, devida a tam preclaros meritos, & virtudes. Cuja sagrada Cabeça trouxe de Hierusalem a Compostella por divina inspiração o Veneravel Pedro Afonso (nossa Portuguez) Abbaé do Mosteiro de Caruoeiro, no Arcebispado de Braga, reinando em Castella o Emperador Dom Affonso VII. onde se mostra cada hora ao grande numero de peregrinos, que alli concorre de todo vniuerso, a cum-

S. Torquato Bispo, & martirioso S. Torquato, Discípulo de Sanct-Iago Maior, o qual leuou cõ-sigo desta Prouincia, quando dlla se ausentou para Hierusalem (theatro de sua fortaleza, & constancia) onde assistio cos mais condiscípulos a seu illustre martyrio; os quaes por diuina disposição voltando a Hespanha com seu milagroso corpo, lhe derão honrada sepultura na Cidade do Padião. E constando neste tempo a S. Torquato, & aos mais companheiros como o Principe dos Apostolos São Pedro, fora liure por hum Anjo da prizão em que estaua, & assistia já em Roma, lhe forão dar conta do succedido, como a suprema Cabeça da Igreja, o qual como na quella occasião trattasse de enviar pregadores ás Prouincias do Occidente, para nellas promulgarem a suaue lei do Euangello, se alegrou muito cõ sua chegada. E assi os mādou outra vez a Hespanha, já sagrados Bispos, informados de tudo o q̄ cōuniha para empreza de tão porte & de tanta gloria de Deos, na qual aportarão anno de 46.86 cabēdo

Torquato (segundo huns) a cidade Accitana no Reino de Granada ou (segundo outros) a de Cinania entre Douro, & Minho, poz logo nella sua Episcopal Cadeira, celebrou o incruento Sacrificio da Missa, conforme o desenho Apostolico, & prêgou a celestial doctrina com abundante frutto das almas, trazendo ao gremio da Igreja grande multidão dellas, pela qual naô receou dar a vida constantemente nas mãos dos tyrânos, esmaltando a theara com o subido rosicler de seu sangue. Sepultado então pelos Christãos em lugar decente, breuemente erigirão sobre seu santo corpo, hum templo de seu nome. Onde, por spacio de mais de settecentos annos, perfeuerou diante de sua porta, húa Olieira, que elle tinha plâtado, a qual no dia de sua festa florecia, & dava milagroso frutto, de que logo se tiraua oleo, com que se alumiauão as lampadas que ardião diante do seu sepulchro, recolhendose o que sobejaua em vasos, que causaua marauilhosos effeitos. Cuja frondosa aruore se conservou alli até a entrada dos Arabes em Hespanha, na qual temendo os Christãos os incendios, & desacatos que vsauão com as Reliquias sagradas, leuârão as suas para as montanhas de Galiza, onde se perpetuârão na Igreja de S. Comba de Arauxo, em terra de Lima, muitos annos, obrando o Omnipotente grandes marauilhas por sua intercessão, até que vendose os Portuguezes defraudados do rico penhor de seu corpo, trattaraõ de o furtar húa noite, & posto que o furto era piedoso, não permittio o Ceo despojar delle a Galiza, ordenando que sobreuiesse tam espeça neuoa, que cuidando elles tem andado grande caminho, amanhecerão às portas de Cella-nova, quatro legoas ao Norte, d'onde auião saído, & repicandose os finos por mão inuisivel, S. Rosendo (nossº Portuguez) que n'iste comenos era Abbad de daquelle Cõuento, têdo reuelação do successo, saõ sóra com os móges, & achado aos seus naturaes, cõ o Santo furto nas mãos, entendendo elles que o tinha Deos reseruado para tão precioso reliquario, lhe entregárão o sagrado deposito, que o Santo Abbad estimou, como prenda da eternidade, collecandoo na principal capella da Igreja, onde he vizitado, & venerado do pouo fiel, que de então atègora, experimenta seus costumados fauores, & marauilhas. *d.* No Cõuento dos Hieronymos de Val-benfeito, ter. *S. Gereão M.* ritorio de Peniche, se renoua neste dia a memoria d'aquelle esclarecido Martyr, & famoso General da Igreja Catholica, o glorioſo S. Gereão, que imperando Maximiano pela confisão da Fè, foi degolado à espada com 318. soldados da milicia Euangelica na populoſa Cidade de Colonia Agripina. Cuja milagroſa cabeça, com ou-

tras preciosas reliquias, de seus felices companheiros, depositou nessa religiosa casa a Serenissima Rainha D. Catharina, a quem Dom Fernando Rei de Vngria a tinha mandado, cõ beneplacito do Papa Clemente VII. & obrâdo Deos por ella muitos milagres, parecendo à Infante D. Maria, filha del Rei D. Manoel, que não estava co a decencia deuida, em meio corpo de madeira estofado, o mandou fazer de prata, dourado por partes, com tal excellencia, & artificio, que he húa marauilha, porque tem alguns agulheiros na superficie, por onde se vê o sagrado casco, & toção Rosarios, & Medalhas os deuotos. Guarda-se esta Santa Reliquia em capella propria à parte do Euangelho no Cruzeiro, onde pelo discurso do anno he buscada dos necessitados para diuersas enfermidades, obrando o Senhor por interuenção do inuicto Martyr, innumeraueis milagres, principalmente em quebrados, que com grande fé vão alli pezar a cera, ou trigo, concorrendo neste dia milhares de pessoas de todos a-

S. Comba & S. Anominata, virgens, & Martires. Quelles contornos a implorar sua poderosa intercessão. e. Na Tourega, Arcebispado d' Euora, as viçosas palmas, & brilhantes coroas de duas generosas esposas de Christo, a quem tinhão consagrado sua virginal pureza, a saber S. Comba, & S. Anominata, as quaes cõfessando na persecução de Dioclesiano, que Iesv, era filho de Deos viuo, & consubstancial a seu eterno Padre, depois de varios tor-

mentos, que sofreram ambas com admiravel fortaleza, até ser desca beçada Comba no sitio em que hoje vemos sua antiga Hermida, temendo Anominata que ficaua no carcere, a sanha, & braueza do Presidente Daciano, teue ordem para se auzentar, & fugir da morte. Chegando isto aos ouvidos de S. Iordão, irmão de ambas, que neste tempo era Bispo daquella cidade, foi logo em sua busca, & achandoa na serra do Espinheiro, a reprendeo de sua inconstancia, & pouca fé, com que a sancta Virgem se veio offerecer ao sacrificio, & foi elle tam suave no diuino conspectu, q no lugar da execução, rebentou logo hũ torno de christalina agoa, q indagora permanece à vista da Tourega, com titulo de Fonte Sancta, q leuada para varias partes do Reino obra em febricitantes euidentes milagres. f.

Cabeça Santa de Ansede. Em a Dominicana Vigairaria de Ansede (mosteiro noutro tempo de Conegos Regulares) na Diocese Portuense, se venera neste dia húa preziosa Reliquia, chamada vulgarmente a Cabeça Sancta, pelos continuos milagres que obra por ella o Altissimo. E assi se guarda com grande decoro em cofre dourado, & sacrario particular no Altar do Ss. Sacramento. Affirma a tradição (que em semelhantes

materias tem grande força, & vigor) ser de hum virtuoso Conego, por

por nome D.Giraldo, que viueò, & morreò louuavelmente no Mosteiro de Hermello, tambem de Conegos Regulares, em o mesmo territorio, o qual sendo tumulado nas costas da Capella mòr, para que com maior facilidade tivessem os deuotos necessitados mais presentaneo o remedio, obrando alli o Ceo por seu milagro maravilhas sem numero, certo Prior (cujo nome senão escreue) mandou trasladar seus veneráueis ossos para debaixo do Altar de N. Senhora, & a sagrada Cabeça para a Igreja de Anseide, onde neste dia está patente de pela menhā atē noite nas mãos de hum Sacerdote, reuestido com sobrepeliz, & stola, acor panhado de duas tochas acezas, que toca com ella nas cabecas, bocas, & olhos dos deuotos, que de todo aquelle circuito concorre a esta officina de saude, resultando deste pio contacto ás pessas mordidas de lobos, ou feridas de cães danados, milagrosos successos, & outros a todo gado, inficionado de ronha, gascas, ou raiua, fendo tal a virtude q sere da S. Reliquia, que atē o pão, senada, ou feno, que nella se toca, levado para varias partes, obra os mesmos, em proua de sua heroica lantidate. g. No Seraphico Conuento de Columbario, Província da Toscana, o felice transito do B.Felippino, leigo de profissão, mas de tanta virtude, que o nosso S. Antonio, inflammando no zelo da salvação das almas, emprendendo a jornada de Maricos, com desejos intensos do martyrio, o escolheo entre todos Conuentuaes de Lisboa, para seu compatheiro, & depois de experimentarem ambos na viagem terriueis tempestades, & desfitas tormentas, aprovouitando nella muito suas oraçõeis, tomaraõ porto em Secilia, a tempo que S.Francisco celebrava Capitulo geral em Asis, no qual assistiraõ ambos com grande louvor, & modestia exemplar, atē q (por mandado da Obediencia) se deuidirão estes sanctos cōpanheiros, & leaes amigos, partindo Antonio co as saudosas lagrimas nos olhos, & apertados abraços para Romandiola, & Felippino com os mesmos para a cidade de Castello, onde (fomentado da diuina graça) prosseguiu sua Angelica vida. Passados alguns annos tornou a Assis na occasião do transito de seu Sancto Patriarcha, & foi hum dos que merecerão palpar com suas mãos aquellas amoroſas Chagas, que Christo nosso bem, estampou em seu seraphico corpo. E depois de assistir a suas funeraes exequias, se retirou a hūlugar, chamado Columbario, onde passou o resto da vida em feruente oração, & meditação da Paxão de Christo. Muitas vezes se virão os animaes indomitos, & aues de rapina, trattaremno familiarmente, a que buscaua o quotidiano sustento, & curaua nas enfermidades com grande amor,

B Felip-
pino Cof.
da Orde
dos Me-
nores.

& caridade. D'onde se pôde colligir a muita que vſaria com os racionaes, aos quaes trazia a melhor vida, & conhecimento de suas culpas, fómente com seus viuos exemplos, & religiosas acçoēs. Cumulado então de meritos, & não menos de annos, pois já passava de 87. repousou tranquillamente em o Senhor. Alli foi sepultado per ora com grande concurso, & deuoção, & com o mesmo trasladado depois ao Mosteiro de S. Marcos no Monte Ilcino, obrado no caminho extraordinarias marauilhas, as quaes até o presente continuão em seu glorioſo ſepulchro, para maior gloria de Deos, & hóra de ſeu ſeruo. b. No antigo Mosteiro de Leſſa, Bispado do Porto, a inuenção do B. D. Garcia Martinz, Caualleiro da inclyta Milicia de Malta, & Bailio della nos Reinos de Portugal, Castella, Leão, Aragão, & Nauarra, com auantejado louvor, & crédito da Ordem; o qual auendo perto de 300. annos, que jazia sepultado na Sacrificiada diſto Mosteiro, com publica voz, & fama de Santo, aberto o tumulo de pedra em que ſeu milagroſo corpo dſcāçaua, foi achado, não só inteiro com ſuauiſſimo cheiro, mas armado caualleiro cõ o manto roſagante da Ordem. Ieftando alguns dias patente ao povo, que acudio deuoto a esta marauilha, fe aduertio, que nelles lhe cresceo a barba conſideravelmente, & as unhas dos pés com tanto excesso, que lançou fóra as ſeruilhas, que os cobria, as quaes ſendo de couro, fe conſeruauão ainda illefas da corrupção, pelo que foi mudado com o mesmo ſepulchro para o meio da Igreja, onde reſplandece até nossos tempos com prodigios. i. Em Caragoça de Fernan - Aragão, trocou a vida com a morte, o Reuerendo P. Fr. Lopo Fernandez, Bisp. & Conf. da Ordem dos Me- nandez, Bispo de Marrocos em África, varão bem nascido, ornado de varias letras, & decorado de insignes virtudes, o qual ſendo Conego Magiftral na Sé daquella imperial Cidade, conſiderando a profunda humildade, eſtreita pobrezas, & admirável ſanctidade dos primitiuos filhos de Franciſco, que nella fundárao, renunciou o ſeculo cõ todas pompas, glórias, & dignidades, que lhe promettia, & ſeguiu pobre, & humilde ſeu aspero, & rigoroso instituto, cujo heroiſco acto fez notavel abalo em muira gente grande, & poderosa daquella cidade. Em Nouiço deu euidétes moſtras do ſpiritu, & feruor, que o trouxe ao ſagrado da Religião. Em professo foi tal o conceito que de ſua prudencia, & virtude concebérão todos, que não obſtantte ſer moderno na Ordem, offerecendose negocios graues na Curia, concernentes ao bem da Caſa, foi eleito para esta função, entendendendo que daria della excellente ſatisfação, como ſe vio. Era então Summo Pontifice Innocencio IV. & vendo nelle tantas

B. Dom
Garcia
Martinez
Maltezo

Fr. Lopo
Fernan -
Bisp.
& Conf.
da Ordem
dos Me-
nandez

partes

partes, & talentos pessoaes, juntas nelle, se lhe affeiçou de forte, que em breue o despachou à medida de seu desejo. E indo tomar a benção, & pedirlhe licença para vizitar de caminho os lugares sagrados, em que o Filho de Deos obrou a copiosa Redempção do genero humano, vagando neste comenos a Mitra de Marrocos, por fallecimento do S. varão Fr. Agnello da mesma Ordem, apon-tandoselhe alguns sujeitos benemeritos para ella, o Pontifice com muita razão o antepoz a todos. E como hum repugnasse por humildade, & outro instasse por obrigação, ouue de aceitar, entendendo que por aqui alcançaria a palma do martyrio que tanto desejava. E impetrando logo todos poderes, & indultos apostolicos, que leuâra seu predecessor, com nouos fauores, & cartas de recomendação para varias cidades maritimas de Italia, França, Hespanha, & Portugal, & para muitos Prelados, Mestres, & Reis da Christandade; & ainda Sarracenos de Africa, noticiandose nellas os meritos grandes do nouo eleito, se sagrou, & vindose despedir do Súmo Pontifice, lhe disse com muita graça, jugando de vocabulo: *Vade Fili, concedo tibi quod postulas, dum tamen, non ut lupus, sed ut Agnus pergas.* De cujas palauras colhem graues Autores, que trocou o nome de *Lopo*, em *Agno*. Voltou então à patria dar razão de si, & dos negocios que leuâra a cargo, & sendo nella mui festejado, passou a Marrocos, para exercitar naquelle cidade o Pastoral officio, onde viueo com tanta paz, & animo tranquillo entre aquelles barbaros, que parecia cùprirse nelle a profecia de Isaias, que diz: *Habuit Lupus cum Agno.*

Cap. 11.
verf. 6.

E depois de pastorear estas ouelhas dez annos com incredivel desuelo, & trabalho, apascentando hūas com os Ecclesiasticos Sacramentos, & amparando outras com sua muita autoridade, para que os famintos lobos não fizessem nellas preza, augmentando o melhor que lhe foi possivel, o rebanho de Christo, vendo a contumacia, & perfidia dos Mouros, se despedio com muitas lagrimas de sua querida sposa. E fazendose na volta de Roma, para vizitar Limina Apostolorum, achando já ao Papa Alexandre IV. gouernando a Nao da Igreja, renunciou em suas mãos a prelacia, para mais desembaraçado fazer a jornada da Terra-santa, que trazia no sentido. Quanto nella se deteve não consta, sabese que tornou a seu antigo domicilio de Caragoça, carregado de sagrados despojos, & gloriofos merecimentos, onde em breue rematou seus dias santamente. No Cabo de Comorim, & costa da Pescaria, a insigne victoria, que em tempo do Santo Xauier, conseguiu dos inimigos da Fé, hum venturoso Portuguez, Coadjutor spiritual da sagrada Cō-

N. da Cō-
panhia de
Iefu.

panhia

panhia de Iesv (cujo nome ficou em silencio) o qual não tendo ainda Ordens Sacras, pregando a doctrina Christãa aos idolatras, foi descabeçado em odio della, merecendo ser feito gloriaa victima

Fr. Martinho dos Santos, de Christo. m. Em Sanctarem, no Conuento dos Franciscanos, a depoição de Fr. Martinho dos Santos, em cujo fogoito campeá-arrabido rão todas virtudes, que se desejão em hum varão apostolico, & bẽ cultiuado no exercicio das perfeições Evangelicas, pois tanto que se alistou por soldado de Christo, debaixo da bandeira da sancta pobreza, na reformada Província da Arrabida, mortificou a natureza, obrando sempre o contrario do que lhe pedia, priuando a seu debilitado corpo de todo humano refrigerio, porque se tinha cede, abstinhase de beber, se fome, jejuava, se cançava, trabalhava com excesso de mãos, & se lhe vinha o sonno, vellava, dizendo com muita graça: Assi como as enfermidades se curão com seus contrarios, & aos humores quentes applicão os medicos couças frias, assi os appetites, & inclinações naturaes, se domão com seus oppostos, & mais quando o corpo he animal indomito, que se quer com repugnacias. Hui vez lhe succedeo, sendo Guardião, caminhar para longe, & foi tal a fraqueza contrahida das perpetuas abstinencias, com que affligia a carne, que desfalleceo no meio da jornada, perdendo totalmente a vista dos olhos, sem poder dar passo, & como era hermo, & não trazia com que alentar a humanidade, o companheiro o tomou às costas, & leuou até pouzadi, & querendo buscarle de comer para chegar melhor a casa, lho estranhou muito, & sendo já noite entrou o sancto velho pela portaria, todo desmaiado. Auzido logo o páteiro, que era chegado o irmão Guardião, que lhe acudisse depressa com a cea, porque senão podia ter em pé de fraqueza. Cousa admirauel! Tomou della sómente dous bocados de pão seco, & fez voto de não comer mais, & por maiores pressuções que se lhe fizerão, não puderão acabar com elle quebrallo. Nú rigoroso inuerno, sendo granemente atormentado de frio, que o não deixava repouzar por curar hum mal com outro maior, saíose da cella á prima noite, & lançado ao longo de hum tanque de agoa, perseuerou alli ao sereno, até pela manhã, nevando toda noite em pezo. Muitas couças destas fazia na hora, com que veio a sopear de forte os sentidos, que quando comia, dormia, ou satisfazia a outras acciões corporeas, era mais com imperio da graça, que com impulso da natureza. Finalmente passou muitos annos com azeitonas, & vendo que com ellas comia mais pão, & bebia mais agoa do costumeado, as trocou por heruas cruas. E com fer de tanta austerdade

para consigo; era para os subditos à mesma caridade, & assim andava sempre buscando tratos, & regalos para os trazer contentes, & alegres. Por estas, & outras preclaras virtudes, que tanto resplandecião no mortificado válido de Deos, o escolheo a Infante Dona Maria para seu Confessor, de cuja honra se escuzou o mais que pode; mas sem efeito, porque abominava com grande auersão do animo, os traçados, & continencias de palacio, sendo que não se detinha n'elle, mais que o preciso tempo da confissão. Na vltima doença mostrou os sublimes quilates de sua paciencia, auendose nella com tanto sofrimento, & admiravel resignação, até que recebidos com igualdeucação os sagrados penhores da futura gloria, levantando as mãos, & olhos ao Ceo, prorompeo nestas tam affectuosas, & como devotas palavras: *Muitas sanctas graças, & louvores vós idis meu Senhor Iesu Christo, porque todo o discurso da vida me fiz sandeu por voso amor, cujo galardão espero agora de vossa infinita bondade, & se for aquelle q̄ na Beaventurâça lograrei os que se abnegarão a si mesmos, & tomárão vossa Crux, não quizerá eu mais.* O que disse, porque lendo homeri no seculo de grande entendimento, & claro juizo, de tal modo se contrafez na Religião, que era auido nella de todos por simples, & idiota. E com isto subio sua pura alma a lograr no Ceo o immenso frutto das obras que na terra semeu, voando ligeira aquella felice região, onde se logra h̄a Primauera sem fim. n. No Cenobio de N. Senhora da Quietação em Alcantara, junto a Lisboa, repouzou em paz à Madre Isabel de S. Bernardo, a quem a cidade de Malines em Flandes, serviu de nativo solar. Esta candida açucena, desejosa de agradar ao celestial Espóso pelo florido caminho da Religião, tomou o humilde habito de Santa Clara no Conuento de Anstardão, onde resplandecia com eminentes acçoens, a tempo que os hereges vierão sobre esta cidade, à qual (cercada, & rendida aos combates, arrazados, & profanados os Templos sagrados, & casas de oração) padeceo gráues desterrados, & persecuções, apertos, & fomes inexoraveis, chegando muitas vezes a pique de perder a vida à espada, por reprehender aos factilegos dos desafogos, crueldades, & tyranias, que usavão com os ministros Ecclesiasticos, & mais logeitos, dedicados a Deos. Neste tam grande aperto, posta em profunda oração, para que o Ceo demostrasse o caminho que auia de seguir o candido rebanho de Christo, inspirada por élle, fez com que aquella sancta comunidade se auzentasse para terras estranhas, entregue sómente à diuina Proteção, a qual depois de largas jornadas, & peregrinações, com notáveis incômodos, & perigos da vida, veio dar consigo em Lisboa (refugio

Sor Isab.
el de S.
Bernardo
Capucha

(refugio de estrangeiros, & afflictos Catholicos), onde por manda-
do, & ordem de Felippe o Prudente, conseguiu a desejada clausura.
Nella seruio a Madre Isabel a sancta Religião com rara obseruan-
cia da regra, & de seus preceitos, por espaco de 38 annos, até q em
ditosa velhice, resignada na vontade diuina, foi chamada do Es-
poso celestial às vodas eternas, deixando a suas companheiras sua-

Pedro de Salinas Terceiro Franciscano.

uissimo cheiro de virtudes. . . Item em Lisboa, a placida morte do
penitente varão Pedro de Salinas, que vendo Antardão, sua áma-
da patria, inficionada com hereticos, & perniciosos dogmas, se au-
sentou della para esta cidade, na qual imitando ao Seraphico Pa-
triarcha (de cuja veneravel Ordem Terceira era professo) exerce-
ceu muitos annos a mercancia, reluzindo sempre nelle algúas vii tu-
des não vulgares. Primeiramente se mostraua insigne na caridade
com pobres, porque se desuellaua a toda hora em seu obsequio. Na
abstinencia era admiravel, jejuaua fendo casado, quasi todo anno,
& sendo viuno, comia pouco, frio, & desabrido, de vinte quatro, em
vinte quatro horas, sem gostar nunca carne, nem pruar vinho, &
tal vez, nem agoa, por maior cede que tivesse. Na penitencia era in-
emitavel, dormia vestido sobre húa taboa, affligia o corpo entre dia
& noite, com tres desapiedadas disciplinas de ferro, até correr san-
gue em fio. Não paraua aqui o rigor de sua penitencia, vzaua de ja-
queta de cilicio ao carão da carne, que lhe chegaua até os joelhos,
& corria descalço, com corda atada ao pescoço, todos dias ante me-
nhã os Passos, imitando nisto a Christo nosso Redemptor. Na ora-
ção era fervoroso, gastava nella o mais do tempo, com os joelhos
níus em terra, & por isto veio a contrahir nelles duros callos, como
lemos de Sanct Iago Menor. Sobre tudo frequentaua deuoto, &
contrito os Sacramentos da Penitencia, & Communhão, todas
Quintas feiras, & Domingas, no religioso Conuento dos Carme-
lititas Descalços, onde escolheo jazigo na morte, que não podia
desdizer de tam exemplar, & penitente vida, deixando aos Padres
em testamento, além do penhor de seu corpo, a rica prenda de seu
cilicio, que se conserua entre elles, como joia de grande preço, &

Catharina de S. Francisco Terceira.

xalia. p. Em Monte-mor o velho, Villa no Bispado de Coimbra, o
fallecimento da humilde serua de Deos Catharina de S. Francisco, a
qual tanto que lhe esclareceo o vzo da razão, inspiradá pelo Ceo,
consagrou ao soberano Esposo, a preciosa margarita da Castidade,
cujo voto ratificou, quando professou solememente a Terceira re-
gra da Penitencia. E de tal maneira aborreceo logo as pompas, &
vaidades mundanas, que ouindo fallar nellas, se lastimaua grande-
mente

mente . Vestiose num habito de burel pardo cozido ao corpo Ata mouse contra os vicios com tallos,& manilhas de ferro nos braços, & pés, a que juntava muitas vezes outros artifícios rigorosos de semelhante materia, que o amor da penitencia lhe dictava. E nas festas feiras, à imitação do Bom Iesv, crauava na cabeça húa coroa de espinhos, & com húa pezada Cruz às costas, corria descalça as Igrejas, & na deuota noite de indulgencias, os Passos. Tomava o sonno na desabrida terra, ou sobre tosca cortiça, lejuava todos dias infalivelmente, em que entrauão muitos de pão, & agoa, & até desta se abstinha no triduo da Paixão. Mortificava o corpo com frequentes disciplinas, húas secas, outras de sangue. Oraua de ordinario com tanto feruor, i excesso, que regava o chão de lagrimas, ficando tal vez com aquellas fermosas perolas nas conchas de seus olhos, abstracta totalmente dos sentidos, gozando já nesta vida (por fauor soberano) das fruiçõens, & delicias da outra. E merauase na obediencia a seus padres spirituaes, os quaes (para maior realce de sua virtude) a priuanão algūas vezes da sagrada Communhão , sendo que já mais lhe achauão materia de absolvição: mas ella se portava nestes casos com o mesmo sembrante, & alegria, que d'antes, atribuindo isto a ser indigna de chegar à meza, em que o Rei da gloria se dá em manjar aos homens. Em resolução a cruz maior que na vida soportou (resignada sempre no diuino beneplacito) foi a terribel condição da mãe que a gêrou, porque era tam maluola, que julgava tudo a mal, viuendo em húa perpetua bateria de desgostos, até chegar por vezes a eshofeteala, o que a serua de Deos tinha por particular fauor do Ceo, chamandolhe a sua festa. E quando se via mais ultrajada, & abatida, então lograva maiores consolaçoens de Deos. O qual em satisfação de tam benemeritos actos, & virtudes singulares, depois de a illustrar, i engrandecer nesta vida, com spiritu profetico , predizendo muitas cousas, que se virão cumpridas a seu tempo, lhe revelou a felicē hora de seu tranzito, & vizitada nelle (segundo fama publica) de S. Francisco de Afis, & de S. Catharina de Sena, partio com tam ditsa companhia, alegre, & consolada desta miserauel vida, ficandolhe os braços encruzados, os olhos

meios abertos, & o rostro risonho , & resplandecente,

como se fora spiritu Angelico. I em diversas

partes outros muitos Santos, Martyres,

Confessores, &c puras

Virgens.

Commentario ao I.de Maio.

MOTIVO que tivemos para dar lugar a S. Felippe no Agiologio Lusitano, q̄ mereceo lograr o quarto entre os sagrados Apostolos, foi estar em posse Mó-te-mor o nouo de sua veneranda Cabeça, o que redunda em não pequena gloria desta villa, &c por consequencia de nosso Portugal. Seu nome he Grego, significa: *Fonte, & principio de luz*, que assi conuinha q̄ fosse aquelle que ania de alumiar a tantos pouos cegos da idolatria, quantos trouxe com sua celestial pregação ao conhecimento do verdadeiro Deos. E primeiro q̄ todos a Nathanael, Doctor na lei, intimo amigo, & compatriota seu, a quem pedio aluiçaras de ter achado o Messias. E conduzido por elle a sua presença, pondo o Senhor os olhos nelle, disse: *Hic est verè Israélita, in quo dolus non est.* Muito pouco se sabe deste Sancto Varão, sendo que foi da Escola de Christo, pelo notauel silencio cō que se ouuerão os Escrittores cerca de suas acçōens. O que deu occasião para que hūs digão, que foi S. Vrsino, & outros S. Marçal, ambos Bispos em França, huns que S. Simão Cananeo, outros que S. Bartholomeo, ambos Apostolos, mas contra as vans conjecturas de todos elles, está a grande autoridade de Fl. Dextro, cuja omnimoda historia Deos conferou por tantos séculos, para vniuersal bem das Igrejas de Hespanha, na qual diz que foi do numero dos 72. Discípulos de Christo, & que vindo a ella pregar o Euangelho, descançou em paz na Cidadé de Tregua, junto de Leão; ou em Trigundo, lugar pequeno, chamado agora Turrestio, porto de Brigancio em Galiza: suas palauras saõ ad an. 105. *Nathanael, unus de LXX. Dñi discipulis requiescit in viba Hispania Tregua, prope Legionem septimam geminam: alijs dicitur ad Trigundum propè Brigantium in Galacia jacere, nunc verò Turrestium ignobile.* Isto basta por agora, o mais fica reseruado para 30. de Nouembro que he seu dia.

Que fossem Hespanhoes, & quiçà Lusitanos (como tam amigos de nouidades) aquelles gentios, que depois de Lazaro resuscitado, quizerão ver ao Salvador do mundo por meio de S. Felippe, o diz o mesmo Dextro ad an. 35. por estas palauras: Ex-

illis gentilibus qui venerant, orationis causa, ex Hispania; Philippumque rogauerant, vt eorum aduentum nuntiaret Christo. E assi se fez seu requerente, & auogado por conselho de S. Andre, de que Christo rendeo logo as graças a seu Eterno Padre, porque já os gentios começauão a ter conhecimento delle, como consta de S. João, no c. 12. de sua Euangelica historia.

Foi o martyrio de S. Felippe (segundo Eusebio) no 12. anno de Claudio, que correu com o 52. de Christo. Sua festa celebra a Igreja Latina neste dia, & a Grega a 14. de Nouembro. Vejäose (demais dos Martyrologios, Breuiarios, & Sancctoraes) S. Isidoro l. i. de Pat. vet. & nou. test. c. 75. S. Ant. i. part. tit. 6. cap. 11. Abdias Babilonico in Apostol. histor. lib. 10. fol. 122. penes mc. Perionio de vitis Apostolorum fol. 149. Equil. in Cat. Sanct. l. 4. c. 187. Claudio à Rota ibidem n. 62. fol. 44. Pined. na Monarch. Ecclesiastica l. 10. c. 40. Puente en la Conu. de las dos Monarch. l. 2. c. 28. & outros, que cita, & segue Baro; assi no 1. to. de seus annaes, como nas Notas ao Martyrol. Romano h. d.

Seu sagrado Corpo he certo, que se cōferua em Ronia, na Basílica dos 12. Apostolos, & sua Cabeça no Mosteiro de Nossa Senhora da Graça de Monte-mor o nouo, onde se guarda em nicho á parte do Euangelho, na Capella mór, fechada a tres chaves, as quaes tē o Guardião, Padroeiro, & Procurador mais velho do Senado. Consta que Felippe III. pretendeo por vezes levar daqui esta famosa Reliquia, para o Escorial, por ter o seu nome, & fazendo graves diligēcias, já mais o conseguiu, atē mandar gente armada, para que a leuasssem por força. E tendo disto plenaria notícia Fr. Domingos de S. Vicente (que então era Guardião) mandou que senão abrisse a Igreja, ficando naquelle anno o Sancto Apostolo sem festa. Mas se aqui faltou por esta causa, he de crer, que não faltaria no Conuento das Flamengas junto a Alcantara, nos rebaldes de Lisboa, onde se conferua hum dedo de hū pè seu, em veril de christal, que suas fundadoras trouxerão de Flandes, com outras sanctas Reliquias.

Com todas estas circunstancias, ha pessoas que duvidão ainda desta verdade, tirando

rando a devoçāo & priuando da posse, em que está ha tantos annos o seraphico Convento de Monte-mdr, trazendo em seu favor contra ella a Palladio, que nas suas marauilhas de Roma, refere estar o corpo de S. Felippe, na Basílica dos 12. Apostolos, & Saufiao no Martyrol. Gallico, venerarse sua Cabeça na Matriz de Leão de França, & assi que a nossa parece ser do Sancto Diacono do mesmo nome, hū dos 72. Discípulos de Christo, do qual se faz memoria nos Actos Apostolicos, a quem S. Lucas (por ser o primeiro que pregou aos Samaritanos, & Gentios) chama *Evangeliſta*, & muitos Sanctos Padres, *Apostolo*, querendo com isto defraudar a gloria que resulta a Portugal, de possuir tam precciosa Reliquia. A estas friuolas objecções respondemos breueimente, que Palladio he antigo, & falla sómente do corpo de São Felippe, o qual bem pôde estar sem Cabeça, & ainda verificarse que está inteiro. E Saufiao posto que he moderno, & docto, como vemos de seus escrittos, mostrase tam affecto a sua patria, & nação, q não ha grandeza, i excellēcia que lhe não attribua; para isto nos auia de dar o texto, & as notas juntamente do seu Martyrologio, para sabermos a razão em q se fundava; além de que tâbem leua a Tolosa de França o corpo de Sanct-Iago Menor, & sua Cabeça, constando de graues Autores estar elle na ditta Basílica de Roma, i ella na Cathedral de Compostella. E que a dc S. Felippe Apostolo esteja em Monte-mdr ab an. 1564. o dizem expressamēte o Doctor João Tamayo Salazar no Martyrol. Hispanico b. d. Fr. Francisco Gonzaga na histor. Seraphica 2.p. tit. Proj. Algarbiensis Coruento 10. Aluaro Lobo na entraida das Religioēs neste Reino c. 14. & o P. António de Vasconcelos in Descript. Lusit. fol. 555.nu. 18. vbi : *Oppidum Mons-maior appellatum, Dni philippi Apostoli Cranium habet. quod D. Ferdinandus Martinus Mascarenas cum á Sebastiano Lusitanie Rege ad Synodum Tridentinum legaretur, habita Pontificis summi bona licentia, secum importauit, & in templo D. Francisci collocavit.*

Cerca da Cabeça do S. Martyr, que co a mesma veneração, & decencia se guarda em outro nicho, à parte da Epistola, cuj nome se ignora, segundo refere o Sacerdote em voz alta, que reuestido a mostra ao povo neste dia, juntamente com a do S. Apostolo, ha virá tradição na illustre Cafa do Capitão dos Ginetes, ferella

do glorioso S. Pedro Martyr, que offereceu a vida pelo Sagrado Tribunal da Fé; o que se comproua das letras de outo, em lingua Tedesca, que tem na fronte. Mas ainda assi, não se pôde affirmar com certeza, de qual dos doux Sanctos Inquisidores deste nome, he a ditta Reliquia, e do Dominico, se do Cisterciense, pois sendo de qualquer delles, he prenda de incertitudine valor, porque ambos illustrarão o estado religioso com preclaras virtudes, ambos zclarão a pureza da Fé; ambos procurarão a reducção dos hereges, ambos obtinuerão o preminent cargo de Inquisidores Apostolicos, ambos finalmente derão por esta causa as vidas, & gostrarão o caliz do Martyrio. O de Castro-noto, atrafado pelo costado com hūa lata, a 5. de Março an. 1208. o qual virado para o agressor, disse repetidas vezes: *Indulgeat ti-ki dominus, nam ego te indulgo.* O de Vérona, depois de varias feridas, foi traspassado com hūu punhal a 29. de Abril de 1252. escreuendo na terra com o dedo, banhado em seu sangue: *Credo in unum Deum;* como se pôde ver nos Chronistas de hūa, & outra Religião.

b. Nascoo Sanct-Iago Menor em Canâa de Galilea. Foi chamado, *Irmão do Señhor*, não porq o fosse da Sereñissima Rainha dos Anjos, coftio soihou Heliodio herrege; ou de S. Joseph (seu Spôso) de outro matrimônio, como teve para si o Cardinal Voragine; mas por ter sido filho (conforme varios Autores) de hūa irmã, ou prima da Virgē Senhora, & de Cleophas, irmão de S. Joseph, dizerido, que assim como Christo na opinião do pouo, foi tido por filho de Joseph, assi Cleophas, seu irmão, por tio de Christo, & Sanct-Iago, filho de Cleophas, por seu primo e omi irmão; & que segundo o costume dos Hebreos, os parentes mais chegados, erão chamados comumente, *Irmãos.* Outro já não fôsse pela grande semelhança, que auia entre elle, & Christo Senhor nosso. Era isto tanto assi, que depois de auzentado elle, da terra para o Ceo, muitos daquelles primitivos Christãos, não de propósito a Hierusalem, ver a Sanct-Iago, parecendolhes que vião nelle ao mesmo Christo, que tanto se parecião nos rostros. Chamalc tambem o Iusto, pela excellēcia, & prerogativa de sua reformada vida, & costumes. E Alpheus, por ser mui docto, & versado nas Escrituras Sagradas, conforme a Ethica

mologia deste nome. Finalmente o Menor, respeito de Sanct-Iago Maior, por ser chamado ao Apostolado depois delle, sendo que na idade lhe era anterior. Pelo que foi do numero dos 12. Apostolos, como se colhe do divino Texto.

E advertimos de passagem, que no jejum deste Santo, em o triduo da Paxão, reue (sem duvida) principio o celebre, chamado *Trespasso*, tam vizado em nosso Portugal de muita gente pia, & deuota. Porque vendo Sanct-Iago spirar a seu divino Mestre na Cruz, fez voto de não comer bocado, até o não ver glorioso, & resuscitado, & assi lhe appareceu em particular, como se colhe de S. Paulo 1. ad Corinth. 15. & da 6. lição do officio proprio da S. Igreja de Funchal, que he tirada do 1. de Script. Ecclesiastic. de S. Hieronymo, que diz assi: *Dñs autem cum dedisse sindonem seruo Sacerdotis iuit ad Iacobū, & apparuit ei. Intrauerat enim Iacobus, se non comedetur panem ab illa hora, qua biberat Calicem Dñi, donec videaret eum resurgentem a mortuis. Rursumq; post paululum: Afferte, ait Dñs, mēsam, & pane, statimq; additur: Tabit panem, & benedixit, ac fregit, & dedit Iacobo Iusto, & dixit ei: Frater mi, comede panem tuum, quia resurrexit filius hominis a dormientibus.*

Seu martyrio foi ao 1. de Maio, em que a Igreja Latina solemniza sua festa, & a Grega a 15. de Junho, aos 96. annos de sua idade, & 63. de nossa saude, no 8. do Imperio de Nero. O rico penhor de seu corpo, quer tambem Saussaio no lugar acima allegado, que se vênerem em Tolosa de França, estando elle em Roma na Basílica dos 12. Apostolos, segundo todos Flos-sanctorum. E sua S. Cabeça no Mosteiro de Compendio, em a diocese Sutolisionense, sendo que está na Igreja Compostellana, com o sinal da ferida, como tocamos no texto, & se pode ver mais largamente a 31. de Janeiro pag. 305. inda que não queira o doissimo Tamayo Salazar nas Notas ao 1. de Maio.

Agora preguntará alguém, que causa ateria para os moradores da Ilha de Funchal, tomarem por seu patrono, & tutelar a este sagrado Apostolo, celebrando Duplex da 1. classe, com oitava, & officio proprio, concedido pelo Papa Paulo V. a 17. de Dezemb. de 1607. A resposta dará por Nós o Doctor Gaspar Fructuoso na sua histór. das Ilhas l. 1. c. 26. com estas forrmaes palavras: *No anno 1521: auiu no Funchal grande mortandade de peste; & porque já*

auiu annos que durara, o Capitão Simão Gonçalvez, & a Camara por sortes, elegèrão por padroeiro da mesma cidade Sanct-Iago Menor, & logo se lhe fez húa bona Igreja, onde farão em procissão, & não cessando a peste no an. 1538 inspirou Deus no coração de todos, que não ouesse guardas móres, nem pequenos, & na mesma procissão, que se fez em seu dia 2. de Maio lançarão pregão, que todos feridos deste mal fossem mesturados juntamente com os saõs à sua casa, onde lhe offerecerão no Altar as varas das Guardas, que ainda ali hoje estão por memória, & quando tornáram, vierão todos feridos, saõs, de cujo dia té o presente, não ouue mais peste na Ilha da Madeira, pelos merecimentos do S. Apostolo, cujo dia he solemnisimo, como se fora o de Corpus Christi.

Tambem o mesmo insigne Apostolo he patrono da Ilha de Cabo-verde, onde se lhe fazem neste dia grandissimas festas com notaveis invenções, & demonstrações de alegria, porque nelle (conforme as nossas historias) foi descuberta pelos Portuguezes, an. 1468. os quaes lhe impuzerão seu engracado nome, inda que o nosso Principe laureado dos Poetas, sinta outra culpa nas Lusiadas cant. 5. estanc. 9. de q jà o desculpamos no r.to.p.281.

Escreueni de Sanct-Iago todos Martyrologios, & Breuiarios hac die Baronio to. 1. Annal. pag. 591. Eusebio na hist. Eccles. l. 2. c. 22. Abdias na Apostolica l. 6. fol. 71. Perionio de vit. Apost. fol. 154. Voragine de Sanctis fol. 78. Claudio à Rota ibid. n. 63. fol. 4. Equilino in Cathal. Santi. l. 4. c. 108. Puent en la Conuenienc. de las dos Mon. l. 2. c. 30. S. Antonino, Vincélio, Suri, Lypomano, Vicedio, Haræo, & outros

c. Por vezes temos fallado nos precedentes tornos do celeberrimo Mosteiro de Cella-nova, em o Bispoado de Orense, cofre das preciosas Reliquias de S. Torquato, lium dos principaes discípulos de Sanct-Iago Maior, premicias do sazonado frutto, que recolheo do fertil terreno de Galiza, quâdo nella pregou o Evangelho. A quem muitos Autores fazem Bilpo de Guadiz, no Reino de Granada, que em latim se chama: *Acti*, onde dizem que foi martyrizado, & sepultado. Posto que Maríneo Sículo no l. 5. de reb. Hisp. diz que não consta em que parte era esta cidade: *Ego vero, que sit viris actiana non bene compertum habeo.* Demais que Fr. António de Yépez na Chr. de S. Bento to. 5. c. 2. ad ann. 935. & Fr. Bernardo de Britto na 2. p. da Monar.

Monar. Lusit. l. 5. c. 3. & seu epilogador Faria, & Sousa no Epit. p. 2. c. 1. dizem ser a de Cinnania, cidade antiga entre Braga, & Guimarães, fundada sobre a corrente do rio Ave, cujas soberbas ruinas, ainda hoje permanecem num aspero monte, que nelle se precipita. Sua festa celebra a Igreja de Hespanha, juntamente co a de seus Companheiros a 15. de Maio, sendo o dia de seu triunfo, não a 14. de Junho, como disse Biuar in Dextrum, mas ao 1. de Maio, em que o traz o Breuiario Muzara-be, & o Bracharense antigo, & neste dia se solemniza no d. Mosteiro de Cella-nova, com Jubileo plenario de Gregorio XIII. o que confirma Troxilho in Thes. Concionat. column. 1059.

O sepulcro deste glorioso Confessor de Christo, se abrio por mandado de Philippe o Prudente, à instancia da S. Igreja de Guadiz an. 1593. Achouse seu corpo, cuberto com hum pano de linho mui delgado, & aluo, laurado de ceda encarnada, & tam nouo, como se naquelle hora fora allí depositado. Estava a carne resoluta em cinza, o coração inteiro, & mirrado, a cabeça com húa ferida, apertada com lenço, empapado no sangue, q della sajo. D'on-de se colhe euidentemente auer sido Martyr. E tambem de hum braço, que se conferua ainda, cuberto de carne, no Mosteiro da Veiga da Ordem Cisterciense, cerca da Villa de Carrião, com húa ferida aberta entre o quarto, & quinto dedo, que dizê ser da cruel lança, que o priou da vida, an. 66. Tirou o Abbade húa cana de outro braço, & de duas partes que tem, húa mādou ao d. Rei para o Escorial, & outra cō hum dedo polegar à Cathedral de Gua-diz. E hum queixo ao Colleg. da Comp. de Jesv da mesma cidade. Outro osso deu este generoso Mosteiro à Igreja de Compostella, & outro á de Orense, nas quaes se venerão com religioso culto. O restante foi trasladado com grande aplauso, & magestade ao 1. de Março de 1601. a húa custosa arca de prata, & collocada em correspondencia da de S. Rosendo, no retabolo da Capella mār, como patroés, & a-nugados desta oppulenta, & religiosa casa.

O povo de Guimatarés, juntamente cō o Conego Gaspar Estaçõ, em suas antiguidades, tem para si, que o Corpo deste Santo, he o que se conferua na Igreja de seu nome, suffraganca a Collegiada da d. villa, & por isso reza delle a 15. de Maio, sendo que he mui diuerso, como já mostramos

com Autores antigos, & modernos a 26. de Fevereiro l. n. & de nouo se verá a 14. de Julho, que he o dia de sua invenção na d. Igreja, que noutro tempo foi Mosteiro de Conegos Regulares.

O Martyrio de S. Torquato traz Dex-tro ad an. 66. Felipe Berg. in suppl. Chr. l. 8. fol. 196. penes me. Morales l. 9. c. 13. D. Mauro na hist. de Sanct. Iago l. 2. c. 12. Fr. Fernando Oxeia na mesma c. 53. António de Ciança na de S. Secundo, l. 1. c. 12. Fr. Luis Ariz na de Auila l. p. §. 7. D. Ro-drigo da Cunha no Catal. dos Bispos do Porto p. 2. c. 48. cō outros innumerauis. Entre os quaes o Licenciado Molina na r. p. da Descrip. de Galiza fol. 7. que diz o seguinte, fallado do d. Mosteiro de Cella-nova.

*Tambien otro cuerpo de gran devoción,
Está en esta casa, que fue S. Torcato,
Discípulo cierto notorio, y muy grato,
Que fue de los nueve de nuestro Pátrio.*

d. Entre os inuencieis Martyres Thebanos, tem mui principal lugar o valeroso São Gereão, illustre Capitão da milícia Christã, que padeceo aos 10. de Outubro na 10. perfeccião da Igreja, em cujo dia o trazem os Martyrologios Romano, Beada Ado, Vfuardo, & outros. Suas venerueis Reliquias descubrio por diuina reue-lação o Patriarcha S. Norberto an. 1121. em húa Basílica de Colonia, tam antiga, que foi fundação da Rainha S. Helena. E fez com que Frederico I. Arcebíspio Colonense, as eleuasse, dādolhe solemne cul-to, referuando o Sancto para Prémoste, a prenda de maior porte, que era a Cabeça, segundo referem os Annaes de sua Religião pag. 19. De onde andando o tempo, foi trasladada para a Capella do Burgo Archiducal na cidade noua da Prouincia Salisburgense. Aqui se conferuou muitos annos, até que D. Fernando Rei de Vngria, alcançou Breue do Papa Clemente VII. an. 1532. para com outras sanctas Reliquias a mandar a Portugal de presente à R. D. Catharina, a qual ella parece q depo sitou neste dia, no Cōuento de Valbēfcito, fazendo entrega jurídica della aos Frades, Diogo Trauassos, Capellão da mesma Rainha, & Notario Apostolico, como se vê do instrumento publico, & Breue sobreditto, que ambos se guardão em seu

cartorio. Vinha ella em cofre, forrado de veludo carmesi, com precintas, & fechaduras douradas. Depois a d. Rainha lhe mandou fazer hum meio corpo estofado, em cuja cabeça esteve a do S. Martyr encaxada alguns tempos, & no vão do peito outras muitas Reliquias do mesmo Santo, & de seus companheiros, que depois reduzio a prata a Inf. D. Maria; & assi julgamos, que a cabeça de S. Gereão, que possue o Mosteiro de N. Senhora da Graça d'Euora (data tambem da mesma Rainha) não he sua, mas de algum Martyr, seu companheiro. E se d'aqui até 10. de Outubro, em que (Deos querendo) auemos fallar outra vez nesse (por causa de hum seu braço inteiro; que enobrece o famoso Sanctuario da Caça professão de S. Roque, onde se guarda em outro de prata, armado cõ bastão de General na mão) acharemos outra cousa, nos retrastaremos. Em tanto vejase Albertus Miræus in fastis Burgundicis, & Belgicis pag. 586. Ægidius Bucheriüs in Annalibus Belgis ad ann. 276. c. 5. Steuantius in Eucherij scriptum de Martvribus Thebæis. Fr. João de Pagine in Bibliot. Præmonstr. 1. p. 1. 2. c. 15. Petrus à Nacalibus in cat. 1. 9. c. 47 Surius to. 5. & 6. Zach. Lippel. 4. to. de sanctis pag. 522. & outros, que cita, & legue D. Fernando de Sotto-maior na histor. sacra da Legeão Thebea.

Atèqui trattamos da Reliquia de S. Gereão, he força dizermos algua cousa do Conuento de Val-bemfeito, pois não sabemos quando nos tornará á pena. Tem elle (cujo orago hoje he da Conceição, & antigamente da Misericordia) a fachada ao Ponente, ficandole Peniche à mesma parte, distante legoa, & mea. Está fundado em ameno valle, de que lhe resultou o nome; & sitio solitario, ajustado à vida eremítica, que professão seus habitadores. Tem no Altar maior de sua Igreja, húa devota Imagem da Mãe de Deos, tam singular em sermosura, que rouba os corações dos devotos que nella entrão. He tradição que a Senhoria de Veneza a mandou à Rainha D. Maria, segunda mulher del Rei D. Manoel, que fez della graça, & mercê a este Conuento, quando estava ainda nas Berlengas, como fundadora, & padroeira delle, pela grâde affeição que tinha à Ordem de S. Hieronymo. D'onde no fim de 22. annos, se mudarão os Religiosos, por causa daquelle Ilha ser mui infestada de infieis, & coſſarios, que cada hora os rou-

bauão; pondolle nos peitos muitas vezes os punhaes. Começouse a fundar a noua Caça an. 1535. & quando veio no de 48. estava já de forte, que era habitada de 15. Religiosos, que assistão no Choro, entoando os louvores diuinios. Assi o diz Fr. Joseph de Siguença na 3. p. das Chron. da Ordem l. 1. c. 30. & F. Gabriel de Talauera na hist. de Guadalupe.

O lugar de Turega, Tourega, ou Touregia, fica oito milhas ao Occidente da cidade d'Euora, entre huns soberbos edificios, & banhos Romanos, arruinados do tempo, com notaveis aqueductos, & subterraneas galarias, argamafadas com pedrinhas de varias cores, onde tão dar tres vias militares, de Merida, Badajoz, & Alcacer do Sal, mostrando nisto ser pouoação celebre nos tempos antigos. Nelle perseucra a Igreja de N. Senhora da Ouraga, cuja inuocação tomou com pouca corrupção do mesmo lugar, onde dizem que jáz sepultado S. Jordão Bispo, & M., com suas irmãas S. Comba, & S. Anomina. E assi mesmo outros muitos Christãos, q̄ padecerão na persecução de Díoclesiano pelos an. 303. principalmēte onde chamão Banho dos *Martyres*, quando padecerão S. Vicente, Sabinia, & Christeta, naturaes da mesma cidade (inda que não queira o P. Mariana, & outros apaxoados, por Talauera de la Reina) em cuja antiga lenda se diz: *Statim repertum adolescentem Vincentium comprehendunt, & inquisitione viterius procedente, credibile est multos alios Christianos fuisse comprehensos.* E assi affirmava aquelle famoso antiquario de nossos tēpos, Manoel Seuerim de Faria, Chantre que foi da S. Sé d'Euora, que tiuera em suas mãos hum antiquissimo Lectionario que lhe emprestou Antonio Médez, Prior da mesma Igreja da Tourega, em que lera as palauras seguintes: *Per prædicationem Vincentij, in triduo comprehensionis ipsius multas animas Deo acquisuisse. Quare videtur certum multos alios tunc terroris sub Daciano Ebora martyrium passos, fuisse. Inter quos Colluba, & Epus ejus frater &c. oraciōne ubi dicebatur: Causa martyrum. Dos quæ sem duvida refere Dextro já alguns ad annos Christi 285.*

Esta coua que se cōserua ainda hoje na d. Igreja, mandou fechar por justos respeitos, o Cardeal D. Afonso, sendo Arcebispo d'Euora, como se verá a 6. de Agosto, que he o dia de S. Jordão. Escrené de S. Com-

S. Comba (cuja festa se celebra hoje na sua Ermida, co a de sua irmã, a quē os Antigos chamárão; *Anominata*, ou *anonyma*, que quer dizer; *sem nome*, por lhe ignorarem o proprio, em castigo de fugir ao martyrio no principio) M. Andre de Rezende in Epist. ad Kebed. fol. 75 penes me, o P. Antonio de Vasconcel. in descript. Lusit. pag. 553. n. 14. Fr. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal nu. 10. Tamayo Salazar no Martyrol. Hisp. tom. 4. in notis a 20. de Julio pag. 183. o P. Aluaro Lobo c. 14. o Lidenciado Jorge Cardoso Lamacense nos Anaceph. Lusit. l. 1. c. 8. & finalmente húa breue Relação incerti auctoris, impressa em Lisboa a an. 1644.

f. Fica o celebre lugar de Ansede, & seu nobre Couto, no Conselho de Baião; dista dez legoas da cidade do Porto pelo Douro acima, cuja furiosa corrente banha as faldras dos nontes circúvezinhos, que nelle se despenhão, pouoados de muitos oliuaes, & vinhas, com algumas artuores infrutiferas, abrigo dos gados, & pastores. Tem este Couto em circuito mais de tres legoas, compoemse de 32. lugares habitáveis, que contem 348. segos, em que entra muita gente nobre com seus antigos folares, & rendosas quintas. Delle fez ampla doação a D. Adnufo, Prior do Conuento de S. Andre de Ansede, & a seus Conegos, a eximia piedade del Rei D. Afonso Henriquez a 8. das Kal. de Maio, Era 1179: que começa: *Quoniam Euangelica &c.* Denota a Igreja grande antiguidade. He sagrada, como se vé das Cruzes, que ainda agora se censurão pelas paredes, na qual se reza desta solemnidade a 13. de Nouembro. E Vigairaria da Ordem dos Prègadores ab ann. 1559. em que a Rainha D. Catharina, pela transferencia de D. Manoel de Sousa, seu Cõmendatario, ao Bispoado do Porto, em nome del Rei D. Sebastião, seu neto, a impetrou da Sè Apostolica para ella, gouernando a Prouincia o V.P.F. Luis de Granada. Vnindolhe o Sùmo Pôstifice in perpetuum, noue Igrejas, que até então apresenava, das quaes algumas saõ no Bispoado de Lamego, cujas rendas estão applicadas ao Conuento de S. Domingos de Lisboa. Pelo que o Prior delle he hoje Donatario de seu Couto, & D. Prior do Conuento, Abade da Parrochia de S. Andre, que lhe fica contigua, & Capitão mór daquelle distrito, por Aluarás dos Sereñíssimos Reis de Portugal. Vnuem aqui de

ordinario 6. Religiosos, com hum Vigario, eleito em Capitulo, que apresenta (como procurador do Prior de Lisboa) os Curas, & Coadjutores das annexas. E todos triennios faz Ouvidor, que confirmá o Juiz ordinario do Ciuel, & Oficiais, que o pouo elege cada anno, a priméira oitava do Natal, a quem o d. Ouvidor no clauastro do Conuento, em dia de Jeneiro, depois de tomado juramento, & feito termo por escriuão judicial, entrega a vara, sem mais carta, ou outra solemnidade necessaria.

Da ethimologia de Ansede, não ha certeza, huns dizem que nacéo de certo Dynasta, assi chamado, que erigio esta pouoação, no tempo dos Godos. Outros que do roim sitio do antigo Mosteiro de S. Maria de Hermello, fundado no meio de hum monte aspero, em que padecia notavel penuria de agoa, & mudado para este, que tanto abunda della, dizerido o vulgo, os Conegos hão sede, lhe resultará o nome, pois só nelle se conserua, que os mais lugares tem cada hum seu particular.

A Cabeça sancta, que nelle de muitos annos a esta parte se venera com grande estimação de naturaes, i estrangeiros. concorrendo aqui no 1. de Maio (que lhe está dedicado) innumeraueis almas, affirma a indubitabel tradição, ser de hum Santo, Conego Regular, do antigo Conuento de Hermello, onde floregeo com religiosas virtudes, por nome Giraldo, & não Maimeide (como quer o R. P. D. Nicolao das Chagas, na Canonica hist. de S. Cruz de Coimbra, que aspira a luz.) A Igreja está ainda em pé de tres naues, & sua sepultura embebida na parede da Capella mór, pela parte de fóra, levantada da terra mais de palmo, com seu Gothicó Epitafio, tam gastado, & consumido da antiguidade, que senão pôde ler, mais que a segunda regra, a qual conserou o Ceo a pezar do tempo, para constar de seu nome. Brota do superior canto sinistro, húa pequena Figueira, cujas folhas obrão milagrofos sucessos em partos trabalhosos. E assi mesmo toda pessoa, achacada de dor de costas, tocando com ellas na ditta sepultura, alcança perfeita saude. Tudo o referido, & o mais do Texto, consta de F. João Lopez na 5. p. das Chron. Dominicatas, l. 2. c. 34. F. Luis de Sousa na 3. desta Prou. l. 6. c. 2. Gaspar Aluarez Louzada no 1. 2. da Comarca de entre Douro & Minho fol. 333. & de varios testemunhos de pessoas Ecclesiasticas, & seculares, timoratas, & fideignas

dignas, que tirou juridicamente o P. M. F. Manoel de Figueiredo, Vigario de Ansefe a 19. de Junho de 1658. à instancia do Abbade de Refoios Miguel Brandão da Silua, morador no ditto Couto.

a. De que prosapia, ou familia nobre fosse o S. Bailio D. Garcia Martinz, não pudemos atègora descubrir. O appellido he patronimico de *Martinho*, & não de *Familia*, como quer Fr. Mattheus Gonsancourt Celestino, no Martyrologio da Religião de Malta, impresso no idioma Gallico, an. 1643. tom. 2. fol. 18. julgando erradamente ser da mesma, S. Domingos Martinz Abb. de Alcobaça, & o V. P. Ignacio Martinz da Companhia de Jesv, q̄ florecerão em mui diuerdos tempos. Jazia o Sancto Caualleiro sepultado antigamente na Sacrifia velha do Mosteiro de Lessa, d'onde foi trasladado para o meio da Igreja, ao 1. de Maio de 1598. segundo colhemos de pessoas antigas daquelle pouo. As quaes se lembrão tambem do Arado, que estava alli pendurado por tropheo do celebre milagre, que por diuina virtude, obrou o Sancto, na mulher de hum ferreiro, que levandoo de casa nas mãos em braza até sua sepultura, não recebeo damno algum, para demonstração de sua innocécia, persuadindo o marido, que lhe auia feito adulterio.

Cerca das vnhas, & cabellos, se crescem, & augmentão por causas naturaes, ou milagrosas nos cadaveres humanos depois de mortos, & sepultados, como tem mostrado a experientia algumas vezes, & de facto se viu no S. Caualleiro, a cabo de tantos annos, cõsulta o cädido Lector as escoias Peripatetica, & Phisiologica, nas quaes se alterca a questão. Vejase o que delle escreue a Chronologia Monast. Lusit. h. d. pag. 51. & Nós ao 1. de Janeiro l. e.

b. Todos autores que escreuem do B. Felippe, ou Felippino (q̄ assi se chamava por sua rara humildade, & abatimento proprio) dizem que foi natural da Província de Castella, sendo elle nosso conterraneo. Nasceu esta equiuocação (a meu ver) do appellido que lhe grangeou a muita assistencia, q̄ fez na cidade de Castello em a Toscana. Assi como o de Padua a S. Antonio, & o de Canarias ao B. Thadeo, sendo ambos illustres filhos de Lisboa. De mais que era brenuissimo o tempo para os Conuentuaes della, admittirem hum for-

steiro. È bem parece, que como natural, & não estrangero, cujas virtudes crão mui notorias, o escolheo por companheiro o P. S. Antonio, para com elle consultar matierias de espiritu, & aliviar as saudades da patria, h̄ua vez que della se auz étaua. Foi seu transito ao 1. de Maio 1290. em cujo dia celebra sua festa, com grande concurso, & solemnidade, o deuoto pouo de Ilciano, deposito hoje de suas milagrosas Reliquias, como deixamos escrito a 25. de Abril lit. *b.* Vejase Matth. Alemão na vida de S. Antonio l. 1. c. 13. Fr. Miguel Pacheco no Epit. da mesma n. 163. Fr. João Marieta no Flos Sanct. dos Santos de Hesp. l. 17. c. 5. Gonzaga na hist. Seraph. 1. p. pag. 58. inter Beatos Ordinis. & 2. p. no Conuento 3. pag. 223; Fr. Marcos de Lisboa na 2. p. das Chron. Frânciscanas l. 1. c. 46. & l. 5. c. 19. Reboledo 2. p. l. 1. c. 38. Waddingo varijs in locis, & outros, como Pisano, Mariano, Tossiniano, & Picqueto, que allega Fr. Artur in Martyrol. Minorita h. d.

c. A Villa de Gallur, fundada oito legoas de Caragoça, em as ribeiras do Ebro, se preza grandemente de ser patria de Fr. Lopo Fernandez, ou de Fr. Agno (como muitos lhe chamão) se nisto não ha alguma equiuocação com Fr. Agnello, seu antecessor no Bispoado, a que foi assumpto, não em Roma por Greg. IX. como differão Gonzaga, & Murilho, mas em Lcão de França por Innoc. IV. an. 1246. como cõsta dos indultos, & letras Apostolicas, que refere Waddingo nos primeiros douros tomos de seus Annaes, passadas no 4. anno de seu Pontificado. Principalmente num delles que começa: *In eminenti speculo, &c.* no qual se lê as seguintes palauras em louvor seu: *Fr. Lupus, vir virque Deum timens, insignis virtutibus, scientia decoratus, prouidus in temporalibus, & in spiritualibus circunspectus, de cuius persona eidem Ecclesiæ autoritate Sedis Apostolica favorabiliter, & utiliter est prouisum, &c.* Falleceo cerca do anno 1278. & succedeolhe na Prelasia alguns depois, D. Fr. Branco da mesma Ordem, à qual andou muitos seculos vinculada esta Mitra.

Sua translacão do Conuento velho para o nouo, foi ao 1. de Maio de 1289. com solemnissima procissão, a qual se dignou Deus honrar com milagres pelos merecimentos de seu seruo, cobrando vista douros cegos em continente. E por isto Fr. Artur à Monasterio no Martynol. Franc. se lembra delle neste dia.

A razão que temos para dar lugar a este Benauenturado no Agiologio Lusitano, hea dignidade de Bispo de Marrocos, que logrou dez annos, conquista desta Coroa, como já ponderamos nas Aduertencias ao I. to. §. 8. O que tambem ne cessitou ao R. P. M. Fr. Manoel da Esperança, para recontar sua vida na Chron. da Próv. de Portugal l. 4. c. 34. Confirma isto húa Bulla passada em Roma ao ultimo de Março de 1516. que anda no I. nouo do Conuento de Thomar fol. 102. na qual declara o Papa Leão X. como a Igreja de Marrocos, & seu Bispado, se comprehende nas ultramariñas, fogeitas à Ordem de Christo, para que possa exercitar nella a jurdição Ecclesiastica, & spiritual, por ser conquista dos felicissimos Reis de Portugal. Lembraõse delle Fr. Diogo de Murilho, na fundação do Pilar de C. aragoça trat. I. c. 13. Marieta nos Sanctos de Hes. I. 17. c. 9. Gonzaga na 3.p. da hist. Seraphica pag. 702. & outros.

I. Escreuem do Anonymo Religioso da Companhia, que padecio martyrio no Cabo do Comorim o P. Antonio de Quadros, in lit. annuis 1555. Rutilio Benzonio de Jubileo l. 1. c. 9. Antonio de Vasc. in descript. Lusit. fol. 498. Philippe Ale gambe in fine Bibliot. Societ. pag. 556. & outros.

II. Hum dos mais veneraveis fogeitos que acreditarrão a S. Província da Arrabida em seus primordios, foi o P. Fr. Martinho dos Sanctos, nascido no Reino do Algarue, para amador insigne da pobreza, o qual tornando o habito em húa das quatro Mendicantes, como amasse de coração a Euangelica, ouuindo trattar ante tempo de sua legitima, disse consigo: Não he esta a Religião, que me conuem, eu irei buscar outra, que viua de esmolas sómente. Como fez, entrando na Arrabida, em que viuero, & morreu louuamente no Hospital de Sanctarem an. 1571. & foi sepultado no Conuento dos Observantes, cemiterio naquelle tempo dos Arrabidos, como o de S. Francisco de Lisboa. Referem suas virtuosas acções (demais do Liuro dos Obitos de São Joseph) o P. Fr. Felipe da Purificação, seu contemporaneo, & amigo, no Memorial, q nos deixou desta S. Província

III. A Religiosa Madre Isobel de São Bernardo, partiu da vida presente anno

1601. Assi o dizem as relações que do obteruante Conuento das Flamegas nos comunicou Sór Martha de Jesus (por sua muita benevolência) sendo delle méritissima Prelada, cuja fundação se verá (Deos querendo) a 8. de Outubro, eti que faleceu Sór Clara dos Anjos, sua primeira Abadessa.

IV. Nasceo o bom velho Pedro de Salinas, entre as agrestes espinhas de Anstar dão, metropoli de Olanda, para realçar cō as adoriferas flores de suas catholicas virtudes a Lisboa, onde residio muitos annos, das quaes se aproprietárao grandemente seus ditos filhos, & netos, pois quasi todos forão Religiosos de mui reformadas vidas, que os Sanctos casados, sempre criárao filhos Sanctos, para louuarem, & seruirem a Deos. E se o Real Propheta chegou a dizer, que a geração dos bons sera abençoada, não foi pouco a deste virtuoso Olandez, como se verá no discurso desta obra. O Epitafio de sua Sepultura que fica no clausório dos Carmelitas Descalços, entre as portas do Cruzeiro, & ante Sacristia, nos mostra o dia, & anno de seu transito.

Sepultura perpetua de Pedro de Salinas, Terceiro da Veneravel Ordem da Penitencia, & de seus herdeiros, falleceo o 1. de Maio de 1631.

O referido, com o mais do texto, contado I. dos Obitos do Conuento da Trindade c. 70. por ocasião de hum Filho que teve na d. Ordem, chámado Fr. Pedro de Salinas, como elle, o qual acabou a vida em Ceuta de hum desastre com rara paciencia, & igual sofrimento. E assi mesmo das Vidas, que andão m.s. de sua Filha Joaquina de Salinas, matrona de exemplares costumes, & de Fr. Antonio das Chagas Carmelita Descalço, seu Neto, onde se murchou em breve esta puríssima flor. Demais disto ha milhares de pessoas viuas q o conuersarão, as quaes testificação notaueis acções suas em piedade, & desprezo proprio.

V. Da antiga, & nobre Villa de Monte-mdr o velho (cuja descripção reseruamos para 24. de Junho, em que lhe vem de molde)

(molde) foi natural Catharina de S. Francisco, filha de humildes, & timoratos paes. A qual dizendolhe certa pessoa no tempo das alteraçoēs d'Euora, a grande inquietação que por esta causa sobreuiria ao Reino, respondeo, que aquillo era sombra para o que succederia no fim do anno de quarenta. Dando com isto a entender a felice Acclamação del Rei N.S. D. João o IV. Falleceo pois esta serua de Deos ao 1. de Maio do d. anno, em Sabbado de N.

Senhora, de quem era particular deuoeza. E foi sepultada na Hermida de S. Francisco da mesma Villa, que he da Terceira Ordem. O discurso de sua penitente vida, colhemos de pessas Ecclesiasticas, & Religiosas, que a trattarão familiarmente, seruindolhe de padres spirituues muitos annos; & principalmente do Licenciado Antonio Antunez de Paiua, Deão da S. Sé de Miranda, & Abbade de Graide, pessas bem conhecida neste Reino.

M A I O II.

S. Secundo
Bispo, &
Martyr



M Auila, cidade da antiga Lusitania, hoje de Castella a velha, o martyrio de S. Secundo, primeiro Prelado d'aquella Cathedral, & prégador infatiguel da Lei Euangelica, que da gentilidade, & idolatria, em que se auia criado da puericia na Provincia de Galiza, foi trazido ao gremio da Igreja Catholica, & pureza de N.S. Fè pelo Apostolo Sanct. Iago Maior, patrão de Hespanha, quando a ella vejo de Hierusalem, noticiarlhe as alegres nouas do Euangelho. A quē (depois de seu illustre martyrio) coube em sorte a ditosa cidade de Auila (mais gloriosa por esta causa, que por fundação do Thebano Hercules) na qual destruió a cega idolatria, plantou a Religião Christã, consagrhou templos à diuindade do Filho de Deos, introduzió o sacro sancto Sacrificio da Missa, & finalmente trouxe innumeraueis gentios, das treuas em que estauão sepultados, à luz verdadeira de Christo. Obrando prodigiosos milagres, em confirmação da noua doctrina, que prégaua, passando o mais do tempo em alta, & profunda contemplação, com tam actiua, i exæcta vida, que a todos seruia de viuo exemplar. E depois de tolerados graues trabalhos, & persecuções, pela promulgação da Lei da graça, soltou o spiritu à força da tyranna violencia, q̄ os inimigos de Christo lhe machinâ rão, corcandoo de illustre martyrio, para ter eminente lugar na triumphante Hierusalem, entre os Iustos, & Predestinados. A cujo sancto corpo, depois de fazerem grande pranto sobre elle, os piedosos Auilenses, derão reuerente sepultura na mesma Igreja, que elle auia fundado. Na qual o reuelou Deos milagrosamente anno 1519. exalando aquelles aridos ossos, & frias cinzas, tam suave cheiro, & aromatica fragrâcia, que bem parecia proceder de hui sanctidade heroica, illustrados com taes marauilhas, que lhe grangearão a fre-

a frequente deuoção , com que de então atégora saõ venerados. b. E. Ma-
No Cisterciense Mosteiro de Arouca, Bispoado de Lamego , ade-
poição da Rainha D. Maphalda, Virgem prudentissima, de eminē
te perfeição , & caridade. Tam excellente nas proporçoens do cor-
po , & filosomia do rostro , que não auia em toda Europa, quem lhe
fizesse oposiçōo, mais que sua irmāa D. Thereza. Criouse ella cō
muito regalo , & grandeza, no palacio del Rei D. Sancho I. seu pae,
& como era estremada na graça , & policiā, roubaua os animos , &
coraçoens de todos; pela qual razão era tam mimoso , & querida
da Rainha D. Dulce, sua mãe, que em minina, a não apartaua de seus
amorosos braços , i em moça , não sabia estar hum momento sem
ella. E para encarecimento de sua dittra , ficando por fallecimento
del Rei, seu pae, em poder del Rei D. Afonso, seu irmão , perseguidor
descuberto de suas irmāas, sempre a estimou , & lhe quiz bem, sen-
do com ella liberal , & auaro com as outras. E posto que na cōuer-
sação era afabel , & alegre, dava-se com tudo a respeitar pelo senho-
ril , & dadioso. Chegada a competente idade de tomar estado, ca-
saiāona seus paes com el Rei D. Henrique de Castella, I. do nome,
mas em quanto se celebravão em Medina del Cāpo os desposorios
co a grandeza , & magnificencia conueniente a sua real pessoa ; o
Summo Pontifice Innocencio III. visto não ser o matrimonio dis-
pensado pela Sē Apostolica, despachou logo hum Breue de nulli-
dade, nomeando executores delle aos Bispos de Burgos , & Palencia ,
os quaes sem demóra lhe intimarão as censuras. Bem he verdade,
que a S. Rainha, tanto que se propuzerão os contratos, sentio grā-
de difficuldade no caso; de sorte, que obrigada co a muita conueni-
encia de seu pae, & do reino, rēdeo sua vōtade ao que se aueriguasse;
& assi depois de estar em poder de D. Henrique, não consentio se
consumasse o matrimonio, até que o Vigario de Christo o appro-
uasse. Obrigada então das censuras , & ajudada de sua boa industria,
& sancto proposito, que era não admittir outro sposo, mais que o
Celestial, a quem tinha consagrada sua virginal pureza, voltou para
Portugal muito alegre , com tençōo de se recolher nalgum Con-
uēto, & seruir nelle a Deos o restante da vida. E conhecēdo della el-
Rei, seu irmão , a grande affeiçōo que tinha ao monastico estado de
suas sanctas irmāas , em breue lhe fez doação do antigo Mosteiro
de Arouca, que então era de Monjas de S. Bento. Foi logo a Rai-
nha tomar posse delle , & tam contente ficou do sitio por solitario,
& contemplatiuo, quam descontente da larguezza , & pouca obser-
vancia que achou, viuendo suas habitadoras, mais pelo trabalho de
suas

suas mãos, que pelas rendas da casa, pois todas andanão alienadas. E desejando ella guardar a sancta Regra co a deulda perfeição, agregou-lhe com ordeim, & parecer do Bispo de Lamego D. Paio, a reforma Cisterciense, que então florecia, & a mudança do habito negro em branco, com autoridade, & approuação da Sè Apostólica, elegendo por Abbad sua a húa dellas, chamada Eldrada, mulher de singular virtude, & piedade, que ainda lhe era algúia coufa em parentesco. E recolhida naquelle soberano asyllo, se deu toda a Deos, renunciando tam de veras as pompas, & faustos mundanos, como quem auia experimentado (pento que breue tempo) a inconstancia, & pouca estabilidade de sua gloria. E assim deixando as ricas gallas de Rainha, vestiu o pobre habito monástico, com summa alegria, achandose presentes a este religioso acto, os Prelados, Lamacense, & Portuense. E como senão fora tam perfeita a virtuosa vida, que dantes fazia, começou de nouo a martyrizar seu délicado corpo com extraordinarias abstinencias, & rigores insopportaveis, obseruando tam inteiramente os preceitos da Regra, como qualquer outra Religiosa, que não fora de seu estado, & grandeza. Dormia ordinariamente vestida sobre húa cortiça, iejuava tres dias na semana, & a Sesta feira com maior rigor, em memoria da Paixão de Christo. Trazia cingido à raiz da carne huim aspero cilicio. Tomava tam despidas disciplinas, que chegava a derramar grande copia de sangue, não violando já mais o fileticio, nem dando lugar a ociosidade. Assistia aos Offícios diários, & Horas Canonicas, em companhia da Cómunidade. Tinha particular dom de lagrimas, & de tal modo chorava as minimas negligencias, & venialidades da mocidade, como se fossem graues culpas, dignas de pena eterna. Nunqua ouvia fallar da morte, juizo, & inferno, que não se debulhasse em lagrimas, ou mudasse de cor. E não obstante abraçat o monachato, como era mui compassiva, & inclinada á Misericordia, referuou algumas rendas das suas, para acodir ás necessidades dos pobres, pondo todo seu cuidado em subleuar sua miseria, & penuria, julgando que por este caminho agradava meliõ ao diuino Sposo. Em seu tempo vierão a este Reino as inclytas familias de S. Domingos, & São Francisco, as quaes favoreceo grandemente, mandando muitas vezes chamar a Aróuca seus primitivos filhos, para trattar com elles negocios de sua saluaçao. Continuou a S. Rainha neste virtuoso modo de vida, & chegou a tanta perfeição, & intimo tratto cõ Deos, que gastava logo noites inteiras em Oração, & meditação, & tal era a suauidade interna que nestes sanctos exercicios lograva, que sempre

sempre lhe parecão as horas breues, queixandose muitas vezes do Sol, por trazer tam cedo a Aurora, que lhe tirava com sua claridade outro resplendor maior, com q o Senhor banhaça sua alma. Escolheo por patronos aos doze Apostolos, por meio dos quaes alcançou da liberalidade diuina extraordinarios beneficios, & favores sem numero. Era deuotissima do glorioso Doctor da Igreja S. Hieronymo, por trazer sempre em seus ouvidos a trombeta do juizo. Veneraua com ardente affecto o ineffaueil Mysterio da Beatissima Trindade. E assi mesmo a soberana Rainha dos Anjos, visitando devota mui a miudo a antiga, & fermosa Imagem de N. Senhora da Silua, que se conserua na Sé do Porto, a qual enriqueceo com muitos ornamentos, vestidos, & joias de presso. E voltando hum dia mui consolada desta sancta romaria para o seu Conuento, na aldea de Rio tinto, foi salteada de aguda febre, que a não deixou passar auante. Entendendo ella então ser chegado o fim de sua felice jornada, mandou pela pósta a Arouca chamar a Abbadeisa (a quem o Ceo pouco antes auia reuelada a morte da S. Rainha) para a constituir sua testamenteira. Veio ella em continente, acompanhada das mais velhas, & anciãas da Casa, com que a S. Rainha recebeo notavel coasolação, & achandoa já preparada cos veneraveis Sacramentos da Igreja, notando todas o gozo, & alegria, com que esperaua a ultima hora, sendo ella a que mais a temia, lhe preguntarão a causa. Respondeo, que temera a morte toda a vida, para a não tomar de sobrälto naquelle hora. Ditto de grande ponderação, em que havia de doctrina, para os que viuem totalmente descuidados della, & por isso se achão com tantos temores, & ancias, quando a sentem vir. Ella então vendo as Religiosas, que com tantos suspiros, & lagrimas chorauão a orfandade em que ficauão, lastimada de sua dor, pedia que trocassem aquellas lagrimas em oraçoes, & a socorressem com ellas naquelle apertado tranze. E desejando de lhes deixar impressas na memoria as obrigaçoes, que incumbem a húa perfeita religiosa, sabendo que aquellas ficão mais viuas, que se dizem na despedida, antes de entrar no artigo da morte, lhes fallou desta sorte: *Bem vistes filhas, & irmãas minhas, o amor que a todas vos tiue, em quanto me durou a vida, & quanto trabalho no discurso della, por vos conservar conformes nos spiritos, & vontade diuina. Eume parto consoladíssima, sómente se me representa a maravilhosa vida de nossas primeiras fundadoras, & o rigor com que em seus principios, derão cabal cumprimento aos preceitos da Regra, da qual chegarão a ter tam pouca lembrança, que por senão perder a Casa, foi necessario tirala de suas mãos, & povoala de Religiosas de habito negro,*

gro, em que a virtude se achou por alguns annos em grao superlativo, mas segura-
do a ordem que o tempo leua em tudo, chegárá o effado, que todos sabemos, pois
foi forçado extinguir sua memoria, & dar-lhes novo habito, & modo de vida.
Ecce nesse vos considero tambem restauradoras; combatente o coração, o gosto
do que agora experimenta, & o temor do que pode succeder no diante. Este qui-
zerá em versos, não para desconfiar, mas para vos animar na carreira da Bem-
aventurança, para onde todos caminhamos. Eu acabo minha viagem, & vejo me
tanto no fim della, que as poucas forças que tenho, me não consentem pronunciar
estas palavras, minha alma vos encomendo, pois o amor que sempre vos tive, me
faz achárm-me merecedora de tudo. Abenção de Deus, & a minha vos acompanhe
sempre. Ditas estas palavras já com muita fraqueza, & debilitado
animo, abençoando a todas, se fez lançar sobre cinza, & cilicio, &
com hum deuoto Crucifixo nas mãos, repetindo o Psalmo: *In te
Domine speravi*, se auzentou aquelle galhardo spiritu da terra para o
Ceo, com tal quietação, que ninguem deixou de ver, quando spirou,
porque ficou co alimagem nas mãos tam firme, como d'antes, & o
rostro tam córado, & fermoso, como se estiuera viua, i eleuada em
contemplação, cercada de hum resplendor soberano, testemunho
qualificado da gloria, que possuia sua bendita alma, em seus per-
manentess palacios. A que si seguio logo hum portentoso milagre
para maior confirmação de sua virtude. Pois desejando ella em
vida, que seu corpo aguardasse a final resurreição no d. Mosteiro,
entendendo algúas difficuldades, que poderião sobreuir depois de
seu transito, ordenou, que tanto que spitasse, a puzessem sobre húa
mulla, & a sepultassem onde ella parasse. Causa marauilhosa!
Posto isto por obra, sem ser guiada de ninguem, seguindo todos as
sanctas Reliquias, onde quer que se detinhão, puzeião depois certas
memorias, & arcos triumphaes de pedra laurada, que inda hoje
perseuerão; & proseguinto a mulla seu caminho atē Arouca, entrou
na Igreja, que achou aberta, & prostrada diante do Altar do Apô-
stolo S. Pedro, aguardou atē lhe ser tirada a sagrada carga, rebentan-
do em continente à vista de todos. Alli foi sepultada a S. Rainha em
soberbo mausoleo de pedra, onde não cessa de impetrar fauores do
Ceo, para este seu sagrado domicilio, liurandoo de graues perigos,
pois ateado nelle fogo certo dia, ardēdo grande parte de suas offici-
nas, foi vista de todas Monjas andar visuelmēte, cō seu bordão na
mão (como trazia, quando viaia) & fazendo cō elle o sinal da Cruz
nas portas da Enfermaria, & Choro, perderē as lauaredas daquelle
voraz elemento totalmente sua actividade, com grande admiração
das circunstantes. e. No Dominicano Conuento de Benfica, dio-
cesi

cesí de Lisboa, o natal do B.Fr. Arnão de Riuo, varão de prodigiosa *B.F. Ar-*
sanctidade, que de minino foi sempre mui inclinado à virtude, i es- *não da*
tado religioso. Hiase muitas vezes á Casa de Nouicos do d. Conuē^{nto}, *Ordē dos*
to, onde conhecia alguns de assinalada nobreza, & admirava-se de *Prēgade-*
res. ver a humildade, & lhaneza com que se trattauão, podendo no se-
culo aspirar a gloriosos pôstos, & honorificas dignidades. Até que
o exemplo delles, juntamente co a desgraçada morte de seu pae, na
batalha de Alfarrobeira, lhe fez tanta força, que se resolueo tomar
alli o habito. Onde deu felice principio a seu Nouiciado, professou
com auantejado credito de virtude, & continuou a religiosa vida,
que voluntariamente emprendera, com tanta perfeição, que o Ceo
se deu por obrigado acreditalo nella com patentes marauilhas. A
cama, em que se recostaua, obrigado do somno, se compunha de
seco feixe de vides, com pedra à cabeceira, para maior molestia.
Era mui feruoso, & frequente na oração, & contemplação, bus-
cando sempre os lugares mais secretos, & retirados do Mosteiro,
para vacar a ella. Acabadas Matinas, ordinariamente ficaua no
Choro em presença do diuinissimo Sacramento, com tam abundâ-
tes consolações, & doçuras celestiaes, que parecia outro S.Fr.Gil,
porque hūas vezes o achauão arrobado com soberanos extasis, ou-
tras dous, & tres palmos leuantado da terra, principalmente quan-
do celebrava, à vista do pouo, que se achaua presente. Contase que
orando certo dia depois de Matinas no Altar do S. Crucifixo, que
ha neste Conuento, i em todos os mais da Ordem, leuantandose,
tropeçou no vidro da lampada, que ardia ante elle, & apagada, en-
tendendo que o successo fora castigo de suas culpas, se lançou por
terra, pedindo com muitas lagrimas, à S.Imagem, perdão da inad-
uertencia, ferindo o peito de sentoadamente, com outras demoni-
traçõens de sentimento, & dor. Neste comenos baxou das galariás
Celestiaes hum Anjo, em figura de galhardo mancebo, que acen-
deu a lampada, com que ficou quieto, & soegado. Outra vez estan-
do no Choro a Cōpletas co a Cōmunidade, ouuindose neste inte-
rim o tremendo som das taboas, para que ella se achasse ao transito
de hum irmão que estaua agonizando, como o negocio era tam a-
pertado, & a obrigação tam precisa, foise toda com tenção de vol-
tar depois a continuar a reza. Mas Fr. Arnão estaua tam eleuado,
que não deu fé de nada, & assi extatico entoaua em alta voz os lou-
uores diuinos. Eis que de improviso vierão do Ceo suprir a auzen-
cia dos Religiosos, muitos spiritus Angelicos, que psalmeáraõ
com o seruo de Deos, os quaes ocupando todas cadeiras, cantáraõ

Completas, conforme ao estilo da Ordem suauissimamente. Neste apparecimento teue principio o louuuel costume, que se obserua nella, a saber, que nas festas Duplex, & totum Duplex, incensa o thuriferario todas as cadeiras do Choro, posto que muitas não estejão pouoadas de Religiosos, em memoria da presençā dos Anjos, que fizerão este singular fauor á Religião. Não parão aqui suas marauilhas, sendo Porteiro, auendo certo dia destribuidas as esmolas, chegou hum pobre de nouo, & não tendo que lhe dar, condoido, recorreio Fr. Arnao ao Refeitoreiro, que lhe acudisse (se quer) com hū pedaço de pão, para matar a fome áquelle miseruel, que vinha caindo de fraqueza, & dizendolhe q̄ não tinha na despensa bocado, instou o seruo de Deos, que quizesse olhar segunda vez, até que o Refeitoreiro, enfadado, para o desenganar de todo, o tomou pela mão; & abrindo a arca, achandoa chea de pão bello, & fermoso, rendérão ambos graças ao Senhor, que com tam extraordinaria marauilha acreditou a virtude da esmola. Outra vez, como elle era amparo, & socorro de pobres, & necessitados, leuando no escapulario alguns fragmentos da meza para repartir entre elles, saíolhe ao encontro o Prior, & sorrindo lhe preguntou: Que leuaua furtado para os seus amigos? & como elle perturbado, não tiuesse que responder, pegandolhe no escapulario, o achou cheo de frescas, & cheiroſas boninas; & não podendo então occultar as lagrimas à vista deste euidente milagre, se lançou a seus pés, soluçando, & pedindo perdão do atreuimento. Auendo pois o Sennhor obrado por sua intercessão estes, & outros portentos, de que estão cheas as Chronicas, em decrepita idade, cingido, & apertado de varios cilicios, com as tochas acezas de boas obras nas mãos, enfastiado da vida mortal, se foi ao banquete perduráuel da gloria, porque tanto anellaua. E sendo por então sepultado no Capitulo, como qualquer outro frade, cresceo de sorte a deuoção dos fieis, que depois de 14. annos, o trasladárão à Igreja, saindo neste comenos d'aquelles secos ossos tal fragrancia celestial, que bastou para ser collocado em lugar eminente no Cruzeiro, onde os deuotos tē achado muitas vezes o presētaneo remedio de suas necessidades.

*F. Pedro
Palacios
Arrabida* d. Em o Brazil, na Capitania do Spiritu-Sancto, a prodigiosa morte de Fr. Pedro Palacios, Frade leigo de penitente vida, & sancta conuersação, que passou de Castella a Portugal em idade prouecta, pela fama grāde, q̄ corria em toda Hespanha da obseruancia, & rigor cō q̄ se viuia na Custodia d'Arrabida. Nella encorporado (à instâcia da Rainha D.Catharina, mediante os rogos do Doctor Paulo de Palacios

Palacios, seu Prègador, i Esmoler, de quem elle era parente mui chegado) depois de seruir no Hospital Real de Lisboa de Enfermeiro algüs annos, assistindo aos doentes com grande amor, & caridade, alcançou licença dos Prelados, para passar ao Brazil, a fim de doctrinar aquelle rude, & boçal gentio, até então com menos lumen da Fè, por falta de jornaleiros Euangelicos, onde fez em breue grande frutto com sua Apostolica vida, germanada de religiosos actos, & acompanhada de feruorosas reprehensiones, & saudadeis conselhos, que dava a toda sorte de gente, vendose em pouco tempo, florido prado, o que se julgava inculto matto. Sua viuenda era na solitaria Ermida de N. Senhora da Penha (húa das marauilhas do mundo, si se ha de considerar o eminentíssimo sitio em que está fundada.) O habito que vestia, não só era aspero, & grosseiro, mas velho, i esfarrapado. O jejum, & cilicio, competição nelle á porfia, sobre qual se perpetuaria mais. Raras vezes preocupava o sonno seus cançados membros, leuandolhe a oração, & disciplina o melhor da noite, & quando adormecia, já de enfraquecido, & desuelado, era nas desabridas lages da Igreja, seruindolhe de branda cabeceira, os solidos degraos do Altar. Nesta continua guerra, que fazia a seu delapidado, & mortificado corpo, teve reuelação algüs dias antes de seu transito, nos quaes se andou despedindo pela cidade de muitas pessoas devotas da Ordem, anunciando em toda parte estas nouas de tanto gosto, & alegria para elle. Tinha o seruo de Deos hum cão, & hú gato, aos quaes deixava raçãoens de farinha para cada dia, todas vezes que auia de fazer auzencia, ou jornada larga, & se acertava de vir ante tempo, achava intactas as daquelles dias, que senão detinha, como se estes animaes fôrão capazes de razão. Fallecido o Santo velho, acompanhado destes seus dous fieis cōpanheiros, ao settimo dia, vierão chorar à villa. E vendo o pouo, que não era isto acafo, foi logo em seu seguimento, & achou ao varão celestial morto de joelhos, olhos, & mãos levantadas ao Céo, como quando orava, & a coua aberta na Capella mór, onde (depois de todos lhe beijarem com saudosas lagrimas os pés, & mãos) o sepultarão à sombra da Rainha dos Anjos. e. No Menorita Conuento de Iesv de Lima, metropoli do Perú, o felice obito de Fr. João de Chaves, Portuguez, varão excellente em penitencias, disciplinas, & mortificações. Ie- juava quasi todo anno, ocupando o mais do tempo no louuavel ex- ercicio da oração. Seu maior emprego era em cuidar, & fallar de Deos, & de como mais, & mais o auia de agradar, & seruir. Com feruorosissimo zelo correo muitas Províncias, enângelizando o Rei-

Br. João
de Chaves
nes Fran-
cisco.

no do Ceo, caminhando largas jornadas a pé, por sua rara pobreza, & obseruancia religiosa. Nas quaes conuerteo innumeraueis gentios, & idolatras a N. S. Fê, catequizando a huus nos sublimes mysterios della, & administrando a outros o sagrado Baptismo. E com atreuido valor, & grandeza de animo, de que Deos o dotoou, reduzio a pó, & cinza muitos idolos, & simulachros do demonio. Cultiuaua os Indios com increduel proueito seu, & admirauel comiseração sua, porque nas occasioens de aperto, era o remedio de todos, acudialhes em suas necessidades, & daualhes quanto podia acquirir sua industria por pessoas pias, & deuotas, com que grangeou entre elles grande autoridade, & veneração. Não pretendia cousa algúa desta vida para si, nem era molesto, ou pezado a alguém, mas de muito prestimo, & proueito a toda sorte de gente. Não tinha outra gloria mais, que alegrar se em o Senhor com o Apostolo S. Paulo, do copioso fruttô que rendia aquella vinha, plantada, & cultuada por elle, mediante a diuina graça. E sendo esta entre as obras de Deos a de maior alteza, & soberania, rendialhe graças quotidianamente pelo fazer instrumento della. E assi cheo de amor, & caridade, dizia com o mesmo Apostolo aos que auia regenerado em Christo: *Vos estis gaudium, & corona mea, &c.* Com este feruente zelo Apostolico, baptizou por suas mãos, mais de nouenta mil almas, até que chegando a grande ancianidade, conhecendo que era já tempo de cair a frutta da aruore, por estar sazonada, & madura, & que para morrer não era necessario enfermidade, mas hum desamparo da natureza, se recolheo ao d. Conuento, onde auia tomado o habito, & de novo com maravilhosso spiritu, & singular exemplo, começoou a seguir as Cömunidades, como se fora Nouicho puro, & sabindo de virtude em virtude, foise dispondo para húa felicissima morte. E assi desfata-do dos vinculos corporeos, foi gozar da vista clara d'aquelle Senhor ao centésimo anno de sua idade, que auia com elle repartido liberal tantas enchentes de graça, & prendas de sua Bemauenturança.

Fr. Pedro Barrentos Da minico. f. Na Cidade de Chiapa, em as mesmas Indias Occidentaes, o remate dos gloriosos trabalhos do R. P. Fr. Pedro Barrentos, tambem Portuguez, filho do Conuento Dominicano de N. Senhora de Penha de França de Salamanca, onde aprovou tanto na sciencia, & doctrina, que inflamado no zelo da conuersaõ das almas, passou á noua Hespanha, entrou em Chiapa, aprendeo a lingoa, & soubea melhor, que a materna; de forte, que com sua feruorosa pregação, trouxe ao conhecimento da Lei Euangelica, a maior parte della, ganhando tanto a graça, & benevolencia dos naturaes, q era amado,

do, & respeitado de todos, como pae. Na ditta Cidade erigo cõ esmolas de seus moradores Conuento da Ordem (o mais sumptuoso d'aquellas partes) de que foi o primeiro Vigario, & Prior. E chegou com sua autoridade a nomear Gouernadores, & Iusticias, para melhor gouerno d'aquelle Republica. Que tanto caso fazião de sua jurisprudencia, eleição, & virtude. Auendo pois trabalhado incansavelmente na vinha do Euangelho, por espacio de quatorze annos, conhecendo que ainda alli auia reçaibos de idolatria, informado de tudo miudamente, achou que tinhão escondido o Idolo Mauistí, a quem em secreto adorauão, & sacrificauão, & de modo lhes pregou, & afeou tam abominando caso, que corridos, i enuerghados os cumplices, mostráraõ logo grande rependimento, & promettendolhes gêral perdão, o fez na presença de todos em miudos pedaços, os quaes lançou no fogo, até que reduzidos a pó, & cinza, a espalhou pelo âr, castigando com brauo rigor a seus confrades, & sacerdotes falsos. A vista desta apostolica proeza, entregaráo algüs Indios varios idolos, pedindo logo cõ seus filhos o sagrado banho, cessando d'alli em diante tam infernaes idolatrias, adorando todos ao verdadeiro Deos, & a Iesv Christo, seu vnigenito Filho. I em resolução, depois de grangeadas innumeraueis almas para a Igreja Catholica, com sua Apostolica doctrina, o leuou o Senhor ao descanso eternal, sendo amado, & venerado de todos, pela excellencia de suas singulares virtudes, & letras sagradas. *g:* Em Goa a precisa morte do P. Domingos Fernandez da Companhia de Iesv, no qual resplandeceo com ventagem conhecida, húa singular propenção, & insaciauel desejo em ordem à conuersaõ das almas, vendose nelle renouado o exemplo de alguns antigos Sanctos da Igreja, os quaes propagarão a Fé com grande felicidade, pois penetrando certa ilha da India Oriental, não achando nella mais, que sette Christãos, cõ a continuaçao de seu infatiguel trabalho, & ditoso suor, ajudado do auxilio Divino, deixou quando morreo, finco mil, trabalhando nessa inculta ceará Euágelica, sê interpolação 27. annos admiravelmente. *h:* No Convento de N. Senhora da Graça do Torrão, a saudosa memoria da Madre Francisca das Chagas, que de minina se entregou toda à virtude, padecendo logo grauissimas tentaçoes, machinadas pelo inferno, das quaes (ajudada do braço Superior) saia sempre victoriosa. Era tam applicada à oração, & meditação, que gastava nella dias, & noites inteiras sem o sentir, com tam copiosos mares de lagrimas, q̄ correndo em fio de seus olhos, banhauão o lugar em q̄ premeditaua. Tomaua graues penitencias, & disciplinas por suas

*O P. Do-
mingos
Fernan-
dez da
Compa-
nhia de
Iesv.*

*Sôr F. a-
cista das
Chagas
Memoria*

suas mãos, repouzava sobre afera cortiça, passava quasi todo anno sem se dejeuar, & desejava tanto padecer pelo Redemptor, que continuamente lhe pedia atormentasse seu corpo com tales dores, & chagas, que parecesse outro Iob, atē que mereceo ouvir de sua diuiná boca: *Filha estás despachada à medida de teu desejo:* com que ficou mui consolada. Quando d'alli a poucos dias lhe nasceu hum mordáz cancro na face esquerda, & tanto se apoderou da queixada, que em breue chegou ao hombro com notable disformidade, sobreundolhe a tempos copiosos froxos de sangue, os quaes (feita hum prototypo de paciencia) com inaudita alegria recolhia numa vazilha, que para isto trazia consigo, ficando muitas vezes quasi morta, sem pulso, atē que tornaua, dizendo: *Este he o favor que o soberano Rei da Glória me prometeo:* pelo qual lhe rendia multiplicadas graças, & muitas mais, depois que se vio segregada da Cōmunidade, por conselho dos Medicos, entendendose ser o mal contagioso. Porém as Religiosas, como auia sido mãe de todas, obrigadas do excessivo amor que lhe tinham, nunqua a desamparão. As quaes ella dizia confiadamente: *Madres por mais que continuem em me ver, não hão de contrahir semelhante mal, porque o Senhor assim me prometeo, quando lho pedi, reservando só para esta peccadora, tam cordeal mim.* Neste estado perseverou seis mezes, sem afroxar já mais de seus rigores, nem consentir roupa de linho no leito. E vaticinando a morte, que seria no principio de Maio, preparada para ella com o sagrado Viatico, & sancta Vnção, se foi em prouizo ao refrigerio eterno. No dia seguinte, praticando na vara pda duas Religiosas à prima noite cerca de sua saluaçāo, levantando a cazo os olhos ao Ceo, virão h̄a extraordinaria luz, que lançaua de si resplgentes raios, & no meio h̄a aluissima pomba, cō azas argentadas, como a pint̄a o Psalmista, & grita ndo ambas: *Lá vai a alma de Sôr Francisca para a gloria.* Acudirão a seus brados outras, que tambem participarão da mesma vizão, & o resto da casa, que naquelle comenos estava em oração, entendeo o mesmo, porq̄ querendo aquellas contar a estas, o maravilhoso sucesso, ellas lho manifestarão primeiro, com que todas louuando ao Senhor, ficarão certas de sua eterna predestinaçāo. i. Em Setual, no religioso Conuento das Capuchas, a cōmemoraçāo da Madre Paula de Bethlehem, Capucha Francisca, canta.

Evalu. 67. vers. 14. *Lá vai a alma de Sôr Francisca para a gloria.* Acudirão a seus brados outras, que tambem participarão da mesma vizão, & o resto da casa, que naquelle comenos estava em oração, entendeo o mesmo, porq̄ querendo aquellas contar a estas, o maravilhoso sucesso, ellas lho manifestarão primeiro, com que todas louuando ao Senhor, ficarão certas de sua eterna predestinaçāo. i. Em Setual, no religioso Conuento das Capuchas, a cōmemoraçāo da Madre Paula de Bethlehem, que entrando nesta morada de Anjos, abraçou com tal vontade os saudaeis costumes da Religião, que por não se diminuir, ou deixar a menor ceremonia della, poria mil vidas, se tantas tivera; sendo grande sua afabilidade, igual sua modestia, pura sua castidade, continua sua oraçāo, frequente sua penitencia, & admiravel sua caridade,

caridade, & mortificação. De forte, que seguia ferozosa as Cōmuni-
dades, maltratado seu corpo com asperrimas disciplinas, cilicos,
& jejuns de pão, & agoa. Consoava de ordinario poucas vezes, não
vzaua de xergão, mas de taboa por cama, em que senão láçaua des-
pois de Matinas, passando este tempo em altissima contemplação.
Nunqua faltou no Choro, onde rezando o sancto Rosario aos pés
da deuota Imagem de N. Senhora, que alli se conserua, o mesmo foi
certa noite offerecerlho, que sobreuirlhe pezado somno. Nelle se
lhe representou hum magestoso throno de gloria, em que estaua
a Sanctissima Trindade, diante da qual assistia a Virgem Senhora de
joelhos, apresentando o Rosario, que lhe auia offerecido. E acor-
dando neste comenos, ficou mui consolada de se ver tam fauoreci-
da da Mãe de Misericordia. Outra noite depois de Matinas, vio na
Capella mōr, hum galhardo mancebo, de gentil aspecto, & ferme-
sura, que cantaua, & tangia num alaude suauemente, julgando que
estaua na gloria, em quanto durou a musica, cujo singular fauor se
atribuiuo ao seu Anjo Custodio, de quem era deuotissima, a qual
como andasse desuelada de suas sanctas tarefas, soporada do somno
em hūas Matinas de sua festiuidade, veio elle proprio despertala,
depois de principiadas, para que não faltasse a ellias. Tinha excellen-
te voz para o Choro, onde costumaua cantar (como outra Cecilia)
hymnos, & psalmos de louuor à diuina Magestade, soffrendo mal
(por sua rara humildade) que a louuasssem nesta matéria, nem
noutras semelhantes. Auendo pois gastado 38. annos em obsequio
da Religião, a vizitou o Senhor, com hūa penosa enfermidade, acó-
panhada de mortal fastio, na qual lhe seruia de alcaparra, entoar
canticos, & versos ao Amor diuino, em que andaua transformada.
Não se lhe conhecendo já mais impaciencia nas grandes dores, &
afflicçoens, que padecia, antes resignada no meio dellas no diuino
beneplacito, rendia graças ao Ceo por tam alto beneficio. Recebeo
então os Sacramentos, com notaueis jubilos de alegria, & actos de
contrição. Pedio perdão em geral, i em particular a todas as Reli-
gioſas. Exortou a hūa Nouça (que estaua a seu cargo) à pontualida-
de da regra, i estatutos da Casa. E olhādo para o Minino Iesv, disse:
*Bendito sejais meus Senhor, que brevemente vos hei de ver reinar no vosso ce-
lestial Reino, mediante o precioso Sangue, que de vossas sagradas veas derramá-
tes no Lenho da Cruz per amor de mi.* Declarando naquelle hora, que
auia dias esperaua a morte, porque se ouuiria chamar em hūa ma-
drugada, regando os canteiros do jardim, o que fazia muitas vezes,
porque da variadade das flores, & suauidade dellas, tornaua moti-

uo para leuantar o espiritu ao Creador. E se lhe tocauão em viuer para seruir a Deos,& à Religião, respondia: *Muitas columnas ha nella que as sustentão, eu nunqua fiz obras para iſo.* Trazendolhe logo o Sancto Crucifixo do Choro, póstos os olhos nelle, disse: *Que mal guardei Se-nhor o que me mandasteſ, quando vos pedi me moſtrasseis como vos feruera me-lhor, merecēdo ouuir de vossa sagrada boca: Abnegate a ti mesmo.* Propinqua à morte, lendoselhe a Paixão de S.Ioão, & chegando áquellas pala-
uuras: *Dabant ei alapas:* descarregou em si algūas bofetadas, com tal vehemencia,& feruor, que estremeceo toda a Cōmunidade. E cō estas pias,& denotas preparaçoens , inuocando o dulcissimo nome de IESV , sorrindoſe fechou o circulo da vida , opinada por grande

A Madre Conſtança de Iesu, tambem Capucha

Religiosa. I. Em Lisboa , no obſeruante Cenobio da Madre de Deos,da mesma Regra, passou das treuas deste mundo, á claridade eterna da gloria,a memorauel Sór Constança de Iesv, filha dos Ilustríssimos Condes de Vimioso, que nelle (preuenida do Senhor, cos efficazes auxilios de sua graça) se dedicou ao diuino serviço, cuja mão para com ella , não foi abreuiaada, pois enriquecida em breue de religiosas acçoens , chegou a tam alto cumre de perfeição, que parecia auer copiado nella o diuino Artifice, a sanctidade das mais esclarecidas Virgens da Igreja,que a antiguidade celebra, jul-gandose sua vida,por hū milagre da Omnipotencia diuina. Então a sublimou o Espiritu Sancto, com a alteza da oração,& contempla-ção, clarificandoa com celestiaes vizoēs, & raptos soberanos. Qua-tro vezes foi Abbadeſſa,sendo no tratto,& meneo pobrissima,pois nunquā vēſtio habito nouo, nem deixou de andar rota, & remen-dada,trattandose sempre com raro desprezo proprio,atē se exercitar nos mais baixos officios da Caſa. Em proua disto lhe succe-deo certo dia, lauando a roupa da humildade, enjoardo pessimo cheiro,& no mesmo instante sentir outro suauissimo,com que ficou sua alma recreada , & confortada em o Senhor: Era por extremo deuota da Paixão,& por iſſo hum dia, meditando nella,lhe appare-ceo o bom Iesv atado à Columna,tam chagado,& ferido por nosſo amor,que confessaua ella depois não ter visto Imagem mais ensan-goentada,& lastimosa em sua vida. A cuja imitação se mandou lo-
go açoutar por certa Religiosa (de quem se fiaua) rigurosamente atē correr ſangue em fio. Outro dia se lhe mostrou o mesmo Se-nhor,co a sua pezada Cruz às costas,& pedio que lha ajudaffe a leuar,occultando seu admirauel silencio, o que nisto passou. Tinha outroſi cordeal deuocão à Angelical Imagem da Madre de Deos, vestindoa , i enfeitandoa sempre, conforme suas posses, pela qual razão

*Ieann. 19.
verſ. 3.*

razão, apparecēdolle a Senhora certo dia, lhe deu hū apertado abraço, em final de agradecimento. Como esta sancta Religiosa tem prolongada velhice, viu muitas mortes, que lhe derão graudivisima pena; pois sendo oito irmãs, todas acabarão as vidas primeiro que ella, & ainda tres irmãos, & alguns sobrinhos. E na occasião q̄ o Ceo nos roubou ao piissimo D. Nuno Aluarez Portugal, Gouvernador que foi deste Reino, & a sua mulher D. Joanna Portugal, ambos em hūa semana, ficou tam̄ desconsolada, & chorosa, que o Senhor lhe mandou enxugar as lagrimas, dizendo: *Não cheres, alegrate, pois estão em lugar de descanso.* Affirmaua ella referindo depois este successo, que fora esta voz tam̄ poderosa, que d'alli em diante não lhe lembrará mais semelhantes perdas. E sendo que queria tanto a seus irmãos, pregando hum dia nesta Casa o Bispo de Viseu, que era hum dellēs, assistio ao Sermão com os olhos fechados, pelo não ver. I entrando nella o d. D. Nuno Aluarez, para hūa vestoria, sendo Presidente do Senado, pedio a serua de Deos a certa Religiola, q̄ a sechasse numa casinha, por não ter occasião de lhe fallar, mortificadose por todas vias. Dous annos antes de seu trāsito, a purificou o Ceo cō hūas cataratas, que ella sentia em extremo, somente pela priuarem da vista do viuifico Sacramento do Altar, de quem era affectionada a amante, & por esta causa consentio (sendo já de 70. annos) que lhas tirassem. Finalmente rematou a vida esta prudente Virgē, cō a mesma paz, & trāquillidatē, que logrou nella, depois de recebidos os Ecclesiasticos Sacramentos, com grande serenidade, & deuocāo, psalmeando quando a vngirão, & respondendo: *Ora pro me,* no Officio d'agonia. E recitando logo o Symbolo de S. Athanasio, no penultimo verso: *Qui bona egerunt, ibunt in vitam eternam,* descansou em o Senhor, deixando em todas grande sentimento, porque poucas auia, a que não tivesse lançado o habito, feito profissaõ, i encaminhado para o Ceo. m. Na Ethiopia alta, a acerba morte do P. Ioão Pereira da Companhia de Iesv, que padecendo crueis feridas por nossa S. Fé a 25. de Abril, em companhia do P. Gaspar Paez, permitio o Ceo, que não acabasse no conflicto, para ser mais dilatado o martyrio, & maior o merecimento. Quasi morto foi retirado pelos fieis, i escondido numa cauerna da terra, com quatro penetrantes feridas, vazandose todo em sangue, principalmente da do peito esquerdo, que lhe chegava ao bofe. Estancado elle, & tornatido em si, pedio encarecidamente o leuasssem d'alli a algū lugar publico, onde pudesse pregar, & doctrinar as almas, pois este era o sim, que o trouxera de Portugal. Aqui atenuadas as forças corporaes, & acrefetitadas

tadas as dores das feridas , querendo os Christãos defendelo com armas dos encarniçados lobos, brâdou o innocenté cordeiro: *Deixai deixai, que o tempo não he de armas, mas de sacrificar a vida pelo Autor della.* E passada a noite em diuinhas jaculatorias, amanhece o triumphante na Bemauenturança.

Commentario ao II. de Maio.

Mui cōfusos parece q̄ andáraõ os Dextros, Luitprandos, & Julianos , cerca da cidade de Auila, que mereceo ouuir a diuina pa- laura da boca de S. Secundo, discípulo de Sanct-Iago, como se pôde ver no intrin- do labarinto, que traz nesta materia o do- etíssimo Tamayo Salazar a 2. de Maio, res- pondendo aos argumentos do P. Bilches da Companhia, na sua hist. de Jaem. He cer- to, q̄ nemhum dos antigos Geographos se lembrou della , mais que Ptolomeo l.2. tab. 2. de Europa cap. 6. à qual conforme a Eusebio , he hoje a cidade d'este nome em Castella a velha , que reconheceo muitos seculos no temporal, & espiritual a nossa Merida por cabeça, & o confirma Luit- prando in Aduers. n. 85. dizendo: *Abila di- lia est Lusitanorum civitas.* Esta situada esta gênerosa mãe, & patria felice de abaliz- dos Sanctos, no cume de hum monte, à vis- ta das serras de Pico, ribeiras do rio Ada- ja. Fazemna inexpugnauel seus fortes, & permanentes muros. Illustraõna sumptuo- los edificios , com perto de douz mil vizi- nhos, os mais delles Caualleiros por solares, & morgados. He de saluberrimo tem- peramento, & clima excellente , por sua muita frescura no verão, & mediana aspe- reza no inverno. Contendem os autores so- bre seu fundador, hūs a attribuem ao The- bano Hercules, que tendo hum filho por nome Alcidio, de Auila, senhora Africana, a appellidou de seu nome, para a lisongear cuja Massa se vè inda hoje esculpida em va- rias partes de sua bizarra cerca. Outros a Egipcio, Rei de Hespanha, que lhe impoz *Anila* por nome, voz Arabiga, que signifi- ca, *Lugar eminentíssimo*, pelo sítio em que a fundou, ou da dicção Caldea, que quer dizer *termo, confim, ou limite*, pelo ser entre Castella a Velha, & Noua. Andando o tempo foi habitada de Hebreos, que trouxe Na- buco a Hespanha 590. antes da vinda de

Christo; & quiçá a denominarião assi para eternizar a de sua patria , nas ribeiras do Jordão, como consta do l.l. dos Juizes c.2 & de Josepho nas suas Antiguidades l.4. c.7. Em tempo dos Romanos , & Godos foi Colonia da Lusitania, com Sé Episco- pal. Na perda de Hespanha padecéo os in- fortunios das mais pouoaçãoens della. Sin- co vezes foi recuperada por diuersos Prin- cipes Christãos, em varios tempos, atē que estando de todo dezerta, a mandou habitat el Rei D. Afonso VI. pelo Conde D. Ramõ de Borgoña an. 1089. Intitulase hoje *Auila de los Caualleros*, pelos muitos que ouue sempre nella: & tambem *Auila del Rei*, por se auer criado nella occultamente o Em- perador de Hespanha D. Afonso VIII. de- fendendoo seus fidelissimos cidadões de Afonso VII. seu Padrafo, de cuja gloriafa acção lhe resultou as armas , de que se ja- eta, a saber húa Torre com o d. Rei coroa- do na mais alta janella , & por baixo esta letra: *Auila del Rei*.

A Cathedral he das sumptuosas de Hes- panha , veneraſe nella o milagroſo corpo de S. Secundo, discípulo de Sanct-Iago, & companheiro inseparavel do Apostolo S. Paulo, nas peregrinaçoens de Hespanha; quando a ella veio propagar o sagrado Eu- uangelho, como se refere nos Actos Apo- stolicos c.20. o qual estando ocupado no gouerno de sua Igreja d'Auila, foi coroado de martyrio ao centefimo anno de sua ida- de, imperando Trajano , auendo gaſtado 64. em obſequio da Christandade, 8. no ex- ercicio de Ostiario , em que o constituiuo Sanct-Iago, & 56. no Sacerdocio, & offi- cio pastoral , a que foi sublimado por São Pedro. O dia de seu triumpho he a douz de Maio, em que o traz o Martyrol. Roma- no, & celebra a S. Igreja de Auila cō Len- da propria de Martyr, approuada pela Sè Apostolica a 3. de Agosto de 1594. & o de sua inuenção , & translação a 11. de Set- tembre

tembro, para onde fica reseruada, em tanto veja-se sobre ella a Biuar in Dextrum no Comment. I. ad an. 100. pag. 196.

Escrêue de S. Segundo, Luitprando em varios lugares de scus fragmentos, præcipue n.º 80. onde lemos: *S. Secundus discurrebat per Hispanias, in Lusitania predicauit, ubi Abulaybi passi sunt S. Vincentius, & Sorores; ibiq; martyrium patitur, & ejus corpus mira Mazarabum custodia seruatur in ruinis vibus.* Que fosse companheiro de S. Paulo na pregação, o diz expressamente Juliano in Aduersarijs n.º 519. pag. 121. *S. Secundus, S. Iacobii discipulus, Epis. opus Abula, predictus per Baetiam, inde petit Greciam, sequitur post S. Iacobum, S. Paulum ad Hispaniam euntem, ibi manet, & insua civitate Mariy fit.* Lembrão se delle, alêm dos allegados, os Flos Sanctior. de Veiga, Marieta, & Villegas, trattando da vida, & martyrio do Apostolo Sanct-Iago, & de seus discípulos, Torquato, & mais companheiros. Truxillo in thes. Concionatorum tom. 2. col. 11. 1061. Maríneo de reb. Hisp. l. 5. fol. 28. Pineda na Monarch. Eccl. l. 10. cap. 25. Ariz nas grandezas de Auila r. p. §. 6. Gil Gonçalvez no Theatro c. 4. D. Mauro Castella na hist. de Sanct-Iago c. 12. l. 20. & outros que cita Cianca na vida do mesmo Sancto. Das grandezas, & antiguidades da d. Cidade de Auila, trattão Cobarruuias no Thesouro da lingoa Castelhana, verbo: *Auila. Venero no Enchiridion nouamente impresso* fol. 61. Marieta nos Sanctos de Hespanha l. 22. fol. 6. & Rodrigo Médez Silua na Poblacion general c. 14. fol. 81.

b. Não ennobreco pouco a candida familia Cisterciense com sua admiravel sanctidade, & pureza de vida, a gloriosa S. Maphalda, Rainha de Castella, filha dos venturosos Reis de Portugal, D. Sancho I. & D. Aldonça, & irmãa no sangue, virtude, & habito das Sanctas Rainhas, Therese, & Sancha. A qual como fosse mui dada às obras de piedade, & religião, empregandose toda no augmento, & ornato do Culto diuino, erigio sumptuosos Templos com grande bizarria, & dispêndio da fazenda Real, muitos dos quaes attribuem nossas Chronicas á Rainha D. Maphalda, sua Aud. Obra sua foi a permanente ponte de Canauezes no Tamega, que promette eterna duração: & a de Piar sobre o Douro, entre Meijãofrio, & Lamego, que por ser mui disforme se veio de romanha ao chão em seu tēpo. Com q se deu por obri-

gada, a inuentar a barca, que chamão de *Par Deos*, nome syncopado de *Por amor de Deos*, deixando renda pérpetua; para passar de graça todos caminhantes. Decorrou com titulo de cidade, a villa de Árouta, que os Reis de Portugal sogeitarão depois ao Mosteiro (fica ella ao pé do monte chamado Freitas, na diocese Lamecense, em ameno valle com abundancia de agoa, que se estende por legoa, & meia, distando do Porto, Lamego, Viseu, Aveiro, & Amarante, oito) que ella reparou, & dotou com grande magnificencia, & liberalidade Real. Assi mesmo edificou hum Hospicio no d. monte, a que applicou rendas bastantes, para que nelle dessem camas, & mantimentos necessários a todos passageiros. E ordenou outro si que se pagasse a hum homem, que o andasse de noite atrauestando com facho acezo, para que não perdessem as veredas, i estradas, por ser muita sua fragosidade, & aspereza. E de dia andasse pelos caminhos mais remotos dos rios, & fontes, com agoa, offerecendo aos fatigados, & sedentos caminhantes, com outras Christãas, & piedosas obrãs, o que tudo consta de seu testamento, que se guarda no archiuo de seu Conuento, o qual em quanto a Rainha D. Maphalda viueo, foi mui fauorecido dos Reis de Portugal, & Vigarios de Christo, a cuja instâcia concederão notaueis priuilegios, & indultos Apostolicos. E porque não ouvesse pelo tempo adiante quem encontrasse as doaçãoes Reaes, inquietasse as seruas de Deos, i estranhasse a mudança do habito negro em branco, feita com ordem do Bispo de Lamego D. Paio anno 1224. alcançou de tudo confirmação em Roma.

Falleceo a noſſa Rainha Santa (que assi he inuocada do pouo, ha mais de quatrocentos annos) no de 1252. & não 1290. (como parece se enganou o Padre Vasconcellos, tomando a Era por Anno.) Quanto ao dia, colheſe expressamente do liu. dos Obitos de S. Cruz de Coimbra, ser ao 1. de Maio, onde lemos: *Kal. Maij obiit illuſt. R. D. Maphalda, filia R. D. Sanctij, & D. Dulcia.* E neste se lhe faz inda hoje o seu Anniversario no d. Conuento de Arouca, cõ grande solemnidade, acodindo a elle o Clero de todos aquelles contornos. E a dous particular feſta, com paramentos ricos, & Missa de todos Sanctos. Assi não ha que pôr culpa aos Autores de sua vida, trazérena em ambos estes dias. O seguinte Epitafio tinha no antigo sepulcro, o qual posto

que em latim barbaro , comprehende em breue suas heroicas virtudes , & de como permaneço Virgem até morte ,inda que não queira o P. Mariana na Chron.de Hespanha l.12.c. 15.

Hic jacet illustris Reginā Maphalda sepulta.

Quam suā concedat : bonitas, & gratia multa.

*Regnans Castellae: induatur more puellæ.
Virgo manet munda : fugiens à morte secunda.*

*Seruiuit Christo: mundo dum mansit in isto
Omnibus ista satis: exemplum dedit bonitatis.*

*Prædia centenis: gratis dispergit egenis.
Æs dedit, & vestes : cui sunt sua munera testes.*

Hæc humilis, branda: devitans facta nefanda.

*Fulta bonis nituit: crimina nulla luit
Cunctis discreta: faltis verbisq; faceta,
Vera, pudica, pia, docta, modesta, scia,
Grandis, munifica: fuit, & specialis amica
Patrum Sanctorum: quos cantat gloria morum.*

Hæc loca dñauit: quibus hic summus reparauit;

Et monachas fixit, cum queis sine criminе vixit.

*Est hæc regina, cum sandis absq; ruina,
Et jam lætatur, quia cœli sede locatur.*

*Mille ducentorum nonaginta fuit Era,
Quando ad cœlestes trânsiuit fæmina mera.*

Quer dizer.

Aqui jaz sepultada a illustre Rainha D. Maphalda, a quem sua propria bondade conteda graça infinita. Posto que reinou em Castella, vistaõna em trajos de donzella, porque permaneço em pureza virginal, para se liurar da segunda morte. Seruio a Christo em quanto esteve neste mundo, dando a todos grandes exemplos de bondade, & aos pobres banquetes abundantes, dinheiro, &

vestidos, como testifícão seues doçes. Esta foi humilde, branda, amiga de obras reprehensuas. Resplandecce fundada em bondade, & por isto não purga hoje crime algum. Foi com todas discrete, & branda, em obra, & palavra, verdadeira, piedosa, honesta, devota, modista, & sabia. Foi magnanima, & amiga especial dos Padres Santos, que celebra a fama dos bons costumes. Enriqueceo muitos lugares, & reparou este, em que estamos, pondo nelle Religiosas, em companhia das quaes viuco sem crime algum. Esta sem duvida alguma ésta Rainha, em companhia dos Santos, alegrase com razão, por que está na cadeira do Ceo. A Era em que passou esta mulher pura, & sancta da vida, foi a de 1290. (Que saõ annos de Christo 1252.

Muitos annos esteve o corpo desta Santa Rainha naquelle sepultura, até que no de 1617. se abrio em presença do Bispo de Lamego, Martim Afonso Mexia, o qual das marauilhas, que alli se virão, & de outras que andauão em tradição, tirou hum juridico instrumento, que mandou a el Rei Catholico, a fim de se trattar na Curia Romana de sua Canonização, como veremos a 7. de Agosto, em que se fez o solemne acto da Translação: & de então atègora, se lhe canta no Choro depois de Completas em sua memoria a seguinte cõmemoração,

Aña.

Adstitit Regina à dextris tuis in vestito deaurato, circumdata varietate.

*V. Adducentur Regi Virgines post eam.
Bz. Proximæ ejus afferentur tibi.*

O R E M V S.

Deus, cuius amore B. Regina Maphalda mundi vanitates, & oblectamenta despiciens, cœlestia semper transauit: concede propitius, ut ejus meritis, & imi-

*E imitatione terrena pro tuo amore defi-
cientes, ad caelestia semper adspiremus.
Per Christum Dominum nostrum. Amen.*

Desta preclarissima Rainha escreuem muitos, & graves Autores, como F. Bernar- do de Britto na Chron. de Cister l.p.l.6. c.35. Fr. Antonio Brandão na 4.p. da Monarch. Lusit. l.15. c.20. Duarte Nunez na Chr. dos primeiros Reis de Portugal fol. 64. O P. Antonio de Vasconc. in Anacephl. pag.41. & in desc. Lusit. pag. 528.n.9. Fr. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal n. 66. Faria no Epit. das hist. Portug. 3.p.c.3 Arnoldo Wuion in Ligno vitæ l.4. c.15. Fr. Angelo Manrique in Laurea l.3. & to. 3. Annal. Cist. ad ann. 1211. cap. 5. §.4. & §. Henriquez in Corona Cist. c.5.& in Lilia l. 2. dist. 5. & denique in Menolog. Ordin. die 2. Maij, Fr. Gabriel Bucelino in Menol. Bened. & Fr. Artur á Monast. in sacro gynecæo Sanct. mulierum, ambos no mesmo dia.

c. O B. Fr. Arnau de Riuo, ou F. Bernardo, como lhe chamão Cacegas, & Soufa, era filho de Guilhelmo Arnau, caualheiro Inglez, que veio a este Reino com o cargo de Mordomo mōr da Rainha D. Filipa, mulher del Rei D. João I. & por morte della, se acostou ao Infante D. Pedro, que o estimava muito por sua urbanidade, cortezania, & militar valor. E assi o adiantou em fazenda, dandolhe a villa de Sarnache, com as terras de Almalaguèz, & Souereiros; pelo que vendose empenhado cō tantos fauores, o seguiu na infelice batalha de Alfarrobeira, onde morreu à sua vista. E o mençeo Arnau tanto que se vio só, & desamparado, se recolheu à Religião, onde el Rei D. João II. o vizitava muitas vezes, em razão de sua conhecida virtude, fazendo por seu respeito ao Conuento de Bemfica (morada do seruo de Deos) mercé de húa boa fazenda dc raiz, júto à Ericeira, que rende vinte moios cada anno. He tradição constante na Prouincia, que o ditto Rei publicou o milagroso sucesso do Vidro, referido no texto, pelo ver de húa Tribuna da Igreja velha, onde assistia aos Officios diuinios muitas vezes. Não tinha menos conceito, & satisfação de sua virtude, a Rainha D. Leonor, sua mulher, fazendo grandes instancias, & diligencias para que a vizitasse (se quer) húa vez cada anno, o que alcançou com dificuldade,

E quando se deixauá ver, era sua conuersação de mancira, que o venerava como Sancto, leuantandose à vinda, & à ida, rogado primeiro, que lhe lançasse sua benção, & fauorecesse com orações.

O dia, & anno de seu gloriozo transito, constava de seu antigo Epitafio Latino, no Cruzeiro da Igreja de Bemfica, à parte da Epistola, o qual na reedificação della, que se fez em nossos dias, apparececo traduzido em Portuguez; para ser notorio a toda pessoa, conseguindo suas sanctas Reliquias o mesmo sitio, que d'antes. Dizia

O antigo.

*Hic scitis est frater Arnaldus,
Ordinis Prædicatorum, vir re-
ligiosus, & pius, qui per has ci-
cinas regiones, singularem sue
sanctitatis odorem reliquit spar-
sum. Obiit 2. Maij 1502.*

O moderno.

*Aqui jáz Fr. Arnau da Or-
dem dos Prègadores, verdadei-
ro Religioso, que por toda esta
terra, deixou singular cheiro de
santidad. Falleceu a 2. de Ma-
io de 1502. annos.*

Foi tal a opinião que deixou este Veneravel Padre de sua virtude, que (demais de seu retrato se pintar logo em vários Conuentos da Ordem, com Diademas, & Resplandores) as Chronicas lhe dão titulo de B. & S. como se estiuera já canonizado pela Igreja. A seguinte memoria, anda no Catalogo dos Varoés illustres da Ordem, anexo ao Martyrologio, de qué ella vza: *F. Arnaldus Lusit. in Conuento Bemficanus miraculorum, & sanctitatis gloria emicuit, quia
jus corpus cum è loco humili in sublimiorum af-
ferretur, miram odoris fragrantiam exalavit.* O mesmo quasi refere Sena in Chr. Ord. ad an. 1500. pag. 281. Lopez na 3.p. das ge-
raes l.1.c.89. Sousa na 2.p. desta Prou. l.2.
c.8. & 9. Cacegas, & Lobo in ms.

d. Floreco Fr. Pedro Palacios viuete annos antes que os Capuchos Antoninos pessasseem ao Brazil, os quaes derão principio àquella dilatada Prouincia no de 1584. porque deu fim à transitoria vida na sua Ermida de N. Senhora da Penha anno

1575. onde se vê inda hoje sua sepultura á porta da Capella, com este Epitafio:

Sepultura do S. F. Pedro Palacio, natural de Rio Seco, em Castella, fundador desta Hermida, que assi na vida, como depois da morte, floreco com milagres. F. na E. 1575.

Desta Hermida forão trasladadas, com grande concurso de pouo, suas veneraueis Reliquias an. de 1609. obrando neste commenos tres milagres, para o Conu. do Espírito S. (de q̄ he anexa) o qual auia fúndado o Custodio F. Belchior de S Cathar. no de 1595. & depositadas nū lustroso tumulo de pedra, q̄ serue de altar na Capella de S. Boa uētura, ónde resplandecē cada dia cō muitos, principalmente em doentes de febres, como consta de hum publico instrumento, que se guarda em seu archiou, segundo as memorias, que nos deixarão os Padres, F. Vicente do Salvador, & F. Manoel da Insula. Vejase o que delle já escreuemos a 18 de Feuereiro lit.g.

e. O primeiro que celebrou o Sancto Sacrificio da Missa nas Indias Occidētaes (depois de descubertas por Christouão Colon anno 1492,) foi o P. Fr. João Perez de Marchena Portuguez, da Ordem Franciscana, cōpanheiro seu nesta gloriofissima empreza, o qual foi filho, segundo huns da S. Prouincia de Andaluzia em Castella, & segundo outros d'Arrabida em Portugal, tomado com isto posse do nouo Orbe pelo Súmo Pontifice, & pela Igreja, em húa pobrissima, que leuantou de ramos de aruores, no porto de Santo Domingo, na qual collocou o Sanctissimo Sacramento. Este foi o primeiro Templo, dedicado a Deos, que ouue naquellas dilatadas Regioēs, sendo a Familia Seraphica a primeira, que poz alli as humildes plantas de sua descalcez, como querem wilhoto, Sedilio, Gonzaga, Bozio, Plati, & Wadingo.

As gloriofas proezas, & façanhas admirauies, q̄ obrarão nas conquistas espirituales do Perù, os filhos do humilde Fr. Áscico, se deuem todas ao Apostolico Varão Fr. Marcos de Niza, hum dos primeiros, & principaes Missionarios Euangelicos, que entrou nelle anno 1532, com zelo

de buscar almas, para enriquecer com ellas o Potesi da Gloria. Sobre cuja patria contendem os Autores, porque huns dizem, que foi de Niza, cidade no Ducado de Saboya, & outros de Nicia na Gallia Aquitanica. I em duinha tambem pôde ser oppositora a nossa Villa de Niza, na Diocesi do Crato em a Beira. É mais fendo Portuguez hum de seus principaes companheiros. Este celestial Varão, deu principio à reformada Prouincia dos 12. Apostolos de Lima, chamada assi pela rara pobreza, i estremada sanctidade de seus fundadores, luzeiros do nouo mundo, que tanto o ilustrarão com os raios de suas esclarecidas virtudes, promulgando o sagrado Euangelho, & propagando sua obseruante Religião, atē dilatar seus ramos em grande numero de Conuentos, por mais de quatro mil legoas, sustentando atlantes homens, o pezó desta espiritual carga. De forte, que em menos de quatro annos, gozava já titulo de Custodia, & de Prouincia no de 1553. Da qual foi o segundo filho, o feruoso F. João de Chaves, nosso Portuguez (cuja Patria ficou em silencio, se já não fosse a Villa antiga deste nome em Tralos montes) que no louuauel ministerio da conuersaõ das almas, acabou a vida gloriosamente an. 1594. com 60. de Religião. Cujo Officio da sepultura, se celebrou com grande ternura, & deucação no Conuento de Lima, onde repouzão suas cinzas. Assi o diz F. Diogo de Cordoua na Chron. da d. Prouincia l.2.c.7.

f. Não obrarão menos proezas os ilustres filhos do Patriarcha S. Domingos na conuersaõ dos Indios, em noua Hispanha, arrancando a herua da mà fiziania, que alli auia semeados, o pessimo hortelão de Satanás, & plantando noua Igreja, que com summa felicidade, à custa de immenso trabalho se vai prosperando, cujos gloriofos progressos, se attribuem ao Bemaventurado F. Domingos de Betanços, Prègador Apostolico, & indefesso ministro do Euangelho, que com outros companheiros de igual zelo, & feruor, acudio anno 1526. ao bem daquellas almas, redimidas com o Sangue precioso de Christo, deixando naquellas remotas partes, quando falleceu, suauissimo odor de sanctidade.

Nestas opulentas, & dilatadas terras, de immensa latitude, & grandeza, tem a Dominicana Religião varias Prouineias, com innumeraueis Conuentos. Húa dellas

beade S. Vicente de Guatimala, erecta no Capitulo Geral de Salamanca ann. 1551. a que pertence o rico Convento de Chiapa(hum dos melhores da noua Hespanha) fundação do nosso Fr. Pedro Barrentos (cuja patria tambem se ignora) onde(depois de obrar milagrosos effeitos na propagação de nossa S. Fè) morreu cheo de dias, & virtudes an. 1588. como escreue Fr. Antonio Remesol na Chr. da d. Prouincial. I.I.c.12.

g. O P. Domingos Fernandez da Cömpañia de Jesu, acabou a vida em Goa, consumido de trabalhos, & carregado de merecimentos, a 2. de Maio de 1583. como quer o P. João Nadasí, da mesma Religião, Annus dierum illustrium h. d.

b. A Madre Francisca das Chagas, foi fùia das quatro Terceiras, que achárao as fundadoras de Nossa Senhora do Torrão, quando forão plátar naquella limitada Casa à segunda Regra de S. Clara, anno 1559. A quem o Ceo tinha revelado alguns antes, como em seu pobre Oratorio, se auia de collocar ainda o Tabernaculo do Santissimo Sacramento, cousa que ella muito delejaua, & pedia com instancia ao Ceo. Repetindo muitas vezes com grande fervor de espiritu: *Por ventura, Senhor, serei nella espousa vostra?* Até que mereceo ouuir de sua sagrada boca: *D. suaua, tu o serás.* Como se vio depois, pelo religioso vínculo da profissão, que fez nella, em que permaneceo ate morte, a qual lhe sobreueio aos 50 de idade, no de 1609. segundo autenticas relações, que deste Conuento se nos comunicarão, por meio do Chantre d'Euora Manoel Seuerim de Fariá, que Deos tem,

i. Sdr Paula de Bethlehem, a quē o Ceo deu por patria a inclyta cidade de Lisboa, teue por paes a João de Montezinhos Solana, Caualleiro Biscaïno, quē veio a este Reino de Castella, em tempo da Rainha D. Catharina, com o Embaxador D. João de Mendoça, i Riberia: & a D. Isabel Salema de Sousa, filha de Heitor de Abreu de Sousa, & de D. Catharina Salema. Entrou na Religião a 15. de Abril de 1592. tendo 22. annos de idade, na qual acabou sanctamente a mortal peregrinação no de 1629. com 38. de habito, & 59. de vida; gastados todos em seruiço de Deos. A relação de suas exemplares virtudes, deixou em memória Sdr Leonor de S. João, que

então era Abbadeffa desta Casa, cuja fundação escreuemos já no I.to pag. 114.

t. Foi a Madre Sdr Constança de Jesus, filha dos illustrissimos Condes de Vimioso D. Afonso de Portugal, & D. Luiza de Gusmão; & como elle perecesse na infauda batalha d'Africa, & a mais flor desse Reino, & o Morgado D. Francisco Portugal, seguisse-a voz do senhor D. Antonio, mandou Felippe o Prudente, quando entrou no gouerno, levar prisão a Condessa, com 8. filhas que tinha, ao Castello de S. Terceraz, junto a Toledo; onde padeceo graues incômodidades, & trabalhos insopportaueis, mostrando a nossa D. Constança no maior auge delles; notavel alegria, & fortaleza, porque animava toda familia a sofrer com paciencia esta desgraça, & calamidade. Voltando pois ao Reino com liberdade, falecida em breve a Condessa sua mãe, resolutas todas suas irmãas à serem Religiosas, ella como mais bizarra, & galharda, foi a primeira nessa heroica acção, & por isso intejada de muitas senhoras principaes deste Reino. Tinha D. Constança grandes partes naturaes, & acquisitas, de mais de ser gentil dama, por sua muita descrição, & fermosura, pelas quaes pudera campear no mundo, mas soube escolher a melhor parte, acolhendose ao seguro porto da Religião, no Mosteiro da Madre de Deos, onde viueo 50. annos inculpavelmente, com rara perfeição, a q respondeo gloriosa morte, que foi anno 1635. como relata o liu. m. s. da Fundação delle, em a Collação, & prática da terceira Octava do Natal.

in. A Villa da Cellia, em os Coutos de Alcobaça, nos deu ao P. João Pereira, que padeceo na Ethiopia a 2. de Maio de 1635. & foi enterrado junto à sepultura de Francisco Machado, seu conselheiro, & fiel companheiro, de quem já escreuemos a 25. de Abril lit. f. Esta gloriosa tragedia refere o P. Bruno de S. Cruz (testemunha de vista, & depois illustre Martyr de Christo) em carta do mesmo anno para o R.P. Geral da Compñia Mutio Vitalesco, a qual anda na celeberrima histor. d'Ethiopia Alta, que ha pouco estampou o Ereditissimo P. Balthazar Tellez, benemerito Prouincial que foi neste Reino da Prouincia do Alentejo. Vejase Alegambe in cent. Martyrum Societatis, que anda no fim de sua famosa Bibliotheca pag. 574. n. 250.

M A I O . III.

A Inuenção da S. Cruz.



M diuersas partes deste Reino, a solemnissima festa da Inuenção admiravel do Sacro-sancto Lenho da Cruz, na qual o Filho de Deos, feito homem, consumou a Redempçao do genero humano. Dignissima por esta causa, do culto, & adoraçao de Latria (proprio da Magestade divina) por mais que os desbocados, & sacrilegos Paulisianos, Wiclefistas, Lutheranos, & Caluinistas blasfemem. A materia della (na opinião dos SS. Padres, & Doctores sagrados) era de Palma, Cedro, Cyreste, & Oliueira, para denotar quatro singulares virtudes, que nesta riquissima prenda da eternidade se encerrão. Não era verde, ou recém cortada, mas (segundo o costume dos Hebreos) seca, & morta. A forma quadrada, & não redonda. A maior astia, concede a tradiçao, quinze palmos, & à menor, oito. Desta arvore da vida, plantada no meio da terra, para attrahir a si todas as gentes, estão enriquecidas as mais sumptuosas Basílicas da Christandade, cabendo grande parte de suas inestimaveis Reliquias, ao nosso pio, & religioso Reino de Portugal, onde vemos copiolo numero dellas, conseruadas em ricos viris, & ambulas de christal, Custodias, & Cruzes de ouro, & prata, esmaltadas de fina, & brillante pedraria; approuadas quasi todas de muitos seculos a esta parte, cõ patentes milagres, & salutiferas experiencias. Supposto isto ninguê se deue admirar, vendo tantas Reliquias deste precioso Madeiro, espalhadas pelo Vniuerso, que congregadas em húa Cruz, poderão formar outra de nouo, & quiçà outras maiores, que a de nosso Redemptor, pois testifica S. Cyrillo Hierosolymitano, que se conseruou sempre inteira (por mais que se repartio entre innumeraueis fieis) aquellâ parte, que o Grande Emperador Constantino mandou a Hierusalem, para ser alli reuerenciada dos piedosos Christãos. E S. Paulino Bispo de Nola ter virtude o S. Lenho, para se multiplicar, & crescer em cantidade, como se lográra ainda os fóros da forma vegetatiua, em que fora criado. Cujo successuo milagre obra o Todo Poderoso (segundo parece) para que suas sanctas Reliquias abrancem a toda Christandade. b. Na antiga Villa de Barcellos, Comarzes de Barcellos, jão a toda Douro, & Minho, a rara, & portentosa matauilha, que todos os annos neste dia ostéta alli o Ceo, para confusaõ de Hereges, consolação de Catholicos, & confirmação de nossa S. Fê. Obra diuina

vina,& mysteriosa,fabricada pelas mãos do Artifice soberano, que por sua infinita bondade, & caridade immensa, quiz sanctificar o Madeiro da Cruz, offerecendose nesse em voluntario sacrificio ao Eterno Padre,para lauachro saudael de nossas culpas. He causa indubitauel, & palpael por experientia de muitos annos,que no espacioso recio,que tem esta Villa dos muros a fóra, sendo o terreno de cor barrenta, apparece cheo, das primeiras até as segundas Vespertas, de Cruzes cinzentas, no festiuo dia de sua Inuençāo, & algūas vezes no da Exaltaçāo;ora em maior,ora em menor distancia;huns annos mais,outros menos;com algūa diuersidade nas proportioncoens, & feitios, porque muitas dellas tem cinco, seis, & sette palmos de alto,com hum de largo.E o que causa maior admiraçāo he veremse algūas grandes,com titulos,& caluarios,tam perfeitas, como se forão delineadas com regra,& compasso. As quaes não só apparecē na superficie da terra,mas no interior della,pois por mais que alli se caue,sempr mostra a mesma cor; & passado o dia desaparecem,ficando o recio da propria que d'antes,com espanto dos naturaes, & forasteiros. Onde se pōde considerar outra marauilha maior (aduertida atégora de poucos,& digna de ser sabida de muitos) que acrecentando o Papa Gregorio XIII.ao Kalendario Romano dez dias,com que de força as dittas festas auião de occorrer noutras, o milagre das Sanctas Cruzes deixou o antigo Computo, & seguiu o moderno, approuando a diuina Omnipotencia, o que tinha ordenado,& decretado a Igreja Catholica, com a assistencia do Espiritu Sancto. c. Na Igreja Oriental de S.Thome em Meliapor, se venera de muitos annos a esta parte, cō piedosos obsequios, & deuidas adoraçōens, húa antiga, & mysteriosa Cruz, à vista da qual (dizē os naturaes) que estaua elleuado aquele sagrado Apostolo em alta contemplaçāo, quando foi alanceado pelos idolatras Bramenes. He ella de meio releuo, esculpida com toda a galantaria,em fino marmore branco,bortifada com algūas pingas de sangue,tam fresco,& viuo ao tempo de sua Inuençāo, que chegando-lhe hum lenço, o deixaua todo rubricado. As pontas rematāo em flores de liz,& sobre a do meio se vê húa fermissa Pomba (figura do Espiritu Sancto) que lhe forma pauelhāo,& faz sombra cō suas azas. Succedeo o Apparecimento desta S.Reliquia, gouernando o Estado da India,o famoso Heroe D.Ioão de Castro, por cujo mandado foi collocada no primeiro Templo , que erigio a piedade Christāa na Cidade de Meliapor, ao glorioso Apostolo S.Thomē, no lugar de seu martyrio,onde por se auer achado em seus aliceces,

A Sagrada
Cruz de
Meliapor.

seruiu muitos annos de retabolo no Altar maior. Contase que na primeira Missa (que alli se celebrou em dia da Expectação de N. Senhora do anno 1558.) o mesmo foi começar o Diacono a cantar o Euangelho, que mudar a S. Cruz de cor, trocando a branca, que tinha de sua natureza, em amarella, logo em negra, & depois em azul celeste, & assi como ia fazendo estas mudanças, começârão a desfilar sangue aquellas nodoas vermelhas, em tanta quantidade, sobre o Altar, que o Sacerdote parou com o S. Sacrificio, & à vista do numero so pouo que assistia, chorando muitas lagrimas de deuoção, as alimpou com os corporaes, que ficarão todos banhados delle, & a Cruz mais lustrosa, que d'antes, com hum resplendor marauilhoso, que durou em quanto se disse a Missa, restituindo selhe no fim della a cor antiga, com que foi achada, & descuberta. Este milagre se viu muitos annos no d. dia, & faltando alguns (por occulto juizo do Altissimo) continua deinde 1581. até o presente, para augmentar a deuoção dos fieis, & confundir a obstinação dos infieis, entre os quaes saõ os milagres mais necessarios. E se deixa de succeder algú anno, esperáose naquelle Estado, grandes trabalhos, & infortunios, como

A Santa Cruz da Boa-vista em Goa. tem por vezes mostrado a experiençia. d. Na Cidade de Goa (Emporio do Oriente) está fresca a lembrança do milagroso Apparecimento de Christo crucificado na S. Cruz da Boa-vista. Foi o cazo, que saindo no segundo Sabbado da Quaresma, pela meshâa, da Parrochia de N. Senhora da Luz, o devoto Pedro da Silua, natural de Cananor, & cirurgião d' Armada, viu no triumphal Lenho (que de muitos annos estava aruorado ao pé do monte, que chamão da Boa-vista) a figura do S. Crucifixo, na forma que se costuma pintar, o qual estando co as côstas para a Cidade, se virou duas vezes para ella, como quem queria por os olhos de sua Clemencia em seus ditos moradores. E chegando já perto, diuizando o mesmo, adorou a S. Cruz, & abraçado com ella, lhe deu reuerentes osculos, resultandolhe do contacto as mãos perfumadas. E vendo que o Senhor perseueraua na mesma postura, admirado da nouidade do cazo, voltou com pressa à Igreja, & aluoroçada a gente que nella estava, foi correndo, & a que mais se adiantou, inda logrou a vista do Soberano Redemptor. Cheos todos de deuoção, & pauor do que vião, ajoelhados, derramárao muitas lagrimas, pedindo, que pois ouvera por bem mostrarse aquella Cidade, fosse para lhe fazer seus costumados beneficios. Então alguns dos nobres, que alli se achârão, com ordem já do Arcebisco Primaz (que neste tempo era D. Fr. Christogão de Lisboa da Ordem de S. Hieronymo) applicando

cando com força as mãos à Cruz, a desencauârão do pedestal, & leuârão aos homens com grande reverênciâ, até darem com ella na ditta Igreja. D'euulgadas pela cidade as nouas de tam estupenda marauilha, concorreu o povo em bandos, por muitos dias, a tirar terra do buraco, & lascas da Cruz (que estimavaõ como preciosas Reliquias) com as quaes cobráraõ saude, muitos doentes de incuráveis enfermidades, males asquerosos, & cegos de nascença. O Prelado informado miudamente de tudo, se foi em companhia de alguns Capitulares até a Igreja, onde na Capella do Sanctissimo Sacramento, mandou aruorar a S. Cruz, forrada já de veludo carmesi, deixando sómente duas portinholas, para com mais facilidade ser beijada dos deuotos. Passados alguns mezes, que se gastaraõ em authenticar o sobreditto, continuando o Senhor com suas marauilhas, ordenou o pio, & religioso Piimáz, cõ maduro conselho, que nas Octauas do Espírito Santo, se fizesse húa solemne Procissão, em acção de graças, levando elle de baixo do Pallio, o titulo da S. Cruz, a qual saõ da Sé, até aquella Igreja, onde se cantou Missa cõ grande apparato, & pregou ao povo à marauilhosa Apparição, assistindo a tudo o Vice-Rei, cõ os Tribunaes, & Prelados das Religioes. E no fim com grande copia de lagrimas collocou com suas mãos à salutifera Cruz no Altar mór, onde he vizitada de muita gente no dia de hoje, & outros pelo discurso do anno, que vêm à teuerencia, & pedirlle remedio para suas urgentes necessidades Edificândo-se logo húa Téplo de sua invocação, no lugar em que estava antiga-mente, no qual se veriera o pedestal em Capellâ particular, não só por auer seruido de bázi ao sacratissimo Sinal de nossa Redempçao, mas tambem por brotar repentinamente delle, húa espadaria de agoa, que durou tres horas à vista de muitas pessoas; as quaes a leuârão (como tam celestial, & milagrofa) empapada em lenços, para varias partes. e. Em S. Martinho de Ariz, Bispado do Porto, se festaja neste dia com grande concurso de povo, hum copioso numero de sagradas Reliquias, as quaes trouxe de Roma anno 1560: o Religioso P. F. Gaspar de Penella, Monge de S. Bento, & Abade desta Igreja, onde as collocou em decente Relicario de Prata. No meio do qual se vé húa Cruz formada do S. Lenho, parte de hum Espinho da sagrada Coroa, & parte de húa Vara, cõ que foi açoitado o innocent Iesv, na noite de sua dolorosa Paixão. E assi mesmo Reliquia do S. Sudario, & Leite de N. Senhora. Enchendo os vãos algüs ossos de varios Sãctos, a saber dos Apost. S. Bartholomeo, S. Andre, Sanct. Iago Menor, & S. Mathias. E outros de S. Martinho

As San-
etas Re-
liquias
de Ariz.

Papa, & Martyr, & de S. Martinho Bispo, & Confessor, & de outros Santos, cujos nomes extinguio o tempo, calificando o Ceo com mortas marauilhas, a infallivel certeza destes sacros despojos. f. Em ^{S. Zacharia}
_{tempo de S. Francisco} Alanquer, no deuoto Conuento dos Frades Menores, a festiva memoriação do S.F. Zacharias, discípulo amado do Patriarcha Serafico, imitador ao viuo de suas heroicas virtudes, herdeiro singular de seu spiritu, & zelador acerrimo da pobreza Evangelica. Este vindo em romaria a Sanct-Iago de Galiza, dando volta a Portugal, conhecendo os beneuolos, & doceis animos de seus naturaes, dispostos para receberem as influencias celestiaes da divina graça, por meio de seus humildes filhos, chegando a Roma, nomeou para esta gloriosa missão a S. Zacharias, tanto por sua muita autoridade, quanto por sua estremada virtude, dandolhe por companheiro a S. Gualter, verdadeiro retrato seu na vida, & a outros varoës Apostolicos, cujos nomes se ignorão. E chegando todos a este Reino com prospera viagem, forão logo de mandar a Corte (que então residia em Coimbra) não para ganharem a beneuolencia, & graça do Rei da terra, quando vinham tam fauorecidos, & cheos da do Reido Ceo, mas para que pudessem com seu real patrocínio (como etão estrangeiros) ser melhor recebidos, escutados, & respeitados dos pouos. A piissima Rainha D. Vrraca, inteiada de sua muita virtude, como amorosa mãe, os adoptou logo por filhos, mandandoos agazalhar esplendidamente num quarto de seu palacio, em quanto se examinava no Conselho as razoens, & motivos de sua vinda. E sendo conhecidos em breue, por soberanos paranimphos do Omnipotente, inuiados a este Reino por elle, para bem de muitas almas, que viviam totalmente esquecidas de sua saluaçao, com facilidade alcançarão fauoravel despacho, & licença ampla para fundarem em toda parte. E depois de rendidas as deuidas graças à Rainha, se despedirão della com as lagrimas nos olhos, partindo Gualter para Guimarães, como lhe auia ordenado seu S. Mestre, & Zacharias co a mais companhia para Lisboa. E fazendo caminho pela Villa de Alanquer, onde com aluoroço o esperava a Infante D. Sancha, para experimentar o que a fama publicava de seu religioso, & austero modo de vida, forão della com entrainhas de amor, & caridade recebidos, sentindo em seu coração nas primeiras palavras, como sancta, o effeito da divina graça. E admirada da pobreza dos habitos, desprezo do mundo, & abatimento de suas pessoas, comunicando o celestial varão, o que sentia dentro em sua alma, se lhe affeçoou de forte, que não consentio passasse auante com seus

seus companheiros, obrigando-se a leuantar na quella sua Villa hum
Conuento da Ordem, em que de continuo se louuasse; & seruisse a
Deos. E querendoo a pozentar em seu palacio, em quanto não daria o
lugar ás obras, elle lho estranhou muito, i entao com seu beneplácito
se recolheo na Hermita de S. Catharina, afastada algum tan-
to do pouoado, para mais liutamente vacar nella à contemplação
cem seus subditos. Na qual deu felice principio á noua colonia do
Ceo, em húas humildes, & rasteiras cellas, segundo á instrucção
sancta que trazia, & pobreza Euangelica, que professava. D'onde
faia com inflamado spiritu, & ardente zelo dá saluaçao das almas,
húas vezes a prégat penitencia, pelos caminhos, & praças; & ou-
tras a pedir esmolá (obrigado da necessidade) para sustentar aos bi-
sonhos soldados, que tinhão vindo assentat praça nesta espiritual
conquista. Despouoandose logo lugares inteiros para verem, & ou-
titem a palauta d'uiua da boca deste nouo Apostolo de Christo. E
das portas adentro, tudo erão asperezas, & rigores, com outros ex-
ercicios louiaueis, & sanctos, por que acabados os da Oraçao, Se
Choro, cauauão incansavelmente na horta, varrião as limitadas of-
fícias, remendaõo os esfarrapados habitos, & fazião o necessario
seruço, para não darem entrada à perniciosa ociosidade. E depois
de rezidirem aqui com grande exemplo, & modestia religiosa, per-
to de seis annos, á Sancta Infante lhe largou o seu palacio para Cō-
uento, tomando o habito Cisterciense no de Cellas, junto a Coim-
bra, cujas sumptuosas fallas, se reduzirão logo às leys da Regra
 pelo niuel da sancta pobreza. No tempo de sua ditsa Guardiania,
 alcançou esta Casa do Ceo, singulares fauores, merecendo hospe-
dar aquelles siaco illustres Caualleiros de Christo, que ião de ca-
minho para Marrocos, onde forão laureados de martyrio, os quaes
no mesmo instante aparecerão á S. Infante em seu aposento. Sen-
do elle o primeiro Prelado da Ordem, que celebrou seu inuenciuel
triumph o cō Ecclesiasticos canticos. E como por sua via o soubesse
S. Francisco, abendiçoou logo esta Casa, pelo bom gazalhado que
nella se lhe fez. Cujas sanctas paredes se virão illustradas com es-
plendores de gloria, no transito de hum d'aquelleseus primeiros
companheiros. Aqui andou muitas vezes em campanha viua, com
todo inferno, que assestava sua reforçada artelharia, contra esta per-
manente torre de Dauid, alcançando sempre delle gloriosas victo-
rias. Os Anjos do Ceo, talvez, em figura de galhardos mancebos
lhe trouxerão o necessario sustento para seus moradores, seruindoos
tambem à mesa primorosamente. I em resoluçao não faltaráo ou-
tras

tras maravilhas, & portentos , que acreditão seu felice governo. Teue cordeal deuoção à S. Imagem de Christo crucificado(que então estaua no Capitulo, & agora na Igreja) diante da qual pernoctaua em altíssima contemplação , estudando por este liuro da vida,o que deuia obrar cerca do governo da Casa , & de sua pessoa, pois era o espelho em que todos se vião, & reuião. A este Senhor escolheu por seu Prelado, com tal obediencia, que nunca saia, ou viajha de fóra, sem primeiro lhe tomar a benção de joelhos. Com elle consultaua o acerto de todas suas acçoens, & o remedio das almas, ouvindo frequentemente saudaveis conselhos , & oráculos diuinos de sua sagrada boca. De cuja presença se retiraua tam instruido na sublimme sciencia, & philosophia do amor de Deos , que com suas feruorosas práticas, & deuotos sermones, não ficaua ouiente que se não conuertesse, ou tratasse de melhorar a vida. Achandose certo dia no auditorio hum homem , que vacillaua da real presença do Corpo de Christo nas species Sacramentaes , traspassado co as setas de suas penetratiuas palauras, & sanctas amoestações, pedio que o confessasse, mas como a neua era tam espessa , que se oppunha à luz do Sol, por mais que o Sancto trabalhou, nunca pode acabar com elle, o que deuia crer em tam importante materia. E assi lhe disse: *Irmão, pois as sanctas palauras do Senhor, distas pela indigna boca desse peccador, e não curão dessa perniciosa enfermidade, torna aqui pela menhā, assistirás à missa, e permitirás a divina Magestade abrire os olhos, para que conheças a cegueira em que andas.* Aquella noite toda vigiou o feruente Padre em oração diante do S. Crucifixo , pedindolhe alumiasse aquella obstinada alma, redemida com o preço de seu sangue. No dia seguinte, veio o contumaz à Missa, & pronunciadas as palauras da conflagração sobre a Hostia, vio aquelles candores , & accidentes de pão, reduzidos à verdadeira carne de Christo , até que o seruo de Deos consumio. Com tam portentosa maravilha, ficou conuencido o incredulo , & alumizada sua alma no principal mysterio de nossa S. Fé. Querendo pois o Pae de familias premiar a este vigilante jornaleiro da vinha , & cultura Euangelica de Portugal, auendo excellentemente entabolada nelle a Religião, & radicada de sorte, que ainda hoje brota suauissimas flores de virtudes, que estão aromatizando a terra , deixando a seus discipulos com as palauras na boca, & lagrimas nos olhos , pacificamente dormio em o Senhor, auendo illustrado a este Conuento, com sua exemplar vida, consagrado com sua sancta morte, i enriquecido co as veneraveis Reliquias de seu corpo. Cuja heroica sanctidade, não cessa de louuar,

louuar, i engrandecer em seus escrittos, com honorificos encomios o glorioso P.S.Antonino, Arcebispode Florêça. g. No Dominicano Cõuento de Iesvs de Aueiro, o extremo dia de Sór Violâte Nunez, ^{Sór Vig-} ^{lante Nu-} que veio á Religião de tam pouca idade, que mal sabia fallar. Nel- ^{nez Do-} ^{mínica,} la se conseruou sempre com tanta simplicidade, & innocencia, que parecia não auer peccado em Adão, viuendo tam alhea das cousas deste mundo, que julgava entre si, estar todo abreviado dentro d'aquellas limitadas paredes. E chegando ao vzo da razão, deu logo mostras da muita virtude, que Deos depositara em sua alma. Regozijaua se tanto co a musica do Choro, que lhe seruia de conuelencia nas graues doenças, que contrahio, as quaes apertarão com ella de sorte, que brevemente veio a fazerse tizica. Cinco dias antes da Inuenção da Cruz, lhe reuelou o Esposo celestial, que viria no fim delles em sua busca, & manifestando isto com muita alegria ás companheiras, entenderão todas que era delirio, causado da cegão, mas como a doente estaua certa do que auiia ser, pedio com instancia os Sacramentos. Derão selhe, & á vespera da Cruz, começou a receber as arras dos despozorios, as quaes se deixarão ver num elegante prattica que lhes fez. E sendo até aquella hora conhecida por simples, admiradas todas, se debulhárao em lagrimas cuuindoa. Dizia ella (com os olhos no Ceo, & mãos encruzadas:) *A menhāa he o sancto dia da Cruz, no qual o Senhor me tem prometido sua gloria, dito dia, que com tantas ansias, & suspiros te espero, chega já dia, em que hei de receber esta copiosa misericordia. Dia emfim, no qual minha alma ha de sair do carcere corporeo, que a detem ha 20. annos: ó larga, & tyranna ausência, que me dilataas a posse de tam grande bem. Misericordie de mi, que viui nalgum tempo sollicita, & desejo a de larga vida; agora me retrato: Vnde Senhor, vnde Esposo querido, vnde já meu bem, & cumpro o que me tendes prometidos.* Acabada a prattica, vio de repente ao Demonio (que nesta hora he muito certo) o qual desappareceo, dizédo ella em alta voz: *Maria Mater Crux, Mater Misericordiae, tu nos ab hoste protege, deixando infernal cheiro no apolento.* Poucas horas antes que spirasse, teando o rostro consumido dos jejús, & penitencias, pallido, & descorado das febres, em continente se vio milagrosamente cheo, & acobanhadado de duas fermosas rosas encarnadas, com as quaes (depois de desamparada do spiritu) foi leuada à terra, manifeste sinal dos raios do Sol diuino, que já nella reuerberauão. h. No Canonico Conuento de Chellas, territorio de Lisboa, o termino vital de D. Brites de Lima, que depois de exercitar alguns annos nelle, com grande louvor, o cargo de Vigaria, foi eleita em primeira Priorella ^{D. Brit-} ^{ma, Can-} ^{nica Re-} ^{gular e triennal,}

triennal, no qual esteue depois a caber mais vezes, segundo o exemplar processo de sua vida, porém não no cōsentio sua estremada humildade, firmissima basi da perfeição Christãa. Nas virtudes da abstinença, & penitencia, se auantejou grandemente a suas compaheiras, porque nunca comeo carne, sendo indisposta, & muito enferma, jejuaua logo Aduentos, & Quaresmas, sem pruar pexe, ouos, ou lacticinios. Vzaua de asperrimos cilicios, & disciplinas de sangue, deixando rociado'delle o sitio, em que as tomava. Tanto que se tocavaa a silencio, recolhida na cella, perseueraua em Oração atē Matinas, & depois dellas, atē as tres da menhāa, em que se entregaua ao sonno, sobre tosca cortiça, seruindolhe de cuberta húa manta velha, & de tráuesseiro hum pao triangular, forrado de pano. Na caridade, resplandecia igualmente, porque já mais lhe constou de necessidade (por grande que fosse) a que liberal não accordisse com toda breuidade. Nem pessoa desconchauada com outra, a que não reconciliaffe, & vnisse em amor, & amizade no mesmo dia. A vespera de seu transito lhe sobretinierão graues dores, afflicçōens, & ansias do coração, enroxandoselhe por vezes o rostro. E desejando as assistentes saber a causa, a inquirirão della: estendeo então a doente as palmas das mãos, demonstrando os pés, & apontando para o lado com maior sentimento. E nisto leuou a tarde toda, de cujas accōens exteriores inferirão, que padeceo naquelle dia interiormente as dores das finco Chagas, que o Bom IESV tolerou por nosso amor na aruore da Cruz. Fauor soberano com que este Senhor lhe quiz pagar a singular deuoção, com que sempre na vida reuerencionou a memoria de suas sacratissimas Chagas. E assi armada de paciencia, & roborada cos Sacramentos, em bem lograda velhice, soltou o galhardo spiritu ás seis da menhāa, nos amorosos braços da sagrada Cruz, que tinha nas mãos. i. Em Sanctarem, no Mosteiro dos Arrabidos, a deposição de Fr. Salvador de Villa-franca, frade leigo de vida exemplar, & feruoroso spiritu, com que viuia mui pago, & namorado de Deos. A quem na Província chamauão *O Marryr de alcunha*, pelos intensos desfjos, que toda vida conservou, de passar à terra de infieis, a fim de padecer martyrio, cuja licença (por mais que a procuraria) lhe negarão sempre os Prelados. Dizendo, que a estranha penitencia, com que opprimia a carne, & sopeaua sua rebeldia, era hum continuo, & prolongado martyrio, porque demais da disciplina da Cōmunitade, tomava cada dia tres, & quatro, por largo espacio, sem ter piedade, & lastima de si. Sendo que as forças corporaes não erão muitas, & o sustento nutrimental, confi-

*Fr. Salvador
Arrabido*

consistia numa pobre, & desabrida tigella de caldo, sem mais regalo, ou conducto algum de substancia. Parece que lhe servio de pasto quotidiano, & abundante meza, o exercicio sancto da Oraçāo, em que se empregava todo, resultandolhe d'aqui grandes consolações, & ganancias para sua alma; exercitandose outros, com summa alegria, & cuidado, nos mais inferiores officios da Casa, com que se fez mui aceito, & agradauel a todos. Em resolução, ao primeiro de Maio, contrahio aguda febre, confessou-se logo geralmente; & na Missa que ouvio neste dia, recebeo encuberto na sagrada Hostia, aquelle Senhor, que brevemente auia de ver no Céo desaberto, & gozar de sua beatifica vizão, por toda a eternidade. Estava tam suspenso, i eleuado na suauidade, que lhe cauzava aquelle Pão de vida, que sem força algūa, distilauão seus olhos dulcissimas lagrimas, que como as agoas de Siloe, para regar a terra, se despenhavão com silencio per suas faces. Leuado então à Enfermaria d'aquella Villa, ao terceiro dia, morreo, como viueo, com grande paz, & serenidade. *l.* Neste dia, no Conuento do Torrāo, rematou seus breues, mas felices annos, Catharina de S. Ioão, seruente desta sancta Comunidade; em cujo humilde exercicio, se mostrou sempre diligente, solicita, zelosa, & affavel, atrahindo a si com isto, as vontades de todas. Passaua a vida irreprehensivelmente, com tal pureza de conciencia, que mereceo ver, tres dias antes que spirasse, a Christo crucificado, & a Maria Sanctissima, a quem encomendou a perpetuidade desta Casa, dizendo tambem cousas admiraveis, & celestiaes, no espacio delles, até que voou sua candida alma, como Pomba sincera, a descansar em o ninho da eternidade, tendo sómente vinte annos de idade. *m.* No mesmo dia, em Abrantes, no Conuento da Esperança, repouzou em paz a Madre Angela de S. Francisco, que de tres annos se criou com suas primituas fundadoras; de cuja escola de virtudes, saõ mui industriada naquellas, que constituem húa perfeita Religiosa. Quando recitava o diuino Officio, chorava copiosamente; & dizia, que lhe não parecia rezar, senão se desfazia toda em lagrimas. Era tal sua candideza de animo, que não ouvia cousa, por mais descomposta que fosse, que não desculpasse, & lançasse a melhor parte. Foi Mestra de Noviças, & posto que na criação, i ensino parecia rigotosa, com tudo, de sorte as alijuiava seu viuo exemplo, que todas competião à porfia, sobre qual auia de obrar maiores façanhas na Casa do Senhor. Sendo Abbadessa zelaua a obseruancia, & perfeição Religiosa, com admiravel inteireza, & por isso lhe creseeo muitas vezes milagrosamente o dinheiro, que

I. fol. 8.
ver. 6.*Catharia
na de S.
Ioão.**S. Fran-
cisco Me-
norita.*

despendia naquelle sancta Cõmunitade. Com esles, & outros soberanos fauores do Ceo, chegou a dilatados annos; preparada então para a cõmum jornada, co abundante alforge dos Sacramentos, absorta toda em Deos, com feruorosos Actos de contrição, & desejos de se ver já na gloria com elle, rendeo os vltimos alentos nas mãos da morte, deixando a suas compânhieras com as saudosas lagrimas nos olhos.

Commentario ao III. de Maio.

Peuendo Deos ab eterno a caida do genero humano, pelo peccado de Adão, o qual por sua inobediécia quebrantou o preceito q̄ Deos lhe tinha posto, de não comer da Aruore vedada; induzido então pelo demonio, que mouido de inueja de ser Adão creado, para pôr meio da obseruancia do diuino preceito, gozar elle, & seus descendentes a gloria da Bemauenturança, & a cadeita que Lucifer, & seus sequazes, perderão por sua soberba, pretendeo que Adão pecasse, para frustrar o diuino decreto, tomando por instrumento de sua malicia a Eua, a qual enganada por elle, comeo do frutto vedado, & com seus rogos fez comer a Adão, & cometter aquelle grande peccado de inobediecia, incorrendo elle, & todos seus descendentes, em condenação eterna, segundo a presente justiça; pôis nelle, como em cabeça do genero humano, pelos mesmos meios, que o demonio elcolheo para o destruir, que foi húa Aruore, instrumento de nossa ruina, & condenação, quiz Deos, que outra fosse o de nosso remedio, & saluaçao, na qual (depois de tórnar carne das virginæs entrânhas de Maria Sanctissima) feito homem, quiz morrer, remir o mundo, & abrir as portas do Ceo, com a Chaua de sua preclarissima Cruz, & fazer della ponte, i esuada para a Bemauenturança, deixandoa na terra aruorada, como glorioso tropheo de suas victorias, para q̄ fosse honrada, & venerada de todos fieis. Cuja Inuenção admirauel em Hierusalem por S. Helena, mãe do Grande Emperador Constantino, foi a 3. de Maio an. 229. (segundo escreuem Chacão, & Bozio) depois de estar sepultada 296. & de então para cā, se celebra esta festa na vniuersal Igreja, como

affirmão os antigos Martyrologios, & Sanctoraes.

Doctrina he do Angelico Doct. S. Thomas na 3. part. q. 25. art. 4. que o Culto de Latria(proprio de Deos) se renda a qualquer Cruz, quanto mais à formada do madeiro, em que Christo N. Senhor consumou a Redempçao do mundo, rompêdo se alli a escrittura de nossa condenação, como diz o Apostolo das Gentes. A opinião mais prouavel he, que foi de Palma, Cedro, Cypreste, & Oliueira, como tem o Papa Innocent. III. in sermoni 1. de vno Martyre, & a Glossa in Clement. I. de Summa Trinitate: *Ligna Crucis Palma, Cedrus, Cupressus, Oliua.* Que os antigos comprehendêrão nestes tres versos.

Quatuor ex lignis Domini Crux dicitur esse:

Pes Crucis est Cedrus, corpus tenet alta Cupressus,
Palma manus retinet, titulo lætatur Oliua
E os modernos nestes dous.

De Cedro truncus Crucis est, stipes q̄ Cupressus.

Brachia de Palma, pars est Oliua suprema.

Jacobus à Voragine serm. 3. in Domin. 3. post Epiph. explica os mysterios, que nestas madeiras se contem: *In ijs enim* (diz o docto Cardenal) *quatuor lignis dicit denotari quatuor Crucis virtutes. Primò quia fugat malas cogitationes, quæ per Cedrum denotantur, cuius odor serpentes fugat. Secundò quia in tribulatione constantiam præbet. Et significatur per Cupressum, quæ nullius venti turbine comam amittit. Tertiò quia de hoste triumphat, significatur per Palmam, quæ vñctores coronabantur. Quartò,*

et quia penitentia amaritudinem temperat significatur per Oliuam, cuius liquor dolores vulnerum reddit tolerabiores. O mesmo tem o Papa Innocent. III. no Sermão allegado.

O titulo quer o V. Beda, que fosse de buxo: *Buxus* (diz elle in Collectaneis) *suit in Cruce, nisi tabula de illo ligno super frontem Christi suit, in qua conscriperunt Iudei titulum.* Parte delle se guarda em Tolosa de França, & parte em Roma, no Templo de S. Cruz em Hierusalem, onde se achou an. 1492. escrito nas tres linguas, conforme os sagrados Chronistas. Cerca do titulo, & circunstancias com que se acha estampado, podem ver os Padres Francisco Lucas, & João Maldonado, sobre os Evangelhos, & o Trattado particular do Duque de Alcalá, sobre este assunto, impresso em Catalunha an. 1619.

A cordeal deuoção, que em Portugal se tem co a sagrada Cruz, nasceu em o campo de Ourique, naquelle memoravel dia, em q o Christianissimo Príncipe D. Afonso Henriquez, estando duuidoso de dar batalha aos inimigos da Fé, lhe fez o Senhor aquelle assinalado fauor, & particular milmo de lhe mostrar no Ceo sua Santissima Cruz, cercada de grande resplendor, & Angelico acompanhamento, animandoo della, para a victoria, que ao dia seguinte conseguiu de cinco poderosissimos Reis Mouros, dandolhe por bráço de sua Casa Real, hum escudo, que conseruando a figura da Cruz das antigas armas deste Reino, juntamente represente as cinco Chagas preciosissimas de N. Redemptor, & os trinta dinheiros porque foi vendido. O que tudo prova estar fundada a gloria desta Coroa, sobre o solido fundamento da Cruz, pois logo de sua infancia as Armas de Portugal, não forão Leoens rompentes, nem Aguias pretas, nem Flores de liz, nē outras figuras de couças naturaes, como tem os mais Reinos, mas húa Cruz azul, em campo de prata, como pudera tomar húa Religião, ou Cōmunidade Ecclesiastica. Pronostico sem duvida de levar este Reino, como vazo escolhido, o real estendarte da Cruz ás mais remotas, & incognitas Prouincias do Oriente, até o collocar nos vltimos fins da terra. Pois em todos nossos descubrimentos, & conquistas glorioas, o mesmo era saltarem os Portuguezes em terra, ou conquistarem algūas nouamente dos inimigos, que erigirem logo nellas por tropheo, o salutifero final de nossa Redempçao, dedicandoas com

este deuoto obsequio, & sancta ceremontia ao Culto; & adoração do verdadeiro Deos. Proua seja, que na segunda Armada, que el Rei D. Manoel, de gloriosa memória, mandou á India, em que ia poi General Pedralvez Cabral, leuada de temporas, descubrio a dilatada Prouincia do Brazil, à qual poi nome: *Terra de S. Cruz,* por ter vista della no dia, que a Igreja celebra a festa de sua Invençao, de que o Serenissimo Rei teve grau de gozo, quando lhe chegou a noua. Depois a artuorâo, com não menos gloria de Portugal, no Cabo da Boa-esperança, & no Sino Persico, i em outras partes do Oriente, onde como pelejauamos contra inimigos da Fé, este diuino Sinal, nos asseguraua muitas vezes as victorias. Assi o experimentou o Grande Afonso de Albuquerque, cuja invencivel espada, se viu tinta de sangue Maurítano tantas vezes, pois estando lutto com húa Armada, no estreito do mar Roxo, lhe apareceo húa futilante Cruz no Ceo, á vista da qual se ajoelhâo todos, & com muitas lagrimas a adorâo. E reconhecendo o valeroso Capitão fér ella o final das victorias, lhe pedio fosse sempre sua auxiliadora, & defensora, como se viu evidentemente nas conquistas de Goa, Ormuz, & Makacá.

Portugal como tam piedoso éri suas acções, quam generoso éri as do diuino Culto, logo nos primordios de seus Reis, lhe leuantou magnificos Templos, & suntuosas fabricas, como he a de S. Cruz de Coimbra, de Conegos Regulares, & a de Thomar, cabeça hoje da de Christo; a Vera Cruz de Portel, Comenda célebre de Malta no Alentejo, a de Poiares da mesma Ordem entre Douro, & Minho. E pelo discurso dos tempos, S. Cruz de Rio Mourinho, de Eremitas de S. Paulo, S. Cruz de Viana, & S. Cruz de Latnigo, áqüelle Mosteiro de Dominicos, este de Lojos, & as duas Thebaidas de Portugal, S. Cruz de Cintra, de Arrabidos, & S. Cruz de Busaco, de Carmelitas Descalços. E assi mesmo S. Cruz de Villa-viçosa, de Freiras Agostinhas, & outros muitos, em que Deos te depositado as maiores riquezas da eternidade, enthesourando nelles innumeraueis Reliquias do S. Lenho; das quaes se pôde inferir, quam mimo, & amado do Ceo foi sempre este Reino. Sejanos pois licito specificar algūas mais celebres, & notaveis, que ha nelle.

O S. Lenho de Moreita, Bispado do Porto,

Porto, he tam antigo, que já fallão delle as escricturas, &c. doaçãoes ab an. 1131. Muito tempo esteve occulto, sem constar do campo, que guardava tam rico thesouro, até que se achou no concauo da pedra d'Ara do Altar mór, sendo Cõmendatario deste Conuento D. Pedro da Costa, Bispo do Porto, o qual tendo então grossura de dous dedos polegares, leuou ametade para Castella, quando foi por Capellão mór da Emperatriz D. Isabel, & hoje com pios furtos, terá menos de hum auricular. Está venerado em húa fermosa Cruz dourada, experimentando todos os que o vê, cheiro suauissimo, como me succedeo quândo o tive nestas indignas mãos ann. 1661. Se ouueramos de referir os milagres que Deos obra por esta S. Reliquia, seria processo largo. Concorrem alli a 3. de Maio, & a 14. de Settembro, quatro, para cinco mil almas. Jà delle se lembra o Doct. João de Barros nas Antiguidades d'Entre Douro, & Minho fol. 18. penes me, & D. Rodrigo da Cunha no Catal. dos Bispos do Porto pag. 356.

Tambem não carece de antiguidade o de Cete na Comarca de Penafiel, & Diocesi do mesmo Porto, pois ficou já do tempo que aqui morrão Monges de S. Bento. Consta da tradição, que o deu à Rainha D. Maphalda, mulher del Rei D. Afonso Henriquez, & pela deucação, & frequêcia, com que he venerado dos moradores destes contornos, fica sendo dos mais celebres, & nomeados do Reino. O dia de maior concurso he o presente, no qual se juntão aqui mais de vinte mil pessoas, & na Sexta feira sancta, & nas mais pelo discurso do anno, vem muitos enfermos a benzerse, deixando alli pendurado por tropheos, os despojos de suas enfermidades. No cartorio deste Conuento (que hoje he Vigairaria de Eremitas Agostinhos, annexa ao Collegio de Coimbra da mesma Ordé, por mercé del Rei D. João III. feita ao P. M. Fr. Luis de Montoia an. 1551. que o Papa Julio III. confirmou, como consta do 1. Bullario da Torre do Tombo fol. 253.) ha hum pergaminho de letra tam gaftada, que não se pôde já diuizar, o qual tem escrito pela parte de fóra estas palauras: *Doação do S. Lenho, que deixou a este Mosteiro a Rainha D. Maphalda;* porém especulada a Era, parece ser a de Cesar 1330. no qual tempo viuia a Rainha S. Isabel. E porque ella, & seu marido D. D. Diniz tem aqui Capella, com Missa cada fe-

mana, bem pôde ser dèsse esta S. Reliquia. A Cruz de prata em que está, tem de alto, hum palmo, & de grossura hum dedo, he de dous braços, a modo Primacial, obrada com tal artificio, que pelos calados se toca o mesmo S. Lenho, & com ser assi, & não ter vidraça, fica izento de furtos. Quando se tira do Sacrario para alguma necessidade, he tal a fragrancia, que excita as almas devotas à suauidade da gloria. Escreue delle o P. Fr. Antonio da Purificação na 3. p. da Chron. desta Prouincia, queinda não saiu a luz.

O de Grade não he menos celebre, antes muito mais, está na Matriz de S. Maria, em terra de Valdéuez, Arcebispado de Braga, porque he tradição, que o tomou certo valeroso soldado, da familia dos Abreus, a hum seu competitor, naquelle sanguinoléta batalha, que ouue entre Portuguezes, & Leonezes, na veiga, chamada (por esta causa) da Matança, junto aos Arcos, em tempo do gloriosissimo Príncipe D. Afonso Henriquez. E que por mais estocadas que lhe deu, nunca o pode matar, por vir armado com este soberano Arneüz. Tomandoa então o nobre Caualleiro a leuou para sua Casa, & depois de alguns annos para maior decencia a depositou na d. Igreja, em Sacrario, cuja chaue andava em seus sucessores, até que perderão esta antiguidade. A S. Reliquia era a maior q' auia neste Reino, tinha de comprido (em tempo de Louzada) sette dedos, & de largo, hú, & de grossura, meio; & de modo se foi diminuindo, que não está hoje a terça parte do que era. Della leuou a maior o Arcebisco D. Agostinho de Castro, que repartio entre os Conuentos de sua Ordé, & principalmente o Collegio do Populo (fundação sua) onde depositou grande parte della, com outra copia de Reliquias. Contase que duas vezes foi furtada a que ficou. A primeira por húa velha, que leuandoa para húa aldea, chamada Cortes, na mantilha, ao passar pelo ribeiro do Castello, lhe caio sobre húa pedra, que se abrio logo como se fora de cera, para a reber. E sedo isto notorio, a forão buscar em Procissão. A pedra se vê inda hoje quando ha fecos, & nella aberto o final da Cruz, para testemunho do milagre. A segunda, nunca pode constar de quem o leuou, por mais diligencias que se fizerão, até que no fim de hum anno, foi visto estar perdurado na mesma Igreja por hum fio, resultando d'aqui grande alegria, & contémamento

tamento nos pouos circúuezinhos. Desta notaue Reliquia, & de seus copiosos milagres, em mulheres de parto, & doentes de febres, escreuerão Fr. Antonio Brandão na 3.p. da Monarch. Lusit. l.9. c.16. & Gaspar Aluarez Louzada no seu 4.l.m. s. da Comarca de Valença.

Passemos agora do Arcebispado de Braga ao d'Euora, onde acahremos a Vera Cruz de Marmelar, no termo de Portel, Comenda hoje principal da militar Ordem de S. João. Esta famosa Reliquia trouxe de Hierusalem Fr. Afonso Pirez Farinha, Prior do Hospital neste Reino, o qual edificou este Mosteiro, à instancia do illustre D. João Perez de Auouim, & dandolhe de esmola o sitio, an. 1271. & dotando-o com grande bizarría, & liberalidade, como consta de húa celebre pedra, que está nas cōstas da torre antiga da Vera Cruz. He certo, que vinha esta Reliquia dirigida á Sé d'Euora, & chegando ao lugar da Fonte-sancta, nunqua a mulla que a trazia quiz passar auante, até que lhe foi tirada a sagrada carga. E para que não seruisse em profanos vzos, estallou de repente, cō admiração de todos, que alli se achárao. E para ficar mais famoso o milagre, brotou a terra hum canal de agoa, que hoje persevera, com titulo de *Fonte-sancta*, & o Arrieiro metendo na terra a vara cō que picaua a mulla, em continente se vio hum fermoso pinheiro, de que inda ha memoria, por mais que os romeiros o leuē feito em Cruzes, pelas quaes obra o Ceo grandes marauilhas. Tudo isto corre por cōta da tradição, á qual nada acrecentamos, nem diminuimos. Este he o S. Lenho, que foi leuado à batalha do Salado ann. 1340. onde antes da peleja, mandou el Rei D. Afonso IV. ao Prior do Crato D. Aluáro Gonçalvez Pereira, que o aruorasse em húa altea, para que fosse visto, & adorado do exercito Christão. Assi se fez, & principianda com aquellas palauras do Psalmista: *Exurgat Deus, & dissipentur inimici ejus*, sendo o conflito muitauado, a pouco espaço tudo erão alaridos, mortes, & rios de sangue (como diz a Chron.) & metendose o noffo Rei pelos arraiaes inimigos, se adiantou tanto, que a si, & aos seus poz em grande aperto, & o que mais acentuava o perigo, era não ter vista do S. Lenho, por lhe ficar nas cōstas. O que aduertindo o Prior, escolheo tres animosos soldados, que atrauessárão pelo meio dos inimigos, com o sagrado pendão, à

vista do qual cobrárão os noffos tal animo, & valor, que estando a victoria mui duuidosa, não podendo os Motros sopor tar o impero, & furor Lusitano, voltárão as cōstas vergonhosamente, indolhe os Christãos no alcance, fazendo nelles miserauel estrago. Esta gloriofissima victoria se attribuiuo ao Sagrado Lenho; da qual se rezou muitos annos nas Sés de Lisboa, i Euora, com titulo de *Victoria Christianorum*. E inda hojé na de Coimbra, como diremos em seu dia trinta de Octubro. E vindó de lá a S. Reliquia, leuou el Rei gosto, que se partisse em duas partes iguaes, & ficasse húa na Sé de Euora, & outra na sua Igreja da Vera Cruz, que depois exor nou de prata, a maior custo, o Condestable D. Nuno Aluarez Pereira, entalhando nelha suas armas. Tinha antigamente de com primēto, perto de douz palmos, com douz braços iguaes, hú no cimo, outro no bai xo. Fazemse aqui grandiosas Feiras nas duas Festas, de Maio, & Setembro, participando grandes izençoēs, & priuilegios, toda a pefloa que a ellas concorre com mercadorias. Vejase Pina em a Chr. del Rei D. Afonso IV. c. 59. Vasc. Anaceph. 9. fol. 116. Mariz dial. 3.c. 4. Faria no Epit. das hist. Portug. 3.p.c. 8.

Não saõ para ficarem em silencio os memorauais Lenhos do Bispadão da Guarda, a saber o de Coulhāa, & Proença à noua. Aquelle, guardase com grande de cencia, & veneração na Igreja Matriz de S. Maria, em nicho forrado de setim car mesfi, fechado com tres chaués, que húa fē o Juiz de fóra, outra o Vreador mais velho, & a terceira o Vigario daquella Igreja, onde a depositou o Infante D. Luis (sendo senhor da Villa) pelo Emperador Carlos V. lho auer dado. Este, não está cō menos na Misericordia de Proença, de q lhe fez liberal doação, o P. Pedro da Fonseca da Companhia de Jesv, que foi d'aqui natural, a quem a Sanctidade de Clemente VIII. o deu estando em Roma; & assi hum, como outro, saõ milagrofissimos.

Tambem não faltão algūas particulas do mesmo sagrado Lenho nas Cathedraes de Lisboa, Viseu, Portalegre, & Braga; em cujo thesouro ha duas mui principaes, húa, que el Rei D. Afonso Henriquez trazia sempre consigo, outra que o Anti-Papa D. Mauricio, mandou de Roma, com o Corpo de S. Jacobo Interciso. Nos Colle gios da Companhia d'Euora, Braga, Porto, & Coimbra, onde (demais de ter fette

lascas em diuerfas Custodias) tē húa muito grande , numa fermoissima Cruz de chrisital,a melhor pessa do Reino , que el-Rei Francisco de França , deu ao P. João Aluarez, Assistente que foi da Companhia, em Roma, o qual, sem duuida, fora Geral della, se o não desdourárao seus mesmos naturaes. No d'Euora, fe conferua o S. Lenho, que foi do Cardeal Rei, em Cruz dourada; & no peito de hum Crucifixo de alabastro, outro bem notael , que ficou da Infante D. Isabel , em cujas mãos dizem, que estilou sangue, em cantidade consideravel. Assi mesmo estão bem aquinhoados destas preciosas Reliquias , os Cohuentos de Lisboa. De Religiosos, como o de S. Roque, S. Francisco, S. Domingos, Trindade, S. Eloy , N. Senhora de Jesvs, N. Senhora da Graça, & N. Senhora do Carmo (despojos da Batalha de Aljubarrota.) E de Religiosas , como o da Madre de Deos, Esperáça, Sacraméto, Sanctos , & Inglezinhas , que foi da Rainha Maria de Inglaterra. Pelo Reino não faltão em os Mosteiros de S. Cruz de Coimbra, & de S. Jorge, no mesmo territorio. Alcobaça, Thomar, Auiç, Paço de Sousa, S. João d'Euora, S. Francisco de Alanquer , S. Francisco de Couilhã, S. Francisco de Sanctarem , S. Francisco de Portalegre , S. Antonio do Porto, S. Antonio de Castel-Branco , N. Senhora das Reliquias da Vidigueira , S. Domingos de Guimarães, S. Domingos d'Aveiro, S. Domingos de Almeirim , & S. Domingos de Coimbra , data da nossa Rainha de Castella D. Maphalda , & outros. De Religiosas, nas Chagas de Villa-viçosa, S. Clara de Coimbra, Villa de Côde, Concepcão de Alanquer, Caluario d'Euora, Assumpção de Faro, & N. Senhora dos Martyres de Sacauem. E nos Cistercienses de Loruão, Cellas, & Arouca , o qual lhe deixou a d. Rainha D. Maphalda , & na doação specifica , que foi de S. Elena , quicà lho mandaria S. Luis Rei de França da primeira vez, q foi à conquista da Terra-Sancta. Finalmente o de Jesvs de Setuual, de que conta Fr. Rodrigo de Sanct-Iagó, nas memorias que deixou m. s. da sua Prouincia dos Algarues , que foi data del-Rei D. Fernando o Catholico a Justa Rodriguez, sua fundadora; o qual como fosse de largura de húa polegada, quiz a piedosa Dona, dar parte delle a el-Rei D. Manoel, em cuja presença, tocandolhe com hum caniuete Fr. Henrique de Coimbra (então Cofessor desta Casa) lan-

cou sangue, com que todos ficarão marauilhados, & confusos. E assi se ficou guardando o caniuete por Reliquia, & as lascas estão em agoa , que de então até hoje cenuada, se vai dando aos dcentes,nos quacs obra Deos grandes marauilhás.

Tambem saõ mui celebres o da Igreja de Luso no Bispado de Coimbra , o de Guitim no do Porto, o das Álcaçotias, o de S. João de Thomar, & assi mesmo os de S. Cruz de Sanctarem , & Castello de Lisboa, ambos datas Reaes. E o que auia dirigido Eleria , Rainha de Ethiopia, por seu Embaxador a el-Rei D. Manoel , como quer Francisco Aluarez em seu Itinerario, o qual mandou depois el-Rei D. João III. ao Papa Adriano VI. quando lhe enviou os parabens do Sùmo Pontificado, segundo refere Andrade na sua Chronica, I. i. c. 15. mas em lugar deste, goza hoje a Casa Real,o famosissimo da de Bargança, porque tem em proporcionada Cruz , de alto, quasi hum palmo , & de largo, hum dedo. De cujo titulo , mandou a senhora D. Catharina em seu testamento, se fizesse Mòrgado, que andasse nos segundos filhos daquella Serenissima Casa, o qual se deu à execução com os bens della, depois de impunhar o deuido Cetro , que lhe andava usurpado , o venturoso Rei D. João IV. A Cruz para elle se acabou agora de obrar he de fino ouro , & rica pedraria, valerà trinta mil cruzados.

Outros andão alguns pedaços com milagres autenticos em Mòrgado, nas Casas principaes desta Coroa, como na dos Camaras, Castros, Siluas, Esporoës, Mouras, Gamas, & Sortelhas. E deste ultimo se cota hum milagre estupendo. Foi o cafo, que metendose em húa noua coluna de chrisital, presentes algúas pessoas, duuidando húa dellas da S. Reliquia, por ser pedaço de grandeza consideravel, fazendose então a temeraria expericiencia da agoa , em continente saio delle húa pinga de sangue que atégora permanece no fundo da persolana, sem já mais a gastar, a muita cantidade de agoa, que se tem dado por ella aos enfermos, como nos certificou (quando a tiuemos nestas impuras mãos) D. Diego Lobo, Prior de Guimarães, que tem hoje em seu poder a mesma persolana, encaixada noutra de prata, com vidraça, mui venerada.

Em muitos lugares de Portugal , bem sei que se acharão outras insignes Reliquias do S. Lenho, mas como não he facil ter-

termos noticia de todas , perdoará o Leitor esta omissoão, achando algúas que ajanmos passado em silencio. Pelo que de tantas quantas ha neste Reino , pôde se persuadir com certeza , que se augmenta , & cresce , segundo deixamos assentado no texto com S. Paulino , & S. Cyriollo. Hierosolymitano , & agora com hum milagre evidente , que refere F. Hieronymo Rom. na 1. p. de sus Republ. l.4.c.10. por estas formaes palauras: *Perguntandome la Infanta D. Isabel, muger del Infante D. Eduardo, hijo del Rey D. Manuel, y ella hija de D. Jaime IV. Duque de Bargançá, estando presentes, su hijo el señor D. Eduardo, Condestable de aquel Reyno, y el Arçobispo, que oy es de Braga D.F. Augustin, la causa, porque aquia tantos pedaços de la Cruz del Salvador, despues de traídas varias razones, le traxé el milagro, que Paulino Nolano còtava en vna de sus Epistolas, ella maravillada de tal cosa, dixo a los que alli estauassnos, que no aquia muchos años, que aquia passado por Villa-a-viçosa vn peregrino, que traía vna caxa con diuersas Reliquias, y siendo bien recebido, ella le guardò en su Oratorio aquella caxa, mientras descansaua por algunos dias, y ella con curiosidad de muger, dixo, que miró miudamente lo que alli venia, y viendo vn buen pedaçuelo de la Cruz del Señor, como lo affirmava el papelito en que venia embuelto, tomò vn cuchillo, y partido medio el Sanctissimo Palo, y que subitamente lo boliuò a ver tan grande, y tan igual, como de primero.*

Finalmente na Igreja Parrochial de Poiares, Comarca de Villa-Real , no Arcebispado de Braga , ha húa Cruz de pau forrada de prata, grande, antiga, & fersmosa, que se achou an. 1500. no lugar onde o Bailio Luis Aluarez de Tauora, erigio a Hermida de seu nome. Obra Deos por ella, muitos milagres, leuase nas Processoés solemnes , & nas que se fazem por algúas necessidades publicas, como quer o Licenciado Gaspar Aluarez Louzada ; no 3. tom. da Prouinc. de Tralos montes. Tem no pè o letreiro seguinte :

Era M. CCLXIII. fecit Alphonsus Menendi frater Hospitalis hunc Crucifixum.

As excellencias, beneficios , victorias, triumphos, veneraçoens , & cultos da S. Cruz , engrandecem os Sanctos Padres, Ignacio, Efrem, Damasceno, Athanasio, Epiphanio , Nilo, Chrysostomo, Agostinho, & depois delles os historiadores, Sulpicio, Rufino, Eusebio, Cassiodoro, Socrates, Sozomeno, Theodoreto, Nicéphoro, & Sophronio in Oratione Exalt. S. Cru-

cis, que verteo de Grego em Latim; o famoso Achilles Estacio nosso Lusitano , segundo Batonio nas notas ao Martyrolog. Romano h.d. Dos Doctores Scholasticos, S. Thomas loco supra allegato. Soar. to. 2. q. 87. disp. 26. Lorca disp. 95. à n. 4. Salm. tom. 11. tract. 32. Bellarm. de imaginib[us] l. 2. c. 27. Alanus Copus. Dial. 4. Arnala verbo. Adoratio , & outros innumeraticis q[ue] cita, & segue, aquelle tam docto, como virtuoso Mestre meu , F. Manoel do Sp[iritu] -Sancto , Erêmita de S. Agostinho in Materia de Inc. q. 38. art. 13. Vejao se mais os Autores , que trattão ex professo de Cruce , como Lipsio, Gretsero, Biuero, Chacão, Medina, Bozio, Paleoto, & Malonio, seu illustrador , que para a brevidade, que professamos, assaz nos temos dilatado neste Comentario,

b. A antiquissima Villa de Barcellos, está no melhor da Província Interamense, ocupá húa planicie, de algum modo eminentemente ao rio Cauado, o qual depois de banhar seus muros , desfagoa no Atlântico, duas legoas ao Ponente, entre a Villa de Espôzende , & o lugar de Fão , para a qual se passa o rio, por cima de húa famosa ponte, obra Romana, reparada pelo Imperador Maximino , segundo lemos num cippo , que está em Braga, no Campo de S. Anna. Terá hoje Barcellos, de quinhentos para seis centos vizinhos ; seu termo he tam pouoado , que tem mais de duzentas Parrochias, das quaes saõ vinte, Comêdas da Ordem de Christo . & húa de Malta. Auia nelle antigamente innumeraueis Mosteiros, assi de Monges de S. Bento, como de Conegos de S. Agostinho , mas agora não tem mais q[ue] oito. E assi rende a Igreja nella, & seu termo, hum anno per outro, nouenta mil cruzados. Em que entra a insigne Collegiada de S. Maria (fundação do Duque de Bargançá D. Fernando I. do nome) titulo que lhe dá o ultimo Concilio Bracharense , celebrado em tempo do senhor D. F. Bartholomeo dos Martyres. Cuja Erecção , i Estatutos, correrà por conta do Arcebisp D. Fernando da Guerra, que a instituiu com Dignidades, & Cenozias à maneira de Cathedral, confirmado tudo o Papa Paulo II. an. 1474. O Priorado foi tam autorizado, & opulento, que o possuirão douis Bispos, hum de Cuenca, & outro de Funchal, chamados D. Pedro de Castro , & D. Martinho de Portugal. Renderá hoje mil cruzados , porque se desinem-

desmembrou delle com Bullas Apostolicas a Thesouraria da Capella Dúcal de Villa-viçosa. O Chantrado foi também Beneficio de porte ; gozou esta dignidade D. Theotonio de Bargança , antes de ser Arcebispo d'Euora, como também à de Thesoureiro D. Fulgencio de Bargança, sendo Prior de Guimarães.

O primeiro senhor que se sabe de Barcellos, foi o Conde D. Martim Gil de Souza, Alferes mdt. d'el Rei D. Dyniz, & Mor-domo mdt. do Príncipe D. Afonso seu filho, pessoa naquelles tempos mui nomeada, o qual jáz honorificamente sepultado com sua mulher D. Violante Sanchez , na Capella mdr. do Benedictino Mosteiro de S. Thyrso de Riba d'Ave, como mostra seu Epitafio. A quem sucederão outras pessoas illustrissimas em sangue , & nobreza, até que entrou na Serenissima Casa de Bargança, por mercê del Rei D. João I. feita ao Condestable D. Nuno Aluarez Pereira. E com titulo de Dúcado por el Rei D. Manoel nos primogenitos da mesma, em tempo do Duque D. Theodosio I. pela qual razão foi esta Villa assaz conhecida no mundo. E agora muito mais pela rara maravilha das Sanctas Cruzes , que têm por testemunha todo este Reino.

No Cartorio da Camera desta Villa, ha hum instrumento publico, feito an. 1504. pelo Presbytero Aluaro Fernandez, da primeira vez, que forão vistas, o qual comeca: *Em nome dormui alto, & poderoso Deos. Amen.* Saibão os que este publico instrumento deste Thesouro do S. Milagre virem, &c. Foi o caso, que em húa festa feira 20. de Dezembro de 1504. vindo hum candido pastor da Hermida do Espírito-Sancto , que fica fóra dos muros, onde acabaua de ouuir Missa das Chagas de Christo, olhando para o sitio que occupa hoje a do Bom Jesu no recio, viu húa perfeita Cruz, formada de sombra na superficie da terra. Admirado da nouidade, entrou na Villa appellidando gente. Em breue se juntou muita, que guiada por elle ao d. lugar, se achou ser verdade, o que o Rustico publicaua. Estava a S. Cruz muito bem proporcionada, tinha de alto tres couados, & meio, na trauesta dous, & três quartos, & de largo hum palmo, com tanta igualdade, & perfeição, como se fora feita ao pincel. Recuerciarão logo todos, & concorrendo muita gente da Comarca á fama, assentárao os moradores de Barcellos, que se levantasse naquelle dito sitio, húa Hermi-

da, intitulada da S. Cruz , em memoria de tam soberana marauilha. Para isto puzeigeno balizas nas quatro pontas della, & ordeárao no dia seguinte solemne Procissão, em que se leuou húa de madeira fermosissima , q se collocou alli sobre húa arco de pedra. E foi tâta a devoção, & piedade dos fieis, que em breue se concluiu a d. Hermida de esmolas, que hoje perseuera acrescentada. Nella esteue venerada aquella Cruz , até que no fim do seguinte anno, indo certo Trattate, natural da mesma Villa, a Biscaia, chegando a tempo que o mar auia lançado naquellas praias , húa deuota Imagem de Christo, com a Cruz ás costas, ficou tam namorado de sua fermeura, que deu por ella tudo quanto lhe pedirão. E trazendoa à patria, a poz na Capella da S. Cruz, onde entrou milagrosamente , por ser em demazia grande , & a porta piquena , á ilharga da qual se lè: E. 1504. Está hoje com grande decencia, & ornato de lampadas continuamente acezas á ilharga da Hermida, que se reedificou, caindo sobre o Altar della húa fresita, por onde se logra, & vê com facilidade. He Imagem de tanta piedade, & devoção, que muito enregelada ha de ser a pessoa, que á sua vista senão compunja, & tratte de melhorar a vida. Ficandole em a noua fabrica a Cruz de terra á sua mão direita, da qual tirão muita os peregrinos, que cheira fuamente , & obra maravilhosos efeitos, sem de então atégora se diminuir. Em circuitoda ditta Hermida se vê cada anno o celeberrimo milagre das Sanctas Cruzes, referido no texto, começado algãas vezes pela Quaresma, ou Sesta feira Sæcta, mas sempre a maior quætidade he nos dias da Inuenção, i Exaltação.

No mesmo Cartorio , ha outros dous juridicos instrumentos, tirados ad perpetuam rei memoriam, an. de 1638. por causa do que logo contaremos. Conuersando a 2. de Maio certas pessoas nobres, no alpendre desta Hermida, das cinco, para as seis da tarde, exagerando todas o S. Milagre, húa dellas incredula, por faltar até aquellas horas, em continente lhe deu nos olhos húa neuoa, que a cegou, alimpando entao, & olhando para a parte de ferra, vio cair do ár orualho preto, de que se formou na terra húa perfeita Cruz , com seu calvario, & rotulo. Querendo brádar milagre , já os companheiros se auião adiantado. Diualgada logo a noua pela Villa, juntouse a adorala grande multidão de

de gente, que auia concorrido de todo entre Douro, & Minho, mediouse, tinha desafette palmos, & meio de alto, noue de trauesta, & hum de largo, com que aquelle incredulo não duuidou, antes se robrou mais na Fé, depondo em seu testemunho, que fizera nelle notauel aballo. E Nós leuados da curiosidade, & deuoção, achádonos presente a esta festa em Maio de 61. vimos na vespera, sette, ou oito Cruzes, & no dia (pela noite ser mui chuuosa) húa sómente junto à fonte, que tinha quatorze palmos de alto, oito de braço, & dous de titulo, com seu pé triangular, & de largo teria perto de palmo, & meio, com tanta perfeição, que admiraua. Alli fizemos bastantes experienças, tirando terra do meio della, que sempre saão cinzenta, & barrenta a do campo em circuito; as quaes terras trouxemos separadas para mostrar, & se conseruão inda hoje do mesmo modo, sendo q' quâdo nos partimos ás quatro horas da tarde, já senão diuizaua coufa algúia.

A proposito disto, não carece de mysterio, o que diz Leonharti Fuchesij nas suas instituições da Medicina l. 2. sect. 5. que não louge da Rhetia, em a Diocese Curiensi, ha huns banhos, cuja agoa rebenta a 3. de Maio, & continua sem faltar até 14. de Setembro, em que a terra a absorve outra vez; o que elle (como falto de Fé) atribue a causa natural, & Nós à virtude da S. Cruz, cujas festas tráz a Igreja Católica, nossa Mãe, nestes dous dias.

Os intentos da diuina Prouidencia, nestes, & outros semelhantes prodigios, não podemos nós alcançar, alguns dizem, que o campo de Barcellos, foi regado na primitiua Igreja, com sangue de Martyres, & outros, que he deposito de muitas sagradas Reliquias. O certo he, que nos pouos onde há maior piedade, & deuoção costumão acontecer de ordinario. Celebrão já as Sanctas Cruzes em seus escritos, Manoel Seuerim de Faria, no Promptuario Spiritual fol. 89. Dom Rodrigo da Cunha na hist. de Braga 2. p. c. 55. Manoel de Faria, i. Sousa no Epit. das hist. Portug. p. 4. c. 17. Fr. Manoel de Niza na Chr. m. 3. da Prou. da Piedade l. 2. c. 22. & o Doctor Belchior do Rego, Desembargador dos Aggrauos, & Secretario da Rainha nossa senhora, nas suas Antiguidades de Barcellos, onde residiu muitos annos, sendo meritissimo Conego d'aquelle insigne Collegiada.

c. Passemos agora do Occidente ao Oriente, & da Villa Ducal de Barcellos, á Episcopal Cidade de Meliapor (Relicario do sagrado Corpo do Apostolo Thomé.) Onde an. 1558. sucedeo a primeira vez o celebre milagre da S. Cruz, que por suceder cada anno, ha facilitado a admiração. Tem o marmore em que se vê esculpida, quatro palmos de alto, & tres de largo, & por orla hum letreiro de caracteres, & figuras tam incognitas, que por muitos annos senão souberão ler, atē que no de 1561. foi interpretado por dous Bragmenes de Narzinga, mui doctos, sem saber hum de outro, & a expuzerão ambos na mesma forma, que he a seguinte:

Depois que appareceo a Lei dos Christãos no mundo, d'alli a trinca annos, a 21. de Dezembro, morreo o Apostolo S. Thome em Meliapor, onde ouue conhecimento de Deos, & mudança de lei, & destruição do Demônio. Este Deos ensinou a doze Apostolos, & hum delles veio a Meliapor, com hum bordão na mão, onde fez hum Templo, & el Rei do Malabar Choramandel, & Pandi, & outros de diversas naçõens, & ceitas, se sogeiàrão voluntariamente à lei de S. Thome. Vcio tempo em que o Sancto foi morto, por mãos de hui Bragmenes, & com seu sangue fez esta Cruz.

Consta tudo de húa informação autentica, que D. Jorge Themudo Bispo, de Cochim, mandou ao Cardeal D. Henrique no seguinte an. de 1562. que com autoridade do Papa Gregorio XIII. autenticou o milagre, já diuulgado em nossas Chronicas, como se pde ver no Bispo Ossorio de rebus Emmanuelis l. 1. Mapheo in hist. India l. 12. in fine. Fr. Antonio de S. Romão na mesmal. 3. c. 30. Daça na 4. p. das Chr. Francisc. l. 1. c. 50. Bozio de signis Eccl. tom. 1. l. 2. c. 11. & cto. 2. l. 15. c. 14. Ribad. no Flos Sanctorum a 21. de Dezembro. Reinécio in Solone Franciscano l. 3. c. 3. Lucena na vida do S. Xauier l. 3. cap. 5. Freire na de D. João de Castro l. 1. n. 57. Tam-

Tambem escreuem o mesmo alguns Padres da Companhia nas cartas da India, como cousa constante, & indubitauel, dizendo que algumas vezes temi succedido o milagre, celebrando elles a Missa em dia da Expectação de N.Senhora.

d. O marauilhoso Apparecimento de Christo crucificado na Cruz da Boa-vista, feito a Pedro da Silua da Terceira Ordem da Penitencia, & a outras pessoas, que cõ deuota competencia concorrerão logo a este lugar, foi a 23. de Feuereiro de 1619. Soubese depois que ao tempo que o Senhor appareceo nella, vio húa virtuosa matrona, que morava defronte, formarle rico docel húa mui clara, & resplandecente nuue. E Gonçalo Pinto da Fonseca, Chançarel do Estado, vio no lugar do rotoulo húa bandeira vermelha, que tremola ua de húa a outra parte, & virarse a propria Cruz, estando fixa na terra, de hum para outro lado. E no mesmo tempo virão diferentes pessoas, outros semelhantes resplandores, & visões celestiaes. Acodindo logo tanta gente a cortar Reliquias da S.Cruz, que as Justiças Seculares, i Ecclesiasticas, a não podião defender.

Este Apparecimento na fórmula com que referimos no texto, se prouou por 13. testemunhas de vista, examinadas judicialmente pelo Arcebisco D. Fr. Christonão de Lisboa, assistindo com elle o Doctor Antonio Simões, Deão da Sé, Deputado do S. Officio, & Desembargador da Relação de Goa, & o Doctor Diogo da Cunha de Castel-branco, outros Desembargadores da Casa do Porto, & da d. Relação de Goa, Ouvidor Geral do Crime na India, sendo Escriuão da Camera Ecclesiastica o P. Andre Luis, Theologo famoso. E depois de preceder este exame, fez o Arcebisco outra junta em seu Palacio, dos Prouinciaes das quatro Religioés, a saber S. Domingos, S. Agostinho, S. Fráscico, & Companhia, os quaes leuárão consigo os Mestres, que actualmente estauão lendo Theologia, & outras pessoas calificadas em letras, & virtudes. E sendo lida, i examinada a inquirição que se tirou, aueriguaro todos, que estaua bastantissimamente prouada a milagrosa Apparição; posto que a alguns pareceo, que tambem podia ser machinada por arte diabolica. A este respeito se assentou, que per ora senão diulgasse o Apparecimento por milagroso, nem tambem se impedisse aos deuyotos

fazerem suas deprecaçõés, & romarias à S.Cruz, como actualmente fazião, porque da adoração da Cruz, nunca poderia resultar mal. E assi mais se encorrendou aos Religiosos, que cada hum em seu Mosteiro fizesse particulares Oraçõés a Deos para que manifestasse, o que mais fosse servido. He de crer, que todos a farião, como proinetterão, & forão tantos os milagres, que todos dias fazia, que cada vez crescia mais a deuocão dos fieis. Passados dous mezes, tornou o Arcebisco a fazer junta na casa de sua Relação, com todos os Letrados que se achârão na primeira, & segunda, & outros que de nouo vierão, entre os quaes se nomea o Bispo de Japão, D. Diogo Valente da Companhia. E foi assentado por todos, que o Apparecimento da figura de Christo crucificado na Cruz, foi diuino, & milagroso. E que em virtude das Reliquias da d. Cruz, & da terra, onde estaua o pè, tinhão acontecido aquelles milagres, & que era obrigação denunciaremse ao pouo, para maior gloria de Deos. E por isso se fez a solene Procissão nas Octauas do Spiritu-Sancto, que dissemos no texto, a qual foi acompanhada todas Religioés, Clericia, & Nobreza, com tanta gente, que não cabia pelas ruas, & praças, até a Igreja de N.Senhora da Luz, q̄ he húa das principaes Freguezias de Goa. E logo na Dominga da Santissima Trindade, ordenou festejar na sua Sé o mesmo Apparecimento, com toda solemnidade, para se render as graças ao Todo poderoso, da mercê, & beneficio que tinha feito á Metropoli de Goa. E outroso ordenou, que em todas Cidades de seu Arcebispado, se fizesse solemnes Procissões, com Missa, & Prègação deste inaudito successo. E o Senado de Goa assentou com maduro conselho, fazer todos annos o mesmo a 23. de Feuereiro, que foi o dia do milagroso Apparecimento. Isto he breuemente o que pudemos alcançar da S.Cruz da Boa-vista. Della deixou escrito o d. Arcebisco, hum copioso, & largo Trattado, que se guarda no Cartorio d'aquella Sé. Demais de outro abreuiado, feito em Goa a 21. de Feuereiro de 1620. & finalmente Fr. Paulo da Trindade na sua Conquista Spiritual do Oriente l. i. c. 32.

e. A Igreja antiga de S. Martinho de Ariz, fica na Comarca de sobre Tamega, & Conselho de Bern-viuer, renderà cento & cincoenta mil reis, ametade para o Colégio

legio de S.Bento de Coimbra, & a outra para o Vigario , que administra os Sacramentos,& sendo o Orago do S.Bispo Turonense , não he o maior concurso no seu dia, mas no da S.Cruz de Maio,em que os poucos circunvezinhos vão com grande fé buscar nas Sanctas Reliquias (que referimos no texto) o remedio de suas necessidades. Cuja devoção se vai perpetuando do tempo que aqui forão collocadas,até o presente, segundo affirma Fr. Thome da Assumpção,Vigario da d. Igreja, em Certidão jurada a 2. de Junho de 1661. & assinada por muitos de seus freguezes.

f. Os primeiros Religiosos da humilde,& pobre familia Franciscana, que puzerão os pés em Portugal ; foi o mesmo Seraphico Padre, Fundador della, cõ seus veneráveis companheiros, F.Bernardo, & F.Masseu, coirrendo o an. 1214. os quaes derão nelle felice principio à sua Ordem; segundo immortaes padroões, testemunhos infalliveis desta verdade. Dous annos depois vierão os Sanctos, Fr. Zacharias, & Fr. Gualter , com outros companheiros, todos da mesma escola ; os quaes aportárao neste Reino, tendo o Cettro D. Afonso II. do nome, & III. entre os Reis delle. E deixando per ora a S.Gualter, ocupado na sua fundação de Guimarães, tratarremos sómente aqui do S. F. Zacharias, & do Conuento de Alanquer , de que foi Fundador,& primeiro Guardião. Era elle natural de Roma , onde fora admittido à Ordem,já Sacerdote,& Prégador; o qual em chegando a este Reino, cõ suas feruorosas pregaçõeſ, conciliou a si tanto os animos dos Portuguezes, que de todos era ouvido,& trazido nas mininas dos olhos. Auendo pois excellenteſtente propagada sua Religião nestas partes , deixando já edificados os celebres Conuentos de Alāquer,Guimarães,Lisboa,& Coimbra, descançou em paz , no dia da Inuenção da Cruz anu. 1249. d'onde o mesmo Senhor encravado nella, o consolou muitas vezes com suas doces , & amoroſas palauras. E por iſſo de tempo immemorial, se celebra a festa de ambos juntamente neste dia. De sua sepultura tirauão antigamente os enfermos de maleitas, terra, que lhes seruia de approuada medicina. E depois de eleuados seus ossos na parede do Cruzeiro, onde se vê agora o Altar da Immaculada Concepcion , ainda alli participauão da mesma virtude, até que forão depositados

em cofre forrado de veludo carmesi , & collocados em nicho de pedra, com grades douradas, á parte do Euangelho , no lado da Capella mdr, como já dissemos a 21. de Abril lit. b. & tambem aqui não tessa o Senhor de acreditar a seu fciſ seruo , com as proprias marauilhas.

Nesta vltima translacão se deixarão algúas Reliquias de fóra , para consolação dos deuotos; húa das quaes se guarda em meio corpo do mesmo Sancto, no Oratorio de S.Catharina, & outra em semelhante Imagem, que nos dias de Festa se expoẽ no Altar,em correspondencia da de S. Francisco, a qual tem no peito hum retalho do habito,com que recebeo as Chagas.

O Sancto Crucifixo que fallava com S. Zacharias,he de madeira, laurado ao toſco, & na cor defumado, mas de grande reuerencia, & devoção; tem douſ palmoſ de alto, o lado aberto , com que o Escultor quiz demonstrar a Christo morto, ſendo que hōje se vê com exprefſos finaes de viuoo, porq̄ tem a cabeça leuantada, olhos abertos, dentes apparentes, a maneira de quem está fallando , postura em que ficou depois de cōmunicar familiarmente com S.Zacharias. Esteue elle no Capitulo desta Caſa atē o an. 1414. d'onde foi leuado ao Choro, & depois à Igreja, na qual se guarda em Sacrario fechado, que de maratilha fe abre, ſenão he neste dia ; por razão de sua festa. E nas Sestas feiras da Quaresma, quando se correem os Sanctos Paffos. Escreuem a vida deste amado discípulo de S.Francisco(além de S. Anton. 3.p. hiſt. tit. 24.c.7.) F.Marcos de Lisboa p. 1.das Chronicas 1.6. cap.27. & 28.Rodulph.in Chr. Ord.l.1. fol.130. Toffiniano na mſmal.1. Reboledo na sua 1.p.1.3. cap.48. Gonzaga hiſt.Seraph. 3. p.fol.793. Wadingo tom.1. varijs in locis, præcipue n. 40. & 41. & ſeu Epilogador Fr.Francisco Haroldo ſect.1. ad an. 1222. Brandão na Monarch.Lusit.4.p.1.13.c.13.Bzouio in Annalib.Eccl.tom.14.ad an.1319. Cunha na hiſt. Eccles.de Lisboa p.2.c.27.& 42. Esperançā na Chr.deſtaProi.1.p.1.1.c.7. Purificação na Chronol. Monaſtica Lusit. 1.2.pag. 136. & outros que cita. Fr. Artur. in Martyrolog. Francisc. a 20. de Janeiro, de quem ſão as palauras seguintes : Alanquerij Bi. Zacharia Confessoris ; Seraphici Po. Francisci diſcipuli:qui ab eo in Hispaniam mis- ſus, & Guardians Conuentus Alanquerij (que ibidem conſtruxerat) effectus,vite sanctitate, & miraculorū operatione totā Lusitanā illuſtravit.

Temos atèqui recontado, como melhor nos foi possivel, as accoens do S. Fr. Zacharias, resta agora fallarmos dos douis Conuentos, que fundou nesta Villa. He pois de saber, que naquelle primeiro domicilio de S.Catharina, que lhe offereceo a Infante D.Sancha, viueo com os primiuos Padres seis annos. Fica elle algum tanto abaxo da Villa, banhado de hū rio, cuja saudosa corrente , lhe servia de leuātar o spiritu ao Creador. Hoje he Oratorio mui deuoto, em que residem sómente cinco frades , em memoria dos Martyres de Marrocos , que saírão d'aqui para o martyrio. E assi tanto que a piedosa Infante mereceo ver com seus olhos, estando em oração na camera de seus paços , a estes illustres Martyres , com estolas resplâdecentes de gloria, naquelle hora em que forão coroados de martyrio em Africa, trattou logo de a reduzir a casa de Oração, para ser mais venerada, ordenando Conuento junto della, an. 1222. que inda hoje perseuera, fundado na ladeira de hum monte, que neste sitio lhe offereceo planicíia capáz de seus pobres edificios , ficando sempre em pé a ditta camera, q conserva inda a fórm̄a antiga, para constar a todo tempo daquelle soberano fauor. E he aduertencia de muitos, que recende maravilhosamente, & que sendo passados mais de quatro-centos annos , tem o forro tam novo, como se fora obrado hoje.

Em breue cresceo o numero dos Religiosos, sendo patente ao mundo seus louuueis exercícios, & sanctos procedimētos, a Rainha D.Brites, mulher del Rei D. Afonso III, obrigada delles , os cumulou de benefícios an. 1280. & a seu exemplo outras pess̄as nobres depois, com que os dormitorios, & officinas da Casa, recebêrão noua fórm̄a, mostrando já outra grandeza, & magnificencia. E tomando ella a seu cargo a Igreja, ficando (por sua morte) imperfeita, veio acaballar a eximia liberalidade del Rei D.Dyniz, seu filho, & a Sagrarse an. 1547. segundo hūa succinta memoria, que nas cōstas de hum liuro antigo se achou, pelo que não podia fazer esta sancta ceremonia o Arcebispo Primiz D. Fr. Tello , que floregeo pelos annos 1290. como nos pareceo, quando escreuemos sua Dedicação a 24. de Ferereiro lit. A. E para que esta casa em tudo fosse magestosa, não faltou a generofidatē del Rei D. Manoel , reduzindo o claustro a grande magestade, como mostrão as suas Esphe-

ras, abertas nos cunhaes.

Finalmente assi como a pedra de ceuar, atrahe a si o aço , assi as paredes deste sagrado Conuento, atrahem coraçõens, gerando nelles hūa noua qualidade ; & deuocão , com que as almas se inflamão no amor do Redemptor. Pegando selhe esta virtude dos muitos seruos de Deos , que viuos aquentão estas paredes ; & mortos , não cessão de impetrar semelhantes fauores no cōspectu diuino para seus deuotos. Os Religiosos confessão, que neste Angelico domicilio, logrão de hūa paz, & alegria interna, que não experimentão noutros. E os seculares vendose de suas portas a dentro , si sentem animados de outro spiritu nouo; o qual lhes melhora as vidas , i endereça os pensamentos , no caminho da Bemauenturança , pois não se olha aqui para parte, que não cheire a virtude, & sanctidate.

Tantas saõ as marauilhas, & portentos, que o clementissimo Deos tem obrado nessa Casa, desdo tempo de sua fundação, até o presente, que não se pôde dar passo, sem topar com alguns sinaes, & vestigios expressos dellas. Porque na Portaria permanece a memoria do Anjo, que mādou chamar a S. Zacharias , para lhe dar os pāes celestiaes , com que regalou a seus hospedes. No Capitulo, a milagrofa Imagem da Rainha dos Anjos , que declarou a certo Nouiço, como o Hymno: *O gloriosa Domina*, entre todas as Orações lhe era a mais aceita, mudando a Senhora o Minino Jesv de hum braço , para outro , para que seu Mestre lhe desse inteiro credito. Na casa do Juizo , appellidada assi dos antigos, chamou Deos ao Tribunal Supremo de sua justiça, a hum frade viuo, no qual foi sentenciado a fazer faudael penitencia. No meio do Dormitorio, ha hūa cella lobrega, i escura, morada triste do demonio, que pretendeo sendo aqui Nouiço, relaxar a Regular obseruancia do Conuento. Na cozinha, permittio Deos (para cautella de outros) que se deixasse enganar hum Nouiço , dos embustes , & mentiras do Principe das treuas. No Refeitorio, virão muitas vezes os Religiosos , Anjos feruirem à meza , trazendo as rações da abundantissima despensa da Gloria. No Choro (lugar deputado para os diuinios louuores) forão ouvidas por vezes, melodias Angelicas , & tocaremse orgãos com grande destreza, & suauidade. E assi mesmo alguns frades mortos, declararem aos viuos

vivos no tempo da Oração, os eminentes lugares, que logravão na outra vida. Finalmente no Cruzeiro da Igreja (demais da milagrosa Imagem do S. Crucifixo) se mostra a de N. Senhora da Piedade, a qual tem feito a seus detrotos particulares milagres, & fauores. Porque dizem que fallou algumas vezes a hum Religioso de grande virtude, estando em Oração. Que confortou com saudadeis palauras na perseuarança da Religião, a hum Nouizo, tentado do inimigo para a deixar. E alentou em certa occasião ao mesmo, desfalecido de fome, com hujs bolos que lhe deu. Não parão aqui as marauilhas, outras muitas ha que se podem ver diffusamente na famosa Chr. desta Prouincia.

Reumatemos as cousas deste Conuento, com a Obseruancia delle, he de saber, que el Rei D. João I. que venerava por sanctas estas mesmas paredes, sentindo muito velo descaido de seu primitivo rigor, & perfeição religiosa, em poder de claustraes, como todos maus do Reino, trattou de sua Reforma an. 1399: por meio d'aqueles benditos Padres, q̄ na Prouincia Interamericana plantárao a Obseruancia. E mandados chamar, vierão elles com tanta alegria, & contentamento, como os Príncipes de Israel, com licença de Ciro, Rei dos Persas, a restaurar as ruinas do Tépolo de Hierusalem. Estes forão Fr. Diogo Arias Asturiano, Fr. Pedro de Alemancos, & F. Garcia de Montaños, Galegos, & outros feruorosos, & insignes zeladores da Reforma, & pobreza Euangelica; os quaes como o achárao despouado, & não tiuerão quanto lhes impedisse a empreza, como ella era tanto do seruiço de Deos, & credito da Religião, em breue a conseguirão mui a seu saluo, restituindo este Seminario de Sanctos vivos, & cemiterio de Sanctos mortos, a seu antigo splendor. E foi a coufa de sorte, que veio pelo tempo adiante a ser este Conuento, Cabeça da Obseruancia; & celebrar-se nelle os Capitulos Provinciales, em quanto não se reformou o de Lisboa, a que se transferiu esta gloria, por ser Metropoli do Reino.

g. Húa das primeiras Religiosas do Conuento de Aueiro foi a Madre Violante Nunez, a qual professou (segundo o libro das entradas) no primeiro Domingo de Janeiro de 1466, em as mãos da muito virtuosa Brites Leitoa, Vigaria delle, lançandole o vœo o R. P. F. João de Guima-

rães, Prior do Mosteiro de N. Senhora da Misericordia da mesma Villa, estando presente el Rei D. Afonso V. com toda a Corte. Onde falleceo chea de religiosas, & sanctas obras an. 1472. Sua vida escreuém Lopez na 3. p. das Ch. geraes da Ordem I. 3. c. 9. & Sousa na 2.p. das particulares deste Reino I. 4. c. 14.

b. O appellido de D. Brites de Lima, mostra bem sua antiga, & nobre prosapia, de que ella nenhuma fez caso; desprezando o que tanto estima o mundo, porque estaua certa, que a Nobreza sem obras, he auore sem frutto, & que os humildes de coração tem o primeiro lugar na Casa de Deos; para a qual (mortificada de penitências) partio risonha, cerca do an. 1600. como vemos das Relações, que se nos comunicaram do Conuento de Chellas, escritas pela muito virtuosa Sdr. Juliana de Jesvs, testemunha de maior exceção:

i. Teue Fr. Saluador (filho da Sancta Prouincia da Arrabida) por patria a Villa franca de Xira, terra fresca de 800. vizinhos, nas ribeiras do Tejo, cinco legoas em distancia de Lisboa. A quem achou a morte apercebido de boas obras a 3. de Maio de 1626: com 24. annos de habito; & 53. de idade; como relata o Lívro dos Obitos de S. Joseph. E porqué elle falleceo no hospital de Sanctarem, foi leuado a sepultar com funeral pompa ao Conuento de S. João Baptista da mesma Villa (o 16. na antiguidade da Prouincia) a quem deu nome seu illustrissimo Fundador D. João de Lácastro an. 1583. Ficá elle na entrada da Villa, para a parte que chamão o Pereiro; com alegre vista; predominando Alfângas Viuē aqui de ordinario 17. Religiosos; cō summa pobreza, & recolhimento;

l. Entre as perfeitas Religiosas, que fallecerão no Conuento do Torrão, com gloriofa fama de Sanctidade, achamos feita menção, de húa ditsa feruente; por nome Catharina de S. João, que morreu an. 1623, segundo as autenticas relações delle, q̄ imos seguindo nesta dilatada obra:

m. A noticia que tivemos da Madre Angela de S. Francisco, que falleceo no Conuento da Spérança de Abrantes, co a mesma opinião an. 1640. deuemos ao Reverendo Padre Mestre F. Manoel da Spérança (meritissimo Prouincial que foi da

Província de Portugal) que por sua gra-
ça no la communicou , tirando exactas
informações no ditto Conuento , par-
a sua erudita Chronica.

M A I O IV.

A S. Co-
roa de
Christo.



Este dia, em varios Templos deste Reino , se faz spe-
cial memoria da Sacratissima Coroa de Christo ; a
cujos sagrados Espinhos, se deue tanta veneração, co-
mo ao Sancto Lenho, a pezar do impio Caluino, que
atreuido blasfema de seu religioso culto. Singularissi-
mo foi o que lhe rendião os primitiuos Christãos, deixando todos
de coroar as cabeças de flores (segundo affirmão Clemente Ale-
xandrino, & Tertulliano) depois que foi coroada de espinhos a do
mansuetissimo Iesv. E pela mesma razão , o famoso Gotifredo de
Bulhão, recuperando a Terra sancta, não quiz coroarse nella com
húa mui preciosa de ouro, & pedraria. E se a do Redemptor foite-
cida, & composta de 72. espinhos, por outras tantas fontes, & rios
caudalosos de sangue, que na opinião de S. Vicente Ferrer , vertia
sua sagrada Cabeça, em ordem ás 72. Naçens do Vniuerso, ou-
nese a diuina Prouidencia tam liberal, prodiga, & grandiosa, com o
nosso piedoso Reino de Portugal na repartição, que sendo elle assáz
limitado, possue hoje mais de cincuenta, & seis , em ricas custodias
de ouro, & ambulas de christal, que podião enriquecer com ver-
dade outros tantos mundos. b. Na Cidade de Gaza em Palestina,
o glorioso triumpho de S. Siluano Bisp. & Mart. frutto daquella tam
antiga, como illustre aruore dos Siluas deste Reino , o qual impe-
rando Maximiano , padeceo atrozes tormentos pela confissão de
Christo, fazendolhe ditousa companhia alguns Ministros Ecclesiás-
ticos de sua Igreja, merecendo alcançar por este meio do eterno
Remunerador a brilhante Stola da gloria , & Coroa de justiça, de-
uida a tanta fortaleza, & constancia. c. Na S. Igreja de Braga, a

S. Silua-
no B. &
Mart.

A Trâs-
lação
das Re-
liquias
do Mar-
tyr S. Vi-
cente a
Braga.

translação das milagrosas Reliquias do inuicto Martyr S. Vicente,
com as quaes o Christianissimo Rei D. Afonso Henriquez (reuela-
do o rico thesouro de seu corpo , & collocado honorificamente na
Sé de Lisboa) enriqueceo a Metropolitana de Braga ann. 1176. á
instancia do B. Godino, Conego Regrante, & benemerito Prelado
seu, o qual acompanhado do Reuerendo Cabido , saõ a recebelas
com solemnissima Procissão. Obrando em tanto o inlyto Martyr
hum insigne milagre em certa donzella , que estando já desconfia-
da dos Medicos, beijando a Sancta Reliquia com viva fé , implorando

rando sua poderosa intercessão, de improviso, não sómēte se achou
saā , mas restituída com grandes vantagens a suas pristinas forças:
d. No Seraphico Conuento de S. Marina, Bispado de Salamanca, se ^{S. Ma-}
guarda com sūma veneração em pollido sepulchro de marmore, o ^{ritina A-}
bendito corpo de hūa Sancta, assi chamada, professora da vida soli- ^{nacote-}
taria,& contemplativa, que sendo natural (por indubitael tradição) ^{gem.}
do Mogadouro, Villa nos confins do Arcebispado de Braga, se reti-
rou àquelle inculto sitio nos primeiros annos de sua idade, escolhē-
do para morada, hūa desabrida grutta, exposta ás inclemencias, &
rigores do tempo, onde perseuerou até morte, fazendo inueja com
sua penitente vida, aos mais celebres Anacoretas da Palestina, i
Egipto, que celebra a antiguidade. E assi quando o Esposo sagrado
veio em sua busca, a achou não só vigilante, mas tam apercebida do
oleo de boas obras, que sua entrada na gloria foi mui applaudida
dos celestiaes cortezoēs. Conuerterão logo os moradores daquella
terra, a aspera coua, em sagrado Templo, para renderem a tantos
meritos o deuido culto, manifestando o Ceo por esta prudente
Virgem taes marauilhas, que chegada a fama dellas ao Sūmo Pon-
tifice Calixto III. passou hum copioso Breue de Indulgencias, para
 toda pessoa que concorresse com suas esmolas, & caridades para a
fabrica delle; as quaes forão tantas em numero, que leuantarão dos
fundamentos, hum sumptuoso Conuento de sua invocação. Em
cuja Capella mōr (de então até hoje) se conseruão suas milagrosas
Reliquias, & sua Sancta Cabeça, precintada de prata, num Sacrario
a parte. Obrando Deos em todos tempos, assi pela terra da d. coua,
como pela agoa sanctificada com ellas, frequentes beneficios, de
que saõ qualificadas testemunhas, os innumeraueis despojos das eu-
fermidades, collocados por tropheos em circuito de seu glorioso
sepulchro. *e.* Em Lisboa, no Dominicano Conuento d'Anunciada, ^{S.º Beata}
deu fim a transitoria vida Sóz Beatrix da Coroa, Religiosa de ap- ^{eziz da}
prouada virtude, & conhecida sanctidade, que nunca quebraua si- ^{Coroa}
lencio, amava sempre o retiro da cella, & apetecia de boa vontade ^{Domi-}
a solidão, por andar sua immaculada alma continuamente na pre-
séça divina. Trazia sopeada a rebeldia da carne cõ frequētes jejūs,
disciplinas, & cilicios. Era mui dada à oração, & meditação, na qual
se aseruorava tanto, que foi vista por vezes leuantada tres palmos
no âr, logrando já nesta mortal vida, dos singulares priuilegios, &
suauidades da immortal. E sabendo que era chegado o prazo, em
que sua alma auia de começar aquella larga jornada, que se faz da
terra ao Ceo, se proueo das couisas necessarias para ella. E logo des-
pedindo-se

pedindo-se das companheiras, partiu para o eterno descanso, acompanhada de viuas obras, com 30. annos de habito, deixando a todas herd eiras do suauissimo cheiro, q̄ resultou de suas odoriferas virtudes.

Sdr Antónia de S. Paulo D. minica. f. Item em Lisboa, no Conuento do Saluador da mesma Ordem, falleceo exornada de boas obras, a Madre Antonia de S.

Paulo, cuja vida foi h̄ua continua pobreza, humildade, & oração, germanada de raras abstinencias, vigilias, & penitencias. Cujo tratto era sempre com Deos, por meio de alta contemplação, em que sua alma recebia soberanos favores, & regalos celestiaes. Apuraua se na frequencia do Choro, & no sequito das Cōmunidades, & continuaua (ainda depois de velha) com as obrigaçōes, & rigores da Ordem. Mortificava o corpo de dia com larga cinta de ferro, & de noite com dilatada disciplina de sangue. Sendo Prioressa, quando fallava no locutorio, obrigada de urgente negocio, era sempre com o v̄o lançado sobre o rostro, & nem por isto deixava de atrahir a si, todo genero de pessoa, por sua muita benevolencia, & candidez a de animo, de que Deos a auia dotado liberalmente. Com estes exemplares passos, chegou ao tormentoso da morte, que foi principio de noua vida, & seguro premio de seus meritos, os quaes lhe acquirirão a famosa campa, & memoriael epitaphio, com que depois de seu glorioso transito, acreditou a Religião, sua notoria santidadade.

Sdr Vera Cruz, Francisca. g. Em Euora, no Franciscano Conuento do Saluador, voou neste dia á Bemaventurança, com argenteadas azas de copiosos me-

recimentos Sóis Vera Cruz, Anjo da terra, & Flor do Ceo, a quem procreou o felicissimo soleo Eborense. Singularizaua entre as companheiras nas virtudes da obediencia, pureza, mansidão, & silencio, emmudecendo ella primeiro que todas. O mais do tempo (depois das precisas obrigaçōes da Cōmunidade) occupaua na cella, rezando h̄ua, & outra vez o diuino Officio, porque como lia mal, & pronunciaua peor, vivia sempre numa desfeita tormēta de escrupulos. Adelgaçaua seu corpo cō abstinēcias, jejūs, cilicios, & outras mortificaçōes deste genero. Regalaua sua alma co sustento quotidiano da meditação, & memoria das moradas eternas. Exercitando o cargo de Provisora, conhecendo claramente, que não podia aturar o trabalho, o manifestou à Prelada, para que a absolvesse delle, a qual como estava certa de sua grande fidelidade, & cuidado, a foi entretendo alguns dias com boas razoens, sem lhe deferir. E vendose desenganada a verdadeira filha da Obediencia, lhe pediu encarecidamente a obligasse de nouo com o preceito desta sancta virtude, por que entendia, que só elle, lhe suauizaria a carga. Assi o fez a dif-

a discreta Abbadesa, augmentado por esta via os meritos. Mais crescendo o mal cada vez mais, foi leuada à Enfermaria, & robora da logo cos vitaes Sacramentos, passou depois alguns dias erabas lhosamēte, poi é mui conforme co a divina vontade, q assi o dispunha, inflamada sempre em ardentes desejos, de se ver com seu Esposo no thalamo virginal, premio immutael de suas continuas fadigas, & trabalhos. Passados seis annos, depois de seu precioso trânsito, querendo as Religiosas transferir seus ossos com outros para o nouo cemiterio do Choro baxo, forão achados seus miolos tam limpos, & frescos, como se falecera naquelle hora. Entrando neste comenos o medico, julgou isto a milagre, por ser a primeira coula que paga tributo à corrupção. Depois collocandose alli hūa deuota Imagem de Christo crucificado, buscando Cáueira para o pé da Cruz, topouse, nam sem mysterio, co a desta sancta Religiosa, pois toda vida foi deuotissima della, tanto que na profissaõ trocou o nome da pia, pelo da *Vera Cruz*, a quem serve hoje de pianha, & de espelho a toda Cōmunitade. *b.* No Carmo de Lisboa, dormio em o Senhor, Fr. Diogo de S. Ioseph, filho spiritual do V. P. Fr. Esteuão da Purificação, imitador ao viuo de suas pulcherrimas virtudes, porque tendo grande talento para a Musica, em que era destro, & aplaudido, por seu excellente Contrabaxo, o amor de Deos lhe ensinou outra musica mais superior, ajudada de certa consonancia de vozes, com que o agrado muchissimo. A qual consiste (segundo o Angelico Doctor S. Thomas) na vnião spiritual, & consonácia das virtudes, & affectos interiores. Etribando o solido fundamento delas, na mortificação, & humildade: regando o jardim spiritual de sua alma com muitas lagrimas nos feruentes exercicios da oração, & meditação, sobindo pouco a pouco o perfume dellas ao Ceo, como hum piuite de diuersas species aromáticas: *Sicut virgula fumi ex aromatibus myrrae, & thuris*, onde não faltaua a myrrha da mortificação, & o incenso da oração. E porque ha dous modos de mortificaçōens, hum que a pessoa toma por si mesmo, & outro que consiste em sofrer o mal que se lhe faz; em ambos foi singularissimo. Pois com o primeiro castigava sem piedade a carne, reduzindo-a ao spiritu, com ralos, cadeas, & manilhas de ferro, podendo nos principios com tudo, por sua robusta natureza. E com o segundo sofria beneulo quanto se lhe dizia, & fazia, ou fosse de veras, ou de zombaria, sem fazer caso de nada, ficando sempre mui superior a tudo. E posto que os taes, assi mortificados, & segregados dos engodos da vida, tenhão a Deos por Mestre; com tudo F. Diogo buscou sempre

F. Diogo
de S. Ioseph, Cat
melita.

Cant. 3.
verf. 6.

com grande cuidado (assí na Religião, como fóra della) quem encaminhasse seu spiritu, para que o inimigo, transfigurado em Anjo de luz, o não pudesse já mais enganar. Descobria com facilidade aos Mestres spirituaes, tudo quanto passava das portas adentro em sua alma, com que alcançou em breve, muito desta diuina sciencia, comunicandolhe o Senhor quotidianamente celestiaes fauores, & sublimes cōsolações. E Satanás no maior auge dellas seus apparentes gostos, & acçoēs indecentes, de que nunqua, illustrado de superior luz, se deixou leuar. Era tam continuo, & pontual neste sancto exercicio, que se algum dia, por causa da obediencia, ou da caridade, ou de outro qualquer impedimento, não podia satisfazer ao que tinha assentado, & capitulado com Deos, de lhe dar cada dia: no seguente pagava com grande pontualidade o tempo preciso, de que se reconhecia devedor à diuina Magestade. E como estava certo, que sem o estudo da oração (como diz S. Boauentura) toda a frescura, & fermosura das virtudes se murcha, & seca, trazia sempre impressas na memoria aquellas palauras da Regra: *Maneant singuli in cellis suis die, ac nocte, in lege Domini meditantes, & in orationibus vigilantes.* Desta sua continua oração, & perpetuidade nella, se pôde colligir sua pobreza, honestidade, humildade, modestia, & moderação no fallar, porque todas estas virtudes, ou saõ effeitos della, ou disposiçõens para ella. Com esta penitente, & contemplativa vida continuou sette annos que teve de habito, no fim dos quaes se lhe occasionou a morte, das muitas asperezas, & rigores que consigo vzia. E como a doença foi prolongada, recebeo muitas vezes cō profunda humildade o diuinissimo Sacramento; atē que em dia da admirael Ascensaõ, dada a hora, subio com Christo triumphante ao Ceo. Grádes forão as saudades q̄ ficarão na terra ao V. P. F. Esteuão, deste discípulo, grandes as exclamações que fazia, inuejando-lhe a gloria que já possuia. E assí não cessou por muitos dias de fallar neste bom amigo, chamadolhe mil vezes *Bemauenturado.* i. Ité

*Bento Gil
Iurif.-Co
fulto.*

em Lisboa, na Parrochia de S. Iusta, o enterro do pio, & deuoto Iurif-Consulto Bento Gil, a quem seruio de gloriosa mãe, a antiga Cidade de Beja, d'onde foi estudar à Vniuersidade de Coimbra, sem macular já mais a consciencia, com os vicios, & liberdades Scholasticas, crescendo a olhos vistos na sciencia, & na virtude, com tal pureza d'alma, que seruia de regra a todos condiscípulos, no caminho da perfeição Christã. Mas como seus paes não erão herdados, i elle aborrecesse as laureas, que outros tanto procurão, deixou de se doctorar na faculdade que professava, contentandose sómente

com os graos de Bacharel, & Licenciado. Neste comenos, fallecidos ambos, foi em busca de suas irmãas á patria , com as quaes se veio morar á Corte de Lisboa; onde para poder sustentallas honradamente, continuou as Audiencias, tomindo o trabalhoso officio de Auogado. E não ha duvida, que naquelles principios acquirira muitos cruzados, senão fora tam timorato, & obseruante da Lei diuina, porque diuulgada a fama de suas desenteressadas letras , em breue chouerão sobre elle tantas partes, que senão podia dar á conselho. E depois muitas mais, soandose que aos pobres não leuaua dinheiro, & aos ricos, limitado estipendio. Proua seja, que pedindo lhe certo fidalgo hum parecer, sobre hum morgado de importancia, que lhe custou muitos dias de estudo, metendolhe depois na mão húa bolsa de dobroés, cō grandes comprimentos, elle abriendo, tomou sómente quatro, dizendo que com elles se dava por pago, & satisfeito do trabalho, manifestando, que não auia de tomar tanto, senão andara falso de dinheiro. He certo que a liuraaria por onde estudava, era húa Imagem de Christo crucificado, que tinha em seu Oratorio, em cuja presençā gaftaua o mais do tempo, orando, & meditando em sua sagrada Paixão. E d'aqui lhe nascia ser mui deuoto, pacifico, honesto, casto, sobrio, caritativo, estudioso, & inimigo da ociosidade, como se vê de diuersas obras, que estampou de Dereito Ciuil, & Deuoção, cujas Dedicatorias mostrão expressamente sua muita piedade, & amor de Deos. Sobretudo amaua cordealmente á Virgem Senhora, & ao diuinissimo Sacramēto, ante o qual persistia immouel muitas horas de joelhos nos Templos, mais retiradas do concurso , assi para maior quietação do spiritu, como para não ser notado: & ainda assi lhe succedeo, orando húa vez na d. Parrochia, vir húa atrevida, & maleuola femea, estimulada do demonio, dar com elle em terra, & lançarlhe muito longe o chapéo, que tinha nas mãos, com tam injuriosas, & afrontosas palavras, que os presentes se escandalizarião por húa parte, & se edificarião por outra grandemente, vendo a notavel serenidade, com que o seruo de Deos se portou nesta hora, continuando na oração, sem levantar olhos, como se a pendencia fora com outrem, & não com elle, merecendo naquelle heroica accião a preciosa coroa de gloria. Era tal sua virtude, que na modesta fachada de seu rostro, & no despreziuel tratto de sua pessoa, reuerberaua o Sol diuino, ficando mai patente, & manifesta a todas. Assi o deuia entender aquelle caritativo exemplar de Prelados,o senhor D. Miguel de Castro, quando disse certo dia a Manoel de Vasconcellos , Regedor da Casa da Suppli-

Supplicação: *Vossa Senhoria tem lá hum auogado, que não só he Santo, mas que o parece.* Publicando delle muitas virtudes. Inquirindo então o Regedor sua pouzada, partio logo em sua busca, sendo que era mui altiuo, & presumptuoso, & lhe fez notaueis caricias, & offertas, respeitandoo d'alli em diante, como merecia sua solida virtude. Com estes cabaes procedimentos, chegou Bento Gil ao desejado fim, no qual o experimentou o Senhor, com húa gráue doença, com que costuma premiar, ainda nesta vida, a seus queridos, & maiores amigos, então recebidos os diuinios Sacramentos, com feruorosos actos de amor de Deos, & de Fé, partio breuemente para o Ceo, onde lhe não faltaria o condigno premio, que seus meritos, & desapegos do mundo lhe assegurárão, deixado a suas irmãas, pobres de fazenda, mas ricas de virtudes, i escrittos.

Commentario ao IV. de Maio.

Foi a Coroa, com que a ingrata Synagoga corou ao Bom Jesv, composta à maneira de Barrete, para q fosse sua Sacro-sancta Cabeça, por todas partes lastimada, ferida, & atormentada: *Galero do Filho de Deos* lhe chama o nosso Fr. Felippe Diaz, em hum Sermão da Paixão. Não fauorece pouco isto, vermos as mais das Imagens antigas, com semelhantes Barretes, ou Coroas. Era ella (conforme graues Autores) de juncos marinhas; porque como de suas flores tecia a cega gentilidade as coroas de seus falsos Deoses, como tem Plinio; assi os soldados Romanos, ministros de Pilatos, escarnecedo a Deidade de Christo, o coroárão cos espinhos da aruore, cujas flores feruião em suas grinaldas. Pelas quaes entendem os Contemplatiuos as delicias, goztos, & passatempos dos mundanos, segundo aquellas palavras da Sabedoria c. 2. *Cornemus nos rosis, ante quam marcescant.* Outros querem que fosse de húa genero de espinhos brancos, agudos, & rijos, nascidos de húa aruore, ou espinheiro, chamado *Rhamno*, de que faz menção o Psalmo 57. & o Liuro dos Juizes c. 9. Denotandose por estes espinhos, os soberbos, & improbos deste seculo, que atormentão, & maltratão cõ suas enórmidades, & desafóros, a Cabeça de Christo nosso bē. Finalmente publicão outros, q se cōpunha de Berberis, Chrispino, ou Espinha sancta, de q

brotava innumeraveis o sacro Monte Olivete.

De qualquer aruore destas, que fosse a sagrada Coroa, he incerto o numero dos espinhos, que continha em si. Algūs querem que sejão mais de 72. & outros menos: *Ego vero* (diz Gretfero l. 1. de Cruce c. 12.) *nullum viderim, qui spinarum numerum retulerit, alios tamen yidi, qui punctlionum numerum assignarunt.* E destes he S. Vicente Ferrér no Sermão vnico de Parasceue, onde lemos: *Capiti ejus imposuerunt Coronā qua eum in capite in septuaginta duobus locis crudeliter vulnerarunt, nam erat ad modum pilei.* O que Melonio (autor graue) confirma co a experientia feita em hum antigo exemplar do S. Sudario: *In Christi Domini capite* (diz elle ad c. 13. Palesti) *duas supra septuaginta sanguineis gutis satis magnas enumerant, quas à spinea corona extractas aperta conjectura demonstrat.* S. Anselmo serm. 15. c. 72. in specul. Euang. a mil estende o numero dos espinhos: *Mille puncturij verticem ejus pretiosissimum vulnerarunt.* O mesmo tem S. Bernardo in serm. de Passione Dñi: *Mille puncturis speciosum caput ejus duulnerauit.* De cujas autoridades se collige claramente, que os espinhos forão innumeraveis, & as fontes que abrirão na Sacro-sancta Cabeça de N. Redemptor erão 72. Dos quaes logra venturoso nosso Portugal das portas adentro mais de 56. A saber no sumptuoso Conuento de Thomar tres, no de Sancta Cruz

Cruz de Coimbra dous, & no d' Alcobaça hú, & parte d' outro, dadias de nossospij-
fímos Reis. Não faltou esta gloria ás reli-
gioſas Casas de Lisboa, pois a de S. Roque
possue tres, S. Domingos dous, N. Sñora
da Graça dous, N. Sñora de Jesu dous, em
hum pè, o Carmo hum, a Trindade outro;
S. Bento Velho outro, o Sacramento dos
Paulistas outro, & N. Senhora da Luz tâ-
bem a entiquece outro. Os Mosteiros do
Sacramento, & Madre de Deos, tambem
tem seu, & outroſi a Parochia de S. Ma-
mude de tempo immemorial. Pelo restante
do Reino não faltão alguns dispersos. O
primeiro que se nos offerece, he o da S. Sè
d' Euóra, a que si seguē os dous de S. Frâ-
ncisco do Porto, & o de S. Lazaro, Hermida
extra muros, & o de S. Agostinho da Serra
à vista da mesma Cidade, N. Senhora do
Populo de Braga, S. Antonio de Ponte de
Lima, o Collegio da Companhia de Co-
imbra, Deserto de Busaco, S. Francisco de
Sanctarem, & N. Senhora do Amparo, jú-
to a Aluerca. Tambem não ficarão fóra
deste ditoſo numero S. Clara de Villa de
Conde com dous (os maiores que vimos
atègora) data dos Infantes fundadores, S.
Clara da Guarda com outros dous, N. Se-
nhora dos Remedios de Braga, as Chagas
de Villa-viçosa, Assumpção de Faro, Cel-
las, Loruão, & Almoſter, q cada qual des-
tas Casas tem seu. Treze logrão pessoas
particulares, em que entra o da Caſa Real,
que leou o ſenhor D. Theodosio a Africa,
os dous de Auciero, que forão do Mar-
quez de Porto Seguro, & hum a da Feira.

Dignos ſão de eterna memoria os glo-
riosos milagres com que o Ceo calificou a
verdade de alguns delles. Dous ſómente
contaremos, com a breuidade que profeſ-
famos. O primeiro he de ſaber, que praticandoſe húa noite de Endoenças, em pre-
ſença da Rainha D. Leonor, mulher del-
Rei D. João II. ſobre os ſagrados Espi-
nhos reuerdecerem cada dia, por diuina
virtude, em tempo de S. Gregorio Tu-
ronense, como elle mesmo refere no l. 1. de
Gloria Martyrum c. 7. contou entao D.
Diogo de Almeida, Prior do Crato, que
o de Rhodes brotaua ſempre naquelle noi-
te, tres desconhecidas flores; & aſſi me-
mo o de S. Jorge d' Alga em Veneza. A de-
uota Rainha ouuindo iſto, mandou logo a
ſeu Confessor, que era o muito Religioso
Padre Fr. Afonso de Portugal, da Ordem
dos Menores, foſſe ver, ſe no do ſeu Ora-
torio ſuccedia algúia marauilha ſemelhâte.

Cousa admiraue! Voltou em continente, dizendo, que virá ao pè delle, húa freſça-
pinga de ſangue, & outra no meio, que
correra da ponta naquelle instante. A Rai-
nha aluoroçada, para que o caſo foſſe a to-
dos notorio, mandou trazer o Sancto Eſ-
pinho a hum eirado, & presente a Duque-
za D. Isabel sua irmãa, & o melhor da Cor-
te, foi visto, i exanimado o milagre juridi-
camente. Esta joia de preciosos rubis, fe
conferua inda hoje no Sanctuario do Cõ-
uento da Madre de Deos, aonde ella a dei-
xou com outras Reliquias, ſpecificando
na doação, que forá del Rei D. Duarte,
ſeu Aud, & que furtado, lho reſtituira hum
venerando Velho, por ſer da Coroa Real.

O segundo he mais moderno, ſucedeo
no Mosteiro de S. Martha anno 1645. ab
qual ſendo leuado o S. Eſpinho (que poſ-
ſue hoje Manoel de Saldanha, Conego da
S. Sè de Lisboa, & Sumilher que foi do
Principe, & agora del Rei N. Senhor) por
cauſa de certa Religiosa, que eſtava de-
confiada dos Medicos, outra que jazia en-
treuada auia oito annos, foi tanta ſua fé,
& confiança na ſagrada Reliquia, que fa-
zendoſe leuantar do leito para a beijar, ſe-
guio a Cõmunidade atē o Choro por ſeu
pè, com admiração de toda ella, onde pa-
ſeou à vista de algúia gente, que acudio à
grade da Igreja, entoando as Religiosas
ao ſom de repiques: *Te Deum laudamus, &c.*
Esta Freira inda hoje viue, ſaā, rija, & va-
valente, em compreuação do milagre.

Perguntarà agora o Lector, que razão
tivemos para fazermos memoria neste dia
da S. Coroa de Espinhos, rezando a fami-
lia Dominicella a 7. de Maio, a Carmeli-
tana a 13. de Abril, a Cisterciense a 11. de
Agosto, & o Real Mosteiro de S. Cruz de
Coimbra, com os mais de Religiosas
Franciscanas, na primeira feſta ſcira de-
pois da Paschoela desempedida. A que re-
pondemos, que na Provincia Trinitaria de
Portugal, i em muitas Cathedraes de Hef-
panha, ſe reza de antigo coſtume neste dia.
E aſſi mesmo no Bilſado Ratisbonense,
cujo Oficio, & Missa pela maior parte he
cómum a todas, com pouca diſſeréa do
que anda nos Breuiarios, & Missaſ Romanos,
impressoſ em Veneza ann. 1522. que no proprio dia trazem eſta feſta, co-
mo mais proxima ao da Cruz. Breuemēte
daremos à cſtampa, Deos querendo, hum
Oficio Menor da S. Coroa in vſum priua-
tum deuotorum, que ha dias temos cōpoſto,
& colhido de antigos Breuiarios.

Os encomios, & vénetaçõens da sagrada Coroa, trattão (demais dos Sanctos Padres, Agostinho, Hieronymo, Ambrosio, Athanasio, Isidoro, Beda, Ruperto, & Tertulliano) Salmeirão to. 10. tract. 30. Barradas to. 4. l. 7. c. 7. Gretsero de Crucel. 1. c. 12. & 95. Paleoto hist. Admir. c. 12. 13. Landulpho in vita Christi p. 2. c. 62. Fr. Thome de Jesv 2. p. Trabalho 19. & outros que cita, & segue Jacome Bozio della tronfante Crocel. 1. c. 14.

b. A Familia antiga dos Siluas, illustre entre os Patrícios Romanos, diriuão os Genealogistas do Troyano Eneas, Rei dos Latinos, por linha de Siluio Posthumo seu segundo filho, cujo nome tomou da Rainha Lauinia, sua mãe, filha del Rei Latino, herdeira propietaria daquelle Reino, pelo auer parido em hum Siluado, estando retirada em casa de Tirréo, guardada do monte, por temor de Julio Ascanio, filho de Creusa, primeira mulher de Eneas filha que era del Rei Priamo de Troya. A isto parece alludio Juliano em seus Aduersarios, quādō diffe n. 542. *Genus Siluarū à Siluis celebre est. Foi Siluio Posthumo Rei dos Latinos, como elle, succedeolhe Eneas Siluio, seu filho pae de Latino Siluio, cujo irmão foi Alba Siluio, que teue por filho a Ytis Siluio, pae de Kapeto Siluio, i este de Tyberino Siluio, q gêrou, entre outros, a Agrippa Siluio, de quem nasceo Remu Siluio, que foi pae de Abentino Siluio, que teue por filho a Procas Siluio, i este a Emilio Siluio, que tirou o Reino a seu irmão Nomitor, pae de Rhea Siluia, Mãe de Romulo, & Remo, amplificadores da famosa cidade de Roma, Cabeça do Vniversto; na qual se foi propagando esta Familia, i estendendo por diuersas Prouincias de Europa, de que não coube piquena parte à noffa Lusitania, vindo a ella Siluio Otho pelos annos de Christo 22. por legado do Emperador Nero, onde refidio dez, & saio d'aqui por morte de Sergio Galba, promovido ao Imperio Romano. E como era mancebo de 27. annos, não duvidamos que deixaria nestas partes algum filho, no qual se perpetuasse sua illustre prosapia, como já tiuerão para si Marineo Siculo l. 4. de reb. Hisp. o Doctissimo Padre Lacerda, no prologo a Virgilio, Rodrigo Mendez Silua no Trat. particular da villa de Celorico, & o Licenciado Jorge Cardoso, por patria Lamecense, nos Anaceph. Lusit. l. c. 14. E assi o primeiro*

destes Autores, como o vltimo, trazem em proua disto húa pedra Romana, que se achou neste Reino, a qual dizia:

HIC IACET L. SILVIUS
IVLII CAESARIS CEN-
TVRIO.

É como está Familia he tam antiga neste Reino; pois veio a elle pelos annos de 22. bem podia ser S. Siluano Bispo, & Martyr da mesma, florecetido em tempo dos Emperadores Dioclesiano, & Maximiano, como deixou escrito na sua hist. de Galiza, Seruando Bispo Aurensse, Confessor del Rei D. Rodrigo, a qual traduzio na materna D. Pedro Seguino, Prelado da mesma Igreja, & discípulo de S. Theotonio no Mosteiro de S. Cruz de Coimbra, aos quaes segue o Licenciado Gregorio de Louuarinhas Feijo, Cura de Crelente, na Topographia sacra daquelle Prouincia, Decad. 2. n. 1. & indagando Nós algúas noticias de Sanctos Portugueses, que nella andão, por não atier o tal libro saido a luz atē então, se dignou respondernos, por carta sua de 25. de Julio de 1637. as palavras seguintes: *Los dos Siluanos, vno Martyr, y otro Obispo, y Martyr, fueron naturales de Portugal, del linage de los Siluas, los quales padecieron en tiempo del Emperador Maximino. Ita Serbandus Episcopus Aurienfis.* Jà temos a S. Siluano da Casa dos Siluas, cousa não ouvida atè agora neste Reino. Bem puderamos trazer aqui sua frondosa Arvore, que dilatou seus ramos, não só em Portugal, mas em Castella, com tam abundantes fruttos, como he notorio ao mundo, mas como nossa breuidade não sofre tam larga digressão, remetemos os curiosos desta lição, aos Nobiliarios do Conde D. Pedro, Damião de Goes, & Gaspar Barreiros.

Duuidará alguém, como fendo S. Siluano Portuguez, foi Bispo de Gaza na Palestina, onde padeceo martyrio an. de 303. Respondemos, q naquelles primeiros seculos da Igreja premitiu, saião os varoës Apostolicos de suas patrias, guiados pelo Spiritu Sancto, a pregar nas mais remotas o Euangelho, & o mesmo era pregar entâo numa Cidade, que ser Bispo della, como vemos de S. Olimpio, noſſo Olisbonense, q pregou em Thracia, & depois em Toledo, & por iſſo dizem os Autores, que foi Prelado d'ambas Trazé a S. Siluano Bispo, & Mar-

& Martyr neste dia o Martyrol. Roman. Eusebio na hist. Eccl. l.8. c.17.22. & 25: Niccephoro l.7. c. 16. & 27. & Galesino aduertindo nas Notas ao mesmo dia : *Is martyr coronatus traditur in persecutione Dio-clesiani an. á Christo nato 303.* D'onde se co-lhe claramente, q os dous Emperadores Dio-clesiano, & Maximiano, gouernáron ambos juntos o Imperio Romano, passado este ao Oriente, & aquelle ficado no Occidente, como quer o nosso Paulo Orosio l.7.c.25. sonde executou cada qual, com diabolico rigor, nos Christãos as maiores atrocidades, que já mais experimentou a Igreja Cathólica.

c. Reinando em Portugal o inuiçissimo D. Afonso Henriquez, tendo Arcebispº de Braga o Beato D. Godino, se fez a solemne Translação do Braço do Martyr S. Vicente (patrono de Lisboa) para aquella Cathedral, na qual se conserua entre as innumeraueis reliquias de seu Thesouro, cuja festa trazem neste dia, sub ritu semiduplici, assi o antigo, como o moderno Breuiario, de que hoje vsa, onde lemios na 3. lição o referido no texto : *Regnante Alphonso, & presidente Bracara Archiepiscopo Godino, quem Omnipotens Patér in iunctio suis Archiepiscopatus evidentibus virtutum miraculis honorare dignatus est, per eundem Archiepiscopum ab evident Regie summo studio, & ardentesissimo amore impetrata, & translate sunt Reliquie S. Vincenti, Leuite, & Martyris in Ecclesiam Bracarensem, anno Millesimo, centesimo, septuagésimo sexto. In qua translatione Pelagi filia febris correpta, à morte liberata est, meritis, & intercessionibus S. sui Vincenti.*

Alguns modernos pouco affectos a Portugal, tomáron motiuo desta Translação, festejada na Sé de Braga, para publicarem em seus escrittos, como o Corpo deste inclyto Martyr, não estava em Lisboa, sendo que ella faz grande proua em seu fauor. E assi mesmo a de outro Braço a Sè do Porto, a 26. de Agosto, de q já nos lembramos no 1. tom. pag. 217. Vejase a Fr. Diogo de Aynsa nas Grandezas de Osca l. 2. c. 19. Gaspar Escolano l. p. dos Annaes de Valençal l.2.c.7. Vasc. in Descript. Port. pag. 543. n. 18. D. Rodrigo da Cunha na 2. p. da hist. de Braga c. 17. o P. Paulo de Portalegre na 4. p. de seu Flos Sanct. fol. 99. Fr. Hieronymo Roman no Catal. dos Arcebispós de Braga, em a vida do B. Godino, & Gaspar Aluarez Louzada no mesmo, Aluaro Lobo, & outros.

d. Fica a Villa de Mogadouro na Provincia de Tralos-montes, & confins do Arcebispado de Braga, distante húa legoa ao Norte da Cidade de Miranda, de cuja Correição, & Proucedoria he. Nella dominão dous ventos a maior parte do anno, q a fazem frigidissima. O Norte, a que fica descuberta, q alli he frio em summo grao, porque passa pela serra de Siabria em Galiza, na qual ha sempre neve em grande quantidade. O Nordeste, que de si he frio, & no inverno muito mais, que tambem passa por outras nevadas serras. A pouoação he limitada, comprehende menos de 200. vizinhos, o termo não, porque tem muitos lugares grandes, & ricos. Abunda seu terreno de pão, vinho, gado, caça, & de muita, & boa goea, coufas todas bem necessarias para a vida humana. Fortifica esta Villa hum castello antigo, no qual assiste o feitor do Conde de S. João, que he senhor della. A Igreja Matriz tem quatro Beneficios, com hum Vigario do habito de Christo. Della he Commendador Bernardo Pereira de Barredo, a quem rende mais de quinhentos mil reis;

Nesta Villa pois nasceu a gloriosa S. Marina, cujo corpo se venera em proprio sepulcro, no celebre Mosteiro de seu nome, meia legoa ao Nascente do lugar de Lagoaça, o Douro de por meio. Fica elle nas raizes de hum monte, em sitio atieno, reuestido de notaueis frescuras, & frutiferos aruoredos, que lhe grangeárão o nome de S. Marina a Verde, à diferença de S. Marina a Seca, que está no Marquezado de Alcanisses, duas legoas ao Norte de Miranda do Douro. Não consta do tempo em que floreccio a nosta Santa Anacoreta, & do primeiro culto, que lhe grangeárão seus merecimentos, se bem pode se presumir das Indulgencias que o Papa Calixto III. concedeo aos deuotos, que faubrecersem as obras de sua primeira Hermida (o qual gouernou a Cadeira de S. Pedro do an. 1453. até o de 58.) cõ que tacitamente parece a Beatificou. E quem duvida ouuesse de continuar de então atègora, neste sagrado culto, com Igreja, em sua honra levantada, onde em dia da Ascensão dão a beijar a grande pouo, que alli concorre, sua S. Cabeça, senão gozará algum genero de Catonicização, segundo os antigos ritos, pois naquelles tempos esta accão, como vinculada aos Prelados, era mais facil. O M. Gil Góçalez de Adila, na primeira impressão do seu Theatro de Salamanca fol.

261. faz della honorifica menção, dizendo que seu sepulchro he mui venerado, & visitado dos Portuguezes (como sua natural, & conterranea.) E na segunda, & terceira, callou de proposito a palaura *'Portuguezes'*, entendendo que por aqui nos priuaua desta gloria: onde notamós, que tratando depois nos Capitulos 8. & 9. dos Sanctos naturaes d'aquelle Bispado, a não metteo entre elles, achando que de nenhüa maneira lhe pertencia. Gonzaga tambem della escreve 3. p. tit. Prou. S. Michaelis Conuento 13. fol. 1041. E assi hum, como outro traz o letreiro seguinte escrito numa taboa, que está pendurado em seu sepulchro, summario do q̄ deixamos ditto no texto.

Eccl jacet corpus humillima, atque denotissimæ seruæ Dei B. Marina, quæ hoc desertum, ve Christo. Domino felicissimæ, atque pectore vacaret, à sua juventea petiæ, quæque felicissimæ, atque catholicæ excremæ in loco clausæ diem? Ad cuius tandem honorem sacra hæc aedes adificata fuit.

e. Foi Sdr Beatriz da Coroa, das primeiras Religiosas, que no Conuento da Annunciada tomárao o habito de S. Domingos, de cujas Fundadoras se lhe pegou o seruente spiritu, com que viveo muitos annos, & morreuo no de 1568. deixando fragrante cheiro de virtudes, como se verá na 3.p. das Chr. desta Prou. l. 1.c.4:

f. A esta Religiosa si segue outra, não menos virtuosa, & sancta, da mesma Familia Dominicana, cuja sepultura se via na claustra do Conuento do Salvador, antes que se lageasse, segundo refere F. Luis de Sousa na 2.p. da sua Chr. l. 1.c. 19. & dizia o Epitafio desta maneira:

Aqui jaz a Madre Sôr Antonia de S. Paulo, Prioressa que foi deste Conuento, cuja vida, & penitencia foi de muito exemplo. Falleceaa a 4. de Maio de 1603.

g. Floreco Sdr Vera Cruz, filha de Bartholomeo Perez, & Laureana Diaz, lauradores honrados, no Conuento do Salvador d'Euora, onde a metteo hum seu irmão, recolhendose na Religião da Companhia, depois de viuer algum tempo com elle, dando marauilhoso exemplo de recolhimento, & honestidade, às mais enserradas donzellras de sua freguezia. Morreoo a 4. de Maio de 1607. realçando o humilde habito de S. Clara, com noua gloria de radiantes virtudes, segundo as autenticas, & juridicas Relaçoens, que temos em nosso poder.

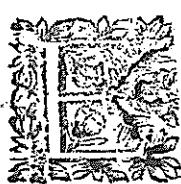
h. Nasceo o P. Fr. Diogo de S. Joseph em Lisboa, seu pai se chamou Antonio Lopez, & sua mãe Anna Fernández, gente (segundo os appellidos) humilde, mas superior em honra, & virtude. Tomou o Carmelitano habito no magnifico Conuento que nella tem a Ordem, onde professou a 25. de Abril de 1610. tendo já vinte annos de idade, & falleceeo a 4. de Maio de 1617. (em cujo dia naquelle anno, cafo a festa d'Acensão de Christo.) E não em Villa-viçosa, onde poem seu enterro o P. F. Antonio da Purificação na Chronol. Monastica Lusit. h. d. pag. 54. Lembrase já delle o P. Fr. Luis de Mertola na vida do V. P. F. Esteuão c. II.

i. Passou da vida presente o virtuoso, & docto varão Bento Gil a 4. de Maio de 1623. como consta do liuro dos defuntos da Parrochial Igreja de S. Justa desta Cidade (onde jáz sepultado diante do Altar de N. Senhora da Conceição, no lugar em que costumava orar) cuja antiguidade, & grandeza, reseruamos para seu dia, em razão de lograr o sagrado Corpo de húa Sancta V. & M. do mesmo nome. Aproveitemos agora da nossa Biblio. Lusitana em ordem a suas letras, já que o Doctor João Soarez de Britto, & o Licenciadão João Franco Barreto, nos desobrigáramos deste glorio so assumpto, trattâdo ambos delle ex professo com grāde exacção. As obras de Bento Gil, saõ dez volumes, tres de folio, a faber Comment. ad l. prima C. de Sacro-sæc. Eccl. imp. 1609. & douz de Justicia, & Jure, 1619. & 1621. Tres de quarto, o primeiro Releætio l. Titiæ si non nupserit, 1608. o segundo Tract. de priuileg. honestatis 1618. & o terceiro posthumo, intitulado: *Direætorium aduocatorum*, mais pio, que docto, segundo Mendez

dez à Castro in Praxi Lusit. imp. an. 1630. & quatro de oitauo, em que entra o intitulado: *Hortulus anima*. 1615. & os tres em vulgar, que saõ Exposiçōens sobre o Pater noster, imp. an. 1616. Ave Maria 1613. & Salve Regina 1617. Todos estes volumes (excepto o posthumo) forão dedicados buns a Deos N. Senhor, outros a sua Mãe Sanctissima, & outros a S. Catharina Virg. & Martyr, protectora das sciencias; mostrando nisto a grande affeiçō, & deuôção que tinha às cousas diuinias, & fa-

gradas. Faz menção delle o Doctor F. Idi- dor da Luz, meritissimo Prouincial da Ordem da Sanctissima Trindade, no seu erudito tomo de Conceptione l. 3. n. 1469 por estas palauras: *Benedictus e Agidius, do- cissimus, pariterque p̄fissimus, cuius sanctitatis plurima exempla habemus, praecipue in conti- nuis elemosinis, templorum frequentatione, & pauperum patrocinium. &c.* E o Licenciado Antonio de Leão in Bibliot. Mar. & algūs Jurif-consultos Reiniculas, que com toda veneração o allegão em seus escrittos.

M A I O V.



M Sanctarē, a Dedicāção da Basílica de S. Salvador, a qual sagrou neste dia o Bispo de Auila Dom Diogo Soarez, depositando nella hum copioso thesouro de Reliquias, a saber do Lenho da Vera Cruz, em que se consumou a Redempçō do genero humano. Alguns

Dedica-
ção de
S. Salva-
dor.

cabellos da barba do sagrado Precursor. Pedra do sepulchro de S. Lazaro. Carne dos Bemauenturados Apostolos S. Simão, & Iudas. Oslos de S. Vicente Leuita, & Martyr, S. Dionysio Areopagyta, & S. Catharina de Alexandria, com outros muitos de diuersos Sanctos, cujos nomes ficarão em perpetuo silencio. b. Em Portugal, a Com-

S. Silua-
no Mar-
tyr.

mémoria de S. Siluano Martyr, da antiquissima Familia dos Siluas, a quem este Reino (procriador de altos, & generosos spiritus) feriu de patrio berço, & Roma (cabeça do Vniuerso) de Amphitheatro, em que tanto campeou sua fortaleza, & christãa audacia, confessando publicamente, na presença dos tyrannos, a verdade infallivel do Euangelho, atē render a vida com diuerſidate de tormentos, na furiosa persecuçō de Maximino. Cujas inestimáveis Reliquias, exornou com immortaes porfidos, & heroicos versos, o Papa Bonifacio I, do nome, as quaes passados muitos séculos, mandou a Sanctidade de Gregorio XIII, com outras, a D. Manoel da Camara, Conde de Villa-França, em reconhecimento de certo donatiuo, que offereceo à Igreja, para as guerras que trazia naquelle tempo. Conservase este peñor da eternidade, no famoso Oratorio des- ta illastrissima Casa, co a decencia devida. c. No territorio de Lor-

S. Teixe-
ria.

não, & Bispado de Coimbra, floreceo a gloriafa S. Teixelina em té linea dos Godos, com tam notoria fama de Sanctidade, que os Catholicos (para maior obsequio, & veneração) se derão por obrigados leuantar-lhe sobre o lugar humilde de sua sepultura, h̄a sumptuosa

Igreja, a qual perseverou em pè, até o infeliz tempo dos Mauritanos, em que o perfido Capitão de Cordova Almanzor, entrou com poderoso exercito pelas terras da Lusitania, pondo tudo a ferro, & fogo, assolando, & queimando os Templos, & Casas de Oração, cõ os Corpos, & Reliquias, que nelles venerava a piedade Christã, onde entrou sem duvida o da nossa Sancta, & por isso he tam pou-

*Sdr Leo-
nor de
Christo,
Francis-
tana.* co conhecida de seus naturaes, & compatriotas. d. No Conuento de S. Clara de Lisboa, partio para as eternas moradas a Madre Leonor de Christo, irmãa de Diogo Lopez de Sousa, Gouernador da Casa do Ciuel, em tempo del Rei D. Manoel, & com ser Abbadesa perpetua desta bem ordenada Republica, & ter muito de velha, & achacosa, nunqua desistio de suas asperezas, & rigores, porq a toda hora se açoutaua, sem auer lastima de si; abstinhase de qualquer genero de manjar, parecendo lhe sempre bem guizado; sustentaua de limitado pão, & agoa; perpetuaua o silencio; & não dispensaua configo num atomo da Regra, ainda quando a desobrigauão os annos; oraua com grande copia de lagrimas, já em pè, já de joelhos, & tal vez para este exercicio sancto lhe ser mais penoso, com os braços em Cruz. Sobre tudo pedia a N. Senhor continuamente, que lhe tirasse o amor do seculo, para se empregar toda em seu obsequio, & diuino seruiço. Cuja petição (segundo parece) foi despachada no diuino Consistorio, tam à medida de seu desejo, que de repente ignorou os nomes a todas cousas delle, como se estiuera no felice estado da innocencia. I era tam grande o conceito que se tinha de sua virtude, que muitas pessoas se recomendauão em suas oraçoes, entendendo q por ellas conseguirião do Ceo os negocios que pretendião. Finalmente veio no vltimo periodo da vida a entregar, & neste estado, resignada nas mãos de Deos, deixou sua alma de viuificar a parte mortal, para lograr na eternidade húa imensidate de gloria. e. Neste dia em Iapão, o fim dos gloriosos trabalhos do P. Jorge de Carvalhal, nascido na antiga Cidade de Viseu, em Portugal, que de 17. annos se matriculou na Companhia de Comp. Iesv, reluzindo já naquelle idade, os effeitos da graça preueniente, que o incitaua grandemente ao amor de Deos, & da Religião, em cuja palestra sancta de virtudes, breuemente se consumou nellas. Infl amado então no zelo da conuersão, & saluaçao das almas, impetrada licença dos Superiores, passou ao Oriente. E depois de dar nelle valentes prouas de modestia, i edificação, exercitando por dez annos o cargo de Mestre de Nouiços. Abertas neste comenos as pertas do Iapão, passou o nosso Argonauta Euangelico aquelles

*O P. Tor-
que de Car-
valhal d.
Comp.* dilata-

dilatados Reinos, para propagar nelles nossa S. Fé, & quando tra-
balhado estrenuamente outos dez na cultura Euangelica de Bungo, morto o P. Francisco Carrião na Residencia de Firando, lhe
succedeo no officio, igualandose com grande louvor, a tam egregio
antecessor, no fructuoso ministerio da pregação, padecendo douis
annos por esta causa, excessuos trabalhos, & graves oppressoens,
até que em odio della, foi secteramente priuado da vida com pe-
çonha, i essa tam refinada, que em breue se esgotou todo de sangue
pela boca, effeito de certo genero de veneno, que os Iapoēs costu-
mão dar aos Christãos, em obsequio de seus fementidos Deoles. f. *o P. Luis*
No mesmo dia, em Pernambuco, a glorioſa morte do Padre Luis *da Gram*
natural de Lisboa, que estudando Deteito Ciuit na Vni- *de Gram*
versidade de Coimbra, ilustrado de superior luz, trocou as Cesa-
reas leis, pelos dictames Euangelicos, fazendose alistar no famo-
so Collegio, que alli tem a Companhia de Iesv, onde por sua singular bondade, candideza de animo, & suauidade de costumes, breue-
mente foi anteposto a muitos varoēs de excellentes letras, & virtudes,
para Reitor delle. E depois de exercitar o cargo por 5. annios, cō
grande exemplo, prudencia, igualdade, & vigilancia, impetrou
ancioso a missão do Brazil, a que os Superiores deferirão logo com
effeito. Quam acertada foi esta eleição, mostrou depois a experiê-
cia nas religiosas funcçōes, que a Obediencia lhe metteo em casa,
principalmente no Provincialado, em que procedeo com notable
satisfação, assi dos subditos, para os quaes se mostrava amoroſo pae,
como dos Brazijis, de que foi verdadeiro Apostolo, & ministro Euā-
gelico, sendo tanta sua humildade, que chegandoſe a noua do car-
go, a denunciou a ſeus irmãos com muitas lagrimas, beijando pri-
meiro os pés a todos. Contãoſe deste memoravel varião admirá-
veis exemplos de honestidade, paciencia, mortificação, pobreza, &
castidade. Vizitaua mui amendo as aldeas a pé descalço, obrando
gloriosas façanhas nesta conquista ſpiritual das almas, continuan-
do nella perio de ſincoenta annos, sempre com pouca ſaude, não le-
uantando mão o constante Missionario desta heroica empreza, até
o remate da vida, que o Ceo lhe concedeo mui dilatada, apesar dos
achaques, que nunqua o largarão, dos quaes informado o P. Geral,
mandou que ſe viesſe para o Reino. Mas elle, como esforçado Ca-
pitão, eſcolheo antes morrer na Brazilica campanha, pelejando
contra os ritos gentilicos, que vir à patria já no vltimo quartel da
idade, por tam pouco interesse, como era a de húa breue ſaude. E
affi sem deixar a eſtancia, nem largar as armas, acabou gloriosam-

te cheo de triumphos, & victorias. Publicada sua morte, repartirão se os affectos dos Christãos em varios, & merecidos louvores, qual engrandecia seu inflamado zelo da salvação das almas, qual o efficaz spírito de sua pregação, qual o encendidó rubim de sua caridade, para hum minimo nigrinho, & qual o resplandecente diamante de sua castidade, depondo pela voz de seus Confessores a integridade com que saira da vida, avantejada em meritos à mesma, com que nella entrara. E por tanto lhe remunerou Deus suas Apostolicas acções, peregrinações, & trabalhos, coroando a efficacia de sua doctrina, com geraes aplausos, & singulares encomios. g. No Con-

P. Iunipero Fr. eiscano. P. Iunipero, natural de Arraiolos em Portugal, que antes de Religioso, era tam simples, & idiota, por se criar nos mōtes entre cabras, que nem o Pater Noster sabia; de sorte, que na Ordem o aprendeu: nem se era baptizado, com que à cautella, se lhe conferio de nouo este Sacramento, impondo selhe o nome do benemérito compa-

nheiro do Patriarcha Seraphico. E depois veio a ter tanto entendimento, & sciencia acquisita, que os Prelados trattárao mui de propósito fosse de Choro, para isto o mandauão tomar Ordens a Malaca, senão resistira seu abatimento proprio, porque sabia Latim, & Theologia Moral muito bem, & tinha tal tino, & discurso, q quando se chegaua o tempo de eleger Custodio, & Guardiaés dos Conventos, fazia elle primeiro a taboa, sem já mais discrepar em algú. Seruio a Religião nos officios concernentes a seu estado, & depois de velho, fundandose o Collegio de S. Boaventura na ditta Cidade, correo co as obras delle, com grande zelo, & cuidado, trazendo ás costas todo o necessario de cal, pedra, & madeira, a fim de se gastar menos, & apropueitar mais. Foi este S. Varão sempre mui pobre em seu tratto, dado á oração, em que recebia fauores do Ceo particulares. Sobre tudo era de grande exemplo, & com o mesmo soltou seu puro spírito, trocandolhe o Clementissimo Iesu as breues agoniás do ancioso tranze, em ineffaueis alegrias, & contentamentos eternos. h.

O P. Fr. Hieronymo da Cruz, Eremita Agostiniano. Em Ormuz, na India Oriental, a sancta morte do P. Fr. Hieronymo da Cruz, filho da Eremitica Familia de S. Agostinho, nascido em Pombal (villa 7. legoas ao Ponente de Coimbra) para bem, & salvação de muitas almas, o qual sendo mui estimado, & venerado na Província de Portugal, pelo grande conceito que se tinha de sua virtude, & justificado procedimento nos cargos que administrou por mādado da Obediēcia, q o nomeárao Provincial, a tempo que estaua embarcado na Armada de Inglaterra. Fazendoselhe

a saber

á saber, não quiz aceitar por sua rara humildade, querendo mais ir seruindo a Deos, & á Magestade Catholica, em húa galeaça, confessando aos soldados, lidando com os doentes, & padecendo faltas do necessario, que gouernar a Prouincia mui descançado, regalado, & sosobrado com abundancia. Vindo pois desta viagem, carregado de merecimentos, trattandose de Missionarios para o Oriente, se ofereceo com bonissima vontade ao P. Fr. Antomio de S. Maria (então Prouincial) para ser hum delles (cousa ao parecer desacertada por ter já neste tempo 60. annos completos, idade mais para descançar de trabalhos, que para lidar com elles de nouo) emprendendo tam larga nauEGAÇÃO. Mas como Deos o leuaua àquellas partes para platar nellas a Fé de sua Igreja, tudo se alhanou, vencendo varias difficultades, & conseguindo seu santo intento. Embarcouse com grande alegria, sem mais alforge, & matalotagem, que a do seu Breuiario, & contas, lançadas por baxo do capello. E ainda bem não tinha desembarcado da viagem, quando foi mandado de Goa a Aspão, cõ dous companheiros, por ordem do Gouerno, para tratar com el Rei da Persia, o que conuinha cerca da Prègação Euan-gelica, guerras do Turco, & paz com nosco no Estado da India. E como moraua em sua alma hum aferuorado spiritu de augmentar, & propagar a Religião Catholica, & padecer por ella martyrio, partio para a jornada com aquelle gosto que costumava ter, quando lhe encomentauão as obediências da Ordem, nas quaes auia 45. annos que se exercitaua, sem nunca lhe conheceré desabor algum, antes grande contentamento, por graue, & difficultosa q fosse a empreza, saluo quando o elegião prelado, que só para isto, o achauão pezado. Chegado a Persia, depois de ser bem recebido, & ouvido de seu Rei, tomou logo a lingoa bellissimamente, em que depois pregaua a Lei Diuina, i ensinaua a doctrina Christãa. E para isto ser com maior cõmodidade, lhe mandou na suá Corte de Aspão, fabricar hum Cõuento com Igreja, em que administraua os Sacramêtos, & dizia Missa aos resenhõuertos. E outroſi hũ modo de Seminario, em que Fr. Hieronymo recolheo muitos moços, filhos de Scismaticos Armenios, para que creados com a doçura de N. Sagrada Religião, & bons costumes, pudessem depois ser Sacerdotes, & Ministros do Euangelho, a seus naturaes, entendendo que por aqü se conseruaria, & augmentaria melhor naquellas partes a Christandade. A fama da virtude do S. Velho, & das marauilhas que Deos obraua por meio de suas Oraçoens, acudirão muitos Gentios, Scismaticos, & Mahometanos de diuerſas partes, os quaes depois

de verem, & ouairem ao nouo piêgador, voltauião muitos para sua casas conuertidos, & louuando ao Senhor, que tal virtude, i effica- ciâ punha em suas palauras, & razoës. E desta sorte continuou al- guns annos , colhendo o sazonado frutto de seu trabalho, viuendo com rara abstinençia , i estreita pobreza, sem aceitar dadiuas de muito valor, que el Rei, & Grandes de sua Corte lhe offerecião. E viado em breue a contrair grande familiaridade com David, Pa- triarcha da Maior Armenia , praticandose sobre a pureza de nossa S.Fè, & ceremonias da Igreja Romana, fez com que désse obedi- encia ao Papa Paulo V. suprema Cabeça della, verdadeiro suc- cessor de S.Pedro, & Vigario de Christo na terra. Cujo acto se ce- lebiou na d.Igreja a 12. de Maio de 1607. com a magestade possi- uel, onde se achou em pessoa, acompanhado de 6 Bispos, & 109.Sa- cerdotes, & grande multidão de pouo, que todos affirmârão o mes- mo com juramento, & com elles o P.F.Hieronymo, que não cabia em si de prazer, louuando as marauilhas do Altissimo, que com tan- ta suauidade dispoem as cousas. Finalmente como este clima, & te- peramento não era muito sádio , & o bom velho tinha seus acha- ques, chegando da India nouos obreiros para augmento do Con- uento, foi necessario passar ao de Ormuz, fazendo no caminho grâ- des seruiços a N. Senhor, os quaes lhe pagou, leuandoo para si em breues dias, com euidentes mostras de sanctidade , & não poucas saudades dos Christãos , que se achârão a seu tranzito. E sendo se- pultado na Capella mór à parte do Euangelho , mandando o Pro- vincial ordem para que seu S. Corpo se trasladasse a Goa , o impe- diu o pouo com grande força , pondose em armas para o defen- der , dizendo que não querião largar o seu Sancto, a quem tinham tomado por Padroeiro. i. Na Fortaleza da melma Cidade de Or- muz, a victoria de F.Rodrigo de Iesv, tambem Eremita de S.Ago- stinho, a quem chamou o Senhor (de Vilseu sua patria) ao Oriente, porque lhe tinha lá reseruada a coroa; onde depois de andar dous annos em seruiço da de Portugal, nas Armadas do Norte, com fa- ma de valeroso soldado, chegou sobre pundidores (como era mui- to nobre) a desafiar-se com certo Capitão, mui experimentado nas armas; & antes de entrar no desafio, prometteo a Deos, que se saisse delle com avantejado credito de sua pessoa , o auia de seruir numa Religião. Assi sucedeo, porque nos primeiros talhos, & revezes, quebrou a espada pelos terços ao contrario, com que se concluió a pendêcia; & ficou o cäpo por elle. D'aqui le foi logo ao Conuento de S.Augustinho, onde tomou o habito de Frade leigo , edificando

*Fr. Ro-
drigo de
Iesu, da
mesma
Religião*

com sua humildade a todos aquelles Religiosos , & a muitos seculares, que se achârão presentes. Neste comenos chegârão nouas a Goa , como estaua de cerco Ormuz pelo soberbo Persa. E aueriguandose, que conuinha mandar grande socorro, com hum experimendo General, puxârão logo por Rui Freire de Andrade, i elle por Fr.Rodrigo, para nesta occasião fazer officio de religioso, & de soldado. Chegados a saluamento àquella Fortaleza, sabendo Rui Freire, que a de Queixome estaua mais apertada, a foi socorrer, deixando o gouerno desta a Fr.Rodrigo, & como os combatêtes erão dezasette mil de armas brâcas, tratârdo os cercados da entrega, o valeroso soldado de Christo, os animou à peleija co a espada numa mão, & na outra hum Crucifixo, & auendo oitenta que o seguirão, entrou pelos inimigos, obrando estupendas façanhas, até que rendeo a vida no meio do campo, feito hum criuo de feridas, sem nunca largar a S. Imagem, immortalizando seu nome por esta via naquellas partes, com grande credito de sua patria , & da Eremitica Família, de que foi benemerito alumno. I. Em S.Cruz de Coimbra, *D. Antonio das Chagas, Canonico Rego*

dormio em o Senhor, o Reuerendo P. D. Antonio das Chagas, varão de prestante virtude, sciencia, prudencia , & autoridade , prerrogatiwas excellentes, que lhe grangeârão na Ordem , & fóra della, summa veneração. O Papa Paulo V. o julgou dignissimo do Generalato, vagando an. 1606. & assi mesmo de Vizitador Apostolico de toda a Canonica Congregação neste Reino, pela muita experiecia que delle tinha , do largo tempo que o conuersou em Roma, aonde tinha ido a negocios graues della, padecendo sempre notaveis molestias, & descontos por sua conseruaçao, & augmento. Cujos honorificos cargos exercitou com grande louvor seu, & melhora dos subditos, acquirindo com os homens maior credito, & reputação, & com Deos igual gloria, & merecimento. Tinha lançado tam profundas raizes no solido fundamento da humildade , & desprezo proprio, que nenhūa tormenta de tentações do inimigo, por mais desfeitas que fossem, nem ondas de persecuções do mundo, por mais encapelladas q̄ andassem, puderão contrastar sua perfeição, & religiosa vida: nem se achará alguẽ, q̄ o visse já mais enojado, ou perturbado, sofrendo grandes agrauos, & injurias dos mais beneficiados, com galharda generosidade, & alegria desfuzada. Finalmente na vltima enfermidade, acabou de mostrar os sublimes quilates de sua sanctidade, quando deferindoselhe a morte , desejada delle por instantes, pedio aos Religiosos encarecidamente , que com suas poderosas orações, & lagrimas, lhe não detiuessem a jornada, affirmando

do, que lhes seria de maior prestimo no Ceo, que na terra, impetrar, do tauores spirituaes, & temporaes, para esta sua muito querida, & amada Congregação. Rogando lhes naquelle comenos, que os tres Officios, que se costumão a dizer pelos Religiosos defuntos, demais das leis Missas, reduzissem a outra, estando certo de quanto maior effeito he o diuino Sacrificio, no qual se offerece o verdadeiro Corpo, & Sanguine de Christo ao Eterno Padre, que a reza, por mais devota, & fervorosa que seja. Além de que auia alcançado do mesmo Summo Pontifice privilegio de Indulgencias, para todas as Missas que depois de seu tranzito se dissessem por elle. Protestando então a Fé, & confirmando se nella com os Ecclesiasticos Sacramentos, passou sem demora pelas agonias, & obstaculos da ultima hora, às perpetuas alegrias, & sempiternos gozos, deixando a todos enuejados de tal morte, com as amargas lagrimas nos olhos.

m. Em Lisboa no Real Conuento de S. Vicente extra-muros, outrora de Conegos Regulares, a força despedida desta para a outra vida de F. Manoel, que antes de entrar na Religião para Conuerso, serviu muito tempo de Porteiro em habito de tonsura, na primeira porta deste Conuento, sendo já tanta sua abstinencia, & parcimonia, que passava todos dias sómente com pão, & agoa, referutando a quotidiana ração para os pobres. Domava a carne com a aspereza dos cilicios, & a reduzia ao spiritu com as rígidas disciplinas. De sorte, que continuando depois de professo nesta penitente, & mortificada vida, não pode a fragil humanidade sopportar tanto rigor, & assi aos quatro mezes caiu em cama o esforçado Cavalleiro de Christo, de que se levantou para coua, ateando selhe tal febre nos ossos, que em breve o consumio, & reduziu a estado, que não podia lançar a palaura pela boca, & no auge desta fraqueza, conservou tam cabal, & perfeito juizo, que a todos admirava, ostentando Deos o copioso numero de virtudes, que tinha depositado em sua alma, nos repetidos actos de Paciencia, Fortaleza, Fé, Sperança, Caridade, & Cruz de Christo, na qual mostrava summamente gloriarse. Antevendo a morte, primeiro que entrasse na agonia, anendo a natureza feito algüs termos, tornando em si de hum, com notaveis jubilos de alegria, entoou com muito spiritu, & sonora voz (que a tinha excellente) algüs jaculatorias, & letras amoroosas, em louvor do sancto Nascimēto, & com ellas na boca, risinho, deixou este mundo. Cisne o deserto da Religião, em dia da Conuersão de S. Agostinho, seu Padre, de quem fora toda a vida fervente amante, & singular denoto.

n. Item em Lisboa, no Conuento da Santissima Trindade, o felice

dia de F. Manoel d'Aue Maria, filho spiritual do contemplatio P. Fr. Ma-
E. Antonio da Conceição da mesma Ordē, o qual na puericia, ten-<sup>noel da
Aue Ma-</sup>
do plenaria noticia em a Cidade de Angra (sua patria) do marau-^{ria Trin.}
lhoſo institute Trinitario, approuvado pelo Ceo, com licença de seus
paes, que o amauão ternissimamente, por ter filho unico, & herdei-
ro de seus bens, se veio a Lisboa com celestial intuito a pretender
o habito, & fazendose conhecido dos Prelados, atraindo logo as
vontades de todos, com sua conhecida modestia, & candideza de
animo, foi admittido á Religião com grande alegria, & contenta-
mento de sua alma, na qual viueo perto de 50. annos, resplandecen-
do em superiores virtudes, antepondoſe a seus companheiros na pe-
nitencia, porque vestia cilicio ao carão da carne, tornaua disciplina
todos os dias com cadeas de ferro, & dormia no chão sobre hū a ta-
booa. Alèm disto era mui caritativo, & amigo da pobreza, gastando
a tença q̄ lhe fizerão ſeus paes, em vestir pobres, Religiosos, & Im-
agens sagradas, repartindo o reſtante pelas Casas necessitadas da Pro-
uincia. O Confessionario era ſua eſtancia, onde aturaua a pé que do
de pela menhā, atē o jantar, fazendo alli notaueis conuerſoens, &
ſeruiços a N. Senhor. E o tempo que lhe ficaua da Cōmunitade, em
que nunqua fe achou menos, gaſtaua na cella, ou no Choro em
profunda oração, recebendo nella copiosas affluencias de miseri-
cordias, ſendo visto muitas vezes resplandecente, abſorto dos ſen-
tidos, em soberanos extraſis, & raptos, leuantado do chão ſpacio cō-
ſideravel, ſoltando extraordinarios gritos, quando tornaua em si,
porque o vaso terreno, como he limitado, não pode com tantos en-
chentes de graça. Finalmente teve particular mão para criar No-
uiços, & faião de ſua escola muitos affinalados em virtudes. E ſen-
do Ministro do Conuento de Cintra, viuia alli, como fe fora no her-
mo, grangeando naquelle pouo opinião de varão mui sancto, & co
a mesma exercitando o cargo de Vizitador Geral da Prouincia, a-
cabou ſeuſ ditos dias, nos braços de ſeu S. Mestre. o. Outrosi na
mesma Cidade, & Conuento de S. Antonio dos Capuchos, o ſua-<sup>E. Anto-
nio de S.</sup>
uifſimo tranzito do muito Religioso P. Fr. Antonio de S. Catharina,<sup>Cathari-
na, Capu</sup>
que depois de passar hūa dilatada vida, chea de mortificaçoens, &^{cho da}
penitencias, andando ao parecer ſam (ayendo celebrado o dia an-^{Prouinc.}
tecedente) fe foi ao Prelado pedir o diuinissimo Sacramento do Al-^{Anton.}
tar, por modo de Viatico. A quē respôdeo, que foſſe para a Enferma-
ria, viria o Medico, & fe faria o q̄ elle ordenafſe. F. Antonio lhe tor-
nou: Irmão Guardião, eu ſei mais de mi, que o Medico, & poſto que ando de
pê, ſtuſou certo que morro. Mandou logo fazerlhe a cama (que atēgora
não

não tinha mais que hūa taboa, em que descançava o corpo.) E posto sobre ella de joelhos, com as mãos leuantadas ao Ceo, os olhos feitos dous copiosos canaes de agoa, recebeo o Pão de Vida, cõ grande deuocão, & depois pediu perdão a todos, & hum habito ao Prelado para se enterrar. A tarde instou pela S. Vnção, & vindo o Medico neste comenos, tomadolhe o pulso disse, que não estaua para tam depressa, como cuidava, mas elle virado para os Padres disse: *Dêma logo, que ninguem sabe como estou, melhor que eu.* E recebendo na mesma postura o salutifero auxilio da Igreja Catholica, não tardou muitas horas, que pagasse o tributo devido à morte. E de crer he, que teria reuelação della, pois fazia tantas instancias pelos Sacramentos.

Commentario ao V. de Maio.

HVma das mais antigas Parrochias de Sanctarem, hea de S. Salvador, cuja Dedicação se reza a s.d.o presente. Consta ella de hūa memoria de seu cartoreo, em letra Gothica, que diz assi:

Consecratio hujus S. Templi Salvatoris.

In era 1305. prima Dominica mensis Maij, Dominicus Episcopus Ebulenfis, Ecclesiam Salvatoris ad honores ipsius, & Beatorum Martyrum S. Diogenij, & S. Catharinae, quorum reliquia ibi conduncur, & multorum Confessorum, & S. Vincentij Leniae, & de ossibus, & carne Beatorum Apostolorum Simonis, & Iude, & de Ligno Crucis Domini, & de pillis barba S. Ioannis Baptista, & de se pulchro S. Lazari.

O Bispo Abulense, que exercitou esta Ecclesiastica ceremonia, julgamos ser F. Domingos Soares, da Ordem dos Prédadores, que an. 1258. foi por Embaxador del Rei D. Afonso Sabio, ao Papa Alexan-

dre IV. sobre o Dereito que tinha ao Imperio. E no de 1267. veio a este Reino sobre o dos Algarues, ventilado entre o mesmo Rei, & o noslo D. Afonso III. de que resultou desistir o de Castella do vsu frutto que tinha nelles, dandolhe em recompensa o de Portugal, fincoenta lanças em sua vida. E por isso assistiu na Corte de Sanctarem este Prelado, quando sagrou o ditto Templo na era 1305. (que fão annos 1267.) Neste comenos vagou o Bispado de Silues, no mesmo Algarue, per morte de D.F. Bartholomeo; então o ditto Rei D. Afonso de Portugal, por comprazer ao de Castella, nomeou nelle a F. Domingos, onde chega sua memoria ate o an. 1295. em que lhe succedeo D. João Soares Alão, como se verá (querendo Deos) nas nossas Tiaras Lusitanas. E se nalgum dos precedentes tomos, defraudamos a Dominicana Ordem, contra a opinião de seus Chronistas, do Bispo D.F. Bartholomeo, fazēdo Monge Cisterciense, fundados em originaes Escrituras, que vimos nos Cartoreos de Alcobaça, & S.Cruz de Coimbra, hoje lhe damos em satisfação a D. Fr. Domingos Soares, que pelo appellido, julgamos ser Portuguez, do qual nenhūa notícia aua atègora nestas Provincias, auendoa tanta na Cathedral d'Auila, como consta de varios Catalogos de seus Prelados, que nos chegárão às mãos.

b. Do pouco que se sabe de S. Siluano Martyr, infirrá qualquer despaixonado

nado juizo ser nosso Portuguez, quando o não dissera expressamente Seruando, Bispo d'Orense, na sua antigá hist. de Galiza, que descubrio num de leus cartóreos; o Doctor Gregorio de Louuarinas Feijó, Cura da Igreja de Creslente, & benemerito Chronista dos Sãtos daquella Próvincia, aduertindonos que fazia menção desse illustre Martyr, na sua Topographia Sacra de Galiza, Decada 2.n.º, onde affirma ser *Portuguez del linage de los Silvas*:

A perfeição de Maximino em que padecço foi a 6. da Igreja Catholica, tam cruel, & sanguinolenta, que excede o notavelmente às passadas; & a peruersa códicção deste Emperador, o ajudaua muito, pois não perseguiu a gente popular, & idiota, mas aos nobres, & letrados, porque atraindo estes a sua pessima vontade, facil lhe seria render aquelles. Huius dos quaeus foi o nosso S. Siluano, de quem o Martyrologio Romano se lembra neste dia, com estas brevissimas palavras: *Rome S. Siluani Mart.* Sem nos dizer o genero de Martyrio com que fôi coroado. Nem o Cardeal Baronio (incançauel esquadrinhador das antiguidades Ecclesiasticas) cita Autor que escreuesse sua vida, mais que os antigos m.s. da Igreja. D'onde se colhe com evidencia, que o Sancto era alli forasteiro, pois não ouue Notario, que deixasse em memoria sua Paixão, como succedêo a outros muitos deste Reino; que padecerão em diueras partes da Christandade.

O Sùmo Pontifice Bonifacio I. do nome (como dissemos no texto) exornou com disticos, i epithalamios seu túmulo, ao que allude Nicolao Brautio no Martyrologio Poetico h.d. pag. 203.

*Siluanum coluit præsul Romanus, & ejus
Inscripsit tumulo carmina docta sacro.*

Com tudo isto não reparou a Sanctida de Gregorio XIII. para mandar a este Reino (tam priuilegiado, & mimoso do Cco) suas sagradas Reliquias, achandose obrigado à eximia piedade do Conde de Villa-Franca D. Manoel da Camara, ordenando Deos, que viessem antes as deste inclyto Martyr, que as de outro qualquer, para que como Sancto natural, & compatriota, se cõpadeça de nossas calamidades, & misérias, seruindo de muro, & propugnaculo contra os inimigos desta Coroa. O anno se ignora, mas como o ditto Pontifice foi criado a 13. de Maio de 1572. i este illustre Heroe falleceu no de-

1580. julgamo: que veria neste intermedio, com as dos Santos Martyres Cyriaco & Rufino, que tambem se guardão em cofres de vidraças no Oratorio desta Casa, co á mesma decencia, & veneração. Cujo Breue, por mais diligencias que fizemos, não se pode descobrir, & menos quanto era o subcidio, que o ditto Conde offereceo á Igreja Romana, mais que estas confusas noticias, & tradições.

c: Limitada he a que temos da gloriosa S. Teixelina, por ser meridigada de húa doação, que o Conde D. Gonçalo Moniz, senhor de Vassallos em Espanha, & Gouvernador das terras de Portugal fez com sua mulher Mamadona, em prol, & remedio de suas almas ao Mosteiro de Loruão, na qual mostrârão a generosidade de seus animos, & grandeza de seus Estados, dotandole muitas villas, & lugares de portes, com suas Igrejas, entre as quae se nomea por cousa grande a de Teixedelina, onde estava sepultada a ditta Sancta, de quem ella tomou o Titulo, como escreue o Doctor F. Bernardo de Britto, na 2.p. da Monarquia Lusitana l.7.c.23. Pouco contentes Nós com isto, fizemos nouas diligencias, para ver se podiamos descobrir algúia couia, em proua da verdade que professamos, trabalho baldado, & infructuoso, pois não achamos mais que a original doação, em que elle se funda, num liuro antiquissimo de letra Gothicâ, que está em poder do Doctor Fr. Francisco Brandão, Chronista mór, o qual ficou do tempo que viuão Monges de S. Bento em Loruão. As formaes palavras della saõ estas: *Cum Eulysi de S. Teixedelina, vbi est sepultura ejus.* a data he a 22. de Dezembro, a E. 1019. que vem a ser A. 982. confirmão nella (de-mais dos Dotadores) os Prelados seguentes, Viliulpho, de Coimbra, Iquila, de Viseu, & Jacobo, de Lamego.

Onde estava a ditta Igreja (cofre de tam preciosa margarita) não consta, quiça estaria para a parte da Villa de Traxede, (nome, sem duvida, corrupto de Teixelina) seis legoas distante de Coimbra, proxima ao Rio Dão, & à Villa de S. Comba, que tambem tomou o nome de outra Sancta, assi chamada, sua natural, pois o Mosteiro de Loruão tem ainda hoje rendas em Traxede, & à presentação de sua Igreja. A memoria da nossa Bemauenturada, achamios num Catalogo de Santos Portuguezes, q.tinha D. Sebastião de Matos,

Arceb. de Braga, onde diz q̄ floreco *Tempore Goubern.* Sua vida nos ocultou a fortuna aduersa da quelles barbaros séculos, que experimentou este Reino, tanto à sua custa : se o Ceo descubriria agora suas Reliquias, não quizeramos maior felicidade.

d. Fallecco a muito Religiosa Madre Leonor de Christo, cerca do an. 1540. conforme as relações, que se mandarão fazer neste Reino, para a Chronica do Bispo de Mantua Gonzaga, as quaes se guardãoinda hoje no Cartorio de S. Francisco da Cidade, Cabeça da Prouincia de Portugal. Dellas colhemos, que teue consigo húa sobrinha, que imitou grandemente na vida sua sancta tia, & na morte disse cousas tam admiraveis, que se escreuerão, & prègarão no pulpito de S. Clara, cujo nome deixarão suas contemporaneas em silencio, com grande magoa dos que estimão semelhantes memorias. Foi a nossa D. Leonor, filha de Manoel de Sousa, senhor de Miranda, & Alcaide mór de Arrôches (& assi não foi irmãa de Diogo Lopez de Sousa, como mal informados dissermos no texto) & de D. Isabel de Paiua, filha do Armeiro mdr del Rei D. Manoel. Entre outras irmãas, teue a D. Antonia da Silua, que morreu solteira no Porto sanctamente, como consta dos Nobiliarios deste Reino.

e. Os primeiros Prègadores, assi dos naturaes, como dos estrangeiros, que nas Ilhas de Japão, renderão gloriosamente as vidas por Christo, forão quatro Religiosos da Companhia, a saber os Padres Theodoro Manteles, & Joseph Fornaleto, dos quaes já escreuemos no 2. tom. pag. 526. Francisco Carrião, & Jorge de Carualhal, aquelle tem seu lugar em Agosto, i este em Maio, porque fallecco a 5. delle an. 1592. aos 42. de sua idade, & 25. da Companhia. Ita Bibliot. Societ. pag. 563. nro. 98. Gusmão na 2. p. da hist. da India l. 12. cap. 24. Guadalaxara na 4. p. da Pontif. c. 10. Eusebio no c. vltimo da vida do P. Marcelo pag. 88. Cardim in Fasciculo Martyrum Japon. Elog. 3. pag. 27. & in Catal. occisorum in odium fidei ad an. 1592.

f. Não foi mui desemelhante no zelo da conuersão das almas o P. Luis da Gram, infatigavel ministro do Euangelho, & segundo Provincial do Brazil, para onde partiu com dous Sacerdotes, & quatro Ir-

mãos a 3. de Maio de 1553, em companhia de D. António da Costa, segundo Gouvernador daquelle Estado, cuja embarcação lançou ferro na Bahia de Todos os Santos a 17. de Julio do mesmo anno. Muito se alegrárao os Padres com sua ida a aquellas partes, tanto pelo que se esperava de suas virtudes, & letras, quanto pelos fruttos, & felicidades que della resultaria à Christandade Braziliense, na qual depois de auer trabalhado incançaelmente por muitos annos, fallecco como sancto no de 1613. Ita Martyrolog. Societ. h. d. Imago primi saeculi l. 5. c. 3. Orlandino em varios lugares da 2. p. da hist. da Companhia, Tczelz nas Chron. desta Prouincia 1. p. l. 2. c. 22. & 2. p. l. 5. c. 6. os quaes Autores allegão ao Veneravel P. Joseph de Ancheta in m. s.

g. Tres legoas ao Norte da Cidade d'Euora, jàz assentada a nobre Villa de Arraiolos, em sitio chiuiente, lauada dos ventos, & por isso he mui sádia, habitada de 800. vizinhos, que formão húa Parrochia, de que he Prior o Arcebispo d'Euora, cō dous Mosteiros, hum de Conegos Seculares, & outro de Terceiros Regulares. He abastada de pão, vinho, azeite, caça, & carne em abundancia, & de peçado bem prouida. E dizem ser fundação de Celatas, quando dominarão estas Comarcas, os quaes lhe impuzerão o nome de Calantia, segundo escreue Diogo Mendez de Vasconc. no 1. l. das Antiguidades da Lusitan. pag. 258. da imp. Romana, que o de Aranidis, que lhe dá Gaspar Barreiros, escreuendo sobre Ptolomeo, attribuem Meletio, & Ortelio, com alguns Geographos modernos a Torres-vedras. Seu Castello he fabrica del Rei D. Dyniz, correndo o anno de 1310. Depois a deu el Rei D. Fernando a D. Aluaro Pirez de Castro, com titulo de Códado. E por sua morte el Rey D. João I. ao Condestable D. Nuno Alvarez Pereira, galardoando em partes seus grandes serviços, & fincas obradas pela patria. Goza de voto em Cortes, & de outras premiencias. Entre as quaes não he das menores, nascer nella Fr. Junipero, que tomou o habito Franciscano de Frade leigo, na Custodia de S. Thome, antes q̄ fosse Prouincia, onde viueo, & morreu louuavelmente, cerca do anno 1590. como escreue o P. F. Paulo da Trindade diffusamente, na sua Conquista Spiritual do Oriente l. 1. c. 24.

h. Passou o P. F. Hieronymo da Cruz, de Lisboa a Oriente an. 1597. & de Goa a Persia no de 1602. leitando por companheiros a F. Christouão do Spiritu Sæcto, Religioso de grande exemplo, & virtude, & a Fr. Antonio de Gouveia, Lector de Theologia, & Prior que acabava de ser do Conuento de Goa, com cartas del Rei Felipe, & instruções do Vice-Rei Ayres de Saldanha, & documentos do Arcebispº D. Fr. Aleixo de Menezes, vindo nisto o P. Fr. Pedro da Cruz, Vigario Provincial da Ordem, para trattarem da propagação do Euangelho naquelle Reino (empreza própria desta sagrada Religião) os quaes tanto que lá chegáram, persuadirão com razões ao Persiano, fizesse guerra ao Turco, q era o mais conueniente à Fè, & conservação dos Estados da India. E como isto lhe parecesse bem, moueo contra elle a mais cruel, & sanguinolenta guerra, que se auia visto do Tamorlão até aquelle tempo, como consta de varias Epistolas, & Relações, q andão impressas deste successo.

O Conuento de Afpão, cuja Igreja he dedicada à Assumpção de N. Senhora, fica sendo fundação destes Religiosos, & o duodecimo da Província da India. Tam pequeno, & limitado, que não rezidem nelle mais que sette Frades; os quaes fazem grande frutto nas almas, a pezar do Inferno, que pretendo por vezes com sua reforçada artelharia, derrubar a esta forte Torre de David; como succedeo an. 1622. ao de Ormuz, por causa das guerras, o qual no de 1572. auia mandado fundar à sua custa el Rei D. Sebastião. Depositario niefste comertos, das Reliquias de F. Hieronymo da Cruz, que falleceo alli a 5. de Maio de 1608. cõ mais de 70. de idade, as quaes estão já hoje guardadas no Conuento de Goa com summo decoro, & juntamente o baculo (arrimo de sua velhice) por meio do qual obra o Cœo euidétes milagres nos doentes que delle se valem em todo o gênero de enfermidades. Trattão destes Santo Religioso F. António de Gouveia, Bispo de Cirene, em varios lugares das suas Relações da Persia, præcipue l. i. c. i. Outras sem nome do mesmo Autor, que se imprimirão em Lisboa an. 1609. Herrera no Alph. Aug. lit. h. Elsio no Encomiastico pag. 289. Fr. Antonio da Natiuidade, nos louvores da Erémica Familia de S. Agostinho Mont. 2. Cor. 2. §. 15. & F. Antonio da Purificação in Chronol. Monast. Lusit. h. d. fol. 54. por estas palavras: Ora-

muzia in Oriente beata dormitio Venerandi P. Hieronymi Eremita Augustiniani ex Diocese Conimbricensi, pietate, & zelo Fidei perillustris: pro cuius propagatione longissimas peregrinationes, & immensos labores perpessus, communis sanctitatis fama decoratus migravit in celum, sepultusque est ibi ad坛um-dextrum maioris alteris Ecclesie sui Ordinis. Quem Ciues Ornianiani in sua verbis patronum, communis cultu retulerunt.

i. Teu o Irmão F. Rodrigo de Jesus por paes a Rodrigo d'Almada de Vasconcelos, & a D. Maria de Bairros. Elle da ilustre Familia dos Pereiras, i ella da dos Aluarengas. Nasceo em Feuereiro de 1596. & passou ao Oriente no de 1609. com outro Irmão seu, chamado Bernardo Pereira, que depois foi insigne Martyr da Companhia, seruindolhe de Chronista em carta particular de 12. de Setembro de 1617. q escreueo a outro Irmão seu, residente em Viseu, por nome Manoel de Almada de Vasconcelos, cujo original temos em nosso poder, onde diz entre outras cousas: Não deve ser de pouca alegria, & consolação para essa casa, a felice morte de nosso irmão Fr. Rodrigo, pois honrou com ella a nós todos, & à patria, deixando seu nome eternizado na memória dos homens, quando rendeo a vida valerosamente em campo, por quem primeiro a deu por elle. Estas breues palavras bastauão para prova do que temos ditto, por serem escritas por pessoa tãm sancta, como veremos a 7. de Agosto. Porém não faltão outras cartas dos mais graues Religiosos da Companhia, que escreuem o mesmo ao d. fidalgo. I entre ellas a do Padre Luis Teixeira, Reitor do Collegio de Goa, que diz o seguinte: V. M. se pôde gloriar, que teve douos irmãos, cujos animos não couberão no mundo todo, os quaes derão gloriosamente o sangue por Christo, & assi tenho intento de escrever suas vidas, para que não pereça sua memoria, &c.

l. & m. Não acreditão pouco ao Agiologio Lusitano os douos Conegos Regulares, assinalados em virtude, qn̄e occorrem neste dia, cada hum por seu modo. O primeiro he o P. D. Antonio das Chagas, natural d'Atouguia, que depois de ser General, & Vizitador Apostolico da Ordem neste Reino, acabou sanctamēte an. 1616. O segundo he o humilde Fr. Manoel, nascido na Beira, q falleceo no seguente co a mesma opinião em estado de Conuerso, q destes, & outros rutilantes astros se esmal-

ta o Ceo da antiga Religião Canonica. Conta o que delle eſcreuemos; não ſó dos liuros dos Obitos de S. Cruz de Coimbra, & S. Vicente de Lisboa; mas das Relaçõeſ do P.D. Marcos, & D. Agostinho do Rosario, que o conhecerao, & trattarão familiarmente; & de outras memo- rias, documentos, & papeis m. s. & fide- dignos.

11. O P. F. Manoel da Ave Maria (que no ſeculo fe appellidaua de Miranda) foi varão mui exemplar, & pio. Falleceo a 5. de Maio de 1647. Domingo ás 8. horas da menhāa, deixando na Ordem, & no pouo, ameno cheiro de virtudes, como se colhe do l. dos Obitos do Conuento de Lisboa, onde jáz no cemiterio da cōmunidade. Hū graue Elogio ſeu, anda na Fama Posthumia

do V.P. Antonio da Conceição, seu Mef- tre, escritta pelo P. Doctor Fr. Antonio Correa da mesma Ordem 3.p.c.2.

12. Viueo o P.F. Antonio de S. Cathari- na 70. annos na obſeruāte Prouincia Antos- niana. A quem o Senhor leuoſi para o des- canço eterno a 5. de Maio de 1650. Nella foi muitas vezes Guardião, & Difinidor, com tanta pobreza; que por ſua morte fe lhe não achou na cella couſa, que valeſſe húa moeda de tres reis, ſendo homem nobre, & aparentado, portádoſe obſeruantif- ſimo ſempre do voto da pobreza, como verdadeiro filho dē ſua Religião. O que deſte exemplar varão referimos, he publi- co a todos aquellos, que viuem hoje na d. Prouincia, & por iſſo não indiuinduamos algum.

M A I O VI.

*Idacio
Lamego-
ſe, Bispo.
& Conf.*



M Lamego, a veneranda memoria de Idacio Peccā- dor, Bispo daquelle S. Igreja, Sueuo de origem, & ido- latra de profiſſaõ, o qual na for da idade, quādo over- dor dos annos o incitava à liberdade da Gentilidade, fe conuerteo (por meio da ortodoxa doctrina de algūs Prelados Catholicos de Portugal) a noſſa Sagrada Religião. E a- proueitou tanto nella, mediante a diuina graça, que trouxe muitos de ſeus naturaes, co exemplo viuo de ſua conuersaõ, ao ſuaue ju- go do Euangelho, obrando iſto nos coraçõens de todos marauilho- ſos effeitos. Pôſta então de parte a nobreza de ſeu ſangue, & anti- guidade de ſeu appellido, tomou para ſi o humilde de Peccador, co- mo o Euangelista S. Mattheus o de Publicano. E applicado logo ao ſagrado ministerio da Igreja, em breue foi aſſumpto à Prelazia de Lamego, pela mudança de Seuero, à de Malga, onde campeou tā- to ſua eminentiſte ſcienza, & doctrina, acompanhada de ardente ze- lo com que defendia a Fè Catholica, & perſeguiua a heretica con- tumacia, que tendo delle noticia S. Leão Magno, lhe eſcreueo de Roma, ſobre a reducção dos Priscilianistas, cujos preueros dogmas tinham já neste tēpo lançado profundas raizes em Hespanha, con- ſtituindo nella Legado ſeu, em negocio de tanta importâcia. E por virtude desta Pontificia commiſſaõ, prezidio logo com Cepo- nio, Bispo de Tui, & Turibio, Bispo de Astorga, no Concilio de Cel- lenas, congregado a fim de fe extinguir tam perniciosa herezia, do qual

*Lucas 5:
verſ. 23.*

qual resultou a Catholica Regra da Fé, que (aprouada por Balconio, Primaz de Braga) se repetio nos Concilios por muitos séculos; com grande louor de Idacio. Esta Apostolica função; juntamente com o muito, que neste concláue atultarão suas letras; fez com que os afflictos, & desgostados Sueuos, o enviaxessem a França, cõ outros Prelados da Lusitania, para enformarem a Theodorico, das insolencias, & tyrannias de seus Gouernadores nestas partes, paleadas com zelo de seu Real seruço, para que em pesoia os viesse governar, ou nomeasse algum sogeito capaz dos naturaes; que fosse nella seu lugar tenente, em que concorresse a lealdade de fiel Vassallo, porque deste modo cesarião as vexações, & clamores do povo. Vendo pois Idacio o interesse publico, que resultava da ida, aceitou de boa vontade. E chegando à Corte de Theodorico, profrado com aqueles veneraveis Prelados a seus pés, propoz a Embaixada, com tal energia de palavras, & razões tam efficazes, que fez grandissimo aballo no animo Real. D'onde resultou mandar logo, que todos os Magistrados se recolhessem a França, & dar licença aos Sueuos, que d'entre si escolhessem Rei, que os gouernasse, segundo suas leis, & foros, conservando illesos de tributos aos Ecclesiasticos, & impondo de nouo aos seculares para a Coroa hum limido, por causa das grandes despezas, que nas guerras passadas se auião feito. Com esta resolução, voltou Idacio com seus companheiros contéissimo para Portugal, onde foi sua chegada moi applaudida, & festejada de todos. Para lhe gratificarem então o seruço grande que fizera á patria, vagando neste comenos o Primado de Braga, por morte de Valerio I. o nomeárao nelle contra sua vontade, porque amava cordealmente a Igreja de Lamego, sua primeira, & querida esposa, onde auia residido alguns annos, com aquella vigilancia, integridade, exemplo, & zelo da Fé, que se requeria em tam calamitosos tempos. E com as mesmas excellencias de cabal, & reformado Prelado, se ouue espacio de 38 annos na de Braga, até que em ditosa, & bem lograda velhice, se foi gozar na Bemauenturança, o premio merecido de tam continuos trabalhos, & molestias, padecidas na reducção dos Priscilianistas, dos quaes foi acerrimamente perseguido, como inimigo mortal, toda a vida. b. Em Girona, Cidade Episcopal de Catalunha, o supremo dia de S. João Godo, valente defensor da Fé, eminent Theologo, singular Historiador, & Prelado Apostolico, digno por suas pulcherrimas virtudes de grandissima veneração. No estado da adolescencia, com desejo de estudar, & acquirir no me, deixou a Scalabitana patria (hoje Sanctaré)

*s: João
Godo Bis-
po, & c.
da Ordē
de São
Bento.*

& se foi a Toledo, onde aprendeo os primeiros ensaios da latinidade,& humanidade,até que calcando as pempas, & faustos do seculo, impetrou com importunos rogos a desejada cogula de S. Bento,que lhe foi lançada no famoso cenobio Agaliense. E depois de professo, sendo notoria ao Abbade sua muita habilidade,& grande sutileza de engenho,lhe deu licença para ir estudar a Constantino-pla (Cabeça então dô Imperio Oriental,& publica escola de todas sciencias,& boas letras) nella as aprendeo no discurso de 17. annos, com superioridade,saindo tam versado nas lingoaas Latina, & Grega,& tam consumado na lição dos Sanctos Padres, & da Sagrada Escrittura , como testificação seus eruditissimos escrittos. Voltou o Sancto Monge de Constantinopla a Hespanha , na occasião que o perfido Leouigildo, tomava o Gothic Cettro, & feruia a infânia Arriana em toda parte; & assi querendo escapar lhe, se veio à patria, onde conuerteo à Fé Catholica, não só a seus paes,& irmãos, mas a muitos parentes, & amigos , obrando em todos efficazmente a diuina graça. Chegando isto aos ouvidos de Leouigildo,que obstante em sua proteruia,& cegueira, persegua aos Catholicos com extraordinarias oppressões,& penosos desterrhos, querendo acreditar seus desatinos, procurou grangealo , entendendo que por ser mancebo, seria facil reduzilo à sua parcialidade, conquistandoseus Catholicos brios, ora com honorificas promessas, & beneuolas caricias , ora com rigorosos desterrhos , & severas ameaças , porém nada disto foi bastante para fazer abalo em seu generoso, & inuen-ciuel peito. Vendose então o obstantado Rei atalhado , o desterrou para Barcelona, não reparando auer sido mestre de seu filho o glorioſíſimo Principe,& inuitíſſimo Martyr S.Hermenegildo. Orde-nandoo assi a diuina Prouidencia, para que prêgassem naquelle Pro-uincia a Fé Catholica, como tinha feito em outras de Hespanha. Alli refidio dez annos, feruindo aos Catholicos de refugio , & aos hereges de flagello,padecendo com rara constancia , graues perfe-cuções, & aggrauos dos Arrianos, que muitas vezes lhe machicá-rão a morte, pelas muitas,& gloriosas victorias, que delles conseguiu em publicos certames, & disputas geraes, cerca dos ineffauéis Mys-terios de nossa S.Fé. Neste desterro,a que podemos chamar felice, fundou o celebre Mosteiro de Val-clara, que pouou de Monges de S.Bento, aggregando á Regra saluberrimas Constituiçōens, em vtilidade da vida Monastica,mui necessarias aos seruos,& tementes a Deos.Estando pois exercitando o cargo Abbacial delle, com no-tauel applauso,& obseruancia dos subditos,melhorados os tempos

co a infelice morte de Leouigildo , & felice gouerno de seu filho Recharedo, que como Christianissimo Rei, levantou logo o desterro aos Catholicos, achandose no 3. Concilio Toledano, em q' elle cõ toda Corte protestou a Fè, & conhecêdose alli sua solida doctrina, constante fortaleza, & virtude singular, vagando a Mitra de Girona por morte de Alapio, o destinou seu Antistite; & o mesmo foi apascentar aquellas ouelhas , que enxergarse nellas outra melhora , & reforma de vida, arrancado com grande suauidade aigüas espinhas das reliquias Arrianas , que ainda alli permanecião dã conuersaõ vniuersal, liurando aquellos pouos da heretica insanía, em que persistiâo, plantando em toda parte nossa Sagrada Religião, pois não ouue Concilio que se conuocasse em seu tempo, a que não assistisse pessoalmente, campeando em todos grandemente suas letras. Com estas precisas occupações, não deixava nunca os exercícios spirituaes da Religião, aprouejando tanto nelles, que chegou ao cume da perfeição Monachal, realçada ainda nesta vida, com gloriofos milagres, para que esta soberana luz, collocada no castiçal da Igreja, resplandecesse cada vez mais nella. Auendo pois obrado assinaladas façanhas, em seruiço de Deos, & da Apostolica Igreja de Hispanha, com grande credito seu, & de sua patria, baixou do Ceo o eterno Remunerador em sua busca , para lhe dar nelle o premio de tam sublimes seruiços, merecendo ter por seu Chronista na terra, ao preclarissimo Doctor S. Isidoro, Arcebispo de Sevilha , que não cessa de publicar, & louuar sua muita erudição , & sanctidade.

c. Neste dia em Euora, no Dominicanô Conuento de N. Senhora Sôr Elena da Cruz, numerada entre as daquelle aurea idade, por Religiosa de Domini grande virtude, i exemplo. Pelo que era amada, & reuerenciada de todas, como se vio bem, numa penosa enfermidade que teve, contraida do extrauagante modo, que o suíssimo amor da Oração lhe industriou, pois para ter melhor nella levantadas as mãos, punha os cotovelos sobre hum poial de pedra, forçando a natureza de forte, que se lhe adelgaçâo os braços, como linhas , & veio a não sentilos, causando grandissima compaixão com isto a suas companheiras, as quaes, trattando só do remedio do Ceo, pois o da terra parecia baldado, fazião todas por ella publicas oraçõeis , porque ainda que era virtuosa, & sancta , as cõmúas negoceão tal vez melhor no diuino Tribunal, como succedeo a meu Padre, & Senhor S. Pedro, a quem Deos, mediante as oraçõeis dos fieis, liutrou do carcere, sendo que a menor sua, era mais efficaz, & poderosa, que todas ellas

*Luce Act.
12. Ver. 5.*

juntas. Vendo pois o Misericordioso, as deuotas Orações desta Angelica Republica, lhe prorrogou a vida mais hum anno. E como ella entendesse que fora isto, em razão de viuer com maior cantela, cerca de sua saluaçao, as meditações d'alli em diante erão mais fervorosas, as abstinencias mais apertadas, os jejuns mais frequentes, & as penitencias mais asperas, & rigorosas, notandose que nunqua mais a vitão rir, nem conuersar, senão com Deos, em cuja presença digna exultaia seu spiritu, fallando sempre delle, ou com elle; & gastado o anno nestas gloriosas acções, a trasladou com pacifica morte, para aquelle alegre, & jocundo lugar, que beatifica as almas castas, & puras. *d.* No mesmo dia em Lisboa, no Conuento do Salvador, tambem de Freiras Dominicanas, passou da vida mortal à immortal, Sòr Hieronyma de Caluis, húa das mais celebres Musicas, ^{de Caluis} <sub>da mes-
ma Orde</sub> que teue este animado Ceo, tam namorada, & requestada do Espírito diuino, que todos seus pensamentos, & cuidados, se encaminhavão, & dirigião a maior gloria sua. No remate da vida, vendose tizica, se regozijaua tanto, como se tiuera reuelação de se achar em breue nas vodas eternas. Era vespera da Ascensão, quando a fraquezá estaua já apoderada do fôgeito, pareceo então acertado, aléntala co a Extrema Unção. Ruioso neste comenos o Demonio da pureza da conciencia, & segurança da saluaçao, com que partia da vida a Esposa de Christo, trattou naquelle hora de a molestar com horrueis figurás, & graues tentações, húa dellas em materia de Fé. Pois como no aposento ouuesse duas Imagens de Christo Crucificado, argumentou com ella, dizendo: *Dous são os Deoses que adoras, logo não be hum só.* A que ella respôdia: *Tentador preuerto, inuentor da mentira, nesses dous confesso a hum Christo, & adoro hum só Deos, em tres Pessoas distinhas.* Vindo os presentes en conhecimento do pezado negocio, pelas palauras da agonizante, leuárão logo húa das Imagens para a Sacristia, com que a disputa cessou. Apoz isto se diuisou húa extraordinaria alegria no frontespicio da prudente Virgem; porque como era grandemente affeiçoadá à Rainha dos Anjos, baixou ella do Ceo a assistirlhe naquelle tremenda hora, de que recebeo notavel consolação interior, que redundou no exterior, mudandose seu rostro de triste, & melancolico que era, em alegre, & apraziuel. E fazendo com que as assistentes prostradas por terra, entoasssem com muitas lagrimas: *Maria Mater Cratiae, Mater Misericordiae, tu nos ab hoste protege, & hora mortis suscipe,* soltou no mesmo instante o religioso spiritu quietamente. *e.* Em S. António de Aveiro, sobio a gozar da vista beatifica, hum venerando Velho, chamado no mundo,

Simão de Tauares, fidalgo de conhecido solar, que depois de viauo
 foi buscar a Religião, para entre os preceitos, & rigores della, esperar
 o golpe da morte, q a ningué perdoá. De rão lhe o habito para Frade
 leigo, porque o spiritu q leuaua o S. Velho, era tam astenuorado, que
 não quiz ser de Choro, por mais q os parentes batalhárao. E assi não
 auia cousa de maior consolação d'alli em diante para elle, que verse
 nos baixos, & inferiores exercícios daquelle estado. Todos actos de
 humildade, ainda que fossem trabalhosos, & incompatíveis co a
 idade, tomava á sua conta, cauaua na horta de sol, à sol, & seruia a
 casa, como escrauo comprado, não mostrando ser velho na dili-
 gencia, & perfeição, com que obraua tudo, abraçandose de maneira
 com os sanctos costumes da Ordem, que parecia criarse nella de
 menino. Debilitaua o auelhentado corpo com todo genero de peni-
 tencias, & asperezas, como se fora robusto mancebo. Entregaua-se
 todo á oração, & meditação, & lembrado dos defeitos da mocida-
 dade, & vida passada, regaua as venerueis cans de seu rostro, com
 as copiosas enchentes de lagrimas, que corrião continuamente de
 seus olhos. E tanto aproueitou na Casa do Senhor (ajudado da diui-
 na graça) vindo elle ao pôr do Sol, como se viera ao romper da Au-
 tora, igualandose na paga aos primeiros jornaleiros. Sendo de todos
 cõmumente julgado por homem mais do Ceo, que da terra : pois
 sem afroxar dos rigores com que começoou esta vida, seruio sempre
 a Religião no officio de Porteiro, com muita satisfação dos sœcula-
 res. Finalmente viueo na Prouincia 23. annos, que lhe restárao, &
 chegando aos 83. da idade, no de 1566. recebidos deuotamente os
 Antidotos da Graça, pox Deos termo, & limite a suas penitencias,
 & mortificações. f. No Conuento de S. Francisco de Lisboa, he
 memoráuel Fr. Esteuão do Spiritu Sancto, tambem Leigo de pro-
 fissão, mas de mui apostolica vida, & penitencia consideravel, ab-
 tiegando sempre á si proprio, com tal desprezo, & abatimento, q
 quando o injuriauão, se mostraua mais alegre, & contente. Era tanta
 sua humildade, que se julgaua indigno do serafico habito, vestindo
 neste tempo o mais velho, & roto, que os outros deixauão. A todos
 seruia diligente, como se fora criado de cada hum, pretendendo
 sempre q o tivessem neste foro. E se algum se admiraua destas ani-
 chilações, respondia beneuolo: *Que cosa ha hum Frade leigo para ter
 presunção.* Germanauia a penitencia co a oração, virtudes insepara-
 ues, que raras vezes se acha húa, sem outra, na qual Christo o ajuda-
 ua lenar sua Cruz, porque o sentia com fracos hombros, para tam
 pezada carga, consolando-o talvez, com enchentes, & favores do
 Ceo

Matth. 20.
verf. 9.

Fr. Este-
uão do
spiritu
Sancto,
Miguel

Ceo, para resistir às horrendas viões, com que se lhe antepunha o descuberto inimigo, que não podia leuar em pacienza taes progressos na virtude. E assi contão, que certa noite, baixatido ao claustro a rezar como costumava pelos defuntos, se lhe atraeuessou diante, em figura de torpissimo monstro, vomitando vulcoês de fogo pela boca, & olhos; & posto que a medonha visão causou ao seruo de Deos algum pauor, não deixou com tudo de ir auante naquelle louuauel exercicio, & isto veio a ser tam ordinario nelle, que já não fazia caso de semelhantes encontros. Alcançando desta forte gloriosos triunfos do inferno, & ainda da morte, passando por ella vitorioso, com grande socorro, & quietação do spiritu. g. Em Galiza no Collegio de Monte-Rei da Companhia de Iesv, conseguiu o premio da milicia spiritual na gloria, o P. Manoel Teixeira, natural da fresca Villa de Estremoz em Portugal, que por morte de seus paes, desamparado de todo humano socorro, & obrigado das vrgentes necessidades, que padecia, guardou algum tempo gado de certo Laurador, que fora escrauo de seus Auós, & com sua boa diligencia auia chegado ao auge da fortuna, que faz de escrauos, senhores, & de senhores, seruos. Neste vil, & abatido estado, gastou a primeira idade, dormindo no campo entre as cabras, com roim comida, & peor vestido, semelhante nisto a Sixto V. que obteue nos ultimos annos a suprema Tiara. Neste comenos sobreueio a peste (que chamão Grâde neste Reino) & ferido della, lançado fóra de casa, como não tiuesse outro abrigo mais que o do Ces, jazia no campo estirado, por conta da Prouidencia divina, padecendo desatinada febre, com húa inorme postema, sem remedio, cura, ou regalo. No meio de tanto desamparo, já quasi para spirar, passou por alli hum Cirurgião, que compadecido delle, como outro Samaritano do Evangelho, apeandose o sangrou, & lhe deu húa lancetada na postema, & curou com vnguentos que leuava. E para remedio da fraqueza trouxe Deos logo, quem lhe administrou hum saboroso guizado, com que alentado, brevemente tornou em si. Conualecido então do contagioso mal, deixada a pastoril occupação, foise caminho da Villa, onde se poz a Alfaiate, & saõ tam primo no officio, que litigauão alguns Mestres, sobre quem auia leuar para casa este obreiro, com que já passava a vida honradamente. Mas como desejasse saber ler, i escreuer, não tendo comodidade, offereceolhe o Senhor outro moço de sua idade, para o ensinar. Este nos dias Sanctos lhe dava algúas lições, gastando nos Choros das Igrejas o tempo que lhe restaua, cantando os diuinios louuores com os Clerigos. Nellas

*o P. Ma
noel Tei.
xeira da
Compo.*

*Lucas 10.
Vers. 34.*

se dava

se dava de ordinatio á contéplação, & frequentava com admiravel modestia, & cōpostura o Sacramēto da Penitēcia, atē q̄ desistindo do ditto officio (por diuina ordē) se passou ao caritatiuo dos proximōs, visto ter forças, & saude. Para isto saío de sua terra, & foi a pé em romaria a Guadalupe, onde se dedicou ao seruicio da Mãe de Deos, & daquelle celebre Hospital, offerecendose para Enfermeiro dos doentes, por ser mai compassivo. E posto que nestas trabalhosas occupaçōes andasse gostoso, & satisfeito, cō tudo desejava muito estudar letras sagradas, para com ellas aprueitar as almas. E como sua pobreza, & idade o acobardasse, venceo estas difficultades, tendo já vinte annos completos. Pois auendo gastado seis meses em obsequio da Virgem Senhora, & dos enfermos, se foi estudar á Salamanca, os primeiros Nominatiuos, com tençō de chegar ao fini dos estudos, sustentandose de esmolas, que não faltão naquella Vniuersidade para Scholaſticos pobres. Com esta sperança humana, & confiança diuina, estudou com tanto cuidado, & applicaçō (ajudado de sua muita capacidade, & felice memoria) que em pouco mais de tres annos, soube perfeitamente as lingoas, Latina, Grega, & parte da Hebraica. Com estes fundamentos, passou à Philosophia, & Theologia, sciencia, que tem por objecto a Deos, a quem toda a vida trattou de seruir, & amar. Depois á lição da Sagrada Escrittura, ouuindo no mesmo tempo Mathemática, Cosmographia, & Astrologia, & saindo consumado nestas Artes, se deu à Arismetica, Computos solares, Syclos, i Epactas Ecclesiasticas, & outrosi ás historias sagradas, & profanas, que parecia ter sciencia infusa. Nestes estudos gastou dez annos, favorecido de algūas pessoas pias, que obrigadas de sua muita virtude, lhe acodião a toda hora cō o necessario. A vida que fazia neste tempo, era de perfeito Religioso, não maculando já mais sua alma com mortal peccado, frequentava os Sacramentos, vizitava as Igrejas, onde auia Iubileos, & trattava com pessoas spirituaes, resultandole de as conuersar, inflamarſe cada vez mais no amor de Deos, & da sancta Pobreza. E assi os suetos, & ferias, que outros gastão em passatempos, empregava o sancto mancebo, em diuinas occupaçōes, ora peregrinava a pé ao S. Crucifixo de Burgos, ora a N. Senhora da Penha de França, & ora a N. Senhora de Guadalupe, mouendo aos caminhantes com razoēs sanctas, à contrição, & dor de peccados, ensinando a Doctrina Christã aos rusticos, & ignorantes. Atē que neste ultimo Sanctuario fez voto de castidade, que guardou toda vida exactissimamente. E achandose contente, & alegre, de se ver atado cō este nouo vinculo, em seruço de

de Christo, & de sua Mãe Sanctissima, pretendo logo a vida perfeita & tissima da Religião. Não foi difficultoso aos Superiores da Companhia admitilo, por serem patentes a todos suas muitas letras, & prêdas de virtude. E como estaua tam a proueitado della, escuzou por ora as leis do Nouiciado, ficando no insigne Colégio de Salamanca, co as occupações de Roupeiro, Refeitoreiro, Enfermeiro, & Despertador, acodindo com diligencia, & pontualidade a tudo no mesmo tempo, & servindo de exemplo, i edificação aos mais spirituzes, & antigos moradores delle. No cabo de sette mezes, o mandou a Obediencia para a Casa da Approvação de Villa-Garcia, a fim de aprêder o estylo dos Nouiços. E passados quatro, tempo bastante para quem tam reformado era no spiritu, necessitando o Collegio de Mon-forte de hum Mestre de Latinidade, o mandaram suprir esta falta, onde na cadeira proprio os dous annos de Nouiciado. Leuando sempre auante a opinião de exemplar Religioso, que conseguira de seus principios. Exercitando sempre feruorosamente os ministerios da Companhia. E muito mais depois que se vio Sacerdote, & Prêgador, em cujo trabalho sofficio se empregou 30. annos, com grande applicação, assistēcia, perseverança, & gosto, sendo de todos julgado por digno ministro do Euangelho, ganhando em terras de infieis innumeraueis almas para Christo. Pois que demais de pregar todos os Domingos, & Santos, pelos lugares, & aldeas circunvezinhas, correu muitas vezes as Dioceses de Leão, Astorga, & Lugo em Galiza, & as do Porto, Miranda, & Braga em Portugal, cujas terras saõ mui asperas, montuosas, & apartadas do tratto humano, fazendo co ardente zelo que tinha da gloria de Deos, & saude das almas, não reparar nas incômodidades de más pouzadas, & peores martimentos. Por estas terras andava o S. Padre, como verdadeiro Apostolo, euangelizando o Reino do Ceo, deixando o suave odor da Companhia em toda parte. E com os vehementes trabalhos das missões, & ordinaria assistēcia nas Igrejas humidas, nos vltimos seis annos, lhe sobreuerão alguns achaques penosissimos, vendose cada hora às portas da morte, com o terriuel mal de pedra, interpolado com hum ardente, & mordáz humor, que lhe fez chagas nas pernas de mà qualidade, mostrando nas prolixas curas, & dilatadas dores que padecia, os sublimes quilates de sua paciencia, tendo só a pena de lhe tirarẽ o dizer Missa, pois era todo seu regalo. Porém naquella desconsolação achaua aliuo, considerando que era esta a vontade de Deos, com quem viuia tam conforme, & ajustado, que nenhum caso aduerso, lhe tiraua a paz de sua alma,

nem

nem a serenidade de seu semblante, recompensando a falta com frequentes Communhoēs, ouuindo de confissão todo o dia na cama a quantos o buscauão. Com estes penosos achaques, o foi N. Senhor dispendo para a morte. No tempo da agonia, depois de recebidos os Sacramentes, todas suas accōes erão precinarle, & puxar pela roupa, como se tiuera alguem ao lado, que lho impedia. O que se attribuió ao inimigo, que naquella vltima hora, com toda solicitude, & cuidado afflige, & faz guerra, ainda aos mais perfeitos, pretendendo tirar algūa ganancia das tentaçōes, mas lançando-lhe agoa benta, logo socegou, até que diminuido o alento, pondo a Virgem Senhora, que lhe assistia, na boca do Padre, àquellas doces, & amoroſas palauras: *Maria Mater Cratia, &c.* com grande paz, & socego, deu sua sancta alma ao Creador, para q̄ seu amigo, & fiel servo acabasse co as mesmas, cõ q̄ as saudaua no dia em geral, prostrado por terra milhares de vezes, i em particular, quando via algūa Imagem sua. Ficou seu corpo, depois da morte, mui tractauel, & seu rostro mui sereno, & com tam excellente cheiro, que chegando hum Abbade autorizado a oscular seus pés, persuadioſe que estauão perfumados, porque era singularissima a fragrancia que exalauão. E temſe por certo, que auendoselhe limpada a boca da possema que lhe rebentou, em vez de caular mao cheiro, como succede de ordinario, cheiraua o lenço tam excellentemente, que não ha na terra aroma, com que se possa comparar. A opinião de Sancto com que acabou, foi vniuersal. A codindo todos à poſſia a beijar lhe os pés, & mãos com notavel affecto, & deuoeção, leuando de suas alfaias por reliquias, persuadidos que estaua gozando da presençā diuina na terra dos viuentes. E mais quando experimentarão por meio de suas oraçōes, & reliquias, manifestos fauores em todo genero de enfermidades. b. Em N. Senhora da Graça do Torrão (Mosteiro de Claristas no Arcebiſpado d'Euora) a saída deste para o outro mundo de Sôr Isabel do Rosario, Freira de vèo branco, em cujo sôr Isabbel do Rosario Cláſta. geito, resplandecia já no berço a sanctidate, onde parece a preuenio o Senhor, para mimosa, & regalada espoſa sua. Crescēdo poiſ na idade, & na virtude, vendoſe alistada entre as seruas de Deos, fez seu emprego na oraçāo mental, delicioso pasto das almas, em que recebia singularissimos fauores do Ceo; & na lição dos liuros deuotos, & spirituaes, que lhe seruião de mestres para os saber conhecer, i estimar. E com isto aggradou tanto ao celestial Esposo (a quem todos seus cuidados se dirigião) que a sublimou a húa alta contemplaçāo, & intima vnião com elle, nomeando sempre a N. Senhor pelo seu

Amado. E por ter esta prerogatiua a Aguia dos Euangelistas , lhe era tam affecta, que nos dias de suas Festas, corrião por sua conta os gastos, i esmolas das Missas. E assi mesmo ao mellifluo Bernardo, por ser amores da Rainha dos Anjos. Era muito caritatiua para as enfermas, desuelauase em lhes assistir, & procurar o necessario de cada dia , não se apartando nunqua da presença diuina. Na vltima enfermidade, conheceo dias antes, que della auia de morrer, dizendo continuadamente: *Gratas vos dou Senhor, por ser já chegado o tempo de minha alma deixar o carcere terreno, que ha quarenta annos a deorem. Bendico sejais meu Amado, que brevemente vos hei de ver ás claras nessa Celestial Hierusalem, que tantas vezes passiei em spiritu.* E desejado já de chegar áquella ditosa hora, confessouse geralmente com muitas lagrimas, porém não cõmungou por causa dos vomitos , contentouse com adorar o Sanctissimo Sacramento, pedindo ao Sacerdote, que lhe desse a beijar a sagrada Hostia, para consolação sua. Tomou logo os Sanctos Oleos, e stando mui presente a tudo. Porque perguntandolhe neste comenos certa Religiosa: *Se estaus conforme co a diuina vontade.* Respondeo: *Paratum cor meum Deus, paratum cor meum.* E vendo que se acabava a semana, prazo pelo Ceo assignado, sem fazer jornada, na noite da festa para o sabbado, exclamou: *Ainda à menhāa, Senhor, ainda à menhāa.* E inquirida a razão, não acodio com ella, sendo que tinha os sentidos mui espertos. E quando depois virão que fallecera ao Domingo, entenderão que se queixaua de ter mais hum dia de vida. Abraçada então com hum Crucifixo, pronunciando aquellas deuotas palauras: *Christus factus est pro nobis obediens, usque ad mortem, rendeo o galhardo spiritu.* i. Em S. Cruz de Busaco , Bispado de Coimbra, passou ao descanso eterno, com morte digna de ser enuejada, o P. F. João de S. Arsenio, q fendo já homē de espada, foi buscar a Religião, para se consagrar nella ao diuino seruiço , cultiuando em breue , o ameno jardim de sua alma, com varias flores de vittudes , regadas com abundancia de lagrimas, que vertião seus olhos. Consta que foi tres vezes morador nesta Carmelitana Thebaida, sempre com raro silencio, i exemplo sancto. E sem duvida fora toda vida, se os muitos achaques que auia contraido das penitencias , o não impossibilitaram a tanto bem. Até que no fim della, importunado o Provincial de seus rogos,lhe deu patente de Hermitão , contra a opinião de alguns Religiosos, por estar já mui quebrantado, & gastado. Entrando nesta Casa, as palauras com que tomou a benção ao Prior, foi denunciadolhe q vinha morrer a ella; o que já auia significado ao Reitor da Vniuersidade, quando de passagem o vizitou. E na primeira

F. João
de S. Ar-
senio Car-
melita
Descalço

Colla-

Collação spiritual , que tiverão os Padres, affirmou o mesmo , em presença de todos , com infallivel certeza . Continuando pois na quella penitente , & mortificada vida , sendo o primeiro no choro , & nos mais actos conuentuaes , passou toda a Quaresma alentado , até que na entrada de Maio , si sentio indisposto , confessouse logo geralmente , & dia de S. Angelo Mart. (q̄ he a cinco do ditto) estando na meditação da tarde , lhe sobreueio tam excessiva dor , que o necessitou a deixar o Choro , & Oração . Saindo della o Prior , foi em sua busca , & achou o já lançado no leito , pediolhe então o enfermo com instância , & feruor , que lhe mandasse dar o Viatico , & Vnção , porque era chegada a hora de se ver com Christo . Elle o diuertio d'aquella imaginação , dizendo que no dia seguinte , lhe administraria o Sanctissimo Sacramento por deuoção , pois não corria perigo . Replicou o enfermo : Não queira V.R. dar conta a Deos de morrer sem Sacramentos , quando estou certo , que não hei de chegar a pela meñhaa . Vendo o Prior tal desengano , lhe disse , que seria depois de Matinas , por não inquietar naquelle hora a Communidade . Neste interuallo se preparou com denotos actos de contrição , & coloquios spirituaes com Christo , & sua Mãe Sanctissima , até que lhe foi trazido o Pão dos Anjos , em cuja presença , exclamou do intimo de seu coração : *Vinde meu Senhor , vinde já vizitar esta alma , que vos està esperando para lhe perdoardes seus peccados , & saír convosco deste miseravel carcere .* E depois de gastar breue espacio em amorosas jiculatorias , & saudosos suspiros , virado para os Religiosos , pedio a todos perdão com muitas lagrimas , encomendando ao Prior auizasse logo à Província , para que lhe perdoasse os māos exemplos que nella auia dado , porque elle perdoaua a todos de sua parte , sendo que o não auia offendido em nada . Apoz isto recebeo a Sancta Vnção , & rezou com os Padres , deuota , & intelliguelmente , o Officio d'agonia . E depois correndo os olhos pella cella , disse : *Oihai como vemi dissimulado , não tens cā que fazer , vaiate maldico , que acabo agora de receber a meu Senhor Iesu Christo , & por iſo não temo tuas ameaças .* Lançada agoa benta , fogio o spiritu maligno . E postos então os olhos na Imagem do Crucifixo , em suas veneraueis mãos entregou sua bendita , & religiosa alma , com grande consolação daquelle sancta Comunidade .

Commentario ao VI. de Maio.

Sobre as margens do infiado Douro, fica a antiga Cidade de Lamego, regalada de pescado, que o Rio Balsemão lhe offerece, cingida pela maior parte de muros, fertil de fruttas, gados, caças, aues, & sobre tudo de innumerauel copia de odoriferos vinhos, & laçoés excellentes, mui celebrados em todo Reino, & fóra delle. Habitâo dous mil vizinhos, gente nobre, & affeada no trato. Tem por Armas hum Castello, com as Quinas Reaés, á ilharga húa Aruore, chamada Lamegueiro, alludindo a seu nome. He cabeça de Correição, a qual comprehende 14. Villas, 47. Conselhos, & 5. Honras, que val o mesmo. Nas Cortes goza o 37. lugar, & nella se celebrarão as primeiras desta Coroa an. 1143. Forão seus fundadores Gregos, & Celtas de mistura, tres mil & seis-centos annos depois do mundo creado, & antes da vinda de Christo trezentos & sessenta & hum. Fauorece a esta opinião Strabo na sua Geographia, dizendo no l. 3. que pela parte de Celtiberia (que cae entre Castella, & Nauarra) entrarão certos pouos Gregos, chamados Lacones, os quaes passarão à Lusitania, em companhia de Hespanhoes Celtiberos, onde edificarão a famosa Cidade de *Lacunurgi* (que Clusio, Ortelio, & Vasconcellos chamão *Lamego*) que depois se converteo em *Lamego*. Ficaua assentada nos Pouos Vettones, & Pesures, que habitáuão as Comarcas de Castello-Branco, Couilhãa, Cea até o Tejo, & Riba-Coa, & ainda a celeberrima Cidade de Vacca, da qual tomou o nome a terra, chamada dos Vaccos. Ptolomeo l. 2. da Europa c. 5. diz, que estaua em 8. graos, & 20. minutos de longitude, & 40. até 50. de latitude, sendo que hoje dão a Lamego os Geographos modernos, de latitude 41. graos, & de longitude 23. O Gerundemse no seu Paralipomenon a conta entre as principaes Cidades de Hespanha, que fora antigamente rica, cercada de fortes muros, assentada entre os dous Rios, D'uro, & Lima, no q se enganou manifestamente, porque aquelle dista della húa legoa ao Occidente, i efeite mais de vinte ao Norte. Em tempo de Trajano florecia com grande oppulencia, & porqüe se rebelou côtra o Imperio Ro-

mano, foi seu estrago lamentael. Passados seculos, veio (como as mais de Hespanha) a poder dos Mouros, os quaes se apoderarão tanto della, que para ser melhor gouernada, teue muitos Regulos, com florete successaõ. Por varios accidentes chegou a ruinarse, até que el Rei D. Afonso III. de Leão, a pouou de nouo an. 904. E tornando ella ao barbaro dominio, a conquistou el Rei D. Fernando o Magno (segundo as Historias de Hespanha) a 22. de Julio de 1038. (& segundo a dos Godos) a 29. de Nouembro de 1047. Tinha ella Rei neste tempo, chamado Zadam Aben, a quem fez tributario, deixandoo com o poder, & mando, para quietação de seus moradores. Ultimamente a ganhou o Conde D. Henrique, por força de armas ao Principe Echa an. 1102. que alumiado pelo Ceo, se fez logo Christão, chamandole no sancto Baptismo Echa Martim, a quem armou caualleiro no seguente anno, conforme ao rito Catholico, deixandoo pacificamente no governo. Mas o zeloso Rei D. Afonso Henriquez, não permittindo cizania entre o trigo limpo dos fieis, deixou esta Cidade liure para a Coroa.

He fama constante, que a Igreja de N. Senhora de Almacaua fora a Mesquita, & a Cathedral antiga, a qual se purificou logo, cõforme o louuuel costume d'aquellestépos. A moderna, assenta Rui de Pina, na Chronica do Conde D. Henrique, que elle a edificou, & sagrou D. Bernardo, Arcebispo de Toledo, a qual renouou, acrescetou, & augmentou ha poucos tempos, o Bispo D. Manoel de Noronha. Naquellestépos principios foi Arcediagado, sogeito á Sé de Coimbra. E restituída breuemente a seu Episcopal splendor, foi sufraganea à Braga, depois à Compostella, & ultimamente à Lisboa. Julgamos que teue Bispos na permitiuia Igreja, pois na diuisaõ q se fez das de Hespanha no Concilio Eliberitano an. 300. se acha já sufraganea a Merida. E na do Emperador Constantino, lhe foi assignada Dioceſi, como as mais. E consta do 1. Concilio Brachareſe, celebrado an. 412. que Tiburcio era então seu Prelado. Aggregouselhe (autoritate Apostolica) anno 1404. a Comarca de Riba de Coa, que até então era do Bispado de Cidade-Rodrigó,

go, com que ficou tendo de longitude 32. legoas , & de latitude 8. pouco mais, ou menos. Compoemse hoje seu Cabido de 7. Dignidades, 11. Conezias, entre as quaes ha duas Doctoraes, que se leuão por oposição na Vniuersidade de Coimbra, & húa de Penitenciaría, que se prouè na fórmula do sagrado Concilio Tridentino. Seis meias Conezias, & outras tantas Tercenarias, com varios Capellães , députados para o seruicio do Choro. Celebraõse nella os Ofícios diuinios , como nas mais Cathedraes deste Reino. Em ordé a isto tem excellente Capella de Canto de orgão , com musicos particulares , & tangedores de todos instrumentos. A Sacrístia era prouida de ricos ornamentos, & copia de prata laurada, antes que nella se ateasse o fogo, o qual não perdoa a sagrado, pois atè o grande Sanctuario que tinha de Reliquias deuorou. No Cruzeiro junto à porta della tem particular Capella os insignes Martyres, & antigos patronos desta Cidade, S. Sebastião, & S. Vicente.

Desta, por tantos titulos, afamada Cidade, foi natural, & desta S. Igreja Prelado, o famoso Escrittor Idacio , o qual no tempo dos Sueuos se conuerteo a noſſa S. Fè an. 419. como elle mesmo escreue na ſua Chronologia, por estas breues palauras: *Idatij ad Deum conuersio Peccatoris:* as quaes dão a entender, mais do que foão. Começa ella do primeiro anno do Consulado de Theodosio (que conforme Panuino, & Baronio foi o de 380. atè o de 490.) Contem o que succedeo no mundo 110. annos, segundo a Chronologia de Eusebio , & de S. Hieronymo , onde refere as grandes crueldades , com que as naſçoẽs barbaras affligião aos naturaes, domandoos por força de armas , & impondolhes graues tributos. Tambem escreueo os Fastos Consulares ab exordio Aureliani Avg. ad Obitum Honrii , que tirou a luz juntamente com o ſeu Chronicon, o P. Jacobo Sirmondo da Companhia de Jesv, os quaes andão com outros diuersos trattados de varios Autores, imp. em Paris apud Sebaſt. Cramoify an. 1631. O anno de ſua eleição no Bispa- do não conſta, he certo, que já era sagrado no de 435. como elle escreue, Olympiada 310. dizendo , que foi prezto na Igreja de Chaues, aonde o conduzirão paſſados tres mezes de rigoroso Carcer: *Frumarias cum magna manu sueorum, quam habebat impulsus capto Idatio Episcopo septimo Kalendas Augus̄ti in Aquæ-flauienſi Ecclesia eundem*

Conuētum grandi euerit excidio. Paulo infra; Idaius, qui ſupra tribus mensibus captiuitatis impletis mense Nouembri miserantis Dei gratia contra votum, & ordinationem supradictorum delatorum reddit ad Flanias. De cujas palauras inferem os Padres da Companhia do Collegio de Clara-Mont , imprimindo agora ſuas obras , que fora Bispo de Chaues, pondolhes por titulo : *Chronicon Idatij Aquæ-flauienſis in Galicia Episcopo.* Cofita outroſi , que lograua a dignidade Episcopal an. 444. de húa Epifola de S. Turibio, que trazem Morales , & Padilha em ſuas obras, a qual fe conſerua no Eſcurial, tem por titulo: *Sanctis ac Beatissimis, & omnē reveratione colendis Idatio, & Ceponio Episcopis, Turibius. &c.* O que fe conſirma com a Decretal de S. Leão Papa,I. do nome, para o mesmo Turibio(que he a 93. de ſuas Epifolas) escritta a 21. de Julio an. 447. em que conſtitue a Idacio , & Ceponio, Presidents no Synodo de Cellenas, das quaes Epifolas fe pôde deduzir a grande fama de letras, & virtudes, q̄ lograua Idacio naquellos tépos. Pois S. Leão o achou digno de presidir juntamente com Ceponio a muitos, & graues Prelados de Hefpanha alli congregados.

Que ſuccedeffe a Velerio na Primazia de Braga , o diz expressamente duas vezes Juliano em ſeu Chronicon. A primeira n. 241. *Idatius ex Lamecensi, Episcopus Bracharenſis, ſucceſſerat an. 456. Valerio. Fuit Idatius ſcriptor nobilis, qui & ingenio floruit.* A ſegunda n. 258. *Florebat per hec tempora Castinus Episcopus Bracharenſis, qui ſucceſſerat Idatio an. 494.* E com poſſuir mais annos a Prelazia de Braga, que a de Lamego, ſempre fe intitulou : *Idatius Lamecensis:* quiçā por natural , ou pelo muito q̄ amaua a esta ſua primeira eſpoſa , como S. Martinho, & S. Rozendo: *Dumienses*, ſendo que obtiuerão depois mais celebres mitras. Donde tiramos, que falleceo Idacio carregado de annos, & tropheos, que conſeguiu dos hereges, an. 494. Isto he o que pudemos deſcoſrir deſte pio, i excellente varão , cerca do qual fe achão varias equinocaõens nos autores , por concorrerem cinco do mesmo nome, em menos de hum ſeculo.

O primeiro he Idacio, Bispo de Braga, 1. do nome , que segundo o Acipreste Juliano , foi pelos Arrianos desterrado anno 366. O ſegundo he Idacio Claro, Bispo de Merida (de quem escreue S. Isidoro em ſeus claros varoẽs cap. 15.) o qual cōpoz hum liuro Apologetico contra os erros de

Prishiano an. 375. O terceiro Vrsacio (a quē Seuero Sulpicio chama Ithacio) Bispo de Ossonoba no Algarue, q̄ seguiu sua accuzação, atē lhe fazer cortar a cabeça, pelo que foi priuado de sua dignidade, morrendo desterrado miserauelmente an. 388. O quarto foi o nosso Idacio, a quem huns chamão, *Episcopus Laneca*, por auer sido Bispo desta Igreja, & outros, *Episcopus Galicia*, pelo ser da de Braga, Cabeça naquelle tempo da Prouincia de Galiza, cujas obras andão estampadas em varias partes, que começao desta sorte: *Idatius seruus Domini nostri Iesu Christi vincens fidelibus in Dominum nostrum Iesum Christum, et seruientibus ei in veritate salutem, &c.* O quinto, & vltimo, floreco quasi cem annos depois, he Autor da breue Chronica dos Reis Sueuos. Cō esta aduertēcia se pôdem ler os Historiadores.

Trattão do nosso celeberrimo Idacio, S. Isidoro de viris illustribus c. 9. Sigiberto in Chron. ad an. Christi 490. Tritemio de Script. Ecclesiast. fol. 27. Bellarmino ibid. pag. 259. Vaseo in Chron. Hisp. ad an. 420 Garibay na mesma tom. I. l. 8. c. 4. Padilha na Ecclesiast. to. I. cent. 5. c. 14. Venero no Enchiridion de los tiempos pag. 160. da imp. moderna. Britto na 2.p. da Monarch. Lusit. l. 6. c. 7. & 8. Cunha na 1.p. da hist. de Braga c. p. 62. O Doctor Manoel Fernández, Conego Magistral, & o Licēciado Jorge Cardoso Jurif-consulto, ambos Lamecenses, aquelle no Súmario que imprimio das Antiguidades de Lamego anno 1596. este no liuro m.s. intitulado Anacephaloeosis Lusitanos.

b. Que prodiga se ostentou antigaamente a nossa Cidade Scalabitana, cō a de Girona em Catalunha. Jā encōtramos em Março prouas desta verdade, naquellas duas flores Narciso Bispo, & Feliz Diacono, ambos gloriosos Martyres de Christo, que ainda hoje estão aromatizando a terra, que as produzio com suas odoriferas virtudes. E para que ella ficasle realçada de todo, lhe deu outra, que neste dia ocorre, não menos cheirosa, a saber S. João Godo, ou Gerundente; Godo no apellido, & na realidade, alludindo ao Palatino sangue, de que descendia; & Gerundense á Prelazia de Girona, que obteue meritissimamente.

Nasceo em Scalabis (segundo escreue S. Isidoro no liu. acima allegado cap. 31.) nos vltimos annos do Reinado de Liuba, para bem de muitas almas, que trouxe á

Igreja Catholica, por meio da palaura diuina, o qual como tene larga vida, assistio em varios Cōcilios, a saber no de C. aragoña II. nū de Egára, em dous de Barcelona, & finalmente no Decreto de Gundemaro. E alcançou os tempos de Leouigildo, Recharedo, Liuba II. Witerico, Gundemaro, Sisiberto, Recharedo II. & Suintila, em enjo anno vltimo passou a melhor vida, a 6. de Maio de 631. Compoz este Doctissimo Prelado (gloria da Familia Benedictina) excellentes obras, as quaes já no tempo de S. Isidoro faltauão, de que elle se queixa. Existe inda hoje húa Instrucçō, que escreueo para os Monges de Val-clara, Conuento insigne (segundo Pujades Chronista de Catalunha) nas raizes do Monte Prades, oito mil passos de Montblanch, junto ao Real Mosteiro de Poblete. E hum vtilissimo fragmento da História de Hespanha, que anda nas mãos de todos, proseguindo as Chronologias de Prospero Aquitanico, Victor Tunense, o qual começa no primeiro anno de Justino o Menor, & acaba no octauo de Mauricio, Príncipe dos Romanos.

Varios andârão os Autores de sua vida, em algūas circunstancias della, obrigan-donos aduertir, que senão pôdem ouuir aos que o fazem Discípulo do Arcebisco S. Fructuoso, fundados nas Lēdas dos antigos Breuiarios, Bracharense, i Eborense, que trazem em seu dia 16. de Abril as seguintes palauras: *Quorum ex numero membra non pigeat Ioannem Monachum postea Gerundensem Episcopum, virum suo tempore maximis comparandum:* pois repugna manifestamente ao computo dos annos, como hē aduertio já Morales l. 12. c. 35. quando este podia ser outro do mesmo nome. Os quaes para corroborarem sua opinião, trazem em proua a Fr. Hieronymo Romano na sua Hist. Eccl. de Hespanha l. 3. c. 10. que lhe lança o habito em tempo de S. Fructuoso no Mosteiro Dumense em Braga, tomandoelle no Agaliense em Toledo, como tem S. Maximo, seu contemporaneo, & amigo na Chron. ad an. 566. *Iohannes Scalabitanus ex Lusit. Monachus Agaliensis &c.* E menos se pôde ouuir a Martim Carrilho Abade de Mōr-aragão, que nos feus. Annaes Chronol. fol. 134. lhe dà appellido de Lusiniano, faz Monge Agostinho, Bispo de Cartagena, & Martyr, equiuocando-se com S. João Lusiniano, morto em Constantiopla com veneno a 4. deste mez. E com isto alguns amigos de nouidades, o bauti-

bautizárão logo Eremita, ou Conego Regular de S. Agostinho, tendo contra si a torrente de todos Escrittores de Hespanha, que o fazem Monge de S. Bento, Bispo de Girona, & Confessor. Finalmente D. Thomas Tamayo de Vargas, a quem segue o nosso Arcebispo D. Rodrigo da Cunha, foi dizer nas suas Notas a Luitprando fol. 40. que S. João Magno (do qual este Autor escreue ad annos 621.) era o nosso Scalabitano, sendo aquelle mais moderno, discípulo de S. Gallo Abbade, a quem canonizou o nosso Lanco, Bispo de Merida.

O Epitaphio de seu tumulo traz ja o Doctor João Tamayo Salazar no 3. tom. do Annanefi Hisp. pag. 85. o qual se achou entre os m.s. do Arcebispo D. Fr. Garcia de Loayla da Ordem dos Prégadores.

Pignora sacra tegit, sub marmore Sancte Ioannes,

*Hic tua, terra leuis sed tibi terra fuit.
Tu Patriæ, tu legis amor, tu decor Iberi,
Vnueris satagis, qd fide corda dabis.
Scalabis ex Lufis genuit te Gothicis Orbis
Munia Toletum post tibi magna dedit
Limpida suprema pollē sua dogmata Græ
Constantinopolis præbuit arte tibi. (ca
Ad propriamq̄ domum repedas, post ple-
nus amore*

*Gentis Gothorum, quod fidei redigis.
At Leouigildus cū te ad conamina sectæ
Dānatæ hanc posset ducere, nec trahere.
Ad Barcinonē relegavit, & infidus auxit
Te, qui per plura perpetere inde mala.
Hic Biclarensē mox construis omnibus
alnum,*

*Inclyte, Cœnobiu fratribus, & populis.
Redditur at culius Gothis: tu culmina sedis
Santa Gerūdenfis suscipis vngis oues.
Denique doctrina clarus, pietate verēdus,
Mortem si gustas, mors fuit ipsa lucrū.*

Querem dizer.

*Aqui debaixo deste marmore (ó S.
Ioão) cobre a terra tuas sagradas Re-
liquias, sejate ella leve. Tu es a delicia
de tua Patria, & o amor da Lei di-
vina. Tu a sermosura de Hespanha.
A si andas sollicito na vida, que o cora-
ção todo impehnhasse na Fé. Em San-*

*etarem foste gérado ao mundo de paes
Codos Lusitanos. Depois Toledo te deu
grandes Prebendas, & Constantinopla
a suprema arte de suas Gregas scien-
cias. Tornaste para tua patria cheo de
affei, ão da gente Goda, que reduz iste á
Fé Catholica. Mas como Leonigildo te
não pudesse trazer por mal, nem por bē,
à profissão de sua dannada Ceita, te
desferrou para Barcelona, & como in-
fiel te perseguiu, onde padeceste muitos
trabalhos. Aqui logo o inclyto Ioão edi-
ficaste o Mosteiro de Val-clara, para
morada de muitos Monges. Finalmen-
te reduziste os Codos à Fé Catholica,
com que mereceste a alta dignidade de
Cirona, i exercitaste o officio Pastoral
excellentemente, ate que esclarecido
em doctrina, & illustre em piedade,
passaste pela morte, & amesa te foi
grangearia.*

Este metrico, & largo Epitaphio, reduziu a hum distico o P. M. F. Leão de S. Thomas, no lugar abaixo allegado.

*Me Scalabis genuit, Toletū rure cucullat;
Dat baculū Vallis-clara, Gerūda mitrā.*

Vejão se os Martyrologios Monasticos de Wion, Menardo, & Bucelino h.d. & assi mesmo os de Ferrario, & Tamayo Salazar, F. Antonio Domeneche no Flos SS. de Catalunha l. 2. p. 240. Fr. João de Marieta no dos Santos de Hespanha l. 5. c. 37. Marco Maximo em varios lugares de sua Chronica, & seus Cōmentadores Biuar, & Caro. Yepez Chron. de S. Bento to. 1. cent. 2. c. 2. Sandoual nas fundaçōes dos Mosteiros de Hespanha 2. p. §. 3. fol. 10. & §. 12. fol. 26. Morales l. 12. c. 18. Valeo in Chr. ad an. 630. Mariana l. 5. c. 13. & 15. Garibay in Comp. hist. l. 8. c. 14. Taraph. de rebus Hisp. fol. 105. Padilha na histor. Eccl. to. 2. cent. 6. c. 70. Ecolano hist. de Valença 1. p. 1. 2. c. 11. Carbonel na de Catalunha fol. 15. Pujades na mesmal. 6. c. 62. Diago nos Condes de Barcelona l. 1.

c. 15. Sabelico *Æncida* 2.1.6. Baronio to. 7. ad an. 584. Ilhescas no *Pontifical* 1.4.c. 3. Vencro en su *Ench.* de los tiempos fol. 162. Plato de bono statu *Religionis* 1.2.c. 32. Andre Scoto in *Bibliot. Hisp.* to. 2. fol. 189. Trit. de *Script. Eccl.* 1.4.c. 10. Bellar. ibid. fol. 232. Possenuino in *Apparatu sacro lit.* I. pag. 192. Britto *Monarch. Lusit.* 2.p. 1.6.c. 17. Vasconcel. in *Descrip. Lusit.* fol. 521. Cunha na *hist. Eccl. de Lisboa* 1.p.c. 31. F. Leão de S. Thomas na *Bened. Lusit.* to. 1. tract. 2. p. 5.c. 32. & Fr. Antonio da Purificação na *Chron. Agost. de Portugal* 1.p.l.2.tit.6.§.5.

c. Foi Sór Elena da Cruz (cuja patria senão escreue) das primeiras que tomàrão o Dominicano habito no Paraizo d'Euora, a qual gozou do spiritu, & feruor de suas muito virtuosas Fundadoras. Floregeo cerca do anno 1530. Sua prodigiosa vida escreueo com particular cuidado Fr. João Lopez na 3.p.das *Chr.l.* 3.c.79.

d. Entre as seruas de Deos, que produzio a Casa do Saluador de Lisboa da mesma Ordem, foi húa Sdr Hieronyma de Caluís, a que tambem se ignora a patria, sendo que passou desta vida an. 1540. como tem Sdr Maria Baptista no Liuro de sua Fundação cap. 11. d'onde a tomàrão o d. F. João Lopez na mesma 3.p. l.1.c.85. & Fr. Luis de Sousa na 2. desta Prou. l.1.c. 16. Seu dia achamos no Dietario Virginal de F. Pedro Mart. fol. 111.

e. O Conuento de S. Antonio de Aueiro tem o 26. lugar entre os da Prouincia da Piedade, fica ao meio dia, com pouca distancia da Villa, em sitio solitario. Foi fundado anno 1524. & reedificado no de 1564. cuja Igreja ameaçando ruina, se fez de nouo an. 1653. A cerca,inda que pequena, he mui copada de siluestre aruoreda, & por isso accômodada para a contemplação. Corre por ella húa Ribeira que a fertiliza, a qual á vista do Conuento, desfagoa por entre Salinas no Occeano, em cuja agradauel, & prateada corréte, tē seus moradores bastante materia de engrâdecer ao Creador. Aqui se ouuem a toda hora enterneidos suspiros, deuotos cantos, & louvores divinos, entre sachados co as suaues musicas de Roxinoes, que estão lançando seu côtraponto dos altos cyprestes, & loureiros, sobre o Canto chão religioso, os quaes vangloriosos de suas doces vozes, te-

chegão sem serem rogados à conuersação, para que assi sejão melhor ouvidos d'aquellos, que liures do labyrintho do mundo, viuem neste sacro retiro, violentando o Ceo com oraçõeſ, & penitencias.

Nesta deuota Casa jazem sepultados muitos seruos de Deos, entre os quaes tē eminente lugar Fr. Simão de Tauares, ou (conforme o costume da Religião) de Aueiro, por nascer ao mundo nesta Villa, em o principio do anno 1484. Foi no seculo Estríbeiro mōr do Cardeal D. Afonso, filho del Rei D. Manoel, & tendo perto de 60. annos de idade, & mais de 12. mil cruzados de renda, deixou tudo por Christo, fazendose pobre voluntariamente. Era filho de Gonçalo de Tauares, & de D. Catharina de Castro, & neto daquelle celebre Pedro de Tauares, que na Cidade de Euora, embargou temerario a el Rei Dom João II. (& não ao III. como disse o P. Vasconcel. *Anaceph.* 19.) receber o Sacramento, da Eucaristia, por lhe auer tirado cō falsa informação, as Alcaiderias mōres da Villa de Portalegre, Affumar, & Alegrete, com todos dereitos, & pertenças Reaes, que auião possuido seus antepassados. A quem el Rei com animo tranquillo, prometteo dar inteira satisfação antes de Cōmungar; como depois se viu, dandole em translação o Senhorio de Mira, com sua jurisdição, & os dizimos do pescado da Villa d'Aueiro, as quaes couſas logrou o d. Fr. Simão, seu neto, em quanto não entrou Religioso an. 1544. Onde era depois tal seu exemplo, & tanta sua virtude, que para fallar com seus filhos, era muitas vezes obrigado dos Prelados. E quando lhe tocauão em negocios temporaes, cerca de seu testamento, respondia: *Que os mortos não davão razão de nada, que letrados auia no Reino, com quem se pudesse aconselhar.* Sendo que era elle a cabeça do Mōrgado dos Tauares, que tem seu solar no Conselho deste nome, em a Comarca de Lamego, cujo Castello se vé hoje de todo arruinado. Sua sepultura está na via sacra do d. Conuento, onde seu filho Francisco de Tauares, prezandole mais da virtude de tam generoso pae, que de seu nobre sangue, lhe mandou pôr a seguinte memoria, & seu ditoso nome, com letras de ouro.

*Lembrança aqui pôsta á petição
de Francisco de Tauares para
seus descendentes, de cum seus*

pae Simão de Tauares, tomou o
habito nesta Casa, depois de vis-
to, & acabou religiosa, & vir-
tuosamente. Iaz aqui Era de
1566.

Tratta do Conuento de Aueiro Gonzaga
na hist. Seraph. 3.p.tit. Prou. Piet. Conue-
to 26. pag. 947. & do seruo de Deos F. Si-
mão, o P. Niza na Chr. da Piedade l. 3. c.
14. & affi mesmo os liuros m. s. das Fami-
lias deste Reino, no titulo dos De Tauares.

f. A hum Leigo he bem, que succeda
outro, aquelle nobre, este humilde, aquelle
rico, este pobre, aquelle virtuoso, i este
não menos, & ambos filhos do insigne
Patriarcha da Pobreza. Seu nome era Fr.
Esteuão do Spiritu Sancto, a quem (por
descuido de seus contemporaneos) não fa-
bemos a patria, sendo que falleceo anno
1610. E certo, que nem esta noticia tiue-
ramos, se o P. M. F. Manoel da Esperança
a não tirâra a luz na 1.p. da Chr. da Prou.
de Portugal l. 2.c. 17.n.2.

g. Os venturosos paes do P. Manoel
Teixeira, se chamârão João de Oliueira,
& Victoria Teixeira. Elle dos Oliueiras,
& Carualhaes de Estremoz, i ella dos Tei-
xeiras, naturaes da Aldea de Cortiços, húa
legoa daquella Villa, Familias todas prin-
cipaes della. Nasceo em dia de S. Cosmo,
& Damião, 27. de Settembro de 1568. Foi
admittido em Salamanca na Companhia
a 18. de Abril de 1599. & falleceo no de
1635. em idade de sessenta, & seis annos,
& meio. Dos quaes viueo na Religião 36.
& o mais no mundo, sendo nomeado de
todos nella: *Por el Santo P. Texera.* Es-
creue sua vida diffusamente o P. Antonio
de Arana, Reitor do Collegio de Monte-
Rei em Galiza. No fim da qual se referem
alguns testemunhos de pessoas principaes,
em confirmação de suas singulares virtu-
des, & marauilhas, & conclue com o seu,
na forma seguinte.

A Firmo yo el P. Antonio de
Arana, Religioso profeso de
la Compañía de Iesús, y Re-
itor deste Collegio de Monte-Rey, que
juzgo con toda seguridad que puedo, y

debe ser verdad, todo lo que en esta re-
lacion escrita de mi mano, y letra, è
referido de la vida, y virtudes del S.
Padre Manoel Texera. Parte por las
relaciones dignas de fe, que è tenido de
las personas, que le conocieron, y tra-
taron muchos años, y parte por lo que
yo mismo vi, y experimenté en dos tri-
ennios, que fue su Rector en este Colle-
gio, en que con aduertido cuidado, y aun
curioso desuelo, anduve notando de to-
das sus acciones, y reparando las más
menudas, con animo de escriuir su histo-
ria, si le alcanzaba de vida, como con la
gracia de N. Señor lo è echo, aun que
consumo dolor de auerle perdido, por
lo mucho que estimaba su venerable per-
sona. Em tambien apruechado de mu-
chos papeles, que recogis tuyos, de que
tambien è sacado algunas de las cosas
que è escrito. Y si mi testimonio puede
ayudar algo al concepto, y estima de su
religion, y santidad se deve tener digo
(por lo que en tanto tiempo de conti-
nua comunicacion, y trato muy parti-
cular que tuve con él, con ocasion del ser
mi Confessor, y yo su Superior, a quien
siempre amo, y orro con muy particular
caridad pude alcanzar) que juzgo co-
mo Religioso, y Sacerdote auer sido el
V.P. Manoel Texera, varon verdader-
amente perfecto en todas las virtudes,
en cuya vida, y proceder no cupo nota,
reparo, ó reprehension, Hijo verdadero
de N. P. S. Ignacio, y de su Institucion:
formado a todas sus más menudas Re-
glas, y Confusiones. Hombre de solo
un cuidado, y pensamiento, y fue el de
su apruechamiento, y del bien de los
proximos. Muerto verdaderamente
a si,

a si, y al mundo, sin auersele pregado el menor resabio suyo. Y que finalmente se puede contar entre los varones señalados, que han tenido nuestra Compañía, cuyo patrocinio é experimentado en las ocasiones, en que se le è pedido, y encuyas oraciones cada dia me encomiendo. Así lo afirmo, y firmo de mi nombre en Monte-Rey a 14. de Agosto de 1636.

P. Antonio de Arana.

b. As relações que alcançamos do Conuento do Torrão (sogrito ao Ordinário d'Euora) por meio do Chantre Manoel Seuerim de Faria, rematão com a ilustre serua de Deos, Sdr Isabel do Rosa-

rio, cujo tranzito foi a 6. de Maio de 1646. as quaes referem della couisas admirauis, em materia de spiritu, & religião.

i. Tres legoas de Viana, na foz do caudeloso Minho, está a Villa de Caminha, que bate em seus torreados muros, distante húa legoa da maritima costa, onde ha capacissimo porto, para todo genero de embarcaçãoens. Habitâona 500. vizinhos. Goza de voto em Cortes, nas quaes logra o assento 95. Foi fundada (segundo Rodrigo Mendez Sylua en su Poblacion General de Hespanha c. 124.) por el Rei D. Afonso III. an 1263. A nobre Familia dos Abreus desta Villa, produzio ao P.F. João de S. Arsenio, Carmelita Descalço, a quem N. Senhor leuou para si a 6. de Maio de 1651. no dezerto de Busaco. Tudo o que delle escreuemos, he por relação de Fr. Bernardino da Purificação, que assistiu na sua morte, jurada, & firmada de sua mão a 4. de Julio de 1657.

M A I O VII.

O V. Heronio Ar-
cebispº de
Braga.



A Sé Primacial de Braga, acabou o curso da peregrinação mortal, o S. V.elho Heronio, meritíssimo Prelado LXIV. desta Apostolica Igreja, varão piedoso, & solícito zelador dos progressos de sua Ecclesiastica Hierarchia, a qual gouernou muitos annos felicemente, naquelle calamitoso tempo, & tyrannico dominio dos Barbaros, padecendo igualmente com seu catholico rebanho as mesmas molestias, & oppressões, viuendo todos como ouelhas entre lobos, sofrendo continuas injurias, & afrontas, estando milhares de vezes a pique de experimentarem os Agarenos ferros, sem já mais as desamparar o vigilante Prelado. Empenho tal vez necessário do baculo pastoral, assistir o Pastor às ouelhas, & as ouelhas a seu Pastor, não lhes faltando nunca com os saluberrimos penhores da gloria, alimentando-as a toda hora com sanctas exhortações, & documentos viuos, pois não só consolava aos Christãos, que tam pezado jugo tolerauão, mas animava aos fracos à constancia na Fé, & Religião

Roberto,
e Gonçalo
Con. Reg.
co outros
Canal de
Christo.

Christãa, até que consumido de miserias, & trabalhos, em sancta velhice, corou o Céo sua vida com preciosa morte. *b.* No Occeano Atlântico, as coroas, & palmas dos inuictos Martyres Roberto, & Gonçalo, Conegos Regulares do sumptuoso Conuento de S. Vicente

de Lisboa , os quaes nos primordios dos Serenissimos Reis de Portugal, caindo em mãos de Sarracenos, com outros venturofos Chritãos, forão cattiuos para Marrocos, & no caminho, em odio de N.S. Fè, lançados ao mar, onde no meio das encapeladas ondas, engran-decendo todos as marauilhas de Deos, a quem cantauão suaves Hymnos de louvor, conseguirão afogados, gloriosos tropheos. c. Na S.Sé do Porto, o enterro do virtuoso Pedro Durão, homem muito candido, sincero, brando, & pacifico, em fim, talhado à medida do coração de Deos, a quē trattou de aggradar, & seguir pela estrada real das virtudes, viuendo mui ajustado coa conciencia, trazendo sempre na memoria a lembrança da morte, para o não offendere, cultiuando sua alma de ordinario, com deuotios, & piedosos exer-cicios, de que sem duuida, alcançaria na gloria o premio condigno a tam louuaueis, & sanctos pròcedimentos. d. No Real Mosteiro de Alcobaça, Cabeça da esclarecida Familia Cisterciense neste Reino, o anniversario de D. Isidoro Tristão, a quem o Ceo deu por solar a ditoria Cidade de Portalegre na Prouincia Transtagana; va-rião consumado em letras, & virtudes, de grande religião, & celestial doctrina. Formouse este nouo vaso de eleição, nas polidas mãos dos primitiuos Conegos Seculares da Congregação de S. João Euangeliſta, os quaes o dispuzerão de sorte com seus exemplos, con-tinuas mortificações, & sanctos conselhos, que em breve chegou a igualar se com os mais perfeitos da Casa do Senhor. E isto eõ tan-to zelo, & feruor da Sacerdotal Ordem, que algumas vezes o cõstrangeo ir a Roma, sobre negocios importantes della, onde alcançou para o Mosteiro de S. Bento, a Igreja de Rio-Maior, no termo de Sanctarem, da qual fora no Seculo Prior. E na Religião da de S. Lou-renço d' Atoguia, Reitor de Villar, & Vice-Reitor de S. Eloy, des-graos de algum modo necessarios para o Generalato, que obteue tres vezes interpoladamente. E no fim da vltima, como o Cardeal D. Jorge da Costa, o amasse grandemente por suas partes, & conhe-cidas virtudes, do tempo que se criou entre os Padres, renunciou nelle a famosa Abbadia de Alcobaça (que então era perpetua, & hoje triennal) de que tomou posse com beneplácito dos Monges an. 1488. trocando o ceruleo habito Clerical de Justiniano, pela ne-uada cogula Monachal de Bernardo, cujas Constituições profes-sou no mesmo dia, conforme as Bullas, que desta graça expedio, o Sùmo Pontifice Innocencio VIII. He fama constante, que adminis-trou esta preminente dignidade (a que anda vinculada a de Esmo-lor mór da Casa Real) com tanta prudencia, fidelidade, reforma, & obser-

& obseruancia monastica, que breuemente foi constituido Vizitador Apostolico, pelo mesmo Pontifice neste Reino, da Ordem de S. Bento, & S. Bernardo, de hum, & outro sexu. E não só por seu conselho, mas ainda por sua intercessão, & fauor, teue felice principio na Igreja de Deos, a da Immaculada Conceição de N. Senhora, debaixo das leis Cistercienses, pela illustríssima D. Beatriz da Silua, noſſa Portugueza. Eſtando poſis o venerauel Abbade occupado todo na vizita, & refórmā do Conuento de Odiuellas (filiação de Alcobaça) auendo gouernado louuuelmente este autorizado cargo, perto de quatro annos, lhe ſobreueio graue enfermidade, vendose apertado, chamou aos Religiosos, i exortandoos a perfeição, & rigor da Ordem, ſe despedio de todos com muito amor, & alegria. Edepois de receber com grandes preparaçōes o diuinissimo Sacramento, & S. Vnção, lançou de ſi a pezada carga da Abbadia, desapropriādoſe primeiro de tudo, ſaindo a hū melmo tēpo ſua religioſa alma do corpo, para receber no Ceo a cōroa da immortalidade, ficando na disposição, como ſe eſtiuera dormindo ſuaueamente, o roſtro com apraziuel ſerenidade, & o todo com admirauel compoſtura. Logo foi leuado pelos ſeus, com grande pompa, a Alcobaça, em cujo Capitulo foi tumulado com muitas lagrimas, & fúnebres cantos. e. No Mosteiro de N. Senhora da Consolação de Alferrara, termo de Setuual, ha viua lembrança do Eremita Pedro Rabicho, homem de muito exemplo, religião, & penitencia, como moſtraua ſeu eſcaueirado roſtro, & chagado corpo, a que juntava outras occultas, & monaſticas virtudes. Mas em duas, conſta que fazia maiores progressos, a ſaber na Oraçāo, em que era perſuerante, & feruoroso, acquirindo com ella vniuersal opinião de Sancto; & na Caridade para pobres, & necessitados, tirando muitas vezes da boca para os ſustentar, & da cama as laceradas mantas para os cobrir, cujas acções lhe custarão algūas reprençoens dos Prelados, que tal vez enfadados, as attribuião mais a prodigalidade, que a piedade. Com esta conſtantte opinião, affi na Ordem, como fóra della, entregou dignamente ao Senhor o candido ſpiritu. E fallecendo d'ahi a alguns annos nessa Casa outro Eremita de boa vida, querendoſelhe dar sepultura na do Seruo de Deos, aberta ella, achárao ſuas mãos, & cabeça incorrupta, em testemunho de ſua alta contéplação, & inflamada caridade. E foi tal a fragrancia que faõ da coua, que ſe mandou abrir outra, ficando aquella affi, por eſpacio de 24. horas, acodindo à fama do cheiro muita gente de Setuual, & Palmella, q̄ como corria por cōta do Ceo, não auia na terra

com que se pudesse comparar, louuando todos ao Senhor , que he
 marauilhoso em seus Sanctos. f. Em Villa-viçosa, no Conuento de
 N.Senhora da Picdade,cabeça da muito Religioia Preuincia deste
 nome em Portugal,mudou de domicilio,o exemplar Fr. Marcos de
 Portalegre,natural da mesma cidade,Frade leigo,simples,& idiota
 no modo de conuersar,mas tam scientifico,& illustrado nas mate-
 rias de spiritu, que foi numerado entre os maiores contemplatiuos
 de seu tempo. Toda sua virtude consistia na penitencia,& oração,
 degraos firmes , pelos quaes as almas deuotas sobem da terra ao
 Ceo. Trazia logo junto á carne hum asperrimo cilicio de palmo,&
 meio de largo,& húa jaqueta do mesmo nos Aduentos,& Quares-
 mas,a que aggregaua apertados jejuns,frequentes disciplinas,& ou-
 tras severas penitencias que tomaua por suas mãos. A Oráçao era de
 cada hora feruentissima,nella foi muitas vezes achado de forte ex-
 tatico ante o Tabernáculo do Sanctissimo Sacramento,que levado
 em braços dos Religiosos á cella,nenhum acordo dava de si.Oran-
 do húa noite na Capella mór de S. Fructuoso de Braga, desceo do
 Altar a deuota Imagem de S.Francisco,a fazerlhe sómēte húa pro-
 funda reverencia. E orando outra na de S. Antotio d'Aueiro,lhe
 appareceo o mesmo S.Patriarcha , & julgandose o eximio amador
 da humildade,por indigno deste soberano fauor,exclamou com tal
 vehemencia: *Non mihi peccatori,non mihi Pater sanctissime*, que ouuin-
 do isto certo Religioso,foi correndo chamar o Guardião: & vindo
 ambos achârão ao Seruo de Deos,transportado no Ceo,logrando
 já no estado de viador os nectares , & soberanos enchentes de com-
 prehensor. E inquirido depois pela causa dos brados,confessou,que
 víra a seu S.Padre cō as Chagasmui resplandecentes, o qual lhe fal-
 lara tam docemente,que não pudera soportar sua alma aquelle inef-
 fauel gozo.Em resolução, era deuotissimo da Ascensão do Senhor,
 muitos annos antes de sua felice partida , predisse que auia de ser
 neste dia, como na realidade succedeo ; trazendo sempre na boca
 aquella Antiphona da Noa, que a S.Igreja canta nesta festiuidade:
Videntibus illis elevatus est, & nubes suscepit eum ab oculis eorum. Com que
 julgamos alcançou do Clementissimo Iesv , que no mesmo dia,&
 precisa hora,depois de pronunciada a ditta Antiphona,clara,& di-
 stinctamente,subisse com elle triumphante à gloria. Achouse pre-
 sente a seu tranzito D.Theotonio de Bargança,Arcebispº d'Euora,
 o qual vendo a grande sanctidade , que o Senhor depositára neste
 humilde sogeito,ficou suspenso,& admirado. E assi levou consigo
 parte de suas pobres sandalias, para as conferuar entre as mais pre-
 ciosas

Sôr Genebra da Trindade, Benfeitor distinto. ciosas Reliquias de seu Oratorio. g. Neste dia em S. Bento de Vianna, Diocese Bracharense, o vltimo prazo de Sôr Genebra da Trindade, que vestido o habito Monachal, deu logo esperanças certas dos generosos progressos, que pelo tempo adiante auia de obrar na Religião, em materias de virtude, & caridade. Reinaua em sua alma o amor de Iesv Christo, & de tal maneira andaua preocupada delle, que não dava lugar a praticas algúas da terra, mas sómente às do Ceo. Pela qual razão fugia da roda, porta, & locutorio, como de vestibulos do inferno, porq nas occasioēs, periga muitas vezes a virtude mais resistada. Em quanto viueo seruio sépre cō ardētes affectos a Emperatriz da gloria, a quem amava ternissimamēte, & a Senhora se dava por tam paga destes piedosos obsequios, & finezas, que na vltima hora fez galla de assistirlhe, reuestindo com sua vinda as paredes da enfermaria de luzes, & resplandores celestiaes. As Religiosas que acompanhauão a doente, recitando então varias Antiphonas de suas Festiuidades, porque só elles lhe suauizauão as dores que padecia, chegando a da Assumpção: *Exaltata est S. Dei Genitrix super choros Angelorum ad celestia regna*, mostrou com finaes externos, que a Virgem Senhora estava presente. E logo com tam excellente companhia, partio sua alma alegre, & contente desta vida. Contase que ao tempo do enterro se banhou seu rostro de hūa claridade diuina. E as Monjas pelo conceito que tinham de suas virtudes, a coroârão de flores, com hūa palma na mão, em sinal de triu-pho. h. No mesmo dia, em S. Anna de Leiria, Mosteiro da Ordem dos Prêgadores, descançou para sempre a Madre Beatriz Aranha, minica. que duas vezes seruio de Prioressa, com grande satisfação, gastado o mais do tempo na estancia do choro em diuinios louvores, & na cella, onde era achada a toda hora em Oração. Dizem della, que nūqua teve cama para repouzar, imittando nisto a seu Sancto Patriarcha, i em se açoutar frequentemente com cadeas de ferro, até banhar a terra de sangue, & assi mesmo de agoa, que corría em fio de seus olhos. Jejuaua a maior parte do anno a pão seco, & as Quaromas inteiras, sem já mais dispensar nas festas que nellas occorre. Estas penitencias, & abstinencias, a reduzirão a tal estado, que andaua de fraqueza acabando em pé, & no auge della, alentada com os vitaes Sacramentos, se desfez aquelle antigo comercio de alma, & corpo, cada qual para sua parte, subindo ella a regalarse no ethereo firmamēto cō seu Esposo, & descēdo elle ao horrido, & funesto de hū sepulchro, cuja terra honrou Deos, por muito tempo, cō suaues perfumes. i. Em Lisboa, no Collegio de S. Antão da Companhia

tibia de Iesv, impož à coroa à tranzitoria vida, o Padre Amado Re
bello, natural de Meijam-frio, no Bispado do Poito, varão de exi-
mia pobreza, sinceridade, & candideza de animo, com que se fiz
respeitado summamente de todos, & amado del Rei D. Sebastião,
que leuou gosto, fosse seu Mestre de ler, i escreuer. À quem o
Ceo concedeo particular graça, pârâ atrahir, & recôciliar a Deos
os mais desalmados, & facinorosos da República, mediante o Sa-
cramento da Penitencia, receitandolhes saudadeis medicinas para
as mortaes enfermidades de suas almas. Muitas couças obrou o dito
Rei por seu conselho, em prol da Coroa, i emendou outras de
grande seruiço de Deos, que lhe ouuerão ao Padre de custar a vida;
como se vio, quando certos desaforados cõ dânapa tençao, estimu-
lados do demonio, num caminho escuzo, lhe davão a morte tanto
a seu saluo, senão concorrente a protecção diuina, que nūqua falta aos
seus em semelhantes apertos. Porque indo o mais atrevido já co a
espada feita sobre o Seruo de Deos, appareceo de improviso hū bel-
lo Minino, que lhe suspendeo o golpe, julgado de todos pelo seu An-
jo Custodio, que baixou da celeste Hierarchia, a liuarollo de tam
manifesto perigo, com que os maleuolos se conuerterão, & desisti-
ção de tam diabolico intento. Por cujo assinalado fator, não ces-
sou o S.P. de render sêpre graças ao Cleméssimo, em quanto não
foi premiado co a coroa de Iustiça, que elle tem reseruado na outra
vida, para aquelles que o seruem riesta, com tanto amor, & fidelida-
de. I. Em Iapão, junto a Nangasaqui, o fim das gloriosas jornadas, P. Gaspar
em seruiço de Deos, & da Religião, do P. Gaspar de Castro, patrício de Castro
Brachiatense, da mesma Companhia de Iesv, que passando ac Oriente da mes-
ma.
morto em Moçambique, não desistio de proseguiir sua derrota, com
generosidade Christâa, atê chegar à desejada terra de Promissão.
Onde o feruoso missionario Euangelico, armado com a lorica da
Oração, & morrião da Penitencia, luçou com os perigos, & tra-
lhos arca partida, para poder triumphar da idolatria infernal. E não
se enganou, porque (depois de residir muitos annos naquelles dilata-
dos Reinos, com grande frutto spiritual, & não menor temporal
de seus naturaes, trabalhando sempre incansavelmente por ampliar a Fé, fazendo em toda parte conhecido, & venerado o Sacro-
sancto nome de Iesv) foi por esta causa desterrado para Macao, na
turbulenta persecução do Emperador Dayfú. Mas voltado em breve,
tornou com maior animo, & feruor ao sagrado ministerio, dis-
correndo pelos contornos de Arima, & Nangasaqui, em proueto

dos Christãos, ora nas cidades, & lugares populosos, ora nos montes, & retiros solitarios, escondidos da persecução, já nos incultos matos, já nas cauernas da terra, consolando a huas, & roborando a outros, para não fraquearem, ou desfalecerem na Fé à vista das ameaças, & tormentos. Porque na verdade o P. Castro, era hum arraial (segundo seu appellido) de virtudes, pae de pobres, amparo de necessitados, remedio de afflictos, zelador cõum do bem das almas, caritatiuo para saõs, i enfermos, alegre, & assabel para todos, amigo do trabalho, i enemigo do descânço, muito humilde, pobre, & mortificado. E sobre tudo mui contemplativo, i extatico no incriuento Sacrificio do Altar, logrando nelle as doçuras daquelle suauissimo nectar, que transforma em si, a quem o recebe dignamente. Opprimido pois de graue doença, & consumido do muito trabalho, foi leuado de Nangas cui em hombros dos Christãos para o matto, a fim de melhor ser curado, onde aggrauandose lhe o mal, ao pé de húa aruore, recebeo os inestimaveis Sacramentos, & rebatado em altissima contemplação, falleceo sanctamente, para poder dizer com a Esposa dos Cantares: *Sub umbra illius, quem desideraueram sedi, & fructus ejus dulcis guturi meo.* De crer he, que aggradaria muito com elles a Deos, o qual lhe pagaria de contado na Bemauenturança, os trabalhos, perigos, & riscos da vida, a q se expoz milhares de vezes pela saude das almas. Alli foi depositado o Sâcto Corpo, em caixão de cedro, por mandado do V. P. Francisco Pacheco, Provincial do Iapão, que neste tempo estaua já encarcerado pela Fé, o qual não cessou, atè lhe constar do facto, porque o andauão buscando os ministros do Tyranno, para o entregarem às flamas, em razão do copioso frutto, que auia recolhido no celleiro da Igreja, daquellas ferteis, & abundantes seáras. *m.* Em Mindanao, Ilha das Filippinas, a resplandecente coroa do P. Francisco de Mendoça, Portuguez, tambem da Companhia de Iesv, que depois de trabalhar insopitualmente na conuersaõ dos Etnicos, & Sarracenos, trazendo inúmeraueis ao conhecimento de N. S. Lei, foi morto ás punhaladas em odio della, com barbara crueldade. *n.* Em Firando, Reino de Iapão, o celebre triumpho de douz famosos soldados de Christo, Ioão Guenca, & Damião Isray, aquelle era Coadjutor do S. Martyr Camillo Constancio no ministerio da Prègação, em cuja casa se agasalhava, celebrava, & confessava aos Fieis, i este era Capitão da Embarcação, em que o d. S. Padre andava de Ilha, em Ilha, vizitando, & confessando aquelles recentes Christãos: & assi degolados ambos por esta causa á espada, merecerão o premio eterno, dominan-

Cant. 2:
vers. 3.

O Padre
Francisco
de Men-
doça, iá
bêdaçop.

Ioão, &
Damião
Mar-
tyres.

do aquelle vasto Imperio Xogunsama, filho, & herdeiro do sanguinolento Dayfú, & inimigo capital de Christo.

Commentario ao VII. de Maio.

Era o famoso Escritor Luitprádo, Subdiacono de Toledo, & Bispo Cremonense, não só contemporâneo de Heronio, Primaz de Braga, mas seu particular amigo, porque vindo em romaria an. 942. a Sanct-Iago de Galiza, & a S. Pedro de Rates, se deteve em Braga alguns dias, sentindo igualmente com elle as misérias, & trabalhos, que padecia juntamente com suas ouelhas, debaixo do Ismaelítico domínio, como elle mesmo escreve em seus Fragmentos num. 31. *Cum Lusitaniam pertransire an. 942. conueni s. Senem Heronium, Bracharensem Pontificem, in Brachara ruinis cū suis ouibus officio S. Pastoris fungentem, &c.* Onde lhe deu meuda conta, de como proseguiu a Chronica de Flauio Dextro, & M. Maximo, até o seu tempo, offerecendo logo parte della, (que a outra auia dedicado a Trudemundo, Bispo Eliberitano, depois Eborense) a qual lhe mandou no seguinte anno, com húa notauel Epist. q̄ anda nos dittos Fragmentos n. 32. que começa: *Sanctissimo Patri, & Eminentissimo Papa Heronio, meritisissimo Bracharense Archiepiscopo, Luitprandus Tolitanus Subdiaconus dilatum officium illi debitum, & salutem, & felicitatem eternam precatur. Efflagitasti á me seruulo tuo Sanctissimus Pater, & Eminentissimus Papa, &c.* E conclue: *Vale Sanctissime Pater, & Sanctum tuum, licet pauperculum senatum Fidelium, & ministros, in primis, Clerumque saluta, qui versantur inter lupos, vt oves mansuetæ, ac barbarorum carnificina in sigulas horas subjacent, ferentes continuas injuriias, maledictaque à Sarracenis, quorum gladius eorum impedit ceruicibus. Iterum ac tertio v. de Tolet. 4. idus Octobris Era 981.* Donde se colhe a muita estima, & veneração, em q̄ Luitprando tinha a este Sancto Prelado, & o miserauel estado, em que se achava a Christandade, & Igreja Bracharense, por aquelles infelizes tempos, em proua do que temos referido no texto.

A firma vnica, que se acha do nosso Heronio, he em húa doação de S. Rosendo, ao seu Conuento de Cella-noua em Galiza (que trazem Fr. Prudencio de Sandoual, nos Bispos de Tuy fol. 60. & D. Mauro

Castella na hist. de Sanct-Iago l. 3. c. 19.) feita anjo 942. onde anda entre a de outros Prelados: *Ego Herus Bracharenis Episcopus Metropolitanus.* Sucedeolhe na celebre dignidade Primacial, depois de algüs anhos, S. Gonçalo, como diz o mesmo Luitprando n. 31. acima allegado, vbi: *& conueni Eminij* (que he Agueda junto a Coimbra) *S. Virum Gondifaluum, quem audini post aliquot annos successisse Heronio.* Vejase o que delle escreue o P. Hietonymo Roman de la Higuera in Scolis ad Luitpr. pag. 464. D. Rodrigo da Cunha na 1. p. da hist. de Braga c. 113. Gaspar Aluaréz Louzada no Epitom. *De vera primatum Bracharensum successione, ad an. 942.*

b. Não podemos aueriguar o anno, em que padecerão os illustres caualleiros de Christo, Roberto, & Gonçalo C. R. cō os maiscompanheiros, pois nos faltão suas vidas, que sem duvida perecerão com outras de Religiosos Sanctos, nas terríveis innundações de S. Cruz de Coimbra, em cujo Conuento se guardauão, por ser cabeça da Canonical Ordem de S. Agostinho neste Reino. O Liuro velho dos Obitos do Mosteiro de S. Vicente, se lembra delles neste dia, sem nos dizer o anno, pelas seguintes palavras, gaftadas já algum tanto do tempo: *Nonis Mag. Commemoratio Roberti, & Goncalii C. R. & corum qui cum eis perierunt in mare in odiū fidei prope Marr:*

c. O celebre Epitaphio aberto em lamine de bronze, que está no claustro da Sé do Porto, he de Pedro Durão, que lhe mandou pôr hum seu amigo, fica em lugar eminente, quando entramos da Igreja para elle, do qual se colhe sua muita brandura, & paz d' alma (virtudes de q̄ o louvamos no texto) diz assi.

*Vivat in eternū, famulus tuus ó pie Xpē
Petrus Durandi, tumulusque continet iste
Perpetuum dignus mercede vir iste per-
dignus,
Mitius pacificus fuit, ego fidelis amicus,*
K 3 Ergo

*Ergo Iesu prebe sibi, te sine fine vivere,
Cujus cura fuit, tibi tota mente placere
Ob. E. MCCCXXIX. Nonis Maij.*

Querem dizer.

*O piedoso Christo vossa seruo Pedro Durão visa para sempre, o qual está aqui sepultado, varão dignissimo do premio eterno, foi brando, & pacifico de coração, a quem eu como fiel amigo levantei esta Sepultura. Portanto Iesu te conceda a sempiterna vida, pois puzeste todo seu cuidado em amallo, & seruillo.
Morre o E. MCCCXXIX. em as Nonas de Maio.*

Consta deste Epitaphio, fallecer Pedro Durão a 7. de Maio de 1291. (mudada a Era de Cesar, em Anno de Christo) sendo Bispo desta Sé D. Vicente Mendez, & Rei de Portugal D. Dyniz. No Liuro chama do o Datario, que se conferua no Cartoreo della, se manda fazer hum Anniversario a 10. de Feuereiro : *Por Pedro Durão (formaes palauras) que estabelece húa Capella em esta Igreja, cuja memoria senão acha, saluo de ouuida.* E por isso não falta quem diga, ser elle o Instituidor, daquelle tam pio, como antigo Legado, que inda hoje logrão os Conegos desta Cathedral, por catararem depois de Completas todos dias, húa antigualha, digna de ser sabida, o que fazem sómente nas Domingas, i effas quândo dellas se reza, contra a expressa vontade do defuntto. Primeiramente acabada esta ultima hora Canonica, sae da Sacristia hum Sacerdote, com sobrepeliz, i estola, & nas mãos húa Cruz de prata, que deixou o Legatario para isto, acópanhada de duas tochas acezas; & chegado à Capella mdr, se mette detrás do Cabido, que já vê pela Igreja abaixo em Procissão, no meio do qual dizem entoado douis moços do Choro: *Boa gente, boa gente, faz ei penitencia, se vos quereis salvar: Confessade, & Comügade,* que este mundo he vaidade. Logo os Conegos repetem o mesmo. E os moços prostrados de joelhos, entoão de nouo : *Senhor Iesu Christo, misericordia com piedade.* E os Conegos segundão: a que respondem os moços *Amen.* Apoz isto mostra o Sacerdote a S. Cruz ao povo, & recolhe se à Sacristia do

mesmo modo que veio, ficando o Cabido em tanto no meio da Igreja, cantando a Antiphona de N. Senhora: *Sub tuum presidium configimus, &c.*

Confesso que quando estive nesta Cidade o anno de 61. todos Domingos à tarde ia à Sé, ouvir cantar esta piedosa antiguidade, causandomela engraçada, & deuota toada, grande dor, & compunção; & a mesma entendo causará a toda pessoa, q alli se achar neste comenos. E sendo isto cousa tam digna de memoria, admiranos como passou por alto, a quem compoz o Catalogo do Porto, pois o Autor della, a fez esculpir em medalha de ouro, que pesava quattro onças, que valem no estado presente trinta mil reis, occultando o nome por sua rara humildade. Tinha ella dc húa banda a sobreditta Cruz, a que húa cáueira seruia de pianha, com este letreiro em circuito: *In vrbe Portuensi vir pius, eliguit pingue Legatum Canonicis, vt quotidie caneret: Confessade, & Comügade: o demais he vaidade.* Da outra hum esquileto, & figura da morte, a qual tem na mão direita húa gandha, com a letra *in Terra*, & na esquerda hum tridente, co a letra *in Mari.* Dando a entender, que assi na terra, como no mar, ninguem el capa de suas mãos. E por orla, aquellas palauras do Propheta Esaias: *Dispone domui tua, nam cras morieris.*

d. Tomou D. Isidoro Tristão, ou de Portalegre, a mursa azul no Conuento de S. Eloy de Lisboa an. 1456. o qual trouxe a hüm sobrinho seu, por nome Paulo, à Congregação, que tanto a illustrou depois cõ seus pios, & deuotos escrittos. Perseuerou nella D. Isidoro, até o de 1488. em que foi promouido à celebre Abbadia de Alcobaça, por renuncia do Cardeal D. Jorge da Costa. Falleceu em Odiuellas ann. 1492. como consta do l. dos ingressos, que se cōserua no Cartoreo do ditto Conuento de S. Eloy, vbi fol. 10. O P. Isidoro de Portalegre foi recebido na Congregação anno 1456. Este virtuoso Padre foi homem letrado, sанelio, & de grande zelo, sua sentença era firme. Foi a Roma por algúas causas da Congregação. E por elle veio a Igreja de S. João de Rio-maior a Enxobregas, de que elle foi Priol. Foi depois D. Abbade de Alcobaça, & era de grande zelo da Ordem, & por ella morreu em Odiuellas, & logo foi levado pelos seus Monges solemnemente a Alcobaça, & ahí jaz com os outros Abbades no Capitulo. Atéqui o liu. allegado. O dia cōsta do antigo Kalendario de Alcobaça, & do outro

outro de Odiuellas, por estas breues palá-
uras: *Nonis May, obiit D. Isidorus 23. Abbas
Alcantarie.* Por sua morte entrou nesta Ab-
badia D. F. João, que sempre confirmou nas
escritturas eleito, até o anno de 95. (cousa
que desfuelou a Fr. Bernardo de Britto) em
que se acha nella outra vez o d. Car-
deal, que renunciou então na pessoa de D.
Jorge de Mello, seu domesticó. Húa carta
anda no Cartoreo de Alcobaça, del Rei D.
João II. escrita em Coimbra a 19. de Ago-
sto de 1491. para D. Isidoro, que começa:
*Veneravel P. Isidoro, D. Abb. de Alcobaça, do
meu Conselho, & meu Esmoler, &c.* Assi E. An-
gelo Manrique no Appendix ao 2. to. de
Iesus Annaes Cist. pag. 9. & F. Bernardo de
Britto na Chr. de Cist. l. 3. c. 22. aos quaes
ajuntamos o Doctor Fr. Francisco Brando-
ão, na Fundação do Real Mosteiro de
Alcobaça, que está para dar à estampa, o-
bra de grande estudo, & credito da Ordé.

e. Floreco o Eremita Pedro Rabicho, em tempo del Rei D. Afonso V. Jáz se-
pultado no Oratorio de Alferrara (cuja
fundação escreuemos no 1. tom. pag. 42.) onde se virão as marauilhas relatadas no
texto, quando se abrio sua sepultura anno
1557. Húa informação juridicada vida, &
morte deste seruo de Deos, se tirou na Vil-
la de Setuual, por ordem do Cardeal Dom
Henrique, na qual testemunháram as pes-
soas mais calificadas daquelle pouo, que se
guarda no Cartoreo da Serra d'Offa, Ca-
beça da Familia Paulista neste Reino. Es-
ta informação se mandou com outras à
Sanctidade de Gregorio XIII. quando ou-
ue de a approuar. Della parece le aprouei-
rou o famoso Carolo Tapia, pois no l. de
Religiosis reb. verb. Monast. c. 24. se lem-
bra do nosso Pedro Rabicho, & de outros
Eremitas, seus contemporaneos.

f. Corrêdo o an. de 1500. entrou ne-
ste Reino Fr. João de Guadalupe, p^ro. Fú-
dador da Província de S. Gabriel em Cas-
tella, varão mui spiritual, & scientifico,
com intento de fundar nelle a Recolle-
ção. Residindo pois na Corte de Lisboa,
passando hum dia com seu companheiro
pelo terreiro do Paço, deu com elles o
Duque de Bargançá D. Jaime, & vendoo
descalços, & remendados, com capello
pyramidal, admirado da nouidade do ha-
bito, lhes perguntou: *Donde erão, & que
buscauão?* Os mortificados Religiosos, res-
ponderão com os olhos no chão: *Senhor, so-*

*mos Frayles Menores de Castilla, lo que preten-
demos es el bien, y salvacion de las almas, para
esto deseamos sembrar, y plantar virtudes en toda
parte.* Disse então o Duque, q à tarde espe-
raua por elles em seu Palacio, para os ou-
uir. Despedindose, inquirirão logo os Sá-
etas Religiosos de hum page, quemera, & onde morava. E constatidolhes fer o
Duque de Bargançá, ficárao mui conten-
tes, & alegres. E assi já não sábio a hora
em que o auia de ir buscar, entendendo
que sua viuia a Lisboa, fora guiada pelo
Ceo. Agasalhou os este Principe, com sua
costumada vrbanidade, & informado do
intento sancto de Fr. João, afecto a tanta
austeridade, & rigor, lhe offereceo Casa,
em Villa-viçosa, pela qual lhe beijárao
ambos a mão. E passados alguns dias, os
leuou consigo, onde meia legoa della, lhes
erigio hum limitado Conuento (côforme
a pobreza que professauão) sobre a antiga
Ermida de N. Senhora da Piedade, que já
allí auia, entre o Sul, & o Nascente, edifi-
cada por hum Sacerdote, grande seruo de
Deos, chamado Aluaro Fernandez, de quē
já escreuemos no 1. tom. pag. 438. Esta
graça, & fauor, approuou, & confirmou o
Papa Alexádre VI. a 13. de Maio de 1502.
com cuja Casa se deu felice principio nel-
te Reino à S. Província da Piedade (a pri-
meira Capucha do Vniuerso) que della to-
mou o nome. E achando os Frades pelo
tempo adiante o sitio doentio, se chegárao
mais para a Villa an. 1547. fazendo o gaf-
to o Duque D. Theodosio I. E não conten-
tes pela mesma causa com este, no de 1607
escolherão outro, em lugar eminente, pro-
ximo aos muros, lauado dos ventos, com
dilatados Orizontes. Aqui lográo os Re-
ligiosos húa boa cerca, pouoada em parte
de aruores fruttiferas, i em parte de silue-
stres, com poço no melo da horta, a mais
delgada, i excellente agoa de todo ALEN-
TEJO. A limitada Igreja do primeiro Con-
uento (chamada hoje S. Francisco o velho)
ameaçado, por inhabituel, ruina, ha pou-
co tempo que se renouou, para que se não
perdesse a deuoção que este pouo lhe tem,
em razão de ser Cimiterio de muitos cor-
pos Santos, cujas almas estão gozando de
Deos.

Os Duques daquella Serenissima Casa,
não sómente saõ Padroeiros desta, mas de
toda Província, depois que a tomou de-
baixo de sua protecção, & amparo D. Ja-
ime, achando por mal empregado o tempo
que não gaftava; cō estes grādes Religio-
fos

fos, acompanhandoos sempre nos diuinos officios, disciplinas, jejuns, & communidades. Pelo que lhe veio a cobrar tal affeção, & amor, que pretendeo com muitas veras deixar o soberano estado de Principe, pelo humilde de Frade descalço. E para isto ter melhor effeito, se partio a Roma, com tençao de professar a Seraphica Regra nas mãos do Súmo Pontifice, mas tanto que sua auzencia chegou aos ouvidos del Rei D. João III. mandou logo em seu alcance, & descuberto com exquisitas diligencias, voltou para o Reino, magoado de não conseguir tam celestial intento.

No segundo Conuento (cujas ruinas se vêm na cerca do moderno, fernindolhe a Igreja de Ermida, a que agora se retirão os Religiosos, para mais liuremente se entregarem à contemplação) jaz sepultado o celestial varão F. Marcos (irmão de Fr. Afonso de Portalegre, de quem já fallámos no 2. tom. pag. 323.) por fallecer allí a 7. de Maio de 1570. segundo os memoriaes da Prouincia. Seus extases, & raptos admirauis, se podem ver no Martyrologio Minorita a 27. de Março, em cujo dia o traz, por lhe ignorar o proprio. Ita Gonzaga de Orig. Seraph. Relig. 3. p. tit. Prouinc. Piet. pag. 943. Daça 4. p. da Chron. Franc. l. 3. c. 76. Barezzo na mesma l. 3. c. 50. Waddingo tom. 7. ad an. 1500. §. 40. Purificação na Chronol. Monast. Lusit. l. 2. c. 6. Cunha na hist. de Braga 2. p. c. 73. Nizana Chron. da Prou. da Piedade l. 3. c. 53. Alcarapinha no Memorial da mesma Aluaro Lobo, & outros.

g. A notauel Villa de Viana, foz do Lima, nos deu a Sdr Genebra da Trindade, filha que foi de Domingos Barbosa, & de Maria da Rocha. Falleceo no Benedictino Conuento da mesma Villa oppinada por Sancta an. 1577. como se acha nos monumentos de seu Cartoreo.

h. Tres annos depois foi o tranzito da Madre Beatriz Aranha no Dominicano Conuento de Leiria, patria sua, cujos paes callão os Escrittores de sua vida, como faõ F. João Lopez na 5. p. das Chron. geraes da Ordem l. 2. c. 37. & Fr. Luis de Sousa na 2. das partic. desta Prou. l. 6. c. 15.

i. O Padre Amador Rebello, passou da vida presente, consumado em letras, & virtudes an. 1622. como tê o Martyrol. da Comp. h. d. o qual assi como foi mestre

del Rei D. Sebastião, assi tambem escreuo sua vida an. 1613. que anda nas mãos de todos; auendo 16. que tinha estampado hui Sumario de algúas Epistolias, vindas da India, & Brazil, ao Prouincial da Companhia deste Reino, de que não falla a Bibl. da mesma.

1. Entre os lumés de Sanctidade, de que se pôde gloriar a antiguidade Bracharense, bem pôde ter lugar o P. Gaspar de Castro da propria Companhia, o qual passou à India an. 1587. & della a Japão no de 1600. onde depois de assistir naquellas Christandades (segundo huns, 22. annos, & segundo outros, 24.) falleceo em Ariye, rebaile de Nangafauqui an. 1626. com 66. de idade, & 47. de Companhia. Alli he venerado dos Fieis em seu sepulcro, & numerado entre os Sanctos Religiosos, que naquelle Império derão gloriosamente as vidas por Christo, pois pela mesma causa padecerão trabalhos, persecuções, fomes, desterrados, & outras graues inémodidades, que lhe custarão a mesma vida, desejando sempre sacrificála por seu amor em abrazado holocausto, o que Deos não permitio por seus incomprendíveis juizos. Vide Martyrol. Societ. h. d. Alegábe in Bibliot. ejusdem num. 196. pag. 571. Eusebio nos Vatoës illustres, tom. 4. pag. 332. Cardim in Fasciculo Martyrum Japon. Elog. 41. pag. 117. & in Catal. occisorum in odiu fidei pag. 44. vbi: *Maj 7. P. Gaspar de Castro, Lusitanus, è Societate Iesu, ad perdem arboris abiectus, in summa rerum omnium indigentia spiritum efflavit, Ariye.*

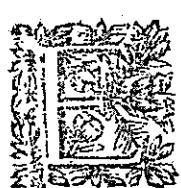
iii. Não temos outra notícia do Padre Francisco de Mendoça da Companhia de Jesu, por ser muito moderno, mais que a breuissima que nos dâ o P. João Nadasí da mesma, no liu. intitulado: *Annus dierum illustrium, por estas palauras: P. Franciscus de Mendoça Lusit. 7. Maij 1621. Hic anno 1621. 17. Iunij Societati ad scriptus, postea in Mindanao, vna Insularum Filippinarum dum. Martiobetanis ad Christum reducendis insudaret, illorum insidijs interceptus est, & per plura vulnera interiectus.*

ii. Com a prizão daquelle feruoso sítimo obreiro da vinha do Senhor, o P. Camillo Constancio no principio de Maio, padecerão alguns Christãos, domésticos, & conseruos seus, cujos nomes passão os Autores em silêncio, attribuindo isto à persecu-

persecução andar mui ateada, & furiosa; assi deucimos muito, aos que nos deixarão em seus escrittos os illustres feitos daquelles dous Japoës, companheiros seus no certame, João, & Damião an. 1622. Refensem o successo, sem exprimirem os nomes, F. Jacinto Orphanel na hist. Eccl. daquelle Christandade c. 66. A relação anonyma, impressa em Lisboa a 12. de Agosto de 1623. O P. Garcia Garcez na Persecução

do d. anno cap. 17. q̄ os traz a 27. de Maio com os antigos nomes de Japão. E mais claro que todos o P. Cardim no Catal. allegado pag. 27. o qual fez exquisitas diligências nos annaes daquelle Imperio, por descubrir quanto auia nestas materia, vbi ad an. 1622. Maij 7. *Ioannes Guinzas, & Damiānus Ifray P. Camilli e Societate Iesu, hospites, jugulati, Firandi.*

M A I O VIII.



M Sanctarem, a solemnissima festa da Apparição de Appari-S. Miguel, esclarecido patrono desta antiga, & populo-^{ção de S. Mi-}fa Villa: em cujo felice dia foi recuperada dos Barba-^{guel-}ros, pelo inclyto Rei D. Afonso Henriquez, acompanhado mais de seu catholico zelo, & confiança diuina, que do numeroso exercito de soldados, & bellicos instrumentos, cõ que se achaua naquelle apertada occasião, apparecendo no Ceo a noite precedente à batalha finaes demonstratiuos da famosa vitória, que no seguinte dia auia de alcançar dos inimigos da Fé. Aruorando então o Estendarte Real nas ameas de seus muros, por tres valerosos soldados, que no maior silencio da noite, subirão a elles com admirauel ouzadia. Aberta a porta daquelle inexpugnael praça, com hū martello de ferro, que outros administrarão de fóra, entrou logo o S. Rei, & ajoelhado em terra, mãos, & olhos no Ceo, fez oração a Deos, & húa breue falla aos seus, dizendo em alta voz, para que de todos fosse ouvido: *Ea valentes Soldados, aqui tendes a vossa Rei, & companheiro, não só para testemunha das façanhas, que neste comenos obrardes, mas para exemplo do muiro, que estais obrigados a executar contra os inimigos da Igreja.* Animados com estas feruorosas palavras os Christãos, inuocando o Patrão de Hespanha, fizerão brauo estrago, & carniceria lastimosa nos Mouros, auantejandose entre todas aquella inúciuel espada, banhada tantas vezes do Agareno sangue, executando tam inauditas proezas, que escurecem as mais celebres, que publica a trombeta da fama, ouuindose por todas partes defentoados gritos, & alaridos, acrecentando este miserauel labyrintho a confusaõ das armas, & obscuridade da noite, com que não auia quem se pudesse valer, & dar a conselho, até que passados aos fios dos luzentos ferros, os principaes Mouros, que lhe resistião, ao romper da alua, teue a duuidosa, & trauada peleija felice remate em fauor dos

Chris-

Christãos. Porque no tempo que os inuenciuæis Portuguezes, em companhia de seu vitorioſo Rei, metteauão as armas temporaes nas terras de sua conquista, contrà esta vil, & infame canalha, em defensa da liberdade Real, i exaltação da Religião Catholica, metteauão as spirituaes, não ſómente S. Theotonio no Mosteiro de S. Cruz de Coimbra, cõ ſeus Conegos, mas també S. Bernardo no de Claraual, com ſeus Monges, implorando cada qual o glorioso triu-pho, q̄ o S. Rei conseguiu de ſeus contrarios, & declarados inimigos de Christo, & vendo ambos com os olhos do ſpiritu, o proceſſo do combate, pouco fauorauel aos nossos, apreſſarão as rogatiuas & preces, com maior vehemencia, até que ſe decretou no Consisto-rio diuino, ficaffe o campo, & a victoria pelas Armas Catholicas. Passados 24. annos, veio el Rei de Seuilha Albaraque ſobre à ditta Villa, com poderofíſſimo exercito, & vendose o magnanimo Rei D. Afonso Henriquez apertado, recorreo (como tinha de costume) ao Ceo, negociando o felice despacho por meio do Archanjo S. Miguel (de quē era particular deuoto) & ſaindo os nossos ao cāpo, animados de ſuas affectuosas palauras, & alentados com o diuinifíſſimo Sacramento do Altar, andando o esforçado Rei no maior con-flicto da batalha, appareceo a ſeu lado hum Braço armado, cõ aza no coto, que jugaua as armas deſtrifſſimamente (inſignia com que ordinariamente ſe pinta este tutelar da Igreja Catholica, & defen-dor do pouo Christão) fazendo brauo estrago nos Moutos, com que brevemente a duuidosa victoria ficou pelo S. Rei; & reconhecedoa elle a tam soberano patrocinio, instituio no Real Mosteiro de Al-cobaça a Cauallaria da Ala, com particulares Constituições, debai-xo da Regra de S. Bento, que perſeuerou ſómēte em quanto viueo. Por eftes, & outros singulares beneficios, que por interceſſão do S. Archanjo, alcançou esta nobre Villa do Senhor dos exercitos, lhe leuantou Hermida, aonde vai o Senado della todos annos neste dia, com ſolemne Prociffão, render as graças das affinaladas victorias, que alli conseguirão as Lusitanas Armas dos inimigos da Fè, nos pri-

*O B. Fr.
Bernardo
de Morlães* mordios deſte escolhido, & sanctificado Reino de Portugal. b. No Conuento da Ordem dos Prégadores da meſma Villa, o ſuccesſo marauilhoſo, & fauor soberano, com que o Clementiſſimo Iefu quiz co, com os acreditar eſte ſeminario de Anjos na terra em ſeus principios. Foi Mininos. o caſo, que tanto que chegou de França o B. Fr. Bernardo de Mor-lans, natural de hum lugar, aſſi chamado na Prouincia de Gaſcunha, o mesmo foi conſtituilo a Obediencia Sacrifício deſta Casa, quedi-vulgarſe naquelle pouo ſua eſtreмada virtude. Com que os mais nobres

nobres delle,lhe trouxerão logo seus filhos,não só para os ensinar a ler, i escreuer,mas para os industriar na doctrina Christã, & bons costumes.E assi nas horas que tinha liures do officio, com tal benevolencia,& amor se auia com estas teoras plantas,que(segundo parece) as ia dispondo para o ameno vergel da Religião.Entre os maiores continuos, & applicados ao seruiço de Deos , erão doas irmãos, que(per deuoção da Ordem) andauão vestidos no habito della. Aos quaes a Capella da Virgem Senhora,no corpo da Igreja, seruia de escola em que lião,i escreuião,em quanto o S. Mestre lhes não tomava lição,& conta das materias. Estes,vindo prouidos de casa, como tinhão decoradas as cartas, fazião meza dos degraos do Altar, onde alegremente despejauão o que trazião. Certo dia , estando ambos festejando o almorço,leuantou hum delles os olhos à deuota Imagem da Senhora, & do Infante Iesv, que tinha em seus braços,a quem disse,se era seruido de algúi cosa,que descesse, & todos comerião. E como a diuina Magestade se pague tanto de corações sinceros,& puros,honrou tam sancta simplicidade,baixando não só esta vez,mas outras muitas,a comer com elles,voltando em continente a seu deuido lugar. E he de crer,que a tenra idade dos ministros, descubriria a sua mãe o que passava , pará lhes duplicar as razões,pois tinhão tam honrado hospede. Continuando a conuersação por alguns dias,derão ao Mestre meuda conta de tudo ; & certificado elle do negocio , derretido o coração em amores diuinos, disse , que a primeira vez que o S. Minino viesse a ser seu hospede,lhe propuzessem,que pois gostava de seus almorços, razão seria, que tambem lhes dësse , se quer hum dia , de merendar em casa de seu pae,& com seu beneplacito leuarião a Fr.Bernardo, que o desejava muito. Ficarão elles cheos de prazer, & alegria com o conselho,ignorando(como crianças) a traça sancta do Mestre. Chegada a segunda feira antes da Ascensão , acodirão ambos a seu costumado exercicio,não faltou o diuino hospede às mesmas horas , nem elles se esquecerão da justificada proposta.Respondeolhes o bello Infante,que era contente,& q' seria d'alli a tres dias.Recebeo a noua o ditoso Mestre com estranho aluoroço,entendendo como varão spiritual,& sancto,qual auia de ser o banquete , & assi trattou logo de preuenirse de veste nupcial para aquella sagrada Meza ; & ainda que o dezerto da Religião , he hum perpetuo apparelho para a da gloria:com tudo,a vltima hora he sempre de notavel confusão , & temor para os mais perfeitos.Tal foi o cuidado, & diligencia de Fr. Bernardo,sobre húa vida tam inculpada,& sancta. Chegado o so-

leme dia da Ascensão (prazo do soberano cõuite) referuou a Mis-
sa para o tempo que os Padres estivessem no Refeitorio, esperando
no Altar a hora, em que o amorofo Iesv subio triunphante à glo-
ria, celebrou a elle com estranha deuoção, & lagrimas, seruindo-
lhe de Acolytos os innocentes fradinhos, os quaes (segundo tradi-
ção) cõmungarão nella de suas mãos. Acabado o Sacrifício sacro-
fânto, assi como estava reuestido nos paramentos sacerdotaes, se
prostrou com elles de joelhos, mãos, & olhos leuantados ao Ceo, es-
perando todos tres a dita hora, em que auiaõ de ser chamados ás
vodas eternas. E questa deuota postura lhes foi cumprida a diuina
promessa, porque nella os achou a Cõmunidade, vindo às graças, a
qual ficou atrauita à vista deste admiravel expectaculo. Tanto que
forão julgados por viuos, aquelles que estauão mortos na realidade.
Diulgado o caso, acudio toda a Villa à Igreja, vierão paes, & paren-
tes daquelles Seraphins, & descubrirão algúas circunstancias, igno-
radas até então dos Religiosos; os quaes com lagrimas de deuoção
derão sepultura a seus veneraveis corpos, à sombra do mesmo Se-
nhor, que foi seruido banquetealos com tanta magnificencia. Suas
Reliquias se guardão hoje com grande obsequio, & acataméto, em
particular Altar, onde recreão aos deuotos, que concorrem a vizitá-
las pelo discurso do anno, ficando no nicho principal, a milagrosa
Imagen do S. Minino, a quem com os mais, se faz solemne festa no
dia da Ascensão, visto obrar tam estupenda marauilha noutro se-

F. Martinho de Lisboa, tambem Dominico. Item, no mesmo Dominicano Conuento, a morte in-
exituel do grande Seruo de Deos Fr. Martinho de Lisboa, Capel-
lão que foi de hum Bispo da propria Cidade, o qual veio nas cõple-
tas da vida juntamente com elle buscar a Religião. E posto que as
forças estauão já desbaratadas co a idade, com tudo, ouuefe nas ma-
terias da perfeição Euãgelica, como robusto soldado, sobrepujando
aos mais veteranos na milicia spiritual, entregandose a todo gene-
ro de penitencia, & trabalho corporal, para ser igualado aos primei-
ros jornaleiros na paga, vindo tam tarde à vinha. Foi para elle pas-
choa de flores, quando o salteou húa lenta febre, mas sem crecimé-
tos, nem accidétes mortaes; de sorte, que promettia dilatada doen-
ça. Passado entao à Enfermaria, não trattáraõ de lhe acodir cõ san-
grias, por ser muito velho, & gastado do trabalho, com que foi o
mal calando por dentro, atê vespera da Ascensão, em cujo dia vizi-
tandoo S. Fr. Gil (como Medico dos corpos, & das almas) lhe disse o
enfermo mui risonho: *Boas nouas, boas nouas, meu Padre. Estou muito con-
tente, porque o dia de à menhãa, ha deser o vltimo de meu desferro, & primeiro
de meu*

de meu descanso. E pôstas então as mãos, & olhos no Ceo, prosegui:
Muitas graças vos dou, meu Senhor Iesu Christo; pela alta mercê que me fazais,
de me leuardes para vós, no dia de vossa gloriosa Ascensão, mysterio a que sempre
tive particular affecto, & devoção. Não era a voz de doente, & menos de
quem se fazia tam propinquó á morte. Tomoulhe o Sânceto o pul-
so, & disse que não estava para tam depressa, mas enganouse a me-
dicina, & acertou a virtude; porque amanhecendo aquelle festiuall
dia, pedio o bô Velho cõ grande instancia os auxilios da immorta-
lidadé, hum para Viatico da jornada, outto para esforço da luta que
esperaua. E tanto que os recebeo cõ modestia, & humildade de S.
presentes os Padres que lhos administrâião, largou com espanto de
todos a religiosa alma nos braços do Creador, o qual lhe quiz fazer
graça de o leuar para si, no dia que tanto desejava, para ser alistado
entre seus escolhidos, & predestinados. *No Cisterciense Conuen-*
to de Cellas, territorio de Coimbra, trocou a vida mortal, pela im-
mortal, a V. M. D. Thereza Raymunda, Abbadessa perpetua deste
candido, & puro arraial de Virgens, illustrissima por sangue, & mui-
to mais por suas esclarecidas virtudes; porque creandose de minina
na Religião com seu doce leite, saõ tam conforme, & ajustada na
vida Monastica, que de todas era respeitada, & venerada por Sân-
cta, em razão de ser norma de pudicicia, modelo de pobreza, es-
pelho de perfeição, i exemplar viuo de costumes, a cujas virtudes
seruão de guarnição, sua rara humildade, & abnegação propria,
sendo que era da Familia Porto-carreira, naquelles tempos, húa das
mais illustres de Hespanha. Obrigada de tam heroicos procedimé-
tos a Communidade, vagando neste comenos o cargo Abbacial,
por morte da prudente Espousa de Christo, Maria Fernandez, foi
acclamada sem discrepancia algúia: & vendose nelle constituida, se
deu muito mais a amar com sua modestia, candideza, mansidão, &
affabilidade, & tambem a temer com sua reforma, obseruancia, vi-
gilancia, & inteireza, até que rica de religiosas acções, & singulares
virtudes, em prolongada velhice, auendo gouernado sanctamente
perto de dez annos, despejou sua alma a terrena morada, para lograr
da eterna, em companhia das Abbadessas sanctas da Ordem, dei-
xando a suas subditas, muito que enuejar na tranquillidade de seu
breue tranzito, & a suas successoras, muito que imitar, na suauidade
de seu prudente gouerno. Foi dada com muitas lagrimas à sepulta-
ra no Capitulo, em superior lugar, que assi o pediu os preclaros
merecimentos. e. Em Lisboa, no Real Conuento de S. Domingos,
o notavel fallecimiento do P.M.F. Antonio Freire, varão verdadeira-

D. The-
reza Ray-
monda,
Abbad.
de Cellas

F. Anto-
nio Fre-
re Domi-
nico.

mente Apostolico, dado pelo Ceo ao mundo, para bem de muitas almas, porque na peste geral do anno 1569. quando não auia peito izento de medo, & fugião todos a redea solta do contagio, elle láçando fóra o temor, se deixou ficar na ditta Cidade, & Conuento, fazendo a Deos voluntario sacrificio da vida, servindo aos feridos com estranha caridade, & com igual piedade administrado os Sacramentos a todos, sendo trattado, como Anjo do Ceo. No ministerio do pulpito (que exerceitou 60. annos) era tam feruoso, que procurava sempre (como outro P. S. Domingos) o remedio, & saude das almas. E tam affectuoso na deuoção do S. Rosario, q̄ saboreava todos seus Sermoēs, com este guizado da gloria. E por nascer, tomar o habito, professar, & celebrar a primeira Missa, nas mais celebres festas da Rainha dos Anjos, a amava ternissimamente. Este V.P. todas vezes que ouvia o Sanctissimo Nome de Iesv, recebia sua alma notaue l consolação, publicādose delle sem encarecimento, que era doce melodía em sua boca, suave armonia em seus ouvidos, & abundante alegria em seu coração. E assi persuadia esta sancta deuoção com grande instancia ao pouo, em todos seus Sermoēs. Tomava por largo tempo cada noite cinco disciplinas, em memoria das cinco Chagas, não de qual quer modo, mas fazendo de seu corpo tam lastimosa carniceria, que veio a contrahir duros callos nas espaldas, como se vio depois de morto. Exercitou muitas vezes o officio de Prior em diuersos Conuentos, amparando sempre, & procurando o augmento da Religião, & de sua Observancia. E assi foi Vigario della por tres vezes, com grande exemplo, & melhora dos subditos. Leuantauase sempre a Matinas à meia noite, & rezava primeiro no Dormitorio cō os Nouicos (segundo o louuuel estylo da Ordem) o Officio de N.Senhora. Prègava todos dias infallivelmente á imitação de seu S. P. & ainda no vltimo quartel da idade, quando passava já dos nouenta. Entrando pois Maio de 1575. se deu mais aos rigores das penitencias, pedindo a N.Senhor com grande instancia, o leuasse de breue enfermidade, para não ser molesto a seus irmãos. Cuja petição faio no Tribunal divino, despachada tanto á sua vontade, que auendo prègado o primeiro Sabbado na Capella do Rosario à Missa d'Alua, presente grande concurso de gente, que sempre acodia à fama de seus Sermoēs, lhe deu hum accidente mortal, que o rendeo à cama, & trasladou à Bemauenturança dentro em tres dias, tam bem reputado de todos, que foi ionumerauel o pouo, q̄ veio a recrearse co a alegre vista daquelle seco, & penitente cadauer, leuando habito, vñhas, & cabellos do circillo por reliquias.

f. Em

f. Em Alanquer, no Conuento dos Frades Menores, acabou a carreira temporal sanctamente, o muito Religioso P. Fr. Francisco de Rio-Maior, que depois de professar aqui a Seraphica Regra, & andar mortificado alguns annos por outros da Ordem, veio no remate da vida a descançar nos braços do primeiro domicilio, que o industriou na perfeição Religiosa. Onde realçaõ tanto suas exemplares virtudes, fundadas sobre a firmissima basi da humildade, que sendo buscado de todos, nunca se desuaocia, antes se anichila-ua, & apoucava estranhamente, ganhando com isto os piedosos animos do povo, & benevolencia dos Grandes, & Prelados. O melhor do tépo lhe leuaua a contéplação, assistida de diuidas illustrações, & internos sentimentos, com tanta força, & vehemencia, que muitas vezes era visto leuantado no ár, á sombra da milagrosa Imagem de N. Senhora do Capitulo, de quem era particular deuoto, & feruorofo amante. Mas todos estes fauores da Piedade diuina, lhe erão necessarios, para reparar os golpes do infernal inimigo, que lhe fazia viua guerra, de quem alcançou sempre gloriosas victorias. Cō estes felices progressos, lhe acquirirão os homens tal deuoção, que muitas vezes era por força tirado da cella, para benzer os enfermos, que de muito longe o vinham buscar, confessando depois ser elle o principal instrumento de sua perfeitissima saude, auendo finalmente com isto grangeado hum inestimavel thezouro de sanctos merecimentos, repouzou em o Senhor pacificamente. g. Em Villa-noua de Portimão, no Conuento dos Piedosos, o memorauel obito de F. Antonio de Silves, alumno desta Cidade (cabeça antigamente do Reino do Algarue) Religioso mui esfencial, de sublime perfeição, & angelica pureza, a quem Deos (por sua infinita bondade) fez hum aggregado de todas virtudes, entre as quaes, reluzio sempre o finissimo ouro de sua caridade, como se vio, quando esporeado della, se offereceo espontaneamente a curar, & sacramentar na d. Villa, & na de Aluor aos feridos da peste, que sobreueio a este Reino an. 1580. resultando ao Seruo de Deos de tam gloriosa accão, grande cumulo de merecimentos, & a seus naturaes auantejadas gananicias, assi spirituaes, como temporaes, pois não só lhes acodia a toda hora com as viandas necessarias, mas tambem com os sagrados antidotos da Igreja, mui vreis, & proueitosos em semelhantes tranzes, até que ferido do mesmo mal, trabalhando grandemente pelo vencer, & não podendo por sua fraca compleição, depois de auer curado largo tépo nesta Vniuersidade do amor do Proximo, rēdeo a humanidade, nas mãos da pallida morte, feito amorosa vítima da caridade.

F. Fr. Francisco de Rio Maior Menor

F. Antonio de Silves Piedoso

*O P. Feliciano da Silua da Companhia de Iesv, digno sucessor do P. Mattheus Ricio naquelle espaçosa vinha da Igreja, homem de conhecida virtude, & religião, magnanimo, & constante nas imprezas do diuino serviço, & na obseruancia, & guarda da Regra de S. Ignacio, exactissimo. Todas suas acções erão resistadas primeiro pelas mãos dos Superiores, aos quaes dava conta com estranho sentimento de seus leves descuidos, & casuaes omissoes, em que resplandecia muito sua humildade. No abrazado zelo das almas era sé limite, & assi não trattava mais, q de as encaminhar para o Ceo, mostrandolhes o verdadeiro caminho da saluaçāo. Atédo pois gastado dez annos nesta fructuosa missāo, sem nunqua lhe chegar a coroa do martyrio, motivo principal, que o leuou de Portugal á China, adoeceo grauemente, & não parando o mal com os remedios varios, que todos lhe trazião para ter saude, soltoü o brioso spiritu com grande saudade dos Christãos, que por meio do Santo Baptismo regenerára em Christo, chorando todos à porfia sua ausencia, referindo (como he costume) dos Chins, com tristes, & roucas vozes, os trabalhos grandes que auia padecido por elles, em tam prolongada, & perigosa viagem, sem mais interesse, que o bem de suas almas. E por isso fizerão os gastos do enterro, como filhos de sua Doctrina. Sepultado fóra dos muros, passados douis annos, cinco Mandarins, inimigos publicos dos Christãos, abrirão o caixão, em que jazia seu incorrupto corpo, para o desfacatarem; neste comenos se toldou o Ceo, ouvindo tam medonhos trouões, que temendo elles o castigo de sua ousadia, o fechárao apressadamente, com que logo tornou a serenar. E querendo os Padres trasladallo para Macao, a cabo de 18. annos, que estava alli sepultado, achouse o ditto caixão enlaçado de rota verde, cuja raiz tinha dentro, o que se teue a milagre; & puxado para fóra, rebentou debaixo hum torno de chrystalina agoa, em que lauando certo Christão húa perna, q auia muitos annos tinha tolhida, sarou de improviso, cujo S. Corpo não quizerão os naturaes largar, pelo grande conceito q tinham de sua Apostolica vida, & do bom lugar que logra na gloria. i. Neste dia, no autorizado Mosteiro da Conceição de Beja, o fallecimento de Sôr Guiomar de Iesv, a qual andaua sempre tam eleuada nelle, que de nenhúa cosa da vida dava fé. Contase, que certo dia, não ouvindo ranger a Matinas, o costume sancto a leuou ao Choro, & sem saber se erão dittas assentada, começoü a entoar: *Dame labia mea aperies*, a quem as defuntas, mortas ao mundo, & viuas a Deos, respon-*

Sôr Guiomar de Iesv, Frāciscana.

responderão: *Et os meum annunciat laudem tuam*, & deste modo continuârão até o fim, dizendo muitas vezes depois, que não via quem psalmeava com ella. Maravilha rara! que tal vez obra Deos, para mostrar quanto se serue da assistencia do Choro, lugar deputado para os diuinios louvores. Com este, & outros soberanos fauores, se despedio do seculo a pontual Religiosa, para gozar na eternidade do incommutavel premio da gloria. Cuja morte foi mui sentida na quella Cōmunidade, por lhe faltar sogeito tam benemerito, & virtuoso, que com suas efficazes Orações, acodia, & remediaua as necessidades de todas. I. No mesm' dia, em S. Clara d'Euora, terminou a vida louvavelmente a Abbadessa D. Ioanna Manoel, de quem se refere, que tendo fechado na mão a maior parte dos votos para Prelada, vindolhe á noticia, que pretendia ser outra Religiosa mais ancianã; fez com suas irmãs, & amigas, votassem nella, dizendo, que para semelhantes cargos, sempre auião de preceder annos, & merecimentos, & que de ambas estas coulas se achaua mui falta, & destituída. Tal era sua humildade, & desapego das honras da Religião! De sorte, que quanto mais se izentaua dellas, tanto mais a buscavão, pois como a presente eleição correisse por côta do Spiritu S. não desistirão as vogaes. E saindo Abbadessa cõ vniuersal applauso de todas, ouuesse no triennio cõ tanta satisfação, fidelidade, & augmento da Casa, que inda hoje suspirão, pela limpeza de suas mãos & suauidade de seu governo. E como se vio liure das pensoens do officio, se deu como d'antes á Oração, frequencia do Choro, & obseruancia dos preceitos diuinios, sofrendo com admiravel resignação, & paciencia, algúias aduersidades que lhe sobreuierão. Passados annos, succedeo dividiremse as vontades noutra eleição de Abbadessa, pois fendo as propostas duas, não estaua a Cōmunidade por algúia. E como estas desunioes encontrauão a paz da Religião, pedia a N. Senhor instantemente, vnisse as Freiras de sorte, que elegefsem a que mais couiesse ao bem della, & a seu diuino seruiço. E perseuerando nesta petição alguns dias, ouvio húa voz que lhe disse: *Tu as de ser Abbadessa.* Iella repplicou: *Senhor, não he isso o que vos peço, pois sou a mais inutil desta Cōmunidade,* & a que menos vos siruo. *Mas se assi o permitires, non recuso laborem, fiae voluntas tua.* Tangendole logo a Capitulo, saio a S. Velha eleita segunda vez, sem ninguem o imaginar, nem ella o pretender. Neste triennio procedeo como no passado, até que no fim do ultimo anno, ouvio outra voz de madrugada, que lhe dizia: *Levantate, & confessate hoje, porque brevemente as de morrer.* Fello ella assi, & quando veio à tarde, foi salteada de hum terribel accidente

D. Ioan-
nina Manoel
nascida em
1666.
Falecida
em 1726.

de apoplexia, & durando com ella alguns dias, fazendo nelles feru-
rosos actos de contrição, & amor de Deos, daído reverentes oscu-
los a húa Cruz que tinha nas mãos , entre as sentidas lagrimas de
suas irmãas, & deuotas oraçãoes, que repetião as Religiosas, foi sua
pura alma, solta das prizoés que a detinhão , para caminhar mais
ligeira à celeste Hierusalem, cidade soberana, morada de paz, izéta
de todo mal , & abundante de todo bem. Por sua morte , ficou o
corpo mui deuoto, & composto, o rostro veneravel, & sereno, em
quanto se celebrou com toda solemnidade o Officio da Sepultura,
que se lhe deu com funebres cantos; & amargas lagrimas, entre as
Miguel,
& Paula
Martyres
Abbadessas desta Casa. *m.* Em Iapão, as resplandecentes guirnaldas
de dous illustres Confessores de Christo, Miguel, & Paulo, que am-
bos com valor, & fortaleza constante, descabeçados, conseguiram
seus gloriosos tropheos neste dia, mas em diuersos annos, & cida-
des, aquelle em Yiasai, este em Vomura, fertilizadas húa , & outra
com o sangue de tantos Martyres, quantos nellas renderão as vidas
por Christo, deixando aos Gentios admirados, aos Tyrannos con-
fusos, & aos Christãos animados, & roborados na S. Fè Cathólica.

Commentario ao VIII. de Maio.

Foi o Archanjo S. Miguel, conhecido sêpre dos Portuguezes, por Anjo Custodio desté Reino , depois q o inuictissimo Rei D. Afonso Henriquez , venceo com seu patrocinio a Albaraque, Rei de Seuilha , nos campos de Sanctareim. E por isso lhe eregió sumptuosas Capellas , assi na Igreja d'Alcaçoua da ditta Villa, como nos Mosteiros de S. Cruz de Coimbra , & S. Maria de Alcobaça, cõ- sagrando-lhe tambem seus sucessores , as Reaes de seus Paços, como se vê na de Coimbra , q agora he a Capella da Vniuersidade. E na que el Rei D. Dyniz fez nos de Alcaçoua do Castello de Lisboa, & na dos Paços d'Euora, todas deste Orago. Tâbem el Rei D. João II. mandou pintar nū Altar do Cruzeiro de S. Francisco da mesma Ci- dade, a Imagem do d. Archanjo, com escudo embracado, & nelle as Quirias Reaes. I el Rei D. Manoel ordenou , que se cantasse no Mosteiro da Batalha todos os dias húa cõmemoriação a S. Miguel, como Anjo Custodio do Reino. Em cuja Igreja se vem as suas Balanças esculpidas rias famo- sas sepulturas do Infante D. Pedro, empre-

za particular sua, & do Infante Sancio D. Fernando , por nascer na ditta Villa de Sanctareim em seu dia, as quaes vio no Ceo quando o mesmo Archanjo lhe appareceo no carcere ; & alcançou de Deos liurallo daquelle infernal masmorra , para o leuar á liberdade celestial.

Não contentes os nossos Reis com esta particular veneração, impetráraõ Breues da Sè Apostolica. El Rei Dom Manoel do Papa Leão X. para se rezar no 3. Domingo de Julio do Anjo Custodio em todo este Reino, & fazer geral Procissão, couisa que senão achá em algum de Hespanha. I el Rei D. João III. do Papa Adriano VI. para se rezar na Capella Real de S. Miguel nas terças feiras vagas , com Officio de 9. Liçoës. Cuja graça anda no Bulhar. 2. da Torre do Tombo fol. 198.

A Ermida que os naturaes de Sanctareim lhe erigirão an. 1147. em memoria de ser recuperada dos Mouros neste dia, fica junto à porta do Sol, & como tam antiga, ameaçou ruïda os annos passados. A ella vai o Senado com Procissão, onde se canta Missa, & se Prega , referindole aos deuto-
tos

tos a causa desta solemnidade. Demais do seguinte letreiro, que se vê a ospés da Imagem del Rei D. Afonso Henriquez, em seu frontespicio, pelo que qualquer causa defetas, quanto mais todas juntas, estão mostrando ser falsa aquella memoria de Alcobaça, allegada por Britto, & Brandão; a qual diz que foi conquistada a ditta Villa em Março de 1131. & não em Maio de 1147. & outras, que apregoão ser a 6. ou a 7. & não a 8. do d. mez, como vemos se faz aqui todos annos.

*El Rei D. Afonso Henriquez,
que estaterra tomou aos Mou-
ros em dia de S. Miguel 8. de
Maio de 1147.*

A militar Ordem da Alla, teue principio nesta Villa 20. annos depois, no de 1167. & assento em Alcobaça, como se vê de suas Constituições. A insignia de que vzaúão seus Caualleiros, era húa Aza purpurea, perfilada de ouro, com resplandecente círculo do mesmo, & assi te enganou D. Joseph Micheli en el Tesoro Militar de Caualleria fol. 35. dizendo; forma espalauras: Que era vna espada arrissando dos flores de Liz coloradas, en habito blanco, con vn mote que dizia: Quis ut Deus. Trattão della, & da recuperação de Sanctarem, Fr. Bernardo de Britto na Chron. de Cist. l. 3. c. 19. & l. 5. c. 18. & 19. F. Antonio Brandão na 3. p. da Monarch. Lusit. l. 10. c. 23. & l. 11. c. 21. & F. Francisco Brandão na 5. p. l. 17. c. 48. F. Angelo Manrique nos Anñaes da Ordem to. 2. c. 9. n. 2. D. Manoel d'Almada in Epistol. aduersus Addoniem pag. 39. Duarte Nunez do Leão na Chron. del Rei D. Afonso Henriquez fol. 39. Pedro de Mariz dial. 5. c. 6. O P. Antonio de Vas. Anac. 2. n. 7. & 15. Manoel de Faria no Epitome das hist. Portug. 3. p. c. 2. Manoel Seuerim de Faria no Prompt. Spiritual fol. 28. Antonio Paes Viegas nos Princípios de Portugal l. 5. fol. 167. O P. Bonifacio Constantino in Epitom. historial. SS. Angelorum cap. 19. Século 12. Brauo na Benedictina cant. 9. fol. 237. F. Francisco Vaquero en su Apolog. motiu. 26. §. 3. Anonymus in vita S. Theotonij circa medium, & outros.

b. O dia da Ascensão para os moradores do Conuento Dominicano de Sanctarem, auia de ser mais solemnizado sempre,

que o de outras festas de Christo, não só pelo soberano Mysterio, que nella se representa, mas pela singular marauilha que no texto se refere, coim que o acredito em seus principios o mesmo Senhor. E posto que aja outra semelhante há Província de Aragão, como escreve Fr. Francisco Diago na Chr. della l. 2. c. 43. tō tudo differe em muitas circunstâncias, & não he tam prouavel, nem tam autentica, como a nossa. Chamause o Religioso, a quem o Omnipotente fez este special faior, Fr. Bernardo de Sanctarem, não porqne nascesse nesta Villa, que era Francez, mas por que floreco nella; em innocencia de costumes, columbina simplicidade, & pureza virginal, segundo M. Rezende no l. 2. da vida de S. F. Gil fol. 37. *Hic Bernardus de quando mentione feci* (diz elle fazendo cópiação cõ S. Bernardo Abbade de Claraual) longe ei etiior altero fuit, sed columbina simplicitate, morum innocentia, & virginali puritate, non adeo dissimilis. A este S. Padre, lançou o habitu S. F. Gil, em C. aragoça de Aragão, vindo de hum Capitulo geral, a primeira vez que foi Provincial, conhecendo os ineffaueis thesouros da graça, que Deos tinha depositado em sua alma. E assi foi seu M. de Nouicos, em quanto não chegou ao seu amado Conuento de Sanctarem, costumado naquelle aurea idade, a ter das portas adentro, semelhantes monstros de santidad. O qual se aperfeiçoou tanto nas virtudes, que mereceo depois de seu transito (que foi an. 1277.) o sublime lugat que tem na gloria, entre os Santos Confessores da Ordem. O Anno não se acha expresso, mas infere-se por conjecturas, porque corno falleco depois da morte de S. F. Gil, que tinha cuidado de escrever os illustres feitos dos seus, ficou totalmente em silencio, sendo digno de andar esculpido em bronzes. Pelo que affirmando huns, q succedeo entre os annos 1240. & 1250. enganándose evidentemente, pois S. F. Gil dormio em o Senhor no de 1265. & outros, cem annos depois, equitocados sem duvida com Fr. Bernardo, Segundo do nome, que floreco por aquelles tempos no mesmo Conuento, com esclarecidos milagres. O certo he, que foi no sobreditto, como se colhe do Sumario autentico, que se fez na vltima translacão de suas Reliquias an. 1577. (de que já escreueuissos a 14 de Janeiro pag. 138.) & das memorias que nos deixarão os Mestres F. Hieronymo de Padilha, F. Nicolao Diaz, Fr. Jorge

Vogado, &c F. Simão da Luz, testemunhas por letras, & virtudes, assáz calificadas.

O marauilhoso sucesso se pintou a fresco na primeira eleuação de suas Reliquias, sobre o archete de pedra, q se embebeo na grossura da parede do Cruzeiro, à vista da mesma Capella, & olhos de seu diuino hospede. Na ultima Translação se collocarão ás Reliquias de seu S. Mestre, com as dos SS. Mininos, em meios corpos de madeira estoafados, que se conseruo no Cruzeiro em proprio Altar. E assi mesmo o Senhor Iesv, do qual os Religiosos desta Casa, & naturaes de Sanctarem, affirmão que cresce evidentemente. A cabeça do B. Bernardo, se guarda entre as innumeráveis Reliquias da Casa de Bargança, pela entao pedir a senhora D. Catharina, filha do Infante D. Duarte, & mãe do Duque D. Theodosio. Vejase Sena in Chr. Ord. Décad. 1240. pag. 74. Sousa na 1. p. da Chron. dest. Prou. l. 2. c. 36. & 37. Lopez na 5. p. das Chr. geraes l. 1. c. 12. & l. 2. c. 31. Bzouio no 1. tom. dos Annaes Eccles. ad an. 1246. Gerardo de Fracheto l. 5. de vitiis fratrum c. 5. Justino Michouiéfi sup. Litanias Lauretan. tom. 2. disc. 392. pag. 612. Marieta no Flos Sanct. de Hesp. l. 12. cap. 51. Bolingem in Kal. Virg. pag. 227. Vasc. in descript. Lusit. pag. 553. Cunha na hist. de Lisboa 2. p. c. 64. Purificação in Chronol. Mon. Lusit. pag. 62. E finalmente o Catalogo dos Santos da Ordem, que anda no fim do Martyrologio della, com estas formaes palautas: *Fr. Bernardus in Conventu Sanctarenensi Lusitanie insigni miraculo cum duobus puerulis, quos literis moribisque informabat, à Iesu Christo ad caeleste conuiuinum invitatus, ipso sacro die Ascensionis Domini post missa celebrationem placide obiens, cum eisdem pueris mequit eternas de litias degustare.*

Costumado estâ o ditto Conuento de Sanctarem a produzir Santos do mesmo nome aos pares, já fizemos menção de dous Martinhos, a 20. & 21. de Janeiro, ambos Leigos de profissão, agora a fazemos de outro do proprio nome, Sacerdote, & não menos Santo, que elles, chama do Fr. Martinho de Lisboa, Capellão de hum Bispo da mesma Cidade, que ambos vestirão (conforme graues Autores) no mesmo dia o habitu de S. Domingos. O Bispo foi D. Sueiro Viegas (como deixamos prouado no 1. to. pag. 287.) que faleceo a 26. de Janeiro an. 1232. E o Capellão F. Martinho, cuja morte caiu em dia

da Ascensão, cerca do an. 1240. De cujas virtudes, foi o p^o. pregoeiro o gloriofo. S. F. Gil, em húa Epistola; que escreueo ao M. Geral Umberto, cerca dos Santos da Ordem, dà qual se aproprieitarão os Chronistas della, como Fracheto de vitis fratrum l. 5. c. 3. Leandro de viris illustrib. Ord. l. 6. pag. 261. Maluenda in Anthalib. ejusd. to. 1. ad an. 1218. cap. 40. Marieta no Flos SS. l. 12. c. 56. Castilho nas Chr. l. p. l. 2. c. 67. Lopez 5. p. l. 1. c. 14. & l. 2. c. 31. Sousa na dest. Prou. l. 2. c. 7. & Sena ad an. 1260. pag. 108. vbi: *In Conventu Sanctarenensi per hac tempora quidam venerandus Pater, regalaris vita observantissimus, Fr. Martinus dicebatur, qui ante Ordinis ingressum fuerat Reuerendissimi Episcopi Olyssiponensi Capellanus, & postmodum simul cum eodem Episcopo, Religionis nostra habitum sumpfit, & vir euasit sanctitatis eximia, qui cum adhuc foret satis robustus, sui obitus diem predixit,*

d. Entre as illustres memorias, que o Doctor Fr. Antonio Brandão, Chronista mór deste Reino, recolheo dos Conuertos de sua Ordem, para a dilatada obra das Monarchias Lusitanas, achamos o Epitaphio da veneranda Abbadessa de Cellas, D. Thereza Raymonda, a quem o Conde D. Pedro no liu. das Linhagens tit. 43. dos Porto-carreiros, dà por paes a D. Reymo Garcia, & a D. Gontinha Nunez, & por irmãas a D. Oriona Raymonda, & D. Dordia Raymonda, ambas cazadas, & a D. Eluira Raymonda, que foi Monja como ella. Lograva a nossa D. Thereza já o cargo de Abbadessa an. 1306. quando fez troca com el Rei D. Dyniz, da terça parte de Aveiro, que tinha este Conuento, do tempo de sua Fundadora, pela Villa de Eiras, que inda hoje possue, como se acha no l. 4. do mesmo Rei, da Torre do Tombo fol. 64. Rematou a vida esta religiosa Prelada, em Maio Era 1353. que saõ annos de Christo 1315. como colhemos do liu. dos Obitos do mesmo Conuento, & daquelle celebre Epitaphio, em versos leóninos, q estaua collocado na parede do Capitulo, à parte esquerda do Altar de N. Senhora, cujas memdezas referimos, porque nos afirmão Religiosos da Ordem, que ha poucos annos o azulejão por cima, como se não forão mais apraziueis, & gloriofas estas viuas, & antigas pedras, que a barbaria vai occultando, que todos os adornos, & caprichos modernos, dizia elle fielmēte copiado.

*Quam non fama tacet Tarasia norma
pudoris,
Exemplar moris,hic tumulata jacet:
Ordine culta fuit virtutum munere fulta
Nō fusis lachrymis paucis est V. sepulta.
Sanguine prædita, meribus inclytá,rebus
honestá,
Præfuit omnibus his monialibus ipsa mo-
desta.*

*Ora Pater N. lector, qui carmina carpit,
Nec sileat virgo, quæ lapis iste premit.
Mense Maij mundo, dicesbit plena dierū
Sané cum suis Rector tribuit sibi verum.*

Era M.CCCLIII.

Querem dizer.

*Aqui jàz com muitas lagrimas sepul-
tada, Thereza Virgem, que a fama ce-
lebra por regra de pudicia, e exemplo
de bons costumes. Na Ordem teue car-
gos honrofos, que lhe grangeárao suas
virtudes. Era de nobre geração, e
conhecida por seus louuaneis procedi-
mentos, honesta em seus exercícios, e
modesta nos officios, em que assistia. O
tu, que lès estes versos, encomenda a
Deos sua alma, cõ a Oraçao do Pater
Noster, para que não fique seu nome
sepultado com o corpo. Deixou este
mundo em Maio, de larga idade, e o
Senhor a collocou entre seus escolhidos.*

e. Foi filho do Conuento de S. Domingos de Bemfica, o M.F. Antonio Freire, por presençā venerável, & por modelia exemplar, buscado de todos por suas letras, & amado por suas virtudes: Prègava muitas vezes a el Rei Dom João III: na Capella Real, de quem foi Confessor, & do Príncipe D. João, seu filho, até que faleceo a 8. de Maio de 1575. Dizem que o píssimo Regedor Jorge da Silua (a quem chamárao neste Reino o Setre carapuças) seu grande amigo, & deuoto particular, q por espaco de 40. an. se auia cõfessado cõ elle, honrou sua sepultura com campa, & letreiro, que consumio o tempo tanto em breue, pois já hoje senão sabe delle, nem do lugar, que guarda tam' rico deposito.

Compoz sua vida o P. M. F. Bartholomeo Ferreira, Qualificador do S. Offício, & por mais diligencia que fizemos por ella, não tivemos ventura de nos chegar ás mãos, & assi nos apropueitamos do que já escreue Sena in Chron. Ord. ad an. 1560. pag. 327. Lopez na 3 p. das geraes l. i. c. 90. Sousa na 2. desta Prou. l. 2. c. 10. Cacegas, & Lobo in m.s.

f. Onze annos depois succedeo a mesma ditosa sorte ao P. F. Francisco de Rio-Maior, sobrenome que lhe resultou de hū ignobil lugar (berço de seu nascimento) no termo de Sanctarem. Foi elle julgado na opinião dos moradores de Alanquer, em seu tempo, pelo Frade Sancto daquelle Conuento, na forma da copiosa benção, que lhe lançou o Patriarcha dos pobres. & por isso na lista dos defuntos desta Casa lemos: *Que era tido, & amado de todos por Sancto.* Assi o refere o P. M. Esperança na 1. p. da Chr. da Prou. de Portug. l. i. c. 26. n. 3.

g. Grandes seruiços fizerão a Deos, & ao Reino, os Capuchos da S. Prouincia da Piedade, nas occasioēs das pestes que nelle ouue pelos annos 1566. 69. 80. 98. 99. & ainda na que sobreueio á do Algarue em o de 1646: como se pôde ver na Chronol. Eucharist. que estampou em Paris o Reuerendo P. Fr. Antonio de Serpa, eleito Bispo de Cochim. E certo que seria processo largo trattarmos neste lugar de todos aquelles que morreron nesta diuina guerra, quando tem dias particulares, pertencendo este ao muito feruoso P. F. Antonio de Silues, que jàz sepultado no alpêdre de N. Senhora da Esperança de Portimão, com letreiro que assi o declara, & cõ a seguinte memoria entre os defuntos desta Casa: *In peste generali an. 1580. mortuus est Frater Antonius de Silues, curando infirmos, jacet in porticu istius Conuentus.* Pela qual razão se lembrão delle F. João de Alcarapinha no memorial desta Prouincia, que se guarda no archiço da Casa de Bargança, & F. Manoel de Niza na Chr. m.s. da mesma Prouincia l. 3. c. 37.

h. O P. Feliciano da Silua, pertence a Oliveira de Frades, lugar patrio no Bispado de Viseu. Entrou na Companhia em Coimbra, a 13. de Janeiro de 1594. tendo 15. annos de idade. A quem dizia com grande affecto o P. M. Francisco Soares Granatense, todas as vezes que o via: *Filius
aerescens*

a crescens Joseph, filius a crescens, dando com isto a entender o grande conceito, que dele tinha, & o muito que esperava de sua virtude. Passou este Religioso P. ao Oriente no de 1601. & á Beira-úrturá no de 1614. com 36. annos completos. Sua vida escreve o P. Antonio de Gouveia na Ásia extrema p. I. l. 5. n. 218. & l. 6. n. 85.

i. Entre as scintilantes Estrelas, que resplandecerão no celeste firmamento da Coccção de Beja, tém mui principal lugar, a virtuosa Sdr Guiomar de Jesu, que faleceo ann. 1600. segundo as breues relações, que deste Conuento nos enuárão, para que tábem nos lembrassemos delle.

l. Não resplandeceo menos no abreviado Ceo de S. Clara d'Euora, D. Joaquina Manoel, nascida em Casal-vasco, termo de

Viseu, habitação, & morada de seus nobres paes Antonio de Carualho, & D. Brittes de Mello. Na Religião teve grandes Mestras, em duas irmãs mais velhas, que foram mulheres de muito spiritu, & governo, chamadas D. Felippa de Mello, & D. Francisca de Carualho, cujos Elogios (Deos querendo) não ande ficar de fóra. Morreu pois D. Joaquina a 8. de Maio de 1608. conforme as relações deste Conuento, já andão no liu. da Província dos Algarves.

m. O P. Antonio Cardim no Catal. dos Martyres de Japão, se lembra neste dia de Miguel Danyemon, & de Paulo Jambioye, os quaes padecerão na cruel persecução do turbulento Xogunfama, a quelle an. 1627. i este an. 1628. realçando ambos a férmosa Igreja de Japão com seu sangue.

M A I O IX.

A mão
de São
Gregorio
Nazianzeno.



O Real Conuento de Thomar, a festa de S. Gregorio Nazianzeno, hū dos quatro Doctores da Igreja Grega, natural de Cappadocia, que pella excellencia de sua doctrina, & intelligēcia da Escrittura sagrada, foi chamado por antonomazia o Theologo. Estudou elle em Athenas, em companhia do Grande Basilio, seu fiel amigo. E depois de exercitado em toda boa disciplina, & virtude heroica, tendo acquirido (mediante a pregação Euangelica) para a Igreja Catholica, innumeraueis almas, ocupado na administração pastoral da Nazianzena, foi trásferido à Constantiopolitana, onde sustentou N.S. Fé, & confundio a muitos hereges que a opprimião, defendendo acerrimamente contra Macedonio, a Igualdade das tres divinas Pessoas, & a Maternidade da Rainha dos Anjos contra Apollinar, q negava ser Mãe de Deos. E como perseuerasse nestas catholicas verdades, & nascesse d'aqui levantar-se grande poeira, entre os Bispos d'aquellas partes, largou a Prelasia de Constantinopla, & voltado à patria, a de Nazianzo, para se dar à vida contemplativa, & monachal, não deixando nunca a lição das letras diuinias, escreuendo doctissimos liuros em proza, & verso, cheios de muita erudição, & piedade, nos quaes se vê germanada a eloquencia, com a sanctidade. Este M. irrefragavel da verdade, & pastor vigilante do rebanho catholico, exornado de veneraueis cans, & não menos de indefessos

seus trabalhos, partiu para o eterno alvio da gloria , onde recebeu o devido galardão das liberaes mãos do Senhor , a quem com tanto affeçao, solicitude, & perseverança, serviu na terra. A mão direita, com que este esclarecido lume da Igreja, escreueu tam admiraveis obras, trouxe de Ascalon (onde jazia seu corpo sepultado) a este Reino, o famoso M. do Templo D. Gualdim Paez (nossa Bracharensse) an. 1168. que alcançou no saque daquelle Cidade, achando-se em sua conquista, com Balduino, Rei de Hierusalem. E collocada na antiga Igreja de S. Maria dos Oliuaes em Thomar (cabeça então da Ordem dos Templarios em Portugal) se conservou nella até o de 1535. em que o Reverendo P. Fr. Antonio de Lisboa, Dom Prior da de Christo , vendo a pouca decencia com que estava, a trasladou para o Conuento, mandandole fazer hum galhardo Braço de prata dourada, com tal artificio encaixilhada nelle , q de húa, & outra parte apparece a S. Reliquia por vidraças. Que para tudo deu o antigo Reliquario , em que se conservava , feito por mandado del Rei D. Manoel, do primeiro ouro, que veio de Sofala. E por isso os Thomaristas o festejão todos annos neste dia, cõ solenes procissões, obrigados dos milagres, que Deos por ella obra, faltando chuua, ou sol para as nouidades. b. No insigne Mosteiro de Alcobaça (cabeça da preclara Familia Cisterciense neste Reino) chamou Deos para a felicidade eterna ao Infante D. Pedro Afonso, filho bastardo do Conde D. Henrique (generoso troçco dos Serenissimos Reis de Portugal) o qual não fez menos progressos nas virtudes, que nas armas, porque depois de se achar em varias occasões militares, contra os inimigos da Fé , acompanhando sempre ao valerosíssimo Rei D. Afonso Henriques , seu irmão , cujas victoriosas bandeiras seguiu, mostrando com evidencia a generosidade de sua pessoa, i esforço de seu braço, foi mandado por elle a França, a fim de alcançar do Súmo Pontifice Innocencio II. mediante o fauor de S. Bernardo, a inuestidura, & titulo de Rei, com que foi acclamado dos seus na batalha do Campo de Ourique. E depois de auer tratado co S. Abbade a importâcia deste negocio, corriédo o felice despatcho por suas mãos, com desejo de ver terras , andou a maior parte daquelle Reino, obrando grandes cauallarias, & façanhas militares, em credito de suas gigantadas forças , vencendo muitos caualleiros de fama, em justas, & torneos publicos, pondo em admiração aos estrangeiros, deixando seu valor nellas immortal nome, alcançando com isto de Luis VIII. muitos fauores, entre os quaes foi fazelo hum dos doze Pares de França, que he das maiores dignidades,

D. Pedro
Afonso,
Monge de
Alcobaça

des, & honras daquelle Coroa. E como passasse por Claraual, indo a hūas celebres festas com outros caualleiros, sabendo que S. Bernardo estaua indisposto, persuadio a todos o fossem vizitar, aos quaes o Sancto recebeo com muita alegria, & na practica trabalhou grandemente, para que deixassem o exercicio da milicia temporal, & seguirsem a spiritual, mas como todos erão mancebos solteiros, amigos de ganhar honra, & fama pelas armas, não derão per ora ouvidos a seus conselhos. O Sancto então os brindou com hum vaso de cerueja, bendita por elle, & foi ella de tanta efficacia, que todos os que a prouáram, mudáram tarde, ou cedo de vida, & acabáram em Religião. Chegando D. Pedro a Portugal, foi mui festejado, & recebido del Rei, seu irmão, cõ sua costumada affabilidade, & applauso devido a tam generosos feitos. E dandole conta, como intentava conquistar Sanctarem, o persuadio, que para ter bom sucesso, se encorrendasse nas Oraçōes de S. Bernardo, contandole os prodigios, & marauilhas, que Deos obraua por ellis; el Rei inflamado logo em sua deuoção, fez voto de fundar hum sumptuoso Mosteiro da sua Ordem, se conseguisse o que pretendia; & assi em breue se viu Senhor daquelle inexpugnael praça, em que D. Pedro obrou estupendas façanhas. E trattando seu irmão de o cazar, não teve effeito. Confirmada neste comenos a Ordem da Cauallaria d'Auiz, foi feito primeiro Mestre, & cabeça della, com que ficou liure do desposorio, & obrigado a guardar castidade. Passados alguns mezes, vindo o nosso D. Pedro victorioso, & triumphante, com grande multidão de cattuos, de hūa entrada que fizera em terra de Mourros, & lançado a dormir de cansado, junto a hūa fresca ribeira, quando no maior pezo do sono lhe appareceo S. Bernardo (que já então era fallecido) com hūa cogula nas mãos, dizendo: *Por certo, que obedeces mal á graça diuina, que ha tantos annos te espera, & pois tu a não conheces, nem queres seguir tua vocação, eu te obrigarei ao fazer, lancandote este meu hábito contra teu gozo.* Chegādose a elle, parece lho vestia cõ tal pressa, q D. Pedro não se podia desuiar, até que entrado do temor lhe respondeo: *Que se quer, primeiro lhe deixasse despir as armas, porque não assentava bē o hábito Monachal, sobre o militar de soldado, & q depois faria de sua pessoa quanto intentava.* O mesmo foi desapparacer a vizão, q tornar D. Pedro em si do sono, i entendendo ser esta a vontade diuina, renunciou as dignidades, & faustos da terra, & se foi com beneplacito del Rei, pedir o hábito ao Mosteiro de Alcobaça, o qual lhe foi lançado, presente elle, com toda Corte, que não podia suspender as lagrimas, vendo o inuenciuel esforço daquelle idade, vestido nū saco de burel branco,

branco, cattiuando a propria vontade em obsequio da Religião, cõ tanta alegria, & contentamento, que claramente se entendia ser a voca ção diuina, & celestial. Porque nas obras de humildade era tam pontual, que confundia aos mais cuidadosos, & solícitos monges. Era amigo da pobreza, folgava de a seguir, i experimentar em si proprio. Tinha particular affecto á Virgem Senhora (como verdadeir o filho do melifluo Bernardo) & tanto se inflammaua na deuoção, & contemplação do sublime mysterio da Encarnação, vendo algúia Imagem sua, recitando, & ouuindo a saudaçao Angelica, q não podia húas vezes conter as lagrimas, & suspiros, & ottras totalmente esquecido de sua pessoa, se rebataua em soberanos extases. Vellaua quasi todas noites inteiras em oraçao, & meditaçao, & quando se tangia a Marinás, já tinha rezado muitas deuoçoes particulares, & não se apartaua do Choro, até senão acabar a Missa Conuentual. Na abstinencia era inemitauel, dado que lhe custava grandissimo trabalho, por ser homem corpulento, & pouco costumado ao jejum, mas como trazia o pensamento em sopear os appetites da carne, de tal sorte se habituou ao rigor da abstinencia, que não comia no dia mais, que húa vez, i essa em tam pouca quantidade, que andaua caindo de fraqueza, sem ter já semelhança de viuo. E com todas estas asperezas, não deixaua de sentir em seus fracos membros, húa lei da carne, repugnante à do spiritu, para remedio da qual se atormentaua com perpetuos cilicos, & rigidas disciplinas, até derramar sangue, & rebater a libidinosa tétaçao. E como em vespera da Annunciação, lhe representasse o demonio húa mui terribel, foi à Igreja, cõ licença do Prelado, & prostrado diante do Altar da sempre Virgem, cõ grande copia de lagrimas, lhe pedio socorro nessa apertada hora, & como perseverasse em oraçao grande parte da noite, caio por terra adormecido, & no mais saboroso do sono, desceo a Senhora do Altar, & chegou a elle, dizendo, que senão affligisse, porque ella lhe promettia de não sentir mais semelhantes istimulos, & fazendolhe nas cóstas o sinal da Cruz, accordou o S. Varão, & achouse liure delles, sem já mais o inquietaré até morte. Não quiz ser de Ordens Sacras, por se achar indigno de ministrar Sacramentos, mas o que não obraua por suas mãos, recebia das alheas ordinariamente, que era a Sagrada Eucaristia, purificando primeiro com lagrimas, & penitencias sua alma, & com deixar de comer o dia antecedente, no qual perseveraua orando na Igreja, até depois de Vespertas. Praticando certo dia cõ hum grande amigo, & valido seu no seculo, sobre algüs successos das guerras passadas, em que parece

teue algua complacencia, ou jactancia , achandose diminuido no feroor, se condenou (com licença dos Prelados) a seis mezes de perpetuo silencio,nos quaes se ouvia sómente nos Capitulos, dizendo a culpa. O que fez o caso mais notauel foi, que vindo el Rei, seu irmão, neste intermedio a vizitallo, como costumava; à húa, porque gostava muito de praticar cõ elle ; à outra pelo natural amor, que lhe tinha, & pelas sanctas palauras, com que o animava à perfeição, sabendo por relação do Abbade a grande mortificação , a que se auia obrigrado, não cõsentio quebralla por seu respeito, contentando-se sómente de o ver no Choro , & inclinarlhe o Seruo de Deos a cabeça. E assi em pouco mais de dous annos sobio ao cume do que se pôde alcançar na terra, porque cheio de religiosas obras, i egre- gias virtudes, foi chamado do Senhor ao premio , por meio de húa leue enfermididade, & sentindo-se chegado ao fim da vida, mandou chamar a el Rei, & com palauras de grande sentimento, se despedio delle,manifestando, que sómente viuerá aquelles poucos dias, que dera de dizimo a Deos na Religião,rogandolhe que tiuesse sempre nos olhos aquella Casa, & a ennobrecesse com doës temporaes, certificandolhe, que de todos auia de alcançar copiosa paga na Bem- auenturança. E chegada a hora (recebido deuotamente o Corpo, & Sangue do Senhor) despedindose dos Religiosos, & das mais pes- soas,que se achauão presentes; deu a alma a seu Creador, com eu- dientes sinaes de predestinação , deixando o aposento cheio de húa fragrâcia soberana ao tempo que espirou,em testemunho de quam grata , & aceita fora sua religiosa alma na presença divina. c. Na

D. Toribio Lopez S. Sê de Miranda,o anniversario de D. Toribio Lopez, seu Fundador,
Bispo, & Conf. & primeiro Prelado, pessoa de grande talento, prudencia, doctrina, exemplo,& sobretudo de vida integerrima , por cujos dotes da na- tureza, & da graça , o trouxe de Castella a este Reino a Rainha D. Catharina, seruindo-se delle nos cargos de Esmoler, & Deão de sua Capella,a quem por estas,& outras solidas virtudes, que nelle mui- to campeauão,era grandemente aceito, & não menos a seu marido el Rei D. Ioão III. que o achou dignissimo da noua Dignidade,que à sua instancia,creára o P. Paulo III. anno 1545. Tanto q tomou posse della, vendo que a Parrochia de S. Maria(vnica neste pouo)auia ser- uir de Cathedral, areedificou dos fundamentos, saindo de suas po- lidas mãos , hum dos mais perfeitos, & alegres templos do Reino, enriquecido com galhardos ornamentos, & peças de valor , & assi mesmo com o inestimauel thezouro de Reliquias,que alcançou da ditta Rainha, cujas alfaias sagradas, se conservão inda hoje na Sa- cristia

cristia, para memória de sua generosidade, & piedade Christãa. Na administração de seu pastoral officio, se mostrou vigilantíssimo, cuja ardentesima caridade, se deixava ver no grande amor, que tinha aos pobres, com os quaes dispendia liberal, a maior parte de suas rendas, porque demais das esmolas ordinarias, ninguem se chegava a elle, representandole necessidade, que não fosse remediada; orfa que não dotaſſe, & viuua que não amparasse. No seruço da Igreja era incansauel, acodia a todos ministerios Ecclesiasticos, como qualquer Patrocho, administraua os Sacramentos aos saõs, i enfermos, & prègaua cada dia ao pouo, a sandauel doctrina Euangelica, reuestida de suas muitas letras, autorizada de Padres, & passos da Escrittura Sagrada, em que era mui versado. Obra sua (entre outras magnificas, em utilidade da Republica) he a famosa calçada, que vai da cidade, até a barca do Douro, em que dispendeo consideravel fazenda. Auendo pois regido oito annos sanctamente a d. mitra, vindo á Corte sobre urgentes negocios della, adoeceo graueniente, recebidos então com grande humildade, & devoção os Nectares soberanos da S. Madre Igreja, foi chamado do Senhor, para lhe dar conta dos talentos, que lhe auia mettido nas mãos, & achandoos duplicados, como seruo bom, & fiel, o metteo de posse da gloria. Seu corpo foi leuado a sepultar, sem funeral pompa á Sé de Miranda, como deixou ordenado em seu testamento, onde foi recebido com muitas lagrimas de seus moradores, que todos lhe erão affetos, & obrigados dos singulares beneficios que receberão, em particular de suas liberaes mãos, i em geral o Bispado todo, deixando nelle fama de mui esmoler, exemplar, virtuoso, & sancto Prelado. *d.* Em Monte-môr o nouo, Arcebispado d. Euora, morreu em o Senhor, M. Diogo Caualleiro, natural desta villa, em cujo so-geito, contendião as virtudes, & as letras á porfia, porque era famoso Theologo, & Prégador Apostolico, grande esmoler, & penitente, viuia sendo muito nobre, sem fausto algum, em humildes casas defronte do hospital, onde a toda hora exercitaua sua estremada piedade, & caridade com os enfermos, sobretudo era assistente incansauel na oração, & meditação, illustrada com spiritu prophetico, predizendo muitas coſas, que a seu tempo se virão cumpridas. Como foi nū Sermão o desejado Nascimento daquelle inconfiderado Rei, com as circunstancias das preces, & rogatiuas, com q' Deos o emprestou aos Portuguezes. E outro, sua fatal perdição nos infelizes campos Africanos. Contase mais deste ministro Euangelico, que prègando hum dia na Matriz daquella Villa, interrompeo o

*M. Diogo
Cauallei-
ro Presb.*

Sermão , pedindo ao auditorio húa Ave Maria , por húa alma que estaua a pique de perderse , & logo tornou com grande dor , & ansia , que a não rezassem , porque já não aprovava , suspensos os ouvintes , achouse depois que no mesmo ponto , certo homem desesperado da saluaçāo , se enfocára no rebalte da Villa . Outro dia vendo caír húa minina , chorando ella , disse quando a leuantom : *Callaios , que outra que da maior , digna de ser chorada (ioda mal) aveis dedar .* Entendendose pela desordenada , & lasciuia vida , com que se portou em mulher , com publico escandalo de todos . E depois deste S. Varão fazer grande frutto nas almas com seus sermoēs , & sanctos conselhos , se ausentou a sua do corpo mortal , com geral sentimento daquelle pouo , que por sua exēplar vida o amava cordealmente . e . Na

*Fr. Luis
de Elna,
Arrabido*

Enfermaria de Lisboa , despejou a morada terrena , Fr. Luis de Elna , Sacerdote , & Prégador , que sendo filho da Seraphicā Prouincia de Catalunha (sua patria) passou à da Arrabida em Portugal , por razão do admiravel rigor , & obseruancia singular , que nella se professaua . Na qual viueo perto de 30. annos mui respeitado , & venerado de todos , seruindo algūas vezes de Guardião ; & duas de Custodio . Em cujo governo era mui pacifico , & sofrido , dissimulando culpas , & chagas , q̄ requerião logo caüterios , para serem curadas a seu tempo . E assi costumava dizer , que semelhantes cousas , tal vez não tinhão mais remedio que sofrellas , quando se auia seguir della maior danno , que ter em todas occasioēs o arco atiado , não era prudencia , pois nos costumes vulgares muitas vezes he necessario acômodar com os subditos , para os trazer alegres , & contentes . Esta era a suauidade de seu governo , nunqua acabar com vehemēcia , & rigor , o que podia com brandura , & mansidão . Foi mui scientifico nas letras sagradas , & humanas , versado em línguas , com superioridade na Grega . Pelo que compoz hum grande tomo de Sermoēs , doctos , & pios , para o discurso do anno . E deuotissimo dã Empetra-triz do Cœo , Maria Sanctissima , a quem rezaua com singular devoção , duas vezes no dia , o seu Menor Officio , & o da Benedita , sem dispensar já mais consigo nas graues enfermidades , que lhe sobreuerião . Nunqua se ouvio palauta óciosa em sua boca , sempre era achado na cella , lendo , escreuendo , ou orando . Em suas determinações era mui constante , primeiro que se resoluesse em negócios arduos , aconselhauase deuagar , pretendendo saber o voto de cada hū , para se não achar depois enganado , mas húa vez resoluto , por nenhum caso tornaua atraz , & com summa constancia , executaua o deliberado em seu animo . Nas enfermidades era mui humilde , & grato

grato aos que lhe assistião. E na vltima , repetindo muitas vezes o hymno: *Ave Maris Stella*, com elle na boca, & no coração o suauissimo no me de Iesv, em suas sanctas mãos encomêdou o spiritu, deixando por despojos das da morte, os corporeos leames. f. Em S. António de Ponte de Lima, alcâçou o desejado fim, F. Antonio do Bom-Barral, cuja vida (por descuido dos Religiosos) se ignora, & consta sómēte, que depois de ser Guardião de varias Casas, com exemplar, i edificatiuo modo, feito companheiro do Provincial Fr. Francisco do Amparo, andando vizitando com elle, adoeceo gráueamente nessa, & durando a enfermidade perto de oito mezes, em que mostrou os sublimes quilates de sua paciencia, os vltimos tres, se lhe fizerão as extremidades do corpo tam negras, como se fora já defunto. E trinta dias antes deseu tranzito , ficou frio como hūa pedra, sem accão vital , mais que a do alito, & liquida substancia que leuava. Posto nestes termos, chamou pelo Enfermeiro, com voz mui esperada, o qual espantado da nouidade, lhe perguntou: *Que queria?* I elle respondeo com os olhos abertos: *Quero que vejas a fermosura daquela Senhora, que me veio vizitar.* Disselhe então o Enfermeiro: *Dame V: Caridade licença, que lhe pergunte o que quer?* Tornou o doente: *O que ella quer, já me disse. Ide logo ter com o P. Guardião, manifestalhe, que enho hoje de fazer jornada, & hei de leuar companheiro, & que ha de ser desta Casa.* Ditto isto, ficou como d'antes. O Enfermeiro correndo, foi dar recado ao Guardião, o qual lhe pedio segredo. Acabadas Matinas, fez hūa pratica, ponderando o que o doente dissera, & affirmando ser a Virgem Senhora, a da vizita, q̄ quiz fazer este fauor a seus Frades. E assi jā que com este auizo do Ceo, nos manda Deos aparelhar ; saibamoslo aggradecer, dispondonos todos , pois não sabemos em qual de nós cairà a ditsa forte. Em tanto vamos assistir a nosso irmão, que vai caminhando para o Senhor. Neste tempo sobreueio febre a F. Sebastião, o leigo. E despedindose cada hum de Fr. Antonio cõ palauras enternecidias, chegando a elle, lhe deu hum grande abraço dizendo: *Ideus embora meu grande amigo, muito vos agradeço o auizo que me destes , pois leuo tam bom companheiro, lá me ajudai desse Cea, em quanto não parto.* E desfatado neste comenos aquelle gallardo spiritu da vnião corporea, recebeo mediatamente Fr. Sebastião os Sacramentos. E no seguinte dia posto em alta contemplação , se foi em seu alcance. E de crer he, que com tam placidas, & suaves mortes, estarão estes bons Religiosos, gozando hoje da Bemaventurança, para que fo-
A Madre
Ioanna
Baptista
Domin.

portando-se vinte annos que teve de habito, com rara singeleza, & perfeição maravilhosa. Nunqua se achou em seus labios palaura, que desfizesse de sua nobreza, ou se julgasse a leve offensa de Deos. Em todos actos da Religião era a primeira, sua obseruancia competia com sua humildade, sua caridade com sua mansidão, i esta cõ sua obediencia, tecendo destas, & outras maravilhosas virtudes, húa vistosa guirnalda de odoriferas flores, para o festivo dia de seus desposorios. Era deuotissima do diuinissimo Sacramento do Altar, ao qual recebendo com singular affeção de deuoção, húa Quinta feira de Indulgencias, por ser este o dia de sua Instituição, entrando em seu limitado aposento o diuino manjar, cobrou saude corporal no mesmo ponto, porque andava até então sobre duas moletas, ajudada com grande trabalho de outra Religiosa, & assi se levantou sem elles da Sagrada Meza, & se foi para a cella por seu pé, com espanto de toda Cömunidade. Passando então rija, & valente algumas mezes, aos 9. de Maio, pedio com muita instancia, & conhecida humildade à Prioressa, que lhe mandasse administrar os confortos d'alma, porq o Principe dos Apostolos S.Pedro (de quē era particular deuota) lhe auia reuelada a hora de seu trânsito. E depois q os recebeo com sua costumada deuoção, regalandose breue espacio, com as soberanas Species Sacramentales, se despedio da vida, alegre, & contente, para na outra, fazer companhia às sanctas Virgēs da Ordem.

À Madre b. Anna do Spiritu Sancto, Hieronymas, que (depois de recebida á face da Igreja) renunciou o esposo temporal pelo eterno. E por mais persuaçoens, & instancias apertadas que seus parentes lhe fizerão, nunqua desistio deste seu sancto proposito. E como veio buscar a Religião, attrahida de superior luz, foi sua vida humi modelo perfeitissimo de virtudes, acreditada com altas illustraçōes, que tinha na oração, & profundos actos de humildade, no maior auge das Prelazias. A que juntava admiraveis pénitencias, & abstiriencias, porque os jejuns erão continuos, os cilicios perpetuos, & as disciplinas entre dia, & noite, triplicadas, andando sempre lauada em sangue. Até que das muitas asperezas, & rigores, se lhe gêrou hum cancro, de que se via comida, & roida, suportando tam graues dores com inaudita paciencia, & no fim da idade co a mesma, tres annos d'entreuada, sem lhe outirem nelles hum ai, ou húa palaura, sem primeiro ser preguntada. No meio destas intoleraueis dores, cõmungaua com licença da Prelada todos os quinze dias, recebendo sua religiosa alma, com este pasto celestrial,

tial, particulares doçuras interiores, que por mais que as encobria, redundauão sempre no sembrante. E com esta rara paciencia, & silencio disposta, o tranzito da cruel morte, que a outras pessoas he formidauel, & penoso a ella (por mercé do Ceo) foi mui suave, & trâquilho. i. Em S. Hieronýmo do Matto, termo de Alanquer¹, se partio desta vida carregado de annos, & meritos gloriosos, o irmão Fr. Domingos o Velho, que tomando o habito de Conuerso, na adolescidente idade, em breue aprovouitou tanto na Ordem^{F. Dominos o Velho, Donato da mesma Ordem.}, que parecia homem incançauel nos mais pezados, & trabalhosos ministerios della, costumado ao seruço, & mā vida, regrado na boca, & tratto com excesso. Por trinta annos continuaos exercitou o cargo de Procurador desta Casa, aprovouitando grandemente a fazenda della, & doctrinando aos criados, como se forá pae de todos, & mestre de cada hum, dotandoo Deos de tal pezo, que não chegauainda aos quarenta, quando já tinha gratigeadó o appellido de Velho, que cōseriuou toda vida. E sendo affabel, & brando para com todos, era aſpero, & rigotoso para consigo, pois alẽm de andar aforrado de cilicio perpetuamente, açoutauaſe os mais dos dias ſem piedade, & vzaua de roupa ſomente no maior aperto do inuerno, que alli he frigidissimo, ſem ter nunqua manto de ſeu, & ſe (obrigado da Obediencia) o tinha, andaua ſempre pelas camas dos ſerventes, ſervindolhes de cubertas, ſendo a ſua tam pobre, que ſe compunha de hum velhissimo colchão, que tal vez emprestaua àos compânhieiros, & dormia no chão. E outrosſi as botas, quando os via mal calçados, andando deſcalço, até que lhas restituiaõ. A cella era pobrissima, não tinha mais nella, que hum defumado retabolo da Senhora, com quem erão todos ſeus amores, & celloquios diuinos. E húa cadeira defengonçada, onde nunqua ſe aſſentaua, ainda que eſcreuendo (que era a maior occupaçao que tinha) porque tudo quanto lia em ordem ao ſpiritu, trasladaua por ſua mão em quaternos de letra ferral, para cultuar na velhiçé, o viçoso jardim de ſua alma. Rezaua todos dias infallivelmente as horas de N. Senhora, com outros Officios Menores, a que o leuaua ſua deuocão. Dormia pouco, & vigiaua muito, por não faltar a Matinas, a que aſſistiā em pé na Capellā mōr, rezando pelas contas, & depois oraua de joelhos húa hora, & às vezes mais, ficando alli ate Prima. Os vltimos dous annos o desobrigarão os Prelados de ir a ellā, dando a ou-trem o cuidado de acender o altar, & nem por iſſo deixaua o Seruo de Deos de ſe leuantar às proprias horas, vestirſe, acender candeia, & rezar na cella, o que costumaua na Igreja. Era por extremo com-

passiuo, não via enfermo, a que condoido não acodisse co a medici-
na, & necessitado, a que não subleuasse sua miseria, concedendolhe
o Ceo graça particular para cõ os pobres, vinte annos, q̄ foi Portei-
ro, desuelando se no seu sustento, tirando muitas vezes a ração da boca
para lhes dar, & grāgeādo s̄empre roupa vzada para os cobrir. E quā-
do no tocante a isto se via pouco fauorecido dos Prelados, o sentia
cõ tantas lagrimas, q̄ os cōmouia a dar-lhe todo o necessario. Vin-
do a industriosa caridade pelo tēpo adiante, a fazelo medico, & ci-
rurgião para os curar, sem ter apreendido, applicandolhes muitas ve-
zes heruas, & medicinas, contrarias às enfermidades que padecião,
fazendo em todos marauilhosas curas, por ser Deos o Medico, i elle
o ministro. Todas vezes que ia a Capitulo dizer a culpa, era com
tanta somissaõ, & copia de lagrimas, que a toda Cōmunidade com-
pungia, de sorte, que o vierão os Prelados a escuzar para sempre des-
te regular acto. Nunqua a ociosidade corrompeo seu corpo, o tem-
po que lhe vagaua dos religiosos exercícios, sendo já velho, cauaua
na horta, como se fora mancebo, plantando variedade de aruores,
para ter com que regalar a seus pobres. Por mais que os Prelados o
tirauão disto, nunqua o poderão conseguir. Finalmente ajudaua de-
nuoto a quantas Missas podia, com os olhos no chão, & não se reco-
lhia a sua estancia, até não se acabar a Conuentual, saluo se puxaua
por elle algum officio, a que estaua obrigado. E como sua conuersa-
ção fosse mais celestial, que terrena, era buscado na hora muitas ve-
zes de toda sorte de gente, para se alidiar, & consolar. Auendo pois
gastado, perto de nouenta annos, nestas sanctas obras, adoceceo de a-
guda febre, & querendolhe acodir com sangrias, disse que era escu-
zado, porque brevemente os auia de deixar, & assi foi, pois dentro
em sette dias (recebidos os diuinos Sacramentos) dormio placida-
mente no Senhor.

*I. Luis
da Cruz
Gabrie-
lina.*

Em Caragoça de Aragão, no Conuento dos Frades Menores, descarçou em paz, o doctissimo P.F. Luis da Cruz, a quem a ditora Cidade de Bargança em Portugal, reconhece illustre filho; & assi mesmo a obseruante Prouincia de S. Gabriel em Castella, na qual tomou o habito, estudou, & leo as faculdades de Filosofia, & Theologia, sendo sempre mui abstero, & peniten-
te, zeloso da obseruancia, & da Regra, applicado aos exercícios spi-
rituaes, & humildes. E finalmente adornado de outras muitas vir-
tudes, & qualidades pessoaes, com que acquirio nome, assi na Ordē,
como fóra della, de grande letrado, & sancto. E por isso o Religioso
P.F. Ioão Baptista Molles, o leuou por Secretario, quādo foi a Roma,
por Cōmissario Geral de toda a Ordem. O qual fazendo auzencias
da

da Curia, cujo importante officio, exercitou com felicidade, & approvação publica. Instado pois de alguns Cardeas, & de Padres graues da Religião, se incorporou na Familia de Italia, quando Fr. João Baptista voltou para a sua Prouincia an. 1600. Etal conceito se teue naquellas partes de Fr. Luiis. q̄ foi brevemente eleito Prelado, do insigne Conuento (immediato ao Ministro Géral) de S. Clara de Napoles, & duas vezes Provincial Terræ-laboris em Campânia, que gouernou com grande prudencia, i exemplo regular. E constando ao Papa Gregorio XV. que em refórmā de vida, letras, & governo tinha o primeiro lugar naquellea Prouincia, o nomeou Vigario Géral dos Reformados, cargo que obteue, em quanto senão extinguiu. Seruindo no mesmo tempo em Napoles, de Conselheiro dos Vice-Reis, por mandado de Hespanha. I em Rôma Presidente muitos annos de S. João de Latrão, tendo sempre a graça dos Summos Pontifices. Emfim no remate da vida, desejou sumamente tornar à Prouincia de S. Gabriel, que o criou, para morrer em hum dos seus mais solitarios Conuentos, como por vezes escreueo aos Prelados della. E vindo ao Capítulo geral da Ordem, que se celebrava em Toledo, pela Paschoa do Pentecoste do an. 1633. enfermou grauemente em Caramagoça, onde (depois de Sacramentado) nos fúgio dos olhos, tendo de idade 67. annos, & de habito 50. com grande magoa nossa, & lamento universal de toda a Religião, q̄ helle o acclamaua Ministro geral, & successor de S. Francisco. m. No Menorita Conuento de Alanquer, a translação do muito Religioso P. Fr. Christouão da Conceição, natural da Cidade de Silves, em o Reino do Algarue, a quem o Senhor chamou para sua sancta Glória a 12. de Dezembro de 1649. cumulado de annos, & vittudes, gastados em seruiço de Deos, & obsequio da Religião. Em cuja tarde foi sepultado no commum cimiterio, com encarecidos louvores do povo, que deuoto correu em bandos, tanto que foi notoria sua morte, o qual não cessou de lhe beijar à competencia as mãos, & pés, tocar contas, & medalhas, & cortar do habito; & cordão por Reliquias, em quanto durou o Officio da Sepultura, que os Prelados mandaram assinalar cō azulejos, para que nunqua se perdesse à memoria do lugar, que guardava tam precioso depósito. Lageando-se poi o ditto cimiterio an. 1653. cunhando-se no sitio em que jazia o S. Corpo, a poucas enxadadas, appareceo desfeito em partes, mas cō o peito cheo de incorrupta carne, reuestida de pelle, tam branda, & flexivel, que tocada co dedo, se recolhia, & logo tornava a seu lugar, percebendo-se em tanto suauissimo odor, o qual se pegou de maneira à pessoa

*Transla-
ção de F.
Christo-
uão, Me-
norita.*

à pessoa que o tirou da coua, que no dia seguinte lhe recendião ainda as mãos, & vestidos com excesso. É assi mesmo ao Religioso que se encarregou delle, em quanto não foi collocado com a devida solemnidade, à parte direita do Altar, que de nouo se leuantom no mesmo cimiterio, perguntandole muita gente depois, se trazia algúas flores consigo, pelo muito que recendia. Sinal manifesto do bô lugar, que possue no Ceo a felice alma, que tantos annos fora na terra seu fiel companheiro.

Commentario nos IX. de Maio.

Floreceo o Doctissimo S. Gregorio Nazianzeno, em tempo do Emperador Valente, & falleceo (como quer S. Hieronymo nol. de Scriptoribus Ecclesiasticis) no vndecimo anno de Theodosio o Maior, que concorreu cõ o de Christo 370. Seu incorrupto corpo, foi trasladado de Ascalon a Roma, & conservado muitos seculos nas Monjas Benedictinas em Campo Martio, atē q o Papa Gregorio XV. o transferio para a magnifica Capella Gregoriana, que de nouo leuantom na Basílica vaticana, onde o viseu Mão direita (que hoje se conserva no sumptuoso Mosteiro de Thomar) o Padre Mestre Francisco Soares da Cöpatria de Jesv, oraculo das letras, segundo elle mesmo declarou, mostran Joselhe o Sanctuario desta Casa, em presençā de muitos Religiosos, que o acompanhauão.

Que a trouxe o M. do Templo Dom Gualdim Paez, com outras preciosas Reliquias, quando veio da guerra de Palestina, onde se deteve cinco annos, consta alêm da tradição, da I. p. do Tombo dos bens da Mesa Mestral, no tit. de S. Maria dos Olinaes fol. 127, a qual Igreja dissemos no texto, que era antiga, por acharmos ser o unico edificio desta Villa, que liurou da Ismaelítica furia, na destruição de Hespanha. Depois de collocada esta milagrosa Reliquia, entre as d'aquele celebre Sanctuario, foi leuada em procissão muitos annos neste dia à Igreja do Sagrado Baptista; & d'alli á de seu Orago, que na forma rotunda, mostra ser obra do d. Mestre, a qual fica onde chamão a Varsela piquena. E auendo renhidos pleitos entre os Clerigos, & Religiosos, sobre quem auia de leuar a S. Reliquia, impetrhou o Prior Frei

Paulo de Vasconcellos húa Bulla secretamente do Pap. Innocēc. X. an. 1647. para não fair mais fóra, com que cessarão de todo as demandas, & contendas: *Ne de certero quisquam (diz a d. Bulla) quavis autoritate fungens, brachium seu manum S. Gregorij Nazianzeni, quod, seu quæ, ut pie creditur in dicta Ecccl. magna cum veneratione asseruatur, alijs Ecclesij, Monasterij, seu locis pijs comodare, aut sub quoquis questo colore, ingenio, causa, ratione, aut occasione, dista Ecclesia extrahere, & asportare, seu ut comoderet, aut exrahatur, & asportetur promittere, aut consentire audeat, seu presumat, sub excommunicationis, ac priuatione vocis actua, & passiuæ panis, contraria facientes, eo ipso incurriendis autoritate Apostolica tenore presentium interdicimus, & prohibemus, &c.*

Alli he leuada neste dia em procissão pelo claustro, & vizitada dos fieis em Capella propria, com jubileo, & indulgência plenaria, em cujo Altar se poem hū quadro de pincel, effigie natural do ditto S. q pelo discurso do anno se guarda cõ grande veneração no Sanctuario, pelo auer trazido juntamente com a milagrosa Mão o ditto M. D. Gualdim. Lébrão se de S. Gregorio neste dia os Martyrologios Romano, Beda, Vsuardo, Ado, Mautolico, & Gallesino. E o Menologio dos Gregos a 19. & 25. de Janeiro. Baronio, Nicephoro, Surio, Lipomano, Harao, Vicielio, Equilino, Vilhegas, Ribadeneira, & outros. Outramos agora ao P. Vasc. in descriptione Lusit. pag. 558. n. 25. *Apud Nabantinas in Regio canobio Manas integræ est D. Greg. Nazianz. argento inclusa.*

b. Acreditou Deos o magnifico Convento de Alcobaça em seus principios, co-

aentrada de D. Pedro Afonso, & não he de espantar, que se fizesse este Infante, filho de S. Bernardo, quando el Rei D. Afonso Henriquez, seu irmão, se fez Vassallo. Foi elle auido pelo Conde D. Henrique em húa senhora de sangue nobre, & saõ homem tam brioso, & valerozo nas armas, que não auia difficultade em materias de guerra para seu intrepido animo. Falleceo an. 1169. como se colhe de húa breue Relação de sua vida, que se guarda no Cartorio do d. Conuento. Todos nossos Chronistas fazẽ a este S. Infante, filho bastardo do ditto Conde, & só o Doutor Fr. Antônio Brandão, entedeo fer del Rei D. Afonso, como se a letra F' de seu Epitaphio, cõ apostrofe (q Nós cõsideramos mui de espaceo, vendo sua sepultura à parte do Euâgelho na Capella mór de Alcobaça) não significára tāto *Frater*, como *Filius*. E se ha algúia escrittura, q nomea a D. Pedro Afonso, por filho del Rei D. Afonso Hériquez, deue entenderse do grão Mestre de Malta, que segundo nossas antigas Chronicas, teue o mesmo nome, & jaz sepultado na Igreja de S. João de Alporão em Sanctarem, do qual já nos lembramos no 2. tom, pag. 15. onde se pôde ver seu Epitaphio, que o de Alcobaça diz assi.

*Hic requiescit Dominus Petrus
Alfonsi Alcobatiae Monachus
F' Domini Alfonsi illustrissimi
primi Regis Portugallie. Ejus
labore, & industria locus iste
Cisterciensi Ordini, videlicet
hunc loco de Alcobaça fuit da-
itus in Era 1185. Quo anno cae-
pit Rex Alfonius Primus Por-
tugalia Sanctarenam, quem Do-
minum Petrum Alfonsum de
clastra Alcobaiae, ubi prius,
fuerat sepultus in die S. Ioan-
nis Baptiae in E. 1331. Do-
minicus Abbas transtulit ad
hunc locum.*

Quer dizer.

Aqui descança D. Pedro Afonso, mon-
ge de Alcobaça, irmão do illustrissi-

mo Dom Afonso I. Rei de Portugal. Por cujo trabalho, & industria esta terra, foi dada à Ordem de Cister, applicandose a este Mosteiro de Alcobaça, na Era de 1185. No qual anno el Rei D. Afonso I. de Portugal, ganhou Sanctarem. Ao qual D. Pedro Afonso trasladou o Abade D. Domingos do Claustro, onde primeiro esteve sepultado, a este lugar, em dia de S. João Baptista, na E. de 1331.

Desta Translação vejase o que deixamos escrito no 1. tom. a 10. de Feuereito, & o que dizemos de nouo a 24. de Junho, em que a trazemos Chronistas da Ordem. Escreue de D. Pedro Afonso os Menologios Cist. & Benedictino h.d. & F. Pedro Martyr no Dietario Virginal, Britto na Chr. de Cist. l. 5. c. 28. & 29. Brandão 3. p. da Mon. Lusit. l. 10. c. 33. Márque in Annalib. Ord. tom. 1. ad an. 1163. & 65. & in Laurea Euang. l. 3. disc. 7. Bocelino in Annalib. Bened. p. 2. ad an. 1165. pag. 8. Jongelino in Notitia Abbatiarum Ord. lib. 6. pag. 32. Yepez Chr. de S. Bento tom. 7. ad an. 1162. c. 3. fol. 511. Nunez no 1. tom. dos Reis de Portugal, & na Geneol. fol. 3. Maris dial. 2. c. 3. Faria 3. p. c. 1. Vasc. Ana-cephe, 1. n. 15. A Regra d'Auis moderna tit. 1. c. 6. & outros.

c. A Prouincia de Tralos-montes, he tam dilatada, & tam distante da Metropoli de Braga, que por lhe não poderem acudir os Arcebíspos, com as vizitas necessarias, & administração ordinaria, sem grande difficultade, incommodo seu, & das ouelhas, os zelosos Reis de Portugal D. João III. & D. Catharina sua mulher, supplicarão à Santidade do Papa Paulo III. (então presidente na Cadeira de S. Pedro) q desinembrasse os lugares mais impossibilitados da d. Prouincia, creando hum novo Bispado, & Sé em Miranda. Ajudou muito a obra, tanto do seruço de Deos, ser neste comenos Arceb. de Braga o Cardeal Infante D. Henrique (que como Príncipe de singular virtude, & religião) não só não poz obstaculos a isto, mas intercedeo pelo negocio mui de veras. Com que o Súmo Pontifice veio em tudo facilissimamente, passando breue a 22. de Maio an. 1545. (& não 1555. como erradamente disse Rodrigo Mendez Silua na Població general

general de Hespanha) para esta creaçao a qual andava no 1. l. das Bullas da Torre do Tombo fol. 243.

Leuantada a Sè de Miranda, logo el Rei D. João, sublimou esta Villa a Cidade, concedendolhe a preminencia de voto em Cortes. Era ella antes que el Rei D. Diniz lhe puzesse os olhos, húa aldea ignobil, a qual (por ficar já na raia de Castella) cercou de muro com forte barbacãa, & castello inexpugnável, reforçado de torres, cuja obra se fez em quatro annos, sedo superintendentes della, os Monges de Alcobaça. E fez Villa a 7. de Setembro de 1297. com grandes jurisdições, & privilégios, que inda hoje logrão seus moradores. He a vltima pouoação da Prouincia, dista húa milha do celeberrimo Douro, & por isto se leuontou a maiores com seu appellido, para differença de Mirâda do Corujo, Villa na Comarca de Coimbra, o qual vindo já tam engrossado de outros caudalosos ríos, que lhe rendem vassallagem, no distrito de Miranda se laperta, & cinge tanto, que ha tres lugares em menos de meia legoa, pelos quaes no Verão se passa a vâo, & muitas vezes a pê enxuto. Fica assentada sobre crespopenhascos, afastada da Equinocial em latitude de 41.graos, & 25. de longitude. O clima he frio, & des temperado, porque lhe falta o remedio da lenha no Inverno, respeito da terra ser pedregosa, & no Verão se acende aqui tanto a calma, que duas grandes ribeiras, que correm junto à cidade, se fecão totalmente, sem aparecer alli folha verde em todo este tempo. E nem com isto deixa o terreno de ser fertil de pão, vinho, gado, frutta, & legume. Abundante de agoas, inda que não saõ muito de gataar. Tem por Armas hum Castello cō tres torres, em cima delle a Lúa noua, com as pôtas para baixo, mostrando com aquelle, a Fortaleza que a defende, & prometendo-se com esta, maiores augmentos. Habitâona quinhentos vizinhos, os mais delles nobres, que formão húa Parrochia. He cabeça de correição, que alcança a Cidade de Bargança, seis Villas, & tres Conselhos, segundo Duarte Nunez na Descripção de Portugal. Ha nella feira no 1. de cada mez, & as principaes cousas que alli se gastão, saõ couramas, & peças de lam, & almafega, que se fazem na terra, auêdo nella grande trato, & mercancia, em tempo de Castella.

A Parrochia antiga desta Villa, se intitulava: *S. Maria*, iera Cömenda rendosa

da Ordem de Christo, da qual desistio el Rei D. João, para que o Pontifice Romano applicasse seus bens à noua Cathedral, & assi delles, como de outros muitos que lhe acrecerão, por respeito da vnião do Mosteiro de Castro de Auelans, de q também desistio o Cardeal D. Henrique, seu Cömendatario, resultou o grosso da Mesa Episcopal, & Capitular. Foi o ditto Mosteiro de Castro, cujo Orago era S. Saluador, hum dos mais antigos, & ricos, que teue a Religião de S. Bento neste Reino, situado húa legoa de Bargança, da qual teue o dominio, & renda muitos annos, até que seus Monges no de 1220. a trocaram pelas terras, chamadas do Outeiro, interuindo el Rei D. Afonso II. Compoemie a Cathedral de 7. Dignidades, outras tantas Prebendas, & seis meias, com 8. Capellães, que sustentão o peso do Choro: & assi mesmo outros Ministros inferiores, monezilhos, porteiros, musicos, & tangedores. Tem a Diocesi 22. legoas de comprimento, & 12. de largo, em que entrão 319. Parrochias de varias apresentações, nas quaes se exercitão os Ritus sagrados da Igreja Romana, Cantores, & Decretos dos Concilios, principalmente do Tridéntino. Confina (de mais do Arcobispado de Braga, de que foi desmembrado) com os Bispados de Zamora, Salamáca, & Orése.

O primeiro Prelado que logrou esta Mitra foi D. Toribio Lopez, varão mui exemplar, & virtuoso, natural de Candelario, lugar em terra de Bejar, na Diocese Placentina, o qual deixou por sua morte anno 1553. aos Capellães desta Sè, grande cópia de fazenda, só cō obrigação de hum Annuersario. A quem succedeo D. Rodrigo de Carvalho, Agente de Portugal na Curia Romana, & não D. Julião d'Alua, como deixamos escrito a 13. da Feuereiro pag. 423. por autoridade de D. Rodrigo da Cunha no Catal. dos Bispos do Porto 2.p.c.40. & na hist. de Braga 2. p.c. 79. que nestes douos lugares se lembra de D. Toribio, como tambem Vaseo in Chron. Hisp. c. 21. Maris dial. 5. c. 3. Silua na Poblacion General de Hespanha, titulo de Portugal c. 10. & algúas relaçoens m. s. que alcançamos de pessoas curiosas, & vistas nestas antiguidades.

d. Foi Mestre Diogo Caualleiro, sobrinho daquelle famoso Prégator Frei Afonso Caualleiro, Frade Franciscano, Claustral, & Bispo Sardicense, q floreco pelos

pelos annos 1522. (cujas Profecias em ordem ao Reino, andão nas mãos dos que as buscão com aancia, & amor da Patria.) Ambos erão da nobre Família dos Caualleiros de Monte-mór o nouo, a qual sem deixar aqui raizes, passou a Villa-viçosa, & d'alli a Barcellos, onde perfeita ategora, segundo diuersas informações que alcançamos. Sua origem parece Franceza; pois trazem por armas os deste appellido tres Lizes de ouro em chefe, sobre campo azul, & hum Leão amarelo, sem ser rompente, em campo vermelho. He certo, que foi mui estimado naquelle tempo por suas letras, & virtudes, M. Diogo Caualleiro, & por isso igualmente sentido na morte, que o tomou em prouecta idade, cerca do anno 1580. Foi sepultado na Parrochial Igreja de S. Maria do Bispo (Matriz de Monte-mór o nouo) onde dizê era Beneficiado. O que delle escreuemos, he por relação do Chantre Manoel Seuerim de Faria, & do Licenciado João Freire Barreto, natural da mesma Villa, que fez neste particular exactas diligencias para apurar a verdade.

e. Elva, Cidade Episcopal, no Príncipado de Catalunha, assentada nas ribeiras do rio Thec, em as faldras dos Piriñeos, he fundação de Gregos, antes da vinda de Christo alguns annos, & reedificação do Emperador Constantino Magno, quando veio a Hespanha no de 336. o qual lhe deu o nome de *Elena* (que depois se corrompeu em *Elva*) em memoria de sua sancta mãe, que o acompanhou na ditta jornada. Nasceu nesta tam celebre, como antiga Cidade, o Religioso P. Fr. Luis, que faleceo na Enfermaria do Hosptial de Lisboa ann. 1571. d'onde foi leuado a sepultar ao Conuento de S. Francisco da Cidade. Seu dia consta do liu. dos Obitos da Prouincia. E sua vida do Trattado que deixou della o P. F. Felippe da Purificação. Demais de F. Pedro Caluo nas lagrimas dos Justos.

f. Florecerão em S. Antonio de Ponte de Lima (cuja fundação escreuemos já no 1. tom. pag. 419.) alguns Religiosos de extremada sanctidade, entre os quaes achamos nomeados F. Antonio de Bombarral, & Fr. Sebastião, ambos companheiros na morte, que foi a 9. do corrente de 1598. conforme as relações de seu Cartorio, que assi se intitula hum liuro, q se guarda no Cōuento de Lisboa, cabeca da Prouincia.

g. He tam fertil, & abundante o terreno de Monte-mór o nouo (solar da illustre Familia dos Mascarenhas) em procrear pessoas virtuosas, & sauctas, que não damos passo semiellas; acima escreuemos de hum exemplar Sacerdote, agora de húa obediente Religioso, chamaida Joâna Baptista, filha de D. Vasco Mascarenhas, & de D. Maria de Mendoça; a qual falleceo no Dominicatio Conuento da mesma Villa an. 1580. com 20. de habito, & 60. de idade, opinada por mulher muito perfeita. De cujas virtudes se lembra o P. Fr. Luis de Sousa na 2. p. das Chron. della Prouincia l. 6. c. 19. & de sua prosapia os Nobiliarios deste Reino, no Titulo dos Mascarenhas.

h. Tambem foi natural da mesma Villa a M. Anna do Spiritu Sancto; filha de Lucas Ramos, & Micia de Faria, pessoas bem nascidas, i exemplares. Tomou ella o Eremitico habito de S. Hieronymo, no Conuento de Jesv de Viania pelos an. 1577- em que perfeuerou até o de 1628: & rematou seus dias. Colhese isto, cõ o mais do texto das relações, & memorias de seu cartorio, que nos vierão ás mãos, por via do Padre Diogo Cardim da Companhia de Jesv.

i. O lugar de Villa-gozendo, no Bispado de Coimbra, foi ditosa patria de Fr. Diogo o Velho, onde nasceu de paes laudores, honrados, & tementes a Deos. Criouse em casa do Reuerendo P. Fr. Diogo de Murcia da Ordem de S. Hieronymo, Reitor da Vniuersidade de Coimbra, o qual vendoo inclinado à virtude, & Religião, fez com que lhe lançassem o habito de Frade leigo, obligandoo a Obediencia ir sómete húa vez á sua terra, em 65. an. q viueo nella, se quer a despedirse dos parentes. Morreoo a 9. de Maio de 1623: cõ forme a larga relação, que nos deu de seus sanctos procedimentos, o Reuerendo P. Fr. Rodrigo da Visitação, meritissimo Vigario geral, que foi da d. Ordem neste Reino.

l. Costumada està a Cidade de Bargãça a dar sogeitos eminentes em letras, & virtudes à Religião Seraphica; já escreuemos no 2. tom. do P. Fr. Felippe Dias, insigne Ecclesiastès de seu tempo, filho da Prou. de Sanct-Iago, & agora do P. Fr. Luis da Cruz, da de S. Gabriel, oraculo das letras, que escreueo doctissimamente na litt-

goa Latina os seguintes tomos. Hum' de Disputas sobre as tres Bullas Apostolicas da Cruzada, Desfuntos, & Compoſição. Outro da Bulla in Cæna Dñi. Outro dos Legados pios, que se deixão em testamento aos Frades Menores. E outro finalmente de Duuídias moraes, & casos varios, sobre que foi consultado, fendo Presidente da Penitenciaria Laterenense. Partio para o Ceo a 9. de Maio de 1633. não sem sospeitas de veneno. Acharaõse a suas exequias, & Prégāção de seus louvores, toda a Nobreza de C,aragoça. Elcreue sua vida F. João da Trindade na I.p. da Chron. da Prou. de S. Gabriel l. 3. c. 33. Fr. Manoel da Esperança na da Prou. de Portug. l. 1. c. 5. Waddingo nos Escrittores da Ordem pag. 242. Fr. Gaspar de la Fuente na hist. do Capítulo geral do ann. 1633. fol. 70. Hum graue Elogio temos seu, feito pelo P. Fr. Simão de Lisboa, Capucho, & Prègador da Prou. de Genoua, onde diz delle: *Que era homem de bellissima estatura, grande de corpo, alegre de rostro, olhos de aguia, em seus procedimentos, & vida integerimo, studioſo ſobre maneira, honra de sua geração, & credito de sua Patria, dignissimo que a sua mem. fe conſerue ſempre fresca entre os varoēs iluſtres de Portugal, poſis ſe conſerua tam viua em toda Italia, &c.*

m. Grande prova he da Santidade de Fr. Christonão da Conceição (além dos milagres que obrou em vida) a incorrupcibilidade de seu corpo, juntamente com o precioso cheiro que delle saõ ao tempo de sua Inuenção. Fez de tudo publico instrumento o Tabellião Hieronymo de Araujo de Britto a 9. de Maio de 1659. por mandado do Doutor Luis Pacheco, Juiz de fóra, que então era de Alanquer, achando-se presentes muitas pessoas graues, &

autorizadas, áſſi ecclesiasticas, como ſeculares, que forão chamadas para isto com ordem do Ceo, para darem fé do que logo ſuccedeo. Foi o caſo, que virando o Tabellão a primeira folha, lhe cairão dous gradiſſimos borroēs sobre a leitura, ouue votos que fezesse outro, ou se declarasse ao pè, para que não cauſafse duuidea. Batendo elle nas cōſtas do papel co dedo, saltarão os borroēs fóra, ſem deixarem ſinal algū, com admiração dos circumstantes. O que fe teue a manifesto milagre, fazēdoſe diſto outro instrumento, que ambos ſe guardão na Camera da d. Villa.

A ditosa vrna, que encerra estas prefiguradas Reliquias, correspõe outra do grande Seruo de Deos Fr. Antonio de Christo, que ambas ficão ſeruindo de colleteraeſ ao nouo Altar daquelle antigo cimiterio, deposito de innumerauteis varoēs Celestiaeſ. O Epitaphio q ſe lhe poz neste comenos, he o ſeguinte.

*Aqui jaz o devotissimo Padre
Fr. Christonão da Conceição, ce-
lebre por fama de Santidade,
& milagres, paſſos deſta vida
a 12. de Dezembro de 1649.
Seu corpo, ſendo achado com o
peito, & coração incorrupto, &
ſuave cheiro, foi traſladado a
efto lugar no an. 1653.*

Sua vida anda m. s. diſſuſamente pelo Religioso P. Fr. Domingos da Conceição da mesma Ordem, & Prouincia, a qual resumio o P. M. Esperança, na I. p. da hist. Sraphica de Portugal l. I. c. 31. onde ſe põde ver, em quanto não chegamos a ſeu dia,

M A I O X.

Dedica-
ção de
S. Ma-
ria de
Lamas.



M S. Maria de Lamas, termo de Aueiro, a Dedicação de ſua antiga Basílica, a qual sagrou D. Miguel, Bispo de Coimbra, ann. 1170. no dia dos Sanctos Martyres Gordiano, & Epimacho, à instancia de Vermundo Prefbytero, depositando em ſeus Altares variedade de Reliquias, entre as quaes ſe achão ſpecificadas as dos gloriosos sepulchros

chros de Christo N. Senhor, & de sua Sanctissima Mãe, que não ha
pequena singularidade. b. Neste dia, em S. Isidoro de Leão, Mostei- Tráslaro de Conegos Regulares, a Translação do estremo Martyr S. Vi- ção de S. Vicente M. de Euora em Portugal, padecendo atrocissimo Martyrio com ellas na Eboréia de Auila, em Castella a velha, por mandado do Presidente Daciano. As milagrosas Reliquias de seu sagrado Corpo, transferio a esta Casa, a eximia piedade del Rei D. Fernando o Magno, com a Rainha D. Sancha, sua mulher, quando a reedificáro an. 1065. Em cujo sumptuoso claustro forão depositadas em marmoreo tumulo, cõ grande honra, & magnificencia, ficando parte dellas em Auila, para presidio, & refugio de seus naturaes, que não cessão de implorar a toda hora sua piedosa intercessão. c. No mesmo dia, em S. Cruz de Coimbra, Domicilio tambem de Conegos Regulares, se venera cõ religioso culto, de muitos annos a esta parte, a Cabeça de S. Palmacia Martyr, Cidadão, & Consul Romano, que foi com sua mulher, & filhos, por decreto do Empérador Alexandre, degolado cruelmente á espada. Aos quaes fizerão ditoa companhia 42. pessoas de hum, & outro sexo, todos de sua obrigaçao, & casa. Cuja sanctas Cabeças, para exéplo, & terror dos Christãos, forão logo expostas em diuersos lugares publicos de Roma, & seus truncados corpos sepultados com hymnos, & psalmos, pelo Papa Calixto, no grandioso cimiterio de seu nome. d. Item, no mesmo Conuento de S. Cruz de Coimbra, o obito de D. Andre, Segundo do nome, que fendo no século de nobre Familia, & na Congregação, dos mais antigos Conegos della, com tal vontade, & animo abraçou a noua Refórmia, & seus celestiaes documentos, que saio hum cabal, & perfeito Religioso, dando a todos que imittar com seus viuos exemplos, & mortificadas acçoës. Era já neste tempo mui versado na Oraçao, em que persistia logo dias, & noites, sem interpolação, com tanto secreto, & resguardo nos sentimentos interiores, que não se fiaua de pessoa viuente, temendo que o Senhor o priuasse delles, se os assoalhasse. No amor fraternal, com que desejava a saude spiritual de seus proximos, & irmãos, ninguem se lhe antepoz. Tomava por elles muitas disciplinas, & ouvia a todos de confissão, excitandoos sempre á Observancia, & rigor da Refórmia, como se elle fora o Legislador, para deste modo lograrem o premio eterno mais a seu saluo. O qual lhe decretar lhe não faltaria, pois soube tam bem viver, & morrer, ajustando com as leis da Religião, deixando nella ameno odor de sanctidade. e. No Seraphico Oratorio de S. Christina, em a Diocesi da

Fr. João de Lamego, Frade leigo, de sancta memoria, mui devoto, spiritual, & amigo de Deos. Cujo aspecto era de hum Macario, penitencia de hum Guilherme, pobreza de hum Francisco, & contemplação de hum Boaventura. I em summa, era hum aggregatedo de virtudes essenciaes, merecendo ainda nesta vida, ser premiado por elles, com singulares favores da dituina Liberalidade. Elle foi o que trouxe á Ordem o V. P. Fr. João da Pouoa, zelador acerrimo da Regulat Observancia, de quem aprendeo os primeiros ensaios da virtude, i exercicios sanctos da Religião, sendo aqui Nouico, com quetanto avultou, & resplandeceo nella pelo tempo adiante. Estando pois o nosso Servo de Deos administrando a Guardiania deste solitario retiro com verdadeiros actos de humildade, & rigorosos exemplos de penitencia, adoeceo mortalmente. Leuado então a o Conuento de S. Francisco da Ponte (por ser isto hum deserto) em breue tempo deu a alma a Deos, acclamado de todos, por homem de conhecida virtude. f. Em Martocos, conseguiu a liberdade eterna, depois de hum dilatado, & penoso cattiuero, o V. P. Fr. Ignacio de Iesv, não sem merecimento de Martyr, o qual com suas esclarecidas virtudes exaltou em Africa a candida Família Trinitaria, de que era benemerito filho. Alli administroi 13. annos, com admiravel zelo, & caridade inflammada o trabalhooso officio de Redemptor Geral dos Cattiuos, padecendo a toda hora por sua liberdade, milafrontas, & ignominias, prizoés, & carceres trabalhosos, resplandecendo sempre nelle húa paz dalmá, & conformidade insigne co a vontade diuina, que assi o tinha predeterminado no confistorio imporio. Nestes aperros, & angustias, não faltaua aos Christãos com os saudaeis Sacramentos da Penitencia, i Eucaristia, consolauaos nas tribulações, para que não desesperassem, & assitiales nas enfermidades, para que não morressem à mingoa, estimando mais qualquer destas piedosas acçoés, que o maior cargo de sua Religião, pois sendo neste interim eleito Prouincial no Reino, por cõmum suffragio de todos, fazendolho a saber, o recuzou com grande humildade, dizendo:

Que estimava mais lidar em Africa com os cattiuos, que governar Frades em Portugal, com a dignidade, que a Prouincia lhe offerecia; porque lá tinha certa sua saluaçao, & cā incerta. Em seu tempo se fizerão tres rescates geraes, em que alcançarão liberdade 700. pessoas, de hum, & outro sexo, i entre ellas muitos fidalgos, & senhores de Titulo, que ficarão cattiuos da infelice batalha Sebastianista. Achou se no triumpho do illustre

illustre Martyr Pedro Nauarro, cujas vesteas, batlhadas de seu sangue, destruiuo entre os dénotos Christãos. Exortou com efficazes razoēs na constancia da Fè aquelles sette valentes soldados de Christo, q̄ an. 1589. renderão as vidas com admiravel valor atanazados. Conuertero muitos Mouros, & reduzio alguns renegados á pureza della, mandandoos logo a terra de Christãos, para melhor obseruarem os preceitos diuinos. Desfuelouse no resgate dos mininos, que pela fraqueza, & temor da morte, naufragão muitas vezes nos baiços da infidelidade, trattando de q̄ não fossem vendidos a Turcos, onde correm maior perigo, & sicā de todo impossibilitados para o resgate. Finalmente empenhado, & carregado de ferros pelos miserios cattiuos, combatido, & apertado mais da fome, que dá idade, pois não passava de 50. annos, se desfez aquelle generoso composto, deixando sua alma por despojos á morte, os corporeos grilhoēs, que a detinhão, pāra mais liure, & desembaraçada apparecer no conspectu diuino. Foi logo seu corpo enterrado na segena com notável magoa dos fieis. E como algūs mais piedosos perseuerasssem alli com deuotas oraçōes, & cirios acezos, encomendando sua alma a Deos, auendo entre elles hūa dissimulada femea, professora da lei de Mafamede, não leuando em paciencia as veneraçōens, & obsequios, que fazião ao defuntto, tratou de ourinar sobre sua Sepultura, mas o Senhor, que não se descuida do credito dos Iustos, fez com que de repente lhe sobreuiesse tal froxo de sangue, que esgotada delle, em breue acabou a vida miserauelmente. g: Em Congo, o s̄m P. João
de S. Maria
na C. S.

dos excessuos trabalhos do P. João de S. Maria, natural da nobre Villa de Thomar, & alumno da celestina Congregação do Amado Euangelista, que cheio de zelo Apostolico, passou duas vezes com o cargo de Reitor àquelle Reino, que fica debaixo da torrida zona, sem reparar no seu mao temperamento, & pessimo clima. A primeira, an. 1491. com quatro operarios Euangelicos, do mesmo spiritu, & valor, escolhidos para empreza de tanta importancia, & seruço de Deos. Estes, depois de fazerem alli copioso frutto nas almas, voltarão para Portugal, carregados de meritos, & despojos gloriofos. A segunda, an. 1508. com 12. varoēis celestiaes (à imitação do Collegio Apostolico) sonoras trombetas do Euangellio, entre-gandolhe o Christianissimo Rei D. Manoel, antes que partissem todo necessario para o seruço da Igreja, & ornato do Culto diuino, onde tanto que aportarão, erigirão Templos, & dedicarão Altares ao verdadeiro Deos, estabelecerão, & ampliarão a Catholica Religião, conuerterão, & baptizáron innumeraueis gentios, euangeli-

zando em toda parte o Reino do Ceo. E depois de trabalharem muitos annos infatigavelmente n̄sta inculta vinha, r̄derão as charas vidas nas mãos do desamparo, em diversos lugares da Cafraria. Resplandecendo sempre entre todos o P.Ioão de S.Maria, como Sol, entre as Estrellas do celeste firmamento, o qual estaua já no Reino, promovido ao Bispado de Viseu, quando Deos o trasladou a melhor vida, trocandole os trabalhos, & cançassos temporaes, em go-
*D. F. Mi-
guel Rā.
gel Ant.
B. & C.* stos, & alivios eternos. h. Item, na S.Sé de Congo, o Anniuersario de D. F. Miguel Rangel, seu primeiro Prelado, & filho da Capucha Prouincia de S. Antonio de Portugal, que sendo mui versado no De-
 reito Canonico, & Ciùl, & assi mesmo na Theologia Speculativa, & Moral, nunqua admittio em seu coração sombra de altiveza, ou presunção, antes a rebateo sempre fortemente, co impenetrauel es-
 cudo de sua excessiva humildade, & pobreza Euangelica, portândose toda vida verdadeiro filho do Patriarcha dos pobres, obser-
 uante de sua Regra, & não menos de sua penitencia, adiantandose tanto com esta Filosophia do Ceo, na escola das virtudes, que ser-
 uia na Ordem, a huns de rara confusaõ, & a outros de perfeito ex-
 emplar, acquirindo na Corte, & fóra della, nome de varão mui es-
 fencial. Estando elle certo dia bem descuidado, esfregando a louça no Conuento de S. Francisco de Viana, lhe derão hūa carta do Car-
 deal Alberto (que então gouernava este Reino) em que à Magesta-
 de Catholica, o nomeava Bispo de Angola. Sobrealtado cō a nou-
 ua, não deixou por isso de acabar o humilde officio, em que estaua. E dada conta ao Provincial, com muitas lagrimas (que alli se acha-
 ua neste comenos) das razoẽs, que tinha para não aceitar, o Prelado deu saída a todas, com que consentio na promoção, inda que peza-
 damente, pelo muito que amava o retiro da Religião, quietação da
 cella, & pobreza que professára. D'aqui partio logo para Lisboa, beijar a mão ao d. Cardeal, & renderlhe as graças, pelo fauor que el Rei fizera à Ordem. Sagrado com pouco fausto, em breue partio para sua Igreja, com hum companheiro, sem mais alforge, ou ma-
 talotageni, que a do Breuiario, & Pontifical Romano. E chegado a ella com grandes incômodos, & riscos, pela viagem auer sido mui tormentosa, achando a terra feita hum matto brauo, em razão da larga auzencia dos Prelados de S. Thomé, a que pertencia, o arran-
 ceu, sem perdoar a trabalho corporal, fez logo sandaneis Constitui-
 ções, nomeou as Prebendas em sogeitos benemeritos, reformou o Clero, tirou muita gente de mao estado, i em resolução desterrou vicios, & plantou virtudes. E quando se promettia dilatada vida, no melhor

melhor foi salteado da Parca atrevida, que a ninguem dá quartel, com grande conhecimento da morte. i. Em S. Antonio d' Aueiro, o Fr. G. f-
natal de F. Gaspar do Porto, Religioso de assinaladas virtudes, o qual para se dar mais liuremente ao exercicio dellas, trocou a larguezza da claustra em que se criara, & vestira o habito de Frade Menor, pela aspereza, & obseruancia da S. Prouincia da Piedade, onde vi-
ueo depois muitos annos, com grande exemplo, & rigor, parecendo nos procedimentos religiosos, & actos humanos, outro Nathanael, de quem disse Christo: *Que era homem sem dobrez, nem engano.* Pois sua conuersação era toda do Ceo, & sua humildade tam profunda, que admiraua a quantos o conheciam. Maltrattava sempre a carne com disciplinas, & abstinencias desuzadas; jejuaua muitos dias no anno, & ás festas feiras com maior aperto, em memoria da Paixão; excedeia na piedade, & charidade para com os enfermos, & necessitados, aos quaes dava quanto grangeaua por amigos, que não tinha poucos, de modo que por estas virtudes, que tanto nelle reluzião, era conhecido, & chamado cõmummente: *Pae de pobres.* E quando não podia remedialos, tornaua-se às lagrimas; não cessando, até alcançar o que pretendia da liberalidade diuina. Viose a efficacia delas na peste que sobreueio á este Reino an. 1599. pois não auendo pessoa naquella Villa, que acodisse a outra, pelo perigo grande a que se expunha, lastimado, & condoido dos muitos, que morrião ao desamparo, sem as medicinas da alma, & corpo, pretendeo fair ao capo na maior força do mal, mas o Prelado attendendo a sua muita idade, & ser o pezo do trabáculo para outros hombros, o não consentio, com que ficou fóra do numero dos aventureiros, que estauão nomeados para aquella guerra diuina; porém o valeroso soldado da cõquista do Ceo, nem por isto perdeo as esperanças, antes começoou de nouo a derramar tanta copia de lagrimas, que veio a conseguir de Deos, & do Prelado, o q tam aniosamente desejaua. Porq adoeçendo hum daquellos solícitos ministros da saude, vêdo o Guardião a muita instancia que por isto fazia F. Gaspar, lhe fez a vontade, nomeandoo seu substituto, com que ficou tam contente, como alegre. E assi aluoroçado todo, partio logo, como se fora para vodas, quiçà o chamasse o Senhor deste modo, para as eternas, pois passados algüs dias neste caritatiuo ministerio, quando senão percatou, achou-se rendido do contagio, tam fortemente, que em breue trocou este triste valle de lagrimas, pelo apraziuel monte da Gloria, onde Deos lhas enxugaria, como costuma a seus Servos. l. Em Lisboa, no Obseruante Conuento de S. Alberto, o tranzito da Madre Brites do Spiritu Sor Brit-
ies do
Spiritus.
Carmel.
Descalce.

Spiritu Sancto, que de moça foi sempre mui inclinada à virtude, cõ intensos desejos de ser Religiosa, atê que com oraçõẽs, & rogatiuas que fazia ao Ceo, o alcançou de seus nobres paes. E como o estado foi tomado por vontade propria, assinalouse grandemente no amor da Observancia, & rigor da Carmelitana Refórmata, esmerandose cõ ventagem conhecida na guarda das leis, & preceitos della; mortificando o corpo com asperrimos cilicios, largas disciplinas, & cadeas de ferro; jejuando as Quaresmas, Aduentos, & Vigilias, a pão, &c a goa; abstendose atê della, húa Quaresma inteira, para maior mortificação, lançandoa sempre fria naquillo que mais lhe saboreaua o gosto, abatendose no tratto pessoal, como se nascera das heruas, ou fora hum vil bichinho da terra, vzando das couzas mais velhas, & rotas, que deixauão suas companheiras, & assistindo a todos actos da Cõmunidade, & Choro, sem fallencia, onde gastaua muita parte do tempo em oração, & meditação. Contase, que levando Deos para si, a muito Religiosa Madre Sòr Hieronyma de Iesv, sua prima, ella o sentio com tanto excesso, que lhe parecia acabar a vida de saudades. E como tinha familiar tratto com Deos, impetrou delle vela no Choro, não só húa, mas tres vezes, com beneulo sembrante, vestida num habito resplandecente, deixandoa tam consolada, & alegre, que não cabia depois em si de prazer. Finalmente na vltima idade a purificou o Ceo na paciencia, sobreuindolhe à rostro hum asqueroso mal, de que falleceo com grande paz, & serenidade, abraçada com húa deuota Imagem de Christo crucificado. *m.* Em S. bel dos Anjos, Franciscana, sogeito ao Ordinario das Ilhas dos Aflores) a penitente Sòr Isabel dos Anjos, a qual

como entrasse neste ameno jardim da Gloria, em idade de anno, & meio, & aprenedesse com grande curiosidade, & applicação, as louuueis ceremonias, & costumes sanctos da Ordem, veio pelo tempo adiante a ser Mestra de muitas donzellas, que cada dia vinhão tomar o habito, atrahidas do bom cheiro, que a fama difundia por toda parte de suas virtuosas Fundadoras. Trattauase com admiravel desprezo, sempre andaua descalça, trazia o habito tam remendado, que escaçamente se diuizaua a tea de q' fora. E se fazia algum de nouo, era dos retalhos, & sobejos das outras Freiras, sem se lhe dar, que desdissesse nas cores. Vzaua de camizas de tomentos, a touca era de grosseira estopa, & o vèo de retalhos de saco tinto. E se lhe dizião: *Porque andaua assi.* Respondia: *O de noſſa Madre S. Clara, tinha quarenta remendos, e eu porque a não imitarei neste particular, já que não posso nouera couſa.* Juntaua a isto penitencias infoportaueis, & disciplinas

nas sem limite, ainda na vltima idade, quando não tinha mais que a pelle sobre os ossos. E porque a Prelada lhe mandou em virtude de S. Obediencia, que desistisse destas impiedades, & rigores desuados, a Serua de Deos lhe pedio com muitas lagrimas, prostrada por terra, que não quizesse priuar as almas do Purgatorio destes piedosos suffragios, que tornava, & applicava por ellás. E assi ouue por bē leuantarle o socresto, para viuer contente, & alegre. Os jejuns de pão, & agoa, erão nella ordinarios, os cilicios de ferro, entre sachados de pontas do mesmo, continuos. Auiase nas afrontas (pedra de toque da mais heroica sanctidão) com angelico lembrante, & celestial mansidão, não se irando, nem respondendo palaura, antes rendendo graças ao Clementissimo, por tam sublimes benefícios, como vziaua com ella. E se ouvia ler alguns liuros spirituaes, ou deuotos, debulhaua em lagrimas, ficado sempre mui cōsolada cō esta lição. Tudo quanto grangeaua sua industria, era pouco para alfaias da Sa-crištia, ou necessidades dos proximos. Esse via algūia falta, ou descul-
do nas Religiosas, ou Nouiças, por pequena que fosse, logo as repre-
hendia da parte da Abbadeſla, ou Meftra, pretendendo que todas
fossem mui pótuaes, & perfeitas no seruiço de Deos, & da Religião.
Teve mais de 30. annos a seu cargo, vender o pão de rolão, que as Religiosas applicarão para as Missas das almas (inuentiva sua) as quaes fazia dizer com breuidade, assistindo com estranha devoção,
não só a ellas, mas a quantas se celebravão na Igreja, dando parte
deste merito às doentes, impossibilitadas, a fazerem outro castro, &
parte às que andauão ocupadas, em obsequio da Communidade.
A suá viuenda era no Choro, onde recitava todos dias muitos Psal-
terios, pelas almas do Purgatorio, necessidades publicas da Igreja,
& da Casa, sem nunca faltar ao minimo acto conuentual. Sobre
tudo era muito caritativa, fazia largas esmolas, assi dentro, como
fóra della, cujas virtudes, com outras de grande exemplo, & louvor,
lhe nascerão de andar sempre na presença diuina, que lhe assistia
cō grandes cōsolações, até q̄ partio para o Senhor cō particular ale-
gria. n. Na Cidade de Goa, Metropoli do Oriete, foi receber o pre-
mio de seus glorioſos trabalhos, o P. Manoel d'Almeida, natural de
Viseu, pessoa mui calificada em virtude, nobreza, & sciencia, que ao
decimo quarto anno de sua idade, assentou praça de soldado, na
Companhia de Iesu, em o Collegio de Coimbra, d'onde acabado o
estudo das Artes, passou à conquista spiritual do Oriente, naquelle
famosa leua do anno 1602. em que forão 70. Religiosos, com o P.
Alberto Laercio (depois illustre Confessor de Christo.). Na India

P. Manoel de Almeida da Comp.

como lesse Humanidade, Filosofia, & ainda Escrittura, com satisfação, & applauso geral, o proœo a Obediencia em varias Reino-rias, atè que foi mandado por Vizitador a Ethiopia, em cuja pro-longada viagem, padecendo insopportaneis trabalhos, & descontos, porque a não em que já embarcado, acossada de Malauares, inter-nou na côsta de Arabia, à vista de Dafar, & não saí o a terra mais de 6. mezes, pelo Rei Mouro daquella cidade, ser o maior inimigo que tinham então os Portuguezes, com que se cobriu todo de lepra, que lhe durou muitos annos. Chegado a Ethiopia, foi recebido do Emperador, & Magnates de sua Corte, com notavel assibilidade, & correzia. Logo vizitou pessoalmente todas Residencias, & Casas, que tinha a Companhia naquellas partes, erigindo nellas, outras de novo, para se poder propagar a Fé com mais facilidade. Acabada função tam gloria, se applicou com desuelo grande à conuersaõ dos Demotes, cuja lingoa aprendeo; & soube em breve com perfeição, dos quaes por sua exemplar, & sancta vida, foi sempre mui respeitado, & amado. Gastaua o mais do tempo no arraial, assistindo ao Emperador, quem tinha ganhado a benevolencia, & o restante em os negocios da Christandade, com notavel opinião de suas letras, & virtudes, não cessando de preggar, & baptizar a toda sorte de gente, sentindo particular consolação, quando algúas crianças, depois de regeneradas em Christo, partião para o Ceo à sua vista. E assi costumava a dizer: *Que entre as novidades de Ethiopia, recolbia, & fazia Deos celeiro de seus escaldados.* Dez annos residio naquelle vasto Imperio, cõ notorio proueito de feus naturaes, no fim dos quaes foi lançado fóra (por occultos juizos do Altissimo) com os mais operarios, & ministros sagrados do Euangello. E vindo para a India com elles, chama-do dos Prelados, na Cidade de Adem, padecerão todos muitas afro-tas, & vituperios dos Mouros, que os obrigauão a seguir seus falsos ritus, & resistindo com brio, & valor Chrltão, se vierão a rescatar por mil, & duzentas patacas. E sendo em Goa mui festejada sua chegada, foi feito Reitor, Prouincial, & Vizitador sucessivamente, mostrandose nestes cargos mui intiero, & recto, podando a vinha abundante da Companhia, de muitas varas secas, & inuteis, que não davão frutto, com que cobrou fama de aspero, & rigoroso. Liure delles, se retirou com ordem dos Padres, a húa Igreja de Salsete, da qual foi Vigario alguns annos; & deixada esta pia occupação, tornou a Goa, para ser Consultor da Prouincia, Deputado do S. Officio, & Perfeito do Recolhimento, no qual se occultou, i entaiou de sorte, que era visto somente no cubiculo orando, & no Altar celebrando.

Finalmente fazendo grande instancia para tornar a Ethiopia, o desobrigou da jornada, hūa maligna, i entendendo ser chegada a morte, de maneira se preparou, que auizado pelo Reitor, como desconfiaõ os medicos de sua vida, respondeo: *Muito tempo ha noſſo P. que me dou por notificado.* E depois de Vngido, passados alguns dias, cõ esperanças de melhoria, chegado o muito alegre, & saudoso da Ascensão (que no an. 1646. caio a 10. de Maio) lhe cumprio o Senhor a palaura que lhe tinhā dado. Pois estando a hora pendente, disse: *Paratum cor meum.* E fazēdo logo feruentes actos de Fé, Sperança, & Caridade, repetindo: *Omnis Sancti, & Sancta Dei, intercedite pro me,* sobio com elle ao Ceo, onde tem eminente lugar, conforme seus copiosos merecimentos.

Em N. Senhora dos Anjos do Soural, Convento da Província de S. Antonio, no Arcebispado de Lisboa, o vltimo dia de F. Christouão de S. Joseph, que se prezou sempre de ser muito pobre, & assi quando os Prelados davão no Inverno roupa noua, para abrigo do frio, elle se contentaua co a velha, que deixauão seus companheitos. Juntaua a isto (além de outras virtudes,) hū zelo da saluaçāo das almas tam feruoso, q̄ o leuou à conquista spiritual do Maranhão, onde prégou a S. Fé, & industriou nos principaes mysterios della àquelle boçal gentio, não reparando em fomes, & riscos de vida, a que se expunha cada hora, embrenhandose muitas vezes pelos mattos, a fim de com menos ruido fazer assaltos nas almas, onde conuerteo, & baptizou innumeraueis gentios, que até alli se sustentauão de carne humana, admirando a todos a pobreza, & desapego grāde das cousas da terra cõ que viuia. Nestas partes andou o Evangelico operario alguns annos, fazendo grandes progressos na vinha do Senhor, até que a Obedieñcia o mandou vir, ficandole lá o coração, vendo o muito que necessitauão de sua assistencia aquellas tenras plantas, pelo que cheio de saudades dellas, tratou de voltar em breue, mas impedirãoho os Prelados. E bē parece que foi isto disposição diuina, pois indo à Villa da Certāa (patria sua) fez com que os parentes, & nobres edificassem alli hum Conuento da Ordem. Obrigandose o Servo de Deos a correr com as obras, cujos materiaes ajuntou de esmolas, cõ expressas marauilhas do Ceo. E tendo já a casa em boa altura, com grande desuelo, & trabalho seu, trattando de mudar os Religiosos para ella, que até então vivião de emprestimo, anteuendo o preuerto inimigo a viua guerra, que d'aqui auia de resultar ao inferno, o ameaçou dizendo: *Quebreu menee se vingaria delle, pois forá o autor dessa nouidade.* Mas como Frei Christouão trazia posto o spiritu em Deos, fez pouco caso disto.

F. Christouão de
S. Joseph Anton.

E assi

E assi passados os Frades, nas primeiras agoas, querendo elle tomar no tecto do Dormitorio húa goteira, para que não viesse a mais, preparada húa escada de mão, & sobindo por ella, eis que no cimo viu a seu competitor, o qual descarregou sobre sua cabeça, tam grandiflora pancada, que deu com elle no chão, lauado em sangue. Acodiram os Religiosos ao baque, & julgandoo todos por morto, o leuáram em braços à cella, mas tornando logo em si, querendo curar, o não consentio. Apertando então hum guardanapo na cabeça, amanheceu sem lezão, nem sinal de ferida, mais que algúas mascarras, & laius de sangue, com que todos exaltaram as marauilhas do Senhor. Passados alguns annos, attentando os Prelados sua velhice, & achaques (inda que nunqua se queixaaua) o premudaram para o Soural, a fim de cobrar algum vigor, & passar melhor; porém o mesmo foi mudar de sitio, que sobreuirlhe húa inchação do ventre, & conhecendo ser correio da morte, se dispôz para ella, cõ os sublimes cõfertos da Igreja, até que a 10. de Maio, rezando Completa, no meio do segundo Psalmo: *In te Domine speravi*, não podendo já piar de fraqueza, dizendolhe o Enfermeiro: *Que se não cançasse*. Respondeo: *Esta hora he a que se ha de rezar, & pedir a Deos favor contra as tentaçoens de Satanás, que não perde lance*. Escassamente auia pronunciado estas palavras, quando deixou de viuer a este mundo, para no outro viuer por eternidades.

Commentario no X. de Maio.

Fica a Parrochia de S. Maria de Lamas (cuja fermosissima Imagem, que tem no Altar mór, resplandeceo antigamente com milagres) no termo de Aueiro, em a Diocese de Coimbra, junto à ponte de Marnel, duas legoas pelo Vouga acima. O letreiro gothico, aberto em pedra, de que consta sua Sagrada, perfeuera indagora junto à porta traveisa, pela parte de dentro, o qual trasladado fielmente, he o seguinte.

*Dedicata fuit hac Ecclesia de S.
Maria de Lamas, ab Episcopo
D. Michaeli Colimbriensi, &
per manus Vermundi Eccles.
Presbyteri sub E. 1208. 6.
idus Magij, in festisitate San-*

Etorum Cordiani, & Epimachi, in honorem S. Mariae Virginis. Anno ab Incarnatione Domini 1170. Regnante apud Portugale Alphonso Comitis Henrici, & Reginae Tareja, filio. Multorum Sæctorum Reliquie in prefata Eccl. Aleariibus habentur, de Sepulchro B. Marie Virg. & reliquia SS. Felicissimi, & Agapiti, S. Sebastiani, & S. Marine, & de Sepulchro Domini, & qui scripsit, pinat in aeternum.

O Bispo

O Bispo D. Miguel, que fez esta Sagrada à 10, d'ê Maio, em que a Igreja celebra a Festa dos SS. Martyres, Gordiano, i Epimacho, foi dos primeiros doze varoës Apostolicos, que derão principio ao Real Conuento de S. Cruz de Coimbra, d'onde foi tirado por eleição do Clero, para a mitra da ditta Cidade, cerca do an. 1160; Este foi o 7. Prelado depois de sua marauilhosa recuperação, que renunciou com saudades de sua cella, no dê 1174, onde se recolheu; & viueu perto de seis annos sanctamente, como se verá a 5. de Agosto, em cujo dia traz sua morte o liuro antigo dos Obitos do ditto Conuento.

b. O Mosteiro de S. Isidoro de Leão, enteiro de seus antigos Reis, he hüm dos mais celebres de Hispanha, reconhece por seu restaurador, & amplificador, ao inclito Rei D. Fernando o Magno; que o povoou de C. R. de S. Agostinho, applicandolhe muitas rendas, & herdades famosas, que inda hoje possue. E para de todo o engrandecer, transferio a elle de Seuilha, o corpo do Doctor S. Isidoro, seu Arcêbispo, & de Auila o do Martyr S. Vicente, nosso Portuguez, que jazião nestas Cidades sepultados. Cujo triumpho celebra a Igreja juntamente com o de suas Irmãas, a 27. de Octubro, em que se verá diffusamente, sendo Deos servido, que lá cheguemos. A Invenção de suas Relíquias, foi a 24. de Abril, como já escreuemos no 2. tom. pag. 695. E a Translação da Cidade de Auila à de Leão neste dia, segundo relata húa pedra, que está inda hoje no ditto Mosteiro, intitulado em seus principios de S. João Baptista & agora de S. Isidoro, diz ella assi.

*Hanc quam cernis aulam S. Ioannis Baptista, olim fuit luceam
quam nuper excellentissimus
Ferdinandus Rex, & Sancia
Reg. edificarunt lapideam. Tunc
ab urbe Hispali adduxerunt ibi
corpus S. Isidori Episcopi in De-
dicatione templi hujus, die XII.
Kal. Ianuar. E. M. Cl. Deinde
in Er. M. CIII. 6. idus Maii
adduxerunt ibi de urbe Auila
corpus S. Vincencij Frat. Sabi-*

*ne, Christetisque, ipsius anno
præfatus Rex reuertens de hos-
tibus ab urbe Valentia hinc ibi
die Sabbato, obiit die tertia 6.
Kal. Ianuar. E. M. CIII. Sa-
cra Regina Deo dedicata pere-
git.*

O Letreiro lie tam claro, que não necessita de explicação. Delle consta ser feita a Translação do Corpo de S. Vicente, a 10. de Maio do an. 1065. Este mesmo anda já em húa Relação dos enterros Reaes de S. Isidoro fol. 11. imp. em Scuilha ap. 1602. Veja-se Pelagio. Ouerense in Chr. sui temp. fol. 75. ua edição de Sandoval. Gabriel Penot. in hist. Trip. Ca. Reg. l. 2. c. 31. n. 5. Gil Gonçalez. no Theat. de Auila pag. 235. & Pedro de Ribad. no Flos Sandor. a 27. de Octubro.

c. O Mosteiro de S. Cruz de Coimbra reza a 5. de Octob. de S. Palmacío, em razão de possuir a preciosa Reliquia de sua Cabeça, encastelada em meio corpo de prata ao natural; cuja fronte cinge húa verde coroa de ouro, insignia de seu militar officio, sendo seu dia a 10. de Maio, como se pôde ver no Martyrol. Rom. Equivocados (ao que parece) os Conuentuaes, com outro do mesmo nome, que traz o d. Martyrol. naquelle dia, o qual he Martyr em Treueris, & não em Roma, Soldado, & não Cónsul, constando do Catalogo das Relíquias de seu grandioso Sanctuario, que a S. Cabeça he do Cónsul Romano (inda que falta seu nome nas taboas, & fastos Consulares) & assi mesmo do liuro imp. das SS. Relíquias deste Conuento, onde a fol. 116. vemos o seguinte Epigr. em seu louvor.

*Macte animo dignus Romani sanguinis
häres
Iure tibi subdit Martia Roma caput.
Aet ubi deuicto victoria nobilis hoste
Palmaci? an vinci est inlyta palma
tibi!*

Rezar-se em seu dia *de communis plurimorum
Martyrum, & non unius*, como se vê dos Ofícios nouamente imp. da Ordem pag. 168 por estas palavras: *Die 5. Octub. In festo S.
Palmaci Romani Consulis, & sociorum Mar-
tyrum duplex. He porq. possue esta Real Ca-
sa*

sa hum grande Osso de seus cōpanheiros, em curiosa pyramide de prata, de dous palmos, & meio de alto, semeadas de pedras preciosas, assi se colhe do ditto liu acima allegado, & das relaçōes dos Padres D. Marcos da Cruz, & Dom Thy moreo das Chagas, antiquarios famosos desta sagrada Congregação.

d. A morte do celestial varão D. Andre Presbytero, Segundo dō nome (à diferença de outro assi chamado, q tambem faleceuo ao tempō da Reforma) foi mui sentida, & chorada por suas eximias virtudes. Delle se lembra o liu dos Obitos de Sāda Cruz, onde rematou piamente seus dias. Ouçamos aosobred D. Marcos em suas memorias; por estas formaes palauras: *D. Andreas cum esset ex pristinis S. Crucis Canoniciis nobiliter generē natus, accepit nouam Reformatiōnem; religiosissimus sanè, & orationi poralt plurimum deditus: nam in Camobijs clauſtro continuais orationibus conſumebat dies; in amorem omnium Canonicorum fratrum erat pater; nam eorum confessionibus audiendis valde incumbebat, & eos exhibebat in virtutis itinere progredui: tandem extremum rite diem sancta morte confecit 6. id. 5. Maii, in Nativitatē Dñi 1546.* que he a 10. de Maio, em que nos lembramos delle.

e. O denoto Oratorio de S. Christina, edificou o Seruo de Deos Fr. João de Lamego, com assistencia, & fauor do Infante D. Pedro, irmão del Rei D. Duarte anno 1437. num sítio retirado do pouado, tres legoas de Coimbra, para a parte de Tenugal; mas ainda assi mui apraziuel, porque se descobre delle os estendidos, & vberfimos campos, que o Mōndego banha por muitas legoas. Foi naquelles principios de fabrica tam humilde, & cozida coa terra, como pedia a pobreza em que se anima creado o ditto seu Fundador no Conuento de Leiria, hioje está mui augmentado, tem h̄a famosa cerca, abundante de agoa, & aruoredo de toda sorte, fica por h̄a parte cercado de espessos pinhaes, q̄ lhe saõ de consideravel prestimo, & por outra de vinhas, & oliuaes sem numero, de cujos frutos he bastante viçoso. Este Oratorio reduzio a Conuento (que sustéta cōmumente 18. Religiosos) o Ministro Geral da Ordem Fr. João Vticensis anno 1474. Algumas vezes lie casa de Estudo, onde pela maior parte se leim Artes. He mui frequentado de gente daquelles contornos,

principalmente nas festas solemnies, que aqui se fazem com toda perfeição, & no dia de seu Orago, que he a 24. de Julio, por causa de h̄a famosa Reliquia que tē de S. Christina, a qual trouxe o P. Fr. Luis da Natiuidade, sendo aqui Guardião do Conuento das Freiras de S. Luis de Pinhel (sua patria) onde se venera seu S. Corpo. Falleceuo Fr. João de Lamego, cujo berço insinua seu appellido, an. 1498. Delle se lembra Gonzaga na 3. p. da hist. Seraphica tit. Prou. Portug. Conu. 9. pag. 80. E. Wadding tom. 5. ad an. 1437. n. 49. & o M. Esperança Chr. destas Prou. l. 2. c. 31. §. 3. & l. 3. c. 37. §. 1.

f. Nasceo o V.P. Fr. Ignacio de Jesu, ou de Tauarez (legundo o appellido do seculo) em Aluazere, lugar de 200. vinhos, 4. legoas ao Norte de Thomar, de cuja Diocese he no spiritual, & no temporal da Casa de Ferreira. Tomou o habito da Trindade no Conuento de Sanctarem, & alli profissou já com fama conhecida de virtude (que ella onde está, he como ouro, que logo resplandece) a 3. de Junho de 1557. & falleceuo na Corte de Marrocos a 10. de Maio de 1592. com 50. annos de idade, estando actualmente em refens, pelo rescate dos Cattiuos. Escreuem seus louvores os Chronistas da Ordem, como Fr. Bernardino de S. Antonio no Epit. das Redempçōes, varijs in locis, præcipue l. 2. c. 9. & 10. Fr. Pedro de Altuna na Chrom. Geral l. 2. fol. 285. Fr. João Figueiras na mesma, pag. 407. Fr. Christouão Osorio na Pancaria fol. 125. Fr. João Feliz no l. intitulado: *Itagoge ad laudes Principis*, pag. 170. n. 3. Fr. Luis de Mertola nas Excel. da Misericordia c. 32. fol. 177. Hieronymo de Mendibça na Jornada de Africa l. 2. c. 7. Gil Gonçalez no Theat. de Madrid l. 1. c. 7. Duarte Nunez na Desc. de Port. c. 69. tacito nomine, o P. Aluaro Lobo no Trat. das Relig. c. 22. Fr. Antonio da Conceição no Triunpho dos 7. Martyres de Marrocos c. 3. & Fr. Barthol. de Paiva in Orat. ad R. P. Generalis Ord. Ludunicum Petit, & ultimamente o Reuerendo P. Fr. Francisco de Macedo in vita S. Felicis de Valois pag. 174. por estas palauras: *Marrachis eadem palma, sed maiore prouentu illufrior, Fr. Ignatium Tauarez decorauit Hic ingēni⁹ capi- tuorum niueulis exemplo, quod maximē doluit septem pueros fidem abjurasse, & Turcis cor dedisse, omnem lapidem ad eos renovandis mouit. At effecit, ut non modo redirent, sed etiam*

etiam pálam Mahometo renunciarent, & pro Christo vútam profunderent: Quare in eis istum missus, in quo citius diu fuisse erummas, & inferias rabis lente secuta, consumptus est.

g: Felicissimo foi o ann. 1484. para Portugal; em que o bê afortunado Diogo Cão, Caualleiro da Casa del Rei D. João II. descubriu (conforme escreue Antonio Galvão) o Reino de Congo, e império da Cafraria, & a mais estendida região de África, que fica debaixo da torrida zona, principiando no Cabo das Vacas, q. está em tres graus, & meio do pólo Antártico, & se estende no Cabo de Caterina; posto em dous, & meio. He banhado do caudaloso Zayre, nauegauel por milhares de legoas, em cujas ribeiras há muitas Ilhas, abundantes de gente, férteis de mantimentos, & ricas de gados, & animaes indomitos. A Cidade principal se chama Bemba, dista 150 milhas do Oceano, posta em hum alto, & pedregoso monte, em cujo cimo faz húa planície, tam espaciosa, & dilatada, que viuem nellá mais de tem mil vizinhos. Aqui residia o galofo Rei, com o qual se auistou logo Diogo Cão, & folgando muito de o ver, & ouuir, lhe deu esperanças de que seria Christão; acabando com elle mandar seus Embaxadores a Portugal, pedindo aluiçaras, & com ellas Missionarios Apostolicos, para attenderem a conuersão de seus vassallos, os quaes foram recebidos del Rei D. João II. cõ grandes demonstrações de alegria, & com as mesmas baptizados na Igreja de São Julião de Lisboa, sendo Padrinhos as pessoas Reaes, aos quaes (querendo elles depois voltar para suas terras) encherão de preciosos doês, juntamente com hum magnifico presente para el Rei de Congo, que lá foi mui festejado.

Passados alguns annos, mandou el Rei D. João áquellas partes (o qual por maiores que fossem os negocios, não se esquecia da propaganda do S. Euangelho) trés embarcações, & por Cabo dellas, Gonçalo de Sousa, com cinco varoës Apostolicos da esclarecida Congregação de S. João Euangelista, orgâos do Spírito Santo, de cujas sonoras bocas, ouvirão as primeiras nouas do Euangelho, com licença dos nossos Chronistas, que andarão mui varios nesta materia, dando com isto occasião aos Estrangeiros, para cairem em manifestos erros. A saber o muito Religioso P. João de S. Maria, que tinha 9 annos de habito,

João de Portalegre, Antonio de Lisboa, Rodrigo de Aguiar, & Vicente de Manicongo (assim chamado), pelo feroor com que empreendeu a jornada, & se ouviu nells já cujos Agricultores deuê aquella Christianidade seus felices progressos. Estes farão sem duvida os Religiosos, que lançarão a primeira pedra naquelle noua Igreja a 3. de Maio de 1491. intitulada (por esta razão) de S. Cruz, que depois foi Cathedral, como brevemente véremos. Estes os que baptizarão a el Rei; & a Rainha, impondo-lhes os alegres, & felices nomes de João, & Leonor, em memória dos nossos Reis, que então regiao estes Córros. E o Príncipe seu filho, chamárao D. Afonso, & a hú tio, seu D. Manoel, & com elles a muita gente principal da Corte, que vinha em filícias receber o S. Baptismo. Estes os que voltarão depois a Portugal, trazendo consigo alguns fogeiros, dos mais nobres daquelle Reino, para aprenderem lettras sagradas, & bons costumes, os quaes rezidirão dez annos no Mosteiro de S. Eloy desta Cidade, com grande exemplo. Hum delles foi o Príncipe D. Henrique, que por mandado del Rei D. Afonso de Congo, seu paé, & cordeiro del Rei D. Manoel de Portugal, foi dar a deuida obediencia ao Papa Leão X. ann. 1513. Embaixada tam festejada em Roma, que se fez húa solemnisima Procesão em acção de graças, vendo tanta polícia Christã em gente barbara, que veio de tam longes terras, beijar o pé, & prestar obediencia ao Vigario de Christo, ao qual (informado de sua Regia profissão, & inclinação à Igreja Catholica) constituiu Bispo Vticense, & a D. Pedro de Sousa, parente da Casa Real de Congo, que o acompanharia, Bispo de S. Thome. Sagrados ambos em Roma, vierão a Lisboa, para daqui se embarcarem para suas terras, quando D. Pedro adoeceu gravemente, & como lhe resultasse da enfermidade muitos achaques, foi por conselho dos Medicos às Caldas, onde morreu brevemente. Desta missão dos Padres a Congo, ha hum Aluará del Rei D. João II. em seu Cartorio, passado anno 1491. no qual manda satisfazer todos os gaftos, que fizerão na jornada. E grande noticia nos liuros dos ingressos, & obitos de S. Eloy, & da Torre do Tombo.

Neste interuallo auia já o Christianissimo Rei D. Manoel mandado 12. Religiosos da mesma Congregação a Congo, & por seu Prelado o F. João de S. Maria, que

já la tinha ido , varão experimentado em trabalhos , & misérias , seus nomes erão Aleixo de Viseu,Luis de S.Miguel,Vicente de Manicongo,João de S.Esteuão, Simão de Monte-mór, João de S.Vicente o moço, Antonio de Christos , Pedro dos Santos,Fernão de S.João, Bastião do Salvador, Antonio de S. Hieronymo , & Rodrigo de Águia , os quaes morrerão naquellas partes , administrando os Sacramentos,até o an. 1532.Desta gloriafa missão escreuem varios Autores (por não terem noticia da primeira) engrandecendo todos a virtude do S.Prelado, como F. Antonio de S. Romão na hist. da India l.r.c. 30.F.Afonso Fernández na de nuestros tiépos l.2.c.21. Fr. Jaime Rebulosa na Eccl. tirada das Relaçãoes de Botero fol. 207. Pedro de Maris nos Dialogos de varia hist. dial.4.c. 19.Damião de Goes na Chr.del-Rei D. Manoel 2.p. c. 30. & 3.p. c. 37. o P.Telles na 1.p. da Chr.da Comp. l.2. c. 27.n. 8.& Pedro Mapheo na hist. da India l.4.in fine, cujas palavras nos pareceo referir por serem mui notaueis: *Circa id tempus: Emmanuel duodicitim Fratres Caruleos (ut appellantur) è Letania in Congum vna cum architectis, & fabris & splendido facrorum apparatu, & liberali viatico destinavit: vi nouum Templum vero Deo extruerent, ornarentque, & erudiendis porro ad pietatem incolis. & augenda per Baptismum Ecclesia sedulo insisterent. Princeps ejus Legationis ex eadem familia fuit Ioannes Marianus, insegni virtute, ac pietate vir. Omnes ab Alphonso Rege Sanctissimo, per quam benignè, & honorificè accepti. Eodemque Rege, vel in primis adjuvante per aliquot deinceps annos in Catholicà religione promouenda egregie operant posuere. Cumque ex facta diuini verbi semente, alie subinde, atque alia segetes ad messem inalbercent; supplementum in easdem regiones ab Emmanuel sapius deinde submissum est.*

Depois desta missão, achamos que ouue terceira,cô o sobred. Bispo D.Héritique, q partio de Portugal an. 1521. leuando consigo quatro Religiosos para companhia sua, & aliuo dos que lá estauão, chamados Fernão de S.João, Bartholomeo de S.João, Antonio de S.João, & por Prelado Sebastião de S. Maria, q de todos sómente voltou ao Reino, denois de fazer grande frutto nas almas,vindo a falecer em S.Bento de Xabregas , com opinião de virtude religiosa, como se verá a 30. do presente. Desta ultima Missão , ha grandes noticias nos liuros dos Obitos de S. Bento Velho,

& S. Eloy de Lisboa. E assi reconhescidos os Reis de Congo a este habito, y zãoinda hoje em seus publicos áctos, & coroaçõens, de húa oppa azul, à maneira das cappas dos Padres , chamadas dos antigos Tabardos . Cujo feitio; & talhe trouxe de Veneza à Portugal D. Afonso Noguiera, quando foi a ella, informarle das ceremonias, & costumes sanctos da Ordem,tomadas (ao que parece)dos Senadores daquelle Serenissima Republica:

b. Já escreuemos nos proemias des- ta obra, como melhor nos foi possivel, dos primeiros Jornaleiros , que forão a conuersão de Congo, cuja Igreja esteue sogeita muitos annos no spiritual, à de S.Thomé,até que no tempo do Bispo D. F. Fráncisco de Villa-nouã, Capucho da Prouincia da Piedade, se desmembrou della, ergindose nouo Bispadão em Béba (Cidade chamada de S.Salvador, cuja jurisdicção se estende à de Loarida, Colonia, que os nossos fizerão a beira mar) na pessoa de D.F. Miguel Rangel, Capucho da Prouincia de S.Antonio , à instancia de Felippe o Prudente, pelo Papa Clemente VIII. a 13. de Junho an. 1597. respeitando auer mais de 113. annos, que a Fè Catholica se conseruava naquelle Reino , depois que os Portuguezes o descoibrirão , ficando sufraganea a Lisboa. Sagrado D. F. Miguel no seu Conuento dos Antoninos desta cidade, partio aluoroçado com grande fervor , & zelo das almas, para a sua Igreja,onde pela facultade que lhe dauão as Bullas , erigio em Cathedral,a de S.Cruz,com pleno Capitulo, de 28. Prebendas, entrando neste numero as Dignidades costumadas , que proueo em idoneos ministros, naturaes da terra, os quaes com sua muita habilidade, policia nas ceremonias , & sufficiencia nas letras sagradas,suprem excellente mente o defeito da cor , que a torrida zona causa nelles. Estando pois o V. Prelado occupado no governo pastoral de suas ouelhas, falleceo com vniuersal sentimento de todas an. 1602. & foi sepultado na Capella mór da ditta Sè, a quem succedeo F. Antonio de S.Esteuão,da Ordem dos Prègadores, que foi sagrado no Reino ann. 1604. como se verá (Deos querendo) nas nossas Tiaras Lusitanas.

i. Em S. Antonio de Aveiro jaz sepultado entre outros Seruos de Deos, F.Galpar do Porto, Sacerdote, cuja vida, esmal- tada

tada de religiosas virtudes, escreu diffusamente F. Manoel de Niza na Chron. da Prou. da Piedade l. 3.c. 14.

l. A Cidade de Faro no Algarue, creou para o estillifero Ceo da Religião Carmelitana, a Madre Brittes do Spiritu Santo, no seculo tam fezuda, recolhida, pia, & devota, que era chamada dos parentes, & vizinhos a Freira. Estado felice, que veio a conseguir com grande alegria de sua alma, no obseruante Conuento de S. Alberto de Lisboa, onde viu com muito louvor, & com o mesmo mórreo em vesp. do Spiritu Santo de 1636. Sua vida epilogamos das relações, que nos comunicou a Religiosa Madre Catharina de Christo, testemunha calificada, pela extremada virtude, com que rematou a sua.

m. Forão tam ajustadas às virtudes de Sdr Isabel dos Anjos, com seus exemplares procedimentos, que pedião largo trattado, contentafmonos sómiente em dizer, que falleceo no Seraphico Conuento de S. Gonçalo de Angra (sua patria) anno 1653. com celebre nome, segundo as relações autéticas, q delle nos chegarão, por via do Chantre Galpar Correa Rodoualho, amigo nosso particular.

n. Entrou na Companhia o P. Manoel de Almeida an. 1592. Era filho da Cidade de Viseu, & da melhor nobreza della. Este virtuoso Padre, depois de correr quasi toda Ethiopia em serviço de Deos, & da Religião, veio a Goa rematar seus dias sanctamente no de 1646. com grande sentimento daquelle pouo, que acodio a seu enterro, i exequias, sem faltar pessoa algúia de nome. O Arcebíspio Primáz, que neste tempo andava visitando o Norte, tanto que soube de seu tranzito, escreuo húa carta ao Patriarcha Afonso Mendez, em que mostrava particular sentimento, & a muita estima, que fazia deste celestial varão, sejanos lícito se quer referir húa paragrapho della: *Não posso deixar de significar a V.S. o sentimento que tive, com a noua da perda do P. Manoel de Almeida, que foi tal, que o não sei encarecer, porque lhe era affeção adíssimo pelas muitas, & boas partes, & deos de q, Deos o dotou liberalmente. Além de que me fazia elle merecer toda affeção que lhe tinha. A V.S. dou o pezame de tam bom, & autorizado amigo, & á Companhia de tal fogeito, que na verdade lhe ha de fazer muita falta, porque homos*

como estes, fazemse em húa Religião, por mais reformada que seja, mui deusagaz. Aliuanos algúia etusa o sentimento, entender que estará longe ando o premio de suas virtudes, como nos promete sua preciosa morte, reuestida de varias circunstancias, dignissimas de lhe termos grande inueja.

Escrivéo o estudoso Padre hum Trattato dos erros dos Abexis, cerca do q erão obrigados a crer, com eruditas repostas à suas opiniões scismáticas. E húa Apologia contra o P. Fr. Luis Vrretá, da Ordem dos Prégadores, que menos informado d'aquelle Imperio, estampou algumas patranhas. Empregou setambém com particular cuidado, em compor a História de Ethiopia Alta, por mandado do Padre Geral Mucio Vitelleschi, alimpando com grande eleição os riscunhos, que della tinha deixado o P. Pedro Paez de boa memória, & acrescentando muitas cousas, que de nouo descobrio sua exquisita diligencia, quando correu, por saluar almas, a maior parte daquelle Império. A qual obra principiou lá, & acabou na India, inda que cõ grande repugnancia sua, porque não desejava mais, que estar escondido, & não lair a luz com cousa algúia; pella qual pudesse ser conhecido no mundo. Esta he, a que aperfeiçoada, estampou em Coimbra o R. P. Balthazar Tellez ann. 1680. onde traz sua vida no Appendix, pag. 669. §. I. Sumariada da que deixou escrita diffusamente o d. Patriarcha, seu grande amigo.

o. Cinco legoas de Lisboa, junto á Villa d'Alhandra, jaz o Conuento do Solar, onde falleceo F. Christouão de S. Joseph, em idade de 76. annos, no de 1643. a quem reconhece o da Certãa por seu principal Fundador. Nelle lançou a primeira pedra o Prouincial Fr. Manoel de S. Catharina, vesp. da Cruz de Maio de 1635. concorrendo o melhor da Villa, & seu tempo; a este Ecclesiastico Ritu. Fica entre dous rios, que lhe lauão os mutos da cerca, & nem por isso he rica de agoa, antes pobre, porque sem horta, mal se pode sustentar húa Comunidade; inda que seja de Capuchos. O Templo he de abobada, cõ sagrado a S. Antonio. Fazlhé alegre entreda, húa ferinosa lameda de carualhos, entre os quaes ha húa de extraordinaria grandeza, audido pelo maior daquellas partes. Tudo o que toca ao Seruo de Deos, nos comunicou o P.F. João de Villa-Real, bem conhecido nesta Corte, por sua virtude.

M A I O XI.

S. Gangulpho
Martyr



A Capella Ducal de Villa-viçosa, a translação das inestimáveis Reliquias de S. Gangulpho, illustrissimo Martyr de Christo, Duque das duas Austrárias em Alemanha, que de menino foi mui dado á virtude, mostrando o Rei da gloria já naquella tenra idade, que tinha posto os olhos nelle, para o fazer Grande de sua Corte. Herdou com os Estados, as riquezas de seu pae Diatrico, & chegando a idade competente de escolher vida, se despozou (por conselho de seus parentes) com húa senhora principal, de sangue, & nobreza equivalentes, mas tam lasciva, & desenfreada nos appetites da carne, que forão bastantes para laurarem a Gangulpho a gloriosa Coroa de Martyr. Ordenando isto o Ceo, para que seruisse de espelho ao penoso estado dos casados. Pois esquecida ella da Fé, & lealdade que deuia ao sancto Matrimonio, sobre graues molestias, & desgostos, que o S. Duque padecia cada hora das portas adentro, degenerou do illustre tronco, que procedia, maculando não sómente sua nobreza, mas tambem a fama de seu bom marido, no pouco recato, & desenvoltura com que vivia, vindo isto a ser tam publico, & notorio, q̄ obrigou a Gangulpho apartarse della, com grande magôa de seu coração. O preuerlo, & desalmado adulterio, temendo então o risco em que andava, determinou priuallo da vida, & para segurar melhor a sua, escolheu hum dia, em que o Duque estava só, & bem descuidado em casa, & dandole a seu saluo de punhaladas, o deixou por morto, mas teve ainda algúas horas de vida, com que ouue lugar de tomar a sagrada Cõmunhão, mostrando nellas húa inaudita paciencia, & conformidade com Deos. Cuja atrocissima morte, foi tam preciosa no conspectu diuino, que sepultado na Igreja de Vaienras (que elle auia fundado, & dotado, em honra do Apostolo S. Pedro) resplandeceo com tantos prodigios, que foi logo escrito no Catalogo dos Martyres. Seu S. Corpo, archiuo de tam pura alma, trouxe de Alemanha a este Reino, o senhor D. Duarte an. 1638. o qual se veneraua em húa Igreja Collegial de seu nome, no lugar Floriense, que os soldados Imperiales rendêrão à força de armas, & saquearão com extroçoẽs. Vendo então o piedoso Infante aquelle sagrado Corpo, exposto a desacatos, & ludibrios de hereges, que por vezes o tinham já cõ menos decoro lançado no chão, o enuolueo em ricos

ricos panos, & trouxe à Portugal, para ser reuerenciado dos Catholicos, com magnifico culto. b. Em Sanctarem, na Igreja Collegial de S. Maria de Alcaçoua, o enterro do esclarecido Varão Mend' A-
fonso de piedosa memoria, professò da militar Ordem dos Tem-
plarios, que em quanto viueo, foi sempre pae de orfaõs, requerente
de viuas, amparo de pobres, abrigo de peregrinos, & defensor da
Igreja Catholica, alcançando na terra, fama immortal, eom estas
preclaras accões, & no Ceo, à deuida, & permanente Coroa de Ius-
tiça. c. Em Lisboa, no Conuento da Trindade, o felice trânsito do
Veneravel P F. Roque do Spiritu Sancto, verdadeiro Apostolo de
Africa, & Redemptor maximo dos cattuos, a quem a notavel Villa
de Castel-Branco, na Diocesi da Guarda, administrou o ser, bri-
lhando logo nelle húas certas luzes, dos louiaueis progressos de sua
futura idade. Dizem delle, que guardou sempre a pureza virginal,
como joia de maior estima, & valia. E que em secular, estudando na
Vniuersidade de Coimbra, vindo para casa certo dia, achou nella
húa mundana femea, que auia trazido seu companheiro, para offen-
der a Magestade diuina. Perturbado o casto mancebo, ignorando
o que faria neste caso, presente ella, expoz o dedo polegar ao lume
do candieiro, que estava sobre o bofete; & por mais que lhe puxarão
pelo braço, não desistio desta acção, que lhe administrou naquella
hora o amor da castidade, até que envergonhado o companheiro,
& confusa a infernal arpia, se foi embora, sem offensa diuina. E na
Religião sendo Prelado, não auia para elle mais graue crime, que
húa só deshonesta palaura, que enxoualhasse esta chrystralina virtu-
de, porque a castigaua severamente. E a fim de sopear a rebeldia
da carne, vzaua consigo de asperrimas penitencias, trattando sem-
pre de imitar na pureza, aos Angelicos spiritus. Vestia tunicas de
grossiera estamenha, ainda nos maiores calores do Verão, tomava
breue somno, em núa, & desabrida taboa, & abstinhase muitas ve-
zes do necessario mantimento, com que andaua caindo de fraque-
za. No tempo que se desuelaua o Serenissimo Rei D. Ioão III. na Re-
fórmula de sua Religião, lhe escreueo sobre ella hú doctissimo papel,
de que o zeloso Monarcha ficou mui satisfeito, & com major cre-
dito de sua religiosa vida, & pureza de consciencia. Leuados neste
comenos para o Conuento de Sanctarem, aquelles doze Nouiços,
que o ditto Rei auia mandado crear, no de S. Vicente de Lisboa,
debaixo da Regulat disciplina do R. P. F. Salvador de Mello, Tho-
marista, para com elles dar viuas cores, & brilhantes realces, à Tri-
nitaria Refórmula, que tanto se desejaua, celebrado logo Capitulo

Mend' A-
fonso, Té-
plario.

O V. P. F.
Roque do
Spiritu
Sancto,
Trinita-
rio.

Prouincial, saõ eleito Fr. Roque (sendo Claustral) com todos votos. Que tanta força tem a virtude , & sanctidadel O qual não cessou, até reduzir todos Conuentos da Ordem, a seu antigo splendor, fundando de nouo o Collegio de Coimbra , para estudarem letras sagradas,& acquirindo á Ordem o Conuento de Ceuta, para d'alli cō mais facilidade exercitarem seus filhos o piedoso ministerio dos res- cates, motiuo principal, para que ella foi instituida na Igreja,cam- peando sempre neste celestial varão o amor de Deos , & do proximo,assí no cargo de Prouincial, q teue quatro vezes,cō grandes mel- lhoras dos subditos, como no de Cōmissario Geral, & Redemptor dos Cattiuos,em que fez notaueis seruiços a Deos , & a este Reino. Gostando tanto do officio, que mais tempo viaia entre os Mouros, que entre os Christãos,solicitando os rescates destes, & a saluaçāo daquelles,com grande edificação de huns,& outros, merecimento seu,& louvor de sua Religião. E como o tratto das Redempçoēs, era seu ordinario entretenimento, acabada hūa, principiaua outra, andando sempre numa roda viua, parecendolhe, que os clamores, & prantos dos miseraueis cattiuos , soauão sempre em suas orelhas, como nas de S. Hieronymo a trombeta do Iuizo, & que com toda força o chamauão, para se condoer de sua lastima. E como no fiel Seruo de Deos, nunqua estivesse ociosa a caridade,procuraua com excesso desponoar aquellas infernais masmorras Africanas, incen- tiuas de vicios,& torpezas.E andando nestas Apostolicas funcçōes, foi eleito no Reino duas vezes Prouincial,acquirindo sua pessoa tāta autoridade , estimação , & opinião de virtude, que atē dos mesmos Mouros era respeitado, & venerado como homem Sancto. Viose isto claramēte,estando em Africa certo dia, rezando no seu limita- do aposento de joelhos (como costumaua) o diuino Officio , vindo buscalo hum Morabito principal, sobre certo negocio de importâ- cia, lhe mandou dizer, que estava ocupado , fallando com outro Senhor maior, que elle , & assí que senão quizesse esperar, se fosse embora.Com cuja desabrida reposta,voltou o barbaro para os seus, dizendo: *Este Frade he hum Santo.* E d'alli em diante,primeiro que cō elle fallasse,lhe beijaua o habito, com o peito por terra,& os mais, do mesmo modo, deixando andar no seu jumentinho, sem lhe fa- zerem mal,de lugar,em lugar,& de cidade, em cidade, rescatando os cattiuos mais opprimidos , & arriscados a claudicarem na Fè. E sem duvida rescatara muitos mil,sómente sobre sua paſaura,sem fi- car em refens,como outros Redemptores, porque nunqua faltou a ella, chegando a empenhar , por hūa grande quantia de dinheiro,

que

que deuia a el Rei de Marrocos, a Correa com que se cingia. E como os Mouros o vião com os olhos pôstos no chão, & tam precatado, que a penas se ouvia fallar, mais que o precisamente necessario, em ordem aos rescatates, o trazião todos nas palmas, & adorauão, como se fora Vice-Deos na terra. Alli não sómente se desuellaua em obsequio dos corpos, mas tambem das almas, fazendolhes em toda occasião prácticas spirituaes, animando a cada hum em particular a padecer por Christo com alegria, & contentamento, mostrando com palavras, & obras o amor entranhauel que a todos tinha, administrando os Sacramentos de dia, & de noite, aos que d'illes necessitauão, dand o a muitos esperanças de liberdade. E fez, pelo que celhia das Confissões, com que el Rei D. Sebastião impetrasse Breue da Sé Apostolica, para os Redemptores absoluarem de todas Censuras, & Casos reseruados,inda que fossem de herezia. Com isto trouxe a terra de Christãos, mais de quatro mil cattiuos, de ambos sexos, obrando o Clementissimo nestas piedosas leuas de gente, por tam poderosa intercessão, suas ordinarias marauilhas. Porque húa vez pretendendo os Mouros de Argel, fazerem preza numa cantidade de rescatados, fingindo serem piratas de outro porto, succedeo darem á vela as embaiações dos Christãos, & as dos Mouros ficarem immouéis, tendo todas o mesmo vento, o que se attribuió á força de suas oraçoẽs. Outra vez marchando por terra, em tempo de grandes calores, cõ multidão de cattiuos, tam sequiosos, que chegando a hú poço, chamado hoje de S. Antonio o Velho, meia legoa de Serpa, o esgotárao. E ficando muitos sem beber, manifestando a necessidade, com lagrimas ao S. Padre, cõmouido dellas, lhes disse: *Confiai no Senhor, que elle acodirá, como antigamente aos filhos de Israel, quando caminharam pelo deserto.* E feita breue oração, se encheo de impróviso o mesmo poço de chiystalina, & fria agoa, com que os sequiosos matárao a cede, & renderão graças ao Omnipotente, por tam assinalada marauilha. Não parão ellas aqui, adiante passaõ: he certo, que preuio em spiritu, tudo quanto auia succeder na desgraçada joriada del Rei D. Sebastião, a quem persuadio (como era seu Confessor) q desistisse della com efficazes razoẽs, & nunqua pode, malogrando se tanto valor, & animo Christão, perdendose naquella infelice batalla a flor toda de Portugal, permittindoo Deos assi, por seus incomprehensiveis juizos. E como neste comenos, se achasse em Ceuta F. Roque, rescatou a maior parte della, com grandissimo trabalho, & chegando ao Reino, foi logo enuiado a Marrocos por el Rei D. Henrique sobre o resgate do corpo daquelle liuiano Rei, & liberdade

Exod. 17
verf. 6.

de do Duque D. Theodosio, que o Xarife concedeo liuremente. E vindo o S. Varão, cheio de meritos, descançar á mãe que o creou, regeitou varias Mitras, entre as quaes foi a de Goa, Metropoli do Oriente, que se lhe offereceião, em satisfação de tam gloriosos serviços, não querendo mais, que os Officios, & Prelazias da Ordem, q atē estas aceitaia muitas vezes, constrengido da Obediencia. Auēdo pois com brio, & valor celestial desprezado o mundo, & as Dignidades autorizadas, que tanto se estimão, confessando se sempre pelo maior peccador delle, lhe sobreueio hūa doença mortal, & depois de Sacramentado, & Vngido devotamente, juntos os Religiosos (como he costume) para o Officio d' Agonia, lhes fez hūa sublime pratica em ordem ás Redempçõeens, com que todos ficarão mui edificados. E tomado o S. Crucifixo nas mãos, pedindo que lhe repetissem o Credo, naquellas ultimas palavras: *Cānis resurrectionem, & vitam eternam,* se despedio do corpo, sua pura, i encontaminada alma, ao tempo que se tangia à Missa de N. Senhora (por ser Sabadado) da qual era singularissimo dequoto. E no mesmo dia foi sepultado com grande aplauso no soleo da Capella mor, sendo primeiro venerado, & acclamado por Sancto do pouo desta cidade, acodindo a seu enterro as Sagradas Religões, obrando em todas saudosos efeitos, a ausência deste Apostolico varão. d. Em S. Miguel, Ilha no Mar Occeano, deixou a terrena habitação, com saudades da celeste, o P. Fr. Bras Soares de sancta memória, filho da Cidade de Ponta delgada, o qual tomou o habito de S. Domingos nas Felippinas, & viuendo alli muitos annos, com patente exemplo de virtude, & modestia, querendo os velhos daquella Prouincia, reformala com autoridade Apostolica, o mandarão a Roma, para que solicitasse este negocio diante do Sūmo Pontifice Pio V. significandole o miseravel estatō, em que de presente se achava. Tanto que partio, sabendo os moços o que auia, escreuerão contra elle, traçando a causa de modo, que chegadō à Curia, o prenderão por amotinador da Religião. Alguns annos esteve encarcerado, sofrendo as sem razões do tempo, com rara paciencia, offerecendo ao Ceo os trabalhos, & molestias de tam injusta prizão. E vendo suspensa a causa, que de tam longes terras o leuara a Roma, indo o carcereiro certo dia em busca de agoa, fogio da prizão, & foi ter com o Papa ao Castello de S. Angelo, q o ouvio benevolamente, o qual conhecēdo de suas modestas, & sinceras palavras, o grāde thezouro de virtudes, que Deus tinha depositado naquelle religioso suposto, o fez Vizitador, & Reformador da d. Prouincia; de cuja honrada cōmissāo se escuzou

*Fr. Bras
Soares,
Eremita
de S. An-
gelo*

so vir-

o virtuoso Padre com humildade de Sancto , pedindolhe sómente de faior, que o deixasse passar à Familia Eremitica de S. Agostinho, para quietação de sua consciencia, a que o Papa deferio com effeito, tomando á sua conta a Reforma daquella Indiana Prouincia. E M. Thadeu Perusino (q entao era Géral da Ordé) o admittio a ella cõ grande vôtade, pelas noticias q já tinha de seu religioso zelo, & pontual obseruancia , concederolhe licença para viuer na sua patria com habito retento, a fim de subleuar as misérias de algúas parentas pobres, que nella tinha. Chegado á Ilha, foi mui festejado de todos, & na Hermida de S. Anna viueo muitos annos, com admiravel recolhimento, & proueto de seus naturaes, q mouídos de seus bons exemplos, & persuações sanctas, frequentarão em breve os Sacramentos da Penitencia, & Cõmunhão, não vzados até entao naquella Ilha, mais que nas Quatesmas, em cumprimento do pteceito da Igreja , trazendo aos enfrascados em vicios, & appetites censuaes, ao verdadeiro conh. cimento de suas culpas, & peccados, alumiando a muitos que andauão às escuras, por falta de Mestres, o que denião seguir no caminho da perfeição Euangelica. E como tinha particular dom do Ceo para semelhantes emprezas, grangeou muitas filhas spirituaes por esta via , que com suas eximias virtudes acreditărão o dito soleo de seu nascimento. Entre as quaes se nomeão a veneranda Matrona ; Margarida de Chiaues , & a prudente Virgem Isabel de Miranda, bem conhecidas neste Reino, por suas sanctas vidas, illustradas com marauilhas. Finalmente, leuantandose nesta Ilha Casa da Ordem, por mais que o pouo , & nobreza trabalhou, para que aceitasse Fr. Bras o Priorado della, o não consentio sua profundissima humildade. Neste comenos, chegando ás orelhas de D. Pedro de Castilho, Bispo de Angra, sua prodigiosa vida, o fez Confessor das Religiosas de S. Andre (Conuento mui reformado, sogetto ao Ordinario) & depois de ter feito nelle copioso frutto nas almas, & acquirido para si, grandes cumulos de merecimentos, ao centesimo anno de sua idade, reposou em paz com excessiva alegria. Seu bendito Corpo, está depositado em húa caixa, debaixo do Altar mòr de N. Senhora da Graça, co a veneração deuida a tantas prerogatiuas e. Em Lisboa, no Religioso Cõuento de S. Martha, falleceu Sôr Isabell da Madre de Deos , Dama que foi no século da Rainha D. Catharina, & mulher de Jorge de Mello da Silua, fidalgo hrôrado, & conhecido, a quem assistio com grande amor de dia , & de noite, em húa asquerosa, & prolix a doença, que lhe durou quattro annos, mostrando nella a caritatiua senhora, os sublimes quilates de sua

Sôr Isabell da Madre de Deos, Francisca.

sua paciencia, & conformidade co a vontade diuina. Morto o dito seu marido, saindolhe grandes casamentos, a todos deu de mão com superior resolução, vestindo o humilde habito de S. Clara no Mosteiro de Sanctarem, onde procedeo com tanto spiritu, & feruor, que edific andose em Lisboa o de S. Martha, foi (por Breue do Papa Gregorio XIII.) húa de suas sanctas Fundadoras, & logo nomeada Vigaria, cargo q̄ exercito perto de 10. annos, cō singular louvor, & vigilancia estremada; trazendo sempre a mira na pontualidade do Choro, & obseruancia da Regra. Não ha duvida, que fora muitas vezes Prelada, por assi o pedirem suas religiosas virtudes, se no tempo das eleições não andara rogando a todas, que a não propuzessem, dizendo abertamente, que era inutilissima para o governo, demais que auia outras, que o merecião melhor que ella. E como no principio de sua vida, tinha dado valentes prouas de sofrimento, na prolongada enfermidade de seu marido, era necessario, q̄ no fim della, a purificasse o Senhor cō outra semelhante para mais merecimento sua serua, q̄ lhe durou até partir para o Ceo, mui cōsolada, & satisfeita deste genero de morte. Em cuja hora sonhou húa particular amiga sua, que via o mar leite, & nelle hum feretro de prata, leuando de dito Spiritus Angelicos, em que ia húa Religiosa defunta, & perguntando quem era, foilhe respondido ser a Vigaria de S. Martha. Acordando então do sonno, mandando logo saber como estava, achonse que naquelle comenos, auia partido para a Bemauenturança. f. Item, na mesma Cidade, mas no Dominicano Conuento do Salvador, a Madre Leonor do Rosario, que agendo gastado dez annos nas mortificações, & obediencias da Religião, sempre com extremado louvor, & cheiro de virtude, lhe reuelou o Ceo, quinze dias antes, a hora de sua morte, para a qual se petrechou com as armas spirituaes da Igreja, desapropriandose primeiro (como verdadeira filha de S. Domingos) de suas pobres alfaias, nas mãos da Prelada. Chegada a madrugada da Dominga infra-octava da Ascensão, em que se celebra nesta Casa, por priuilegio particular, a Festa de Corpus Christi, pedio a certa Religiosa de assinalada virtude, que com seu deuoto spiritu lhe lessse a Paixão, escritta pela Aguia dos Evangelistas, & dandolhe a enferma grande tenção, soltou nos Passos mais lastimosos, huns gemidos mui sentidos, pondo toda sua confiança nos merecimentos della, com excessiva dor de suas culpas. Neste tempo lhe acodio hum parofismo, de que ficou sem falla espacio consideravel, & aquella que até então senão podia menear de gota artetica, que a não largava, se leuantou agora no leito agastada,

Sdr Leonor do Rosario, Domini. 168.

tada, & como se estiuera saã, começou a dizer: *Acudão, acudão, arde o mundo, arde o mundo, dous homens leuão o Sanctissimo Sacramento, pessaq todos misericordia.* As presentes imaginando auizaua, que a pedislem tres vezes (como he costume neste sancto Conuento, em os tranzitos das Religiosas) responderão: *Que não era tempo. Si he (acodio à enferma) pessaq misericordia a Deos, porque está mui irado contra nós, & seja logo, & não cuide alguém que isto he tresualio, pois o mesmo Senhor me manda, que assi o publique.* Julgada por delirio a acção, ignorantes do mysterio, não fizerão caso de suas palauras, mas ella leuando as mãos ao rostro, para se arranhar, i enrugando os olhos, como que queria chorar, disse mui sentida: *Ià o leuárão, jà o leuárão.* Neste tempo lhe respondeo húa das circunstantes: *Ainda não entráráo à Iolissa, he cedo para a Procissão.* Tornou a enferma: *Não vai elle, mana, com festas.* E postos os olhos no S.Crucifixo, que tinha presente, fez com tanta distinção, & clareza a Protestação da Fé, como quem estava em seu perfeito juizo. E tornando a repetir as mesmas palauras. Índolhe as Freiras com Obediencia à mão: *Não ha Obediencia (disse) quando me manda Deos, que assi o publique.* Appareffa a Madre Prioreffa, que a ella o direi melhor. E vindo repetio com grande sentimento: *Não sabe senhora, que dous homens leuárão o Sanctissimo Sacramento.* De que por entâo senão fez caso, entendendose que tresualiaua, mas a enferma se justificaua como podia, para que lhe dessem credito. Finalmente, deixando esta penosa acção mui quebrantada, & tolhida da falla, apertada cada vez mais do mal, não tendo já forças para lhe resistir, pedio a candea, & aduertindo húa amiga sua, q lhe promettera repetir o melifluo nome de lesv, naquella tremenda hora, o fez assi, a que ella baixaua a cabeça, com a reuerencia que podia, dizendooo muitas vezes em seu coração, até que ao pôr do Sol, se murchou esta odorifera flor de pureza, para no vergel da eternidade, reuerecer sem sim. Passados tres dias, espalhado pela cidade o rumor do temerario furto da Sé do Porto, fazendose então reflexão ao succedido na sua agonia, achouse que fora na mesma hora, & dia, em que Deos o reuelara a esta sua querida Esposa, para que como Sancta, & natural da mesma cidade, publicasse no mundo, scus occultos juizos, & castigos nossos. g. Item mais em Lisboa, no Mosteiro do Sa- ^{Sdr Márta} cramento da propria Ordem, o vltimo dia de Sdr Margarida, filha ^{garida do} Sacra- ^{mento,} de nobres, & illustres paes, em cujo nascimento pronosticarão va- ^{tambem} rias pessoas, os sublimes quilates de sanctidade, a que Deos a auia de ^{Domini} leuantar, & assi esclarecendo o vzo da razão, já tinha grande de- ^{ca.} uoção aos Sanctos, & veneração ás coisas Sagradas, com tam cor- deal

deal amor a Christo crucificado, que senão podia apartar dos lugares, em que via suas deuotas Imagens. Particularizaua-se na caridade, tirando de seu ordinario sustento, para confortar pobres, tendose a obra milagrosa, os muitos que contentaua, com aquelles limitados fruttos de sua abstinencia. Creada a sancta Donzella, nestes, & nouetros exercicios de piedade, & deuocão, até a idade de 16 annos, vindo hum dia descuidadamente a este Conuento, entrou nelle contra vontade de sua mãe, que a amava, como pedia a razão. Allí esteue oito dias sem habito, assistindo no Choro com tanto spiritu, que edificaua a toda Cõunidade. E parecendo-lhe termo largo, sem tomar algua penitencia, pedio a certa Irmãa leiga, de quem soube o secreto, a açoutasse rigorosamente, como fez em parte elcuza, para que senão soubesse, achandose a executora depois bê alcançada. Tomado o habito, em breue sobio a tanta perfeição de virtude, q recebia na Oraçao, notaueis consolações do Ceo. E adoezendolo logo de húa rija quarrãa, todos espacios de tempo q lhe ficauão liures, empregaua nella com tanta quietação, & suavidade d'alma, como fazia quando tinha saude. Vendo certo dia, que as companheiras recebião o Pão Angelico, i ella não, por estar de cama, desfazendose em lagrimas, cõmungou spiritualmente. E porque a doença continuaua, & ao mesmo compasso o raro de seu sofrimento, professou com grande spiritu, & circunstancias soberanas, entregandose toda a seu diuino Esposo. Dizia ella depois, que em se pondo aos pés do Prelado, com as mãos no liuro, lhe parecio, que N. Senhor tinha tambem alli as suas, & que estaua para se despozar com ella, & quando baixou a cabeça, depois de fazer os votos, que a abraçaua. E sendo isto imaginario, o trouxe sempre tanto na memoria, que fazia escrupulo de lhe vir ao pensamento, q não fora verdadeiro desposorio. Foi o Senhor servido, restituirlhe a desejada saude, para tornar ao rigor, & tezão da Casa, fazendo todos dias particulares actos de amor de Deos, germanados de inflamadas jaculatorias, q deixou escrittas de sua mão. Erão tantas as lagrimas, sentimētos, & affectos do coração, com que assistia ao bom Iesv, meditando na sua Sagrada Paixão, que toda se abrazaua no Amor diuino, com o fogo sensitivo, que experimentaua, & se cõmunicaua ao corpo, saindo d'alli com o rostro tam abrazado, que dava claros sinaes do interno feruor, que acompanhaua sua alma. Foi sempre mui deuota do Sanctissimo Sacramento, resultandole d'aqui raes effeitos de luz, que nada lhe parecia que fazia em crer este abscondito mysterio. Affirmaua com certeza, que nos dias da Sagrada Cõunhão, o sentimento que tinha,

nha, era estarem juntas em sua alma, a Diuindade, & Humanidade de Christo, a qual se esteue regalando com elle, parecendolhe claramente que o via, porque à belleza que nelle imaginava; a tinhâ tam impressa na imaginação, como se muitas vezes o tiuera visto cõ os olhos corporaes. E assi meditando nos sublimes mysterios de suas Festas, se lhe representauão tanto ao viuo, como se estiuera preséte, quando se obrárao. Não era escrupulosa, mas apparelhauase sempre muito para a confissão, dizendo que não se atreua fazela, sem primeiro sentir interiormente tanta dor de seus peccados, que os chorassem seus olhos, i estes apparelhos, & preparatorios, lhe gran-geauão os suauissimos fruttos, que colhia naquelle sagrada Meza, em que Deos se dá por manjar aos homens. Em resolução, era mui humilde, obediente, paciente, abstinent, caritatiua, & penitente cõ grande excesso, porque vziaua, de mais de cilicios de ferro, húas vezes de disciplinas, outras de cadeas do mesmo, derramando tanto sangue, que deixaua hum lago delle, no sitio em que as tornaua. Chegada a vltima enfermidade, em que padeceo graues dores, cõ beneuolo sembrante, tendo no peito o maior mal, sentidolhe necessario escarrar, ella o não fazia, por não molestar as doentes da enfermaria; & assi ouue mister, que a Prelada lho mandasse por obediencia. Neste tempo desconfiada dos medicos, como ella tivesse feito concertó com outra Religiosa de seu spiritu, que a primeita que se visse naquelle estado, avizasse a outra. Succedeo assi, mas respondeolhe, que não era para ella coufa noua, porque sabia muito bem, como por vezes tinha ditto, que daquelle doença auia de morrer. Nella se Confessou, & Cõmungou muitas vezes, com estranha deucação, & co a mesma recebeo os Sanctos Oleos, atê que cortada em flor, porque não tinha mais de 22. annos, faltou ás luzes temporaes, para assistir ás eternas, em premio, & arras de seus desposorios, ficando seu rostro notavelmente alegre, & fermoso, assegurandnos o lugar, que possue sua alma na gloria, entre as Sanctas Religiosas da Ordem. b. No Caluario de Euora, a suspitada morte de Sôr Sera phina de Seraphina de Iesv, Religiosa mui amôrosa, & affabel para ás creaturas, por serem imagens, & semelhanças de Deos viuo, com tam cordeal affeçao a seu Seraphico Padre, que a todos admiraua, & confundia, brotando seus olhos quando Cõmungaua, dous caudalosos rios, nascidos de particular dom de lagrimas, com que o Cœo a enriqueceo. Os vltimos dous annos passou na cama, com grandes ansias, & dores insopportaueis, originadas de hum horrendo Cancro, que lhe nasceo no peito, entoando louvores, & canticos diainos incessa-

cessauemente. Estando já vngida, sobreuindolle hum copioso fraxo de sangue (correio infallivel da morte) assentada na cama, estendeo os braços, dizendo: *Senhor meu Iesu Christo, não sou digna de vossas Chagas, muitas graças vos rendo, por tanto alto beneficio, como tendes vazado com esta vosha humilde serua.* Fechados então os olhos, eleuada em profunda contemplação, vendose bulir cos beiços, perguntada depois a causa, respondeo risonha: *Pareciame a mi, que hum Crucifixo me applicara a Chaga do lado, & me dava a beber com abundancia daquella manancial fonte dos Sacramentos, até ficar de todo satisfeita.* Dezoito dias durou depois de vngida, leuando todos em feruorosos actos de Amor de Deos, & campaes lutas com o Aduersario do genero humano, que em semelhantes occasioēs faz sempre das suas. A quem a S. Velha dizia: *Vai-te besta fera, para o teu abismo infernal, que eu pela Misericordia divina, com minha humildade, hei de ganhar, o que tu perdeste cō tua soberba.* E apertada de saudades que tinha de se ver já com seu Esposo, vindo curala o Cirurgião, lhe perguntou, quanto poderia ainda durar; & dizendo-lhe que pouco, foi tanta sua alegria, que a todas pedia aluiçaras, atē que vespera da Ascensão ao meio dia, rēdeo o spiritu. Publicado depois de seu tranzito o Cirurgião, que nunqua vira mal tam mordaz, & terriuel, leuado com tanto animo, & valor. i. No Conuento da Esperança de Villa-viçosa, o felicissimo obito da feruorosa Esposa de Christo, Sór Maria das Chagas, a quem o celestial Amante das almas castas, & puras, cobrou tanta affeição, leuado de suas heroicas virtudes, que se deu por obrigado, cumulalla de seus diuinios doēs, raptos, & visoēs soberanas no estado de viadora, reuelandolle futuros successos, para maior credito de sua serua, & amada Esposa. Chamaua ella à humildade: *Summa de toda perfeição.* E dizia: *Que nestā só viritude, & na resignação da propria vontade nas mãos de Deos, & dos prelados, consigle o auge da santidade.* Pela qual razão suspirava tanto por estas duas azas para cō ellas voar mais ligeira no seruiço diuino, impenhandoas sempre do ceo cō muitas lagrimas, & suspiros. Empenhan-dose de sorte nellas, que depois de passar por todos cargos da Ordem, & ser tres vezes Abbadessa, & húa, Reformadora de S. Clara de Bargança, se portava com tal humildade, & anichilação, como se fora a minima leiga, ou seruente da Cōmunidade. No principio de sua conuersão, contentauase com dizer a culpa a sua irmãa, que tambélli era freira, ajoelhandose diante della cō humildade nūqua vista, rogandolle encarecidamente, lhe dēsse a reprehensaō, & penitencia, conforme merecião seus graues delictos, persuadindo a muitas vezes, que lhe puzesse os pés na boca, por ser indigna de lou-

Sór M.
ria das
Chagas,
Francis-
cana.

uar com ella ao Creador, sendo tam peccadora. I entendendo que sua irmãa se auia nisto com piedade, & brandura, constituiu a outra Religiosa, zeladora de suas acçoens, para a reprehender, & castigar, como fazia severamente. Desejando outros, que todas créaturas do mundo a magoassem, & perseguissém, atē ser delle lançada a pedradas: *Porque tam vil, & má creatura (dizia ella) não merece sepultura em lugar sagrado, mas em as profundezes do inferno.* Com tanta vehemencia lhe dava Deos a lentir algūas vezes o impulso do conhecimento proprio, que sem duvida desesperara, se durasse muito, & não fosse socorrida do auxilio divino, porq se achaua naquelle instante, tam falta de meritos, tam digna do inferno, tam indigna do ceo, & de viver entre as creatureas, q parece lhe alcāçaua aquella sétēça do Propheta: *Ninguem he justo diante de Deos.* Pelo que se pôde dizer com razão, que nenhum viuente estudou tanto em ser estimado, & venerado na terra, como ella em ser abatida, & desprezada, pelo admiravel conhecimento que tinha de si, & do mundo. Antes, & depois de Prelada, ella era a primeira nos actos vijs, & humildes da Comunidade, com estranha alegria, achando que estava em seu centro, quando varria, cozinhaua, lauaua, i esfregaua a louça. Com tudo isto fiaua tam pouco de suas oraçōes, que consultou muitas vezes ao V.P.F. Esteuão da Purificação Carmelita (que então florecia em sanctidade) pedindo lhe alcançasse de Deos a virtude da humildade, pois auia quarenta annos, que andaua neste requerimento cõ elle, sem nunca conseguir o despacho. E assi parece que pela insaciauel cede, que tinha d'esta preciosa margarita, a leuantom Deos ao sublime cumo da perfeição, enhendendoa de soberanos fauores, & raptos admiraueis, sem já mais apartar os olhos desta sua humilde serua. Nascedolhe d'aqui o entranhauel amor, que tinha á pobreza, desejando summamente ser pobrissima, sendo que não tinha de seu, mais que hum vil, grosseiro, & remendado habito, com que passaua os rigores da calma, & do frio; o vèo era de beatilha tinta, que trazia sempre caido sobre os olhos, por não faltar á honestidade, i encobrir o inflamado rostro, banhado todo de lagrimas, com que saia da Oração, as quaes lhe corrião muitas vezes em fio por elle abajo, sem as sentir, de modo que veio co a continuaçō a crestas felhe, & contrair regos, como se refere de S.Ignacio de Loiola. Era tanta a pureza de sua alma, & candor de sua consciencia, que duvidauão muitas vezes os Confessores absoluella, por falta de materia, affirmando todos, que apenas chegauão suas culpas a venialidades, reluzindo no exterior, como em chrystalino espelho, a

Iob c. 32.
verl. 2. et
35. verla.

terior paz, de que andava sempre acompanhada. E por isso suas práticas erão poucas, & reguladas pelo silêncio, as quaes mais feruão de acender nos proximos o fogo da verdadeira caridade, que de apagar em si a viva chama do amor diuino, q a trazia continuamente abrazada. E sendo esta sancta Religiosa, dotada de grande entendimento, & discrição, era julgada de muita gente por simples, & ignorante, que a sciencia deste mundo, como não alcança o perfeito entender dos Sanctos, julga por simplicidade, & ignorância a verdadeira discrição. Era coufa maravilhosa, que trattando com as creaturas, não deixava por isso a presença de Deos, porq foi sempre facilissima em recolher os sentidos ao interior d'alma. Entre os traços da portaria, quando servio este officio, orava sem perder o fio mentalmente, aprueitandose de qualquer coufa q via, & ouvia, imitando nisto ao Seraphico Cardeal, porque aberta a porta para recolher a lenha, tomava d'aqui motivo para meditar em Christo, cõ o pezado Lenho ás costas; se ouvia gritar, & bradar, nos desentoados alaridos, & pregões, com que o innocent Cordeiro fora levado ao Monte Caluário; se via alguns pregos, ou escadas, nos cravos que trespassarão as Sacro-santas mãos, & pés do Bom Iesv, & nas que o descendêrão da Cruz, na tormentosa noite de sua Paixão. E assi discorria pelos mais mysterios dolorosos, cõ tâta doçura do spiritu, q lograva já neste tempo mui suaves extases, & arrobamentos. Repetia logo com o pensamento as horas Canonicas, não perdendo nunca o sentido da reza (admiravel grao de perfeição, de poucos visto, & ouvido ategora) applicando a cada húa delas a meditação do mysterio que representa, recebendo do Senhor neste comenos, reuelação expressa do mesmo mysterio, com outros particulares favores. O Choro era à estância de sua oração, em que gastava de Matinas até Prima, rezando tres Patres nostres mentalmente. O primeiro ao Amor diuino, pela fineza que fez, trazendo a Deos do ceo à terra, pedindolhe o seu perfeito Amor, & a segurança de sua saluaçao, com todo encarecimento. O segundo ao Suor do Sangue, & Oração do Horto, impetrando por elle a graça da perfeita Oração, & Obediencia a seus Maiores. O terceiro ao Corpo desconjuntado do mansuetissimo Iesv, quando foi encrauado com tanta crudelade no aspero madeiro da Cruz, rogandolhe apartasse de seu coração, tudo aquillo que desagradaua a seus diuinos olhos. E nestes tres essenciaes pontos, gastava sempre húa larga hora, leuandolhe o mais tempo as almas do Purgatorio, pelas quaes fazia particulares devoções. Tambem orava pelos infieis, para que

N. Senhor alumiisse sua cegueira, trazendoos á luz da verdade. E outroſi pelas necessidades dos proximos, & por todos aquelles que nalgū tempo lhe fizerão bē, ou desejáro fazer. Teve ſpiritu prophe-
tico, como se vio em quatro occasioēs. A primeira, ſabendo no mes-
mo instante fer morta hūa minina mui longe d' alli. A segunda,
preuendo muito de antemão, a morte de seu Irmão. A terceira, publi-
cado de duas Freiras q̄ estauão vngidas, & desconfiadas dos medicos;
que não auia morrer d'aquellas enfermidades. A quarta, vizitado
outras duas, que estauão tristes, & attribuladas, as conſolou, manife-
ſtadolhes os motivos occultos de suas tristezas. E por iſto muitos ſe-
culares lhe pedião encomendaffe a Deos alguns negocios, que tra-
zião entre mãos, ſentindo de poſi o remedio, & fauor diuino, impe-
trado por suas oraçoēs. Era deuotissima do auguſtissimo Sacramen-
to do Altar, o qual recebia a meudo com notaueis preparaçoēs, fa-
briſando algūas vezes no humilde aposento de ſua alma, hūa Cuf-
todia, em que agafalhaua a sagrada Particula, que cõmungaua, proſ-
trandoſe interiormente diante de Deos Sacramento, em quanto
durauão as Species conſagradas, rendendolhe perpetuos louuores;
por ſe auer dado em manjar aos homens. Outras vezes a collocaua
ao pè da Cruz, que representaua dentro n'alma, onde fazia o Memo-
rial da Paixão, que o mesmo Senhor encomenda na Instituição del-
te soberano Mysterio. E depois que Deos foi ſeruido darlhe a ce-
gueira corporal, que teve muitos annos, para maior realce de ſua
paciencia, cõmungaua cada dia com as mesmas disposiçoēs ſpiri-
tualmente, alcançando neſſe ſancto exercicio grandes enchentes
de misericordias, & vizitas interiores, moſtrandoſelhe Christo Sa-
cramentado aos olhos d'alma, por modo mais ineffauel, que ſe o eſ-
tiuera vendo com os do corpo. Para melhor conſeruar o recolhime-
nto interior, obſeruaua ſilencio em todo lugar, ſendolhe mui penoso
fallar, no que diſpenſaua algūas vezes, por não fer pezada ás compa-
nheiras, declarando a ſeu Cofessor, que a maior moleſtia que tinha
na vida, era ſaber, que auia de fallar com outrem, que não fosse o
Creador, publicando, que ſe atrevia a guardar o ſilencio da Cartu-
xa em todo ſeu rigor, & por esta ſingolar virtude, louaua, i exalta-
ua a ditta Religião grandemente. Não era menos verlada na abſti-
nencia, & penitencia, de que veio a contrair graues achaques, te-
ndoſe por milagre conſeruar a vida tanto tempo. E affi dizia na ve-
lhice: Bendio ſejais meu Senhor, que me deſtes a meus ojos por ver dugs, pois
já agora não poſſo fazer penitencia. Estes felices progressos nas virtudes,
ſentia o ſpiritu maligno excessiuamente; & affi a perſeguia por to-

das vias, já apparecendo-lhe em medonhas, & horridas figuras, já em serpentes, & bichos disformes, húas vezes se lhe lançaua no xergão, ou cortiça, em que repouzava, outras a enchia de pancadas, & lauava em sangue, rezistindo ella sempre a estas acintas, com o sinal da Cruz, ou S. Lenho, que trazia consigo. E porque lhe era penosissima esta guerra, em que andava continuamente, compade-cidas as Religiosas della, fizerão muitas oraçoens, tomáraõ muitas disciplinas, & jejuáraõ muitos dias, até que o Ceo as ouvio, liurando destes infernaes assaltos. Inda que a guerra maior que o pae da maldade lhe fazia, era a de seus proprios pensamentos, a qual lhe durou toda vida, alcançando por vezes gloriosas victorias delle, sen-do tantos, & tam varios, formados de diuersos objectos, que se lhe offerecião, que senão dava a conselho para os comprehendér, & me-nos para depois os referir a seu Padre spiritual, representandoselhe a cada passo na fantasia, mancebos galantes em saraos, & bailes com damas lascivas, & mulheres deshonestas. E se adormecia, infundialhe sorhos descompostos, & torpes, cujos pensamentos por serem con-trarios a sua grande honestidade, & pureza, pedio ao Senhor, toman-do por auogada a sua Mãe Sanctissima, lhos mudasse nouros, porq não queria priuarse totalmente desta perpetua guerra, de que tira-ua grandes proueitos spirituaes. E para o Rei da gloria mostrar quâ-to amava a esta sua querida esposa, não sómente lhos tirou no fim da vida, mas revelou mysterios mui absconditos, cõmunicandolhe o spiritu de conhecer os secretos mais intimos dos coraçoẽs alheios, reservados sómente a elle. Em resolução, dia da Cruz de Maio á tar-de, vizitando-a certa Religiosa, & perguntandolhe: *Como estaua.* Respondeo: *Muito bem, porque tenho Commungado hoje.* Inflammado de tal sorte neste interim, que ficou muito tempo priuada dos sentidos. E neste arrobamento lhe revelou o Senhor o dia, & hora de seu triunfo, obrando cousas admiraveis, por espacio de oito dias, que ainda se deteve, que parecia não caber em si de prazer, com a for-ça, & vehemencia do spiritu. No fim delles, leuada á enfermaria, acodirão-lhe logo com os Sacramentos juntos, temendo de sua fra-queza, & idade, que não ouvesse tempo de se interpollarem. Então se chegáraõ as Religiosas a ella, pedindolhe com grande instancia, se lembrasse no Ceo desta Casa, & de seus bemfeitores. E a Serua do Senhor, respondeo que si, com tam perfeito juizo, que ficáraõ to-das admiradas; & muito mais experimentando, que os sentidos de ver, & ouvir, de que o Senhor a tinha priuado, auia muitos annos, lhe forão nesta hora restituídos milagrosamente. E depois de pedir peidã

perdão a todas, dos maos exemplos que lhes dera, mandou pedir li-
cença às defuntas para se enterrar com ellas, & ficar em sua com-
panhia, até o juizo final. O admiravel humildade! não só exerceita-
da na vida, mas ainda na morte. Pronunciadas então com voz clá-
ria, & intelliguel, aquellas palavras do Psalmista : *Oculi mei semper ad Psalm. 24.
Dominum, quoniam ipse euellet de laqueo pedes meos.* Fechou o círculo da
vida com grande complacencia de sua alma. Não faltarião logo
Religiosas enfermas, que se aprotieitão da occasião, vierão trazi-
das em braços, aonde estava a defunta, & cobrârão em continen-
te perfeita saude. E querendo a Prelada sepultalla com todo secreto
na mesma tarde, o não consentirão as Madres da Ordem, com que
ficou para o outro dia, no qual a villa toda (por inspiração divina)
côcorreto à Igreja, sem estar publicado seu tranzito, como sucedeo
no de S. Antonio em Padua. E taes forão os gritos, & brados, que
leuantarão desentoadamente, para que lhes mostrassem o S. Corpo,
que por aquietar tanto estrondo, & ruido, vierão em sua devoção, &
correndose a cortina do Choro, appareceo no meio d'elle, em thro-
no de luzes, aquella flor da pureza, cuberta de rosas, as quaes o po-
nu leuou depois por Reliquias, & outras muitas que de fóra vierão,
tocando todos á porfia contas, & medalhas no seco cadauer. No-
tandose que o rostro pallido, & denegrido até então com as sombras
da morte, se mostrou claro, & resplacente, & as mãos tam aluas, &
meneauais, passadas 27. horas, que careceo de sepultura, como se vi-
tiera ainda. E assi por estas marauilhas, como por outras muitas, que
obra inda hoje o Omnipotente por sua intercessão, he vizitada, &
venerada das Religiosas em seu sepulchro, com tanta fé, & deti-
ção, como se a Igreja Catholica a tiuera já declarada por Sancta.
4. Em Lisboa, no Conuento dos Antoninos, a deposição de D. F. Lou-
renço da Piedade, Bispo d'Elvas, que sendo mancebo de 23. annos, <sup>D. F. Lou-
renço da
Piedade,</sup>
mui illustre, & affeiçoadó ás letras, desprezou o mundo com todas
honras, & dignidades que lhe promettia, pois tinha então o Mar-
quez de Castel-Rodrigo, seu tio, o valimento, & graça do Hespanhol
Monarcha, acodindo sem demora à divina, que o chamou ao hu-
milde estado religioso, por meio de superiores inspirações, vestia-
do o penitente habito da Capueha, na obseruante Província de S.
Antonio, trocando os antigos appellidos de Sousa, & Tauora, que
tinha de seus famosos antepassados, pelo da Piedade, que conservou toda vida. Em Nouço mostrou entre outras virtudes, húa rara
humildade, & abnegação propria, com que os Religiosos se editice-
uão, & confundião. Depois de professo, considerando os velhos da
Bispo, &
Conf. da
Prov. de
S. António

Ordem o grande talento que tinha para as letras, o persuadirão acabar seus estudos, auendose neste tempo de sorte, que por acodir às obrigações precisas delle, não deixava os exercícios louuauaeis de Martha, & Maria, sendo muito amigo do Choro, & da Oração, deixandose ver manifestamente, que mais aprendia nella em hum instantane, q̄ gastando muitas horas da noite, queimado as pestanas sobre os liuros. Acabou seus estudos, & tam aprovado o conheceo esta S. Prouincia, que o mandou logo para o Conuento da Castanheira Ier Artes, cujo mortificado aspecto, i exemplar vida, era a melhor lição, que tinham seus discípulos, pois tanto os ensinava co a scien-
cia, quanto os persuadia co a virtude, dizendo sempre depois de explicada a postilla: *Fratres mei dilecti, super omnia: Desiderate habere spiritum Domini, & sanctam ejus operationem: Orate semper ad Deum puro corde.* Palavras tomadas daquelle abrazado Seraphim, com que amoesta a

<sup>Lue. c. 10.
y cl. 40.</sup>

^{Sag. c. 40.}

seus filhos na sancta Regra. Tam aceito, & agradauel era já neste tempo aos Religiosos, que tendo de habito poucos annos, foi eleito Ministro Prouincial por voto de todos, deixandose ver claramente, quanto campeava a sua virtude, à vista da muita, que resplandecia naquelles primitiūos Padres, columnas da Religião. Em cujo lugar, nem a maior dignidade o desuaneceo, nem a continua occupação do officio o diuertio, castigando a menor ceremonia do Choro, como se fora grauissima culpa. Era naturalmente bem compleicionado, inda que andasse indisposto, não deixava de caminhar a pé pelos maiores rigores das calmas, & chuuas, com detimento dos companheiros, desculpandose, que quando o fizerão Provincial, não sera para descansar, mas para trabalhar quanto abrangelem suas forças. D'aqui lhe nascia reprehender asperamente aos Guardiões das Casas, se lhe tinham algum guizado mais do ordinario, ou diverso do que comia a Cōmunidade. E posto que he costumado dos Prouinciales vizitarem sempre a pé, elle o não excedeo, antes do mesmo modo fez largas jornadas fóra deste Reino, quando foi a Roma a Capitulo geral, & a Castella vizitar a Prouincia de S. Gabriel. Acabado o Ministrado com grande aplauso dos subditos, & não menor consolação sua, intentando retirarse ao mais solitario Conuento da Prouincia, para passar nelle o restante da vida, em deuotos, & sanctos exercícios, o Marquez que neste tempo inda governava Hespanha, sem lhe dar vista, fez com que el Rei o nomeasse Bispo de Funchal, em quanto não vagava outra Mitra mais rendosa. A isto replicou o Seruo de Deos muitas vezes, sem lhe aceitarem escuzas, até que o mesmo Felippe II. lho pedio por carta de

sua letra, representando-lhe demais do gosto que misto leuava, o grā-de leruiço que fazia a Deos naquella Ilha, como se viu depois em 6. annos que g ouernou esta Igreja, como também na d' Elias, a que foi transferido, assinalandose em húa, & outra, na caridade para com os pobres, & na reforma dos costumes, que permanecem inda hoje mui viuos em seus moradores. E quando os homens o achauão digno de maiores postos, elle se resoluteo deixar o Bispado, & recolherse a bom viuer, & já que não podia na clausura religiosa, seria tam pererto della, que fosse aualiado de todos por Frade Capucho, dizendo muitas vezes a seu compatriota, que era do mesmo habito: *Eu não sou Bispo, sou hum pobre Capucho.* E soltando alguns suspiros, & ais, com muitas lagrimas aresentaua: *Mentes, menees, mao Frade si, i escandaloso, merecedor de penas eternas.* Finalmente assim como intentou, o viu cumprido á riscá, porque renunciado à Mitra nas mãos do Summo Pontifice, a aceitou, reservado para si húa limitada pensaõ, que gastava com os pobres, orfas, & viuvas, reduzido a tal extremo de pobreza, que afé o humilde Pontifical de que vzaua, enthezourou em suas mãos. Depois de compostas as coulas, se foi a Lisboa, i escolheo para viuenda húas, piquenas casas (as primeiras que se offerece á mão diteita, saindo do Conuento de S. Antonio para o campo de S. Ana.) Aquí passou até morre, tam pobre de fazenda, como rico de dores, causadas do incuravel mal, que lhe sobreueio de lepra, mas sempre com admiravel paciencia, & resignação, pois no auge dellas, não se lhe ouvia mais, que louuar a Deos, i engrandecer suas misericordias. E nas horas que as dores lhe davão lugar, trattava dos seus pobres mui de propósito, para remedio dos quaes, deixou juro consideravel à S. Casa da Misericordia desta Cidade, para se distribuir todos annos por elles. E costumava a dizer aos que zelauão as necessidades dos irmãos, & parentes, para que lhes acodisse: *Meus irmãos são os Frades Capuchos, & meus parentes os pobres de Christo.* Viadolhe de molde aquelle primeiro verso do Psalmo 40. que compoz o Real Propheta, em louvor dos Caritatiuos: *Beatus vir qui intelligit super egenum, & pauperem in die mala liberabit eum Dominus.* Em que o Senhor toma á sua conta liurar do rigor de seu juizo, aos que nesta vida cō entrânhas de caridade, se desentranhão por remediar os pobres, que o mesmo Senhor tem neste mundo em seu lugar. E pois elle concedeo a este Prelado esta graça, podemos ter firmes esperanças, que na morte o liuraria de seu juizo no exame das culpas, que coimbra humano, & fraco, teria caido. Vendose pois já proximo a ella (cujo dia lhe reuelou) māndou chamar a seus Frades, aos quaes lembrou de-

Psalm 42.
ver. 2.

bulhado em lagrimas, a alteza de seu estado, a pureza de sua vida, & a obseruancia dos votos, a que estauão obrigados, & virado para o Guardião, acrecentou: *Scio non sum dignus vocari frater tuus sed siue bonus, siue malus, ego sum, et indignus filius nostri Seraphici Patris. Peço agora a V. Caridade, pelas Chagas do Redemptor, & a todos Religiosos presentes, & ausentes desta S. Prouincia, que me perdoem os maos exemplos, que lhes dei viviendo entre elles, & do escandalo que terião, quando sahi della para Bispo, erocando húa vida tam chegada a Deos, por outra tam arriscada, em que muitas vezes naufraga a salvacão. E dizendo todos com muitas lagrimas, que lhe perdoauão. Continuou: Peço nos agora Padre humilmente, que como vosso subdito me concedais sepultura no cimiterio cõum, entre os mais ordinarios Fradinhos da Prouincia, a que serei levado a rastros, com húa corda ao pescoco, para que conheça o mundo, quem foi este mao Frade, & indigno desse lugar.* E pronunciando depois algumas vezes o Sanctissimo nome de Iesv, & de Maria, soltou o spiritu. Com tudo, foi levado a sepultar nas vestes Episcopaes, com moderada pompa, que lhe fizerão seus parentes, acompanhado da nobreza, & pouo desta Cidade. m. Neste dia, em Pekim, Cidade principal da China, renunciou a vida o P. Mattheus Ricio, Italiano, da Companhia de Iesv, na qual foi admittido ann. 1571. cõtra vóltade de seu nobre pae, q a fim de fazer nelle Casa, o amava excessivamente. E depois de estudar Filosofia, & Theologia em Roma, com notoria ventagem de seus condiscipulos, tendo por mestre em húa, & outra sciencia, ao S. P. Alexandre Valignano, impetrou do P. Geral Euerardo a missão do Oriente, a que anelaua seu spiritu, para onde partio feruoroſo, com quatro companheiros, os quaes por mais que fizerão, não puderão acabar com elle, passar por Macarate (sua patria) que lhe ficaua no caminho, se quer para se despedir della, & de seus parentes, & amigos. Chegados os Missionarios Euangelicos a Lisboa, recebeos o Serenissimo Rei D. Sebastião, com assabilidade de Principe Catholico, & benigno, dizendo:

Muito temos que agradecer ao P. Geral, darnos sogeitos tam escolhidos, & benemeritos, para a conquista spiritual de nossa Coroa. Erão elles (demais do P. Ricio) Rodolpho Aquaviva, Nicolao Espinola, Francisco Passio, & Miguel Ruggerio, vatoẽs verdadeiramente Apostolicos, cuja nobreza campeaua por aquelles tempos em Italia. Embarcados brevemente para a India, chegárao a Goa a 13. de Settembro do anno 1578. na qual rezidio o P. Ricio, com grande splendor de virtude, até o de 1582. em que partio com o P. Ruggerio para a China, onde trabalhou na vinha do Senhor, com grande frutro das almas, ajudado do excelso braço, abrindo com a chaue de sua Oraçao, aquelle

O P. Mattheus Ricio da Companhia de Iesu.

aquelle fechado Reino, aruorando nelle o Real Estendarte da Cruz de Christo, & promulgando sua diuina Lei, que o S. Xauier, Apostolo do Oriente, deixou ás portas da Ilha de Sanchão. Vinte & cinco annos viue o P. Ricio naquellas partes, plantando a Fé, & roborando nella aos naturaes, co exemplo continuo de sua innocentia vida, & frutuosa prègaçāo, sendo por extremo respeitado d'aquelle Principes, & Mandariis, pela opinião que cobrāão de sua esclarecida virtude, & sabedoria; não lhe faltando a tempos graues persecuções, com que se apurava mais seu spiritu, & radicaua nos corações dos Chins a verdadeira doctrina que prègava. Cuja saluaçāo procurou sempre com hūa caridade, & constancia inuenciuvel, parecendo-lhe limitado o mundo todo para seu ardente zelo, & cede infaciauel, que tinha da conuersaõ das almas. Sem nenhuma reparar em dificuldades, trabalhos, molestias, & perigos da vida, sendo por esta causa muitas vezes prezado, & vexado, chamado a tribunaes, até ser apedrejado do pouo. Com tudo a opinião com que vivia, era admiravel, ganhada tanto por sua affabilidade, quanto por sua scienzia, & obras Astrologicas, que deu a luz com espanto, & satisfaçāo geral dos maiores letrados da China. Sendo consultado a toda hora em duuidas de N.S.Fé, & questões Mathematicas, com que autorizou, não só as sciencias Europeas, mas as verdades Euangelicas, que annunciaua; não deixando por isto de gouernar a missaõ, & de acodir ás obrigações da Companhia, gastando o tempo de tal sorte, que o que lhe ficava para descansar, era como senão fora, mas assi o repartia, & dispunha, que sempre nelle tinhão o primeiro lugar os exercícios spirituaes, obrando tudo com suavidade, i edificação de seus companheiros. Auendo pois o Apostolico varão fundado naquellas remotas terras finco Templos, alegre com o sazonado frutto, que recolhia cada dia no celleiro da Igreja, & quebrantado com o trabalho de cada hora, adoeceo grauemente. E quando veio ao sexto dia, feita confissão geral, com mostras euidentes de contrição, recebeo com o peito por terra o sagrado Viatico, & S. Vnção. E perguntandolhe neste cometio hum dos circustantes: *Em que lugar deixava seus subditos tam afflictos por sua ausencia?* Respondeo: *Deixoos com hūa famosa porta aberta para grandes merecimentos, & trabalhos.* Dando pois a todos saudaveis conselhos, & sanctas amoestações, assentado na cama esperou o tranzito da morte, fechando per si mesmo os olhos, como se os entregara a hum brando sonno, consumando sua ditosa carteira, com estranha dor, & sentimento de quantos o trattauão, & conhecião. Para cujo enterro deputou el-

Rei hum famoso Templo de seus idолос, onde depois de derroca-
dos, & purificado cos ritus Romanos, foi honorificamente sepulta-
do com muitas lagrimas, & repetidos elogios dos naturaes, que cho-
rauão a falta de seu vniuersal prégador, & amoroſo pae, respeitan-
do todos a ſolda Religião, que lhes euangelizára. Assi acabou este
heroē inuenciel da Fè, ſendo o primeiro que mereceo achar ſe-
pultura para ſi, & ſeus companheiros, naquelle vasto Imperio, tam
fechado aos Estrangeiros. Onde ſeu defunto corpo, como grão en-
terrado, promette copioſa ſementeira, em razão dos muitos que re-
O Irmão
Domingos da
Cunha
da meſ-
ma Cōp-
fufcitarão nas almas, por meio de ſua Catholica doctrina. n. No
mesmo dia, em Lisboa, na Caſa da Prouaçāo da Companhia, paſſou
deſta vida á ſempiterna, o Irmão Domingos da Cunha, exēplo raro
de Predestinados, o qual profeffou no ſeculo a nobre arte da Pintura,
ganhando pelo pincel muitos cruzados, com vniuersal applauſo
dos intelligentes, & verſados nella. E deuendo cada dia render gra-
ças ao soberano Artifice, por tam grande bem, tomava d'aqui mo-
tiuo para mais o offendere, fazendo armas dos benefícios, & fauores,
com que lhe fazia maior guerra, poſis crescendo elles, crescião as
maldades, gaſtando quanto grangeaua em prophanos vzos, eſtu-
dando como melhor auia de campear ſua liuiandade, & vaideade,
fundandole todo na apparencia exterior, para render animos ſen-
ſuaes, & Arpias do inferno. Mas como ella he a fonte de todos ma-
les, na abundancia das occasioēs, naufragaua muitas vezes ſua alma
miseravelmente, entregandole a todo genero de vicios, & torpezas
sem limite, ate que o Clementissimo Iesv lhe abrio os olhos
d'alma, & ilustrou o entendimento para ver, & conhecer o pefímo
eftado em que andaua. Começouſe a bateria por efficazes inspira-
çoēs, ainda nas mesmas occasioēs do peccado, empenhandole tan-
to o poder diuino (ao que parece) para o tirar delle, que lhe demof-
trou a fealdade da culpa, a certeza da morte, o rigor do Iuiz, & a e-
ternidade da pena. Vendose então cercado de angustias, & tremo-
res, quaſi rependido, pedia quartel, & o peccado (como tam manho-
ſo, & diſſimulado) tregoaſ para ſe deliberar. Chegaua o tempo, &
não a resolução, com que ficaua no mesmo eftado que d'antes. Po-
rém o Senhor, que de húa vez pudera concluir com estas rebeldias,
castigando, ou emendando logo, deixaua ao mal correr ſeu curso,
chouendo no campo tam importunos, & moleſtos achaques, que
lhe abatião os fumos, & brios de mancebo, com que andaua tam
pouco contente de ſi, que já queria dar volta à vida, & não acaba-
ua, pelo maõ habito, que o peccado tinha deixado em ſeu coração.

Andando nesta perplexidade, nem dado a Deos, nem despedido do mundo, contrahio húa terribel enfermidade, acompanhada de penosos accidentes, & julgandose por rematado na vida, mandou chamar o Parrocho para se confessar, & como o mal era vehementemente, & a disposição pouca, como matalotagem feita, com o pé na prancha para a outra vida, ouuindoo, não o achou capáz de absoluição, ficando o doente, assaz afflito, & confuso. Melhorado algúia coufa, & não de todo, querendose curar com certo Medico estrangeiro, conhecendolhe no pulso as enfermidades do corpo, & alma, consequencia húa da outra, lhe disse: *Que o mais conueniente remedio para ter saude, era fugir do peccado, & darse á virtude.* Com esta celestial receita no pensamento, se foi à Igreja de S. Engracia, onde estaua o Senhor exposto, & orando alli considerael tempo, voltou para casa tam outro, que sem mais demora, fez logo apontamentos para húa general Confissão, dando principio com elles à noua vida da graça, porque assi como os ia escreuendo, assi ia amainando aquella desfeita tēpestade de tremores, & desfazendose o espesso neuoeiro do coração, em chueiros impetuofos de lagrimas, & suspiros enternecidos, com taes gemidos, & soluços, que não estaua já em sua mão reprimilos. Chegado o felice dia, em que determinaua alojar ao mar do Sangue de Christo, pelo Sacramento da Penitencia, a pezada carga de seus peccados, que o leuava a pique sem remisão, se foi a S. Roque em tam boa hora, que pedindo Confessor, lhe dérão outro estrangeiro, para Medico de sua alma, que depois de ouuir a ladainha de seu papel com paciencia, & brandura, o absolveo, sem lhe dar mais penitencia, q a de seus molestos achaques. Tomada logo a Sagrada Cõmunhão, ficou mui consolado de se ver já noutro estado, como quem escapara de hum naufragio, & chegara ao desejado porto da saluaçao. Foi isto tam de veras, que num instante lhe abrio Deos os olhos, & aclarou o entendimento, para ver, & sentir seus peccados, com aquella dor, & lagrimas que erão necessarias para os apagar. E desfazendose de sentimento, pedia a Deos misericordia com grande confiança, implorando a intercessão poderosa de Maria Sanctissima, auogada de peccadores, cuja petição foi tam efficaz, que logo alcançou o despacho, ficando sua alma sossegada, & disposta para se empregar em seu obsequio, & da Senhora, por cujos meritos conseguira o perdão, & paz interna, sem o esporearem já prolixos escrupulos; de modo, que os achaques corporaes, que atē então lhe parecião castigos da mão diuina, em pena de suas culpas, & peccados, já os tomava como mimos, & fauores particulares do

Ceo. Socegada a afflīção d' alma, que era o achaque de maior cuidado, creſcão as ancas do corpo, sem obedecerem a remedios, & curas. Receitoulhe então o seu antigo medico hum pouco de Aleſandrinio, para alivio do mal, com que se lhe alterarão os humores de maneira, que parecia abrirſelhe a cabeça a pancadas. E pedindo hū trago de cordeal para mitigar as dores, o enfermeiro, errando os vidros, lhe deu oleo de copaiua amargoſo, cõſecionado com diuerſos materiaes, que o fazião mais asqueroſo de leuar, com tudo bebeo o doente, como quem ſe faboreaua já nas amarguras da Cruz de Christo. Aliuiado das dores, ſe leuantou o ſeguinte dia como pode, para ſofrer outras mais vehementes. Ateouselhe logo hum fogo nas entranhas, & cresceo com tanta furia, que parecia ter nellas hū brazeiro encendido. Ardia o tronco ſem remedio, persuadindole que morria abrazado em algum touro de Perillo, ou fornalha de Babylonía, & no meio de tam ardentes chamas do corpo, crescião outras maiores n'alma, com detejos intensos de fazer penitencia verdadeira, & ſaudauel. A estes ſublimes pensamentos, ſi seguirão extraordinarios contentamentos internos, os quaes lhe aliuiauão em parte, & não em todo, o ardor do fogo, que o consumia, o qual ſe lhe foi gaſtando, até ſe despedir de todo, cedendo a outro maior, porque neste tempo lhe trouxe Deos a caſa hūa pefſoa ſpiritual, com quem ſe abriu, descobrindolhe os intimos ſecretos de ſeu coração, & achādole ambos conformes em renunciar o mundo, & feruir a Deos, tomou o hospede o mão, & fallou tam altamente da gloria; diſcorrendo ſobre o rico thezouro da Oraçāo mental (eſcada por onde as almas sobem da terra ao Ceo a negociar com Deos de roſtro a roſtro ſeus despachos) que o deixou todo elleuado em ſua fermosura. Pediu então lhe deſſe hūa breue instruçāo para ella, & o hospede lhe inculcou a quelle aureo liuro, intitulado: *Motinos Spirituales*, em que achaou altas liçoēs de ponto nesta materia, com tanto proſeito, & conſolaçāo ſua, que fauorecido das brandas viraçōens do Spíritu Sancto, emproou na perfeiçāo Christāa. Pelo que aſſentou logo cõſigo entrar na Companhia, onde conſeguiria a paz interior, que tanto deſejaua ſua alma. Alcançada em breue licença, ſolemnizou as vespertas com acçoēs de graças, & feruorofos exercícios, aggregandoſe ao rebanho de Christo, em idade de 34. annos, resoluto a morrer na Religião. E não cabendo de prazer, de ſe ver já fóra de amigos, que de algum modo ſão eſtoruos para a virtude, cheo de conſolaçōes celeſtiaes, pedia a Deos graça, & fauor para de ſua parte cooperar, porque ſenão fizesse indigno de outras maiores. O mesmo foi

vestir

vestir a roupeta da Companhia, & satisfazeresse do trajo, que sentir
notaveis securas interiores, & auencias de Deos, passando logo
muitos dias a fio, sem destillar o Ceo húa pinga de orualho sobre
sua alma. Acrescentauase a isto, outra major tribulação, q era come-
çarem as paixões naturaes a combatelo desordenadamente na Ora-
ção, & nem co a resistencia de sua parte, afroxâuão na bateria, antes
como se julgassem por afronta propria, o esforço alheio, se renoua-
vão no combate, vnindo as forças todas cõtra elle. Pelo q prostrado
diante da Magestade diuina, lhe pedia socorro, & sem saber co-
mo, achauase às escuras, no fim de muitos dias. Choraua sua afflic-
ção, & chamaua com gemidos pelo Senhor, que a tudo se mostrava
surdo, representaualhe suas miserias, com abundancia de lagrimas,
para que a tormenta o não soçobrasse. Manifestada então ao P. Si-
mão Aluarez (grande seruo de Deos) a continua guerra em que an-
dava, & a desconsolação com que viuia, parecendo lhe que cairia a-
gora nas mãos do rigoroso luiz, para fazer nelle exemplar castigo.
O bom Padre (como tam experimentado nas sublimes matérias de
spiritu) entendendo o negocio, o consolou melhor que pode, de-
clarandole que cousas erão vagueações, & pensamentos disparata-
dos na Oração, a que elle não sabia o nome até este tempo, promete-
tendole, que se perseverasse neste sancto exercicio, o Senhor lhe
auia de fazer altissimas mercês. Muito fiaua Deos já nestes principios
do Irmão Cunha, pois o prouava como ouro, na forja das tribula-
ções, trattandoo como aos mais adiantados, & prouectos na virtude.
Nesta forma correrão os dous annos do Nouciado, & se algum
dia serenaua o Ceo, logo se toldaua com noua tormenta. No meio
della, não se esquecia de exercitar as acções proprias de Nouïço, af-
finalandose em cada húa com sancta emulação dos compánheiros.
Auiase na cozinha com húa sobria sofreguidão de humildade, &
mortificação, remessandose com maior impeto às cousas mais re-
pugnantes, & resoluto entraua pelo asqueroso della, como se nas
mascarras das panellas, & caldeiras, nos riçoës, & lodos tiuera suas
delicias, até que bem prouado por Deos, & appropiado pela Religião
fez os votos simples da Companhia, com grande consolação de sua
alma. Neste tempo lhe sobreuierão nouos assombramentos do co-
ração, & o que mais o cortava de dor, & sentimento, era hum temor
grande da Iustiça diuina, vindolhe à memoria os desconeertos da
vida passada, de que não auia feito penitencia, imaginando que o
salteaua a morte, sem ter contas rematadas com Deos; temendo
que fosse condenado ao inferno, segundo seus demeritos. Cercado

de tantas angustias, se poz húa noite em Oração diante da Imagem de Christo, derramando immensidade de lagrimas, & soltando taes suspiros, & ais, q parecia arrancarselhe a alma em cada hum delles. Mas o Senhor que folgaua de o ver, ajudaua secretamente a parte d'onde procedia a dor, da qual obrigado, & resignado em seu diuino beneplacito, lhe pedia saluaçāo, perdão de peccados, & tempo para fazer penitencia, atē que passando pelo Altár de N. Senhora da Graça certo dia, & fazendolhe profunda humiliaçāo, sentio interiormente, que auia de ir á gloria, pelos merecimentos de seu Vnigenito Filho. Cujo raio, & luz do Ceo, lhe deu com tal alegria, & gozo, que fez grande força para o reprimir, ficando cō nouos brios d'alli diante, para mais o amar, & seruir. Quē estaua certificado em negocio de tanta importancia, como era o da saluaçāo, bē pudera trattar logo com Deos de acabar a vida temporal, para começar a eterna, em fē da promessa que lhe fota feita, mas como o bendito Irmão não queria a Deos para si, nem a si, mais que para o seruir, todo seu cuidado poz em o amar, padecendo cada vez maiores desconsolações, para nas posses da fraqueza humana, lhe agradecer tam assinalados favores. O q mais admira he, q depois de hū tam singular, continuasse as securas d'alma peito de anno, & meio, atē que sentio o que desejava, que era ter a Deos presente, com tanta docura, & suavidade, que não he possivel explicar-se com palavras. Porque no acto da Oração (demais de muitos regalos, consolaçōens, & sentimentos interiores) era tal a alegria exterior, que queria dar saltos de prazer, tal o fetuor do spiritu, & tal o inflammando amor de Deos, que quando ouviā fallar nelle, lhe era necessario mortificar os affectos, & dissimular os effeitos de tanto incendio, & fetuor. O mesmo era Cōmungar, que derreterselhe á altura á vista d'aquelle abrazado Etna, de que foi figura o calculo, q purificou os labios do Propheta, representādoselhe ao viu as necessidades dos proximos, & logo soltaremselhe duas correntes de lagrimas, causadas de compaixāo, que o obrigaua alcançar do Misericordioso Deos o perdão, pois se deixara por remedio presentante no sagrado Pão dos Adjutos. Entre sonhos o salteaua o Caçador diuino, empregando tantas sertas em seu peito, que não lhe deixaua lugar para nouas fetidas. E isto não era húa só noite, nem húa só vez nelliā, mas innumeraueis em quasi todas. E assi á vista deste fauor, & de outros extraordinarios que recebia da mão diuina, costumaua dizer: *Que não sabia combaixia quem servisse a Deos, & o amasse cō incius na gloria, qd lhe podia dar, ou por qualquer outro motivo, que não fosse prazente sua infinita bondade.* D'aqui

lhe nascião os temores de o desagrardar, & as ansias de não acertar em sua santidad vontade, com a qual andava tam vñido, & conforme, que nenhum successo corporal, ou spiritual, prospero, ou aduerso, fazia algum aballo em seu peito. Húa noite o perseguió em sonhos o mao spiritu, pondoo em tanta angustia, & pena, que lhe parecia estar num lago de feras, & que cada húa dellas lhe mordia, & atassalhaua as entránhas, durou o tormento largo tempo, até que o deixou, mas tam medroso da volta de seu algoz, que tinha por certo, lhe era peor o temor, que o perigo. E tornando a segundas com maiores afflicções, Deos que não deixa á seus amigos nas mãos de tam cruel carniceiro, compensou logo aquelle sobresalto, com duplicada mercé, porque vio intellectualmente a Christo N.Senhor atado à columna, banhado todo em sangue. E depois co a Cruz ás costas, caminhahdo para o Monte Caluário, entre o estrondo dos soldados. Outra noite o molestou com sonhos mui penosos, leuando em bolandas pelos áres, metendoo por caternas, & furnas infernaes, aonde o horror do lugar, & a má vizinhança do cónpanheiro, lhe molestauá a alma, & corpo, de que ficou tam cansado, como se trabalhara toda noite em algua occupação de grande fadiga. E Deos q não permittia a Satanás, mais q o q bastaua para experimenter a paciencia deste seu novo Iob, lhe refazia as penas com superabundantes consolações, saitido o inimigo sempre frustrado de seus preueros intentos, pois o afugentava sómente com fazer o final da Cruz, ou nomear entre sonhos o Sanctissimo Nome de Iesv. Não erão estas baterias as que derrotauão o spiritu do Irmão Cunha, por que lhe dava o Senhor forças para as rebater. O que mais o molestaua era a ausencia, que o mesmo Senhor fazia delle, leuantando a mão das consolações spirituaes, como se o não conhecera, dando-lhe co as portas no rostro, quando batia a ellas mais anciolo, secando-se totalmente aquella perenne fonte de suavidades, que sentia sua alma, na continua presençā de Deos. Assi veio com elle a concerto, a saber, que dos gostos spirituaes, lhe tirasse quantos fosse seruido, com tanto que lhe não negasse sua presençā, pois era o que sua alma mais anellaua. Deseriolhe o Senhor em parte, dando-lhe a sentir na Oração algria doçura, & tanto que se applicaua a ella; logo o pensamento ficaua fixo em Deos, & dando-se já por seguro, vinha a perder ate esta, para que fosse mais desejada, perdida, que lograda. Acrescentaua-se a dor com os muitos achaques, que cada dia se lhe dobravão, indolhe o Senhor reseruando a paga (segundo parece) para o dia eterno da gloria. As muitas penitencias, & mortificações, bastauão para lhe

Ihe encurtar largos annos de vida, mas elle só cōtaua por seus aquelles, em que se resoluteo acabar ás mãos da mortificação. E como nūqua a titulo de achaquado, quiz privilegio de ocioso, não se poupaua a trabalho algum, que lhe ordenauão os Superiores, encorbrindo tal vez sua fraqueza, por não perder o merito da Obediençia, adelgaçandose cō isto de sorte, que não tinha mais que os ossos, reuestidos de hūa delgada pelle. Contraõ logo hūa febre, que em poucos dias se fez continua, & crescendo o mal com violenta tosse, que lhe durou anno, & meio, chegou a fraqueza a lançallo tam consumido na cama, como na sepultura, onde sem duvida lhe fazia N. Senhor altissimas mercés, pois nunqua costuma desamparar a seus amigos. Alli estaua sempre orando, absorto todo em Deos, como mostraua a suspensaõ do gesto, fazendo sempre bom gasalhado à caridade dos que o vizitauão, mantendo jogo a todos, com praticas spirituaes, & colloquios diuinos. Ià mais pedio recomendações para alcançar saude, antes atalhaua aos que se lhe offerecião para isso, contentando e de ser materia, em que se exercitasse a divina vontade. Emfim chegou a doença a termos, que tomou o Sagrado Vatico muitas vezes, porque como foi tam prolongada, fazia conta que partia cada instante, pois a cada escarro parecia q̄ se lhe arrancaua a alma; tam fortemente archejaua, & com tanta violencia tossia, que lastimaua a quantos o ouuião. A vltima noite, querendo o Sotto-ministro acompanhalo, porque as ancias erão já mortaes, o enfermo lhe pedio escarecidamente, que o deixasse só, porque demais de não querer dar molestia a ninguem, como sempre pedio a Deos, desejava naquelle hora sentir algūa parte do desamparo, que o Bom Iesv experimentou nos vltimos arrancos, com apparencias de desamparado de seu Eterno Padre. E por esta causa lhe contentaua muito o tranzito do S. Xauier, quando spirou nos braços do desamparo, à vista da Ilha de Sanchão. Compriolhe Deos seus desejos, porque tanto que se foi recolher o Sotto-ministro, voou sua alma ao Ceo, onde seria recebida com summa alegria dos correzoens celestiaes, ficando seu corpo mui composto, & mais engrassado que viuo. Sentidissima foi sua morte, dos que lograuão de perto seus virtuosos exemplos, aliuandoos a moral certeza, q̄ logo cōceberão todos de sua saluaçao. o. Ité, em Lisboa, cōtraõ o pezado som no da morte D. Antonia Maria de Figueiredo, natural da mesma Cidade, a quē o Celestial Esposo chamou, em idade de 17. annos, para as eternas vodas, attrahido de sua pura conciencia, & candida alma, exornada de mil flores de virtudes, pois assi como

D. Anto-
nia Ma-
ria de Fi-
gueiredo

crescia

crescia nos annos,crescia tambem no sancto temor de Deos, & na piedade,& deuoção,para as cousas sagradas. Não passava de sette, quando rezaua já o Officio de N. Señhora, jejuaua tres dias na semana,& oraua largo tempo com grande copia de lagrimas, & suspiros. Folgaua muito de se confessar a meudo , sem ter materia já mais de absoluiçao .E nas Festas principaes, pedia encarecidamente a sua mãe,a leuasse ganhar os Iubileos,recebendo com isto seu spiritu nouos augmentos de graça, com outras particulares consolações, que seu Esposo lhe cõmunicaua. Era muito deuota das almas do Purgatorio,ouvindo dizer que era morta algua pessoa conhecida, logo rezaua por ella a Oração: *Deus qui nobis in sancta syndone, &c.* E depois que soube quam proueitosa era para despouoar o Purgatorio, & pouoar o Ceo, a recitaua com mais deuoção inumeraveis vezes no dia. E nem por isto deixaua de rezar todas noites o S.Rosario, meditando em seus mysterios,a que juntaua algúas Orações a Sanctos particulares,cujas Imagens veneraua,como sagradas. Na virtude da esmola resplandeceo com ventagem conhecida,tanto que via pobres à porta,solicitaualhe as esmolas,para que não fossem desconsolados , aos quaes dava quasi sempre a metade de sua porção,offerta tam grata à diuina Magestade, que fazendose hum merindeiro para ella todas vezes que amassauão , & outro para sua irmãa,o seu,como era para dar aos pobres,sempre saia mais auantejado. E aduertindo nisto húa tia sua(mulher de virtude)q̄ corria cõ o gouerno da casa,mandou muitas vezes pezar a massa,& indo ambos iguaes para o forno, vinhão cõ excesso grande desiguaes, louuando todos ao Senhor,q̄ assí exalta a virtude da esmola. Finalmente sendo muito doente,desejaua tanto fazer penitencia,q̄ muitas vezes pedia cilicios,& disciplinas,para se maltratar,&por não lhas darem,mettia pedrinhas nas botinas, cõ que magoaua, & feria a seus mimosos,& delicados pés. No vltimo de Abril de 1658.se foi Confessar,& Cõmungar, & quando veio à tarde caio enferma cõ terríveis accidentes, & ansias mortaes, em q̄ mostrou o fino de seu sofrimento,não deixando por isso suas feruorosas orações,& deuotas jaculatorias,cõ que suauizaua o mal a toda hora. Tres dias antes de sua ditosa partida,trazé dolhe seu pae húa Reliquia de N.Señora,& dizendolhe:*Com esta viziea vos ha Deos de dar saude.* Respôdeo:*Pois não, se estive atègora comigo a Virgem Maria.* De que se entendeo baixara do Ceo á terra em sua busca, & q̄ partira cõ tam excellente cõpanhia ao ethereo choro das Sanctas Virgens,pois não faltarião em breue, finaes manifestos,& vizoës claras de sua gloria.

Commentario ao XI. de Maio.

Nasceo em Burgundia o Martyr S. Gangulpho, ou Gandulpho (como quer Surio) a quem os Portuguezes chamão Goldrofe, & tem co m elle grande deuoção, por causa de algúas antigas, & milagrosas Imagens suas, que ha dispersas pelo Reino, anuncio (sem duvida) de vir nalgum tempo a ser cofre de suas preciosas Reliquias. Foi elle antes de herdar o Ducado, Capitão General de hum poderoso exercito do S. Rei Pippino de França. E como chegasse hum dia cançado da guerra, a hum elpesto bosque de Campania, no meio do qual estaua húa fonte de bellissima agoa, cõ que o sequioso exercito matou a cede, praticando co dono delle, se lha queria vender para hum jardim, que tinha em seu palacio, ríose, parecendolhe impossivel o que Gangulpho pedia, pelas muitas legoas, que ania de distancia. Cõ certarão entao em cem reales, que logo se contârão diante de testemunhas. E chegado Gangulpho a sua terra, & casa, discorrendo onde estaria bem aquella fonte, achando lugar a propósito, fixou nelle o punhal, que trazia, & brotou logo hum torno de agoa, da mesma quantidade, & qualidade que era a outra, a qual neste instante deixou lá de correr, com euidente milagre. Cuja agoa inda hoje dura em Burgúdia, farádo muita gente cõ ella de diueras enfermidades. A morte do S. Duque, foi cerca do an. 760. como se pôde ver nos Martyrologios Romano, Víuardo, Ado, Maurolico, & Galenino a 11. de Maio, que comprehendeo no seguinte distico Nicolao Brautio pag. 217.

*Machus, & occisor diffuso viscere spirat
Martyris at cōjux mæcha relapsa perit.*

Vejase Vicent. Belu. I. 3.c.159. Equilino I. 9.c.37. Surio tom. 3. pag. 163. Lippeleo tom. 2. h.d. pag. 151. Molano nos Santos de Flandes fol. 92. Martim Polono in Chr. an. Dñi 756. Vilheg. na 3. p. do Flos SS. pag. 235. Carrilho na Fundação das Descalças de Madrid 2. p.l. 2.n. 25. & outros.

b. A Collegiada de S. Maria de Alcaçoua, he das mais antigas, que tem a Villa de Sanctarem, por ser fundação da quelles

valerosos canalleiros Templarios, que se achârão em sua cõquista cõ el Rei D. Afonso Hériquez an. 1144. aos quaes o pio, & benigno Rei, tanto que poz os pés nella, fez doação de todo Ecclesiastico desta Villa, desobrigandose do voto, que no caminho fizera a esta militar Ordem, se Deos lhe desse victoria dos inimigos, de que ha Escritura nos liuros das Ordens da Torre do Tombo, & Mesa da Conciencia. Não poluirão os Templarios muito tempo estas Igrejas em paz, porque expugnada Lisboa, & constituido Bispo della ao Religioso varão D. Gilberto, sabendo q erão de seu patrimonio, as demandou; & remetido o caso à Sè Apostolica, se julgou em seu fauor, pelo que tomou el Rei á sua cõta compolos, cortando pela fazenda Real, que deu aos Templarios, para desfizirem do direito que tinhão acquirido, a saber a jurisdição, & renda do Castello de Ceras na Diocesi de Coimbra, como consta de outra escritura q anda nos dittos liuros.

Neste intermedio erigirão os Templarios a d. Igreja de S. Maria, por mandado do M.D.Hugo, como se vê do letreiro aberto em pedra, que inda hoje perseuera sobre a porta principal, que diz assi.

*Anno ab Incarnatione 1154.
& ab urbe ista capta VII.
Regnante Domino Alfonso
Rege, Comitis Henrici filio, &
vxore ejus Regina Mathalda,
hac Eccl. fundata est in hono-
rem S. Mariae Virg. & Ma-
eris Christi à miliebus Templi
Hierosolymeani, iussu Magis-
tri Hugonis: Petro Arnaldo cu-
ra ædificij gerente. Anima e-
rum requiescant in pace. Amē.*

Nella foi logo collocada a fermosa Imagem da Mãe de Deos, que mandou de Claramal S. Bernardo a el Rei D. Afonso Henriquez, a qual se conferua agora (segundo deixamos escrito noutro lugar) em Lisboa

boa, no Oratorio dos Peixotos Cirnes, onde a vimos algúas vezes.

Quando teve principio esta celebre Collegiada, não se pôde aueriguar com tanta facilidade, por falta de papeis. Acha-se no cartorio della a diutão que fez de suas rendas o Prior D. Pedro Annes, com seus Conegos, Reinando D. Sancho I. an. 1181. & a confirmação da mesma por el-Rei D. Afonso II. an. 1214. em què persistio do mesmo modo, até o primeiro anno del Rei D. Dinyz, q deu o Padroado dellá a M. Pedro Chanceler, Clerigo, & Medico seu, tam ricò, & fazendado, què instituiu o Morgado dos Nogueiras, na Igreja de S. Lourenço de Lisboa, na qual foi colgado pelo Cabido, de comissão, què teve para isto, do Bispo D. Mattheus, rezidente na Curia. E como elle tivesse grande afseção á Igreja d'Alcaçoua de Sanctarem, & desejasse autorizala pela cordeal deuocão, que lhe tinham os Reis, seruindolhe de Capella Real, quando rezidião na ditta villa a maior parte do anno, a sublimou cõ ordem do d. Bispo, & do Summo Pontifice, ao estado em que hoje a vemos, dando-lhe as terras, & rendas principaes, com beneplacito dos Reis, de que se sustentão 3. Dignidades, 17. Conegos, & 4. meios, de mais de hum Prior, que sempre he da Ordem d' Auiz, que administra os Sacramentos. Cuja criação veio dirigida aos Bispos, D. Aymerico de Coimbra, & D. Durando d'Euora, que derão o Breue à execução ao 1. de Nouembro de 1280. segundo cõfita do liu. 4. dos Beneficios da Sé de Lisboa fol. 20. Entre os Piores de nome, que teve esta insignie Igreja (cuja Dedicacão se celebra Duplex da 1. classe com octaua a 30. de Agosto) foi hum delles Rodrigo Afonso, filho bastardo del Rei D. Afonso III. que falleceo a 10. de Settembro de 1302, como lemos na taboa de seus Anniversarios.

Nesta Igreja se conserva inda hoje juntito à porta que vai para a claustra, a sepultura do S. Caualleiro Mend'Afonso, hum dos esclarecidos varoës de seu tempo, cuja Familia não podemos a tègora descobrir nos antigos Nobiliarios deste Reino, por mais que o procuramos, mas como a verdadeira nobreza, consista na sanctidade, valente proua temos della nas palauras breues, grauadas em seu sepulchro, què dizem assi.

Anno Dominice Incarnationis

mis M(1)XXXVI. Era MCC.
LXXIIII. 5. idus Maij pié recordationis Menendus Alphōsus, Orphanorum pater, Vi- diuarum iudex, defensor Ecclesiæ, & amator, ac pius hospitum hospitalis feliciter migravit ad Dominum. Anima ejus requiescat in pace. Amen.

Vivas cū Christo, tumulo qui clauditur isto

Deste Epitaphio consta o dia, & anno, em què falleceo o S. Caualleiro, que foi a 11. de Maio de 1236. Reinando em Portugal D. Sancho II. do nome, de quem escreue já o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha na 2. p. da hist. de Lisboa c. 57.

c. Jáz a hotaue Villa de Castel-branco na Prouincia da Beira, & Bispado da Guarda, em monte alto, cujo antigo Castello, por natureza inexpugnauel, se descoube ao longe muitas legoas. He regada ao Sul, do crescido rio Pônsul, cujo nome tomou de hum Consul, ou Proconsul, que n'elle se afogou, em tempo de Romanos, como quer (deimais da tradição) Maris dial. 2. c. 9. o qual rio abunda de peixados, & râbem do Cresfa, que lhe fica ao Pórente, desangoando ambos no Tejo, que dista desta villa 4. legoas. Fertilizão seus alegres campos, & viçosos prados, varias ribeiras, & fontes perennes. Terá hoje pertto de 600. vizinhos, quando tinha ha bem poucos annos mais de 900. Goza de voto em Cortes, tem Corregedor, que juntamente serviu de Ouvidor do Mestrado de Christo, de quem a mesma Villa he, per doação que el Rei D. Dinyz fez à d. Ordem, quândo se extinguiuo neste Reino a dos Templarios, & por isso se acha nomeada na Bulla de sua Fundação:

Se auemos de attender ao tempo dos Romanos, lie tanta sua antiguidade, que o Licenciado Gaspar Aluarez Lousada, teue para si, que a celebre Castra leuca, em què padeceo S. Wilgeforte 2. do nome, foi Castel-branco, Villa reedificada de suas ruinas, como Leiria das de Collippo. O que prova de alguns cippos, & pedras Romanas, que se achão em seus muros, & cõtornos, as quaes se verão (Deos querêdo) no nosso Promptuario Lusitano. Era ella ja

já cousa grande, pelos annos 1229. & como tal a nomea el Rei D. Sancho Capello, em a doação q fez no ditto anno, a D. Simão Mendez, Mestre do Templo neste Reino, que refere Brandão na 4.p. da Monarch. Lusit. l. 12.c. 18.

O Castello, & cerca velha (dentro do qual fica a Igreja Parrochial de S. Maria, sumptuoso enterro do M. D. Fernando de Siqueira) mostra ser obra mais antiga, q a de seus fortes muros, porque estes he certo, que mandou fazer el Rei D. Diniz, com quatro portas para melhor seruentia da villa. E por isto tem na mais principal as Armas Reaes de húa banda, & da outra a Cómenda da Ordem de Christo. He ésta Villa solar da Familia dos Castel-brancos, como sente os Genealogistas, & Registros da Torre do Tombo. Cujo Môrgado, & Capella a elle annexa, he da Inuocação de S. Olalha, porque a Instituidora se chamou D. Olalha, & dizem que foi Aud de Rui Vasquez de Castel-branco, que se achou nas Cortes de Coimbra, quando levantârão por Rei ao M. d'Auzi.

Tem nesta villa os Bispos da Guarda, hum famoso palacio, que muito a illustra, i ennobrece, obra de D. Nuno de Noronha, que vinha a ella muitas vezes aliuarse dos cuidados da Mitra. E affi mesmo te hum espaço recio, cercado de templos, & casas de Oração, cõ dous Conventos, hú de Agostinhos, & outro de Piedosos. Desta villa pois fairão em varios tempos, notaueis fogeitos, assinalados em armas, letras, & virtudes, que muito acreditárão; & quando não tivera tantos (de que estão cheias as historias do Reino) bastaua para gloria, & reputação sua, auer produzido ao V. P. F. Roque do Spiritu S. da Ordé da Sanctissima Trindade, varão Apostolico, & magnanimo a todas luzes, que teuc por paes a Francisco Martinz da Costa, Doctor Parisiense no Dereito Ciuit, & a Francisca de Gaia. E por meios irmãos, ao Inquisidor Bartholomeo da Fonseca, Collegial de S. Paulo, a Fr. Egidio da Presentação, Eremita de S. Agostinho, & Cathedratico de Vespera, na Vniuersidade de Coimbra, & ao Doctor Diogo da Fonseca, Collegial de S. Pedro, Lente de Leis, que em Castella foi do Conselho de Estado, & a Ines de Gaia, que casou em Proença a noua com Vasco da Fonseca Freire, de que ha descendencia, filhos todos do segundo matrimonio, que seu pae contraiu com Perpetua da Fonseca, como parece

dos liuros de Familias, mais apurados deste Reino.

Tomou Fr. Roque o Trinitario habito, no Conuento de Sanctarem, cerca do anno 1540. pela grande deuoção que tinha à Ordem. E falleceo no de Lisboa a 11. de Maio de 1590, com vniuersal sentimento de toda ella. Foi sepultado no soleo da Capella mór, com grande concurso de pessoas nobres, & Religiosos de varias Ordens, presente o Bispo de Targa D. Sebastião, Deão da Capella Real, que lhe fez o Officio da Sepultura. Celebrarão selhe exequias por espacio de 9. dias, em que se publicarão suas excellencias, & prerogativas. De sorte, que o V.P.M. Ignacio Martinz da Companhia de Jesv, bem conhecido neste Reino por sua muita virtude, pregando depois em S. Roque, nas do Religioso P. Jorge Serrão, auendose espraiado em seus benemeritos louvores, concluiu sentidissimo com estas formaes palauras: *Faltaria de pouco à Igreja tres famosas columnas, que ajudáuão a sustentá-la. Como foi da nossa Religião o ditto Padre, da Dominicano Fr. Luis de Granada, & da Trinitaria Fr. Roque do Spiritu Sancto, que não he pequena abonação sua, por ser ditto de pessoa tam grande, tam virtuosa, & tam sancta.*

Alli esteve sepultado muitos annos, atē que vindo por Vizitador dessa Prouincia Fr. Raphael Diaz da mesma Ordem (que depois foi dignissimo Bispo de Mondonhedo, & de Tuy) estranhando muito repouzar naquelle humilde lugar o corpo de pessoa tam virtuosa, o transferio ante 1617. a outro eminente no clauastro, onde hoje descança. Temse tirado informaçoes pelos Ordinarios, em ordem a sua Beatificação, affi em Ceuta no de 1624. onde residiu alguns annos, como em Madrid no de 1626. em que auia ainda muita gente que o conheceo. E depois entre os Religiosos da Ordem, que depuizerão de sua sancta vida, & morte, cujos papeis se conservarão autenticos no cartorio de Lisboa.

Finalmente no texto deixamos escrito como em seu tempo acrecerão duas casas á Ordem. A primeira foi o Collegio de Coimbra, fundado com grande bizarría an. 1562. por mandado da Rainha D. Catharina, no aprazuel sitio, em que hoje se vê, onde rezidem de ordinario 15. Frades, que com seus estudos, & letras sagradas, não illustrão pouco a Religião, como testimunhão os pulpitos, & cadeiras della. Seu primeiro Reitor foi o Reuerendo P.

Fr. Ni-

Fr. Nicolao Coelho de Amaral, Lente nas Vniuersidades de Coimbra, & Valhadolid; Autor da Chronologia geral dos tempos, & de outras obras eruditas, que andão nas mãos de todos. A segunda foi o Conuento de Ceuta, que lhe offereceo el Rei D. Sebastião an. 1566. para melhor cõmodo das Redempções, como já escreuemos no 2. tom. pag. 127. em que morão 12. cujo Ministro goza de grandes preeminencias, & izenções, por mercé do mesmo Senhor.

Com todas estas circunstancias, não faltão Autores estrangeiros, que pretendē frustrar desta gloria, a Trinitaria Familia de Portugal, fazendo a Fr. Roque, da Mercenaria de Castella, como Bauia na 3.p. da hist. Pontifical, nouidade que pareceo hē aos Chronistas desta Ordem, como a Fr. Alonso Ramon na vida del Cauallero de la Gracia c. 4. F. Bernardo de Vargas na 2.p. das Chronicas Mercenarias c. 4. §. 7. & a F. Marcos Salineron, en sus Recuerdos historicos de la Ordē, sigl. 4. Recuer. 42. §. 1. Mais galante andou Jacobo Thuano, que na hist. sui temporis p. 3. 1. 65 pag. 357. faz a Fr. Roque, da Ordem do S. Spíritu, equiuocado (sem duvida) co appellido q̄ lhe deu a Religião, sendo elle conhecido, & auido de todos, por filho da Trinitaria Prou. de Portugal, Redemptor geral em Africa, pelos Serenissimos Reis delle, & q̄ jaz sepultado no Conuento de Lisboa, onde falleceo com opinião de Sancto. Assi o refere F. Pedro Lopez na Chron. geral da Ordem l. 2.c. 9. & l. 3.c. 1. F. João Figueiras na mesma, pag. 267. 388. & 398. F. Bernardino de S. Ant. no Epit. das Redempções lib. 2. per totum, demais de hū grandissimo volume, que deixou m. s. de sua vida, Fr. Christouão Osorio na Pancarpia fol. 160. Fr. João Feliz, Isagoge ad laudes Principis fol. 170. n. 30. Fr. Luis de Mertola nos fruttos da Esmola c. 32. Fr. Antonio Correa na vida do V. P. F. Antonio da Conceição 2.p. c. 6. F. Antonio da Purificação na Chr. Monast. Lusit. h. d. & o P. Aluaro Lobo no trat. das Religioẽs c. 71.

d. O Conuento de N. Senhorada Graça da Ilha de S. Miguel, teue principio a 25. de Julio de 1606. na Hermida de S. Anna, não longe da Cidade de Ponta-del-gada, pelo P. M. Fr. Hieronymo de Mesquita, que nauegando de Lisboa para Angra, com outros Religiosos da sua Erematica Familia Augustiniana, aportarão alli com rios temporaes, onde achárao ao P.

Fr. Bras Soares da mesma Ordem, fazendo vida, mais Angelica, que humana, o qual se aggregou logo aos mais; com grande prazer, & alegria, por ver já na sua pátria, o que tanto desejava. Tratandose então de Prelado, foi acclamado Prior, & como elle não aceitasse, por se achar indigno do cargo, elegerão ao P. F. António dos Santos, que depois foi Bispo Titular de Braga. Neste sitio, que o Ceo deparou aos Padres, morarão até o ann. 1618. com notável edificação, & proueito spiritual dos naturaes, em que se passarão, com licença do Bispo D. Agostinho Ribeiro, para junto da Parochia de S. Pedro, lugar mais acômodado ao interito, que lhes offereceo o Doctor Manoel Sanches d'Almada, Vigario Geral, pela singular deuoção que tinha ao habito, transferindo juntamente consigo os bemditos Ossos do P. Fr. Bras, que auia fallecido a 11. de Maio de 1613. placidissimamente. De quē se lembra Fr. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal n. 179. & 180. Fr. Antonio da Purificação na Chronolog. Monast. pag. 55. Fr. Thomas Herrera no Alphabetico da Ordem lit. B. Elissio no Encomasticó Ang. pag. 129. onde escreue, que floreco pellos annos 1581 sendo q̄ foi seu tranzito mais de 30. adiantate, como se colhe das Relações que deixou das grandes Seruas de Deos, Margarida de Chaves, Isabel de Miranda, Martha Soares, & de outras spirituaes filhas suas, naturaes daquelle Ilha, pois a vltima faleceu an. 1611. Demais de alguns instrumentos autenticos, jurados pelos Prelados, & Nobres della, que o alcançarão, cujos originaes lançou no cartorio do d. Conuento o Reuerendo P. F. Joseph Machado, sendo aqui Prior, auendose nisto solicitamente, para maior credito da Ordem.

e. A patria de Sdr Isabel da Madre de Deos, foi Lisboa, & o Conuento, em que falleceo a 11. de Maio de 1613. o de S. Martha, de que foi Fundadora juntamente com sua irmã Sdr Maria da Encarnação, & Sdr Isabel do Presepio, como se pode de ver no 1. tom. pag. 522. auendo elles tomado o habito, & professado a segunda Regra de S. Clara no de Sanctarem. D'onde vierão para este a 5. de Nouembro de 1583. em cujo dia o Bispo de Targa D. Sebastião, por estar doente o Arcebispod. Jorge d'Almeida, entregou à administração, & governo delle, ficando de então ategora na obediencia do Ordinario, que

não he das menores excelléncias que logra. E porque depois que escreuemos sua Fundação, nos chegou ás mãos a copia da lamina, que se lançou nos aliceces de seu Templo, sejanos lícito referila.

D. O. M. S.

Paulo V. Pone. Max. Mathia Cæs.

I. Rom. imp. Philippo II. Portug. Reg. almae vrb. Archiep. Dom. Michael à Castro, Status consiliario, Regni moderator secundo, Franciscan. hujus Parthenonis presule, curatore; bonas preces precato, & benedicente Dom. Hieron. à Conuea Septens. Episcop. Dina March. monialium Abbatissa I. cõmuni, ac opt. matri dicatum. A pril. 1616.

f. Nasceu à Madre Leonor do Rosário na cidade do Porto, em cuja Cathedral recebeu a graça Baptismal, & faleceu no Mosteiro do Salvador de Lisboa, aos 28. annos de sua idade, no de 1614. em dia do Corpo de Deos desta Casa (que se celebra na Doming. infra Octaua da Ascensão, por causa de húa celebre maraivilha, que referiríamos para seu tempo) o qual caio no ditto anno a 11. de Maio; & sendolhe revelado o lastimo so caso do Porto, antes de seu tranzito, se tirou depois delle, hum Sumário de testemunhas, por ordeni do Arcebispo D. Miguel de Castro, q̄ se conserva em seu cartorio. Isto, como o mais do texto, refere Sdr Maria Baptista na hist. deste Conuento l.3.c.3. testemunha de visita, & de maior exceção, por suá muita autoridade na Ordem.

g. Tambem foi natural da Cidade do Porto, & filha de S. Domingos, Sdr Margarida do SS. Sacramento, que tene por paes a D. Fadrique de Menezes, & a D. Isabel Hériquez, & por irmãos a D. Afonso de Menezes, Senhor da Ponte da barca, a F. Fernando da Encarnação (em cujo so geito contendereão as letras co as virtudes, que morreu eleito Bispo do Algarue) & a F. João de Menezes, ambos da mesma Ordem, & D. Francisco de Menezes, Conego d'Euora, os quaes publicão grandes proezas religiosas desta sua ditorfa irmãaz;

demais que anda já sua vida m. s. pelo P. Fr. Luis de Sousa, Chronista da Ordem, à qual nos fogio das mãos, a tépo q̄ nos auia mos de aproneitar dellá, persuadindo-se as Freiras do Mosteiro do Sacramento (onde falleceu an. 1626.) que nem toda a pena era capáz de referir suas inclytas virtudes.

h. O nome de Seraphina, não he tam vulgar neste Reino, como outros, foi tomado (ao que parece) de húa Santa, assi chamada, natural da Villa de Monção, discípula do Apost. Sanct-Iago, quando veio pregat à Prou. de Galiza, como se verá em seu dia. Teve já com grande propriedade, húa senhora da Casa de Bargança, que casou com o Duque de Escalona D. João Fernandez Pacheco, a qual faleceu em Roma a 6. de Janeiro de 1604. com notoria sanctidate, sendo alli Embaixador o ditto seu marido. Também veio de molde a húa religiosa do Caluario d'Euora, nascida em Lisboa, cujos paes não alcançamos, falecendo ella a 11. de Maio de 1638. como referem as relações do ditto Conuento.

i. Grandes saõ as maraivilhas de Deos em todos tempos, repartidas por seus servos, & amigos, reueladas aos pequenos, & humildes de coração, escondidas aos soberbos, & presumidos do mundo, dos quais foi sempre a ignorancia, confusão, & a cegueira, castigo, em que os deixa a Luz dos diuinios doés, que descende do Pae dos lumes, pois negandose a estes, se concede àquelles, que saõ menos olhados, & vistos dos homens. Não se pôde negar ser prova euidente desta verdade, a luz interior, cõ que Deos nesta vida, & ultima idade, illustrou a muito humilde Sdr Maria das Chagas, nascida em a nobre Villa de Estremoz, vespera de N. Senhora da Presentação do anno 1543. para maior realce de suas glórias, impondo-selhe no Sacramento do Baptismo, o ineffável nome da V. Maria (preságio de sua futura sanctidate) da qual se portou deuotissima em quanto viuero. Seu paes se chamou Rui Diaz de Oliveira, & sua mãe Margarida Mexia, elle natural da d. Villa, i ella da de Campo Maior, sendo ambos de suas mais antigas, & principaes Familias. Vestiu Sdr Maria o habito de S. Clara no Conuento da Esperança de Vilalviçosa a 14. de Nouembro de 1570. em idade de 27. annos, & faleceu quasi de 90.

a 11. de Maio de 1631. depois de ser Abbessa terceira vez, & o fora quarta, se cōsentira na eleição, crescendo por vezes, à vista de suas efficazes preces, o trigo no cérleo. He sua memoria alli venerada, como de mulher sancta, por assi o pedirem suas milagrosas obras, das quaes informando o Duque D. Thodosio II. do nome, fez com os Prelados da Ordem, mandasssem inquirir dellas, a fini de trattar de sua Beatificação. Estes forão os primeiros processos que se tirarão, os quaes depois se autenticarão com outros, demais do Exame que fizerão doulos Lentes jubilados da Prouincia, cerca de suas Reuelações, cujos originaes se guardão no Cartoreo do d. Conuento, & archiuo da Villa, juntamente com hum doctissimo parecer sobre esta materia, do R. P. F. Lourenço de Portel, bem conhecido no mundo, pelos excellentes liuros que estampou de Regulibus.

I. Nasceu o Bispo D. F. Lourenço da Piedade an. 1566. numa Quinta, chamada de Alcuba, perto de Azeitão, morada naquelle tempo de Aluaro de Sousa, & D. Francisca de Tauora, seus illustres paes. Tomou o habito na Prouincia de S. António a 17. de Outubro de 1587. Nella fez hum curso de Artes, & doulos de Theologia, com grande credito seu, & proueito dos ouvintes. Assistio em Roma mais de hum anno, com notaueis incômodidades, por se dilatar o Capitulo, que o leuou lá. Foi Vizitador das Prouincias d'Arrabida em Portugal, & da de S. Gabriel em Castella, & tendo de Frade sómente 16. annos, o fizerão Ministro Prouincial da sua. E por morte do Bispo de Funchal Dom Luis Figueiredo de Lemos, nomeando Felippe II. a hum Cartuxo Portuguez, por nome D. Antonio de Cea, Confessor de D. Rodrigo Caldeirão, falecendo ao quarto dia, por assi o pedir a Deos, foi o nosso Fr. Lourenço eleito em seu lugar, a 24. de Outubro de 1609. o qual se sagrou no Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa, a 6. de Julio (que foi dia da SSS. Trindade) de 1610. fazendo este Officio o Inquisidor Geral D. Pedro de Castilho, com assistencia dos Bispos, D. Hieronymo de Gonçea, & D. Cornelio Omeliriano. De cujo Bispadão foi promovido ao de Eluas, per Obito de Rui Pirez da Veiga, anno 1617. Estas duas Prelazias administrhou com grandes desfjos de acertar, depositi-

tando sempre as rendas nas mãos dos pobres. Achouse nas Cortes de Lisboa, celebradas em Maio de 1619. E nesta Cidade falleceo em extrema pobreza, a 11. do ditto de 1629. dizendo primeiramente muitas vezes: *Castigame Deos, com tam enfudonhæ, & prolixa doença, porque deixei de ser Frade, para ser Bispo.* Foi sepultado na claustra de S. Antonio dos Capuchos, defronte do Capítulo, como auia predicto quattro annos antes. Em cuja campa se vê hoje o lebreiro seguinte, que lhe mandarão pôr seus parentes:

Aqui jiz D. Fr. Lourenço de Tauora, Filho, & Provincial que foi desta Prouincia, & Bispo d'Eluas. F. a 11. de Maio de 1629.

Vejase cerca de sua vida ao Licenciado Antonio Gonçalvez de Nouaes no Catálogo Bispos d'Eluas, que anda no fim de suas Constituições fol. 14. ao Doctor Gaspar Fructuoso na hist. das Ilhas, trattando da de Funchal, & ao Livro m. s. chamado: *Cartoreo* que se guarda no Conuento de S. António de Lisboa, Cabeça da Póu. A que juntarmos diuersas Relações, que nos chegarão ás mãos, feitas por pessoas Religiosas, & dignas de todo credito.

II. Nasceu aquelle grande Apostolo da China o P. Mattheus Ricio da Companhia de Jesu (a quem a graça divina dotou de excellentes partes naturaes, & virtudes aqüisitas) a 4. de Outubro de 1552. em Macarate no Campo Piceno, tempo em q o segûdo Apóst. da India, & primeiro de Japão, estava dando as primeiras baterias aos soberbos muros da mesma China, na Ilha de Sanchão. Conta-se que prohibida a entrada de Nankim, ao nosso operário Euangelico, adormecendo então de tristeza ás portas de seus muros, viu em sonhos a hum desconhecido homem, que lhe disse: *Como andas tam afueto por hum Reino tam fechado aos Estrangeiros, querés com tua noua lei, desterrar as antigas?* Respondeo o Padre: *Ou tu es Demônio, que alcanças minhas trazas, & desenhos, ou Deos, que me animas & fortaleces nessa empreza.* Se sou Deos (tornou elle) que he o que querer? Prostrado então por terra, disse com muitas lagrimas: *Sabendo vós meu Senhor o coração, & intento deste vosso*

vosso seruo, como me não dais a mão, para conseguir o que pretendo, pois he par a maior gloria vostra, & bem destas almas. Neste tempo ouviu húas palauras, semelhantes ás q' Christo N. Senhor disse a seu P. S. Ignacio: *Eu te verei proximo em ambas as Cortes deste Imperio.* E ficado certo, de que auia entrar nelas, acordou com as lagrimas nos olhos, & foi logo ter com seu companheiro, a quem referio o sonho, cujo efeito mostrou ser mysterioso, porque assi em Nankim, como em Pekim, cortes ambas daquelle opulento, & dilatado Imperio, pregou liuremente N.S.Fé, com ganancia evidente de seus naturaes, atè que na vltima rendeo o spiritu a 11. de Maio de 1610. com 58. de idade, & 38. da Companhia, adiantado em letras, & marauilhas; as quaes escreueo o P. Trigacrio na expedição da China, que cōpoz em 5. liuros, no idioma Latino, auendoa começado o mesmo S.P. Em cujo tumulo mādárão os Gouernadores daquella cidade grauar quatro letras, que fazem este sentido: *A Corte de pekim leuāta, & consagra este tumulo, ao grāde P. Mattheus Ricio do Occidente.* Alli he vizitado de toda sorte de gente, & reconhecido vniuersalmente atēgora por Sancto. Ita Martyrol. Societ. h.d. Guilmão 1.p. da hist. da India 1.4. Rhō in hist. virt. varijs in locis, Semedo en su Imp. de la China 3.p. pag. 268. Fr. Elias à S. Thereza n.48. Gounea em varios lugares de sua Extrema Asia. Eusebio no 4. tom. dos Varoēs Illustris da Companhia pag. 588. Jarrico in Thes. Ind. tom. 2. l. 2. à cap. 29. Sacchino tom. 2. da histor. da Comp. & finalmente Alegambe in Biblioth. Societ. pag. 334. onde se pōdem ver as muitas obras, que deixou compostas na lingoa China de Cosmographia, & Astrologia, doctrina Christãa, & bons costumes.

m. Na Congregação, que se celebrou na Casa professa de S. Roque an. 1587. em que prefidio o Reuerendo P. Sebastião de Moraes, como Prouincial que então era desta S. Prouincia, se assentou que nella ouueisse Casa da Prouação, separada das mais, & que fosse o Collegio de S. Antão o Velho, pelas grandes cōmodidades, que o sitio lhe offerecia, com parecer do P. General Claudio Aquavius. E quando chegou a resposta, estaua já vendido aos Gracianos, com notael magoa dos primitiuos Padres, que pretendião conferualo, em razão de auer sido o primeiro domicilio, q'

tiuerão no Mundo. E assi não ouue por entāo efeito este negocio.

Desejado pois Fernão Tellez de Meneses, Gouernador que foi da India, & sua mulher D. Maria de Noronha (particulares deuotos, & bemfeiteiros da Companhia) fundarem a ditta Casa da Prouação, alcançada primeiro licēça do mesmo General, em que os constituiua Padroeiros della, a principiārão na sua quinta de Campolide, com titulo d'Afumpçāo, applicando para a fabrica, & sustento della, vinte mil cruzados, no melhor parado de sua fazenda, como consta da escrittura feita em Lisboa an. 1597. onde se celebrou a primeira Missa, em dia da Expectação de N. Sūra, com solemnissima festa, assistindo a ella os mais autorizados Padres da Prouincia, siccando alli 15. Nouicos, q' para este efeito vierão dos Collegios de Coimbra, i Euora, & por Mestre, & Reitor delles, o exemplar P. Antonio Mascarenhas, q' obteue depois meritissimamente o Prouincialado quattro vezes. D'aqui saíão aquelles puros spiritus, i encarnados Seraphins, a fazer suas doctrinas pelas Parrochias circūvezinhas, cō notorio proueito spiritual de seus fregezes; & assi mesmo suas peregrinações a varios Sanctuarios do Arcebispado, cō outras mortificações publicas, de que resultaua no pouco grandissima edificação.

Porém como o sitio fosse defluído da cidade, & longe de S. Roque, trattarão os Padres de buscar outro, & de varios, que se lhes offerecerão, escolherão o alegrę da Cotouia, ou Monte Oliuete, por mais perto, lauado dos vētos, & vista aprazivel, com outras grandes cōmodidades, conhecidas de todos. Nelle se lançou a primeira pedra, a 23. de Abril an. 1603. com regozijo, & cō curso notael. Debai xo da qual se depositarão algumas medalhas de N. Senhora, S. Pedro, S. Paulo, & S. Ignacio de Loiola, com varias moedas de ouro, & prata, que deu o Fundador, & nella este letreiro:

*

*Deo Trino, Vni, & B. Virgin.
jaff. 23. Aprilis an. D. 1603.
hora nona. Ferdinando Tellez
de Meneses, & D. Maria de
Noronha, ejus uxore, Fundato-
ribus: Pap. Clement. 8. Rege
Philippe.*

*Philippe 2. Praeposito General.
Societatis Claudio Aquavina.
Prouinciale Ioanne Correa.*

E para que as obras fossem em augmento, trouxe Deos à Religião neste comencos, ao P. António de Azeuedo, que foi o primeiro Nouizo desta Casa, nobre no seculo, & dotado de bens temporaes, que todos applicou a esta noua Colonia do Ceo. E depois delle ao Irmão Lourenço Lombardo, Mercador Flamengo, tambem rico ; com que cresceu a fabrica da Igreja à olhos vistos. A qual benzeu com grande solemnidade, a 20. de Março de 1605. D. F. Christouão, da Ordem de S. Hieronymo, Bispo de Malaca, debaixo do Orgão de N. Senhora da Assumpção, cuja fachada fica para a estrada que vai para Alcantara, gozando a Capella mōr de excellente Retabolo, de obra composta, estofado com galanteria, & primor. Nella jazem sepultados à parte do Euanghelho, seus illustres Fundadores, em soberbo mausoleo de finissimo marmore, estribado sobre Elephantes do mesmo, que na cor, & feitio, differem pouco dos naturaes.

Vai esta deuota Casa, cada vez em maior augmento, para gloria de Deos, & bem spiritual das missões da India, & Brazil, em que se crião de ordinario innumeráveis sogeitos, para conferuaçao desta S. Prouincia, & das mais, que della depende. Entre os quaes campeou grandemente a exemplar virtude do Irmão Domingos da Cunha, natural desta cidade, chamado o Cabrinha de alcunha, por suas achinadas feições, & pallidas cores, cujos paes forão Gregorio Antunez, & Margarida Pereira, ambos mui virtuosos, & apurados nos estilos da piedade Christãa. Os quaes, vendoo em moço inclinado à pintura, & com excellente natural para esta arte, o applicarão a ella. E depois de industriado bastante no debuxo, desejoso de cultuar a habilidade que sentia, se foi à Corte de Madrid, onde teve por M. ao famoso Pintor de Felippe II. Eugenio Cajez, & comunicou aos celeberrimos artífices que rezidão nella, tomndo de cada hum o mais primorofo da arte, saindo tam consumado, & destro nella, que voltando a este Reino, leuandolhe Deos seu paes, sustentaua com larguezza a sua mãe, ficando-lhe cabedal para as demazias de mancebo, & liberdades de orfaõ. Assi foi passando,

& triumphando da vida alegremente, atē que Deos o chamou à Companhia a 30. de Março de 1632.

Entre os celebres Retratos, que pintou estando já nella, foi o de S. Francisco Xauier ; que leuou o Venerável Padre Marcello para Oriente, o qual como vielle a Lisboa para se embarcar ann. 1635. (em cumprimento do voto, que tinha feito ao ditto Sancto em Napoles, sua parria, quando baixou do Ceo ; em trajo de peregrino a curaldo de húa graue ferida, & contrahiço na cabeça por desastre) & desejasse muito levar hū Retrato seu, do mesmo modo q o via, mandando fazer aos melhores pintores de Italia, nunqua saio a seu gosto. Sabendo isto o P. Simão Aluarez (que então era Reitor desta Casa) o convidou para ser seu hospede, & para q o Irmão Cunha lho pintasse (de quem parece o fizera sómeite o Ceo.) Recolhido ambos num cubículo, depois de inteirado o S. Pintor da filosofia do rosto, & mais circunstancias necessarias, trabalhou toda tarde, sem ficar pago delle o P. Marcello. Chegada a noite, gastou toda ella o Irmão, em abfazdar as feições, & tirar os claros & os escuros, dandolhe de novo alguns retoques, q ficou com tal viueza, & graça do Ceo, que leuandolho pela menhā, disse o V. P. com estranho aluorôço: *Questo che il mio Santo.* Com este transumpto do S. Xauier, efuzou o Árgonauta Euangelico os mafes de Lisboa, a Goa, de Goa, a Filippinas, & de Filippinas; Japão, em cujo dilatado Império o aruorou, depois de obrar coim elle portentosos milagres, em tam arriscadas viagens. Este he o Retrato, que acharão os Gouernadores de Nangaiqui, entre as pobres alfaias do P. Marcello, depois de seu glorioso certame, ao qual elles reverenciárono, como causa diuina, & celestial, & nós o fizeramos de melhor vontade, se ficará em Portugal, como única Reliquia de taes Sanctos, a saber Xauier, a quem representaua Marcello que o leuou, & Cunha que o desenhou, & pintou tanto ao vivo, que não podia ser mais.

Auendo pois obrado este Retrato, & outros de grande nome, & perfeição, com maravilhosa excellencia, & tendo sempre particular deuocão à Paixão de Christo, & à V. Senhora, de quem recebêo no fim da vida particulares favores, repousou em paz a 11. de Maio de 1644. com 46. de idade, & 12. da Companhia, & foi letrado à sepultura, num esquife, semeado de flo-

res, que lhe grângearão suas sublimes virtudes. Por sua morte testemunhárao alguns Padres graues de S. Roque, que o confessárao muitas vezes, que nunca virão nelle acção, que cheirasse a peccado venial. Elle proprio escreueo sua vida, por mādado do P. Bernardino de Sampayo, Rei tor da Casa da Prouação, & não há duuida, que alguns debates p assárão no peito do Irmão, entre a obediencia do Superior, & a humildade do subdito, mas por sim veio a obedecer, & contar as victorias, que alcançou de si, com os soccorros, & auxilios da diuina graça. Esta he a que amplificou depois o Reuerendo P. Joseph de Seixas da mesma Companhia, da qual nos apropueitamos.

o. D. Antonia Maria de Figueiredo, foi filha de Simão de Oliveira da Costa, Desembargador da Casa da Supplicação, & de D. Hieronyma da Camara, sua mulher, & sobrinha d'aquelle Apostolico va-

rão, Bartholomeo da Costa, Thézoureiro da Sé de Lisboa, que na morte foi acclamado por Sancto. Nálceo ella nesti cíada de, em dia do Ap. S. Simão, a 28. de Outubro de 1641. & por isso lhe imposserão no Baptismo, o nome de Simoa, que mudou em Antonia, quando a chrysmárao, pela cordeal deucação, que tinha ao P. S. Antonio. Falleceo a 11. de Maio de 1658. & foi leuada ao Conuento de N. Senhora da Graça, onde jaz na sepultura de seu tio Valentim da Costa. Tudo o referido no texto, summariamos de húa larga relação de sua vida, firmada com juramento pelo ditto seu pae, a 6. de Junho de 1662. & pelo Doctor Antonio de Magalhães, Capellão del Rei, & Auditor de sua Capella, Prior de S. Marinha, que foi seu Confessor, a que juntamos os depoimentos de outras pessoas, que a tratarão das portas adentro, às quaes manifestou Deos N. Senhor por vezes (como dissemos no texto) o bom lugar que tem na gloria.

M A I O XII.

s. Chrys polito
Bisp. &
Mart.



S. Pan-
crasio
Martyr

M Brittonia (cidade noutro tempo Episcopal) a paixão de S. Chryspolito, Bisp. & Mart. cujos méritos foram tam calificados, & notorios, que S. Brifos Bispo d'Euora, o sublimou à pastoral dignidade daquella antiga Igreja, onde por mais furiosa, que andasse a perseguição, nunca cessou de alimentar suas ouelhas, com o celestial pasto da doctrina Euangelica. E resplandecendo sempre nelle um ardente zelo da Fé Catholica, chegou a dar a vida por ella, prouando primeiro com exquisitos tormentos. Porque depois de purificado, como ouro, na fornalha da tribulação, vendo o tyranno, que faíra das flamas mais resplandecente, do que entrara, encolarizando, o mandou ferrar em duas partes, & no meio da atrôz execução, voou seu galhardo, & triûphate spiritu para a vida eterna. b. No Conuento de S. Clara da Guarda, a festa de S. Pancracio, q mereceo ser coroado de martyrio em Roma, nas p^{as}. persecuções da Igreja. Cujas venerandas Reliquias depositou nelle (por sua exímia deucação) o Presbytero Franciso Saraiua, Secretario que foi do Illusterrimo D. Joseph de Mello, Agente de Portugal na Curia. Onde (por meio do Marquez de Vilhena) as alcançou do Cimiterio de Calixto, cõ outras de grande estima, & veneração. c. Em Lisboa, no Conuento da

da SSS. Trindade, a translacão do precioso Corpo de S. Bono, in-
victissimo Martyr de Christo, a quem o Papa S. Estevão I. do nome,
depois de lhe conferir as Ordens Sacras, persuadio, & confortou pa-
ra o martyrio, que conseguiu na via Latina, cortada a cabeça, com
outros cōpanheiros, ministros da Igreja Romana, imperando Val-
eriano, & Galieno. Seu corpo sepultado então pelos piedosos, & de-
uotos Christãos no Cimiterio de Priscilla, foi delle tirado no Pontifi-
cado de Urbano VIII. correndo o anno 1642. E depois com licê-
ça do Papa Alexandre VII. no de 1658. transferido a esta cidade,
& collocado cō solemne procissão, & repique geral de sinos, no Sā-
ctuario do d. Conuento. *d.* Item, no magnifico Carmo de Lisboa, D. Nu-
o tranzito do Conde D. Nuno Aluarez Pereira, de inclyta recorda-
ção, tronco da Sereníssima Casa de Bargança, eterno crédito de ho Alua-
Portugal, & acerrimo flagello de Castella, cuja soberba abateo
nas glorioas viتورias, que muitas vezes (por fauor da Soberana Rai-
nha dos Anjos) alcançou della, a quem inuocaua Intercessora, antes
de entrar nas batalhas, dispondose para ellás, não só com jejuns,
& disciplinas, mas com votos, & oraçõeſ, attribuindo sempre a feli-
cidade de suas armas (como Artur de Inglaterra) ao poderoso Se-
nhor dos exercitos, como se vio em diuerſas occasioes, principal-
mente na de Aljubarrota, na qual sentindoſe apertado, recorreu ao
piedoso asylo de Maria Sanctissima, promettendo, se ficasse o cam-
po pelos Portuguezes, de lhe leuantar hum sumptuoso Conuento,
em que fosse venerada, & seruido seu Vnigenito Filho. E tal foi o
estrago que si seguio à promessa, que na vespera de sua gloriaſa As-
sumção, ſendo elles ſómente 11. mil, desbaratáron, & vencerão a
87. mil Castelhanos. Este foi o Carmo de Lisboa, que inda hoje teſ-
temunha ſua muita piedade, & magnificencia, intitulado por esta
cauſa: *N. Senhora do Vencimento.* E a principal razão deſte inuenciuel
Heroe, escolher para ſeus Capellães, mais aos filhos deſta sagrada
Familia, que aos de outra, era a cordeal deuoção, que ſempre teue à
Virgem Senhora, a cujo obſequio, ſe conſagrárão os Carmelitas da
primitiva Igreja, até o fim do mundo, conſtituindo ſua titular, &
patrona. I ella ſe pagou tanto deſta cōmiffão, que por vezes a tem
conſirmado com expressas marauilhas, & ſinaes. Affecto tam radicado
na quelle deuoto, & generoſo peito, que de ſette Igrejas, que
edificou ſua liberalidade neste Reino, asfeis, dedicou á Mãe de Deos,
mandando, que todas as Missas que na ſuas Capellas mōres ſe cele-
braſsem, fossem ſempre da mesma Senhora, cujas Vigilias, & Sab-
bados, jejuaua a pão, & agoa infallivelmente, inda que nos taes dias
ouuesſe

ouuesse de dar batalha. Trazendoa sempre pintada nas bandeiras (demais dos guerreiros Sanct-Iago, & S.Iorge) como quem esperava della as victorias, & triumphos. Tambem era devoto do diuinissimo Sacramento do Altar , & para que estiuesse co a deuida de- cencia nos Templos, & Igrejas, de que era Donatario, dava particulares esmolas para Calices, Custodias, & ornamentos. E assi mes- mo para cera, & azeite, q ardesse nas lampadas, estranhando muito velas apagadas. E naquellas Villas , & Lugares, onde se detinha tempo consideravel, assentauase logo por Confrade, celebrando to- dos annos a festa de Corpus Christi (ainda em campanha) com va- rias danças, folias, & outras inuençōes de alegria , julgando tudo pouco, para a Procissão deste dia , em que se renoua a memoria do viuifico Sacramento, o qual recebia nas festas de Christo, & da Se- nhora, cō notaueis preparaçōes, cosa rara naquellest tempos; pelo que traziā em dizer, estranhando selhe tanta frequencia: *Que se algūe o quizeſſe ver vencido, pretendeffe afastallo daquellea sagrada Mesa, em que Deos se dà em manjar aos homens , porque della lhe resultaua todo o esforço, & fortaleza, com que vencia, & debellaua a seus contrarios.* Na continen- cia, & pudicicia, dava sempre raros exemplos, sua determinação era não casar, & conseruar immaculada sua pureza, o que fez por com- prazer a seus paes, & dar gosto aos Reis D.Fernando, & D.Lenor, que muito o desejauão; poré antes, nem depois, se soube delle cosa que encontrasse a esta chryſtalina virtude. E he certo, que depois de nascida sua filha D.Brittes , viueo em celibatu d'alli em diante eo a Condeſſa, sendo que não chegaua ainda a 20. annos, & viuan- do de 26. nunqua puderão os Reis acabar com elle, que casasse se- gunda vez, & quando lhe fallauão nisto, cobriſelhe o coração de húa negra nuuem, ficando ſuspento largo eſpacio de tempo. E assi não consentia em seu exercito, mulher impudica, castigando rigo- roſamente aos soldados, que as trazião, ou tratteauão com menos decoro as dos vencidos,dizendo: *Que tanto terião de vitoriosos, quanto de honestos, & o Capitão que não amava a esta Angelica virtude, entrava na batalha meio vencido.* Em resolução, depois do S. Conde desbaratar nu- merosos exercitos, & obrar altas proezas na guerra com seu inuen- ciuel braço, vendo o Reino pacifico, & dominado de seu Rei natu- ral,o felicissimo Mestre d'Auz ; ſendo tam conhecido , & respei- tado fóra delle,por suas illustres façanhas, quando o mundo mais o applaudia, & trazia nas azas da fama, então triúphou delle, & de si mesmo com heroica resolução, vestindo o grosſeiro habito de Do- nato no d. Conuento,regeitando o de Sacerdote, por sua rara hu- milda-

mildade. E como esta galharda acção se diuulgasse por toda Europa, não faltaria pessoas curiosas, & senhores illustres, que como a prodigo, o vierão ver de Reinos estranhos, porque não acabauão de crer, que aquelle, que comulára sua patria de tropheos, com tanta gloria do nome Portuguez, cuja fama não cabia na redondeza do Orbe, coubesse agora entre quatro paredes de húa limitada cella; sem mando, ou senhorio, somettendo a vontade propria, á obediencia dos Prelados. E para fugir a louvores do mundo, que sempre saltão, ou poem em contingencia, o lucro que resulta nalmá de semelhantes actos, trattou de ir vivuer ao deserto, onde carecendo de todo aliuio, & auxilio humano, pudesse fazer liuremente penitencia de seus peccados. Ou de se passar a algum Conuento fóra de Portugal, em que desconhecido, achasse o verdadeiro retiro, & desprezo que anelaua. Este spiritu de mortificação, & abnegação propria, que o Ceo lhe metteo em casa, fez com que intentasse mendigar de porta, em porta. E sem duvida o puzera por obra, se el Rei D. Ioão I. & o Principe D. Duarte, seu filho, o não desuadirão disso, cõ grande força, & vehemencia. Pelo que já neste tempo, não consentia ser nomeado, mais que pelo nome da pia, seruia os officios mais vis, & baixos da Cōmunidade, enuergonhaua aos mais fortes, & robustos no trabalho, & quando lhe ião á mão, impedindolhe algúas coisas indecentes a sua pessoa, respondia: *Que na Casa de Deos tudo he grande, & que não viera a ella para descansar, mas para trabalhar, como os outros.* Ieuaua tres dias na semana, além dos ordinarios da Igreja, ajudaua cada dia, duas, & tres Missas, com estranha deuoção, mortificaua os appetites da vontade co a penitencia, & leuantaua se de ordinario à meia noite, para orar, & meditar nos mysterios da Paixão, mostrando em todas suas acções, hum spiritu Christianissimo, gratificando sempre ao Todo poderoso, no melhor modo que podia, as copiosas enchentes de misericordias, que recebia de suas dadiuosas mãos, mandando despender quânticas esmolas pelos pobres, & necessitados de todas villas, & lugares de sua jurisdição, auantejando sempre as pessoas honradas, & nobres, que cairão em miseria, pelo discurso do tempo, ou que perderão a fazenda, & saude no seruço do Rei, & da Patria, ás quaes dava rendas, & tenças, com que passauão a vida limpamente, dizendo muitas vezes: *Que os pobres são os cofres dos ricos, & que com nenhuma outra causa, se grangea melhor a Misericordia divina, que com a virtude da esmola.* Esta piedade, & comiseração, obseruaua já no meio do estrondo das armas, & auge de suas grandezas, a qual continuou na Religião, por espacio de dez annos. E como se tiuera certeza

teza de estar já proximo o fim de sua vida', não passaua momento que não empregasse em louvores diuinos, & feruentes actos de amor de Deos. Tinha na cerca mandado laurar húa capellinha, dedicada ao Mysterio da Assumpção, nella era achado a toda hora, em piedosos colloquios, & jaculatorias amorosas com esta Senhora, pedindolle, que pois em corpo, & alma gozava da Bemaventurança, o liurasse desta penosa vida, para que na outra, empregado todo em seu obsequio, & contemplação de suas excellencias, & prerrogatiuas, a podesse louuar em companhia dos celestiaes Cortezeões. Ouvio a Senhora sua petição, & acodio brevemente co despacho, reuelandolle o dia da jornada, de que foi correio húa lenta febre, com tal fastio, & tedio às cousas da terra, como se já não viuera nela. E não querendo fogeitarse à cama, para estar mais vigilante co as tochas acezas de boas obras nas mãos, o Principe D. Duarte, que o vizitaua muitas vezes, o fez estar pelas ordens dos Medicos. E reconhecendo elle pelo discurso da doença, que os remedios, & medicinas da terra aproneitauão pouco, traitou das do Ceo, recebendo logo o Sagrado Viatico, feitos seus olhos, dous saudosos rios de lagrimas, protestando primeiro a Fé, com tanto feroz, i efficiacia, que moueo a todos presentes a grande dor, & compunção. Seguiose a isto o vltimo Sacramento, no fim do qual pedio a vella, & tendoa na mão esquerda, & na direita hum Crucifixo, a cujos pés, mãos, & lado, dava interpolados osculos, com grande reverencia, lendolle húa Religioso a Paixão, escritta por S. João, chegando áquellas palauras, que o Senhor disse ao Discípulo amado: *Ecce mater tua,* soltou o generoso spiritu suavissimamente. E não he de crer, q fosse sem a piedosa assistencia da Virgem Senhora, pois nunqua faltou a seus deuotos nesta apertada hora, & mais fendo fama constante, q muitas vezes lhe appareceo, & cōsolou no discurso da vida. Achouse a seu enterro, & officio da sepultura (que por ora se lhe deu no meio da Capella mōr) el Rei D. João, & o Principe D. Duarte, com toda a Corte, & concurso Religioso da cidade, mostrandose todos mui sentidos pela intoleravel perda de tam sancto Varão, que com suas rogatiuas, & dēprecaçōes, sustétauia o Reino, & applicaua a ira diuinā. Concorrerão logo os deuotos a tirar della terra, que por muito tempo lhe seruio de salutifera medicina, para diuersas enfermidades, obrando por ella o Omnipotente milagres sem numero. e. No muito Religioso Conuento de Iesus d'Aueiro, descançou nos deliciosos braços do Esposo celestial, a senhora D. Ioanna, Princeza de altos merecimentos, filha dos Reis D. Afonso V. & D. Isabel, a qual em quanto

A Princessa D. Ioanna, Domin.

quanto andou prenhe della, sendo de pouca idade, & forças limitadas , não pagou a pensão , que herdaram as mulheres de nossa primeira Mãe. Saio pois esta resplandecente luz à claridade deste mundo, na cidade de Lisboa(berço de Regias Magestades) onde regenerada em Christo pelo Sancto Baptismo , lhè foi imposto o fausto nome de Ioanna, pela singular devoção , que a Rainha tinha ao Sagrado Evangelista; & pela falta que se temia de herdeiros à Coroa Lusitana, foi logo jurada em Cortes por Princeza, & sucessora dela. E posto que nascido d'allá tres annos o Príncipe D. João, que sucedeu a seu pae no governo, com tudo, não deixou D. Ioanna, de conseruar toda vida, o honorífico titulo de Princezâ. Crescia nella com os annos, a discrição, & fermosura, assi do corpo, como da alma. Não auia em Europa senhora de maiores pretendas ; nem mais composta, secura, modesta, & perfeita que ella, em todas acções. Com facilidade aprendeo a ler, i escreuer, & depois a rezar o Officio diuino, & de N. Senhora, que nunqua deixou, por maiores que fossem as occupações , deputando certas horas do dia, para a Oração mental, na qual recebia do Ceo, abundantes consolações, & illustrações interiores, que por muitas vezes redundauão no corpo mortal, deixando bañada sua alma de estranha suavidade , & gozo superior. Não tendoinda cinco annos completos, já aspirava à perfeição, mortificandose com camizás de grosseira estamenha, cozidas no corpo , & curtas nas matigas, para não serem vistas, & notadas. Vzaua de húa cortiça por cama, com lançoes, & cubertas de almagafa, fiando o secreto de certa Donna, muito virtuosa, à quem fazia grandes mimos, & favores, para que estas cousas não viessem aos ouvidos da Rainha. Era com excesso amiga dos pobres, cujas esmolas corrião por via de hum Esmolero , reseruando sempre dinheiro consideravel para as extraordinarias. Em Quinta feira de Endoçinas, lavava os pés a doze mulheres cõ rara humildade , i estas erão as mais enfermas, & asquerosas, q se achauão na cidade, ás quaes dava vestidos, & particulares esmolas. E assi mesmo cumpria todas as obras de Misericordia, mandando vestir pobres, & necessitados, visitar hospitaes, & carceres, & acodir a estrangeitos, & peregrinos, com todo necessário. Guardava silêncio na Semana sancta, passando toda em oração, & lagrimas, jejuando o triduo da Paixão , a pão, & ágoa, não se despindo já mais , & assistindo sempre aos diuinos Officios na Igreja, ate dia de Páschoa. Nunqua em sua vida deu entrada a ociosidade, de ordinariõ se occupava em fazer guardas, corporaes, bolsas, & pàlas para os Altares, em que costumava laúrar de agulha,

cart. 13.
verg. 11.

agulha, a sua deuota emprezada Coroa de espinhos, em memoria da quella, com que a ingrata Synagoga, corou ao verdadeiro Rei Salamão Christo Iesv, no dia de seus desposorios. Tambem tecia por suas mãos variedade de cilicos, & disciplinas, de que fazia graciosa offerta às mais intimas amigas suas, vzando dellas nas festas de sua maior deuoção, atē se banhar em sangue. A lição spiritual a que cōmū mente se dava, era a das sanctas Religiosas, & solitarias Anacoretas, cobrando tal affeiçāo a este modo de vida, que nenhūa coufa desejava mais, que seguir suas pizadas em hūa estreita Religião, para com sancta liberdade as imitar nas penitencias, abstinencias, & mortificações, já que no trafego de Palacio, lhe não era possivel. E assi vindo seu pae victorioso de Tanger, & Arzilla, aluoroçada, & veltida de galla o foi esperar ao caminho. E prostrada por terra, depois de lhe beijar a mão, i entregar o gouerno do Reino, com que ficou por morte da Rainha sua mãe, impetrada delle licença, para se recolher num Conuento, mais por inspiração diuina, que por vontade propria, se retirou então ao Cisterciense de Odiellas, onde tinha sua tia, a senhora D. Felippa de Lancastro, filha do Infante D. Pedro, que chamão d'Alfarrobeira, com quem se deteve douz mezes em sancta conuersação. E constandolhe neste tempo da grande religião, & obseruancia do Dominicano Cenobio d'Aueiro, se resolveo de tal sorte a viuer em companhia daquellas Seruas de Deos, que pretendendo seu pae leuála a S. Clara de Coimbra, ella com efficto o desfugadio disso, tomado alli o habito, no felice gouerno da Madre Beattriz Leitoa, Religiosa de estremada virtude, contra a vontade Real, & dos pouos, que logo fizerão seus protestos, & notificações, em ordem à successão do Reino. E passado o anno de Noviciado em heroicos actos de humildade, & mortificação, querendo professar acodio o Principe D. Ioão, com persuações, & razões efficazes, para que desistisse do religioso estado que emprendera, em defrando da Republica, mas como para ella nenhūas erão equiuales tes cada vez se roboraua mais em seus celestiales propositos. Neste tempo sobreuecio grande peste à ditta Villa, & a toda sua cemarca, com que dilatada a profissão, foi força deixar a clausura, & retirarse a Auiz, leuando consigo a Prelada, com algūas Religiosas de seu spiritu. Offerecendolhe então el Rei o Mosteiro de S. Vicente de Lisboa, que tinha alcançado da Sé Apostolica, para nelle se recolher, o não aceitou, pelo muito que amava o sagrado retiro de Aveiro. E apertando lá tambem o mal, se veio para Abrantes, por ser Villa fresca, onde falleceo a Priorella, com hūa das principaes cōpanhei ras,

ras, e experimentando nestas ausencias graues desgostos. Os principaes forão os casamentos grandes, que lhe fairão com diuersos Principes da Christandade, aos quaes deu de mão com generosa resolução, empenhando-se (segundo parece) a Omnipoténcia divina; em lhos diuertir por meios extraordinarios, & maravilhosos, certificandoa por muitas vezes hum Anjo, da parte de Deos, que não casaria, & se conseruaria sempre pura, & continente até morte. Sucedeu entâo a del Rei seu pae, a quem ella amava cordealmente. Esta lhe seruio de mais; & mais se confirmar na aspera vida, que tinha emprendido, resultando-lhe d'aqui nouos brios, & desejos de voltar a seu primeiro domicilio, como fez, tanto que cessou o divino açoite, onde foi recebida das Religiosas, com grande alegria, diante das quaes para mais se obrigar a perseverança de seu antigo propósito, & amor que tinha ao estado virginal, fez voto de castidade em dia da gloriosa V. & M.S. Cathatina. E porque lhe parecia perdido o tempo que estiveu ausente desta Casa, trattou logo de o compensar com nouos seruores, & acções penosas, entregando-se toda à oração, & contemplação, acompanhada dos rigores, & jejuns da Ordem, comendo ordinariamente peixe, & raras vezes carne, affligindo seu corpo co discipinas, & cilicios, gastando todas suas rendas em amparar orfas, & remediar viuas, lenido à mesa os dias que lhe cabião pela taboa, seruindo no Refeitorio todas as quintas feirás, em memoria da Cea Senhor, queixandose finalmente de qualquer doente, se aceitava outra enfermeira, que não fosse ella, porque nesse piedoso ministerio era incansáuel, & não consentia que outrem lhe leuasse vantagem. Com estes, & outros semelhantes exercícios mui penosos, & contrários á natureza, veio a S. Princeza a enfermar, & perder totalmente a saude, contrahindo graues dores em todas juntas do corpo, querendo Deos por este aspero caminho exercitá-la na paciencia, & laurar-lhe a coroa da immortalidade nesta vida. Sendo tam grande a força do mal, que não se menieaua sem grandissima pena, ficandole as mãos sómente liures, para as levar ao Ceo, & a lugua para entoar no Choro os diuitios louvores, aonde se fazia leuar em hombros das Irmãas. E nem por isso desistiu dos exercícios sanctos da Oração, & dos jejuns, vigilias, & lagrimas, co tanta frequencia, q seus olhos de bellos, & fermosos q erão, abundão sempre aggrauados, & doentes, & as faces crestadas, & denegridas, de as vnir co a terra, quando meditava. A ultima vez que foi a elle, se despedio com tal deuoção daquelle sancto lugar, que a todas enterneceo, & prouocou a lagrimas, dizia ella entre outras cousas:

Ficaimos embora morada de Anjos, pois não mereci lograrmos mais tempo, esta serà a ultimavez, que meus olhos vos verão. Diuulgada logo pelo Reino a graue enfermidade da S. Princeza, querendo el Rei D. João, a quem as tristes nouas tomáram em Euora, ir vizitála em pessoa, a enferma lhe escreueo então húa affectuosa carta, para que não se abalasse, i elle desistio da jornada, por lhe dizerem que estaria já na outra vida, quando chegasse. Ordenando porém, que a toda pressa lhe fosse assistir a senhora D. Felippa, que viuia em Odiuellas, a qual partio em continente, leuando consigo a Abbadeffa D. Mecia de Aluaréga, particular amiga, & deuota da S. Princesa, com outras Religiosas anciãas do Conuento. Acodirão també alguns Prelados, afectos seus, que mais vizinhauão com a Villa d'Aueiro, a saber o Arcebispo Primaz D. Jorge da Costa, o Bispo de Coimbra D. Jorge de Almeida, & o do Porto D. João de Azeuedo. A todos agradeceeo a enferma com palauras o trabalho do caminho, & o amor que naquella hora lhe mostrauão, alegrandose muito com sua vinda, em particular à senhora D. Felippa, que a animaua a morrer, conforme co a diuina vontade, quanto as lagrimas, & soluções dauão lugar. Em fim apropinquaue o tempo da partida, armouse para ella com os sagrados defensiuos da Igreja, & protestação da Fé; durando depois disto seis dias, passou todos sem pregar olho, nem gostar nada, pelo grande fastio que os curlos, & vomitos lhe causauão, contrahidos da alteração dos humores, estando outros toda inchada, & cõ grandes dores, sem poderse menear. No meio das quaes leuantaua por instantes os olhos, & mãos ao Céo, repetindo húas vezes: *Sit nomen Domini benedictum.* Outras: *Fiat voluntas tua.* E olhando de quando em quando para o S. Crucifixo, q̄ tinha presente, brádava: *Auerte facie tuā à peccatis meis.* E concluia: *Ne recorderis peccata mea Dñe.* E mandado q̄ lhe lessē a Paixão, chegādo ao passo da Bofetada, estēdeo o braço, & deu húa tam grande em si, q̄ todos estremecerão, & tomando nūa mão hū cirio bēto, & na outra a Imagē de Christo, entre amoroſos colloquios, & anciosos desejos de se ver com elle na gloria, deixou de viuer a este mundo, para reinar eternamente no outro, ficando seu virginal corpo, mais bello, & fermoso do que era, tornandolhe a cor, & viuezza do rostro, que co a enfermidade, & penitencia auia perdido, julgando todos aquella gentileza por sobrenatural. Sentindo as Religiosas entre os suspiros, & lagrimas, que derramauão, húa cordeal consolação interior, demonstradora do eminente lugar, que já gozaua aquelle purissimo spiritu, no Choro das Sanctas Virgens, ouuindo algūas naquelle comenos Angelicas melodias.

Os Prelados de Coimbra, & Porto, reuestidos em Pontifical, lhe fizerao o Officio da encomendaçao, & amortalhada logo no habito de S. Domingos, foi leuada à sepultura, que se lhe deu no meio do Choro, por ella assi o pedir na vltima hora, ficando em lembrança, que atraeuellando o enterro pelo pomar, & jardim, que a Serua de Deos auia plantado, & cultuado, se murchatão as flores, & as arvores se despirão de folhas, em final de tristeza; & por mais que as Religiosas depois as regárao, trattando de sua conseruaçao, nunqua mais reuerdecerão, nem tornarão ao que erão dantes. He cetero, que precederão a sua morte alguns sinaes, & pronosticos evidentes de sua gloria, & apos ella, muitas reuelações, & apparecimentos, que a confirmárao, porque não erão passados quatorze dias, quando appareceo ás Religiosas gloria, & resplandecente, dizendo a hñas: *Que não estivessem tristes por sua morte, pois ella estava em lugar de alegria, mas que trabalhasssem muito por fazer boas obras, & cumprir com as obrigações da Ordem, para assi lhe fazerem ditsa companhia.* E a outras: *Que tinha alcançado do Senhor, leválas em breve de sta mortal vida.* Como succedeo, porque antes de acabar o anno, fallecerão sette das mais perfeitas, & assinaladas em virtude. Não párão aqui suas prerogatiuas, pelo tempo adiante honrou o Senhor a esta sua mimosa esposa, com a graça de milagres, os quaes inda hoje experimentão seus deuotos, mediante a terra medicinal de sua sepultura, em testemunho de sua abalizada santidad. f. Neste dia, em Lisboa, pagou a diuida ordinaria, o mu-
to obseruante P. F. Rodrigo Fortes, vltimo Ministro Claustral do Cô-
uento da SSS. Trindade, que por vontade propria se priuou do go-
verno, renunciando o dereito delle, nas mãos da speciosa Refórma,
dando exemplo cõ esta admirael resoluçao a toda Prouincia, que
não queria vir nisto. Accão tam applaudida na Corte, que foi mui-
tas vezes louuada em publico do zeloso Rei D. João III. pae das sagradas Religioes neste Reino, espalhando por toda parte suas pre-
claras virtudes, & cabaes merecimētos. Na obseruacia, & guarda dos
essenciaes votos, se portou sempre, como se fora o Legislador da Or-
dem, passando o restante da vida em estreita clausura, & silencio,
priuandose de sair fóra, & conuersar com seculares, desuelandose
no sequito, & tezão das Cõmunidades, zelando com grande feruor as
Redempçoes dos cattiuos, & trattando mui de veras da perfeição, &
pureza de sua alma, como quem sabia quanto auulta esta virtude
nos diujnos olhos. Agradando tanto com estas acçōes ao Rei da
gloria, q se deu por obrigado suauizarlhe a hora da morte, que a ou-
tros he penosa, & medonha, despedindo se sua religiosa alma do

F. Rodriguez
go Fortes
Trinita-
rio.

F. Anto-
nio de S.
Vicente,
Capucho
da Prou-
de S. An-
tonio.

corpo, sê dar molestia algúna na enfermidade, como elle pedia instâ-
temente ao Ceo. g. No mesmo dia, em S. Francisco do Monte de
Viana, Arcebispo de Braga, o fallecimēto do Religiosissimo P.F.
Antonio de S. Vicente, vltimo Custodio, & primeiro Ministro Pro-
vincial da obseruante Prouincia de S. Antonio de Portugal, homem

de vida integerrima, falto de letras, mas abundante de virtudes, ger-
manadas de eximia prudencia, & capacidade, que por sette annos
successiuos obteue o gouerno della, com summa paz, & tranquilli-
dade, vizitandoa muitas vezes a pè, passando já dos sessenta. Em
cujo dito governo, acrecerão à Prouincia quatro Conuentos dos
melhores, que ella hoje tem, mandandoos fundar de nouo, & aper-
feiçoar de todo, com grande edificação, & alegria dos pouos, que lhe
offerecerão os sitijs, & ajudárão com esmolas. E depois de resplan-
decer cõ prestantissimas virtudes, em bem lograda, & sancta velhice,
o v. P. rematou seus dias pijssimamente. h. No Conuento de S. Bento de Xa-
Antonio
da Con-
ceição C.
S. da Cō-
greg. de
S. João
Euange-
lista.

bregas, territorio de Lisboa, foi trasladado da terra dos mortaes ao
Throno dos viuentes, o Veneravel P. Antonio da Conceição, de san-
cta memoria, estrella refulgente, não só da Villa de Poimbal, sua pa-
tria, mas da celestina Congregação de S. João Euangelista, a que foi
promovido, sendo já Sacerdote, de vida mui reformada, i exemplar,
esmaltada de preclaras virtudes, as quaes campeárão nelle de forte,
que era buscado de todo genero de pessoas, para se aproprietarem
de seus piedosos conselhos, & faudaeis amoestações, gastando o
mais do tempo no Choro, em altissima contemplação, aljofrada de
lagrimas, & tal vez extatico, com o rostro banhado de resplândores.
Em cuja estancia esperava sempre vigilante as Horas Canonicas,
parecendolhe o dia limitado, & a noite breue, para empregar nos
diuinios louvores. Toda sua esperança tinha cifrada em Deos, a quē
recorria nos maiores apertos, & necessidades, com tanta firmeza, &
côfiança, q certificaua não lhe auer de faltar nūqua cos soccorros da
terra, & do Ceo, como se vio, quando emprendeo sómente com sette
tostoës q possuia, a sumptuosa Igreja do ditto Conuento, húa das
mais celebres em fabrica, & architectura desta cidade. Ardentissi-
ma era a caridade cõ q amava aos proximos, remediano a todos cõ
aquillo que podia, amparando a muitas orfas, & viuvas, & acodindo
co necessario de cada dia, a varias pessoas incapazes de opoderẽ ga-
nhar. Trazia sempre a Deos no pensamento, cõ quē cōuersava fami-
liamente, sem já mais o Senhor se apartar delle hū instante, & por
isso se detinha tanto no incruento Sacrificio da Missa, onde rece-
bia superabundantes consolaçõens, gozando já nesta vida dos

sobe-

soberanos nectares, & doçuras da outra; cujo fogo ateava nos corações das pescas que cōmunicava, saindo de sua presença as mais dellas, mui inflamadas, & compungidas. Era deuotissimo da Paixão de Christo, tinha na cella hum Crucifixo, com que muitas vezes o ouvião fallar, & ter larges colloquios; & da Virgem Senhora, & mais Santos da Bemaventurança, em special do amado Evangelista (Patrono da Religião) & do Patriarcha S. Bento (titular da Casa) diante do qual benzia aos enfermos, cō azeite de sua lampada, obrando sempre Deos innumeraueis milagres. Chegou a tanto, que quando a Cōmunidade por Janeiro tiraua escrittos dos Santos para rezar pelo discurso do anno, elle se achava sempre com o de S. Bento, compensandolhe por esta via, a grande deucação que lhe tinha. Era admiravel na paciencia, & mansidão, com que se portava nas aduersidades, & dores insopportaueis, q̄ padeceo no remate da idade, sem já mais abrir a boca para se queixar, antes no meio delas pedia ao Sethor, que repartisse com elle, das muitas que padecera pelo genero humano no sagrado Lenho da Cruz: priuilegio singular, que parece lhe foi concedido, pois no maior aperto dos accidentes, & dores, exclamava com S. Agostinho: *Domine, auge dolorem, & da pacientiam*, que tam intensas, i exorbitantes erão. Nas virtudes da penitencia, abstinença, pobreza, mortificação, & recolhimento, não se ir ostrava inferior, raras vezes saia fóra, i essas obrigado mais da obediēcia, q̄ da vontade; seruindo h̄esépre de basi, a da humildade. Neste tempo trattou de se passar à Cartuxa, por fogir dos applausos, & louvores populares, para que deste modo fosse sua virtude menos conhecida, & afloalhada, mas sendolhe reuelado, que perfeuerasse na primeira vocação, em que auia de acabar, & conseguir a saude eterna, ficou sua alma mui consolada, & satisfeita. E assistindo na Religião perto de 52. annos, conhecido de todos por Anjo do Ceo, & Mestre na terra da perfeição Euangelica, nunca teue nella por sua rara humildade, cargo honorifico, mais que o de Presidente de hum Capitulo gêral, sem elle o procurar, reconhecendose sempre incapaz das dignidades, & honras da Ordem, porque outros tanto fazem, & anellão. Neste humilde lugar de subdito, era buscado a toda hora dos principes, & grandes da terra, estimado, & venerado do pouo, & nobreza, como Sancto do Ceo, consultando com elle os mais importantes negocios do Reino, & de suas consciēcias, não só l Rei D. João III. & a Rainha D. Catharina, mas tâbē o Cardenal Alberto, & o Duque de Bargāça, os quaes connersauão cō elle familiarmente na sua cella, saindo todos della muitas vezes co as la-

grimas nos olhos. E sendo buscado para isto todos dias, o era muito mais às festas feiras, nas quaes costumava benzer os enfermos, acondindo na vltima tanta gente, que de Lisboa até S. Bento, erão ruas cheias, adeuinhandõ, que aquella seria a derradeira, q̄ o auião de ver. E muitos leuando açafates de boninas, alcatifauão com ellas o chão por onde auia de passar, que outros vendo as pizadas delle, tomavão, & guardauão por Reliquias. E quando veio ao Sabbado, lhe reuelou o Senhor o dia, & hora de sua morte (depois de o exaltar nesta vida, co a prerogatiua de milagres, & dom de profecia) pela qual suspirou todo o discui so della, não lhe saindo nunca da boca aquellas palauras de S. Paulo: *Cupio dissolui, & esse cum Christo.*

*Ad Phil. 1.
verf. 23.*

Lançado então na cama o S. Velho, vierâono vizitar tres mininos de gentil fermosura, os quaes lhe derão hūa concertada musica, em cuja suauidade, & melodìa, ficou todo suspenso, i clleuado, não deixando por isto de render graças ao Ceo, por tam extraordinario fauor; & como fossem buscados logo, & não achados, entendeu tão todos serem Anjos do Senhor, q̄ vierão consolâlo, para leuar com pa- ciencia os delcontos, & anicias da enfermidade. Pouco depois, indo o Irmão que curava delle, tirar da janella hum vidro de cordeal, pa- ra lhe dar hum trago, succedeo caírlhe da mão, sobre hūa piçarra que estava debaixo, afflito, & perturbado, não sabendo o que faria neste caso, lhe disse o enfermo: *Não vos agasteis, que o vidro não quebrou.* Elle então co afé que tinha no Varão celestial, foi correndo ao pé da janella, & achou o inteiro, mas tam amolgado, como se fora de chumbo, com que todos renderão as deuidas graças a Deos, que he marauilhoso em seus sanctos. E porq̄ estava certo do Senhor, o ga- lardoar brevemente, se preparou para a vltima hora com notavel alegria, pedindo logo os Sacramentos da S.M. Igreja, q̄ recebeo de- uoto, & compungido, fazendo primeiro a Protestação da Fé, em voz clara, & intelliguel, que todos dias recitaua duas vezes, depois que lhe esclareceo o vzo da razão. E da grande confiança que tinha na Misericordia diuina, não auer de faltarlle co a palaura, procedia o intrepidu animo, com que esperaua a morte, pois quando lhe dizião que estava muito fraco, & debilitado, & que era necessario alimen- tar a natureza para poder co mal, respondia: *Paratus sum, & non sum turbatus.* E perguntandole o Medico no vltimo dia: *Como estava.* Respondeo: *Vou caminhando para a terra da verdade.* E segundando: *Que o Senhor lhe daria saude, para o seruir ainda nesta vida,* tornou: *Até a meia noite he oprazo, como se vio.* Despedindose então de seus Irmãos, que com lagrimas, & soluçõesdauão euidentes mostas, de quanto sentião já sua

já sua ausencia, recebida logo a benção do P. Geral, para ter (como elle dizia) mais felice jornada, obrigado da obediencia, lançou a sua a todos presentes com humildade de Sancto , aos quaes elle pedio encarecidamente, lhe cantassem as Cômemorações de N. Senhora, & de S. Bento, cujas oraçõeis disse elle proprio com muita devoção. E pouco depois pronunciadas aquellas palauras: *In manus tuas Domine, comendo spiritum meum*, rematou a tranzitoria vida placidamente, para gozar dos verdadeiros gostos, & delicias celestiaes, na permanente cidade da gloria , ficando seu seco cadauer tam composto, & tractuel, & o sembrante tam alegre, & risonho, que mal se diuizaua, se tinha já pago, & satisfeito o tributo da natureza. No mesmo instante appareceo mui resplandecente á Madre Sòr Brisida de S. Antonio, sua amada, & prezada discípula, estando em oraçāo por sua saude, no Conuento das Inglezas, a quem disse: *Filha, eu me parto para o Ceo, em busca do premio que Deos tem reservado nelle, para scus escolhidos, onde me lembrarei de ti.* Cuja intellectual visão, foi de tanta cōsolação, & impressão para a S. Virgem, que por muito tempo a trouxe estampada na memoria, sem lhe esquecer hum só instante, como ella por vezes manifestou a seus Confessores, & Padres spirituales . Não faltărão logo sinaes demonstratiuos da visão beatifica, que lograua sua alma , porque tanto que spirou ; lançou o Ceo hum pauelhão carmesi sobre todo o Conuento. E neste comenos , chegando a elle o P. Raphael dos Anjos, com intento de lhe cortar hūa vñha dos pés , pela muita amizade que auia entre ambos, o Seruo de Deos parece lha quiz pagar , soltandolha nas mãos miraculosamente, com espanto de todos. E sendo a morte do V. P. sabida de poucos , leuado á Igreja para lhe rezarem o Officio de corpo presente, como he costume, foi tal o concurso do pouo, mouido superiormente, que não cabia nella, tocando contas, medalhas, & fitas. E porque todos pretendião chegar primeiro, para se aquinhoarem melhor de suas alfaias sagradas , cortandolhe retalhos do habito, por Reliquias, remendose algum motim , já quasi sem tunica , foi entregue à sepultura apressadamēte, a qual se lhe deu no Cruzeiro, entre outros Seruos de Deos, que nelle descâncão, esperando a final resurreição, onde he vizitado com grande piedade, & devoção de todo este pouo, que nas maiores necessidades, & apeitos , se val de sua poderosa intercessiō, vzando da terra de sua sepultura, como de medicina approuada para todo genero de enfermidades. Obrando de então atègora o Omnipotente por meio della, em diuersas partes deste Reino, & fôra delle, copiosos milagres, que se autenticarão em

F. Feliz de Iesu, Carmel. Descalço ordem a sua Beatificação , de que se trata na Curia Romana com grande calor,i efficacia. i. No Collegio de S.Cyrillo,em Alcalà de Henares, terminou sua felice carreira, o contemplatiuo P.Fr. Feliz de Iesv, natural da Cidade da Guarda em Portugal, que depois de estudar,& sair das Escolas, auantejado em letras,pelas quaes alcançou a Iudicatura de Campo maior no Alentejo, conhecendo nella os enredos,falsidades,i enganos do mundo,lhe voltou as costas com celestial resolução, porq̄ inda bē não tinha acabado o triennio,quādo jà auia tomado sobre si,o suave jugo do Sñor, na Carmelita Reforma, em cuja palestra sagrada de virtudes, aprēdeo breuemēte a alta lição de pôto do Amor de Deos,& desprezo proprio,sēdo julgado de todos por hū Seraphim, Prègaua a palaura diuina cō tāta efficia,& ardente zelo da saude das almas, que fazia grandissimo frutto em todo estado de gente, reduzindo a melhor vida,& publica penitencia,a muita q̄ ia pelo caminho da perdição. Conhecia no cheiro, o bō,ou mao eſtado,em q̄ cada hū andaua,auizando a muitos, para que se emendassem , & trattasssem da ſaluação. Imitaua na pureza aos spiritus Angelicos, abstendose até de ouuir ler exēplos de algūs varoēs, que maculatão esta chryſtalina virtude,posto q̄ depois fe rependessem , & fizessem penitencia. Sonhaua na obſeruancia da Regra,zelando as minimas circūſtancias della, para não faltar ao principal cō perfeição. Amaua a pobreza religiosa excessiuamente, de que se contão caſos raros,q̄ lhe ſuccederão , & ao mesmo cō paſſo, fauores extraordinarios,cō que o Ceo os cōpēſtau. Aggregaua a estas virtudes,a da humildade,em q̄ foi primorofíſſimo , & a da oração,em que pernoctaua, alienado totalmente dos ſentidos. E o mesmo lhe ſuccedia muitas vezes depois de celebrar, em quāto duráuão em sua alma as Species Sacro ſanctas. Na vltima enfermidade, q̄ o tomou em Alcalà, dizendolhe tres dias antes de spirar : *Que eſtaua eleito Provincial de Portugal. Respondeo: Que folgaua muito, por levar deſta vida mais suffragios, & Orações.* E como deſejasse chegar a hora , que nalgum tempo receaua , quando todos cuidauão , que as molestias da doença, & afflicções do animo, fe alterassem nelle,como nos mais, achouse o contrario , porque eſtaua tam superior a tudo , que elle mesmo fe desconhecia. Affistido entāo da Soberana Rainha dos Anjos(de quem era particular deuoto) voou ſeu puro,& religioso ſpiritu com grande paz , & ferenidade ao Ceo , onde ſeria recebido com ſumma alegria,& collocado entre os dos va-roēs Sanctos da Ordem.

Commentario ao XII. de Maio.

Com efficazes razões, & fortes argumentos, mostramos á 2. de Março lit. 4, como á antiga cidade de Brittonia teve seu assento na Província Interamense, entre Viana, & Ponte de Lima, onde se conserva inda hoje o theatro de suas ruínas, & o nome de Brittiandos, com pouca corrupção. Posto que Ferrario, assim no Martyrologio h. d. como na Tapographia ao Romano, escrevendo de S. Chryspolito, ou Chryspolto, Bispo desta cidade, affirma ser lugar ignobil, & limitado na Umbria, entre Affis, & Tudereto, oito mil passos de Perusia. Se isto fora assim, maior noticia ouvera deste Sancto naquellas partes, porque andara seu nome nos antigos Martyrologios, & não passaria por alto a exímia diligencia do Cardeal Baronio: pelo que julgamos auer sido Prelado da nossa Brittonia em Portugal, & não da de Umbria em Italia. De mais, que o mesmo Ferrario traz húas palauras, que grandemente fauorecem a nossa opinião, porque diz elle da sua Brittonia: *Nunquam tamen quod episcopal fuerit ciuitas ista legi*: quando a nossa de Portugal conservou esta dignidade da primitiva Igreja, até o tempo dos Arabes, como se colhe dos Concilios, & Historias de Hespanha. Confirma isto ser ordenado S. Chryspolito em Bispo por S. Brissos de Mertola, Prelado d'Euora, que padeceo na persecução de Dioclesiano, cerca do an. 300. o qual não auia passar de Portugal a Italia, para esta função. Descreue seu martyrio em hum distico Nicolao Braucio no Martyrologio Poetico pag. 220.

*Chryspolitus clibani flammis illesus, adustus,
Disiectus, calos in duo frustula petis.*

b. De S. Pancrácio Martyr reza neste dia o Convento de S. Clara da Guarda, depois que possue o sagrado penhor de seu corpo, do qual lhe fez doação, com outras Sanctas Reliquias, hum Sacerdote, chamado Francisco Saraiua, a 10. de Março de 1614. as quaes elle ajudou a tirar do címetero de Calixto, por virtude de hum Breue Pontificio, passado á instancia do Marquez de Vilhena (Embaixador del Rei Ca-

tholico em Roma.) E nē por isso julgamos que este Corpo hé de S. Pancrácio, natural de Fenícia, cuja festa celebra a Igreja universal neste dia. Porque além de ser sepultado na noite proxima a seu triunpho, na via Attreliana, pela macrona Octouilla, & ser alli muitos annos venerado seu sepulcro, por razão de tomarem jumento sobre elle os malfiteiros, diz S. Gregorio Turonense no lib. de Glória Martyrum cap. 83. que a maior parte foi trasladada para a cidade de Marcelha, em tempo do Papa Pelagio I. onde florecia cõ milagres, & a menor no do Papa João XXV. para Vtrecht, segundo escreue Sáisalo no Martyrologio Gallico h. d. Pelaq quæs razões se mostra evidentemente, ser o Corpo que ennobrece o ditto Convento, de outro Santo do mesmo nome, q̄ padeceria nas primeiras persecuções da Igreja. As mais Reliquias q̄ se guardão juntamente coas de S. Pancrácio, num cofre forrado de veludo carmesi, saõ dos Sanctos Rústico, Vital, Antigônio, Nicolao, Satyro, Claro, Abundio, Telesphoro, Herculano, Marino, Malco, Protasio, Rufino, Probo, Aquilino, Euticiano, Dario, & Lucio Pap. & Mart. E das Sanctas Benedicta, Aurelia, Flauia, Humiliiana, Nimpfa, Secunda, Celerina, Serapia, Apolonia, Calixta, Agatha, Pelagia, e Flora virg. & Mart. das quæs faz menção a certidão, que no Cartorio deste Convento se guardã autentica, pelos Illustres Prelados D. Afonso Furtado, da Guarda, & D. Joseph de Mello, d'Euora.

c. O Réuerendo P. Fr. Antonio Teixeira, sendo Provincial da Ordem da SSS. Trindade neste Reino, alcançou em Roma no 3. anno do Pontificado de Alexandre VII. o corpo de S. Bono Presbýt. & Mart. juntamente com húa redoma de seu sangue, & outras Reliquias de varios Santos, que todas trouxe autenticas, com publico instrumento, passado ao r. d. Setembro de 1657. pelos officiaes da Camera Apostolica. Cujas sagradas Reliquias forão visitas, examinadas, & autenticadas nesta Cidade de Lisboa pelo Ordinario, a 11. de Maio de 1658. para se lhe darem o devido culto, conforme tem ordinado a S. Madre Igreja. Seu invicto certame refere o Martyrol.

tyrol. Romano ao 1. de Agosto, por estas palavras: *Rome, via Latina Sandrum Martyrum Boni Presbyteri Fausti, & Mauri, cum alijs nouem, qui in illis S. Stepheni Pape describuntur.* Tambem delle se lembrão V suar- do, i Equilino, ambos no mesmo dia, os quaes se pôdem ver, em quanto não che- gamos lá.

d. A sagrada Religião Carmelitana, assi como esteve muitos annos na Ásia, em as terras de Palestina, Syria, & Fenicia, sem passar a Europa, assi tambem esteve outros muitos em França, Inglaterra, Itália, & ainda em Hespanha, sem se comunicar a Portugal, onde entrou Reinando D. João I. de boa memoria, quando o vitorioso Condestable D. Nuno Aluarez Pereira a trouxe a esta Cidade de Lisboa, na qual lhe fundou o famoso Conuento, que hoje logra. Bem he verdade, que alguns annos antes, auia já Carmelitas no de Moura em Alentejo, fundado pelo Infante D. Afonso de Lacerda, senhor desta Villa, mas como ella ainda naquelle tempo pertencia à Coroa de Castella, não podemos contar d'aqui sua antiguidade. A cordeal deuoção q este esclarecido Heroe tinha à Virgê Senhora, foi o principal motivo de se affeiçoar a esta sua mimosa Ordé, a qual se tinha levantado a maiores com o titulo de N. Senhora do Carmo, do tempo da primitiva Igreja, por caufa de húa, edificada em seu louvor, a hum lado do Môte Carmelo, onde antigamente esteve hum Oratorio do Propheta Elias, erecto pelos Carmelitas, seus sucessores, que a tomáram entâo por sua auogada, & padroeira. E por isso diz o Abbaide Trithemio, q elles forão os primeiros, que no mundo levantarão Templos à Mãe de Deos. Cuja deuoção (conforme a Dorlando, i Erardo Cartuxanos) vinha já dos Paes, & Audos da Sacratissima Virgem, que forão mui affeiçoados aos Eremitas daquelle Sacro Môte, pois S. Emeréiana, Aud de N. Senhora, estando no ditto Oratorio lhe foi reuelado, como de sua linhagem auia de nascer húa Virgem, dotada de todas as perfeições, & graças sobrenaturales, que auia ser Mãe do Messias. Este Oratorio quer João Hierosolomytano, estiuesse no proprio lugar, em que o S. Propheta vio aquella pequena, mas mysteriosa nuuem, figura da Senhora. E a Igreja que sobre elle foi fundada, se conseruou muitos seculos em pé, até que os Mahometanos lhe puzerão so-

go ann. 1294. & passáráo à espada' quasi todos habitadores do ditto Monte. E por isto affirmão graues Autores, que teve esta Ordem seu principio no Propheta Elias, como S. Cyrillo, Thomas Waldense, & Baptista Mantuano Carmelitas, Trithemio, & Carolo Fernando Benedictinos, Morigia Jesuato, Carthagena Menorita, Caffaneo, Tapia, & Josepho Antiocheno, com outros innumeraueis de não menos credito, & autoridade. Nem se pôde negar esta verdade, depois de andar expressa em letras Apostólicas de muitos Pontífices, specialmente de Sixto IV. Julio II. & João XXII. i em nossos tempos de Pio V. Greg. XIII. & Clemente VIII.

A esta sagrada Religião escolheo o Condestable, não só para lhe fundar Mosteiro, dotandoo com tanta liberalidade, & magnificencia, mas para a honrar, & autorizar com sua pessoa, fazendose seruo dos seruos, & humildes Capellães da Senhora. Pelo que he de saber, que depois de alcançada a famosa victoria de Aljubarrota an. 1385. assi como el Rei D. João I. erigio para a Dominicana familia no mesmo cápo da Batalha, o celebre Mosteiro de N. Senhora da Victoria, assi tambem o Condestable D. Nuno Aluarez Pereira erigio em Lisboa o de N. Senhora do Vencimento do Monte do Carmo, para a Carmelitana, impetrando primeiro licença an. 1387. do Papa Urbano VI. cujos fundadores mandou vir do Conuento de Moura, que neste comenios floreia em religião, & santidad, aos quaes dilatou a posse, querendo experimentar primeiro (como sagaz, & prudente) se era o exemplo igual à fama, que corria delles pelo Reino. E achando ser muito maior, estando alli os vogaes congregados em Capitulo, lhe deu posse a 28. de Julio de 1423. da noua fabrica com algúas condições, que refere a escritura original, conferuada no archiou da Província. E para ella se mostrar grata à mercê que do ditto Senhor recebia, Fr. Afonso de Alfama, Vigario Geral da Ordem neste Reino, passou húa carta de aceitação no mesmo dia, em que manda aos Religiosos, formaes palavras: *Que em vida do felicissimo, & inlyto senhor Condestable, famosissimo, & inuictissimo sempre vencedor, & nunqua vencido, specialissimo senhor nosso padroeiro, estejão sempre á sua obediencia, até auer felice morte inclusive, tendo o ditto senhor Condestable, o dominio sobre todos bens temporaes, que a Província possuir, & ouver de possuir para que elle*

os administrare, assi, & da maneira que a Religião o pode fazer. &c.

Grande foi o dote, com que o Condestable enriqueceu a este seu Mosteiro, & não faltou el Rei D. João I. como agradecido, em confirmar quanto lhe auia dado da Coroa. E depois delle, el Rei D. Duarte seu filho, tomandoo debaixo de sua protecção, & amparo, como consta de seu Aluara, passado em Almeirim a 22. de Dezembro de 1433. por estas palavrás: Querendo nós fazer graça, & mercê ao nosso Most. do Carmo de Lisboa, Provincial, Prior, & Fraires, & a seus sucessores, otorgamós-lhe, & confirmamos-lhe todas as honras, pruilegios, liberdades, graças, & mercês, que a mui virtuoso, & cheo de grandes virtudes el Rei meu senhor, & pae, cuja alma Deos ajá, deu ao bô Condestable para o d. Mosteiro & ás q, nós lhe dêmos sendo Infante, &c. Liberaes se mostrárão assi melmo os mais Reis seus sucessores, herdeiros de sua muita piedade, & religião. E outros os Sereníssimos Duques de Bargançá, aos quaes tocava mais em particular este obsequio, como padroeiros, protectores, & bemfeiteiros desta Casa, & descendentes daquelle felice, & sancto tronco:

Por estes, & outros respeitos, he o d. Mosteiro hum dos mais famosos do Reino. Está fundado no melhor da cidade, em correspondencia do Monte do Castello, com apraziuel vista, dominando grande parte della, & dà famola praça do recio, onde dizem que tem seus aliceses, os quaes no principio ameaçando duas vezes rui na, por menos profundos, he certo que jurou o magnanimo Fundador, que os auia fazer de metal, se arruinasse terceira vez, & não duvidamos que o executasse, pelo grande dispendio, & liberalidade, cõ que se ouue nesta realenga obra. Na sumptuosidade, & bizarria da Igreja, que he de tres naues, em desmensurada altura, sempre os olhos achão nouidades que reparar. A Capella mór pela parte de fóra, representa húa inexpugnabel, & soberba fortaleza, & pela de dentro, o Ceo abruuiado na terra, porque saõ tantas, & tam excellentes suas pinturas, & tanta a quantidade de ouro que as exorna, que sem maneira de lisonja, excede com muita vantagem ás melhores, & mais bizarras do Reino. Tem nos topos do Cruzeiro, duas Capellas mui principaes, à parte do Evangelho, a do S. Crucifixo, à da Epistola, a do SS. Sacramento, ambas à competencia, cozidas em ouro, com famosos retabulos de

talha, & sembragem, auantejados em primores, & galanteos da arte, ficando outras quatro seruindo de collateraes à maior, de díadas todas a N. Senhora, debaixo de diuersas Inuocaçōes, que cada qual dellas, podia acreditar húa ferrosa Igreja; o que tambem se pôde dizer, das que correim à face pelas naues abaixo, muitas em numero, preciosas em quadros, & com pouca diferença húas das outras, tirando a do Spiritu Sancto á entrada da porta trauesa, que he funda em de masia, a qual he visitada, & frequentada de gente pia, & devota, pelo discurso do anno, & principalmente às Sestas feiras, em razão da milagrosa Imagem do Sancto Christo, que nella se guarda em rico túmulo de prata, com grande veneração, o qual depois de estar cinco annos cattiuo em Argel, foi resgatado, & trazido a este Conuento com solene Procissão a 18. de Julio de 1638. onde o Senhor obra cada dia por sua S. Imagem innumeraueis marauilhas. Não parão aqui as grandezas desta Casa. Nella se celebrão os Offícios diuinos com todo aceito, & perfeição, sem perdoar a gastos, & dispéndios, tanto pelo grande numero de seus Religiosos, que com suaves vozess, & instrumentos musicos, estão sempre louuando a Deos; quanto pela riqueza dos ornamentos, & copia de prata laurada, de que abunda, exornando a sua famosa Sacristia, duas vistosas, & apraziueis fachadas de sagradas Relíquias, collocadas húas em brincadas custodias, & outras em meios corpos estoafados com curiosidade, as quaes se expoẽ nas celebriades em o Altar mór. O grafide numero dellas, se verá, Deos querendo, a 16. de Julio, dia em que forão transladadas a elle cõ lustrofa pompa, & apparato.

Atèqui temos escrito do Carmo de Lisboa, de que este esclarecido, & nunca assáz louuado varão foi Fundador, nem darmos noticia dos illustres paes, que o procreáron, nem da patria ditosa, em que saão das maternae entranhás à luz deste mundo. Na cœo elle em Junho do an. 1360: no lugar do Bom-jardim, junto à Villa da Certãa. Seu pae foi D. F. Aluaro Gonçaluez Pereira, Prior do Crato, filho do Arcebispº Primaz D. Gonçalo Pereira, & neto de D. Gonçalo Pereira, grande senhor em estado, & nobreza, o qual jà se pultado em N. Senhora da Flor da Rosa, q erigio para seu enterro. E sua mãe Eria Gonçaluez do Carualhal, mulher muito nobre (como filha que era, segundo huns,

de Alvaro Gil do Carualhal, Senhor d'E-nora-monte, & segundo outros, de Pedro Gonçalvez, Alcaide mdr d'Almada) & muito mais por suas virtudes, pois soube dourar co a penitencia, & abstinencia de quarenta annos, os desmanchos da primeira idade, deixando ao tempo de sua morte, constante opinião de Sancta, como mostra em parte o epitaphio de seu tumulo, junto ao de seu filho na Capella mór.

*Aqui jaz a muito honrada, &
virtuosa senhora D. Eria Gon-
çalvez, mãe do Conde Santo,
que fundou este Mosteiro.*

Criado por ella em todos bons costumes, & politicas Christãas, foi armado Caualleiro na Villa de Sanctarem, aos 13. annos de sua idade, pelas mãos da Rainha D. Leonor Tellez, mulher del Rei D. Fernândo, seruindole as mesmas armas, que ao Mestre d' Auiz (depois Rei) em semelhante acto. Cazarão de 17. com húa nobilissima matrona, chamada D. Leonor de Aluim (queinda era sua parenta no 4. grao em que dispensou o Papa Gregorio XI.) filha de João Pirez d' Aluim, & de Dona Branca Pirez Coelha, mulher que auia sido de Vasco Gonçalvez Barroso, fidalgo principal, & bem herdado entre Douro, & Minho; cujos desposorios se celebrarão em Villa-noua da Rainha, onde então rezidia a Corte. Della ouue D. Nuno Alvarez Condestable deste Reino, dous filhos que acabarão em flor, & húa filha, por nome D. Britres, de cujo parto falleceo sua mãe na cidade do Porto, onde jaz no Dominicano Conuento de Corpus Christi. A qual cazou de competente idade, cõ D. Afonso, filho natural del Rei D. João I. que de Conde de Barcellos, foi o primeiro Duque de Bargança. E deste matrimônio descendem quasi todos Reis, & Monarchas da Christandade, como se pôde ver em os Nobiliarios de Hespanha, & assi com muita razão disse o Psalmista do varão justo, & Santo: *Potens in terra erit se-
men ejus, generatio rectorum benedicetur.* Sen-
do que em breue falleceo em Chaves, com grande magoa de seu esposo, & foi leuada ao Conuento de Villa de Conde, em cujo Cho ro jaz sepultada.

Querer comprehender as gloriosas façanhas, & assinaladas viتورias, que con-
seguiu (por fauor do Ceo) o inuenciu-

braço do S. Condestable; seria impossivel, pois as Chronicas geras do Reino, & a sua particular, nunqua puderão, passando muitas em silencio, dignas de eterna memoria. Sejanos licito referir, se quer húa só accção sua, em que mostrou exímia piedade, & generosidade de animo. Conta Fernão Lopez na 2.p. das Ch. del Rei D. João I. c. 199. & o Reuerendo P. M. Fr. Gaspar dos Reis, Prouincial que foi da Ordem, no liu. intitulado: *Lucerna Pradi-
catorum*, que no tempo das trauadas guer-
ras entre Portugal, & Castella, entrárao
por ella húa Companhia de soldados, com
seu Capitão, & chegados a húa aldea, pri-
zionárão a huns noiuos, que se tão rece-
ber, & trazendo a preza com grande aluo-
roço ao piedoso Conde, elle não só se en-
fadou, mas estranhou muito a accção, repre-
hendendo asperamente ao Capitão, que
tal consentira. E sabendo que lhes não fo-
ra feita algúia afronta, ou descorezia, &
estimou tanto, como a maior victoria, que
conseguira. Excedendo então de sua cle-
mencia, deulhes logo liberdade, accompa-
nhou os da Igreja, até sua casa, assistio ao
banquete de seus desposorios, & repartio
com elles liberal, muitas peças de sua re-
camara, cantando os musicos de sua Capel-
la em tanto agradaueis letras, & festiuos
vilhancicos, louuando, i engrandecendo
todos a Christandade do Conde, fazendo-
se com isto cada vez mais amado, & respe-
itado, ainda de seus contrarios.

Deixando pois este inuicto Heroe as
conquistas da terra, trattou de conquistar
o Ceo com orações, & penitencias, reti-
randose de todo ao seu Carmelitano Con-
uento an. 1422. tendo já de idade 62. em
q torrou o tabardo de Donato, como cõ-
sta dos Apontamentos que deixou dos Re-
is de Portugal, Gil Fernandez Mestre-es-
cola de Coimbra, destribuindo primeiramente
seus bens entre os netos, pela maneira se-
guinte: As terras de Paqua, & Tendas, cõ
a villa de Almada, & rendas de Loulé, á
Infante D. Isabel, mulher do Infante D.
João. O Códado de Ourem, com as terras
da Estremadura, & as que tinha em Lisboa
& seu termo, juntamente com os Paços da
ditta Cidade, a D. Afonso, que depois foi
Marquez de Valença. O Condado de Ar-
raiolas, com todas terras, & bens patri-
moniaes, que tinha entre Tejo, & Odiana,
a D. Fernando, que depois foi Duque de
Bargança, & Conde de Barcellos, &c.
Mas esta repartição que fez, quando se re-
tirou

tirou do mundo, não teve que yer com a que tinha feito, quando cessárao as guerras, porque remunerou a todos Caualleiros, que nellas o acompanhárão, cō o melhor de sua fazenda, & bens, que el Rei lhe dera, referuando a menor parte para si, cō presuposto, que por suas mortes tornarião a seus netos.

Tinha este inuenciuel Heroe, a quem venceo a Parca atrevida 72. annos de idade, & de religião perto de 10. gastados todos em seruiço de Deós, & da Virgem Maria, quando foi chamado ao premio eterno an. 1432. em a 2. Octava de Pentecoste, que então caio a 12. de Maio. Em cujo dia costumava o povo de Lisboa, & seu termo, vir à sua sepultura, com grandes festas, & demonstrações de alegria, agradecer-lhe a liberdade da patria, com a celeberrima batalha de Aljubarrota, & outras, de que estão cheas as Chronicas, entoando com muita graça (segundo as memorias do P.F. Manoel de Goes) esta letra;

*El gran Condestable
Nuno Alures Perera
Defendió Portugale
Con sua Bandera,
E con su Pendone
No me lo digades none,
Que Santo es el Conde.*

Estas Seguidilhas erão muitas, de q só achamos o seguinte pè, cō q todas rematauão.

*No me lo digades none,
Que Santo es el Conde.*

Foi o Condestable enuolto em carnes, de mediana estatura, & aspecto varonil, o rostro comprido, & fermo, alvo, & louro, olhos pequenos, mas mui vivos, pouca barba, & farda. O famoso tumulo de alabastro, em que se conferua seu veneravel corpo, esteue antigamente no meio da Capella mdr, nelle auia hū buraco, pelo qual tiráuão terra os deuotos, que era a pedra bázar d'aquelle dourada idade, obrando o Ceo por ella innumeraueis milagres; hoje fica junto ao Altar da parte do Euangello, exornado pelo Lanço de fóra, com douis quadros de meio releuo, copias do pendão que trazia nas guerras. No topo esta sua figura em pè, retratado ao natural, como andaua armado em mancebo, com facha na mão, & na cinta espadas; i em cima

lançado morto na idade de velho, numa mão tē hū baculo, & na outra hū liuro aberto, vestido no habitu de Donato Carmelite, representando nestas duas effigies, hū, & outro estado. Sobre tudo, o q faz a este tumulo mais magestoso, lie ter dentro em suas entranhas os ossos, & cinzas frias d'aquelle inuenciuel Portuguez, a cuja fama forão estreitos os limites da terra, & a cuja virtude forão dilatadas as galatias do Ceo, para onde partio, como testemunhão os muitos, & gloriósos milagres, que tē obtardó depois da morte, entre os quaes lempos que resuscitou 9. mortos; & por isso lhe chamado cõmumente o Conde Santo, & muitos Autores lhe dão titulo de Beato, & o que mais he, q pintão seus retratos cō diademas, & resplandores, como se fóra Canonizado. Sua festa se celebrou neste Conuento muitos annos ao r. de Nouembro, pelo não ser ainda, d'onde vierão a dizer algüs escrittores da Ordé, que fallecera neste dia; por lhe ignorarem o proprio. Aqui teue Altar rodeado dos delpojos das enfermidades, onde se lhe dizia Missa em sua honra, se de Cõmum, se de Todos Sanctos, não consta. E outros Lampada, que lhe mandou pôr el Rei D. Afonso V. (seu particular deuoto) a qual furtou hum atreuido ladrão, como escreue o Chotonista Gomezeanes de Azurara no liuro de seus milagres, n. 36. por estas palavras: O senhor S. Condestabre, tinha húa lampada de prata eir cima de sua sepultura, & aconteceu que depois de Vespera, cliegou hum home ao Mosteiro, & vendo que non estauão bi os Frades, foise á sepultura do S. Conde, & fez sua oraçom, i emfim da oraçom, furtou a ditta lampada d'onde estaua, & torceoa toda, & meteoa de so sobaco, & andou com ella pelo Mosteiro, pôr espaço de húa hora, andando de porta em porta, & não podia sair fóra do Mosteiro, afinandose andando, i elle vendo isto, tirou a lampada de si, & deixou a atraz de hum atauade, & non embargando que assi a lançasse, elle nunca pode sair fóra do Mosteiro, atâ q o Dotor F. Martinho tomou o pelo braço, & lançouo pela porta fóra, i entom se loube da marauilha. Atéqui o Chotonista.

Ha bem poucos annos, que tinha o mesmo Condestable Imagem de vulto, na Igreja de N. Senhora do Oliual na Certãa, como nos affirmârão pessoas fidedignas, d'all naturaes. Era ella de cera, estatura humana, à qual recorrião os febricitantes

de todos aquelles contornos, & tirando húa migalha della, trazida ao pescoco em nomina, por Reliquia, cobravão perfeita saude. E considerando hum Prior da ditta Igreja, que em breue a leuarião em pedaços, trattou ambicioſo de fe apropueitar do que pezaua, como fez. E he fama constante naquellas partes, que padeceo o d. Prior por esta causa, & toda sua parentela graues trabalhos, & miferias. Trattão suas couſas (demais de sua antiga Chronica, impressa já duas vezes neste Reino, q comprehende 80. Capitulos, a qual estampou em Castelhano Rodrigo Mendez Silua, Chronista mōr de Hespanha, an. 1639.) as dos Reis de Portugal, D. Fernando, D. João I. & D. Duarte, em varios lugares, Francifco Rodriguez Lobo no seu celebre Poema, intitulado: *O Condeftable*. O P. Vaſc. Anaceph. 13. & in Descr. Lufit. pag. 524. Francifco Soares Toscano, nos Parallellos de Principes em varios Capitulos, Luis Coelho de Barbuda nas Empreſas militares l.2. Abraham Bzoutio to. 16. dos annaes Eccl. ad an. 1431. O P. Mariana de rebus Hisp. præcipue lib. 21. c. 4. Carthag. tom. 3. Homiliarum, agens de Monte Carmelo. Dos Chronistas da Ordem, Fr. Diogo de Coria na Chron. gēral l. 11. c. 21. F. Simão Coelho na particular desta Prou. l. 1. c. 22. F. Thomas Serracino no Menologio Carmelitano fol. 415. F. Manoel Romão nas Antiguidades do Carmo, trat. 2. elucid. 27. fol. 262. F. Miguel de la Fuente no Comp. hist. da Ordem in fine ad annos 1450. Guadalaxara no Thes. spiritual c. 9. & 13. Fr. Francifco Voerſio na vida de Fr. Henrique Siluio pag. 315. Muñoz in Propugnaculo Eliæ l. 2. tit. 3. c. 1. art. 3. E finalmente o Doctissimo P. Lezana in Annalib. Ord. tom. 4. varijs in locis, & in Maria Patrona c. 11. n. 24.

e. Não sofre o estylo que leuamos, eſpraiarmonos muito nas religiosas acçoēs, & heroicas virtudes, com q̄ resplandeceo neſta vida a S. Princeza D. Joanna, cujo nascimento foi em Lisboa a 6. de Feuereiro de 1452. & cuja morte foi no Mosteiro de Jesv de Aueiro a 12. de Maio de 1490 em idade de 38. annos, tres mezes, & quatro dias, auendose primeiro despedido de todas Religiosas, as quaes amava como irmãas, nomeando a cada húa por seu nome, pedindolhes perdão dos maos exemplos, que dera, em 18. annos q̄ viuera entre elas, chorando todas neste comenos amar-

gamente sua orfandade, sem auer algūa que admittisse consolação. E o mesmo se viu no pouo, quando a ſepultārão no Choro, onde goza hoje de competente vrna de euano, marchetada de bronze dourado, cuberta com hum pato de damasco carmesi, cõ franjoēs de ouro, obra realenga, que lhe mandou fazer D. Anna Manriqe de Lata, Duqueza de Caminha, por ordem de Sôr Luiza do Rosario, cobrando-lhe grande deuocão, do tempo que residio neste Conuento, onde fe lhe faz ſolemne festa neste dia, affiſtindo o Senado da villa, com parafentos ricos, Miffa, & Sermão de Todos Santos, presente no Altar mōr hum quadro de pincel, com ſua natural effigie, trajada à maneira que andaua no ſeculo, como atráz o P. Antonio de Vaſc. em ſeus Anacephaleofes. E não faltão outras muitas pela Prouincia, affi de pintura, como de vulto, no habito de S. Domingos, com Coroa de espinhos na cabeça, & Crucifixo na mão, reiplandores, & diademas, como fe eſtitiera ja Beatificada pela Sè Apostolica, em razão (ao que julgamos) de fer inuocada pelopio, & deuoto pouo, com titulo de *Princeza Sancta*, de então até hoje, com tacito consentimento dos Prelados. Tâmbem fe moſtra neste dia o ditto ſepulchro, exornado de luzes, aos naturaes, & pelo discurso do anno aos forasteiros, com algūa diſſiculdade, deftribuindo as Religiosas a todo tempo terra do antigo, que fe conſerua em vaso de perſolana, do tempo de ſua traſlação até hoje, ſem já mais faltar aquella medicina para febres, experimentandose cada hora patentes marauilhas.

Era ella (segundo escreue a Madre Catharina Pinheira, ſua contemporanea, no c. 11. de ſua vida, que fe conſerua m.s. no Cartorio do d. Conuento) no roſtro, & corpo mui compoſta, & ſenhoril, a fronte graciouſa, & alegre, os olhos verdes, & fermosos, o nariz meão, & afilado, a bocca groſſa, & reuolta, o roſtro redondo, & aluo com algūa rosada cor, a gargāta chryſtalina, & perfeita, mãos de alabastro feitas ao torno, alta de corpo, & mui airoſa, repreſentando na viſta, & apparencia grande mageſtade. I esta mesma Madre escreueo no liuro dos Obitos a mem. ſeguinte: *No anno do Senhor de 1490, a 12. dia do mez de Maio, quarta feira depois da meia noite, leuou N. Senhor para ſua sancta gloria, & a nós leixou a muito S. Princeza, a ſenhora Infante D. Joanna, noſſa ſenhora, mui clara eſpelho de todas*

etodis virtutes, & perfeicoens.

Deas couisas queremos aduertir de passagem aos que lerem sua vida nos autores abaixo allegados. A primeira, cerca dos Casamentos que lhe saírão, porque entre elles contão o de Carlos VIII. Rei de França, & o de Henrique VII. de Inglaterra, os quaes elles fazein mortos, tanto que a pretendêrão por espousa. O que he contra a verdade das historias, & computo dos annos, porque aquelle falleceo no de 1497. sette depois de passar desta vida a S. Princeza. I este no de 1509. que ficão feido 19. Demais, que Carlos foi casado com Anna, filha, & herdeira do Francisco, ultimo Duque de Bretanha, & Henrique com Isabel da casa de Lancastro, pretendora à Coroa de Inglaterra, como se pôde ver nas Chroticas daquelles Reinos.

A segunda, que o Arcebisp D. Jorge, que lhe assistio na morte, não foi o Cardeal de Alpedrinha, porque já neste tempo estaua em Roma, mas hum seu meio irmão do mesmo nome, & appellido, no qual elle auia renunciado a Mitra. O Bispo D. Jorge de Almeida, foi aquelle que obteue a de Coimbra 63 annos; & D. João de Azeuedo, a do Porto 29, a qual deixou, recolhendose ao seguro da Religião, no Mosteiro de São Bento velho, em Lisboa. A vida da S. Princeza anda esctittra por graues Autores, a saber M. Fr. Nicolao Diaz Dominico, & Fr. Hieronymo Romano Agostinho, aquelle em Portuguez, este em Castelhano. Dos quaes se aprovitarão Fr. João Lopez na 3. p. das Chr. geras da Ordem I. 3. c. 53. Abraham Bzouio no tom. 18. dos Annaes Ecclesi. ad an. 1490. Fr. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal n. 107. Luis Muñoz na vida de Fr. Luis de Granada I. 2. cap. 19. Hilarião da Coste no liuro que fez no idioma Francez das matronas illustres em virtude tom. 2. pag. 30. o P. Antonio de Vasc. Anac. 17. Damião de Goez na Chr. do Príncipe D. João c. 33. F. Ant. de Sena na Dom. ad an. 1490. pag. 273. Balinghem no Kal. virg. pag. 261. n. 3. Fr. Pedro Martyr no Diet. virg. a 14. de Maio fol. 115. Fr. Ant. da Purificação na Chronologia Monast. Lusit. a 13. pag. 57. Hist. Geneologique de la Meison de França, por les Senhores de S. Martha tom. 2. fol. 840. o P. Fr. João à S. Maria tom. 2. vitarum SS. Ord. & outros que cita F. Artur no Martyrol. SS. Fæminarum a 14. de Maio, Fr. Luis de Sousa, & outros. Ouçamos por remate, o que della

refere o Catal. dos SS. da Ordem, que ainda no fim do seu Martyrolog: Sðror 20. anna, filia Alphonsi V. Lusitania Regis, virgo sanctissima in Cõuento Monialium Iesu Oppidi de Aveiro admirabili vita puritate; & amore spónsi resplenduit, quam Dominus quoque multis miraculis decorauit.

f: Nasceu o P. Fr. Rodrigo Fortes, não em Lisboa, como alguns differão, mas em a Villa de Obidos, ondeinda hóje tem parentes do mesmo appellido. Falleceo cheio de dias, & bons exemplos, no Convento da ditta Cidade, em cujo antigo claustro jazia sepultado com particular campa, i Epitaphio, que deixou copiado em suas memorias, o P. Fr. Paulo Cabral, Religioso graue daquelle tempo:

*Aqui jáz o muito Reverendo
P. Fr. Rodrigo Fortes, que serviu
do Ministro deste Conuento da
SSS. Trindade, o entregou à
Reforma, observando com grande
exemplo, & virtude, todos rigores della, até dar seu spiritu a
Deos a 12. de Maio de 1568.
Requiescat in pace. Amen.*

El Rei D. João III. quando mandou reformar as Religioés deste Reino, não quiz que ficasse de fóra a da SSS. Trindade, que era todo seu mimo, a cuja Reforma se deu principio aos 25. de Março de 1545. com consentimento do nosso Fr. Rodrigo Fortes, Ministro do Conuento de Lisboa, & mais Religiosos, moradores nelle. A pessoa que o ditto Rei escolheo para este importante negocio (depois de regettados o Bispo de Leiria D. F. Bras de Barros, & o Dom Prior de Thomar, F. Antonio Moniz, ambos Hieronymos) foi o Reverendo P. F. Salvador de Mello, Religioso da Ordé de Christo, que para este fim creou 12. Nouicos no Mosteiro de S. Vicente, debaixo de sua monastica disciplina, applicandolhe el Rei as rendas que esta Casa tem no Tojal, para seu sustento, em quanto alli rezidisse, mandando ao Prior D. Gonçalo, que em nada lhe fosse à mão, atentes o favorecesse, & acodisse com todo necessario. Estes Nouicos depois de bem instruidos na perfeição Religiosa, professarão nas mãos de Fr. Rodrigo Fortes an-

1550. & no de 52. forão leuados em Pro-
cissão, por órdem do mesmo Rei, ao Con-
vento Trinitario de Sanctaré. E fazendose
logo eleição com os nouos fogeitos, saío
Provincial o V. F. Roque do Spiritu S. (co-
mo já dissemos) q era dos antigos Clau-
straes, o qual com sua prudécia, i exemplar
vida, reformou os mais Conuentos desta
família. A quem o P. F. Rodrigo, Ministro
ainda neste tempo de Lisboa, deu logo obe-
diencia com todos seus subditos, receben-
do de suas mãos os Estatutos da noua Re-
forma, que confirmou depois a Sanctida-
de de Pio IV. an. 1561. como se achá
escritto no liuro dos FF. da Mesa da Con-
sciencia, & Cartoreo de S. Vicente, onde ha
hua gaueta chea de cartas, & papeis con-
cernentes a esta materia. Lembrase de Fr.
Rodrigo o liu. dos Obitos do Conuento
de Lisboa c. 25. fol. 126. M. Afonso Guer-
reiro in Chr. Ord. m. s. l. 4. c. 16. & F. Ber-
nardino de S. Antonio nos Varoés illustres
da mesma.

g. O grande Seruo de Deos F. Anto-
nio de S. Vicente, cuja patria ignoramos,
tem seu enterro no claustro de S. Franciso
de Viana, onde o tomou a morte anno
1575. como mostra seu nome grauado núa
pedra, que estes saõ os mais famosos mau-
soleos, que a Religião costuma leuantar a
semelhantes filhos. Os quatro Conuétos q
dissemos no texto, acrescerão à Província
em seu díoso governo, forão S. Franciso
de Men-coruo, S. Franciso de Villa-real,
N. Senhora do Loreto, junto a Tancos, &
S. Antonio de Lisboa. Escreuem deste S.
Varão Gonzag. na 3.p. da Origem Seraph.
tit. Prou. S. Anton. Portug. pag. 1154. &
Conuento 3. tacito nomine Waddingo in
Annalib. Min. tom. 4. ad an. 1392. nu. 20.
& F. Artur à Monasterio no Martyrolog.
Francisc. li. d. (inda q se enganou, to-
mando a Mertola por Viana, sendo ellas
villas mui distantes em Províncias diuer-
sas) por estas palauras: *Mirilli in Lust. B. An-*
tonii à S. Vincentio Conf. morum probitate, &
vide integritate conspicue: qui primus Provincialis
fatus Província S. Antonii Portug. religione,
& sanctitate plurimum emcauit.

h. Vio o V. M. João mui dilatada
em seus dias a Congregação de S. Salua-
dor de Villar de Frades, de que foi Fun-
dador, assi em sumptuosos Mosteiros, co-
mo em fogeitos illustres. Entre os quaes
tem principal lugar, o de S. Bento de Xa-

bregas, cabeça della neste Reino, banhado
das claras agoas do Tejo, cujo reciproco
mouimēto, tal vez experimētão seus mu-
ros, a quem faz mui deleitauel a espaciosa
vista do rio. O terreno em q está fundado,
he fertilissimo, & por isso abunda de mui-
ta hortaliça, & arvoredo fructifero, cō q
fica assaz delicioso, & fresco. Era elle an-
tigamente Oratorio consagrado ao ditto
Sancto, mas fogeito ao Conuento de Al-
cobaça, por ser fundação de F. Esteuão de
Aguiar, Dom Abbade daquella Real Casa;
de quē el Rei D. Afonso V. o alcançou, de-
pois de varias instâncias, an. 1455. por cō-
prazer à Rainha D. Isabel sua mulher, pro-
tectora desta sagrada Congregação, auen-
dolho já por vezes negado para os Fran-
ciscanos, que fundarão o de Xabregas, &
outros à Condesa D. Guiomar, tam em-
penhada nisto, como vemos da reposta do
ditto Abbade, para el Rei, que se conserva
ainda em seu Cartoreo, que he à seguinte.

Muito Alco, & Excellente Principe,
& muito poderoso Rei, & Senhor, o
Abbade do vosso Mosteiro de Alco-
baça, & Orador sempre a Deos, por o
exalçamento do vosso Real Estado, com
toda a reverença beijando vossas mãos
em v.m. & senhoria, muito me enco-
mendo, a qual praza saber, que recebi a
vossa carta por que me encormentaveis
desse cumprida fe, ao que o Abbade do
Mosteiro de Sexa, vosso esmoler, de
vossa parte e dixesse acerca do nosso Mo-
steiro de S. Bento, & por quanto isto era
hña causa, em que mais servico, & pra-
zer poderia fazer, me roganhei, que es-
guardasse bem, o que o dito Abbade
de Sexa acerca dello me dizia, & vos
quizesse en ello comprazer, & fazer
serviço, &c.

Creo que bem seréis lembrado, como
já por vezes este Mosteiro me enuntastes
requerer parahuns Frades de S. Fra-
cisco das Ilhas, & isso mesmo para a
Condesa D. Guiomar, & de todo me
esfuzes

escusei por entender, que não era ser-
viço de Deos; però Senhor, porque Deos
sabe, que sempre minha tenção foi, he,
o serà para vos obedecer, como a meu
Rei, & Senhor, e guardando em tudo o
que V. S. dizer me eniou, com tanta
efficacia, & desejo, & por conseguir
minha verdadeira tenção, como léda, &
graciosa vontade, vos faço serviço do
ditto Mosteiro, hora, vinha, & olivaes
que a elle pertencem, que V. S. ordene,
& faça de tudo aquillo que mais lhe
prouuer, como de voça causa propria.
O todo poderoso Deos, por sua sancta
piedade, & misericordia conserue o Real
estado, & vida, & vos exalte em seu
santo serviço. Escrita a 18. de De-
zembro de 1455. annos.

V. Orador, & servidor,

S. Abb. Alcobaciæ.

Tanto que el Rei se via senhor do Orato-
rio, fez doação delle no seguinte anno à
Ordem, que confirmou o Papa Pio II., a 9.
de Março de 1461. & correu o matrial da
casa, por conta da Rainha D. Isabel, a qual
ficou imperfeita por sua morte, como co-
sta de húa verba de seu testamento, em que
lhe deixa vinte, & oito mil coroas de ou-
ro (moeda daquelle tempo) para se acabar
de todo com perfeição, cujo legado cum-
prido pontualmente el Rei seu marido; ap-
plicandole de nouo, para sustento de seus
habitadores, os Padroados das Igrejas de
S. Miguel de Cintra, & S. Leonardo d'At-
touguia. E como ella era deuotissima de S.
João Euangélista, pedio aos primitivos Pa-
dres, que a ditta Congregação se intitui-
asse de seu nome, pondo o de S. Salua-
dor de Villar, que até então tinha, & que
fosse cabeça de toda ella neste Reino, os
quaes vendose obrigados, lhe concederão
húa, & outra causa de boa vontade; o que
depois de sua morte confirmou o d. Papa
ann. 1471. aggregandole de nouo (além
dos priuilegios, graças, & indulgencias
que já tinha) as presentes, & faturas da

Ordem de S. Hieronymo em Hespanha. E
assí ficou d'alli em diante, scndo Cabéça
da Congregação, & seu Reitor, Geral del-
la. A Rainha D. Leonor, mulher del Rei D.
João II. lhe deu tambem o Padroadó de S.
Pedro de Alanquer. E D. Isidoro Tristão,
tomando aquil o habito, o de Rio-maior,
de que era Prior actualmente. Tem nesta
Casa Missa quotidiana D. Pedro, Mestre
de Auiz (filho do Infante D. Pedro, a quem
os Catalães nomçaram Rei, em odio del
Rei D. João II. de Aragão) pela muita fa-
zenda que lhe deixou. A Capella mdr da
Igreja velha, mostra ser obra (segundo as
Esferas que servem de remates ao retabo-
lo) del Rei D. Manoel, que a nova he dos
Côdes de Linhares, que nella tem jazigos,
tendoo D. Francisco de Noronha, que foi
o segundo, mui humilde, debaixo do Altar
mdr, como se dirá a 13. de Junho, em q
passou a melhor vida sanctamente.

O nouo Templo se deu ao V. P. An-
tonio da Conceição, que a tam sumptuosa,
& magnifica fabrica deu principio só-
mente com sette tostoës, que lhe auião
dado de esmola para Missas, obrando o
Ceo eudentes marauilhas, em quanto du-
rou a obra, como lemos em sua vida, res-
pondendo aos que lhe perguntauão, pela
razão que tiuerá para o fundar em viua
piçartá, despontando hum monte, cõ tam
excessivo gasto: Aqui quer Deos ser loua-
do, & glorificado. He elle mui alegre, de húa
naue, com famoso Cruzeiro, & Choro so-
bre o portico, tudo de cantaria polida, &
jaspe brunhido, em altura, & largura cõ
petente, laurado de obra Dorica a moder-
no. Tem no Cruzeiro dous Altare colla-
teraes. O da parte direita, he dedicado a
S. Lourenço Justiniano, Patriarcha de Ve-
neza, hum dos principaes Fundadores da
Religião em Italia. O da esquerda a S. Bé-
ato Abbade, Imagem tam antiga, com
milagrosa, & no soleo que corre por diante
da Capella mdr, entre huma, & outro Altar,
se vem 8. sepulturas autorizadas, com
varios Escudos, Epitaphios, & Cenotaphios.
Entre as quaes tem o primeiro lu-
gar Fr. Esteuão de Aguiar, D. Abb. que foi
de Alcobaciæ, Fundador do antigo Orato-
rio, em que se mandoi enterrar. O segun-
do tem o P. Pedro Gonçalvez, III. Geral da
Ordem, Capellão mdr del Rei D. Pedro de
Aragão. O terceiro D. João de Azevedo,
que depois de Bispo do Porto, viueo, &
morreu sanctamente nesta Casa, vestido no
habito de nouiço, como veremos em seu

dia. O quarto D. Ágostinho Ribeiro, benemerito filho da Congregação, que por sua singular virtude, obteve os Bispações de Angra, & Lamego: & outro tão igual louvor, & aplauso, o Reitorado da Universidade de Lisboa, & Coimbra. O quinto D. Fernando de Siqueira, Bispo de São Tomé em África, que pela muita devoção, & affeção que tinha a esta Casa, rematou nella a vida. O sexto Roberto Fontano, Colleitor que foi neste Reino. O settimo D. Isidoro Tristão, que depois de ser três vezes Geral desta Ordem, foi sublimado a D. Abade de Alcobaça, i Estmoler inör del Rei D. Afonso V. O vltimo he de Joanne Annes, Arcediago de Santarem, que trocou a murça preta, pela azul, onde acabou seus ditos dias, com grande exéplo de virtude.

Entre tam illustres, & sanctos Varnões, tambem auia de ter sepultura o nosso V. P. Antonio da Conceição, por muitas razões, mas como se trattava actualmente na Curia Romana de sua Beatificação, parceco acertado não bolir com seu santo Corpo, & assi jaz ainda agora no Cruzeiro da Igreja velha, com sua antiga campa, & ao lado della, húa porta com chae, por onde se tira terra, da qual vza este deuoto povo, em todas suas enfermidades. O letreiro diz:

Aqui jaz o P. Antonio da Conceição, que por espacio de 52. annos serviu a N. Senhor nessa Religião, & falleceu de idade de 80. aos 12. dias do mes de Maio de 1602.

Com este letreiro concorda o rotulo de seu Retrato ao natural, q vemos na Sacristia do mesmo Conuento, que diz: *Retrato do P. Antonio da Conceição, Religioso da Congregação de S. João Evangelista, na qual serviu a Deus mais de 51. annos, falleceu aos 80. de sua idade, a 12. de Maio de 1602.*

Atéqui trattamos, como melhor nos foi possivel, do Real Conuento, & aprazuel Templo de S. Bento de Xabregas, que o V. P. Antonio da Conceição, levantou dos fundamentos. Seguese agora fallar de sua patria Pombal, & de seus paes. Fica esta villa na Comarca de Thomar, entre Leiria, & Coimbra, distante daquelle cidade cinco, & detta sette legoas, mas sempre ao

Meio dia. He lauada da Ribeira de Arunche, que nascedo nas serras circunvezinhas, desagoa brevemente no Mondego. E do Rio Quabrunças, que tem sua foz junto a Buarcos. Abunda de pão, carne, vinho, & azeite, tem voto em Cortes, & perto de 300. vizinhos, que formão tres Parochias, a saber, N. Senhora do Castello, em que se baptizão, S. Maria, em que se recebem, & S. Pedro, em que se enterrão. He pouoção de D. Gualdim Paez, Mestre do Templo em Portugal, an. 1181, começando por seu inexpugnauel Castello, que ella depois tomou por Armas com o Anjo S. Gabriel em cima, & rotulo que diz: *Ave Maria, & de cada parte húa Pomha*, alludindo a seu nome. He esta villa dos illustres Condes de Castel-melhor, por mercé dei Rei D. Afonso V. Aqui se fizerão as pazas entre el Rei D. Diniz, & o Príncipe D. Afonso, seu filho, sucessor da Coroa an. 1323, mediante a Rainha S. Isabel, os quaes trazião guerras crueis entre si, que tal vez a ambição de Reinar, atropelia obediencias, & decoros paternas.

A todas estas excellencias, & prerogatiwas, excede com venragem conhecida, a de auer gérado ao V. P. Antonio da Conceição an. 1522. para maior gloria sua, & da Religião, de que foi benemerito alumno. Jorge Borges da Cunha se chamou seu paes, & Lucrecia Leitoa sua mãe, ambos nobres, & afazendados, porque elle era da Família dos Cunhas, da Casa de Santar, i ella dos antigos Leitoës de Entre Douro, & Minho. Tcmou a cerulea murça já Sacerdote, no Conuento de S. João d'Euora, aos 28. annos de sua idade, no de 1550. sendo Geral segunda vez o P. Pedro de S. João, o Letrado de Alcunhas, & teue por Mestre na Ordem a Diogo de S. Christoval, religioso Contemplativo, com que aprovou muito no spiritu, & oração, acquirindo em breue fama de Santo, que conseruou toda vida, meditando sempre naquelle seu compendioso acto de contrição, que dizia: *Vida breve, sorte certa, hora incerta, pena eterna, juiz rigoroso, ai do pernicioso.* Tambem tinha na cella hum rotulo, ou espertador da consciéncia, que dizia: *Lebraté Chrifão, que sempre tens a Deus presente, para nunqua o offenderes.* Com estes defensivos spirituaes, & preparatorios diuninos, esperou a morte, que lhe sobreueio a 12. de maio de 1602. com 80. annos perfeitos, & quasi 52. de Religião, em Sabbado de N. Senhora das onze para a meia noite. E foi sepul-

sepultado ao Domingo depois de Vesperas, assistindo a seu enterro, & officio de corpo presente, grande multidão de povo, do qual foi acclamado por Sancto, como se pôde ver em sua vida, que anda impressa pelo muito Religioso P. Fr. Luis de Mertola Carmelita. Lembrase ja delle em os Annaes da Ordem o Bispo Jacobo Phillipo Thomasino pag. 705. & o P. Miguel da Cruz, seu contemporaneo, & amigo, nas Memorias que deixou de seu tempo, & o P. Aluaro Lobo no Trattado das Religiosas c. 25. Da fundação do Conuento, pôde-se ver as Constituições da Ordem c. 13. o P. Paulo na hist. da mesma 2.p. c. 6. Thomasino allegado pag. 161. & Damião de Goes na Chron. do Príncipe D. João cap. 5.

i. À celebre villa de Alcalà, cujo nome he Arabigo, & val o mesmo (como tem Garibai no seu Compênd. hist. de Espanha lib. 7. c. 10.) que *Congregação de Agas*. O cognome de Henares, tomou do caudilho, assi chamado, que a lana, & fertiliza. Em tempo dos Romanos se chamaua: *Complutum*; como quer Clústio, fundado (de

mais de antigas moedas, & cippos, que alli se acharão) em Ptolomeo, & Prudencio. Nô dos Gudós foi Cidade Episcopal, segundo o P. Mariana na hist. de Espanha lib. 4. c. 21. E ganhadâ aos Mouros pôr D. Bernardo, Arcebispo de Toledo, que floreceo pelos an. 1126. ficou debaixo da jurisdição temporal, & spiritual de seus Prelados. Tem seu assento 6. legoas de Madrid, para a parte de Guadalaxara, hé povo de mil vizinhos, que venera por Patronos, a seus inclytos filhos, & Martyres gloriofos, Justo, & Pastor; & assi nomeado por sua famosa Vniuersidade, que alli erigio o Arcebispo D. F. Francisco Ximenes de Cisneros an. 1499. ao modo, & traça da de Paris, levando para ellá doctissimos Mestres em todas faculdades; com grandes partidos, & salarios. Nesta florente villa, falleceo a 12. d'este an. 1637. o Religioso P. F. Feliz de Jesv, Carmelita Descalço, que no mundo foi da nobre Familia dos Silvas Sampaios, originarios da Cidade da Guarda, cuja vida se verá diffusamente na 2.p. das Chr. desta Prou. pois as de Castella senão lembrão dellé, mais que de passagem:

M A I O XIII.

Neste dia, em Lisboa, a Dedição da Igreja de N. Senhora dos Martires, em que jazem sepultados aquelles ditos Canalleiros estrangeiros, que no cerco desta Cidade, pelejando contra Mouros, derão animosamente as vidas pela exaltação da Fé, & nome de Christo. Foi o caso, que estando o inquietissimo Rei D. Afonso Henriquez, na sua fresca villa de Cintra, situada em húa emitiencia na costa do Occeano, sainco legoas de Lisboa; excogitando o modo co que a poderia expugnar, duvidoso, & perplexo na empreza, por ardua, & difícil; pois já naquelle tempo era cidade populosa, & defensavel, quando viu marchar pelo salgado, & vasto elemento, húa poderosa Armada, cujas naos trazião por diuiza: *Cruzes vermelhas, em campo branco*. Ientre a admiraçao, & aluoroço, que da inesperada vista lhe recrescia, mandou logo saber por alguns de seus Capitaes: Que gente era, & para onde caminhava com tanta bizarra, & petrechada Armada. Aos quais foi respondido: Que era das Províncias do Norte, & que hia em socorro de Palestina, pelejar contra os infieis, que infestauão aquelles sanctos lugares; & que a

General, era o famoso Guilherme de Longa Espada, irmão do Duque de Normandia, & Rei de Inglaterra, em cuja companhia vinham outros Príncipes de grande nome, i estando. Alentadas então as esperanças do piedoso, & guerreiro Monarca com tal resposta, lhes fez a saber: Como elle estava naquelle sítio, com desenho de pôr cerca a Lisboa, mas que não se achava de presente com bastante gente para o combate, por quanto os barbaros se haviam fortificado nella, não só de Leiria, & Santarém, mas de outras vilas, & lugares populosos, expugnados já à força de seu braço. E que parece tinha vindo na presente occasião por superior instinto, & ordem do Céo. Porque se hão de buscar infieis, & pelerjar com dous ouros, alli tinha juncos, os mais poderosos de Hespanha, onde exercitaria sua fúria. E se hão conquistar alguma cidade, aqui tinha a de Lisboa, tam belicosa no tempo dos Romanos, & afamada nos Godos, pela adoração do verdadeiro Deus, & agora profanada coa infame ceifa de Maçamede. E que pois o Todo-poderoso lhe oferecia ás portas de suas casas, o que hão de buscar a tam longas terras, não devia passar avante, quando tinha aqui húa tam famosa, & petrechada cidade que expugnar, onde o Senhor do Céo, & da terra fosse adorado, & venerado, como conuinha. E sendo a causa tam justificada, não ouve muita dificuldade em os persuadir. Assistiu-se el Rei Dom Afonso com o General, & mais Capitães da Armada, que continha 160. vellas, com treze mil combatentes, excepta a gente do mar, os quaes assentaram, q o queriam ajudar naquella celeberrima conquista, debaixo de certas códicoes. Nesta forma desembarcaram os Estrangeiros no capacissimo porto de Lisboa, que como diferentes em patrias, & nações, porque erão Alemães, Flamengos, Inglezes, & Francezes, fizerão distintos quartéis, & alojamentos. E traído o militar conflito, como fossem innumeraueis os Christãos, que percião nos assaltos, porque do alto chouão setas, & pedras, & tudo o mais com que os muros se defendem. Ordenou el Rei com seu católico zelo, q se leuantassem duas Igrejas, para sepultarem seus corpos, aos quaes se deuia maior veneração, pois o exercicio em que morrião era tam glorioso. Andava no exercito o Arcebispo de Braga D. João peculiar, & comunicado com elle o pensamento, lhe parecio do Céo, & assi fez logo com que sagrasse doulos cimiterios, em que decentemente fossem sepultados, promettendo de fundar nelles doulos Mosteiros, se o Senhor dos exercitos lhe entregasse a cidade. E como se estiuera já certo da victoria, não quiz dilatar a execução, pôdo mãos à obra, cõ q teve principio à parte Oriental o sumptuoso Mosteiro de S. Vicente de fóra, para enterro dos Portuguezes, & à Occidental a Igreja de N. Senhora dos Martyres, para enterro dos Estrangeiros. Na qual collocaram a ferna Imagem da Senhora,

que

que trazião consigo , a qual iadá hoje perseuera no Altar mòr dela, co a mesma inteireira, & polimento, como se forá agora fabricada, iencarnada, auendo mais de 500. annos, que chegou a estas partes. Nestes sagrados Templos se celebrauão então os diuios Officios, administrauão os Ecclesiasticos Sacramentos, & sepultauão os defuntos que morrião nas baterias, com as ceremonias da S. Igreja. Durando pois o cerco perto de cinco mezes, em que se obrarão estupendas façanhas, & inauditás proezas, por quanto a cidade esta ua muito bem petrechada, & guarnecida de gente guerreira, que a ella se tinha recolhido das praças conquistadas. Até que foi entra da dos Christãos, com hum fortissimo assalto, escalados seus muros por força de armas, durando o combate seis horas, em que se pelejou com furia desuzada, obrando marauilhas os Estrangeiros, & tudo era necessário , porque se defendião os cercados obstinadamente. E foitam lamentauei esta victoria para os Mouros, que morrirão nella mais de duzentos mil, & dos nossos excessivo numero, mas ainda desigual, porque de ambas partes se pelejou valerosamente, fazendo os Portuguezes aos olhos de seu Rei o que deuião , cuja presença costuma de ordinario, infundir brio , & valor nos animos dos vassallos, mostrando grande constancia a todo tempo, igualando esforço, & pratica militär a piedade Christã, & mais virtudes, que nelle resplandecião. Em cujo conflicto forão vistos visivelmente de muitos Mouros, & Christãos, os inclytos Martyres Verissimo, Maximá, & Iulia, Pádroeiroz da mesma cidade, animando á estes, & amedrontando áquelles , como já auiaõ feito no tempo dos Alanos , & Sueuos, fauorecendo sempre com particulares faiores ao dito so-leo, que regarão cõ seu sangue. Pela qual razão, a 13. de Maio vai a esta Casa todos os annos em Procissão, o illustre Senado desta Cidade , juntamente com o Reuerendo Cabido de sua Metropolitana, em acção de graças, por ser tradiçao, que neste dia se poz o cerco, assi como vai aos 25. de Octubro, dia dos SS. Martyres Crispim, & Crispiniano, à de S. Vicente, no qual (segundo a cõmum opinião) se recuperou, & tirou do poder Mauricano, ficando liure daquelle barbaro jugo. El Rei D. Afonso, offerecendo então aos Capitães, o q̄ ficará cõ elles, não aceitarão mais, q̄ algúas riquezas, & despojos da guerra, obrigados de seu bô termo, & cortezia. E dada ordem à partida, se despedirão del Rei, & da Corte, com mostras de grande amor, & benevolencia, leuando a suas terras com a fama de valerosos, a gloria de vencedores , pois se acháão na restauração de húâ praça tam inexpugnauel , como era Lisboa, Cidade principal de Hespanha,

Reliquias do Conuento de S. Domingos de Guimaraes, a Translação, & Collocação de hum thezouro inestimável de Reliquias, as quaes mandou Deos congregar por hum Anjo, quando os infieis destruirão a cidade de Antiochia (em castigo dos inormes peccados de seus naturaes) & trazer ao B. Fr. Lourenço Mendez, a tempo que estaua na veiga de Lilla, termo de Chaues, decorando hum Sermão, para pregar o dia seguinte. A quem declarou (depois de saudado) como naquelle hora fora entrada de hereges húa cidade Catholica, onde saluára (por mādado de Deos) aquelles sacros despojos, que o Ceo siára delle, para serem venerados no seu Conuento, co deuido culto. E dittaas estas palauras, lhe entregou o cofre das Reliquias, & desappareceo. Eraõ ellas do S. Lenho, Das faxas, & mantilhas, em que a Virgem Senhora enuolveo ao Minino Iesv. Húa pedra do glorioso sepulchro de Christo, & outra donde sobio triumphante ao Ceo. Víeo de N. Senhora, & de sua sepultura. Ossos dos Sanctos Apostolos, Pedro, Ioão, Andre, Felipe, Iacobo, Bartholomeo, & Mathias. Do Maná que se achou no sepulchro do Amado Euangelista. Da Vara de Moyses. Dos SS. Innocentes. E assi mesmo de alguns Martyres insignes, como Esteuão, Sebastião, Lourenço, Bras, Verissimo, Jorge, Hippolyto, Paulo, Crecencio, Augero, & do habito de S. Pedro Martyr. E outros de alguns Sanctos Confessores, não menos illustres, como Siluestre Papa, Martinho, Agostinho, Ambrosio, Hieronymo, Bento, Bernardo, Roberto, Francisco, Domingos, & do Abade Moyses. Não faltauão tambem ossos de algúas Sanctas, como da Magdalena, Ursula, Luzia, Ines, Cecilia, Iustina, Comba, Justa, Rufina, Brizida, & Clara, juntamente com duas ambulas de oleo, que auia manado dos sepulchros de S. Catharina Virg. & Mart. & de S. Nicolao Bispo. & Conf. com outras Reliquias sem rotulos, que por entâo se depositarão na Sacrifícia, em lugar competente, onde forão reuerenciadas do pouo fiel muitos annos, até que a 13. de Maio de 1415. se collocarão em hum retabolo aprazuel, inclusas em caixilhos de prata, & ouro, com suas vidraças, por onde se logrão, & não diminuem.

Ficando de fóra para maior commodidade dos enfermos, húa das principaes, a saber o Coração daquelle devoto, i esperdiçado da Rainha dos Anjos, Ignacio III. Bispo de Antiochia, no qual depois de morto, se achou grauado com letras de ouro, o Sanctissimo Nome de Iesv, como elle mesmo publicou ao tempo de seu felice triunfo, invocandoo sempre em sua ajuda, & fauor. Com estas tam pre-

ciosas

ciosas Reliquias , quiz o Senhor honrar , não sómente a este Conuento, mas à nobre Villa de Guimarães, patria do Beato F. Lourenço Mendez, a quem as mandou entregar, pelo muito que fiaua de sua sanctidade. c. No Conuento das Freiras Dominicas de Monte-mór o nouo, fechou o circulo vital, Sôr Maria da Resurreição, que perseuerou nelle 57. annos, em religiosos, & sanctos exercicios, a que juntaua rara pobreza, & humildade; publicando della as Madres, q a alcançarão, que fora sua vida hum extremo de sanctidade , & sua morte hum portento de marauilhas , porque nella forão ouvidas musicas celestiaes, vendose em tanto húa clarissima nuuem, sobre o telhado da Enfermaria , resultando na roupa da cama , por muitos dias, suave cheiro, & assi mesmo no jubão de que vziaua. Approuando o Ceo com estes finaes, a grande opinião que se tinha de sua solidia virtude. d. No Benedictino Conuento de Semide, territorio de Coimbra, a Madre Leonor Velha, Religiosa, pia, humilde, branda, & compassiva, de muito recolhimento, silencio, & mortificação, ob-
 servante dos preceitos da Regra , & continua nos Officios diuinos, sobre tudo particular deuota de seu S. Patriarcha , o qual he fama que lhe assistio na vltima hora, porque dizendolhe então húa Religiosa, por nome Maria de Almeidá: *Que o P. S. Bento a acompanhasse.* Respondeo a Agonizante: *Daqui vai agora.* E com isto repousou em em paz, com tanta tranquillidade, como quem partia deste mundo, segura do eterno premio. E teuse por coufa marauilhosa, que a cerca q seruio em suas funeraes exequias, não se diminuió, antes cresceo como publica aquella monastica Cõmunidade. e. No Cenobio de Cós, da Ordem Cisterciense, nos Coutos de Alcobaça, a muito religiosa D. Anna da Gama VI. Abbad. trienal daquelle candido rebanho de Virgens, consagradas a Deos, Monja de apurada vida, & feruoso spiritu, que no principio de seu Nouiciado, padeceo o afqueroso mal de lepra, com tanto excesso, que chegou por vezes estar quasi à morte , soffrendoo, não só com admiravel pacienza , mas com tal gozo spiritual, & alegria exterior, que se deixaua claramente ver, quam enriquecida estaua sua bendita alma dos thezouros da diuina graça, vêcendo cõ raro valor as penalidades do corpo. Estando pois certo dia desconfiada totalmente dos remedios da terra, correo aos do Ceo; & assi pedio com instancia, que a leuasssem ao Oratorio do Choro, em q se costuma fazer o S. Presepio, & se guarda pelo discurso do anno, o doce Infante Iesv , que nelle se expoem naquelle tempo , para atrahir a si os mais frios , i enregelados coraçõẽs. Leuada então em braços, pelo modo possivel, posta ao pé

pé do Altar, lhe sobreueio hum pezado sonno, & notando as Religiosas que a seguião, o muito que lhe durava, temendo ser o da morte, a espertárao com violencia. A enferma neste comenos, tornando em si, disle: *Para que me acordastes Irmãas, que estaua gozando do divino Sol de Justica, vestido ao grosseiro burel da noſa huminidade, enuoleo em pobres panos, nos braços de ſua Içãe Santíſſima.* E recebendo com esta maravilhosa viſão nouo ſpiritu, & vigor, fe leuantou, como se nunqua tivera mal. Pelo que ficou tam affecta a este deuoto myſterio, que todos annos lhe fazia festa pelo Natal, rendendo ſempre graças por eſte singular beneficio ao Senhor, o qual (aquilatandose ella cada vez mais na perfeição) lhe cōmunicou ham dom de Conselho tam ſuperior, que consultada em caſos diſcultosos, i entrucados, aconselhaua com tanto acerto, & juizo, que ſuas reſpoſtas erão tidas por oraculos. Obrigada dellas a Cōmunidade, & do talento que moſtraua para o gouerno, a elegeo Abbadeſla, & como então fe lhe eſcuzaſſe a Enfermeira, dizēdo, q̄ não era para o officio; rogoſa a outra Religiosa o quizesſe aceitar. E vendo ella que tambem esta fe eſcuzaua, pelo trabalho grande que traz conſigo, proſtrada de joelhos, lho pedio co as mãos leuantadas, promettēdolle da parte de Deos, & da sancta Obediencia, que nenhūa Religiosa morreria em quanto o ſeruisse; & ſaindo iſto certo, tinerão todas para ſi, que teue tam bem dom de Prophecia. Emſim acabou o trienio com grande exemplo, & louor, vacando à oraçāo, o tempo que lhe reſtaua do gouerno, vzando de extraordinarios rigores, & penalidades; & conſiderando, que cada instante a morte lhe batia ás portas, danſaſe a obrar, & a merecer, para conseguir o pallio da immortalidade, ate que contraio hūa perigosa doença, & como na vida era tam cuidadosa de ſua alma, trattou logo dos Sacramentos, que recebeo com humildade, & sumiſſão. A Cōmunidade que ſentia ſua falta, fazia naquellos dias apertadas oraçōes ao Ceo, pedindo com muitas lágrimas lhe dēſſe vida, mas a diuina Mageſtade, ouue por melhor darlle a eterna, em ſatisfação do bem que fe ouue no paraizo da Religião. f. Neste dia, em Lisboa, no Conuento do Carmo, chaſou Deos para a perdurauel felicidade, ao P. M. F. Simão Coelho, Provincial que foi desta Provincia, Varão de vida reformada, i exemplar, ao qual eñſinārão ſeus paes de minino (como fe escreue do S. Tobias) a temer a Deos, creandoo com grande cuidado, & fazendo que aptendele bons costumes, & letras diuinas: & como o temor de Deos he o principio da Sabedoria, veio em breue tempo a aprofundar tanto, que chegou a fazerſe Bacharel na Sagrada Theologia, pela

F. Simão
Coelho,
Carmel.

Tobias 1.
ver. 10.

pela Vniuersidade de Salamanca. E depois de vestir o habito Carmelitano, &c professor, se foi à de Pisa, com licença dos Prelados; onde tomou o grao de Doctor. Era mui deuoto do Rosario de N. Senhora, de ordinario o trazia na mão, & com elle ao pelecoço rematou a vida. Frequentaua o Choro, ássi de dia, como de noite, com admiravel pontualidade. Campeando sempre nelle com singularidade as virtudes da humildade, & modestia, & outrossi a da penitencia, & obseruancia da Regra. Nunqua admittio lençoes, nem ainda na vltima enfermidade, por mais que os Padres apertârão com elle. Ordinariamente fallava pouco, & com voz sumissa, & branda, com que atraía os coraçoēs de todos. Em Prelado, acautelaua-se no castigo dos Religiosos, & tal vez o dilataua, pelos não desacreditar. No recolhimento se mostrou sempre vigilante, costumaua a dizer: *Que o Religioso auia de fair poucas vezes de casa, por não vir empoadado do mundo.* E quando saia fóra (que erão raras), leuaua sempre as mangas cheas, para ter que dar aos pobres: & prezaua-se tanto da pobreza religiosa, que a correia com que tomou o habito, lhe durou até morte, por espacio de 70. annos. Com estas, & outras religiosas acções, se fazia respeitado dos seculares, & amado dos subditos, & prelados, os quaes em negocios graues, & importantes, seguião sempre seu voto, como mais acertado, & ajustado co a Lei diuina. Temse por infallivel, que lhe foi revelada a vltima hora, nadoēça de que Deos o chamou a seu Reino, porque aduertindolhe o Enfermeiro às leis da tarde o Sanctissimo Nome de Iesv. Respondeo: *Lembremo Padre à s oj̄o, porque agora estou rezando as minhas coſtumadas deuoções à Virgem Señhora.* E quando veio às dittas horas, soltou o spiritu suavemente. No dia seguinte, que era o de Pentecoste, assistiu seu defunto corpo às Vespertas solemnes, & Sermão dos louuores da Ordem, como tam zeloso della, & versado em suas antiguidades; & depois foi levado à sepultura, com tanto concurso, que os Padres senão podião valer, nem dar a conselho com a muita gente, que nelle tocava contas, & medalhas. Que deste modo costuma Deos a honrar ainda nesta vida a seus seruos, & amigos. g. Item no mesmo dia, & Convento, a lembrança do mui spiritual P.F. Antonio da Vizitação, semelhante a elle nas perfeiçoēs, & virtudes, com as quaes aggradou muito a N. Senhor. Sētia de si humildemēte, nada tinha de presunçoso, & menos de vanglorioso. Seu exterior era tal, que prouocaua a deuoção, trazia sempre o capello na cabeça, olhos fitos na terra, & mãos debaixo do escapulatio; de sorte que sendo já de mais de 60. annos, & frade autorizado na Ordē, parecia hum Nouiço puro,

F. Anto-
nio da Vi-
zitação,
tambem
Carmela

admirando a todos o thezouro de modestia, que enserraua aquele vaso fragil. O voto da pobreza guardou exactamente, nunqua ceue de seu, mais que hum vil habito, & hum xergão, em que tomaua breue sonno. Não aceitava dadiuas, nem presentes, & os que lhe mandauão por occasião das profissões, sendo Mestre de Nouiços, os repartia logo por elles, ou pelos enfermos. Aborrecia com excesso os mandos, & gouernos da Ordem, fogindo de parcialidades, & pertençoens, como quem conhecia ser isto a total ruina, & destruição das Religioens. Trattava seu corpo asperrimamente, porque além dos cilicos, & disciplinas, com que a toda hora se maltrataua, trazia húas bragas de esparto, q não podião deixar de lhe ferem mui penosas. Era pouco rigoroso com os Nouiços, de q foi Mestre quasi toda vida, guardado todo rigor, & aspereza para sua pessoa. E quando era força não dissimular com o castigo, acompanhauao com fa- grimas, cousa que edificaua grandemente aos que o vião. E assi retirado á cella, choraua depois muitas vezes as disciplinas, que davaaos que achaua culpados, conseguindo na Religião por esta causa cognome de *Benigno*. O modo que tinha em reprehender ordinariamente era com sembrante seuero, conforme aconselha o Sp'ru Sancto: *Per tristitiam vulnus corrigatur animus delinquentis.* Priuauase de sair fóra, dizendose delle, que se algum dia lhe succedia, não sabia andar, ou fosse pelo descostume, ou pelos instrumentos de penitencia, com que andaua aforrado, ou tudo junto, que he o mais certo. Outra virtude resplandeceo no S. Varão, em grao superlativo, mui necessaria aos que viuem em Cömunidades, a saber, húa brandura, & affabilidade estremada para seus Irmãos, que o fazião amado de todos, & húa comiseração, & compaixão entranhauel para os proximos, fazendo sempre muito por remediar suas necessidades, mostrandose a todo tempo caritativo, e esmoler, quanto permittia seu es- tado. Acompanhaua a todas estas virtudes, & outras, hum zelo da honra de Deos, & da Refôrma da Ordem, tam intimo, & penetrante, que com verdade podia dizer de si: *Zelus domus tuae comediu me.*

*Psalm. 68.
verf. 10.*

Pois he certo, que a enfermidade, que o lançou à terra, foi occasio- nada delle, porque como este zelo seja amor, misturado com tristeza, qualquer destas paixoens he poderosa para alterar as qualidades do corpo humano, em cujo temperamento, & igual proporção co- siste a saude. Este zelo não só abrangia às culpas graues, mas às le- ues de seus discípulos, criando desta maneira viçosas plantas, para o ameno jardim da Religião, queinda hoje a estão aromatizando. E como mouem muito os exemplos viuos, propunhalhes varios pa-

ra os imitar, dizendo com S. Basilio: *Sabei filhos, que a Religião he como
húia feira, quem nella quizer feirar bem, não busque tudo em húia tenda, tome
de hum a humildade, de outro a pacienta, de outro a penitencia, de outro a cari-
dade, de outro a pobreza, & assi das mais virtudes, & desta maneira virá a fei-
rar excellente mente, & a ser rico.* O mesmo zelo mostraua no pulpite, por-
que ainda que lhe faltauão os accidentes de Prègador, com tu-
do reluzia nelle o spiritu do Senhor, acompanhado da muita lição
que tinha da Escrittura Sagrada, pondo Deos grandissima efficacia,
& virtude em suas palauras. E com esta applicação ao estudo, não
se esquecia nunqua do exercicio sancto da Oraçao mental, dizen-
do: *Que nella coze o Prègador o pão spiritual com que alimenta as almas.* Final-
mente trazia sempre diante dos olhos a lebrança da morte, para o
não tomar descuidado, d'onde lhe nascia faltar à propriedade hu-
mana,inda que por outra parte não era triste,nem encapotado,que
causasse tedio, ou enfado aos que o conuersauão. Foi ella mui con-
forme á vida,mostrandose no discurso da doença tam esquecido das
coisas terrenas,como lembrado,& sequioso das celestes. Achárao-
selhe na cellar raras instrumentos de penitencia,de que se aquinhão-
rão seus discípulos bastante mente,os quaes se estimão hoje na Pro-
vincia, como preciosas Reliquias. h. Em Pekim , Cidade da China, P. Tomás
Terencio
da Córpe

o fim dos gloriosos desenhos do P. João Terencio da Companhia
de Iesv,nascido no Reino de Suecia,para bem de muitas almas,que
com a força de sua celestial doctrina, trouxe ao gremio da Igreja,
porque graduado em Philosophia,& Medicina na Vniuersidade de
París, auendo professado estas sciencias com grande louvor , i es-
quadriñhado os secretos dellas,corrindo toda Europa,deixou o mun-
do com suas fantasticas promessas , i entrou na Companhia, onde
ouvio Theologia,& Mathematica, saindo tam vniuersal , & consu-
mado nestas sciencias, que foi pedido de varios Principes ao P. Gé-
ral com affectuosas cartas,a que elle não deferio,por lhe ter já con-
cedido a Missão da China. E assi partio logo de Roma para Portu-
gal,& d'aqui para a India,em cuja viagem adoeceo de forte,que em
breue desconfiarão os Medicos delle. O P. Paulo Cauilino,que ia
em sua companhia,sentindo a falta que auia de fazer na China pes-
soa de tantas letras,& virtudes, se offereceo a N. Senhor em seu lu-
gar ; & foi tam aceito este heroico acto de caridade no Tribunal
diuino,que estando o Padre Terencio morrendo,farou,& o P.Cau-
ilino,fam,& bem disposto,falleceo logo. No tempo que se deteué
em Goa este Varão Apostolico , deu evidentes mostras de sua hu-
mildade,encerramento,modestia,& temor de Deos,trattando sem-

pre mui de veras do apropo eitamento spiritual de sua alma. Tanto que aportou na China, aprendeo a lingoa, para estar apto para a cōuersaõ daquelle Imperio, onde trabalhou 9. annos infatigavelmente. E sendo chamado do Emperador, para a traducçao de alguns livros Europeos, o fez com grande claridade, de que resultou grandissimo frutto. Estando pois o solicto Padre, trabalhando no Kalendario Sinico, adoeceo mortalmente, & como bom, & obletuante Religioso, se armou logo com as armas da Igreja, para entrar na batalha, da qual saio brevemente victoriosa sua alma, pois por vontade propria se sacrificou para esta jornada, deixou Europa, atravesou mares, & terras inauditas, com imensos trabalhos, incômodos, riscos, & perigos da vida, sómēte por ganhar almas para Christo, & dar a conhecer seu S. Nome, em terras tam remotas da Igreja Romana. i. No Menorita Cônvento de S. Christina, Bispado de Coimbra,

Maria das Neves, Viúva. o enterro da memoriael Maria das Neves, Matrona de grande veneração, por suas singulares virtudes, & angelicos procedimentos, na qual parece, que o vzo da razão, se antecipou aos annos, contra as leis do tempo, pois já ua mininice erão suas acçoēs ajustadas com os preceitos diuinios, & por isso mui louuaueis, & gratas ao Ceo. Tendo idade para tomar estado, por dar gosto a seus paes, casou cõ hum Caualleiro de igual qualidade, que teue della dez filhos, os quaes criou com o leite do sancto temor de Deos, pois raro era o dia que deixáua de trazerlhes à memoria as obrigações de hum Christiano, encomendandolhes sempre, que não offendessle a pessoa viuente, porque dizia ella: *Que antes os queria ver mortos diante de seus olhos, que com semelhantes offensas nos diuinios.* Obrando esta senhora primeiro em si, o que aconselhaua a seus filhos, porque muitas vezes persuadem mais os exemplos, que as razoēs. Gaftaua logo a menhā toda na Igreja deste Conuento (de que foi insigne bemfeitora) assistindo às Missas, & Officios diuinios, com muita deuoção, & com a mesma Cōmungaua a miudo, não faltando por isso aos jejuns, abstinenças, cilicios, & disciplinas de cada dia. As noites vellaua em Oração, & meditação, a que juntava algumas deuoções a particulares Sanctos, que tinha tomado por auogados, & intercessores, para com a Magestade diuita. Não sabia estar ociosa, tendo criadas para a descançar, tomaua sobre si o maior trabalho da casa. Trajaua, assi no estado de casada, como no de viuua, honestissimamente, prezando de liberal para as alfaias sagradas, sentindo com grande excesso qualquer falta da Sacristia, dizendo por muitas vezes: *Que ali tudo h̄a de sobejar, & nada faltar.* As Hostias, em quanto viueo, correrão

por sua conta, & o azeite das lampadas, em que entrava a de N. Senhora de Guadalupe, de quem era deuotissima; hermida que reedificou, i exornou à sua custa com despeza grande; aonde ia muitas vezes descalça na semana, ficando distancia consideravel da Villa. Não consentia, que em sua presença se murmurasse, ou dissesse mal de alguem, de todos fallava bem, & sentia melhor, estimando aos leuantados, & humildes, de que se cōpoem as Republicas, como se fossem Anjos do Ceo. Suas praticas erão continuadamente sobre materias de spiritu, com gente timorata, & virtuosa, de quem aprendia o desprezo do mundo, & conhecimento proprio. Era muito devota da sagrada Companhia de Iesv, em que teve dous filhos, i era Irmã della, para participat de todos sacrificios, orações, boas obras, & pios exercicios, que nestá S. Prouincia se fazem com a diuina graça. E não menos da Seraphica Religião Franciscana, que trazia nas mininas dos olhos, desuelandose no sustento quotidiano do d. Conuento, & nos mimos, & regallos de seus doentes. Era sua casa hum publico hospital de pobres, achando nella todos enfermos das vilas, & lugares vezinhos o necessario com abundancia. Além disto acodia a huns com os vestidos, a outros com os mantimentos, a huns dava casas de graça, a outros perdoava os alugueres, & rendas, que lhe deuião, & ás orfas, & donzelllas pobres buscaua, ou dava que fazer para não estarem ociosas, & ganharem por suas mãos, o que trajauão, & comião. Cujas obras de caridade, como erão tantas, não podia occultá-las, de que tinha grande pezar, & sentimento. Andando pois engolfada nestas piedosas accões, de tanto serviço de Deos, lhe deu húa aguda febre, interpolada de mortaes accidentes, na qual mostrou o fino de sua paciencia, & o raro de sua conformidade co a diuina vontade, até que recebidos os vitaes Sacramentos, cō muitas lagrimas, inuocando repetidas vezes o S. Nome de Iesv, & a Virgem de Guadalupe, para q lhe não faltassem naquelle apertada hora os soccorros da eternidade, foi gozar niella do immenso thezouro dos merecimentos de Christo. Auendose feito no Conuento por sua saude muitas orações, & deprecacões publicas, mas o Ceo inújofo da terra possuir tal prenda, não quiz estar por ellas, atrahindo-a a si, em idade de 48. annos, ficandole o rostro depois de morta, como se estiuera viua. Notavel foi o concurso, que acodio a seu enterro de todos aquelles redores, não podendo os pobres, & necessitados reprimir as lagrimas, & gemidos, presentindo a falta de seu abrigo, & amparo. E assi com prantos, & alaridos, foi leuada á sepultura, que se lhe deu na Capella mōr daquelle Conuento, cuja pedra bei-

jão os filhos dos naturaes, por mandado de seus paes, com o peito
Seis Ca-
ualleiros
de Chriſt
10, Iapões por terra, em memoria de sua venerauel sanctidade. I. Em Vomura,
cidade de Iapão, as rutilantes coroas, & palmas de seis valerosos sol-
dados de Christo, a saber Ioão Catechista dos Padres da Compa-
nhia, & Isabel sua mulher, Luis, & Tecla, sua consorte, Miguel, filho
de ambos, & Paulo tido na mesma conta por adoptiuo; os quaes em
odio de N. S. Fè, que professauão, forão publicamente degolados,
com grande inueja de muitos Christãos, que se achàrão presentes
a este glorioso expectaculo.

Commentario ao XIII. de Maio.

AIgreja de N. Senhora dos Martyres de Lisboa, fica no melhor da Cidade, junto ao Mosteiro de S. Francifco, onde a fundou el Rei D. Afonso Henriques an. 1147. & reedificou a piedade Christã no de 1602, segun-
do mostra o letreiro seguiente, que tem sobre a porta principal.

*Templum dicatum Deo, Deiq[ue] Matri
in gloria Martyrum Anno Domini
MCCXLVII. quod tempus edax tri-
iserat Christiana pieas restaurauit.
An. MDII.*

Nella foi regenerado o primeiro Christão, depois de conquistada Lisboa, como lemos na pia baptímal de que vza.

*Eſta he a pia em que ſe baptizou o pri-
meiro Christão n'ſta Cidade, quando no
Anno 1147 ſe tomou aos Mouros.*

E como Parrochia mais antiga della, celebra de tempo immemorial a festa do SS. Sacramento, na vespera de Corpus Christi exposto o mesmo Senhor; & a 13. de Maio a de N. Senhora dos Martyres, com grande solemnidade. Estes ſão aquelles ilustres Caualleiros, que pela Exaltação de N. S. Fè, renderão as vidas, na tomada de Lisboa. Cujos ossos, & caueiras de alguns, ſe conſeruão inda hoje debaixo do Altar das Almas, com grande honra, & veneração; & destes parece que falla à letra o Euangeliſta S. João, quando diz no seu Apo-

calypſi c. 6. *Vidi subtus altare animas interfe-
itorum, &c.* Aos quaes o Doctor Angelico dà titulo de *Martyres*, na 2. 2. q. 124. a. 5. ad 3. cujo celeberrimo triumpho paſſamos agora em silencio, porque tem dias parti-
culares a 18. de Outubro, & 8. de Nouem-
bro. Em tanto vejafe Antonio Sandero, no Hagiologio de Flandes pag. 69.

Que o cerco de Lisboa não fosse po-
ſto a 13. de Maio, como quer a tradição,
ſe conuence dos Autores estrangeiros, que
o recontão com mais circunstancias, que
os naturaes, pelas notícias que lhes derão
os soldados, que nelle ſe acháran, como ſão
Rogerio de Houeden, Henrique Arcedia-
go Huntindonjense, Cesario Monge, &
Setho Caluicio, em suas historias, & Chro-
nologias. E deſte vltimo ſão as palauras
seguintes: *An. 1147. Naualis Dei exercitus
ex Anglia, Flandria, atque Lotharingia collectus
1. idus Aprilis de Tredemunde portu Anglia
cum ducentis fere navibus profectus 4. Kalendas
Iuly in vigilia Apostolorum Vlixbonam appli-
cuit; & eam post quatuor mensium obſidionem
per multas cades, & multam macerationem Dei
virtute & ſua industria capiunt. &c.* De cujas
palauras conſta claramente, que partio a
Armada de Inglaterra a 12. de Abril, &
chegou a Lisboa a 28. de Junho, na vigilia
dos Apóstolos S. Pedro, & S. Paulo, &
que foi então a cidade poſta de cerco. O
mesmo traz o liuro intitulado: *Fortalitium
Fidei lib. 4. fol. 325. bello 113.* Demais,
que como ſe auia conquistada a villa de
Sanctarem a 8. de Maio, não podia em tam-
breue tempo juntarſe exercito capáz, pa-
ra pôr cerco apertado a Lisboa. E affi ju-
mos, que quem ordenou o caderno, que re-
za a ſua Igreja Metropolitana, poſz com
grande

grande acordo neste dia a ditta festa ; seguindo a seu antigo Breuiário, em que os Martyrologios trazem a Dedição da Basílica de S. Maria dos Martýres em Roma, a qual o Pontifice Bonifacio IV mandou purificar (que até então era o celebre *Panteón*, onde antigamente se honrava todos os Deuses) & cōsagrata à honra da Virgem Maria, & de todos os Martýres, imperando Phocas. Escreuem da nossa Dedição a Chronica antiga do Conuento de S. Vicente, Alemão na vida de S. Antonio lib. I. c. 2. Vasc. Reg. Portug. Anac. 2. à n. 8. & in Desc. pag. 449. n. 16. Brandão na 3. p. da Mon. Lusit. lib. 10. c. 25. Cunha na hist. de Lisboa I. p. c. 33. Viegas nos principios de Portugal lib. 5. Esperançña na 1. p. da Chron. desta Prou. l. 2 .c. 3. E finalmente Diogo de Teue lib. 2. de rebus diuinis, onde fol. 147. traz hum Hymno com este titulo: *Martyrib. exterarum nationum, qui Olyssionem magna classe appulerunt. Et pro fide Christi mortem oppulerunt. Quorum corpora in aede antiquissima Virg. que ab illis non men accepit, in maxima veneratione habentur.* Que começa: *Arbiter rerum. &c.*

*Castris ubi quondam sacra sunt locatae
Exterae gentis, procerumque Christi,
Martyrum est aedes sacra, adhuc, & illa,
Nomina seruat.
Virginis Templum Mariæ dicatum
Ac viris sanctis pietate notis
Quis mori pulchrum fuit, & decorum,
Dura ferendo.
Pro fide laeti posuere vitam,
Omnibus veram spolijs relictis
Hanc tenent laudem, Superumque magni
Atria Regis.
Olim vi ardentii pietate regnum
Incyto Regi juenes parasti,
Sic modo in caelo resides patroni
Numina sancta.*

Algumas Imagens milagrosas ha desta invocação pelo Reino, a qual lhes resultou de semelhantes conquistas. De duas, como mais celebres, faremos menção, resseruando as outras, para os nossos Sacerdícios. A primeira, he a de Sacauem, duas legoas de Lisboa, que no tempo que este lugar estava de cerco pelos Christãos, intetando os Mouros da Estremadura, soccorrelo com cinco mil caualhos, auizado el Rei D. Afonso Henriquez do que passava,

enviou mil & quinhentos, para que os fossem býcar ao caminho. Encotráraõ se na ponte (de que inda hoje alli ha vestigios) onde pelejáram porfiadamente, até que os nossos, por fauor soberano, conseguiram a victória, morrendo a maior parte, & dos Mouros quatropiada, huns a ferro, & outros afogados, porque não cabendo na pônte, se lançauão ao mar, mudando o genero de morte, pois escapando do furor bellico; não escapauão da agoa. Alcançada a victoria, o Alcaide do Castello, que ficou da batalha com vida, recolhido a elle, o entregou logo aos Christãos, & pediu o S. Baptismo, affirmando lhe apparecerá o primeiro a V. Senhora, que o certificára do deserto dos Mouros ; & os Portuguezes no maior conflito da peleja , virão entre si homens incognitos, que os ajudauão, com que se teve a victoria por milagrosa. Mandou logo el Rei leuantar húa Hermida, cō titulo de N. Sñra dos Martýres, no lugar em que se deu sepultura aos Christãos, ficando nella por Ermitão o d. Alcaide, q antes do Baptismo se chamaua Zayde ; & depois Afonso, o qual perseverou fiel todo o tempo de sua vida. Esta Hermida se ampliou pelos annos adiante , & veio a ser Mosteiro de Claristas da i. Regra, como mostráremos em seu lugar.

A segunda, he N. Senhora dos Martýres de Sylves, no Reino do Algarue, cuja Hermida proxima a seus muros, dizem que se erigio no tempo em que aquella cidade foi conquistada aos Mouros. Porem não sabemos agora ; se da primeira vez, quando el Rei D. Sancho I. an. 1182. atrou do barbaro dominio a força de armas, ajudado de húa potente Armada de Estregeiros, que hia para a Terra-santa, de que era General (segundo Miræo, in Notitia Eccles. Belgij pag. 409.) Jacobo, senhor de Austres, Leufe, Condé, Lañdracies, & Trelon. Se da segunda ; quando D. Paio Perez Correa, Mestre da Ordem de São Iago, a recuperou com ajuda de seus Caualleiros, Reinando D. Sáculo II. an. 1242. E como na entrada achassem os Christãos grande resistencia, & ficasssem mortos innumeraveis, quiça o valeroso Josué Portuguez, mandaria levanhar esta Hermida, para sepultar seus corpos, pois em circuito della, ha pessoas, que se lembrão, verem aínda muitos marcos, huns com escudos de armas, & outros com habitos dos Caualleiros, que acabaram gloriosamente nesta Conquista; & assi mesmo na Sacristia

duas cäueiras, & hum queixo, pelas quaes o Ceo obraua grandes milagres, em doentes de maleitas, dores de dentes, & mordidos de cães danados. A Imagem antiga da Sôra, que inda hoje perseuera, he de muita deucação, & foi milagrosissima naquelles primeiros seculos, segundo autenticas certidoës.

e. Os Padres Pedro de Palude, Miguel Pio, & Leandro Alberto, com outros graues Autores da Ordem dos Prègadores, escreuem, que no an. 1268. (em quevnia o Beato F. Lourenço Mendez) foi entrada de infieis à cidade de Antiochia, onda auia Conuento, que elles arrazârão, priuando das vidas temporaes a quatro Religiosos, que acõpanhauão a Fr. Christiano, Patriarcha entâo della, que vestido em Pôticipal, animando a suas ouelhas, & deplomando as calamidades daquelle infelice seculo, esperou a morte diante do Altar, que lhe foi dada em odio da Fé. E por isso o Bispo de Monopoli na 3. p. das Chr. Gèraes lib. 1.c.7. tem por verisimel, que do ditto Conuento trouxe o Anjo, por mandado de Deos, as Reliquias, que tanto ennobrecem ao de Guimaraes, da mesma Ordem, para que não fossem ultrajadas dos barbaros. Confirma isto, vir entre ellas o Coração do Mart. S. Ignacio, Bispo daquelle Cidade, que se tem aqui em grande estima, pelos muitos milagres que Deos obra por elle, em mulheres de parto. Conserva-se noutro de prata, liado com fios de arame, & forrado de damasco carmesi por fóra, para que senão possa abrir com facilidade. Desta notauel Reliquia, faz expressa menção, hum papel antigo, que fez Luis da Gama, em louvor da Villa de Guimaraes, onde fallando das couzas memoraveis do Conuento Dominicano, diz: *Nihil de B. Ignatio, cuius corde delectatur, & condecoratur, qui nullis vñquam terroribus, nullis exquesitis supplicijs frangi, ac debilitari potuit.* E não obsta dizer Gaspar Estaco, nas suas Antiguidades c. 52. que neste tempo ainda não estaua fundado o Conuento de Guimaraes, para daquelle lhe serem trazidas as Santas Reliquias. O que se deve entender do Hospital da Villa (como deixamos escrito no 1. tom. pag. 271.) que seruio alguns annos de domicilio aos primeiros Religiosos.

Andarão estas Reliquias muitos annos na caixa em que vierão, composta de escaninhos, & gauetinhas, pelas quaes es-

tauão repartidas em sendaes de varias cores, até que F. João de Braga, sendo aqui Prior no de 1415. vendoaas diminuidas eõ piedosos furtos, as collocou no famoso retabolo, em que hoje estão, deixando de fôr alguas, por não caberem nelle, das quaes este Conuento repartio com o de Amarante, onde as vio M. Rezende an. 1560. quando lhe fez o seguinte Epigrâma, que traz o P. Fr. Luis Cacegas na 1. p. da Chr. desta Prou. m.s.l. 12. c. I.

*Dulces exunia Diuû, venerandaq; membra,
His fita sùt adytis, pignora sancta tuis,
En age Reliquias Diuâm venerare viator
O cinis, o puluis, fatide, vermis, homo.*

e. Conita, que Lisboa foi patria da Madre Maria da Resurreição, a qual tomou o habito de S. Domingos no Conuento de N. Senhora da Saudação, em Monte-môr o nouo, onde falleceo an. 1600. segundo autenticas relações, que delle se nos comunicarão.

d. Entre as Monjas insignes em virtude, que florecerão no Conuento de Semide, foi húa dellas, Leonor Velha, que morreu no de 1602. conforme as informações que tirou nelle, de Religiosas que a conhecêrão, & tratârão muitos annos, o Doctor Fr. Antonio Brandão, Chronista mòr deste Reino.

e. Nasceu em Lisboa de paes nobres, D. Anna da Gama, Monja Bernarda, a quē Deos chamou para as vodas eternas a 13. de Maio de 1613. com 58. annos de idade. O milagre relatado no texto, foi examinado com toda a diligencia, & ajustado co a verdade, por testemunho das mais graues Religiosas do Conuento de Cds, em cujo Cartorio se acha autentico. Trazemno já o P. M. Fr. Luis de Granada, na Introduçāo ao Symbolo da Fé 2. p. c. 27. §. 10. F. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal n. 147. F. Martinho Lanado, em seus exemplos milagrosos trat. 5. c. 2. nu. 122. & o P. Agostinho Mano in hist. selecta c. 100.

f. Tambem nasceu em Lisboa o P. M. F. Simão an. 1514. Era da antiga Familia dos Coelhos, & tam autorizado, & reformado em sua pessoa, que quando na Carmelita Prouincia de Portugal, querem louvar algum Religioso de merecimentos, dizem

dizem que he outro Mestre Simão. Assim mesmo foi mui estudiolo, bom Theologo, & bastante Māthematico, soubé muito da historia Ecclesiastica , a cujo estudo se applicou de veras , porque compoz 4. volumes das Chónicas da Ordem ; de que sómente ainda impresso o primeiro. E húa Apologia doctissima em defensa della, pugnando sempre valentemente por suas Antiguidades. Fez mais hum liuro em Djalogo, da vida actiua, & contemplatiua , no qual se dcixa ver a muita luz , & conhecimento, que tinha das materias spirituaes. Deixou outrosí varios Trattados da Arte Gnomica , & Notados , colhidos dos SS. Padres , em que era mui versado , principalmente de S. Agostinho, & S. Hieronymo. Falleceu an. 1606. com 70. de habito, & 92. de vida. Escreuem delle em seus Catalogos de Varoës illustres da Ordem, Fr. Manoel Rómão trat. 2. elucid. 27. fol. 316. F. Miguel de la Fuente l. i. c. 10. §. 9. Fr. Pedro Lucio nas Addiçõés que fez à Biblioth. Carmel. de Trithemio pag. 76. Fr. Diogo de Coria na Chr. Carmelitana l. 12 c. 13. & F. Luis de Mertola in m.s.

g. A famosa Cidade de Funchal , rainha das Ilhas Occealias, reconhece por filho seu ao P. Fr. Antonio da Visitacão , de cujos religiosos progressos na Ordé Carmelitana, se puderão compdr grandes volumes, conforme testificação os Frades velhos, que o alcançáram. A elle se deue a fundação da Casa de Setuual ann. 1598. onde assistio no principio, por mādado da Obediencia, em que ouue gratides contrariedades, para que com exemplo de sua integerrima vida, affeçoasse aquelle pouo, & tam excellentemente fez sua obrigaçāo, que de todos era intucado por Sancto, & como tal o venerauão. É posto que não andasse outros caminhos , nem fosse aos tribunaes, bastou a influencia de seus louuaveis procedimentos, para quietar, & ferner tanta tempestade. E assi teue grande parte nesta obra, fauorecendoa a seu respeito, algūas pessoas principaes da villa, que por morte a fizerão herdeira de seus bens, & fazendas, com quē sustéta ordinariamente 13. Religiosos. Era o Padre hum dos melhores Latinos, Humanistas, & Poetas, que teue esta Prouincia , de quē vimos algūas Oraçōes, & Poemas elegássimos, cheios de mui solida doctrina , & spiritu. Falleceu na Casa de Lisboa , em idade de 60. annos , pouco mais , ou menos, no de-

1607. Sua vida remeteo o P. Fr. Luis de Mertola a Roma, para os Annaes da Ordé, da qual nos aproueitamos:

b. Foi o P. João Terencio da Companhia de Jesu , mui versado nas lingoas; Hebreia, Caldaica, Latina, Grega; Franceza, Ingleza, Portugueza; & China ; com admirauél memoria , & lição da hist. Ecclesiastica; reduzindo a Compendios muitos Autores clássicos ; que deixou traduzido naquelle idioma , para proueito das almas. Dando excellentē cotita, não só das sciencias speculatiuas que estudoii, mas de outras praticas , & moraes , com notauel claridade. Morreu na China a 13. de Maio de 1630. & de sua idade 54. annos, & 20. da Companhia, como escreue diffusamente o P. Antonio de Gouuea na sua Asia extrema 2. p.l.4. à n. 58.

i. Jaz assentada a Villa de Tentugal (que dista duas legoas de Coimbra ao Ocidente) em húa alegre, & jucunda planicie, não longe do furioso, & rebatado Môdego. He fertil de pão, vinho, azeite, & hortalissa, & abundante de gado, caça, pescado; & frutta, com que sustenta perto de 300. vizinhos. Deu principio à sua Fundação o Conde D. Sesniando anno 1080. fazendo aqui fortaleza para rebater a fúria dos bárbaros ; em caso que se quizessem fazer senhores della. Depois a aumentou o Conde D. Hériqte no de 1108. concedendolhe os mesmos foros, & privilegios que tinham as circunvezinhas. A Igreja Matriz (Orago de N. Senhora) foi obra do Infante D. Pedro, filho del Rei D. João o I. que gostava muito de viuer aquela grande frescura da terra; & amenidade do sitio. He Cabeça de Condado, cujo titulo deu el Rei D. Manoel, a D. Rodrigo de Mello, o qual anda na Casa dos Marquezés de Ferreira , hoje Duques do Cadaval, por mercè del Rei D. João o IV.

Com muita razão se pôde jactar esta Villa de ser patria da Veneravel Maria das Neues , mulher que foi de João Couceiro Tauares, Fidalgo da Casa de S. Magestad. Insigne bemfeitora (como já forão seus antepassados) do Conuento de S. Christinia, que a Seraphica Prouincia de Portugal tem na Pomoa noua, onde se vê muitos túmulos, & sepulturas nobres , com armas, & braçoës , mas nenhūas dos Couceiros, fendo os principaes bēfeidores delle, privadosse desta honra, sem duvida, por humildade.

mildade. Traz ésta nobre Familia por Armas, tres Couceiras, entre duos Leões, como se pdde ver no liuro da Armaria da Torre do Tombo. Forão Fidalgos da Casa do Infante D. Pedro, & mui validos do Senhor Dom Antonio, cujas partes seguirão. Della foi em nossos dias o muito Religioso P. João Nunez da Companhia de Jesv, Confessor da Rainha N. Senhora, q logrou em vida, & morte, aplausos de S. & anossa Matrona, que falleceu a 13. de Maio de 1662, em Sabbado, dedicado à V. Senhora (de quem era particular deuotá) cujos filhos a mandarão logo retratar para consolação sua, os quaes pedindolhe isto muitas vezes em vida, nunqua o poderão conseguír, dizendo: *De tam grande peccadora, como eu sou, não he bê, q, fique memória no mundo.* Prègou em suas exequias (que se celebrárão com a grandeza possivel) o P. Fr. Esteuão dos Martyres, seu Confessor, espraiandose em louvores da defunta Senhora, não faltando lagrimas, & soluços no auditorio. Tanto que chegou a noticia de seu tranzito ao Collegio da Companhia de Coimbra, aparàrão todos as penas em seus merecidos encomios, porque demais do graue elogio, que em abono, & credito de sua virtude, compoz o R. P. Antonio Vieira (oraculo dos Prègadores desta idade) que por dilatado deixamos, com grande magoa dos curiosos, fizerão os Mestres alguns Epigrammas, dos quaes por breue, nos pareceo copiar aqui o seguinte, que allude, não sómente ao appellido as Neues, que tomou por nascer a 5. de Agosto (em que a Igreja S. celebra Festa a N. Senhora, debaixo desta Inuocação, por causa daquelle sabido milagre, que succee deu em Roma, no Pontificado de Liborio) mas tambem a sua eximia piedade, para os pobres de Christo.

*Qualiter aspectu Solis Nix alba liquefit,
Et vena arentes diuine sulcat agros,
Sic Nix illa fuit calo graue egētibus alta,
Quæ cælum niueis moribus una fuit:
Nix hæc æthereis animo bene saucia
flamnis,
Auri venâ in opum ditat ubique greges:*

*Et quies dira lues, morbusque in viscera
serpit,
Protinus expensi fert manus aris operi:
Fluminis ad morē dittissima dona fluebāt,
Dona, Deum sacros sueta polire Lares:
Hospitium superis hæc aurea dextra lo-
cauit,
Hospitium ut patriâ figeret arce sibi
Ergo alia Nix ista niue resoluta præiuit,
Illa solo remanet, redditur ista Polo.*

Quer dizer.

Assi como a brasca neve se desfaz à vista do Sol, & com rica rea rega os campos secos, effe esta Nexe foi maradada do Cœo, para remedio de necessitados, a qual unicamente for hum Cœo de claros, & virtuosos costumes. Esta Nexe ferida no coração, com celestiaes chamas, enriquece com copiosas esmolas a grande multidão de pobres. Acodindo sempre liberal com grande soma de dinheiro aos feridos de peste, & de outras perigosas enfermidades. Sairão de suas mãos as ricas obras pias, como de rio, dadias que costumauão enriquecer, & polir os Templos sagrados. Aquella prodiga mão fazia na terra casas, & moradas aos Santos. I edificava para si morada eterna na patria celestial. Emfim esta Nexe, q na terra se desfez, leuou dianse outra Nexe de seu glorioso spiritu. Aquella ficou na terra, mas esta sobio ao Cœo.

1. Faz menção neste dia de João, & seus Companheiros, Martyres de Vomura, ann. 1628. o P. Cardim in Catal. occisorum in odium Fidei pag. 52.

M A I O XIV.

A A Cathedral de Portalegre, se renova todos annos neste dia a festa de sua Dedicacão, a qual he cósagrada ao My-sterio d'Assumpçao da Rainha dos Anjos, etylo q̄ guar-dárão sempre as Sés de Hespanha. A esta deu principio a quelle seu primeiro Prelado D. Iulião d'Alua(digno de eterna memória) sobre a antiga fabrica de S. Maria do Castello, engrâdecēdoa com bastante numero de Reliquias, copia de prata laurada, ricos, & custosos ornamentos, com outras peças de muito valor, i estima, para seruiço de Deos Sacramentado, & ministerio do Culto diui-no. b. No mesmo dia em Cramos, Mosteiro antigo de Conegos Regulares, no Arcebispado de Braga, a Sagrāção de sua Igreja, de que he titular o glorioso S. Martinho Turoense, sendo delle benemérito Prior Gonçalo Mendez, ann. 1141. & tendo o cetro Lusi-tano, o inuitissimo Rei D. Afonso Henriquez. c. Em Sanctarem, S.F.Gil no Conuento da Ordem dos Prégadores, o natal de S.F.Gil,inclito Thaumaturgo Portuguez, gloria de Vouzella,sua patria, ornamen-to da Sagrada Familia Dominicana, monstro de sanctidate, porten-to da graça, & vaso de eleição , no qual se virão claramente (como outro Paulo) os effeitos da eterna predestinação, porque sendo fi-lho de nobres, & ricos paes, cumulado de rēdosos Priorados, i Ec-clesiasticas prebendas, vzou mal de tudo, entregandose desenfreadam-ente à lascivias,& torpezas da carne; & assi para mais a seu salvo dar à execução os sensuas pensamentos , que o trazião atropella-do, estudou Philosophia, & Medicina, no Conuento de S.Cruz de Coimbra, & saindo bastante industriado nestas faculdades, el Rei D.Sancho I. o mandou então à Vniuersidade de París, para de todo se aperfeiçoar nellas. Mas o inimigo cōmum, que andava alerta, lhe saio ao caminho em figura humana, & trauando practica com Gil Rodriguez de Valladares (que assi era sua graça) elle se abrio de forte , que o começou a combater , com as traças que costuma, & por fim de razoēs,lhe disse: *Excellentes sciencias são estas que aprendeste, mas onde está a Nigromantica,cessa tudo, com ella poderás acquirir no mundo, não só nome, & fama auantejada, mas grandes riquezas, & honras, que he o que os homens mais apetecem, & buscam; eu te levarei, se tu quereres, a parte onde aprendas, & saras peritissimo.* Ouindo isto o estragado mance-

mancebo, como era pouco affeçao ás cousas do spiritu, & muito aos deleites da sensualidade, dava-se mil parabens, dizendo entre si: *Nunqua achei homem, que tanto me enchesse as medidas, como este.* E assi lhe respondeo mui risinho: *Falguei muito de te ouvir, peçore encarecidamente, que me encaminhes, porq̄ue essa sciencia he só a que me conuem.* O Demonio, que não perdia lanço, o leuou então junto a Toledo, onde avia húas temebrosas, & horriueis grutas, nas quaes se ensinava a infernal sciencia, sendo os lectores, & ouvintes, discípulos do Principe das trevas. Admittido logo a seu consorcio, com notaveis festejos, & alaridos, lhe differão primeiro: *Que se trazia intento de arrendar, anja dar ao Reitor daquella luciferina Academia, húa cedula escrita de seu proprio sangue, em que apostataisa da Fé, & dos Sacramentos, que Christo deixou em sua Igreja, entre gando-se todo ao Demonio.* Algumas dificuldades se lhe representarão naquelle comenios ao perdido mancebo, mas todas lhe facilitou o companheiro. E vencido da esperança das honras, & gastos, de que já se persuadia senhor, consentio em tam abominavel desatino. E assi fez a cedula, á vontade de quem lha pedia, & ficou numerado entre os discípulos de Lucifer, assistindo náquellas obscuras aulas sette annos (bem pudera elle abrir os olhos, senão estiuera tam cego, vendo os muitos condiscípulos, que a cada passo lançauão nas lagoas estygias, em corpo, & alma) no fim dos quaes, saindo consumido Nigromante, se foi a Paris, onde fez famosos actos de Medicina, ajudado da diabolica sciencia. E caminhando a redea solta pela estrada dos vicios, vzaua das malignas artes, húas vezes para ser mais dissoluto, & lasciuo, & outras para entretenimento proprio, & de amigos, obrando tal vez cousas que excedião ás forças humanas, fazendo por esta via quanto queria, & alcançando quanto desejava: Assi andaua na boca das gentes inuejado, i estimado, contente por extremo de si, i esquecido totalmente do Creador. Neste profundo pelago de miserias, i enganos, vivia o desaforado mancebo, quando o Clementissimo Iesu foi servido, pôr nelle os olhos de sua infinita Misericordia. Estando pois hum dia estudando, bem descuidado da saluaçao, & remoto de tudo o que o podia conduzir a ella, eis que subitamente se lhe representou diante dos olhos, hú feroz Caçalleiro armado, brandindo com brauezas húa lança, o qual lhe disse: *Muda a vida homem, muda a vida.* E como a visaõ desappareceo, & com ella o medo, & temor, deixou os bons propositos, & temorosos da consciencia, que então sentio, & voltou a seus antigos vicios, & torpezas, com que ouue mister segunda amoestação, porque não se esquecia o bom pastor da ouelha perdida. Passados tres dias tor-

nou o caualleiro mais assanhado, & furioso sobre elle, & remeçandohe o cauallo para o leuar debaixo, & a lança aos peitos : *Muda,* disse *muda homem a vida, senão queres acabar hoje ás minhas mãos.* E como não ha meio mais efficáz, nem Sermão que melhor persuada a húa boa vida, que húa deestrada morte. Tocandolhe então com o ferro della no coração, si sentio trespassado da diuina graça, & rendido totalmente a sua efficacia, dizendo: *Senhor, estou prestes para fzer vossa saillta vontade, & conheço ser digno de grande castigo, pois vos não obedecei da primeira vez.* E sem esperar terceira amoestação, depois de fazer em pô, & cinza, os livros, & postillas da maldita ciencia, partio para Hespanha, com intento de melhorar vida i estado. E chegando à Cidade de Palencia, despedio(por diuina inspiração) os criados, & tomou o habito dos Frades Prégadores, armundo-se logo contra as rebeldias, & astacias da carne, com húa larga, & pezada cintia de ferro, fechada com cadeado, cuja chaue (para se priuar de todo alivio) lançou no rio, & com tres asperas disciplinas cada noite, & continua oração, furtando para ella muitas horas ao sonno, & descanso corpo al. E parecendolhe tudo pouco, em razão do muito que estava obrigado à diuina Magestade, vingaua de si, não como impio algoz, mas como cruel, & fero inimigo: pondo freio na lingoa, & a vontade propria nas mãos da Obediencia. Assi procedeo com grande edificação dos Religiosos, até que professou, & continuando depois com o mesmo theor, & asperezza da vida, foi mudado para a Casa de Sanctarem, a qual achou florida de gente sancta. E se por húa parte era isto recreação grande para sua alma, por outra lhe seruia de noua confusaõ, quando lhe lembraua do pernher que tinha em poder de Satanás, pela qual razão não auia confia que o consolasse. Presentido então o inimigo dos progressos, que auia de fazer ao diante nas virtudes, pois começava por onde os outros Sanctos acabauão, pretendia desuiálo dellas, acestando contra o Seruo de Deos, sua infernal bateria, ora com medonhas, & horrédas carantonhas, ora com maldiçōes, & desesperaçōes, pondo muitas vezes em contingencia seu remedio, persuadindoo, que para sam inormes peccados, como os seus, estauão de todo fechadas as portas da Misericordia diuina, mostrandolhe a cada passo a cedula quēlhe déra. Mas o S. Varão no maior augedas persecuções, bañhaua esta culpa, & as mais, com perennes lagrimas, romando por valia a Virgem Senhora, amparo de affligidos, & remedio de peccadores. Recorria todos instantes ao Capítulo, onde estava húa devota Imagem sua, diante da qual pranteaua, & confessaua, que não era

era merecedor de perdão, & logo se dava à pena, & castigo, lauando as cóstas em sangue, que corria em rios, até regar as lages. Muito tempo continuou neste sancto exercicio, sem mais consolação, nem orualho do Ceo, que húa interior confiança na benignidade eterna, q̄ lhe não auja de faltar co despacho, se perseuerasse, conforme a promessa diuina: *Omnis qui petit accipit, & qui querit, inuenit.* Esta lhe procuraua roubar o inimigo, atemorizandoo com representações fantasticas, & horridas visagens a toda hora, pô dolhe à vista o inferno, cō as misérias, tormentos, & penas, q̄ alli se padecē, & outros si a disformidade dos dānados, & fealdade dos tartareos ministros, declarādolhe: *Que por muito q̄ orasse, aquelle horror sépulcro auiu de ser sua morada.* Húas vezes vituperandoo, lhe dizia: *O Vassallo ingrato, & deschecido, não vez quanto bem conseguiſte co aſcencia que te enjanei, agora por tam pouco me deixas, ſabe que não hei de ceſſar de acorrentarte toda a vida, poſt veſtigie o habito deſſa Orde.* Outras desataua aquella serpentina língoa em mil afrontas, & vituperios, contra o Sancto Religioso, chamaudolhe traidor, fementido, & perjuro, soltando bramidos, como raiuoso leão, fulminando ferros, & blasfemias, cō tam inormes gestos, & carrácas, q̄ affi mesmo te excedia de feo, & abominavel q̄ he: *Chora,* (dizia) *erabulta, cança, derrama eſſe aleuoso ſangue, meu has de ſen chorando, & padecendo, melhor ee fora rindo, & folgando.* Sette annos aturou Fr. Gil com valor, & constancia inaudita este genero de martyrio, até que estando no seu costumado requerimento, diante da Sagrada Virgē, fiſentio ſoccorrido do poder inuiſuel. Porq̄ vendo fogir de repete os luciferinos exercitos, ouvio húa horrēda voz que dizia: *Toma a tua cedula, com a minha malediçāo, & de todo Inferno: nunqua a ouueras de conſeguir, ſe me não fizera for, a, quem está nesse Altar (em cuja memoria ſe cōleriou no Capítulo muitos annos, o buraco da corda dos finos, por onde ella baixou aos pés da Sñra.)* Ficando d'alli em diante ſeu ſpiritu mui quieto, rendendolhe ſempre graças, poſt por ſua interceſſão alcançara do Aduersario, o que com tantas ancias, & lagrimas pretēdera. Tanto que o Sancto fe vió de posse do ſeu affiudo, deufe todo ao diuino obſequio, & ao eſtudo da Sagrada Theologia, para apropueitar aos proximos. E considerando os Padres, que tinha ſingular talento para as letras, o mandárão logo eſtudar a París, em cuja Vniuersidade fe agraduou de Doctor. E depois feito Mestre, & Leitor pélia Ordem, voltou para o ſeu Conuento, tendo nelle principio as ſpirituas marinhas, d'onde ſe tira iuia hoje o ſal da Doctrina Euangelica, para todo este Reino. Neste comenos partio desta vida o Sancto D. Fr. Sueiro Gomez, primeiro Prouincial de Hespanha,

nha. E congregados em Capitulo os vogaes, achárao por muitas razões, que só o M. Fr. Gil podia suprir sua falta. E não se enganarão, porque se ouue no gouerno com tal prudencia, brandura, & zelo da Religião, que de todos se fazia amar, & respeitar, como pae; augmentandose neste tempo a Prouincia em numero de Conuentos, & sogeitos insignes em letras, & virtudes, q vierão tomar o habito. E sendo que já estaua gastado das penitencias, & cançado dos trabalhos, não deixou de a vizitar a pé, estendendose ella de Portugal, a Barcelona, por mais de trezentas legoas. A codia cada anno aos Capitulos gerais, socorrendoo o Ceo muitas vezes em tam prolongadas jornadas milagrosamente. E como nesta occasião andasse Portugal reuolto, com a froxidão do gouerno del Rei D. Sancho Capello (nascido de se ter entregue a homens pouco temêtes a Deos, os quaes trattauão sómēte de cōsernar sua valia, & adiantarse em riquezas, & poder, conuertendo em interesse proprio todas as desordens, & desaforos, q se cometião na Republica, padecendo ella tantos males, & injustiças, como se fora regida pelo mais cruel tyranno do mundo, sendo que o Rei era benigno, beneuolo, brando, pio, & religioso) o Varão Apostolico que zelaua, & sentia o trabalho so estando à que via reduzida sua patria, prégau a liuremente contra elle, & seus validos, & vendo que nada bastaua, pois o remedio auia de correr por suas mãos : chegado o Breue do Summo Pontifice Innocencio IV. em que o priuava do cetro, não se atreuendo pessoas algua a notificálo, elle com desfuzado animo, & valor, lho intimou, sofrendo por esta causa graues injurias, & affrontas dos dittos validos, & apaniguados, com Angelico sembrante. Passados algüs annos, pediu o S. Velho absoluição do cargo, & sendo eleito Fr. Pedro de Osca, morreu brevemente. Lembrados então os Capitulares da suauidade, & brandura dē seu gouerno, foi nomeado segunda vez em Provincial, o que elle aceitou, mais para não ter quem lhe fosse à mão nas penitencias quotidianas, & apertados jejuns, que por cobiça, & ambição de gouernar. Amaua o S. Prelado tanto a Casa de Sancta-rei, pelas mercês que nella recebera do Senhor, que todo o tempo que lhe restaua das occupações do officio, se retiraua a ella, para se empregar em altissima contemplação. E tam descuidado vivia de todo o da terra, que qualquer momento que o deixavaõ, passaua na cella tam solitario, como se estiuera no deserto. Alli se remonta ua em extraordinarios extases, sobre todos choros Angelicos, unido se por amor com a infinita bondade diuina. Alli se abrazaua em desejos de romper as prizoēs da carne, ficando muitas vezes em es-

tado, que parecia estar já liure dellas, feito cidadão do Ceó. Alli finalmente se via salteado dos sentidos, engolfado nos gostos perpetuos da Bemaventurança, rebatido no ár por muitas horas à vista da Communidade, sem dar acordo de si, por mais que fosse empuxado, gozando já nesta vida das delicias, & affluencias da outra. I era tal a suauidade que nesta ocupação achava, que quando saia della, húas vezes era com as lagrimas nos olhos, & outras com enternecidos suspiros. Não paraua aqui sua virtude, por seu meio, & oração, obrava Deos milagres, sem numero, obedecendolhe todo o genero de enfermidade; pelo que era invocado intercessor, não só neste Reino, mas fóra delle, & o Sancto se dava por obrigado, acodir a todos nas urgentes necessidades, com o remedio, de cujas marauilhas estão cheios os Annaes da Ordem. Finalmente depois de gastar a vida em seruiço do proximo, & da religião, pregando com grande fervor incansavelmente, confessando, & ganhando innumeraveis almas para o Ceo, lembrado de quem fora em seus primeiros annos, i-esquecido do grande nome, & fama, que corria delle por toda Hispanha, trattaua só de fazer penitencia, castigando seu corpo cõ brauo rigor, sendo já de 80. como se então começara a seguir a Deos. Cuja natureza debilitada por tantas vias, não pode resistir ao gráu. lho, & assi veio a faltar, de forte, q̄ caio enfermo grauemente, & cognhecendo que se aproximava a hora da partida, recebeo os veneraveis Sacramentos com admiravel devoção. E lançado em terra sobre húa manta de saco, se despedio dos Religiosos, que com lagrimas, & soluços o acompanhauão, consolando a todos com palavras amorosas, & brandas, lembrandolhes a guarda da obseruancia, & os ganhos certos, que nella tinham. Alegre então em o Senhor, por ser o dia de sua triumphante Ascensão, levantadas as mãos, & olhos ao Ceo, pronunciadas aquellas doces palavras: *In manibus tuas Domine comendo spiritum meum: destituo sua religiosa alma o vaso terreno, tam sem pena, que parecia entrar em saboroso somno, deixando o rostro tam aprazivel, que era julgado por expresso retrato da Glória.* E querendo os Religiosos amortalhar seu corpo, depois de fazerem grande pranto sobre elle, foi lhe achada ao carão da carneia ciuta de ferro, inseparavel companheira desdo tempo de sua conuersão, a qual se guarda neste Conuento, como preziosa Reliquia, sendo pedida de muitas mulheres, em partos perigosos, mostrando os successos milagrosos, que ainda dura naquelle ferro frio, & morto, a virtude dos membros, que por espaco de 44. annos, a acompanhara vivos. Não faltaram logo finaes euidentes da Glória, que já gozava sua alma, porque ficando

ficando magoada, & triste por sua ausencia,a Matrona Eluira Paez,
sua amada discípula , foi o Senhor seruido consolá-la no mesmo dia,
& Igreja, com húa celestial visaõ. Estaua ella recapacitando suas vir-
tudes,contemplado no grande pezo da gloria, que já lhe terião re-
dido,desejando ir trás elle,absorta toda neste pensamento,se lhe re-
presentarão dous venerandos Velhos,vestidos de purpura,alcachoa-
frada de ouro, q conheceo seré aquelles dous intimos amigos,S.Dos-
mingos de Cuba,& S.F.Gil,apos isto,vio húa grande escada, q ren-
do o pê no meio do Cimiterio,chegaua com as pontas ao Ceo,pela
qual descerão dous resplandecentes Anjos,que com grande festa,&
prazer, chamárao por elles,dizendo:*Vinde Irmãos,vinde,& sobi,que vos
chama o Senhor, para receberes o premio, do bem que o servistes nesta vida.* E
logo forão sobindo,& apos elles,os mensageiros celestiaes,até se re-
colherem todos nas moradas eternas. Esta soberana visaõ,costuma-
ua a serua de Deos (por dotes de virtude,& honra acreditada) repe-
tit depois muitas vezes com abundancia de lagrimas, & suavidade
de spiritu,a qual perceuera inda hoje pintada (porque se foi renouan-
do a tempos) no retabolo de sua Capella,entre alguns sucessos mi-
raculosos de sua prodigiosa vida. *d.* Em S.Maria de Leça , Bispad^{D.F} ^{E.P.}
do Porto, o Anniverario de D.Fr.Esteuão Vasquez Pimentel, Ca-
ualleiro da illustre milicia de S.Ioão Hierosolymitano,que por mais
que viueo,não degenerou de sua nobre,& antiga prosapia, porque
foi mui esforçado, magnanimo, constante, & generoso , & outros si-
mui deuoto,piedoso,timorato,& caritativo, além de outros excel-
lentes dotes,assí da natureza,como da graça,que (por fauor do Al-
tissimo) campeárao nelle com tanto excesso. O brio , & pundonor
Portuguez,esporeado da generosidade Christãa,o fez correr intutas
terrás,atraeßlar largos mares, & pelejar contra os inimigos da Fé
innumeræis vezes, sempre com ventura,& felicidade, imortaliz-
zandose na memoria dos homens. Respeitando a Ordem tam des-
vizado esforço,& valor,lhe offereceo os Bailiados dos cinco Reinos de
Hespanha,que vagarão por morte do Beato D.Garcia Martinz,el-
le os não quiz aceitar , por não ser aluo da inueja aos Caualleiros
estrangeiros,& sômente se contentou cõ os de Portugal,a saber,Le-
ça,Crato,Certãa,Villa-meão,& Faya,que possuõ com grande lou-
uor perto de 30. annos, no discurso dos quaes, reedificou o sum-
tuoso Templo do ditto Mosteiro,para entetro dos Bailios, que en-
riqueceo com amplas doações,& terras abundantes,instituindo al-
li dous Capellães perpetuos,em honra da sempre Virgem, alcança-
da primeiro licençā do Summo Pontifice,do Gião Mestre,& del Rei

de Portugal, mostrando nesta piedosa acção, hum cordeal affecto à Mãe de Deos, Padroeira desta Casa; imittando outrossi a seu bemditto Filho, na inflammada caridade para com os pobres ; em cujas mãos depositaua todos seus thezouros, & bens hereditarios, que não erão poucos. Pela qual razão alcançou na vida , o celebre nome de Pae de pobres, & amparo de necessitados ; & na morte (que trazia sempre diante dos olhos, para não offendere a Magestade divina) fama, & gloria sempiterna. A qual não podia deixar de ser mui preciosa no celestial Consistorio, poisinda hoje mana de seu se pulchro (collocado em lugar eminentissimo, na Capella dos Ferros) hum licor aromatico, à maneira de balsamo, como testemunhão os moradores d'aquelle Conto. e. Na Cidade de Tagaos, em Berberia , a Invenção do milagroso Corpo do B. Thadeo de Canarias , illustre filho de Lisboa, & do Augustiniano Conuento de N. Senhora da Graça, de que foi (segundo dizem) benemerito Prior, com grande satisfação de toda a Província. O zelo da saluaçao das almas, feiou a este Religioso Pádre ás Canarias, resultandole d'aquí o Appellido: onde viueo algum tempo cõ summa pobreza , & desprezo do mundo, fazendo felicissimos progressos nas virtudes da penitencia, & abstinençia. D'alli passou e. n. África, para consolar aos Christãos, & preggar aos Infieis, porém não consta quanto residio naquellas partes, & menos o genero de morte , com que Deos o transfeiro ao Paraizo, em premio de tam assinalados serviços. Seu incorrupto corpo se guarda na ditta Cidade, com summa veneração, respeito dos innumeraeis milagres, que o Ceo obra cada dia, por seus meritos, com que muitos Mouros deixão sua abominavel ceita, & recebem nossa S. Fé. Este sagrado thezouro, descobrio a Religião por modo extraordinario, a 14. de Maio de 1525. acquirindole não piquena gloria, & splendor. f. Em Lisboa , na Casa professsa da Companhia, a morte do P. Gonçalo Vaz de Mello, hum de seus primeiros habitadores, pessoa autorizada, & conhecida neste Reino, por sangue, virtude, & prédica, em que se auantejou a muitos de seu tempo. Elle foi o primeiro, que nos Domingos, & Santos, exercitou alli o ministerio da S. Doctrina, com zelo Apostolico, tirando deste louuanel exercicio para si , grandes cumulos de merecimentos. Era tanta a frequencia do povo que acodia, & tam sollicita a deuoção, que a maior parte do auditorio, ficava na Igreja de menhāa, para a tarde; & vendose que não cabia nella, de necessidade a fazia no campo, cobrindo-se todo de ouvintes, q vinhão demandar a palaura divina, re-colhēdo-se desta fertil seara tanto frutto, q já os celleiros da Igreja sob-

*Invenção
do B. Th.
deo de
Canarias*

*O P. Go-
nçalo Vaz
de Mello.
Provín-
cial da
Comp.*

brepuja uão. O mesmo lhe succedia no pulpito, porq já mais prega-va, que não atrahisse almas para o Ceo. E assim publicauão naquelle tempo as sagradas Religioés, que a tam feruoroso Prégador, deuião os muitos, i exxellentes fogueitos, de que ellas se pouoauão, mouidos sómente de seus Sermoés, & Doctrinas; em razão destas conuersoés, & de seu feruoroso spiritu, & ardente zelo, com que pregava peni-tencia, & remissaõ de peccados, era appellidado do pouo, a boca cheia, por outro Baptista. Notorio isto pelo Reino, D. Ioão de Mello, Bispo do Algarue, o pedio com instancia aos Superiores, para que tambem suas ouelhas participassem desta celestial influencia. Nesta missaõ, gastou o Vaião Apostolico, mais de dous mezes, correndo a pé todas aldeas, villas, & cidades daquelle Reino, com grande pro-ueito spiritual de seus naturaes, mas com excessuo trabalho seu, pois chegado a Loulé, não podendo já celebrar de cansado, come-çou a lançar sangue pela boca, em copia, de que se lhe originou a morte. Achandose que nunqua mudara camiza, por honestidade, & mortificação, em quanto por lá andou. E como se singularizasse na deuocão da Virgem Senhora, não sabemos se nesta jornada, se nou-tra, indo o veloz Anjo do Euangelho contemplando seus ineffaueis Mysterios, ella lhe seruio de guia, i estrella, vêdoa o companheiro ir pelo ar, em resplandecente nuuem, ao mesmo compasso, que cami-nhaua pela terra, que tanto se pagaua a Imperatriz do Ceo, deste seu lmitado obsequio, para poder dizer com o dulcissimo Bernar-do: *Tu altitudo cæli, beatos oculos tuos, quibus incomprehensibilem gloriam illam lucis eternæ cum desiderio semper intueris, ad tuos supplices in hanc mundi misericordiam projectos de alto inclinare non despicias.* Nestas sanctas occupa-çoés gastou o virtuoso P. sua fraca, & delicada cõpleição, cõtrahin-do a morte de húa febre ethica, sendo actualmente Prouincial. Seu corpo foi entregue à sepultura, com lustroso acompanhamento de pouo, & nobreza, mostrando todos grande sentimento, de tam uni-versal perda. g. Item, em Lisboa, no Conuento de S. Martha, ha viua lembrança da Madre Ioanna Baptista, que deixadas mundanas pompas, & desposorios illustres, como pedia sua muita nobreza, trat-tou sómente dos eternos, & celestiaes, sendo húa das primeiras plâ-tas, que lançou profundas raizes, neste viçoso jardim de virtudes, ve-stindo nelle o Seraphico habito, onde resplâdeceo na Oraçao, per-sistindo nella muitas horas do dia, com grande feruor de spiritu, & na cordeal deuocão a N. Senhora, de sorte, q todas vezes que Cõ-mungaua, recebia por seu meio, algum particular fauor de seu bem-dito Filho; & na caridade para com os proximos, dispendendo com

Sor Io-
na Bap-
tista, Fra-
ciscana.

elles tudo quanto acquiria, & outroſi com as almas do Purgatorio, recitando cada dia por elles o Officio dos defuntos, & outros ſufragios, que lhe ſeruião de grande alivio, & refrigerio. E destes foi hum pobre desamparado, com quem vzu em vida, & morte de ſemelhantes caridades, pelo que depois della, lhe appareceo glorioso, rendendolhe as graças dos beris, que ſempre conſeguiria, mediante ſua inflamada caridade. h. Item mais, em Lisboa, no Convento da Madre de Deos, leuou N. Senhor para ſi, a Sòr Antonia de Iesvs, Capuchin, a qual pelo grande amor, que tinha à virtude, & a esta obſeruante casa, não reparou deixar no ſeculo, húa filha unica, & fermeza, que tinha de ſette annos, onde eſquecida totalmente de suas pompas, & vaidades, trattou logo de agradar, & seguir a Christo, pelo caminho da penitencia, fazendo alforje de boas obras, para a incerta jornada, auantejandose cada vez mais, em ſuperiores virtudes, singularizando na obſeruancia do silencio, na meditação da Paixão de Christo, & deuoção da Rainha dos Anjos, & com estes religiosos actos (segundo noſſa fé) mereceo a vida eterna, que hoje logra, em companhia das Sanctas da Ordem, ficando ſeu cadauer maiclaro, & resplandecente.

Commentario do XIV. de Maio.

OVando el Rei D. João III. de feſtile recordação, leuantou a Villa de Portalegre, a preheminença de Cidade, tomou para Cathedral a Parrochia de S. Maria do Castello, da Ordem d'Áuiz, com ſuas rendas, aggredandolhe a de S. Maria a Grande, da Ordem de Christo, & a de S. Vicente, da Ordem de Sanct-Iago. E como ella ameaçasse ruina brevemente, por ſua muita antiguidade, o Bispo D. Julião d'Alua a reedificou de marauilhosa fabrica, & architectura, como hoje ſe vê. O anno confta de húa breve inscripção ſobre o frontespicio, que diz: *Capiit hoc templum extrui an. Dñi 1556.* E a Dedição a 14. de Maio, da Taboa, & Kalenda, de que vza. A obrigaçāo de celebrarem ſemelhantes festas na Igreja, ſe deue ao Papa Feliz IV. epift. i.c. 1. & 2. que anda no Cap. Solemnitates de Conf. dist. 1. vbi: *Solemnitates Dedicationum Ecclesiarum per ſigulos annos solemniter celebrande ſunt.*

Intitulase agora este S. Templo: N. Senhora d'Assumpção. He de tres naues, &

não muito alto, por cauſa dos ventos. Té em circuito 18. vidraças, que o fazem claro, & alegre, com 12. Altares, ou Capellas, fabricadas, & ornadas com excellencia. A principal de todas, he a Maior, onde ſe offerece aos olhos o famoso retabolo, que mandou fazer o Religioso Prelado D. F. Amador Arraez, que entesta na abobada, & teſto, todo pintado, & dourado gētilmente. & nelle a feruofíſſima Imagem da Virgem Senhora, ſobre o Sacrario, era que ſe guardão dous cofres de prata, hum grande eſmaltado, cheio de preciosas Reliquias, entre ellas, húa Cabeça das 11. mil Virgens, & hum Osſo do Mart. S. Lourenço, & outro piqueno ſinzelado, com outras, das quaes ſão memoriais hum Osſo de S. Mauricio, & outro de S. João Chrysostomo. Ha mais o S. Lenho, em ambula de chryſtal, que foi data da Rainha D. Catharina, ſua padroeira, com hum Portapaz de ouro, & perolas. Entiobrece a esta Casa, muitos, & ricos ornameſtos de varias cores, que a Igreja vza, entre elles tem o primeiro lugar, o de rei do carmeſi, alcaçor frade

frado de ouro, & apóis este o negro; de se-
melhante materia, que ambos saõ dos me-
lhores do Reino. Ha mais húa Mitra (en-
tre outras) preciosa, cheia de fina pedraria;
& hum custoso báculo com engastes da
mesma, & o mais ornato Pontifical, que
tudo se deue ao Bispo D. Julião, seu infig-
ne bemfeitor, cujo elogio se pôde ver no
nosso I. tom. pag. 422. Fica o segundo Té-
plo no mais alto da cidade, & no andar da
praça; que lhe não acquire piquena ma-
gestade. Tem tres portas principaes para
Oriente, & duas menores, húa para o Nor-
te, outra para o Sul. Duas torres muito
fermosas, fabricadas em igual altura, com
os zimbórios azulejados, húa dellas serue
dos sinos, outra do relogio, entre as quaes
está o Cartorio, em que se guardão todos
Privilegios, & Bullas, com que os Súmos
Pontífices, & Reis passados, petrecharam
esta noua torre de David. E logo a Casa do
Cabido, onde se determinão as causas, que
tocão ao bom governo desta Igreja. Quem
tiver curiosidade de saber a antiguidade
desta cidade, & mais circunstancias, lea o
Cóment. ao lugar citado pag. 428.

4. O Mosteiro de S. Martinho de Crâ-
mos, i6. da Congregação da S. Cruz de
Coimbra, fica na Diocese de Braga, i estrada
de Amatante, em terra fértil, & rendosa,
com alegre, & aprazível vista. Não con-
sta ao certo de sua antiguidade, & funda-
ção, mas pode-se conjecturar do tempo, em
que floresceu Gonçalo Mendez (hum de
seus mais antigos Priors) de quem alli ha
escrituras ab ann. 1120, vsque 1150: em
cujo governo foi sagrada a Igreja; como
consta do letreiro aberto em pedra, na por-
ta travessa, q diz: *II. id. Mai. F. M. CLXXVIII*
Dedicata fuit hac Ecclesia, tempore Gonçalui
Mendi. E ha mui prouavel, que obrafse esta
acção D. João Peculiar, Conego da mes-
ma Ordem, que já então era Arcebispo de
Braga. Veio este Mosteiro (depois de andar
muitos anos em comendatários) à dí-
cta Congregação, a 12. de Feuereiro de
1595, por virtude de hum Breve do Papa
Clemente VIII, sendo della Geral D. Chris-
touão de Christo. E aos 14. do mesmo mez,
& anno, foi (por Canonica eleição) no-
meado em primeiro Prior triennial, Dom
João das Neves, Conego de S. Cruz. Tem
hoje 8. Igrejas anexas, cujas rendas susten-
tão 7. Religiosos, que viuem aqui de ór-
dinary, com grande obseruancia da Régra
de S. Agostinho.

c. Fauoreceo Deos tanto a sagrada
Ordem dos Prégadores neste Reino, que
deu a quasi todos Conventos della; alguma
fogéito assinalado em virtude: Ao de São
Estêvão, Siminario de Anjos na terra, deu
(entre outros Varões Apostolicos, consu-
mados em letras, & virtudes) ao glorioso
S. F. Gil, que baftava sómente para honrar
Portugal, quanto mais a este Conuento, &
Religião, da qual foi excellente propagan-
dor em toda Hespanha. Chaõouse seu pae
Rui Pirez de Valládares, Fidalgo mui
principal, em tempo del Rei D. Sancho I.
& como tal de seu Conselho; Mordomo
môr de sua Casa; & Alcaide môr do Cas-
tello; & Cidade de Coimbra, como testifi-
cava seu Epitaphio na Igreja de S. Cruz,
que traz M. Rezende em sua vida l. i. c. ii.

Hic sicut est Donus Rodericus,
Pater Fratris Aegidij Santa-
renensis, Maior Praefectus ar-
cis, & virbis Comimbrigensis.

E sua mãe D. Tareja Gil, filha do senhor
da Quinta da Caballaria, fica ella ao Po-
nente, em pouca distancia da Villa de Vou-
zella, Cabeça do Concelho de Lafões, no
Bispado de Viseu, passalhe pelo meio o
Rio Zella, que a faz não menos rendosa, &
fértil, que aprazível, & deliciosa, da qual
os Almeidas erão já possuidores naquelle
tempo, como consta do libro das Inquiri-
ções del Rei D. Afonso III. da Torre do
Tombo fol. 34. *Item dixit quod Ferdinandus*
Canellas (que segundo o Doctor Fr. Anto-
nio Brandão, na 3. p. da Monarch. Lusiæ
l. II. c. 2. era Fernão Martim de Almeida,
de quem era filha a mãe do nosso S. António,
conforme ao computo dos annos) *comparauit tempore Dñi Reg. Sanc. aut istius Regis*,
Villam de Timbeiro, fortriam de Caballaria; &
modò filij de Isanne Fernandez de Almeida
habent ipsam hereditatem, &c. Esta quinta
(Morgado hoje) com o lugar, & castello
de Vilharigas, que ella inclue, em distan-
cia de meia legoa, se conserva indagora
nos Fidalgos deste apellido, da qual he
Senhor Manoel de Sousa de Almeida, Al-
caide môr de Alfaiates, sexto neto por Va-
ronia, do famoso Duarte de Almeida, que
em tempo del Rei D. Afonso V, na batalla
de Benacofu, em Africa, lirou o pendão
Real, para que não ficasse em poder dos
Mouros, & na de Touro, em Castella, on-
de o leuaua, lhe deceparão primeiramente
mãos,

mãos, que lho arrancassem. E ainda depois (como querem nossas Chronicas) o sustentou com os cotos, alcançando com esta generosa accção, o cognome de Decepado.

Em hum quarto das casas desta Quinta (priuilegiada, & courtada pelos nossos primeiros Reis) que na grandeza, & magestade, mostrão bem a de seus antigos possuidores, ficaua à Camera, em que o nosso Sancto saõ das maternae entranhas a este mundo an. 1185. de que se fez brevemente húa Capella da Inuocação do Spíritu Sancto, a qual por ameaçar ruina, se reformou no de 1645. collocandose no Altar della húa Imagem de S. Fr. Gil, com letreiro que assi o declara. Achandose nos aliceces quando se desfez, húa bási de coluna, com estas letras Romanas.

FLAVIO METIO SEVERO

Suposto isto, não desestimamos, & menos rejeitamos, a opinião daquelles, que affirmão ser este Sancto da primeira Nobreza do Reino, assi por seus paes Rui Pirez, & D. Tarcja Gil, como por seus Irmãos, Paio Rodriguez, João Rodriguez, & Simão Rodriguez, Deão de Lisboa, os quaes em nada degenerarão de seus antepassados, a saber, os Ataides, Attouguias, & Valladares, Chacins, Cogominhos, & Almeidas, Familias todas, nobres, & illustres, de que o Conde D. Pedro se lembrava muitas vezes em seu Nobiliario. Grande confia he a Santidade, que todos querem apparentar-se com ella. Obteue no seculo Gil Rodriguez (além das tres Conezias, Braga, Coimbra, & Guarda, & douos Priorados, o de S. Iria de Sanctarem, & S. Maria de Coruche, que lhé dão todos Autores) o Arcediagado da terceira cadeira na Sé de Lisboa, & a Thezouraria na de Coimbra, como consta dos liuros dos Obitos de húa, & outra Cathedral.

Não deixou por isto, assi afftes, como depois de Frade, ser Medico dos Reis D. Sancho II. & D. Afonso III. dos quaes era mui estimado, & valido. Cargo grauissimo em aquelles tempos, porque assinauão nas doações, depois dos Prelados, Abades, & Mestres das Ordens Militares, como vemos de sua firma na de Arronches, ao Mosteiro de S. Cruz de Coimbra, cuja data foi a 7. de Janeiro de 1236. vbi: Magister Egidius Phiscus Domini Regis. Que seja este o nosso S. Fr. Gil, o não contradiz a circunstancia dos annos, & menos os Autores que escreuerão sua vida, affirmando todos, que

ainda depois de sua conuersão, exercitava aquelle officio por caridade, se bê as principaes curas que fazia, era nas almas, co exemplo de sua vida, doctrina, & multidão de milagres. Entre os quaes se refere, é indo certo dia vizitar a el Rei D. Afonso III. que estaua opprimido de gota, com dores excessivas, achandose ambos de bordão, hú por velho, & outro por docente, ao despedir, diffelhe el Rei com dissimulação: *Troquemos Padre os bordões, que me parece o vosso melhor que o meu.* Não alcançou o lance a humildade do Sancto, pois no instante que trocárão, deixárão as dores a el Rei, farando repentinamente, & assi vzaua dele em suas enfermidades, experimentando sempre grande alivio.

Tambem teve o Officio, & titulo (se já o auia naquelle tempo) de Prègador dos mesmos Reis (como quer Fr. Afonso Fernandez em seu Catalogo) aos quaes pregava feruoroço, com grande liberdade. E assi como o nosso S. Antonio foi o primeiro Lector, & Mestre na Religião Franciscana, assi o foi S. Fr. Gil na Dominicana, dando felice principio às muitas Cathedras de Philosofia, & Theologia, que tanto a illustrão. Finalmente cheio de dias, exemplos, & obras maravilhosas, falleceu no Conuento de Sanctarem, a 14. de Maio de 1265. tendo de idade 80. annos, & de Religião 44. o qual mereceo gozar o rico penhor de seu corpo, entre todos os da Prouincia. Dizem que depois de ausentarse da terra para o Ceo, refuscitou tres mortos, imitando nestas prerrogatiua a seu Padre S. Domingos.

Passados seis annos, que Fr. Gil gozava ja dos perduraueis bens da gloria, continuando os milagres em Portugal, & fôra delle, á vista de qualquer Reliquia sua, ou inuocação de seu Nome, o melhorou de lugar na terra, D. Joanna Diaz, senhora da Attouguia, mulher de D. Fernâdo Fernandez Cogominho, senhor de Chaves, & Alcaide mór de Coimbra, que inda alcançou a este seu S. Primo, mandando-lhe lautar Sepultura, & Capella, em que foi collocado ao 1. de Julio, bastante para aquelle tempo, que he a primeira que se offerece no arco do Cruzeiro, aos que entrão pela portá trauesia.

Aqui se lhe fez sempre festa na Dominga infra octava da Ascensão, com Missa de Todos Sanctos, até que D. Fr. João de Portugal, Bispo de Viseu, particular deueto seu, mandou a Roma húa Religioso

de satisfação, chamado Fr. Agostinho da Cruz (que depois foi Bispo de Armenia) cō credito aberto para trattar de sua Beatificação, escrevendo por elle húa docta, i elegante Epistola aos Cardeaes, an. 1627. a qual copiamos em Viseu. Mas a morte daquelle Prelado atalhou tudo, resultando sómente da jornada, vir licença (como diz Ferrario no seu Martyrologio fol. 201.) p'era no ditto Conuento se rezar delle Authoritate Apóstolica, por ser cofre de suas milagresas Reliquias, ou onde quer que aja algúia, visto auer mais de 360. annos, que tinha veneração, & culto priuado, & assi na ditta Dominga se reza aqui delle, Totum duplex, com Officio de Cóm: Cós: non Pontif. & a Oração Ecclisi im tuā Deus, que a Igreja canta a S: António, mudado o nome. Sendo que já teue proprio, feito pelo P: Fr: Balthazar de S: João, dedicado ao Mestre F: Jorge Vogado, Prior de Béfica. E deste Oficio julgamos ser a seguinte Oração, em que o Autor nos inculca a este Sancto, por auogado particular de grandes peccadores, lembrado sem duuvida de sua admiravel conuersão:

Deus qui Beatum Egidium Confess: iuum à peccati subjectione reuocasti, ei perpetras sceleris veniam imperandi specialem gratiam tribuens: dñe ejus meritiss: tuam hic consequi misericordiam, ut nostrorum excessuum detestacione perpetratam sceleram redimamus. Per Dominum nostrum:

Tem S. Fr. Gil húa linda Hermida na sua Villa de Vouzella, junto à cadea publica, de tal modo fabricada, que os prezos ouuem Missa della, com muita quietação, i ea a diffe ann. 1644. indo alli por deucação do Sancto. Sobre o portal está hum nicho com Imagem sua de pedra, feita an. 1578. calçando com o pé direito o dragão infernal, & atrauestandoo com húa lança, que tem na mão, em memória de auer alcançado delle victoria (da maneira que se pinta o Archanjo S. Miguel.) A do Altar he mais moderna, & de madeira estofada no de 1663. assenta sobre hum Sacrário piqueno, emq se guarda o Queixo do mesmo Sancto, que se impetrhou do Conuento de Sanctarem, por supplica que fez a ditta Villa. Cuja chaue guardão os senhores da famosa Quinta da Caballaria, pelo grande parentesco, que com elle tine-

rão. E na mesma Hermida vimos a pia de pedra negra, & tosta, a feição de gamela, em que foi baptizado, a qual se trouxe de S. Frausto, que naquelle tempo era a Matriz da Villa de Banhos.

Muitos Autores varião no dia de seu tranzito, porque como mórfeo no da Ascensão do Senhor, que he festa mouiel, huns o poem a 15. & a 16. outros a 17. & Nós conformandonos com os Martyrologios Lusitani & Dominicano, & com as antigas memorias desta Província, a 14. Deia mais que anda entre huns antigos Diarios da Torre do Tombo tocantes aos Reis de Portugal, por estas breues palauras: S. Egidius Ord. Prædicatorum migravit ad Christum die 14. Maij, an. salutis 1265. També a Kalend. da Sè de Coimbra, se lembra delle no mesmo dia; por outras mais dilatadas: Anno à Nativitate Dñi 1265. 14: die mensis Maij, in qua die itani temporis occasione festum Ascens: Dñi; obij: Magistere Egidius Presbyter. quondam Can. Thesaurarius istius Eccles. qui discessit frater Prædicatorum; & res liquit Capitulo 60. lib. & pro suo annuensario hereditatem de Cernella cum omnibus iuribus, & pertinentiis suis. &c. qui jacet in monast: Fratrum Ord. Præd. apud Sanctarem. O Doctor João Tamayo Salazar no Anamnesi Hispâo traz a 16: dizendo: Apud Scalabim in Portugalia Hispania, veneratio celebris B: Egidio ex Ordine Prædicatorum alumnis, qui generem nobilis, dignitate illustris, & sacerdotio sublimis, feciuit, & spuriis primam contundavit atatem, vt à progenie, à dignitate, à sacerdotio fada temeritate degeneraret: donec à Dño corruptus Ordinis habiū induens, & gloriis virtutis operibus vitam in meliorem commutauit, & inauditiis miraculorum speciminiis patratis, eternam mirabilis dispositione promeruit.

Não cuide o Lector que foi sem causa, passarmos com tanta brevidade no Texto, pela maravilhosa Conuersão do nosso Sancto, & no Commentario; pela Translação de suas Reliquias, o que fizemos de propósito, porque saõ festas diuerzas, & tem particulares dias a que pertencem, aquella a 25. de Junho, i esta ao 1. de Julio. Tambem passamos em silêncio, as Profecias tocantes ao Reino, que andão em seu noro, tam aplaudidas nesta idade, dos amantes da pátria, porque temos para nós que não saõ suas, mas do S. Eremita Vigildo Pirez, que fallou a el Rei D. Afonso Henriquez na precedente noite à batalha de Ourique, como se vera em seu dia 17. de Julio.

Escrivereão a vida de S. F. Gilex professor, Fr. Pedro Paez, seu contemporaneo, que se guarda m. s. no Conuento de São Vicente de Fora, & M. André de Rezende, em 4. liuros, que se imprimiu em Paris an. 1586, per ordem de Fr. Esteuão de Sampaio. Sena in Chr. Ord. fol. 121. Maltienda in eadem ad an. 1233. c. 18. Castilho 1.p. das Chron. geraes lib. 2. c. 72. Sousa nas particulares desta Província 1.p. lib. 2. c. 36. F. Antonio de S. Domingos na Chr. antigua Portugueza pag. 109. Lopez 5.p. lib. 2. c. 32. Bzouio no 13. tom. dos Annaes Ecclesiasticos ad an. 1230. Marieta na Histor. dos Sanctos de Hesp. lib. 12. c. 25. Cunha na de Braga 2.p. c. 34. & Rosario no Flos SS. Portuguez. Ebrâose tâbem delle em suas obrás, Humberto de vitis Fratrum l. 4.c. 17. §. 1. & lib. 5.c. 4. §. 21. Leandro Alberto l. 5. de viris illustrib. Ord. Caluo nas lágrimas dos Justos l. 2.c. 17. Brandão na 4.p. da Monarch. Lusit. l. 15.c. 32. Nuñez na Descrip. de Portug. c. 47. Vasconç. na mesma fol. 553. nu. 11. Balinge in Kal. Virg. pag. 228. Del-Rio Mag. Disquisit. l. 6.c. 2. se & t. 3. quæst. 3. Justino Mechouïse super Litan. Lauret. tom. 2. discurs. 231. pag. 9. & discurs. 392. pag. 612. & outros innumeraueis.

d. Fica a Igreja do antigo Mosteiro de S. Maria de Leça (que he de grandeza proporcionada, com magestosa torre de finos) em sitio ameno, pela vizinhança daquelle Rio, que banha as Casas dos Bailios, as quaes fazem costas à Capella mór. Este, parece que admirado de tam sumptuosa fabrica, ou desejo de lograr mais de esplacio sua grandeza, ou de meditar nas famosas quintas, frescos valles, & fertiles prados, que neste districto rega, & fertilitza, discorre tam quieto, & brando, que cõ dificuldade se deixa diuizar para onde caminha. Se já não he, que quer presidir com imperio, aos habitadores deste Couto (que comprehende perto de mil vizinhos), de que elles tanto se prezão, chamandose Leça do Bailio, à diferença da de Matozinhos, pelo meio da qual passa depois o d. Rio a desagoar no Occeano, cuja foz he capaz de barcos grandes, por distancia consideravel.

A sumptuosa Igreja, que de presente vemos, reedificou aquelle famoso Heroe D. Fr. Esteuão Vasquez Pimentel, sendo della Prior. ou Bailio pelos annos 1310. filho que foi de Vasco Martinz Pimentel,

Meirinho mór de Portugal, & grande priuado del Rei D. Afonso III. dc cuja graça deleçao, passandose a Castella, & de sua segunda mulher D. Maria Gonçalvez de Portocarreiro, da qual ouue seis filhos, & tres filhas, como diz o Conde Pedro tit. 35. de seu Nobiliario. Entre os quaes teue o 4. lugar o nosso D. Esteuão, que antes de entrar na Ordem do Hospital, foi casado com D. N. Pirez de Chellas, de quem ouue hum filho, chamado Vasco Martinz Pimentel, como seu Aud, que casou com D. Tareja Gil, & fez nella a Rui Vasquez Pimentel, & a D. Mecia Vasquez Pimentel. Forão antigamente os Fidalgos deste apellido, senhores de Bargança, por doação del Rei D. Fernando, cujo senhorio perderão segunda vez, quando se passou a Castella D. João Afonso Pimentel, em tempo del Rei D. João I. onde deu principio à illustrissima Casa dos Condes de Benauente, fauorecido de seus Reis, an. 1398.

Trazem por Armas os Pimenteis, sinco Vieiras de prata, em campo verde (& diz Aponte em suas linhagens, que já as tinha visto de ouro) com húa bordadura tâbem de prata, cheia de Cruzes, & por timbre meio Touro vermelho, com as pontas, & vnyhas de prata, & na testa húa Vieira das mesmas Armas. E depois que se liárao com os Reis de Aragão, vzaõ de escudo esquartelado, no primeiro, & vltimo, tres faxas de sangue, em campo de ouro, auendo ser bastoës, por diferença das Armas Reaes, & nos outros dous, sinco Vieiras de prata, em campo verde.

E tornando ao nosso D. Fr. Esteuão, succedeo no Bailiado de Leça, ao Beato Dom Garcia Martinz pelos annos 1360. Achouse em Auinhão de França no de 1322. quando Folco renunciou a Dignidade de Grão Mestre, & foi eleito Fr. Desiderio, como quer Funes na Chr. de Malta lib. 2. c. 5. sua Sépultura estaua antigamente, defronte da porta trauestra na sobreditta Igreja, como aiua ordenado em vida, agora está collocada na parede da Capella, chamada dos Ferros, à parte da Epistola, para onde a transferio o Bailio Luis Aluarrez de Tauora, co a lamina de metal, que a cobria, a qual tem de largo dous palmos, & de alto mais algúa coufa, & pela parte inferior, tresborda o licor fluido, & cheiroso, que dissemos no Texto, de que vimos hom pouco, quando estiuemos nesta Igreja o an. de 61. Cujo Epitaphio em versos leoninos, copiamos então com grande trabalho,

lho, por estar corcomido de azinhaure, & ter muitos breues, o qual he bastante prova de sua virtude, & sanctidade.

*Ordine Baunistæ dignus Prior extitit iste,
Qui manet in lapide, tu sua facta vide:
Vix poterit nasci Steph., moriēte Valastri,
Qui jam sit melior, quam fuit ipse Prior.
Pymē et scriptus, in stirpe sua benedictus
Moribus, & vita, nemo facetus ita:
Fortis, formosus, cōstās, tenax, generosus
Pro meliore namque transiit atque mare
Absq; Prioratu Bailias quinq; numerata tu.
Quas dedit Ordo sibi Papa sedebat ibi.
Sūt simul, & gratis, Cāitago, Lecia, Cratis
Et Iriaus Medius floridā Faya prius
Clericū tu finita Prior extitit ipse tristitia
Ante bonus frater tres numerādo quater,
Ecclesiam fundās istam per fecit abūdans,
Et tumulum possuit hic, ubi plus placuit.
Vt duo quotidie cantēt sub honore Marīæ
Touges consocijs ipse reliquit hijs
Rex sibi concessit, & Pap. Magist. adhesit.
Si contra fuerit quis, malediclus erit:
Tempore viuendi, cōplebat opus miserendū
Sitque misertus ei, filius ipse Dei.
Vt Rosa flos florum fuit. S. Prior Priorum
Carmen in tumulo sit tibi pro titulo
Milletercētenis, & septuaginta quaternis
Hic obiit Madio, Mense quasi medio.*

Querem dizer.

Nesta Sepulcra jáz humo digno Prior da Ordem de S. Ioão. O tu que les as suas proezas, poucos acharás semelhantes a este defunto, por nome Esteuão Vasquez Pimentel, na nobreza do sangue, & nenhum ram bem fundado em vida sancta, & costumes virtuosos, pois escagamente nasce, quando já trattava da morte. Fui esforçado, galhardo, constante, intiero, & generoso. Navegou muitos mares por alcāçar fama immortal. De mais do Priorado de Leça lhe deu a Ordem os Bailiados da Certāa, Crato, Rio-méao, & Faya, que o Papa confirmou.

Reedificando esta Igreja, a enriquecêr o abūdancia de rendas, escolhendo nella sepultura, pela grande affetção que lhe tinha. E desejando deixar bens para viuere aqui trinta Freires da mesma Ordem, em Cōmunitade, rendo até então doze, acrescentou somente dous, para celebrarem todos dias, em louvor de N. Senhora, applicandolhes as rendas em Touges, com licença del Rei, do Grão Mestre, & do Papa. E seja maldito quem for contra isto. Este em quanto viuuo foi pae de pobres, & iniciador do Filho de Deos na piedade. E assi como a Rosa he Rainha das flores; assi Esteuão foi o primeiro dos Priors. Siruete Lector este Epitaphio de perpetuar sua memoria. Morreu na Era de 1374, quasi no meio de Maio.

Para maior clareza deste Epitaphio, he de saber, que os sincj Bailiados, Comendas, ou Priorados, que teve em Portugal D. Fr. Esteuão, demais do de Leça, & os dous da Certāa, & Crato, que saõ bem conhecidos, forão o de Rio-méao na Comarca da Feira, cuja Cabeça he hoje Rossos, & Frossos, junto a Arouca, & a de Faya, em Cabeciras de Basto, Cōmenda agora de Viade. As rendas que aplicou para os dous Capellães, que instituiu na Capella de N. Senhora dos Ferros (hoje Benefícios simplices) estão na Freguezia de S. Vicente de Touges, proxima a Vairão, & na Laura, terra da Maia, & noutras partes, como consta de seu testamento, approuado a 14 de Maio do anno 1336.

e. O Conuento de N. Senhora da Graça de Lisboa (Cabeça da Eremitica Familia Augustiniana neste Reino) ha dado à Igreja grande numero de Vafoés, abalizados em virtude, & sanctidade. Homens mais antigos, de que se tem noticia, & por isso menos conhecido, li o B. Thadeo, Mattheus, ou Bartholomeo de Caparias, que todos estes nomes lhe dão os Autores Estrangeiros. Prouavel he, que o marítimo Porto de S. Bartholomeo, na costa Africana,

na, de que Tagaos dista tres, ou quatro legoas pelo certão, tomasse delle o nome. Ou por que viueo alli alguns annos, ou porque os Christãos, fazendo antigamente romarias a suas SS. Reliquias, se detinhão nelle feirando suas mercadorias.

Alguns Autores há, q dizem ser o veneravel Corpo, que se conserva naquelle Cidade, com tantas marauilhas celestiaes, de algum Discípulo de S. Agostinho, pois os Mouros o intitulão assi, por lhe ignorarem o nome. Outros de F. Pedro Caiado, que também foi filho do Cōuento de Lisboa, a quem o Geral Fr. Ambrosio Coriolano deu licença a 9. de Janeiro de 1480. para fundar Casa da Ordem em Thagaste, patria de seu S. Padre, visto ser Religioso tam spiritual, que com desejo de maior obseruancia, se foi ao Conuento de Salamáca, por estar ainda em seu antigo vigor, onde professou de nouo a 18. de Abril de 1436. mas esta comissão, parece que não sortio efeito, como outra que se mandou no Capitulo celebrado em Roma a 22. de Maio de 1491. de que escreue Roman nas Centuriás da Ordem. Demais que o Padre Elsio, não quer que seja aquelle S. Corpo, do B. Thadeo, & menos de F. Pedro Caiado, mas de outro Religioso, que excede os annos, em que ambos florecerão.

Que o d. F. Pedro não fizesse jornada à Táger (segundo os liuros da Prouincia) q os nossos conquistarão an. 1471. que muitos entendem por Thagaste, he certo, pôis nenhuma alli ouue Conuento da Ordem nem aquelle Corpo pôde ser de Religioso antigo, respeito do habito que veste, composto de preto, & branco, o qual aceitou a Religião, depois da Reforma de Espanha, que teve principio no Pontificado de Eugenio IV. pelos an. 1436. Logo hê sêni duvida do nosso B. Thadeo, que de Lisboa passou a Canárias, cheio de zelo Apostolico, tanto que os Portuguezes descobrirão aquellas Ilhas, & dellas a Tagaos, onde dormiu em o Senhor pelos an. 1470. como deixamos assentado no f. tom. pag. 76. seguindo a muitos, & graues Autores, que delle escreuem diffusamente, depois que a Religião descolbrio esta rica mina a 14. de Maio de 1525. a q juntamos João Baptista Gramayo in Africa illust. l. 9. c. 8. Nicolao

Cruſenio Monast. Aug. p. 3. c. 36. F. Pedro del Campo en su hist. de la Orden. I. p. 1. c. 2. Herrera no Alph. Aug. lit. T. Camargo no Epit. historial claf. 8. fol. 165. & 16. fol. 320. & o Doctissimo Fr. Antonio da Natiuidade nas prerogatiwas da Ordem mont. 2. cor. 2. §. 3. & outros muitos, que todos referem com miudeza, as circunstâncias deste marauilhoso achado, & os testemunhos autenticos, que delle se tirarão em diuersos tempos.

f. Nasceu o P. Gonçalo Vaz de Mello em Villar, termo de Fontarcada, Bispa de Lamego, & falleceo em Lisboa, na Casa professa da Companhia, a 14. de Maio de 1563. comóletmos no liuro dos Obitos della fol. 2. por eltas palauras: *Foi o P. Gonçalo Vaz de Mello, professo de q. voto, grande Prègador, o qual esteve nesta Casa, desde o primeiro dia, que se tomou posse della, donde foi Preposito, & Vice-Prouincial no ann. de 61. & depois Prouincial, & lançando sangue pela boca, falleceo thiſico aos 14. de Maio de 63.* Era Varão de muita virtude, oração, & trato com Deos, cuja morte foi mui sentida, assi dos de Casas, como dos de sôr. Escreuem delle (demais do Martýrol. da Comp. h.d) os PP. Joannes Nadasi, in Annalib. Marianis ad eudem annum n. 163. & Balthazar Tellez em varios lugares de suas Chronicas, p̄cipue I. p. 1. 3. c. 12. & 2. p. 1. 4. c. 40. & 46.

g. & h. As breues Relações que se nos comunicarão dos Observantes Conuertos de S. Martha, & da Madre de Deos, nos derão bastantes noticias das muito Religiosas Madres, Joanna Baptista, & Antonia de Jesv, ambas naturaes de Lisboa, & filhas de Paes illustres, como forão da primeira, Afonso Furtado de Mendoça, Anadel mõr dos Besteiros, Commendador de Rio-maior, & das Entradas, & Alfaiates, & D. Joanna Pereira; & da segunda, Lourenço Pirez de Tauora, Cōmendador da Conceição de Lisboa, Camareiro do Infant D. Duarte, Embaixador de Roma, & Alemanha, & D. Catharina de Tauora. Finalmente ambas fallecerão neste dia, mas em ditteros annos, porque o tranzito daqüella foi no de 1640. & o desta no de 1644. com opinião louuuel,

M A I O XV.

MHespanha, a Festa daquelles Prègadores Euangelicos, & Apostolicos Prelados, Torquato, Thesiphonte, Secundo, Indalecio, Cecilio, Eufrasio, & Hesichio, discípulos amantissimos de Sancto-Iago Maior ; fruttos sesonados de

Sua pregação na Prouincia de Galiza, aos quaes leuou consigo; asestando-se para Hierusalem, onde assistirão a sua gloria tragedia, & memorabel triumpho. Recolhendo elles então com muitas lagrimas seu truncado corpo , o trouxerão à Cidade de Iria Flauia (agora o Padrão) & depois de lhe darem nella honorifica sepultura, encarregando a guarda de tam preciosas Reliquias a outros condiscípulos, que alli fazião o officio do Apostolado, sabendo que S. Pedro já neste tempo rezidia em Roma,lhe forão dar conta (como a Principe, & Cabeca da Igreja) da felice viagem que trouxerão, & das soberanas marauilhas, que nella experimentarão á vista da cida de do Porto , & lugar de Bouças , nos festiuos desposorios de Cayo Carpo com Cláudia Loba,o qual deixando os conuidados, entrou pelo mar a cauallo, como se fofa por terra solidá, & plaina, & chegando a barca eni que vinham as Sanctas Reliquias, se achou cheio de Vieiras; marauilhado de se ver a si, & informado do q passava, pedio o S.Baptismo, que lhe conferio logo S.Torquato, & voltado a terra sem danno algum ; não sómente foi discípulo, mas pregoeiro, & mestre da celestial Doctrina, administrando o sagrado banho a sua venturosa esposa , & aos muitos caualleiros, que o acompanhauão naquelles torneios, por cuja pregação se couerterão depois as terras circunvezinhas a N. S. Fè. Muito se alegrou o Vigario de Christo, dos portentos que lhe referirão , & muito mais de ter nelles pregoadores, que desejava para as Prouincias do Occidente, & assi os ordenou, & consagrhou em Bispos destinadamente para a de Andaluzia, aonde atua menos luz, & conhecimento do Euangelho sagrado. E informandoos do que conuinha para tam ardua empreza, os mandou a ella an. de 45. tomada primeiro sua Apostolica bençao. De caminho forão a Hibernia , onde seu S. Mestre atua promulgado a Lei Euangelica. E d'alli vierão a Galiza vizitar seu sepulchro, & implorar seu favor, sendo os primeiros que derão principio a esta devota, & meritotia peregrinação. D'aqui se embarcarão para Alme ria com o vento em popado Spiritu Sancto , em cujo porto sairão,

& caminhárão pela terra dentro, até as portas da cidade de Guadiz (então Colonia Romana, chamada Acxi) onde chegárão fracos, & cansados, de forte, que lhes foi necessário mandarem algúns dos companheiros mais moçosa ella, por refresco, para alentarem, & sustentarem a fraqueza humana. E como os Gentios desta cidade, celebrasé naquelle dia a festiuidade maior de seus Deoses, vêdo aos celestiaes mensageiros, & desconhecendoos pelo trajo, lingoa, & mais circunstancias, o tiuerão por agouro. E assi trattárão logo de lançar mão delles, para se informarem do negocio a que vinham. Os Santos então, não perdendo occasião de alumiar sua cegueira, differão que não vinham mais, que a noticiar lhes o verdadeiro Deos, Creador do Ceo, & da terra, pois aquelles que adorauão, erão falsos, & simulachros do Demônio. Irritados com esta reposta os Gentios, vierão apes das pelas Ponte de hum Rio, mas o Senhor (em cuja mão, & poder estão todas as cousas) permittio, que sendo de cantaria mui forte, caisse de romanha, perigando grande numero delles, ficando os Seruos de Deos sem lezão algúna, vendose neste comenos renouada aquella grandiosa marauilha, que fez antigamente por seu escolhido pouo, afogando os Egipcios, na passagem do mar vermelho. Com este portento, assombrados os infieis, começaráo a olhar com respeito aos Christãos, & conuerter em reuerêcia o odio com que d'antes os perseguião, sinalandole sobre todos húa rica, & nobre senhora, chamada Luparia, a qual alumada pelo Ceo, & tocada efficázmente da graça diuina, aplacou a muitos dos pouos vizinhos, com caricias, & mandou chamar aos Santos, oferecendolhes seu favor, & hospedage, com benigna vontade, que elles aceitáram com a mesma. A sua instance (informada da Embaxada celestial que trazião, & dos mysterios sacros Santos, que obrou o Redemptor do mundo, pela saude do genero humano na aruore da Cruz) foi baptizada, com toda sua familia, sendo bastante o exemplo desta S. Matrona, para grande parte da cidade abraçar logo nossa sagrada Religião, & a outra se conuerter depois pelos sermoés, & marauilhas que obravão os Santos, em proua da solida doctrina, que euangelizauão. Com este felice principio, assentáram todos entre si, que ficasse Torquato por pastor daquelle tenro rebanho de Christo, com tanto que participasse de sua frutuosa pregação a cidade de Malega, com outras maritimas da costa de Granada, i Estreito de Gibraltar, & os outros cōpanheiros se repartissem por Hespanha, de sorte que S. Thesiphonte foi a Verja, Baça, & Guescar, S. Secundo a Auila na Lusitania, S. Iudalecio a Vrisi, que dizem

dizem ser hoje Almeria, S. Cecilio a Ilberi, cidade que então auia junto a Granada, S. Euphrasio a Iliturgi, que agora he Andujar, ou Iaem, S. Hisichio a Carteia, ou Carcola, que huns fazem junto a Astorga, & outros no Reino do Algarue (que he o mais certo) não deixando por isto de anunciar a palaura diuina, em Caceres, & Ca-para, poucos celebres da Lusitania. Em todas estas cidades, he certo que fundarão Templos, assentarão cadeiras Episcopaes, & fizerão grande frutto nas almas, encaminhando innumeraveis para o Ceo, com que em breve se vio pouoado, i enriquecido com auantejada gloria do soleo Interamnense, em que forão procerados, & regenerados em Christo. Estes insignes Prelados, forão as primicias da Christandade de Hespanha. Estes os primeiros pregoeiros, que nella diulgarião a Lei da graça. Estes os primeiros Mestres, q̄ ensinarião a sens naturaes os preceitos diuinos. Estes finalmente, os q̄ estabelecerão sua Christandade, plantarão a Religião Catholica, & mostrárão a ordē, & forma, q̄ se auia de ter, & obseruar no sacro sancto Sacrifício da Missa, dedicando as Igrejas com seu sangue, para maior simeza de nosſa Fē. b. No Cisterciense Mosteiro de S. Maria da Veiga, Diocese Palentina, a votua celebriade do mesmo S. Ter-
o Braço
do me-
mo São
Torque
 quato, cujo milagroso Braço se cōserua alli ha muitas centurias de annos, tam cōrado, inteto, & reuestido de carne, como se estiuera a to.
 inda vuido ao todo, o qual tē entre o quarto, & quinto dedo da mão hūa ferida aberta, que parece ser da cruel lança, que o priou da vida temporal. Não se pôde explicar com palauras, a suauidade, & fragrancia que sae delle, & muito menos os innumeraveis milagres, que o Ceo tem obrado por seu meio, dos quaes reconhecido aquelle deuoto pouo, se abstém por voto de trabalhar neste dia, concorrendo em bandos, a venerar, & beijar esta S. Reliquia. c. Em Braga,
S. Odo-
rio Bispo
& Conf.
 a memoria de S. Odoario, Bispo de Lugo, varão exclarecido em virtude, & piedade Christāa, pela qual razão, el Rei D. Afonso Castro, expugnando por força de armas, aquella antiga, & nobre cidade, com outros Castellos de seu distrito, an. 792. lastimado do grande estrago, q̄ nella auião feito os Ismaelitas, quando senhoreárão Hespanha, arrazando seus sumptuosos edificios, & soberbos muros, asfollando os sagrados Templos, & Casas de Oração, destruindo, & abrazando tudo, para que não ouuesse mais memoria de sua grandeza, a mandou reedificar, & pouoar de nouo por elle, lembrado do bē que se auia portado na restauração da cidade, & Igreja de Lugo, sua pr̄a espousa. O S. Prelado se ouue em Braga, cō tal zelo, & intereza, que não só trattou do material, mas do spiritual, congregando lo-

go as ouelhas, que com medo, & furor dos barbaros, andauão remôradas por terras estranhas, fazendo outros, com que fossem restituídas a sua Cathedral, todas Igrejas, rendas, izençoões, & priuilegios, que lograva no felice Reinado dos Sueuos. E se a morte o não atalharia, porque era já de prouecta idade, em poucos annos se veria Braga restituída a seu antigo splendor, & magnificencia, gozando o S. Velho esta Mitra juntamente co a de Lugo, em quanto viueo, fazendo em húa, & outra Igreja, grandes feruiços a N. Senhor, de que sem duuida conseguiria a paga na Bemaventurança. Seu religioso corpo se trasladou com muita solemnidade, do humilde sítio em que jazia, para a Capella mór de sua Sé, onde se vê em lugar superior à parte do Euângelho, com outros Prelados seus sucessores. d.

D. Afonso Correa da Guarda Segouea. Na Igreja Maior de Segouea, o Anniuersario de D. Afonso Correa, Bispo da Guarda Segouea. Bispo XLI. da mesma Cidade, Portuguez, que depois de estudar Sagrados Canones na famosa Vniuersidade de París, & tomar nella o grao de Doctor, se foi a Roma, onde teve fama de grande letrado, com que chegou a ser Auditor da Rota, & Camera Apostolica, no Pontificado de Vrbano VI. o qual vagando neste comenos o Bispado da Guarda (sua patria) por morte de D. Gonçalo Martinz, residente na Curia, o proueo nelle. E sagrado, partio brevemente para a sua Igreja, onde foi mui festejado de seus parentes, & naturaes. Cujas ouelhas pastoreou muitos annos com o suave leite da Doctrina Euângelica, reformando os Ecclesiasticos com seus viuos exemplos, zelando o bem das almas, como vigilante pastor, instando todas horas a el Rei D. Fernando, lhe erigisse Cathedral dos muros a dentro (pois mandara arrazar a que tinha dos muros a fóra por causa das trauadas guerras que então auia, entre Portugal, & Castella) para que seu Cabido tivesse onde entoar os louvores diuinios, i exercitar as ceremonias Romanas. Neste comenos effetuados os desposorios entre a Princeza D. Beatriz, cujo Chanceler mór era, i el Rei D. Ioão I. de Castella, foi força acompanhála, & por isto vindo elles depois a este Reino, saio com grande aluoroço a recebelos na ditta cidade da Guarda an. 1383. E como na memoravel batalha de Aljubarrota, perdesse ella o Reino, i elle a Prelasia, por seguir as partes de Castella, foi lá prouido na de Segouea, que gouernou por espaço de dous annos sanctamente, enthezourando suas rendas, & principaes cabedaes da Mitra nas mãos dos pobres, exercitando as mais obrigações do officio Pastoral excellentemente, que he ensinar, pregar, exortar, & apacentar as ouelhas, das quaes foi mui sentido, ao tempo que finalizou sua carreira. e. Em Lisboa, no Conuento de

S. Eloy, se ausentou desta vida, o esclarecido Padre Ioão Rodriguez, o P. ^o_{ão} Rodriguez C. natural da Pederneira, que estando desposado em Alcobaça, por vontade de seus paes, & não propria, porque pretendia conseruar a pureza virginal, morta a contrahente de doença, que lhe sobreueio, inspirado pelo Ceo, se veio logo a Lisboa, em busca do Veneravel Mestre Ioão Vicente, que neste tempo trattava de fazer vida cõmua, com outros Sernos de Deos, em N. Senhora dos Oliuaes, à imitação de Christo, com seus sagrados Apostolos. E sabendo como alguns soldados bisonhos, que avião assentado praça nesta noua conquista da gloria, voltarão atràz, desamparando a seu Capitão, com desabrimento notável da virtude, se apostou a segaillo com todo affecto dalma, leuado do splendor de sua doctrina, & bom exemplo, que a toda parte chegaça, aprueitando de sorte na Casa do Senhor pelo tempo adiante, co a excellencia de suas sublimes virtudes, que (depois de seu S. Fundador) a elle d'eu esta sagrada Congregação, muita parte de ser's religiosos progressos, & augmentos temporaes. Sendo hui das mais firmes columnas, que ajudou a sustentar a ma-china desse spiritual edifício. Pelo que M. Ioão o leuou consigo a Braga, quando o Arcebispo D. Fernando da Guerra, lhe deu o Mo-
teiro de S. Salvador de Villar, onde o deixou por Reitor, em quanto voltou a buscar os mais companheiros. E quando o Infante D. Pedro, Regente do Reino, deu o de S. Eloy à Ordem, elle foi o pri-meiro Prelado. E sentindoo com talento para gouernar almas, indo a Borgonha com a Duqueza D. Isabel, filha del Rei D. Ioão I. lhe deixou encomendada a Igreja de Tremes, em que era collado. E co-mo os Reis D. Afonso V. & D. Isabel, vissem a boa conta, que o Pa-dre Ioão Rodriguez dava dos talentos que lhe forão entregues, fiá-rião delle, não só suas consciencias, mas a boa creaçao, i ensino da Princeza D. Ioanna, sua querida, & prezada filha, a quem serviu de Aio, & de guia, no caminho da perfeição, em q resplandecço depois com heroicas virtudes. E outros de Mestre del Rei D. Ioão II. Vindo a d. Rainha a cobrar lhe daqui tanta affeiçao, que por seu respeito amou excessivamente a Congregação, vñindolhe a Casa de S. Ben-to de Xabregas, que mandou erigir á sua custa, enriquecendo-a com doações, priuilegios, & graças Pontificias. E vagando neste come-nos a Mitra de Coimbra, pela transferenceia de D. Luis Coutinho à de Lisboa, foi nomeado seu successor, com beneplacito do Papa Ni-colao V. que festejou muito esta promoção, pela fama q corria em Roma do Servo de Deos. Cuja dignidade elle recuzou, com humil-dade de Sancto, dando razões sufficientes a el Rei, & ao Papa, para

não aceitar. E vagando dahi alguns annos a de Lisboa, por morte de D. Afonso Nogueira(ou tro si Conego Secular da mesma Ordē) parecendo aos dittos Reis, que era benemerito desta Prelazia, lha offerecerão, mas o humilde Padre, assi como regeitou hūa, regeitou outra, com admirauel resolução. Finalmente vendose neste tempo o Venerael M.Ioão, carregado de dias, & de trabalhos, cō- trahidos das Prelazias de Lamego , & Viseu , que auia gouernado muitos annos, como não pudesse acodir á Religião a toda hora, co a presteza necessaria : tres annos antes que partisse da vida presente, renunciou nelle o Generalato, com aprazimento de toda ella, & achando o bom velho, que era isto seruiço de Deos, & da Ordem, que o creou, aceitou o cargo, que gouernou douz triennios interpo- ladamente, com satisfação, & louvor grande , dando a todos pre- claros exemplos, saudueis conselhos, & cordeaes consolações, trazendo a ella muitos Varoës Apostolicos, & Sacerdotes reforma- dos, que não pouco a illustrârão naquelles principios. Entre os qua- es foi o V. P. Ioão de Nazareth , seu sobrinho, religioso essencial de mui louuaueis procedimentos , também natural da Pederneira (dito/a māe, que taes filhos géra) & depois de viuer 55.annos nesta Congregação sagrada, com publica fama de sanctidade, sendo ac- tualmente Reitor de S.Eloy, rendeo o puro spiritu ao Senhor, que o creou para tanta gloria sua, no dia, & hora de sua admirauel As- censão, deixando a todos subditos, & pessloas Reaes, cheias de sau- dades, & lagrimas. f. Na Ethiopia Alta,o natal do P.Francisco Lo- pez da Companhia de Iesv , Varão excellente em todo genero de virtude,que por espacio de vinte annos, foi companheiro insepara- uel do S. Patriarcha Andre de Ouiedo, & imittador ao viuo de suas exemplares acções, de sorte, que era hūa expressa imagem delle, so- frendo os mesmos trabalhos, molestias, desterratos, & necessidades, com tanta força de spiritu, que servia a huns de admiração, & a ou- tros de confusaõ, deixando a todos suspensos. Sua vida foi pobrissi- ma, germanada de rara mortificação, penitencia, & abstinencia, cō que chegou a não ter mais, que a pelle sobre os ossos, & a comer, o- brigado da Obediencia. Trazia em dizer com o S. Iob : *Homo nasci- tur ad laborem, & auis ad volatum.* E com tudo isto não cessava dia, & noite, de trabalhar incansauelmente na vinha do Senhor. Tinha hūas entranthas,cheias de amor, & caridade para pobres, & misera- ueis, aos quaes chegou a dar tudo, quanto possuia das portas aden- tro, & até a propriã roupeta,que vestia, & tal vez a camiza, que tra- zia no corpo, para amortalhar a hūa desamparada defunta. E ven- dose

*o P. Fr. -
eifco Lo-
pez da
Comp. de
Iesv.*

*Iob 5. verf.
2.*

dose sómente com a cappa, a repartio entre os pobres em pedaçōes, mostrando-se mais liberal, q S. Martinho, pois reseruou para si ámora de da sua. E para d' alli em diante se defendeu das grandes chuias, & intoleraueis frios dos inuernos (que naquellas partes são exorbitantes) armáuase com húia pelle de animal, por não ter outra coufa. E como sua caridade era tam ardente para com os pobres, que lhes dava quanto acquiria, veio na morte a seruille de mortallia, hum pedaço de couro roto, & velho, em que tomava o somno, por não se achar outra coufa em sua pobre choupana. Ante passava sua engenhosa caridade, porque faltandolle as alfaias, não só acodria aos necessitados com o que grangeava, mas com sua propria pessoa, seruindoos nas enfermidades, ainda que fossem contagiosas. & de pessimo cheiro, assistido logo com elles, tres, & quatro mezes, de dia, & de noite, administrandolle de comer poás suas mãos, varrendolle as casas, lauandolle os panos da podridão, & preparadolle os fios para as chagas, de que todos, assi catholicos, como hereges, se admirauão, reduzindose muitos com tal exemplo á Igreja Romana. Na Oração, & Sacrificio da Missa, era mui feruoso, & regalando de Deos, com superiores illustrações, pois húas vezes era visto com o rostro tam claro, & resplandecente, como o Sol, & outras cō tanta luz, & reuerberação do Diuino, que parece cegauat os que fitauão os olhos n'elle. Sobretuindolle poás ao caritativo Padre húia graue doença, sentindo os novos freis o desamparo grande em que ficauão, sem pae, sem medico, sem pastor, & sem Sacerdote, que lhes administrasse os Sacramentos, recorrião no dia muitas vezes á Igreja, rogar a Deos com grande instancia, por sua saude, & pedilhe cō muitas lagrimas, & suspiros, que os não desamparasse. Cujas piedosas orações forão ouvidas, & despachadas, porque em breve se viu o doente restituído á suas antigas forças, com vniuersal alegria de todos Catholicos. E assi se foi logo á Igreja, render as deuidas graças, & ditta Missa com muita devoção, no fim della, lhes declarou, que era acabado o prazo de sua vida, senão fora a efficacia de suas orações, pelas quaes o Senhor lha estendera mais dous annos, com que folgaua muito, para os servir, & ajudar nesti seara Evangelica. Pelo que d' alli em diante, como que já não avia de ter mais tempo para merecer, traballaua cō muito maior feruor no seruicio dos proximos, & augmento daquelle Christandade. Em resolução, seu spiritu profetico, como se viu em muitas occasões, particularmente no preciso dia de sua morte, poís no remate de dous annos, juntos os Catholicos, lhes fez a saber, como d' alli a oito dias os atua de

de deixar, certificandolhes q̄ o Senhor os proueria brevemente de obreiros Evangelicos, como logo experimentarão. E chegada a felice hora , recreado nella co a vista da Virgem Senhora , cheio de extraordinaria alegria , & consolação spiritual, foi receber no Ceo, o denario diurno , deuido a tam glorioſos trabalhos, & merecimentos ; auendo gastado trinta annos em serviço da Igreja Etiopica , & oitenta que teve de vida, em obsequio do Senhor. Sua Cabeça mandou a Goa, o P. Pero Paez, Missionario Apostolico, a qual se guarda no Collegio de S.Paulo, como preciosa Reliquia, g. Em Leigão de D. Fr. Gaspar do Casal, Varão mui religioso, i Fr. Gaspar do Casal, erudito, que com seu nascimento honrou a Villa de Sanctarem , & com sua profissão a Eremitica Familia de S. Agostinho. Estudou mit. de S. Agost. B. & Conf. em a Vniuersidade de Lisboa , & na de Coimbra, foi depois o primeiro Lente della , com grande prouecto dos ouvintes. Apos isto foi Conselheiro, Prégador, & Confessor del Rei D. João III. & do Principe seu filho ; primeir o Presidente da Mesa da Consciencia, Reformador das Donas de Sanctos, & Conegas de Chellas. E saiu com tanto applauso destas funções, que lhe grangearão tres autorizadas Mitras, hūa, traz outra a saber, a de Funchal, Leiria, & Coimbra, cujas ouelhas apacentou muitos annos com vigilancia, zelo, & caridade. Duas vezes se achou no Sagrado Concilio Tridentino, em que forão bastante aplaudidas suas letras, de que saõ evidentes testemunhos ioda hoje, os muitos, & doctos volumes, que estampou, para bem vniuersal da Igreja, acquirindo com elles no mundo fama immortal. Gouernando pois a S. Sé de Coimbra (sua ultima esposa) foi dar conta dos talentos no Ceo, a 9. de Agosto de 1585. deixando na terra , indicios de sanctidate. E depositado seu religioso Corpo , no Collegio que tem a Ordem na ditta Cidade, foi delle trasladado a 15. de Maio de 1596 para o Conuento de Leiria, que aquia erigido no de 77. com grande dispêndio, & bizarria, h. Em Lisboa, no sumptuoso Mosteiro de S. Bento, o supremo dia de Deserto. Fr. Hieronymo do Deserto , que tomando o habito de Conuerso Benedicto em Tibães, mostrou logo nos monasticos exercícios q̄ aprehendeo, o muito que pelo tempo adiante aquia de apropueitar na Religião. Porque depois de servir em varios ministerios , que lhe encarregou a S. Obediencia, enxergandose nelle talento para o da Sacrística , foi mandado para a de Lisboa, onde assistio 53. annos, com notable emplo, & geral satisfação. Era tam sobrio, & parco no comer , que raras vezes gostava carne, ou peixe, mais que legumes, ou heruas, dando

dando aos pobres, com licença dos Prelados, a maior parte de sua
ração. E tam brando, & tráuioso, que praticandose diante delle, em
materias deuotas, ou lastimosas, corrião lhe logo as lagrimas em fio,
auendolhe o Ceo cõunicado, sem duvida, este singular dom. Não
ha pessoa nesta Casa, que o visse agastado, triste, ou melencolizado,
em tanta quantidade de annos, antes sempre manso, alegre, & riso-
nho, ainda quando andava mais cansado, & atribulado, com as obri-
gaçõeſ do officio, & trafegos das Festas. Na pobreza voluntaria era
eximio, nunqua quiz ter nada de ſeu, porque offerecendo lhe húa ſe-
nhora por muitas vezes, trinta mil reis de tença, para ſoccorro da
velhice, elle os engeitou sempre com grande modetia, querendo
antes padecer faltas nella, como pobre, que poſſuir ſobrás, como ri-
co; & mais ſendo iſto em defraudo do voto eſſencial, que profeffara.
E affi nunqua fe achou em o discurso de tantos annos, que tomasse
húa moeda de cobre da Sacrística, para comprar de linhas, a fim de
ſe cozer, & rêmedar, paſſandolhe cada dia pelas mãos quantioſas ef-
molas. Era mui deuoto das almas do Purgatorio, & como tinha a
cella ſobre o cimiterio, leuantauaſe ſempre antes de Matinas (ſendo já
desobrigado por velho) a lançar nelle agoa benta, de forte, que húa
vezes o acordauão, ſe paſſaua o tempo, dandolhe húa pancada nas
costas; outras dizendo, leuantate, que faõ horas; & outras chaman-
do por ſeu nome, a que elle respondia, já vou, já vou. Depois anda-
ua pela Igreja, rezando a todos Altares, particulares deuocoẽs, re-
cebendo neste ſancto exercicio ſingulares fauores do Ceo, que nos
encobrio ſeu raro silencio. A Religião attentando ſua grande virtu-
de, lhe deu habitó negro, & cogula de Monge, & depois o fazia de
Missa, a que refiſtiſ ſua profunda humildade, dizendo aos Prelados, q̄
era incapaz de tanta honra. Muitos annos eſteue neste ſeu ſagrado
retiro, ſem ſair fóra, nem com o pensamento, por mais grandiosas
Festas, que fezefsem na Cidade. Aqui era achado a toda hora, pa-
decendo na vltima idade grauiffimas dores, armado ſempre co ar-
neſ da pacientia; & alguns dias na cama, quasi tolhido, louquando a
Deos, dizendo aos que o vizitauão: *Eſtou preſteſ para fazer jornada;* ta-
das vezes que for chamado. Que tam resignado eſtaua na vontade di-
uita! Emſim tomou os ſagrados defenſuos da Igreja; com grande
deuocão, & não menor conformidade com Deos, a quem entregou
ſeu ſpiritu, pronunciando primeiro muitas vezes, o doce Nome de
Iesv, & o de ſeu P. S. Bento, ſendo fama conſtantē, q̄ lhe affiſio nela
hora, para lha ſauizar. i. Item, em Lisboa, no Conuento de S. Mar-
tha, partio para o Ceo, deixando grandes ſaudades na terra, Sôr

Sôr Ma-
ria d Af-
fumpção
Menorit.
Ma-

Maria d'Assumpção, illustre por qualidade, & muito mais por santidadade, a qual desejando summamente ser Religiosa no da Madre de Deos, se saõ de casa de seus paes ao meio dia, por húa escuza porta, que abrio com grande trabalho para não ser sentida, facilitando-lhe tudo o amor da Religião; & achando a Portaria fechada, & as Freiras em silencio, temendo que seus irmãos lhe viessem no alcance, & não tiuesse effeito o que pretendia, acompanhada de seu bom proposito, & luz do Ceo, sem ter quem a encaminhasse, foi dar con-sigo no Mosteiro de S. Martha (que então se principiaua) ouvindo no caminho húa voz, que dizia: *Quem busca a Deus, em toda parte o acha.* Tanto que chegou, deu logo conta ás Religiosas de quem era, & do spiritu que leuava, com que foi admittida ao habito, vendose em breue, ser isto obra da Omnipotencia diuina, pois não auia virtude, em que deixasse de resplandecer com superioridade, nem accção humilde, ou trabalhosa, em que não fosse a primeira, com alegria. Trabalhaua de mãos, sem cessar, cortando, & fazendo habitos, com des-treza; cozendo, & remendando o calçado, com perfeição, tendo os aparelhos necessarios para todas estas cousas; & o que mais he, que se prezaua do officio, & do nome de Capateira, cõ que a inuocauão. Era tanta a pobreza com que vivia; que nunca teve de seu, mais q̄ o velho habito, que trazia, pois tanto que lho dauão novo, logo o trocava por outro vzado, cõ que algumas Religiosas folgauão muito. O descañço q̄ tomava de pernoctar cõ muitas lagrimas em oração, era o de húa dura, & desabrida taboa, em q̄ se recostava de cançada, até q̄ a Prelada, tendo cõpaixão della, pela ver achacosa, lhe mādou vezar de cama, em virtude de S. Obediēcia, sobre a qual punha tátos pezos, ainda nas enfermidades, q̄ mal podia estêderse, & me neisse, respôdēdo a quē lho estranhava: *Isto he o q̄, me está bē, & não outra cosa.* De poucos annos de idade, & menos de professia, a fizerão M. de Nouiças, cujo trabalhosso officio exercitou cõ tanto zelo da Regra, q̄ parecia nascer para elle; & assi lhe entraua muitas vezes por casa, s̄o o pretēder, como també o de Abbadeffa; & nē por isso afroxaua nos jejūs, disciplinas, cilicos, & vigilias, antes para exēplo se armava dellas muito mais. Algūs annos antes, q̄ o diuino Esposo a chamasse para as vodas eternas, andaua tam vnida cõ elle per considera ção, q̄ não lhe sofria o animo, deterse nos pensamētos da Visão beata, Paixão de Christo, & amor das creaturas para seu Creador, sem ficar trespassada cõ mortaes acidentes, deixandose ver isto mais claramente no tēpo do Officio Diuino, & da Sagrada Cōmunhão, experimētando na fôte, o morro de seus extases, & arrobamētos. Reprehēdida disto

dizia:

dizia: Que não podia alfaizer, por q̄ sentia estalar lhe o coração. E quanto mais força fazia, para reprimir estes fauores, & gozos celestiaes, tanto mais tresbordauão, inflammandose no pelago sê fundo do amor Divino, soltado ate pos, tam dolorosos aiss, i entretiecidos gemidos, q̄ mettião medo ás cōpanheiras, sê nūqua declarar a causa, por mais instancias q̄ se lhe fizerão. E preguntandolhe certo dia a Abbadeña, per modo de graça: Se é uera Reuelaçãoes algua hora? Respôdeo singelamente: Que era muito peccadora, para Deos sê lhe comunicar, & fazer semelhantes fauores, posto q̄ lhe não faltauão sonhos, q̄ ase o parecião. E q̄ a primeira vez q̄ isto lhe succedera, fora quando os Ingleses sitiáron Lisboa, porq̄ recostada cō este sentimento, sonhara q̄ via no ar, ao Redemptor do mundo, cō os braços estendidos; & pedindolhe misericordia para seios moradores, lhe respôdera, pois tu me pedes, o farei; & logo acordei banhada toda em lagrimas, & quando vetei pela menhão, leuârou o inimigo o cerco, & fugio, cō menos credito, & repucação sua. Desta sorte se lhe comunicaua Deos no dia, milhares de vezes. E como outra Abbadeña a chamasse á culpa, por obrigação de seu officio, & reprehendesse cō seueridade, de não resistir nos publicos ao spiritu, deixandose leuar de accidentes, q̄ mais parecião tētaçõeis do inferno, q̄ fauores do Ceo; declarou depois, q̄ naquelle comenos a carne fizera seu effeito, sentindo a reprehẽçāo, por ser em presença da Cōmunidade, mas q̄ logo lhe resultara della, abūdantissimas cōsolaçõeis. Era a Serva de Deos, mui timorata, i escrupulosa, & por isso se detinha tanto nas Cōfissõeis, não se dando nūqua por cōfessada, andando sempre pedindo perdão a todas, i nida q̄ fosse suas discipulas, sê auer de q̄. E tendo M. de Nouças, reprehendendo a húa, de ter mais familiaridade cō esta, q̄ cō aquella, julgando a desagradâra, lho pedio de joelhos, dando muitas pancadas em seu rostro, cō o pantufó dā mesma, dizendo ser a culpada, pois forá tam̄ temeraria, q̄ julgára mal da vida alheia, de q̄ ella ficou cōfusa, & admirada. Finalmente auêdolhe fallado muitas vezes a deuota Imagē da Virg. da Piedade (q̄ está no Choro baixo) a quē cōsultaua nas importâtes materias da saluaçāo, falleceo sanctissimamente. Celebratāose suas exequias cō o Senhor exposto, porq̄ estando no meio dellas, se desencerrrou pelo Principe D. Theodosio, que estava em passamento: pagandolhe desta sorte Christo Sacramentado, a cordeal deuocão, que sempre mostrou a este soberano Myſterio da Fè. Pela qual razão foi leuada á sepultura, com paramentos brancos, & festiuas, acompanhada de copiosos exercitos de abelhas, q̄ naquelle hora se virão, & logo desapparecerão, manifesto final da suauidade de seu gouerno, & doçura de seu spiritu. Cuja boa memoria a prolixa carreira dos annos, poderá já mais occultar.

o Principe D. Theodosio l. Neste dia em Alcantara, territorio de Lisboa, tributou o Cetro, & coroa à intempestiva morte (a quem até as soberanas Magestades rendem vassallagem) o esclarecido Principe D. Theodosio, eterna magoa de Portugal, & saudosa memoria de seus naturaes, em cujo heróico fogueito campeára o hum mesmo tempo (por favor do Altissimo) quasi todas artes liberaes, & virtudes moraes, que se acharão distribuidas por varios Príncipes, & Monarchas, podendo serquir de idéa na juventude aos mais perfeitos, & cabaes do Universo. Não só na affabilidade, & amor com que tratavaus seus Vassallos, mas ainda na piedade, & decoro, com que veneraua as coufas sagradas, & dedicadas ao Culto diuino. Tinha partes dignas de maior imperio, porque era notavelmente liberal, magnanimo, beneficente, compassivo, modesto, pacifico, sobrio, candido, sincero, deuoto, continente, amigo da pobreza, inimigo da riqueza, inclinado ao bê, encontrado ao mal, limpo de coraçao, & sobre tudo mui obseruante da Lei diuina. Estimando sua alma, como preziosa joia, de que Deos foi o soberano Artifice. Conservando entre o trânsito de Palacio, & labirintho da Corte, húa pureza de cōsciencia, & innocencia de vida, igual á que nelle se achava, quando recebeuo a graça Baptismal. Tanto que lhe esclareceuo o vzo da razão, o qual se lhe anticipou notoriamente, pois não tinha mais que cinco annos, quando já sabia, & repetia com graça, que lhe chouia, toda a doctrina Christã, & Mysterios da Fé, na lingoa materna, & na Latina, as Ladiñhas dos Sanctos, & de N. Senhora, o Credo da Missa, Prefacio cõmum, i Evangelho de S. João, com outras pias, & deuotas Oraçõeſ da Igreja, sómente pelas ouuir aos Sacerdotes no Sacrificio da Missa, ou a pessoas deuotas, em diuersas occasioẽs. Mostrando de minimo, em palauras, & obras, capacidade, & madureza de velho, sendo já tam inclinado à virtude da esmola, que tudo quanto seus paes lhe davaõ, mandava dispender com pobres, não referuando para si coufa algúia. Fallauade ordinario pouco, mas com acerto, & ponderação; suas preguntas, & repostas erão breues, & compendiosas, ajuſtadas com os sólidos dictames de seu perspicaz juizo. E como era dotado de rara prudencia, & discreção, cultiuada de sciencia, quasi infusa, fazia sempre bellissimas eleições, reprouando o mal, i escondendo o bom, separando (como ensina o Spiritu Santo) o prezioso, dê vil. Na virtude da justiça, de cuja inteireza pende a conseruaçao das Monarchias, mereceo o titulo de Justo, de que outros Príncipes (que com menos fundamento) tanto se prezão, & glorieão. A Distributiua zelaua com tal exacção, que pretendia fossem sempre premiados

niados os benemeritos, & destes, preferidos os mais dignos, porque do contrario, si segue a esta virtude, manifesto aggrauo, & ao bem publico, notavel prejuizo. Da Punitiva, posto que nos deixou poucos exemplos, pois não chegou a ter o dominio absoluto do Reino, com tudo, nesses se deixou ver claramente, quanto a zelaua. Dizia muitas vezes, que o Rei auia de sentir, & chorar, que ouuesse criminosos, & desaforados no seu Reino, mas que lhe não auia de faltar com o castigo, & pena, segundo as leis, & ordenaçoens delle; porque de outra sorte, tomarião ouzadia para fazerem muito peor. E com ser tam amigo da Iustiça, forçado da razão, quando esta o persuadia, não era menos da Misericordia, à que o leuaua húa natural brandura, com que mettia a todos nalma, sem ir descolada pessoa algúia de sua presença. Fallou com o Principe, certa dona honrada, representandolhe suas afflicçoēs, & necessidades, a quē monido de compaixão, logo rebentârāo as lagrimas. Disse ella então: *Sinto muito Senhor, ter dado a V. Alteza motivo de tanta dor.* Respondeo o Principe: *Não poderei ser bom Rei, se meus olhos não chorarem os apertos, & angustias de meus Vassallos.* E com esta affectuosa resposta, despachada a petição, a despedio contente, & satisfeita. Trattando com tanta diuerfide de pessoas, não consta, que algúia recebesse hum minimo aggrauo de sua Alteza, & ainda sendo protuocado à justa ira, tñunqua se lhe conheceo. Porque se os presentes tomáuão por sua conta o desaggrauo, elle os amansauia, & desculpauia os offensores, dizendo: *Que não conuinha tomar paixão, do que já não tinha remedio.* Era de animo superior, & tam affeicado ás virtudes, com que se comprão as riquezas das sciencias, que nos mostrão o caminhó do Ceo, que pretendia, se pudesse, conquistar com estas armas, o mundo todo, & auassallalo á Fè Catholica. D'aqui lhe nascia o desapego, não sómente de todos bens, & aueres da terra, que aualiaua por escoria, mas tambem o desprezo, & aborrecimento que tinha delles. E com ser tam sciente, & ter cabal conhecimento de tudo, ignoraua o valor de qualquer moeda nossa, perguntando muitas vezes, quanto erão dos us tostoēs. Na Verdade (virtude propria de Príncipes) pudera ser o nosso hum viuo exemplar aos presentes, & futuros. Os que bem o conhecerão, dizem que estimaua sobre todas couisas, a virtude, o valor, & a verdade. Lia todas historias com muito gosto, & eõ maior, as da Sagrada Escrittura, por conter a summa verdade, sem sombra algúia de falsidade. Entre as sciencias, que mais lhe roubauão a affeição, era húa a da Mathematica, por suas verdadeiras demonstraçoēs. Os liuros spirituaes de vidas de Sanctos, ou de outras mate-

rias, concernentes ao bem da alma, tiverão sempre o primeiro lugar em sua estimação, por trattarem do que mais importa, que he a salvação. Foi amantíssimo da Lei diuina, implorava com rogatioas, & preces continuas da Clemencia Excelsa, a conseruaçāo, & augmento deste Reino; & rezava por esta causa todos dias, a Coroa da Virgem Sacratissima: offerta que a Senhora estima muito, quando he de hum coração, casto, & puro, como o seu. Representando ter Anjo na innocencia dos costumes, na integridade da vida, & na pureza da alma, para que assim como hum Anjo antigamente era Principe do Reino dos Persas, assim fosse outro agora do Reino de Portugal. A virtude que mais aultou nelle, era a da Caridade, & Amor de Deos (Rainha das virtudes, & fonte de todo bem) pelo grande conhecimento que tinha do mesmo Senhor. Este alcançou na lição perpetua de liuros spirituaes, & nas praticas, & conuersaçōes, que tinha de ordinario, com varoēs dōctos, & scientificos, aos quaes pedia frequentemente lhe declarasse: *Que cosa era Deos?* recreandose de ouvir explicar suas infinitas perfeições, & atributos diuinos. Neste comenos, como tam prudente, & alumiado pelo Ceo, considerava a immensidate de grāos de aña, que ha no mundo. No primeiro delles punha quantas perfeições juntas podia imaginar. No segundo, dez mil perfeições mais. No terceiro, vinte mil, & assim ia acrescētando o numero das perfeições, ao galatim, & chegando ao vltimo grāo, dizia: *Que juizo humano auserá, que as aja de comprehendēr.* Por veniu-
ra, virão todas estas a fazer hinc limitado riscunho, das perfeições que ha em Deos? *Não por certo:* como quem sabia, que de todas estas perfeições ás de Deos, vai infinita distancia. Então infria: *Pois se Deos ha tam infinitamente perfeito, com que perfeição deve ser amado de nós,* & com que desuelto, buscado. Amaua o Principe a Deos, sómiente por ser quem he, & desejava que todas creaturas o amassem, por este motiuo. Proua disso seja, que preguntando sua Alteza, a certo Religioso spiritual da Companhia: *Se amava muito a Deos?* E respondendo: *Que si, pelas infinitas obrigações que lhe tinha.* Acodio logo: *Não ha de ser assi, aneis amar a Deos, só por quem he,* & não por ouero motiuo. Era cousa mui cōmua em sua boca, andar sempre louuando a Deos, encarecendo o amor que lhe deuia, dizendo: *Que grande Deos temos! Que immensa fermosura ha assa!* E isto com taes suspiros, & ansias, que parece se desfazia em desejos de o ver: *Pois sem Deos* (dizia elle) *os maiores aueres,* & *grandezas do seculo,* erās nada. Todas vezes que ouvia o Relogio (espertador da consciencia) repetia com entranhavel affecto: *Deos meu, Senhor meu, & Salvador meu, amosso, e spero em vós,* & *creio em vós firmemente, sem auer co-*
sa

Daniel. 10.
verl. 13.

fa nesta vida, que me possa apartar hum instante de vós? Trazia consigo hum Decenário, infiado com tal artifício, que correndo húa conta, ficava suspenso a outra; nellas apontava os actos de amor de Deos, que fazia todos dias não só quando ouvia as horas, mas em diueras occasões, pois atē passeado sem ninguem, lhe ouviaõ muitas vezes amorosos colloquios com Deos, dizendo repetidamente: *Meus doce, & amoroſo Iesu, sede para mim Salvador:* Istando a primeira vez doente, hum Cortezão, que acaso se achou na ante-câmara, vizinha a seu leito, lhe ouvia tam cordeaes, & affectuosas praticas com Christo, & sua Mãe Sanctissima, que compungido, refomou a vida, que atē alli não era tam ajustada co a Lei diuita. Na conualcencia, preguntandole hum Capellão seu: *Se na força do mal sentia morrer?* Respondeo: *Que não o, mas que tinha grandissima desconsolação, cuidar, que ansi de apparecer ante a diuina Mageſtade, sem lhe ter feito nista vida algum seruiço consideravel.* Suas praticas erão ordinariamente de Deos, & com Deos, & sómente destas gostava. Referia a senhora D. Catharina, sua irmãa (hoje Sereníssima Rainha da Grão Bretanha) que indo húa vez com sua Alteza para Cintra, lhe fôra sempre fallando feruotamente de Deos, contuidandoa; a que da belleza das fontes, lindeza das flores, alegria dos prados, & fermosura das creaturas, leuafitasse o pensamento ao Creador, & veria os grandes lucros, que d'aqui resultauão a sua alma; dando a entender o incendio diulno, em que andava inflamado pérpetuamente; & os anciños desejos que tinha de ver aquelle retabolo da Eſſencia diuina, composto de infinitas perfeições. Para cõmoner a pureza de seu ſpiritu, depois que teve maior conhecimento da fermosura de Deos, & do muito que lhe aggradão as almas castas, & puras, confessauaſe todos dias infallivelmente; & para que os presentes não dêſsem fé disto, retirauaſe algúas vezes com o Confessor para a Janella, & outras passeaua com elle, & desté modo se confessaua, & recebia absolvição. As publicas, & sem recato todos Domingos, Festaſ de Christo, N. Senhora, & de varijs Sanctos, a que tinha mais devoção. E no fim da semana, geralmente de toda ella, & da mesma forte, no fim do mez, & do anno. He muito para notar, quanto n'elle se anticipou a diuina graça, infundindole húa propensão, & affecto conatural ao Sacramento da Penitencia. Porque escaçamente tinha quatro annos, idade incapaz de culpa, quando já a reconhecia para se confessar della. Vinhão naquelle tempo aos Paços de Villa-viçosa os Padres da Companhia, ouvir de Confissão as criadas delle, via o bem inclinado minino, que se punhão aos pés dos Confessores, co as costu-

madas ceremonias, & admirado preguntava: *Que fazião illi aquellas mulheres, & declarandolho sua Aia, disse: Que também elle queria fazer o mesmo.* E com tal modo, i exacção se portou a primeira vez, que ficono Confessor el pantado da força que tem a Divina graça, pois obraua taes effeitos em h̄ja innocente creatura. E deste tempo co- meçou a frequentar este Sacramento com perfeição ; de sorte, que fez treze Confissões geraes, em menos de tres annos, todas com ad- miravel preparação, & contrição, dandolhe o Confessor de penitê- cia, já a Magnificat, já a Salve Regina, Exercitando selhe no semblâ- te, depois de confessado, tal alívio, & consolação, que não podia en- cobrillo, por mais que o procuraua, fazendo sempre actos de contri- ção, com palavras saídas do íntimo d' alma, demonstrativas da gra- de dor, que tinha de auer offendido a seu Creador. Com igual afse- cto, & devoção Cõmungaua todos oito dias, & assi mesmo nas Bes- tas sobreditas, pedindo primeiro perdão a seus familiares, & domes- ticos, preparandose para este celestial banquete, com larga oração, & meditação, a qual continuaua depois de Cõmungar, eos joelhos em terra, rendendo ao Senhor as deuidas graças, pelo singular be- neficio, que vzára com elle, dandolhe em manjar sua Carne, & Sangue precioso, debaixo das Species Sacramentais, derramando em tanto copiosas lagrimas de devoção, & ternura. Além destas Com- munhoés, na Missa que todos dias ouvia, Cõmungaua spiritualmen- te, & para mais a conciliar, tinha diante de si hum Missal aberto, cõ a Missa daquelle dia registada , a qual ia lendo juuramente com o Sacerdote, não fallando com pessoa vivaente, em quanto ella dura- ua. E por isso estranhaua muito a pouca reverencia de algúis que fal- lão, & conuersão nas Igrejas, ao tempo que se celebrão os Offícios diuinios. Assi não tinha melhores horas, que as que gastaua na pre- sença do Diuinissimo Sacramento, de quem era por extremo devo- to, & fervente amante, ou em publico, assistindo ás Horas Canoni- cas, ou em secreto , orando na tribuna da Capella Real. Dos My- sterios sagrados , Nascimento, Vida, & Paixão de Christo, era de- uotissimo , nella meditaua muitas vezes eos braços estendidos em Cruz, chorando immeasas lagrimas, até que ficaua transportado. Na devoção de N. Senhora era exímio, aos sette annos recitaua já todos dias o seu Officio, & o Diuino aos doze, com grandeissima per- feição. Tinha hum espelho chrystalino no meio do qual estava pin- tada a Imagem da Conceição, com a letra: *Speculum sine macula.* De modo, que era lamina, i espelho juntamente, seruindolhe, não tan- to para se ver nelle, quanto para se reuer nas singulares prerogati- uas,

uas, & virtudes incomparauaes da Rainha dos Anjos ; as quaes procurava retratar em sua alma, o melhor que podia. A quem costumava chamar: *Mater admirabilis*. Titulo q̄ lhe dà a Igreja Sancta, & que declará mais q̄ todos, as raras perfeições, & admiraueis excellencias da Mãe de Deos, persuadindo a toda sorte de gente, sua produtiva devoção, & imitação de virtudes. Era effeito de seu abrazado amor, o que mostrava aos Santos, em special à algus que nelle se affinalião mais para com Deos. E assi tinha particular affeição, entre outros, ao Discípulo Amado, por Amante fino de seu Divino Mestre, em cujo obsequio fazia todos annos no seu dia solennissima Festa. Também era devoto do Angelico Doctor S. Thomas, S. Francisco Xavier, S. Francisco de Borja, & da Virgem, & Martir S. Catharina. A todos estes Sacerdos obrigava confessuofas orações, trattando de imitar mui de veras seus heroicos, & afamados exemplos. Do grande amor que tinha a Deos, & a seus Santos, lhe vinha o muito que mostrava às pessoas reformadas, & virtuosas, & mais em particular aos Religiosos, obseruantes de seus estatutos, & que se esmerão no seruço de Deos, & faõ de maior prestimo na sua militante Igreja. A nenhum se inclinava por affeição, que primeiro lhe não constasse de sua vida, & virtude. E sendo tam affecto à solida, aborrecia sobre maneira a finginda, & pelos frutros conhecia a boa, ou má arte, que os produzia. Àos súculos fallava nos públicos, com gráuidade, & serenidade de Principi, como a inferiores, mas aos Religiosos, & Sacerdotes, com urbanidade, & benignidade, como a superiores, & co a mesma a qualquer pessoa dedicada á Igreja. Desejaua muito, que todos fossem obseruantissimos de suas Constituições, sentia grandemente quando delles se publicava algua falta, pelo descredito que nella ganha á Religião, & escandaló o Povo. A melhor prova do muito que amava, & respeitava a gente desta classe, era o agrado, & benevolencia com que fallava, & conuerbia com ella, para a qual (depois que teve casa) estaua sempre a porta aberta, & raro era o dia, em que não trattava com algum Religioso, ou em materia de letras, ou de spíritu. Tinha cordeal amor à Companhia de Iesv, delejando sumimamente ser filho della, & assi não sofria que lhe dissessem mal de seu gouerno. E porque sabia, que algúas pessoas lhe erão menos affectas (por mal informadas) costumava dizer (à imitação del Rei de França Henrique III.) *Que só tres generos de homens erão contrários a esta santa Religião, ou pouco entendidos, ou muito enuejos, ou malevolos eus demais.* E acrescentava: *Que não era de menos credito à Companhia a minimidade dos*

maos, que a amizade dos bons. E por isso inuejava aos que forão tam ditosos, que tiverão cõmodidade para seguir este sancto instituto. Mostrava grande sentimento, de que as guerras domesticas entre Príncipes Christãos, não dessem lugar a pôr grossas armadas no mar, para proseguias glorioas conquistas dos Reis de Portugal, não só para estender sua Monarchia, mas para dilatar a Religião Catholica. Zelava o fetuor das Missões, como unico meio para este louuavel fim, fauorecia a toda sorte de jornaleiros Euangelicos; persuadindo a seu pae, erigisse nesta Cidade, ham Tribunal de Propaganda Fide, como ha em Roma. Offereceose a Deos por Missionario, aspirando à Coroa do Martyrio, tomando por Patrono ao S. Xavier, Apostolo do Oriente, recitando tres vezes no dia, cõ grande piedade, &c zelo das almas, aquella egregia Oração, q d. S. fazia cada hora: *Pro conversione infidelium*, q começa: *Aeterni rerum*. Passados alguns annos, leuado do desejo de amparar, & defender seus vassallos, se licença expressa de seu pae, a quem era obedientissimo, passou à Cidade d'Elvas (principal fronteira do Alentejo) onde foi mui festejado, & recebido com triunpho militar. Alli deu grande calor ao governo das armas Lusitanas, com seu raro valor, & prudencia singular, cuja generosa acção deu bravo esfamido nas Nações estranhas, acquirindo fama immortal, até que chamado à Corte por el Rei, ouue de obedecer com presteza. O qual, tanto que chegou a ella, lhe passou patente de Capitão General deste Reino com poderes amplissimos, promettendolhe licença para o correr, a fim de erigir fortificações, reformar praças, & premiar soldados, cosa que trazia nas mininas dos olhos. Mas atalhou tam galhardos, & generosos intentos sua inesperada morte, a q precedeo graue doença, na qual mostrou o Reino, iem particular esta Cidade (Metropoli delle) quanto o amava, fazendo por sua saude (alem de muitas penitencias publicas, & secretas, acompanhadas de jejuns, & orações) varias rogatiwas, & deprecações, com Imagens milagrosas, & Reliquias veneraveis, que todas se lhe applicáro. E assim como não cbrarão os remedios da terra, assi tambem não assistirão os presídios do ceo. E se Theodosio mostrou os sublimes quilates de suas illustres virtudes, & perfeições Christãas, pelo discurso de sua comprehendiosa vida, muito mais se deixarão ver em sua abreviada morte. Entregouse à cama a 3. de Maio, & ou pelos medicos não conhicerem a enfermidade, ou pelo mal ser mortifero, cõ os remedios que lhe applicauão, não melhorou, antes peiorou de sorte, que quando veio ao sexto dia, foi necessário acodirlhe com os saudueis cordeaes da Igreja, que recebeo

cebeo com grandes mostras de piedade, & contrição, respondendo aos Sacerdotes que lhos administrarão com esperteza, & promptidão. I estes poucos dias que durou, gastou todos em colloquios, & ejaculatorias com Christo, & com Maria Sanctissima, anellando sempre o consorcio dos Bemaventurados, pois dizendolhe certa pessoa neste comenos: *Que pedisse a Deos vida para lhe fazer muitos serviços.* Respondeo: *Que tal não faria porque estava resignado no divino beneplacito, & só queria, & desejava ver-se com elle na gloria.* E vitado para seus paes, vendidos com as saudosas lagrimas nos olhos, lhes disse: *Que senão entrifecesssem, já que esta era a vontade Divina, & o que mais convinha para sua salvação, promettendolhes efficazmente: De ser auxiliado, & intercessor seu, quando se visse na patria Celestial.* Notandose, que todas as vezes que o Confessor lhe fallava nella, se alegraua, & sorria; & tia férmosura de Deos, se transportava, & abstraia totalmente dos sentidos. Na ultima hora pedio ao Reino perdão de seu gouerno, como se ouuera de que, & a el Rei que pagasse a todos seus criados, já que elle não podia, que nos vltimos arrancos, não lhe esquecerão os serviços, por pagos se derão elles em assistirem a tal senhor. Depois pedio, que seu enterro fosse moderado; magnifico foi o respeito da grandeza do Rei, limitado em comparação das prerrogatiwas do Principe. Muita he nos Reis a grandeza, mas com licença das Magestades, maior foi o merecimento em Theodosio. Lembroulhe, que mandasse Prégadores Euangelicos ás conquistas desta Coroa, com que sem duvida obrigou muito ao Rei da gloria, pois na hora em que todos tratão de suas almas, elle trattava das alheias, & da propaganda da Fé entre a Gentilidade. Encarregou lhe tambem o desempenhasse cõ a Rainha S. Isabel, do voto que fizera (quando passou por Estremoz) de lhe leuantar Templo, no lugar em que falleceo. Entendido voto, discreto inuento, como de Sabio Principe, em que nenhun de Portugal atégora deu. E dizendolhe os circunstantes: *Que brevemente auia de fazer a infallivel jornada dos mortaes.* Respondeo risonho: *Nunqua cuidei que tanto se dilatafse.* Porq já não sabia a hora, em que se auia de ver na gloria com seu amantissimo Iesv. Abraçado então com húa deuota Imagem sua, repetia incessualmente: *Prabemibi cor tuu, & ego erado tibi cor meum.* Apos isto: *Sicut desiderat Cervus ad fontes aquarum, ita desiderat anima mea ad te Deus.* E com estas doces palauras na boca, & no coração, eleuado em profunda contemplação, rendeo o immaculado spiritu nos braços do Redemptor, quando tioue dias que viuia por milagre, contra as leis da natureza, & textos da medicina. Foi logo seu defunto corpo lavado com decoro, & vestido no

Psalms. 42:
ver. a.

Seraphico habito, como auia alcançado de seus paes; & por cima o
neuado manto da Ordem de Christo , de que era Caualleiro pro-
fesso. E com regia pompa leuado à sepultura em rico feretro, que
se lhe deu sumptuosa no Mosteiro de Bethlem , enterro dos glorio-
síssimos Reis de Portugal. E sendo onze da noite, quando o corpo
entrou pela Igreja, foi vista húa aluissima Pomba, acompanhálo ate
Capella mòr , onde desappareceo : final com que costuma o Ceo
mostrar a candideza, innocencia, & pureza das almas, pois consta
por testemunho de seus Confessores, que toda vida conseruou a pri-
meira graça, que se lhe conferio no sagrado Lauacro, aspirando sem-
pre a tal perfeição , que já senão contentaua de fogir dos peccados
mortaes, mas ainda procuraua izentarse dos veniaes. Esta he a cou-
sa maior que se pôde publicar, do mais perfeito Religioso, & retira-
do Anacoreta. Este o auge a que sobirão os mais abalizados Sanctos
que venera a Igreja Catholica. E vós alma ditosa, que voades a me-
lhore Reino, inclinai lá do alto a Magestade, vede os riscos a que nos
expuzestes com vossa auzencia, assisti a vossa amada patria com cui-
dado, já que agora o podeis fazer sem estorvo, pois assi o promette-
tes na despedida ás Pessoas Reaes , para que por vossa piedosa inter-
cessão, consiga ella de seus inimigos , & poderosos aduersarios, glo-
riosas victorias, & triumphos.

Commentario do XV. de Maio.

DAvinda de Sanct-Iago o Zebedeo a Hespanha, & conseguintemēte à Prouincia de Galiza , já senão pôde duuidar , porque (demais da autoridade dos antigos Breuiarios dela, & dos Sūmos Pontifices Leão III. Calixto II. & Gregorio VII. da tradição im- memorial que tem tanta força, como a historia viua, & das reuelações do nosso B. Amadeo, escrittas em seu nouo Apocalipse) saõ innumeraueis os Autores q a affir- mão , com tam irrefragaeis argumentos, que só emulos , & inuejofos de tanta glo- ria, faltos de razão, & discurso, poderão opporse a tam clara, manifesta , & solida verdade , como se pôdem ver no doctissimo liuro, que desta materia estampou o anno de 62. em Roma , o Reuerendo P. Fr. Franciscº de S. Agostinho, Macedo (noso Mestre) intitulado: *Diatribe de aduentu S. Iacobi in Hispaniam.* Suposto isto, como certo, & infallivel, a primeira Cidade que ou- gio de sua boca a pregação do Euangello,

foi a de Braga, Metropoli , & Cabeça en- tão daquella Prouincia, Colonia Romana, & Juridico Conuento , onde rezidião os Archi-flamines da gentilidade, em cujos contornos conuerteo muitos gentios , dos quaes escolheo nome para Discípulos, que trazia sempre consigo, como primicias de seu Apostolado, a saber, Torquato, Thesiphōte, Secúdo, Indalecio, Cecílio, Euphrasio , Hesichio , Theodoro, & Athanazio, os quaes saõ reconhecidos por taes do d. Papa Calixto, no Prologo do liu. que compoz da Translaçao de Sanct-Iago : *Nōuema vero in Gallaecia* (diz elle) *dum adhuc viueret* *Apostolus elegisse dicitur, quorum septem, alijs* *duobus in Gallaecia prædicandi causa remanen- tibus* (que forão os Sanctos Theodoro, & Athanazio) *cum es Hierosolymam perrexere,* &c. *Eiusque corpus post passionem per mare* *ad Galliacam deportauerunt; de quibus B. Hieronymus in Martyrologio suo, sicut didicit à B. Cromatio, scripsit, quid sepulto in Gallacia B. Ia- cobi corpore ab apóstolis Petri, & Paulo In- fulis*

fulis Episcopalibus ad Romanum ordinantur, & ad predictandum Dei verbum ad Hispanias, adhuc gentili errore implicatis diriguntur. Tandem via peregrinatione sua inerrabilibus genitibus illustrates, Terquatus, Acci, Thesiphonus Vergi, Settimius & Abule, Indalecios Vrsi, Cecilius Eliabri, Efigius Carcense, Euphrasius Eliturgi, circiter idus Maii quieuerent. O mesmo refere o Papa Leão ad Episcopos Hispaniæ de eadem Translatione, que começa: *Noscat Fratres vestra*. Estes forão os Discípulos, que depois trouxerão o corpo de seu S. Mestre a Galiza, & os que forão em Roma consagrados em Bispos, pelos Príncipes dos Apóstolos S. Pedro, & S. Paulo, resultando a esta Província, não pequena glória de ser a primeira, que depois de Judea, Galilea, & Samaria, abraçou a Fé de Christo Senhor nosso, & aquella que deu os primeiros Apóstolos, & Martyres á Igreja de Hespanha.

Nem dos antigos se ha de achitar Autor, que lhes assigne patria, mais que algúns modernos, como Vicencio Beluacense in Speculo historiali 4.p.l.8. c.6. que os faz Hespanhóes, com que a nossa opinião inda está em seu vigor. Jacobo Valdesio de dignit. Reg. Hisp. c. 4. disse sem fundamento, ou prova algúna, que S. Torquato era Asturiano. E Bermudez de Pedraça nas Antiguidades de Granada 2.p. c.4. fundado na origem de seu nome, que era Romano, como se por estas partes não ouvera Romanos naquelles tempos, em que elles erão Senhores do mundo. Indalecio, Cottonez, por auer pregado em Cordoua, Cílio, & Thesiphonte, Arabios, por se acharem no Monte celebre de Granada, varios liuros escrittos por elles nesta lingoa, a qual naquelle idade, devia ser tam vulgar, como a Latina na nossa. Serem originarios, & patricios d'Entre Douro, & Minho, & por conseqüencia Portuguezes, o afirmação nossoos Historiadores, como Fr. Bernardo de Britto na 2. p. da Monarch. Lusit. l. 5. c. 3. & seu Epilogador Manoel de Faria, & Sousa en su Epit. p. 2. c. 1. Fr. Luis de Sousa na 1. p. da Chr. Domin. detta Prou. l. 6. c. 1. Fr. Diogo do Rosario no Flos SS. escreuendo suas vidas neste dia, o Doctor Antonio de Sousa de Macedo nas Flores de Hespanha c. 9. Excel. 3. D. Rodriga da Cunha de Prím. Eccl. Brac. c. 11. n. 3. F. Antonio da Purificação na 1. p. da Chr. de S. Agostinho nos prolog. c. 6. & outros. Tambem se coshe o mesmo de João Valeo in Chron. Hisp. ad an. 37. D.

Mauro Ferrer na hist. de Sanct. Iago l. 2. c. 11. Fr. Fernando Oxea na mesma c. 53. Gaspar Sanches no liu. da Viagem de Sanct. Iago a Hespanha tract. 3. c. 8.

Em presença destes sagrados Discípulos, quando trouxerão o corpo de seu S. Mestre a Galiza, por auer pregado nella a diuina palavra, obitou o Ceo notáveis marauilhas, entre as quaes tem o primeiro lugar, a dos Espolados de Bouças, Cayo Carpo, & Claudia Loba, que referem ja D. Mauro na historiâ allegada l. 2. c. 2. Fr. Luis dos Anjos no Jardim de Portug. n. 1. Bacelar en su Defensa Euâgelica pag. 144. Seuerim nas Noticias de Portug. dist. 3. §. 8. Cunha no Catal. dos Bispos do Porto 1.p. c. 2. allegando todos ac Flos SS, antiquo m.s. da liuraria de Alcobaça, onde a vimos, & copiamos com algúna diuersidade.

A que allude o hymno do Officio de Sanct. Iago, que ainda no Breuiario antigo de Oviedo a 25. de Julho, que diz assi.

*Cunctis mare cernentibus,
Sed a profundo ducitur,
Natus Regis submergitur,
Totus plenus concitibus.*

E a vltima Octaua da hist. de Galiza, composta pelo Licenciado Molina fol. 81.

*Agora en el cabô por gusto, i fazon,
Pongo el escudo de nuestro glorioso,
Que de un Canallero no mal venturoso
No quedan sus armas sin declaracion.
Que fute de un milagro de un noble varon
El qual prosiguiendo en la mar sus carreras
Del golfo tan lleno salio de veneras,
Que aora al Apostol las dan por blasfom.*

E deste felice matrimonio, diz o mesmo Molina, que descendem os Pimenteis de Portugal, Senhores de Barganha; os quaes se passáram para Castella, em tempo dos Reis D. Afonso III. & D. João I. & que por isso trazem por Armas finco Vieiras, que inda hoje se vêm esculpidas no Castello da ditta Cidade. E Dom Mauro que também delle descendem os Vieiras d'Entre Douro, & Minho, que vzaõ das mesmas Armas, conservando ategora este appellido. O Epitaphio de tam illustres casados, ainda no Theatro dos letteiros antigos fol. 98. & o traz tambem Onuphrio em seus monumentos Romanos.

C. CARPVSAVG. LIB. PAL.
EANTIANVS. ADIVTOR
CLAVDII ATHENODORI.
PRÆF. ANNONÆ FECIT
SIBI, ET CLAVDIE LVPÆ
CALENSI. CONIVGI PISSL.
MÆ. TITO. CLAVDIO
QVIR. ANTONIO F. ET
LIB. CLAUDIO ROMANO
VERNÆ, ET LIBERTIS LI.
BERTABVSQ. POSTERIS.
Q. EORVM.

Quer dizer.

*Cayo Carpo da Maya, liberto de Au-
gusto Cesar, ajudante de Claudio
Athenedoro, Prefeito da renda dos
mantimentos, fez este tumulo para si,
& para Claudia Loba Poreuense, sua
mulher, piissima, & para Tito Claudio
Quirino, para Antonio, filho, & Libe-
rio Claudio Romano seruo, que lhe nas-
ceu em casa, & para os que forão seus
seruos, i erão já livres, assi homens,
como mulheres, & para seus descen-
dentes.*

Era Claudia Loba, parenta mui che-
gada da B. Luparia, Senadora de Guadiz,
da qual fallamos no texto, i esta, filha de
húa Regula de Galiza, do mesmo nome,
que não admittio a Fé tam facilmente, co-
mo ella, porque chegando os Discípulos
de Sanct-Iago, cõ as Apostolicas Reliquias
a suas terras, endurecida, os remetteo a L.
Venancio, casado com Celerina, Matrona
Eborense, que em vez de os seguir, os per-
seguiu com entranhuel odio, pois succe-
dendo na Ponte do Rio Tamaris, semel-
lhante milagre ao de Guadiz (senão ha ni-
sto algúia equiuocação) amedrontado se
conuerco, & recebeo o S. Baptismo, jun-
tamente com sua mulher, a qual depois de
sua morte, deu honorifica Sepultura no
porto de Sines, ao corpo de S. Torpes.
E Luparia Galiciana, tambem se conuer-

teo logo com sua familia, levantando todas
em suas terras sumptuosas Basílicas, para
nellas ser venerado, & adorado o verda-
deiro Deos. E destas celebres Luparias, &
primeiras Catholicas de Hespanha, dizem
muitos, que vem as Familias dos Lobos,
Lobatos, & Lobeiras deste Reino;

E tornando aos nossos Discípulos de
Sanct-Iago, sempre deu muito que enten-
der aos Chronistas Hespanhoes, a razão q
aueria para a Igreja Romana celebrar a to-
dos juntos neste dia, padecendo elles em
diuersos, como se vê do Kalendario de
Hespanha, que traz S. Torquato ao 1. de
Maio, S. Thesiphonte ao 1. de Abril, S. Se-
cundo a 2. de Maio, S. Indalecio a 30. de
Abril, S. Cecilio ao 1. de Feuereiro, S. Eu-
phrasio a 14. de Janeiro, & S. Hesichio ao
1. de Março. E deixadas varias por breui-
dade, que Biuar, & Tamaio apontão, ad-
mittimos por mais cõcentaneas ao intérto,
as de Morales, & Oxeia, que ambos vem a
dizer: *La Fiesta de todos siete juntos, se ha ce-
lebrado hasta aora, no solo en la Iglesia, mas aun
en Hespana a 15. de Maio, porque entraron en
ella todos juntos en este dia, y con un mismo de-
feso de seruirle, y aprobecharle.* E aduerte Bi-
uar, que Vuardo no seu Martyrologio h.
d. diz: *Natalis SS. Torquati, Thesiphontis, &c.*
que soa o mesmo, que dia da Morte, & o Ro-
mano como não celebra este, mas o de sua
vinda a Hespanha, calla a palaura *[Natalis]*
vzando della quasi em todos Sanctos, di-
zeendo sómente: *In Hispania SS. Torquati,
Thesiphontis, &c qui in ea prouincia diuersis
locis quieuerunt.* E por isto Vuandelberto
metteo todos sette no seguinte verso.

*Pontifices septem Hesperiam simul idibus
ornant.*

E Braucio no Martyrol. Poetico neste dis-
tico.

*Missa ad Hispanos septenos Roma ma-
gistros*

Quos tulit ad caelos inde beata quies.

Maior duuida he a de celebrálos Co-
ssejores, sendo elles Martyres, segundo testi-
fica o Papa Gregorio VII. in Epist. ad Al-
phonsum VI. Regem Hisp. por estas pala-
urias: *Sanguine suo Ecclésias dedicarunt.* E S.
Isidoro no Officio, & Missa Muzarabe,
Dextro, Luitprando, & Juliano, em varios
lugares de suas obras. E Phelippe Bergo-
mense in supplam. Chron. ad annos Christi

70. E as Igrejas Cathedraes, que possuem suas Reliquias, o celebrão com Lendas, & Ofícios de Martyres, approuados pela Sè Apostolica. Demais que nellas se vem sinaes, & golpes expressos das feridas ; & por isso o antigo Breuiario Benedictino deste Reino, lhes dava a seguinte Oração.

Deus qui per Beatos Pontifices, & Martyres tuos Torquatum, Secundum, Cecilium, Indalecium, Thesiphontem, Hesichium, & Euphrasium innumerum Hispaniae populum ad te accersire voluisti : praesta quæsumus, ut Ecclesia tua iisdem rectoribus gubernetur, quos ei voluisti præesse pastores. Per Dominum.

Responderemos a isto, que a Igreja, ou celebra a vindia, & chegada a Hespanha de todos juntos, como temos ditto ; ou o dia de suas Ordenações, & Consecrações em Bispos, como lemos nos Martyrologios de muitos Sanctos, & por essa razão os celebra Confessores, & não Martyres, pois ainda não tinhão experimentado a fúria, & rigor dos tyrannos. Sirua de exemplo (por outros q̄ poderiamos apontar) o nosso S. Mancio, Discípulo de Christo, a quem a Igreja Catalaunense em França, celebra como Confessor, por pregar naquelle Cidade, & a de Euora, como Martyr, por padecer nesta. Demais que a Igreja Vniuersal, festeja húa, & outra Cadeira de meu Padre, & Senhor S. Pedro, pela mesma causa, com Oficio de Confessor Pontifice, sendo elle insigne Martyr. E com isto parece que temos satisfeito às duvidas, que excitão os Autores, cerca de S. Torquato, & seus Companheiros, dos quaes se podem ver os Martyrologios Romano, Beda, Ado, Vsuardo, Rabano, Notchero, Maurolico, & Galefino. Os Breuiarios antigos de Hespanha, como o Bracharense, Eborense, Toletano, Burgense, Granatense, Cordubense, Palentino, & Compostellano. Os Flos SS. de Villegas, Veiga, Marieta, Sanctorū, Rosario, & Ribadeneira. Dos Autores Dextro ad an. Christi 37.44. & 52. com seus Cōmentadores Biuar, & Caro. Luitprando in frag. nu. 83. & 222. Equil. in Catal. SS. l. 5. c. 3. Cabilonense in Topog. lac. Turpinò in vita Caroli Magni c. 1. Guilhelme Eyssen cent. 1. p. 1. dist. 4. Morales na Chr. de Hespanha tom. 1. l. 9. c. 13. Beuter na mesma l. 1. c. 23. & 25. Alderete nas Antiguidades de Hespanha,

l. 2. c. 12. Madeira no Monte Sancto de Granada c. 36. Pineda na Monarch. Eccles. 2. p. l. 10. c. 25. §. 4. Siculo de rebus Hisp. l. 5. fol. 28. Padilha na hist. Eccles. de Hcsp. 1. p. cent. 1. c. 13. Troxilho in Thes. Concionatorum col. 1509. Cianca na hist. de S. Secundo l. 1. c. 10. Yepes, Ruspuerta, Carrilho, Camargo, Castilho, Prades, & outros.

b. Do milagroso Braço de S. Torquato, que se guarda entre as Reliquias do Mosteiro de S. Maria da Veiga, cerca de Carrião, na Diocese Palentina, escreue Biuar in Dextrum ad an. 66. Comment. 1. n. 4. Padilha, & Morales nos lugares acima allegados, inda que este duvida ser do nosso Sancto, fendo que o Catdeal Hyacintho, abrio em Cellâ noua seu sépulchro, juntamente com o de S. Rozendo an. 1170. d'onde he prouavel que então se tirasse este Braço, como se tiráram outras Reliquias para diuerfas partes.

c. Destruida a primeira vez a Cidade de Braga por Muça an. 714. & a segunda por Omar, Capitães dos Serracenos, no de 762. como quer Martioli na hist. de Africa, & perseverando assi perto de 300 annios, poz Deos nella os olhos de sua clemencia, trazendo ao pensamento del Rei D. Afonso Casto, que saisse de Oviedo, & viesse à conquista de Portugal, com grande copia de gente armada, i entre os Castellos, & praças que tendeo (segundo D. Rodrigo de Toledo, & D. Lucas de Tuy) foi a d. Cidade an. 792. Florecia neste tempo Odoario Bispo de Lugo, o qual a reedificou, & pouou, fauorecido do ditto Rei, acrescentando à Mitra ; a distancia que ha da Igreja, até os muros, pela qual razão a deixou aos Prelados de Lugo, seus sucessores, em quanto não ouuesse outra ordem, & por isso a gouernarão muitos annos pacificamente, o que tudo refere húa escritura sem data, em latim barbaro, do liuro Fidei da S. Sè de Braga, a que se deue grande credito, por sua muita antiguidade, na qual chama a Odoario : *Cives Lucense, & Bracharense.* Confirma isto outra do mesmo Rei, feita ann. 832. cujo original se guarda no archiuo de Lugo, em que vne ambas estas Igrejas, na pessoa de Froylano, seu Prelado, que diz assi :

To Don Alfonso digo, que hauiendo nuestros peccados merecido, que la

Ciudad Metropolitana de Braga fuese destruida de los Ismaelitas, y buelta en nada, y despoblada, y echados los muertos por el suelo, parecio me a mi por cosa justa, y a todos los demás Obispos, y Grandes del Reino de Galicia, y para honra del Estado Ecclesiastico, que ya que ania la dicha Ciudad de Braga carecido de la Dignidad Arçobispal, se passasse la Metropolia a Lugo, la qual en tiempo de la persecucion, quedo libre; assi pues conviene que quede en Galicia la gloria perdida de Braga, y que tenga el Presulado, y cuidado de todas las animas, y no solo de Galicia, mas de Portugal tenga tambien el señorio spiritual, y las vezes de la Bracharense de S. Ma ria. Atèqui a Escrittura.

E forão aduertir F. Hieronymo Romano em outras muitas daquelle tempo como elle escreue no cap. 17. da hist. Bracharense, & D. Mauro Ferrer na de Sancto Iago l. 3. c. 19. que estes Prelados nunqua firmauão Arcebisspos de Lugo, mas Metropolitanos, & Bispos de Lugo. Quiça respeito da Primazia. E assi não se pôde negar, que foi Odoario, verdadeiro Ptimaz de Braga, a quem por restaurador, assi no temporal, como no spiritual, deue ella seu augmento. E por isso o Licenciado Gaspar Aluarez Louzada, fez delle honorifica menção no seu Epit. de Vera Primate Bracharense successione, com estas palauras: *Floruit hoc tempore (scilicet 793.) Primas Odoarius, qui cum Lucensis Ecclesia esset Episcopus, Regis Alphosi Casti auxilio Bracharam dirutam denuditerum adiustavit, & Episcopatui suo adjecit quacumque Ecclesie Bracharense erant usque ad muros. Religionis negotia, & Bracharense Ecclesia possessiones tanta integritate tractavit, & acquisuit, ut secundum Deum ei videatur acceptius referendus, summus Bracharense Ecclesia status, quo Brachara Aug. inter omnes alias Hispaniarum Metropoles eminebat, tandem fato cessit tanta vite sanctitate, ut inter sanctissimos hujus viris Primates referatur.* Ouçamos agora, cerca de sua sanctidade, a Luiprando em seus fragmentos n. 27, *Floret memoria*

sancitatis apud Lucum Augusti S. Pontificis Ordinis, qui reparauit hanc Ciuitatem, & Ecclesiam, & illi sedem restituit annis 27. post restorationem hujus ciuitatis, moritur post sanctissime. Seu tranzito foi a 15. de Maio, cerca do ann. 810. como se acha na Kal. da Igreja de Lugo. Ita Fr. Prudencio de Sandoual nas notas aos 5. Bispos pag. 176. Gil Gonçalez Dauila no Theatro da Igreja de Lugo tom. 3. pag. 177. D. Rodrigo da Cunha na 1. p. da hist. de Braga cap. 18. in fine, & outros.

d. Quando sabemos a patria, & appellido de D. Afonso Correa, Bispo da Guarda I. do nome, & II. de Segouea, ignoramos seus paes, & avos, os quaes devião ser ricos, & nobres, pois o sustentáro cõ larguezza na Vniuersidade de Paris, atè que se formou Doctor em Canones. A primeiraz Dignidade que teve, foi a de Conego de Lisboa, donde foi prouido naquella Mitra ann. 1379. & nesta 1395. em que morreu, cheio de boas obras, a 15. de Maio de 1397. conforme a taboa dos Anniuersarios da S. Igreja Segouense. Escreuem delle brevemente Gil Gonçalez Dauila tom. 1. de seus Theatros pag. 551. Tamayo Salazar no 4. to. do Anamnesi Hisp. pag. 148. Diogo de Colmenares na hist. de Segouea c. 27. §. 11. o Licenciado Caluete na vida de S. Fruttus l. 3. c. 1. Rodrigo Mendez Silua na Poblacion General de Hespanha c. 9. fol. 152. &c outros.

e. A maritima Villa da Pederneira, conhece por natural ao P. João Rodriguez, filho de Bartholomeo Pirez, Almoxarife de Alcobaça, & de Brittez Vicente, a quem o V. M. João, Fundador dos Conegos Seculares neste Reino, admittio a seu consorcio an. 1422. Em cuja sagrada Congregação resplandeceo por toda vida, com grande exemplo de virtude, sendo mui estimado das pessoas Reaes, confessando a todas com muito amor, & caridade. E querendo o Inf. D. Pedro, Regéte do Reino, q fosse Mestre da Inf. D. Catharina, filha do Rei D. Duarte, elle se escuzou co a idade, & occupações precizas da Religião, inculcado em seu lugar ao Presbytero Jorge da Costa (que depois foi Cardeal da S. Igreja de Roma) que nisto esteve sua boa fortuna. E não assi da Princeza D. Joanna, filha do Rei D. Afonso V. conforme húa antiga memoria, que se acha no Cartorio de Jesus de Aveiro, onde jáz, que diz: O P. João

Rodri-

Rodriguez, foi Mestre, & Aio da Princeza D. Ioanna, que era hum Clerigo de honesto, & religioso viuer, das que viuas congregados em Villar de Frades, & que já fora Confessor da Rainha sua mãe, & tambem Mestre del Rei D. João II. seu irmão; sendo Príncipe, &c. Seu Retrato ao natural vemos inda hoje de pintura em S. Eloy, no banco do retabolo de N. Senhora d'Assumpção, fallando com o sagrado Euangelista, de quem era particular deuoto. E sua humilde Sepultura no meio da Sacristia, com este breve Epitaphio, favor singular que a Ordem lhe fez, respeitando suas excellentes virtudes.

*Aqui jáz o P. João Rodriguez,
que por 53. annos serviu a Deus
nesta Casa.*

O dia, & anno de seu tranzito (que foi a 15. de Maio de 1477.) consta do liu. dos Anniversarios fol. 26. & seus louuatus procedimentos do c. 7. de suas Constituições, por estas formaes palavras: *João Rodriguez, ainda Leigo, era mancebo de virtuosas mocidade, ho qual depois, a alem doutros em esta Religião resplandecendo acabou virtuosamente.* Viuia elle no tempo que o P. Paulo compoz a historia da Ordem, como se vê da 1. p.c. 8. & por isso algumas vezes falla delle, mas de passagem, callando suas excellencias, as quaes referem os Padres Alvaro Lobo, & Miguel da Cruz, aquelle no tratado das Religiosas, i este no dos Varoës illustres da Congregação, ambos m.s. Também se lembra delle Phelippe Thomasino, in Annalib. Ord. pag. 149. & 151. & o P. Jorge de S. Paulo na Chron. que nos deixou da mesma, fol. 949.

f. A famosa Cidade de Lisboa, foi patria do P. Francisco Lopez, companheiro fidelissimo do S. Patriarcha Andre de Otriedo, nas glorioas acções do seruicio de Deos, & bem das almas, a quem ordenou de Misericórdia em Etiopia, para remedio, & consolação daquelle afflita Igreja, & assi foi auido, & conhecido naquelle Imperio, pelo maior, em virtude, de seus Companheiros, & como sobreuiuuo mais que elles, soportou o trabalho de todos valerosamente, como cõsta do Súmario autentico que destes Apostolicos Varoës mandou tirar àquellas partes, o Arcebisco D. F. Aleixo de Menezes, por seu Vigario Geral, Melchior da Silua ann. 1598, hum depois

de seu dito tranzito, que foi a 15. de Maio de 1597. & não a 24. de Dezembro, como quer o P. Balinghem no Kalend. Virg. pag. 695. n. 2. Escreueto sua vida cheia de finaes, & prodigios, o P. Eusebio no 3. tomo dos Varoës illustres da Comp. pag. 1. Gedino de reb. Abassin. l. 3. c. 17. Jarrico in Thes. rer. Indic. tom. 2. c. 19. Guerreiro na Relação do an. 1604. l. 4. c. 60. Tellez na 2. p. da Chron. desta Prou. l. 6. c. 43. & na hist. de Etiopia Alta l. 2. c. vlt. Fr. Elias & S. Ther. in Leg. Eccl. triumph. l. 11. c. 31. & n. 34. E finalmente o Martyrol. Societ. h. d.

g. Não saõ poucos os Autores, que se lebrão em suas obras, das virtuosas, & caritativas acções do Bispo D. F. Gaspar do Casal, Eremita de S. Agost. como veremos, Deos querendo, a 9. de Agosto, que foi o dia de sua morte; passando a todos por alto o de sua Translação, a qual traz sómente Fr. Antonio da Purificação, assi na Chron. Monast. Lusit. l. 2. pag. 158. como no Trat. dos Var. illust. desta Prou. l. 1. fol. 30.

h. O Irmão F. Hieronymo do Deserto, era da gente mais calificada da Villa de Amarante. Viu no século 30. annos, & na Religião mais de 50. em virtude conhecida. Eu sou testemunha de algumas cousas referidas no texto, & bem pudera ser de muitas mais, senão forão tam notorias aos Conuentuaes de S. Bento; sómente digo, que era tam candido, & singelo, & sua alma ornada de tanta simplicidade, que muitas vezes me disse, inter loquendum, que ainda auia de escreuer delle nos meus liuros, i eu lhe respondia, que fizesse obras para isto, como fez, ajudado da Divina graça. Tem sua Sepultura no Cimiterio comum, ao pé da escada, em que moraua; com o letreiro seguinte; aberto em pedra, q lhe mandamos pôr, em final da amizade, que auia entre nós, fiando algumas vezes de sua intercessão, importantes despachos do Ceo.

Aqui jáz F. Hieronymo do Deserto, que serviu a Deus 43. annos no ministerio da Sacristia.

Fal. a 15. de Maio de 1658.

G. C. F. C.

Sua vida escreueto no liu. dos Obitos desta Casa, o Doctor Fr. Mauto de Letmos, bem conhecido nesta Corte por suas letras, &

religiosos procedimentos, que lhe gran-geárão os muitos lugares, que hoje occupa meritissimamente.

i. A Madre Maria d'Assumpção, natural de Lisboa, feue por paes a Luis Gonçaluez de Attaide, & a D. Vilante da Silua, & por irmãos a João Gonçaluez de Attaide, V. Conde d'Atouguia, Simão Gonçaluez, Martim Gonçaluez, F. Martinho, & Fr. João, ambos Arrabidos, & Fr. Francisco, Eremita de S. Agostinho, & a D. Isabel da Silua, que depois de viuua, seguiu suas pisadas, recolhēdose no Cōuento da M. de Deos, como ella no de S. Martha, onde foi tres vezes Abbadessa, com grande louvor, & particular dom de Cōselho, com que Deos a dotou, atē que faleceo a 15. de Maio de 1653. com 80. annos de idade. Hum grandissimo volume se podera fazer de sua vida, tirado da que ella mesma deixou escritta, cheia de raptos, & visões celestias, que o diuino Sposo lhe cōmunicaua a toda hora, a qual fez de sua letra no fim da idade, obrígada de seu Confessor, o muito R.P. Antonio Bandeira da Companhia de Jesv, que morta a Serua de Deos, fechada, & lacrada de sua mão, nō la entregou, a fim de nos aproueatarmos della a seu tempo. Tambem temos em nosso poder, hūa larga Relação, feita pela Abbadessa que então era, a qual se lançou em Cartorio ad perpetuum rei memoriam; & outras de varias Religiosas, suas Discípulas, que todas cōformão auer sido mulher mui pia, & deuota, fauorecida do Ceo, & assistida de Deos na Oraçāo, com soberanos fauores, os quaes como senão pōdem referir, sem approuação da Igreja, ficarão reseruados para mais aparada pena, sendo Deos servido nalgum tempo manifestalos, para maior gloria sua, & hōra de sua serua, a qual he inuocada cōmumente de todos pela C. apateira Sancta, em razão de remendar toda vida o calçado da Cōmunidadē.

i. Persuadido de algūas pessoas doctas, & affectas á patria, me dispuz (inda que de outras indoctas, & menos affectas, fosse caluniado) numerar entre os varoēs illustres em virtude, & sanctidade deste Reino, & suas conquistas, ao inclyto Principe D. Theodosio, filho primogenito dos Serenissimos Reis de Portugal D. João o IV. & D. Luiza Francisca de Gusmão, descendente por linha paterna, & materna, de quasi todos Reis, Principes, & Potenta-

dos de Europa, a quem a descomedida Parca, no mais florido Abril de seus annos, cortou injustamente o fio da vida. Monarca scientifico, & sanctissimo, a todas luzes grande, com quem se ouue o Ceo tanto prodigamente, que suas virtudes, assi moraes, como acquisitas, dērão muito que inuejar, & admirar aos Principes Catholicos do presente seculo. Nasceo esta gentil flor de pureza, no fertilissimo terreno de Villa-viçosa, Corte da Regia Casa de Baragança a 8. de Feuereiro de 1634. Impozerrão-lhe no S. Baptismo, o fausto nome de Theodosio, diriuado do clarissimo Duque seu Auð, para que correspondesse ao nome diuinatamente dado, seus heroicos feitos, os quaes excedendo a capacidade humana, o fizerão parecer diuino; & por isso maior, que hum, & outro Theodosio, o Romano, & o Lusitano. Foi jurado Principe de Portugal em Lisboa, a 28. de Janeiro de 1641. ao settimo anno de sua idade, nas primeiras Cortes que nella se celebrarão, depois da felice Acclamação del Rei, seu pae, que no mesmo dia foi coroado, com notavel prazer, & alegria de todos. E pouco depois nomeado por elle, Principe do Brasil, o primeiro que logrou em Portugal este titulo, nō só semelhante, mas auantejado, aos que tem os Primogenitos dos maiores Reis de Europa, como saõ os de Castella, França, & Inglaterra, que se intitulão Principes das Asturias, Delfinado, & Walia.

No texto mostramos com a breuidade de possivel, as virtudes sobrenaturaes (proprias de Principes Catholicos) de q̄ o nosso tanto se prezava, & nas quaes fazia grandes progressos, & ventagens, a todos aquelles, de que fazem menção as historias Ecclesiasticas, & Seculares, agora co a mesma faremos hum elenco das moraes, & politicas, que nos chegarão à noticia, podendo-se referir muitas mais, senão as occultara seu profundo silencio. Era de gênio brando, & docil, acompanhado de hūa grauidade, & Magestadē Regia, cō que se dava a amar, & respeitar de todos, vindo-lhe de molde o epiteto de Serenissimo, proprio dos Reis de Portugal, por cujo respeito, atē seu mesmo pae lho guardava, chamandole per graça hūas vezes: *Irmão mais velho*, outras: *Pai*, & muitas: *Meu Salamão*. E nō só era graue, & magestofo em publico, mas desejava parecelo, dizendo: *Que o aspecto do Rei ha sempre de infundir respeito nos Vassallos*. E no secreto era tamibā

ujo, & facil com seus criados, que dava cōfiança ao minimo delles, para o trattar, como se lhe fora igual. Seu engenho foi dos mais sotis, & delicados, que ouue neste seculo, com grande inueja do passado, & futuro, fomentado de hum appetite innato de saber, i experimentar tudo quanto lia, & ouvia, q̄ conseruaua no rico thesouro de sua felic memoria. Aprendeo a ler, i escreuer antes de ter Mestre, só mētc per h̄ ABC, que lhe fez sua Aia, para lhe dar a conhecer as letras; & tendo já por Mestre das humanas a D. Pedro Pueros, Fidalgo Irlandez, soube Latim excellente mente, c̄m me nos de dous antios, & com a perpetua lição dos liuros desta prezada lingoa, o fal lalau com tanta propriedade, & facilidade, como se lhe fora patrio, deixado nella cōpostos alguns mui curiosos, i eruditos, de varias materias, que a intēpstiua morte atalhou, faltandolhes a vltima mão para se poderem dar ao prelo, a saber, hum que se intitula: *Aureum Saculum*, outro: *Maccariopolis*, nome Grego, que val o mesmo, que *Cidade Sancta*, outro: *Historia Vniuersal do mundo*, semelhante à do P. Turcelino, outro particular de Suecia, & outro finalmente de *Sacramento Altaris*, que ambos dedicou, & mandou à Rainha daquelle Reino. E o que mais he, que para composição destas, & outras obras semelhantes, nūqua se valeo de trabalhos, & suores alheios, como costumão os ricos, & poderosos, mas dos proprios, applicandose ao estudo, com grande curiosidade, & desuelo. Demais da lingoa Latina, teue sufficiente noticia da Grega, de cujos carácteres, feitos por mão propria, se vem illustradas as margens de seus escrittos. E da Hebrea não teue menos.

A sciencia em que se esmerou com singularidade, foi a da Mathematica, por ser propria de Principes, & de grande utilidade para o governo politico, & militar, em que teue por Mestre ao P. João Ciermans (chamado entre n̄os Cosmâder) Flamengo de naçāo, que costumaua dizer, que o achára mais Mestre, que Discípulo. E na verdade, elle o foi de si mesmo, assi nesta faculdade, em que era perito, & consumado, como na Filosofia, & Theologia, de que pudera ler cadeira nas Vniuersidades do mundo. Pelo que muitos Lentes de Coimbra, & de Euora, não podendo crer, q̄ em idade de 16. para 17 annos, fosse ḡeral nestas sciencias, vierão de propósito a tentálo, como antigamente a Sala-

mão, & a poucas proposições, & sylogismos, reconhecerão nelle sabedoria mais q̄ humana. Da Medicina teue bastante luz, a qual dava muitas vezes aos Medicos, disputando com elles, de sorte, que vendose atalhados, & contuencidos, não tinhão que responder. Do Dereito Canonico, & Civil, tocante ao particular do Reino, teue a noticia que lhe era necessaria, para administrar justiça a seus Vassallos, & vigiar sobre seus Ministros.

Não sómente era versado nas sobreditas sciencias, mas tambem nas Artes liberaes, & ainda nas mecanicas, obrando relogios, & torneando ouados gentilmente. Assi mesmo foi mui destro, & airoso no manejo da Cauallaria, & igualmente pratico no jugar das armas, gostava muito de formar campos, dispor exercitos, & delinear fortificações, pelo que nenhūa se levantaua no Reino, que não fosse primeiro reunista, emmēdada, & approuada por elle. Na lição das historias humanas, & sacras, foi mui estudosso, lia todas de espaço, reparando nos successos, i exēpios notaueis, apontado co a penna, o que mais lhe contentaua, & poderia seruir a seus gloriosos, & sanctos intentos. Com tudo isto, não deixaua de se dar à dos liuros políticos, i estadistas, louuando sómente aquelles que persuadem à politica Christã, & abominando aos q̄ se lhe oppoem. Fazia grande estimação dos Varoēs doctos em algūa faculdade, ou arte liberal. A ninguem fal lalau com mais agrado, que a estes, estranhando muito não serem premiados, para credito proprio, & lustre da Republica. Conhecia os homens q̄ auia nella de talento, quando estes o buscauão, admittiaos a seu tratto, com singular bencuolencia, ou os mandaua chamar, & com grande affabilidade lhes estranhaua, não no verē muitas vezes, & por isso fauorecia seus requerimentos nos Tribunaes. Leuaua mal que sobissem aos pulpitos homens, que não fossem de conhecida sciencia, & virtude, não só por assi o pedir o decoro da palaura diuina, mas para desterrar a ignorancia, & vicio tam prejudicial em todo lugar, quanto mais neste, em que a sabedoria ha de competir co a vida, para que resulte daqui copioso frutto nos ouuientes. Confesslaua ingenuamente, que desejava muito correr o Reino. & ver com seus olhos as fortificações delle, como el Rei auia assentado em Concelho, para vizitar com esta occasião as Vniuersidades, i estudos publi-

cos, & assistir nelle aos actos , & circulos literarios.

Não fazia menos estimação das pessoas de conhecido valor, a estas louuaua em ausencia, & mostraua em presença grande benevolencia ; já mais se negaua para lhes fallar , despachar , & interceder por elles , consolandoas quando se mostrauão sentidas, de não corresponderem os despachos aos meritos , alentandoas muitas vezes com esperanças de premios auanteados , como se vio claramente no breue tempo que assistio em Eluas. Da Nobreza era special amante, sabendo que seu paes estaua mal com algum Fidalgo, não cessava, até o conciliar com o mesmo Senhor. Tambem amaua, & queria muito ao povo de Lisboa, mostrando aos pobres hum aspecto compassivo , que procuraua aliuia por muitas vias. Húa dellas foi , mandar que ouuesse Terços pagos, para que os da Ordenança, não entrassem de guarda todos dias. Na vltima enfermidade, vindo o Juiz delle vizitálo ; & representandolle o muito que o amaua, & fazia por sua saude, respondeo: *Dizei a meu povo, que se Deos me der vida, toda hei de gastar em sua defensa, & senão, q, melhor o defenderei lá do Ceo.* Ouuindofelhe por muitasvezes no discurso della: *Que senão ouuesse algum dia liurar a seus Vassallos, das oppressões, & molestias, que de presente padecião, não queria ser Rei.* Por taes demonstrações de cordeal amor, era amado de todos, & muito mais em particular dos que o conuersauão , porque ninguem lhe fallou húa vez, que não desejasse muitas.

Sua prudencia, & discricão, era igual a seu engenho, & juizo ; & por sua muita capacidade, & talento para o gouerno, não fendo ainda de 13. annos , foi admittido aos Concelhos, nelles ordinariamente era seu voto o melhor, & mais seguro. E quâdo era de 15. corrião já por sua conta os principaes negocios do Reino, & não auia nenhum , em que a Magestade Real o não consultasse , pela mătureza, & acerto, cō que votaua nas materias, quer fossē de paz, quer de guerra. O primeiro dia que tomou posse da suprema administração das Armas, disse a seguinte Oração, com feruente spiritu, que elle mesmo fez para o intēto, a qual recitaua d'alli em diante tres vezes no dia, ajoelhado com muitas lagrimas em presença de húa deuota Imagem de Christo Crucificado, como quem esperaua de sua piedade as victorias, & triūphos.

D Omine, qui potestates, & regna totē terrarū orbi dispensas; praes exercitibus, & Dei Sabaoth nomine dignaris, Tu de tua immensa bonitate mihi, & si vilissimae creaturæ tuae, regnum istud Lusitanum tuendum dedisti, quod & ad maiorem laudem tuam suscepis; & pro caritate, qua, tua gratia fatus in Te tendo, nil aliud volo, quam quod tuo sanctissimo Nonini glorioſius & decentius fuerit. Vnde Potentissime Deus qui omnia diligenit Te in bonum cessaſta promisſisti, qui Salomon regendi scientiam dedisti, David, & Iosue militarem fortitudinem induiſisti : Te precor per unigenitum Filium tuum Dominum meum Iesum Christum, ut dum hocce me munere fungi velis, sic foris, & sapientem me gerā, ut plurimas inde tibi referam gratias, quod de me spondeo semper facturus. Amen.

Impossiuel seria querer comprehender a esfera de nosso limitado juizo a hū tam grande Principe, cujas acoẽs de piedade, & valor, assombrão o mundo. Pafson pois delle a melhor Reino (como piamente crêmos) a 15. de Maio de 1653. aos 19. de sua idade, tres mezes & sette dias, deixando grandes faudades , & copiosas lagrimas, que já mais se poderão enxugar. E assi como os Portuguezes tem sobeja razão de sentimento, na falta de tão geral, & unico Principe , assi tambem se pôdem gloriar , que tiuerão nelle , hum dos mais perfeitos , & assinalados , que ouue nos seculos passados, não só em Portugal, mas em toda Europa.

He certo , que anteui o dia de seu tranzito, pois leuantando certo Astrologo figura , & achando que seria ao primeiro de Maio, pâſſado o prazo, noticiandoselhe com aluoroço , respondeo cheio de superior luz: *Que auia de ser aos 15. como se vio.* Tambem foi pronostico de sua acelerada morte (além de lhe ouuirem seus criados muitas vezes : *Que não auia de chegar a ser Rei, mas o Infante seu Irmão*) o que refere Henrique de Sousa , Conde de Miranda. Foi o caso , que andando ja o Principe a chacoſo, & adoecendo neste comenos grauemente, o religiosissimo P. F. Miguel de S. Hieronymo, Carmelita Descalço, elle o mandou vizitar pelo ditto Conde, & depois do recado dado , & ouvida reposta, saíde

saído já da cella, o mandou chamar, & assentado na cama, leuantou a voz, sendo que apenas se podia menear, & ouuir de fraqueza: *Diga V. Senhoria a Sua Altura, que brevemente nos veremos.* Dando a entender, que seria na outra vida, para onde estaua de caminho. E assi succedeo com admiração de muita gente, que teue plenaria noticia disto, porque Fr. Miguel falleceo a 19. de Abril, como se pôde ver no tom. 2. pag. 639. & o Principe D. Theodosio a 15. de Maio do mesmo anno. Precedendo a sua morte hum notauel Cometa, de que o famoso Astrologo Andre Argolo, estampou hum Juizo. Era elle de corpo galhardo, fórmá elegante, rostro alegre, olhos negros, animo excelso, egrégia indole, delicado engenho, maduro juizo, memoria tenaz, & sobre tudo sciente, & virtuoso, com eminencia.

O que delle referimos atèqui com o mais do texto, he por testemunho das Sereníssimas Rainhas de Portugal, & de Inglaterra, sua dotosa Mãe, & felice Irmã; de seus Confessores, os Padres João Nuñez, & Andre Fernandez, ambos da Companhia; & de varios Religiosos, & Senhores desta Corte, que o trattárão muitos annos familiarmente. Entre os quaes serâ bê que particularizemos a D. Luis de Menezes, General da Artilharia do Alentejo (cujo esforço, & valor intrepido, lhe tem acquirido grandes aplausos) por lograr singulares fauores do nosso Principe, criandose com elle da puericia

Hum riscunho de sua vida anda já na Relação das honras, que o Conde Camareiro mòr João Rodriguez de Sá, fez em Inglaterra, sendo Embaixador neste tempo. E húa Oração funebre, traz o P. Doctor Bento Pereira, no fim de sua Prosa-dia impressa an. 1661. a qual orou nas Exequias, que lhe celebrou a Vniuersidade de Euora, a 17. de Nouembro de 1653. Além disto constame, que o R. P. Manoel Luis, meritíssimo Reitor do Collegio de S. Antão, tem junto grande peculio de suas virtuosas acções, & regios procedimētos, com intento de estampar sua vida diffusamente no idioma Latino, para ser gerala a todos: & assi feruirá este limitado Elogio, de estimular tam acertados desejos, para que em breue vejamos logrado o efecto delles. Posto que os Estrangeiros já tem bastante conhecimento della, pelo Tumulo que estampou com sublime estilo, & superior elegancia, Luis de Souza, do Cé-

feho de Sua Magestade, Deão da S. Sé do Porto, & Gouernador de seu Bispado, bê conhecido neste Reino por Amante dos liuros, & Mecenas dos estudosos, cujas auantejadas partes, & dotes da natureza (demais de ser Irmão do Conde de Miráda, Embaixador extraordinario duas vezes aos Estados de Olanda, com felice sucesso) estão pedindo mais honoríficos títulos, & dignidades. E se sua modestia não desobrigara minha penna, sem duvida necessitara de mil lingoaes nesta occasião, para publicar a grande benevolencia, & inteireza, com que se portou tres annos, & meio, que gouernou a Justiça, & Armas da Cidade do Porto, na ausencia do d. Conde, priuilegio vinculado a sua antiga Casa, por mercè dos Reis de Portugal. Mas bastalhe por gloria ser só elle, o que conhecidamente alcançou a graça de tal Principe. Sejanos licito por fim, referir aqui o Cenotaphio, com que remata aquelle seu aureo liuro, para os coriosos, que não tem noticia delle atégora, por ser o melhor que se fez na materia.

EPITAPHIVM

D E O,

Qui auferit

Spiritum Principum

S.

M. E.

T H E O D O S I V S,

Princeps Lusitanæ

& Brasiliæ

Imperator vix dum adolescens:

Spei summa:

Expectationis maximæ

sed vicitæ:

Nostræ, nec avi, nec moris:

sed prisci.

Intra florem ætatis maturus:

Ante canos senex:

Citra disciplinam doctus:

supra mortalem excelsus:

ultra hominem ingeniosus:

vix imbutus cum perfectus:

Agre in limine

Iam in limite constitutus:

Acerba morte ereptus:

Non immatura præceptus:

ante diem,

sed post lucem:

Aa 4

Magna

*Magna commendatione famæ
ingenti splendore glorie
Occidit innocentí morte.
Rea vīte,
quæ destituit,
Cum pondus virtutum
ferre non posset;
sed hæc prouocauit ad superos;
qui ornarunt: pene culpans,
Quod obruerunt.
Constat nullam in ejus morte
fuisse culpam, fuisse causam
caduca oderat.
Immortalia anhelabat:
humanum modum excepsit:
Cælum attigit. Pulsavit.
recepitus est.
Quem terra non caperet
ingressus est æternitatem,
aliena reliquit,*

*sua repetitio.
Ne luge viator
illius haud lugende mors est;
cujus vita fuit admiranda
Vixit
annos XIX. votis suorum;
parum: suis diu.
Famæ satis.
Dotibus nimium.
Desiderio æternum viuet.
Ei
gratia, officij, obsequij, amoris,
doloris ergo:
vnus ex intimis aulæ
mæstissimus
Aloysius à Sousa
Comitis Mirandæ filius
H. Canot. P.
Anno M. DC. LIII.*

M A I O XVI.

À Estola
de S. Vi-
cête Le-
uita, &
Martyr



M S. Germão de Paris, se venera com grande decoro, a insigne Estola, ou Chlamide de S. Vicente Leuita, & Martyr, inclito Patrono de Lisboa, a qual se conseruou muitos annos (como Reliquia de inestimável valia) em C, aragoça de Aragão, onde nas mais urgentes necessidades servia de asylo sagrado para aplacar a ira divina, como carta de seguro, salvo conductor, & passaporte certo, firmado com o sangue de tam illustre Martyr, derramado gloriosamente por Christo. Assi o fizerão seus moradores, quando el Rei Childeberto de França, acompanhado de Clothario, seu irmão, veio com poderoso exercito sobre Hespanha, para tomar justa vingança dos aggraos, & insolencias, que seu cunhado Amalarico, Rei Godo, havia co a Rainha Crotilde, sua esposa, por ser verdadeira Catholica, i elle fino Arriano. E pondo apertado cerco à ditta Cidade de C, aragoça, não desistio até vela assolada de todo, por mais valerosamente que se defendêrão os sitiados, porém como a pujança do exercito Francez era tam grande, os soldados tam praticos, os assaltos tam continuos, i ella tam pouco petrechada, parecendoles que se passava adiante a porfia, não era possivel a resistencia, no fim de dezoito dias, vendose destituídos do remedio humano, acodirão ao divino, valendo-se (como os Niniuitas)

vitas) dos jejuns, & penitencias, vestidos de saco, & cilicio; & as mulheres cubertas suas cabeças de cinza com lagrimas, & alaridos, que chegauão ao Ceo, leuando em procissão pelas muralhas a Santa Reliquia, como fez Ezechias em semelhante aperto, com húa Carta escritta nas mãos, pedindo a Deos misericordia. Sabendo então Childeberto da piedosa acção, assegurado de que seus moradores erão Catholicos, & nunquà auião admittido a prejudicial ceteia Arriana, prometteo de leuantar o cerco, se lhe dessem a Estola de S. Vicente: (a quem elle tinha particular deuoção.) E tanto que se vio de posse da sagrada prenda, voltou com seu exercito contentissimo para França, & na famosa Cidade de París, à iostancia de S. Germão, Bispo della, erigio húa sumptuosa Basílica de seu nome, onde com magnifica pompa, collocou esta sagrada Reliquia, que na cor he branca, a maneira de gorgorão de seda, tecida de ouro, com matizes de seu sangue, ficando parte della na Igreja de Seo em Caragoça, onde se conserua inda hoje com summa veneração.

b. Em Toledo, no Conuento da SSS. Trindade, ha expresa memória de seu zeloso Fundador, o Veneravel P. Fr. Elias do Valle, Português, Varão de singular virtude, que depois de professar a Regra Trinitaria no Cenobio de Cérrio Frigido em França, debaixo da obediencia, & disciplina do Patriarcha S. João da Matta, passou com elle a Hespanha, & com outros Vároes Apostolicos de igual spiritu, & deuoção, a fim de propagaré alli sua Religião sagrada, de q tanto necessitava, pois grande parte della estava inda occupada dos barbares. Chegados a Burgos an. 1205. onde el Rei D. Afonso VIII. tinha sua Corte, forão delle mui festejados. E constandolhe de seu celestial instituto, tam vtil, & proueitoso a seu Reino, deulhes logo sitio para edificarem perto de seu palacio; & não faltárão em breue, pessoas illustres, & deuotas, que fomentárão a obra, e enriquecerão o Conuento com perduraueis bens. Neste comenos veio á Corre D. Garcia, Arcediago de Toledo, sobre negocios importantes da Mita. E considerando as marauilhas, e excellencias dos nouos Trinitarios, pedio a el Rei, intercedesse por elle a S. João da Matta, para que mandasse algum daquelleles seus exemplares Discipulos a Toledo, offerecendolhe todo necessario para a fundação, que não era bñ (dizia elle) que ficasse defraudada de tanta gloria, aquella imperial Cidade. El Rei propoz ao Sancto este negocio, e elle mandou ao Veneravel Fr. Elias, que fosse dar principio à noua Colonia do Ceo, levando consigo outros de nõ menos religião, & piedade. O qual tomou posse do sitio an. 1207. com grande regozijo de seus moradores,

Iona 3.
ver. 5.

4.Reg.
19.ver.15.

Fr. Elias
do Valle,
Trinitar.

res;

res, & o Arcediago dotou o Conuento de copiosas rendas, ganhan-
do o Ceo, com os bens da terra. E no anno 1220. hum Caualleiro
principal, chamado D. Fernando Pantoja, á instancia do nosso V.
Padre, seu primeiro Ministro, que zeloso diligenciaua o augmen-
to da Casa, lhe deu parte da sua, para estender a limitada Igreja. Cu-
jo edificio saõ tam perfeito, & acabado no matrial, q agora h̄a
das melhores fabricas d'aquella Cidade, & no spiritual, h̄u dos pri-
meiros de Hespanha, em rigor, & obseruancia. Finalmente depois
q o S. Prelado vio a sua morada de Anjos acabada de todo, cō per-
feição, & grandeza, augmentada cō priuilegios, & rendas, & pouoa-
da de sogeitos exemplares, & benemeritos, acabou o prazo da vida
sanctamente, com grande sentimento dos filhos, que ḡrara em

*Fr. Bernardo C.
R.*

Christo, no deleito do paraizo da Religião. c. Em S. Cruz de Coim-
bra, floregeo naquella primeira, & dourada idade da Reforma, Fr.
Bernardo, cujo appellido, & patria (por descuido dos antigos) não si-
cou em lembrança, de tanta candideza de animo, & pureza de vi-
da, que era tido entre os homens, por Anjo encarnado, tomado de
moço por exemplar de imitação no caminho da virtude, ao meli-
fluo Bernardo (nome que no Baptismo lhe caio por sorte) fertiliz-
zando o Ceo aquella bemdita terra, de tal modo, com seus divinos
orualhos, & superiores influencias, que vio em breue sua esteril alma,
hum florido prado de fragrantes bonitas, que indagora estão aro-
matizado o ditoso soleo da Cõgregação, que o criou. E assi amado de
Deos, & dos homens, consumado em religiosas proezas, partio para

*O B. Fr.
Gonçalo
Diaz.
Mercen.*

a eternidade, onde possue, sem duvida, o eminente lugar, que ellas
lhe saneárão na vida. d. No Mercenario Conuento do Calhao de
Lima, se refresca todos annos a lembrança do insigne Thaumatur-
go Portuguez, o B. Fr. Gonçalo Diaz, irmão Leigo, que cançado de
nauegar, ou para melhor dizer, de naufragar em o espaciofo, & dilata-
tado mar deste mundo, trattou de se pôr em saluo, acolhendose ao
seguro porto da Religião Mercenaria, na Cidade dos Reis, em as In-
dias Occidentaes. E tanto que professou com grande alegria de sua
alma, foi premudado para o ditto Conuento, onde se portou até a
morte, com tal candor, & pureza, que parecia não auer peccado
em Adão. Pois jámais ouue alguem que o visse irado, ou lhe ouuisse
palaura ociosa, ou equívoca. A dura terra lhe seruia de branca ca-
ma, a qual banhaua com lagrimas de seus olhos, & mares de sangue
de suas disciplinas. Obedecerão lhe os Elementos em casos extraor-
dinarios. No mesmo tēpo era visto em mui distâtes lugares, & diner-
fas regioēs. Não ouue nunqua portas fechad as para elle, porque ss

pene-

penetraua, como spiritu glorioſo, que não ſente renitē cia em algūa quantida de corpore a. Teue terribelis, & viſueis batalh as cos demônios, la ſtava muitas vezes com elles arca partida, mas ſempre ſaiá vencedor, & triumphante. Não lhe falcou o dom de profecia, reue-landolhe o Senhor particulares ſecretos. Na paciençia, & ſofrimento (pedra de toque da virtude) deu valentes prouas, moſtrando no meio dos eſcarnios, & improprios, a paz interior de ſeu coraçāo, & na ſereneidade do roſtro, o ſozego de ſua alma. Iā mais ſe lhe co-riheceo na cella, cāma, em que ſe reclinaſſe, nem banco em que ſe aſſentasse, porque como em vida ſe traſladou à Igreja, era Sancto de Altares, a cuja imitação, ou eſtava de joelhos, ou em pè, ou abertos os braços, mas ſempre em Oraçāo, diante do auguſtissimo Sacramēto, & nella voaua tanto ſeu ſpiritu, que ſentia tal vez elevarſe a alma ſobre ſi mesma, com soberanos extaſes, & aſtrobamentos. E co-mo lhe dava os raios do Sol diuitio, ſe abrazaua de forte, que via os minimos atomos da culpa, para a chorar, & alcançar os maiores pe-zates do rependimento. Gaſtaua logo as noites todas neste exer-ci-cio, com abundancia de lagrimas, & copia de mortificações; ſem-dar ao triste corpo breue dſcanso, para ſe aſſenta r hum instante. E affi era ſeu macilento, i eſcaueirado roſtro, teſtemunho verdadeiro de ſua mortificada, & penitente vida, porque além dos frequentes jejuns de pão, & agoa, açoutauaſe com tanto rigor, que ſe alagaua em mares de ſangue, ſendo tātas as feridas, que já ſenão podião aug-mētar, mas repetir nas chagas viuas, corrēdo todas alcātilados rios de ſeu desangrado corpo, parecendo impoffiuel naſcerem de tam-tenue, & fraco principio. Da pureza ſão tambem abonados teſ-temunhos, a ordinaria compoſtura de ſeus olhos, a centinella per-petua de ſeus ouvidos, & a cōtinua ſuauidade de ſuas palauras, pois ſó baſtava velo, & ouilo, para o mais eſtragado homem ſe cōfundir, aborrecer o vicio, & amar a virtude. Por conta de ſua inflammada caridade, corria todo genero de pobres, de ſuas Oraçōes viuião os enfermos, de ſeu feruor aprēdião os maſs reformados Religiosos, & de ſeu exēplo, pendia o augmēto ſpiritual de muita gente. C arregado já de annos, & meritos, querendo o Senhor traſladalo para melhor patria, antes de faſir pela vniuersal porta da morte, lhe ſobreueio a-guda febre, vltimō chrisol de ſua paciençia, & ſofrimento, em que (diz o ſagrado Vaso de eleição) ſe purifica a virtude, & ſe faz maſs robusta a innocencia. E vendose apertado de penosos acidentes, pe-dio encarecidamente ao Enfermeiro, o deixaffe ſó, porque ſe queria preuenir de galas, & adornos, para esperar o Rei da gloria, que o ti-nha

nha já auizado de sua vinda. E logo prostrado de joelhos fóra da cama, batia rijamente nos peitos, chamandose vil peccador, escoria da terra, & indigno de pizâla, invocando nas maiores angias do coração, em sua ajuda, o amparo da Rainha dos Anjos, & de seu S.Patriarcha, Pedro Nolasco. E deste modo preparado, & roborado com os auxilios efficazes da graça, correndo neste comenos a noite de sua enfermidade, acodio muita gente de varias partes a vizitá-lo, & servilo; sendo tanta a que entraua, & saíja de seu humilde aposento, que foi necessario estarem Religiosos de posta muitos dias, para não perturbarem a paz de sua bendita alma. Não lhe faltáraõ neste tranze, a intercessão dos Santos, a que tinha devoção, as caricias de seu amado Iesv, & a vizita pessoal de sua Sanctissima Mãe. Pois vertendo lagrimas do interior, se lhe ouvirão claramente pronunciar estas palauras: *Emperatriz da gloria, Senhora minha, Luz de minha alma, & Guia de meus acertos, agora he tempo de me dares ambas as mãos, & vos regalados braços, porque não me coneonto Senhora com húasó, que me estais offerecendo, daimé, daimé esouera.* E fazendo demonstrações de beijá-la com ternissimo affecto, obrigou aos circunstantes, aduertidos de tanto fauor, se ajoelhassem humildes; & admirados acendessesem em honra de tal hospeda, olorosas pastilhas, & piuetes. Enxergandose na alegria de seu rostro, & no gozo de seu spiritu, a assistêcia que lhe fazia a Corte celestial. E quando veio a meia noite, saí sua divisa alma do corporeo carcere, a receber o divino Spolo, feita húa lampada de luzes, & tocha resplandecente de virtudes, ficando seu cadáver no ocaso da vida, exalando celestiaes fragrancias, & derramando propinas de odores, tanto que sua alma recebeo o grao superlativo da gloria. e Em Coimbra, no Collegio da Companhia de Iesv, tambem resplandeceo com abalizadas virtudes, o Irmão Andre de Sâ, nascido em Lisboa, de honrados, & piedosos paes, que por espacio de sette annos, participou da doctrina, & suauidade desta sagrada Familia, nos quaes deu evidentes mostras de sua muita religião, & humildade, trazendo sempre diante dos olhos a S.Obediencia, pois atè para deixar de viuer, alcançou o verdadeiro obediente, expressa licença do Reitor, & com ella pedio logo ao Enfermeiro, lhe preparasse todo o necessario, como he costume, para semelhantes actos. E tomada a benção com grande alegria, & sumissaõ, espantados todos de tam repentina nouidade, se retirou ao cobiculo, onde abraçado com Christo Crucificado, entre deuotas Orações, & amorosas palauras, destituido em continente de forças, & voz, ao vigesimo tercio anno da idade, concluió seus felices dias. Entendan-

tendendo todos esta acção, que Deos lhe tinha reuelado, o de seu bem auenturado tranzito. f. Em Baçaim, no Collegio da mesma Companhia, a placida morte do Padre Manoel da Costa, natural de Amarante, Villa na Região Interamnense, Religioso mui cándido, i exemplar, zeloso das Missoes, & feruoroso do bem das almas, com cujas virtudes aggradeou tanto a Magestade diuina, que o acreditou ainda nesta vida, com a graça de milagres, & dom de profecia, vaticinando muito tempo antes, que depois de sua morte (em que deixou opinião de grande seruo de Deos) sobreuiria aquella infeliz cidade, húa horronda tempestade, & fatal destruição de seus nobres edificios, pelas graues culpas, & inormes peccados de seus moradores, como se viu no dia seguinte, conjurandose contra ella todos os Elementos, parecendo que se acabava o mundo, por auerm offendo a seu Creador.

Commentario no XVI. de Maio.

AYmonio, Autor gratis, no liu. de gestis Francorum cap. 19. & 20. relata o apertado cerco de C, a ragoça pelos Francezes, & a entrega da Estola, ou Dalmatica de S. Vicente a Childeberto, que obrigou leuantálo. E deixando a parte os successos desta guerra (q segudo o Cardeal Baronio foi pelos annos 542.) aos Historiadores d'aquelles tempos, que a recontão com grande mudeza, & diuersidade: o Templo que lhe erigio este Christianissimo Rei em Paris, onde atègora se conserua a S. Reliquia, ilustrada com milagres, he hoje Mosteiro, & Abbadia principal da Ordem de S. Bento, com esta diferença, que mudou pelo tempo adiante o nome de S. Vicente, em o de S. Germão, por ser cospe de seu sagrado Corpo.

Ha variedade nos Autores cerca dessa Reliquia, huns dizem que foi Estola, & outros Tunica, pelo que será bem aueriguarmos este ponto. Surius na vida de S. Mauro Abbade, diz que os Diaconos leuauão sempre húa Estola, ornamēto que acompanhava aos Sacerdotes, como se lê no c. x. do liu. 3. de Eſdras. Da qual o Concilio Bracharense I. (aliás II.) manda vazar aos Presbyters. Outros entendem que era vestidura ordinaria, de que falla S. João no c. 22. de seu Apocalypſe, chamando Benaventurados aos que lauão suas Estolas no

Sangue do Cordeiro. Tirão nos desta dunda, affirmarem muitos dos que a virão, não ser vestidura ordinaria, mas ornamento de meias mangas, à maneira das Dalmáticas, de que vaza a Igreja. Trajo cōmum (segundo Cassiano) dos Eremitas de Egyp̄to, de que forão primeiros inuentores os da Prouincia de Dalmacia, que lhe derão o nome, como quer S. Isidoro no liu. de suas Ethimologias. No tempo que Roma triumphaua, trajauão os Cesares, Dalmáticas, Autor Lampridiū in vitis Imperatorū. E S. Siluestre Papa ordenou, que os Diaconos vzaflsem dellaõ no Ministerio sagrado. E como o nosso S. Vicente era Diacono, & a elles pertence sómente a Estola, q̄ poem sobre o hombro esquerdo, ficando o direito livre, para mais desembataçada mente seruiré aos Sacerdotés no Altar, impropriamente a nomeão os Autores Estola, sendo ella na realidade Tunica, ou Dalmatica. Della trattão S. Gregorio Turonense de gestis Francorum l. 3. c. 29. Roberto Guaguino ibidem l. 1. fol. 10. Adon Vianense in Chron. ad an. 527. Morales na hist. de Hesp. l. 10. c. 8. & l. 11. c. 50. Mariana na mesma l. 5. c. 8. Cartilho na de S. Valerio c. 3. Aynsa nas Grandezas de Huesca l. 2. c. 20. & outros.

b. O Doctor Fr. Antonio Brandão, Chronista mór deste Reino, na 3. p. da Monarchia

narchia Lusit. l. q. c. 9. infere do Appellido que teue o Veneravel Fr. Elias do Valle, Discípulo de S. João da Matta, Patriarcha da Religião Trinitaria, ser Portuguez. Porque (demais do Côde D. Pedro trattar desta antiga, & nobre Familia, no tit. 72. de seu Nobiliario, cujo solar he a Freguezia dô Valle, em terra de Valdeuez, jûto a Monçao) he tam ordinario, & vulgar neste Reino, que não ha pouoação, por grande, ou piquena que seja, onde não aja milhares de pessoas, Nobres, & Plebeas, que vzão delle. E d'aqui vem, que atê as Imagens de N. Senhora, inuocão com o mesmo Appellido; & para que não vamos mais longe, em o Conuento de S. Eloy desta Cidade, temos no Altar junto à porta da Sacristia, N. Señra do Valle, antiquissima.

Sem duuida seria o V. F. Elias, daquelles valerosos Portuguezes, que não cabendo nos limites de sua patria, passârão a Reinos estranhos, para acquirirem nome, & fama sempiterna, pois tomou o habito em França, no famoso Mosteiro de Ceruo Frigido, & depois veio a Hespanha com seu S. Patriarcha, onde fundou an. 1207. o de Toledo (que na antiguidade, & oppu-lencia; conserua o segundo lugar, entre os da Prouincia de Castella) no qual terminou seus dias exemplarmente, cerca do an. 1230. como escreue Figueiras na Chr. da Ordem pag. 7. por estas breues palauras: *Fr. Elias, primus Minister domus Toletana, vir eximio virtutis, Toleti obiit.* E Altuna na propria l. i. c. 31. & 32. o nomea sempre: *El mui V. P. Fr. Elias del Valle.* O mesmo tem Dauila no seu Epit. das Chr. da Ordem c. 12. & 13. & Alcocer na hist. de Toledo lib. 2. cap. 7.

c. Tudo o que referimos do Seruo de Deos Fr. Bernardo, Conego Regular de S. Agostinho, que falleceo a 16. de Maio de 1549. deixou em suas apuradas memorias, o P. D. Marcos da Cruz, pelas quaes estará sempre fresca a sua, nesta sagrada Congregação.

d. Nasceo o B.F. Gonçalo Diaz, Fra-de Mercenario, no limitado lugar de Fontarcada, Freguezia da Varsela, húa légoa ao Sul de Amarante, & por isso alguns Autores que delle escreuem, o fazem natural desta Villa, tam conhecida, & nomeada no mundo por respeito de S. Góçalo, do qual elle, segundo parece, tomou o nome, & a Nós tâbê succedeo o mesmo, cerca de sua

patria, quâdo trattamos a 3. de Janeiro, da Eleuação de suas Reliquias. Floreco este esclarecido Varão, no Conuento de Callao, em Indias, terceiro na antiguidade da Prouincia de Lima. Sua vida foi hum pafmo, cheia toda de marauilhas, & prodigios, & sua morte não foi menos an. 1610. E porque não ficasse sepultado no esquecimento, tam precioso thezouro, se começou a tirar informaçao de suas virtudes, & milagres, a 4. de Maio de 1618. cõ autoridade do Arcebisco D. Bartholomeo Lobo & Guerreiro, diante do Doctor Nicolao Martinz, seu Vigario Geral, com assistencia do P. Felippe de Tapia, da Companhia de Jesv, & se acabou a 29. de Junho de 1623. da qual se presentou húa copia autentica em Madrid, no Concelho Real de Indias, para que constasse a todos, como aquelles Reinos do nouo Mundo, não produzem sómente prata, & ouro, mas tambem Varoés piedosos, & Sanctos, que souberão desprezar estes preciosos metaes, amando a Lei diuina, sobre todas as riquezas da vida. E assi se ha estampado em lamina de cobre, sua natural effigie, cõ resplendor, & facola ao hombro, como quando pedia esmola. E os innumerauels milagres, que Deos ha obrado por elle, em trattado a parte, para excitar a deuoção dos Fieis. El Rei D. Felipe III. escreueo à Sanctidade de Vrbano VIII. pedindo sua Beatificação a 9. de Julio de 1631. O mesmo fez o Inf. D. Fernando a 7. de Outubro. E o Cardeal Borja a 29. de Junho do proprio anno. E outrosfi todas as Commu-nidades do Perù, cujo negocio deve estar mui auante, pois á Prouincia de Lima tem actualmente Procuradores em Roma, que o solicítão.

Vejamos agora hum breve Elogio de sua vida, que anda nas Actas impressas, do Capitulo Geral da Ordem, celebrado em Toledo, pela Paçchoa de Pentecoste, anno 1627. *In nostro Conuentu del Callao, Provincie Limensis, propè ipsam Regum ciuitatem obiit Venerabilis Fr. Gondisalvus, Lazarus, seu Conuersus miraculis quam plurimis patratis, vita, & morte, clarissimus, prophetia dono admirandus, cogitationes callebat; dies congregandis eleemosynis, & Conuentui, & pauperibus distribuendis, nobis orationibus ducebat; etiam absens, pauperibus, & infirmis prouidebat; agrotos ad firmam valetudinem repente sepe sepius reuocavit: in predicto oppido del Callao ferè vniuerso populo visus, eadem hora multebris febricitanti Lima ministrans etiam assuit: & postquam id generis*

ris quam plurima miracula edidisset, adhuc post mortem maiora, & illustriora edituris, natura vir penè diuinus, stanç precesque sacras recitans, concessit. Corpus ejus incorruptionem propè aram maximam collocatum est Archiepiscopi Linensis iussu. & autoritate probationes mirificorum operum facte, verissimam hominis sanctitati fidem conciliavit, &c.

Escrivem desto prodigo Varão (demais dos Autores citados no 1. tom. a 3. de Janeiro lit. i.) Fr. Marcos Salmeron en sus Recuerdos historicos da Mercenaria Ordem, siglo §. Recuerdo 55. §. 1. F. Diogo de Cordoua na Chr. Francisc. da Prou. dos 12. Apostolos no Perù l. 3. c. 4. O Doctor Antonio de Leão Pinelo, Relator do Concelho de Indias (grande nosso amigo) na vida do Arcebispo D. Toribio Alfonso, Morguejo cap. vltimo, &c o P. M. F. Francisco Guilhem na do nosso Sancto, impresa em Sevilha an. de 37. que todos sem discrepância o fazem da Familia Mercenaria. Suposto isto, não sei que razão teve o Doctor Fr. Antonio Correa, Religioso da Ordem da SSS. Trindade, para o fazer da sua, na Fama Posthuma do V. P. Fr. Antonio da Conceição c. 6. se já não foi, que como os Chronistas Mercenarios, fundados na autoridade de Bauia, se leuantão a maiores com o V. P. Fr. Roque do Spiritu Sancto, da Trinitaria Prouincia de Portugal, que jaz no Conu. de Lisboa, elle em reuēdita

vzou da mesma traça, fundado-se também no Aut. da Chr. Mon. Lusit. l. 2. c. 4. q̄ faz Trino a F. Góçalo, sendo indubiaclmēte Mercenario, como consta, não só dos Autores allegados, mas de sua vida, escrita por mão de seu Confessor, & o testifício ainda algūas pessoas que o conhecerão em Indias; de forte, que esta Religião, & não a Trinitaria, tratta ha muito tempo na Curiia de sua Canonização, sem auer atégora quem lho contradiga;

e. As Annas da Companhia de 1612. no titulo do Collegio de Coimbra fol. 735 fazem illustre menção do Irmão Andre de Sá, que nelle falleceu a 16. de Mayo do dito anno. Assi mesmo o liu. dos Obitos, & Martyrol. da mesma h. d.

f. Fecha o circulo deste dia, o P. Manuel da Costa, da mesma Companhia, pessoa de calificado procedimento, & virtude conhecida, que segundo as memorias della, morreuo na Oriental Cidade de Baçaim, a 16. de Maio de 1618. auendo profetizado, a terribel tormenta, & desfeita tempestade, cõ que o Ceo castigou os inómes peccados de seus moradores, a 17. do dito mez, & anno, a qual tem lugar entre as estupendas do Orbe, como se pôde ver na lastimosa Relação, que della se estampou an. 1619.

M A I O XVII.

 Este dia, em o maritimo Porto de Sines, Prouincia do Trás-l-
Alentejo, a marauilhosa Translação do inuiçto Martyr ção de
S. Torpes, Patricio Romano, de Imperatoria lithágem, pes M.
que depois de padecer atrozes tormentos pela confissão
da Fé, na acerbissima persecução de Nero (de quem era priuado)
foi por seu mandado degolado à espada, com inatidita fortaleza na
Cidade de Pisa, sobindo sua victoriosa alma ao Capitólio do Pa-
raizo, de cuja cruel execução, saõ viuas testemunhas, as Ribeirás do
Rio Arno, que desagoão no Mediterraneo. Seu lastimado corpo, en-
volto no proprio sangue, mandou o tyrano metter numa barca ve-
lha, & rota, com hum Gallo, & hum Cão, para que alagada se fosse a
pique, castig o que se dava aos parricidas naquelle tempo, porq̄tie se
escapauão de mantimento de peixes, não escapauão de o ser da-
quelles animaes, mas ella com taes marinheiros, guiada por diuina
disposiçao, passados vinte dias de viagem, tomou o porto de Sines,

em nosso Portugal, verificandose a promessa, que o Anjo do Senhor auia feito a Torpes, quando o animou para o Martyrio, de leuar seu defunto corpo á outrá Prouincia. E como tam sollicito, & cuidadoso, na mesma noite appareceo em sonhos á gloriosa S. Celerina, senhora mui principal, em qualidade, & riqueza conhecida, pois era Regula (segundo graues Autores) da maior parte de Hespanha, persuadindo-a, que se leuantasse de madrugada, & fosse á beira mar, onde acharia o corpo do S. Martyr, a que daria sepultura, como melhor podesse, visto a persecução andar tam açanhada, & furiosa, promettendolhe da parte de Deos, alcancaria do Céo, por esta religiosa acção, quanto lhe pedisse. Chegada a menhā, auizou Celerina do que passava a S. Mancio, Discípulo de Christo (neste comenios Bispo d'Euora) o qual acompanhado do Catholico rebanho, foi com ella em balca do S. Corpo, & não apareceu do tam depressa, chorando Celerina muitas lagrimas, sem tirar os olhos do Céo, rompeo nestas palavras: *Senhor Deos das virtudes, mostrai agora vossas maravilhas, fazendo-me digna que mereça ver o que ouvi da boca de vossa Anjo.*inda não auia concluida a breue oração, quando cantou o Gallo, & pelo ecco forão ditar co a barca varada em terra, na qual jazia o truncado corpo, com grande fragrancia, & aquelles dous vigilantes soldados de posta, para o defenderessem dos animaes vorazes, & carniceiros. Redidas a Deos as graças de tam felice achado, chorando todos de prazer, & alegria, o vngio Celerina com aromaticos vnguentos, envolvendo em finas toalhas, de que ia apercebida, & logo foi sepultado pelo S. Prelado, em augusto tumulo de marmore, no mesmo sitio, desapparecendo neste comenios o Cão, & Gallo milagrosamente. Onde serenada a tormenta da persecução, erigio a S. Matrona hūa sumptuosa Igreja, que dedicou a seu nome, frequentada por dilatados séculos dos Christãos, com votos, & romarias, em razão dos innumeraueis milagres, que obraua o Omnipotente, por seu esclarecido Martyr. Cuja memoria se perdeo totalmente co a entrada dos Agarenos em Hespanha, até que o Arcebispº D. Theotonio, persuadido com apertadas instancias do Papa Xysto V. fez exquisitas diligencias, para que a Magestade diuina ouesse por bem, descobrir eite thezouró de tanta valia, jejuando primeiro tres dias, distribuindo muitas esmolas, & fazendo devotas orações, & rogatiuas, até q se deu com elle em vrna de pedra, não cabendo em si de alegria o illustrissimo Prelado. Aprovaadas então as Reliquias, & reconhecidas por tales, em razão do Breve q teve para isto da Sè Apostolica, as depositou na Matriz da d. Villa, onde se conservão atégora

atégora decentemente, exalando a terra, proxima a seus ossos, suauissimo cheiro, com que tem sárido muitas pessoas de diuersas enfermidades. b. Irem no mesmo dia, em Sines, a Commemoração da gloriosa S. Celerina, illustrissima Senadora Lusitana, da Pompeana presapia, casada com Lucio Vennonio Ebuciano, Patrão, & defensor da Colonia Tarraconense, o qual seruia de Tribuno em Galiza, pelos Emperadores Romanos, quando aportarão os Discípulos de Sanct-Iago naquella Província, com suas sagradas Reliquias. E como era parente mui chegado da Rainha D. Loba, aquella q̄ não bastou para se conuerter a nossa S. Fé, ouuir a palaura diuina da boca Apostolica, antes cada vez mais endurecida, & obstinada em sua perfidia, lhos remetteo para fazer nelles justiça, em obsequio de seus Deoses. Mas Vennonio, depois de os prender, & trattar mal d'obra, & palaura, vendo o estupendo milagre da ruína da ponte, que caío de romanía com os persecutores, se rendeo à graça diuina, que obra nū instante semelhantes transformações, & pedio logo o S. Baptismo cō sua Esposa Celerina, que lhes foi conferido pelos Prégadores Euangelicos. E morando estes ditos casados muito tempo, no lugar das Cohortes, em a Diocese Bracharense (nome que lhe resultou das Companhias de soldados, que alli se alojavão) acabou Vennonio seus dias, em paz. E Celerina, retirada então a Sines, termo do Campo de Ourique, onde tinha muita fazenda, amoestada em sonhos pelo Anjo do Senhor, recebeo o precioso thezouro das milagrosas Reliquias de S. Torpes, sobre as quaes levantou à sua custa, húa elegante, & polida Basílica de seu nome, monumento perpetuo de sua eximia piedade, & religião, cuja heroica acção premiou o Ceo, grangeandolle o S. Martyr no Consistorio diuino, a mesma Coroa, que em breue conseguiu na terra. Porque sendo notoria ao mundo sua estremada Christandade, & caridade inflamada para pobres, os impios ministros de Nero, persistindo constante na Fé, & priuárão da vida, com deshumana crueldade, fazendo a electa sposa, i egregia Martyr de Christo. c. No territorio de Merida, a violenta morte de S. Nunto Abbade, Varão de maravilhosas virtudes, & abundantes merecimentos, que deixando os patrios lares Africanos, veio a Hespanha com outros Religiosos de sua Eremitica Família Augustiniana, & andando vizitando com grande piedade, & devoção os lugares sagrados, onde auia Corpos, & Reliquias de Santos, chegou a Merida (cabeça naquelles dourados séculos da nostra Lusitania) para venerar as de S. Eulalia, Virg. & Martyr, sua patrona, & tutelar, em cuja Igreja residio algum tempo, assistindo de

S. Celerina viu
ua, &
Martyr.

S. Nunto
Abbade
Eremita
de S. Agostinho

dia, & de noite os Offícios diuinos; tendo particular cuidado de nū qua ver, nem ser visto de mulher, fogindo dellas, como de mortifero veneno, & por isso estaua sempre encerrado na cella. Quando saia fóra (que era raras vezes) leuaua diante hum Monge, & outro detrás, para o aduertirem se vinha, ou apparecia algúa, i então, ou se escondia, & torcia o caminho, ou vendaua os olhos, & se cozia co a terra. E como a muito illustre, & veneranda Matrona Eusebia Patricia (a quem escreuia S. Gregorio Magno, por sua conhecida sanctidade) desejassem cõunicar ao S. Abbade, pedindolhe licença, & negandolha, contentauase sômente com o ver de longe. Para isto grangeou ao Diacono Redempto, que tinha a seu cargo a Igreja, na qual, por sua ordem, ficou húa noite, para o ver, quando entrasse a Matinas, satisfazendo com tam pouco sua piedosa deuoção. E como o Sancto a diuizasse, leuouse tanto do sentimento, que caio esmorecido em terra, com muitas lagrimas, & gemidos. Tomando d'aqui occasião para ir viuer ao dezerto com seus companheiros, & achando não longe da Cidade hum solitario, & contemplatiuo si-
tio, fez nelle hum limitado, & pobre Mosteiro, de que foi Abbade o restante da vida, ocupando sempre aos subditos na Oraçao, & tra-
balho de mãos, para euitar a praua ociosidade. Grâde era a fama, que corria já neste tempo em Hespanha das virtudes de Nunto, as quaes chegando aos ouvidos del Rei Leouigildo, não obstante ser fino Arriano, veio a persuadirse, que o Abbade era homem sanctissimo. E assi mandou, que das rendas Reaes, se prouesse cada anno a Casa de todo necessario, encomendandose nas preces, & oraçōes de seus habitadores. O Sancto como amava muito a pobreza Euangelica, em que se auia criado, recuzaua com humildade a offerta; mas poderão com elle mais, os rogos, & persuaçōes do mensageiro. Pa-
gando pois os Rendeiros excellentemente o primeiro anno, quan-
do veio ao segundo, leuantarãose a maiores, & porque o S. Abbade, mais sentia a culpa, que a falta, os exortou a pagar, propondolhes o encargo de suas consciencias. E como elles erão hereges, vendo sua brandura, & mansidão, trattarão com todo secreto priuálo da vida. Para isto se forão (como lobos de alcatéa) ao cāpo, em que elle pas-
toreaua o gado que tinha o Mosteiro, & alli lhe derão cruel morte ás punhaladas. Diuulgado o abominavel sacrilegio, sentio el Rei o caso, como pedia a razão, & mandando vir prezos a sua presençā os cumplices, com tençāo de os castigar severamente, forão logo soltos, por razão de Estado, que tal vez costuma ser cutello dos Reis, tomado a Magestade diuina á sua conta o castigo daquelles ini-
quos

quos parricidas, pois no mesmo instante que os largáraõ, se apoderáraõ delles os demonios, executores da Iustiça diuina, affligindoos alguns dias com terribelis tormentos, atè que acabáraõ miseravelmente a suas mãos, para maior proua da sanctidade de Nunto, que assi costuma Deos castigar aos que perseguem, & maltratão a seus particulares amigos, & pontuaes seruos. *d.* Na Cidade de Mexico, *F. Hieronimo Ximenes da mesma Ordem.* em noua Hespanha, resplandeceo com a graça, & prerogatiua de milagres, o prestantissimo Varão Fr. Hieronymo Ximenes, Portuguez, que antes de vestir o Eremitico habitu de S. Agostinho, no Cõuento de Salamanca, era já Doctor em Canones, & depois se deu tanto ao estudo da sagrada Theologia, que saio, não sómente consumado nella, mas tambem eminente Prégador, cobrando lhe tal affeição aquelle heroico exéplar de Prelados, S. Thomas de Villanoua, que lhe communicou seu spiritu dobrado, estampando em sua sincera alma o carácter do zelo da Religião, & feruor da conuersaõ das almas, & por isso tem o primeiro lugar entre seus preclaros discípulos. Este bemdito Padre desejosissimo da gloria de Deos, exaltação de seu nome, & saude das almas, ouuindo os vastos pouos que vivião nas Indias Occidentaes, sem terem conhecimento das verdades Catholicas, lastimado da perda de tantas almas, redimidas com o Sangue precioso de Christo, passou àquellas partes an. 1532. com seis companheiros, os quaes emprenderão tam gloriofissima empreza, tocados da caridade Apostolica, & feruoroſo ſpiritu, ſendo os primeiros fundadores do Euangelho, & conquistadores das almas, em o nouo Mundo. E posto que acháraõ ao principio grande dificuldade, & repugnancia, com tudo depois cos notaueis exemplos, que derão, i euidentes milagres, que Deos obraua por elles em seus enfermos, de forte os amáraõ, ouuirão, & crerão, que deixando seus erros, & idolatrias, receberão o Sancto Bautismo; pela qual razão he Fr. Hieronymo chamado Apostolo d'aquellas gentes. Onde plantou depois da Fé, sua sagrada Religião, que em breue se estendeo em copioso numero de Conuentos, dos quaes resultou a obſeruante Prouincia do Nome de Iesv, tam celebrada no Mexico. De que foi duas vezes Vigario Prouincial em diuersos tempos, fazendo guardar pontualmente as leis, & asperezas com que se criarião na Ordem, sobindo de quilates o fino ouro de suas virtudes, co a profunda humildade, que nelle resplandecia. E como o Operario Euangelico era tam zeloso da cōuersaõ das almas, foi por māndado da Obediēcia com tres companheiros à Missaõ das Ilhas Malucas ann. 1539, nas quaes se deteve perto de dez, experimentando inſopportaueis trabaſ.

trabalhos,& miserias, entre a ferocidade daquelles Manritanos, já cattiuo , já embrenhado , já a pique de perder a vida , sem alivio, gosto,ou consolação algúia da terra, & menos do Ceo, que pretendia experimentar por esta via seu valor,& prestancia, até que escapando milagrosamente com seus companheiros, se veio a Goa, & d'aqui a Portugal,d'onde voltou para noua Hespanha,carregado de riquezas, & fruttos celestiaes , que recolheo daquellas seáras Euan-gelicas, plantadas tanto á sua custa , sem afroxar hum ponto na vida cõmua, sendo homem já prouecto na idade, domando sempre a carne,co a frequencia de jejuns,abstinencias,& cilicios,portando-se no Altar com feruorosa deuoção , & temor reverencial , amando sempre a Deos de todo coração , não cometendo depois de Religioso culpa mortal. Auendo pois edificado naquellas partes quare-ta Conuentos da sua Ordem,& fortalecida sua alma, com os aliméntos spirituaes da Igreja,se foi para o Ceo,onde goza do premio eterno,deixando na terra argumentos infalliveis de sanctidade , na fre-

D.F.Henrique de Tauora, Domin. Arcebispo de Goa
 quencia de seus milagres. e. Em Chaul,na India Oriental, o Anniversario de D. F. Henrique de Tauora, da Ordem dos Prègadores, cujo habito tomou no Conuento de Bemfica, junto a Lisboa, sendo alli Prior o senhor D.Fr. Bartholomeo dos Martyres(depois Arcebispo Primaz de Braga)& assi foi seu filho de profissão,& doctrina,a quem trattou de imitar no exercicio das virtudes,& letras sagradas,pelas quaes o tomou por companheiro,& leuou consigo ao Concilio Tridentino, onde muito campeirão. E vindo de là com fama de grande letrado, foi eleito Bispo de Cochim, & sagrado em S. Domingos de Lisboa. Daqui passou à sua Igreja ann. 1576. onde trattou mui de veras da reforma , & aproprietamento spiritual de suas ouelhas,como Varão prudente,& Sancto,que era,sufrendo por esta via,o q Deos sabe,sépre cõ apraziuel semblâte,& alegria notável. Neste comenos,morto o Arcebispo de Goa,D. Gaspar do Leão, foi transferido àquella Mitra. E como a Diocese era maior , & a gente mais granada, & viçosa,sobreuierão lhe novos cuidados , & desuelos, trattou logo feruorosamente de sua melhora , & da conversão dos Gentios , prouendo as Igrejas de fogeiros idoneos, & as Aldeas de ministros Apostolicos,os quaes fizerão grande frutto nas almas. E depois de vizitar todo Arcebispado pessoalmente,indo ao Norte,falleceo na Cidade de Chaul de peçonha (avendo gouernado aquella Igreja dous annos, & cinco mezes & meio) que lhe foi dada por ser muito intelecto, & severo em castigar peccados publicos,i escandalo sos. f. Em S. Maria de Mosteiro, Conuento da Província

uincia Antoniana, Arcebispado de Braga, perseuerá a lēbraña do F. Afonso Irmão F. Afonso de Laboreiro, profeso da 3. Ordē, mui conhecido, & amado d' aquelles pouos, por sua muita simplicidade, pura consciencia, & humilde estado, ao qual tinhão tanta deuoção, assi em Portugal, como em Galiza , que não saia vez fóia, que não trouxesse a sacola cheia de esmolas, porque esta era a sua principal occupação, em que gastou 46.annos, conhecido de todos por Sancto, dando ao mundo altas liçoēs de ponto, na modestia, compostura, & desprezo proprio, até que sua candida alma, deixou os corporeos grilhoēs, que a detinhão ; para ter lugar entre os moradores Celestiae. g. Em S. Antonio d'Aueiro, o obito do contemplatiuo Fr. Diogo da Beira, Frade leigo da Prouincia da Piedade, Religioso perfeitissimo , pois replandeceo em todas virtudes com marauilhosâ excellencia, specialmente na oração, & meditação, em que gastaua de ordinario o tempo todo, seruindo aos Anjos , & aos homens de sancta emulação. Inuejoso, & presentido o demonio, de seus virtuosos progressos, pretendia cada hora estoruálo, com medonhas figurās, & vizoēs infernaes, mas como o Servo de Deos estaua fortalecido da diuina graça, zombava claramente de tudo, recebendo, em premio, do spiritu, & valor, com que lhe rezistia, singulares fauores, & docuras Celestiae, sendo visto muitas vezes , rebatido, i eleuado no ar , com admiração dos circunstantes. Finalmente foi deuotissimo da Paixão de Christo, & quando consideraua nella, derramaua muitas lagrimas , acompanhadas de internecidos suspiros. E como nesta vida foi tam mimoso, i estimado de Deos, he de crer , o seria na outra muito mais, fazendoo participante de sua gloria. h. Em Iapão, no Monte Vngem , o Triumpho de dez Caualleiros de Christo , que imperando Xogunsama, forão encarcerados pela confisſão da Fé, & affectos cō variedade de tormentos, até q̄ lançados em feruētes aguas de enxofre, louvando, i engrandecendo todos o Nome do Senhor, alcatçarão gloriosas coroas d: martyrio.

Commentario ao XVII. de Maio.

HE Sines ; Villa maritima, em a Diocesi Eborense , fica junto ao lugar de Sanct-Iago de Cassem, no termo do Campo de Ourique. Esta sentada em húa angra, que faz a ponta de Troia, até o Cabo de S. Vicente, ficando a enseada algum tanto eminente ao Oceano, em que desagoão tres rios, que saõ,

Regaluo, Borboleão, & Junqueira. Fortificada hoje com douos baluartes , petrechados de grossa artilheria. Tem húa calheta , em que se récolhem as barcas , que saem a pescar , & por isso hé mui prouida de peixe, & marisco, cō que sustenta 300. vizinhos, todos homens do mar. Abunda de bô vinho, & melhor carneiro, de quantidad

tidade de caça, & volataria de arribação, que frequentão suas ribeiras, & lagoas.

He esta Villa assaz nomeada, & celebrada dos Autores, pela milagrosa Translação a ella do Corpo de S. Torpes, a 17. de Maio, & por isto se lembra delle a Igreja vniuersal neste dia, & não a 29. de Abril que foi o de seu Martyrio, em Pisa, Cidade da Toscana, como tem Galesino no seu Martyrologio h.d. *Pisii in Tuscia S. Torpetis, cujus dies Natalis 3. Kal. Maij. Hoc tamen die Translatio, qua in Hispaniam admirabiliter eo ipso anno, quo Martyrium obiit, facta est, celebratur.* O mesmo dá a entender Nicolao Braucio no Poetico h.d. pag. 227.

*Torpetis colitur proprio Translatio festo,
Cujus apud Dominū mors preciosa fuit.*

Que vießem dar ao porto de Sines, as Reliquias de S. Torpes, o affirmão todos Martyrologios, & Sanctoraes, & sómente Ferrario, no Catalogo dos Santos de Italia fol. 226. o leua ao de seu nome, em Narbona de França, cõtra os Historiadores de Hespanha, & tradiçõés de Portugal. Nouidade que pareceo bem a Saussayo, pois logo se aproprouitou della, in supplemento Martyrol. Gallic. fol. 1118. dizendo: *In Gallia Narbonensi suscepit Reliquiarum S. Torpetis Martyris.* Proua seja da verdade que professamos, as palauras de Fl. Dextro ad ann. 263. escreuendo de S. Celerina: *Qua exceptis in portu Sinensi S. Torpetis sub Neroni Martyris sacris Reliquijs, fuit egregia Christi Martyr.* O mesmo tem Luitprando in fragmentis n. 264. *Qua exceptit corpus S. Torpetis Martyris ex Tuscia in Sinensem portum miraculose venientis.* E Juliano in Chron. n. 14. fallando de L. Vennonio, que foi marido da mesma Sancta: *Ipse vero Lucius credidit, & vxer ejus Celerina, que post mortem mariti in pace quiescentis in agro Eborense, ad portum Sines corpus S. Torpetis Martyris ex Italia diuinitus eò delatum suscepit, & ibi elegans templum in littore illi condidit.* Mais diffusamente n. 182. Celeberrima per hoc ierius in agro Eborense fuit mem. S. Torp. magni ~~et~~ nominis domus Neronis, qui passus Pisa, & in Arnâ fluuium conjectus est in Cymba rimosâ cum cene, angue, & sele. *Duce Angelio in Mediterraneum veniens, tandem delatus in Oceanum ad portum Sinensem deuictus est.* L. Celerina, scmina clara diuinitas in sonnis admonita illum diuinum thesaurum exceptit, & in littore propter persecutionem repellit; & sedata Neronis persecutione, mobile illic templum excitat, quad à circumuincio

populi, cum maxima religione frequentatur 17a Maij. E tambem nos Aduersarios nu. 410. Tribunus, & vxor ejus Celerina crediderunt in Christum Dominum. Celerina vero post mortem mariti sui L. Venantij quiescentis in pace, ipse Celerina caelesti quidem oraculo monita exceptit prope portum Sinensem in agro Eborense corpus S. Torpetis Martyris, & in littore maris illud sepelit. E a Sines, & não a Narbona o viêrão buscar os primeiros Chronistas de sua Lenda, Artemio, & Audax, que ambos acabarão nessa Villa, em guarda de suas sagradas Reliquias, de que he Autor o mesmo Juliano n. 260. da ditta Chr. *Iacent ad portum Sines, Sanctissimi viri Artemius, qui composuit vitam S. Torpetis, & omnibus ejus actis interfrat: & Audax, qui exceptit corpus Sanctum visitantes, non multo post, in pace quieuerunt.* Aqui lhe fez o Officio da sepultura S. Mäcio, Bispo d'Euora, como consta do mesmo Autor allegado, nu. 124. *Memoria celebris est in Lusit. S. Mantij 1. Eborense Episcopi, qui à Celerina admonitus sepelit corpus S. Torpetis.* O mesmo diz o P. Vasc. in Descript. Lusit. fol. 439. & o P. Higuera acrefentâ no prologo de seu celebre Poema de S. Torpes, que se achou tañbem neste pio acto S. Basileo II. Arcebispo de Braga: *Corpus vero S. Torpetis ad portum Sinensem in Archiepiscopatu Eborense saliciter appulit. Vbi Celerina femina primaria de genere Senatorius diuinitus admonita thesaurum caelestem (admonitus S. Mantio Eborense Episcopo, & S. Basileo Bracharense) gaudens, & hilaris exceptit, ac tumultuário sepulchro martyrem condidit.* A que podemos juntar o nosso Flos SS. antigo, que no liu. 3. refere esta Translaçao mais largamente, rematando com estas formaes palauras: *Celerina que era mui rica Dona, & que aua demandar a terra da metado de Espanha, por quanto era poderosa, fez fazer en aquel lugar huius Igreja mui grande, & mui maravilhosa, toda cercada de rebes, & reluzente toda com ouro, & com outras muitas cores, & em o dia que foi acabada do lauor, & que foron pagados os Mestres todos, & os obreiros que fizeron a Igreja, saeron ali muitos enfermos de desaunidades enfermidades, que estauon orando ao Corco do S. Martyr, & muitos que eron demorados, foron ali saõs, & ainda ata o dia doje, se descobrem muitas ali das maravilhas de N. Senhor.* E Celerina deu bi mui grandes bondades, & mui grandes riquezas áquella Igreja, en guiza que inda no dia doje colhem a renda para ella.

Confirma isto mandar o Papa Xisto V. a D. Theotonio de Barganga, Arcebísp.

pôde Euora, fizesse diligêcia no porto de Sines, para descobrir o Corpo de S. Torpes, que alli jazia, segundo antigos, & graves Autores. E depois de feitas exquizitas, foi achado na praia da Junqueira, & depositado na Igreja desta Villa, onde se conserva atègora com grande veneração. E contase que trazendo neste comenos os fieis para suas casas algumas Reliquias, se acharam depois sem ellas, porque de improviso delapparecerão, & se virão ao S. Corpo. Do modo cõ que se acharam temos húa carta em nosso poder do P. Bernardo Sobrinho, Prior de Sines, escrita a 18. de Março de 1640. ao P. Fr. Manoel Ferreira, Carmelita, cujo theor he o seguinte.

OQue se acha por informaçōens de pessoas antigas, & fidedignas desta Villa de Sines, cerca do M. S. Torpes, he que o Papa Xysto V. mando ao Arcebispo D. Theotonio, no an. 1591. fizesse diligēcia sobre o descobrimento de seu Corpo, o qual se achou por informaçōes de bons vaqueiros velhos, que costumavão achar suas vaquas, acolhidas no verão, à sombra de hum fechado zimbral, que então aua na foz da ribeira da Junqueira, que alli se mette no mar, onde o depositou húa nobre Christã, a quem miraculosamente foi reuelado por Deos, para que desse sepultura a seu S. Corpo, o que ella fez bondademente, com grandes pedras, que se enrouxerão á porea desta Carriz, acabando-se debaixo dellas sepultado, mas sem cabeça. E amim me disse Alexandre Massen, Napolitano, Engenheiro do Reino do Algarue, que elle a vira na Cidade de Pisa, em Toscana, onde este Cavalleiro de Christo foi degollado, por mandado de Nero. O Corpo metteu o Vigario Geral de Beja, que então era, em húa arca de tres chaves, & mao-

dos mais encher duas da terra de sua sepultura, que todas tres temos aqui em grande veneração. E é costume dar della à doentes de maleitas; quando se me pede por reliquias, as quais trazem ao pescoço, ou bebem em agoa, com que cobram milagrofa saude. Na sua sepultura se achou hum candieirô de barro, & húa pedra, em que estamão escritas certas letras, que ninguem pôde ler. Ao redor da qual se acharam varias ossadas, que julgamos ser de pessoas, que alli se mandarão sepultar, por devoção do Sancto, q^s (segundo tradição dos velhos) veio ter aqui milagrosamente, em húa barca velha, semi vellas, nem remos, com hum Callo, & hum Cão dentro. As testemunhas disto são, o P. Francisco de Valladares, Freire da nossa Ordem de Sancto Iago, que diz o ouriver assi, a Pedro Aires, seu pae, o qual sendo luiz ordinario nesta Villa, foi c^d. Vigario Geral fazer a diligēcia, e ajudou a abrir a sepultura. Manoel Ferreira, de quasi 90. annos, que a tudo se achou presente. Afonso Perez Corrêa, & Manoel Fernandez Fogaca, homens velhos, & dos principaes desse povo, que forão na companhia. E assiduos o temos por Sancto, na fórmula que se permite pela S. Madre Igreja, a quem toca aueriguar estas materias, porém não rezamos delle, até que ella o decrete. Aja V. P. por bem empregados trabalho, na lembrança de tam grande Sancto, à conta de que elle a terá no Céo mui particular de V. P. Cuja pessoa guarde Deos muitos annos. De Sines a 18. de Março de 1640.

F. Bernardo Sobrinho:

Não

Não faça duuida acharse o Corpo de S. Torpes sem Cabeça, porque se conserva em Pisa , num Conuento de Frades Minimos, consagrado a seu nome, & fundado sobre as casas que foram do mesmo Sancto Martyr, como querem os Chronistas desta Ordem, que saõ F. Lucas de Montoia l. 3. ad ann. 1581. & Fr. Francilco Lanouiense pag. 303. n. 3. Não sabemos que razão tê a S. Igreja de Euora , & seu Arcebispado, para deixar de rezar de tam inclito Martyr, possuindo suas Reliquias , cuja Festa traz neste dia seu antigo Breuiario, estampado de nouo por M. Rezende an. 1548. Esta verdade , como tam solida , afirmão todos Autores abaixo allegados : logo he falso dizerse , que estão suas Reliquias no porto de S. Torpete, em França. Da Trânsaçāo dellas ao de Sines, em Portugal, tratão os Martyrologios Romano, Beda, Ado, Vſuardo, Rabano, &cõ elles o Portuguez, & Castelhano neste dia. Equilino in Catal. SS. l. 5. c. 8. Bombricio tom. 2. de Sanctis fol. 357. Guilhelme Exsengrenio de Martyrib. Italiæ cent. 1. p. 5. dist. 1. & p. 7. dist. 4. Mucio Justinopolitano Hist. Sacr. l. 1. c. 58. Baptista Masculo in Encomijs SS. h. d. Enc. 159. fol. 217. Bosio in Roma subterranea pag. 8. Fasti Marianii h. d. fol. 252. Nadaſi in Anno Coeleſti h. d. pag. 219. Britto na 2. p. da Mon. Lusit. l. 5. c. 6. Nuñez na Descripção de Portugal c. 74. Anjos no Jardim do mesmo , nu. 4. Sousa nas Excel. de Hespanha c. 9. Excel. 10. & outros que citamos a 29. de Abril lit. a

b. Todos estes Autores, & outros tantos mais, que escrevem a Translação das Reliquias de S. Torpes ao nosso porto de Sines , escreuem conseguintemente de S. Celerina , que lhe deu nelle honorifica sepultura, cujas autoridades bastão para prova de ser Portugueza, & gloria Martyr a de Dextro, ad an. 263. que diz: *Fuit egregia Christi Martyr, floret miraculorum gloria.* O dia de seu Triunpho (que foi a 17. de Maio) se acha na Chr. de Hesp. de Vaseo, & nos Martyrologios de Ferrario, Galesino, Artur, & Tamayo Salazar, intitulando huns, *Rainha*, outros, *Senadora*, & todos, *Rica*, & *poderosa senhora*, pelo ser de grande parte do Alentejo, quando não dissermos da maior de Hespanha , como alguns sentem. As palavras de Ferrario fol. 204. saõ as mesmas que traz em a noua Topographia ao Martyrol. Romano : *In Hispania S. Celerina Regine.* As de Galesino

pag. 166. *In Hispania S. Celerina, quæ illius Provincia Regina studio inflammata Christianæ religionis, cum alia pietate egit, tum regis opibus templum, mirifice opere exedificatum.* B. Torpetis M. nomine Deo dicatum , perpetuum sue pietatis monumentum reliquit. As de Artur h. d. saõ: *In Lusitania S. Celerina Regine Martyris.* E finalmēte as de Tamayo to. 3. pag. 213. *Ad portam Sinensem in Lusitania Hispanie, Natalis S. Celerina, quæ è Pompeiorum Romana familia illustris, cum S. Torpetis sacras collacasset exuvias, & Christo catholicæ publica impendisset officia, Neroniæ faniiente furore Martyr effecta, eternam in caelis palmam, Deo opizulata, promeruit.*

Cerca de seu nome achamos algūa variedade. Juliano n. 182. lhe chama *Lucia Celerina*, o que não concorda co a inscripção do Cippo, que ella levantou a Vennonio, seu marido, júto a Tarragona. O pronome de *Celerina*, tomou sem duvida de Pompeio Celerino, de quem (segundo Dextro, & Luitprando) era bisneta, o qual senho Principe da citerior Hespanha , como tê Plinio l. 2. c. 25. se levantou a maiores com ella, auendo dominado os pouos Celerinos , que habitauão junto ao Rio Aue, na Prouincia de Galiza. O ditto Cippo traz Grutero fol. 454.

L. VENNONIO. T. F. STE.
LI. ÆBOTIANO. PATRO-
NO COL. AVG. TARRAC.
Q. F. CELERINA. VXOR
MARITO KARISSIMO.

Quer dizer,

*Memoria que por Quinea Fabia Celerina, a seu caríssimo marido Lucio Vennonio Ebuciano, patrão da Colonia Augusta Tarraconense, filho de Tito Stela-
rio.*

Escreuem de S. Celerina (alé de Ma Anjos no Jardim de Portugal n. 4.) Tamayo Salazar nas notas ao 3. to. do Martyrol. Hisp. pag. 221. que começa: *Celerina famina sanctissima, & acaba: *Dimum cum per reliquias vita, sanctis operibus, & orationi vacaret, vi mercedem à Dño recipere, pro Christo comprehensa est, & in fide persistens, nec cruciaturibus succumbens, tandem martyrio coronata, impetuosa complevit agonem.** Della se lembra o Mat-

Martyrol. Româo a 3. de Fevereiro, por occasião de huns Martyres, seus parentes, que padecerão em Africa neste dia, onde Nós tambem fizemos della Cõmemoração. Posto que o Doctissimo Fr. Artur no Martyrol. das Sanctas, teue para si, ser esta, mui diuersa da noſſa, fendo que as prouas não ſão tam concludentes, como pedia a materia.

c. Passou S. Nunto Abbade com seus Companheiros, de Africa a Hespanha, an. 580. fogindo da perſecução Wandalica, o qual foi morto violentamente em odio da Justiça, nos campos de Merida, a 17. de Maio de 583. motiuo bastante para merecer o titulo de *Martyr*, que lhe dão os Autores. Sirua de exemplo, por outros que poderamos apontar, S. Elſegio, Bispo de Contoruerne, a quem o Martyrol. Rom. a 19. de Abril, chama *Martyr*, fendo a cauſa de sua morte, embraueceremſe hūs Barbaros contra elle, por não acharem em seu poder certo ouro, que se promettião, do qual S. Anſelmo affirma ſer Martyr glorioſo, poſs lhe tirarão a vida pela virtude da Justiça. Esta he a Doctrina cõmua dos Theologos com S. Agostinho, ſobre o Pſalmo 140. in fine, & S. Thomas 2.2.q.124. art. 5. ad 1.

Não ſpecificão os Autores Estrangeiros, & menos os Naturaes, eſcreuendo as grandezas, & antiguidades da Ordem, que Moſteiro fosſe o que S. Nunto fundou no território de Merida; & aſſi muitos delles ſe acolhem ao melhor parado, dizendo que era o celebre Cauliniano, da Ordem de S. Bento, o que não confente, entre outros, o graue P. Fr. João Marquez, Agostinho, en la Origen de los Hermitaños c. 12. §. 12. dizendo: *No veo más fundamento para esto, que decir los Autores, hablando de entrambos Monasterios, que estuvan cerca de Merida: conjetur edem si ido liuiana, para creer que no eran diferentes, y aſſi tengo por cierto que lo era, y que el del Abb. Nunto era de nuestra Religio, el Cauliniano de la del glorioſo Patriarcha S. Benito*

Trattão de S. Nunto, Baronio tc. 7. ad an. 589.n.44. Padilha na hist. Eccles. de Hesp. cent. 6. c. 50. Morales na Chron. de Hesp. l. 11. c. 72. Mariana na mesma l. 5. c. 13. Moreno de Vargas na hist. de Merida l. 3. c. 6. M. Anjos de Laud. S. Aug. l. 4. c. 20 Lancillot. in vit. ejusd. l. 2. c. 18. o P. Roman, na Chron. da Ordem l. 3. Herrera in Responſione pacifica resp. 5. c. 596. & no Alphabet. lit. N. Crufeno in Chr. Ordin.

p. 2. c. 9. Elſſio in Encom. August. pag. 518 Camargo in Chronol. Sac. ad an. 731. Cri- tana no Comp. hist. da Ordem c. 6. Purifi- cação na Chron. desta Prou. 1. p. 1. 2. tit. 4. §. 2. & na Chronol. Monast. h. d. que todos ſe apropueitão de Paulo Diacono, no liu. que eſcreueo de vitis Parrum Emeriten- tium c. 3. ſobre o qual ſe pòdem ver ſeus iluſtradores, Moreno de Vargas, & Ta- maio de Vargas.

d. Foi o V. P. Fr. Hieronymo Xime- nes, ou de S. Esteuão, filho de Afonso Ximenes, & de Anna Lopez, Portuguezes. Tomou o habitu da mesma Eremítica Or- dem, a 23. de Agosto de 1519. no Convento de S. Pedro de Salamanca, ou (como a- gorá ſe chama) de S. Agostinho, que he dos primeiros da Prouincia de Castella. Este bemdito Padre, com ſeis companhei- ros, ſe offereceo às Mageſtades, Diuina. & Real, para a conuerſão da gentilidade, em que el peraua exercitarſe no Mundo nouo, com grande bizarria, cujos nomes he bem q̄ não fiquem em silencio, forão elles, Fr. Francisco da Cruz, que por ſua eſtrema faſtade, he chamado (como outro Be- da) O Veneravel, F. Agostinho da Crunha, F. João de S. Rómão, F. João de Ossegue- ra, F. Afonso de Borja, F. Jorge d'Auila, & o noſſo Fr. Hieronymo Ximenes. Do exé- plio, & virtude destes Religiosos Padres, que Deos eſcolheo para tam ardua em- preza, ſe tinha grande conceito em Hes- panha, que obrarião grandes façanhas na conquista das almas, ſofrendo com iſtre- pido animo, qualquer trabalho, ou aduer- fidade, & atē a morte, pela Fè de Christo. A qual plantarão naquellas partes, Prèga- do, Catechizado, & Baptizando innume- raeis Indios, ampleando ſua ſagrada Re- ligião, não com edificios materiaes de pe- dra, & cal, mas cō ſpirituas de penitências, & jejús, não trazendo capatos, mas alpar- cas, vefindio xerga negra ao carão da car- ne, não trattão do corporal ſuftento, & nē por iſſo lhes faltaua, antes ſobejaua, por q̄ o Senhor a quē ſeruião tam de veras, lhes acodia a toda hora co necessario, para que não pereceffem, reſultando d'aqui a muito Religiosa Prouincia do Nome de Jesu. Da qual foi Segundo Vigario Prouincial F. Hieronymo, por morte do V.P.F. Frá- cisco an. 1535. & depois o tornou a ſer no de 1551. por auſencia do P. M. Fr. Afonso da Vera Cruz, Lente de Prima na Vniuer- fidade de Mexico. Viuendo poſis com raro

exemplo de Sanctidade , excedendose em prodigios , & marauilhas, foi chamado do Senhor ann. 1570, tendo 90. de idade, & 50. de habito.

Que fosse este feruorofo Apostolo Mexican,o primeiro discipulo, & filho spiritual , que teue o cariratiuo Arcebisco de Valéça S. Thomas de Villa-noua, o dizem expressamente os Chronistas de sua vida, como Bax.c.23. Pacheco l.i.c.12. & Salomon.l.i.c.14. os quaes trazem húa Epistola sua, escritta da Cidade de Acapichtela a 9.de Octub. de 1539. em que elle, & seus companheiros reconhecem a este Sancto, por fautor principal da Christandade de Indias, dandolhe meuda conta , do que tinhamo obrado na vinha do Senhor, com tam afogueadas palauras , que mostrão bem a fornalha de que fárão. Suas virtudes, referem ja o P. Roman em varios lugares de suas Centurias, Pamphilo in Chr. Ord. ad an. 1533. fol. 112. & 13. Cruseno na mesma p. 3. à c. 36. Critana no Summario dos Varoës illustres fol. 228. Herrera no Alphabetico Aug. lit. H. Fernandez na hist. Eccl. de nuestros tiempos l.i.c. 30. Salazar sobre o Symbolo dos Apostolos disc. 16. c. 5. i Elissio no Encomiaſt. Aug. pag. 293. o qual lhe dà titulo de *Bato*, em razão de sua heroica virtude.

e. Desmembrouſe o Bispado de Cochin do de Goa ann. 1559. por Breue do Papa Paulo IV. escolhendose para Cathedral a Parrochia de S. Cruz, à instancia del Rei D. Sebastião, na pessaõ de D. F. Jorge Themudo , da Ordem dos Prègadores , a quem succedeo o nosso D. F. Henrique de Tauora, ou de S. Hieronymo, que depois foi por algum tempo Gouernador do Arcebispado de Goa, & vltimamente Quarto Primaz do Oriente , de cuja Prelazia tomou posse a 26. de Dezembro de 1578. Teue por Irmão a D. F. Fernando de Tauora, Bispo de Funchal, na turaes, segundo huns, de Sanctarem, & segundo outros, de Lisboa, ambos Discípulos amantissimos do. Senhor Dom Fr. Bartholomeo dos Martyres, Arcebisco de Braga. Falleceo F. Henrique em Chaul (Cidade ao Norte de Goa ; em distancia de quasi 60. legoas) a 17. de Maio de 1581. auendo gouernado esta Igreja exemplarmente douis annos, & cinco mezes , & meio. Jáz sepultado em honrado tumulo, no Cruzeiro de S. Domingos, junto ao Altar do Rosario. Assi o publicão Sæctos na 2. p. da Ethiopia Oriē-

tal l.2.c.12. Lopez no fim da 4.p. das Chr. geraes. Fernandez in Concert. Præd. ad an. 1573. pag. 297. & na hist. Eccl. l.2.c. 12. Sousa na vida do Arcebisco Sancto l. 2.c. 1. & no 2. tom. da Chr. l.2.c.13. & o P. Sebastião Gonçaluez na hist. da Companhia, & outros.

f. Como a deuota Casa de Mosteiro (da qualjá fallamos por vezes) está situada em terra aspera, & fragosa , he trabalhosa de seruir , & por isto tem sempre hum Irmão da 3. Ordem para este ministerio , que anda com chapeo, & habito de burel, mas sem capello, atè que a experiecia de sua virtude, lhe grangea húa murça parda , que traz por cima do manto. Este tal serue de ir pelos lugares circumuezinhos buscar as esmolas, & mais couſas necessarias para a Cömunidade,côseruando os Religiosos desta forte melhor o recolhimento, & ficandolhes mais tépo para a oração,i exercicio perpetuo desta S. Casa. Entre os Irmãos, que assi seruirão , ouue douis de muita religião, & virtude. Hū foi F. João Lourenço, que morreo com moltras de grande seruo de Deos a 12. de Feu. de 1451. de quem já nos lebramos no d. dia. Outro, Fr. Afonso de Laboreiro, que conseruou a mesma opinião atè morte , a qual lhe sobreueio a 17. de Maio de 1598. como consta das memorias que deixou da Ordem,o V.P.F. João da Pouoa, de felice recordação , que se guardão em seu Cartoreo.

g. Da estremada virtude de F. Diogo da Beira, fazem menção as da S. Prouincia da Piedade , na qual falleceo cerca do an. 1580. como escreue F. Manoel de Niza, na Chr.m.s.della l.3.c.15. Fr. João de Alcarapinha no Memorial da mesma, & o P. Aluaro Lobo no Trattado das Religioës fol. 104. penes me.

h. O P. Antonio Cardim in Catal. Japonentium occisorum in odium Fidei , se lembra neste dia de dez estrenuos soldados de Christo, cujos nomes saõ: João Cozayemon, Paulo Mofoye, Maria sua mulher, Paulo, por sobrenome Keifa, Joachim Sukendayu, Bartholomeo Fanyemon , Luis Sukeyemon, Paulo Magoyemon, & Luis Soca, com Magdalena sua conforte, rematado: *Qui ad ar. 1627. post acerbos dolores, in aquas calidas, ac sulphuratas montis Vngemi injecti obierunt.*

M A I O XVIII.

NO Cisterciense Mosteiro de S. Ioão de Tarouca, a Dedi-
cação da sua Igreja, a qual para Deos ser mais venerado,
& o sagrado Precursor engrandecido, consagrou D. Ioão
Peculiar, Arcebispo de Braga, assistido dos Bispos D. Pe-
dro, do Porto, D. Mendo, de Lamego, & D. Gonçalo, de Viseu, anno
1169. auendo mais de 50. que nella se tinha lançado a primeira
pedra, achando-se presentes agora a tanta solemnidade, o magnanimo,
& Sancto Rei D. Afonso Henriquez, seu Fundador, o Principe
D. Sancho, seu filho, & muitos Fidalgos, & Senhores principaes do
Reino, que com suas quantiosas esmolas, engrandecerão as humil-
des officinas desta Casa, onde permaneceinda hoje (benção sem
duvida do melifluo Bernardo, quando destinou seus primituos Re-
ligiosos a Portugal) o rigor da Monastica Obseruancia, & primor
do Culto diuino, que alli se celebra com grandissima perfeição.

b. Em Lisboa, no Conuento dos Theatinos da Diuina Prouidencia, S. Ven-
nancio Martyr, cujas sagradas Reliquias, forão ti-
radas do Cemeterio de Priscilla, com expressa licença, & faculdade

Pontificia an. 1658. as quaes o Eminentissimo Senhor D. Antonio
Barberino, Cardeal da S. Igreja Romana, i Esmoler mōr do Reino
de França, deu graciosamente no seguinte, ao nobre Caualleiro
Francisco de Sousa Coutinho, Embaxador de Portugal à Sanctida-
de do Papa Alexandre VII. q chegando a esta Cidade mediante el-
las a saluamēto, as depositou no d. Conuento, para serem venera-
das dos Fieis, com publico, & religioso culto. c: No Bracharense Fr. Alei-
xo de Braga, Piedade, abreuio seu fe-
lizes dias F. Aleixo de Braga, Frade leigo, de mui sancta vida, disci-
pulo daquelle grande Seruo de Deos, Fr. Francisco da Gatta, imita-
dor ao vivo de suas preclaras virtudes, pois sómente pelo ver trans-
portado, & absorto na Oração, se affeiçoou tanto a ella, que veio
pelo tempo adiante a ser seu quotidiano sustento, em que recebia
particulares fauores da liberalidade diuina, os quaes como verda-
deiro humilde, trattava sempre de encobrir o melhor que podia.

Era deuotissimo de ajudar ás Missas, & ainda que estivesse indis-
posto, & fossem muitas, a todas acodia, & assistia com grande spiri-
tu, & feruor. Nas vesperas de Cōmunhão, orava toda noite, sem já-
mais pegar no sonno, & fallando consigo, dizia: *Se os Anjos, en-*

Bemaventurados, & costumados Senhor a veruos, & seruiruos, não ouzão no Ceo levantar olhos, pelo respeito que se vos deue, i estão todos tremendo em rossa pre-
sença, que atreumento ha de ser o meu, sendo tam inferior a elles, assi em natu-
rez a, como em perfeição, para vos receber em minha alma! Nestas pias con-
sideraçõens, & praticas deuotas, passava a noite o vigilante Seruo de
Deos, ate que no dia seguinte recebia a sagrada Eucaristia, com
admiravel humildade, & cōpostura exterior, demonstratiua da in-
terior paz de sua alma. Sofreuo com notauel paciencia algumas enfer-
midades trabalhosas, particularmente a de gota, que delle fe tinha
apoderado com excesso, & sentindo dores intensas, nunqua se quei-
xou dellas, admirado a todos o valor, & animo com que as soporta-
ua. Vinte annos morou em S. Vicente do Cabo no Algarue, achan-
do grande consolação spiritual entre aquellas rochas viuas, & soli-
tarios penhascos, onde lhe succedia muitas vezes, recitando a Pai-
xão, escritta por S. Ioão, que sabia de cor, soltar taes suspiros, & gemi-
dos, com os olhos no Ceo, que o ecco delles podia enternecer aos
mais duros, i empedernidos corações. E depois invocando muitas
vezes feruorosamente o dulcissimo Nome de Iesv, despia o habito,
& açoutauase com tanta exorbitancia, que corrião de seu corpo ri-
beiros de sangue. Aqui sustentaua aos Frades com o peixe que pes-
caua de ordinario á cana, & pouco antes de fallecer, disse: *Que nunqua
o mar lhe molhara os pés, nem se vira em perigo, por maiores que fossem as
ondas.* Em relolução, gastados em actos obediencias, os dilatados
annos de sua vida, que forão mais de 80. veio a render os ultimos
alertos, nos braços da mãe, que o creou, porque premudrado à de-
uota Casa de S. Fructuoso de Braga, onde auia tomado o habito,
lhe bateo a morte à porta, & ao tempo de spirar, começou a tremer
tam notauelmente, que lhe perguntou hum dos circunstantes: *Irmao
que tremores são estes nessa hora?* Respondeo o Agonizante: *Tremo da con-
sa que hei de dar no Tribunal divino.* Sancto era Hilarião, & com 70. an-
nos de dezerto em seruiço de Deos, com tudo tremia, & temia na-
quelle apertado tranze. E assi não era muito que succedesse o mes-
mo a F. Aleixo, considerando o rigor do Iuiz, & a estreita conta que
se lhe auia de tomar. Passados os tremores, chegou a morte, a quem
cō grande quietação, & socego, deu entrada, deixando ao defun-
to tam rispho, & bem estreado, que pedirão os Religiosos ao Guar-
dião, o deixasse ir com o rostro descuberto à Igreja, para que sua an-
gelica fermosura, fosse motivo ao grande cōcurso de pouo, q̄ tinha
vindo a seu enterro, & officio da sepultura, a sim de engrandecerē,
& louvarē as marauilhas do Senhor. d. Em Pernambuco, na Casa de

N. Senhora das Neues, o fallecimento de Fr. Francisco de S. Boaué-
tura, hum dos primeiros sette Religiosos da Prouincia de S. Anto-
nio, que passáão de Portugal ao Brazil an. 1584. com Breue do Sú-
mo Pontifice Xysto V. & patente do Ministro Geral da Ordem, Fr.
Francisco Gonzaga, á instancia do eximio Varão Jorge Albuquer-
que Coelho, senhor daquella Capitanía, onde forão recebidos de
seus moradores com grande affabilidade. E depois de rezidir alli o
nosso Fr. Francisco por algum tempo, ocupado todo no Ministerio
Apostolico da Prègação, & diuino Culto, foi mandado ao Reino em
busca de mais obreiros, por aquelles serem poucos: *Mesis quidem
multa, operarij autem pauci.* E andando em Lisboa com grande calor,
solicitando este negocio, foi nomeado Visitador dos Seraphicos Cō-
uentos das Ilhas dos Aflores, para onde partio, cōstrangido da Obe-
dienzia, pois qualquer Dignidade, por pequena que fosse, encontrava
sua rara humildade. E como se vio desembaraçado desta religio-
sa função, em que mostrou grande valor, & talento, se tornou ao
Brazil, cultuar aquellas terras plantas, que deixara ao desamparo,
estimando mais os officios vijs, & humildes naquelle Estado, que
todos os de grande nome, & honra em Portugal, & assi dormio em
o Senhor na d. Cala, cheio de meritos, & virtudes, sendo actualmē-
te Guardião della, auendo obrado marauilhas na conuersaõ da
Gentilidade, & propagação da Ordem; & por isto sua morte foi mui
sentida, & cō grande copia de lagrimas entregue à sepultura, na qual
se mandou grauar hum breue Elogio, para constar aos vindouros,
de suas religiosas virtudes, & apostolicas acçoés, e. Em Sanctarem,
no Conuento das Claristas, a Madre Mecia da Conceição, Religio-
sa mui versada na palestra sancta das virtudes, tam vnida andava cō
Christo seu Esposo por meio da Oração mental, que o mesmo era
applicarse a ella, que priuarse do vzo dos sentidos, & rebararse toda
em sua belleza, & fermosura incomprehensiuel. O sentimento era
tam vehemente, quando meditaua na Paixão, que tremia de pés, &
mãos, chorando immensidade de lagrimas. Por estas, & outras vir-
tudes, que naquelle humilde sogeito resplandecião, acompanhadas
de rara prudencia, mansidão, & zelo da Observancia regular, foi le-
uada desta Casa, para Vigaria de S. Clara do Porto, no tempo de sua
Refórmia, onde se ensaiou para o cargo de Abbadessa, que depois
obteue na de Sanctarem, com grande louvor, i exemplo de bom
gouerno. Mas como sentisse o pezo, instaua a Deos cada dia, que a
liurasse delle, até que indo certa noite a Matinas, ouvio húa voz, de-
pois de lhe puxarem tres vezes pelo habitto, que dizia: *Efta preparada,*
porque

F. Fran-
cisco de
S. Boaué-
tura, An-
tonino do
Brazil.

*Mart. 9.
ver. 37.*

A Madre
Mecia da
Conceição
Francisa

porque daqui a éres dias acabará o teu trabalho, & começará o teu alívio. Com este despacho tam desejado, se alegrou seu spiritu em o Senhor, entrou no Choro, & assistiu deuota aos diuinos louvores. E acabadas Matinas, não podendo mais reprimir o aluoroço que lhe causou a repentina noua, a denuncio às subditas. E fazendo logo Capitulo, se absolveo do officio, & recolheo ao leito, para trattar sómente de sua alma. E chegado o prazo assignado pelo Ceo, ataviada de meritos, & roborada cos Auxilios soberanos da eternidade, desamparou o

D. Matiana da Silua, da mesma Ordem, corpo mortal, para gozar da infallivel promessa. f. Em S. Clara de Coimbra, rematou a felice vida na flor da mocidade Dona Matiana da Silua, que em pouco tempo de Religiosa, aprovouitou muito no spiritu, & perfeição, entregandose tam de veras ás penitencias, & rigores, que em breve lhe faltárao as forças, & á saude, para poder com elles, & assi mesmo cōtinuar com as obediēcias da Regra, & pezo da Religião. Pelo que a maior desconsolação que tinha, era não seguir as Cōmunidades, & seruir os mais inferiores, & baixos officios della. Pedia a Deos continuamente na Oraçāo, que lhe fortalecesse a humanidade, para se auantejar ás mais esforçadas, & valentes no trabalho. Frequentaua os Sacramentos da Penitencia, i Eucaristia, com profunda humildade, i estranha deuoção. E Cōmungando vespera do Spiritu Sancto, gastando todo aquelle dia em visitar as Capellas do Conuento, como quem se despedia dellas, vindo a noite, se recolheo, com intento de ir a Matinas. Dada meia noite, tangendose ao Choro, a salteou hum mortal acidente. Confessouse então de nouo, & recebeo os Sanctos Oleos, & neste comenos veio o celestial Sposo, & achandoa vigilante, & prouida com abundancia, a leuou consigo ás vodas eternas. Sentindose naquelle fragante hum cheiro extraordinario, & à tarde quando a sepultárao, virão alguns Carmelitas Descalços do seu Collegio, sobir do tecto da Capella mór ao Ceo, a figura de húa Religiosa, com

A Madre Brazia Annes, Domin. que Deos mostrou que ia tomar posse da gloria. g. Em a Cidade do Porto, no Dominicano Conuento de Corpus Christi, deixou de viver a este mundo, para no outro lograr immenlos pezos de gloria, a Madre Brazia Annes, mulher de muita oração, & particular deuota das almas do Purgatorio. Costumaua ella ganhar por mão ao religio, anticipauase a Matinas, & gaftaua aquelle breve espaciō com o peito por terra, ante o diuinissimo Sacramento, para entrar nellas com maior spiritu, & feroz. Certa noite vindo mais cedo ao Choro, achou já as cadeiras ocupadas de Religiosas, que as estauão cātando, & cuidando a Serua de Deos, que se leuantara tarde, conti-

nuou com ellas até o fim. Acabadas, vio que húa, & húa se fora saindo, i em vez de tomarem para o Dormitorio, tomárao para o Cemiterio, onde cada qual de lapparecia sobre sua sepultura. E tendose ella por mui váröil, à vista deste expectaculo, caio esmorecida em terra, sem tornar muito tempo em si, até que tangendo os sinos da meia noite cobrou animo, & alento, para se levantar, & contar ás companheiras, o que vira, & passara por ella. Cujo successo lhe servio para duas coulas. A primeira, para continuar na piedosa deuoção das almas com mais calor. A segunda, para perder o medo a fantasmas, & visões nocturnas, com que o Demonio a persegua, fazendo-lhe mil perrarias, transformandose cada passo em horriueis, & medonhas figuras, para a inquietar na Oraçao. E andando ella (segundo seu bom costume) lançando agoa bendita sobre as sepulturas, atraucessarselhe por vezes diante para a atemorizar. E a Velha santa nāotinha mais remedio, q valerse do hysope, & bordão, mas o cobarde inimigo voltaua então as cōstas, fogindo à redea solta, i ella apoz elle pelas claustras, até que desapparecia. Esta Religiosa nunqua pode pronunciar distintamente o Officio diuino, & como se ja isto vicio cōmum, em gente que não entende Latim, nella o era muito mais. E quando no artigo da morte quiz spirar, disse o Cantico: *Nunc dimittis, tam clara, & desembaraçadamente, que a todas poz em admiraçao, assentando que aquella voz era a propria, com que em breue auia de louuar a Magestade diuina, no ethereo Choró das prudētes Virgēs.* b. Em S. Anna de Lisboa, a inuejada morte de Sór Martha do Monte Caluario, Celleireira perpetua deste Conuento, por sua muita agencia, & fidelidade, a quem no principio do anno costumauão entregar quantidade de pão, para sustento das Religiosas, & quando no fim se lhe tornava conta, achauão sempre, q Deos lho auia multiplicado por suas oraçōes. Era tam pia, deuota, & candida, q parecia não auer contrahido o peccado de nossos primeiros Paes, affirmando depois seus Confessores, que nunqua maculára sua alma com culpa mortal. Sobretudo era mui caritativa, deixaua muitas vezes de comer a coufa, para a dar aos pobres, desuelandose continuamente em procurarlhes mimos, & regalos para os ter contentes. E como ella fosse particular deuota da SSS. Trindade, auendo Cōmungado em semelhante dia, saā, rija, & valente, com a Cōmunidade, recolhendose à cella, pedio com instancia a S. Vnção, que recebeo, assi vestida, como estaua; & logo mandou acender tres vellas, em memoria daquelle ineffauel mysterio, & tornando húa dellas na mão, recebendo a benção da Madre Abbadeffa, com profunda humildade,

mildade, soltou o deuoto spiritu placidamente, ficando o corpo tam composto, & o rostro tam sereno, & apraziuel, que foi julgado a particular sauer do Ceo. i. No Canonico Conuento de Chellas, territorio de Lisboa, rematarão seus dias, cheias de religiosas ações, & penitencias inemitaueis, as Madres Isabel dos Anjos, & Iuliana de Iesvs, ambas naturaes desta Cidade, ambas filhas de paes nobres, & timoratos, ambas deuotas, & contéplatiuas, ambas pontuaes nos diuinios Officios, & Cömunidades, ambas caritatiuas, & amigas da pobreza, ambas penitentes, & mortificadas, ambas em resolução, imitadoras do S. Iob, na paciencia, & sofrimento, com que tolerarão graues doenças, extraordinarias dores, & prolongados martyrios, que a não serem assistidas da Omnipotencia diuina, mal poderão suportálas, leuandoas Deos pelo asperrimo caminho da tribulação; pois os remedios que se lhe applicauão para beneficio da saude, erão sempre contrarios a ella, com que as enfermidades se agrauauão cada vez mais, mostrando ambas no meio de tantos trabalhos, húa admiratuel paciencia, que he grande final de perfeição, como diz Sanct Iago: *Patientia opus perfectum habet*, pois nesta virtude se toma o pulso (a nosso modo de fallar) ás mais, sendo ella como a mão do relogio, q mostra o que passa dentro em nossa alma, fazendoa fertil, & abundante de merecimentos, segundo aquillo do Spiritu Sancto: *Fructum afferunt in patientia*. Esgotada então a medicina, & cirurgia, sem aproprietarem remedios humanos, se valerão dos diuinios, cõsultando por cartas a muitas pessoas virtuosas, & amigas de Deos, não só desta cidade, mas de outras, para que alcançassem do Ceo, os que não achauão na terra. E respondendo todas por húa boca, que era vontade diuina, leuasse cada húa sua Cruz, com paciencia, para alcançar a rutilante coroa da immortalidade, assi se abraçarão ambas com ella, dandose á Oração vocal, & mental, de dia, & de noite, procurando cada qual com emulação, a perfeição de seu estado, servindo de viuosexemplares de humildade, & penitencia ás Religiosas mais praticas nestas virtudes, portandose nas

Quaresmas, pela deuoção que tinhão à Paixão de Christo, cõ tanto extremo, que ninguem as podia imitar, açoutandose deshumanamente, já com cadeas de ferro, já com molhos de chaves, até correr sangue em fio, vzando de rallos, & cilicios insoportaueis, jejuando o mais do tempo a pão, & agoa, comendo no dia húa só vez, depois de Completas, atrauesstandose na porta do Refeitorio, para que todas passassem por cima dellas, ficando no Choro da Quinta feira Sancta, até dia de Paschoa, immoueis, sem se recostarem, ou pestanejarem,

*Iacob. 1.
ver. 4.*

*Luc. 8.
ver. 15.*

nejarem, abstendose até de agoa , vzando o mesmo nas Festas, em que o Senhor estaua exposto, assistindo no Choro, até ser encerrado. Sobretudo no que mais se esmerarão ; foi em sofrerem ambas com desuizado valor, as aduersidades, contradições, & opprobrios de cada hora, sem já mais se alterarem, ou soltatem palaura contrá as lingoaas serpentinas, q as injuriatão, & maltratão por muitas vias, aliviandose ambas nestas desfeitas tēpestades com Christo, & suas sagradas Chagas. E se a vida religiosa leuada com saude, & sem estes contrapezos, se chama dilatado martyrio, qual seria a destas Seruas de Deos, leuada com tanta paciencia, & resignação, inda que fosse suauizada com particulares fatores da Rainha dos Anjos , & do P.S. Antonio. Gastados pois desta sorte quantidade de annos, se vierão a fazer duas notomias, ou sacos de ossos , os rostros desnegridos, & crestados do mal , sem poderem já mais chegar os braços a si com dores, & chagas, recebendo então os vitaes Sacramentos, com grande deuoção , contemplantas nas Misericordias diuinias, contrahirão ambas neste dia, mas em diuersos annos, o pezado somno da morte, sem aticias, & agoniaas. Ouvindose neste tempo suaves melodias, & sonoros estrumentos, com que o soberano Esposo demonstrou na terra, a festa, & alegria, com que forão recebidas no ceo. Ficando seus rostros húa representação da gloria, que logravão, as mãos resplendentes, & presunadas, leuantadas em alto, os braços meneaueis, & tractaueis, como de pessoas viuas , com que todas ficarão mui consoladas, & satisfeitas de seus merecimentos ; & por isso de então atègora, as innocão intercessoras , em seus apertos, & necessidades.

Commentario do XVIII. de Maio.

Por vezes tocamos já no Real Conuento de S. João de Tarouca, Diocesis Lamecense, em a Provincia da Beira (o mais antigo da candida Familia Cisterciense em Hespanha.) A Sagracao de seu Templo , ocorre no dia de hoje, da qual alli se reza com grande solemnidade. He certo, que el Rei D. Afonso Henriquez , vindo victorioso da batalha de Trancoso , lançou nelle a primeira pedra a 30. de Junho (segundo Britto) anno 1122. ou (segundo Brândao) no de 1152. como colhem ambos de húa mesmo letreiro aberto em pedra , que permanece á porta do ditta Conuento. Cuja diffonancia vai

daquelle ler a letra X. simplezmente, que val 10. i este com plica por cima, q val 40.
Fundata fuit ista E. M. C. LX. II. KALEND. IVLII. A que si segue o da Sagracao; que diz desta maneira:

*Era M. CCVII: XV: KL: Junij:
Deditata fuit Ecclesia ista per manus
Ihanes Bracharen sis Archiepi: & Petri
Tertij Portugalen sis : & Menendi
Lamecensis : & Conditalui Viseensis
Episcoporum.*

Johs Froylaci de Tarouca fecit hoc.
Quet

Quer dizer.

Na Era de Cesar 1207. aos 15. das Kalendas de Junho(que saõ annos de Christo 1169. a 18. de Maio) foi dedicada esta Igreja, per mãos de Dom João, Arcebispo de Braga , & pelos Bispos D. Pedro, Terceiro do Porto, D.Mendo, de Lamego,& D.Gonçalo, de Viseu. João Fruylaco de Tarouca fez este edificio.

Das Pessoas Reaes , & illustres , que se achârão presentes a este solemnissimo acto, ha memoria, num antigo Liuro de pergaminho , que se conserua em seu Cartorio, que diz assi: *Hi sunt Principes, quibus sit sancta requies, qui presentes fuerunt in consecratione nostra Ecclesie, Rex O. Ideonsus, fundator hujus loci, filius ejus Rex Sancius, Vrraca vidua Comitissa illustris, Menendus Garsias Calecus, Laurentius Vanegas, Dominus de Britiande: Domina Tharasea Alphonsi vidua, & hos omnes Deus seruet in gloria sua. quia ditauerunt donariis Ecclesie em nostram, in Era M.CC.VII.* Quê quizer faber a qualidade destas pessoas, Iea a Chronica de Cister l.2.cap.7. onde o P. F. Bernardo de Britto tratta dellas, que a Nôs incûbe só dar noticia dos Prelados, por ser materia Ecclesiastica,i elle a passar em silencio.

Primeiramente o Arcebispo D. João (a quem chamauão Peculiar) foi hum daquelles doze Varoës Apostolicos, que derão principio à mui Religiosa Congregação de S. Cruz de Coimbra an. 1132. debaixo da Regra do Grande P. S. Agostinho, anendo primeiro seguido a vida Eremitica em S. Christouão de Lafoës, ou Canonica em Grijò, d'onde por morte de D. Hugo, saõ an. 1135. para segundo Bispo do Porto ; & daqui para a Primacial de Braga , pela de Dom Paio Mendez, no de 1137. em cujo governo (de mais de 100. annos de idade) falleceo cheio de exemplares acçoës de virtude, & piedade, a 3. de Dezembro de 1176. como se vê do liuro dos Obitos de S. Cruz, por estas palavras: *3. Nonas Decemb. obijt D. Ioannes Bracharenensis Archiepiscopus Canonic. S. Crucis ann. 1176.*

D. Pedro, Bispo do Porto , não pôde ser o Terceiro na ordem de seus Prelados, como collegio da pedra sobreditta o Padre Britto,no lugar citado,porque(demais de

D. Domingos ser o Terceiro, como vemos da Epistola del Rei D. Afonso Henriquez sobre a cõfirmação do Reino, ao Papa Innocencio II. ann. 1142. referida por elle proprio na mesma Chr. l. 3.c.4.) foi eleito nesta Dignidade ann. 1137. & falleceo no de 1145. & a Dedicacão foi feita an. 1169. logo não pôde ser este , mas o Terceiro do nome, & do appellido Senior, como excellentemente aduertio o Doctor Brandão na 3. p. da Monarch. Lusit. l.9. c.15. cuja memoria não passa do an. 1175. porque no seguinte foi Sagrado seu sucessor D. Fernão Martinz C. R. do Mosteiro de S. Cruz, Seminario de Varoës Sãtos, & Prelados illustres.

D. Mendo, querem algüs, que não só fosse Conego Regular, mas Segundo Prior do Mosteiro de S. Vicente de Lisboa , & que daqui fuisse para Primeiro Bispo de Lamego, depois de ganhada aquella Cidade aos Mouros, contra o computo dos tempos, porq' elle succedeo no Arcediagado de Lamego, & a D. Moninho pelos an. 1128. estando ainda aquella Igreja sogreta à de Coimbra, & sendo notorios ao mûdo seus merecimëtos, el Rei D. Afonso Henriquez fez com que o Sùmo Pontifice Honorio II. o nomeasse Bispo Lamecense, cuja Dignidade logrou até o de 1137. quando o d. Rei fez couto ao Mosteiro de S. João de Tarouca , onde confirma entre os mais, 11. annos antes da tomada de Lisboa , & da Fundação de S. Vicente 51. E sobre tudo consta da antiga Chron. deste Conuento, q' el Rei D. João III. mandou impremir: *Que eleito D. Godino, seu Primeiro Prior, em Bispo de Lamego , mandou el Rei por outro Conego ao Mosteiro de Banho, que auia nome D. Mendo, & era home de sancta vida, & sancta conuersacion, & fezeo Prior de S. Vicente de fóra, & foi dele Ministrador 8. annos, ou pouco menos, & morro este D. Mendo, pox. el Rei outro Prior, &c.* De cujas formaes palauras se vê claramente, que não podia D. Mendo, Bispo de Lamego, succeder no Priorado a D. Godino, quando elle lhe succedeo na Mitra. Demais que o liu. dos Obitos de S. Vicente, poem o de seu Prior a 17. de Settembro. E o de Lamego o de seu Bispo a 16. de Abril, q' saõ dias, & mezes diuersos.

D. Gonçalo foi sucessor de D. Odorio , Primeiro Bispo de Viseu , depois da Restauraçao, pelos an. 1166. & julgamos que renunciou a Dignidade Episcopal no fim de 1169. ou principio de 70. em que achamos nesta Prelazia a Dom Marcos, na Suppli-

Supplica que se fez ao Cardeal Hyacinto, para a Beatificação de S. Rozenço, que refere Yepes cent. 5. ad ann. 931. & se recolheu ao Mosteiro de Alcobaça, onde fôrados primeiros Monges, & viuia ainda no de 1176. como vemos da doação, que fez húa senhora, por nome Ilena Gonçalvez, de todos seus bens ao d. Mosteiro, que anda no liu. 5. dos Dourados fol. 45. onde assina nesta fórmula: *F. Gundisaluus, & Visen sis dibus Episcopus dictauit, & confirmauit.* E que fosse alli Monge, consta do liu. dos Obitos de Grijó, vbi: *I dibus Ianuarij obit D. Gundisaluus, Visensis Episcopus, Monachus S. Mariae de Alcobacia.* Confirma isto a Chronol. Monast. Lusit. dizendo a 13. de Janeiro: *Alcobatia mem. Reuerendissimi Episcopi Gundisali, qui ex Monacho Cisterciensi ob egregias animi dotes ad Pontificiam dignitatem assumptus Ecclesiam suam diligentissime gubernauit,*

Finalmente não era razão que ficassem silencio João Froylaco, Architecto da obra, pois saio tam bem traçada, & polida de suas mãos. E mais sendo natural de Tarouca, que não he pequeno louvor de sua patria. Escreuem desta Sagradação (além de Britto, & Brandão, allegados) Jongelino in Notitia Abbatiarum Ord. l. 6. pag. 26. Manrique in Annalibus Cist. 2. p. ad an. 1169. c. 6. Cunha no Catal. dos Bispos do Porto 2. p. c. 5. & na 2. da hist. de Braga c. 14. & outros.

b. Não consta do dia de S. Vennancio Martyr, mas pomolo a 18. de Maio, porque o Martyrolog. Rom. traz nesse outro do mesmo nome, que padeceo na Cidade de Camerino em a Umbria. Seu sagrado Corpo alcançou em Roma, o Embaixador Franciso de Sousa Coutinho, como consta da licença do Papa Alexandre VII. (ora presidente na Igreja de Deos) para se tirar do Cemeterio de Priscilla, que fica na via Salaria, passada a 12. de Dezembro de 1658. E reconhecida por Ascanio Riualdo Vice-gerente, & do Breue conjunto, que com elle veio, do Cardeal Barberino, que diz assi: *Nös Antonius Barberinus Episcopus Tusculanus, Cardinalis Antonius nuncupatus S. R. E. Cardinalis. Et magnus Regni Finis Eleemosinarius intro scriptum maiorem partem reliquiarum Corporis S. Vennantij M. nobis donatam, cum eisdem facultatibus concessam donamus, & concedimus Illustrissimo, & Excellentissimo Dño Equitu D. Franciso de Sousa, & Cogino Regis Lusitanie Oratori, adeo ut de ista,*

seu parte illarum vigore dictarum facultatum ejus arbitrio disponere possit, & valiat omni meliori modo, &c. Datum in Palatiq nostra solita Residentia die 10. Ian. 1659.

A caixa em que veio o S. Corpo de Roma, com outra de sagradas Reliquias, a qual trazia duas canas inteiras, húa de S. Hyacinto Martyr, & outra de S. Vicente, tambem Martyr, com alguns ossos de varios Santos, abrio nesta Cidade de Lisboa o Bispo de Targa D. Francisco de Sotto-Maior (como Prouizor do Reu. Cabido, Sede-vacante) a 14. de Junho de 1660. E reconhecendo depois as autenticas da Curia, fazendo jurídico o processo, deu licença a 29. de Julio do d. anno, para se publicarem, i exporem na Igreja do Conuento dos Theatinos da Divina Prouidécia. Cuja instituição em Roma pelo B. Caetano, & Fundação desta Casa em Lisboa, fica referuada para 7. de Agosto, dia em que foi trasladado a melhor patria, com aplauso geral deste povo, o muito virtuoso P. D. Alberto Ambiuri.

c. Muitos Religiosos de assinalada virtude jazem sepultados co a memoria de seus nomes, no antigo Conuento de S. Fructuoso de Braga, dos quaes senão alcançá mais noticia, que acharemse seus corpos incorruptos, despedindo de si suave cheiro, com que recreárão as almas das quelles, que forão tam ditosos, & bem-afortunados, que chegárão a ver estas mrauihas do Ceo, & assi nos reconhecemos devedores aos antigos, pelo cuidado que tiverão de deixar em lembrança, as religiosas façanhas do Irmão F. Aleixo, a quem a ditta Cidade reconhece benemérito filho. Falleceuo a 18. de Maio de 1580. seguido escreue Niza na Chr. da Prouincia da Piedade l. 3. c. 8.

d. A Missão ao Brazil dos Padres Antoninos foi pelos an. 1584. & por Superior della F. Melchior de S. Catharina, q actualemente era Definidor da Prouincia, & Prègador mui aceito na Ordem, & fôra della. Chegou a Pernambuco com seus Companheiros a 12. de Abril do seguinte anno, onde acháram já Casa, intitulada: V. Senhora das Neves, que lhe tinha preparada em profecia, a eximia piedade, & devoção de húa virtuosa mulher da 3. Ordem, de q tomáram posse a 5. de Outubro do mesmo anno; i esta foi a primeira daquella Prouincia, que se dilata hoje por 23. Conuentos,

uentos, depois que foi sublimada a esta preminencia, pelo Sūmo Pontifice Alexandre VII. a 14. de Agosto de 1657. E por que sendo ella Custodia, era chamada de S. Antonio, não perdeo o nome, antes o conserva inda agora, insinuando com elle a origem, & principio, donde manou.

Florecerão no ditto Conuento das Neues, muitos Religiosos insignes em virtude, & zelosos dos rigores da S. Capucha, em que se criárão. Entre os quaes tem mui principal lugar Fr. Francisco de S. Boaventura, cuja patria não chegou à nossa noticia, que vinha nomeado pelo Geral em Custodio, fallecendo Fr. Melchior, mas a morte atalhou tudo, despedindose da vida a 18. de Maio de 1592. como escreuem os Padres Fr. Vicente do Salvador, & Fr. Manoel da Iisula, nas breues Relações que nos deixárão desta Custodia. A Fundação do ditto Cōuento traz já Gonzaga no fim da 4.p. de sua hist. Seraph. pag. 1359.

e. De Sdr Mécia da Conceição, Abbadessa do Clarista Conuento de Sanctarem, que falleceo ann. 1585. escrene o P. M. F. Manoel da Esperança na 1.p. da hist. Seraph. dos Frades Menores na Prou. de Portugal l. 5. c. 15. n. 1.

f. Tambem nos lembramos de D. Maria da Silua, que morreoo de pouca idade em S. Clara de Coimbra an. 1614. por testemunho do mesmo P. M. Esperança, o qual indagou suas virtudes com grande cuidado para a 2. p. da sua hist. que cedo fairá a luz, para gloria de Deos, & credito da Ordem neste Reino.

g. Foi Sdr Brazia Annes da Ordē dos Prēgadores, Religiosa muito antiga, assi no Mosteiro de Corpus Christi de Villa-nova á vista do Porto, como no exerci-

cio sancto das virtudes. Falleceo mais de velhice, que de doença, a 18. de Maio de 1580. com finas de predestinada, conforme as memorias do P. Fr. Luis Cacegas, q̄ juntou para a Chr. destâ Prouincia. Humbreue Elogio de sua vida estampou já o P. F. Luis de Sousa na 1.p. da mesma l. 6.c. 7.

b. Quasi pelo mesmo tempo partiu para o Ceo, Sdr Martha do Monte Calvario, no Conuento de S. Anna de Lisboa, segundo colhemos das Relações fidedignas, que delle se nos comunicarão, sendo meritissima Abbadeffa, a muito Religiosa Madre Maria d'Assumpção,

i. No Conuento de Chellas, que he de Canonicas Regulares, sogeitas ao Ordinario de Lisboa, se criárão, como em Collegio de virtudes, as Madres Isabel dos Anjos, & Juliana de Jesvs, que daqui passarão às Escolas maiores da gloria, onde gozão da Sabedoria increada (como piamente cremos) aquella an. 1638. com 50. de idade, i esta no de 1639. com perto de 100. annos, auendo sido tres vezes Priorella, & outras tantas Vigaria in Capite, Presidente, & Mestra de Nouças. Affirmão algúas Religiosas desta Casa, que assi como em vida experimentarão suas piedosas, & caritativas entranhas, assi depois da morte, recorrendo a suas sepulturas em urgentes necessidades, experimentão suas poderosas intercessões, & copiosos merecimentos. Suas vidas andão m.s. diffusamente pelo P. F. Luis Garcez da Ordē dos Prēgadores, Confessor, & Padre spiritual desta Casa muitos annos, sendo Conuentual em Belemica; & brevemente pela Madre Guimara de S. Feliz, que lhes assistio sempre como boa amiga, notando com particularidade suas religiosas acções, & odoriferas virtudes.

M A I O XIX.

*o Papa
Ioāo XXI*

 M Viterbo, Cidade da Toscana, a inesperada morte do Sūmo Pontifice Ioāo XXI. a quem a inclyta Cidade de Lisboa (patria minha) seruio de solar, & berço, chamado (antes de lograr a suprema Tiara) Pedro Giaēs. Era elle mui estudosso, & versado na Doctrina Philosophica, & Peripatética, sendo o primeiro que compoz Logica em Hespanha, a qual se

Ieo muitos annos nas Escolas publicas,de maiores de ser insigne Astrologo,& perito Medico, como mostrão seus eruditos escrittos , que andão nas mãos de todos. Não consta onde aprendeo estas faculdades, prouavelhe,que na famosa Vniuersidade de París, onde então florecião as Sciencias com singularidade. E como era filho de paes nobres,de crer he,que em quanto estudasse, lhe não faltarião com todo necessario,para nellas sair mui prouecto, & cabal,como saío. Vindo pois ao Reino, com fama de grande homem , o apresentou el Rei D. Afonso III.(sem elle o procurar) no Priorado de Mafra,em a Diocese Vlisbonense,seruindolhe esta Dignidade,de primeiro de grao para a mais suprema da Igreja. Breuemente posiuõ húa Connezia,& Deado na Sé desta Cidade, na do Porto a Thezouraria,& na de Braga o Arcediagado de Vermuim , com o famoso Priorado da Collegiada de Guimaraẽs. Nesta altura se achaua, quando a Primacial de Hespanha (por morte de D.Martinho Giraldez) o nomeou seu Prelado, auendo respeito a suas muitas letras, & patentes virtudes. Recuzou elle a promoção quanto pode,considerando que a não lograria em paz, sem cair na desgraça del Rei, & seus Ministros, pois ainda continuauão as vexaçõés Ecclesiasticas, & apertos das Igrejas,a fim de meter todasna Coroa. Iera força,que elle accidisce a isto,como Cabeça do Clero,obseruando inuiolauelmente os decretos Apostolicos,& censuras Pontificias,ç os Legados do Papa Gregorio X. aião promulgado contra a pessoa Real. Mas como esta resolução respeitasse ao bem publico, & não ao particular, ouue de aceitar,persuadindose, que assi el Rei, como os validos, se lhe mostrauão beneuolos , com que suauemente conseguiria o intento da Sé Apostolica. E não se enganou de todo, porque vendoo eleito Primaz,folgou muito,de sorte,que o mandou por Embaxador (sem ainda ser confirmado) ao C. Lugdunense, conuocado neste comeños,onde campeou tanto sua eminente sciencia, & doctrina orthodoxa,que lhe grangeou logo o Bispado Tusculano,& Rubro Gallego,o qual lhe conferio o sobreditto Pontifice no mesmo dia,em que creou Cardeaes ao Seraphico Doctor S. Boauentura, & a Fr. Pedro de Tarantazia,Geral da Ordem dos Prégadores, & a dous mais,de nome,& fama. Que não he pequeno louvor do nosso Prelado, ser escolhido para Principe da Igreja, com tam assinalados varoës, abalizados em sciencia,& virtude.A quem o Pontifice conhecendo seu talento, cometteo logo alguns negocios de porte,i entre elles (por ser Portuguez) o da Fundação do Cenobio Cisterciense d'Euora; informado então das razoës que para isto tinha, Domingas Soeira,

sua piedosa Fundadora, parecendo lhe excellentes, & que daqui resultaria a Deos maior gloria, à despachou em breue, com effeito, escreuendo em abono de sua pessoa, & fauor da noua fabrica a F. Esteuão, Abbaide de Alcobaça, que o tomou debaixo de sua protecção, fazendoo filiação sua. Tambem dispoz os louuuaeis Estatutos, pelos quaes se gouerna inda hoje a Parrochia de S. Pedro de Alanquer, diuidindo as raçoēs, entre Prior, & Beneficiados. Occupado nestes negocios, & nouetros semelhantes do Reino, & fóra delle, quâdo por morte de Adriano V. vagou o Sūmo Pontificado, foi a elle promovido com aplauso geral, prometteridose o povo Romano, de tam acertada eleição, grandes felicidades. Cuja noua foi mui festejada em Portugal, como tam interessado em suas glórias. E com os parabens lhe deuel Rei D. Afonso conta de seu miserauel estado, opprimido com graues censuras, & penas Ecclesiasticas, por seus antecessores, pelo que esperaua agora de sua benignidade, & clemêcia, se compadeceria dos trabalhos que padecia, como natural delle, & pastor vniuersal do rebanho de Christo. Mas sua Sanctidade, que sabia a origem de tanto mal, respondeo a sua Alteza, que nenhūa cousa trazia mais no pensamento, que compor as desordens, & perturbaçoēs de seu Reino, & que para o fazer segundo lhe dictaria a consciencia, era necessario que de sua parte parassem as violencias, & molestias, que recebião as Igrejas, pondo termo a seus ambiciosos Ministros, porque de seus excessos estava cheia a Curia, & de seu maio exemplo aprenderião outros Reis da Christandade, vê lo que se dissimulaua com o de Portugal onde a Fé & Religão está em seu ponto. Com esta paternal reposta, lhe fez a saber, como intentava recuperar a Terra Sancta, pelo que auia feito liga entre os Príncipes Christãos, depois de os pacificar das guerras tranadas, que trazião com seus vizinhos. E como tinha a elle por mais valeroso, & a seus vassallos por mais bellicosos, tanto pela qualidade de suas forças, & generosidade de seus animos, quanto pela experienzia militar, & Christandade, herdada de seus antepassados, não duvidaua achalo propicio para esta guerra diuina, em que esperaua ter grande parte. E sabendo depois q el Rei persistia ainda em sua contumacia, mādou a F. Nicolao da Ordē dos Menores, Nuncio nestas partes (se attender a ser Portuguez, & feitura sua) que lhe intimasse de nouo os Breves de seus predecessores, & quando não obedecesse a elles, posse no Reino interditto geral, & o declarasse por excōmungado, rebelde ás censuras Apostolicas. O que fezo Nuncio, melhor do que se imaginaua, porque posto de parte o temor, presente el Rei, & toda

Corte,

Corte, publicou o Interditto, & assi mesmo ausentandose, por todas cidades, villas, & lugares delle. E ao Emperador Paleologo, que no Concilio proximo de Leão, auia dado obediencia com seus Vassalos á Igreja, & agora vacillava na Fé, escrevè logo, animandoo á pureza della, & coquidandoo, para que entrasse tambem na ditta liga. Não pára aqui seu ardente zelo, & piedade Christã, adiante passa, era mui benigno, & liberal com os pobres de Christo, dispensando por elles os thezouros da Igreja, dignandose de conuersar cõ os mais vijs, & comer com os mais sordidos, & asquerosos, coroando com esta gloriaça acção, o raro de sua humildade, achando que só desta maneira se ganha o Ceo. E para que esta sorte de gente tiuesse medico, que sem despeza a curasse, compoz hum doctissimo Trattado de varios remedios, acquiridos por experiençia, intitulado: *Theſouro de Pobres*, que se tem impresso, já em Latim, já em vulgar, milhares de vezes. Zelaua outrossi o bem vnuersal da Igreja, conferindo os Beneficios, & Prebendas, nos mais benemeritos, & virtuosos, sem respeitar qualidades, & interesses humanos. Por esta razão fazia largas esmolas a estudantes pobres, & affectos ao diuino Culto, para que prosegundo seus estudos, viessem a ser idóneos ministros das Igrejas, a fim de serem elles mais bem servidas, & governadas. No tocante a sua pessoa, auiase com menos fausto, & autoridade, que seus antecessores, campeando sempre nelle a humildade, & conhecimento proprio, para senão desfaneçer com a Dignidade. Amaua muito as sagradas Religioēs, principalmente a dos Menores, por ser fundada em summa pobreza. Finalmente não tendo ainda completos 8. mezes, & meio de Pontifice, promettendose pela Iudiciaria largos annos de vida, andando vendo hum quarto do palacio, que fundara na cidade de Viterbo (onde então rezidia a Corte) e veio de romanha ao chão, ficando elle debaixo das pedras, d'onde o tirarão tam quebrantado, & ferido, que dentro em seis dias, conforme co a diuina vontade, depois de recebidos os vltimos Sacramentos, com estranha humildade, & devoção, corrindolhe as lagrimas em fio pelo rostro abaixo, deu a alma a Deos, com grande sentimento do povo Christão, que esperaua delle a restauração da S. Cidade, em que tanto se tinha empenhado, com os Principes da Europa. b. Em Sanctarem, no Cenobio de S. Domitigos das Dônas, Sôr ^{Sen-} se refresca cada dia a lembrança, com os raros milagres, & prodigi- ^{tiz, De-} gios, que Deos obra por intercessão da Madre Sôr Sentiz, húa das ^{minica.} mais antigas Religiosas desta casa, eminente em todas virtudes, & transcendentemente na da Oração, pois todas vezes que entraua no Cho-

ro ia tam inflamada no amor do Creador, que era vista das compa-
nheiras, em quanto duraua o diuino Officio, cercada de chamas, &
luuaredas de fogo, como se fora abrazado Seraphim. E assi como
elle se ia acabando, assi se ia extinguido, i enfraquecendo a actiui-
dade do elemento, ficando a Sancta Religiosa traspassada, em pro-
fundo arrobamento dos sentidos, sem dar por causa desta vida; de
forte, que muitas vezes a força do spiritu, a leuantaua em alto, & sus-
pendia no ár, voando no estado de viadora, aos doces amplexos do
divino Esposo. Morreu pois a este mundo, & começo a viuer nelle
de nouo, alcançando, por seu meio, saude perfeita, muitas enfermas,
que se valião de sua efficaz intercessão. E assi era tanta a frequencia
dos deuotos, que chegou a perturbar a Observancia do silencio, sem
já mais terem as Freiras húa hora de socego no dia, com a inqui-
tação popular, que acodia a vizitar sua sepultura. E achando nisto
os Prelados grandes inconuenientes, mandarão que se tirassem as
Reliquias do cemeterio comum, em que jazião, & as collocassem
na Igreja, com toda a decencia, para que alli se perpetuasse a deuo-
ção dos fieis. Caso espantoso! O mesmo foi titâ as fóra da clausu-
ra, que cessar a frequencia das marauilhas, sem fazer em espaco de
quarenta annos, se quer húa, com que esfriou de todo a piedade, &
concorrencia do povo. As Religiosas então com conselho dos Pre-
lados, recolherão para dentro sua sancta companheira, & logo re-
uerdeceo de nouo, com grande copia de milagres. Na execução
desta segunda mudança, quizerão as Religiosas ver se recebião, o
que entregárão, pois a falta dos milagres, dari que sospeitar. E à vis-
ta de todas, com cirios acezos nas maos, entoando hymnos, & can-
ticos de louvor, foi despregado o ataude, dando o Ceo em continé-
te claro testemunho do precioso thezouro, que encerrava em si, sa-
indo daquelle áridos ossos hum cheiro suauissimo, que recreou a
todos presentes. Virão se então, & considerarão as Reliquias, &
notouse com espanto a toalha em que estauão envoltas, limpa, al-
ua, & recente, como se naquella hora fora alli pôsta, & sem demóra
foi crauado o ataude, & metido em mausoleo de pedra, q estaua fei-
to para o propósito, & collocado em lugar superior, na crasta do

*N. Espa-
sa de
Christo.*

Choro baixo. c. Em Lisboa, o fallecimento de húa nobre Dózella,
verdadeira Esposa e Christo, cujo nome anda na matricula eterna,
era ella pobre de bens, mas rica de virtudes, muito sofrida, callada,
mása, honesta, humilde, obediente, & por isto amada de seus paes.
Não faltaua aos exercícios sanctos da oração, & penitêcia, da qual
se lhe originou grande doença, & ficando della com febre contínua,

veio brevemente a dar em tizica, o que soportava com tanta paciêcia, que bem parecia estar assistida do Spiritu Sancto , que sempre habita por graça nas almas castas, & puras. Quando citava só, tinha amoroços, & feruêtes colloquios com hum S. Crucifixo, ouvindoselhe muitas vezes dizer: *Senhor meu, quando me tirarcis destê carcere?* quando irei, & appareceri diante de vós, para gozar de vossa presença, & fermosura? Estas, & outras semelhantes palauras repetia com grande amor, & deuoção, até que o Esposo sagrado, consolandoa no meio das tribulações, a certificou q no dia, & hora de sua admiravel Ascenção, a levaria ao Ceo. Cuja reuelação não descobriu a pessoa algua, mas preparada para a jornada, 15. dias antes desta festa, chorando sua mãe amargamente, vendo a filha que tanto amava, desconfiada dos Medicos, lhe disse então: *Mãe não chore, riserue esfass lagrimas para dia d' Ascensão.* Chegado elle, como estava certa do oráculo diuino, mandouse despedir de seu Confessor, que era o Veneravel P. Fr. Luís de Granada, & distribuidas suas pobres alfaias pela ama que a criara, & amigas que a soccorrerão no tempo da necessidade, ouquindo meio dia, tomou a Image m do Crucifixo em húa mão, & na outra a vella aceza, &mediatamente entrou no artigo da morte. Como isto visse a mãe, & chorasse muitas lagrimas, disse: *Filha roga a Deos, que me dé forças, & animo para passar este trago.* A quem respondeo a agonizante: *Que assi o faria,* como se viu depois. E não cessando de fallar palauras deuotissimas, dando interpolados, & reuerentes osculos àquelle Senhor, que tinha presente, em suas veneraveis mãos, soltou o spiritu, à húa hora em ponto, para sobir cõ elle triumphantemente à gloria: rendendolhe a mãe graças, huz, & muitas vezes, por vzar com sua filha de suas copiosas misericordias, dandolhe tam sancta morte. d. No Carmelitano Conuento de Moura, partio para a terra dos viuentes, o Religioso Padre F. Gabriel de Sanct-Iago, Varão mui reformado, & contemplatiuo, cuja virtude era tam publica, & notoria, que o P. M. F. Luis de Granada, da Ordem dos Prégadores, honra de Hespanha, & Lampada do Vniuerso, falando hum dia com o Cardeal D. Henrique, Legado á latere neste Reino, lhe disse: *Que conuinha ao servizo de Deos, dar sua Alteza ordem, para que F. Gabriel fosse Provincial dos Carmelitas, sem embargo de não ser leirado, pela grande fama que corria de sua exemplar vida.* E como o Infante lhe deferia muito, pelo grandissimo conceito que tinha de suas abalizadas virtudes, & boas letras, assi o dispoz, como elle pedio. Veio o tempo do Capitulo, abriose nelle a nominata do Reuerendissimo P. Geral, Ioão Baptista Rossi, & outroſi a do Cardeal

*Fr. Ga-
briel de
Sãõ Ia-
go, Car-
melita.*

Infante, & saõ eleito, sem discrepancia dos vogaes, por virtude desta. He bem verdade, que o Géral o não quiz nunqua confirmar, mas o Cardeal lhe foi dando de seis, em seis mezes, confirmação, & assi chegou ao fim do triénio nauegado com muita paz, & quietação, vendose nos subditos grande reforma, & spiritu do Ceo, que dominava no coração do S. Prelado, deixado a suauidade de seu governo, & assistêcia do Choro, eterno nome na Prouincia. E gaftados depois 7. annos co a mesma satisfação, & teor de vida, estando actualmente seruindo de Prior no ditto Conuento de Moura, passou do trabalho ao descanso, repousando alegremente em o Senhor, com que mereceo ser contado entre os mais insignes logeitos da Ordem neste Reino. e. Em Euora, no Seraphico Conuento do Salvador, o obito da Madre Maria do Deserto, que já vivia no estado secular, com tanto recolhimento, & satisfação de virtude, como se fôra a mais perfeita Religiosa; & tendo bens de seu, com que podera passar a vida, & caçar honradamente, se resoluteo a despozarse com Christo, & dar quanto tinha para a fundação desta Casa, sem reseruar para si couisa algúia. Nella viueo muitos annos com raro exemplo de excelsas virtudes, & zelo incomparavel da religiosa Observancia, a que juntava feiuorosa Oração, prostrada de joelhos, com perpetuo dom de lagrimas, & suspiros enternecidos. Não vziaua de cama a noite da Quinta para a Sexta feira, em memoria da Paixão, opprimindo sempre seu delicado corpo com extraordinarias penitencias, apertados jejuns, & rigorosas disciplinas. Era mui sofrida, quando recebia injurias, & aggrauos de alguem, lhos compêfaua com beneficios, & fauores: & tam deuota do Sanctissimo Sacramento, que o inuocaua, & louuava com notavel affecto d'alma. Tinha cordeal amor à minima Religiosa, & a todas assistia com grande aprazimento, & vontade, alegrandose muito de se ver entre elles. Nestes meritorios actos, & noutrios semelhantes ocupada, foi salteada da morte, auendo tolerado no discurso da vida graues enfermidades, com singular resignação. f. No Conuento de S. Gonçalo de Angra, a memoria de Sór Mecia da Madre de Deos, que veio das partes da India, a ser viçosa planta deste ameno jardim do Ceo. Era tam pobre, como penitente, & tam humilde, como mortificada, pois alêm de se esmerar na virtude do silencio, nunqua levanta ua olhos do chão, padecendo grande tormenta de escrupulos. E temendo que na morte a inquietasse, pedio com instancia a húa sua amiga secular (pessoa de conhecida virtude) que intercedesse por ella a Deos, para que a liurasse delles naquelle trabalho

*Sór M. a-
ria do De-
zerto,
Frâncisc.*

*Sór Me-
cia da
Madre de
Deos,
tambem
Frâncisc.*

fa hora. E consultando ellá isto com o mesmo Senhor,lhe disse que
de todos a liuraria. E assi succedeo, porque adoeendo de hum agu-
do prioriz, gastou toda hūa menhā em se confessar, & recebido o
Sacro Viatico,com notoria deuoção, se lhe tirou o juizo, com que
ficou liure, & izenta dos escrupulos , que tanto a molestauão , mas
foi o Senhor seruido,que antes de acabar,tornou em si. Ouvindose-
lhe então pronunciar o dulcissimo Nome de Iesv , passou à quieta-
ção da gloria. Acodio logo a Enfermeira para via de a amortalhar,
& achandolhe callos nos joelhos da continua oração, tam grandes
como laranjas,& as partes onde se açoutaua, com outros semelhan-
tes,& no peito hum tam grande,& duro,da pedra com que(à imita-
ção de S.Hieronymo)batia nelle,que admirada, chamou as Reli-
giosas,para verē este expectaculo, o qual não deixou de custar a to-
das muitas lagrimas,cōsiderando o grādioso thezouro de virtudes,
que nella estauão encerradas . g. No carcere de Vomura,em Iapão, Fr. João
conseguiu a eterna liberdade,o bemdito P.F.Ioão de S.Domingos,
da Ordem dos Prègadores,infatigavel obreiro da vinha Euangeli-
ca,sofredor de trabalhos,& mui desapegado das cousas do mundo,
a quem o Ceo dotoou de profunda humildade , & conhecimento
proprio, o qual fiaua tam pouco de si, que não ouzaua ficar na quel-
las partes,por causa da persecução,quando a ellas chegou de Mani-
la,com seu companheiro F. Angelo Orsuchi. E assi em quanto es-
teve prezo,tudo era temer, se por suas culpas,o desampararia Deos
no meio dos tormentos; mas o Senhor que dispõem tudo suauemē-
te, & leua a cada hum, conforme seu natural, o tirou destas afflic-
ções,& cuidados, que o trazião notauelmente triste, & melancoli-
zado,porque sendo o carcere muito escuro,estreito, & apartado do
comercio humano,cercado de mar,com estacada pela parte de ter-
ra,em que estauão os guardas,o comer pouco , & mal, sem diffe-
rença de doente,a saõ,& a cama,adura,& desabrida terra, tudo isto
sofreo o Prègador da verdade,perto de 4. mezes,com bom animo,
até que o Senhor foi seruido liuralo deste prologiado martyrio,pa-
ra ter lugar no Choro dos Martyres. Seu veneravel corpo mandâ-
rão queimar os Gentios,para que os Christãos o não tomassem por
Reliquia,que ainda com os mortos querem mostrar sua crueldade,
& tyrannia,mas o fogo o reuerenciou, como Sancto,pois cançados
os idolatras , de trazerem mais de trinta cargas de lenha, para este
sacrificio,o fizerão em pôltas, i enuolto nas cinzas , & tiçoēs, o dei-
tarão ao mar,para não auer delle memoria na terra. h. Em Euora,
no Collegio da Compatihia,a Cōmemoração do P. Gaspar de Mi-

*Fr. João
de S. Do-
mingos
da Ordem
dos Prèg.*

*OP.Gas-
par de Mi-
randa da
Comp.*

randa, que estudando naquelle Vniuersidade, preuenido da mão Divina, aos quatorze annos de sua idade, trocou o trajo secular, pelo clerical desta perfeita Religião. Em o Nouiciado deu claras mostras do que auia ser ao diante, imprimindoselhe nalma a celestial Doctrina, que obseriou toda a vida, parecendo sempre puro Nouicho, assi nas palauras, como nas obras, campeando tanto nelle a virtude da humildade, que nunqua se lhe enxergou propensaõ a cargo algum da Communidade, ou posto honorifico, escolhendo sempre os lugares mais abatidos, & infimos, trattando antes com os pequenos, que com os grandes, estimando em pouco, o que o mudo tanto prezava, & venera, que he ser húa pessoa conhecida por suas partes, & dotes da natureza. Foi este Religioso Padre de sublime oração, & tam dado ao spiritu, que trattaua della a toda hora, com grande gosto, ainda que estivesse cheio de negocios, & opprimido de dores, a qual era, não só acquitida da lição dos Padres, & liuros spirituaes, mas alcançada por exercicio proprio, & graça particular do Ceo, com que instruia, aos que pretendião ter oração, & meditação, remediaua aos que padecião tentações, & securas, alumiaua aos simples, & ignorantes, para as consilhoes geraes, & particulares, cõmouendo todos, a dor de peccados, & amor das virtudes, com razoẽs tam efficazes, que claramente se via nellas, ser esta sua Mystica Theologia, mais infundida, que aprédida scholastica mente, enxergandose nelle a todo tempo, húa pura, & timorata consciencia, pois nunqua contraio peccado venial aduertidamente. De onde lhe nascia a sancta liberdade, com que dizia sem rebuço as verdades, mas que fossem contra seus Superiores, & húa tam igual estimação da virtude, que em qualquer sogeito, prendado della, ou fosse da Companhia, ou d'outra Religião, a veneraua sumamente sem lhe conhecerem nunqua: *Ego sum Apollo, ego Cephas.* E por isso era buscado de toda sorte, i estado de gente, achandose nelle saudaeis conselhos, & aliuios, com admirael secreto. Pelas menhãas, antes de se leuantar, tomaua disciplina, tam aspera, & rigorosa, que estrogia as orelias dos vizinhos, dormia quasi vestido, & raras vezes largaua o cilicio, procurando que o Collegio estivesse prouido sempre de semelhantes instrumentos de Penitencia. Foi assi mesmo de summa caridade para necessitados, i enfermos, assistia com os Medicos, & Boticarios, acodia com as mèzinhas, & mimos necessarios a cada hum, fazialhes as camas, & não lhes faltaua com entranhas maternaes, até a vltima hora, cujo excessivo trabalho aturou, em quanto as forças lhe durarão. Nunqua se queixou, ou escandalizou de alguem.

alguem, por aggrauado que estivesse, & menos murmurou de pef-
soa algúia, ou referio em conuersação de feito alheio, por notorio, &
publico que fosse, andava continuamente conciliando os animos
de todos, pacificando desauindos, & compondo inimizades. Era seu
voto tam acertado, & ponderado nas Congregaçōens, que sabendo
isto o P.Geral, lhe mandou pedir particulares documentos para o
bom gouerno da Prouincia, dotandoo Deos cõ liberal mão, não só
nas materias Scholasticas, & Moraes, mas nas Politicas, i Economicas.
E assi nos Tribunaes em que entrou, deu aduerténcias importantissí-
mas, que forão recebidas com aceitação, & utilidade. Acompanhou
a virtude da Prudencia, com hūa candideza de animo, & simplici-
dade columbina, partes que o Senhor quer tenhão seus Apostolos;
& com hūa modestia desacostumada, & compostura rara, prouocā-
do seu rostro a reforma de costumes, & amor das virtudes. Era mui-
to pobre no cobiculo, & trajo, & tam obseruante nisto, que hūa pē-
na para escreuer, não recebia, nem dava, sem licença ; & podendo
dispor de grandes quantias de dinheiro, que seus amigos, & devotos
lhe offerecião, nunqua aceitou hom real. Contase, que alcancando
hum destes (sem lhe dar conta) licença do Reitor para lhe mandar
hum mimo de doente (quando já andava enfermo) o não admis-
tio, respondendo: *Que se sua mercê tinha licença para o mandar, elle não ti-
nha obrigação de o receber, pelo que foi necessário noua ordem do Pre-
lado, & ainda assi tomou a menor parte, & o que era para hum só
dia, lhe durou muitos mezes, que tam parco, & pouco mimoso era.*
Finalmente foi obseruante da Regra de S.Ignacio, & zeloso della,
& de suas declaraçōes, não consentindo que ouueisse hum minimo
descuido nesta parte, & como os taes zeladores devem ser modelos
de perfeição, servia a todos de viuo exemplar, & claro espelho em
que se viu, & reuião cada hora, Estas, & outras virtudes, que no Va-
rão de Deos resplandecião com ventagem, lhe grangeárao reputa-
ção de Sancto para com os Arcebispos, & mais pessoas Ecclesiasti-
cas, Nobres, & Plebeas, até que entrando no septuagesimo anno de
sua idade, cajo grauemente enfermo, com intoleraueis dores, as
quaes lhe seguirão de dilatado martyrio, & penoso purgatorio nestz
vida. E parece que estava certo da hora de sua partida, pois andan-
do o Ministro com cuidado, douis dias antes de seu falecimento: *Se
succederia naquelle noite, o P.Miranda lhe disse: Que desfizesse de tal pen-
samento porque elle tinha imperador de Deos, o não leuasse de noite.* Com isto
se aquietou o Ministro, & o ditto se cumpriu, partindo para o Ceo
com grande animo, & conformidade, às sette horas da menhāa,
presente

March. 10.
ver. 16.

presente a Communidade, deixando tam placida morte em todos grandes inuejas, & saudades.

Commentario ao XIX. de Maio.

Nasceu o Símo Pontífice João XXI. ou (conforme Platina) XXII. não só em Lisboa (Emporio da Christandade) mas foi baptizado (como querem Sousa, Purificação, & Cunha) na Real Parroquia de São Julião, tam nomeada no Vniuerso por suas excellencias. De cujo S. Martyr dizem muitos, que tomou o Appellido, chamando-se Pedro Julião, ou Giaēs: se este, não fosse já Sincopado de Julião, ou aquelle, Patronimico, pois o nome proprio de seu pae, era Julião Rebolo. Profapla nobre, & conhecida por aquelles tempos, de q falla o Conde D. Pedro tit. 68. & mostra claramente o esquartelado escudo de seu Brasão, composto de Lutas, & Barras, que traz Cháçao de vitis Pontificum. Pelo que não foi da illustre Família dos Medices de Florença, como querem Bernardo Corio, & Francisco de Zazzere, em os Nobiles de Italia, equiuocados (sem duvida) por auer sido Medico, faculdade então mui estimada neste Reino, & professada dos maiores nobres, & illustres delle, como vimos ha pouco de S. Fr. Gil, da Ordem dos Prêgadores, & adiante yeremos muitos celebres Prelados, de que estão cheias as nossas Histórias.

Chatmão lhe os Castelhanos: Pedro Hispano, & não Lusitano, nem Vlisbonense, ou de Portugal, como os Italianos, para audarem a si com o appellido generico a este nosso Pontífice, como fazem a S. Damiano, sendo ambos conhecidos por Lusitanos, & dos Estrangeiros. Compôz elle muitas obras de Philosophia, & Medicina, em cuja faculdade era dottiſſimo; todas a fim de sublevar a pobreza, & ensinar aos ignorantes. Húa dellaſ ſe intitula: *De Ruen- da yale tundine*, que dedicou em Paris à Rainha D. Brácia, moe de S. Luis, da qual nos persuadimos, q' estidou naquelle Vniuersidade. As mais obras ſe pôdem ver nos Autores, que escreuerão Bibliotecas, como ſão dos Electores Medicos, Naudæo, & Wunder, dos Philosophos, Bolduemo, & Gelnero, dos Ecclesiasticos, Trithemio, & Bellarmino, dos Pontifices, Jácobo à S. Ca-

rolo, & Auterto Miræo. Se bem nenhuma delles aponta o Trattado da Conceição, que allega Fr. Bartholomeo Guerrero, en ſu Inſormacion, por la Limpia Concepcion fol. 12.

Que fosse Prior da Igreja de Maſri, fe cõlhe do liu. 2. dos Padroados da Coroa fol. 5. vbi: *Presentauit Dñs Rex (ſcilicet Alph. III.) Magistrum Petrum Phisicum ad Eccleſiam S. Andre de Maſri in Episcopatæ Vlixbonensis. 20. Iulij Era 1301.* que ſão annos 1263. A Conezia da Cathedral desta Cidade, do liu. 1. da Iſt. noua de ſeu Cartorio fol. 106. por estas palautras: *Inſtitutio Capelle pro animab. Ezidi Reboli, Decanis Vlixbonensis, & Ioannis Papa XXI. ejus conſanguinei, & Beneficiari in Vlixbonensi Ecclesia, pro quia donauit Casale de Falaqueira in termino Vlixbonensi, & aliud in Almaria, termino Cintria. Decemb. 5 an. 1316.* Esta Cappella instituído Gil Rebolo, Chantre d'Euora, por ſi, & pelo Papa João, ſeu parente, obrigado de lhe ter conſerido o Deado de Lisboa, quando foi por Embaixador a Roma, sobre as controvéſias Ecclesiasticas, que tanto duratão, & perturbárão este Reino. De cujo Deado eftava de posſe a 14. de Março an. 1264. como ſe acha no liu. dos Privilegios do Most. de Bouro, em q' a fol. 3. anda a doação de certa herdade, que lhe fez el Rei D. Afonso III. *Præſenti- bus Petro Iuliiano Decano Vlixbonensi, & Ri- chardo Guilleme Cantore Vlixbonensi, &c.* A Thezouraria da Sé do Porto, que obtiuiu an. 1265. do liu. chiamado: *Censuſ*, que ſe conſerua em ſeu Cartorio fol. 133. onde affina: *D. Petro Iuliano Thesaurario. O Priorado de Guimaraes, & Arcediagado de Braga, mostra evidentemente hum Breue de Clemente IV. passado em Viterbo a 29. de Julho de 1268. o qual veio dirigi- do ao Bispo de Ciudad Rodrigo, cujo ori- ginal anda na gaueira dos cõtratos da Torre do Tombo, que diz affi: Constitutus in præſentia noſtri dilectus filius Petrus Iuliani Archidiaconus Blacharenſis. Prior ſecularis Eccleſie S. Maria Vilarrenſis. &c.* Finalmente auer ſido eleito Arcebispo de Braga, conſta de tres escrituras da mesma Torre,

Torre do Tombo , que andão no liuro do ditto Rei, passadas na Villa de Sanctarem em Maio do an. 1273. A primeira fol. 120. em que faz doação de húa herdade, onde chamão S. Esteuão, a seu Cunhado o Alferez D. Gonçalo Garcia. A següda fol. 123. em que dá ao Infante D. Afonso, seu filho, a villa de Vide, com seus termos. A terceira fol. 130. na doação da villa de Pedro-gão, á Infante D. Leonor , nas quaes assina: *M. Petrus Iuliani, electus Bracharensis.*

No fim do an. 1273. passou a Viterbo, onde no principio do seguinte, foi promovido ao Bispo do Tusculano, que he hú dos sette Cardinalatos principaes da Igreja, & prouido o Arcebispado de Braga na pessoa de D. Sancho , que na Curia tinha a seu cargo os negocios de Portugal. E quando veio a 13. ou 15. de Setembro de 1276. foi eleito Símo Pontifice , em num. 186. verificandose a Profecia de S. Malachias, que disse: *PISCATOR THVSCVS*, interpretada por Chacão: *Antea Petrus Iulianus, Episcopus Cardinalis Thbusulanus.* O qual faleceu depois de gouernar a Nao de S. Pedro oito mezes, & outros tantos dias: segundo huns a 17. de Maio , & segundo outros a 19. ou 20. do an. 1277. E foi sepultado na Cathedral do Martyr S. Lourenço , em monumento de porfido , com a seguinte inscripção , que traz Schrauero de Mon. Italiæ fol. 101.

*Ioan: Lusit: XXI: Pont: Max: sui men.
octavo moritur M.CC.LXXVII.*

Na Sé de Lisboa se lhe faz Anniversario neste dia, por húas casas que deixou ao Cabido na rua de Mata- porcos, freguezia naquelle tempo de S. Julião, como se vê da Kal. antiga fol. 42. Era 1315. 17 K. d. Junij obiit Pap. Ioan. XXI. qui dedit Capitulo domos suas, &c. ad annueſariū suū faciendum. Tambem anda no liu. dos Obitos de S. Cruz de Coimbra, por estas palauras: 13. Kal. Junij obiit Pap. Ioan. XXI. Hisp. qui ante Papatum erat M. Petrus Iuliani Era 1315. E desta breue memoria, sem outro fundamento , inferem os Conegos desta Real Casa, que foi Religioso della , como se no ditto liuro, não andárao outros Pontifices , que nunqua forão Frades. Tambem os Dominicanos o tomão para si, fûdados (a meu ver) em húa margem que anda no Céusal da Sé do Porto fol. 151. que diz: *Petrus Iuliani factus est de Ordine Predicatorum.* A qual por

ser de letra moderna , & mui diuersa do liu. não faz proua. E menos a de ter estando posto Sumulas, porque se isto fora assi, também o Bispo Biliago o feria, que compoz as que se lião na Vniuersidade de Lisboa, em tempo del Rei D. João III. Nesta agoa enuolta, o pescou o Chronista dos Graciãos, fazendoo Donato da sua , sem trazer autor, proua, ou conjectura, em seu fator, sendo elle pessoa nobre, como temos visto, estudando de moço fôra do Reino, & tendo depois nelle os cargos , & dignidades referidas, com que não teue tempo de ser Religioso.

Escreuem suas acções os Autores das vidas dos Pôtifices, como Platina fol. 203. Onufrio fol. 377. Brandi fol. 189. Chácão fol. 597. Petreio sub Joan. 20. Ilhescas 1. p.l. 5. c. 43. Genebrardo in Chron. ad an. 1276. Volaterrano in Antropol. 1. 23. Venero en su Enchiridion an. 1275. Bzouio in Annal. tom. 13. ad an. 1276. Bergomense in Suppl. Chron. fol. 305. Vghello to. 1. Italiae Sacræ in Episcop. Thusc. Vascõc. in Descrip. Lusit. pag. 520. Brandão na 4. p. da Mon. Lusit. l. 15. c. 42. & seu sobrinho o Doctor Fr. Francisco na 5. l. 16. c. 31. & 43. Cunha na 2. p. da hist. de Braga c. 35. Sousa na Chr. Dominica 1. p. 1. 4. c. 21. Purificação na 2. da sua August. l. 7. tit. 1. §. 1. Seuerim nas suas notícias de Portugal disc. 8. §. 4. & o R. P. Antonio de Macedo na sua Lusit. Insulata pag. 36. onde o liura das faltas, & defende das calumnias ; que alguns Escrittores lhê impozerão fallamente, fundados no truncado dis- tico , que traz Papiro Massonio em suas obras fol. 251.

— *Sub te dormiuit Ibere lorines
Nanque hebeti ingenio, sed bené datus
eras.*

Especie seria de ingratidão, sendó Nós baptizados na pia, em que foi o ditto Papa (a quem dado que a excellencia das letras, a inteireza dos costumes , o zelo da Igreja, leuantom ao cume de tam alta Dignidade: com tudo o pouco vzo q tinha do governo, a breuidade do Pontificado; & a infelicidade de sua morte , atalhassé à jornada da Terra-santa, que emprendia) se não dessemos breue relação neste lugar, de sua antiguidade, & grandeza, pois não ha parte no mundo, por mais remota que seja, onde não aja chegado sua noticia. Fica ella no coração de Lisboa , & serviu de Parre-

Parrochia à Casa Real , cujos Monarchs se prezárão tanto della, como mostrão as muitas graças , que lhe acquirião da Sè Apostolica. Porque o Papa Leão X. à infânciam del Rei D. Sebastião, concedeo à Irmandade do Sanctissimo Sacramento (alé das grandes izenções, & priuilegios) o titulo de Archi-confraria , para cõmunicar indulgencias a todas , as que se erigirem de nouo pelo Reino: & para poderem celebrar a Festa de Corpus, festa feira depois do da Cidade , dando Dia-sancto na freguezia. Chegada pois a fama a Româ, do acompanhamento, & pompa, com que o Senhor era aqui leuado aos enfermos, o d. Pontifice mandou , que fosse da mesma forte naquelle Cidade , Cabeça da Igreja, que não he pequeno louuor da noffa de S. Julião.

De sua primeira fundação não há certeza , sabemos que a Igreja antiga era sagrada pelo Bispo D. Joá Pardo (6. entreos de Lisboa) an. 1241. reinando D. Sancho Capello , como consta de seu Cartorio, & liu.dos Anniuersarios. E que el Rei D. Dyniz (tâbem 6. entre os de Portugal) pela cordeal deuoção, que tinha a N. Senhora, & ao Martyr S. Vicente, deu o Padroado desta Igreja ao Cabido da Sè, ann. 1301. como se acha no 1.liu. de seus priuilegios fol. 28. O vltimo Reitor que teuc, presentado pelo d. Rei, a 28.de Novembro de 1298. foi Mestre Thome, Phisico da Rainha Sancta, como vemos do 3. liu. dos Beneficios da mesma Sè fol. 53. a quem succedeo Esteuão Martinz, neto de Fr. Martinho, Esmoler del Rei , presentando já pelo Cabido, fol. 75. & 87.

Tem hoje esta Igreja, demais de Prior, seis Beneficiados , que todos rezão em Choro, hum Cura , que administra os Sacramentos aos freguezes , hum Thezoureira , a cujo cargo está a limpeza da Sacristia, & ornato dos Altares , hum Mestre de Muzica, que tem salario, de cantar todos Domingos, & Sanctos, a Missa principal de canto de orgão, ha mais oito Capellães da Confraria das Almas, & vinte, de particulares , com quasi outros tantos Sacerdotes, anexos a esta Igreja , com que he seruida excellentemente:

Nella se celebrão as Festas pelo discurso do anno com grande solemnidade, & magnificencia, não se perdoando a gastos excessivos de cada dia, gloriandose ter das portas adentro todo necessario, para o ministerio do Culto dinino, com que não

necessita de couſa algua de fóra , a saber, grande quantidade de prata laurada, muitos, & ricos ornamentos, bordados ás mil marauilhas, a que podemos juntar as 25. capas de tella branca, frizadas de prata, & ouro , que saem nas Procissões do SS. Sacramento. A maior parte destas couſas se fez, depois que o Doctor Antonio de Souza de Macedo (hoje Secretario de Estado) escreueo nas Flores de Hespanha, que valião as alfaias desta Igreja 60U. cruzados, as quaes se deuem aos Irmãos do Senhor , que sempre andão em deuota competencia, sobre quem ha de gastar, & dispender mais em seu obsequio, & seruiço. Igreja he esta, que podera estar hoje forrada de ouro, & prata de martello, pelos excessivos gastos, & dispendios consideraveis, que de poucos annos a esta parte, temos visto em Festas particularcs, não falando das Procissões de figuras, & carros triumphantes, que nos tempos antigos asombrarão o mundo, como a do an. 1559. que anda estampada em verso Latino, pelo Licéciado Pedro Fernandez, & a de 1582. por Isidoro Valasquez em prosa Castelhana.

Esta Parrochia, por tantos titulos nobilissims, trouxe sempre nas mininas dos olhos o felicissimo Rei D. Manoel , porque demais de reedificala (segundo quer Maris Dialog. 4. c. 19.) com a grandeza que vemos, de tres naues, estribadas sobre grossas columnas de pedra, deulhe a famosa Custodia , de que vzi nas maiores celebridades, dourada (côforme sua Chronica) com o primeiro ouro que veio da Mina. Estando húa vez grauemente doente , mandou que o Clero todo de Lisboa viesse a esta Igreja , & não a outra, dizer Missa por sua saude. Vindo a este Reino tres Polacos, aos quaes elle fez mercé do habito de Christo, ordenou que se armasssem nella Caualleiros. E no motim que ouue contra a gente de Nação , a 28. de Maio de 1506. finco mezes que o Mosteiro de S. Domingos esteue fechado, por ter alli principio, mandou entregar as chaves ao Prior della , que então era o Doctor Christouão Teixeira, Desembargador do Paço, & primeiro Administrador de Thomar.

E tornando à Irmandade do Senhor, a ella se deue a sumptuosa fabrica de sua Capella mdr, húa das melhores do Reino, em archiectura, grandeza, & mageſtade, toda couſida em ouro, cõ Tribuna no meio,

em que se expoem o SS. Sacramento, com grande ornato, & copia de lumes, assi nas Endoenças, como nas Festiuidades que occorrem pelo discursodo anno. Acompanhão o Tabernaculo, que lhe fica sobre o Altar, aquelles dous Cherubins do Propiciatorio, à parte do Euangelho, S. Julião Martyr, seu titular, à da Epistola S. Basilia Virg. sua Esposa, cuja Festa de ambos juntos celebrão os freguezes, com igual solemnidade, & concurso, a 9. de Janeiro, em que a trazem os Martyrologios. Ficá dolhe nas naues, à mão direita, a Capella dos Alfaiaates, dedicada a N. Senhora das Candeas, exornada com variedade de Reliquias, & Indulgencias, pelas Festas maiores do anno, onde acquirio lugar de propriedade S. Bom Homem, por auer exercitado aquelle mechanico officio, & S. Eustachio, Soldado, & inclyto Martyr. A esquerda a dos Alemães, residentes nesta Corte, consagrada ao Apostolo S. Bartolomeo, tambem apparatada de Sagradas Reliquias, entre as quaes apparece em meio Corpo de madeira estofado, o Casco inteiro deste Sancto, & na pianha duas grandes canas do mesmo, cubertas de vidraças, data húa, & outra da Rainha D. Leonor, terceira mulher del Rei D. Manoel, fazendo tudo isto húa alegre, & aprazuel fachada, quando nas Paschoas se descobre ao pouo, enriquecida tambem com Jubileos, & Bullas Pontificias. E neste Altar se conseruão duas antigas Imagens de pedra, que representa húa S. Catharina, & outra S. Barbara, ambas Virgens, & Martyres, com Missas de madrugada, antes de seus proprios dias, aquella 13. esta 9. em memoria de outros tantos, que estiuerão no carcere, primeiro que fossem coroadas do martyrio. E nem por isso deixa de auer Capella propria neste Templo, da mesma S. Catharina, que si segue à de N. Senhora das Candeas, a qual corre por conta dos Calceteiros. Apoz ella a de S. Anna, que he dos Tanoeiros. Seguese a de S. Eloy de Ourives de ouro, arte que elle professou, sendo Bispo, & Conselheiro de tres Reis de França, em cujo Altar estão collocadas aquellas duas preciosas margaritas, Luzia, & Ines. Logo a de Sanct-Iago Maior, a quem festejão os Sobreireiros, o qual deu lugar na sua Capella, ao Archanjo S. Miguel, & a S. Roque, hum auogado das almas, & outro da peste. Mais abaixo a do Minino perdido, & a de S. Antonio, que sendo a vltima yindo de cima, he a primei-

rada mão direita, aos que entrão pela porta principal. Como tambem à esquerda a de Christo Crucificado, estatura de natural, com outras Sanctas Imagens de muita piedade, & devoção, húas à vista, & outras que se mostrão nas Endoenças, cujo ornato corre por conta dos Sirgueiros. A sombra desta Aruore da vida, está a S. Madre Thereza de Jesv, & N. Senhora dos Remedios. A vltima Capella que si segue a esta, que fica junto à porta trauestra, he a do insigne Martyr S. Sebastião, de que te cuidado os Capateiros. Todas estas Capellas, como estão anexas aos principaes officios de Lisboa, são seruidas com grande pontualidade, & affeito. E se na traça, & architectura differem, nos quadros, & imagens se excedem húas às outras, auantejando às mais primorosas do Reino.

Rematemos este largo discurso (de que pedimos perdão ao Lector) pois o fizemos para dar noticia aos Estrangeiros, com os filhos mais celebres em virtudes, & letras desta Freguezia, assi como nos occorrerem à pena, a saber o Veneravel Mestre João, Fundador da Congregação de S. João Euangelistra neste Reino, & seu Companheiro Lourenceanes, Prior que foi desta Real Parrochia, Religiosos ambos de conhecida sanctidade. Fr. Gonçalo de Almeida, Agostinho, que viueo, & morreu no Conuento de N. Senhora da Graça de Lisboa, com grande louvor. O P. Afonso de Castro da Cōpanhia, glorioso Martyr de Christo no Oriente. Fr. Sebastião d'Assumpção, Capucho, q̄ foi coroado de martyrio na Ilha de Guadalupe, em Indias. Eloyo Nunez Mart. em Mōbaça. Fr. Manoel da Madre de Deos, Mercenario, de prodigiosa vida, de cuja Beatificação se tratta. F. Diogo Lopez, Arcebíspº d'Orréto, Eremita de S. Agostinho, varão eminentíssimo em pulpite, & virtude; como tambem o Doctor Fr. Balthazar Paez, Trinitario, & outros de não vulgares mercimentos, & letras.

b. O Mosteiro das Dominicas de Sanctarem, teue das portas adentro, entre outras grandes prendas de sanctidade, a Madre Sór Sentiz, tam antiga, que já chega a nossos dias sem appellido. Prouavel he, que fosse natural daquella celebre villa, pois nella tomou o Dominicano habito, viueo, & morreu sanctissimamente, cerca do an. 1300. De quem escreue Souza na 1. p. da Chr. desti Prou. l. 5. c. 29. Lopez nas geraes

gèraes §. p. l.2.c.35. Munhoz na vida do P.M. Granada l.2.c.14. Cacegas na Epist. dos Sanctos da Ordem a Loufada , & M. Vogado nas memorias, que deixou da Provincia.

c. O V. P. M.Fr. Luis de Granada de sancta memoria , na 2. p. da Introducção ao Symbolo da Fè , faz illustre menção de húa filha spiritual sua , & noſſa Vlisbonense , que falleceo em dia d'Ascensão an. 1582. cujo nome não ſpecifica , por cauſa de ſeus paes ferem viuos , ao tempo que elle eſcreuia . A quem ſegue F. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal n. 168.

d. O P. Fr. Gabriel de Sanct-Iago, Carmelita da Regular Obſeruancia , foi homen digno de memoria, poſs ſendo ſómente Fraude Choreiro, leuou o Prouincialdo, por ſeus merecimentos, an. 1573. Cōmunicou elle muito tempo aod. P.M. Gra nada , de cuja sancta , & doce conuerſação aprendeo, a alta ſciencia do Amor de Deos , em que foi consummado. Paſſou a melhor vida no Conuento de Moura (Cemeterio de Sáctos) a 19. de Maio de 1583. como deixou aduertido nas memorias da Ordem , o muito religioso P. Fr. Luis de Mertola , trattando dos Prouinciaes, que ouue nella.

e. Dêmos noticia por maior , no texto das virtudes , i excellencias da Madre Maria do Dezerto, Freira no Mosteiro do Saluadör de Euora, onde tomou o habito, & falleceo a 19. de Maio de 1619. com fama de grande Religiosa, como moſtrão as copioſas Relaçõēs, que delle ſe nos cōmuñicarão , por meio do muito corioso , & piedoso Varão, Manoel Seuerim de Faria, Chantre da S.Sè de Euora, que Deos tem.

f. Quisi pelo tempo ſe foi para o Ceo outra Religiosa de conhecida virtude, cha mada Sdr Mecia da Madre de Deos , no Conuento de S. Gonçalo de Angra(que he tambem de Franciscanas , ſogeitas ao Ordinario) a qual na Penitencia,deixou opinião de outro S.Hieronymo, como relata a exacta relação das vidas, & mortes gloriosas das Religiosas, que nelle ſe affinalá rão em virtudes, que nos veio às mãos, por via de Gaspar Correa Rodaualho, Chantre daquelle Cathedral.

g. Foi o P. Fr. João de S. Domingos,

natural da Pouoa de Senabria, em terra de Campos. Tomou o habito da Ordem dos Prègadores , no religioso Conuento de S. Esteuão de Salamanca , & (depois de apropueitar muito na virtude, & ſciencia) partio para Indias an. 1602. Alli aprendeo varias lingoaſ intricateſíſmas, para pregar o Sācto Euangelho , & alumear as almas. E auendo feito grande frutto , por mandado da Obediencia, paſſou a Japão , com outros Religiosos da Ordem, onde morreo encarcerado ann. 1619. com merecimento de Martyr , que Martyr he (conforme a verdadeira Theologia) quem affi perde a vida por Christo. Escreuem ſeu triumpho Orfanſel, seu Companheiro, na hiſt. Ecclef. de Japão c. 50. O P. Morejon na mesma l.3.c.16.F. Simão da Luz, na Relação do an. 1617. atē 24.c.3.O P. Cardim in Catal. Occiforum Japonentium in odium Fidei pag. 22. & ſobre tudo anda já no fim do Martyrologio, de que vza a Religião.

h. Duas legoaſ ao Naſcente de Portalegre , ſe descobre a Villa de Alegrete, cujo nome lhe resultou do alegre ſitio que logra, he coroada de muros, & Fortaleza, que banha húa ribeira , chamada o Rio de Uma, que naſce no alto da Serra de S. Mamede, & desagoa no Guadiana, a qual fertiliſa o terreno, que abunda de pão, vinho, azeite, mel, & hortalissa. E pois el Rei D. Dyniz fundou o Castello, cerca do anno 1300. prouael he, que tambem pouoaffe a Villa, que tem voto em Cortes , & comprehend húa Parrochia , com 250. viziñhos : inda que Barreiros ſobre as taboas de Ptolomeo , quer que ſeja ella a antiga Talabrica.

Nesta Villa foi gērado o P. Gaspar de Miranda, a 17. de Agosto de 1564. filho da gente mais nobre, & luzida della. Entrou na Companhia a 20. de Dezembro de 1578. & falleceo com 75. de idade, & 61. de habito, a 19. de Maio de 1639. viuendo ſempre no Collegio da Purificação , em Euora, ſem ter dia algum de recreaçō, co mo os mais habitadores delle , para aliuio dos estudos. Couſa rara, & vniça em toda Prouincia ! No tempo que leo Grammatica, fez muitas obſeruancias ſobre a Arte da Latinidade , as quaes deu ao P. Antonio Vellez, com que depois a reformiou. Na Philosophia foi inſigne , & na Medicina alcançou tanto , que tinha voto entre os mais péritos deſta Sciencia. Leo Theologia Moral, quafí vinte annos , & foi nelia tam

tam consumado, q todas suas postillas erão tidas por optimas, pela grande clareza, cōprehensão, & brevidade, com que refumia, & trattava as materias. E tanto se estimauão naquelle tempo, que o P. Soarez Granatense, as mandou copiar, para se apropueitar dellas, mandando por vezes o Geral, que se imprimissem, o que não pode effectuar o P. Miranda por suas continuas

indisposições. Sua vida escreneó aquelle grande antiquario, & mecenas dos coríacos, o Châtre Manoel Seuerim de Faria, q o trattou familiarmente 35.an. servindolhe sempre de Padre spiritual, a qual temos em nosso poder, firmada de sua mão em Luora a 3. de Junho de 1639. cheia de maulhosos casos, que deixamos para os Chronistas da Ordem.

M A I O XX.

MVilla-noua de Mil-fontes, Comarca do Campo de Fr. Bernardino, Ourique, a solemne cōmemoração do P. Fr. Bernardino, da Ordem de sancta memoria, filho da Seraphica Prouincia dos Algarues, varão mui exercitado, & prouecto em todo gênero de virtude, cuja inculpada vida o fazia buscado, i estimado dos Senhores deste Reino, para se apropueitarem de sua sancta conuersação, & celestial exemplo. Sendo pois Conuentual em S. Francisco de Xabregas, inquieto seu spiritu com os aplausos, & vizitas de seculares, conseguiu licença dos Prelados, para deixar o trafego da Corte, & se retirar à mais apartada Casa da Prouincia, que então era a de Odemira, no Alentejo. E não contente, & satisfeito ainda com isto, sabendo de hūa solitaria, & maritima gruta, obra da natureza, nos contornos de Villa-noua, se retirou a ella, onde vacaua cōtinuamente a Oração, & contemplação, a que aggregaua apertados jejuns, & asperas penitencias, cō que molestaua a carne, & a reduzia ao spiritu, & cō esta anacoretica vida, aggradou tanto a Magestade diuina, que se deu por obrigada, assistirlhe com superiores consolações. Mui sentida foi em Lisboa sua ausencia, principalmente do Regedor da Justiça, Diogo da Silua, porque se confessava com este piedoso varão. E assi vindo a Quaresma, mouido o Provincial de suas instancias, & urgentes razões, mandou patente a Fr. Bernardino, para que à vista della, se pozesse logo a caminho. E como elle era filho da Obediencia, sem demôra, partindo hūa caravela daquelle porto, para esta cidade, se embarcou nella, dizendo aos Mareates, quando soltarão as vellas, que padecerão naufragio, i elle se afogaria, os quaes não fizerão caso do ditto, pela serenidade do tempo, & fauoravel vento que sopraua, promettendose todos breve jornada. Eis que de repente se escureceo o Ceo, com hum forte chuveiro, & o mar se enfureceo, com tam tremenda tempestade, que a embarcação não pode vencela, perdendose de todo, & afogando

dose o obediente Padre, como aquia predicto. Caso marauilhoso! Em breue serenada a tormenta, a maré co a enchente, em prateado es-
quise leuou pelo esteiro acima ao bemditto Corpo, com as mãos
cruzadas ante o peito, olhos leuantados ao Ceo, & o Breuiario (que
era toda sua matalotagem) enxuto na bolsa, que leuava pendente
do cordão. Desta sorte o deixou o salgado elemento, ao pé da gruta,
ou lapa, em que moraua. Diuulgado o lastimoso naufragio, vierão
logo os moradores daquelle Villa, sentidissimos, em sua busca, para
lhe darem sepultura, & chorando muitas lagrimas sobre elle, con-
siderando os incomprehensiveis juizos do Altissimo, o entregá-
rão á terra, com summa veneração.

F. António da Conceição da Ordem dos Trinitários. Em Marrocos, acabou sua
carreira gloriosamente, o Bemaventurado P. Fr. António da Con-
ceição, alumno da Trinitaria Prouincia de Portugal, Sacerdote ex-
emplar, & Prègador Apostolico, que naquelle Africana Cidade (in-
cética de vicios & torpezas) resgatou co ua estremada caridade, de
que Deos o dotou, innumeraveis catiuos, de hum, & outro sexo, em
diuersas Redempções, soportando por elles muitos trabalhos, a-
frontas, prizoēs, & fomes, sem limite, com valor, & fortaleza nun-
qua vista, atē ser carregado de ferros, & maniatado com grilhoēs,
numa tenebrosa mas morra, por grande quantia de dinheiro, que
pedio prestado, sobre sua palaura, para resgatar a muita gente, que
estaua a pique de claudicar na Fè. E deste felice empenho, o desem-
penhou a morte, voando sua alma à luz inacessivel da gloria, pelo
q̄ he numerado entre os illustres Martyres de sua candida Religião.

Erv. Gaspar da Maia. Em Sanctarem, no antigo Conuento da mesma, a preciosa mor-
tar da te de F. Gaspar da Maia, q̄ depois de tomar nelle o habito, & profes-
mesma, fai co grande alegria sua, passou a Castella, em cuja Prouincia, &
na de Aragão, viueo muitos annos, com raro exemplo de virtude,
& observancia de hūas, & outras Constituições. Voltando a Por-
tugal, não auen lo já memoria de sua profissão, a retificou de nouo,
compungido E se até então passou a vida com grande spiritu, não se
ouue com menos o restante della, como se vio de seu glorioso
tranzito. Foi o caso, que andando saõ, & valente, sem mais achaque,
que o da velhice, em dia d' Ascensaõ, depois de ter celebrado, & ren-
dido as graças ao Ceo, com sua costumada deuoção, se foi em bus-
ca do Ministro, & prostrado a seus pés com muitas lagrimas, lhe dis-
se: *Lanceine V.P. sua benção porque quero partir desta vida, que assi o despoem
meu Senhor Iesu Christo.* O Ministro admirado da nouidade, lhe respo-
deu: *Olhe Padre não seja isto algua tentação, ou demasiada aprehensão do jui-
zo. Com tudo lha conferio, porque sempre tê virtude a benção dos
Prela-*

Prelados. Dalli passou a despedirse dos Religiosos, abraçando a todos com grande amor, & serenidade, de que muitos se admirauão. E recolhido à cella, vestio a capa, & murça, & recostado sobre húa taboa, que lhe servia de cama, falleceo, no tempo que os Religiosos estauão cantando Noa. Neste comenos entrou hum grande tropel de gente pela portaria, gritando, que no Dormitorio se abrazaua húa cella. Os Religiosos sobresaltados co a noua, saírão do Choro a maior pressa, & forão correndo todas, sem acharem final de fogo, até que derão co a do S. Velho, cuja alma naquelle instante auia desamparado a parte mortal, & voado ao Ceo, de que dava testemunho o admiravel resplendor, q̄ reuestia aquellas paredes, & o suave cheiro q̄ saia de seu cadauer, o qual foi sepultado no Cemeterio cōmum, com grande decoro, & piedade religiosa. *d.* Em Lahorⁱ, Cor- Manoel Mart. no te do Grão Mogor, no Oriente, a felice sorte de húa Criança de peito, filha de paes Mahometanos, que sendo baptizada pelo Padre Manoel Pinheiro, Iesuita, com grande alegria sua, & dós Christãos q̄ se achârão presentes, chegādo isto aos ouvidos de sua Avó, que era obseruantissima da ceita de Mafamede, lhe deu fina peçonha, ou para melhor dizer saudavel medicina, grangeandolhe a vida eterna. E vendo sua mãe o filho que tanto amava, cada hora com accidentes mortaes, causados do mortifero veneno, leuada do maternal affecto, foi correndo ao Templo com ella, para ver se lhe dava saude o Medico diuino, & tomândo o ditto Padre logo nos braços, offereceo a Deos este sacrificio de louvor, & como a Criança fixasse tres vezes os olhos na Sacro-sancta Imagem de Christo, que estaua no Altar, soltou o innocent spiritu, em dia de sua gloria Ascensaõ, ficando o corposinho bello, & fermoso, com tam rosada cor, & suavidade, que leuava apoz si os olhos, não só dos Fieis, mas ainda dos Infieis, affirmando sua mãe em publico, com outras pessoas de sua casa, que fora morta em odio do Sacramento do Baptismo, pela qual razão se deu a esta pulcherrima flor de martyrio, hórada sepultura. *e.* Em Sunda, lugar da Iaua Maior, na côsta de Samatra, o glorioso combate de Antonio Ribeiro Cyrne, Soldado Eu- uangelico, natural de Viana, que para se afamar pelas armas, passou ao Oriente, em tempo del Rei D. João III. onde depois de pelejar alguns annos valerosamente, contra os inimigos da Fé, foi cattiuo, & leuado diante do barbaro Dynasta da Sunda, que o pretendeo desuiar della, com notaueis promessas, & caricias, até lhe chegar a offercer húa filha vnica que tinha, em casamento, de que o Caualleiro de Christo zombou, & porque sua firmeza, & constancia, cada vez

*Manoel
Mart. no
Oriente.*

*Antonio
Ribeiro
Cyrne,
tambem
Martyr.*

se roboraua mais, o mandou metter em hum obscuro carcere, no qual a pura fome, & cede, o priuou da vida, conseguindo com tam precioso genero de morte, em breues dias, a Coroa da immortalida-

Sor Magdalena, f. Em Lisboa, no religioso Conuento do Sacramento, sobio ao Ceo, atauizada de sublimes virtudes, & gloriosos meritos, *Sor Maria Magdalena, Domin.* a qual veio da Cidade do Porto (sua ditoſa patria) para ser Religiosa neste Paraíſo da terra, onde não entra o veneno das serpentes enganadoras, & assi teue tanto gosto de se ver profesa, & filha do P. S. Domingos, que fez voto de ficar seis annos na Casa das Nouças, para mais ter que allegar no conspectu diuino, mas o Ceo lhe anticipou o premio, falecendo ao terceiro, de húa febre continua, em que mostrou o finissimo ouro de sua paciencia, ficando seu rostro mais bello, & fermoſo, do que era em vida, izento dos ecclipses, que noutras causa a morte. E por alguns dias (em confirmação do bom lugar, que posſue sua alma na gloria) hū cheiro celestial, no aposento em que ſpirou, com que se recreão inda ho-

Sor Ana das Hieronymas, Encarnação, Hierarchyma. je suas companheiras. *g.* Em Viana do Alentejo, no monastério Conuento das Hieronymas, a piedosa lebrança da Madre Anas-tasia da Encarnação, que nasceo de pais nobres, & virtuosos, na ditta Villa, os quaes ſendo ella capaz de tomar estado, pretendendo caſſalla com pefsoa de igual qualidate, mas como ſeus intentos erão despoſirle com Christo, deixou o mundo, & veio buscar o Ceo da Religião; onde resplandeceo toda vida, com excellencia de virtudes, não auēdo nella accão, que desdiffeſſe de ſua perfeição, & ſe raiſſe de grande exemplo ás companheiras. Moraua no Choro, com que estava mais álera para os diuinos louvores. Guardaua rigoroso silencio com admiravel pontualidade. Exercitaua (ainda ſendo Prelada) os officios mais tenues, & vijs da Cōmunidade com netuel aprazimento. Destribuia tudo quanto acquiria ſua industria cō as doentes, & necessitadas. Seguia hum estranho aperto de pobreza, dispendendo a tença toda em eſmolas, & nada em cōmodo, ou alivio proprio, tendo por cama douſ chumassos de feño. Debreaueſe todas noites com açoutes. Cingia o corpo, de ordinario, com aſperrimo cilicio, ou grossa cadea de ferro. Attenuaua a natureza com perpetuos jejuns, & mortificações. Sobre tudo oraua, & meditaua com tal feruor de ſpiritu, que enuejoso o artifice da maldade, lhe appareceo muitas vezes, em diſformes, & torpes figurias, para a diuerſir, & amedrontar, a qual eſtando hū a noite abſorta neste sancto exercicio, pretendeo afogalla, & ſem duvida o conseguira, ſe a não tirara de ſuas malditas mãos, a Virgem Senhora, de quem era deuotissima.

tissima. Querendo pois o diuino Amante da pureza, experimentála na paciencia, deulhe húa enfermidade, que durou mais de anno, & meio, acompanhada de apopleticos accidentes, & dores insopportáveis, originada (segundo dizem) de suas estranhas penitencias, das quaes não desistio, por mais que estas a atrauesauão, & aquelles a salteauão, priuandoa muitas vezes dos sentidos. Sacramentada então, fez pauza ao viuer, com grande paz, & serenidade. Vendose na mesma hora húa escada mui clara, & resplandecente no Ceo, que respondia á Enfermaria, pela qual julgamos sobio sua pura alma ao thálamo virginal de seu Esposo. Seu véo affirmão que (depois de muitos annos de sepultura) se achou inteiro, & rijo, abraçado cõ a câueira, em final da Observancia regular, com que se portou na Religião toda vida, sem pessoa algúia de fóra lhe ver o rostro, mais que o Medico. b. Em Gorgorra, na Ethiopia Alta, leuou N. Senhor ^{O P. Pez} para o alívio eterno, ao Padre Pedro Paes da Companhia de Iesv, ^{dro P. Pez} Apostolo daquelle vasto Imperio, por patria Castelhano, homem ^{da C. P.} nascido para o trabalho, & miseria, como outros para o descanso, & regalo, a quem os Abexins chamauão: *Pae de seus filhos, Sol daquelle Emisferio, Mestre de suas almas, Prégador de sua Doctrina, & Pastor uniuersal de sua Christandade*, pelo muito que trabalhou por entabolar naquellas remotas partes a Religião Cathólica, reduzindo em publicas disputas, grande numero de Scismáticos, à Fé da Igreja Romana, presente o Emperador Soltâm Segued, a quem era muito aceito, & assim mesmo a toda Corte, vizando de grandes honras, & fauores com elle, até que rico de meritos para com Deos, acquiridos em 19. annos, que alli assistio, com tantos incômodos, & riscos da vida, em ditsa velhice, repetindo muitas vezes os nomes Sanctissimos de Iesv, & Maria, solto o Apostolico spiritu, para ir descansar no Ceo, dos muitos trabalhos, dilatados caminhos, perigosas naugações, & perigosos cattiveiros, que auia experimentado nesta frutuosa Missão. Na qual teue húa rara felicidade, que foi (alé das grandes conuersões que nella fez) deixar conuertido, & rendido de todo aos pés de Christo o mesmo Emperador, o qual lhe cobrou tanta affeição, que não só lamentou sua morte por muitos dias, mas todas vezes que ia a Gorgorra (cofre de suas Reliquias) se lançaua sobre sua sepultura, achando naquellas frias cinzas, o afogueado zelo, & ardente amor, que o bom Padre sempre lhe mostrou, reconhecendose mui agradecido a sua doctrina. i. Neste dia, no Carmelita Cenobio de Beja, descansou em paz, Sòr Clara da Madre de Deos, natural da mesma Cidade, que aos quarenta annos de sua idade,

idade, por extraordinario modo veio buscar a Religião, viuendo no mundo até este tempo, applicada ao serviço de Deos, em companhia de hum irmão seu, homem de sancta vida; pois sem se despedir delle, sabendo que Fr. Thome de Faria, Provincial da Ordem, estaua vizitando o ditto Conuento, lhe foi pedir o habito com muita humildade, o qual conhecendo ser isto moção superior, pois no seculo abundava de tudo, sem mais dilação lho lançou, alistandoa neste generoso arraial de soldadesca Angelica, para com suas preclaras virtudes conquistar o Ceo. Vendose a Serua de Deos no estado que tanto desejava, não cabia em si de prazer, & muito mais depois de professa, pelo que propoz logo consigo, de que ninguem lhe leuasse vantagem na obseruancia dos votos, no silencio perpetuo, na mortificação dos sentidos, na paciencia, & paz d'alma, com que se auia nas aduersidades, & finalmēte na deucação da Paixão de Christo, meditando nella a toda hora, com muitas lagrimas, & suspiros. Tendo pois dez annos de habito, com este sancto theor de vida, alcançando o Prelado, o grande thezouro de virtudes, que Deos tinha depositado no campo de sua alma, a fez Priorella, estando ella bem fóra disto, pois era Freira de Contas (como lá dizem.) Que a tanto obriga hūa sanctidate heroica! Neste officio foi tam aggradauel ao Todo Poderoso, que lhe multiplicou o trigo no celleiro, em notavel quantidade. E a hūa de suas companheiras, demonstrou em sonhos, que não auia de acabar o trienio, sem alcançar o galardão eterno. Sobreuindolhe então mortal doença, recebeo o Corpo, & Sāgue de Christo, & assistida do glorioso Patriarcha S. Frāscico, de quem fora sempre deuotissima, implorando seu favo, & o Diuino, naquelle ultima hora, tam alegre, & bem assombrada para os justos, consumou felicemente seus dias. I. No Cisterciense Mosteiro de Cellas, territorio de Coimbra, foi trasladada para a terra dos viuētes, a Madre Maria da Cunha, Monja de mui sancta vida, a qual nū-qua soube mais, que a porta da cella, & a do Choro, onde assistia cõ grande deucação, & compostura, sem leuantar olhos, mais que para a estante, & abrir boca, mais que para os louvores diuinos, portandose de forte, que não sabia onde estauão os locutorios, porque se algū de seus parentes a vinha buscar (que não erão poucos) escuauase de modo, que muitas vezes a ficauão louuando. E vindo certo dia vizitála hūa irmãa sua, querendo ella vzar da mesma traça, a Abbadeffa lho estranhou tanto, que mandou em virtude de Obediencia, lhe fosse logo fallar, & a pratica (segundo dizem) foi tam breve, que não chegou a quarto de hora. Nos officios humildes da

*A Madre
Maria
da Cunha
Cisterciense.*

Casa,

Casa, era a primeira, que nas nouidades acarretava o trigo para o celleiro, & a lenha para o forno, em cujas trabalhosas officinas, residia com grande gosto, o tempo que lhe restava das religiosas ações. Era muito penitente, vzia de grosseiras camizas de estameinha, asperos cilicios, & jejuns de pão, & agoa. Não obraua causa por minima que fosse, sem licença das Preladas, impetrandoa até para beber, ou comprar húia agulha. Sobre tantas virtudes resplandeceo sempre nella a da caridade, com que assistia às enfermas, & a da paciencia, com que subleuaua prolixas doenças, até que Deos foi servido chamála a seu Reino, depois de lhe fazer nesta vida, a finalados fauores. m. En Yendo, Corte de Iapão, o celebre triunpho de douz milicianos Euangelicos, Luis, & Thomas, Coadjutores dos Franciscanos, no sancto ministerio da Prègação, os quaes forão prezos directamente, por andarem persuadindo com Apostolico feroor a alguns Christãos, para que não deixassem a pureza de nossa S. Fè, a tempo que erão brauamente solicitados de seus parentes, & amigos, & ainda opprimidos com mil vexaçãoes, & molestias, por esta causa. A estes douz Prégadores das catholicas verdades, se aggregou outro na prizão, chamado Vicente, aonde fora leuado por suítear no carcere aos mesmos Religiosos Passados douz annos, vendo os Gouernadores, que nenhúa causa era bastante para os fazer retroceder, antes cada vez se mostrauão mais firmes, & cõstantes na Fè, conuertendo a ella muitos Gentios, que alli estauão prezos por feitos atrozes, sentenciárao a todos tres a pena capital, & assi maniatados, forão leuados pelas ruas publicas daquella cidade, ao lugar do supplicio, com grande tropel de gente, onde invocando cada qual o Sanctissimo Nome de Iesv, lhe foi cortada a cabeça, dando com isto fim ao dilatado, & molesto carcere, & principio à liberdade, & refrigerio da gloria.

Luis, &
Thomas,
Caualleiros de
Christo.

Vicente
tambem
Martyr.

Commentario ao XX. de Maio.

NO Liuro m. s. da S. Prouincia dos Algarues, feito pelo P. Fr. Rodrigo de Sancto Iago, anno 1615. à instancia de F. Antonio de Trejo, Vigario Geral de toda Ordem; & no Epitome das Grandezas da mesma Prouincia, composto no de 1647. pelo P. Mestre F. Ioão de S. Francisco, por mandado do Reuerendo P. Fr. Diogo Cesar, Ministro Provincial della, se escreue diffusamente o incomprehensivel sucesso de

F. Bernardino, referido no texto, o qual se por húa parte teue muito de lastimojo, por outra não teue menos de espantoso. E como nenhum delles lhe descobrio a patria, & appellido, julgamos ser antigo, porém não tanto, que exceda á diuisaõ das Prouincias, an. 1533. A cella, ou coua em que está enterrado, que conserua inda hoje seu nome, fica junto a Villa-nova de Mil-fountes, pouoação humilde, & pobre, na Comarca do Campo de Ourique, Arcebispado

do de Euora, banhada do Occeano, cõ seu Castelojo, em sitio eminente, que a defende de Piratas, & Cossarios Estrangeiros. Poucos annos h̄a que erigirão alli os naturaes h̄ua Capella, dedicada a S. Bernardino de Sena, a quē por Canonizado, se lhe faz festa todos annos neste dia, com particular memoria do nosso V. Anacoreta.

Outro F. Bernardino acho da mesma Ordem, & Prouincia (senão ha nisto algūa equiuocação) que viaeo, & morreuo na coua de S. Barão, em Mertola, Villa tambem do Campo de Ourique, do qual conta a tradição, que tinha h̄ua Cachorrinha, que lhe seruia de fiel companheira, quando vinha tirar esmola ao pouado, & que falecendo veio ladrando, & vuando de tal forte, que entenderão todos ser morto o Servo de Deos, pelo que a forão seguindo até coua, onde o achárao já defunto, com as mãos, & olhos no Ceo. E trazido então à Villa, o sepultárao na Matriz com muitas lagrimas; o qual (sem duvida) era daquelles, que leuados do amor da vida solitaria, & contemplatiua, se retirão, com licença dos Prelados, aos lugares desertos, & inhabitados, para aggradarem mais ao Redemptor.

b. Entre os Religiosos Trinitarios, que entrârao em Berberia, para consolar, curar, sacramentar, & resgatar aos cattiuos que lá ficarão da infelice batalha del Rei D. Sebastião, não foi o menor delles o P. Fr. Antonio da Conceição, filho da Villa, & Conuento de Sanctarem, companheiro nos trabalhos, miserias, & redempçōes do V. P. Fr. Ignacio Tauarez, de quē já escreuemos acima. E se elle confortou para o martyrio aos sette Martyres de Marrocos Portuguezes, que alli padecerão por Christo an. de 1585. Tambem F. Antonio teue parte em sua conuersaõ, reduzindoos a N. S. Fé, de que (por temor da morte) auião apostatado, cujo triumpho compoz em h̄u Liuro, que dedicou ao Cardeal Alberto, Archi-duque de Austria, Gouernador entâo deste Reino. Demais de hum docto, & lastimoso Trattado, que contem o miserímo estado da Escrauidão, mostrando nelle a rara paciencia, com que se portou nos trabalhos, para que se ajão seus Irmãos cõ a mesma em semelhantes tragedias. Os Chronistas da Ordem, passaõ com brevidade sua vida, merecendo ella andar em laminais de bronze, para se perpetuar na memoria dos homens, em razão de suas he-

roicas virtudes, & façanhas spirituaes, q̄ obrou na Corte de Marrocos, em as barbas de seu Rei, onde falleceo encarcerado, a 20. de Maio de 1585. Estão feitas diligencias, co a solemnidade necessaria em Dereito, para sua Beatificação. Na Sacrifia do Conuento de Lisboa, está seu retrato pintado ao natural, com este Rotulo: Fr. Antonius à Concepcione Lusit. vitam finie Marrochij pro captiuis. E no clauistro do de Cuenca, entre outros Varoës illustres da Ordem, com este Terceto:

*Siete Martyres a Dios díestes por ante
En el combite que de vos fizistes,
Donde por postre vuestra vida díestes.*

Vejase Altuna na Chr. Geral l.2.c.7. pag. 287. Figueiras na mesma em Latim, pag. 408. Fr. Bernardino no Epitome das Redempçōes l.2.c.9. §.2. Ossorio na Pancarpia l. 3. fol. 132. Feliz no liu. intitulado: *Itagoge ad laudes Principis*, pag. 170. à nu. 31. Mendoça na jornada de Africa l. 3. c.2. & 4.

c. Tambem foi filho (ao que entendemos) do mesmo Conuento, & Villa, o Religioso P. Fr. Gaspar da Maia, cuja morte não deixou de ser mysteriosa, em dia da Ascensão an. 1598. aos 84. de sua idade, segundo refere o liu. dos Obitos do Conuento de Lisboa fol. 2.c. 1. Altuna na Chr. citada l.4.c.3. & outros in m.s.

d. Incriueis parecem as cousas, que pertencē à grandeza, & potencia do Grão Mogor, & por isso não nos espraiamos nellas. He sem duvida o maior, & mais poderoso Rei do Oriente, senhor de novecentas legoas de terra firme, situada entre os nomeados Rios, Indo, & Ganges, estendese seu dominio até Tartaria, em que se contem muitos Reinos, & Cidades, ricas, & populosas, pelas quaes estão repartidos dez mil Elephantes de peleija. A mais famosa de todas he a de Agrâ, onde reside eomummente a Corte, & depois della a de Lahor, em que morreuo de veneno, pelos annos 1588. o innocent Manoel, que este nome se lhe impoz no S. Baptismo, segundo contão os Padres, Pimenta nas cartas do Oriente de 1599. fol. 45. Gonçaluez na Chr. da Companhia em a India. Vasco in Descript. Lusit. pag. 472. nu. 17. & Alvaro Lobo c. 5. fol. 16. penes me.

e. A Familia dos Ribeiros, he anti-quissima, como se vê do Conde D. Pedro, tit. 26. Trazem por Armas hum Escudo esquartelado, no primeiro as barras de Aragão, & no segundo as faixas dos Vasconcellos, & assi os contrarios, & por tymbre hum Lirio florido de ouro. Aparentarão-se em diuersos tempos com nobres Familias, i entre ellas a dos Cyrnes, Senhores dos Conselhos de Resfoios, Ribadaue, & Agrella, junto ao Porto, onde fizerão assento em tempo del Rei D. João I. & daqui sairão depois para outras partes do Reino. Trazem por Armas em campo de prata hum Cysne branco, sobre agoa, i em cima do Escudo húa banda azul, com sette estrellas de ouro de oito pontas, & por tymbre o mesmo Cysne. Querem alguns Genealogistas, que viesssem a este Reino, do de Inglaterra, nos primordios dos nossos Reis, onde a Casa dos Condes de Licestria, se jacta deste Appellido. Os mais antigos sogeitos, que descobrimos desta Familia em Portugal, he o valeroso Aires Afonso Cyrne, a quem el Rei D. Pedro mādou entregar o Castello de Monforte na Beira, an. 1357. E Lourenço P̄rez Cyrne, a quem el Rei D. Fernando fez mercé da terra de Baldigem, no Almoxarifado de Lamego, o de 1367. como consta dos Liuros de suas Chancellarias. Quando os Ribeiros se aparentarão cos Cyrnes, foi em João Ribeiro o Velho, & D. Ilena Cyrne do Porto, fundadores, & padroeiros do Mosteiro de S. Bento de Viana, como quer o M. F. Leão no 2.º. da Bened. Lusit. pag. 391. Dos quaes foi 3.º. filho, o valeroso Soldado de Christo, Antonio Ribeiro Cyrne, a quem podemos chamar Mart. que assi vênera a Igreja Catholica, aos que mōrrem encarcerados pela Fé. Consta (demais da tradição) viua dos moradores de Viana, foz de Lima, em que nasceu) dos liuros Genealogicos do Reino, & de húa carta do Abbade de Ancora, Jacome de Villasboas Quasado, irmão do Doctor Marçal Quasado Jacome, mui scientifico nas antiguidades, & gērações, escritta ao P. M. Pedro Peixoto da Companhia de Jesv, a 20. de Janeiro de 1639. que nos mostrou sendo Reitor, & Lente de Theologia, do Collegio de S. Patricio desta Cidade.

f. Sdr Maria Magdalena, que no Dominicano Conuento do Sacramento, vestiu o habito a 3. de Nouembro de 1623. chamauase no seculo Anna de Sampaiõ, como

sua mãe, que seu pae era Antonio Saluado, gente nobre, & bem acostumada, & assi faço a filha hum retrato expresso da gloria, para onde partiu no fab. inf. oct. Ascensionis an. 1626. como consta das Relações, que se guardão em seu Cartorio.

Fica este Conuento (cuja fundação foi revelada a algumas pessoas virtuosas, muito d'antes) mais perto do lugar de Alcâtara, que do Bairro de Sanctos, em sítio eminentíssimo, dominando as auriferas correntes do Tejo, & a famosa barra de Lisboa, onde elle mistura suas doces agoas, com as salgadas do cobiçoso Oceano. Cujo pedaço d'terra se cōprou para este intēto, ao Apozetador mōr, D. Lourenço d' Souza. Nelle láçou a primeira pedra, e grande solennidade, & concurso popular, vestido em Pontifical o Arcebispo D. Fr. Aleixo de Menezes, a 7. de Janeiro de 1612. sendo seus Fundadores o Conde de Vimioso D. Luis de Portugal, & D. Joanna de Castro, sua mulher, entregando suas pessoas, & bens, à Religião de S. Domingos, fazendo entre si hum diuorsio sancto, mui aceito, & agradauel à diuina Magestade. A pedra leuaua esculpidas as seguintes letras.

*Iesu Domini, veri Filij Dei, arcane
Deutati, in bona gratia Sacramento,
vnuo pani immortalitatis almonia, ve-
realis mortis symbolo, diuinq; amoris
monumento; pauperes sorores Domini-
canæ, primitiæ obseruantia voto, do-
mum in solo iuro sacrane, & nuncu-
pante deuotorum Comitum de Vimioso,
fundatam redditibus. Adsi que Deū
cepit, Virg. q̄ edidit, alterix Rosarij, &
mundi viriusque Domina, ter B. Ma-
ria, vna cum Sponso Ioseph, & loci pa-
tronis; seruo Dominico, Virgineq; Se-
nensi, & cum tota celicum aula numi-
ne proprio. Sacrat illustrissimus Dūs,
D. Alexius Menesius, Orientis olim
Ecclesie, & nunc Hispaniarum Pri-
mas, anno Dñi 1612. Ianuarij die 7.*

Breueamente se pouou esta Casa de gente
santa, conuocadas primeiramente Religi-
osas,

fas, para pedras fundamentaes della, abalizadas em virtude, & perfeição de spiritu, quatro do Conuento de S. Catharina de Sena d' Euora, húa de Iesvs de Aueiro , & outra d' Anunciada de Lisboa. A primeira Prioressa se chamou Sdr Isabel de Iesv, & a primeira que tomou o habito de suas mãos, D. Felippa de Portugal, Irmãa do Conde Fundador, a quem se deue o deuoto titulo que logra, pelo grande amor, & deucação excessiva, que tinha ao Divinissimo Sacramento do Altar. Diuulgada a fama, & obseruancia das nouamente professas, cresceo o Conuento em numero de Religiosas. E sendo Vigario delle o P. M. F. João de Portugal (que depois foi benemerito Bispo de Viseu) izento da Prouincia, & mediato ao M. Geral da Ordem, segundo sua Instituição, se passáraõ a elle a 5. de Setembro de 1616. com solemne Procissão 24. que morauão (em quanto se trabalhava nas obras) ao outeiro da Meneloeira, junto ao postigo de S. Vicente de fóra,

A Igreja que tem esta Casa de presente, se dene à eximia piedade, & ardente zelo do Culto diuino, que morou sempre no deuoto peito do P. M. Fr. João de Vasconcellos, de perdurael memoria, o qual não contente da que tinhão até então, por demasiadamente alta, & fôrturna, a mandou arrazar, & leuantar outra de nouo, sobre o mesmo sitio, de galharda fabrica, & admiravel architectura, na qual está venerado o sagrado Pão dos Anjos, cõ singular decencia, & magestade, debaixo de hum sumptuoso throno de columnas, conforme aquellas palauras do Spiritu S. *Sapientia edificavit sibi domum, excidit columnas septem, &c.* Encerrado em artificio globo, de que he Athlante huni Anjo, figura de natural, ajoelhado com grandissima deucação. Aqui compete o affeio cõ a limpeza, a policia do Culto diuino, cõ o primor religioso, excedendose cada qual de suas habitadoras, nos gastos, & dispêdios, com que celebrão as festas pelo circulo do anno, principalmente no Octau. de Corpus Christi, em que tem o Senhor exposito, com grande concerto, & bizarria.

E porq já não teremos lugar de fallar no P. M. F. João de Vasconcellos, pois passou a melhor vida, em Feuereiro de 1652. sendo Vigario desta obseruante Casa, ferá bê, que não passemos della, sem darmos húa breuissima noticia de sua pessoa, ficando o mais reseruado para os Chronistas da

Ordē, que terão indagado as exéplares açãoes de sua vida. Foi elle Varão verdadeiramente Apostolico, insigne Prègador de seu tempo, benemerito Inquizidor do Cōselho Geral, digno Mestre, & Prouincial da Ordem, filho de paes illustres, mas muito mais por recuzar com humildade sancta, as Mitras que se lhe offerecerão, eximio amador da obseruancia, & pobreza religiosa, espelho claro de virtudes diuinias, & letras sagradas, em cujo humilde fôgeito contenderão á porfia, húas, & outras, como he notorio a todo este Reino, & fóra delle, cuja lembrança viuirá sempre fresca na memoria dos homens. Sobre tudo trabalhou incansavelmente na reedificação da Igreja do Mosteiro de Bemfica, que leuantom dos fundamentos, com gradiissima perfeição, sendo alli Prior, & neto do Sacramento, sendo aqui Vigario, onde o tomou o somno da morte, com grande sentimēto desta sancta Cōmunidade, q por suas raras virtudes o amava sumamente, como testifica (demais das Actas do Capitulo geral, celebrado em Roma a 4. de Junho de 1656. pag. 147.) seu Epitaphio, no ante-choro de S. Domingos de Lisboa, aonde foi trazido com grande pompa, & concurso de pouo, não lhe faltando acclamações de Sancto, que diz assi:

*F. Ioannes de Vasconcellos, vir-
eute, & nobilitate clarus, Theo-
logia insignis, Parentis Dominici
emulator indefessus, munifi-
centia in pauperes illuſtris, cau-
ſarum Fidei (quarum supremo
munere fugebatur) propugnator
strenuus, Regius Concionator,
sui Ordinis quondam Prouin-
cialis, faculi dignitatum, & ho-
norum recusator, vireibus eti-
adem cumularus, in Crucifixi
amplexu more em fiducie aspe-
xit, maximum sui desiderium
omnibus relinques. Hic requi-
escit. Obiit 3. Kalendas Fe-
bruarij anno salutis 1652.
etatis proprie 62.*

g. No Conuento de Viana de Alentejo, que he da Ordem de S. Hieronymo, so-
geito ao Ordinatio Eborense, se conserva
hum quaderno de sua fundação; & das
Monjas que nelle florecerão em virtude
até o anu. 1620. no qual se acha memória
da grande penitente, Anastasia da Encarna-
ção, q̄ falleceo a 20. de Maio de 1604.
carregada de annos, & virtudes.

b. Foi o P. Pedro Paez, compatriáheiro
íntseparauel do P. Antonio de Monserrate
em suas peregrinaçõeſ, & cattiveiros, va-
rão Apostolico, pedra fundametal da Igre-
ja Ethiopica, cabal operario da vinha do
Senhor, indefeso nos trábalhos, iſclare-
cido nas virtudes, que lhe grangearão o
premio eterno a 20. de Maio de 1622. Es-
te bō Padre, deixou escrita a maior parte
da hist. da Ethiopia, atē seu tépó, cō estylo
chão, & verdadeiro, como testemunha de
vista, das coſas que nella relata, a qual de-
pois acrecentou o P. Manoel d'Almeida,
& reduzio agora a melior methodo, com
sua aparada penna, o Reverendo P. Balthazar
Tellez, onde traz sua vida l. 3. & 4.
Também se põdem ver cerca da mesma os
Padres Veiga, na Relação do an. 1604. &
Gusmão diffusamente na hist. da India l. 4.
à c. 1.

i. Sôr Clara da Madre de Deos, cha-
mada no seculo, Clara d'Atouguia, tinha
traçado fundar hū Conuento de seus bés,

para nelle se recolher com algias pa-
rentas, & pessoas virtuosas, cujo pensamento
comunicou ao Arcebispº D. Théotonio
de Bargança, mas por dilacõeſ que isto
ouue, não lhe sofrendo o spiritu viuer no
mundo; foi interiormente chamada pela
Rainha d'os Anjos a esta sua Casa da Espé-
rança de Beja an. 1608, na qual viu com
grande louvor, atē que falleceo cō o me-
mo, em o de 1620. sendo actualmente Pri-
ressa. Assi o affirmão as Relaçõeſ, que o P.
F. Luis de Mertola apurou para as Chron-
gèraes da Ordem.

l. A Madre Maria da Cunha, Freira
de Cellas, foi filha do Doctor Lopo Gal-
lego, hum dos primeiros Lentes da Uni-
uersidade de Coimbra, em tempo de Rei
D. João III. de quem era mui estimado, &
tia do P. Mattheus de Couros, illustre Mar-
tyr da Companhia de Iesv. Falleceo a 20.
de Maio de 1602. como vemos de húa ju-
ridica Relação, tirada an. 1651. & assinada
por varias Religiosas, que a conhecêrão
& trattarão, tendo sempre em conta de
mulher Sancta.

m. Dos inuenciveis Caualleiros de
Christo, Luis, Thomas, & Vicente, escre-
ue o P. Cardim no Cat. ad an. 1617. Morea-
jon na persecução de Iapão l. 3. c. 5. Or-
phanel na hist. daquelle Imperio c. 38. Mattos na Relação de 1614. mas com va-
riedade nos dias.

M A I O XXI.

Neste dia, em Euora, o victorioso certame de S. Mancio,
Discípulo de Christo, Apostolo daquella Municipal Ci-
dade, & seu Primeiro Bispo, de cuja sagrada boca perce-
beo as alegres nouas do Evangelho, o qual ouuindo em
Roma (sua patria) a fama que corria por toda parte, da pregação,
& milagres do Redemptor, inspirado pelo Ceo, partio para Iudea,
com desejo de participar de tam grande bem. E achando ser mais
do que ella publicava, se lançou aos pés do Senhor, confessandoo
em publico por Deos, & Homem verdadeiro. Offerecendoſe logo
com grande vontade para o seguir, atē dar a vida por elle, se impor-
taſſe. Admittido entāo ao Collegio Apostolico, pedio ao diuino
Mestre, nos ensinasse a orar, dando com isto occasião, para deixar

Luc. 11:
verf. 2.

em sua Igreja, a compendiosa Oração do Pater Noster, que não hie dos menores louvores do glorioſo S. Mancio. Achoule no celeberrimo triumpho de Hierusalem, alcatifando as ruas, & praças, cō suas vestiduras, & ramos de Oliveira. E na vltima, & mysteriosa Cea, administrou ſolicito o deuoto lauatorio dos pés. Foi teſtemunha de vista da Paixão, Resurreição, & Ascensão de Christo Senhor N. Recebeo no Cenaculo juntamente com os Apóstolos, a graça, & charisma do Spiritu Sancto. E quando fe diuidirão pela redondeza do Orbe, inflamado d'aquelle amoroſo, & diuino fogo, q̄ não queima, mas alumea, foi destinado para pregar a Lei Euangelica, nas partes de França, & cumprindo feruoroso ſua Apóstolica missão, fez affento na Cidade de Chalons em Champania, onde no principio recebeo de ſeus moradores, & cultores dos ídolos, graues improprios, & afrontas, com beneuolo aspecto. E tam fóra eſteue de fe vingar delles, que retirado á ſoledade, não longe da ditta cidade, entregue todo á Oração pediu cō instancia ao Poderofíſſimo Deos, alumeaffe ſua cegueira, & abrandaffe ſua obſtinação. Neste exercicio ſancto eſtaua, quando os naturaes trouxerão a ſua preſença, o cadauer de hum manicebo nobre, que naquella hora fe afogara no rio, para que o tornasse da morte, à vida. O que elle fez, inuocando primeiro o Nome Sanctissimo de Iesv. Com este mirauilhoſo ſuccesſo, abrandados, & molificados, aquelles duros, & impedernidos corações, o leuárão á cidade, que toda eſtaua aluoraçada, em cuja entrada (confiado na diuina graça) ſarou tres leproſos, reſtituio o ver a outros tantos cegos, & lirou da tyrannia de Satanás, a hum pobre homem, que fe tinha apoderado delle auia ſette annos. A viſta destes prodigios, & de outros ſemelhantes, receberão todos noſſa sagrada Religião, cōfirmando elle a ſolida doctrina que pregaia, com eſtupendos milagres, aruorando em toda parte, & lugar, o ſagrado Eſtendarte da Cruz de Christo, erigindo Templos ao verdadeiro Deos, & confagrando Altares á Virgem Senhora, & ao Principe dos Apóstolos S. Pedro. Neste comenos Poma, donzella fermosíſſima, irmãa de Mancio, ouuindo em Roma, os felices progresſos de ſua pregação, veio à cidade de Chalons em ſua busca, & debaixo de ſeu magisterio, confagrou ao Cordeiro ſem macula, ſua virginal pureza, que conſeruou illeſa toda vida. E ſabendo Mancio do pouco frutto, que auia feito o Apóstolo Sancto Iago, em Hespanha, deixou França, & veio correndo a ella, como Anjo veloz. E de região, em região, & de cidade, em cidade, chegou à de Euora na Lusitania, mui nomeada no vniuerso por ſua antiguidade, & grandeza,

deza , onde não auia noticia do Sagrado Euangelho, como já tinham os Interamnenses, pela piègação de Sancto Iago, & seus Discípulos. Alli começo Mancio a euangelizar o Reino do Ceo, & conuertir muitas almas, que não podendo resistir à força da verdade, acreditada com milagres, confessauão a cegueira de sua passada vida, pedindo a regeneração do Baptismo , que o S. lhes conferiu de boa vontade. Destes escolheu alguns mais feruorosos, & scientes, que mandou pregar pelos pouos circumuezinhos, dilatandose em pouco tempo a Religião Catholica, por toda a Comarca. Vendose o Demonio despojado da jurisdição, que tinha sobre estas almas, & arruinado seu Imperio , excitou os animos dos impuros Sacerdotes dos idolos, q o perseguissem, cõ tâta cede de seu sangue, q foi necessario ausentarse da cidade, para dar lugar à furia popular, q cõcitarão contra elle. E assi teve occasião de andar por diuersas partes, trazendo algumas ao gremio da Igreja, & confirmando outras na Fè, que seus Discípulos tinhão conuertido , de modo , que em poucos dias deixou a Prouincia do Alentejo o Paganismo , & recebeo a graça Baptismal. Diuulgado o copioso frutto que fazia, o prendeu num lugar, chamado Castro-maliana , d'onde foi trazido carregado de ferros, com grande tropel de gente, ao Presidente d'Euora Validio, o qual vendo ante si, mandou: *Que deflisse da noua Lei que pregava, & sacrificasse aos Deoses da gentilidade, conseruadores do Imperio Romano; senão queria experimentar sua ira, & ainda a mesma morte.* De melhor vontade (respondeo Mancio) perdera esta, & outras vidas, se muitas tivera, por amor do verdadeiro Deus , Trino em Pessoas, & Vno em Essencia, a quem rendo adorações, que obrar taes desaiinos , adorando aos fermentidos simulacros do Demonio. Se os tormentos ande ser viusos testemunhos de minha constancia, & a moree premio della, aqui tens este corpo, offerecido a tudo , & o animo tam firme em seu proposito, que em quanto elles não chegão, me parecem mil annos. Logo o mandou despir, & atar a húa alta columna(que iuda hoje persegue com finaes de sangue na cidade d'Euora , & por isso mui venerada da piedade Christãa) na qual foi açoutado por robustos algozes, com tanta deshumanidade , que a hum mesmo tempo corrião de seu sancto Corpo copiosos rios de sangue. Em cuja afflictão, não esfaua o Sancto Prelado de louuar , i engrandecer as marauilhas do Altissimo, de quem lhe vinha o ânimo, & valor, com que se auia no meio das atrocidades, & rigores. Daualhe pressa o tyranno, que adorasse aos Deoses, & aos ministros que auiassem os açoutes, entendendo, que com ella detrubaría melhor sua genetosa constancia, & fortaleza inuencivel, sem o S. Martyr lhe dar mais reposta, que abs-

minar a falsidade dos ídolos, i engrandecer a Divindade de Christo, rendendolhe infinitas graças , pelo fazer vencedor nos tormentos. Pugnou por muitas horas a protervia de Validio , com a fortaleza de Mancio,i em resolução, cançou elle, & os algozes de atormentálo, sem o valeroso Caualleiro da Igreja militante cançar de parcer. Pelo que com nouas amoestações, na forma em que estaua, carregado de ferros,foi lançado num tenebroso carcere, onde des- tituido de todo socorro,& aliuo humano,lhe apodrecerão as chagas , & cobrirão de innumeraueis bichos, sem auer pessoa, que se compadecesse,ou lastimasse de sua miseria, ao menos para lhe lauar o sangue das feridas,& podridão congelada dos açoutes. Quiz Val- lidio,cô lhe prorogar a vida, fazer mais cruel o martyrio, & assi cõ os mesmos ferros aguilhoados, o mandou seruir em húa pedreira, de que se arrancaua pedra para as obras publicas da cidade, passando as noites miseravelmente no carcere , com os pés metidos no tor- mento do Neruo,ou Ceppo,comendo tam pouco,que a não ser con- fortado da Diuina graça, brevemente acabára a vida; admirando a todos o raro de seu sofrimento. E como na eliada dos trabalhos,não deixasse de pregar,& acquirir almas para o Ceo, quizârão ao Pre- zidente,que senão puzesse cobro nisto,se baptizaria o pouo todo: Se assi foi Mancio chamado segunda vez a juizo, onde Validio, reuef- tido em pelle de cordeiro,trattou de o leuar com singidas caricias, & fantasias promessas, offerecendolhe todos cargos, & dignida- des da Republica, que coubessem em sua pessoa: *E quando não (di- zia elle) serme haforçado virar do que não quizera , & abrandar com ferro a dureza de tua pertinacia.* O Sancto roborado interiormente,lhe tor- nou: *Ià poderás,ò Validio,estar desenganado,do pouco caso que faço das preten- ções, & honras domundo, a Lei de Christo,he a que professo,pela qual hei de dar a vida. Se queres saber o que sinto de ieus Deoses,he serem mortos, & incensuéis, como as arvores, & pedras,de que se formarão, & como não tem nada de dini- nos,nenhúa adora,ão felhes deve.* Indignado então,Validio,com esta de- fabrida reposta, o mandou estender no Equuleo , & de nouo açou- tar com varas , & lategos de ferro , ajuntando outros generos de tormentos, machinados pelo inferno, reuezandose por vezes os al- gozes de cançados. E como estiuesse já esgotado de sangue,despe- daçado,ferido, & descarnado dos ossos,não auendo já em que suste- rar a vida, leuantados os olhos ao Ceo, pedio a Deos, que o rece- besse em seu Reino; & no mesmo instante se ouvio húa voz, que o chamou ao premio, com que alegre rendeo o galhardo spiritu nos braços do Redemptor, que muitos dos presentes virão sair, & voar

ao Ceo, em figura de candida pomba, deixando o lastimado corpo nas mãos do iniquo tyranno, hydropico do sangue de Martyres, que o mandou arrastrar pelas ruas publicas da cidade, ficando as agudas pedras matizadas, & sanctificadas delle. E como foi noite, o fez enterrar secretamente em hum lugar iminudo, por opprobrio, com os grilhoes, & cadeas, que tinha na eccasião do martyrio; occultandoo por esta via aos perseguidos Christãos, se acaso tivessem esperança de o alcançarem, & reuerenciarem, como pedião suas heroicas façanhas, & sublimes merecimentos. Com isto se perdeu a memoria do lugar, em que o S. Corpo jazia, até que no tempo dos Godos, estando a Fé dilatada, a Christandade radicada, & socegada Hespanha, ouue o Senhor por bem, reuelar ao mundo este sagrado deposito, por meio de hum nobre Caualleiro Eborense, que vivia em húa herdade sua, fóra da Cidade, o qual algumas vezes vinha a ella solicitar húa demanda que trazia. Foi o caso, que vindo certo dia a desoras, permittindoo assi o Misericordioso, não passou do campo, que guardava tam rico thezouro, & adormecido alli, lhe appareceu o Sancto, cercado das cadeas com que fora enterrado, & referindo-lhe quem era, & a narração de seu martyrio, o certificou, que se prometteste dar honorifica sepultura a seu corpo, alcançaria d'alli a sette dias a sentença que desejava, & mostrandole o lugar onde o acharia, desappareceu. Passado o tempo, & sucedido tudo na forma que lhe fora ditto, cauou naquelle lugar, onde achou o bendito Corpo, com as mesmas cadeas, que o vira em sonhos, tam fresco, recente, & liure da corrupção, como se naquelle hora fora enterrado. E levandoo co a veneração possivel, o sepultou honradamente em tumulo de pedra na sua herdade; onde logo começo a resplandecer com milagres, & a ser vizitado dos fieis, com grande piedade, & deucação. E vindo pelo discurso do tēpo a set aquella herdade (chamada hoje de S. Manços) do Conde Iulião, & de sua mulher Iulia, no reinado de Vvamba, lhe levantáro húa magnificentissima Basílica, de notavel fabrica, & architetura, em que auia quantidade de pilares de jaspe, & junto della húa fonte de bellissima agoa, para os peregrinos fartarem a cede, & húa famosa torre (que inda hoje dura)onde as Sanctas Reliquias se guardauão, em sepulchro de finissimo marmore, sobre rico, & custoso Altar de prata, até vir cō grande poder sobre esta Cidade, Abderramen II. Rei de Cordoua. E temendo os Christãos que as queimasse, como fez a outras muitas, fogirão com elles para terra de Campos, em Castella a Velha, onde se conservão hoje num Mosteiro de seu nome, da Ordem de S. Bento,

em superior lugar da Capella mòr, guardadas em precioso cofre de prata, rodeado de christaes, pelos quaes he visto dos denotos, que alli concorrem, a implorar seu auxilio; & intercessão, inuocandoo os moradores daquelle terra, como a singular defensor, & patrono della; & assi mesmo os d'Euora, q̄ possuem hū Braço deste inuictissimo Martyr .b. Em Lisboa, no Conuento de N. Senhora de Iesvs,
 S. Felicula V.
 & Mart. da 3. Ordem Regular, o natal de S. Felicula Virg. & Mart. Collactanea de S. Petronilla, a qual por não querer sacrificar aos idolos, foi apresentada diante do Iuiz, & fazendolhe preguntas, vendo sua perseverança, & firmeza na Confissão de Christo (a quem da infancia tinha consagrada sua virginal pureza) a mandou lançar num tenebroso carcere. E depois da S. Donzella padecer alli graues fomes, por espacio de sette dias, leuada então ao Seminario das Vestaes, para que a persuadissem a adoração dos falsos Deoses, permaneço outros tantos, sem comer bocado, pelo que conhecida sua inflexibilidade, & constancia, a mandou atormentar no equuleo, onde em breue rendeo o spiritu, nos braços do Creador. Seu sagrado Corpo foi lançado à instancia de Flacco, que a pretendia por esposa; num lugar indecente, d'onde o tirou de noite S. Nicomedes Presbytero, & com a decencia devida o sepultou sette milhas fóra de Roma, na via Ardeatina; & resplandecendo cō milagres, foi trasladado depois para a Igreja de S. Lourenço, em Lúcina; & sua Cabeça para Portugal, a qual a senhora D. Maria de Lancastro, filha dos Illustrissimos Duques d'Aveiro, depositou no ditto Conuento, com outras sagradas Reliquias. c. No mesmo dia, em S. Marinha da Costa, Cenobio ge de S. Hieron. Hieron. Mo-
 Frades Hieronymos, junto a Guimaraẽs, dormio placidamente em o Senhor, o celestial Varão Fr. Cypriano, cuja vida foi tam sancta, & ajustada com as leis da Religião, que não podia deixar de lhe corresponder semelhante morte, pois seguia de sorte as Communidades, que nunqua faltou a suas horas, & por mais cançado, & doente que estivesse, ao rigor, & tezão monastico, não deixando por isso a oração, & contemplação, basis em que estribava a maior sanctidade. Madrugava as menhãas para este louuuel exercicio, oferecendo as primicias do dia ao Senhor; & nas tardes obraua de mãos, para afugentar a ociosidade, que he a mais certa polilha dos corpos. Era Prègador Apostolico, não aguardava tēpo, ou lugar para a palaura diuina, porque ella nunqua está atada a coufa algūa, & assi entra melhor nos corações, & corta mais, que a espada de douz gumes. Com este sancto modo de vida, passou hūa eternidade de annos, até que certa menhãa, depois de auer se confessado, & celebrado

brado com sua costumada deuoção, & spiritu, veiose à cella cumprir suas sanctas tarefas, prostrouse de joelhos como vaua, & querendo rezar Sexta, pelo amor entranhuel que tinha a esta hora, a qual rezou o Senhor do ceo, & da terra, na Cathedra da Cruz, pela saude vniuersal do genero humano; em suas sanctas mãos soltou o deuoto spiritu. Tangerão ao Choro, & como era nelle continuo, notouse à falta, & buscado na cella, achouse em sua ordinaria postura, como se estiuera viuo, oculos no nariz, a cabeça recostada sobre a mão esquerda, & o Breuiario na direita, apontando para o primeiro verso da Sexta, que diz : *Defecit in salutare tuum anima mea, & in verbum tuum supersperavi.* Demonstrandono co dedo o principal motiuo, & causa de sua morte, que fora húa heroica affeiçāo, & amor de Iesv, & que sua alma saira dō corpo, por não poder soportar mais, a tardança de gozalo. Vendo os Mortigos tam admirauel sucesso, derão graças a Deos, & cheios de prazer, & alegria, hum, & hum lhe foi beijando a mão naquelle sancta postura, & assi como estaua, o derão à sepultura, com reuerencia, & deuoção.

d. No sumptuoso Mosteiro de Alcobaça, o felice obito do R. P. Fr. Guilhelme da Paixão, nascido na antiga cidade de Braga, para maior gloria da esclarecida Familia Cisterciense. Tanto que professou o Monachato, começou a brilhar nelle húas certas luzes, & orizontes do religioso progresso de sua vida. Porque foi tam austero para consigo, que nunqua vestio camiza, senão de grosseira estamehha, dormia sempre em cubertas da mesma, com ser muito doente, & gotsoso. Tam penitente, que raras vezes largaua o cilicio, chegando-selhe a enterrar na carne, com quantidade de bichos, que se crea-uão nella. Guardaua inuiolauel silencio. Trinta annos não desceo ao Cерко, se quer para aquella mortificada humanidade, tomar breue aliujo. No Choro era infallivel, mais habitaua nelle, que na cella, onde tinha duas horas de oração, antes, & depois de Matinas, até esclarecer o dia. Logo exploraua a consciencia, & dizia Missa, com muitas lagrimas, & ternuras, que o Senhor lhe dava a sentir naquelle Sacro-lancto Mysterio. Da Sacrifia voltaua a Prima, depois se entaipaua na cella, da qual não saia mais, que para os actos Conuentuaes. Por estas, & outras virtudes, que nelle reluzião, foi mui estimado, & venerado dos Reis & Príncipes de seu tempo, & assi mesmo do Cardeal D. Henrique, sendo Abade geral, de quem foi Côfessor seis annos. O qual, celebrandose alli Capitulo no de 1579. & não podendo assistir nelle, por suas muitas occupações, i enfermidades, mādou a este reformado Varão (q entāo era Prior da Claustra)

prezidisse em seu lugar, subdelegando nelle suas vezes, & poderes. E depois da entrada de Felippe o Prudente, neste Reino, foilhe tam aceito, & outros ao Cardeal Alberto, Gouernador, & Legado à Latare nelle, que por seu mandado foi Vizitador Apostolico da Terceira Ordem Regular de S. Francisco, em que se portou prudēcialmente, & assi mesmo noutrios negocios de importancia, que lhe forão cōmetridos. E saindo de todos mui acreditado, foi sem demora eleito D. Abbade de Alcobaça, em cujo honorifico cargo, não cāpeou menos, antes muito mais, sua prudēcia, & vigilācia. Neste tempo sendo particular deuoto do Archanjo S. Miguel, por ter lopeado o Dragão infernal, que tanto o perseguiu, lhe leuantom Altar no Cruzeiro daquella Igreja, & cōpoz hum liuro em seu louuor, intitulado: *Laberynho Spiritual*, em que trattou doctissimamente a materia dos Anjos, do qual colligimos sua muita sciencia, & rara humildade, em quanto calla o nome de seu Autor, & diz ser composto por Fr. Ninguem. E tambem de pedir encarecidamente na hora da morte, o enterraſsem sem pompa, nem lhe pozessem Epitaphio, como costumão aos Abbades Géraes, para que não ficasse (dizia o bom Velho) memoria no mundo, de tam mao, & inutil Religioso, como elle fora. Eassí morreo, como viueo, deixando constante opinião de sanctidade, de forte, que os Monges o depositarão com saudosas lagrimas, na sepultura de S. Domingos Martinz, vñico Abbade Canonizado della Real Casa. e. Em S. Antonio dos Oliuaes, território de Coimbra, o fallecimento de Fr. Manoel de Castro-verde, Sacerdote mui spiritual, & dotado de singulares virtudes, o qual adoeçendo de húa maligna, com tantos jubilos de alegria estaua, que a todos causava admiração. Tres dias antes da jornada, assignou o preciso tempo della, affirmando que seria no dia da SSS. Trindade, pela cordeal deuocção, que sempre tiuera a este ineffauel mysterio. E como tinha certeza disto, se aparelhou com a perfeição, deuida a sua muita virtude. Chegado aquelle dia, entrando a vizitálo certo Religioso, particular amigo seu, cheio o enfermo de celestial gozo, lhe disse por vezes, não cabendo de prazer: *Que grandes consas hei de ver hoje.* E com isto partiu risonho para a Bemauenturança, onde veria logo naquelle perfeitosimo retabolo da Essencia diuina, tudo quanto desejava, & anelaua sua alma. i. Em Lisboa, no Conuento da Madre de Deos, deixou a mortalidade, a ditaſa Esposa de Christo, Sòr Clemencia, que no seculo fora fenhora de Atronches (villa celebre no Alentejo.) Derãoſe seus paes estado, conforme sua qualidate, sendo muito moça, & depois de lograrse alguns annos, sobreueio-

F. Manoel de Castro-verde, Piet.

Sòr Clemencia Capuchinica.

breue iolhe taes detejos de seruir a Deos em Religião, que o verse de todo impossibilitada, com o apertado vinculo do matrimonio, lhe seruia de grande pena. Morto então o Marido, i ella na flor da idade, quando podera campear no seculo, por sua fermosura, galhardia, & riqueza, o renunciou, com tudo quanto lhe promettia, acolhendose a este sagrado asyllo, deixando nelle hum garfo vñico que tinha, herdeiro de sua casa, & solar, sobrepujando á ternura de Mãe, a piedade maior com Deos, o qual em breue acabou ás mãos da tyrranna saudade, auendose nesta occasião, Sòr Clemencia, como as mais abalizadas que a fama traz em suas azas, porque prostrada de joelhos, mãos leuantadas, & olhos no Ceo, disse: *Muitas graças vos rendo meu Senhor Iesu Christo, pela singular mercè que v'z astes comigo, arrancando h'ua só raiz que na terra me ficou.* O Aduersario neste comenos, raiuoso de tão animo, & valor, em tam fragil sexo, a começo tentar, remedando a voz do filho, chorando onde ella o ouuisse, & dizendo de quando, em quando: *O néra, & impia mãe, que mil te fiz para m' tirares a vida ao desamparo, melhor fora não auer nascido, pois onde os ouiros achão o materno abrigo, experimentasse eu o contrario.* Mas ella como entendeo ser isto traça do inimigo, zombava de suas chimeras, & tentações. Perseuerando pois na Religião muitos annos, eleita Abbadesa; como era a mesma humildade, necessitou de obediencia, i excomunhão, para aceitar, custandolhe isto naquelle comenos, caudalosos rios de lagrimas, & quando já não achou mal que pôr sobre si, afflcta dizia ao Prelado: *Que ella perdia rodas as chaves, & que o mesmo faria ás da porta.* E não lhe valendo escuza algúia, fez sua obrigação excellētamente, porque tinha a Deos de sua parte, que lhe ajudaua a leuara a carga, pois sendo para todas mui pezada, para ella foi sempre muito leve, & suave. Quando seruia na cozinha, enchiase toda de mascarras, & vendoa neitta forma certo dia, a Rainha D. Catharina, chamou a suas Damas, dizendo: *Olhai para a senhora de Arronches qual está, affirmouos que nunca me pareceo mais bella, & fermosa, que agora.* Fazendo com que muitas então applicassem ás mãos ao mesmo mestre, por se parecerem com ella, & participarem de tanto merecimento. Ha muitos versos seus ao diuino, cheios do fogo do amor de Deos, que ardia na fornalha de sua alma. Querendo morrer, teue hum terribel acidente, causado (ao que se entende) de vehemente tentação, que nem os maiores Sanctos, naquella tremenda hora, escapão dellas, porque se leuantou tam alta, que chegou com o peito, quasi ao tecto do leito, & o rostro tam turbado, que nenhúa julgaua ser ella, mas brevemente ficou socegada, & com elle tam apraziuel,

ziuel,& alegre, que resplandecia como Sol. E olhando então para a Imagem do Bom Iesv , que tinha presente, sorrindo, trocou a vida co a morte,que tam bem soube empregar em seruiço de Deos,

Sr. Guiomar Ferreira, Domínica. & obsequio da Religião. g. Em Aueiro , no Conuento de Iesv , os desposorios eternos de Sôr Guiomar Ferreira, que depois de vestir nelle o Dominicano habitu , nunca mais fallou com pessoa de fôra, fechando as portas à conuersação de seculares , & parentes, pondo todos seus cuidados , & pensamentos no Cœo. Não tinha maior gosto, que assistir no Choro, de dia, & de noite em oração, a que juntava muitos jejuns de pão, & agoa, rigorosas penitencias, disciplinas,& cilicios. E como o trabalho era muito, a idade pouca, & a natureza fraca, foi sentindo o peço, ienfermou grauemente, até que ao sexto anno, se fez tizica. Obrigada então da Obediencia, afrouxou hum pouco nas asperezas, poiém não tanto, que deixasse as q na Religião tinha principiado. Teve reuelação do dia, & hora de seu tranzito, que seria Quinta feira depois do Pentecoste, como se vio, valendose nelle da piedosa intercessão de Maria Sanctissima, resultando no gesto tanta graça , que enganava co a representação de viua, a que morta, repouzava já em o Senhor. E assi não quizerão vendarlhe o rostro, até a sepultarem, por gozarem os presentes de seu Angelico sembrante. h. No Franciscano Conuento de Villa de garidada Conde, acabou a vida, depois de húa prolixa carreira de annos, a Madre Margarida d'Anunciação, mulher no seculo illustre, conforme Annúcia, Frã. eiscana. ao appellido de Menezes , que nelle tinha , herdado de seus antepassados, mas muito mais na Religião, servindo sempre de claríssimo espelho de perfeição a toda esta sancta Comunidade, a qual se compunha grandemente, à vista de seus raros exemplos, & mortificações. Sette annos antes q o divino Esposo a leuasse para si, cegou, & nesta desconsolação tam grande , realçava mais sua resignação,& alegria externa, deixando se ver em seu frontespicio a interna, de que estava cheia sua pura, & candida alma. Andava logo pelo Conuento só, sem quer quem a encaminhasse, liurandoa (sem duvida) os Anjos (dos quaes era mui deuota) de eminentes perigos, & desastres. Finalmente salteada a S. Velha, de hum agudo prioriz, se dispôz para o tranze cõ as sagradas matalotages da Igreja, & quando veio ao quarto dia, se desfaz aquelle antigo comercio de alma, & corpo, vendose no interior, sobre o telhado da cella, em que a defunta jazia, grande luz,& claridade,& no meio della, hui elcada de sette degraos, pelos quaes parece que sobio ao Paraizo , por outros tantos annos, que teve nesta vida de martyrio. i. Em Caminha,

Diocesi

Dioceſi Brachareneſe, no Menorita Conuento da mesma Regra, a-
 cabou seus felices dias, a Veneranda Madre Leonor da Cruz, Pri-
 meira Abbadessa, & perpetua Meftra desta escola de virtudes, a qual
 viuendo alguns annos no Alentejo, em grande pobreza, exemplo, &
 recolhimento, fe passou com sua limitada Republica para aquella Villa, an. 1561. onde fundou Casa sobre húa Ermida de N. Senho-
 ra, ajudando muito a estes piedosos intentos, o Bispo de Portalegre
 D. Andre de Noronha, seu particular deuoto, & benfeitor. E depois
 de gouernar 17. annos, sem interpoſaçāo, a gosto, & contento de
 toda a Cōmunitade, no penultimo antes de seu tranzito, lhe appa-
 receo o Dragão infernal, com o qual a ouuirão disputar claramen-
 te, em materias graues de sua conſciencia, & replicar não poucas
 vezes a suas instâncias, de que nasceo pedir ao Clementissimo Deos,
 lhe prorogasse a vida outro anno, para fazer penitencia, de forte;
 que nunqua elle tiueſſe de que a acuzar, mas a concessāo foi de ma-
 neira, que passou todo elle na cama, cercada de ancias, & dores
 mortaes. Alli conuocadas as Religiosas, como ania creado a todas
 em summo rigor, & aspereza, não ceſſaua de lhes encomendar a
 pureza da vida, & obſeruancia da Regra, às quaes fez tambem húa
 deuota, & compendiosa prática na hora da morte, exortandoas à ca-
 ridade, humildade, & pobreza, que lhes deixaua por herança, obri-
 gandoas com isto a muitas lagrimas. E depois encomendandose
 fortemēte ao amoroſo Iesv, em suas puras mãos entregou o candi-
 do ſpiritu pacificamente. I. No Conuento de Ara-coeli, em Alcaceſt ^{sor Clara de S. Fran-}
 do Sal, ſaõ da vida temporal, para a eterna, Sór Clara de S. Fran-
 cisco, grande Serua de Deos, pontual na Regra que profiou, humil-
 de nos officios da Religião, que obteue, caritatiua para todo gene-
 ro de enfermas, sem eſſeição de pefsoa, quer fosse freia, quer cria-
 da, pois a todas acodia, & ſeruia, com o mesmo amor, & vontade.
 Com tudo iſto, orava muitas horas em Cruz, de quem era deuotissi-
 ma. Tinha particular dom de lagrimas, com que choraua a todo
 tempo a Paixão de Christo, & moſtraua nos aggrauos grande va-
 lor, & bojo, deixando tudo a Deos. Foi Prelada exemplar, experi-
 mētouſe em ſeu gouerno, húa notaueſt reforma nas ſubditas, de mo-
 do, q̄ todas à porfia trattauão de imitála, quanto abrangião ſuas for-
 ças. Pela qual razão, acabado o triennio, a mandou a Obedienzia
 reformar o Conuento de S. Clara de Moura, onde fe deteué doze
 annos, os mais delles ſeruindo de Abbadessa, com o mesmo louvor,
 & inteireza. E voltando para ſeu antigo domicilio, eſtauão as Frei-
 ras tam ſequioſas da bratidura, & ſuauidade de ſeu gouerno, que a
 accla-

acclamârão de novo, mas como tinha mais de 70. annos, no fim do primeiro, aliou N. Senhor da carga, com húa penosa enfermidade, que a teve seis mezes de cama, purificando (como ouro na fornalha) a paciencia, louvando sempre no auge das dores, sua infinita bondade, pelas grandes misericordias, que com ella vziaua; & temendo a estreita conta, que na vltima hora se lhe auia de tomar, de tantos annos de prelada, com grande dor, & copia de lagrimas, repetia muitas vezes o Responorio: *Hei mihi Dñe, quia peccavi nimis in vita mea, ubi fugiam nisi ad te Deus meus.* Conhecendo então que brevemente a daria no Tribunal diuino, mandou tanger a Capitulo, & presentes as Religiosas, lhes encomendou a paz, & amor, que trouxe Deos, do ceo, á terra. E lançando a todas sua benção, se desapropiou da pobreza que possuia, nas mãos da Vigaria da Casa, impetrando della húa coua, & habito, parase enterrar. Neste comenos entrou o Medico, & tomado o pulso, conhecendo delle, que se ia gastando, lhe disse: *Senhora à menhā por todo dia estará v. m. com seu Esposo.* I ella então alegrando muito, se ajoelhou a seus pés, despedio, & tomou sua benção, com rara humildade, causando em todas muitas lagrimas. Indo-se, pedio logo o S. Crucifixo, dizendo: *D'onde mereci, Senhor, lessar-me para vós em dia tam feirmeço, como he o do Spiritus Santo, infinitas graças vos rendo por tam alto beneficio.* E gastando toda noite em amoroços coloquios, & palauras celestiaes; húas em Latim, que ella sabia muito bem, outras em Portuguez, que enternecia as pedras, quanto mais corações brandos, & devotos, vendo, i entendo, que por minutos ia acabando, entregue toda á disposição diuina, com húa conformidade participada do Ceo, ao romper da Aurora, voou sua piedosa alma ao resplâdecête Chorodas virgens, acôpanhada de virtuosos actos, & merecimentos, m. No Hospital de Olinda, villa na Capitania de Pernambuco, a morte de Ioão Paez Barreto, que sendo natural de Viana, foz de Lima, passou ao estado do Brazil, com tentação de acquirir fazenda só para seruir a Deos. E como era homé timorato, brando, composto, assabel, benigno, & piedoso, o fauoreceu o Ceo de tal sorte, que em poucos annos veio a ter muitas terras, & pouoações, em que entravão noue Engenhos de laurar assucar; & com ser depoistam rico, & poderoso, nunqua se ensobrbeceo, nem escandalizou pessoa algua, antes amaua a todas, & remedaua aos pobres, dandolhes terras para que as cultiuassem, sem esperar delles retorno, fazendo os senhores do seu. Muitas vezes foi Provedor da Misericordia, a qual cercou de muro, & fez no Hospital outras obras memoraveis de pedra, & cal, em que dispendero grande quantidade de

*Ioão Paez
Barreto.*

defazenda, & não menos no sustento dos pobres, & necessitados, dando a todo genero de orfas, dōzellas, & viuuas, abūdantes esmo-
las, & assi mesmo a muita gēte recolhida, i enuerghonhada, onde as ne-
cessidades saõ mais vrgentes, & por isto mais aceitas a Deos. E tam
amigo era de fazer bem, que furtandolhe certo homem húa egoa,
que muito estimaua, achado com o furto nas mãos, trazendoo pre-
zo hum filho seu, lho estranhou tanto, dizendo: *Que o largasse, porque
elle lha dera para sublenar sua miseria, & remediar sua necessidade.* E matan-
dolhe outro à espingarda hum escrauo de muita valia, prenden-
do hum Feitor seu, enfadado, mandou que logo o soltasse, que
nada queria delle. Por estas, & outras acçoēs de caridade, & comis-
ração, lhe fez a Liberalidade diuina altissimas mercés, dandolhe
tantos bens, que lhe não sabia conto, os quaes repartio na vida en-
tre seus filhos, para que não tivessem duuidas, & contendas na mor-
te, reseruando grande parte para os pobres de Christo, seus princi-
paes herdeiros. Retirado então ao Cabo de S. Agostinho, freqüen-
tando com piedade, & deuocão, os Sacramentos, dez mezes antes
da cōmum jornada, disse a muitos Religiosos: *Que ania de serna Do-
minga da SSS. Trindade.* Chegado o tempo, sentindose doente, pedio
a hum de seus filhos, que o mandasse ao Hospital, porque queria
morrer entre os seus amados, & queridos pobres. E leuado áo de
Olinda, viueo ainda alguns dias, preparandose com sanctas obras
para a jornada, atē que cumprido o designado prazo, andando de
pé, madrugou a receber o celeste Pão dos Anjos, & ao meio dia em
ponto, assentado num escabelo, abraçado com Christo crucificado,
que era todos seus amores, deixou o pezo da mortalidade, cō no-
ravel sentimento dos pobres, & necessitados. Trattárão logo de o
despir, para o dar á sepultura, & acháráolhe grādes, & duros callos
nos joelhos, de estar continuamente orando, i encomendandose a
Deos, com que foi julgado de todos, por varão justo, & abalizado
em virtude.

Commentario do XXI. de Maio.

Algumas duuidas levantão os Au-
tores, bem desnecessarias, sobre a
vida do glorioſo S. Mancio, ou
Manços, hum dos 72. Discipu-
lo de Christo, que he força resoluermos,
antes que entremos no dilatado mar de
suas excellencias. Seja a primeira, a de sua
patria, poís huns querem que fosse Roma-

nia em Italia, outros (que he o más certo)
a Cidade de Roma, Cabeça do vnivercio.
A segunda he, dos Francezes, & Hespa-
nhoes, porque aquelles o celebrão a 5. de
Agosto, a titulo de *Ceniffor*, com o Ro-
mano nome de *Memmo*; i estes a 21. de
Maio, com o cōmum nome de *Mancio*, a
titulo de *Martyr*, ignorando os Francezes

atégoras inclytas acçãoes, que obrou na Lusitania, como tambem os Hespanhoes, as que obrou em França; succedendo o mesmo em termos entre os Gregos, & Francezes, cerca de S. Dionygio Areopagita, que huns fazem Bispo, & outros Martyr, em diuersos dias. A terceira duuida he, a de seu glorioso triunpho, o qual poem o Martyrologio Romano a 15. de Maio, & o de Galezino a 22. celebrandose em nosso Portugal toda vida, i em algúas partes de Hespanha, a 21. como se vê de Ieus Breuiarios, & Annaes Ecclesiasticos. A quarta, he do anno de seu Martyrio, que foi o de 106. & assi não pôde ser na persecução de Nero, como tiverão graues Autores, que principiou an. 65. & menos a de Maximiano, q começoou no de 300. mas a de Traiano, que teve principio no de 103. por 17. annos, & como chega sua memória aos de 106. he força que padecesse nestas, que foi a terceira da Igreja Catholic. A quinta, & ultima he, cerca do penhor de seu corpo, o qual enriquece hoje a Terra de Campos, em Castella a Velha, onde se acha certo pono, húa legoa de Medina de Rio-seco, chamado Villa noua de S. Mancos, em que dizem esteve primeiro, d'onde parece que foi levado para o Benedictino Mosteiro de seu nome, na Diocese Palentina, cuja sagrada traz Morales, abaixo citado, com evidentes prouas, que o confirmão. E não para a cidade de Chalons, em França, como diz S. Gregorio Turonense. Não duuidamos que ouuesse alli algúia parte de suas Reliquias, & assi o dá a entender Juliano, em seus Aduersarios n. 431. *Transtuli de Latino in Hispanum bissoriam S. Meminij. Mantij. primo Catalaunensis, max Eborense Episcopi, corpus sepultum est in Hispania, pars reliquiarum Catalauniam translata est in ingressu Gotiorum ad Hispaniam, & ibi sancta reliquia meruerunt grandem benedictionem.* Mas a principal parte dellas, ficou em Hespanha, pois sabemos o lugar certo onde estão veneradas. E daqui se trouxe para Euora, anno 1592. o Sagrado Braço que logra. Ouçamo Dextro em sua Omnimoda hist. ad an. Christi 90. S. Mantis, cuius Romanus: Christi Discipulus, primus Eborensum in Lusitania Ponifex qui in Gallia prius predicatorerat, floret. Et post multos labores migrat Martyr ann. 106. E mais diffusamente trattando de sua Inuención ad ann. 230. Eodem anno reperta sunt reliquia S. Meminij Martij Eborensis in Lusitania Ponificis, & primi illius viris Apof-

toli: qui conuerso prius populo Catalaunensi in Gallia, posfece in Hispanias trajiciens, Ebos a predicanis, ubi & martyrium passus est. Fuit cuius Romanus, & Christi Discipulus, & ab anno 36. Christi ad an. 106. in Gallia, & Hispanias predicatoruit, & sub Trajano martyrium (vti dixi) pro Christi novitate passus est.

Milhares de tormentos inuentarão os ministros da maldade, para martyrizarem aos Seruos de Deos, mas sempre pôde mais sua constancia, que sua fereza, & atrocidade. Entre os que o inuictissimo Martyr S. Mancio tolerou com grande fortaleza, foi o chamado *Neruo*, que era húa ceppo, ou argola de ferro, em que mettião os pés de noite aos Sãtos, para maior castigo, & pena de seu delicto; de cujo tormento ha semelhantes exemplos (demais das Escrituras Sagradas) em Plauto, Gellio, Festo, & Rhodeginio, que citão Baronio nas Notas a 3. de Feuereiro lit. c. & Gallonio de Cruciatibus Martyrum pag. 70. S. Isidoro o define no l. 9. de suas Ethymolog. *Neruus est vinculum ferreum quo pedes vel cervices impediuntur.* Depois padeceo o do rigoroso *Equuleo*, que era hum instrumento de madeira, à modo de cauallete, com rodas nos fins, para estirarem, & desconjuntarem as pestoas que padecião por Christo, estando leuantadas em alto, com os braços estendidos em Cruz. De que râbem não faltão exemplos, em Eusebio, Rufino, Ammiano, & Siganio, allegados por Baronio citado, a 22. de Janeiro, lit. b. & por Gallonio pag. 47. o qual tambem define S. Isidoro vbi supra l. 6. *Ab extendendo dictum putat, ad cruciandos homines, & acerbitate supplicio afficiendos, como se pôde ver nas copiosas Actas dos Sanctos Martyres, por estas palauras: Equuleo tortus, equuleo cruciatus, in equuleo suspensus, in equuleum leuatus, in equuleum actus, & alia similia.*

A Igreja de S. Mancio, reedificarão o Conde Julião, & Julia, sua consorte, sobre a que lhe leuantou aquelle honrado Cidadão Eborense, por aleçâr sentença, mediante sua intercessão, de húa renhida demanda que trazia, de que parece teue origem, inuocarem ao S. Martyr para os pleitos. Fica ella na herdade, que agora chamão: *Val de Rico homem*, tres legoas da Cidade, onde se vê inda hoje a torre antiga, junto à Igreja, que guardaua seu Santo Corpo. E no lugar em que agora ésta a de S. Miguel de Machede, auia húa Conuento de Monges Bentos, de que o ditto Conde, por morte de Julia (Matrona de grande

grande qualidade, & virtude) foi inuitos atnos Abbade , cuja firma se acha no XI. Concilio Toledano, celebrado an. 675. por estas palauras: *Iulianus Ecclesia Monasterij S. Michaelis Abbas, hoc gesta synodica à nobis definita consentiens subscripsit.* De tudo isto he Autor o Acipreste de Toledo, no seu Chronicon nu. 100. dizendo: *Huic Sanctissimo Pontifici, & Martyri Memmio Mantio, Rege Vigiliorum Vrumba. Iuliinus Comes Scanciarum magnificissimum templum edificauit Ebora, qui Comes post mortem Vxoris creditur Monachus factus, & post Abbas S. Michaelis.* Confirmat in XI. Concilio Toleti collecto. Este Mosteiro se conseruou em tempo dos Mouros, o sítio he chamado *Machede*, nome Arabe, que val o mesmo que *Terra de Senhor*.

Prègou S. Mancio o Sagrado Evangelho, primeiramente em Ossonoba, Cidade principal do Reino do Algarue, depois em Alcacer do Sal , onde erigio Cardelha Episcopal, d'aqui passou a Lisboa, & a Scalabis (como quer Fr. Hieronymo Roman. na hist. Ecclesi. de Hespl. l. r.c. 10.) & não descançando o Prègador da verdade, de fazer grande frutto por todo Riba-tejo, foi leuado do Spiritu Sancto à Cidade de Euora , onde fez assento , & padeceo Martyrio an. 106. Ficaella situada no meio da Lusitania, & Província do Alentejo, em altura de 39. graos, & 8. minutos, rodeada de montes, & cingida de muros, cõ dez portas, que el Rei D. Fernando leuanto, derrubando os antigos de Sertorio. He fertilissima de pão, vinho, azeite, carne, mel, frutta, & hortalissa, & de todo o necessário para a vida humana , em cujo territorio se acha minas de prata , & pedreiras de marmore finissimo. Habitâoria quatro mil vizinhos, muitos delles nobres, & illustres, que alli tem Mórgados, & Palacios sumptuosos. He cabeça de correição , que alcança 18. Villas . Tem voto em Cortes, depois de Lisboa. Grande lustre lhe dà assi a Uniuersidade , que está à conta da Companhia, em que se aprêdem letras divinas, & humanas, instituida pelo Cardeal D. Henrique ann. 1559. como o Tribunal do S. Ofício, no de 1563. que he o segundo do Reino, sendo elle mesmo Inquisidor Geral. He fundação de Elysa, primeiro Povoador de Hespanha, que lhe deu o nome, com que se conserua até hoje, mudandolhe os tempos h̄a letra sómente , como achamos nos Geographos antigos, a saber Plínio, Ptolomeo, Melo, & Antonino , dizendo Ebora, Ebura, Elbora,

Epora ; & Debora ; como já mostramos a 3. de Março lit. a.

A fama do sítio atraio a si os Celtas da Gallia Belgica, aos quaes adhittirão os Eborélos por Cidadoes, diuidindo a muitos pelas Províncias comarcans , & não Tartessios Attaluzes, como querem algúns. Esta he a cidade , a cuja vista leuanto Viriato os primeiros tropheos dos rendidos exercitos Romanos, i40. an. antes da vinda de Christo. Nella assistio largo tempo o famoso Capitão Sertorio, que fogindo de Roma , não achou lugar em toda Hespanha mais seguro, que este, em que se fortificar, & defendér, pondo em contingencia a soberania, & poder Romano, com o aniso, & valor dos Eborenses ann. 76. antes da Redempção , a quem deue seus antigos muros, & celebre Aqueducto, da agua da prata, chamada assi por sua excellencia, trazida com artificio de varias fontes. O qual restaurou el Rei D. João III. para teste munho de tanta gloria , cõ a magnificēcia que se acha de presente. Em tempo de Julio Cesar, se appellidou esta cidade : *Liberalitas Julia*, como vemos de muitos cippos & medalhas Romanas, de que estão cheios os liurpos, pelas muitas grandezas, & liberalidades, que este Monarca vzyou com ella, fazendoa Municipio do Dereito antigo de Latio , sem ser estipendiaria , como outras da Lusitania, ficando seus moradores com os mesmos priuilegios , foros, & izençoens, q̄ os de Roma. Ennobrecetãoia tâbem os Godos, batendo nella moeda de varios metaes, feruindolhe de propugnaculo contra o Imperio, edificando aqui el Rei Sisebuto, duas permanentes torres, cõ seu nome. Na entrada dos Arabes an. 715. não padeceo os infortanios dás mais de Hespanha , porq̄ leuados seus moradores a Marrocos , fizérão lá h̄a Colonia, em q̄ se conseruárão até sua restauração, q̄ foi an. 1166. pelo intrepido Caualleiro Giraldo, intitulado (por sua valentia) *Semi pauor*, matado ardilosamente duas cétinellas, Pae, & Filha; & logrando o intento, como vafsallo nobre, offereceo a el Rei D. Afonso Henriquez esta importante praça, de que o fez Alcaide mōr. Dedicandoa logo, como pio , & faneto que era, à Rainha dos Anjos ; segundo escreue Ferreolo Locrio in Maria Augustina l. 3. c. 3. A cuja memória agradecida a Cidadē , tomou por Armas em escudo branco ao mesmo Giraldo, armado a cauallo, numra mão a espada desembainhada, na outra as duas barbaras cabe-

ças. E pouoada logo de Christãos, em breve lhe foi restituída sua antiga Cadeira Episcopal, fundada por S. Mancio, nomeando nella a D. Paio, C. R. Prior de S. Vicente de Lisboa, que reedificou a Sé, como diremos no seguinte dia. Muitas vezes celebrarão aqui Cortes, os nossos Sereníssimos Reis, & Casamentos, com festas, & aplausos geraes, fazendo nella assento muitos annos. Do valor de seus naturaes, & dos homens illustres em letras, & virtudes, que lançou, poderemos dizer muito, porém não no permitte a brevidade, q̄ professamos. Quem quiser ver suas grandezas, & antiguidades, lea M. Andre de Rezende, seu natural, que elle só basta cō seus escrittos para a honrar, no Trattado particular q̄ compoz della; & na celeberrima Epist. ad Kebedium, que anda na Hespanha illustrada. Diogo Mendez no seu Municipio Eborense. Morales l. 8. c. 20. & 48. & nas Antiguidades de Hespanha fol. 101. Estaço nos de Portugal á cap. 43. v̄que 47. inclusive. Arraes Dialag. 4. c. 9. & 17. Brandão na 3. p. da Mon. Lusit. l. 9. c. 9. Rodrigo Mendez Silua na Poblacion Géneral de Hespanha c. 4. trattando de Portugal, Manoel Sequerim de Faria nas suas Noticias disc. 8. pag. 289. & outros.

Achase a Festa de S. Mancio a 15. & a 21. de Maio nos Martyrologios Romano, Beda, Vſuardo, Ferrario, Lusitano, Castellano, Hispanico, Poetico, & Spiritual. Nos Breuiarios d'Euora, Braga, Burgos, Leão, Palencia, Cordoua, Canonico, Monastico, & Dominicano, todos tres deste Reino. Nos Flos Sanctorū de Vilhegas, Rosario, Basilio, Veiga, Marieta, &c. no Portuguez antigo, q̄ mandou fazer el Rei D. Manoel. Escreuem delle por parte de Châlons de França, Sausayo in Martyrol. Gallico to. 1. fol. 492. Roberto Claudio in Gallia Christiana, tit. Episcopi Cath. fol. 294. col. 2. Chenu in Chronol. Episc. Gallicæ pag. 288. S. Gregor. Turon. de Gloria Conf. c. 66. Flodoardo l. 1. c. 3. Equilino l. 7. c. 25. S. Antonino 1. p. tit. 6. c. 27. §. 1. & outros. Por parte de Euora em Portugal, Morales na Chron. de Hesp. l. 9. c. 3. Garibay na mesma, tom. 2. l. 7. c. 14. Mariana l. 4. c. 5. Vafeo ad an. 100. Padilha na hist. Eccl. cent. 2. c. 2. Ferrer na de Sanct. Iago l. 2. c. 23. & 203. Vildez de dignit. Reg. Hisp. c. 6. Froxilho in Thes. Concionat. to. 2. col. 1110. Ysp. na Chr. de S. Bento cent. 3. qd an. 756. Venero no Euchiridion de los tiempos fol. 126. Bibliotheca

Hisp. fol. 104. Carrilho ad an. 90. Mendoza sobre o C. Eliberit. l. 1. pag. 93. Nunez na sua Hespanha c. 32. Britto na Monarch. Lusit. 2. p. l. 5. c. 6. Rezende na hist. d'Euora c. 9. Cunha nos Bispos de Lisboa 1. p. c. 9. Nunez na Descripç. de Portug. c. 70. Vasconç. na mesma, pag. 439. n. 13. & 441. n. 5. E finalmente em seus Poemas Manoel de Campos, Manoel Pimenta, Jacobo de Teue, & Nôs em o Oficio Menor dos Santos de Portugal, no hymno da Prima.

*Mantius primo Domini Sodalis
E docens natos Eboræ vetustæ.
Transfiganorum madefecit agros
Sanguine fuso.*

b. O Martyrio de S. Felicula V. (que foi na persecução de Domiciano) anda inserto nas Actas dos Santos, Nereo; & Achilleo, apud Surium to. 3. die 12. Maij. Lembrão se della aos 21. do mesmo mez, os Martyrol. Romano, Beda, Ado, Vſuardo, Molano, cō outros modernos, o Bispo Equilino in Catal. SS. l. 5. c. 112. Mucio Justinopolitano l. 1. de la hist. Sac. c. 68. Anonym. in Legend. Virg. estampado em Veneza an. 1594. fol. 72. in vita S. Petronillæ, Ant. Gallonio hist. della S. Vergini Rom. pag. 98. Vinc. Belu. l. 9. Specul. hist. c. 38. Barnabe Verjes en su Norte spiritual a 13. de Junio pag. 118. F. Artur à Monast. in Martyrol. SS. Fæm. h. d. Philippe Bergom. de claris mulieribus, & outros.

c. Falleceo no Mosteiro da Costa Fr. Cypriano, em idade de 90. annos, tam antigo, q̄ já chega á noſſa, s̄c appellido, & s̄c patria, inda que D. Rodrigo na Cunha no 2. tom. da hist. de Braga c. 78. n. 9. lhe dà a Villa de Guimarães, por ser filho daquella Casa. Escreue sua vida o P. Fr. Joseph de Siguença na 3. p. das Chr. da Ordem de S. Hieronymo l. 2. c. 43. F. Diogo de Jesu in 4. Ferculo Memorialis ejusdem Ordinis. Fr. Antonio da Purificação in Chronol. Monast. Lusit. l. 2. c. 9. por estas palauras: *Ex Ordine S. Hieronymi F. Cyprianus vita innocentia laudabilis, qui etiam nonagenarius exercitia regulavia, si ut in juventute fecerat, adamissim implebat. In cuius obitu sanctitatis ejus signa non defuerunt. Sepelitur in suo canobio Vimarenensi, ubi eius memorie in veneratione est.*

d. O Religioso P. Fr. Guilhelme da Paixão, D. Abade que foi de Alcobaça, falle-

falleceo an. 1501. Auia sido Prior da Claustra an. 1578. & 79. No qual assistio em hū Capitulo , por Prouizão do Cardeal Dom Henrique, dada em Lisboa a 17. de Março, que anda no liu. dos Capitulos fol. 4: onde lemos as seguintes palauras,em proua de sua pessoa: *Confando da virtude, prudécia, zelo da Religião, bom exemplo de vida, & costumes do P. Fr. Guilhelme da Paixão, Prior do ditto Mosteiro, & crendo que fará bem, & fielmente, como conuem a seruço de N. Senhor, bem da d. Ordem. & descargo de minha consciencia, tudo o que por mi lhe for cometido, i encomendado, com a anteireza que conuem, sem se mouer por respeito algum particular, como até que tem feito, lhe cometto minhas vezes, &c.*

També foi depois Vizitador da 3. Ordē R. neste Reino, q começoou a 2. de Dezēb. de 1587. & acabou a 15. de Abril de 88. por mandado de Felippe o Prudente, a quem foi muito aceito. E do que achou, informou logo ao Cardeal Alberto, Gobernador então delle, como consta de hum papel escrito de sua letra , que se guarda no Cartorio de N. Senhora de Jesvs, em Lisboa, de que resulta, não pequeno credito, a esta Prouincia , o qual remata com estas palauras : *O Officio Diuino se faz entre elles, com tam grande pauza, & pronunciação, que pasmei. & me confundi em tanta pobreza, & necessidade, ser Deos tam louvado, com tanta paz, & quietação de spiritu. Tem seu quarto de Oração todos dias depois de Matinas, & depois de Completas. De maneira que eu só me sento mao, & seruo inutil, & sem proneito. Em reconhecimento disto, se lembra esta Sancta Prouincia de F. Guilhelme, fazendo cōmemoração delle todos annos no 1. dos Obitos, como se fora Religioso da Ordē.*

O liuro dos Anjos , que compoz , se conserva no Cartorio de Alcobaça , ao Príncipe dos quaes leuantou Altar no Cruzeiro daquella Igreja, como declara o distico, q no alto delle se vê, feito por F. Felippe de Sião, filho do Chronista Damião de Goes, que diz assi:

*Guilhelmus Abbas eū Christi passiōnē
Hic dedit altare, dum Generalis erat.*

O Doctor Fr. Bernardo de Britto, escreue delle breuemente na 1. p. da Chr. de Cister 1.3. c. 22. porq deixaua sua vida para a 2. Iongelino in Notitia Abbatiatum Ordin. pag. 32. Carolo de Visch in-Bibliot. Cist. pag. 136. Manrique no Appendix ao 1. tomo de scus Annaes , o liu. dos Qbitos

desta Casa; & a tradiçāo, que cada vez está mais viua em seus moradores.

e. Entre os Religiosos de notoria virtude, que no Conuento de S. Antonio dos Olivajes acabarão seus dias, foi hum delles o P.F. Manoel de Castro-verde an. 1598. cuja patria (conforme ao costume da S. Prouincia da Piedade) mosta seu Appellido. Que he villa,assí chamada, de 150. vizinhos, na Comarca do Campo de Ourique, ficalhe ao Ponente Cazeuel, ao Nascente Almodouuar, ao Norte Aljustrel, & ao Sul Ourique. Ita Niza na Chrona da Ordena l.2.c.29.

f. D. Isabel de Menezes, mulher que foi de André de Sousa, Alcaide mdr, & Senhor de Arronches, mudou o nome, com o estado, chamandose Sdr Clementia, quando vestiu o habito da Capucha, no Conuento da Madre de Deos, onde se professa húa clausura, & obseruancia inuiolauel; & depois de fazer alli vida exemplar , como todas as mais, falleceo sanctamente, cerca do ann. 1590. como colhemos do liuro da Fundação desta Casa, na Pratica da 3. O& do Natal. Della escreue Duarte Nunez do Leão, na Descrip. de Portug. c. 88. & Luis Munhoz na vida do P.M. Granada l.2. c. 14. & outros.

g. Nasceo a Madre Guiomar Ferreira, na Villa de Auciro. Entrou na Religião Dominicana a 2. de Maio de 1518. & morre com opinião de grāde Serua de Deos, a 21. do ditto, no de 1525. conforme o liuro das Entradas, & Obitos desta Casa. Assi Lopez na 3.p. da Chr. gēral da Ordē l.3.c.11. & Sousa na 2. da particular desta Prouincia l.4.c.14.

h. Seguese a húa Freira muito moça, & muito sancta, húa Freira muito velha, & tambem muito sancta , mas de diversa Religião , chamada Sdr Margarida; porque se aquella foi Dominicana no Conuento d'Auciro, esta foi Franciscana no de Villa de Conde, onde falleceo, quasi no mesmo tempo , segundo as Relações que se fizérão para a Chronica do Bispo de Mantua , que se guardão no Cartorio de S. Francisco, de Lisboa.

i. O Mosteiro de N. Senhora da Misericordia de Catinha, reconhece por Fúndadora no material, & spiritual, a húa san-

sta Velha, chamada Leanor da Cruz, cuja patria não podemos descobrir, por mais que a inquirimos. Falleceu an. 1578. conforme as autenticas noticias, que nos comunicou desta Casa, & de outras da Província de Portugal, o Reverendo P. M. F. Manoel da Esperança.

l. Vinte & dous annos adiante, acabou com sinaes de predestinada, em Alcaçer do Sal, a Madre Clara de S. Francisco, como consta de papeis, que nos chegaram às mãos, por meio do P. M. F. João Pereira, benemérito Provincial que foi da Província dos Algarves, & Comissário Geral da Seraphica Família neste Reino.

m. Foi João Paez Barreto, casado com D. Ines Guardez, de quem ouue seis filhos, & quatro filhas, a segunda chamada

D. Catharina, casou com D. Luís de Sousa Henriquez, filho de D. Francisco de Sousa Henriquez, Gouvernador q. era do Estado do Brazil, cujos netos hoje são os Códigos do Prado. Falleceu a 21. de Maio de 1617, e com celeberrima fama de virtude; de q. temos instrumento juridico, tirado à instância de hum filho seu, do mesmo nome, Catallleiro professo da Ordem de Christo, & Fradalgo da Casa de Sua Magestade, no Portal de Nazareth, termo da Villa de Olinda, Capitania de Pernambuco, por Domingos Diaz Rombo, Tabalião publico a 23. de Julio de 1653. & despacho do Iuiz ordinario Pedro Caualcante de Albuquerque que jurado por seis testemunhas, todas de qualidade, que depuzerão o referido no texto; pelo auerem conhecido, & trattado familiarmente muitos annos naquellas partes.

M A I O XXII.

Dedicação da
S. Sé de
Euora.

 M Euora, a Festa da Dedicação de sua Metropolitana Igreja, em cujo alicece lançou a primeira pedra, no assinalado dia de S. Mancio Martyr, seu Patrono, & Tutelar, com grande solemnidade, aquelle illustre Prelado, em letras, & virtudes insigne, D. P. io, Conego Regular, vinte annos depois de recuperada esta antiga cidade do barbaro jugo, que a teve opprimida mais de 450. O qual ordenou as Prebendas, & diuidio as rendas da Mitra (que he das mais oppulentas de Espanha) em tres partes, reservando as duas para si, & a terceira para o Cabido. Cuja memória se repete todos annos nesse dia, com festial appara-
S. Quiteria, & magnifica pompa. b: No Monte de Pombeiro, Diocese de Coimbra, alcançou a duplicada palma de Virgê, & Martyr, a gloriosa S. Quiteria, húa das nove filhas de Calcia, as quaes nascerão de hū inaudito, & prodigioso parto, mulher de C. Attilio, natural, & senhor de Braga, Vairão Consular, Presidente das Províncias de Galiza, & Lusitania, pelos Romanos. A quem o Ceo liutou do nero homicídio, que contra o proprio sangue intentaua, senão quizesse estar pelas leis Imperiaes. Neste tempo se ausentáram ellaz secretamente de sua casa para varias partes do mundo, apostadas a darem as vidas por Christo. Mandando elle então em seu alcance, foi Quiteria somente achada, & trazida a sua presença. Experimentada logo com promessas, & rigores, vendo que nada bastava para a dessuadir de seu bô pro-

proposito; dissimulou com o negocio, por não perder esta filha, como as mais, & assi teve lugar a S. Virgem, de se dar á Oração, acompanhada de obras caritativas, fazendo da casa de seus paes, dezerto para seu spiritu, recebendo particulares consolações, & fauores do Ceo, por meio do seu Anjo Custodio, que a trattaia familiarmente, revelandole muitas cousas, tocantes ao bê, & saluaçao de sua alma. E como ella se queixasse da pouca quietação que tinha alli para vacar à contemplação, de seu conselho se retirou ao monte Oria, que lhe ficaua na cerca, onde era continuamente vizitada de Anjos, sustentada da graça diuina; & assistida do Ceo. E como continuasse neste sancto modo de vida algum tempo, não faltârão animos tam peruersos, & dannados, que attribuirão este seu retiro, a fim deshonesto, & indecente. Chegando isto ás orelhas do pae, enfadado do que se dizia, á S. Donzella satisfez á tudo com tam efficas razões, em prova de sua inocencia, que se deu por satisfeito. E obrigado do maternal amor, ou inspiração diuina (que he o mais certo) dissimulou com os dittos do vulgo, permittindo que continuasse em seu costumado exercicio, como tam amante da vida solitaria, & contemplativa. Neste comienos lhe appareceu o Anjo do Senhor, & a confortou para dar a vida pelo Autor della, em suaué holocausto, dizendolhe: *Que era chegado o tempo de imitar suas irmãs, & seguir por rigoroso martyrio, o louuavel exemplo, que ellas lhe deixárao.* Alegrouse a Espousa de Christo com estas nouas, & voltando contente para casa, achounella douz galhardos mancebos, de sangue Real, que a pedião por Espousa. E vendo o pae quām bem lhe estava qualquer dos casamentos, trattaia de a desposar com hum delles, chamado Germano. Entendendo a Sancta sua determinação, ficou muito triste, & conhecendo o perigo, a que se expunha, em caso que se effeituasse, pois da infancia tinha consagrado a Deos, sua virginidade, & pureza, pediu tempo para se deliberar, recorrendo à Oração com aseruoradas lagrimas, impetrando do Ceo o remedio. De cuja resposta resultou mandala metter carregada de ferros, em rigorosa prizão. Baixou logo o Anjo a consolala, i engolfados ambos em diuinios colloquios, se vio de repente banhado o carcere de luzes, com a soberana presença da Mãe de Deos, acompanhada de resplandecentes Choros de Virgens, & Cortezoēs celestiaes, trazendo em suas mãos hum vaso de odoriferos licores, para a vngir, & admirada Quiteria de tam extraordinario fauor, exclamou: *Vnde hoc mihi, ut veniat mater Dei ad me.* Então a Senhora derramou sobre ella grande copia d'aquelle preciosos aromas, deulhe húa Cruz, di-

zendo que triumpharia com ella dos tres inimigos d'alma, Mundo, Diabo, & Carne. Mettreolhe hum anel no dedo, em final dos spirituaes desposorios, & arras diuinias, assegurandoa que conseruaria toda vida a rica joia da pureza, promettendolhe, que os molestados de raiua, & furor, tanto que inuocassem seu patrocinio, alcançarião perfeita saude, como experimentão iada hoje seus deuotos; & com isto desappareceo a Emperatriz do ceo, & da terra. Immediatamē, te appareceo o Anjo a Quiteria; a quem mandou sair do carcere, dizendolhe: *Que estaua prestes para a acompanhar ate o Monte Columbario, onde lhe tinha Deus guardada a palma do Martyrio.* E assi no maior silencio da noite, fiada na protecção Angelica, & acompanhada de 30. Donzelas Catholicas, & de tres Varoës de veneravel aspecto, & sanctide, se foi, sem ser sentida, & descendo pelo valle de Aufragia, sobio àquelle Môte, no alto do qual, estaua húa Ermida, dedicada ao Apóstolo S. Pedro, onde ella com suas dirosas companheiras, se entregou a jejuns, vigilias, & oraçõës, preparandose com estes ensaios diuinos, para receber as brilhantes aureolas de seu triumpho. Grande foi a magoa, & sentimento do pae, quando soube a ausencia da filha, & muito mais a de Germano, que a pretendia por esposa, vendo frustrados seus intentos, o qual com a força da dor, queria partir logo em sua busca, se Attilio o não tirára disso, ordenando a seus criados fossem apos ella, & onde quer que a achassem, a persuadissem a voltar, & ao estado de casada, que era o que mais lhe convinha para sua autoridade, & quietação; & auistados com ella já no ditto Monte, lhes respondeo a S. Virgem, depois de os ouuir: *Dizei a meu pae, que não me helicito receber a homem da terra por esposo, quando tenho ao Rei do Ceo, a quem amo de todo coração, e elle me ama tanto, que chegou a dar a vida por meu respeito, no sagrado Lenho da Cruz.* Conhecendo elles então sua fortaleza, & vmbridade Christãa, & que nada obrauão suas razoës, enojados, voltarão co a reposta. Entretanto sabendo Quiteria, que Leuciano era Rei, & senhor daquelle Monte, o qual auia apostatado de N.S. Fé na persecução passada, querendo antes perder o Reino celestial, que o temporal, despojando as Igrejas dos ornamentos, & vasos sagrados, & carregando de tributos insopráueis aos Christãos, que deixara viuos a persecução; & assi mesmo os Bisplos, Marcial, & Valentiniano, que de terras estranhas se vierão congregar com elle, porque tambem auião negado a Iesv Christo, & sacrificido aos idulos, inspirada pelo Ceo, cheia do Spiritu S. foi com grande ouzadia buscálo a seu Palacio, para lhe dar a entender o pessimo estado, a que o chegára a cegueira do Demonio, deixando

xando a lei verdadeira pela falsa, & aos Bispos, que sendo ministros da Igreja, erão agora deputados do Inferno, promettendo perdão a todos da parte de Deos, se quizessem emendar as vidas, lançando mão da saudael penitencia, restituindo às Igrejas os thesouros, tomados cõ tanto e'candalo, & leuantando os tributos aos Christãos. Admirado Leuciano da liberdade, & afouteza, com que a S. Donzella fallaua, ensoberbecido, quiz remetter a ella, para lhe tirar a vida, mas impedido dos seus, mudou de parecer, mandandoa encarcerar, com os mais companheiros, para executar nella maior justiça. Tres dias estiueraõ alli os inuictos Caualleiros de Christo, entoando louvores soberanos, sem outro sustento, mais q' o da Palaura diuina, com cuja virtude animaua Quiteria a todos para o martyrio; impenetrando esforço do Ceo para si, & misericordia para aquelles cegos idolatras, que auião apostatado da Religião Catholica. Quando à meia noite, estando todos em oração, desceõ hum resplendor do Ceo, que desterrou as treuas do carcere, experimentandose húa fragrancia tam suave, que eleuaua os sentidos, & no meio della o soberano Paranimpho, que a certificou do felice despacho, que tiuera sua petição no Consistorio diuino, dizendo: *Que a nenhum dos seus falecera valor, & animo para o sacrificio, & n'té aquelles, que se tinhão aparrado da Igreja, tornarião ao gremio della, fazendo primeiro penitencia de suas culpas, & peccados.* E com isto se abriu as portas do carcere, de par, em par, quebrârãose as cadeas, soltarãose os prezos, & trinta centinellas que estauão de pôsta, vendo taes prodigios, & marauilhas, se conuertêrão, & receberão o S. Baptismo. E assi mesmo outras pessoas, comouidas tanto de sua feruorosa Prégâção, quanto admiradas dos sinaes, que obraua por virtude superior, restituindo saude aos leprosos, vista aos cegos, falla aos mudos, ouvidos aos surdos, pés aos coxos, & liberdade aos energumenos. Chegarão logo ás nouas difto a Leuciano, & atribuindo tudo ao poder diabolico, & não ao diuino, jurou pelos Deoses immortaes de lhe tirar a vida á força de tormentos, & pelo conseguinte aos sequazes, & professores de sua doctrina. Acompanhado então de gente armada, se foi aonde ella estaua, para executar sua sanha, & furor, à vista da qual permittio o Ceo, que perdesse o vzo dos sentidos, & ficasse hum tronco insensivel, sem operação vital: traças diuinas para proueito seu, & daquelles que o acompanhauão, porque vendoo nesta forma, o tomârão nos braços, & apresentarão á Sancta, conhecendo que só ella o poderia remediar, mediante a virtude do Altissimo. E não se enganarão, porque orando Quiteria breue espaço, lhe foi restituido o ouvir,

vir, por onde soube o miserauel estado , a que o tinha chegado sua incredulidade, & brauezas, promettendo logo grandes thezouros, se por suas oraçōes, alcançasse vista , mas a S. Virgem , contentou-se somente com hum seguro real, para os guardas do carcere, & para os mais que se auião conuertido por sua celestial Doctrina : então feito o sinal da Cruz sobre seus ojos, cobrou a vista perdida, com grande alegria sua, & dos Vassallos, que sentião muito vello daquelle sorte. Querendo pois Leuciano leuâla consigo, para lhe fazer muitas honras , & fauores, ella se escuzou, dizendo: *Que tal não faria,* pois *ainha armado* seus palacios, *com as alfaias Ecclesiasticas*, & riquezas dos *Christãos*. E como os Principes sempre tem razoēs de estado , para não restituirem o alheio,inda que experimentem patentes marauilhas, se apartou della muito triste, i enfadado. E a Sancta se tornou à Ermida, para continuar sua angelica vida, aguardando por horas, a de seu martyrio. Alli orava por Leuciano, & pelos dous Bispos apóstatas, seus priuados, & tanto obrou a graça diuina , nos coraçōes de todos, por meio das oraçōes da fiel Esposa de Christo, que breuemēte reconhecerão suas culpas, & restituirão ás Igrejas, & aos Christãos os thezouros usurpados, dispêndendo das rendas Reaes, cõsiderauel quantidade pelos pobres , com que totalmente abrandarão o Ceo, que já se lhes mostraua fauoravel , com suas efficazes inspiraçōes. Auendo pois Leuciano feito quanto estaua em sua mão, por conseilho dos dous Bispos reconciliados, & penitentes, mandou chamar a Quiteria, para saber della se bastaua o que tinha obrado, para aplacar a Magestade diuina. E como já não auia os inconuenientes passados, se poz logo a caminho, & antes que el Rei fallasse cousa algua, lhe disse: *Que alegre senhor, & venturoso, amanheceo este dia para vós, ao qual sem maneira de lisonja, deuenis mais, que a todos os da vida, pois nesse saluarez possa alma, & ganhaestes a Beavenuurança. Se me chamais para faber, como se zomou no Ceo vossa penicencia, & restituicōo, certificouos que a recebeo Deos, & a celebrarão os Anjos com particulares demonstraçōes de alegria. Alusigar as sātos Prelados, que he chegada vossa redempçōo, pois se como fracos caistes, como generosos vos evanteestes sabei que d'aqui a onze dias, auemus eodos dealbar as estrelas no Sangue do Cordeiro.* Contente Leuciano com estas alegres nouas, parecendolhe impossivel, sendo elle senhor da terra, auer quem dentro nella ouzasse offendre a Quiteria, se foi com ella ao Monte Columbario, para lhe assegurar a vida, & porque os soldados de sua guarda, não perturbassema quietação da Serua de Deos, os despedio, ficando elle em sua companhia, com os dous Bispos, que nesses poucos dias que tiverão de vida, souberão dourar, com jejuns, & penitências,

cias, os desatinos da passada. Amanheceo o alegre dia de seu triunfo, veio o Anjo certificâla da promessa diuina, pela qual Quiteria rendeo a Deos, eternas graças, & louvores. Neste interim chegou Germano ao Monte, acompanhado de gente facinorosa, & como não dêsse logo com ella, mandou por varias partes em sua busca, declarando que o primeiro que a encontrasse, lhe tirasse a vida. Deu co a Sancta prostrada em oração, o peruerso Dumano, o qual sendo Christão, auia apostatado de nossa S Fè. E dizendo ella que estaua prestes para o sacrificio, offereceo a garganta ao cutello, & de hum golpe foi descabeçada, caindo o corpo para húa parte, & a cabeça para a outra. Baixârão logo do Cœo muitos spiritus Angelicos, a cantarem lhe a galla da victoria, os quaes lhe disserão: *Lenare Quiteria, toma nas mãos tua cabeça, & vamos ao lugar deputado para tua sepultura.* A Sancta, como se estiuera viua, o fez assi, quando a distancia de 72. estadios (que saõ mais de duas legoas) atê a Ermida de S. Pedro, onde a enterrârão com hymnos, & canticos celestiaes. Foi logo o sacrilego apostata em busca de Germano, a quem referio os prodigios, que o Cœo obrâra à sua vista, o qual incredulo de tudo, mandou a seus ministros, que não parassem na execução. E Adriano que era pae de Germano, deu de repente sobre aquelle rebanho de Christo, o qual com brabo rigor, & crudelade, passou aos fios do lucente ferro, para ser mais lustrosa, & pomposa, a gloria deste triunfo. c. Item no mesmo dia, & Monte de Pombeiro, o glorioso certame de S. Columbina Virg. & Mart. & de suas 29. Companheiras, cujos nomes andão nos annaes da eternidade, & dos mais Discípulos de S. Quiteria, os quaes auia trazido da casa de seu pae, quando por divina disposição, se ausentou della secretamente, porque sendo degollada, vendo os Seruos de Deos, que vinha sobre elles o mal-dito Adriano, & apenas auia chegado, quando disse em alta voz: *Vejamos agora se vos liura de minhas mãos o Deos que adoraes.* Desanimada Columbina, à vista do grande poder que trazia, foi necessario animála o Bispo Marcial, & aos mais, dizendo: *Nada, è Fies, vos engane, nada vos perturbe, & aparece do verdadeiro Deos, não receeis os tormentos que vos aguardão, porque se perderes neste mundo a vida temporal, ganhareis a eterna no outro, onde vos espera Christo com os braços abertos para vos dar a estola da gloria.* Não negueis vossos nomes, não encubrais vossa Religião, faiu os daquelle Senhor que adoraes, o qual ama a cada hum de vós mais, que a todo este barbaro exercito. Confortada então a fragilidade do sexo, com estas palauras, pedio Columbina a seu Esposo, que a não desemparasse no conflito. O Bispo Valentiano, ancioso já do Martyrio, desejaua pregar

S. Columbina, cõ
29. Companheiras Virgēs, &
Martyres.

gar o Euangello a estes infieis, mas Romano, varão Sancto, que auia fajado de Balcagia, com Quiteria, disse: Melhor será preparar armos para a batalha, q̄ perder o tempo, & o frutto da pregação. Os encarniçados Lobos, remetterão aos pacíficos Cordeiros, & Colubina foi a primeira q̄ experimentou o idelatra ferro, & apos ella suas Companheiras. Logo Leucia- o venturoso Rei Leuciano, Marcial, & Valentianino Bispos, que ze- no Rei, lando o bem de sua alma, nunqua se apartarão do lado Real, para Marci- al, e Ya que não desfallecesse, à vista dos tormentos. Depois Romano, Co- lentinia lumbano, & Simplicio, & outros muitos Christãos, que S. Quite- no, Bis- pos, Ro- mão, & Colubina, & Simpli- no, & Martys. ria auia conuertido naquelle Prouincia. Aos sacrilegos executores de tam iniquo feito, não lhes faltou o Ceo com castigo, caindo logo mortos de improviso os mais delles, & os que escaparão com vida do tememto que sobreueio, huns se abrazarão com fogo, outros se cõ tolherão com frio, huns se despedaçarão com raiua, comendo as proprias mãos, & pés, outros enlouquecerão, apoderádose os demônios de seus corpos, & assi acabarão todos em breve miserauelente. Habitaua no valle de Aufragia, hum grande amigo de Deus por nome estrancho, a quem o solícito Anjo appareceo em soahos, & mandou que se leuantasse, & sobisse ao Monte Columbario, onde acharia muitos corpos de Sãctos, mortos pela Fé, & gloria de Christo, a que daria honorificas sepulturas. Acordou o solitario contemplatio, obedecendo ao Anjo, & achou no alto do Monte os ditos corpos, expostos à ferocidade dos animaes, & aues de rapina, & logo sepultou a S. Columbina, não longe de sua grande amiga S. Qui- teria, & assi mesmo a Leuciano, que por sua fructuosa pregação, ti- nha renunciado o estado Real, & seguido a bandeira de Christo, & a toda mais companhia. Passados alguns dias, chegou aos ouvidos de Germano, os gloriosos milagres que Deos alli obraua por seus Martyres, illustrado então superiormente, conheceo sua culpa, & temeo sua pena, & fazendo obras sanctas, para aplacar a ira diuina, & ganhar o Ceo, lhe appareceo o Anjo, o qual lhe disse: Se buscas verdadeira penitencia, alcançarás verdadeiro perdão. E se com tuas mãos baptizares a teu pae Adriano, conseguirás, sem duvida, a vida eterna. Obedeceo Germano ao conselho, & trattou da conuersaõ de seu pae, vzando de pão, & agoa, misturado com lagrimas, & cinza, em quanto senão effeituaua, trabalhando neste negocio, de 25. de Feuereiro daquelle anno, até 10. de Janeiro do seguinte, incansavelmente, até que Deos o trouxe ao estado de penitencia, com que mereceo a graça justifi- cante, & veio a ter lugar entre os Cortezoēs celestiaes. d. Na Pri- bo In- terviso.

Trânsla- ção de S. Iaco- bo In- terviso.

Cidade de Elapa, por mandado de Isdegarde, Rei dós Persas, em odio de Christo, retalhado por todas juntas de seu corpo, com itaudiõ valor, & fortaleza, atē que rematou seu martyrio, degollado à espada. O corpo deste inuiçissimo Soldado da Igreja triūphate, trouxe da Persia, a Roma, hom nobre patricio, por nome Cyrillo, que se achaua entāo naquellas partes, a negocios do Imperio. E sepultado secretamente em hūa herdade sua, junto ao Castello Martiniano, num a sepultura de marmore, com letreiro que declarava o S. Martyr, que alli jazia, indo depois a Roma D. Mauricio, Arcebispº de Braga, entre outras notaueis Reliquias, que alcançou do Papa Paschoal II. foi esta, a qual trasladou para a sua Igreja an. 1110, obrando no caminho o Omnipotente, por sua intercessão, gloriosos milágres, assistidos de visões celestias. Depozitandoa em hūa arca de prata, que mandou laurar para o proposito, em quanto lhe não erigia sumptuosa Capella, & sepulchro magnifico, cujos generosos intentos atalhou a ausencia de Braga, & tragedia de sua vida. E como pelo tempo adiante senão soubesse nesta cidade, onde estaua o rico penhor de seu Corpo, o descobrio na dicta arca, a eximia piedade, & devoção do Arcebispº D. Agostinho de Castro, de felice recordação, em Outubro de 1606. o qual trasladou do thezouro da Sé, com solemnissima procissão de todo Clero Diocesano (que alli se achaua naquelle comenos congregado em Synodo) para o Altar do Spiritu Sancto, onde se guarda em tumulo dourado, com grande veneração. e. No sumptuoso Mosteiro de Alcobaça, Cabeça da Segunda Ordem Cisterciense neste Reino, dormio felicemente em o Senhor, D. Pedro Egas, de boa memoria, VII. Abbade desta Real Casa, que tomando nella o Monastico habito de doze annos, se porrou de forte, com tanto exemplo de virtude, & reforma de vida, que aos trinta, foi sublimado a esta superior Dignidade. Este religioso varão mostrouse sempre mui cuidadoso do bem dos subditos, & augmento da Religião, pondoando em seus dias de Monges, o Mosteiro da Estrella, no Bispado da Guarda, que auia annos estaua dezereto. Acabou com perfeição o famoso Templo de Alcobaça, assistiu a sua Sagrada no de 1222. & trasladou os Monges no seguinte da Abbadia velha, para a noua, com dispendio consideravel. Onde recebeo desconsolado, com grande tristeza, os defuntos corpos dos Reis, D. Afonso II. & D. Viracá, a que deu honradas sepulturas, por ser elle hum dos principaes executores de seus testamentos, pelo muito que fianão de sua pura consciencia, & virtude. Depois disto interveio na Concordata que se fez, cerca do Estado Ecclesiastico

D. Pedro
Egas, VII
Abbade
de Alcobaça

co, entre el Rei D. Afonso III. & o Arcebispo de Braga D. Esteuão Soarez da Silua. Lem resolução, auendo feito estas, & outras obras memoraveis, & gouernado a Abbadia 18. annos, & 11. mezes, aos 48. de idade, acabou gloriosamente sua carreira. Foi sepultado no Capitulo, entre os Abbades seus antecessores; cuja campa já mais se vio humida, em tempo de Inverno, como as outras que estão a seus lados, aduertencia consideravel, que trazem os Religiosos em prova de sua sanctidade. f. Em Lisboa, no Conuento da Trindade, rematou a vida, com sospeita de veneno, & merecimento de Martyr, o Apostolico Varão F. Athanasio Sanchez, que na pueril idade, veio de Castella, a Portugal, com seus nobres, & virtuosos pais, em companhia da Rainha Dona Catharina, & criandose em Palacio, foi hum dos moços fidalgos del Rei D. João III. seu marido. Nelle apre-
F. Atanásio Sanchez, Tri-

nitarie. deo Latinidade, & Rethorica juntamente com o Principe, servindo a ambos de Mestre o Scientifico Pedro Sanchez, seu dito lo pae. Vede-se poiso o brios filho co habito de Sanct. Iago nos peitos, por mercé dos Reis, applaudido do mundo, por sua discretão, & talento para as letras, as quaes lhē promettião honrados postos, deu de mão a tudo, com galharda resolução, vestindo o Trinitario no Conuento de Sanctarem, com notavel consolação, & alegria de sua alma, & professando co a mesma, foi logo estudar a Coimbra. E aprueitou tanto na Philosophia, & Theologia, & na lição da Sagrada Escritura, & Santos Padres, que em breve saío das Escolas, famoso Theologo, & Prègador. Pela qual razão á ditta Serenissima Rainha, o fez de sua Real Capella, antepondo a muitos, que pretendião o lugar. Mostraua sempre nos sermoes agudeza de engeño, com indefeso estudo, fecundidade de conceitos, com admiravel copia de palauras, efficacia no persuadir, com desuzado fervor, & sobretudo hum ardente zelo da honra de Deos, & da saluaçao das almas, com que abrazaua os mais enregelados coraçoens, obrando á graça divina em toda sorte de géite repentinas mudanças, porque remordidas as consciencias, deixauão muitos, os vicios em que andauão enfascados, & seguião o caminho da virtude, edificando aos proximos, & placando o Cœo. Em celebrar os Diuinos Officios punha grande cuidado, & diligencia, & muita mais na obseruancia, & guarda da Regra, sendo o primeiro nos actos, & mortificações Conuentuaes. Admittioo a Religião ao Reitorado do Collegio de Coimbra, & deu tam boa conta delle, que sem interpolação o elegeo, Ministro das Casas de Lisboa, Sanctarem, & Ceuta, em Africa, onde fez a pratica a el Rei D. Sebastião, antes de penetrar com sua gente o interior

o interior della. E depois do lamentavel destroço, a Oração fuisse em suas horas, tornando por thema aquellas palavras do Psalmista: *Feci iudicium, & justitiam, non tradas me calumniantibus mē.* E vindendo para o Reino, com intento de descançar, o mandou a Obediencia por primeiro Ministro da Loufa, na Província de Tralos Montes, para com sua autoridade entabolar a noua Casa, & com sua doctrina cultuar nella os preceitos, & documentos da Ordem; até que pregando húa Quaresma em Villa-Flor (lugar da mesma Província) sobre aquellas palavras de S. Paulo: *Nos autem predicamus Christum Crucifixum, &c.* Como mostrasse com efficazes argumentos, & autoridades do Testamento nouo, que Christo era o verdadeiro Messias, promettido na lei, & desaboriasse com isto a alguns do auditorio, iscados da perfidia Iudaica, he fama constante na Ordem, & fóra della, que lhe derão peçonha, a qual foi attenuando, & consumindo de forte, com tam profunda melencolia, que chorava, como se fora minino, esquecia-se, como se perdesse à memoria, & gritava como desacizado, & assi, sem febre, nê frio, aos 73. annos de idade, deixou sua alma de viuificar o corpo mortal, para lograr no Céo a rutilante aureola de Martyr, frutto que na terra colheu de sua seruorosa prêgação. g. No Império de Ethiopia, a violenta morte do P. Gonçalo Cardoso, da Companhia de Iesv, hum dos cinco Religiosos, que o S. Patriarcha Andre de Ouedo, leuou consigo áquellas partes, varão marauilhosamente aceito a Deos, & aos homens, Prégador celestial, Sacerdote exemplar, Religioso ouzado nas emprezas spirituaes, & constante nos desferros, & castigueitos, tolerados por Christo, q gastou toda a vida em trabalhar de dia, & de noite incansavelmente na conuersão, & reducção dos Abexins à Igreja Romana, arrancandolhe das almas suas antigas herezias, padeccendo por esta causa increveis trabalhos, & faltas de necessario, com tanto gosto, & alegria, como se estiuera abundantissimo de todas cousas temporaes. A quem o Senhor dotou de singular graça, & talento particular de trattar com todos, assi Catholicos, como hereges, que muitas vezes o fazião arbitro das vontades alheiás, para as recôciliar á boa amizade, pois húa só palavra sua, bastava para render, & pacificar corações, por mais duros, & obstinados que estivessem em odios, & inimizades. Mandado pois pelo Superior, em companhia do P. Francisco Lopez, pregar a Palavra diuina, & administrar os Sacramentos aos Christãos de Dambêa (jornada quinze dias de Fremona) disse quando lhe tomou a benção, banhando todo de alegria: *Que fa de mui boa vontade, por cumprir com a sancta*

Psalms. 118.
vers. 121.1. ad Cat.
1. ver. 23.o P. Gonçalo Car
dozo, da
Companhia

Obediencia, que amava mais, que a propria vida, mas que estivesse certo; que n' elle chegaria aonde o enviaça, nem se veria mais na terra. E assi sucedeo, porque foi morto no caminho, por huns ladroes scismaticos, às puñhaladas, como o Ceo lhe auia reuelado, escapando o P. Francisco Lopez mal ferido. Pela qual razão o humera Ethiopia, entre os seus inuitissimos Martyres. Cujo veneravel corpo jáz hoje sepultado em Goa, como do S. Patriarcha, que pois forão companheiros na vida,

O P. Io-
ão Bap-
tista Ma-
chado, dà
mesmas
Comp. e
F. Pedro,
Francis-
cano Def
balçõ,

bem era que não estivessem separados na morte. b. Em Vomura, Cidade principal de Iapão, a victoriosa batalha do P. João Baptista Machado, tambem da Companhia de Iesv, filho mórgado de seus nobres, & ricos paes, que de tenra idade, pronosticou as felicidades de sua futura gloria, porque demais de sair à luz deste mundo, em húas casas da Cidade de Angra, nas maritimis Ilhas dos Assores, sobre as quaes se fundou depois o Collegio, que allí tem a Companhia, sendo de seis, para sette annos, ouundo praticar das crueldades do Iapão, cõtta os jornalleiros Euângelicos, se aferuou tanto, que publicou auia de ser Religioso da Cöpanhia, sómerte para ir pregar a elle, & dar já a vida por Christo. E postò que as palauras daquelle idade não obriguão, com ruido, ao decimo sexto anno della, viajando a Lisboa, com tençao de passar à Corte de Madrid, requerer hum Habite, conseguió sem ir lá, outro mais auantejado, que foi o da Sagrada Companhia de Iesv, que lhe foi lançado no Collegio de Coimbra. E depois de professar com grande edificação, & spirito na primeira missão de Padres para Oriente, alcançou dos Supérieures ser hum delles. E assi veio logo com grande ancia embarcarse a Lisboa, an. 1601. Chegou a Goa a saluamento, onde estudou Philosofia, & na China Theologia. D'aqui passou a Iapão no de 1609. termo de seisantigos desuelos, & sâctos desejos, para alumear aquelles pouos, com o resplendor da Doctrina Euangelica, & liurálos da tyrannia de Satanás, sogeitandoos ao suave jugo do Senhor. E para cõ maior facilidade Euangelizar a Palaura diuina naquellas partes, apredeo a lingoa no Collegio de Arima, & saio nella tam d'estro, & perito, q de ninguem era julgado por estrangeiro. Auendo pois o brado consideravel frutto nas almas, & padecido tão pequenos trabalhos, & incomodidades, por esta causa, com singular animo, & alegria, sobreueio a persecução do an. 1614. & desterrados para Macao todos os Christãos, que auia naquelle Imperio, fez grandissimas diligencias por ficar escondido, & disfarçado nelle. E porque tinha alli o lucro certo, obrigou ao Ceo com penitencias, orações, & Missas, para q lhe não faltasse co a licença. E o Senhor, que para tam

tam alto fim o tinha destinado, fez com que alguns Christãos o pedissem instantemente, para sua consolação, a qual lhe foi concedida, mas durou-lhe pouco, porque em breve, auendo tolerado incríveis trabalhos, fêndolhe necessário vitier pelos mattos embrenhado, & dizer nelles Missa em palhotas de ramos, com que todos o trazião nas palmas, estando confessando nas Ilhas de Goto, derão os Ministros do Tono sobre o innocent Cordeiro, com ordem para o leuarem prezo. O Sancto Padre, rendidas então as graças ao Ceo, vendo effetuado seu feruoso desejo, entrando na embarcação, pediu ao Capitão, que o mandasse maniatar, pois a sua maior honra, & timbre, era ver-se prezo por Christo. Mas trattandoo sempre com muita cortezia, foi leuado ao carcere de Vomura, onde achou ao P. Fr. Pedro d' Assumpçāo, Franciscano Descalço, varão de singular exemplo, & perfeição não vulgar, Superior actualmente do Convento de Nangasaqui, o qual vendo tam bom hospede, & companheiro, como o Senhor lhe mandava, não cabia de prazer, & alegria. E querendo com sancta humildade beijarlhe os pés, o não consentio o bom Padre, & assi se abraçarão com grande amor, & affeçō do coração, padecendo ambos iguaes trabalhos, com admirável serenidade, em quanto não chegaua a sentença do Emperador, que lhes foi intimada a 22. de Maio, por Timmauga Lino, Gouernador da ditta Cidade (que depois foi glorioso Martyr de Christo.) E alegrandose ambos da noua, disse Fr. Pedro naquelle comenos: *Bem sabe o Senhor, como em todas Misas, & Orações, não lhe pedia outra mercé, mais que esta.* E o Padre João Baptista: *Que tres dias tivera no mundo de extraordinario gozo. O primeiro, quando entrou na Companhia, em o Colégio de Coimbra. O segundo, quando foi prezo pela Fé nas Ilhas de Goto. O terceiro, quando mereceu a Deos tam grande noua.* Perguntoulhe então: *Que genero de morte aia de ser a sua?* Não se atreveuo o Gouernador a dizer-lha: *Mas que seria neste dia.* Replicou o Padre: *Que o não perguntava sem misterio, porque desejava muito padecer, como outro S. Iacobo Interciso, a quem cordarão os membros cada hū de por si, para ser mais cruel o martyrio, & dilatado o tormento.* De que ficou confuso, & attonito o Gouernador, vendo tam admiravel constancia, & com isto se despedio até tarde. Postos então os Sanctos de joelhos, disserão cō grande deuocão, & lagrimas o hymno: *Te Deum laudamus,* em acção de graças, & fizerão tam feruosa oração, cō taes jubilos de alegria, & colloquios spirituaes, que se desconfieção. Ao pôr do Sol chegárão os idolatras, com grande tropel de gente, & com o mesmo forão leuados ao lugar do supplício hum quarto de legoa sóra da cidade, armado cada qual cō seu

Crucifixo. E depois de reconciliados hum com outro, & abraçados ternissimamente, conuidandole para a vida eterna, ajoelhados com os olhos no Ceo, ao P. Fr. Pedro lhe foi de hum golpe cortada a cabeça, & de tres ao P. João Baptista, em confirmação do ineffavel Mysterio da Sanctissima Trindade, que prêgaua, sobindo suas felices almas a gozar do premio merecido. Os Sanctos Corpos depois de serem venerados dos Fieis à porfia, que concorrerão de diuersas partes a este expectáculo, forão agasalhados em duas caxas, & mettidos no coração da terra, com estacada em circuito, para que suas Reliquias não podessem ser furtadas, as quaes honrou o Senhor (que nunca se descuida de seus seruos) com duas rutilantes estrellas, que se virão muitas noites sobre elles, causando isto grande admiração aos Christãos, & Gentios. E continuando cada vez mais o concurso, mandou o Gouernador desenterrar os Corpos destes dous abalizados Confessores de Christo, & lançálos ao mar, para que o

Sdr Catharina da Cruz, Domin. chrystralino elemento lhes servisse de perpetua sepultura. i. Em Lisboa, no Dominicano Conuento do Saluador, restituio o spiritu ao Ceo, não só augmentado, mas sublimado em quilates de virtudes, & perfeições, a Madre Catharia da Cruz, Priorella que foi desta religiosa Comunidade, deuotissima de N. Senhora, & de seu S. Rosario, em cuja veneração, antes que fallasse com algúia pessoa costumava faudala com as palauras Angelicas da Ave Maria, & com ellas na boca se despedia. E continuando muitos annos nesta deuoção, quando partio deste mundo, deixandonos penhores certos de sua eterna felicidade, a sepultarão com o seu Rosario no braço, assi como trazia em vida. E d'ahi a alguns annos, abrindo-se a coua para enterrarem outra Religiosa nella, saío daquelles secos ossos, tam grande, & suave cheiro, que recendeo por todo o Mosteiro. E na descarnada cana do braço, lhe foi achado o Rosario inteiro, & o cordão de seda azul, em que estava enfiado, tam rijo, que parecia daquella hora, pelo qual dizem que obrou o Todo poderoso suas ordinarias maravilhas. I.

Sdr Theodosia dos Cherubins, Freia Cisana. No antigo Mosteiro de S. Clara do Porto, a saudosa despedida de Sdr Theodosia dos Cherubins, q vindo à Religião, se empregou toda na Caridade, por ser Rainha das virtudes. Dez annos inteiros sustentou em saude, & doença a hum pobre, falto de fizo, de todo o necessario, i estando ella nas gargantas da morte, tudo era lamentar seu desamparo, compadecendose então da Serua de Deos húa amiga sua, lhe deu palaura de o tomar à sua conta; & com isto socegou a enferma. Não tinha peculio, & menos tença, & as obras de despeza, & gasto, não cessauão. Principiou hū grandioso celleiro, que

que tinha a seu cargo, sem ter mais que seis alqueires de milho, com que fazer ferias aos jornaleiros, mas como a confiança que tinha em Deos era mui viua, nunqua se diminuão, antes crescião a olhos vistos. E com a mesma confiança, sem ter nada de seu, fabricou no claustro húa Capella à S. Cruz, da qual era deuotissima. Chegando pois aos vltimos aletonos, aliuiada do cuidado do seu pobre, pondoo todo no Sagrado Lenho, em que se consumou o Sacro sancto Mysterio de nossa Redempçao, abraçauase com elle, davalhe reuerentes osculos, & desfaziase toda em lagrimas. Neste comenos lhe sobrevieio hum acidente, que a priou totalmente dos sentidos, & tornando delle, disse em voz clara, & intelliguel: *Seja Deos muito louvado, que me mostrou o Estendare Real de sua Cruz, nas mãos do Apostolo S. Pedro, o qual via guiando hum vestido Esquadrao de Sanctos, vestido de resplandecentes roupas.* Fauor soberano, com que o Ceo premiou sua deucação. Apos isto pedio a húa Religiosa, que tangeisse num crauo, & cantasse aquelle verso do Psalmo 88. *Misericordias Domini in eternum cantabo.* E com esta musica eleuada sua alma em altissima contemplação, se esqueceo de viuiscar a natureza, para alcançar mais depressa a Coroa da justiça, que lhe estaua referuada na Bemauenturança.

Commentario no XXII. de Maio.

AS. Sè d'Euora, celebra todos annos a 22. deste, sub ritu Duplici da I. classe cõ octaua, a Festa da Dedicação de sua Igreja, & não a 21. em que D. Paio lançou a primeira pedra em seu alicese an. 1180. por estar ocupado co a de S. Mancio, seu Patrono, como dà a entender a seguinte Oração, que se canta no Officio particular de hoje.

DEUS qui Eborensem Ecclesiam in solemnitate B. Mantij Discipuli, & Martyris tui reformari voluisti: populum tuum, quæsumus, caelesti dono prosequere, ut Ecclesiasticae discipline semper inhaerens, ad vitam proficiat sempiternam. Qui vivis, & regnas, &c.

O Bispo D. Paio, dizem nossas Chro-
nicas, que foi o primeiro desta Igreja, de-
pois de ganhada a Cidade aos Mouros, pe-
lo valeroso Giraldo sempauor, ann. 1166.

o que não pôde estar com as escritturas daquelles tempos, porque achamos precederemle D. Sueiro, que assina em duas, ao Mosteiro de S. Cruz de Coimbra, húa a 22. de Dezembro de 1166. outra a 20. de Nouembro de 1169. E D. Gaftão de Fox, que sendo nomeado em Bispo d'Euora, indo a Roma sobre negocios do Reino, foi no caminho morto às punhaladas por hús ladroës, & sepultado na Igreja de S. Pau-
lo da cidade Tolosetta, em Cantabria, cõ
esta inscripção, referida por Jacobo Ebo-
rêse, in suis Distichis Moral. l. 2. pag. 117.

*Gastonis Foxij Lusitanî à la-
eronibus interfecti obâ hic qui-
escunt. Vixit an. LXIV. Més.
X. dies XXIV.*

Demais que D. Paio, sendo 3. Prior do Mosteiro de S. Vicente de Lisboa, cuja digni-

dignidade gouernaua pelos annos 1179. o achamos no seguente eleito Prelado desta Sè, em o foral de Seira (que anda no l. dos foraes velhos da Torre do Tombo fol. 19.) no qual assina: *Pelagius Elborensis electus confirmat.* Delle publica a Chr. antiga do dito Mosteiro. *Que era homem de grande sangue, & de sancta vida, & bom letrado.* Dura sua memoria até o an. 1205. em que fallecco a 24. de Abril, como lemos no l. dos obitos, delle, e jaz sepultado na sua Sè, em a Capella de S. João, que agora he do Sanctissimo Sacramento.

A maior q̄ hoje vemos, parece que foi reedificada em tempo do Bispo D. Durão Paez (que floreco pelos annos de Christo 1283.) segundo huns versos flebiles, que estão na mesma Capella mdr, que copiados fielmente dizem.

*Quā: locupletau: pop: edificau:
Hāc: præsul: sedē: Durād: q̄ tenz: edē:
Hūc: sublimau: Saluator: & incoau:
Lud: absq̄: mora: placiti: s: postiora:
Cernentes: lapidem: dicāt: Ds: huic Mrē:
Noscentes: ve: qd: venient: ad: idē:
Annis: milenis: t: centum: bis: q̄: deis:
Vnō: deceſſit: Aprilis: luce: secunda.*

Compoemse este Reuerendo Cabido de S. Dignidades, 12. Conegos, em que entra hum Magistral, & outro Doctoral, 5. meios Conegos, dos quaes serue hum de Penitenciario, & outros tantos Quartentários, 15. Bachareis, & 10. Beneficiados, cō grande numero de Capellães, & Ministros, cuja renda importa muitos mil cruzados, & sessēta, hū anno por outro ao Prelado. Cuja Diocesi tem mais de trinta legoas de longitude, & quasi outras tantas de latitudine, confina cōm as d'Eluas, Portalegre, Lisboa, Faro, & Sevilha. Erigio esta Sè em Metropolitana Paulo III. an. 1540. A petição d'el Rei D. João, tambem III. assignandolhe por sufragâneas Eluas, Faro, & Ceuta em África, sēdo seu 1. Arcebispô, o Infante Cardeal D. Henrique, & antes delle o Cardeal D. Afonso, filhos del Rei D. Manoel, & outras pessoas illustrissimas.

Anda a Festa d' Dedição, no Breuiario antiquo Eborense, & no moderno quaderno, impresso em Lisboa an. 1630. No Martyrolog. dos Santos de Portugal fol. 11. Refere-se na hist. de Euora, que fez M. Rezéde c. 15. No Flos SS. de F. Diogo do Rosario, em dia de S. Mancio, Na Chr,

del Rei D. Afonso Henriquez, feita po. Duarte Nunez fol. 48. & na 3. p. da Monarchia Lusit. l. 11. c. 10.

b. Quando a gloriosa S. Vvilgeforte, & suas Irmãas, se diuidirão pelo mundo, na forma que temos contado a 18. de Janeiro, coube a S. Quiteria o Monte Colubario, para ser theatro de sua cōstancia, & fortaleza. A esta insigne Virgē, & Martyr, pregadora da verdade, & habitadora do deserto, reconhecem os Autores de sua vida, por filha de L. C. Attilio Seuero, & de Calcia sua mulher, o qual era Regulo, & senhor de Braga (patria sua) posto pelos Emperadores Romanos, mas tinha sua Corte em Belcagia (hoje Baiona em Galiza) de cujo governo foi priuado (segundo Flauio Vopisco) por tomar armas contra o Imperio, cō outros rebelados, que todos forão vencidos, & desbaratados pelo Presidente Saturnio, o qual deu todos bens, & terras, que Attilio tinha nas Províncias da Lusitania, & Galiza, a Ontcomero, pae de S. Engracia, I. do nome, em premio do grande seruço, que fizera nesta guerra ao povo Romano. D'onde se colhe claramente, que S. Quiteria era Portugueza, como seus paes, & não Franceza, como publicarão Vilhegas, & Moia em seus escritos, & depois Saufaio no Martyrologio Gallicano, q̄ faz desta S. Cta, duas, hūa Adurense em Vesconia, & outra de Aufragia, no territorio Carnotense, pois a ambas dā os mesmos paes, Attilio, & Calcia. Seu Martyrio foi ann. 130. a 22. de Maio, em que a trazem todos Martyrologios, & Sacerdoriaes.

O Acipreste Juliano, quer que fosse em Margaliza, tres legoas de Toledo, & que S. Honorato, Bispo daquella cidade, lhe dēſſe sepultura, & aos mais Companheiros na Ermida de S. Pedro. Mas como este Autor escrene sempre em favor de sua patria, & o texto nesta parte anda viçado totalmente, fazendo a S. Quiteria mãe de suas irmãas, vacila o credito. As palavras saõ estas, q̄ traz an. 118.n. 57. *Sub hoc tempore S. Quiteria, Geniura, Marina, Martiniana, Vvilgefortis, seu Liberata, & alia quatuor Virginer, & Martyres, filia C. Attili, Viri Consularis, & Lusitanus Regali cum alijs scilicet Valentino Episcopo, qui apud Vesetaniū cum Quiteria Provinciam proximam Toletanā, meridie versus, Oppido vero Adura, vel Aerea, quod nunc Margeliza dicitur, Martyrium celebre in Hisp. passus est die 20. Mensis Maij. Ex S. Quiteria*

riate sunt iste & diuinis sorores; Genuera, Victoria, Eunelia, Germana, Gemma, Martiana, Basilia, & vulg esfortis, vel Liberata, vno partu, in cruentate Galicia, dicta Belcagia, & qua nunc dicitur Baiona; prope ciuitatem dictam Tudensem. Paullo infra nro. 79. In tractu Toletano celebris habet membra S. Quiteria-Virg. & Mart. prope Margeliz cum passe, quam S. Honoratus, Episcopus Toletanus, sepeliuit in ade S. Petri, Principi Apóstolorum, &c. Honorato (se he certo q̄ foi o Bispo de Toledo) entrou no governo pelo Martyrio de S. Eugenio, que sucede-o-a. 15. de Nouemb. ann. 132. & S. Quiteria padreco a 22. de Maio de 130: pelo q̄ não podia darlhe sepultura, gouernando aquella Mitra. Marieta, Truxilho, Britto, & outros, nos lugares abaixo allegados, dizem que se chamaua Estranchio, nome bem diuerso de Honorato, em que já mais poderia auer equiuocação, aduertindo todos: Que era varão nobre, & temente a Deos. E se fora Bispo, não lhe auião calhar a Dignidade.

Qual fosse o Monte de Pombeiro, & valle de Aufragia em Portugal, onde padreco S. Quiteria com seus companheiros, diremos brevemente. Os naturaes de Monte-mór o nouo; em Alentejo, pugnauão atēgora pelo celebre Outeiro de S. Quiteria, que lhe fica à vista, & pela Ermida de S. Pedro, no mais alto delle. Seudo esta Sancta, outra do mesmo nome, mais moderna, natural desta villa, como mostramos já a 30. de Março. Os de Pombeiro, villa nobre, 4. legoas ao Nascente de Coimbra, tem mais direito a nossa Sācta, que todos, porque dizem que o Monte proximo, que inda hoje conserua este nome, sendo hum braço da Serra da Estrella, foi sanctificado com seu sangue, & de sua sancta companhia. A tradição està por elles tam viua, q̄ não pôde ser mais, affirmando foi degollada no valle, onde està o lugar de Sardanella, & se vê hūa antiga Ermida de deucação, quiçā fundada alli por esta cauça. D'onde S. Quiteria, depois de degollada, foi co a cabeça nas mãos, até a de S. Pedro, que ficaua na planicie que lhe offerece o Monte, a qual era de forma rotunda, as paredes toscas, de quatro palmos de largo, com hūa só entrada, conforme mostrauão suas ruinas, & vestigios, ha bem pouco tempo. Ao Norte do Monte, em pouca distancia ficão as da antiga pouoação de Pombeiro, que lhe deu o appellido, fundação (segundo graues autores) dos pouos chamados Columbos, em cujo sitio não

faltão inda hoje colunias, & cippos Romanos, que mostrão claramente esta verdade. A moderna tem seu assento, pouco mais de hum quarto de légoa ao Nordeste, em sitio eminente ao valle, de Adafoja, nome corrupto (sem duvida) de Aufragia, cercado de pomares, & aruoredos, q̄ o fazé deleitoso, & apraziuel, demais das corrētes do rio Alba, o qual depois de banhar as faldras do Monte, pela parte do Norte, deslagoa com sua impetuosa corrente no Mondego, dalli a hūa legoa. Confirma isto o Apparecimento de S. Quiteria neste Monte, a hūa candida, & singela pastora ha poucos annos, a quem disse, como nelle estaua enterrada, obrigando com isto aos naturaes, leuantarem Ermida de sua inuocação, sobre os antigos aliceles da de S. Pedro, onde a Sancta obra hoje grandes marauilhas.

Costumão os Castelhaños inuocar a S. Quiteria, contra as angústias do coração, & mordeduras de cães raiuosos, & sentem nestes casos (conforme a Palavra diuina, que não pôde faltar) marauilhosos effeitos. A mesma prerogatiua lhe conhecem os Portuguezes, como vemos de S. Quiteria de Meca, imagem antiquissima, no termo de Alenquer, que faz innunteraveis milagres em semelhantes enfermos, & ainda nos mesmos cães dñados, porque dando-lhe pão bendito, molhado no azeite de sua lampada, farão visuelmente. Affirma a tradição, que esta S. Imagem teve milagroso Apparecimento. Foi o caso, que andando por alli huns pastores guardando gado, virão ao longe em hūa espinheira grande luz, & claridade, & como chegarem perto, acháram que saída de hūa fermeira Imagem da Sancta, que pelo letreiro se dava a conhecer. Derão logo conta ao Prior de N. Senhora da Varsa, o qual acompanhado do Clero, & pouo, foi em sua busca, & leuandoa para a ditta Igreja, com grande festa, a Sancta em continente se tornou ao lugar de seu Apparecimento, entendendo-se então, que era isto ordem diuina, fe lhe erigio alli hūa Igreja, que depois foi freguesia; esta por ser mui antiga, & ameaçar ruina, se reedificou an. 1569. E consta que ardendo em peste todo Portugal, nenhūa pessoa deste lugar chegou a ser ferida, o que se attribuiu a sua poderosa intercessão. Rematemos este discurso co a Oração seguinte, que anda em muitos dos antigos Breuiarios de Hespanha, por tocar algūas coulas de sua vida.

Presta quos sumus Omnipotens Deus,
ut qui Beatam Quiteriam Virginem
rate, & Martyrio decorasti: & scias in
tua virtute diabolum colligatur, & Re-
gulum cum infinita plebe convertit: ita &
A rabie diabolica, & à cunctis infimita-
tis fraudibus, ejus assiduis precibus, nos
facias liberari. Per Dominum, &c.

Trattão de S. Quiteria os Martyrologios Romano, Gallicano, Lusitano, Castelhano, & Hispanico; os Breuiarios de Toledo, Compostella, Granada, Palencia, Pamplona, Valençã, Cuência, Sigüençia, Cartagoça, & Brágã; os Flos SS. de Vega, Marieta, Emillano, Vilhegas, & Sanctoro, todos neste dia, Morales na hist. de Hespanha l. 10. c. 18. Padilha na Ecclesiastica cent. 4. c. 26. Porreno na hist. de S. Librada c. 2. D. Mauro Ferrer na de Sancto Iago. Truxillo in Thes. Concionatorum tom. 2. col. 213. Quintadueñas na hist. dos SS. de Toledo secul. 3. fol. 445. Moia no Catal. das mulhetes illustres art. 14. Biutar in Dex trum ad an. 138. n. 6. Tamaio ad Luitp. an. 902. Sandoval nos Bispos de Tuy fol. 40. Britto na 2. p. da Monarch. Lusit. l. 5. c. 19 & seu Epilogador Farla p. 2. c. 2. Vasc. in Descript. Lusit. fol. 445. Nunez do Leão ibidem c. 43. M. Anjos no Jardim de Portugal n. 7. Cunha na 1. p. da hist. de Braga c. 27. & finalmente o Licenciado Pedro Henriquez d'Abreu em sua vida, na qual responde a todos arguyimentos que se pôde mouer sobre S. Quiteria não auer padecido martyrio no Monte de Pombeiro, em a Diocesi Conimbricensc.

Foi S. Columbina, ou Comba (na opinião de muitos) Infante. Padeceo com 29. Donzellass, todas Portuguezas, no mesmo dia, & anno, que S. Quiteria, segundo se colhe de sua Lenda. Fizerão-lhe ditosas companhia tio martyrio o Regulo Leuciano, ou Lúdiuan, Marciado, ou Marcial, & Valentianino Bispos, Remedio, Remigio, ou Romão Erentita, que todos estes nomes lhe dão os Autores, Columbano, & Simplicio, que alguns fazem tambem Bispo, com outros muitos Christãos: *Vnā cum S. Quiteria* (diz Tathiayo Salazar no seu doctissimo Anamnesi Hisp. h.d.) *passeo S. Leuciani Reguli, Columbani, Valentianiani, Romani, nec non Marcialis, & Simplicij Episcoporum,* qui cum alijs etiam ad palmam peruenierunt a-

gonis. Destes invictos Martyres fe lembrão (demais de Juliano in Chr. n. 80. & in Aduersarij n. 381.) todos Autores allegados. Na Sé de Siguença querem muitos, que seja venerada Sancta Comba, onde ha dignidade Abbacial de seu nome. E que a de Vique em Catalunha tem os sagrados penhorés dos corpos de Leuciano, & Marcial, mas estes não saõ do numero dos nossos Santos, como se vê dos Flos SS. & historias daquelle Principado, escritas por Domenec, & Puyades, porque poem seu martyrio em tempo de Décio Imperador, com outras circunstâncias, que os fazem mui diverisos, colherendo de antigos Breuiarios daquelle Cathedrál. E Fr. Prudencio no Catal. dos Bispos de Pamplona fol. 8. & 18. diz que o ditto S. Marcial foi Bispo da mesma cidade, & Martyr em tempo dos Arabes. Sendo elle de Tarazona, & companheiro de S. Quiteria, como prova docíssimamente D. Diogo Escolano, Bispo da mesma cidade, num breue discurso que fez desta materia, allegando em seu fauor (além de Julião Perez in Aduers.) a Hauberto Hispanense, Bispo de Dumne, que floreco pelos annos 919. em sua Chron. in s. fol. 27. D. Pedro de Roxas Conde de Mora en la hist. de Toledo 1. p. 1. 5. c. 13. D. João Tamaio in Martyrologo Hispanico to. 3. in notis a 22 de Maio, os quaes affirmão sem discrepancia, que Valentianino, seu companheiro, foi Bispo de Valera, cidade antiga, perto de Cueca, como quer D. Pablo Martyrizo en su hist. c. 1. & por isso aduertem os Autores allegados, que estes dous Bispos erão Estrangeiros, & não Portuguezes, como os mais.

Os corpos de S. Quiteria, & mais companheiros, tem Deos guardado por seus incomprehensueis juizes, nas entranhas do Monte Columbario, para os manifestar quando elle for servido, para maior gloria sua, & bem vniuersal da Igreja, como se viu a cabo de tantos annos, na Invenção dos que se descobrirão no de 1614. em vários Templos da Cidade de Galler; & nos de Concordia da Lusitania, & Beselga de Assentis no de 1659.

Que Cidade fosse a que mereceo ter por seu Rei ao esclarecido Martyr S. Leuciano, não he tanta facil de aueriguár. Dizem todos Autores que se chamava Aire, ou Aritio, & que faz della menção Antonino Pio em seu Itinerario. Esta quer M. Rezende, que seja Benauente nas Ribeiras do Tejo, & Barreiros a Erra, húa legoa de Coruche:

Coruche : mas como estas pouoações saõ modernas, & não aja nellas rastro algum de Romanas antiguidades, necessario he (salua pase tantorū virorū) darmoslhe outra situação. E assi he de saber, que onde hoje chamão Aluega, duas legoas de Abrantes ao Sul, o Tejo de por meio, ha notaveis ruinas, & vestigios de húa populosa cidade, pela qual passava a estrada Real, que vai para Merida, teria ella então quatro mil vizinhos, conforme o ambito dos muros, que a cingião, em parte argamassados. como mostrão suas ruinas. Hoje está reduzida a húa Aldea, situada em campo plácido, cercada de terras tam abundantes, & ferteis, que saõ bastantes seus dizimos, para sustentar cinco Igrejas Conuentuaes. Achârâose já por vezes em seus cõtornos, aliceses de sumptuosas casas, sepulchros, aqueductos, & canos de chumbo, galarias subterrâneas, adornadas de coloridas pedrinhas, como dados, à maneira de azule-

jos, com figuras, & porticos de obra Muçafica. E não se mette o arado em parte, que não tirem proueito os Lauradores, descobrindo álli o têpo em nossos dias, quântidade de moedas Romanas, assi de prata, como de bronze, das quaes algumas nos vierão às mãos. Einda hoje estão em pé muitos pilares, sobre que estribaua o famoso cano, por onde a ágoa vinha ter à cidade, tirada com artificio de húa caudalosa Ribeira, que lhe fica perto, não fallando doutra, que vem do alto buscar o Tejo, na qual se achou ann. 1659. húa famosa lamina de bronze moldurada, que está em nosso poder, a qual tem de comprimento dous palmos, & meio, & de alto mais de hum, com quatro buracos nos cantos, dos pregos com que estava collocada em lugar publico. De que consta claramente (seindo que algumas letras estão em parte gaftadas) ser aqui a Cidade Aritione, tam ventilada dos nossos antiquarios. Diz ella assi:

**CVMMIDIO. D VRMIO. QVADRATO. LEG. C. CAE-
SARIS. GERMANICI. IMP.**

PRO

PRAET.

JVS JVRANDVM ARITIENTIVM.

EX MEI ANIMI SENTENTIA. VT EGO. IJS. INIMICVS.
ERO. QVOS. C. CAESARI. GERMANICO. INIMICOS.
ESSE. COGNOVERO. ET SI. QVIS. PERICVLVM. EI. SA-
LVTIQ. EJVS IMPERIJ INVENERITQ. ARMIS. BELLO.
INTERNECIVO. TERRA. MARI. Q. PERSEQVI. NON.
DESINAM. QVO POENAS. EI. PERSOLVERIT. NEQVE
ME. LIBEROS. MEOS. EJVS. SALVTE. CARIORES. HA-
BEBBO. EOS. QVIQVI IN. EVM. HOSTILI. ANIMO.
FVERINT. MIHI. HOSTES. ESSE. DVCAM. SI. SIT. IN-
VITA. EVM. FEFELLERO. VE. TVM. ME. LIBEROSQ.
MEOS. JVPPITER. OPTIMVS. MAXIMVS. AC. DIVI-
NVS. COETERIQ. OMNES. DI. IMMORTALES. ME. EX-
PERTEM. PATRIA. INCOLVMITATE. FORTVNISQVE
OMNIBVS. FAXINT. CI. V. IDVS. MAI. IN ARITIEN-
SE OPPIDO VETERI. CN. ACERRONIO. PROCVLO.
C. PETRONIO. PONTIO. NIGRINO. COS.

Quer dizer.

Protesto que fez Cummidio Durmio Quadrato, Legado do Emperador C. Cesar Germanico Proprietor.

De meu moto proprio, como sempre, serei inimigo daquelles, que eu souber, que saõ inimigos de C. Cesar Germanico. Se alguem pozer a perigo o mesmo senhor, on seio

ou seu Imperio, não cessarei de o perseguir com armas, guerras, & mortes, por terra, & por mar, até que satisfaça com seu castigo. Nem eu amarei mais a mi, ou a meus filhos, que o bem do dito senhor. E se este meu intento he forçado, ora algum hora eu for conera elle, então Iupiter, Optimus, Maximus, & Diuino, & todos os mais Deuses immortais faço a mi, & a meus filhos, indignos de participar da patria, da salvação, & de todos os mais bens. Foi feito este protesto no primeiro anno de Calígula, aos onze de Maio, na cidade velha de Aritio, sendo Consulares Cn. Aceronio Proculo, C. Petronio, & Pontio Nigrino.

Consta dos Fastos Cólulares de Onufrio Panuino, que no primeiro anno do Imperio de Calígula, Olympiada 204. da fundação de Roma 789. & de Christo 38. erão Coisules em Roma Cneu Aceronio Proculo, Caio Petronio, & Pontio Nigrino, em que Cunídio Durmio, Legado do dito Imperador, & Proprietor dos Artilenses, fez este arrogante protesto em Aritio, cidade mui principal em tempo dos Romanos. E como a ditta lamina se achou no distrito de Aluega, julgamos achar sido aqui esta famosa Cidade, Corte do Sancto Rei, & Martir Leuciano, a qual destruirão os barbaros (como outras muitas) quando se horeára Hespanha, impôndo à noua povoação, o nome que hoje conserva de Aluega, q bem mostra ser Arabe.

d. Entre as venerandas Reliquias, que tanto entobrecem, i exaltão a S. Sé de Braga, tem mui principal lugar o intestimado corpo de S. Jacobo Interciso (Persiano de nação) intitulado assi pelo novo genero de martyrio, com que soltou o spíritu a 27. de Novembro ann. 420. dia em que o celebra a Igreja, como se verá nelle mais diffusamente, porque hoje nos lembramos sómen e de sua Translação à de Braga, por D. Mauricio Burdino, natural de Limoges em França, que veio á Hespanha, em companhia do Arcebispo de Toledo D. Bernardo, Legado Apostolico, a quem cōstituído Arcediago de sua Sé, cuja Dignidade lhe seruio de degrao para o Bispado de Coimbra, & Arcebispado de Braga, a que foi assumpto por morte de S. Giraldo ann. 1110. conforme o melhor computo. E tomada posse, a Rainha D. Tareja, a 29. de Outubro do d. anno, lhe deu a jurdicão, & dominio da cidade de Braga, & seu termo, concedida a seus antecessores por el-Rei D. Afonso V. de Leão. Mas elle desvanecido com o fauor, & graça do Empe-

rador Henrique V. & com a Dignidade Primacial, levantou scisma cōtra Paschoal II. & Gelasio tambem II. verdadeiros Pôtifices, i em seu Antipapado se atreueo chamar Gregorio VIII. & daqui teve origē aquelle celebre proloquio dos Nossos: *Brahara voluit esse Romam*: Pelo que depois de pôttubhar a paz da Igreja muitos annos, tomado ás mãos, foi sentenciado a cárcere perpetuo, por ordem do Papa Calixto II. que se lhe deu numa torre do Monte Cassino; d'onde foi levado por mandado de Honorio II. ao Mosteiro da Cava no Reino de Napoles, i entre aquelles obseruantes Monges, dignissimos filhos do grande Patriarcha S. Bento, de cuja Ordē elle tambem era, acabou a vida, elitorando os erros da passada.

O rico penhor do Corpo de S. Jacobo esteve por muito tempo occulto no thezouro desta Igreja, onde de bem guardado, não apparécia, até que no felice governo do Arcebispo D. Agostinho de Castro (depois de feitas muitas rogatiuas, & deprecações ao Céo) foi achado em húca caixa, chapeada de prata, que costumava ir nas procissões, levada em mãos de Sacerdotes, pelas Reliquias que em si continha, porém quaes estas fossem, senão labia até aquella hora. Desejoso então o deuoto Prelado de as ver, aberta então a d. caixa, presentes os Capitulares, se descobriu o S. Corpo em hum saco de tafetá, & para q não ouvesse duuidas, tinha este letreiro pela parte de fóra: *Integrum Corpus S. Iacobii Intercisi*. Alegre com tam felice achado, o depositou em sepulchro particular, na Capella do Spíritu S. com esta Inscripção,

Aqui está o Corpo de Sancti Iago Interciso, Persiano de nação, que de Roma trouxe para esta S. Igreja de Braga

e Arcebispº D. Mauricio, pelos annos de 1110. & no da Era do Senhor 1606. o collectou neste tumulo o Arcebispº D. Fr. Agostinho de Iesu, de boa memoria, no Synodo que celebrou no mez de Outubro do dito anno, estando re entao no thezouro desta Sé, no cofre grande das Reliquias.

Celebra esta Translação com particular Officio a Sé de Braga, como se vê de seu Breuiario h.d. & a do Porto, que posse hū Braço seu, de tempo immemorial. Della se lembra o Martyrol. Lusit. fol. 11. Cunha na 2. p. da hist. de Brag. c. 10. & 90. Roman na mesma m. 5. l. 2. c. 8. Vasc. in Descript. Lusit. pag. 559. Podemse ver cerca de sua vida, em quanto não chegamos a ella, Nicephoro, Mombricio, Equilino, Surio, Lippomano, Haræo, & outros.

e. Era o Abbade D. Pedro Egas, natural de Sanctarem, como consta do l. 1. dos Dourados do cart. de Alcobaça fol. 139. cuja morte se julgou por sancta, & preziosa nos olhos diuinos, conforme dà a entender o Epitaphio de sua sepultura, no Capitulo daquella Real Casa, que diz:

*Anno ab Incarnatione Domini
M.CC.XXXIII. Era M.CC.
LXXI. die S. Spiritus, incipiente
aura, XI. Kalend. Iunij bona
memorie Dominus Petrus E-
gas VII. Abbas Alcobatiae
feliciter migrans ad Dominum,
postquam supradictum locum 18.
annis, & 2. Mensibus salubri-
ter gubernauit, vivit XVII.
annis, in seculo XII. cacteris in
Ordine Cisterciensi. Anima ejus
requiescat in pace. Amen.*

Escreuem delle succintamente os Chronistas da Ordem, como Manrique l. 2. Annalium in Appendix fol. 5. Britto l. p. da Chron. de Cister l. 3. c. 22. Brandão 4. p. da Monarch. Lusit. l. 14. c. 8. & os Li-

uros dos Obitos dos Reaes Mosteiros de Alcobaça, & S. Cruz de Coimbra h.d.

f. O Doctissimo P. Fr. Athanasio, teue por paes a Pedro Sanchez, & Maria de Rosales, pessoas de qualidade, & nobreza conhecida em Castella, & Portugal, por seus famigerados costumes, i exemplares virtudes, os quaes, como tam conforomes na vida, o forão tambem na morte, falecendo ambos no mesmo dia, & por serem mui respeitados dos Principes daquella idade, mandou o senhor D. Antonio a todos fidalgos, que os acompanhasssem à sepultura, que se lhes deu no Cruzeiro da Trindade de Lisboa, enterro hoje de seus descendentes, bem conhecidos neste Reino, pelos autorizados pôstos que logrão. Era elle grande deuoto da Ordem Trinitaria, assi por ter nella o filho, como por auer sido nomeado por el Rei D. Sebastião, & Mesa da Consciencia, no contrato que se celebrou entre elle, & a Religião, cerca da Redempção dos Cattuos ann. 1561. Nas letras humanas teue grande nome, & por isso o respeitava tanto M. Rezende, consultandoo muitas vezes, como a Oraculo da Latinidade, & Poezia; & assi mesmo a seu filho Fr. Athanasio, que foi insigne Poeta Latino, como mostrão algúas Poczias, q vimos sujas, em louuor de seu Pae, & dos Principes daquelle tempo, as quaes deramos de boa vontade neste lugar, se o permittira a breuidade dos nossos Commentarios; & assi mesmo a Pratica que fez a el Rei D. Sebastião, na entrada da Cidade de Ceuta, que começa: *Muito alto, & muito poderoso Rei, & Senhor nosso, em estas partes tam desejado, como cremos, de Deos tam promettido, a este Reino dado para esprão, estrago, & destruição de todos nossos inimigos, &c.*

Faleceu o P. Fr. Athanasio, segùndo as memorias, & liuros dos Obitos da Ordem an. 1595. & não 1547. como traz Al-tuna, mal informado, na 1. p. da Chr. geral della l. 4. c. 4. fol. 623. Figueiras na mesma pag. 286. F. Bernardino de S. Antonio no Epit. das Redempções l. 2. c. 9. & no l. m.s. q deixou dos Varoës illustres della.

g. Hum dos Companheiros mais gloriosos do S. Patriarcha Andre de Ouedo, foi o P. Gonçalo Cardoso. De cujo louuavel exemplo, & virtude conhécida, ficarão mui edificados por sua bemditta morte (que lhe sobrevieio a 22. de Maio de 1574.) não sómente os Catholicos, mas

ainda os herèges de Ethiopia ; segundo a juridica informação, que o Arcebispo D. F. Aleixo de Menezes, Primaz do Oriente, mandou tirar em Goa ann. 1603. cerca dos Padres que forão com o ditto Patriarcha, em cuja empreza celestial, acabarão as vidas gloriosamente. Escreuem do Padre Cardoso sucèintamente Martyrol. Societ. a s. de Janeiro, Bibliotheca ejusdem pag. 362. n. 83. Godino de rebus Abissinorum l. 3. c. 16. Guismão na hist. da India t. p. l. 3. c. 21. Guerreiro na Relação annual de 1604. l. 4. c. 6. Sandoual no Catechismo l. 4. c. 3. Tellez na 2. p. das Chron. destas Provt. l. 6. c. 42. Rhôd in hist. virtutum l. 4. c. 6. Gonçalvez na Chron. da Comp. na India l. 7. c. 27. & outros.

b Nasceo para bem de muitas almas, o P. João Baptista Machado, ou de Tauora, Religioso da Companhia, na cidade de Angra, em as Ilhas dos Afforés, & o P. Fr. Pedro d'Assumpção, em Cuerba ; junto a Toledo, Capuchão da Província de S. Joseph de Castella, forão ambos Varoës mui spirituaes, & prègadores Apostolicos do S. Evangelho, pelo qual alegremente derão as vidas a 22. de Maio de 1617. dominando o Imperio do Japão Xigûxama. Rosas fermosas, & bellas, dos viçosos jardins do Senhor, cujos hortelães forão os gloriosos S. Francisco de Assis, & S. Ignacio de Loiola, os quæs com as riouas do martyrio, ficarão tam-sentiores de si, que escreverão do carcere a seus amigos, pedindolhe aluiçatas, cujas cartas referem, com

o mais de suas vidas, Guerreiro na Coroa dos esforçados soldados da Companhia 4. p. c. 48. Morejo na hist. de Iapão de 1615. l. 2. a c. 12. Orphanel na mesma c. 38. Cardim in Fasciculo Iapon. Elog. 17. & in Catal ad an. 1617. pag. 17. Bezerra na Relação do Martyrio de Fr. Fernando de S. Ioseph c. 7. Fr. Simão da Luz na Relação dos Martyres das Filippinas c. 2. F. Melchiot Mançano na mesma c. 2. Fr. Diogo de S. Fraticisco na Relação dos Martyres da Prouticia de Filippin. c. 10. Eusebio no 4. tom. dos Varoës illustres da Companhia pag. 194. & na vida do P. Marcello c. vlt. pag. 89. Lopez na 5. p. das Chron. Dominicanas l. 3. c. 53. Vasc. in Descript. Lusit. pag. 512. Bibliotheca, & Martyrol. Societas, & Franciscanæ Relig.

i. Foi a morte da Madre Catharina da Cruz, Dominica, no Mosteiro do Salvador de Lisboa, em festa feita, vesp. da vigilia do Spiritu Sancto, an. 1597. como refere Sdr Maria Baptista na sua Fundação l. 3. c. 13.

j. Das Religiosas que lograro ap. plausos de sanctidade, no Convento de S. Clara do Porto, foi húa a Madre Sdr Theodosia dos Cherubins, que teve por patria a Villa de Guimaraes. Falleceo an. 1620. & foi sepultada à sombra da S. Cruz, na Capella, que por sua devoção mandou fabricar no Claustro, como tem o P. M. Esperança na 1. p. da Chronica da Província de Portugal l. 5. c. 33.

M A I O XXIII.

Os SS.
Basileo,
i Epita-
cio,
Bispos,
& Mar-
tyres.



M Ambracia, Cidade da antiga Lusitania (hoje Placêcia na Estremadura) a solémne commemoräçao dos Sanctos, Basileo, i Epitacio, Apostolos de Hispanha vltior, & pregoeiros nella, de nossa sagrada Religião. Aquelle, Discípulo de Sanct: Iago o Zebedeo, i este, de S. Pedro de Rates, mas ambos eleitos, & consagrados em Bispos pela sagrado Primáz, a saber de Porto, Basileo, & de Tuy, Epitacio, & juntamente de Ambracia (sua patria.) Os quæs como excellentes lauradores da vinha Euangelica, que lhes fora encomendada, procurarão cultiuála co arado das virtudes proprias, & fundamentála co a caua do bom exemplo, não lhes faltando nunqua o celestial orualho da divina graça, com que

que a Fé mais se radicaua, crescia, & multiplicaua a olhos vistos, redendo à verdade da luz Catholica, a falsidade da gentilica cegueira. Acreditando ambos com marauilhas, & prodigios, a Doctrina Sagrada, que prégauão pelos campos, ruas, & praças publicas das dittas cidades, & de outras circumvezinhas, administrando em todas com feruente spiritu, o incruento Sacrificio da Missa, & importantes Sacramentos da Igreja. Vendo pois os idolatras de Ambracia; o muito que Epitacio auia trabalhado no exercicio A postolico, ouvindo dizer, que Nero (seu Principe) era pouco affecto aos Christãos, o encarcerarão com tenção de lhe tirarem a vida, senão desistisse da Lei q professaua; acuzauao a infidelidade ethnica, & o S. Prelado exaltaua cada vez mais a pureza de sua Religião, sem temor da morte temporal, que solicita a vida eterna. Chegada a noua de sua prizão a Braga, reconhecendo Basileo (como prudente, & Sancto) as afflicções em que se achaua aquella recente Igreja, accio logo com grande presteza ao aliuio de seu pastor, ao socorro dos neophitos, & ao amparo do catholico rebanho. Entra em Ambracia, vai ao carcere, vizita o S. Bispo, resultando daqui tam entranhuel gozo, & alegria a Epitacio, que com nouos brios, & alentos de padecer, confirmava seus affectuosos desejos, pedindo a Deos o merito da coroa, a quem dava immensas graças, pela consolação que lhe auia causado a intempestiva vizita. Bramaua o Demonio em os tyrannos, concitaua desesperado a fúria dos idolatras. E amotinados de todo, prendem a Basileo, & metemno com Epitacio no mesmo calabouço, igualando na prizão aquelles, que apartados auia confirmado a Fé, & aggregado a Religião, germandoos agora húa cadea, & coadunandoos húa victoria. E assi ambos de dous, co ardente desejo do martyrio, confortados em o Senhor, começarão logo a preuenirse para a batalha, & armarse para a peleija, com orações continuas penetrauão os Ceos, & com incessantes exhortações roborauão aos fieis, pois nem a pézada carga das prisoões era bastante para diminuir sua estremada constancia, nem a temerosa estancia do carcere para os deixar de apurar, nem as horriueis intuções dos tormentos, para fazer mudança nelles, nem as extraordinarias persuocações de senserrados amigos, para os aballar, antes as cadeas os aferrorauão, as prisoões os alegrauão, os tormentos os lisogeuão, & as persuocações os fortalecião mais. Alli padecerão os Santos Prelados variedade de Martyrios, até que o Omnipotente que deu valor a seus corpos, para o conflicto, outorgou a suas almas, o premio com o triumpho no 5. anno do Imperio de Ne-

ro, & 60. de noſſa ſaude. Quem duvida, que os Christãos de Ambracia recolherião então as ſagradas Reliquias destes inclytos, i excelſos Martyres de Christo, & as depositarião em lugar decente, poſ Neuphila, Bispo de Tuy (que floreceo pelos an. 584.) conſtantolhe que Epitacio fora o Primeiro Apoftolo, & Bispo de ſua Igreja, & que padecera martyrio na cidade de Ambracia, fez exquifitas diligencias, para as descubrir em suas ruinas, & fauorecendo o Ceo tam justos intentos, co a inuēção do glorioso thezouro q̄ buſcaua, as leou a Tuy; as quaes collocou depois Anastasio, Bispo da ditra Cidade, em hūa Basílica de ſeu nome, onde eſtiuerão co a deuida honra veneradas, até a deſtruição de Hespanha. As de S. Baſileo não conſta ſi ſe achārão na meſma occaſão, ſe noutra, he certo, que ſua Cabeça, com a cana de hum Braço, ſe conſerua inda hoſte entre as innumeraueis Reliquias da Cathedral de Placencia, que venera a eſteS Sanctos Pontifices, como ſeus Martyres, Patronos de ſua Igreja, & Apoftolos de ſua Dioceſi, deputandoos aquele Senhor, que os corooa cō grinaldas de gloria, por Anjos Custodios, & defensores de ſeus moradores, impetrandoles no diuino conſpectu todas ho-
Mathens Froes, E-

Froes, E- remita da *Serra d'Offa.* Em o Conuento de Val de Infante na Serra d'Offa, partio para a terra dos viuentes, carregado de religioſas obras, & monaſticas ações, o contemplatiuo Anacoreta Mattheus Froes, hum dos principaes restauradores da vida ſolitaria, i eremitica, nestas vltimas partes de Hespanha, a quem a Cidade de Lisboa (mãe de pios, & generofos ſogeitos) adminiftrou os vitaes alentos, & ſendo conhecido nella por fidalgo, & homem de ſua peſoa, ganhou a graça, & benevolencia del Rei D. Pedro o Recto, que o antepoz a ſeus maiores priuados, mas duroulhe pouco, porque tocado de ſuperior moçāo, trocou o valimento do Rei da terra, pelo do Ceo, que nunqua padece ecclypſes, antes cada vez resplandece mais, retirādoſe ao Paraizo eremitico da ſolidão na Serra d'Offa, onde (trocados os soberbos trajos ſeculares pelos humildes, & vijs daquelle eſtado) viueo algūs annos, empregado todo em altissima cōréplaçāo, dādo a ſeus cōpanheiros, & irmāos da pobre vida, notaueis exemplos de edificação, & imitação, atē que certo dia, indo vizitar os moradores do Oratorio de S. Antão (que dista d'aqui meia legoa ao Nascente) achando o ſitio mais retirado, & ſolitario, para ſeu intento, o reedificou com algum dinheiro, que lhe restou do ſeculo. Aqui paſſou o S. Varão a vltima idade, com rara humildade, & desprezo proprio, macerando a carne com abſtinencias, & mortificações não vulgares, agradando com este teor de vida tanto a

Deos,

Deos, & ao mundo, que era buscado a toda hora, dos mais reformados cenobitas, para aprenderem, & venerado como Sancto, das principaes pessoas da Corte, conseguindo por esta via a limitada Casa, algúas doaçãoes, & bens de raiz, que inda hoje possue, até que em lograda velhice, alimentado primeiro com o celestial nutrimento das almas, deixou a vitalidade em os amorosos braços de seus desconsolados Irmãos, os quaes lhe derão sepultura, com grandes obsequios, & veneraçãoes. c. Em Lisboa, no Conuento da Trinda de, repousou em paz, o muito exemplar F. Diogo de Aluito, homen versado nas letras diuinias, & humanas, zelador feruente, não só da perfeição religiosa, mas da reputação da Ordem, mostrando por obras, & palauras, os sobidos quilates da spiritual Doctrina, com que encaminhaua as almas para o celeste domicilio. E como seu zelo fosse empregarse todo no amor de Deos, não achaua que satisfazião a seu desejo, aquelles que o não louuauão, & amauão de todo coração, rendendolhe sempre graças pelos immensos benefícios, que vza com as creaturas. Desta sorte dispunha os animos de seus Religiosos, para nelles se atear o fogo do diuino spiritu, que queima, & abraza a maldita fementeira dos peccados, animando aos primorosos no caminho da virtude, & confundindo aos descuidados de sua saluaçao, mostrando a todos a obrigação precisa de seus votos, & a perfeição cabal de seu estado, com viuas razões, que o Spiritu Sancto lhe dictaua. Assi viuia este obseruante Religioso, estimando mais a humildade de sua vocaçao, que todas honras do mundo, & da Religião, as quaes por vezes rejeitou, reputandose nas occasioens, por inutil peccador, queixandose a Deos dos obsequios, que lhe fazião, i enuergonhándose disto, dizia publicamente: *Que roubaria aquellas honras aos vínuosos, si se conbeceesse merecedor dellas.* Cō estas pias considerações entraua consigo em contas, examinava a consciencia, & soltau tam enternecidos ais, & doloridos suspiros, que metria por dentro aos mais feruorosos, i enuergonhaua aos mais tibios, humilhando tanto diante de Deos Sacramentado, que excede a toda exageração. Castigaua seu corpo com desabrido rigor, & deste modo chegou a húa larga velhice, arrimado a hū tosco cajado, em que sustentava o debilitado indiuíduo, pois quanto mais se inclinava para a terra, tanto mais se leuantaua sua alma para o Ceo, com saudades. E quando já não podia co a lingoa fazer largos colloquios a Deos, ferialhe (como outro Moyses) os ouuidos, com clamores do coração. Testemunhando húa, & outra cousa, a copia de lagrimas, que vertião seus olhos, & a abundancia de consolações, que

F. Diogo
de Aluito,
Trinitar.

se embebião em seu peito, com as grandes enchentes de graça, que o Senhor gratuitamente lhe deu a sentir algúas vezes. Daqui lhe nascia condoerse muito das necessidades, & trabalhos dos proximos, aos quaes em quanto pode, acodia cos remedios spirituaes, & temporaes. E cõmouerse com grande ternura dos miserios catticos, solicitando, & promouendo sempre seus resgates, como verdadeiro filho de sua Religião sagrada, tendo as cadeas, & grilhoës de seus estatutos nesta parte, por mais apertados, & fortes, para lhes acodir, que os que elles sofrem, & padecem nas infernaes masmorras Mau-ritanas. Iestando já de caminho para o outro mundo, recreado na quella hora com o diuino Pão dos Anjos, não cessava de encomendar a seus Irmãos, hūa, & muitas vezes, a materia dos resgates, & com esta pratica na boca, & olhos no Ceo, o desfamparou a natureza, para cabal complemento de suas viuas saudades, & desejos inten-

Sdr. Anna das Chagas. Em S. Clara do Porto, o obito da fidelissima Esposa de Christo, Anna das Chagas, por cujo amor rejeitou o estado de Casada, que o mundo lhe offerecia. Trattava seu pae, cidadão rico,

& nobre de Guimaraës, de a desposar com hum galhardo mancebe de igual qualidade, & merecimento, & vendo ella, que nenhūas razoës erão bastantes a desfudilo, vzou de hūa traça, ou fineza grâde, no primeiro dia em que auia de ser vista do terreno esposo, em presença de seus parentes, & amigos; & quando todos a esperauão aluoroçados, mui trajada, appareceo com o cabello cortado, enuolta numa pobre manta de burel, dizendo: *(Com estas gallas me tenho já desposado com o Filho de Deus humanado, para o amar, até morte na Religião Seraphica.)* E logo contra vontade de todos, a trouxe seu pae à d. Casa, onde tomou o habito, & trattou com grandes veras de o servir, tendo com elle sempre amorosas praticas, & castos entretenimentos. Contemplaua de ordinario na Paixão de Christo, com muitas lagrimas, entendendo ser esta a fonte, da qual mana a suauidade ao spiritu, & o merecimento á alma. E às festas feiras crescia mais a dor, & sentimento, por ser o dia em que o Amantissimo Iesv, padeceo pelo genero humano, nas quaes se reuestia de noua tristeza, & gritaua como louca, caindo em terra, esmorecida, com accidentes mortaes, todas vezes q se lhe representauão as afrôtas, & opprobrios, q por ella soportâra. Assi se foi atenuando, & cõsumindo de forte, que mais parecia notomia, que corpo viuente, não cessando toda a vida de pedir, lhe dësse a sentir algum tormento de sua sagrada Paixão, & parece que foi despachada á medida de seu desejo, pois apostemando lhe hum dedo, & não bastando sa rjaduras, & cauterios, sabendo que

que lho querião cortar fôrâ, alegre seu spiritu, rogoù aos verdugos, q
fosse em festa feira, por se parecer de algû modo cõ o Redéptor, &
cortado, exclamou deuota: *Dominus dedit, Dominus abstulit, fiat voluntas ejus.* E cõ o mesmo valor se ouue naquelle agudo golpe, q em sôgeiros
menos virtuosos, faria grande abâlo, & maior impressão, quâdo
lhe cortárao o fio do Abbacial gouerno, no têpo da Refôrma, obe-
decendo sem demora ás ordens Reaes, & Breues Apostolices, cõ ro-
das suas subditas. Finalmête esquecida das hóras da Religião, vizita-
da por vezes de algüs Cortezoës celestiaes, & achada muitas suspe-
sa, i eleuada em contéplação, declarou o dia de seu tranzito, para o
qual se preparou cos alimentos dalmatia, & no assignado, descançou
em o Senhor. e. Na Ermida de S. Sebastião, territorio de Coimbra, o *Irmão*
o enterro do Irmão Pedro Francisco da Companhia de Iesv, Varão *Pedro*
Francisco
da Cöp.
de extremada caridade, & valor Christão, pois de sua livre vontade se
offereceo aos Superiores, para assistir aos apestados na Casa da sau-
de, em cujo piedoso exercicio perseverou muito tempo, cõ notavel
desuelo, atê q foi opprimido do mesmo mal, q lhe grangeou a Co-
toia da immortalidade. f. No Hospital Real de Lisboa, o fallecime- *O Irmão*
to do Irmão João Rodriguez, natural do Campo de Quintana, em *João Ro-*
driguez
Hospita-
leiro.
Castella a Velha, Discípulo do V. Bernardino de Obregon, Funda-
dor em Hespanha dos Enfermeiros pobres, era elle de vida inculpa-
da, brando, affabel, humilde, caritatiuo, & tam versado na oração,
& meditação, q alcançou por meio della a paz, q desejava sua alma,
acôpanhada de illustrações celestiaes. Diuulgada então a fama de
sua muita virtude, foi mandado buscar a Madrid, para Reformador
dos Hospitaes deste Reino, onde morreo sendo Irmão maior do de
Lisboa, cõ lotuuel opinião, auendo tolerado innumeraueis tra-
bos, & persecuções, cõ admirauel paciêcia, & resignação na vontade
diuina. g. Na Cidade de Goa, Emporio do Oriente, a morte do Ir-
mão Andre Lippomano, Theatino da Diuina Prudencia, nascido *O Irmão*
Andre
Lippomâ
no, Thea-
tino.
entre as scismáticas espinhas de Gori, Metropoli de Gorgistão, onde
o tomou o P.D. Pedro Auitable, para das portas adêtro si seruir del-
le, & como atê então por falta de Doctrina, seguisse a errada de seus
paes, & obseruasse agora a do Missionario Apostolico, assentou cõ-
figo, ser a Lei dos Christãos, melhor q a sua, pedio cõ instancia o S.
Baptismo, q lhe foi conferido sub conditione, deixandose ver logo a
força da Diuina graça, pois alê de se exercitar cõ grande spiritu, nas
virtudes, & perfeições, ateou selhe no peito hû ardente zelo do marty-
rio, & de trazer ao gremio da Igreja Romana a todos seus parentes,
& naturaes, regeitando em continuete as vodas da terra, cõ pretexto

de ser Religioso, & como os paes da cõtrahête tomassé isto mal, o brigaram pela palaura, & sendo prezô desçopostamêre, & leuado a preguntas diante do Iuiz, satisfez a todas cõ tal acerto, & liberdade, q̄ os acuzadores ficârão cõfusos, i enuergonhados, & dado por liure, foi cõdenado em certa quantia de dinheiro para a esposada, a q̄ o d. Padre se obrigou cõ effeito. Restituído então ao Cõuento, lhe lâçou o habito de Leigo, engeitando o de Sacerdote por humildade. E resplandecêdo cada vez mais no S. Moço a virtude do Altissimo, desejando sūmamente dar obediêcia ao Vigario de Christo na terra, o leuou a Roma o mesmo Padre, onde foi mui festejado do Papa Urbano VIII. & dos Cardeas, os quaes não cessauão de louuar sua modestia, & cõpostura externa, demonstratiua da pureza interna de sua alma. Gastados pois douz annos na jornada, chegou a Goa no de 1640. & ou do cãçasso do caminbo, ou da penitêcia de cada dia, se fez tizico, & ainda assi contemplaua feruorosamente na Paxão, sometido do Senhor cõ extasis, & arrobamêtos. E como se tiuisse certeza do dia, & hora de seu tranzito, se dispôz para elle cos Sacramentos, & na mesma q̄ auia predicta, recebida à hêcão do Prelado, se foi para o Ceo. Cõcorreu logo muita gente de toda cidade a beijarlhe o habito, & os Padres Agostinhos, o leuaram a os hombros, & derão sepultura no seu Capitulo, fazendolhe todos Suffragios, & Missas, como se fora o principal filho de sua sagrada Religião.

Commentario ao XXIII. de Maio.

R Eonhecida dos Gregos a oppulencia de Hespanha, vierão com suas Armadas a ella, pelos annos 764. antes da Redêpção do mundo, para aquirirem & lograrem seus thezouros, donde erigirão varias pouoações, nas terras mais fructiferas, pingues, & cõcidentes ao Comercio naval, & grangearia terrestre. Entre os sitios q̄ escolherão os de Epiro (região não politico conhecida na Grecia) forão os fertilissimos campos da noua Velttonia, em as serras, & mōtes Mâlianos. Aqui fundarão a cidade de Ambracia (para eternizar o nome de outra, que auia em sua pátria, chamada agora Lastra) a qual esteue sogeita por muito tempo ao Pretor daquella Província, acodindo com suas appellações, & aggraous ao juridico Conuento Scalabitano, & depois ao Emetritense, quando a ampliarão os Romanos, dandolhe por Armas em prateado escudo, hū Castello, a q̄ fazem lados, hū Pinheiro, & hū Castanheiro, ambos verdes, arho-

res consagradas a Cybeles, mãe dos Deoses, a q̄ os antigos naturões venerauão em hum famoso Templo, de que inda hoje ha vestigios, junto à Ermida de N. Senhora de Fuentes-dueñas, da qual se leuou para a praça a seguinte pedra Romana.

PRAESTANTIS. N. CYB. M. M.
DD. VICINIA FELIX AM.
BRAC. OB MERITA F. C.

Quer dizer.

A felice Ambracia vizinha, levantou este Templo à prestantis. ma Deidade de Cybeles, grande mãe dos Deoses.

Hū quarto de legoa das vendas de Caparra, se vé ainda hoje hūa pôte quebrada, cõ os nomes dos pouos Lusitanos; que concorrerão para ella, entre os quaes se achão os de Ambracia. Pérdeo esta Cidade o nome, cõ a entrada dos Barbaros em Hespanha, a quem esteue sogeita 468. annos, até que

q̄ ganhada por el Rei D. Afonso VIII. a re-edificou, & pouou de nouo, no de 1182. restituindolhe a Prelasia, & cadeira Episcopal, que lograra, assi na primitiva Igreja, como no Reinado dos Godos. E pelo agradauel sitio, & contentamento grande, que o ditto Rei teue, vendoa restituida a seu antigo splendor, lhe chamou Placencia, coroandoa quinze annos adiante de muralhas dobradas sobre rocha viua, as quaes banha o Rio Xerte, que fertiliza seus campos, reuestidos de lamedas, bosques, & frescuras, tornandoos amenos, alegres, & regalados.

Nesta tam antiga, como insigné cida-de, nascido a este mundo o glorio so S. Epitacio, sendo que seus paes erão Gaditanos, & renascoo para Deos, com grande gloria da Igreja de Hespanha, por meio da fru-etuola pregação de S. Pedro de Rates, Primeiro Arcebíspolo de Braga, atè que padeceo pela cōfissão da Fé, em companhia de S. Basileo, P.v. Bispo do Porto, & Segúdo de Braga, voando ambos ao premio eter-no de suas fadigas, & á coroa imarcessivel de seus trabalhos a 23. de Maio an.de 60. no principio da persecução de Nero, se-gundo exprime Dextro ad an. 270. em cujo dia se lembra delles o Martyrolog. Ro-mano, por estas palauras: *In Hisp. SS. MM. Epitati Episcopi, & Basilei.* O mesmo tem Vſuardo, Maurolico, & Galesino, em seus Martyrologios, & o Placentino m. s. que diz assi: 23. Maij, in Hisp. SS. Epitati, & Ba-silei Episcoporum illius nostri, Tudensis que Episcopi, Petri Bracharenſis Episcopi Discipuli. Equilino in Catal. SS. l. 11. c. 130. n. 148. Epitatus, & Basileus Episcopi in Hispania claren-t X. Kal. Iunij. E nesta conformidade es-creuerão Morales, Padilha, Marieta, Vi-llegas, Sanctoro, Biuar, & Caro. E como a Cidade de Placencia os reconhece por seus Patronos, & Martires gloriolos, im-petrároa da Sè Apostolica a 8. de Outubro de 1650. rezarem delles neste dia, sub ritu duplici, em toda Diocesi, cõ Officio pro-prio, do qual he a lição seguinte, que nos pareceo lançar aqui, para que impetre o mesmo a S. Sè do Porto, pois S. Basileo foi o primeiro que lhe trouxe as alegres nouas do Euângelho.

Epitatus, Græcis ortus parentibus in Ambracia, antiquissima Hispaniae vltioris exuitate, per B. Petrum Ra-sensem, Iacobi Zebedai Discipulum, Bra-

charenſium Episcopum, d Gentilium erro-ribus ad Fidem conuersus, parentibus, patria, opibusque relictis, illum continuo sequi constituit, d quo Christianæ verita-tis lumen accepit. Adeo vero sub tanti Praeceptoris disciplina profecis, ut dignum Petrus judicauerit, quem Tudensi primū, deinde Ambraciæ Ecclesiæ p̄ficeret Episcopum: utrobique ea, que bonum decent Pastorem, sedulò proficiens, ab Ambraciæ urbis Praefecto, conjectus in carcerem, post varia tormenta simul cū Basileo Episcopo Bracharenſi, sub Nero-ne Imperatore martyrium consummauit. Celebris est virtusque memoria in urbe Placentina, que illuc constructa dicitur, ubi Ambracia olim constiterat.

E porque cada qual destes Santos Pontífices tem cousas singulares, segregam os hum d'outro, para as tocarmos bre-ueamente. Quanto a S. Basileo, ou Basilio, dou ſus Discípulos teue o Apóstolo Sanct-Iago deste nome em Hespanha, hum cidadão do Municipio Florentino Eliberitano, co-mo ſe acha nas láminas de Granada, que foi Bispo de Cartagena de Leuante, cuja festa celebra a Igreja a 4. de Março, em q̄ padeceo martyrio com outros companhei-ros an.de 60. Outro nascido em Judea, que (segundo graues Autores) foi o aleijado, que pedia eſmola na Porta Speciosa do Templo de Hierusalem, a quem o Apóstolo S. Pedro restituio a ſaude. Este acostado então a Sanct-Iago Maior, & baptizado por elle, veio a Hespanha em sua com-pañhia, onde ficou com S. Pedro de Rates, que conhecendo nelle talento para o mi-nistroio da pregação, o fez primeiro Bis-po do Porto; de quem esta antiga cidade recebeo a Fé. E pouco depois chegando a Galiza as Reliquias de seu S. Mestre, fe achou com os demais condiscípulos na ho-norifica collocação dellas, em a cidade do Padrão. E com tanto louvor se portou por espacio de sette annos, neste Apostolico officio, q̄ martyrizado S. Pedro de Rates an. de 45. lhe succedeo na Cadeira Prima-cial ao r. de Nouembro. E continuando em Braga com o meſmo frutto das almas, ſabendose em Hespanha, que estava prezo em Roma o Apóstolo das Gentes, o eſconderão as Igrejas della, para ir cõ S. Atha-nasio, Bispo de C. aragoça, & S. Elpidio, Bispo de Toledo, vizitar, & consolar em suas

suas cadeas, leuândolhe a Collecta, que os fieis destas partes lhe offereião, para alivio de suas necessidades, & remedio dos Christãos, aos quaes a crueldade de Nero trazia atropellados, como testemunha Juliano em seus Adversarios n.º 6. por estas palavras: *In memoribz S. Iusta reperi, quod Ecclesia Hispana elegerunt Athanasiu[m] Cesaraugustani, Elpidiu[m] Toletani, Basiliu[m] Bracharensem, qui cum alijs etiam ex Iudaismo, & Gentilismo Paulum vinculum Romae visitarent, ipsique munera, & refectiones deferentes consolarentur; quod ipse Paulus c. 10. Epist. ad Hebreos docet, dum dicit: Et vinculis meis compassi esset: idque fuit sub mense Septembrem an. Domini quinquagesimo nono.* D'onde se pode inferir (demais de muitos Autores que o dizem) que a Epistola ad Hebreos, foi escrita aos de Hespanha.

Estimou grandemente o Apostolo S. Paulo a muita caridade dos Hespanhoes, & alegrouse com a boa vinda dos Sanctos Prelados, pelos quaes agradecço ás Igrejas de Hespanha aquella meritoria obra, & vizita. Einda bem não auia chegado á Braga S. Basileo, quando tete trouas da priazão de S. Epitacio em Ambracia, para onde partio aluoroçado, a ser seu cōpanheiro no carcere, & participante na coroa, exornada de pedras preciosas, & laurada com nouas, & varias inuençõeis de tornetos, entre os quaes, auendo gouernado, & regido a Igreja Bracharense 15. annos completos, soltou o spiritu no meio do martyrio, a 23. de Maio an. de 60. como se colligé das sobreditas palavras de Juliano, & não 57. como alguns Autores publicarão em seus escrittos. E ainda assim fica sentdo no principio da persecução de Nero, quando ella andava mais furiosa por estas partes. Tem S. Basileo Imagem de vulto na Igreja de S. Pedro de Miragaia no Porto, a qual elle edificou, vivendo o Sagrado Apostolo. Rezão delle neste dia a Igreja Primacial, & a Canônica Ordem neste Reino. Escreue diffusamente sua vida o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha no Catal. dos Bispos do Porto f. p. s. 2. & na hist. de Braga 1. p. c. 19. Tamayo Salazar na vida de S. Epitacio, & no 3. tom. do Martyrolog. Hispan. h. d. Sandoual nos Bispos de Tuy fol. 14. D. Mauro Ferrer na hist. de Sanct. Iago l. c. 22. Oxea na mesma c. 55. nu. 3. Pedraça na de Granada 2. p. c. 8. inda que se equiuocou, tomando Cadiz, por Calpe, & he o Porto, o P. Vascôc. in descript. Lusit. pag. 438. o P. Alvaro Lopo no Trattato

das Religioés, Loufada in m.s. & outros muitos, que allegão os fragmentos de S. Athanasio, Bispo Cesar-augustano, seu contemporaneo, & ao B. Calydonio Bracharense, que floreco pelos an. 268. & assi mesmo a Dextro, & Juliano, que em varios lugares de suas obras trazem à memoria suas gloriosas acções.

Quanto a S. Epitacio, ou Epitecto Ambraciano ser constituido pelo nosso S. Pedro de Rates, em Primeiro Bispo de Tuy, consta dos mesmos fragmentos de S. Athanasio, que dizem assi: *Epiſtolas Apoſtoli plenaſ ſpiritu ſcripſit (ſcilicet S. Petras Bracharensi) ad Eccleſias, in quibus Epifcopos iſtituit, ut Iriensem, Amphilocensem, Eminienſem, Portuensem, vbi S. Baſileum condiscipulum poffuit (qui illi per martyrium ſublatuſ ſuccedidit in ſede Bracharenſi) Epitatiū in Tudensi. Iſti vires diuini, planeque Apoſtoli (inſtar Apoſtolorum) non in vna ſemper vrbe morabantur, ſed quod rapiebat illos Spiritus Sanctus ferre bantur, vt Epitatius, qui non ſolum in Tudensi Dioceſi, ſed in vrbe Lufitania & Ambraciā prediſcauit, qui ſignis, & varietate linguaſ, predicatorē illuſtrabant &c.* E ſer dirigido mais a esta cidade, que a outra, ſeria por ſer fundação de Gregos, dos quaes elle trazia origem, porque com mais facilidade ſe ouvem a hum natural, que a hum estrangeiro. E depois de auer trazido a maior parte de ſeus matoradores á luz da verdade, deixado alli a S. Euafio, por ſeu ſuccessor, ſe foi plantar o Evangelho na ſua patria, & não em Merida, como quer Moreno de Vargas, nem em C. aragoça, como tem Murilho nos lugares abajo citados, nem em Tyro de Fenicia, como ſentem outros Autores, fundados em húas palavras viciadas de Juliano, que dizem: *Primus fuit Pontifex Tyrius, auendo de lete Tydius; Pois de temp̄os antiquissimos he reconhecido S. Epitacio dos Placentinos, por ſeu Apoſtolo, Pr̄eſador, & Bispo, onde padeceo juntamente com S. Baſileo, no mesmo dia, & anno, conforme o Kal. Placentino m.s. hac die S. Epitati, Epifcopi Tudensi, & Ambracie.*

D. Invenção de suas Reliquias an. 584. pelo Bispo Tudense Neuphila, nas ruinas de Ambracia, Tranſlação, & Collocação dellas, na Igreja de ſeu nome em Tuy, pelo Bispo Anastasio an. 638. ſe pode ver Sandoual fol. 26. Escreuem de S. Epitacio (demais de Tamayo Salazar, em ſua celebre vida, & no Martyrol. Hispan. h. d.) Dextro, & ſeus Cōmentadores Biuat, & Caro ad an. 277, & 288. Juliano in Chr. &

in Aduersarijs, varijs in locis. Tamayo de Vargas in notis ad Paul. Diac. Emerit. fol. 143. Moreno de Varg. na hist. de Merida I. 2. c. 2. Morilho na do Pilar 2. p. c. 21. Higueria nos seus Sanctos de Hispania, Carrilho nos Annaes Ecclesiasticos de Hispania ad an. 268. & seu Epilogador Cathargo fol. 47. Claudio Clemente nas Tablas Chronologicas fol. 59. posto que o faz Bispo em Placencia de Vizcaya, sendo ella fundada 324 annos, depois de seu triunpho; que escreueo em metro heroico Fr. Marcos Cúneo da Ordem dos Menores, apud Tamayum Salazar loco allegato.

b. A vida Eremítica nas partes do nosso Alentejo, deu sua restauração áquelles dous tam nobres, como celebres Caualleiros, Mattheus Froes, & Mendo Gomes de Siabra, os quaes a resuscitáron, & trouxerão a luz, das trevas em que jazia, do tempo em que o grande Fernández a deixou, para ser Terceiro Mestre d'Auz, Reinando el Rei D. Afonso II. E assi ao ditto cenobita Mattheus, se attribue a segunda Caixa da Congregação na Serra d'Offia, que anujitos annos conseruou o nome de seu Fundador, até que o trocou pelo de Val de Infante, quando D. Brites (reconhecida a sua muita virtude) lhe fez a doação seguinte, estante em Albuquerque que a 2. de Março E. 1400, que saõ annos de Christo 1374. que diz assi: *A Infante D. Brites, filha dum nobre, & alto Rei de Portugal D. Pedro, & mulher do Conde D. Sancho, que Deos perdoe, por fazer bem, & mercê a vós Mattheus Ermitão, doumos, & façamos doação de tudo aquello que eu ei, & me pertence em a Serra de S. Gens, que he termo do meu lugar do Canal, & esta-me vece faço a vós Mattheus, & a todos vossois irmãos, moradores na Prouença de vossa nome, &c.* A qual doação confirmáron depois os Reis D. Fernando, D. João I. & D. Afonso V. como consta dos liuros dos Registros da Torre do Tombo, & Cartorio do ditto Conuento, onde falleceo o Santo Eremita, cerca do anno 1400. segundo memorias autenticas, & fide dignas desta Congregação, que nos comunicou o P. F. Leonardo d'Assumpção, sendo della Provincial.

c. Como a Prouincia da SSS. Trindade de Portugal, conservase sempre a pureza de sua sagrada Regra, dada pelos primeiros Fundadores, & o exercicio de sanctos costumes, em que se criárão seus pri-

mitios Padres, resplandecerão nella em todos tempos varoës eminentes, em letras, & virtudes. Entre os quaes achamos feita honorifica menção de F. Diogo de Alvito, nascido (conforme seu appellido) em a villa desté nome, na Prouincia do Alentejo, floreco elle pelos annos 1500. conforme escreue M. Afonso Guerreiro, Prior de S. Christouão de Lisboa na Chr. m. s. da Ordem I. 3. c. 13. & F. Bernardo de S. Antonio no Trattado dos Varoës illustres da mesma.

d. A Madre Anna Vieira, hé das maïs antigas Religiosas do Conuento de S. Clara do Porto, que conferua a memória, por que foi Claustral, & abraçou de boa vontade a Réforma, que se deu á execução no principio do anno 1569. dando logo obediencia aos Prelados Franciscanos da Observancia; & com a mudança do estado, mudou tambem de Appellido, deixando o de sua Familia, pelo das Chagas, que obteue atè q falleceo em idade de 77. an. no de 1580. Sua vida escreue ja o P. M. Esperança na Hist. Seraph. da Prou. de Portug. 1. 5. c. 30. por informaçõe que se tirarão an. 1484. para a Chron. do P. Gonzaga.

e. Ignoramos a patria do intrepido Soldado da Caridade, o Irmão Pedro Francisco da Companhia de Jesu, que morreo na empreza, como mostra o Epitafio de sua sepultura, aos pés dos degraos da porta principal, na Ermida de S. Sebastião de Coimbra.

Sepultura do Irmão Pedro Francisco da Companhia de Iesu, que morreo ajudando aos feridos da peste, a 23. de Maio de 1599.

f. Do Irmão João Rodriguez, que teve officio de Escrivão, antes de entrar na Congregação dos Hospitaleiros, vejase D. Francisco de Herrera, y Maldonado, na vida do V. P. Bernardino de Obregón c. 53.

g. Muito nos poderemos espraiar, nos jejuns, penitencias, actos de caridade, & finezas do amor de Deos, que com outras preclaras virtudes campearão no Irmão Andre Lippomano, Religioso da Divina Prouidencia, se o permittira a brevidade que professamos. Delle affirma o celestial

Varão D. Pedro Auitable da mesma Ordem, seu Confessor, & Mestre, que conservou sempre a pureza virginal, sem já mais a macular (estando desposado) com hum leue pensamento, & que nunca offendeo a Deos mortalmente, por quanto o nascer Scismatico, & viver assi até a idade de 14. annos, não fora culpa, mas ignorancia inuiciuel, por não ter noticia de nossa S. Fè, que se a tivera, sem duvida, a aceitára logo; & que até os 21. em que falleceo a 23. de Maio de 1642. nunca lhe dera nas confissões materia certa de absoluição, parecendo impeccauel. E acrecenta, que tinha particular graça de pregá aos infieis, & acquirir almas para Deos, deixando atrás aos maiores Theologos, desejando summamente o martyrio, para com elle

pagar o não auer sido Catholico desde seu nascimento. E o P. D. Antonio Ardizone (bem conhecido neste Reino por suas letras) que o comunicou tres annos & meio, testemunha outrossi delle, ser Varão Sácto, exercitado em todo genero de virtude, a saber, com pobres, caritativo; com os Padres, humilde; na oração, perseverante; na conuersaõ das almas, solícito; & na íntima vnião com Deos, singular, a quem amava ex toto corde, ex tota mente, ex tota anima, & ex totis viribus suis, desejando cada vez agradar mais a Magestade Divina, podendo por obra tudo quanto via fazer a seu S. Mestre, para alcançar o Ceo. Delle se lembra já o P. Hieronymo Fabri em seu Missionario Apostolico pag. 21. cuja vida es- peramos no 3. tom. da Chr. da Ordem,

M A I O XXIV.

Dedicação da
Igreja
do Cor-
po de
Deos de
Coimb.



M Coimbra, a memoriael erecção da Igreja do Corpo de Deos, a qual leuantou a piedade Christãa, em desagravio do horrendo sacrilegio, que succedeo na ditta Cidade, gouernando aquelle Bispado D. Vasco de Toledo, & Reinando em Portugal D. João II. Foi o caso, que hum mancero Catholico, por nome João, induzido de hum Iudeo, chamado Josepho, roubou com diabolico atreuimento da Igreja Cathedral, o vaso de prata, com cinco formulas consagradas, & vendendolho, em continente se foi o maluado, com cega impiedade, à Synagoga (que então alli auia) para profanar, & vilipendiar o celestial Pão dos Anjos, em desprezo do Redemptor do genero humano, & opprobrio de nossa sagrada Religião. E depois de soltar contra ellas mil blasfemias, as lançou com suas malditas mãos, em tiña certãa de feruente azeite. Mas o Senhor (que de nossas maldades, & abominacões, tira tal vez motiuos de sua gloria, sorgeitandose pelo grande amor que nos tem a nossas irreuerencias, & descortezias, debaixo das Species Sacramentaes) ordénou, que as Sagradas Hostias saltassem por vezes fóra da certãa milagrosamente, & fuissem illezas, sem diminuição, ou macula algúia. Admirado então o impio blasfemo do que via, não contente ainda do que obrara temerario, cumulando a hū mal, outro maior, irado, & raioso fez as sacro-santas Particulas em meudos pedaços. E assi diuididas, as foi foterrat em ham lugat immundo da mesma Synagoga. E como o Senhor

por

diz por S. Mattheus: *Nihil est opertum, quod non reuelabitur, & occultum quod non scietur.* E logo se diouulgou o lamentauel successo, q̄ chegado á noticia do Prelado, sentidissimo, mandou juntar o Clero, & pouo, & com muitas lagrimas se foi ao ditto lugar, d'onde (purificadas co a reuerencia deuida) as trouxe para a Sé com solemne Procissão. E depois de verificado, & castigado o cumplice, como merecia tam graue delicto, & abominauel maldade, hūa deuota mulher, chama da Anna Afonso, por hōra de Christo Sacramētado, erigio naquelle lugar hū Templo, para que nesse fosse venerado dos Fieis, com licença de D. Pedro Tenorio (successor de D. Vasco na Prelazia) o qual se chama vulgarmente do *Corpo de Deos*. E para maior gloria, & augmento da deuoção, a tam augusto, & viuifico Sacramento, instituio alli de seus bens (que erāo muitos) hum nobre Hospital, para pobres, & necessitados, dotandoo com magnifica liberalidade de todo necessario; os quaes (concorrendo multidão de pouo, com effertas, & oblações, pelos muitos milagres que o Ceo alli obraua) se curauão, & alimentauão com grande caridade, & larguezza. E como pelo tempo adiante ouuesse duuidas entre os Administradores, & os Clerigos da Parrochia, cerca de seu copioso rendimēto, deuse o Senhor por tam offendido, & aggrauado de hūs, & outros, q̄ suspeito os milagres, com q̄ cessou a concorrēcia dos fieis, esfriou o fervor dos deuotos, & vejo a extinguirse o Hospital: cuja Igreja inda hoje perseuera arruinada, para comprouação do successo, exaltação da Fé, & testemunho da real, & verdadeira assistencia do Corpo de Christo no Sanctissimo Sacramento do Altar. b. Na S. Sé de Miranda, Prouincia de Tralos-montes, se renoua todos annos neste dia a memoria da Dedicação de sua sumptuosa Igreja, na qual lançou a primeira pedra a 24. de Maio de 1552. com grande solemnidade, & cōcurso de gente, o famoso Doctor Gil do Prado, primeiro Dēão della, & Cathedratico de Sexta na Vniuersidade de Coimbra, consagrandoa ao Mysterio da Assumpção da Rainha dos Anjos (estylo que obseruārão sempre todas Igrejas de Hespanha) por ausencia de seu Fundador, & primeiro Prelado D. Turibio Lopez. E como este piedoso, & reformado varão, fosse feitura da Serenissima Rainha D. Catharina, festejou ella tanto auer saido a noua fabrica tam graciosa, & polida de suas mãos, que a ennobreceo com hum precioso thesouro de Reliquias, que neste comenos lhe vierão de Maguncia. Demonstrando cō esta soberana dadiua, a cordeal deuoção, que tinha aos Sagrados Templos, em que o supremo Rei do Ceo, & da Terra, deve ser summamente venerado, & respeitado de Nós.

Cap. 10.
ver. 26.

Dedi-
cação da
Sé de
Miran-
da.

Dedicação da Igreja Matriz da Villa da Praia , em a Ilha Terceira , se faz tambem neste dia a Festa de sua Dedicação com Officio maior , a qual he dedicada a S. Cruz , por ter engastada em outra de prata , húa fermissa Reliquia sua, que se guarda no Sacrario do Altar mór , com o respeito devido. Obrou esta acção com as ceremonias costumadas da Igreja Romana , D. Duarte , Bispo Dumnense , a 24. de Maio de 1517. à instância do primeiro Capitão da ditta Villa , chama do Antão Martinz , depositando em húa caixa no conçauo do ditto Altar , húa Particula do S. Lenho , parte da Palma , q o Evangelista S. Ioão leuou no triumpho , com q foi sepultada a Immaculada Virgē , no dia de seu gloriosissimo tranzito : Terra da Casa de N. Senhora do Loreto , & assi mesmo do Sepulchro de S. Constancia Virgem , & Martyr , com hum Osso de S. Sebastião , & outro dos Dez mil Martyres , crucificados por Christo nos montes de Armenia .

S. Vicente Em Lisboa , no Oratorio da Casa Real , a deposição do sagrado Corpo de S. Vicente , que foi coroado de illustre Martyrio no Porto Romano , imperando Claudio . E sepultado então pelos Christãos , em o Cemeterio de Calixto , foi no Pontificado de Innocencio X. trasladado com sua licença para Mexico , nas Indias Occidentaes , à instância , & rogo do P. Diogo Monroy , Procurador Géral da Companhia , que tinha esta Província na Curia Romana , mas salteada a embarcação no caminho de Inglaterra , trazendo elles a inestimável preziosa esta Cidade de Lisboa , sabendo a exímia piedade del Rei D. Ioão o IV. a mandou resgatar a pezo de ouro , por hum Capellão de sua Real Capella , para a collocar entre as innumeraueis Reliquias , que trouxe de Villa-viçosa .

E. Pala- Em Aveiro , no Mosteiro da Ordem dos Prêgadores , a veneranda commemoração do S. E. Pala-
dio da Ordem dos Prê-
gadores . Prior que foi de Benfica , junto a Lisboa , homem de vida espen-
cial , & virtude não vulgar , em cujo artigo da morte se vio húa co-
lumna de fogo sobre o Campanario deste Mosteiro , no qual perfis-
tio em quanto durou a candea de sua vida , & despejou sua alma a

M. F. Io- morada terrena , para possuir a celeste . *f.* Em Lisboa , no magnifico
ão de S. Conuento de N. Senhora da Graça , logrou aplausos de sanctida-
de , aquelle abalizado Mestre , & famoso Doctor Fr. Ioão de S. Tho-
mas , Eremita , Agostinh.

me , que não pouco illustrou a ditta cidade , patria sua , & a Eremiti-
ca Familia Augustiniana , de que foi benemerito filho , com suas
muitas letras , & religiosas virtudes , porque depois de vestir nella o
habito , se entregou com tanto cuidado , & applicação ao estudo ,
que em breue saiu das Escolas , consumado Theologo , & afamado
Prêgador . E como tal foi eniado pelos Prelados , ao Capitulo geral

da Ordem, que se celebraua em Asta de Piamente ann. 1419. onde defendeo, & presidio juntamente em publicas concluzoēs, com grande bizarria, & credito da naçāo Portugueza, as quaes lhe grā-geárão o autorizado cargo de Regēte, no Mosteiro do Populo em Roma. E constando ao Papa Martinho V. de sua profunda sciencia, felice memoria, & sotil engenho, lhe deu o celebre cognome, que conservoa t. da vida, de Doctōr famosissimo. Vindo pois ao Reino com esta plauziuel fama, alcançou a graça dos Reis D. João I. & D. Duarte, seu filho, dos quaes foi muitos annos Confessor, & Prègador. E como seu nome fosse mui campanudo por toda a parte, & julgado de muitos por outro Agostinho, seu Padre, conuocado neste co-menös o C. de Basilea, foi mandado a elle por Embaixador de Portugal, juntamente com D. Afonso, Conde de Ourem, D. Antão Martinz de Chaves, Bispo do Porto, o Doctor D. Afonso Mangancha, Regedor da Casa da Supplicação, o Doctor Vasco Fernandez de Lucena, & M. Fr. Gil Lobo da Ordem dos Menores, onde campeou grandemente sua erudição, & sciencia, acompanhada de rara hu-mildade, i estremada prudencia. E não querendo ir ao C. o Patriarca dos Gregos, i Emperador de Constantinopla; elle (de man-dado do Sūmo Pontifice Eugenio IV.) em companhia de hū Cardenal, & do sobreditto Bispo do Porto, os foi persuadir, & foi de tan-ta efficacia a embaixada, que logo vierão, & aceitárao os sauda-ueis Decretos, que a este fim se fizerão. Auendo pois o Doctissimo Padre lido muitos annos, assi na Ordem, como na Vniuersidade de Lisboa, as facultades de Philosophia, & Theologia, com grande aplauso, & proueito dos ouuintes, sendo actualmēte Prouincial, cheio de dias, & meritos, dormio em o Senhor, com notauel sentimento de seus discípulos, & subditos. g. Em S. Cruz de Coimbra, a lembran-ça do P.D. Antonio, professo desta Real Casa, Religioso de grande virtude, exemplo, & honestidade, cuja sonora voz, & suave melodía nos louuores diuinos, suspendia, & rebataua aos mortaes. E assi ten-do consumado perfeitamente sua carreira, & tomado com muitas lagrimas os vltimos Sacramentos, se deteve ainda alguns dias, feito hum mar caudaloſo dellas, em quanto aquelle galhardo spiritu não läçaua de si, a humana, & pezad̄a carga, que o detinha. Achouselhe depois de morto hūa graue postema na barriga, que nunqua decla-rou por sua rara pudicicia, querendo antes acabar penando, q viuer farando, mostrandose aos Cirurgioēs. h. Em S. Antonio da Casta-nheira, resplandeceo com gloriosa fama de sanctidade, Fr. João do Outeiro, Guardião que foi do dito Conuento, homem perſeuernante

D. Anto-nio C. R.

Fr. João
do Outei-ro, Anto-nio

na oração, abstendo no jejum, sevendo na penitência, & fervoroso no amor de Deus, abatendose tanto nos actos humildes, & conuentuaes, q̄ era h̄u retrato expresso de seu S. Padre. E por isso o honrou o Senhor de sorte em vida, que toda a gente dos lugares circūvezinhos o vinha buscar, a fim de alcançar remedio para suas necessidades, & saude para suas doenças, como experimentauão cada dia. Até que trazendolhe hum endemoniado, vendo elle o S. Velho, deu hum espanto so bramido, esconjur andoo então, lhe mandou da parte de Iesu Christo, se saisse daquelle corpo, i em final de o deixar livre, desse tres badaladas o sino, que ficaua defronte, felo o mao spiritu assi, ougindose ellas, sem pessoa algua viuente o tanger. Logo desappareceo, soando no ar grandes blasfemias contra Deos, & seu fiel seruo, que assi o tinha vencido, & desbaratado, cobrando cõ esta

Sór Margarida de Mello. gloria accão, maior estima sua virtude; i. Neste dia, em Lisboa, no Conuento do Salvador, deixou o pallio da mortalidade, Sór Margarida de Mello,

a qual não foi menos illustre em sanctidade, que em nobreza. Por sua grande obseruancia chegou a ser Priora tres vezes, de que deu sempre excellente satisfação. Cinco dias antes que fallecesse, esteve sem fallar, nem ouvir, nem ter mais sinaes de viuente, que soltar alguns gemidos mui sentidos, das grandes dores que padecia. No ponto que a vngirão, chegou à janella h̄ua nobre, & deuota matrona, vizinha do Conuento, & pondo os olhos nelle, vio no ar h̄ua Procissão de Freiras da Ordem, a que dava principio o Salvador do mundo, como se costuma pintar Resuscitado. Das quaes ella conheceo algúas já desuntas, que auia tratado, por ter h̄ua filha neste mesmo Conuento, entoando todas o Verso do Cantic de Zacharias: *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visieauit, & fecie redemptionem plebis sua.* Esta procissão se deteue sobre o telhado da Igreja, em quanto Sór Margarida, repetindo muitas vezes, não dava sim á transitoria vida, para ir gozar da permanente, em tam sancta

Sór Theodosia da Trindade. companhia. I. No mesmodia, em S. Monica da propria Cidade, o glorioso remate de Sór Theodosia da Trindade, h̄ua das primeiras de agos doze Nouiças, que vestirão o Eremitico habito Augustiniano neste tinha.

santuo Conuento, era ella muito nobre, & por extremo humilde, caritativa, & deuota da Paixão de Christo, enternecedose de sorte, ouvindo ler, ou fallar em qualquer passo della, que toda se defazia em lagrimas, & o mesmo lhe succedia de ordinario no Choro, sem já mais as poder reprimir, saindo com tanto impeto daquelle copioso canal, que a todas obrigaua a compunção. Esta cordeal deucação a fez instituir a Procissão dos Santos Passos, para a qual mā-

dou

dou obrar á sua custa todo o necessario, & húa deuotissima Capella na cerca, im petrando de Roma muitas indulgencias, para as que a vizitarem neste dia, & pelo discurso do anno. Em paga destes assinalados seruiçcs, lhe reuelou o Senhor o dia de sua morte, que auia de ser em húa Sesta feira de Maio, como se vio pontualmente, apparecendo lhe tres Anjos naquelle hora, que a entretiueraõ espacio consideravel, dandolhe suauissima muzica. *m.* Em Omura, Cidade do *D. Bartholomeo Rei de Omura.* Iapão, chamou Deos à coroa eterna, ao venturoso D. Bartholomeo, primeiro Rei daquelle Imperio, q recebeo N.S.Fé, & se abraçou cõ a Cruz de Christo, porque sendo ainda Cathecumeno, com licença do P. Cosme de Torres, fidelissimo companheiro do S. Xauier, já trazia ao collo pendente húa de ouro, com que entraua armado nas batalhas, & vencia confiado a seus inimigos. E depois de pratico nos sublimes mysterios de nossa Sagrada Religião, lhe foi conferido o banho salutifero do Baptismo an. 1563. E como tiuesse muitas, & graues persecuções, arriscando sua vida, i estudo diuersas vezes, por conseruar a Lei Euangelica, que auia aceitado, o premiou Deos nesta vida, dandolhe paz em seu Reino, alcançando gloriosas victorias de seus contrarios, & inimigos de Christo, vendoo em seus dias quasi todo conuerrido a nossa S.Fé, fundadas nelle muitas Casas, & Templos de Orção, em que era adorado o verdadeiro Deos, fazendo o lugar de Nangashichi, com todo seu termo, patrimonio da Igreja, mandando, que todas embarcações que alli aportassem, lhe pagassem certo estipendio, & que feruisse de asylo a todos Christãos vexados, & desterrados de suas patrias, com que cresceo tanto em numero de cidadões, & oppulencia de mercancia, que de lugar ignobil foi feita nobilissima Cidade. E não descançou ate dar obediencia á Sè Apostolica, juntamente com os Reis, D. Francisco, de Bungo, & D. Protasio, de Arima, por seus Embaxadores an. 1582. reconhecendo ao Pontifice Gregorio XIII. (que então gouernava a Nao de S. Pedro) por suprema Cabeça da Igreja, & Vigario de Christo na terra; os quaes forão recibidos, não só delle, mas de todo conclave, com grandes honras, & demonstrações de alegria. E falecendo o ditto Pôntifice, saindo eleito Sixto V. lhes fez as mesmas, & outrossi a seus Reis, em cujo nome auião vindo de terras tam longinquas, enuiando lhes de sua mão doës de muito preço, i estima, cabendo a D. Bartholomeo, húa fermosissima Cruz de ouro, com o S. Lenho, & hum ornamento riquissimo de brocado para a sua Capella, escreuendo a todos tres cartas mui saudaeis, & amorosas, em resposta das que auião trazido seus Embaxadores. E sobre tu-

do hum Breue Apostolico, no qual os poem em o numero dos Principes Christãos, para que possaõ ter lugar entre elles no consistorio, tomadoos para sempre debaixo de sua protecção, & amparo. Cōseruandose pois D. Bartholomeo toda vida, puro na Fé, & illezo dos erros, & supersticioēs gentilicas, no vltimo della, para augmento de sua coroa, & merecimento de sua gloria, lhe deu o Senhor húa grāue, & prolixa enfermidade, que lhe durou perto de seis mezes. Entendendo então o bom Rei do presente inimo, que o queria tirar deste miserauel de sterro, confessauaſe, & commungaua mui a miudo. Passada auante a enfermidade, fez chamar ao Principe D. Sancho, seu filho, & herdeiro, i entre outras couſas, que lhe diſſe, foi: *Como auia 25. annos que era baptizado, & que pelas muitas guerras que tinera, nas quaes andára ſempre occupado, não auia dado tanto exemplo à Christandade, como deſejaua, & que aſſi lhe pedia encarecidamente, que poiſtinha paz em ſeu Reino, ſupriſſe elle eſtaſalee, procurando dar muito exemplo a todos, tendo ſempre mui particular cuidado das Igrejas, & Christandades de ſeu Senhorio, conſervandoſe em paz, & amor cō ſeus irmãos.* Aproximado o tēpo da partida, fe despedio de ſua Familia, mandando a todos q̄ ſaíſſe do apoſento em que eſtauão, & fe recolheſſe ao Oratorio, que tinha em ſeu palacio, & alli o encomendaſſem a Deos, & aos que ficarão cō elle diſſe: *Que lhe não fallaſſem mais em couſas da vida, porque lhe não oſſem impedimento naquella hora, de apartar ſeu coração do Creador.* Neste comenos chegou certo caualleiro Christão a perguntarlhe: *Se tinha Sua Alteza outra couſa que encomendar ao Principe.* Respondeo: *Não ſicastes vós aqui para mē trazeres à memoria nesse tempo a meus filhos, mas ſomente aos Nomes de Iesvs, & de Maria, poſto que eu os tenha na boca, & alma eſtampados.* Pedio entāo aos Padres da Companhia, que eſtauão a ſeus lados, que lhe fallaſſem continuamente de Deos, pela grande conſolação que niſto recebia, como manifeſtauão as muitas lagrimas de deuogação, que de ſeus olhos corrião em fio, espeſialmente quando lhe falauão na Paixão de Christo. Desta maneira aſſistido dos Padres, & Sacramentado com grandes moſtras de contrição, alegre ſeu ſpiritu, trocou o Reino temporal, pelo eternal. Iuntarãoſe logo todos os que auia por aquellas Rezidencias, & ſepultarão ſeu corpo na Matriz de Omura, coa pompa, & solemnidade conueniente, acompanyhado de publicos alaridos, & choros de ſeus catholicos, & fieis Vassallos. n. Na Bahia de Todos Sanctos, Collegio da Companhia, o vltimo prazo do P. Ignacio Toloza, natural de Medina-celi, Villa Ducal no Bispado de Siguença, Varão de prodigiosa sanctidade, que eſtando lendo Theologia no Collegio de Coimbra, em

que era formado, o nomeou a Obediencia Prouincial do Brazil, entristecendose então co a noua, recolhido ao cobiculo, offereceo a patente a hum Christo crucificado, com quem erão todos seus colloquios, & jaculatorias, dizendo: *Que elle auia de ser o Prelado, & sua Mae Santissima.* Subitamente se encheo o Senhor de luz, & claridade extraordinaria, dando a entender com esta soberana maravilha, que corria o gouerno por sua conta, & assi foi, porque procedeo nelle o Veneravel Padre, com tanto acerto, exemplo, & suauidade, q de todos ficou bê quisto. E dandose mui de veras à Oração mētal, mere ceo receber nella do Senhor por vezes particulares mimos, & fauores, acquirindo não só na vida, mas na morte, acclamaçōens de Sancto. o. Na Enfermaria de Setuual, acabou o miserauel deſter. *F. Francisco dos Reis, Ar-
rabida.*

ro desta vida, rēdido às saudades da perduravel, o P. Fr. Fráculo dos Reis, filho da S. Prouincia d'Arrabida, que tomando nella o habito ao décimo sexto anno de sua idade, deu logo euidentes mostras do que auia de ser pelo tempo adiante, abraçandose com todas virtudes, & rigores da Religião, companheiros inseparaueis de toda a vida. O mesmo foi professor, que empenhālo a Obediencia no officio de Sacrifício, que administrou com notauel limpeza, aceio, & perfeição. E com poucos annos de habito, conhecida sua capacidade, foi eleito Presidente, & Mestre de Nouicos, creando muitos, mais com exemplo, & obſeruancia, que com praticas, & conselhos. Iejuava já neste tempo as Quaresmas de seu Seraphico Padre; não gostaua carne, nem peixe, & menos vinho; obſeruaua grande recolhimento, & modéstia de olhos; & davaſe tanto à lição dos liuros de notos, & spirituaes, que lhe leuaua o melhor do dia, & da noite, cō que veio a ser scientifico na Mystica Theologia, & buscado poresta singular parte, de muitas pesssoas deuotas. Era o primeiro em acordir ao Choro; & o vltimo que saia delle, porque demais dos exercícios sanctos da Religião, orava muitas horas, sem interpolação, com que mostra ua andar sempre na preſença de Deos. Até os 45. de idade, não sentio estímulos da carne, daqui em diante, permittio o Ceo, que experimentasse alguns, ainda quando se açoutaua com cadeas de ferro, & mortificaua com outras raras penitencias, como acontecia a S. Hieronymo, mas sempre Deos vzaua com elle de misericordia, dandole valor para sempre vencer, & nunca ser vencido. Mostrando que até o recolhimento com que viuia, era particular graça sua, padecēdo tal afflīção seis mezes contíngos nesta materia, que rebentaua de tristeza, porque não saia fóra, & passado o termo, ficou gozando de sua antiga paz, & quietação de ſpiritu. Mas como

Deos nada obra sem grande mysterio , fóilhe dando tantas cruzes interiores, que veio ao conhecimento verdadeiro da humildade, & a compadecerse de todo genero de imperfeição, que via nos proximos. E assi já nas Guardianias que teue sobre a velhice, era mui diferente nas accões rigorosas, que costumava nas da mocidade, porque a experienzia he o melhor alicesse, & fundamento de todo bom edificio. Sendo pois a idade muita , não afroxando nas asperezas, acarretarão lhe os achaques hum molesto stroxo de sangue, & apoz elle, cutro de ourina , bastante qualquer delles a derrubar hum gigante, quanto mais a hum corpo, enfraquecido portantas vias. Leuado então à Enfermaria de Setuual, esteue nella de 25. de Fenereiro até 24. de Maio, em que falleceo, cuberto todo de chagas , mas nem ellas,nem as mais afflicções que padecia, forão bastantes para se queixar,nem dar hum ai, admirando o raro de sua paciencia, aos que o vizitauão. E co a mesma, depois de recebido o sagrado Viatco, com grande deuoção, & perfeito juizo , teue sim aquelle prolongado martyrio. Seu veneravel corpo depozitado então na Igreja d'Anunciada, semeado de flores, & boninas, com capella na cabeça, & palma na mão , em final da victoria, que alcançou de si mesmo , foi leuado com grande acompanhamento ao Conuento da Arrabida, & sepultado aos pés de seu cōpanheiro, o Seruo de Deos Fr. Diogo dos Anjos. E as cousas de seu vzo, repartidas logo pelos deuotos da Ordem, saõ hoje estimadas de todos , como preciosas Reliquias . p. Em Viseo, cidade principal da Beira, voou para as eternas moradas, a regalada Esposa de Christo, Maria da Cruz, que de minina foi mui inclinada à virtude , consagrando lhe sua virginal pureza, que guardou toda vida perfeitamente. Tinha grande amor a Deos, & desejo que todas créaturas o amassem summamente. Desuelauase nas Obras de Misericordia, em que achaua a ganancia certa. Fazia muito pela saluaçao das almas, pedindo sempre Oraçoes pelos que andauão em peccado mortal, para que N. Senhor os trouxesse a estado de graça. Singularizauase na caridade dos pobres, aos quaes dava quanto podia alcâçar. Sofria cō apraziuel, sébrante as afrontas, & aggrauos, q̄ lhe fazião, chegando a dizer: *Que tanto era o gero que daqui lhe resultava, que não ouzava manifestálo, porque as criaturas lho não roubasseim.* E como era colerica de natureza , realçaua mais o sofrimento , com que se portaua naquellas desfeitas tempestades de injurias, & opprobrios. Sópeaua a gula com perpetuas abstinencias, jejuando a maior parte do anno, não passando nada para baixo da Quinta feira , até o Domingo , em memoria do triduo

Mariada Cruz. Em Viseo, cidade principal da Beira, voou para as eternas moradas, a regalada Esposa de Christo, Maria da Cruz, que de minina foi mui inclinada à virtude , consagrando lhe sua virginal pureza, que guardou toda vida perfeitamente. Tinha grande amor a Deos, & desejo que todas créaturas o amassem summamente. Desuelauase nas Obras de Misericordia, em que achaua a ganancia certa. Fazia muito pela saluaçao das almas, pedindo sempre Oraçoes pelos que andauão em peccado mortal, para que N. Senhor os trouxesse a estado de graça. Singularizauase na caridade dos pobres, aos quaes dava quanto podia alcâçar. Sofria cō apraziuel, sébrante as afrontas, & aggrauos, q̄ lhe fazião, chegando a dizer: *Que tanto era o gero que daqui lhe resultava, que não ouzava manifestálo, porque as criaturas lho não roubasseim.* E como era colerica de natureza , realçaua mais o sofrimento , com que se portaua naquellas desfeitas tempestades de injurias, & opprobrios. Sópeaua a gula com perpetuas abstinencias, jejuando a maior parte do anno, não passando nada para baixo da Quinta feira , até o Domingo , em memoria do triduo

triduo da Paixão. Tomava cada dia tres disciplinas, com outras penalidades contrarias a tam fragil, & debilitado corpo. Conhecia o bom, ou mao estado, em que cada hum andava, dandolhe o Senhor a sentir as offensas que se cometião contra sua Divina Magestade, em mui distantes partes. Frequentaua os Sacramentos da Penitencia, & Cõmunhão, quasi todos dias, em que achaua a suauidade, & regalo, que anellaua sua alma. E porque tal vez os Confessores lha prohibião, a Sacro-sancta Particula se lhe vinha metter na boca (cozino a outra S. Catharina de Sena) faltando ao Parrocho, quando administrava a Sagrada Eucaristia, ou da Custodia em que era leuada aos enfermos. Assistia na Igreja continuamente, prostrada diante do Sagrado Tabernaculo, como se fora húa estatua de pedra, em profunda oração, na qual o soberano Amante das almas, lhe dava a sentir suas copiosas misericordias, sendo tam grande a dor, que tinha dos peccados alheos, que lhe manifestou em certa occasião as chagas, húa, por húa, que lhe resultauão delles, dandolhe a entender, que com suas lagrimas farauão; sentindo a Serua de Deos naquelle comenos tanta vnião com elle, que lhe parecia estar repousando em seu peito. E tanta deuoção tomou com os pés do Redemptor, que sempre os trazia presentes, dandolhe reuerentes osculos, húa, & muitas vezes, à imitação da Magdalena (de quem era particular deuota) pois o mesmo Senhor lha auia dado por Mestra, nos primordios de sua vocação. Por cujo meio, & da Virgem Senhora (confessa ella em seus escrittos) receber particulares mimos, & fauores do Ceo. E assí, ora se lhe representaua cõ a Cruz ás costas, ora coroado de Espinhos, ora atado à Columna, dizendolhe: *Que o nomeasse sempre por seu Esposo*, de que leuaua muito gosto. E o Inimigo cõmum, presentindo estes fauores, a molestaua com representações deshonestas, & torpes vizoës, a cujas tentações (assistida do fauor soberano) resistio sempre fortemente. Todas vezes que auia de cõmungar, o dia antes, sentia muitas vizitas interiores de N. Senhor, como quem repica os sinos nas vesperas de algúa festa, ou maior solemnidade. No dia, húas vezes quando leuantauão a immaculada Hostia, custaualhe muito enfrear o coração, que parecia estalar-lhe no peito. Outras o conhecia tam apertado de amor, que dizia, derramando muitas lagrimas: *Senhor, o meu coração não he todo vosso, pois para que são estes excessos?* E vendose neste comenos tam fauorecida, pedialhe desse a sentir o cordeal amor, que tinha ás criaturas, na forma que nesta vida se pode lograr. I elle lhe acodia com tal amor, que parece viuão todas em seu coração, i ella nos de todos.

Extraordinarios forão os fauores q̄ vzaua cō esta querida Esposa sua, declaroulhe muito de espacio os ineffaueis mysterios de sua vida, & morte, & o da SSS. Trindade expressamente, em que fallaua cō termos tam proprios, & sublimes, como se fora o maior Theologo do mundo. Padeceo alguns annos terribelis accidentes, da falta de respiraçāo, & a tempos, gota artetica, & sendo o rigor das dores intolleravel, nunqua se lhe ouvio dar hum ai, antes mostraua nelles, hūa paciencia inuenciuvel, & muito mais na vltima enfermidade, quando cercada dellas, chegou a dizer: *Que nunqua imaginara auer na vida tam terribelis penas.* Donde se collegio que teue o Purgatorio nella. Nos vltimos arrancos deu duas vezes graças a Deos, luantando as mãos de se ver já nas gargantas da morte, pelas grandes saudades que tinha do Ceo. Recebidos então os Sacramentos, com estranha devoçāo, partio para o eihcreo Choro das Sanctas Virgens, no alegre dia do Spiritu-Sancto. Amortalhada, estandoa exornando de boninas, disse a senhora que a tinha em casa: *Abri os olhos Maria da Cruz. & vereis o que se vos faz.* Apenas auia ditto isto, quando se lhe viu o direito aberto com muita graça. Assifoi leuada à sepultura, que se lhe deu na Sé, com grande acompanhamento, repique de sinos, & canto de orgāo, como ella auia profetizado, porque no mesmo tempo rep̄ cārtaõ às segundas vesperas, & pela coua não estar de todo feita, assistio a ellias, que forão solemoissimas. E sendo neste comenos acclamada de pequenos & grandes, por Sancta, não faltārão depois finaes demonstratiuos de sua gloria, & marauilhas euidentes, por meio de suas pobres alfaias.

Commentario ao XXIV. de Maio.

AIgreja do Corpo de Deos de Coimbra, fica nas costas do Mosteiro de S. Cruz, & destricto da Freguezia de Sanct-Iago, foi fundada por Anna Afonso (matrona rica, & poderosa) an. 1362. n^o qual sem duuida, sucedeo o triste, & lamentauel caso, relatado no texto, porque D. Vasco, passou de Toledo para Portugal, no de 1360. & foi Governador do Bispado de Coimbra dous annos, a quem por seu falecimento (que foi a 7. de Março de 1362. como já deixamos escrito neste dia) sucedeo D. Pedro Tenorio, em hūa, & outra Mitra: logo he certo, que foi o caso no fim da Prelazia de D. Vasco, & a fundação da Igreja, na

entrancia de D. Pedro, para a qual consta dar elle licença. Esta ella hoje com mui pouca decencia, limpeza, & asseio, sem já-mais se abrir, varrer, ou dizer Missa, de q̄ nos fica grande sentimento. Tem no meio do Altar mdr dous Anjos de pedra, ajoelhados, com o Caliz, & Hostia nas mãos, sobre hūa Ara, em que está o letreiro seguinte: *Significa Corpus Domini. Anno M. CCCC. XXXIII. Aluarius Fernandez de Carvalho.* A Fundadora jáz sepultada com seu vltimo marido Gonçalo Gonçalvez (porque foi casada tres vezes) junto à porta da Igreja, mas da parte de fóra, em nobre mausoleo, com letreiro em torno, que mal se pdde ler, por ficar a maior parte delle embebi-do

do na parede. Os outros dous jazem nas sepulturas que estão no corpo da Igreja, mas ao lado direito, sem Epitafios; sendo q̄ hum teue por nome Martim da Maia; & outro Aluaro Fernandez. Esta Igreja he hoje dos Senhores de Carualho, por via deles casamentos. Muito desejamos ver à erecção de seu Padroado, para louuarmos a exímia piedade de sua religiosa Institutidora, mas o Administrador, quando somos àquella Cidade, indagar noticias para esta dilatada obra, não quiz darnos este gosto, persuadindose a que o íamos tirar da posse. Não achamos atègora quem trattasse deste caso tam membrauel, nē nossas Chronicas se lembrão delle, succedendo em tempo del Rei D. João I. Huim Breue do Papa Bonifacio IX. se guarda no Cartório de S. Cruz, passado no segundo anno de seu Pontificado (que corresponde ao de nossa saude 1390.) que o reconta na forma seguinte.

BOnifacius Episcopus, seruus servorum Dei, &c. Quod cum olim Ioannes de Colimbris adolescentis per quendam Iosephum Iudaeum in civitate Colimb. cominorante diabolico spiritu inductus, pariter, & seductus parvam capsam argenteam, in qua quinq̄ Hostiae consecratae reconditae erant de alzari cathedralis Ecclesiae Columb. fureo subtraxisse, horrendum sacrilegium comittendo, & hujusmodi capsam cum dictis Hostijs eidem Iudaō accepero præcio vendidisse, ac eradicuisse, ipseque Iudeus in vilpendium tam venerabilis Sacramenti, & contemptum dicti Salvatoris nostri, ac opprobrium Fidei Christianæ in synagogam Iudeorum in dicta civitate consentes Hostias hujusmodi polluis manibus irreuerenter tractare. Et contra eas in verba blasphemie prouumpere expausset, ac tandem in profundum descendens malorum, credens forsan rursus crucifigere eundem Salvatorem, dictas Hostias infer-

uenti, & igne succenso vase affandas projectit. Max hujusmodi Hystria de dicto vase illeſae, & absque villa macula, vel diminutione mirabiliter euolarunt. Dictus vero Iudaeus premissis non contenerius, sed mala malis accusulans easdem Hostias iterato recolligens, eas in parva frusta divisit, & sic divisas in quodam loco mundo subterravit, quibus demum, volente Deo ad nocturnam bone mem. Valasci, Episcopi Comitib. deditis, idem Episcopus cum suo clero, & solemnni processione accedens ad locum, ubi dictæ Hostiae fuerunt subterratae, eas cum debita reverentia recollegit, & ad eandem Ecclesiam reportavit. Ec postquam de adolescente, & Iudaō per officiales civitatis ejusdem ad quos id pertinebat de premissis, veritatem compere pro commissis debitum supplicium sumptus fuit: Tu, & dilecta in Christo filia Anna, vxor tua, ob ejusdem Corporis Domini Nostri reverentiam cupientes mundana in cœlestia, & caduca in eterna felici commercio communicare, & bonis vobis à Deo collectis in eodem loco, ubi videlicet dictæ Hostiae subterratae fuerunt de consensis, & licentia bonæ mem. Petri, Episcopi Columb. dicti Episcopi Valasci successoris, quoddam solemnē Oratorium erufisis, quod Ermitagium Corporis Christi vulgariter nuncupatur. Et ad devotionis augmentum de bonis hujusmodi apud ipsum Oratorium quoddam Hospitale necessarijs facultatibus ad hospitalitatem pauperibus Christi seruatam similiiter construifecisti, ad quod declinante multi pauperes, qui de oblationibus in hujusmodi Oratorio pro Christi fideles quotidie

*quotidie sunt, viuunt, & sustentancur.
Et ad ipsum Oratorium causa deuotio-
nis magna confluit populi multitudo.
Deus enim multa miracula operatur
ibidem, &c.*

Tambem o Doctor Francisco Rodriguez Cação (particular amigo, & affe-
to nosso) varão intelligente, & versado
nas antiguidades deste Reino, & fóra del-
le, nos deu noticia de húa sentença, que
alcançara o Prior, & Beneficiados da Par-
rochia de S. Iago da ditta Cidade, a 26.
de Nouembro de 1472. contra Fernão
Carualho, & Diogo Carualho, seu filho,
Administradores então daquelle Hospital,
que hoje vemos extinto, sendo obra tanto
do seruço de Deos, na qual se refere o ca-
so por estas formaes palauras: *Offerecerão os
ditos Autores em juiz,o,húa carta do Reuerendo
Senhor D. Vasco,de boa memoria, Bispo que foi
desta Cidade, signada por elle, & sellada de seu
sello,em a qual o ditto Senhor dá sua fé, &
testemunho mui claro, & evidente milagre do
Corpo de N. Senhor Iesu Christo Sacramentado,
que foi furtado da Sé da ditta Cidade, em húa
couffella de prata,por hum moço Christião,indu-
zido por hum Iudeo,que lho comprou, & o met-
teu numa cerião de azeite feruente,da qual sal-
tou por duas, ou tres vezes, & se poe em húa
Fant. E enton o ditto Iudeo o quebrantou com
suas crues mãs, & o foi soterrar em hum mao,
& fedorento lug ar, onde era a Iudiaria, & ora
está a ditta Ermida do Corpo de Deos, & recon-
za na ditta carta latamente, como esto foi sabu-
do. E como alli foi achado o Corpo do Senhor, &
dalli tirado pelo sobre ditto B:spb, com seu Cabido,
& leuado com solene Procissão, & alli feita a
ditta Ermida, &c.*

Com estes douis testemunhos tam ju-
ridicos, & calificados (demais da tradi-
ção mui viua nos moradores de Coimbra)
cessa toda a razão de duuidar, que poderia
auer cerca deste caso, pois o passáro em
silencio os Autores que escreuem mila-
grees do Sanctissimo Sacramento, trazendo
todos o de Sanctarem, que he mais antigo,
& assi nos dilatamos tanto nelle, para que
venha á noticia de todos.

b. Festeja neste dia a Cathedral de Mi-
randa, com Officio da 1. classe, & Octaua,
sua moderna Dedicacão, a qual parece não
foi Sagrada com os Ecclesiasticos Ritus,
& Ceremonias ordinarias das maes, pois

não ficou grauada em pedra, & consta só-
mente da seguinte memoria, que anda no
liuro da Creação da ditta Sé, feita pelo
Bispo D. Julião d'Alua, que diz: *A 24. dias
de Maio de 1552. se poe a primeira pedra nes-
ta Igreja. Em tal dia se celebrará em cada hum
anno, com Festa Duplex, por memoria. E se tan-
gerão todos os finos, & auerà Procissão ante Mis-
sa pela Igreja, &c. As Reliquias com que a
piedosa Rainha D. Catharina a enrique-
ceo, saõ as seguintes, de que se conferiu
em seu cartorio, hum Breue do Cardeal
Alberto, passado à instancia de Fernando,
Rei dos Romanos in Arie S. Martini cintua-
ria Maguntia die 27. Març an. 1545.*

Húa mui preciosa do S. Lenho em
Cruz de prata. Ossos de S. João Baptista.
Húa Correa de vara atamarada, & pospó-
tada de branco, que dizem ser do Apóstolo
S. Pedro. Dous Ossos de S. Paulo. Reli-
quia de S. Lourenço. Húa Cana de hum
Braço de S. Bras, & outra de S. Donato M.
A Cabeça de S. Henrique Martyr, de que
se reza Duplex em seu dia. Meia de S. Sé-
pronio. Hum pedaço da de S. Lino Papá,
outro da de S. Probo Martyr. Ossos de S.
Eustachio, S. Gregorio, S. Athanasio, & S.
Spiridonio. Húa Coifa bordada de aljofar,
de que vziaua S. Maria Magdalena, com
hum Ossos da mesma. Tres de S. Cathari-
na, hum de S. Cecilia. Casco de S. Agueda.
Dête de S. Barbara. Ossos de S. Marinha,
S. Basílica, S. Miliana, S. Abcela, & das
Onze mil Virgens, com outros de que se
não sabem os nomes. Vejase desta S. Igre-
ja, & seu Cabido, o que dissemos a 9. deste
lit. c.

c. A Igreja principal da Villa da Pra-
ia, he Collegiada, tem noue Beneficios, Vi-
gario, Cura, & Sacrifício, com que he mu-
ito bem gouernada, & seruida. Vemse inda
hoje pelas paredes della, as Cruzes da Sa-
gração, a qual fez o Bispo D. Duarte,
quando foi de mādado del Rei D. Mano-
el, exercitar o officio Pastoral, nas Ilhas
dos Afsores, como consta (demais de Gas-
par Fructuoso na Hist. das mesmas) de hú
termo autentico, q está no liuro dos Anni-
uersarios desta Igreja.

d. Lembrão de S. Vicente Martyr
nesto dia, os Martyrologios Romano, Be-
da, Ado, Vsuardo, Maurolico, & com elles,
todos modernos. Seu Corpo nos entrou
pelas portas adentro, sem ser esperado, no
felice gouerno del Rei D. João o IV. anno

1655. com Breue do Papa Innocencio X. Pelo que julgamos se equivoceou Tamayo Salazar quando disse no Martyrol. Hisp. h.d. q' forá trasladado a Madrid pelo Procurador Géral dos Trinitarios Descalços, chamado F. João d'Anunciação, o qual alcançou na Curia, com outros despojos sagrados, do Eminentissimo Cardeal Barbano, em tempo de Urbano VIII, allegando para isto hum Breue, passado a 15. de Dezembro an. 1644. que traz nas Notas a 2. de Março. E como em todo elle senão fala em S. Vicente, mas em S. Victor, especificando ser seu dia a 15. de Dezembro: logo he outro Sancto diuerso do nosso, como pôde ver os escrupulosos, nos Annaes Ecclesiasticos, & Martyrologios allegados.

e. Foi o S.F. Paladio dos primeiros filhos do obseruante Conuento de N. Senhora da Misericordia de Aveiro, onde floreco, & jaz sepultado, conforme a seguinte memoria, achada em seu cartorio, sem nome de Autor: *Fuit olim, & est tumulatus in conuento isto quidam bonus Pater Paladius, sive Pelagius, vir integerrimus moribus, & vita, qui fuit Prior in Conuento de Beira, in cuius decessu, ut fertur, supra Campanile Conventus hujus visa est columna ignea in aere, qua defecrat, sancto viro deficiente. A quem chama o Bispo de Monopoli na 3. p. das Chron. I. 2. c. 27. Fr. Paio de Lira, & diz que teve por Companheiro outro do mesmo nome, & da mesma sanctidade, filhos ambos desse Conuento, o que Fr. Luis de Sousa não especifica, escreuendo sua vida na 2. p. da Chr. desta Prou. I. 3. c. 6. Delle se lembra M. Rezende in Epistola m. s. Sanctorum Lusit. & o P. Aluaro Lobo, no Trattado das Religioes.*

f. O cognome do M. Fr. João de S. Thome, he certo, que lhe resultou da Parroquia, em que foi baptizado na Cidade de Lisboa. Tomou o habito no Conuento de N. Senhora da Graça da mesma. I estudou na Vniuersidade, que então auia nella. Delle escreue D. Rodrigo da Cunha, no Catalogo dos Bispos do Porto 2. p. c. 28. fallando do Concilio de Basilea: *Que era pessoa de muito engenho, & erudições, a quem naquelle tempo chamauão segundo Agostinho. As quaes palavras parece que tomou de Rui de Pina, na Chr. del Rei D. Duarte c. 8. ou de Duarte Nunez na mesma c. 4. Falleceu ana. 1442. como quer F. Antonio da*

Purificação in tract. de viris illust. Ordin. I. 2. c. 5. ou 1438. como quer Fr. Thomas Herrera in Alphabetico August. pag. 450. a que podemos juntar F. Antonio da Natividade, nos Montes, & Coroas da Religion.

g. Falleceo o P.D. Antonio (cujo apelido senão sabe por desuidão dos antigos) ann. 1569. neste dia, seguindo o liuro dos Obitos de S. Cruz de Coimbra, ente cujo cartorio se achão suas obras maravilhosas, como tem o P.D. Marcos em suas memorias.

b. De Fr. João do Outerio, tios deu breue noticia o P. Aluaro Lobo no seu Trattado das Religioes c. 30. occultando a patria, & anno de seu tranzito, nem Nds a podemos descobrir no liu. da Prouincia chathado o Cartorio; pelo que deve ser muito antigo.

i. Foi a Madre Margarida de Melo, de tam antiga, como uobte Família, falleceo em dia de Corpus Christi ann. 1563, segundo elcreue Lopez na 3. p. das Chrigeras I. 1. c. 85. o qual se aprobeitou do Trattado da Fundação do Salvador, como se pode ver I. 3. c. 8. em que anda sua vida.

l. Achamos que duas vezes foi a Madre Sdr Theodosia, Prigressa do Conuento de S. Monica, o qual gouernou co grande de paz, & inteireza. Falleceo a 24. de Maio de 1633. com vulgar opinião de virtude. Consta de memorias desta Casa, & relações de Freiras, que a conhecerao, & sobretudo da Chronol. Monast. Lusit. pag. 63. onde lemos: *Lixbonae in Conuento Monialium S. Monica. Ord. S. Aug. depositio venerabilis Virg. Christi Theodosia, que fuit uia ex duodecim primis Noniis, quibus hoc Monasterium fundari caput: de qua scriptum est, quod quoies de Passione Domini legeres, vel audiretes, in laetabrum prorumpere: & quod ei in die obitus suis (quem ipsa multo ante predixerat) tres Angelos adfuerint ministrantes, & suauissima meditatio ne carentes.*

m. Foi D. Bartholomeo, Rei de Omura, Athlante da Religion Catholica nos dilatados Reinos do Japão, o qual purificado da labé original, conservou a Fé perfeitaamente, espaço de 25. annos, que lhe restarão de vida. Esta trocou co a morte a 24. de Maio de 1587.

Escrivem suas illustres façanhas , assi spirituaes , como temporaes , o P. Gusmão em varios lugares da 2.p. da hist. da India , & Japão , principalmente l. 10.c.28 . Cardim nos Elogios dos Religiosos da Companhia , in Appendix pag. 233 . Froes no 1.tom. das Cartas do Oriente imp. em Euora an. 1570 . fol. 349 . O Itinerario dos Embaxadores de Japão à Curia Romana , que o P. Duarte de Sande estâpou na China , em Dialogo latino an. 1590 . & o Doutor Buxeda de Leua en su hist. del Japon.

8. Succedeo o Padre Ignacio Tolosa no Prouincialado do Brazil , aos muito Religiosos Padres , Manoel de Nobrega , Luis da Gram , & Ignacio de Azevedo , cujas heroicas virtudes trattou de imittar , em quanto a vida lhe durou , à qual o Ceo , enuejo da terra possuir tal prenda , pox limite a 24. de Maio de 1611 . como se acha no Martyrol. da Companhia , & Annua da mesma .

9. Nasceu o P. F. Francisco dos Reis em Lisboa , & cna pia da Freguezia de S. Nicolao foi regenerado em Christo . Morreu em Setuual a 24. de Maio de 1645 . com mais de 90. annos de idade , auendo sido na Prouincia Guardião , & Definidor muitas vezes , pois só no Conuento d'Arrabida foi fisco , o qual amou tanto , que lhe deixou o penhor de seu religioso Corpo . Sua vida

anda no liu. dos Obitos de S. Joseph , escripta pelo P. F. Andre de S. Paulo , Religioso antigo , & graue da mesma Prouincia .

p. Saio à luz deste mundo , a grande Serua de Deos Maria da Cruz , na Prouincia d'Entre Douro , & Minho , a qual foi mui estimada por sua solida virtude , & applaudida por sua exemplar vida , assi no Mosteiro de Loruão , em que residiu algüs annos , como na Cidade de Viseo , em que a tomou a morte a 24. de Maio de 1654 . cõ perto de 50. de idade . Teve ella em seus principios , grandes Mestres de spiritu , como forão os Padres Francisco Cabral , & Antonio Leite , ambos da Companhia , F. Pedro Thomas , Carmelita Descalço , & Fr. Francisco de Lisboa , Antonino , & pelo tempo adiante , o foi o Senhor , de cuja poderosa mão receberão copiosos fauores , i enchentes de misericordias , acompanhados de admiraveis raptos , & visões celestiaes , como ella mesmo refere em sua vida , que fez por mandado dos dittos seus Confessores , a qual tiuemos em nosso poder , firmada pelo P. Fernão Paez , Cura da S. Sé de Viseo , que lhe assistiu na morte , & por D. Mariana de Nápoles , matrona nobre , & veneravel , que a teve 25. annos em sua casa , & por testemunho de outras pessoas graues , & fidedignas , em razão de todas experimentarem por seu meio cada dia , notaveis marauilhas , & fauores do Ceo .

M A I O XXV.

Trânsla-
ção das
Reliquias
de S.
Euphra-
gio.



M Andujar , Cidade de Andaluzia , a Translação das sagradas Reliquias de S. Euphrasio , seu Apostolo , & Padroeiro , hum d'aquelleas nove Discípulos de Sanct. Iago Maior , que trouxe ao conhecimento de Christo , com sua fructuosa Prêgação , na Prouincia de Galiza , o qual auendo plantado alli a Fé Catholica com felicidade , testemunhou a infallivel verdade della , com seu sangue , Imperando Nero . Cujo sagrado Corpo , sepultado em Iliturgi (que era Andujar a velha) foi na entrada dos Barbaros , leuado pelos Christãos para o Conuento de Valdemaio em Galiza , onde de scançou muitos seculos , até que à instancia daquelle deuoto pouo , foi aberto seu sepulchro an. 1596 . & saío delle tam suave cheiro , que ficarão admirados , & recreados os presentes , farando neste comenos de húa graue postuma , que no peito

peito tinha auia 24. annos, o Abbade de Tesorio, a quem o Geral da Benedictina Congregação de Hespanha, cometeo este negocio, & vindo elle à Corte de Madrid, carregado de veneraveis Reliquias, parte se collocarão no Escorial, por mandado do Prudente, & parte na Matriz de Andujar, onde resplandecem em húa, & outra, com gloriosos milagres. 6. Em Sanct-Iago de Penalba (Mosteiro antigamente de S.Bento, hoje Parrochia na Diocese de Astorga) a solemnne Festa de S. Gennadio Bispo, & Confessor, o qual sendo de menor idade, afeiuorado no seruiço de Deos, deixou Braga, sua patria, com todas riquezas, & aueres, que esperaua de seus paes, & se foi ao Mosteiro Ageo, onde era Abbade hum S. Varão, por nome Arandisselo, de cujas mãos recebeo com muitas lagrimas a Cogula Benedictina. E professando alli a vida Monastica, ou para melhor dizer, Angelica, aprouoitou em breue tanto nella, sobindo pelos solidos degraos das virtudes, ao sublime cume da perfeição, que intetou retirarse ao dezerto de Verso, para mais liuremente vacar à contemplação. E dando conta disto ao Abbade, com sua licença se partio para lá, tomada primeiro a benção, acompanhado de algüs Monges do mesmo spiritu, & feroor. Aportando então no sitio do antigo Mosteiro de S.Pedro de Montes (fundação de S.Fructuoso, & reedificação de S.Valerio) vendoo arruinado, & reduzido á grande velhice, cuberto de espessos mattos, & aruores siluestres, ajudado do Senhor, o restaurou, como melhor pode, leuantando de novo edificios, & cellas, plantando vinhas, & hortas, rompendo montes, & adejeçando a Igreja, crescendo as sumptuosas obras, & as virtudes dos obreiros, a olhos vistos, de sorte que acodia muita gente de diuersas partes com grande deuoção, a consultálos, obrando o Omnipotente em tanto por suas mãos, assinalados milagres. Aqui viaia o S. Varão com seus Discípulos, em grande recolhimento, & silêncio, entregue todo á oração, & penitencia, assistido de Spiritus Angelicos, que enuejauão tam sancta companhia, até que com titulo côrado de aprouitar as almas, foi tirado da solidão, para a Cadeira de Astorga, mais por gosto dos Principes, que por vontade propria, na qual perseverou perto de vinte annos, gouernando aquellas ouelhas com suauidade, & brandura de Sancto. Verdade he que o corpo estaua em Astorga, mas a alma no Dezerto, onde edificou no mesmo tempo (demais de varias Ermidas) tres Conuentos, dedicados aos Apostolos S. Andre, S. Thome, & Sanct-Iago, que pououu de Monges, cuja fama espalhada por aquella região, vendião huns suas herdades, & campos, & trazião o preço dellas a seus pés para as

S. Gen-
nadio,
Bisp. &
Conf.

obras, como se vziaua na primitiva Igreja, & outros trattauão de enriquecer os Conuentos, com liberaes doações, & rendosas granjas, para que no futuro tivessem seus moradores o necessario, com abundancia. E chegando isto às orelhas del Rei D. Ordonho II. & da Rainha Geloura, sua mulher, fizerão doação ao ditto Mosteiro de S. Pedro, de toda a terra de Verso, cumulandoo de grandes priuilegios, & izençoẽs, que inda hoje goza. Cançado pois Gennadio do trabalho pastoral, cheio de superior spiritu, desprezando os bens terrenos, & apetecendo os celestes, renunciou a Prelazia em seu Discípulo Fortes. E tornando ao Dezerto, viveo ainda algum tempo com seus Monges, em sancta conuersação, entoando sempre os louvores diuinios. Vendose proximo à morte, ordenou seu testamento, deixando por herdeiros (como a filhos d'alma) aos Mosteiros, que auia fundado, no qual se vê bem a sanctidade de sua vida, & o grande amor que lhes tinha, enriquecendo a todos de sagradas alfaias, para ministerio do Altar, & de liuros ecclesiasticos, para uso do Choro. Carregado então de annos, & virtudes insigne em milagres, & prerogatiwas, deixou sua alma o corpo, por despojos à morte, ao qual derão os Monges com muitas lagrimas, honorifica sepultura, na Igreja de Sancto Iago, onde resplandece com frequentes maravilhas. E sua S. Cabeça, leuada depois para a de Astorga, he vizitada

Fr. João alli pelo circulo do anno, com grande piedade, & deuoção. c. Em *des. Ma-* Alentejo, no Carmelitano Conuento da Vidigueira, acabou sua car-*tia, Car-*reira com felicidade, o Irmão F. João de S Maria, cuja exemplar vi-*meli-*da, foi exornada de pulcherrimas virtudes, como quem se exercita-ua já da mocidade na abstinençia, disciplina, & oração, entregando-se a ella pelo tempo adiante tam de veras, que dormia só tres horas na noite, para gastar as mais de joelhos, neste sancto exercicio. E o Senhor se dava por pago, & satisfeito, pois muitas vezes lhe acodia com tam particulares doçuras, & regalos, que se achava sua alma incapaz de os merecer, soltando enternecidos suspiros. E não sómente resplandeceo nestas virtudes, como perfeito Religioso, mas tambem na humildade, obediencia, candideza, pureza, & caridade entranhuel para com pobres, dos quaes era sollicito procurador, trattandoos, como se forão irmãos, ou filhos, buscando sempre que lhe dar, para os ter contentes, & alegres. Perseuerando Fr. João alguns annos nesta sancta vida, não podia deixar de lhe corresponder semelhante morte, porque Sacramentado, & Vngido, posto em altissima contemplação, repouzou em paz serenissimamente. d. Na Madre de Deus de Goa, he memorauel o P. F. Diogo dos Anjos, Cas-*telhano*

telhano, que tomou o humilde habito em S. Francisco da mesma F. Diogo
cidade, d'onde ancião de maior perfeição, passou à Recolleta, & ^{dos anjos} _{Recolto}
viveo nella muitos annos, como se fora hum mortificado Nouço. Fráscis.
Duas vezes foi Guardião, com grande obseruancia da Regra, iedi-
ficaçāo dos seculares, porque sempre era achado no Choro em de-
tuota oração, zelaua a pobreza religiosa severamente, rezaua o Di-
uino Officio com pauza notavel, & por mais deuagar que rezasse a
Cōmunitade, sempre para elle era depressa, desuelandose tanto no
seruiço de Deos, & obsequio da Religião, que tudo lhe parecia pou-
co, para o muito q̄ desejava obrar. Na vltima enfermidade, leuado-
lhe o sagrado Viatico, disse: *Que aua Commungado naquelle hora.* Dando
a entender, que Deos lhe fizera este fauor, por ministerio de algum
Anjo. Alegre então em o Senhor, partio para o Ceo, onde logra o
premio de suas esclarecidas virtudes. e. Na Residencia de Canzu-
ca, Reino de Arima em Iapão, o fim dos gloriosos trabalhos do P.
Gaspar Coelho, natural da cidade do Porto, infatigavel obreiro das
Christandades Orientaes, que sendo no seculo mancebo recolhido,
& virtuoso, passou à India por seus particulares interesses, onde en-
trou na Companhia de idade de 24. annos. Dos quaes empregou
dezoito no cuidado da Igreja, & Casa de Ceilão, & fazer Missões,
cô grande proueito seu, & das almas, & os outros dezoito q̄ lhe restâ-
rão de vida, trabalhou incācauelmēte na vinha do Sñr, cô q̄ o P. Vi-
zitador Frásciso Cabral, lhe encarregou o Estado de Omura, no qual
baptizou em breue dez mil gentios, destruõo innumeraueis idолос,
arrazou sumptuosos pagodes em q̄ o Demonio era reverenciado, &
trouxe á Fé 60. Mosteiros de Bonzos, alguns delles mui principaes,
edificando com seu Apostolico zelo muitos Templos, sem contra-
dição, em honra do verdadeiro Deos, & arvorando milhares de
Cruzes em toda parte, para serem adoradas dos Christãos. Conhe-
cendo pois o P. Alexandre Valignano (que naquelle dignidade suc-
cedeo ao P. Cabral) a grande Religião, & fervente zelo do P. Gas-
par Coelho, o nomeou Vice-Prouincial do Iapão. Tanto que elle se-
vio cô o nouo cargo, não sómente era vigilante no directorio spiri-
tual de seus subditos, mas tambem na dilatação da Fé, & sendo fra-
co, & doente, attendia a todos negocios, que erão muitos, & varios,
cô tanta pôtualidade, & presteza, que causaua admiração. Depois
foccorria aos Christãos em suas vrgentes necessidades, sem faltar ás
obrigaçōes do officio, & correspondencias de muitos senhores gen-
tios, que de partes diuersas lhe escreuão, sobre negocios de impor-
tancia, & preguntas da Sagrada Escritura. Que tanta era a opinião,

O P. Gaf.
par Coe-
lho da
Comp.

& conceito que se tinha de sua virtude, & sabedoria! Carregando então quasi todo o peso da Christandade de Iapão, sobre os homens deste esforçado soldado da milicia Christãa, obrando admiraveis façanhas spirituaes, com o fauor de Deos, & do Emperador, em beneficio da Igreja, & da Companhia, cujos felices progressos enuejou o Demonio de sorte, que leuantou húa grande tempestade, contra o Prègador da verdade, & contra os filhos que gerara em Christo, a qual nunca foi possivel focegarse. Não se pôde explicar com palauras, os muitos trabalhos, & oppressoēs, que experimentou o bom Padre, por espacio de tres annos, que lhe durou a vida, recrescendolhe nouos cuidados, vendo a seus obedientes subditos embrenhados pelos mattos, despojados de suas Igrejas, & faltos de todo necessario; & à seus amados filhos, sem auer quem lhes acudisse cõ o remedio, a risco de retrocederem na Fè, & morrerem ao desamparo. Todas estas angustias pugnauão em seu religioso peito, & cada vez lhe dobravão mais o tormento. Neste tempo se lhe areou lenta febre, que em breve se fez ethica, com que aquella opprimida humanidade, se rendeo à morte, auendo primeiro baptizado, & acquirido innumeraueis almas para o Ceo, occasionando sua ausencia nos piedosos animos dos Christãos, grande dor, & sentimento, osquaes lhe fizerão as mais solemnes exequias, que se tinhão visto naquellas partes, acoditido a ellas grande multidão de pouo Catholico. f. Em S. Bento de Xabregas, Cabeça da Congregação de S. Trindade, João Evangelista neste Reino, o falecimento do muito Religioso de, Con. Pádre Agostinho da Trindade, tambem natural da Cidade do Porto, a qual, se não tivera outros filhos, illustres em virtude, que tanto a enobrecem, este só bastaria para a fazer celeberrima no Vniuerso. Sessenta annos teve de habito, sem auer quem delle se aggrauasse em húa minima acção. Fallava sempre de Deos, & de sua infinita bondade, & immensidate divina, sem dar ouvidos a cousa algúia da terra. Seguia o Choro de dia, & de noite infallivelmente, por mais ocupado, & doente, q̄ estivesse. Zelava cõ grande feruor os sacerdos Ritus da Igreja, & costumes louuaneis da Ordē. Celebrava todos dias cõ muita deuocção, & lagrimas. Trabalhava a toda hora de mãos, por não dar lugar à perniciosa ociosidade. Lavaua por humildade, não só a sua roupa, mas a de todos, andando na cozinha entre os tições, aquitâdo caldeiras de agoa para este ministér, passado já neste tempo dos oitenta. Nunqua vzaua de lençoes, mas sempr ede asperas cubertas, não consentindo que lhe fizessem a cama, ou varresssem a cella, & menos descalçassem as botas (actos humildes, em que os

Op. Agostinho da Trindade, Com. Secular,

Noui-

Nouicos, & Irmãos se exercitão) & quando já a idade não dava lugar a isto, dormia vestido, & calçado, trazendoas com ou telos atadas, ficando mais apto para a meditação. Ninguê já mais entrou na sua cella, que o não achasse orando, lendo, ou remendando os habitos de todos. Acarretava a pedra aos hombros, quando se fazião as ruas da cerca, como qualquer aluanir, em cujo humilde exercicio o acháraõ muitas vezes os Serenissimos Reis D.Ioão III. & Cardenal D.H. Henrique, buscando de propósito, para consultarem com elle, negocios graves da Consciencia, & do Reino, porque ambos o tinham por homem abalizado em sanctidade; & outrosí muitos Fidalgos, & Grandes delle, o buscatão para o mesmo, & se admirauão de ver tam rara humildade, & abatimento, em sogeito tam levantado, & nobre. Estes achandoo certo dia acarretado aréa para as obras da Igreja noua, querendoo ajudar para todos participarem do mesmo merito, o não consentio, dizendo: *Que era hum jumento, que a Religião tomara, & sustentava, para servir delle até morte.* E assi indo húa vez o ditto Rei D.Ioão buscálo, como elle andasse nestas sanctas tarefas, & abatidas occupaçoens, não quiz vir fallarlhe, até lho mandar a Obediencia, & vendoo aquelle piedoso Monarcha, com as abas na cinta, todo empoado, disle para os seus: *Com este Sancio me tenho eu.* Sobre tudo era mui penitente, virtude em que se auantejou ao Veneravel P. Antonio da Conceição, de quem foi Confessor em vida, & morte, fiando sempre deste bom amigo, os intimos secretos de sua consciencia, & fauores singulares; que lhe comunicaua o Ceo graciosamente. I era a sanctidade de ambos tam conhecida, & applaudida naquelle idade, que chegou a dizer aquelle grande Cor-tezão Miguel de Moura (hum dos cinco Gouernadores deste Reino, no tempo das alteraçoens:) *Que si se embarcasse para longes terras, & não ouvesse mais que duas naos, numa fosse o P. Antonio da Conceição, & noutra o P. Agostinho da Trindade, era tal a virtude de ambos, que estaria indeterminado, em qual delas iria mais seguro.* Que tanta força tem a sanctidade! Com esta cabal opinião se conseruou toda vida, & com ella concluió seus felices annos, dormindo em o Senhor, de quasi 85. de idade, & 52. de Religião, para lograr eternidades de gloria, em compa-nhia dos Bemaventurados. g. Neste dia, em Lisboa, no Conuento ^{Sdr Leonor da Trindade Domingos} de N.Senhora do Rosario, da Ordem dos Prégadores, se despedio da vida presente, a Madre Sôi Leonor da Trindade, húa das primeiras Rosas, que deste ameno vergel, colheo o divino lardineiro para o Ceo. Mulher mui austera, & penitente, & tam devota do Sacro-santo Mysterio da Trindade, que todos annos lhe fazia solemne Festa,

com Procissão, dando às Religiosas neste dia, hum esplendido jantar, com variedade de manjares, & fruttas exquisitas, sem se saber dende lhe vinha, por ser a Serua de Deos muito pobre, & sem correspondencia algúia. Obrando sua deuoção em taes dias, extremos n'otacéis, acompanhados tal vez de marauilhas, como foi quebrar-mie as panellas em seu officio, com a força do fogo, & recorrendo as cozinheiras a ella, por não terem outras, vindo com grande pressa mui angustiada, lhe lançou húa benção, em nome da Sanctissima Trindade, com que ficarão vñidas, & tam fortes, que vzárão dellas muitos annos neste dia, para comprovação das marauilhas de Deos, as quaes tambem não faltáão em sua morte, que foi mui preciosa no conspectu Diuino. b. No mesmo dia, em Odiellas, Côuento da Ordem Cisterciense, na Diocesi de Lisboa, a Madre Francisca Vieira, Religiosa muito virtuosa, & amiga do Choro, de que foi muitos annos Vigaria, com grandissimo louvor. Rezava ella antes de Matinas (que ordinariamente saõ ás duas horas depois da meia noite) o Psalterio de David, & outros entre dia, pela tenção das Conversas, que andauão ocupadas nos officios da Religião. Algús dias antes que o diuino Esposo a chamasse para as vodas Celestiales, ouvio alta noite entoar o Hymno das Laudes de N. Senhora : *O gloriosa Domina.* De que ella pela menhãa, como tam zelosa, & obseruante do silencio, fez queixa á Abbadessa, entendendo serem Freiras, que o avião quebrado, & achouse que erão Anjos, que vierão do Ceo darlhe esta musica, pela cordeal deuoção, que tinha a Maria Sanctissima. No dia antecedente a seu tranzito, Cômungou na grade da Igreja com as Religiosas, & quando veio à tarde, se lançou na cama, contra seu costume, & sem molestia, ou dor algúia, amanheceo na terra da verdade, admirando a todos a breuidade, cõ que se desfez aquelle physico composto. i. Na Ilha de S. Miguel, partio para o Ceo, carregada de annos, a Madre Maria da Trindade, singular imitadora nas virtudes, i exemplos de sua sancta Mãe, a Veneravel Margarida de Chaves, que de minina a foi dispondoo, para verdadeira Espousa de Christo, com talaborrecimento, & tedio, ás cousas do mundo, que não trattava mais, que das do Ceo. Pelo que tornando o habito Franciscano, por vontade propria, no Conuento de S. Andre da cidade de Ponte-delgado, mostrou logo com effeito ser frutto de tal aruore, porque não via falta que não emendassem, descuido que não remediassem, penitencia que não experimentassem, abstinençia que não exercitassem, & oração a que não assistissem, comunicando lhe nella o Amante Soberano profundos Mysterios,

*Sbr Frá-
cisa Vi-
eira, Ci-
sterciense.*

*Sbr Ma-
ria da
Trindade
Francisc.*

de q dava sempre cota à sancta Matrona, a qual, como amasse a esta filha ternissimamente, vinha muitas vezes conuersar com ella, em materias de spiritu, para ver se ia bem encaminhada, deixando nos Dormitorios por onde passava, suauissimo cheiro, que durava algúas horas. E como a sancta Religiosa sobreuiuesse mais annos, que ella, pois vio sua placida morte, & a translação de seu odiorifero corpo, desejando hum dente para consolação sua, não lhe valo pedilo com instancia ao Ordinario, para o alcançar, & ficando sempre com esta magoa, o Senhor depois de alguns annos, lho mandou à cella milagrosamente; porém não logrou esta perola preciosissima muitos dias, pois em breve se foi ao Ceo, deixando na terra muitas saudades.

Commentario ao XXV. de Maio.

Foi Illiturgi, ou Illiturgis, Fundação de Turdulos Audaluzes, 550. annos antes da vinda de Christo, cujas ruinas se vem distantes húa legoa de Andujar, onde chamão Andujar la vieja. Nome que corromperão os Saracenos, por não poderem pronunciar o primitivo, sendo que os Romanos quando ampliáram esta cidade, por fazerem liaison a Julio Cesar, lhe impuzerão o de *Forum Iulium*. He banhada do Guadalquivir, & abundante de mantimentos, com outras excellencias, as quaes se podem ver no Thesouro da lingoa Castelhana, & Poblacion General de Hespanha. Trattão della os Geographos antigos, como Ptolomeo lib.2.tab. 2.Europæ c.4. Plinio l. 3.c. 1.& Antonino em seu Itinerario fol. 91. penes me. E da Tranflação das milagrosas Reliquias de S. Euphrasio, a 25. de Maio, do Mosteiro de Valdemao (Priorado agora de S. Julião de Samos) a esta Cidade, Biuar in Dextrum ad an. Christi 54. Sandoual nas Notas aos 5. Bispos pag. 154. Tamayo Salazar no Martyrol. Hisp. a 14. de Janeiro, & Nds em o Cōmentario do mesmo dia, onde referimos o celebre Epitafio, que resultou ao Sancto desta Tranflação.

b. Sobre a Patria do glorioſo S. Gennadio. Monge de S. Bento, & Bispo de Astorga, ha grande controuersia entre os Ecclesiasticos Escrittores, os mais delles affirmão ser Galiza, & se algum diz, que

foi Astorga, he por ter sido alli Bispo, fundamento tam fraco, que se valera, poderãoſe leuantar a maiores, as Cidades de Enos na Thracia & a de Augusta em Alemanha, com os neffos Sarctos, O'lympio, de Lisboa, & Narciso, de Sarctarem, pois forão nellas Prelados, & nem por iflo os tem por seus naturaes. Demais que o Acipreste Juliano em seus Aduersarios num. 509. o faz de Braga, Cabeça naquelle tempo da Prouincia de Galiza: *S. Gennadius, Lusitanus Bracharensis, Monasterij Agen prope Bracharam.* D'onde veio a dizer o Doutíſſimo Tamayo Salazar, no 3.tom. do Martyrol. Hisp. h. d. escreuendo sua vida: *Gennadius ex vbe Brachara originem traxit, Galeſia tunc Metropolis.* Em que parte estaua o Mosteiro Agenense, em que o São tomou o habito, diz Morales, senão fabe, tē muitos por certo, q̄ foi o de Argeo em Asturias, cuja terra caía então no districto de Braga; & por iflo Juliano disse, que era *prope Bracharam*. Não consta do anno, em que succedeo a Araulpho no Bispado de Astorga, o certo he, que já pâſtoreaua aquellas ouelhas no de 906. quando com outros Prelados sagrou a Igreja de S. Pedro de Montes, em terra de Verlo, como se colhe de húa pedra, que está sobre a porta do clauſtro, que começa: *Inſigne meriti,* &c.

Tanto que S. Gennadio deixou o Bispado, fez seu testamento ann. 915. & parece que viueo depois com seus Monges, até o de 917. no qual falleceo a 25. de

de Maio, como tem Juliano no lugar allegado n. 504. *Celebris est memoria S. Gennadii Episcopi Asturicensis sub Mauris die 25. Maij an. 917.* em cujo dia o trazem algüs Breuiarios de Hespanha, & os Martyrologios Monasticos de Arnoldo, & Menardo, & assi mesmo os de Ferrario, & Tasmayo. Dos Mosteiros que o Sancto edificou, cuja Cabeça foi o de S. Pedro de Môres, não ha hoje mais que Ermidas, saluo o de Sancto Iago de Penalba, que he Igreja Parrochial, & seu Abbade, Dignidade na Cathedral de Astorga. Aqui jaz sepultado o S. Fundador, a quem o vulgo chama S. Genadio, onde he vizitado de muita gente, que vai alli em romaria pelo discurso do anno, obrando o Senhor euidentes milagres eo a terra de sua sepultura, a qual está pouoada de innumeraueis paninhos della, que os deuotos lhe restituem, tanto que se achão saõs. Vejase Morales na hist. de Hespanha tom. 4. lin. 5. c. 45. Marieta nos Santos da mesma l. 5. c. 80. Yepez na Chron. de S. Bento to. 4. cent. 4. an. 898. Sandoual na Fundação de São Pedro de Montes fol. 25. Auila no Theatro da Igreja de Astorga l. 2. c. 1. & outros.

e. Jaz a Villa da Vidigueira na Provincia do Alentejo, onde os Carmelitas tem hum deuoto Conuento, chamado: N. Senhora das Reliquias, que lhe fica em pouca distancia, encostado á Serra de Portel, assentado em raza campina, & banhado de húa caudalosa ribeira que lhe entra pela cerca, fazendoa mui viçosa, & aprazuel. Tem elle o quarto lugar, na antiguidade da Carmelita Prouincia de Portugal. O anno de sua Fundação, consta de hum Aluará del Rei D. Manoel, passado em Monte-mdr a 7. de Janeiro de 1496. para o P.F. Rodrigo de Beja (então Provincial da Ordem) tomar conta dos gastos, que nelle se tinhão feito, por mãos de seculares, a que si seguió brevemente o auto da posse. A milagrosa Imagem da Virgem Senhora, que aqui se conferua (de cuja Inuocação, não se sabe atègora a origem) appareceo neste lugar, Reinando em Portugal D. Afonso V. a húa innocente minina, filha de hum Laurador, por nome Pedro Afonso, sobre o tronco de húa azinheira, que inda hoje lhe serue de pianha, por ser a Imagem pouco mais de palmo. He ella de cor morena, como saõ todas as antigas, & apparecidas, mas ainda assi de tanto respeito, & magestade, que

ninguem ouza pôr nella olhos, sem grande temor. Aqui residem de ordinario trinta Religiosos, serraindo de Capellães à Mãe de Deos.

São Padroeiros deste Conuento, os Illusterrimos Condes da Vidigueira, em cuja Capella mdr jazem sepultados, ficando à parte do Euangello, em soberbo mausoleo, aquelle famoso Argonauta, nunca assi louuado, o Grande D. Vasco da Gama, que descobrio a India Oriental, no felice governo del Rei D. Manoel, com tanta inueja das naçõẽs estranhas, abrindo caminho à Prègação Euangelica, em tam remotas partes, & distantes regioens da Igreja Romana, merecendo seu intrepidido animo, & valor inaudito, acompanhado de generosidade Christãa, ter por vrna, húa das mais celebres pyramides do Egypto & obeliscos de Roma. Estes Senhores reconhece o Conuento por vniuersaes bemfeidores, aos quaes deue a quantidade de prata laurada, com outras peças, & ricos ornamentos que tem para seruiço do Culto divino. E não he bem q̄ fique em silencio, o deuoto Sacerdote Andre Coutinho, natural da cidade do Porto, que deu húa grandiosa esmola, para a Fabrica da noua Igreja. E depois fez à Virgem Senhora herdeira vniuersal de toda sua fazenda, que acquirio trinta annos, que andou na India, por hum celebre milagre, que obrou em sua pessoa. Nella se collocou com grande solemnidade o S. Etíssimo Sacramento, a 8. de Outubro de 1593. pregando Martim Afonso de Mello, Conego d'Euora, que depois foi Bispo de Lamego.

Nesta deuota Casa, & à sombra da milagrosa Imagem da Rainha dos Anjos, viueo, & morreo, o Irmão Fr. João de S. Maria, an. 1576. com 22. de Religião, & que foi admittido no Collegio de Coimbra (sua patria) como consta das memorias desta S. Prouincia. Quem quizer ter plenaria noticia da Fundação, & milagres da Virgem Senhora, lea a M. Lezana, no 4. tom. de seus Annaes, ad an. 1496. nu. 6. Granada na 2. p. do Symbolo da Fè, c. 27. 9. 11. Voercio na vida do P. Geral Henrique Silvio, & Mertola na do V. P. F. Esteuão da Purificação c. 18.

d. Entre os Religiosos de sancta vida, que florecerão na Madre de Deos de Goa (Cabeça da Recollecta Prouincia Frânciscana no Oriente) foi hum delles o obseruante

seruante P. Fr. Diogo dos Anjos, que passou a melhor vida ann. 1580. segundo escreve Fr. Paulo da Trindade na sua Conquista spiritual do Oriente l. 1.c.43.

e. Resplandeceo o P. Gaspar Coelho da Companhia de Jesu com superioridade na humildade, obediencia, modestia, devoção, oração, & sobre tudo no zelo da salvação das almas, cujas virtudes (parece) lhe forão connaturaes, pois o não largarão até morte, q lhe sobrevieio a 25. de Maio de 1590. Suas memoraneis ações, & jornadas Apostolicas, referem o P. Gusmão em varios lugares do 2. tom. da hist. da Ind. præcipue l. 1.c. 26. o Padre Froes nas Annuas, imp. em Lisboa no de 1593. fol. 19. o P. Sinnaro no seu Xauier Oriental to. 1.p. 2. l. 8. & outros, q cita o P. Eusebio no 4. tom. dos Varoës illustres da Comp. pag. 462.

f. Foi o humilde Padre Agostinho da Trindade admittido á Congregação de S. João Evangelista an. 1545. no Generalato do P. Pedro de S. João (o Letrado de alcunha) fallèceo no de 1603. com fama de sanctidate, sendo Geral segunda vez o P. Pedro d'Assumpção. Muito poderemos dizer deste Servo de Deos, si seus contemporaneos, não sepultárao juntamente com elle suas heroicas virtudes, & religiosas proezas, com tudo dizem que foi filho de nobres paes, & que tivera húa sobrinha no Recolhimento do Castello de Lisboa, d'onde foi para a India, & lá cazou com hum Rei de Maldiua. A coriosidade das ceremonias Ecclesiasticas, o fez compôr hum famoso Ritual dellas, o qual posto q senão estampou, obseruouse muitos annos na Ordem, em cujos cartoreos se conserva até hoje m. s. Lembrase já delle (demais das Relações dos Padres Miguel da Cruz, & Belchior da graça) o Bispo Thomafino in Annalib. Ord. C.S. pag. 172. & Mertola na vida do V. P. Antonio da Cõœição c. 12.

g. Não podemos descobrir a patria de Sdr Leonor da Trindade, & menos o anno de seu tranzito, por ser das primeiras habitadoras do Dominicano Conuento da Rosa, cuja exemplar vida escreue já por tradição, o P. Fr. Luis de Sousa na 3. p. da Chr. desta Prou. l. 2.c. 2.

b. Entre as Mójas que derão odorife-

ro cheiro de virtudes pelos annos 1570. no Real Conuento de Odiellas, foi húa a Madre Francisca Vieira, cuja patria se ignora, as quaes inda hoje estão recéndendo, conforme as Relações, que delle se nos comunicarão, por mandado do Doutor Fr. Antonio Brandão, meritissimo Geral da Ordem de S. Bernardo, & Chronista mór deste Reino.

i. O Conuento de S. Andre da cidadade de Ponte-delgada, na Ilha de S. Miguel, teue por Fundadores a Diogo Vaz Carreiro, & a sua mulher Beatrix Camella, para nelle se recolherem parentas pobres de sua Familia, até vinte, segundo a instituição, & que faltando algúia pelo tempo adiante, se recolha outra em seu lugar, à vontade, & arbitrio dos Administradores, vierão para esta Fundação de S. Clara de Funchal, por breue Pontificio, as Madres Maria de Christo, & Maria de Jesu, ambas mulheres de raro exemplo, & spiritu celestial, que com o mesmo plantarão nelle a Regular obseruancia, em que tanto resplandecem hoje, debaixo da segunda Regra de S. Clara, & obediencia do Ordinario de Angra. Neste retiro de Anjos, que assi lhe podemos chamar, falleceo sanctamente a Madre Matia da Trindade, cerca do anno 1600. que no seculo se nomeaua Maria Correa, appellido que teñiu de seu pae Antonio Jorge Correa, Cidadão do Porto, pessoa nobre, da Familia dos Sousas Correas, que trazeim por Arrias, as Correas atrauesadas, com douis Braços atados, & por timbre húa: deixando o de sua Mãe Margarida de Chauz, que também era nobre, mas muito mais por sua virtude, como se verá em seu dia. De cujo sancto matrimonio nascerão (além da Serva de Deos) tres filhos de mui honrados procedimentos, & progressos nas letras que estudarão na Vniuersidade de Coimbra. Aos quaes a S. Mãe não cessaua de eternamente recomendar a Deos, dizendo muitas vezes: Senhor vosso São, & por vossa conta correm, não quero que tenhão tam ruim nome, como o meu. E assi acabarão todos com louuauel opinião de virtude, verificandose aquellas palavras de Christo nosso Redemptor: Non potest arbor bona fructus malos facere, &c. O Doutor Gaspar Fructuoso, na sua famosa hist. das Ilhas l. 4. c. 38. diz de S. Maria da Trindade, viuendo ella, as seguintes palavras: Foi tal, que deixou o mundo, & meteu-se Freita no Conuento de S. Andre, imita-l-e, & segue

& segue as passadas de sua S. Mãe na virtude, & exemplo, vida, & oração, om que N. Senhor lhe faz grandes graças, & favores, comunicandolhe coisas altissimas, &c. A marauilha do Dente que tocamos no texto, anda nos processos, que se tirarão para sua Canonização, jurada por Beatriz da Encarnação, & por outras Religiosas autorizadas,

das, & timoratas do mesmo Conuento, como consta das Relaçãoes, q delle alcáçimes, por meio do muito Religioso P. Manoel Fernandez da Cõp. Vizitador então das Ilhas, & agora Reitor do Collegio de Sanctarem, justificadas por certidões da Madre Abbadeña Anna de S. Miguel, & da Escriuña Maria de S. Pedro, an. 1656.

M A I O XXVI.

B.Rolã
do,Dis-
cipulo
de S.
Bernar-
do.

 M S. João de Tarouca, Diocesi Lamecense, o trazito do B. Rolando, Discípulo amantíssimo de S. Bernardo, o qual sendo decorado com multiplicados doés da natureza, & da graça, desprezou o mundo, com todas suas pompas.

Professando então o Monástico instituto em Claraual, debaixo da melliflua disciplina detam Sancto Padre, triumphou do inimigo do genero humano, com grande bizarria, & consumado em breue nas virtudes monásticas, conhecendo o S. Abade o thezouro delas, q Deos tinha depositado em sua candida alma, amoestado pelo Sagrado Precursor, o mandou a Portugal com sette companheiros (varoës todos Apostolicos, como convinha a empreza de tanto porte) para nelli plantarem a noua Familia Cisterciense, a que derão felice principio neste lugar, designado primeiro com celestiaes splendores. E depois do B. Rolando auer propagado a S. Religião nestas partes cõ exemplo, & vigilancia, não perdoando a trabalho, & desuelo, deu fim à peregrinação mortal sanctamente, deixando aromatizada a terra com o suauissimo cheiro de suas preclaras virtudes, & façanhas spirituaes. b. Em S. Miguel, húa das sette Ilhas dos Affores, permanecerá sempre fresca a memoria de Fr. Afonso de Toledo, da Ordem dos Prégadores, que veio a ella de Castella, no tempo das Cõunidades, que tanto derão que fazer à Hespanha. Este Varão Apostolico, conhecendo brevemente o desaforo, abundancia, & fartura, com que alegres seus naturaes, passauão a vida, tratando mais dos corpos, que das almas, leuado de celestial spiritu, & abrazado zelo da honra de Deos, começoou a prègar pelas ruas, & praças publicas, penitencia, & contrição de peccados, anunciando em toda parte os grandes castigos, que receaua sobre aquella Ilha, si seus moradores não trattassesem de aplacar a ira diuina, com orações, & penitencias. E fazendo o nouo Ionas, em trajo Dominicano, algumas Procissões publicas, & deuotas, vendo que nada bastaua, antes continuauão em suas dissoluções, & gostos depravados, prègando

F. Afonso
de Tole-
do,Dom.

certo

certo dia ao pouo,disse claramēte: *Que no dia seguinte experimentarião à sua custa o diuino açoite,pois não quizerão emendarse,em quanto tiverão tempo.* Tanto que a noua se diulgou pela terra , huns zombauão, i escarnecião do Sancto Profeta, & outros se entretecião, & fugião para as quintas, cuidando que deste modo escaparião, se o castigo não fosse vniuersal , & o Pregador se retirou a húa estalage,que auia da outra parte da Ribeira,onde prostrado toda noite em oração, pedia a Deos misericordia para aquelle pouo,tam desconhecido a seus beneficios, & ingrato a seus fauores. Alli esperou o diluuiio, mandando de quando em quando a hum moço,que trazia consigo, que saisse fóra, & olhasse se por ventura apparecia algum sinal no Ceo, para a parte do mar,até que a settima vez lhe disse: *Que via húa pequena nuuem,como pegada de homem,leuantarse do meio delle,semelhante à do S.Profeta Elias.* Fr. Afonso então se reuestio de extraordinaria tristeza,publicando que era chegada a destruição de Villa-Franca. E posto que estaua o tempo sereno,& o Ceo estrellado,com tudo duas horas ante menhāa,engrossada a nuuē se fez medonha, & logo sobreueio hū tam espantoso tremor da terra, que parecia acabarse a machina do Vniuerso,& peleijarem os elemētos,huns,com outros, no centro della, ouuindo se no mesmo tempo,roncos,& bramidos,à maneira de mares enfurecidos com ventos. Correndo então para o mar a terra de hum monte alto, vezinho à villa, que como ligeiro raio que abraza,& assola a maior resistencia,não perdoou aos mais soberbos edificios,& templos de cantaria, tornando tudo montes de pedras,& sepultando quantos achaua debaixo,pagando de contado com as vidas,assí neste medonho terremoto,como noutrios cinco que ouue pelo discursso do dia,perto de quatro mil pessoas,de hū, & outro sexu ; não se ouuindo em toda parte mais que alaridos, & prantos lastimosos, chamando huns por Deos, outros por S.Maria, em cuja afflīção,& trabalho, não feruia de pequeno aliuio,& consolação às reliquias do pouo,que escapou,a presençā,& doctrina de Fr. Afonso, que não cessava de amoestar a todos, que se confessassem, & pedissem misericordia a Deos,tomando por intercessora, a Sereníssima Rainha dos Anjos (auogada de peccadores) persuadindoos a leuantarle húa Casa da Inuocação do Rosario, que se acabou em poucos dias,para a qual acarretarão todos a seus homens com muita deuoção,& lagrimas,a pedra,madeira, & mais achegas necessarias; obrigandoos com voto,irem em procissão a ella, todas as quartasfeiras , em memoria daquelle triste , em que succedeo o espetaculo.Cujas deuotas preces,& feruorosas oraçōes,continuá-

3. Reg. 18.
vcl. 44.

rão em quanto viueo Fr. Afonso, sendo elle tam amado, & ouuido de pequenos, & grandes, como se forá Anjo do Ceo. E por sua morte, que foi vniuersalmente sentida, se prohibirão estas procissões, por justas, & honestas razões, fazendose sómente húa cada anno, com grande concurso a 22. de Octubro, dia memorauel aos moradores de Villa-Franca, por succeder nelle, esta lastimosa tragedia.

*Inuocação
do Beato
F. Pedro
da Guer-
da, Frão.* c. Na Ilha da Madeira, em o Conuento de S. Bernardo, a Inuocação, & Translação das milagrosas Reliquias do B. Fr. Pedro da Guarda, Frade leigo de mui sancta vida, as quaes forão achadas por reuelação diuina, an. 1597. & tiradas do lugar humilde, em que jazião à porta do clauistro, por D. Luis Figueiredo de Lemos, Bispo de Funchal, seu particular deuoto. E leuadas então com solemne Procissão, & hymnos de louvor à Capella mór, forão collocadas à parte do Euanghelho, em lugar eminent, onde se vem num cofre de prata, fechadas com grades douradas, para maior decencia, & veneração. Obrando por elles cada dia o Omnipotente, gloriosos milagres, & assi mesmo pela terra de sua sepultura, de que se tem tirado grandissima copia, & leuada para varias partes do Reino, sem nunca diminuir. Vendose outrosí por muitas vezes na gruta, ou coua, em que de ordinario orava, luzes, & resplandores celestiaes, na maior obscuridade da noite, em proua de sua abalizada sanctidade.

*Sr. Au-
ta da Ma-
dre de
Deos,
Capucha* d. Em Lisboa, no Conuento da Madre de Deos, repouzou em paz, Sòr Auta, Religiosa de muita virtude, que estudou no seculo, vestida á Escholaística, & fez Autos na Vniuersidade da mesma cidade, len-do Cadeira seu pae, o qual a leuava, & trazia consigo, sem lhe dar mais liberdade, que a necessaria para estudar nas aulas á sagrada Theologia, & Dereito Canônico, em que foi tam docta, como elle, & assi se dizia publicamente, que lhe succederia na Cadeira, cuidando todos, que era varão. Morto o pae, & constando o contrario, mádou logo a Rainha D. Leonor, mulher del Rei D. João II. buscâla para sua casa, onde seruio algum tempo de lhe ajudar a rezar o Diuino Officio, até que indo certo dia com ella à Madre de Deos, tocada de superior moção, pedio com instancia o sancto habito, o qual lhe foi lançado, com notavel alegria sua, & da Rainha fundadora, em cuja sagrada palestra de virtudes, procedeo com tanta religião, & amor de Deos, que de hum excesso grande que obrou nelle, lhe ficou sempre tremendo a cabeça. Era tam especial deuota de S. Auta, húa das 11. mil Virgens, cujas sagradas Reliquias enriquecem a este Säctuario, que trocou o nome da pia, pelo seu, & compoz o deuoto Officio, que se reza em seu dia, approuado pela Sè Apostolica, & a gloriosa

gloriosa Santa se deu por tam obrigada deste piedoso obsequio, q
lhe assistio na vltima hora , & assi com tam excellente companhia,
partio alegre para o Choro das Sanctas Virgens. e. No Real Con-
uento das Descalças de Madrid , o dito so sim de Sòr Antonia de Ie- sor Antonia de Iesu, tam bem Caramba
sus,Portugueza, que fendo mui estimada por suas partes da Prince-
za D. Ioanna, Mãe del Rei D. Sebastião , entrou neste sancto Con-
uento, em idade de 40. annos; & depois de passar por todas obedien-
cias, com grande spiritu, & zelo da Religião, eleita Rodeira, exerce-
tou este molesto officio, por espacio de 38. cõ admiravel caridade,
& comileraçao dos pobres. Aos quaes dava tudo quanto lhes vinha
ás mãos, sem atentar que poderia faltar ás Religiosas , experimen-
tandose , que nunqua Deos faltaua com o necessario a seu tempo.
Húa vez sucedeu anel falta de pão, & não se podendo achá, mais
que dous,i esses pequenos, para toda a Cömunidade , os mandou à
Refeitoreira,dizendo: *Que se os recebesse com fé vinha , i esperança certa no Senhor, elle os multiplicaria, como fez no Deserto milagrosamente.* E achati-
dose ella ao principio algum tanto duuidosa , considerando consi-
go a grande virtude de quem lhos enviaua , dispozse a repartilos.
Neste comenos lhe mandou dizer de nouo a Rodeira: *Que pelo amor de Deus lhe desse hum daquelles pães para o P. Confessor, & seu Companheiro,*
& para huns criados de casa, que não tinham ouero. Julgando então a Re-
feitoreira que zombava,por não serem mais que dous, assi como os
ia partindo com grande fé, assi ião crescendo, & multiplicando de
maneira , que ovue com abundancia para toda Communidade , &
sobejou muitos pedaços,para o que pedia a S.Rodeira. Outra vez
em necessidade de azeite,mandou á Donata de fóra,que o fosse pe-
dir de esmola,& depressa,porque se necessitana delle para as enfer-
mas, & tirando a Donata o barril da roda , achandoo mui pezado,
& cheio de mui excellente oleo, lho tornou em continente, quei-
xandose: *Iesus Madre,zumba de mi,mandandome com o barril cheio, que ha de dizer o outro.* Mas a Serua de Deos,como entendeo o caso,dissimulou,dizendo:*Que lhe perdoasse, porque avia dado hum barril, por outro.* E não
mentio,porque tinha dado hum vazio, por outro cheio de miseri-
cordia diuina. Muitas couzas semelhantes lhe acontecerão no dis-
curso da vida,que não ficarão em memoria.Era ella mui aprazivel,
assi para Seculares, como para Religiosas , couza assáz importante,
& necessaria pará o officio que tinha.Dez annos antes que morres-
se,esteu quasi sempre enferma,mas ainda assi, & com a muita ida-
de,que tinha,não faltaua ás obligaçōes da roda,até q veio a vltima
doença,tam graue,& penosa,q a todas causaua grandissima compai-

xão, sem soltar nunca húa só palaura de impaciencia. Foi sempre tam applicada á sancta Oração, que já mais a inquietauão, nem as enfermidades, nem as occupações. Costumava a dizer, que no ponto que fechaua a roda, se esquecia totalmente de tudo, quanto nella auia passado, & ficaua sua alma tam quieta, & socegada, como se estiuera sempre neste exercicio, tam grato à diuina Magestade. Chegado o tempo da partida, recebeo os Sacramentos com grandes preparações, & com as mesmas se despedio sua religiosa alma do corpo. Passados dezanove annos, como se offerecesse certo dia abrir sua sepultura, acharão lhe a lingoa tam inteira, & rubicunda, como quando viuia, mostrando o Senhor com este milagre, quam bem se auia empregado em seus diuinios louvores, pois a conseruaua tam illeza da corrupção. f. No Mosteiro de N.Senhora de Campos, da

Sôr Brit-
tes Rang-
gel, 3.
Frâncis.

3. Ordem Regular, júto a Monte-mor o velho, a lembrança da Ma-
dre Brittes Rangel, Religiosa de levantada contemplação, & per-
petua vuião com Deos, por meio da Oração mental, tam exemplar
na pobreza Euangelica, que não tinha cousa propria, & se lhe offre-
ciao algúia, logo a tiraua de si, como cousa prejudicial ao voto q
professara, sem nunca auer queixa, ou escandalo della, sendo que
foi tres vezes Abbadessa, mas sempre com resistencia, & da vltima
se mostrou muito queixosa, dizendo: *Que nunca fora para o cargo, quan-*
to mais agora, sendo já velha, & desfampada. Cõ isto se está, que ninguem
gouernou melhor, nem com mais acerto, que ella, & alsi continua-
ua co officio, quando Deos a chamou ao seu Reino. Sentindose ve-
zinha à morte, depois de se despedir de suas subditas com grande
amor, encomendandolhes a perfeição de seu estado, & obseruancia
da Regra, mandou que lhe cantassem o deuoto Responsorio da Se-
sta feira Sancta: *Tenebra facte sunt, &c.* E chegando àquellas palavras:
Inclinato capite erudit spiritum. Inclinou ella profundamente a sua, en-
tregando o spiritu nos braços do Redemptor. g. Em Lisboa, no Mo-
steiro Dominicano do Saluador, a sancta morte de Sôr Mariana de

Sôr Ma-
riana de
Iesvs, Do-
minica.

Iesvs, que por espaco de anno, & meio, que teve de Religiosa, apro-
ueitou tanto na virtude, & na deuoção ao Augustissimo Sacra-
mento do Altar, quanto mostrou em seu tranzito, porque depois de húa
larga doença, em que se vio bem os quilates de sua pacienza, se lhe
gerou húa postema na garganta, com que chegou a não leuar para
baixo húa pinga de agoa, desenganada então pelos Cirurgioës, cõ-
fessou, & tomou a S. Vnção logo, porém não se persuadia a que mor-
resse sem o sagrado Viatico, i em dous dias que esteue assi, esgota-
das as medicinas, quando veio ao terceiro, sendo duas horas da tar-

da, chamou a sua irmãa (que também era Religiosa) a quem disse: *Venha logo o Confessor, & tragame o Santissimo Sacramento, porque daqui se vai agora húa Religiosa, que nunca vi, a qual me desenganou da vida, acrescentando, que bem podia Comungar já.* A Irmãa lhe perguntou então: *Como não tiuer a medo.* Respondeo: *Vinha tam fermeza, clara, & resplandecente, que logo parecia cousa do Céo.* E depois constou por reuelação, que fora a Madre Guiomar de S. Agostinho, cuja vida foi Angelica. E assim reconciliando-se de nouo, cõmungou com muita facilidade, ficando consoladíssima, suspirando pela morte, vendo-se claramente a mercé, que o Senhor lhe fizera, pois logo tornou ao aperto da garganta, que d'antes. E no dia seguinte, sorrindo com os olhos abertos, & muito claros, spirou, enganando aos presentes co a rosada cor, & aspecto de viua, para fazerem experientia se estaua já morta. *b.* No ^{o P. Pedro da Costa, de Comp.} Collegio da Companhia, em a Bahia de Todos Sanctos, o obito do ^{dro da Costa, de Comp.} P. Pedro da Costa, natural da Portela, Arcebispo de Braga, o qual gastou 70. annos na conuersão dos Brasijos, trazendo com sua celestial doctrina, innumeraueis almas ao gremio da Igreja Catholica, & conhecimento da verdade, acquirindo com este Apostolico officio para si grande copia de merecimentos. Demais que sua caridade para com Deos, era intensa, & para com o proximo infaciauel, de que alcançou nome de pae, auantejandose a muitos na humildade, & abatimento proprio. A quem o Senhor (depois de o acreditar nesta vida com naraulhas) fez particular fauor de lhe dar húa clara visão da alma de seu grande amigo, o P. Luis da Grãa, quando sobio á gloria, onde com summa paz, & tranquillidade, lhe foi brevemente fazer companhia. *i.* Em S. Antonio de Caminha, Diocese Bracharense, dormio em o Senhor F. Sebastião do Rosario, nascido em Villa-franca de Xira, a quem o abrazado zelo da salvação das almas, leuou ao Maranhão, & depois de fazer lá grande frutto, trouxe a Portugal, a fim de leuar mais obreiros áquella inculta viinha, de que tanto necessitava, mas a Obediencia ordenou outra cousa, porque o mandou para o Conuento da Insoa, onde esteve 13. annos, fazendo vida Anacoretica, como se estiuera na Thebaida, porque demais de não sair fóra, seu comer era sempre quaresmal, passava a maior parte do anno a pão, & agoa, disciplinava-se todos dias, deixando o chão salpicado de sangue, vellava as noites inteiras na Igreja em Oração, tomava pedras às costas, de tam notavel grandeza, & peso, que excedem o credito humano, no tempo que se fez a barbacã desta torre de David, para reparo das aréas. E daqui ficou também costumado, que muitas vezes orava, atadas as abas co

o cordão, fazendo dellas alforges de pedras, assi diante, como detrás, dizendo aos Religiosos: *Que o fazia para descansar os hombros*, sendo pelo contrario. Outras, com duas caldeiras penduradas delles pelas azas, que sustentauão dous grandes penedos, por lhe não vir sono, desculpando esta penitente accção, com dizer: *Que a fazia por causa do frio, q̄ tinha nos mesmos hóbros*. O seu habito era o mais pobre, & remédado de todos, & tam aspero, & desabrido, q̄ podia ser ruir a muitos de cilicio. Celebraua cō grande deuoção, & algūs vezes cō tal sentimento, & gozo, que se deixaua ver no exterior. Sobreto do tinha tanta caridade com os proximos, & necessitados, que aos soldados, que entrão alli de guarda por causa das guerras, quando faltauão os soccorros, sustentauaos com as esmolas da Casa, & tal vez saia fôra (contra seu natural) para pedir aos Gouernadores das Armas, os soccorressem, que estauão perecendo á fame, atē chegar em certa occasião, condido da miseria que padecião, a empenhar a Custodia, em que se expoem o Sanctissim Sacramento, por quatro mil reis, que repartio entre elles. Finalmente vendo que seus dias erão já poucos, se foi para o Convento de Caminha, onde prostrado por terra, com notavel deuoção, recebeo os Sacramentos, & despediu-se com muitas lagrimas, dos Religiosos, depois de lhes fazer húa altissima pratica dos bens eternos, acabou mui sanctamente, fallando sempre de Deos, & com Deos, atē a vltima hora.

Commentario ao XXVI. de Maio.

Entre os gloriosos Fundadores do Convento de S. João de Tarouca, na Comarca da Beira, logra o sétimo lugar o B. Rolando, por patria Francez, segundo o antigo Relatorio feito em lingua Latina, que se guarda em seu cartorio. Onde parece conclusio suas sanctas tarefas, & vigilias, cerca do anno 1180. Seu dia achamos no Menor. da Ordem, feito por F. Chrysostomo Héritquez pag. 173. Lembrão se delle Fr. Bernardo de Britto na Chr. de Cister l. 2. c. 1. & l. 3. c. 1. & 4. F. Antonio de Yepez no 7. tom. das Chr. de S. Bento ad an. 1120. fol. 177. Jongelino in Notitia Abbatiarum Ord. l. 6. pag. 26. F. Antonio Brandão na 3. p. da Monarch. Lusit., l. 9. c. 9. Fr. Angelo Manrique in Annalibus Ord. tom. I. varijs in locis, præcipue ad an. 1119. c. 3.

b. O Archetipo soberano, como causa

primeira de q̄ pôde a machina do Vnuer-
so, quando por seus occultos juízos, quer castigar as creaturas, toma por instrumētos as causas segundas, que saõ os Eleme-
tós, como tomou na Ilha de S. Miguel an.
1522. para destruir, & assolar a mais flo-
rente, & populosa villa, que naquelle té-
po auia em todas as dos Affores, chamada
Villa franca do Campo, onde residião os
Ministros da Justica Ecclesiastica, & Se-
cular, a Nobreza, & Alfândega, cō ricos, &
grossos mercadores, servindo de escala,
& porto principal a todas ellas, o que tudo
veio de romanía ao chão, por peccados de
seus moradores, tēdo o gouerno Rui Gó-
çalvez da Camara. 5. Capitão desta Ilha.
Pronosticado muito de antemão por Fr.
Afonso de Toledo, da Ordem dos Prêga-
dores, que dizem ser da illustre Casa dos
Duques d'Alua, em Hespanha, o qual so-
breuiuedo depois pouco, foi sepultado na

Sua Ermida de N. Senhora do Rosario,
Sobre a qual se erigio an. 1525. hum sūp-
tuolo Mosteiro da Ordem Seraphica, em
lugar de outro que se souerteo, que na an-
tiguidade da Prouincia das Ilhas tem o
quarto lugar, em que morão de ordinario
20. Religiosos. Escreuem o lastimoso suc-
cesso, referido no texto, demais do Doutor
Gaspar Fructuoso na hist. das Ilhas l.4.c.
21. & 22. Gonzaga na Seraphica 3.p. tit.
Prou. Algarb. Conu. 29. pag. 1013. Lopez
na 4.p. das Chron. da Ordem Domin. l.2.
c. 33. Sousa na 3. desta Prou. l.2.c. 7. & 8.
& Cacegas 1.p. da mesma l. 11.c. 13. Se-
junos licito por remate, referir aqui hum
pedaço de hū tosco Romance, q̄ deste trif-
te, & lastimoso expēctaculo, traz o mes-
mo Gaspar Fructuoso no liuro allegado
cap. 25.

Em Villa fr̄esca do Campo,
Que de nobre precedia
Na Ilha de S. Miguel,
A quantas Villas auia.
Era de mil & quinhentos,
Evinte dous que corria,
Vinte, & dous dias de Outubro,
Quarto da Lúa seria.
Correto a terra de hum monte,
Que de alta serra pendia,
E com impeto furioso
Sobre a Villa se estendia.
Ali começa dar gritos
A gente, que se affligia,
Delles chamauão por Deos,
Delles por Santa Maria.
Quando chegou a menhā
Nenhum delles parecia,
Todos cubertos de terra,
E de grande penedia.
Que correto daquelle serra,
Que sobre a Villa jazia
Esse gente que escapara,
Como pasmada morria.
Outra que vivia ficava,
Viuendo assi, não vivia,
Aqui chega Fr. Afonso.
E com a rocha que trazia
Da Ordem de S. Domingos
De Toledo reluzia,
Esse Padre glorioso,
Que da gloria parecia.

Para consolar o povo,
Assi fallaua, & dizia:
Confissai os irmãos meus,
Em quanto vos dura o dia.
Rezai todos o Rosario
Da Vergem S. Maria,
Edificaihe h̄ua Casa,
Indo a ella em romaria.
Tomara por valedora,
Que ella por vós rogaria,
Tende nella confiança,
Que certo vos valeria.
Não acaba de fallar,
Quando a Casa se fazia,
Huns acarretauão pedras
Outros madeira & parfia.
Trabalhão moços, & velhos,
Pessoas de grão valia,
Até as nobres mulheres,
Seruão sem fantasia.
Trazem telhas, & telhados,
Que no arrabalde auia,
Como formigas ligeras
Andaõ a quem mais faria.
Tanto que em poucos dias,
A Ermida já seruia,
Iá celebraõ Missas nella,
Iá lá vāõ em romaria, &c.

c. Passemos agora da Ilha de S. Mi-
guel, à da Madeira, onde nos espera a In-
venção das Reliquias daquelle portento
de Sanctidade, o B. Fr. Pedro da Guarda,
cujo Elogio escreuemos já no I. to. a 11.
de Fevereiro lit. b. Tem este Varão celé-
stial alli Imagem, por premissão dos Pre-
lados daquella Ilha, em Capella propria;
q̄ se fabricou na coua, onde orava, a qual
fica na cerca, ao lado direito das costas
da Capella mdr, com seruēntia para a rua;
em razão do concurso do povo, não pre-
judicar a quietação do Conuento. A Mis-
sa que comummente se lhe diz, he a de
Todos Sanctos, por não estar ainda Ca-
nonizado, sendo que se tratta disto na Cu-
ria Romana, ha muitos annos, com gran-
de calor. E como seus milagres são tam
notorios, & patentes ao mundo, todos Au-
tores lhe dão titulo de *Beato*. Pintase de
joelhos, com Cruz na mão, olhos verme-
lhos de chorar, pregados nella, rostro ef-
caeirado, & macilento, como quem era
tam austero, & penitente. A cosinha, &c

chuminiè , em que os Anjos lhe assistião, temperando , & guizando o comer para os Frades , em quanto elle fazia o de Anjo, està hoje convertida em deuota Capella do Nascimento de Christo, cõ tal traça , & artificio , que aberto o Retabolo para se ver , & lograr, apparece nas costas delle pintado a oleo, o S. F. Pedro na cosinha, com os petrechos della, & os Anjos officiando entre as panellas. Muitos milagres obra a agoa , & terra de sua sepultura, em varias enfermidades , como se contem no processo feito pelo Ordinario an. 1597. de que já se lembra Waddingo no 8.º de seus Annaes (& pela agoa diz elle adan. 1529. n. 35.) *cuius sepultura terra erat admodum multis morbis medellam atulit, febricitantes, paralyticos, podagrivos atqueque malis oppressos liberavit, &c.* Delle se lembra (além dos allegados no sobreditto dia) João Salvador no liu. intitulado: *Dihos, & brchos de los Varones illustres de la Orden I. I.* fol. 419. F. Vicente Gomez no Catal. dos Säctos Religiosos pag. 338. Manoel Thomas na Insulana l. 8.

d. Entre outras viçosas plantas , que regadas co agoa da Diuina graça , crescerão marauilhosamente no fresquissimo jardim da Madre de Deos de Lisboa, foi húa dellas Sdr Auta, mulher de grande nome, que por antiga já não achamos o de seu pae, & menos o anno de seu tranzito, trabalhosamente coula, para quem professa dar razão destas meudezas. He tradição que era consultada toda hora, na Sagrada Theologia, dos maiores Letrados desta cidade, & das Religiosas na Mystica , ajustandose todos com o que ella resoluia , como tam docta, & scientifica, nas materias Moraes, & Speculatiuas. Assi se acha nas memorias do Cartorio deste Conuento , & liuro de sua Fundação, em a Pratica 6. para a noite dos Reis.

e. Húa das mais resplandecentes estrelas, que Deos collocou no firmamento das Descalças de Madrid, foi a Madre Antonia de Jesvs, nossa Portugueza, cuja patria, & nobreza, ficou em silencio, falecendo com notoria fama de sanctidade, an. 1598. com mais de 77. de idade. Hum graue Elogio de suas excelsas virtudes traz o P. F. João Carrilho no liu. da Fundação deste Conuento p. 2. c. vltim. Della diz o Licenciado Hieronymo de Quintana na hist. de Madrid l. 3. c. 85. o seguin-

te: *Es tanta la perfeccion que posefan estes Maestros, que muchas de las an muerto con grande opinion de santidad, entre las quales fue Sñor Antonia de jesvs, Portuguesa de nacion, por cuya fama multiplicó el Señor algunas cosas de sustento, y despues de 19. años muerta, se halló su lengua tan entera, y de tan buena color, como quando vivía.*

f. As noticias que tiuemos da Religiosa Madre Brittes Rangel, q passou de sta vida douz annos depois, forão por via do P. M. F. Manoel da Esperança, q escreue della diffusamente na 2. p. da Seraphica Chr. da Prou. de Portugal, a quem está sogeito o Conuento de N. Senhora de Campos da 3. Ordem, em que logrou applausos de sanctidade.

g. Finouse a Madre Sñor Mariana de Jesvs, Dominica, filha de D. Antonio de Noronha, & de D. Briolanja de Vasconcellos, an. 1613. tendo 18. de idade, conforme diz o P. F. Luis de Sousa na 2. p. da Chron. delta Prou. l. 1. c. 19. copiando o que della auia referido Sñor Maria Baptista, na Fundação do Salvador l. 3. c. 2. Com esta diferença, que ella poem sua morte a 26. de Março, i elle a 26. de Maio, a quē seguimos por suas exactas diligencias.

h. Fazem illustre menção do P. Pedro da Costa, que morreu an. 1616. o Martyrolog. da Comp. h.d. as Annas da mesma, & o Catalogo dos Varoës illustres da Prou. do Brazil, que anda no principio da vida do P. João d'Almeida n. 23. com outras Relações autenticas, & fidedignas.

i. Foi o P. Fr. Sebastião do Rosario hum dos 4. Religiosos da Prouincia de S. Antonio, que passarão ao Maranhão anno 1613. onde fez assinalados progressos na vinha do Senhor. Rematou seus dias no Conuento de Caminha an. 1642. com 69. de idade, segundo as Relaçõens desta S. Prouincia. Na qual tem o 20. lugar, porque foi edificado ann. 1618. sendo Ministro Prouincial o P. F. Leonardo de Jesvs, com esmolas acquiridas pelos deuotos, ajudando não pouco a obra tam sancta, o Marquez de Villa Real D. Miguel de Noronha, & assi mesmo hum deuoto Presbitero, por nome Pedro Góçaluez Ribeiro. Fica elle fóra da Villa, em sitio aprazivel, & saudavel, onde morão cõmumente 15- Religiosos, cõ grande exemplo de perfeição

M A I O XXVII.



M Villa-noua, terra de Campos, em Castella a velha, a Dedicacão da Igreja de S. Mancio (hoje Mosteiro principal da Ordem de S. Bento) por se conseruar nella, o infimmael Corpo deste inuicto Caualleiro de Christo, & gloriofo Apostolo d'Euora. D'onde os Christãos, quando os Barba-
ros dominarão Hespanha, temendo os desafatos, que vzauão com
as Reliquias sagradas, fogirão com elle para Asturias. E depois de
recuperada, casando o nobilissimo D. Afonso Tello de Menezes (po-
uador de Albuquerque) com D. Thereza Sanchez, filha bastarda
del Rei D. Sancho I. do nome, & II. de Portugal, elle para ennobre-
cer a noua villa, que seu pae Tello Tellez de Menezes, auia funda-
do, fez com el Rei seu sogro, desistisse do dereito, que tinha aquelle
S. Corpo, & cõ seu beneplacito, & consentimento, o trouxe das As-
turias a ella, onde sua eximia piedade lhe levantou sumptuoso Té-
plo, que fez consagrar a seu nome, ann. 1195. do andolhe a mesma
villa, com outras muitas posseſſões, & rendos das herdades. Em cujo
Altar mor permanecerão suas Reliquias, até o de 1565. em que Fr.
Diogo de Sotto, Abade do Real Mosteiro de Sagum (por este ser
Priorado de sua filiação) alcançou Breue do Summo Pontifice Pio
III. para as trasladar a hum apparatoso cofre de prata, que collo-
cou na mesma Capella, à parte do Evangelho, distribuindo primei-
ro algúas pelas Abbadias circunvezinhas, & aquinhoando a sua, cõ
a rica prenda da Sagrada Cabeça, que alli he vizitada no dia de sua
Festa, com Iubileo, & concurso. b. No Cisterciense Mosteiro de Sal-
zedo, Diocesi Lamecense, a deposição de sua Fundadora, a virtuosa
D. Tareja Afonso, segunda mulher daquelle fidelissimo, & inuictissimo
Heroe Egas Moniz, aio del Rei D. Afonso Henriquez, a qual
era deuotissima da Rainha dos Anjos, em cuja honra, & veneração,
mandou edificar o ditto Mosteiro, na sua quinta da Salzedo, para
Móges de S. Bernardo, que lhe seruisse de Capellães, como elle o
foi de Maria Sanctissima. Os costumes, & procedimentos desta in-
clyta Matrona, por todo o discurso de sua vida, forão mui louuageis,
particularmente no estado de viuua, em que persistio 25. annos, cõ
grande honestidade, & compostura, dando muito que inuejar às Ma-
tronas Romanas, tam celebradas de S. Hieronymo, pondo todo seu
cuidado, em como auia de enriquecer sua alma de religiosas virtu-
des,

Dedicacão da
Igreja de S.
Mancio
em Terra de
Cápos.

D. Tareja
Afonso
So.

des, & a Igreja do Senhor de perpetuas doaçãoes. Admira certo, ver o muito que dotou aos Mosteiros de Arouca, & Salzedo, pois além dos gastos excessivos que dispendeo na magnifica fabrica deste, & renda que lhe aggregou, cõ q̄ he hum dos mais oppulētos do Reino, fez ao de Arouca quantiosas esmolas, de que inda hoje se sustenta abundantemente. No tempo que ella andava mais occupada cõ as obras de Salzedo, lhe encarregou el Rei D. Afonso Henriquez, já viuuo, a boa criação de seus filhos, confiado na experienzia que tinha de sua muita virtude, & perfeição, entendendo que por meio de sua educação, fairião aquelles Príncipes encaminhados, naquillo q̄ mais conuem aos que hão de ocupar superiores pôstos, seruindo ao pouo de viuos exemplares de imitação. E neste retiro, não sómente trattava do material do Conuento, tendo licença para entrar nelle todas vezes que conuinha, em ordem a alentar os officiaes, premiar aos que melhor trabalhauão, & animar aos fracos com mercés, & favores que lhes promettia, & deste modo incitava a todos para o trabalho; mas tambem do spiritual de sua alma, dando-se à oração, & familiar tratto com Deos, para o que lhe serviria muito as celestiaes instrucçōes dos Monges, que vierão pouoar a Casa, pois florecião naquelle tempo em grande sanctidade, & pureza de vida, aos quaes fez doação della nas mãos do S. Abbade Fr. João Cirita. I entre outras preheminencias, que para ella alcançou da Sé Apostolica, foi a jurdição Episcopal, de que inda hoje goza, izentando dos Prelados de Lamego, em tempo de D. Mendo, I. Bispo desta cidade. E por mais que esta senhora desse pressa á sumptuosa fabrica, não permittio o Ceo vela de todo consumada, pois foi algum tempo antes, chamada do pontual Remunerador ao premio, que tem na outra vida, os que edificação nesta, Mosteiros de Religiosos, pelas continuas oraçōes, & seruiços, que nelles se fazem a Deos N. Senhor. Mandouse enterrar debaixo de hum arco de pedra, nas costas da Capella mōr, em sepulchro tosco, manifestando em hūa, & outra cousa, sua rara humildade, & que não era digna de ter sepultura dentro na Igreja. c. Em Coimbra, no Conuento da Ordem dos Pregadores, a memoria de Fr. Miguel Soeiro, que tomou nelle o habit, & foi depois Prior muitos annos, com grande prudencia. Bem he verdade, que era homem de muita religião, zelador da Observancia, & versado nas materias de spiritu. É posto que seus desejos se encaminhassem todos a ocupar o tempo na oração, & contemplação, procurando ouvir o que Deos fallava em sua alma, com tudo de forte compunha as cousas, que não faltando ás obrigaçōens

*Fr. Mi-
guel So-
eiro, Do-
minico.*

do officio, & ministerio do pulpito, achaua tempo, ainda que furtando ao descanso, & ao sonno, para empregar com grande gosto nes-
tes celestiaes exercicios, & assi achandose h̄ua noite no Choro a
Matinas, teue reuelação da precisa hora, em que S. Fr. Gil da mesma
Ordem, auia de partir para a gloria, onde depois se virão ambos,
entoando hymnos, & louvores diuinios. *d.* No Conuento Trinitario de
F. Antonio Lopez, que
professou no de Lisboa (sua patria) com grande consolação de sua
alma, & aprazimento da Cōmunidade. Mandado logo ao estudo,
ranto se applicou ao da Sagrada Theologia, que em breue tomou o
grao de Licenciado nella, em a Vniuersidade, que então auia nesta
Corte. D'aqui passou à Prouincia de Aragão (de que senão sabe a
causa) onde se afamou na piedade, oração, & disciplina regular, de
modo, que andaua nos olhos de todos, contendendo as casas á por-
fia, sobre qual primeiro o auia de lograr Ministro. E procedendo
nestas religiosas funcçōes, com notoria satisfaçāo, foi assumpto ao
Prouincialado. Cujo cargo gouernou muitos annos louuavelmen-
te, nos quaes celebrou tres vezes Capitulo, & na vltima ordenou
saudaeis Estatutos, para melhor governo da Prouincia, que inda
hoje se obseruão nella, trabalhando indefessamente pela restituir
àquelle primitivo candor, em que foi fundada. E como o conse-
guio, auendo passado por elle h̄ua prolixa carreira de annos, piamē-
te dormio em o Senhor, deixando naquella Prouincia, grandes sau-
dades, i exemplos. *e.* Em Constantinopla, Cabeça da Mourama, F. Afonso
conseguió a liberdade eterna, o invicto Caualleiro de Christo, Fr.
Afonso, Portuguez, Professo da sagrada milicia de S. Ioão Hierosolymitano, que nauegando pela costa de Lycia, peleijou valerosa-
mente cō os Turcos, até ser rendido, & cumulado de feridas, leuado
então prisioneiro á d. Cidade de Constantinopla, esteue alli por al-
gum tempo encarcerado, & carregado de ferros, sofrendo tudo cō
admiravel paciēcia, & alegria, onde deixou a vida por refens à mor-
te, com patente merecimento de Martyr. *f.* Em S. Bernardino da Ilha da Madeira, Mosteiro de Obseruantes, se refresca cada dia a me-
moria do grande Seruo de Deos Fr. Antonio, à quem chiamauão o
Descalço, por andar sempre com as plantas pelo chão, à imitaçāo
de seu S. Patriarcha, Frade leigo, de columbina simplicidade, i exta-
tica oração, que na abstinencia, & rigor, leuou ventagem a muitos
varoēs penitentes de seu tempo, até que andando saõ, & valente, re-
cebidos deuotamente os Sacramentos, deu sim à breuidade da vi-
da, & principio à eternidade da gloria. E porque suas virtudes eraõ
mui

F. Anto-
nio Lopez
Trinitar.

F. Afon-
so, Mat-
tezi.

F. Anto-
nio Des-
calço,
Frásc.

mui publicas,lhe concederão sepultura na Capella mór, assinalada com tres pedras (mausoleos que a Religião tal vez vza com semelhantes filhos) sobre a qual se virão por muitas vezes luzes celestias, ouuirão Angelicas melodias,i experimentarão suaves presuimes.

*D.F. An
dre Bisp
de Co
chim, Re
colleta.*

g. Em Goa,no Conuento da Madre de Deos,Cabeça da Recollecta Prouincia Oriental,o Anniversario de D.F. Andre de S. Maria, IV. Bispo de Cochim,q já em menino dava euidétes mostras, de quanto auia de auultar na virtude pelo tempo adiante.Estudou cõ grande applicação letras humanas,& saío nellas consumado.Sendo de 17. para 18. annos,passou de Lisboa à India,em seruiço desta Coroa, onde teue deus de soldado, mas com tal modestia , & compostura de vida,que parecia hum perfeito Religioso, conservando sempre a pureza virginal,como joia de valor infinito.E vendo naufragar seus companheiros,nos baixos da incontinencia,os deixou, & se foi pedir o habito ao Conuento de S. Francíscio de Cochim. Passado o anno do Nouciado exemplarmente , conhecido seu talento , foi mandado a Goa,para ensinar Latinidade aos Nouiços; & depois a Cananor para o mesmo effeito. Estando os Prelados mui contentes com o sogeito,desejoso elle de maior aperto,& rigor,se passou à Recollecta.E como sua vida fosse mui ajustada,i exemplar,acquirio logo as vontades, & benevolencias de todos, chouendo sobre elle os cargos,& dignidades, que todos assentauão nelle excellentemente. Porque além dos honorificos da Prouincia,o fizerão Deputado do S. Officio,Confessor dos Vice-Reis,& (diuulgada sua fama na Corte de Madrid)Bispo de Cochim.Chegou à India a nomeação,& com ella as Letras Pontificias,tendo o governo Mathias de Albuquerque,as quaes o achárao lauando os pratos na cozinha, & pedindolhe o portador aluiçaras,respondeo: *Que vinha errado, & se era assi como elle dizia, que as leuaſſe outra vez ao Vice-Rei, porque à F. Andre bastava ser Frade, com que vivia mui consolado, & satisfeito.* E tanto persistio neste seu bom proposito , que não bastou ir o Vice-Rei em pessoa a persuadillo,& assim mesmo o Arcebispo D. Mattheus,& mais Nobreza de Goa, mostrando todos com efficazes razões,a necessidade grande , que tinha aquella Igreja de Prelado , orfa de Pastor auia tantos annos,& que tornando o negocio ao Reino,sentiria maiores oppresſoens,& calamidades.Aos quaes respondeo: *Que sua obrigaçāo não era curar almas alheas, pois não sabia trattar da sua, & que por isso buscara a Religião, para que seus Prelados o governassem, i elle obedecesse, como estava em sua mão.* Nesta renhida contenda,& sancta porfia, se passaram alguns dias,sem elle fallar a proposito. Estando pois resoluto a

não

não aceitar, sendo as partilleiras da cozinha, depositarias das letras Apostolicas, foi constrangido pelos Prelados com censuras, & penas de obediencia, que como era verdadeiro filho della, se sogeitou a suas ordens. Sagrouse então na Reitoria Franciscana de Vaipim, & nomenso acto fez publica renuncia da Mitra, por dous Tabalioes, nas māos de Sua Magestade, a qual chegada a Madrid, & presentada a Felippe II. disse: *Que aquelles erão os Bispos de que necessitava a Igreja de Deos.* Depois continuaua todos annos com a mesma, sem nunca se lhe deferir, edificandose os Senhores do Conselho cada vez mais. No gouerno do Bispado foi vigilantissimo, vizitauao hum anno por outro, com grande risco de sua pessoa, pugnando sempre pela jurdicāo, & liberdade Ecclesiastica, escrevendo muitas vezes sobre ella a el Rei, & ao Papa, & nem por isso faltaua à conuersaō dos Gentios, & aos Christãos com o suave pasto da doctrina Euangelica, a cujo fim el creuo hūa carta pastoral, que mandou traduzir na lingoa de Ceilão, de q̄ recolheo grande frutto. Auendo pois gouernado esta Igreja com summa tranquilidade, & prudencia, do an. 1588. atē o de 1616. tendo hūa singela carta do Arcebispo D. Fr. Aleixo de Menezes (então Vice-Rei de Portugal) na qual lhe pedia aluiçaras, da boa noua que lhe dava, pois sabia de certo, o quanto auia festejāla, em como a Magestade Catholica lhe auia aceitado a renuncia, visto ser de perto de oitenta annos; aluoroçado deu graças a Deos, de se ver liure daquella pezada carga. E cheio de extraordinaria alegria, conuocou logo a Cabido, a quem entregou o gouerno do Bispado, & se foi para hūa pobre cella do Conuento da Madre de Deos, onde viueo pertode hū anno, cō grande edificação, & consolação de seu spiritu, & morreo entre os seus Frades, como desejava, abraçado com a pobreza Euangelica; de sorte, que se lhe não achou hum bazaruco, & ficāra sem Exequias, senão fora a piedade do Vice-Rei D. Hieronymo de Azevedo, que mandou para elles mil Xarafins. h. Item, na mesma Cidade, em o Conuento da Madre de Deos, Cabeça dos Carmelitas Descalços, no Estado da India, poz o Ceo pauza às fructuosas jornadas do P. Fr. João de S. Agostinho, em cujo humilde sogeito contenderão as virtudes religiosas á porfia, sem nunca se deixar conhecer, em qual dellas se assinalaua mais, ou menos, & isto com tal affecto, & inclinação ao diuino Officio, i estancia do Choro, que atē nas largas jornadas, que por mandado da Obediencia fez à cidade de Tatta no Sind, a de Bassorā na Arabia Felice, & a de Aspão na Persia, ora por mar embarcado, ora por terra, em cafilas, sempre queria ir rezando a cho-

Fr. João
de S. Ago
sto,
Carmeli
ta Desc,

ros com os Religiosos, como se actualmente estivera mui descançado em algum Conuento. E na vltima enfermidade, todas suas continuas erão com o choro, & mais choro, & assi se ouvia tanger a elle, mostraua quererse leuantar da cama, dizendo com muito feroor repetidamente: *Vamos ao Choro, vamos ao Choro*, o que lhe durou ate a vltima hora. Na qual alimentado com o suauissimo manjar d'alma, suspenso, & rebatido em profunda contemplação, & vnião com Deos, foi (como piamente cremos) cantar os louvores diuinos, com os spiritus Angelicos na gloria.

i. Em Coimbra, no Collegio da Companhia de Iesv, a repentina morte do P. Diogo Monteiro, que estudando na Vniuersidade d'Euora, como tiuesse boa indole, & propensão grande ao seruço de Deos, pretendeo entrar na Companhia, & alcançada licença dos Superiores, lhe representou o Diabo (nosso aduersario) com tanta efficacia, o perigo a que se expunha de o despedirem, quando mais contente estivesse, que totalmente se esfriou no desejo de sua vocação. Passados alguns dias, como Deos não se descuida, estando à porta de seus paes, bem fóra disto, chego hum peregrino, ou Anjo, trajado á maneira da Companhia, & trauando pratica cõ o nosso estudante, fallando da paz d'alma que se alcança nas Religioēs, esperrou de nouo tanto seu bom desejo, que lhe declarou a dificuldade, que sentira na entrada da Cōpanhia. O Peregrino então lha facilitou, assegurandole a perseverança nella, com que ficou confirmado em seu bom, & sancto proposito. E muito mais, depois que lhe confiou tomar o Ceo aquelle meio, para o trazer ao porto seguro da Religião. Pelo que se veio logo a Euora, onde pedio o clerical habito de S. Ignacio, dādo primeiro cōta do successo. E assi lembrado delle, teue por costume, em quanto viueo, temendo sua fraqueza, todas as menhāas, quando se leuantava da cama, prostrarse de joelhos, & dar graças a Deos, pelo conseruar aquella noite na Companhia, pedindolhe de nouo perseverança, & o mesmo fazia quando se recostava. Com este felice auspicio, passado o Nouiciado, se entregou tam de veras ao estudo da Philosophia, & Theologia, & á lição spiritual, & contemplativa, que depois de ler muitos annos Humanidade, Rethorica, Escrittura, & Theologia, cõ ventagē conhecida, podera ler Cadeira, se a ouvera, de oração, & mortificação. A titulo de varão mui spiritual, o fizérão Mestre de Nouiços, officio que aturou innumeraueis annos, Reitor de Braga, & da Casa d'Approuação de Lisboa, Preposito de S. Roque, & vltimamente Prouincial. O exemplo que deu no desprezo de sua pessoa, & humildade, ainda nestes cargos, foi nota-

uel, porque além de outras muitas humiliações, & mortificaçõens, que fazia das portas adentro, saindo fóra, com mia na portaria com os pobres, que a ella concorrião a pedir esmola. E sendo Preposito, saia com os irmãos em corpo pela cidade, levar de comer aos prezos do tronco, & limoeiro. E o fizera muitas vezes, se lhe não forão à mão, moderando o excessivo zelo que tinha desta santa obra, & de outras semelhantes, em que cõ grande louvor se exercitaua sempre nas casas em que moraua. O seu fallar era cõtinuamente de Deos, estranhando vicios, & inculcando virtudes, não deixando por nenhã coufa da vida, a frequencia dos Sacramentos, a lição spiritual, & tudo o mais, em q̄ lhe parecia podia ajudar, iencaminhar aos proximos, para sua saluaçāo. A este fim dirigio o seu Liuro, tam copioso, do modo, & arte de orar, que estampou em Coimbra an. 1630. E outro de Meditações, que a morte atalhou. E assi persuadia, & animava a todos para este sancto exercicio, facilitandoo a pessas secu- lares de diferentes estados, & qualidades, inculcandolhe varios modos, accommodados à condição, capacidade, & genio de cada hūa. Sendo o P. Monteiro tam dado à oração, que gaftaua nella muita parte do dia, & noite, & tal vez dias, & noites inteiras, sem já mais afroxar, era soccorrido por vezes com frequentes consolaçõens do Ceo, & visto leuantado no ár, suspenso, & rebatido em Deos. Para isto tomava todos annos, por mais dias dos ordinarios, os Exercícios Spirituaes da Companhia, & nelles, largando as vellas de sua deu- ção ao tempo, gaftaua todo com o Senhor, acrecentando o jejum, não comendo ordinariamente mais que hūa vez, i essa à noite com sobriedade, para que esta sua deuocção, acompanhada da abstinen- cia (segundo a Doctrina de Christo) fosse mais efficáz. E assi trattava sempre de trazer a Deos presente, offerecendolhe frequentemē- te todas obras, antes de começadas, & depois de acabadas, recorrē- do no meio dellas ao Ceo, com enternecidos suspiros, & amoroſas jaculatorias, de tanta suauidade, & doçura, que causaua deuocção, & admiraçāo, parecendo que não trazia noutra coufa o pensamento, ainda quando mais ocupado em negocios de importancia, sentiu- do grande aliuio, & consolaçāo nos spirituaes. Para dizer Missa se confessaua todos dias infallivelmente, & celebrava sempre aforra- do com hum cilicio, & com estas preparações não podia Deos fal- tar com as consolações internas, que nella lhe comunicaua, decla- radas nas lagrimas, que com perenne influxo derramaua neste in- cruento Sacrificio, ficandolhe o lenço tam ensopado, como se o metterá em algum tanque de agoa. E parece que o Senhor lhe ti-

nha comunicado este dom pela facilidade, com que as derramava na oração, & mysterios diuinios. As disciplinas, & cílicos erão de todos dias, & nos solemnes, as multiplicaua, com variedade delles, porque tinha huns para os braços, & outros para as pernas, rigorosissimos, i entâo dizia: *Que só desse modo andava armado, & parechado contra as infernaes astacias.* No sonno foi grandemente mortificado, alèm das continuas vigilias ante o Diuinissimo Sacramento, muitas vezes senão deitaua em cama, por estar mais alerta para a Oraçao. Não se pôde dizer menos, antes muito mais de sua paciencia, humildade, confiança em Deos, & pontualidade na obseruancia dos votos, & regras essenciaes da Cöpanhia, admirando a todos, q podesse hū corpo gastado por tātas vias, com tal rigor, & penoso tezão, até o fim, & que soubesse juntar à vida aspera, & cōtemplatiua, a officiosa, & actiua de ajudar aos proximos, trattando continuamente cō elles nas doctrinas, confessionarios, & sermoēs, que fazia muitas vezes de repente, ouvindo confissoēs geraes a toda sorte de gente, em que era incansavel, passando as noites inteiras em sentinella, & os dias em jejum, neste louuauel trabalho, sem as occupações de hūa vida, impedirem, ou esfriarem o feroor, i exercicio dà outra. Cousa difficultosa de juntar num suposto. Com este reformado teor de vida chegou aos 72. annos de idade, que não he de pouco espanto em vida tam aspera, & penitente, o que fora moralmente impossivel, se o Senhor lhe não assistira cō suas costumadas consolações, & soberanos alentos. E não podendo já a natureza resistir, & aturar tanto trabalho, caió enfermo de hum achaque antigó, que tinha, & vendo que erão seus dias concluidos, fez duas confissoēs geraes, como se tiuera de que, & no dia Ascensão, recebeo o Sagrado Viatico. Apoderandose delle o mal cada vez mais, com grauissimas dores, pedio aos Padres que lhe assistião, da noite da Sesta feira, para o Sábado, q o deixassem só, porq tinha q negociar cō Deos. Abrindo o Enfermeiro a janella pela menhāa, o achou morto, sobre o lado esquerdo, ainda quente, q parecia auer pouco, que tinha soltado o spiritu, tomado a Deos sómente por testemunha de suā morte, entrando no Ceo em Sabbado de N. Senhora, de quem foi deuotissimo, pois gastava todos em meditar suas incōparaueis perfeições, & prerrogatiwas. Certificando entâo varios religiosos, q o cōfessárao muitas vezes geralmente, não achare em suas confissoēs, nē duuida de pecado graue, nem venial aduertidamente, deixandose de ver, como sua vida fora inculpavel, sua virtude essencial, & sua pureza mui solida, & por isso digna de ser estimada, & tida em grande veneração.

Commentario ao XXVII. de Maio.

DO glorioſo S. Mancio, Patrono da Cidade d' Euora, escreuemos a 21. deſte, como melhor nos foi poſſiuel, cujo ſagrado Corpo deſcança na Igreja do Moſteiro Beneditino de ſeu nome, em terra de Campos, a qual foi Sagrada a 27. do mesmo mez, como conſta de hum antigo letreiro, aberto numa pilaſtra do clauſtro, que diz affi.

*In Era MCCXXXIII. confe-
crata eſt Eccleſia S. Mancij
VI. Kal. Junij.*

E iſto foi tres annos depois de D. Afonso Tello, fazer aquella famosa doação de Villa-noua de S. Mancio, ao Moſteiro de Sagū, cõ prefuſto de morarem ſempre nelle 12. Monges Presbyteros, dos quaes ſerà hū delles Prior, ou Abbade. Aſſi o tē Sandoual no 1. tom. das Fundaçōes de S. Bento em Hespanha §. 60. fol. 75. Mora-les l. 9. c. 30. & o P. Higuera da Comp. na vida m. s. de S. Mancio, a qual conclue cõ estas palauras: *La deuocion de Hespanha que ſe tiene con el Santo, es grande, y affi muchas mugeres, y ſenoras, ſe llaman Mencias de ſu nome, y lluantas ſumptuosos Templos a ſu honra, y veneracion.*

b. Era a illuftrę Matrona D. Tareja Afonso, filha (segundo os antigos Nobiliarios de Hespanha) do Conde D. Afonso das Asturias, dignidade naquelles tempos ſómente cõcedida a peſsoas illuftres, & calificadas em nobreza, como faõ os Infantes. Teue por Esposo ao famoso Egas Moniz, a cujo valor deue Portugal muita parte de ſua liberdade, pela qual razão o Conde D. Pedro lhe chama: O Honrado, & Bemauenturado. Foi casado a primeira vez com D. Mdr Paez, filha de D. Paio Guterres da Sylua, & de ambos matrimonios naſcerão muitos filhos, de q̄ procedem nobilissimas casas, não ſó em Portugal, mas em Castella. Jazia elle antigamente na Capella do Cruzeiro, do Conuento de Paço de Soufa, em que ſe diz Missa, & administra os Sacramentos aos freguezes, agora jaz na maior, como ſeu principal bemfeitor, em tumulo eleuado da terra, à parte do

Evangeliho, & nelle o mesmo Epiaſio, que diz:

*Hic requiescit famulus Dei, vir
inclinatus Egas Moniz, Era
MCLXXXIV.*

Iella no ſeu Moſteiro de Salzedo, detraz da Capella mdr, pela parte de fóra, d'onde ſeu corpo foi traſladado para dentro della, ſem o antigo Epitafio q̄ tinha, q̄ segundo escreuem Britto, & Brandão, dizia affi:

*Hoc loco latet, cuius per ſecula latere
fama, nequit.*

*Solita perpetuare bonos, fama mori clau-
ros nec morte*

*Sinit, sed & ipsa clarorum meritis, viue-
re ſemper habet.*

*Multis Dña modis lituit Tharasia fa-
mam.*

Sanguine, progenie, moribus, ac operis.

*Ex Ducibus ſanguis, ſoboles clarissima
Regni.*

Absque nota mores, eſt opus iſta domus.

*De bis ſexcentis, & denis monade depia
Inuenies eram quæ ſepelivit heram.*

Querem dizer,

*Neste lugar ſe encerra aquella, a quem
a fama coſtumada a perpetuar os bons,
não deixará nunca esquecer; porque
he propriedade da fama, dar vida aos
illustres no proprio tempo da morte, &
ſuftentarſe a ſi mēſma com os mereci-
mentos, & obras de peſſoas famosas.*

*D. Tareja ajudou a viuer ſua fama
por muitas vias, por ſangue, geração,
coſtumes, & boas obras. Foi de ſangue
de Duques, & da mais clara deſcen-
dencia do Reino, os coſtumes teue alheos
de reprehensão, & a obra que fez foi*

esta casa. A Era em que foi sepultada
esta senhora, achareis contando duas
vezes seis-centos, & dez, menos
hum. Que vem a ser anno de Christo
1171. & de Cesar era 1209.

O dia, posto que não consta deste Epitafio, achase em varios liuros de Obitos, assi desta Congregação, como da de S. Cruz de Coimbra.

O anno, em que se lançou a primeira pedra no magnifico Mosteiro de Salzedas, tē sua duvida, pois a doação q. D. Tareja fez delle a S. João Cirita, I. Abbadé, & a seus Discípulos, que alli quizessem viuer debaixo da sancta Regra, foi feita ann. 1156. & Fr. Bernardo de Brito tem para si, que onze annos depois desta doação entráron nelle os Monges, porque até entãos (por causa das obras) viuião na Abadia velha, cujos vestigios perseuerão inda hoje, juto ao rio Barosa, distantes hū quarto de legoa do mesmo Mosteiro. A fabrica he tam sumptuosa, que com justa causa se pôdia jactar della qualquer pessoa Real. A Igreja he sagrada, tem grandeza, & magestade competente, & as maiores officinas não desdizem della, principalmente no tempo presente, em que se tem acrecentado com hospedarias, & dormitorios mui gratidiosos. Foi o II. Abbadé D. João Nunez, como consta de varias escrútturas de seu Cartoreo, & particularmente de húa, feita an. 1163. em que el Rei D. Afonso Henrique faz doação a este Mosteiro, de húa rendosa Igreja, com outros lugares celebres, da qual nos pareceo copiar o principio, para que se veja a opinião, & conceito, que el Rei tinha da nosa matrona : *Ego Aldefonsus, pius, vitor, triumphator, ac semper invictus Rex Portugalestanum pna cum filio meo Sancto, & filiabus meis, &c. Fatio Chartam firmitudinis pro remedio anima mea, & pro seruitio, quod mihi exhibuit, fidelissima, ac deuotissima Tarasia Alfonsi, & Eccl. de S. Maria de Salzedas, loco scilicet non persona tantum, sed etiam ipsi persona, scilicet Ioanni Nunez Abbati, & omnibus successoribus ejus, ac Monachis ibidem degentibus, de Ecclesia Sancti Martini de Guia cum pteariis suis, &c.*

Escreue m de D. Tareja Afonso, Brito na Chr. de Cister l. 5. c. 1. Brandão 3. p. da Monar. Lusit. l. 11. c. 21. Manrique in Annalib. Cist. to. 1. ad ann. 1169. c. 10. &

1171. c. 7. Jungel. in notitia Abb. Ordinis pag. 28. M. Anjos no Jardim de Portugal n. 61. & outros.

c. Já trattamos no 2. to. pag. 583. a Fundação de S. Domingos de Coimbra. & de seu primeiro Prior o S. F. Paio, cujos agigantados passos na virtude, seguirão outro filho do mesmo Conuento, não menos insignis em Religião, chamado F. Miguel Sociro, que falleceo an. 1270. sendo actualmente Prior, como relata Lopez na s. p. das Chr. da Ordem l. 2. c. 32. §. 1. & Cacegas na 1. delta Prou. que se conferua m. s. no Cartoreo de Beaufica.

d. Não degenerou na virtude, & santidadade dos primitiuos Fundadores do Conuento da SSS. Trindade de Lisboa, o muito Religioso P. F. Antonio Lopez, & assi cō razão se pôde gloriar de tal filho, pois foi Prouincial, & Reformador da Prouincia de Aragão, onde acabou seus dias ann. 1499. como affirma M. Afonso Guerreiro na Chr. m. s. desta Ordem l. 3. c. 17. por estas palauras: *Fr. Antonius Lopez ab Aragonensis, pietate, regulari que disciplina celeberrimus predicatorum, Post aliquarum domorum Administrationes in Aragonia bonis operibus, verbo, & exemplo apud eos potens ad ipsius Prouincialem assumptus est. Eamque Prouinciam pluribus annis egregie gubernauit, in qua Capitula tria celebravit, quorum ultimum in Turicensi Canobio an. Domine Incarnat. 1499. habuit, in quibus optima Statuta decrevit, Prouinciamque illam a primis declinataam ad meliorem frugem redactam, & regulari disciplina obseruantiam directam, ejusque indefesso studio restituta est. Senio jam confessus cum sanctam, piamque vitam gesuisse, obiit in Monasterio Daroca, ibidemque sepulchro conditus est. Ejus celebris memor, in Prouincia annalibus apud Valentiniū Monasterium conservatur.*

e. De Fr. Afonso Caualleiro Maltes, que morreó cattiuo em Constantinópla, an. 1521. escreue brieuemēte F. Mattheus de Gouffancourt no Martyrol. dos SS. da Ordem to. 2. fol. 263.

f. Fica o Conuento de S. Bernardino, da Ilha da Madeira, húa legoa ao Póneente da cidade de Funchal, & deus tiro de espingarda do lugar, chamado Camera de Lobos, em profundo valle, regado cō hū copioso Ribeiro, que se despenha dos asperos montes que o cingem. Neste solitario

tario lugar, tanto que a Ilha foi descuberta pelos Portuguezes, o principio hum contemplatiuo Religioso da Ordem Frá-ciscana, por nome Fr. Gil, que vindo de Roma, aportou alli de hum naufragio. E depois de viuer nelle alguns annos; encheo certo dia o Ribeiro de forte, que leuou consigo a pobre casinha. E retirado entao o Seruo de Deos a Funchal, onde ja deuia auer Frades, inspirou Deos a outro, chamado F. Jorge, que contente do sitio o reedificou, como pode, & fez com o ditto Frei Gil viesse a Lisboa, offerecello á Prouincia de Portugal, em cuja Obedien-cia perfeuera de entao, ate hoje, gozando o lugar 24. D'aqui julgamos fairão, como do cauallo Troiano, aquelles valerosos soldados da milicia Seraphica, que em tempo del Rei D. Afonso V. vierão pouoar a Colonia de Xabregas, em Lisboa. He morada hoje pelos Estatutos de 16. Fra-des. E deuotissimo pela pobreza, com que foi fundado. E certo, que senão olha nelle para parte, que não cheire a sanctidade, sentindo em si a gente que o vizita, hum notael abalo, com que volta para suas casas mui compungida, i edificada. Assi pelo auer honrado com sua assistencia, o Beato F. Pedro da Guarda, como tambem F. Antonio o Descalço, tidos ambos dos naturaes por homens Sanctos, & grandes amigos de Deos. Falleceo o vltimo (segundo dizem) cerca do an. 1590. & a mi me contou certo Religioso graue (que inda hoje viue) que sendo aqui Guardião, pretendeo com dous companheiros, & hum Notario, abrir sua sepultura, para auten-ticar o que achassem, & foi tal o tremor que sobreueio a todos, que não ouzárão bolir nella, & desistirão da curiosidade.

g. Nasceo o Bispo de Cochim, D. F. Andre de S. Maria, na Rua das Flores, em Lisboa, foi filho de Martim Vaz de Sam-paio, & de sua mulher Magdalena do Couto, naturaes ambos de Arrifana de S. Maria, no Condado da Feira; em a Prouincia de Entre Douro, & Minho, o qual como outro S. Luis Bispo de Tolosa, não só era fermoso na alma, mas tambem no rostro, sendo mui fezudo, & graue, com ou-tras singularidades, dignas de tam sancto Pontifice. Sua Apostolica vida, & morte gloriofa an. 1617. pediu hum largo tratta-do, pois não lhe faltou mais, que viuer nos tempos da primitiva Igreja, para ser hum daquelles Sanctos Bispos, que cele-

bra à antiguidade. Tam sôra de ambição, & de gouerno, que nos pareceo acertado referir aqui o seguente caso, digno de ser sabido, para confusão dos que anellão às dignidades. E he, que indo elle nas vias, para ser Gouernador da India, escreueo a el Rei: *Que era mal informado, em fazer Gouernador de Estado secular, aos Prelados Ecclæsticos, porque os maiores delles se metem nas Religiões, mininos, sem terem conhecimento, nem experientia do que conuem. E tanto menos se são pessoas reformadas na vida, & religião, porque os taes ignorão sempre as politicas do mundo. E se fizeres mal, não lhes pôde Suam-a-gestade mandar cortar as cabeças, como aos seculares.* Ajuntava a isto: *Que totalmente se perturbava o governo da Igreja, & resultava daqui às ouelhas grandissimo danno. Demais de ser contra os Sagrados Canones. E que desta maneira se roubauão os lugares aos fidalgos, que tambem os auião merecido. & por isso se esfria-não no serviço do Rei, com que ficava perdendo insignes Capitães, & Gouernadores, & assi que trattasse de nomear a outrem, pois por todas es-tas razões se achava indigno do cargo.* Com esta repossta tam justificada, se fez o Varão Apostolico merecedor da Mitra de Goa, em que foi consultado, sendo que para aceitar a de Cochim, o obrigarão com cé-suras; mas Deos o tirou destes apertos, & angustias, anticipandolhe a morte, que lhe foi mui suave. Jâz sepultado, no soleo da Capellinha de S. Andre, que elle edificou em vida para seu enterro, na claustra do Conuento da Madre de Deos, cõ este bre-uissimo Epitafio.

*Aqui jaz Fr. Andre, Bispo q.
foi de Cochim.*

Sua vida anda m. s. pelo Doutor Antonio Martinz Portocarreiro, Vigario da Azâ-buja, que lhe assistio muitos annos, & pelo P. F. Paulo da Trindade, na Conquista Spiritual do Oriente l. i. c. 26.

h. O P. F. João de Christo, Carmeli-ta Descalço, em duas viagens que fez ao Oriente, leuado do amor, & zelo de es-tever sua Religião, trattou sempre de in-quirir noticias, dos fogeitos que por lá florecerão, para com ellas enriquecer, ao Autor dos Agiologios Lusitanos. Hum delles foi o P. F. João de S. Agostinho, cu-ja patria não pode descobrir, falecendo an. 1623, no Conuento da Madre de Deos

de Goa, Fundação dos grandes Seruos de Deos, F. Leandro d'Anunciação, & F. Vicente de S. Francisco an. 1612. com o favor, & auxilio do Vice-Rey D. Hieronymo de Azeuedo. Não faltaráo neste tempo alguns soldados, que enfadados da milícia, & do mundo, entrarão neste sacro Domicilio, mouidos da sancta vida, i exēplo, com que estes Religiosos procedem em toda parte, i edificação o mundo todo. Neste Conuento se celebrão os Officios diuinios, com tanta deuoção, & perfeição, como nos mais celebres de Hespanha.

i. Nasceu o P. Diogo Monteiro, em a Freguezia de N. Senhora da Graça, termo d'Euora, ann. 1562. Seus paes forão honrados, & afazendados bastante mente. Entrou na Companhia para Sacerdote, em o Collegio da mesma Cidade, dia da Epiphania de 1577. tendo de idade 15. completos. Cujo dia era para o Seruo de Deos o maior do anno, porque celebravaa nelle com grandissima deuoção, & lagrimas, duplicando a oração, & meditação, & na vespera as penitencias, & mortificações, até que consumou o periodo da vida no Collegio de Coimbra, a 27. de Maio de 1634.

Reparará alguem, & com fundamento, como sendo a do P. Diogo Monteiro tam sancta, & ajustada co as leis da Religião, foi chamado do Senhor ao premio, com morte apressada, ou repentina, sem receber o Sacramento da Extrema-vnção, pois não ha duvida, que fora de grande consolação para os filhos spirituaes, que gêrou em Christo na Religião, verem, ou faberem a deuoção, aparelho, & animo, cõ que entrava na batalha, aquelle que tinha vivido com tanto exemplo, oração, & penitencia. Responidemos, que quererem os mortaes alcançar os incóprehensieis juizos do Altissimo, seria temeridade gráde:

Quis enim cognovit seruum Domini, aut quis confiliarius ejus fuit. He certo, que a morte o não tomou descuidado, mas com húa dilatada preparação de toda vida. A Igreja nas Ladinhas, não pede em nome dos fieis, que os liure Deos da morte repentina, ou apressada, senão quando ella he improvisas, & sem aparelho, pois a grádes Sanctos, & Seruos seus, leuou o Senhor para si, não só com morte repentina, mas desferrada. De hum raio o segundo Stilita da columna, & com tudo celebra a Igreja sua Festa. Afogado morreoo o B. Jordão, Geral da Ordem dos Prégadores, & anda sua vida entre as dos Sanctos da Ordem. De forte, que se nos fora licito, poderamos fazer hum largo Catalogo de Varoens Sanctos, que tinerão semelhantes mortes, as quaes não tirão, nem a grandeza de sua virtude, & sanctidate, nem a certeza de sua gloria, & saluaçao.

Diulgada pela cidade a morte do nosso Varão Apostolico, concorreu muita gente a venerar seu corpo, & beijar lhe os pés, publicando todos que era castigo, tirar Deos da terra a hum homē tam justo, & perfeito. Foi sepultado das grádes do Altar mōr para dentro, junto ao S. velho Barradas, & foi celebrada sua memoria em toda Prouincia, como de pessoa sancta, fazendose memoriaes de suas acções, & virtudes, dos quaes alguns nos chegarião às mãos. Sua vida anda escrita diffusamente pelo Reuerendo P. Nuno da Cunha, insigne M. nosso na Sagrada Theologia, benemerito assistente que foi em Roma da Prouincia de Portugal, & depois Preposito da Casa Professa de S. Roque. E pelo P. Manoel da Veiga, no liuro da Fundação della tratt. 4. capit. 66. a que juntamos os Padres, Alegambe in Bibliotheca Script. Societ. Jesv, pag. 91. i Eusebio no 1. tom. dos Varoēs illustres da mesma fol. 562.

M A I O XXVIII.

O V. Fr.
Pedro
Melgar,
Fñdador
da Prou.
da Pieda
de.



M N. Senhora da Consolação do Bosque, Mosteiro de Piedosos, junto a Borba, no Alentejo, vivirà sempre fresca a memoria do V. F. Pedro Melgar, a quem o Senhor (por sua inculpada vida, admiravel austerdade, & pobreza Euangelica, acompanhada de outras muitas virtudes) tomou para pedra

pedra fundamental da S. Prouincia da Piedade. Foi este celestial Varaõ calificado, & nobre por sangue, & muito mais por esforço, & valentia. Inclinouse de tenra idade ao exercicio bellico, & nelle se occupou alguns annos, mostrando nas occasioẽs extremado valor, & intrepido animo, como se vio claramente nas competéncias, que ouue em seu tempo, entre Castella, & Portugal, cerca da Beltraneja, porque seruio a el Rei D. Fernando o Catholico, com demonstrações de fidelidade, ganhandose por sua industria a Villa de Alcochete, tres legoas de Lisboa. E depois tomado ás mãos dos Portuguezes, em húa escaramuça, foi metido com grilhoẽs em obscuro carcere, onde se vio alta noite, cercado de luz, & claridade. E o q mais, livre neste improviso delles, cõ as portas do carcere abertas, de par, em par. Reconhecēdo isto o prisioneiro soldado a particuar beneficio do Ceo, se saõo (como outro Pedro) sem achar guarda, nem impedimento algum, atè se põr em saluo. E considerando com atenção este mysterioso caso, não quiz ser ingrato a Deos, propoz logo mudar de vida, & milicia, trocando a da terra, pela do Ceo. Foise então a Valença de Alcantara (sua patria) na qual estaua desposado com húa senhora de igual qualidade, a quem persuadio (depois de lhe dar conta do marauilhosso sucesso) entrasse em Religião, porque intentaua com ajuda de Deos fazer o mesmo. Ella admitto o conselho, & com summo gosto o deu á execução, i elle deixada a patria, & fazenda, que não era pouca, se foi tomar o habito dos Menores, no Cōuento de N. Senhora dos Anjos, em a Serra de Gata, o qual deixou brevemente, rendido ás muitas, & vehementes tentações do Principe das treuas, que já persentia a oposição grande q lhe auia de fazer, se professasse, & logo tornou a seu antigo exercicio de soldado, militando na conquista de Granada. Concluida ella com felice sucesso, como Deos o tinha destinado para cāpanha mais superior, o moueo com notuos impulsos, & auxilios efficazes, a deixar a perigosa vida em que andaua, & a seguir a bandeira de Christo, renunciando o mundo, pois o conhecia, & os premios que esperaua de seus Reis. Poucas aldrabadas ouue mister o bemafortunado mancebo, porque ainda viuia nelle algúia faísca daquelle ateado fogo do spiritu, com que auia pedido o habito, & ardeo em sua alma, os poucos mezes que o teve. Deixou então Pedro as galas, & brios de soldado, i em trajo pobre, & desprezivel, si sentenciou a húa aspera, & penitente vida, recolhendose para seruir a Deos, numa Ermida de Serra Morena, chamada Bella-rosa, & hoje Melgar, por sua habitação, onde fez vida contemplativa, & sancta, em quanto

Luc.
Act. 1.ii

to o P. Fr. João de la Puebla, não fundou alli perto o Convento de N. Senhora dos Anjos, a quem de nouo pedio o habito, que lhe foi lançado cõ alegria notavel de ambos. Cúprido o anno do Nouiciao, logrando seus feruores com exemplares virtudes, fez profissão, aggregandose ao numero dos Leigos, por sua extremada humildade, sendo que tinha partes dignas de Choro, & Sacerocio, não lhe faltando tentações do inimigo, que não perdia lanço, das quaes saia sempre vencido, & confuso. Aqui viueo algum tempo com tâta mortificação corporal, que seruia de admiração a seus companheiros, vziaua de perpetuos cilicios, disciplinas, & jejuns, a cama era o desabrido chão, ou húa taboa núa, a abstinencia, & descalcez continua, com outras penalidades deste genero, em tanto extremo, que julgando o Prelado, excedião as forças humanas, muitas vezes lhe ia à mão para as mitigar. Buscaua occasioẽs inuentadas com sagacidade christãa, para ser desprezado, & julgado do mundo por simples, & ignorante. No sancto exercicio da oração, & meditação era perseverante, & feruoroſo. Iem conclusão foi tam perfeito, & cabal Religioso, dotado de tam singulares graças, como era necesario para basí da Seraphica Descalcez em Hespanha, & das Prelazias, & officios de governo, em que o occupou a Obediencia, por seu grande talento, & capacidade. D'onde lhe nascia crescer no amor da sancta pobreza, & no ardete desejo, q tinha da Ordem senão relaxar, antes se augmentar em austeridade, & rigor. E cõ municando este seu celestial spiritu com alguns Varoẽs Apostolicos da Provincia de Sanct-Iago, se apostarão logo a seguiilo, retirandose a húa casinha pobre de Truxillo, & a outras semelhantes, que os devotos lhe offerecerão, assi em Castella, como em Portugal. E com licença do Ministro Géral Fr. Francisco de Samſaõ (que então era dos Conuentuaes) se eximirão da obediencia do seu Provincial, ficando-lhe immediatos, por Breue do Papa Alexandre VI, passado à instancia de F. Pedro an. 1500. Mas nenhúa couſa foi bastante para os Padres daquella Provincia, deixarem de os perseguir, auendoos por rebeldes, perturbadores da paz, & inuentores de nouidades, leuantando contra os zeladores da vida austera, & penitente, tam porfiada, & trabalhoſa persecução, que a não ser inuenção, & traça do Ceo, mal poderão preualecer, & fair a luz com seu intento. Demais que tinham contra si os Reis Catholicos, & ainda o mesmo Pontifice, que derrogou o ditto Breue, que auia passado em seu fauor, sofrendo o S. Varão entretanto, com rara pacienza, innumeraveis trabalhos, sobresaltos, afrontas, prizoẽs, carceres, & perigos de vida. Leuando-lhe

lhe a morte hum dos principaes companheiros, & a desconfiança outros, entendendo que nunqua conseguiria, o que pretendia. Neste comenos estando mais desconfiados, animou Deos a F. Pedro, não só interior, mas exteriormente, com húa voz do Ceo na oração, que dizia : *Persevera, que a obra começada terá effeito, posto que agora tenha tantas contradiçōens.* A vista disto querendo elle ir a Roma, deitarse aos pés do Summo Pontifice, achou todos portos tomados, & com vigias para no caminho o prenderem, sendolhe necessário embrenharse, i escapar disfarçado. E tornando a Portugal, poz o Clementíssimo Deos felice remate a sua sancta pretenção, por meio do Duque de Bargança D. Iaime, affeiçoadão a sua extremada pobreza, & humildade inaudita, fazédose singular protector da Custodia, & fundador de muitos Conuentes, com tenção de algum dia se metter Frade dum delles. Porque vendo o eclarecido Duque os termos, a que tinhão chegado as couças, se foi a el Rei D. Manoel, seu tio, a quem pedio, representandolhe primeiro o exemplo, & feruor destes Santos Religiosos, quizesse concordálos cõ os da Provincia de Sanct. Iago. E achando elle a empreza pia, & digna de sua real autoridade, mandou logo chamar a Euora ao P.F. I ão de Argumenes, Ministro della neste tempo, & a F. Pedro Melgar, que já então se nomeava Custodio dos Capuchos de Castella, & Portugal, em presença do Duque, & depois de ouvidas as razoēs forçolas de húa, & outra parte, conuierão ambos no que parecesse à Magestade Real, o qual assentou, que Fr. Pedro ficasse com os Conuentes que tinha neste Reino, immediatos ao Vigario da Obseruancia, & que os de Castella se encorporassem na sua Prouincia, com obrigação de os prover de idoneos sogeitos, tomando el Rei á sua conta a confirmação do Papa Julio II. que brevemente alcançou. Este foi o fim da grande inquietação, & tormenta desfeita, que durou por 9. annos, ferenada agora por meio del Rei D. Manoel, & do Duque D.Iaime, de que resultou neste Reino a S. Prouincia da Piedade; tam numerosa em Conuentes, & copiosa em Varoēs sanctos, que como o cheiro de suas virtudes, estão sempre aromatizado a terra. E F. Pedro Melgar, erecta a Custodia com summa paz, foi eleito I. Prelado della, fazendo o ditto Duque, com que desse obediencia aos Cōuentuaes de Portugal, no Capitulo celebrado em Guimarães, sendo Provincial M. Fr. Ioão de Chauez, varão de muito spiritu, & grande fautor de gente virtuosa. E perseverando nella o restante da vida cõ muita obseruancia da Regra, & perfeição religiosa, gozando pacificamente o frutto de seus trabalhos, & fadigas, cõcluiõ seus dias aos 74. annos

de idade, com notavel socoço de sua alma, applaudido de todos por
 Cabari-
 na Car-
 reira, 3.
 Dominic. March. 25. numero das sabias, & prudentes Virgens do Euangelho, pois sonhe
 tambem vigiar, & preparar sua lampada de boas obras, por espacio
 de 38. annos, que viueo desconhecida naquelle cidad, fazendo vi-
 da angelica, ate que em madura idade, sendo chamada do celestial
 Esposo à hora d'ameia neite, & achandoa vigilante, & preuenida
 de oleo, entrou com elle às vodas eternas, deixando no seculo tāta
 opinião de virtude, que se deu por obrigado o illustre Cabido desta
 S.Igreja, leuantarlle sumptuosa pyra na Capella de N. Senhora
 dos Milagres, onde he vizitada dos deuoros, & necessitados, pelos
 muitos, que tambem ella obra, em proua de sua heroica sanctidade.

O P. Frā
 cisco Coe
 lho da
 Compan. c. No Eborense Collegio da Companhia, a saudosa despedida do P.
 Francisco Coelho, Religioso dc mui pura consciencia, & columbi-
 na simplicidade, tam mortificado, i exercitado na oração, que pare-
 cia não cabião semelhantes ferores em forças humanas, senão fo-
 rão assistidos das divinas. Sette annos, & meio viueo na Religião,
 sempre com tanta innocencia, & modestia, que chegároa a dizer os
 mais graues Padres daquelle tempo, q nūqua em obra, nē palaura,
 notároa nelle culpa lenissima. Poucos dias antes de morrer, entran-
 do no seu cobiculo o P. Jorge Serrão (Reitor neste comenos do dit-
 to Collegio) com outros Padres a consolalo. O doente, como se es-
 pertara de algum profundo sonno, perguntou: *Quem he o que agora di-
 zia, que aos 28. de Maio hei de ir gozar de Deos.* E dizendo elles: *Que nin-
 guem, se callou.* Mas bem mostrou a certeza do successo, que forá re-
 uelação diuina, pois no dia designado, acrecenton felicemente o
 F. Fran-
 cisco de
 Macedo, d. Em S. Domingos de Goa, a com-
 memoracão do P. Presentado Fr. Franciso de Macedo, hum dos
 Dominic. principaes operarios Euangelicos, que leuou à India o V.P.F. Diogo
 Bermudez an. 1548. porque era muito docto, & afamado Prégador,
 eruditó nas letras humanas, & diuinias, essencial Frade, & zeloso do
 bem das almas, & por isso fez muito frutto naquellas partes, tau-
 to com sua religiosa vida, quanto com sua solida doctrina, & opi-
 nião, que de sua virtude corria, modificando ella o feroz, & asper-
 za grande, cō que reprehendia em seus Sermoēs a vicios publicos, i
 escandalosos, sendo muito percatado em dar seu parecer, consulta-
 do em negocios graues, porque ainda que era letrado, i estaua visto
 nas materias, & casos, não se resoluia com essa facilidade, sem pri-
 meiro

meiro, reuolver húa, & muitas vezes os liuros, i estadar muito de es-
pacio o ponto. Era deuotissimo do Infante Iesvs , & com húa fer-
mosa Imagem sua, que na cella tinha, fallaua , & brincava muitas
vezes, como se o vira naquella tēra idade; em os braços de sua San-
ctissima Māe. E assi brincando; & rindo com o Sancto Menino, o a-
chou a morte com grande socego, procedido da paz interior de sua
alma; & como se fechāra os olhos para tomar doce sonno, foi del-
la preoccupado. Acabando de spirar, se lhe cobriu o rostro de húa
sobrenatural resplendor, que aos presentes enxugou as lagrimas de
sua perda , & aos ausentes confirmou a opinião que se tinha de sua
sanctidade. e Neste dia, no Cisterciense Mosteiro de Cellas, Dio-
cesi de Coimbra, partio para eternidade a Madre D.Elena da Silua,
que da infancia deu marauilhosos indicios de sua futura sanctidade,
creandose neste viçoso jardim do Ceo, onde cobrou tal affecto, &
deuocção a S.Bernardo, que todas vezes q via sua Imagem, & ouvia
seu mellifluo nome, se rebataua em extasi, sē lhe lebrar coufa algūa
da terra. Sendo ja de idade para tomar estado, a lenārão seus pāes
para Lisboa, com animo de a casar com algum fidalgo de sua qua-
lidade. E no caminho se chegou à liteira, em que vinha com sua
māe, hum peregrino vestido numa rosagante esclavina branca ,
tam gentil, & bello na philosomia do rostro, que se admirarão os da
companhia, o qual em lingoa Franceza lhe pedio esmola , não ti-
rando os olhos nunca de D.Elena. Deulha o pae, & perguntando:
Se era de Bretanha. Respondeo: Que de Borgonha, & ao despedir, fortin-
dose para ella, desapareceo. D.Elena entāo rompendo em soluções,
& lagrimas, caio desmaiada no regaço da māe, sem dizer o que sen-
tia sua alma. Assentando logo consigo ser Religiosa, chamando
d'alli em diante a S.Bernardo, o seu Peregrino, porque na realidade,
elle era o que lhe appareceo naquella forma. E despedindose da
Corte, sopeando as mundanas pompas, se tornou a Cellas, onde ves-
tido o candido habito, passou a vida em tanta abstinencia, oração,
& lagrimas, que era hum raro exemplo de virtude , & modelo de
perfeição. Trazia asperrimo cilicio, tomaua sanguinolenta discipli-
na, & jejuaua a pāo, & agoa, a maior parte do anno infailivelmente.
Sobretudo era denotissima da Paixão de Christo, na qual meditava
todo o tempo que lhe sobejaua das obrigações da Ordem, cō tam
notoria brandura, & ternura de coração, que parecia estillarselhe
pelos olhos, em liquidas corrétes. E outrossi dos Sanctos Anjos, ga-
tando em suas festas, quanto ganhaua todo anno por suas mãos em
lauores, & linhas, que trocia. Contase, que esta serua de Deos, na
occasião

occaſião que el Rei D. Sebastião de lamentauel memoria, partio para África, acrecēton ás cōmemorações ordinarias da Cōmunitade, outras dos Sanctos Anjos, i em particular do Custodio do Reino, a quem pedia alcançasse de Deos victoria, para o seu escolhido povo, & guardasse a el Rei, & ao Reino, dos perigos, & aduersidades, que lhe promettião tam incōsideradas, & juuenis acções. Estando o dia da batalha em feruorosa oração, foi rebatada em spiritu, & levada ao cume de hum monte, do qual se descobria huns estendidos, & dilatados campos, com dous copiosos exercitos de gente de pé, & de cauallo, trauados em forte peleija, & breuemēte vio a victoria dos Mouros, & destroço dos Christãos, com as mortes, desauenturas, & mais desgraças, que neste comenos succederão. E como se lastimasse, & condoesse muito de tam intolerauel perda, lhe disse hum mancebo vestido de branco, que parecia ser o Anjo Custodio do Reino: *Estate a justiça á Deos faz em seus filhos, & principio de abater sua soberba, mas no fim de muitos aqutes, não lhes faltará sua misericordia, & os q̄ agora se levantão, & ao diante se levantarem em sua persecução, não lhes tardará a vigorosa mão de Deos, quia si in viridi hac fune, in arido quid fieri.* Neste comenos tornou a sancta Religiosa do exafs, tam lastimada, & quebrantada do que vira, & ouvira, que logo soltou algūas palavras, acompanhadas de lagrimas, & suspiros, com que deu a entender a perda geral do Reino, & particular del Rei, não se podendo ter, que deixasse de manifestar o triste sucesso a varias amigas suas, q̄ notando o dia, & hora, achārão depois succeder tudo pontualmēte, como ella dissera. E assi calificad̄ na vida com estas, & outras visões celestiaes, & na morte com actos de pacienza, & tentaçōes infernaes, caminhou sua pura, & deuota alma, para o ethereo Choro das sanctas Virgens. f. No mesmo dia, em Lisboa, no Conuento das Inglezinhas, a despedida deste, para o outro mundo, de Sòr Martha de S. Brigitta, Religiosa conuersa de sua Ordem, a qual estando em companhia de hūa sua madrinha, na Corte de Londres (sua patria) não sendo ainda Catholica, lhe appareceo hūa Senhora de aspecto veneravel, & fermosura nunqua vista, a cujo obsequio se offereceo de boa vontade, a quem ella respondeo: *Não me querer suir de ti, pois estás fóra da Igreja.* O que foi bastante para abraçar logo a verdadeira Religião, & deixar a falsa. A Senhora então (que era a Emperatriz do ceo, & da terra) lhe tornou apprecer, acompanhada das gloriosas S. Brigitta, & S. Catharina, sua filha. E pegandole nos cabellos, disse: *Iá agora me agradas, & muito mais, se cortáras effas meadas de ouro, & deixáras os faustos mundanos.* As duas Sanctas neste comenos, be-

Sòr Martha da
Ordem de S. Brigitta.

neuolas

neuolas se inclinaraõ a ella, & a adoptaraõ por filha. Sendo pois nosterio á madrinha, que Martha era Catholica, a perseguiu com infernal odio, porq não só se leuantou com a muita fazeda que lhe ficou de seus paes, mas a acusou logo diante dos Ministros da justiça, & fez prender no lupauar, pondo em contingencia sua virginal pureza, onde era seu maior regalo hum pedaço de pão de farellos no dia, com pouquissima agea, q lhe davaõ por hū canudo de folha de flandes, como se fora passarinho. Alli passou algum tempo miseravelmente, sem se despir, nem perigar sua castidade, porque a tinha Deos escolhida, para regalada esposa sua³, até que com impulso celestial pode fogir da prisão. Vendose então desamparada, por não ter de quem se fiar, se assentou nas margens de hum rio, esperando o diuino fauor com muitas lagrimas. Neste tempo, diulgado o sucesso, spirou Deos no coração de hum Catholico, que fosse em sua bulca, & a leuasse para casa com todo secreto, onde esteve muitos annos, até auer embarcação para Lisboa. E no mesmo dia, que chegou a ella, tinha ditto hūa Religiosa deste Conuento, hoje temos mais hūa companheira, sem auer nouas de Inglaterra. Com estes presagios de sua futura santidad, entrou em o Nouiciado. E no dia da profissão, dandole hūa nobre senhora o anel para ella, de que vñão estas Religiosas, em representação das arras, & desposorios soberanos com Christo. Sonhando na seguinte noite, que era de prata, & não de ouro, como ella lhe tinha ditto, quando amanheceo, olhando para o dedo, achou o anel branco, & mudado de cor, i efencia, com admiração das companheiras. Em quanto viueo na Ordem, que forão mais de quarenta annos, foi mui penitente, obediente, & dada á oração mental, em que seu spiritu achaua grande suauidade. Tam deuota de sua S. Madre, que viuia desconsoladissima de não rezar della a vniuersal Igreja, & quando veio posta no Breuia-rio Romano a 8. de Octubro (q he o dia de sua Canonização) foitâto seu aluoroço, & feruor, que ficou, sem dar acordo de si, rebatada muitas horas, & ao sair do extasi, se achou liure de hūa graue dor de costas, que auia annos padecia. Com estes, & outros fauores celestiales, que muito abonaraõ a virtude de tam speciosa Virgem, a leuou o diuino Esposo, sendo de settenta annos, a descansar dos grandes trabalhos, que por seu amor padecera nesta vida, para gozar com elle na outra dos sempiternos aliuios. g. Em S. Antonio F. Francisco de Villa-viçosa, Provincial que foi da obseruantissima Prouincia da Piedade, o qual ficando orfaõ de pouca idade, em poder de hum Clerigo, tio seu, de

F. Francisco
de Villa-viçosa, Provin-
cial que foi da obseruantissima Prouincia da Piedade, o qual fico-

do

vida austera, cujo exemplo, & doctrina o incitava à virtude, estudiando Latim naquelle Vniuersidade, inspirado pelo Ceo, se aggregou aos Piedosos, tomando o habito com feroz spiritu, no Conuento do Bosque, junto a Borba. E tanto que professou, logo começou a dar fruttos, & flores de seus bons desejos, que no estado secular, & nouiciado já tinha, resplandecendo em virtudes com tal excesso, que deixava muito atráz aos mais veteranos soldados desta sagrada milicia, pelas quaes em breue, veio a ser mui respeitado na Prouincia, & fóra della. E começando pela abstinencia, madre das virtudes, & detestadora dos vicios, he certo, que na Religião nunqua comeo carne, nem peixe, & menos gostou vinho. Os Aduentos, & Quaresmas, leuaua todas com pão, & agoa. E assi mesmo as sette, que seu S. Padre jejuaua pelo discurso do anno. Vzando tal vez por regalo de húa desabrida tigella de caldo agoado, & por alcaparra, de calcas de laranjas, folhas de funcho, ou de aypo, com que se lhe originarão tantas enfermidades, vagados, & fraquezas de estamago, que muitas vezes na estancia do Choro, caia de repente no chão, & outras se saia delle, por não dar trabalho, & nota de si. Nas penitencias era tam alegre, que parecia remoçar nellas, tomaua o sonno numa taboa, orava de joelhos, ou em pé, de matinas, até madrugada, & no fim mortificava a carne, com húa larga disciplina. E como nos Religiosos, a primeira das virtudes, he a Obediencia, esta someteo a vontade dos Prelados, como se nunqua a tiuera propria, estranhando sempre o vicio que se lhe oppoem, com grande exageração. Não campeou menos na pobreza, o seu habito era o mais pobre, vil, & remendado de toda Cōmunidade, sómente tinha na cella huns restos de Sanctos, a que se encomendaua, com variedade de cilicios, disciplinas, & contas, para vzar destas sagradas alfaias, segundo sua devoção. A estas virtudes acompanhauão outras, como era a da pobreza, mansidão, paciencia, humildade, & silencio, parecendo todas nelle cônaturaes. E outros a da oraçāo, & meditação, exercitandose na vocal, & mental, cō summa applicação, & fervor. Tambem não faltava na caridade, & benignidade para cō todos, tomando para si o contrario. Quando era Prelado, passauão excellentemente os subditos, & muito melhor os enfermos, em cujos mimos, & regalos se esmeraua, como verdadeiro obseruante da Regra de seu sagrado Legislador, que assi o encomenda nella. E como as Dignidades mudão tal vez os costumes, & só aquelles são verdadeiros seruos de Deos, que senão alterão com ellas, este V. P. permaneceo sempre no mesmo ser, passando por todos officios da Religião.

gião, a saber, Porteiro, Presidente, Mestre de Nouiços, Guardião, Definidor, Vigario Prouincial, & Ministro assi mesmo Prouincial, como se fora o minimo de todos, mostrando ser sua virtude mui solida, & mocissa, porque consolaua a pequenos, & grandes, tomava para si o rigor, & reseruava para elles a brandura, sem já mais pôr preceito de obediencia a algum, sabendo que este muitas vezes serue de maior ruina. Nestes religiosos, & sanctos exercicios, o tomou a vltima enfermidade. E depois de confessado geralmente, levantando as mãos ao Ceo, disse: *Que nunqua em toda sua vida maculara, nem por sombra, a chrysalina viritude da castidade.* Ajoelhado com o peito por terra, recebeo o sagrado Viatico, fazendo primeiro húa practica tam spiritual, & deuora, como erão todas suas, em que pedia perdão aos presentes, & ausentes (ceremonia louuuel, vzada nesta sancta Prouincia.) Apoz isto si seguo a Extrema-vnção, & logo os Frades lhe forão tomando a benção, & beijando a mão com muitas lagrimas de dor, & sentimento, fazendo elle a cada hum sua practica, como outro Iacob a seus filhos, até que aquella vnião de alma, & corpo, deixou de ser. Em razão de sua virginal pureza, em que tanto se assinalou, foi leuado á sepultura, com palma, & capella de flores, acreditandoo o Ceo, assi na vida, como depois da morte, cõ maravilhas, que publicão seus particulares amigos, & deuotos. *b.* Em Alferrara, Conuento de Arrabidos, no distrito de Setuual, o supremo dia de Fr. Manoel da Conceição, Chorista, a quem a Villa de Torres-ncuas seruio de solar. Seu pae logo na idade pueril, conhecendo seu bom, & docil natural, o mandou ao estudo, no qual aprêdeu em breue a lingoa Latina, com manifesta ventagem de seus condiscipulos. E sua mãe, vendoo inclinado à virtude, & perfeição, o persuadia a que fosse Clerigo, mas como o Varão celestial queria viver fóra dos laços, que o mundo arma, a quem viue nelle, a desengânuou, com a pretenção de Arrabido. Os paes que o amava muito, alcançarão logo licença para o filho tomar o habito, que lhe foi lançado no ditto Conuento, vespera do Archanjo S. Miguel do an. 1650. No discurso do Nouiciado, procedeo com tanta satisfação, & deu raes mostras de virtude, que com grande vontade lhe deião todos Religiosos os votos, para professar. Succedeo adoecer brevemente o Guardião, de hum mordáz achaque do figado, tam exorbitante, & vorâz, q se encheo todo de bagoas de fogo, q o abrazauão viu, mandarão lhe os Medicos fazer varios lauatorios, os quaes trouzou o nouo Chorista à sua conta, mostrando nisto grande cuidado, & diligencia, mas como a enfermidade era grauissima, de tal sorte

Fr. Manoel da Conceição, Arrabido.

sorte se lhe pegou, & radicou nas entranhas, que parecia ter nellas outro encendido Etna, ou Touro de Perillo. E porque elle era muito encolhido, & modesto, a não manifestou, senão depois do mal estar ateado de todo. Começáram os Medicos, & Cirurgioēs, entender na cura, i elle a padecer, como outro Iob, grandes dores, & afflicções, contrahidas de varias chagas, que lhe sairão pelo corpo, & inchacões que lhe vierão a furo, por meio de lancetadas, & cauterios, cortandose lhe por vezes quantidade de carne, de maneira que já senão via em seu debilitado corpo, mais, que chagas, & materia, levando tudo isto com increduel paciencia, & conformidade cõ Deos. Neste tormento, & penoso martyrio, passou quatro annos cõ tanta alegria, que a todos admiraua, sem nunca aliviar a afflição, se quer com hum ai, antes attribuia isto a singular fauor do Altissimo, pelo qual lhe rendia no dia muitas vezes as graças. Esgotada poisa medicina, se confessou geralmente, como se tiuera de que, & recebeo os Sacramentos, ajudando, & respondendo ás orações, estando a tudo mui superior. E logo pedio a candeia, & com ella na mão, se foi para o Ceo, não tendo da terra mais que os ossos, reuestidos de *Leão, & tres filhos*, crestada pelle, q parecia hū retrato da morte. i. Em Búgo, Cidade de *Manyres*, Iapão, alcançou a desejada palma do martyrio, com grande gozo, & alegria, Leão Iinyemon, constante professor da Lei Euangelica, pois não duvidou pela confissão della, perder a vida temporal, degolado à espada, juntamente com tres filhos, Andre, Thome, & Ioão, & assi como todos forão mui vñidos na Fé, & conformes no martyrio, assi tambem he de crer o serião no premio, & coroa da gloria.

Commentario ao XXVIII. de Maio.

Foi o Veneravel F. Pedro em o mū-
do nobre, por parte do pae, Boba-
dilha, & por parte da Mãe, Mel-
gar, de cujo appellido vzeu de ordi-
nario, posto que na Religião era cha-
mado F. Pedro de Valença, por ser natu-
ral da celebre villa deste nome, no Mes-
trado de Alcantara, em a Estremadura.
Tomou o habito de Frade Menor na Pro-
vincia de Sanct. Iago. Falleceeo no deu-
to Mosteiro do Bosque, junto a Borba, a
28. de Maio de 1516. segundo memorias
antigas de seu cartorio. E nelle já sepul-
tado com outros Varoēs Apostolicos, que
ali descansão, esperando a vniuersal re-
surreição. E não a 3. de Abril, em que o
traz Fr. Artur no Martyrolog. Francisc.
por estas palavras: *Borba in Lusitania B. Pe-*

*tri Melgaris Confessoris, Prouintia Pietatis Dis-
calceatorum pricipui fund.ctoris, qui oratione,
abstinentia, pacientia, vitaque perfectione, ac
maximo spiritus fervore insigneiter repletu san-
ctissime queuit. E assi he certo, que não pa-
deceo Martyrio em Africa, como disse
Gonzaga 3. p. tit. Prou. S. Gabrielis Con-
uent. 4. pag. 953. His tandem B. P. Petrus
soluens ad Af. os trajecit, ac sub truculentissimis
eorum manibus, ob Catholicę Fidei predicatio-
nem Martyr occubuit. Esquecido do q auia
ditto pouco antes, trattado do d. Conuen-
to de Borba pag. 943. Hoc igitur in Comme-
tu diem clausi extreum religiosissimus P. Fr.
Petrus de Melgar, pricipua hujus Prou. funda-
tor, &c. A este S. Varão se atribue grande
parte das Capuchas Prouincias de Cas-
tella. Exem seus egregios feitos Fr.*

Marcos de Lisboa 3.p.das Chr.gèraes da Ordem l. 3.c.37. &l. 9.c.28. Fr. João de S.Maria na Chron. da Prou. de S. Joseph 1.p.l. 1.c.4. F. Andre de Guadalupe na da Prou.dos Anjos l.7.c.5. Fr. João Baptista Moles no seu Memorial da Prouincia de S. Gabriel em varios lugares , principalmente c.10. F. João da Trindade na Chr. da mesma Prou. 1.p.l.1.c.15. F. João de Alerapinha no Memorial m. s. da Prou. da Piedade , & Fr. Manoel de Niza na Chr.da mesma l. 2. à c. 25. Barezzo 4.p. Chr. Min.l.1. c.2.4. 5. & 26. Rapin. in hist.general. Recol. decad. 2.p. 1. §.2. & 4. Item decad. 3.p.1. & decad. 8.p. 1. §.6. & outros innumeraveis que cita Waddingo no 8.tom. de seus Annaes.

Será necessario darmos razão do principio q teue neste Reino a S. Prouincia da Piedade , a qual permanece atè hoje , no antigo fer de seu primitivo zelo, oração, pobreza, & austerdade , em que foi fundada , guardando sempre seus Estatutos inuioluelmente em todo rigor. Para isto he de saber, q no an. 1497. communicou o Senhor a F. Pedro Melgar, hum encendi-do desejo de guardar a Seraphica Regra, com todo aperto, i estreiteza,dádolhe logo por companheiros , a outros Religio-sos do mesmo spiritu , & Prouincia de Sanct-Iago, chamados F. João de Guadalupe, Fr. Angelo de Valhedolid, Fr. João Paschoal, Fr. Miguel de Cordoua, F. João d'Aguila, & outros , cujos nomes andão na matricula eterna, que todos se vestirão de habitos alperissimos de fayal , & mui remendados , estreitos, & curtos, com o capello pyramidal (conforme o trouxe S. Francisco) cozido no habitu, sem luneta, cingidos com grossas cordas, mantos curtos , & pés descalços , d'onde nasceo serem chamados dos Padres Obseruantes (por abatimento) Capuchos, vocabulo q depois veio a ser vzado, & honroso.

A primeira Casa q edificărão , dando principio a sua louuuuel Refórma, foi a de Troxillo (Cidade na Estremadura) a 24. de Março de 1500. E alli junto, & congregados em Capitulo , fizérão mui singulares Estatutos, de viuer em estreita pobreza,assì em edificios, como em habitos, & mais obseruancias regulares , concer-nentes a sua profissão. Souu tanto por to-das partes a vida penitente, & reformada dos Seruos de Deos, que as gentes se admirauão , & acodião em bandos com de-ução a velos, offerecendolhe varias Ca-

sas, assì em Castella , como em Portugal. De que muito enfadados os Conuentuaes da Prouincia de Sanct-Iago , lhes fizerão descoberta guerra, por noue annos, alcan-cando hūs, contra outros, Breues Aposto-licos, entendēdo cada qual q tinha razão. E chegou a persecução a tanto, que mui-tos fogirão, outros tornarão á Obseruâcia , & outros finalmente forão lançados fóra dos seus Conuentos , como a preju-diciaes, & amigos de nouidades. E querē dizer, que os nossos de Portugal, se elcon-derão na aspera , & fragosa Serra d'Offa, onde viuerão recolhidos numa Ermida por muitos dias , guardando o mesmo ri-gor, & aspereza, que d'antes. E os de Cas-tella vendose no proprio perigo , vierão saluarse numa pequena ilha, que faz o rio Guadiana, nos confins de Castella, & Por-tugal, entre Monçàz, & Cheles. Alli se sustentauão com heruas , & pedaços de pão, que alguns pastores lhes leuauão, & agoa do rio, offerecendo a Deos estes tra-balhos, recolhidos em choças, & cabanas muito tempo , atè que serenou o Ceo tan-ta tempestade. Porque Fr. Angelo de Va-lhedolid, com alguns companheiros se fo-rão a Roma , & presentados ante o Vigario de Christo Julio II. lhe recontarão as grandes persecuções , & trabalhos, que por elles auia passado. Informado o Símo Pontifice da verdade, & cōmóudito a grā-de piedade , lhes passou hum Breue am-plissimo , & fauorauel, no qual se relata a graça concedida por seu antecessor Ale-xandre VI. a Fr. Pedro Melgar , confir-mando tudo o que se auia feito por vigor delle. Concede mais autoridade para que possaō das Casas que já tem fazer Prouin-cia, i eleger Prouincial, na qual ereccão, i eleição presidiria o Custodio Fr. Pedro Melgar. Reuogādo os Breues outorgados por si , & seus antecessores contra isto, mandādo q sejão fauorecidos , & ajudados com clausulas mui singulares, ¬aveis, cuja graça foi passada em Roma a 17. de Março de 1508. que começa : *Sub suauis religionis iugo, &c.* Com este Breue Fr. An-geilo, & seus companheiros voltarão mui alegres para Hespanha. E apresentado aos Reis, & Senhores della, cobrārão as suas Casas, i em especial as de Portugal. Tirā-doos logo da Ilha, & Serra d'Offa, onde estauão encantoados, o Duque de Bargan-ça D. Iaime, deuotissimo da Ordem. E a elles, & aos mais, que acodirão à nouida-de do Breue , deu a Casa da Piedade de

Villa-viçosa (que deu o nome depois á Custodia, & Prouincia) que os Padres Conuentuaes lhe auião tomado, & a fresquissima do Bosque (dedicada a N. Senhora da Consolação, hoje 7. em numero da Prouincia, fundada an. 1505. & habitada cõmumente de 14. Frades donde se recolherão, & pouco depois lhes deu também as de Chaves, Barcellos, & outras, Cemiterios todos de Santos viuos, & mortos. E com o fauor, & amparo deste religiosissimo, & piissimo Duque, el Rei D. Manoel, seu tio, se lhes mostrou faurael, & assi preualecerão mais em Portugal, que em Castella. Logo acordarão fazer Capitulo no Conuento de Chaves, no qual fajo eleito Ministro Prouincial, F. Pedro Melgar, o que por então não teue effeito. Porque os Padres Obseruantes se lhe oppozerão cõ nouo cuidado, & diligencia, de que nasceu a Concordata entre elles, & o Prouincial de São-Iago, referida no texto, com presuposto de tirare os capellos pyramidaes, por não se defrençarem no habito dos mais Frades, o q' elles muito sentirão.

Com isto ficou quieta, & pacifica a Custodia da Piedade, como consta de húa cedula Real, que confirmou o ditto Summo Pontifice, por Breue seu, dado em Roma no mesmo an. 1508. que começa: *Venerabiles Fratres & dilecti filij, &c.* Estabelecida a Custodia, a tomárao os Reis de Portugal, & Duques de Bargãça, debaixo de sua protecção. E floreco de forte na monastica disciplina, pobreza Euangeliaca, & mais virtudes, q' no Capitulo Geral celebrado em Roma, por ordem do Papa Leão X. quando o celo da Ordem, que tinham d'antes os Conuentuaes, se passou aos Obseruantes, foi digna do honorifico titulo de Prouincia, à instancia do Sereñissimo Rei D. Manoel, & do excelso Duque D. Jaime. Passouse o Breue a 27. de Julio de 1517. que começa: *Dilecti filij, &c.* O primeiro Prouincial della, foi F. Pedro de Monte-molim, Varão de exímia religião, & obseruancia. Com razão pois se deuem ter por felices, & bem empregados os trabalhos, fatigas & cancas, de que resultou a este Reino, tam grande bē, como he o singular exemplo de virtude, & penitencia, com que esta S. Prouincia edifica, & consola a todo elle, a qual tem hoje 36. Casas, vinte legoas afastadas da Corte.

E não he pequena gloria, & louor

seu, auer sido a primeira Capucha que ouue, da qual sairão Varoës abalizados em sanctidade, & desprezo do mundo, que fundarão as mais de Hespanha, & Indias. A saber a de S. Gabriel, que reconhece por seu Fundador a Fr. Angelo de Valchedolid, que foi 19. vezes a Roma, pelo zelo della, mudando finco vezes as vñhas dos pés, por ir, & vir descalço, atè que morreo lá com opinião de Sancto, anno 1531. A de S. Joseph a F. João Paschoal, que lhe deu principio na Casa da Redondella em Galiza, & não descançou atè a ver consumada. Falleceo este Apostolico Varão an. 1552. em a Rifaña de S. Maria, Bispo do Porto, onde he venerado por S. A da Arrabida, posto q' he Fundação do Seruo de Deos F. Martinho de S. Maria, com tudo, muito fez nella, & promoveo co rigor, & zelo da pobreza, Fr. João de Aguilá, a quem a morte achou vigilante no Conuento de S. Joseph de Riba-mar an. 1580. com 110. de idade. E a do S. Evangelho nas Indias Occidentaes, a Frei Martinho de Valença, prodigo de Sanctidade, o qual escolheo a Casa de Villa-viçosa para seu domicilio, & della saio, como Sol, para alumiar o Nuovo mundo, onde depois de ter feito copioso frutto na conuersão dos Indios, acabou sanctissimamente an. 1534. em Talmanalco, sette legoas da Cidade de Mexico. O melme finalmente succederia a Fr. João de Guadalupe, senão morrera na demanda, à vista de Roma, como outro Moyses, à da Terra de promissaõ an. 1505. porque foi homem de muito spiritu, & virtude, ajudada de extraordinario valor, & zelo da Ordem. Quem quizer saber outras excellencias desta sancta Prouincia, lea os Autores acima allegados, que Nds, para a breuidade que professamos, assaz nos temos dilatado.

b. A veneravel Serua de Deos Catharina Carreira, Terceira Dominica, cujo appellido nos está insinuando ser Portugueza, & mulher nobre, porque esta Familia he propria deste Reino, & não sabemos que a aja em Italia, onde floreco. Traz ella por Armas de sua Nobreza, em Escudo de prata, húa banda azul, com Leão de ouro, entre douos pinheiros verdes, & por tymbre o mesmo Leão, cõ outro pinheiro nas mãos. E assi julgamos ser húa das tres companheiras, com que a Beata Margarida Fernandez (de quem já escre-

escreuemos a 16. de Janeiro) fez sua jornada de Portugal a Roma , & dalli a Hierusalem,todas mulheres de muito spiritu, & na determinação de peregrinar conformes. O modo, era a pé descalço,o traço, murça de pano preto, sobre escapulário branco , chapeo na cabeça, & bordão na mão . E mostrou Deos feruirse da jornada, porque sendo elles mulheres fracas, & indispostas , passarão as duzentas legoas,que ha de Lisboa, a Barcelona, com tam boas forças,como se forão acquiridas com o trabalho. Daqui proseguirão sua derrota , estiuero em Roma, & Veneza, onde embarcarão para a Terra-sancta , i em fim chegão a Hierusalem. O gozo spiritual,& alegria da alma, com que entrão , & residirão na sancta Cidade , se deixa bem entender, da vontade com que emprenderão tam larga , & dificultosa jornada. E do que della referio húa das Companheiras , que a cabo de anno , & meio, appareceo em Lisboa. Quantos se lá detiuerão,não chegou à nossa noticia,o certo he,que nos succede com ellas,o que aos famosos rios,que se somem muitas vezes na terra, & vão sair a partes distantes, segundo se escreue do Nilo , em Asia , do Alfeo,em Grecia,& do Guadiana,em Hispania. Porque acabo de muito tempo, se soube,que deixando elles Hierusalem, appareceo a Beata Margarida Fernandez em Bolonha, onde já aos pés de seu P.S. Domingos,& a Veneravel Catharina Carreira em Mantua , onde falleceo cerca do an. 1564. com estremada opinião de santidadade,pela qual mereceo o seguente Epitafio,que os Conegos daquella Cathedral, mandarão esculpir na sua sepultura.

Catharinae Carreiræ octogenariae Ordinis Prædicatorum, que triginta octo annis intra hos muros septa, angelicam potius vitam egit, quam humanam. Capitulum tanta constancia, & virtutis hanc posteris memoriam confidere voluit.

Quer dizer.

O Cabido desta Sè , levantou este sepulchro à perpetua memoria da grá-

de constancia, & virtude de Catharina Carreira , de idade de 80. annos, Religiosa da Ordem dos Prègadores, a qual esteue 38. empardeada entre estes muros, vivendo vida,mais angelica,que humana.

Escreuem della F. Seraphino Razzi no liu. das Sanctas da Ordem p.2. F. João Gauastan na Regra que professaõ as Terceiras Dominicanas l.2.c.26. O P.Fr. Luis Cacegas no liu. que nos deixou das mulheres illustres da Ordem fol. 120. que se guarda no Cartorio de Béfica. E F. Artur in Martyrol. SS. Mulierum, 16. Ianuarij, vbi: *Mantua B. Catharina Carreira, Tertiaria Dominicana, que angelicis chorus meruit sociari, quibus curauerat assimilari in terris.*

c. Da nobre Cidade de Viseu foi natural o P. Francisco Coelho , que falleceo no Collegio Eborense da Companhia an. 1567. segundo escreue Sachino na 3. p. da hist.della l.3.n.218.

d. Entre os primeiros doze Religiosos Dominicanos , que passarão em Cömunidade ao Oriente , para nelle fundarem Casas de sua Ordem an. 1548. dos quaes ia por Vigario F. Diogo Bermudez , tē o 2. lugar , por sua autoridade , & sciencia, o Presentado F. Francisco de Macedo , que nesta occasião era Lector de Prima em São Domingos de Lisboa ; & assi foi o primeiro,que na India leo Artes & Theologia. Depois teue o cargo de Prior em S. Domingos de Goa, onde acabou seus dias sanctamente cerca do an. 1570. Lembrase delle F. Antonio de Sena in Chr. Ord. ad an. 1530. pag. 305. F. João dos Santos na Ethiop. Oriental 2.p.l.2.c.2. F. João Lopez no fim da 4.p. das Chr. trattando dos feruiços,que a Religião tem feito à Igreja Catholica c. 37. Fr. Luis de Sousa na 3. p. da Chr. desta Provincia l.4. c.4. & Carolo Tapia tract.de Relig. Reb.c. 19.n. 15.

e. Cerca do an. 1590. falleceo no Cisterciense Conuento de Cellas,a Madre D. Elena da Silua, Monja de grande virtude, onde dizera que teue outra irmãa , chamada D. Margarida de Sousa , tambem insigne nella. A patria que nos derão taes fôgeitos , senão pode descobrir,a Familia certificação ser a dos Falcoës , que no meio da Igreja tem sepultura. Escreueo D. Elena hum

hum Poema da Paixão de Christo , com sublime estylo, a quem imittou depois D. Maria de Mesquita Pimentel , Monja da mesma Casa, fazendo outro de sua Infancia, em que se vê claramente a cordeal devoção, que esta tinha ao Menino Jesv , & aquella a sua sagrada Paixão, segundo refere F. Bernardo de Britto na Chr. de Cister l.6.c. 34. E nos papeis que tinha junto para a Chr. del Rei D. Sebastião, aquella notauel visaõ, que tocamos no texto. Ouçamos agora a F. Chrysostomo Hériquez no Catal. dos SS. da Ordem , que anda no fim do l. intitulado: *Quinque prudentes, &c. c. 7. pag. 470. lit. e. vbi: B. Elena Monialis Cellensis in Lusitania 28 Maÿ.* E mais largamente no Menolog. Cisterc. h. d. por estas palauras : *Quinto Kal. Iunij (q he a 28. de Maio) in Lusit. B. Elena Virgo, qua ab ipsa insinua mira futura & sanctitatis indicia dedit. Erga S. Bernardum tanto ferebatur affectu, vt quoties, vel ejus mellifluum nomen audire, vel effigiē videre contingeat, in extasi raperetur. Sacris Virginibus Cisterciensibus, postpositis mundi favoribus. in Monasterio Cellensi se associavit. Vbi continuo cilicio, assiduis jejunijs, vigilijs, & acribus vulneribus ex quotidiana flagellatione carnem spiritui subjecere satagebat, & multis precedentibus signis vitam cum morte feliciter comutauit.*

f. Húa das primeiras Nouiças, q tomou o habito de S. Brigitte no Côn. de Lisboa, foi Sdr Martha, onde viueo sépre cō opinião de grāde serua de Deos, & cō a mesma morreto an. 1647. como nos cōstou por testemunho de Sdr Brizida de S. Antonio, & de outras Religiosas fidedignas, que inda hoje viuem.

g. O P.F. Francisco de Villa-viçosa, tomou o nome de seu S. Patriarcha, em cujodia nasceo ann. 1581. & o appellido de sua patria na Religião , em que falleceo cheio de boas obras , a 28. de Maio de 1637. com 34. de habito, o qual lhe cortárao por Reliquias , os que se achárao presentes ao Officio da sepultura. Si se ouuerão de contar as muitas virtudes , que nelle campeárao toda vida, limitado fora o maior volume. Abonados testemunhos saõ dellas, muitas pessoas religiosas , & seculares, que o trattárao familiarmente. Entre as quaes podemos cōtar a D. Afonso de Portugal, Conde de Vimioso, que se confessaua com elle, o qual à instancia de certo Religioso , escreneu húa carta , ou

panegirico de seus louidores, que se guarda nos Archios da Prouincia. Sua vida anda m. s. por seu Confessor Frei Pedro d'Eluas, & suas marauilhas por Fr. Paulo de Lordello, Prègador da mesma Prouincia. Delle faz menção, posto que breue, o Reuerendo P. F. Antonio de Serpa, Bispo eleito de Cochim, no liu. intitulado : *Ecclesiastia Chronologia, Enarratione 27. pag. 773.*

Resta agora darmos breue noticia do Conuento de S. Antonio de Euora, em que falleceo. Achamos que foi fundado á instancia da Prouincia para Enfermaria, pelo Cardeal Rei ann. 1576. onde se pudessem curar os doétes do Bom Jesv de Valuerde, por não irem à de S. Francisco dos Observantes. Ielle, como tam deuoto da Prou. quando lhe fallárao nisto , respondeo: *Não b̄ de ser meus Padiés Enfermaria, mas Conuento , como se vio.* Estando pois quasi acabado , o leou Deos , com que o tomou à sua conta no que faltava, o Arcebispo Dom Theotonio, escolhendo nelle sepultura. Fica ao Norte, entre a Cartuxa, & a Cidade , tiro de mosquete, em distancia igual de ambas. E com ser Euora tam grande, & ter tantos Mosteiros antigos de varias Ordens, vindo este tam tarde, possue o melhor , & mais fádio sitio, que tem seus cōtornos. A cerca he viçofissima, maior na fertilidade, que na grandeza , regada com dous fermosos tanques, que lhe deixa em casa a celebre agor da prata, por mercé, & graça desse liberal povo. E por isso abunda de muita frutta de espinho, & caroço, gozando de alegre vista para toda parte, com que ferue de retiro nas tardes do verão a muitos Ecclesiasticos, & Cidadoẽs de bom gosto.

h. Nasceo o Chorista Fr. Manoel da Cõceição a 22. de Junho de 1630. Tomou o Capucho habito da Arrabida a 29. de Settēbro de 1650. com 20. annos de idade. Professou ao 1. de Octubro de 1651. E passou da vida presente (mui conforme co a diuina vontade) a 28. de Maio de 1656. Foi sepultado na crasta de Alferrara , coberto de flores, com palma na mão, & capella na cabeça , em final de sua virginal pureza, junto ao grande Seruo de Deos, Fr. Gaspar o Doctor, que foi hum retrato de Job na paciencia.

Fica esta deuota Casa no termo de Palmella , em distancia meia legoa de Settual , he húa das mais perfeitas da Província,

uincia, em que habitão 14. Religiosos, & & tem o 13. lugar. Dedicada a N. Senhora da Conceição, & fundada pelo illustre D. Esteuão da Gama, filho dos Condes da Vidigueira an. 1578. no Prouincialado do P. F. Pedro Lagarto. O sitio tanto tem de alegre, quanto de solitario, aparelhado em sim para a vida contemplatiua, que professâ esta S. Prouincia.

i. O glorioſo certame do iauenciuuel Leão Jinyemon, & de ſeus ditosſi filhos, Andre, Thome, & João, foi a 28. de Maio de 1624. dominando o Imperio de Japão. Xogun zama, como tem o Padre Cardim in Catal. occiforum in odium Fidei pag. 39. por estas breues palauras: May 28. Leo tinyemon cum tribus liberu Andrea, Thoma, & Ioanne, capite plexi, Bungi.

M A I O XXIX.

NO Cenobio Loruaniense, Bispado de Coimbra, a Dedição da sua antiga Igreja, debaxo do soberano patrocínio dos Sanctos Mamede, & Pelagio, illastres Martyres de Christo, cujas milagrosas Reliquias trouxerão conſigo os primeiros Monges, que vierão fundar este angelico domicilio, seis annos antes que o Patriarcha S Bento, vitorioſo do Mundo, Diabo, & Carne, entrasse triumphante no Ceo. E como elles afroxassem pelo tempo adiante de ſeu primitivo rigor, & monastico instituto, com a larga distancia dos annos, & variedade de accidentes, a Rainha de Leão D. Thereza, o pedio a el Rei D. Sancho I, ſeu pae, para Freiras Cistercienses, & ſendolhe concedido, constituiuo Padroeira delle a Maria Sanctissima, como ſão os mais da Ordem, affi neste Reino, como fóra delle. b. Na Igreja Maior de Ouidedo em Asturias, o Anniuersario do Bispo D. Arias, Portuguez, que de menino ſectou no Palacio do Conde D. Pinhol Ximenes, Alferez mór del Rei D. Bermudo II. de Leão, o qual conhecendo, que tinha talento para as Letras sagradas, o mandou estudar. E como ſe ordenasse de todas Ordens Sacras, & ſe affeiçoafle à Religião Monachal de S. Bento, que tanto florecia por aquelles tempos em Hespanha, tomou o habito em S. Ioão de Corias (Mosteiro celeberrimo em Asturias) do qual foi depois Abade, por espacio de 19. annos, com grande ſatisfação, & prudencia exemplar. E (diuulgadas ſuas virtudes, & meritos) tirado por força para a Mitra de Ouidedo, a gouernou 23. cõ grande proueito spiritual de ſuas onelhas, administrando-lhes os Sacramentos a toda hora por ſuas mãos. Em ſeu tempo veio el Rei D. Afonso VI. à quella cidade, cõ deſejos de ver as innumeraveis Reliquias da Camera Sancta, para isto mandou o S. Prelado fazer muitas rogatiuas, jejuns, & oraçōes; de sorte, que obrigado o Ceo dellas, ſe lhe abrio a arca em que eſtavaõ fechadas milagroſamente ſem violencia, preſente a pefsoa Real, recreando a todos a fragran-

D. Arias
Bispo de
Ouidedo,
& Mon-
ge de S.
Bento.

fragrancia celestial, & divina, que saio dellas naquelle comenos. A vista destas marauilhas, fez el Rei doação a esta S. Igreja, do famoso Couto de Langre, para sempre, que até então era da Coroa, & patrimonio Real. Depois assistio com outros Prelados no Concilio, que se celebrou em S. Maria de Vrsilles, onde se deixou o Rezado Gothic, & admittio o Romano. E lembrado da vida solitaria, & contemplativa, que lograua no retiro da Religião, imitando a seu antecessor Froylano, renunciou o Bispado nas mãos del Rei, & tornou a ella, para começar a trabalhar de novo na Casa do Senhor, onde viueo ainda quatro annos, com notavel exemplo, i edificação, sendo o primeiro nos jejuns, abstinencias, disciplinas, mortificações, & mais virtudes, & actos conuentuaes, com tanta lhezeza, & humildade, como qualquer Monge, obrigando a todos com praticas spirituaes, a seguir o caminho da perfeição Euangelica. E das continuas penitencias, & rigores excessivos, sobre prouecta idade, veio a cair enfermo, recreada entao sua alma com o suave Pão dos Anjos, ficou tam contente, & satisfeito, como senão tiuera enfermidade algua, & logo o da S. Vnção, assentado na cama, & vestido no habito, praticando dos sublimes bens da gloria. E depois de feita breue oração ao CEO, encostada a cabeça sobre a mão direita, soltou o spiritu, ficando tam quieto, & socegado, que muitos tinhão para si, que estava viuo, ou eleuado em altissima contemplação. c. Em Lisboa, no Conuento da SSS. Trindade, satisfez a pensaõ dos nascidos, o penitente F. Pedro Valête, tam destro, & pontual nas asperezas da Regra, que muitas vezes as tomava, já por recreações, pelo habito que tinha acquirido de as frequentar, já por penitencias, em castigo, & satisfação de culpas passadas, fazendo tal vez reflexão às demias, & larguezas da primeira idade. Entao indignandose contra si mesmo, multiplicaua os rigores, & mortificações, domando a carne, & sogeitandoa ao spiritu, como cruel verdugo, até que veio a não ter mais, que a pelle sobre os ossos. E quanto mais austero era na maceração corporal, tanto mais transcendia sua alma no fogo spiritual, mostrandose acouardado, até nas recreações licitas, temendose dos insultos do inimigo, que ainda o podia saltear. Nestes quotidiano exercicios, & outros semelhantes, achou a morte ao S. Velho, com que não perdeo a coroa da vida, antes a conseguiu felicemente. d. Em Euora, o obito de F. Damião das Pouoas, filho, assi de Lisboa, como do Conuento de N. Senhora do Carmo da mesma cidade. Este nobre Padre, já no seculo se exercitaua em obras de piedade, & devoção. E na Religião se singularizaua em as humildes de habati-

F. Pedro
Valente,
Trinit.

Fr. Da-
miao das
Pouoas,
Carmel.

habatimento, & conhecimento proprio, não se lhe sabendo liuan-
dade, ou desfalto, contra os votos que professara. Os rigores, & aspe-
rezas, com que s'etrattava, & sopeava as rebeldias da carne, erão in-
emitakeis; de sorte, que seu aspecto, era indice de sua dura peniten-
cia, & austera vida. Era o primeiro no Choro, entoando os diuinos
iouiores, & nos Capitulos publicando suas faltas. E no amor, & ca-
ridade dos proximos, poucos de seu tempo, lhe levarão vantagem.
Esta o fez sair a campo, & luctar arca partida co a pestilencia, sain-
do do desafio, não só ferido, mas morto. Porque com licençados Su-
periores, na peste que sobreueio aquella cidade an. 1579. assistio na
casa da saude, seruindo aos enfermos nas curas, & humildes minis-
terios, não lhes faltando com as Confissões, & mais Sacramentos,
(medicinas da immortalidade) até que foi salteado do mesmo mal,
em cuja fragoa acabou a vida sanctamente. e. Em Villa-viçosa, no *Sr Ma-*
Conuento das Chagas, o natal de D. Maria, filha segunda dos Sere-*ria das*
nissimos Duques de Bargança D. Iaime, & D. Ioanna de Mendoça, *Chagas,*
& a primeira Religiosa, que neste Seminario de Anjos professou, a
quem N. Senhor escolheu para basí de tam spiritual, & sancto edi-
fício. Porque se os do mundo tanto ficão mais seguros, quanto saõ
mais profundos seus aliceses, não saõ menos os do Ceo, que se fun-
dão em perfeita humildade, & villeza propria, virtudes que tanto
campearão nesta Senhora, quanto menos deuião, suposta a sobera-
nia, & alteza de seu sangue. Occupauase ordinariamente em serui-
ço das enfermas, & com aquellas assistia de melhor vontade, que
via mais asquerosas, & nogentas, seruindolhes ainda nos officios, de
que se podera escuzar a menor seruente da Casa, o que fazia cõ tal
gosto, & alegria, que adoecendo h'ua escraua da Cõmunidade, ella
lhe dava de comer por suas mãos, & lhe administraua tudo o mais,
com admiração das Religiosas. Teve grande zelo da pobreza Euâ-
gelica, criandose em tanta riqueza, & não era menos da obseruan-
cia Regular, começando seu mundo com tanta larguezza, sendo es-
tas virtudes o emprego de seus cuidados, & desuelos, vinte annos,
que foi Abbadeſſa. Na mortificação, & penitencia, foi rara, chegou
a tal estado o rigor, que parecia andar morta em vida, segundo a
fraqueza, & pálida cor de seu rostro. Na oração, & meditação se a-
diantou a muitas de suas companheiras, em ser feruorosa, conti-
nua, & orualhada de lagrimas. Auendo pois o Cardeal D. Henrique
de mandar reformar as Claristas de Coimbra, escolheu a esta se-
nhora, mais pelas singulares virtudes, & partes effenciaes, que nella
concorrião, que por sua qualidade, & conhecida nobreza. Acabado

o trienio com grande louvor, em seruiço de Deos, & da Ordem, voltou para o seu antigo Conuento, onde foi mui bem recebida, & festejada. Cheia então de abundantes meritos, & fauores celestias, depois de húa prolongada enfermidade, com excessiuas dores, mostrando sempre nellas húa rara pacienza, i exemplo de tolerancia, morreó sanctamente, conforme em tudo com o divino beneplacito. f. No Conuento da Madre de Deos, o tranzito de Sðr Clara de Iesus, em cuja purissima alma depositou o Ceo hum copioso thezouro de virtudes, assistindolhe sempre por mandado de Deos o seu Anjo da Guarda, para a deluiar do mal, i encaminhar ao bem, o qual viu húa noite cercado de extraordinaria claridade. E como ella tivesse húa voz cheia, clara, limpa, & fermosa, com que sustentava o Choro, portandose numas Matinas da Epiphania algum tanto remissa, ficando depois dellas no Choro em oração, viu nas cadeiras outra Cómunidade de resplandecentes Anjos, que as cantarão suauissimamente, & ouvio logo húa voz que disse: *Cuidas tu que me falta a mi quem me louue, & que hei mister que tuo faças, enganaste?* Bem auenturada della, a quem o Senhor não dissimulou esta pequena falta, bem parece que a tinha escolhido para cantaora de sua Real Capella. Pelo que d'alli em diante vinha sempre com grande feruor cantar ao Choro, inda que estivesse sangrada, & doente. E assi como Cispe aiuino morreó cantando suauissimas endechas ao Senhor.

Sðr Luzia de Hieronymas. Em Iesus de Alêtejo, Cõuento de Hieronymas, foi a Deos mui aceita, & agradaui a vida, & morte da M. Luzia d' Assumpção, natural de Beringel, Villa na mesma Provincia, a qual se deu tanto à virtude da oração mental, depois de conhecer os sublimes quilates dela, que a todas a inculcau, para se perpetuarem na graça, & amizade de Deos: & como tam versada neste sancto exercicio, andaua sempre offerecendo para Mestra, recolhendo d'aqui grandes cumulos de merecimentos. O dia que cõmungaua, gaftaua todo sem comer, de joelhos, em forma de Cruz, & à vespera oraua a noite inteira na cella, por não ser notada. Teve particular dom de lagrimas, com tanto impeto, & feruor, que para senão sentir na Igreja, mandauão as Preladas que ouuisse Missa da porta do Choro. Quando era Rodeira, guardaua o seu jantar para os pobres, sustentando a natureza, co a limitada porção da cea; aos quaes ella imittaua tanto ao vivo, que não tinha na cella mais, que húa cortiça, em que se recostaua de cançada. Pelos Aduentos, & Quaresmas, vzaua de varias mortificações, & penitencias, obseruando silencio perpetuo, inda que estivesse doente, até que se fez tizica, lançando pela boca grande

grande copia de sangue, originado de hum impeto de spiritu, & magoa excessiva, que teve a primeira vez, que neste Mosteiro se mostrou o S. Sudario. E com esta doença de Predestinados deu fim a sua felice carreira, depois de recebidos os Ecclesiasticos Sacramentos, com grandes preparações, ficando seu rostro tam resplandecente, que a todos suspendia, & abstraia do sentimento, que podião ter por sua ausencia. b. Em Lisboa, a morte de Anna Manoel da Conceição, Terceira Carmelita, de cuja virtude se fazia naquelle tempo tanto caso, que hum Colleitor a leuou consigo a Roma, para auer de vizitar o sepulchro dos Bemauenturados Apostolos S. Pedro, & S. Paulo. E depois de o fazer com muita deuoção, & piedade, & de correr as Estaçoẽs d'aquella sancta Cidade, lhe alcançou licença do Papa Urbano VIII, para no anno sancto de 1625. passar a Hierusalem. Foi então embarcarse a Secilia, em companhia de algumas mulheres Gregas, que ião ter a Quaresma naquelle sancta Cidade, onde chegou a saluamento com prospera viagem, & se deteue algum tempo, com grande consolação de seu spiritu, vizitando frequentemente aquelles sagrados Lugares, em que Christo nosso bem obrrou os Sacerdos Mysterios da humana Redempçao. Costumava na pouzada em que estaua agafalhada, tanto que abria a janella pela menhãa, saudar de joelhos o sacro Monte Carmelo, que lhe ficaua defronte, por ser morada do S. Propheta Elias, & de seus Discipulos, como filha de sua sagrada Religião. Tendo pois assentado consigo ficar alli o restante da vida, ocupada em cozer a roupa da Sacristia do S. Sepulchro, que está à conta dos Franciscanos, vierão apertadas ordens do Grão Turco, para que se despedissem com graves penas todos peregrinos, que residião na ditta Cidade. Com isto voltou Anna Manoel a Roma, & d'alli a Lisboa, carregada de Reliquias, que o sobreditto Colleitor lhe deu, as quaes tanto que chegou, repartio com o Mosteiro de N. Senhora do Desterro, & com a Freguezia de S. Iusta, em cuja pia foi baptizada, a qual inda hoje tem hum Casco das Onze mil Virgens, data desta Serua de Deos. Nesta Cidade (como auia vendido para a jornada, a fazenda de que se sustentava limpamente) viueo algum tempo com tanta pobreza, & recolhimento, dando-se aos exercicios spirituaes, que muitas pessoas nobres, & caritativas, lhe acodião com esmolas, até que persuadida de certa senhora, sendo já mulher de idade, passou outra vez a Roma com ella, pedindo primeiro licença ao Cõmissario da Ordé, allegando para lha dar, a companhia em que ia, & o desejo que tinha de vizitar a sancta Casa do Loreto, & assi foi com patente sua,

Anna Manoel da Conceição
Grão 3.º Carmel.

a qual apresentou ao Reverendo P. Geral Fr. Theodoro Estracio, que lha confirmou, fazendo della muito caso, i estimacão, o tempo que se deteve em Roma. E depois de vizitar a quelle Sanctuario, em que o Verbo Eterno foi concebido nas purissimas entrâncias da Virgem Maria, voltou saudosa para Portugal, trazendo consigo hum deuotissimo quadro de N. Senhora da Pedrada, que collocou na Capella do S. Christo, em o Carmo de Lisboa, onde frequentando os Sacramentos, foi chamada do Senhor ao premio da Bemauê-

F. Valerio, Carmelita Descalço turança: i. Em Goa, no Carmelita Conuento da Madre de Deos, deixou constante nome de virtude o P. F. Valerio, Religioso de muita spiritu, & oração, que com abstinencias, & penitencias publicas, conquistou sempre o Reino do Ceo, tendo tam obseruante dos preceitos Ecclesiasticos, que caminhando pelos dezertos da Arabia húa Quaresma, não se pode acabar com elle, comesse oucos, ou lacticinios, auêdo tanta esterilidade, que as mães comião aos filhos, & os naturaes andauão pelos campos, sustentandose das heruiñas que brotauão. E tam humilde, que vizitandoo na vltima enfermidade certo P. da Companhia, seu patricio Neapolitano. Indose, entrando em escrupulo, mandou chamar ao Prelado, a quem disse em altas vozes: *Saião todos, que não sou Neapolitano, mas hum pobre Judeu, & que meu pae tinha por officio guardar cabras.* I então saltando fôra da cama, ajoelhado aos pés de húa deuota Imagem de Christo, fazendo actos de Fé, Esperança, & Caridade, passou seguramente o tormentoso golfo da morte. i. Em Fucafori, lugar vizinho à Nangasaqui, o inuicto certame de hum dito mancebo, chamado Mi-
Luis Mar nna Luis, o qual em dia de Corpus Christi, depois de Confessado, & Cõmungado, mereceo à Deos ir festejar esta solemnidade no Ceo, coroado de Martyrio. Foi o caso, que sendo molestado, & importunado por vezes do Tono, para que deixasse N. S. Fé, fingindo elle que ia a húa pescaria, o mandou chamar para o leuar consigo, & conhecendo a traça, veio mui aluoroçado. Desamarrado então o batel, a pouca distancia, lhe perguntou: *Se permanecia ainda no amor de Iesu Christo?* E respondendo: *Que si, & que estava aparelhado a morrer por sua Lei, & se neste dia for, será para mi de maior contentamento.* Mostrou o Tono grande compaixão, & dô delle, pois queria perder a vida na flor da idade, por conseruar a Fé dos Christãos, nascendo idolatra. Ouvindo isto os presentes, zombáron de Luis, tendo por insensato, pois tal dizia, & desejava. Enchendose então seu coração de gozo, & alegria celestial, & o do tyranno de tristeza, & sanha infernal, lhe mandou cortar a cabeça. Prostrado logo de joelhos, len-

tava

teava do mar os olhos ao Ceo, sem querer polos na terra, onde deixava irmão, mulher, & filhos, dando graças a Deos por sua felice sorte. E inuocando tres vezes o Sanctissimo nome de Iesv, lhe catarão a cabeça. Dito so elle, & mil vezes dito so, pois com tanta bizarria consumou sua carreira. Logo com algúas pedras o lançarão no profundo do mar, para que não apparecessem suas Reliquias. Mas como o maldito feito se soubesse em Nangasaqui, & de diuersas partes mandassem embarcaçãoes com redes, & instrumentos para tirarem o S. Corpo, feitas grandissimas diligencias por espacio de cinco dias, sem effeito, o descobrio o Ceo milagrosamente, aparecendo na vltima noite húa claridade diuina, que reuerberaua na superficie do mar, que lhe correspondia. Animados então os Christãos com este final, deitarão alli as redes, & trazido a terra, sem ruido, o depositarão com muitas lagrimas na Igreja da Misericordia, por não prouocar a ira do tyrano, & dar occasião a outros desatinos.

Commentario ao XXIX.de Maio.

Tam antiga he a Monastica Religion Benedictina em Portugal, que ha mais de 1120. annos, é nelle teue principio no Mosteiro de Loruão, viuendo o Proto-Patriarcha S.Bento, como se vê da seguinte memoria, que se conseruaa ha bem poucos annos, no fim de hum antiquo liuro de seu cartoreo, que muitas vezes vio, & leo o Doctor F. Bernardo de Britto, a quem os Noslos deuem as noticias mais cabaes, & as diligencias mais exactas de suas coulas, que estampou em suas obras, pelas quaes vierão os Estrangeiros em conhecimento das historias, & antiguidades desse Reino: *Domus nostra Lurani* (dizia ella) *Constructa fuit viuente P. N. Benedicto, & dedicata Sandis Martyribus Mameti, & Pelagio, illi enim qui venerunt, deferebant reliquias istorum, propter quod assumperunt illos in patronos: & fuit dedicata ista Ecclesia illi 4. Kal. Junij.* Que he a 29. do corrente. Estas Reliquias obrarão sempre muitos milagres, & principalmente no tempo, que os Saracenos dominarão Hespanha, & Portugal, como consta de varias escrituras, & doaçãoes autenticas de seu cartoreo, que por deuoção sua, & do habito, lhe fizerao os Fieis. Foi S. Mamede, natural de Cesarea em Cappadocia, & S. Pelagio, de

Constancia em França, & coimó a insignes Martyres os festeja a Igreja, em diuerfos dias, aquelle a 17. este a 28. de Agosto. Vejase Britto na Chr. de Cister l.6. c.29. & na 2.p. da Monach. Lusit. vatijs in locis. Yepez na Chr. de S. Bento tom. 1. cent. 1. c. 4. ad an. 537. Fr. Leão de S. Thomas na 1.p. da Benedictina Lusit. 2.p. tract. 2.c. 2. & Nós diffusamente a 10. de Abril lita. a. onde trattamos do V. Lucencio, seu primeiro Abbade, & Bispo depois de Coimbra.

b. O M. Gil Gonçalez de Áuila, no Theatro de Ouedo, que estampou em Madrid an. 1635, faz illustre menção do Bispo D. Arias, occultando ser nosso Portuguez, o que depois publicou, sem a ifso o persuadirnos, tornandoo a estampar no 3. tom. das Igrejas de húa, & outra Castella pag. 131. Era elle filho de Arias Fernandez de Saa, & Vcedra, & de Godina Otthearia, pessoas naquelle tempo principaes, & conhecidas por sua nobreza. E Prelado XVIII. desta Cathedral, eleito an. 1073. o qual falleceo retirado em húa pobre cella do Mosteiro de Corias no de 1100. tomado por exemplo a algú Bispos Sacerdos, seus cōpatriotas, é por aquelles calamitosos tempos, fizerão o mes-

mo, como forão Hermogio de Tuy em S. Christouão de Labrugia, Frolengo, & Gonçalo, ambos de Coimbra em S. Esteuão de Ribas de Sil, & outros, de que estão cheas as Chronicas de S. Bento.

c. Floregeo na Ordem da SSS. Trindade antes da Refórma, o P.F. Pedro Valente, cuja memoria viuirá para sempre nesti Prouincia, sendo que passou ao Senhor ha mais de 120. annos, como escreue M. Afonso Guerreiro na Chr. da Ordem I. 3. c. 17. que por incuria deixou de se estampar, & Fr. Bernardino de S. Antonio nos Varoés illustres da mesma, que também correu atégora a propria fortuna.

d. Quasi pelo mesmo tēpo foi a morte do P. Fr. Damião das Pouoas, Carmelita, segundo consta dos archios, & monumentos dos Cotuientes de Lisboa, i Eeu-
ra, nos quaes assistiu muitos annos, como nos informarão Religiosos graues desta Prouincia.

e. Desejando a piedosa Duqueza D. Joanna de Mendoça, segunda mulher do Duque D. Jaime, que ouesse em Villa-viçosa (Corte da Regia Casa de Bargançā) hum Conuento de Religiosas, em que se podessem recolher as Senhoras della, que apetecessem este estado, com facilidade o conseguio, impontrando primeiro Breue do Papa Clémente VII. mas fallecido neste comenos o Duque, seu marido, D. Theodosio I. do nome, que lhe succedeo, quiz tambem ter parte nesti obra, como tanto do seruiço de Deos. Escolheo se sitio junto dos Paços. & Architectos para o riscunho, & achouse entre elles hum, no trajo, & apparencia estrangeiro, que tambem se offereeo para o dar, & neste conuerão depois todos com facilidade. Pedio papel, & tinta, & fez hum excellen-
tissimo, que lhes metteo nas mãos, & desappareeo, sem ninguē dar mais fé delle. Presumiose logo ser algum Anjo, q' Deos mandara do Ceo para este efeito, approuando a piedosa accão destes Príncipes. Por esta causa senão variou nada na traça, edificandose por ella, com tal clausura, i enserramento, que sendó obra magnifica, se reduz toda a húa só porta, & seruentia. Começouse a edificar a morada celeste cõ grande dispêndio an. 1527. & os Duques a entregárão ás Religiosas Agostinhas (segundo conta o P. Purificação no 2. ro.

da Chr. de sua Ordem I. 6. tit. 6. §. 3.) em que estiverão pouco mais de douos annos, & por duvidas graues, que então se moverão, a deixarão, de que resultou fazerse a de S. Cruz da mesma Ordem naquella villa. È a Duqueza, por virtude do proprio Breue, mandou chamar à Conceição de Beja Religiosas para a pouoarem. A saber a M. Maria de S. Thome, sua irmãa, com sette companheiras, que entráro nella, em Quarta feira de Cinza, á hora da Sexta do an. 1530. E como vinham todas com grande feroor, & spiritu de seruir a Deos, tanto que chegárão, a recitarão em pè, d'onde resultou o costume de se rezar assi ate hoje, assentandose a Cōmunidade ás mais horas. E della se elegeo Abbadeisa a ditta senhora, que no mesmo dia lançou o habito a sua sobrinha D. Maria, filha da Duqueza Fundadora, que na profissão foi chamada Maria das Chagas, tam bella no rostro, como pura na alma, & tam agigantada no corpo, como na virtude, cuja morte foi mui sentida an. 1579. aos 80. de sua idade.

Estas Religiosas, que saõ em numero 42. professão a seguda Regra de S. Clara, com tanta obseruancia, & rigor, q' mais parecem Capuchas, que Urbanas, guardão inuiolael silencio, & não fallão mais que com paes, & irmãos. Sua ocupação fóra do Choro, & Cōmunidade, he continua oração, & contemplação, juntamente com algum exercicio honesto de mãos, para afugentar a ociosidade. E não faltão sempre muitas, que tem de noite suas vigilias ante o Diuinissimo Sacramento, & às vesperas do dia de Comunhão, assistem todas no Choro, sem algūa se lançar na cama. Neste Conuento não ha casas particulares, como se tem introduzido noutros, sendo que he Seminário da melhor Nobreza do Reino, & ainda da virtude, que tem aqui grande lugar, pois delle sairão as Fundadoras de S. Clara de Coimbra, S. Clara d'Elvas, Esperança de Villa-viçosa, & algūas para o Conuento de Ara-celi em Alcacer do Sal. São seus Padroeiros os Duques de Bargançā, onde jazem os mais delles honrificamente sepultados. Consta tudo dos monumentos da Seraphica Prouincia do Alentejo, a que está sogeito, & das relaçōes de pessoas fidelegas, além de Gonzaga na 3. p. da hist. Franciscana pag. 1015. & de Roman na sua m. s. da Serenissima Casa de Bargançā.

f. A continua oração, & meditação, he o maior entretenimento das Religiosas da Madre de Deos de Lisboa, em que se occupão de dia, & de noite. Entre as que a ella se derão com grande louvor, foi húa chamada Sôr Clara de Jesvs, que tambem aggradava muito ao celestial Esposo, cõ a excellencia de sua voz. Esta como estivesse proxima à morte, entrou suauissimamente aquelle deuoto Terceto de S. Therezia, que anda na 1. p. de suas obras pag. 579, da impressão Plantiniana.

*Viuo sin viuir en mi,
T ran alta vida espero,
Que muero, porque no muero.*

E vendo quão mal o podia já fazer, disse com muita graça:

*Acaba Sôr Clara,
E acaba a sua folla.*

Depois cantou ainda tres vezes o Verso do Psalm. 50. *Tibi soli peccavi*, & com elle na boca, & olhos no Céo, rendeo a fragil humanaidade nos braços da tyrannia morte, & foi gozar neste dia da visaõ beatifica, que esperava, an. 1607. segundo o liuto da Fundação desta Casa. Pratica 5, em dia da Circuncisão.

g. Na Comarca de Beja, & Arcebispado de Euora, já assentada a villa de Beringel, cujos campos produzem muito pão, vinho, azeite, gado, & caça, de que logrão em abundancia 400. vizinhos, que a habitão. Tem por Armas em Escudo vermelho hum braço alado, com espada empunhada, insignia propria dos Manoeis, de que ignoramos a causa, porque foi seu Fundador D. Pedro de Sousa I. Conde do Prado (em cuja Casa anda) reinando el Rei D. João III. Nesta villa nascido a M. Luzia d'Assumpção, que morreu a 29. de Maio de 1619. no Cenobio das Freiras Hieronymas de Viana, onde teve outra irmã mais velha, chamada Maria dos Anjos, q. foi Priorella de mui pouca idade, por assi o pedirem seus merecimentos, & virtudes, como se verá a 2. de Julio, que he o dia de seu tranzito. De ambas, como de mulheres sanctas, se conservão relações em seu cartorio, de que temos as copias autenticas em nosso poder.

b. Foi Anna Manoel da Conceição,

muller bem nascida, tomou o habito de Terceira Carmelita, pela cordeal devoção que tinha à Virgem Senhora N. patrona desta antiga Religião, antes de se instituir a sobreditta Ordem em Lisboa, na forma em que hoje está; & instituida, logo deu obediencia ao Cômissario Geral della F. Pedro de Mello, sendo ella Regente do Recolhimento da Misericórdia, cõ q' d'allí em diante foi auxiliada dos Irmãos da Meza, por Terceira da Ordem. Faleceu (depois de irduas vezes em peregrinação a Roma, húa a Hierusalém, & outra a Loreto) ann. 1646. E já sepultada no Carmo, em o famoso Cemiterio dos Terceiros. Sua vida escreveu o Reuerendo P. F. Manoel Ferreira, que a confessou muitos annos, antes, & depois de Cômissario da mesma Ordem.

Contem o Quadro de N. Senhora da Pedrada, ou do Arco, que ella trouxe a esta casa, como tocamos no texto, hum caso bê notavel, o qual se festeja aqui todos annos. Devoção que passou logo ao Mosteiro das Religiosas de S. Anna, que tambem fazem o mesmo à 6. de Outubro, com o Senhor exposto. E assi julgamos por acertado referillo aqui, inda que succedesse fôra deste Reino, para os Prègadores temer delle plenaria noticia, segundo o reçôta F. João Carthagena to. 4. de laudibus Virg. in fine, & o P. Antonio Balinghen in Kal. Sacratissimæ Virg. in principio Aprilis fol. 170. n. 5. Em a via publica, junto a S. Anastasia, lugar da Diocef de Nola em Campania, estava debaixo de hum arco de pedra, pintada a frelêo na parede, húa Imagem de N. Senhora com o seu doce Infante nos braços, & perdendo hum impio, & desalmado, dinheiro consideravel ao trunque, na primeira Octaua da Paschoa de Flores, an. 1500. tanto se apaixonou, que tomou a bola, & com sacrilega mão atirou ao rostro da Sagrada Imageim, em cuja belleza, & fermosura se reuem os Anjos, & acertandole na facie esquerda, em continente rebentou o sangue, de que lhe ficou o final impresso da mesma cor, para comprovação do milagre. E alguns querem mais, que o S. Menino fugisse naquelle coménos, de húa, para outra parte, de q' dà mostras a copia. E o precursor, & fautor de tal maldade, & desatino, ficando immoel, esperou que o prendessem, i enforceassem com as bolas do jogo, pendentes ao pescoço. E por esta estupenda maraúilha, he tida a S. Imageim dos poucos

circunezinhos em grande veneração, & vizitada com igual concurso, na Ermida que lhe erigio a piedade Christãa, chamá-dolhe huns N. Senhora da Pedrada, outros S. Maria do Arco, pelas razoēs ditas, & do mesmo modo he inuocada de muita gente pia, & deuota de Lisboa.

i. O P.F. Valerio, Carmelita Descalço, cujo sobrenome não specificão as relaçōes que imos seguindo (falleceo sanctamente no Conuento de Goa a 29. de Maio de 1623.) as quaes deuemos ao P. F. João de Christo, que no breue tempo que esteue na India, as inquitio eom particu-

lar cuidado, para esta nossa obra, a quem ella se reconhecerá sempre deuedora, no tocante à Carmelitana Refórma.

i. O famoso triumpho de Mina Luis de Fucafori a 29. de Maio de 1614. em cujo dia caío naquelle anno a Festa de Corpus Christi, escreuē F. Hiacyntho Orphanel, na hist. Ecclesiastica de Japão c. 15. O P. Gabriel de Mattos na Persecução de Japão de 1612. até 15. fol. 69. o P. Luis Pinheiro no l. 3. da mesma c. 22. & o P. Antonio Cardim no seu Catal. a 20. de Maio (sendo elle a 29. do proprio mez) pag. 71.

M A I O XXX.

A Cano-niza-ção de S. Anto-nio.



M Espoleto, Cidade da Vmbria em Italia, a desejada Canonização de S. Antonio de Padua, Portuguez nas primeiras luzes, Italiano nos ossos, Thaumaturgo nos milagres, & Sol resplendente do estrellado firmamento da Religião Seraphica, & não menos da Igreja Catholica, a quem sogeitou Cidades, & auassallou Prouincias, sómente co aefficacia de sua Euangelica doctrina, & fructuosa prêgação: afamandose tanto cō suas heroicas virtudes na vida, & prodigios admiraveis na morte, que não era inda passado hum mez depois della, quando já os Padianos (obrigados dos multiplicados fauores, & beneficios, por seu meio, recebidos do Ceo) trattauão de sua Canonização, em presença do Sūmo Pontifice Gregorio IX. cujas diligencias cometteo ao Bispo de Padua D. Ioão Passio, a F. Jordão, Abbade da Ordem de S. Bento, & a F. Ioão, Prior do Conuento de S. Domingos dāquella cidade. E tirados os processos em breue, i examinados exactamente pelo Cardeal Sabinense, os mandou ler em alta voz, do pulpito da Igreja Maior, a grande multidão de pouo, que concorreu a este solemnissimo acto. E tantos forão em numero os prodigios, & milagres que se ião referindo, de cegos com vista, mudos com falla, surdos com ouvidos, aleijados com pés, & mortos com vida, que o Auditorio mouido superiormente, com lagrimas, & vozes, o acclamou por Sancto, de que admirado o Pontifice, juntou logo Consistorio, & proposta a Canonização do celestial Varão, não esperou que se votasse, como he estylo, mas sem este requisito, o declarou no mesmo dia por cidadão da triumphante Hierusalem, entoando elle proprio o Hymno: *Te Deum Laudamus*, & no fim a Antiphona: *O Doctor opii-*

optime, com a oração que agora vza a Igreja, concedendo varias indulgencias aos que no seu dia, 13. de Junho , vizitarem sua sumptuosa Capella, & odorifero Sepulchro. No mesmo ponto que isto passava em Espoleto, se repicarão em Lisboa(sua ditsa patria) todos fiños, & campanas das Igrejas, por virtude do Altissimo, fazendo o officio de Sacristão à Omnipotencia diuina. Conhecendo seus dotos moradores em si, hum subito prazer, & alegria. E ignorada a causa, não achando nos Templos, & Casas de Oração, a que recorrião, os motiuos do gozo, que sentião interiormente suas almas, admirados, & suspensos da nouidade do caso ; olhaúão huns para outros, dando-se os parabens, sem saberem o que a isto os cõmouia. Suspensaõ foi esta, que durou até chegar o auiso, de como fora no mesmo dia, & hora , escrito no Catalogo dos Sanctos , o mais esclarecido filho seu. Maravilha tam rara, & portento tam inaudito, que senão lè de outro Canonizado. b. Em Euora,a solemne cõmemora-
B. Conf.
taça, &
B. Maria
de vida
 ção das prudentes Virgens, & humildes Esposas de Christo, Constança, & Maria, de vida pobres, ambas naturaes da mesma cidade, & reconhecidas de seus moradores, por Fundadoras do Conuento de ^{pobres,} S. Mônica, que alli tem a Eremitica Familia Augustiniana , porque sendo ellas filhas de nobres, & ricos paes, lopeáraõ com galharda resolução as mundanas pompás , & consagráraõ a Deos a pureza virginal, enthezourando suas preciosas alfaias(que não erão poucas) nas mãos dos pobres, seruindo ás donzellias, & matronas Eborenses (como S.Paula, & S.Eustochio noutro tempo ás Romanas) de perfeitos exemplares de imitação. Cujo suave cheiro, espalhado por varias partes daquella Comarca,lhes attraio em bretie, grande numero de companheiras, resultando d'aqui húa luzida, & bem ordenada Cõmunidade de Beatas , que pelo tempo adiante aceitarão a Regra de S. Agostinho , debaixo da obediencia de seus Prelados. Servindo a mais velha de Prioresa, & a mais moça de Vigaria em quanto viuerão, portando-se ambas no governo com suavidade, & brandura, não faltando co rigor, & castigo, quando a necessidade o pedia, & nem por isso erão desfamadas, & aborrecidas,antes mui respeitadas, & veneradas de suas subditas. Sendo tam caritativas, & amigas de fazer bem, que acodião, metião nalma, & desejavão agradar a todas , como se forão irmãas por sangue. Achando ellas (demais das boas enfranhas que lhes conheciao) no cõtacto de suas mãos, húa certa virtude diuina, presentando remedio para todas enfermidades. D'aqui saíao ambas com suas companheiras, em duas fileiras, a frequentar os Sacramentos na Igreja de S. Mamede , que lhes

Ihes ficaua mais proxima. E contase , que vindo a Madre Constança a cegar, ou fosse da muita idade , ou das continuas lagrimas, q na oração brotauão seus olhos,era leuada,& trazida do seu Anjo da Guarda pela mão no inuerno,para que não caisse,& se enlodasse, do qual sómente ella dava fé. A penitencia que fazião era tanta, que tinhão no mais secreto da casa húa columna, em memoria da Pſetoria,em que Christo recebeo cinco mil,& tantos açoutes, pela saude do gênero humano,a que ambas se fazião atar, & açoutar rigorosamente.E às festas feiras se detinhão , i empenhauão mais neste sancto exercicio, que applicauão pelas almas do Purgatorio, de que erão mui compassiuas , experimentandose muitas vezes nesta occasião faiscas de fogo,em final de serem, por suas penitencias, & suffragios, aliviadas das penas que padecião. E como suas virtudes erão tam patentes,nunqua padecerão necessidades,inspirando Deos no coração de alguns fieis,que de noite lhes trazião à porta,com q passauão de dia , sem já mais constar de quem lhes acodia com tam copiosas esmolas,& caridades. Gastados pois muitos annos em obsequio do Senhor , chegârão ambas ao desejado fim de seus desig-
nios, cumuladas de meritos, & virtudes, & foi a primeira, Constan-
ça,como mais anciãa,& achacada,a qual foi leuada á Sé (por não auer ainda aqui Igreja) & depositada junto à pia de baptizar com grande concurso, & Maria,quando estaua já a fabrica della em boa altura , a quem se deu sepultura co a deuida veneração debaixo do Altar mór. He de crer,que trasladarião logo para o mesmo lugar sua fiel companheira,pois não era bem,que depois da morte estivessem separadas,aquellas que forão tam unidas em vida. Dixando húa,& outra tanta opinião de sanctidade , que por muito tempo recorre-
rão os febreccitantes daquelles contornos,a tirar terra de suas sepul-
turas,com que se achauão excellente mente. E foi isto tanto em aug-
mento,que lhes grangeou particular culto,& solemnidade, na pri-
meira octaua de Pentecoste. Mas como o tempo gasta,& consome
tudo, húa cousa, & outra se vê hoje extinta , com grandes sauda-
des dos Eborenses. c. Em Lisboa,no Conuento de S.Bento de Xa-
bregas,Cabeça da Cerulea Congregação Lusitana,piamente dor-
rio em o Senhor,o P.Sebastião de S.Maria,natural de Villa-viçosa,

*O P. Se-
bastião,
de S. Ma-
ria C. s.*
singular deuoto da Mãe de Deos, a quem obrigaua todos dias com particulares orações. Aquelle que foi por superior da terceira Mis-
taõ,que os Padres fizerão a Congo, em companhia do Principe D.
Henrique,filho do Christianissimo D.Afonso,Rei poderoso daquel-
le Estado,o qual depois de residir,i estudar no Conuento de S.Eloy

muitos

muitos annos, foia Roma dar obediencia ao Papa Leão X, em nome de seu pae, o qual o festejou tanto, que o fez Bispo Vricense. E como o nosso Apostolico Varão, residisse com elle naquellas nociuas partes, peito de 15. annos, & visse aos valerosos soldados, que levou consigo, mortos no campo, com menos frutto das almas, do que se esperaua, pela rudeza, & brutalidade de seus naturaes, voltou para o Reino, rico de trabalhos, fazendo na dilatada viagem, muitos serpiços a N. Senhor; & outros depois que se vio nelle, frequentando o Confissionario, & Choro, onde amanhecia, & anoitecia, em fervorosa oração, até que com gloriosa morte, foi descançar para sempre da penosa vida. *a.* No Obseruante Conuento de Monserrate, *Fr. João de Chanones Môges Benedict.* em Catalunha, será eterna a memoria, daquelle justo, & timorato Varão, o P.F. Ieão de Chanones, nascido no lugar de Miralpés, em França, o qual vestindo a Benedictina Cogula, à sôbra dá milagrosa Rainha dos Anjos, se empenhou tam de veras nos exercícios sanctos da Religião, que lhe leuauão todo tempo. E como ella Caſa hê de grande romagem, & deuoção, vindo a ella no principio de sua conuersaõ, o glorioso S. Ignacio de Loiola (Fundador depois da sagrada Companhia de Iesv) o confessou geralmente, velando aqui as armas do spiritu, a noite antecedente, com muitas lagrimas, & suspiros, & pendurando por tropheo, na parede daquelle sagrado Templo, a espada, & tallim, de que no mundo tanto se prezava, sendo soldado da fortuna. Conhecendose neste comenos o zelo, & spiritu, que nioraua em Fr. Ieão, & que tinha particular mão para criar Nouiços, o fizerao Mestre delles em S. Bento de Valhedolid, & dada excelente satisfação do officio, veio para este Reino, em companhia do R.P.F. Antonio de Sà, nosso Portuguez, filho de Monserrate, & Abbade geral da esclarecida Congregação de Espanha, chamado por el Rei D. Ieão III. para Gouernador do Real Conuento de Alcobaça, em tempo do Cardeal Infante D. Afonso, seu Commendatario, onde Fr. Ieão exercitou o mesmo ministerio, em quanto F. Antonio obteue aquella Dignidade, criando muitos Nouiços, em grande obſeruancia, aluo de seus cuidados, & desaclos. Porque o bom Mestre, para infundir vida Religiosa, nos que vem da larguezza do seculo, não só se ha de ajustar (à maneira do Propheto Elias para dar vida ao Menino) com os rigores, mortificações, & asperezas do Nouiciado, mas transcender o grao das virtudes perfeitas, para que os nouos Religiosos, tenhão diante dos olhos o exemplo, & a imitação. Era elle zelosíssimo da obſeruancia, & pureza da Regra, dormia mui pouco, porque a maior parte do tempo, gaſtava

em oração. Estando húa noite no Choro, depois de Matinas, em este sancto exercicio, viu passar hum vulto tres vezes por diante delle, & perguntandolhe na vltima: Quem era, & que queria? Respondeo: Eu fui húa mulher, natural de Sanctaré, cōdenada no Tribunal diuino, a quatro mil annos de Purgatorio. Dos quaes Deos me ha já perdoado dous mil, pelo valor de húa Misericórdia nua, que meu filho disse por minha tenção, Cr. mil, por vinte vezes, que na vida fui em romaria a N. Senhora de Nazareth da Pederncira, & os outros mil me tem cōmunicado, em vizitar os Conventos de S. Cruz de Coimbra, S. Vicente extra muros de Lisboa, S. Domingos das Donnas, & S. Maria de Alcobaça, em cujas jornadas experimentei maiores cançassos, que se naturalmente as andara por meus pés. Pedindolhe então simeo Missas, desappareceo, as quaes elle disse logo com muita deuocão em N. Senhora de Nazareth, metecendo na vltima ver hum grande resplendor, com que o Misericordioso demonstrou a gloria, que já gozava aquella dita alma. Não parárão aqui os religiosos Magisterios, vagando a Abbadia de Tibaës, & nomeado nella o ditto Fr. Antonio de Sà, o leuou consigo para si seruir delle no mesmo cargo, que exercitou alli muitos annos, com auantejado credito de sua pessoa, & proueito conhecido na Religião. Pelo que el Rei D. João III. lhe era tam affeçõ, que o proueo na famosa Abbadia de Ceiça, da Ordem de S. Bernardo, com tenção de lhe dar em vagando, outra coufa maior. Aqui sarou a hum endemoniado, de quem auia muitos annos estaua apoderado o inimigo, & resuscitou hum morto, segundo tradição. Finalmente tanto poderão com elle as saudades de Monserrate, que deixou à Abbadia, & tudo o mais que lhe promettião seus merecimentos, & foi acabar á vida nos braços da mãe, que o criou, com húa bem assombrada morte, em proua de sua sanctidade. Porque sendolhe reuelada, andando saõ (posto que já não dizia Missa por sua muita velhice) dous dias antes da Festa de Corpus, se deixou ficar na cella, onde ajoelhado, & absorto, com os olhos no Céo, e bebido todo na fermosura de Deos, lançou de si a carga mortal. E nesta deuota postura, com o rostro abrazado, & reuestido de luz, foi achado dos Monges, que lhe derão honorifica sepultura. e. No Cōuento das Berlengas, da Ordem de S. Hieronymo (que depois se trasladou para Val-bemfeito) floreceo o P. F. Gabriel, seu Fudador, & Confessor da Rainha D. Maria, filha dos Reis Catholicos, & segunda mulher del Rei D. Manoel, o qual levantou dos fundamentos, por seu conselho, com autoridade Apostolica, onde collocou a fer- mosa Imagem de N. Senhora da Conceição, que lhe deu, entendendo que o fabricasse em parte, aonde ella podesse ir muitas vezes. Mas

F. Gabri
el, Moge
de S. Hi-
eronymo

o bom

o bom Religioso, só por atalhar a inquietação, que das taes idas, & vindas, poderia recrescer ao Conuento, o fundou nesta deserta Ilha do mar Occeano, que fica defronte de Peniche. Onde nunqua à Rainha fosse, & os Monges liures do trafego, & perturbação de seculares, se dessem de todo a Deos, & aos exercícios sanctos da vida actiua, & cõtemplatiua, que professauão. Louuuou muito a Rainha, como virtuosa, & prudente, o sancto desujo, & inteireza do zeloso Padre, sacrificando seu gosto naquelle particular, pelo dar ao seruo de Deos, o qual (como tam inimigo da Corte, & Palacio) se recolheu a esta soledade, leuando consigo (conforme ao Breue, que a mesma Rainha alcançou do Papa Leão X. an. 1513.) cinco Religiosos escolhidos de todas as Casas, sem os Prelados porem a isto embargos. Neste retiro sagrado viueo alguns annos, fazendo vida Angelica, com que attraia a si os melhores, & mais spirituaes fogueiros da Prouincia, por gozarem da celeste Philosophia, que aqui se praticava; & morreo tam absorto, i embebido nos bens da gloria, & sua alma tam illustrada de altos mysterios, & a mente tam inflamada do amor diuino, com o familiar tratto do Creador, que seruio a todos de espanto, & admiração. f. Na Enfermaria do Hospital de Lisboa, a morte de Fr. Antonio de S. Miguel, que sendo filho da Provincia do Alentejo, desejo de maior aspereza, & rigor, se passou já Sacerdote à d' Arrabida, em que procedeo com rara austetidade, & perfeição de vida. Dauase muito à oração, & silencio, nunqua falava no Choro, Cella, & Cõmunidade, perpetuamente jejuava, faleu aos Domingos, abstinhasse de carne, & pescado, sem tocar vinho, ainda quando mais doente, & achacado de velhice. O sustento quotidiano, era húa escudella de agoado, & cincento caldo, com alguma frutta, ou heruas cruas, se à boamente as auia. E não contente com o rigor continuo do habito, traziao forrado pelos extremos de xerga, & cilicio, para a carne andar mais macerada. E deste modo passou húa larga vida, tam penitente, & mortificada, que veio a humanaidade a não poder soportála, & dar com elle em terra, porém na dos viuentes, onde se dão os premios, & lugares por merecimentos, & virtudes. g. Em Coimbra, no Dominicano Collegio de S. Thomas, deixou a mortalidade o venerando M. F. Luis de Sotomaior, filho do Real Conuento de S. Domingos de Lisboa, d'onde foi estudar Theologia à Vniuersidade de Louayna (celebre por fama) & con o Deos o auia dotado de perspicax entendimento, felice memoria, & increduel retentiuua, com grande noticia das lingoaas, Grega, & Hebraica, empregouse todo nas sciéncias Speculatiuas, & Mo-

F. Anto-
nio de S.
Miguel,
Arrabida

O M. P.
Luis de
Sotomaior,
Dominicano

raes, que leo com grande applauso, & satisfaçāo em Londres, Flan-des, & Alemanha. Applicandose com todo cuidado a penetrar os verdadeiros sentidos, & mysterios absconditos do Texto sagrado. Neste comenos, conuocado o Concilio Tridētino, foi força achar-se nelle, onde resplandecerão grandemente suas letras, & humildes acçoēs. Concluido o amor da patria o trouxe a Portugal, & ao Con-vento de Lisboa, de q̄ saiu bē criança, onde leo Escrittura a seus Fra-des, em quanto a Vniuersidade de Coimbra não puxou por elle, na qual escreueo os doctissimos Commentarios sobre o Testamento velho, & nouo, mostrando nelles a abundancia de sua muita erudição, & trabalho indefesso. Affirmase deste estudosio Padre, que leo duas vezes com a pena na mão todas as obras de S. Agostinho, & algūas dellas mais, por ser mui affecto, & applicado a esta erudi-tissima lição, ajudandoo para isto muito, a robusta, & forte compleição, que teve até o vltimo da vida, como escreuem do mesmo Sancto Doctor, sendo assi, que ninguem se poderá ganhar de outro tanto, pela grandeza, & numero dos volumes que comprehendem. Fòra das horas que dava a Deos, & ao ocio, orando, & dormindo, logo seu spiritu corria ao estudo, como qualquer dos elementos a seu Centro, cortando muitas vezes pelo sonno, & recreaçoēs licitas, para lhe sobejar o tempo. E assi fazendo jornada para distantes partes, peregrinauão sempre com elle os liuros, pelos quaes estudava de noite, & de dia, sem interpolação, como se estiuera na maior quieta-ção de sua cella. E de sorte aturaua nella, que raras vezes se achaua noutra parte, & para sair fóra de casa, era necessário precisa obriga-ção, seruindo aos que o buscaão de perpetuo bemfeitor, para se valerem de seu favor, & intercessão; i em particular para estran-geiros, & peregrinos, como quem o foi muitos annos fóra da pa-tria. Cortava sempre pelo comer, para ter mais que dar aos pobres, sendo obseruantissimo da Regra, & Constituições da Prouincia, li-ure, & azedo, para reprehender em casa, & fóra della, tudo o que era cōtra a Lei diuina. Auendo pois o doctissimo Padre jubilado na Cadeia de Escrittura, que leo por espacio de 45. annos, & sendo mui celebrada sua fama pela excellencia de seus escrittos, chegado o dia da gloria Ascensão de Christo do an. 1610. se foi ao Orato-rio do Collegio ouuir Missa, Confessar, & Cōmungar, & recolhi-do outra vez á cella, como se tiuera reuelação de sua bemauentura-da morte, escreueo de sua letra, & final com os olhos na eternidade, húa alta, & orthodoxa protestaçāo da Fé. E logo se lançou na cama, & vizitado de alguns Medicos, a todos dizia desassombradamente,

que morria, & replicando hum: *Que lhe daria Deus saude, & vida para o seruir.* Respondeo: *A da alma, que he a importante.* E antes de receber o Vatico sagrado, pronunciou muitas autoridades da sacra Pagina, SS. Padres, & Concilios geraes, em demonstração que reconhecia estar debaixo das Species Sacramentaes o Corpo de Christo, filho do Eterno Padre, tam verdadeiramente, como està nos altos Ceos. A quem propoz logo húa deuota, i efficaz petição, a saber, que o confirmasse em sua S. Fè Catholica, para que morresse nella, como fiel, & verdadeiro Christão. Ao sabbado á noite, depois de vngido, pedio que lhe lessem a Paixão, que escreueo o Discípulo amado, & meditando no que ouvia, sobreueiolhe hum grande estremecimento, cuidando os Religiosos que se ia, acodirãolhe com a candea, espertando outra vez disse: *Que ainda não era chegada a hora.* Amanheceo o dia de Pentecoste, & banhado todo de húa alegria celestial, se despedio dos presentes com amor: & com humildade recebeo a indulgencia da boca do Reitor, concedida pela Sè Apostolica aos Frades do habito, no artigo da morte. Logo pedio a velia, & com ella na mão, ao tempo que no Choro se entoaua o Hymno da Terça: *Veni Creator Spiritus*, descançou em paz, com socego, & quietação de Sancto, em idade de 84 annos. Foi lançado á terra, coroado de rosas, com húa Cruz formada das mesmas sobre o escapulario, mostrando os Lentes da Vniuersidade, particular sentimento. b. Em Lisboa, no Conuento da SSS. Trindade, o obito do P. F. Baptista de Iesv, de pia recordação, hum daquelles doze Religiosos, que el Rei D. João III. mandou crear no Mosteiro de S. Vicente, com o neuado habito da Ordem, debaixo da regular disciplina de F. Salvador, Thomarista, para com elles, não só reformar o ditto Conuento de Lisboa, mas reduzir a seu pristino estado a Província toda. Professou nelle cõ os mais, & saio Varão tam perfeito, & consumado em todo genero de virtude, q̄ foi o primeiro Ministro depois da Refórm̄a, & sem interpolação de Sanctarem, Cintra, & Reitor do Collegio de Coimbra, fabricado muitas obras de pedra, & cal nestas casas, não deixando por isto as spirituaes, como tam zeloso dos augmentos da Religião. E assi chegou a ser tres vezes Provincial, & mui estimado dos Principes, & Senhores daquella idade, em special do Cardeal Rei, como mostrão evidentemente suas reciprocas cartas. Era obseruantissimo da Regra, i Estatutos da Província. Não faltava no Choro a todas horas, sendo Prelado, & ainda Vizitador, posto que chegasse mui cançado do caminho. E sempre era o primeiro que entraua, & o ultimo que saia delle, gastando

o tempo, que outros desperdição, & mal logrão, em orar, & contemplar. Era naturalmente honesto, & recatado, já mais o virão sem habito, & raras vezes assentado na cella, mas sempre prostrado em oração, com tanto feruor de spiritu, que às vezes, como esquecido de si mesmo, & aborto todo em Deos, não acodia ao que se lhe preguntava. Na penitencia, & obseruancia do jejum, não era menos singular. E na pobreza se assinalaua muito mais, vizando na cella de húa velha cadeira de bordo, & de hum carúchoso banco de pinho, com quatro liurinhos spirituaes, que lia a tempos. Em seu felice governo alcançarão liberdade muitos cattiuos, fazendose por sua industria copiosos resgates. E conhecēdose toda vida por grande pecador, aos 93. annos de idade, pagou a infallivel diuida dos mortaes, com aquella sua dēuota empreza na boca: *Spes mea, Christus Iesu.*

*Sbr Ma.
riada
Cruz. E.
remita
de S. A.
gostinho.*

i. Neste dia, no Augustiniano Cenobio de Villa-viçosa passou ao Esopo, a Madre Maria da Cruz, que de cinco annos foi liure por seus paes, de hum perigo mortal, & por esta causa entregue à Veneravel Margarida de Iesu, Fundadora delle, para a instruir no caminho da virtude, de cujas mãos saõ hum perfeitissimo vaso de eleição. E como teve idade competente, lhe tomou os votos, & lançou o habito, auantejandose depois cada vez mais em virtudes religiosas, principalmente no silêncio que guardava inviolavelmente, pois nunca mais fallou cō pessoa de fóra, nem de dentro, senão quando tinha officio publico, a que era necessario responder, sendo preguntada; & como era tam affeçoadada a esta virtude, lhe derão o de Zeladora do silêncio no Dormitorio, que exercitou muitos annos com grande exacção. E para nelle se conseruar melhor, vivia, ou no choro, ou na cella, fallando sómente com Deos mediante a oração. Na Obediēcia era tam prompta, & veloz, que nunca replicou, ou se escuzou de cousa, por difficultosa, & trabalhosa, que fosse. E na compaixão dos pobres, sentia não ter muito que lhes dar, & assi tituua a raçāo da boca às festas feitas, com licença das Preladas, para a repartir entre elles, jejuando então a pão, & agoa, & as mais das vezes, até o pão lhes dava passando dias inteiros, sem se dejejuar. Por extremo era honesta, alcançando do Senhor nesta vida não enfermar, para que o Medico lhe tomasse o pulso, & o Barbeiro a não sangrasse, receando ser vista com menos compostura, ou recolhimento do que vivia, mostrando Elle na morte desta sua Esposa, quanto estimaua o amor q' ella tinha à perfeita honestidade. Porq' confessandose com muitas lagrimas húa vespera de Pentecoste, com intento de Cōmungar no dia seguinte, recolhida á cella, foi tanta a fraqueza, que lhe sobreeio,

breueio, que já não pode ir a Matinas de noite, nem pela menhā à Prima, gastando todo este tempo em oração, & tratto com Deos. E quando se tangeo o primeiro sino para a Terça, leuantouse do leito Sòr Maria, & assi como estaua vestida no habito, se poz de joelhos, braços encruzados, & olhos no Ceo, esperando o diuino Spiritu, que nesta hora descendeo sobre o Collegio Apostolico, & abraçada toda em seu amor, tocando o segundo, entregou a pura alma suauemente ao Creador. E saindo as Religiosas do Choro, querendo vizitar algūas, acharāona morta naquelle deuota postura, com o rostro tam claro, & resplandecente, que a todas alegraua, & certificaua de sua gloria. No mesmo dia á tarde se trattou de a darem à terra, & vendo a Prelada, que o habito da defunta era nouo, mandou a húa Religiosa, por nome Sòr Isabel de S. Andre, que o trocasse pelo seu velho, ella o fez assi, como boa obediente, & quando o despicio, saío delle hum raio de luz, como tinha visto seis mezes antes quando o vestiò; & depois de fazer algūas deuoçoēs, para que o Señhor lhe declarasse o mysterio, & consultar algūs Padres spirituaes, Elle ouue por bẽ manifestarlhe na oração, que aquelle raio significava auer de morrer naquelle Mosteiro, húa Religiosa de excellentes virtudes, a qual se auia de enterrar no seu habito, como succedeo, ignorando a Prelada a reuelação, que a humilde subdita diuulgou neste comenos para maior gloria de Deos, & credito da heroica virtude de sua serua. I. No mesmo dia, em a Conceição de Sdr Gracia Beja, a Madre Gracia de Iesv, Religiosa tam pontual da Seraphica Regra, que não quebrou hum fio della em quanto viueo. Tam mortificada, que tomava o sonno sobre húa cortiça, ou xergão, com duas cobertas. Tam penitente, que sempre andaua armada de ciliacos, com as disciplinas na mão. Tam pobre, que não tinha mais de seu, que aquillo que trazia consigo, & na cella húa arquinha velha sem chaue, em que guardaua a toalha, porque tudo quanto lhe mandauão os parentes, despendia logo com as mais necessitadas Religiosas. Tam sobria no comer, & tam pouco mimosa, q̄ escaçamente tocava na boca, o que lhe vinha da cozinha, frio, & mal guizado, admirando a todas o com que sustentaua a humanidade. Sendo Prouisora, succedeo abrirse no fogo húa pauellena, indo se toda pelo lume, a chamarão com grande pressa, para ver d'onde se auia de remediar, veio ella, & fazendolhe o sacro-sancto Sinal da Cruz, ficou saã, de sorte, que darou depois tanto tempo, quanto a Serua de Deos exercitou o cargo. Em resolução, deixou de si na morte opinião de muito virtuosa, & sancta, acreditando o felice estado Religioso,

gioso , com seus heroicos procedimentos. *m.* No Conuento Carmelito de Pernambuco, foi trasladado para melhor vida, o P.Fr. Antonio da Encarnação , natural de Coimbra, que vestindo o habito de N. Senhora do Carmo em Lisboa, passou ao Brazil por mandado da Obediencia , onde foi Prior das melhores Casas da quella Provincia,fazendose com sua autoridade mui respeitado, & com sua virtude capáz de maiores pôstos.Sua ditsa morte foi causada de peçonha,que lhe deu hum desalmado , por lhe abominar seus vicios, & torpezas , de que veio a fallecer no assinalado dia do Spiritu Sancto , não sem merecimento de Martyr, perdoando com muitas lagrimas ao iniquo, & pessimo aggressor. *n.* Em S.Francisco de Paris, a deposição daquelle eximio Theologo , & afamado Prégador, D.F.Diogo Soarez de S.Maria,Bispo Sagiense, benemérito filho de Lisboa , & do Menorita Conuento da mesma cidade, onde tomou o penitente habito, com aprazimento de seus paes, & amigos.Eaproueitou tanto nas letras sagradas, cultiuadas com sua muita habilidade , grande applicação, & memoria indefessa, que deixou atràz nas escolas a muitos de seus condiscípulos , chegando pela Prédica a andar na boca de todos , com merecidos encomios, concitando contra si a pol.lha da injeja,de sorte que desgostoso veio à deixara patria, & ausentarse para França,em cuja Corte,diaulgado seu talento,não lhe saltarão logo ouintes,que o applaudirão. E chegando a fama de suas letras às orelhas de Henrique IV. o fez seu Prégador, & Conselheiro , officios que administrou 30. annos com admiravel satisfação,& credito da nação Portugueza. Tambem não foi menos estrôdosa nas Vniversidades de París, & Louajna,lendo nellas muitas vezes Cadeira de Controversias,defendendo Questões intricadas da Sagrada Theologia, disputando com os hereges publicamente,muitos dos quaes vendose convencidos, deixarão seus infernaes dogmas, & abraçá ào as verdades Catholicas, alcançando F.Diogo por esta via, como outro S.Antonio,o celebríssimo nome de *Flagello vehemente de heresies*. Sobre tudo a virtude que nelle mais campeaua,era a da humildade, & pobreza Euangelica (pólos em que estriba a machina da Religião Seraphica)como verdadeiro filho de seu S. Patriarcha , com tam cordeal devoção à Sagrada Eucaristia , que não só prêgou muitas vezes este soberano Mysterio da Fè , mas estampou hum Octauario de Sermoës, deduzindo nelles oito causas , pelas quaes o Amantissimo Iesv , instituiu na vltima Cea o Diuinissimo Sacramento do Altar. Em fin, sublimado o perfeito Varão por seus cabaes merecimentos à dignidade

D.F.Diego Soarez Bispo de Sagiense, Frade Menor.

Episco.

Episcopal, trabalhou incansavelmente na administração dos Sacramentos, desfelandose no governo pastoral de suas ouelhas, mostrando-se cuidadoso pae da menor dellas, atè que o Senhor lhe veio tomar conta dos talentos, & achandoo seruo bom, & fiel, o remunerou com premios eternos. o. No Real Conuento de S. Cruz de ^{D. Hippo} Coimbra, consumou sua carreira em lograda velhice, o P. Dom ^{Ilyo C. R.} Hippolyto de S. Lourenço, que nelle vestio o Canonico habitu de ^{de S. Ago} finbo. S. Agostinho, estudou Artes, & Theologia, & saio bastante mente Letrado, & o q mais grande Seruo de Deos, cuja opinião conseriou toda vida. Porque era mui zeloso do bem cōmum, obseruante dos votos essenciaes, pontual no sancto exercicio da Oraçao, & assistente perpetuo do Choro. E com tudo isto não deixava de se dar à lição spiritual, de que compoz diuersos Trattados, que testemunhão seu seruente spiritu, & cordeal deuoção a particulares Sanctos. Não apeteceendo já mais as honras, & cargos da Religião, como bem se vio, pois em 63. annos que nella viueo, o maior que teve, foi o de Mestre de Nouicos, carga pezada para quem era tam escrupuloso. E assi creou muitos, mais com seus viuos exemplos, & documentos celestiaes, que com asperas amoestações, & rigorosas disciplinas. Iejuava pelo discurso do anno, Quartas, Sestas, & Sabbados, de cuja aspereza não afroxava nas enfermidades, & na vltima guardava perfeitamente ás sestas feiras o de pão, & agoa, não por fastio, mas por obseruancia. Teve sempre por costume nas casas em que morava, repartir, com licença dos Prelados, a raçao quotidiana em tres partes, a primeira para os pobres da portaria, a segunda para hum particular, & a terceira para si, com que ficava tam satisfeito, como muitos banqueteados. Os vltimos vinte annos passou cego, sem jámais mostrar afflção nessa desconsolação, & penoso trabalho (antes como outro Thobias) seruia a todos de raro exemplar de paciencia, & humildade, attribuindo a cegueira do corpo a fauor particular do Ceo. E se d'antes era applicado à oraçao, & meditação, depois de cego, não era menos, mas muito mais, porque tinha o tempo todo por seu. E como os achaques sempre acompanhão a velhice, além de outros enfadonhos, & prolixos, era quebrado, & perseguido de húa coceira, que nē de dia, nem de noite, o deixava socegar. E sendo já de oitenta annos, não perdia Matinas, & Horas menores, indo ao Choro sem guia, mais que a de seu bordão, & passos contados, & se algúa vez se diuertia no caminho, i errava a porta, com grande trabalho arinaua depois com ella. Neste estado não deixava de ouuir Missa todos dias, & de frequentar os Sa-

cramentos mui a miudo, com grande consolação de sua alma. Inuejoso então o inimigo commun destas exemplar vida que fazia, o perseguiam a toda hora, sem rebuço, & tal vez examinava nelle suas forças, açoitandoo tam asperrimamente, que o deixava cheio de vergoës, feridas, & chagas; de sorte, que os Religiosos vizinhos acodião muitas vezes ao estrondo, & ficauão lastimados de o verem naquelle estado. Finalmente salteado de mortifera doença, se petrec hou para a hora da batalha, com as defensiuas armas spirituaes. E por isso entrou nella mui desassombrado, & quasi victorioso, de modo que tomando hum Crucifixo nas mãos, não cessava de lhe pedir perdão, cõ enterneidas palauras, davalhe reuerentes osculos, & abraços tam apertados, que custou muito tirarselhe a S. Imagem d'entre elles, quando o spiritu se ausentou, podendo dizer com a Esposa dos Cantares: *Tenui eum, nec dimittam.* E como elle tinha com instancia pedido ao Senhor, q̄ o leuasse para a gloria no Octauario da Ascensão, notouse que foi na sexta feira seguinte, em que a Igreja Sancta canta o mesmo Officio, & se renoua a memoria de sua sagrada Paixão, da qual era deuotissimo.

*Eant. 3.
ver. 4.*

Commentario ao XXX.de Maio.

COm grandissima solemnidade, & concurso foi Canonizado o glorioso P. S. Antonio na Cathedral de Espoleto, onze mezes depois de seu felice tranzito, em dia de Pentecoste do ann. 1232. & 6. do Pontificado de Gregorio IX. Imperando Federico, Reinando em Castella Fernando, i em Portugal Sancho, todos tres II. do nome. Algüs Autores varião no dia, & mez, conforme as datas das Bullas, que se passarão desta função, mas o certo he, que foi a 30. de Maio, em que caio no d. anno a Paschoa de Pentecoste, segundo os computos Ecclesiasticos. Porque foi anno Bissexto, & ouue nelle de Auteo numero 17. de Epacta 7. de Cyclo solar 9. a que respondião duas letras Dominicaes D, C, & por isso foi a Lua noua de Março a 23. em terça feira, & a 6. de Abril noutra terça feira Lua chea, & no Domingo seguinte 11. do ditto mez dia de Paschoa da Resurreição, com que a do Spiritu Sancto caio infallivelmente a 30. de Maio. Assi o affirma já sem estas nossas aueriguacões o P. F. Artur no Martyrol. Francisc. a 13.

de Junho, & o P.M. Esperança na 1.p. da Chr. desta Pronicia l. 3.c. 26.

A singular marauilha de se repicarem os sinos por mãos Angelicas em Lisboa, & a repentina alegria, & prazer de seus moradores no mesmo dia, s̄ saberé a causa, que depois foi notoria a todos, escreuem (demais de Waddingo tom. 1. ad eundem annum n. 25.) Reboledo na 1.p. da sua Chron. da Ordem c. 49. & 60. Rodulpho na mesma l. 2. fol. 83. Fr. Marcos 1.p.l. 5.c. 30. Alemano em sua vida l. 3.c. 1. Pacheco no Epit. della pag. 167. nu. 126. Ribad. no Flos SS. a 13. de Junho, o Bispo D. Fernão Martinz Machar. in Officio paruo lect. 3. E finalmente Fr. Antonio de S. Maria no Poema heroico, que estampou do nosso Sancto Cant. 27. onde lemos as seguintes estancias.

*El dia mesmo, en que Canonizado
En Espoleto fue, este victorioso
Varon, allà en Lisboa do creado
Fue, y donde comenzó a ser Religioso,
Un regozijo grande, aunque ignorado,*

Dio

Dios puso, porque el pueblo numero se
Viz bonenſe, todo ſe alegrasse,
Aunque la cauſa dello ſe ignoraffe.
En toda la ciudad fiestas fe hazian,
Sonando por ſi mi mas las campanas,
Que mui ſolenemente fe tanian,
Haziendo coſonancias mas q̄ humanas
Muſ grande admiracion todos tenian,
Por ver que eran las cauſas ſoberanas
Pues no auia en todo el pueblo quiē ſu.
Porq̄ tal gozo, y fiesta ſe hizieſſe. (bieſſe
Aſſi eſtuo la cauſa, ſin poderſe
Saber hasta que nueua cierta vino.
De Italia, con que claro pudo verſe,
Que fue Canonizado aquel diuino
Varon, el mesmo dia en que ponerſe
En el Santirologio, nos conuino
A todos, por tener tal abogado
Que aſſi fue del Señor ſan aprobado.

b. O mais antigo Conuento de Religiosas de S. Agostinho, que ha neste Reino, he o da Cidade de Euora, porque teue principio an. 1380. por aquellas duas grādes Seruas de Deos, Conſtança, & Maria, ambas chamadas de Vida pobre (appellido cōtāum naquelle tempo a todas Beatas, i Empardeadas, que auia pelo Reino) em huns apozentos humildes, d'onde não faião mais que para a Mifia. E aſſi co exemplo, & doctrina destas duas fieis companheiras, & amigas, cresceo o pobre Recolhimento em tanta obſeruancia, & reclusão, que não fe fallaua noutra couſa em todo Portugal, até que ann. 1421. foi admittida nelle a clausura, & fórma Religiosa, vestindo todas num dia o graue habito Auguſtiniano, tomado por auogada, & titular, a glorioſa S. Monica, Mãe do grande P.S. Agostinho, dando obediencia ao Prouincial da Ordem F. João Fanon, debaixo da qual perſiſtrão 120. annos, até que ella o dimittio de ſi por razoens, que para iſſo tene. Iel Rei D. João III. fez então com que a dēſsem ao Ordinario, de que as Religiosas reclamarião lôgo, mas ſem eſſeito.

Bem ſei eu, que os Chronistas da Ordem abaixó allegados, fazem irmãas a estas duas Beatas, iendo elles ſómente companheiras, & amigas, como ſe vê de húa Escrittura original, que ſe conſerua no Cartorio da Serra d'Olha / cabeça da vida Eremitica neste Reino) feita em Euora a

16. de Julio Era 1446. que he ann. 1408. por João Gomez, Bacharel em Degredos, & ſua mulher Vilante Rodriguez de húa casas na rua do Poço da Albardaria (formaes palauras:) A Conſtança Xira, & Maria Fernandez, ſua parceira, porque ſon boas mulheres, pobres, & ſervidoras de Deos, &c. Se forão irmãas, não lhe auia esta Escrittura chamar Parceiras, demais que os appellidos de Xira, & Fernandez, moſtrão ferem diuerſas em qualidade, & defacto aquella parece que foi rica, i esta pobre, pois deixou por ſua morte à Sè d'Euora algūs legados, que ainda hojē conſerua, como conſta de douſ lugares do liuro dos Anniuersarios. Hum a 23. de Março, q̄ diz: Item no ditto dia fazem Anniuersario por Conſtança a pobre, por húa casas que leixou ao Cabido, que ſon no muro quebrado, & deron pelas ditas casas 9. liuras antigas, & fazem douſ Anniuersarios, a ſaber eſte neste dia, em que ſe ella finou, & outro aos 6. de Maio, & ſon para eſto 5. liuras antigas. Iaz, á pia de bautizar aos douſ eſteos, & em as pedras de cima tem Cruzes. Outro a 6. de Maio, que dizz Item ne ditto dia fazem Anniuersario por Conſtança a pobre, & fazſe por húa casas que leixou ao Cabido, que ſon no muro quebrado, & ſon para o ditto Anniuersario 4. liuras antigas, jaz, à quem da pia de bautizar aos douſ eſteos, & tem sobre a coua Cruzes. E destes Anniuersarios collegimos, não auer ainda Igreja no ſeu Recolhimento, quando falleceo, poſ ſoi neceſſario ſepultarſe na Sè, com expreſſo final para ſé traſladar a ſeu tempo, a qual na morte de Maria a pobre, parece que já a auia, porque foi enterrada debaixo do Altar mór, para onde traſladarão os ossos de ſua companheira, na 1. Octaua de Pentecoste, & por iſſo neste dia ſe feſtejão ambas muitos annos, como referem M. Anjos no Jardim de Portugal n. 94. Purificação na Chronol. Mo naſt. Lusit. pag. 61. na 2. p. da Chr. desta Prou. l. 7. tit. 5. §. 1. & 2. Herrera no Alphabet. Aug. lit. C. & M. Elſio no Entomiaſt. pag. 154. & 465. Caluo nas lágrimas dos justos l. 2. c. 12. Natiuidade na Sylua de Suffragios l. 5. c. 12. & outros.

Floreceo este Conuento ſempre em muita obſeruancia, & Religião, procreando innumeraueis ſogeiros, abalizados em virtude, & sanctidade, dos quaes ſe verão muitos no diſcurso desta obra. Delle fairão as Fundadoras para o Conuento de S. Cruz de Villa-viçosa an. 1527. & para o de S. Monica de Lisboa no de 1586. húa, & ou-

& outras, mulheres de grande talento, & vida reformada, como conuinha para colunas de tam sublimes edificios. Da milagrosoa Imagem do Menino Jesu (que agora lhe dà o nome, renunciando o de S. Monica que tinha) diremos nos Sanctuarios deste Reino. Em tanto vejase Agostinho Maneo in hist. Selecta c. 99. Granada na 2. p. do Symbolo da Fe c. 27. §. 9. Anjos no liu, allegado n. 145. & Vasconcellos in Descript. Lusit. gag. 554.

c. Foi o P. Sebastião de S. Maria, admittido na Congregação de S. João Evangelista ann. 1507. onde acabou seus dias louuavelmente no de 1540. como consta dos liuros dos Ingressos, & Obitos della, nos quaes tambem se achão os nomes dos Padres, que com elle forão a Congo, a saber Fernão de S. João, Bartholomeo de S. João, & Antonio de S. João, Varoës todos Apostolicos, i experimétados em trabalhos, tolerados pela gloria de Christo, & propagação de seu S. Euanghelio em tam remotas partes.

d. O P.F. João de Chenones, tomou o habito de S. Bento na Congregação de Valhedolid ann. 1512. Passou a Portugal no de 1526. Deteuse em Alcobaça até o de 1530. em que foi para Tibães, & d' alli para Abbade de Ceiaça, nos quaes Conuertos assistio até o de 1557. porque no de 58. já estaua em Monferrate, onde se confessou com elle, o P. F. Antonio Soarez, Mönge de Alcobaça, como consta do seu Itinerario m.s. da Terra Santa l. 8. c. 6. por estas palauras, depois de descreuer aquella deuota Casa: Confessaime, alli a hum Padre, que foi Abbade de Ceiaça, & Mestre de Novigos em Alcobaça, no tempo de Fr. Antonio de Sac, quando me alli meiterão, pessoa de muito perfeição no spiritu, que se chamaua F. João de Chenones. Este bom Padre chorava com saudades, dos que creou, mörmente ouvindo a tam spiritual vida, & sanclo sum de seu Discípulo Fr. Manoel de Louysa. Por ser muito velho me não deu a fé, mas rogou a hum Padre Portuguez, por sobrenome Vilhalobos, natural de Lisboa, que ma désse, que agora a he. Abbade, & bem conhecido neste Reino (e diz assi:) A 23. de Julho an. 1558. estiuuo en esta S. Cas., &c. Teue para si D. Constantino Caietano no Trattado que intitulou: De Religiosa S. Ignatij per Patres Benedictinos institutione l. 1. c. 2. que morreuo F. João an. 1569. in per vigilio Corporis Christi, E F. Antonio de

Yepez no 4. tom. da Chr. de S. Bento e c. t. 5. c. 4. lhe extende a vida até o de 1588. & porque as Sagradas Religioés de S. Bento, & da Companhia, concordão ambas, que aqui se desapropriou das militares armas S. Ignacio, & reuestio das spirituaes, confessandose mui de espacío com o d. F. João, daremos húa pedra, que mādou collocar para memoria, na Igreja veiha, o Abbade Dom Fr. Lourenço Neto anno 1603.

*B. Ignatius à Loyola, hic mul-
ea prece, fletuq, Deo se, Virgi-
niq deuouit. Hic tanquam ar-
mis spiritualibus, sacco se indu-
ens pernoctauit. Hinc ad fun-
dandam Societatem prodige, An-
no octilesimo, quingentesimo, vi-
gesimo primo.*

Vejaſc de F. João o 1. tom. da Benedictina Lusit. tra. & 2. p. 2. c. 23. §. 2. Ribadeneira na vida de S. Ignacio l. x. c. 4. Mapb. na mesma, Britto na hist. m.s. de N. Senhora de Nazareth, Arnoldo Wion in ligno vit. Marco Antonio Scipião, & outros.

e. O principal intento que obrigou à Rainha D. Maria (como tam deuota, & affeiçoadà à Ordem de S. Hieronymo) edificar o Conuento das Berlengas, foi para acharem alli os hauegantes húa oftearia spiritual, onde podessem ouuir Missa, & se fosse necessario, Confessiar, & Communigar, & deste modo terem a refeição d'alma, que tanto se desejaua. He certo que floregeo muito aqui a virtude, co assistencia do P. Fr. Gabriel, seu Fundador, & assi era esta Casa naquelle tépo a Thebaida da Provincia, d'onde se tirauão Religiosos para reformarem outras, & Priors para varias da mesma Ordem, produzindo aquella soledade, & tratto cõ Deos, vinte annos, pouco mais, ou menos, que durou, sanctissimos Monges, até que a piissima Rainha D. Catharina, mulher del Rei D. João III. não leuando a bem estar o ditto Mosteiro em lugat tam remoto, & desamparado, sogreto a roubos, & assaltos de coſtarios, & hereges, sem amparo, nem defensa algua, o fez trasladar para onde chamão Val-bemfeito, junto à Villa d'Atou-

d'Atoougia, & collocar no sitio nouo a Veneravel Imagem de N.Senhora, ficando lá o Conuento em pé, de que ha poucos annos existião ruínas. Trattão de F. Gabriel, & do Conuento das Berlengas F. Joseph de Siguenga na 3.p. das Chr. da Ordem l. i. c. 30. o Padre Aluaro Lobo no Trattado das Religioēs c. 24. & o P.Fr. Diogo de Jesv nos seus Ferculos da Ordem de S.Hieronýmo neste Reino.

f. No Memorial, que Fr. Felippe da Purificação nos deixou da Prouincia da Arrabida, & seus progressos, se faz expressa menção do P.F. Antonio de S.Miguel, & outroſi no liu. dos Obitos de S. Joseph, que paſſou ao Senhor an. 1592. no Hospital de Lisboa, & foi leitado a sepultar ao Conuento de S. Francifco da mesma Cidade.

g. Foi o P.M.F. Luís de Sottomaior, da Ordem dos Prégadores, Decano, & Lente de Escrittura na Vniuersidade de Coimbra. Nella jubilou hūa só vez, podendo jubilar muitas, pelo largo tempo que teue esta publica occupaçāo, com grande credito da Religião, & de Lisboa, sua patria. Sendo suas letras tam conhecidas, & applaudidas no mundo, que o Papa Clemente VIII. lhe derigo Breue em seu louvor, para que proseguisse seus eruditos Cōmentarios, por ser homēm singularissimo na intelligentia da Sagrada Escrittura, & Sanctos Padres. E não sabemos a quem cō mais razão (diz o P. Souſa no lugar abaixo allegado) se pôde dar o nome de *Tismagisto*, que significa: *Tres vezes Mestre*, que a este doctissimo Varão, poſis foi grande Letrado, grande Estudante, & o que mais, grande Religioso. E cō esta opinião viueo sempre, & morrēo no Collegio de S. Thomás de Coimbra, onde tem seu enterro no meio do Oratorio, cō hūa famosa campa, que lhe mandou pôr D. Francifco de Castro (então Rēitor da Vniuersidade, & depois Bispo da Guarda, & Inquisidor Geral) seu particular amigo, & deuoto. E nella esculpir o seguina te Elogio.

Magnus Theologus, vir celo dignus Fr. Ludovicus Sotomaior Dominicanus, Fidei vēhemens affror in vraqz Cer-

mania, & Anglia, Primarius Conimbrica Divinorum librorum interpres longè illufris, & emeritus: moriens ipfa die, & hora, quā Spiritus Sanctus cordare pleuerat Apostolorum, sua mortis diuinus viuum sanctie atis imaginem expreſſit, quā viuens sibi paraverat Deum sequendo. Tandem hic sius ēs anno 1610. sua etatis 84.

Compoz o P.M. (segundo as Bibliotecas Dominicanas) hum grande volueme sobre os Cantares, que se imprimiu em Lisboa an. 1599. & varios Cōmentarios sobre Job, Psalmos, Evangelhos de S. Lucas, & S. João, & na Epistola de S. Paulo ad Timotheum, & outros que aspirão a luz, para chegarem à noticia de todos. Tráz ja sua vida Souſa na 1. p. da Chr. desta Prou. l. 3. c. 38. & 39. Sena in Chr. Ord. pag. 168. Lopez na mesma, 30. p. l. i. c. 60. Purificação in Chronol. Monast. a 20. deste, pag. 59. Posſeuino tom. 2. de Script. Eccl. lit. L, pag. 364. Fernandez in Notitia Script. Ord. pag. 396. o qual traz (entre outras) as seguintes palaueras, em proua de sua muita virtude: *Fuit vir non solum disciplinis Theologici, sed vita sanctitate clarus. Erat in eo morum suarum, humilitas, ac modestia admiranda, vna de cuius maximo virtutum odore in Regio Collegio Conimbricis. S. Thomas in festo Pentecostes, &c.*

Teue principio este Collegio em S. Domingos de Lisboa ann. 1517. por ordem del Rei D. Márioel, & autoridade do Papa Leão X; com certo número de Religiosos, applicandoselhe da fazerida Real cento, & trinta mil reis em dinheiro, vinte moios de trigo, & vinte pipas de vinhos. Daqui foi para o Mosteiro da Batalha, em quanto el Rei D. João III. seu filho, o não mudou para Coimbra, com nome de S. Thomias an. 1537. por ser esta cidade a Athierias de Portugal, fazendo o matrial do nouo Collegio o M. Fr. Maftinho de Ledesma da mesma Ordem, que se começou a habitar no de 1566. Tem saido delle pessoas de grande qualidade, sciencia, & virtude.

b. Com razão se pode gloriar a Villa de Aluito em Alentejo, de ter por filho ao virtuoso P. F. Baptista da Ordem da SSS. Trindade, chamado na Religião o Velho, para diferença de outro mais Moço do mesmo nome, que auia nelli em seu tempo. Ele foi o que sendo Provincial, mandou imprimir (demais de outras obras em crédito da Província) os Bullarios. & Privilegios da Ordem, pondolhes por título: *Pulcher libellus*. E sendo Ministro de Santarem, lhe succedeo o caso seguinte, para q ninguē seja tam ousado outro dia, peruerter os louuaueis costumes da Igreja, em defraudo das almas do Purgatorio. Estando pois este S. Prelado à meia noite com a Cōmunidade a Matinas, ouuirãose sincos, ou seis palmadas na sua cadeira, por mão inuiziuel, os Religiosos todos atemorizados, não podendo ir auante com o Diuino Officio, elleos animou, & confortou, até acabar. E depois lhes fez hūa prática, que a todos enterneceu, & metteo por dentro, mostrando como aquellas palmadas, não forão acaso, mas mui de propósito, & que por ellas lhes auizaua o Senhor do descuido que tinhão cometido, auendo mezes que senão fazia a Procissão dos defuntos, mandando que tanto que amanhecesse, se disesse logo hum Oficio, & Missa com toda solemnidade. E que d'alli em diante senão dispensasse com esta Procissão. Feito isto, nunca mais se ouvio semelhante sinal. Falleceo este Religioso Padre no fim de Maio de 1591. & foi sepultado no antigo Cemiterio do Cōuento da Trindade de Lisboa, cō estas palavras sobre a pedra da sepultura, as quaes elle mandou esculpir em vida, que mostrão bem a humilde opinião, em que se tinha:

*Spes mea, Christus Iesus.
Hic jacet F. Bapt. peccator.*

Escrivem suas proezas na Casa do Senhor, o liu. dos Obitos c. 30. fol. 25. F. Pedro Lopez de Altuna na Chr. Geral da Ordem l. 2. pag. 220. F. Bernardino de S. Antonio nos Varoēs illustrés da mesma, & outros.

i. Villa-viçosa nos deu a Madre Maria da Cruz, que de menina de 5. annos, até idade de 40. em que falleceo, fez vida tam alheia de culpas, que testificáro seus Confessores depois de sua morte, que as

mais das vezes para a fórmula da absoluição, era necessário recorrer ás passadas, i ella sempre se confessava de hūa que mais lhe carregava a consciencia, & magoava a alma, a qual era auer emprestado hum Psalterio a outra Religiosa, sem licença da Prelada. E quando ella reputava isto por grande peccado, que faremos nós cō tam inormes. Assi o affirma M. Anjos no Jardim de Portugal n. 122. Elſſio no Enc. comiast. August. pag. 459. Herrera no Alphab. dos Sanctos da Ordem lit. M. Purificação na Chronolog. Monast. Lusit. l. 2. pag. 168. Caluo nas Lagrimas dos Justos l. 2. c. 6. & D. F. Aleixo de Menezes in m. s.

l. Mais moderita nos parece a Madre Gracia de Jesu, inda que tambem ignoramos o anno de seu tranzito, porque as Relações, que se nos comunicārão do Conuento da Conceição de Beja, em que viveo, & morreoo louuauelmente, saõ mui limitadas, & breues.

m. De Fr. António da Encarnação, que falleceo no Carmo de Pernambuco ann. 1619. escreue diffusamente F. Luis de Mertola, nas Relações que mandou ao P. Lezana, para os Annaes da Ordem, que fa compondo.

n. D. F. Diogo, ou Jacobo Soarez de S. Maria, Frade Menor da Prouincia de Portugal, a quem os Francezes chamão: *Legrans Portugais*, & os nossos o *Parisano*, sendo Vlixbonense, por auer florecido na Vniuersidade, & Corte de Paris, com gloriosa fama de Letrado, & Prégador Euágelico, como indagora testificação seus excellentes Sermoēs, cheios de celestial Dotrina, & diuina Escrittura, q andão nas mãos de todos. Foi elle o 65. Bispo da Igreja de Sais em Normania, suffraganca à Metropolitana de Ruão, onde falleceo piamente a 30. de Maio de 1614. no terceiro anno de sua Prelazia, 45. de habito, & 62. & meio de idade. Já sepultado no Choro de S. Franciso de Paris, como o seguinte Epitaphio, que lhe mādou pôr seu sucessor Jacobo Camo de Port-Carré.

*

*Jacobo Soarez à S. Maria
Vlyspionensi, Ord. S. Francisci,
Theologo eximio, Episcopo Sa-
genſi: cuius Conciones Christia-
nissimæ*

nissimus populus ad veneratio-
ne multa, & concursu frequen-
tissimo, comprobauit.

*Jacobus Camus Ep̄us Saensis,
dec̄sseri suo. B.M. secundum
voluntatem testamenti F.*

*Vixit annis LXII. mens. VI.
Pontificatu annor. III. Depos-
tus in pace III. Kal. Ian. An.*

M.DC.XLIV.

*editarum extat carmen Gallicum V. C. Claudi⁹
Exp̄ly in Senatu Delphinate Presidie. O mes-
mo refere à inoderna tom. 3. pag. 973.*

o. Nasceo o P. D. Hippolyto de S. Lourenço, em Algodrás, lugar humilde da Beira. Sua Família se pareceu muito coa de S. Gregorio Nazianzeno, em procrear Santos, como elle foi, & seus tios o P. M. Ignacio Martinz da Companhia de Iesu, & D. Manoel de Gouuea, Bispo de Angra. Aflentou praça na Religião Canonica a 9. de Agosto de 1596. de que recebeo a paga a 30. de Maio de 1659. cō 80: ann. de idade. Escreneo varios Trattados spirituaes, com alguns Officios, & Hymnos de Santos, os quaes posto que senão estamparão, com tudo, muitos Religiosos vñão delles, em suas particulares devoções. Húa Carta alcançâmos (Súmario de sua vida) escritta do Conuento de Grijó no mesmo tempo, por seu Confessor D. Baptista d'Assumpção, ao P. D. Bernardo, Conuentual no de S. Vicente de Lisboa, a qual por dilatada não referimos, & por sua virtude ser mui notoria.

M A I O XXXI.

S M Roma, o natal de S. Paschasio, Diacono da S. Igreja Romana, por patria Lusitano, & por estado Monge, Discípulo e clarecido do grande Apostolo dos Suecos S. Martinho, I. Abbade, & Bispo do antigo Mosteiro Dumiense, no territorio de Braga, onde tradazio por seu mandado de Grego, em Latim, algutis Concilios Orientaes, & Sententiæ dos SS. Padres, & Anachoretas do Egypto. Ao qual a Igreja vniuersal festeja, & venera neste dia, em que passou a melhor vida, carregado de annos, & virtudes. De quem escreue S. Gregorio Magno, que estando seu defunto corpo no feretro para se dar á terra, de que fora organizado, saiu de repente hū Endemoniado, ao toque de sua Dalmatica. b. Em S. Isidoro de Leão, Cabeça da Canonica Ordē R. em Castella, o obito de D. Mendo, q por sua singular virtude, & approvada vida, acópanhada de sciencia, prudencia, & doctrina, foi levado do Côn. de S. Cruz de Coimbra, para Abbade daquella Real Casa, que gouernou egrégiamente até morte, a qual não podia deixar de ser mui preciosa nos olhos divinos, pois soube tambem viver, & morrer. c. Em S. Clara de Villa de Conde, Mosteiro de Franciscas.

S. Pas-
chasio
Dia-
co-
no, Mō-
ge Béne-
dictino,

Dialogo
4.c.40.

D. Mendo
c.R.

*Sr Brit-
es de S.
Agost-
inho, Frã-
ciscana.* nas, partio da vida presente, sem leuar saudades da terra, a M. Brittes de S. Agostinho, que no breue tempo de Religiosa, se consumou (por mercé do Altissimo) nas virtudes, que por via ordinaria, mal poderia conseguir em dilatados annos. Pois na flor da idade, não tendo ainda mais de quinze, terminou o periodo vital, precedendo notaveis visões, & apparecimentos de muitos Sanctos, que não só lhe facilitáraõ, mas suauizáraõ a vltima hora, esperando largo espacio, por mandado da Obedientia, que se juntasse a Communidade, & viesse húa vella de N. Senhora de Monserrate, para ter na mão, a quem venerava ardentissimamente. E neste comenos tocandose a Matinas, disse (q tam esperta, & presente estaua a tudo:) *Que já ouvira outras no etherio Choro das SS. Virgens, em presença do Imaculado Cordeiro.* De onde infirirão todos, o grande thezouro de virtudes, que Deos tinha escondido no campo de sua alma. *d.* Em S. Clara do Porto da mesma Ordem, passou à luz eterna, atauizada de brilhantes virtudes, a M. Isabel da Cruz, a qual foi tam sancta, & desapegada das cousas do mundo, que intentando a Cōmunidade fazerlhe tença, pela copiosa herança, que por morte de seus paes veio à Ordem, ella o não consentio, antes o estranhou muito, dizendo: *Que quem estaua à conta de Deos, nunca lhe falaua o necessario.* Achaua esta speciosa Virgem, que não podia empregar melhor o tempo, que no Officio diuino, & assi depois de recitado com as Religiosas no Choro, tornaua na cella a fazer o mesmo, com grande pauza, & deuocção. Compadeçiase tanto de qualquer pessoa necessitada, que choraua muitas lagrimas, quando não tinha que lhe dar, contrahindo tal vez por esta causa mortaes accidentes. Sua oração era feruorosa, & regada com abundancia dellas, as quaes o Esposo diuino lhe enxugaua com celestiaes conſolações, & fauores soberanos. No zelo da pobreza Euāgelica, & obseruancia regular, se mostrou sempre mui exacta, & pōtual, fazendoa guardar acerrimamente, como se vijo no triennio em q foi Abbadeſſa, soportando cō admiruel valor, para maior realce de seus meritos, as grandes acintes, & condiçōes auellas de algūas subditas trabalhosas, & menos obseruantes da Régra. Em resolução anteuio a morte, & preparouse para ella com as matalotagens sagradas, dizendo muitas vezes: *Que nenhūa cousa temia mais, como a effreia conta, que auia de dar no Tribunal supremo, do tempo que fora Prelada.* Sendo que foi seu gouerno mui louuauel, & digno de imitação. A vespera da partida, pedio a certa Religiosa, que lhe assistia cō amor, quizesse rezar com ella Matinas, pois não auia de poder no dia seguinte, & assi succedeo, porque ao romper da Aurora complacido sonno

sonho, repouzou em paz. Passados sette annos, aberta sua sepultura, saio della tal fragrancia, que os mais preciosos aromas da terra, lhe ficauão mui inferiores, com que todos presentes louuârão ao Senhor. Evidente proua do suauissimo odor, que já este thymiam de presumes exalaua no cōspectu diuino. e. Em N.Senhora da Graça ^{S. dr. Seraphina de Iesu, d. mesma}, do Torrão, tambem he digna de perpetua memoria, a M. Seraphina de Iesv, Religiosa de grande pureza, & innocencia de vida, a qual foi a primeira que professou no Choro debaixo, & a primeira que nelle se enterrou, como no dia de seus desposorios auia predicto. Estando já enferma, & mui conforme co a vontade divina, a mandou chamar húa S. Velha, por nome Catharina do Nascimento, q estaua de caminho, para se despedir della. Quvio S. dr. Seraphina o recado, & respondeo a quem no trazia: *Dizei vós a S. dr. Catharina, que eu hei de ir primeiro.* E assi foi, porque a leuou Deos a 24. de Junho, & a ella o vltimo de Maio, com esta circunstancia, que estando a Abbesse no Choro encomendandoa a Deos, ouvio chamar tres vezes por S. dr. Seraphina, atemorizada se foi com pressa á sua cella, & tomadolhe o pulso, achando que a candea se ia apagando por ministros, lhe lançou a benção, & apoz ella, partio para o Ceo. f. Em Lisboa, no sumptuoso Mosteiro do Carmo, a Cōmemoração do P. M. ^{M. F. M. Noel Tavares, Carmelo}. Manoel Tauares, a quem seruio de berço a Villa de Ancãa, no Bispado de Coimbra, para autorizar esta Provincia com suas muitas virtudes, & letras sagradas. Veio a ella pelos annos 1565. & professando, se applicou tanto ao estudo da Philosofia, & Theologia, não se esquecendo nunqua do mais importante, que consiste no conhecimento proprio, mortificação das naturaes paixões, & tratte com Deos, que conseguiu por opposição na Vniuersidade de Coimbra a Cadeira de Scoto, que leo com grande satisfação, até que jubilou. E por mais ocupado que estivesse, nunqua deixou de celebrar a suas horas cõ lagrimas. E ter duas de oração, assi á noite, como pela manhã, germanando marauilhosamente a consciencia, coa sciencia. Com quanto exemplo, i edificação se auia no tempo que leo na ditta Vniuersidade, o publicauão todos cōmummente, chamadolhe o Santinho, aludindo a sua caridade, & corpo pequeno, não fazendo a sabedoria nelle, o efecto q faz noutrios, como diz o Apostolo S. Paulo: *Scientia inflat, caritas vero adificat,* &c. Nos vostros de sua profissão foi mui obseruante, porque era muito pobre, casto, & obediente. Boa proua he no que toca à pobreza, não ter cousa de seu vzo, que não fosse mui ajustada, & resistida pelas Constituições, porque podendo ter húa cella mui bizarra, & apparatoso,

dispunha das propinas, & rendas (ainda depois de apozentado) com frades pobres, & seculares necessitados. Prêgava com muito zelo da saluaçāo das almas, & spiritu Apostolico, sem flores oratorias, que tal vez não passão dos entendimentos, & ficāo sogeitas às censuras dos idiotas. Na devoção de N. Senhora era mui pontual, praticava nesta materia soberanamente, & tinha tal affecto ao Mysterio da Annúnciação, que punha a boca em terra todas vezes que rezava as Ave-Marias. Seu recolhimento era tanto, que raras saíā fôra de casa, & nos vltimos annos se encarcerava na cella, fogindo à conuersação de seculares, inda que não se pôde chamar carcere ao recolhimento, que se toma por gosto. Aos Prelados teve sempre grande respeito, não vziaua já mais na Religião dos foros, déuidos a suas muitas letras, & annos. Eltranhava muito bandoes, & parcialidades, & por isso fog a delles, como quē entendia serem as totaes ruinas das Religioēs. Em resolução, por seus cabaes meritos, & solidos degraos, sobio ao Provincialado, entrando pela porta, como pastor, & não pelo telhado, como lobo, segundo a Doctrina de Christo. E por isso foi seu governo tam prudente, & louuavel. He certo, que nunqua olhou para as mãos dos subditos, senão para remediar suas necessidades; as praticas, i exhortaçōes que fazia, erão tam penetratiuas, & afogueadas, que abrazauão os coraçōes, pelo que chegou a dizer hum dos mais graues Religiosos daquelle tempo : *Muito me persuadem as palavras, & razões desse bom Velho, sendo o mais que ouço, não faz abalo em mi, nem me enera n alma.* No tempo de seu felice gouerno, introduzio na Ordem duas cousas, que inda hoje se conservão nella. A primeira, celebrar-se todos annos a Festa do S. Propheta Elias, com grande solemnidade. A segundā, jejuarse a pão, & agoa na Sexta feira de indulgencias. Emfim sua morte, foi correspondente a sua vida, porque recebidos devotamente os Sacramentos, acabou seus dias sanctamente. g. No Conuento de S. Francisco de Alanquer, o glorioso tranzito do penitente varão Fr. Antonio de Christo, que na idade pueril serviu de moço do Choro na Sé de Lamego, como S.

F. Anto- No Conuento de S. Francisco de Alanquer, o glorioso tranzito do penitente varão Fr. Antonio de Christo, que na idade pueril serviu de moço do Choro na Sé de Lamego, como S. Francisco de Padua na de Lisboa. Onde estudou as primeiras letras, aprendeo a rezar o Diuino Officio, & a cantar com notaue graça, & destreza, sendo já naquelle tempo mui sezudo, honesto, recatado, abstinent, penitente, caritatiuo, & izento das liuiandades, ou rapazias, q traz cōsigo a mocidade. Aos 22.annos admittio o Seraphico habito, & como trazia os olhos abertos, soportou hum trabalho so Nouiciado, por ser o Mestre muito castigador, & aspero de condição, & por isso quādo se via professo, não no cria. Porém como Deos o trouxe

o trouxe à Religião, não para o conuerter a melhor vida, mas para o aperfeiçoar na virtude, sórão logo taes seus procedimentos, & ações, que todos tinhão muito que imitar, & aprender delle, reluzindo em sua pessoa, a modestia, a candideza, a humildade, a penitencia, a mortificação, & mais virtudes, que com estas se germanão, & tem conexão. Trattado familiarmente, às duas palauras se diuizaua o excessuo amor de Deos, que ardia na fornalha de seu peito; o inflamado zelo, de que não fosse offendido, mas servido, como merece; a caridade ardente para os proximos, sentindo que tantas almas se desviafsem do verdadeiro caminho da saluaçāo; juizava, penetra ua, & alcançaua o fim das coulhas, assi spirituaes, como politicas, com entendimento claro, & perspicax; & com o mesmo satisfazia aos que o buscauão, para materias graues da consciencia, cujas almas se aquietauão cō suas resoluçōes, & conselhos, como se forão dados pelo diuino Oraculo; & finalmente onde quer que entraua, ou fosse Casa de religiosos, ou de seculares, tudo se compunha, & reformaua á sua vista. Gastados nestes louuaveis, & sanctos exercícios quatro annos, & ordenado de Ordens Sacras, disse a primeira Missa em S. Antonio de Ferreirim, na sacratissima Noite de Natal, com grande consolação, & suavidade dalmá. E depois de estudar aqui Philosofia, & no Conuento de Lisboa Théologia, o mandou a Obediencia por Prégador à Ilha da Madeira, onde exercitou liuremente o sancto Ministerio do pulpito, com grande zelo, & proueto dos naturaes, acquirindo fama de perfeito Varão. Acabado o triennio, foi chamado para Mestre de Nouiços de Lisboa, & daqui para Guardião de Guimaraés, & logo tornou à ditta Ilha por Cōmifario. E dando bonissima conta destas religiosas funcçōes, o fizerão Definidor, & vltimamente Prelado de Sanctarem, cuja Guardiania renunciou com licença do Geral, & se recolheo à devota Casa de Alanquer, Seminario de Sāctos viuos, & sepulchro de Sanctos mortos. Onde continuou o restante da vida nos mesmos exercícios, entregandose tam de veras à oração, & meditação, que gastaua nella dias, & noites no Choro, estudando alli o q̄ pregaua, & por isso fazia tanto fruto nas almas. Viuendo de sorte, que lhe era facilissimo recolherse consigo a qualquer hora, praticando, & orando no mesmo tempo, de que nascia enterromper suas praticas, com algūs suspiros, recebendo do Ceo por esta via, grandes fauores, & abundantes consolaçōes, porq̄ hūas vezes de tal modo se entregaua a Deos, que parecia abstrahirse dos sentidos, sem ver, nem ouvir quem ficaua junto delle, & outras era visto cercado de extraordinaria luz, &

resplendor; & muitas saír da oração , com o rostro tam abrazado, como se saíra de húa fornalha. Desabafaua de quando em quando, com suspiros,& jaculatorias,vendo se apertado de saudades do Ceo. E na vltima idade,quando estas mais o entalauão, costumaua cōtar as horas deseu desterro,dizendo detotamente: *Quando fier istud quod tam suu?* Tunc satiabor cum apparuerit gloria tua. Asperrima foi em superlatiuo grauo a vida deste Apóstolico Varão, & muito mais ouuera de ser,se lha permittirão seus continuos achaques,& molestas enfermidades. Dezaseste annos teue por cama no verão húa taboa, & no inverno húa cortiça,com que se achaua abrigado; vizando sempre de Cruz por cabeceira. Tomaua todas noites húa larga, & seuera disciplina,já de cordas cheias de nós,já de cadeas de ferro,já de rosetas de vidro,com q̄ se esgotaua de sangue. Vestia todos dias hum cilicio ao casão da carne,tecido de arames,& tinha tanta variedade delles, que era hum medo, cada qual mais aspero,& penetratiuo. E perguntandoselhe hum dia: *Para que erão tantos.* Respondeo: *Para sair com elles nas maiores Festas;* pois estas erão as suas mais prezadas gallas. E assi nas vigilias de grandes solemnidades,cingia hum Rosario de contas ameloadas, com vias quinas, & sobre ellas húa cinta de ferro, para as chegar,& apertar ao corpo. E não contente cō isto húa jaqueta de meias mangas, & calçoens, tudo de aspero cilicio, mortificando tambem as curuas das pernas,& canas dos braços, cō barceletes,& ligas de pontas de ferro. I então dizia a seus amigos: *Que se armaria cavalleiro para conquistar o Ceo.* E perguntandolhe hū delles: *Se tinha oração com tanta pena.* Satisfez ao ditto: *Senão amo agora,padego.* Não parauão aqui as penitencias,adiante passauão. Em certos dias do anno láçaua rias palmas,& costas das mãos, pingos de cera em quātidade,a que applicaua ardentes brazas, & tal vez de lacre derretido,em memoriadas Chagas do Redemptor. E porque se lhe vierão a fazer grandes chagas,que elle encobria o mais que podia, publicando algūas pessoas,que as tinha na realidade , trocou esta mortificação, por outra muito mais penosa, que era acanuiarse com penetratiuos alfeneites de ferro, em representação dos Espinhos, que atrauesſarão a sagrada cabeça do Bom Iesv. E confessaua , q̄ mais sentia a dor quando os tiraua, que quando os fazia entrar à força pela carne,inuentando à ardilosa penitencia nouas traças , para cada vez se magoar,& atormentar mais. As outras armas,com q̄ entraua nesti conquista,era hum jejum de pão,& agoa,quasi perpetuo,infando sette Quaresmas pelo discurso do anno , á maneira de seu S. Patriarcha,com húa multidão de dias particulares,assi nas vesperas das

das Festas, como dos Sanctos da Ordem, & de cutros, a que tinha denoçāo, mostrandose sempre mais rigoroso nos ordinarios jejūs da Igreja. Na festa feira Sancta se abstinha totalmente de comer, tomando algumas vezes (em representação do fel que nella derão a Christo) hum trago do mesmo. Até que crescendo as enfermidades co a velhice, obrigado da Obediencia, vaua nos jejuns de caldo, & de algum peixe aos Domingos, exceptos os das Festas feiras, & Sábados, que erão com todo rigor, se fazer collação à noite, que o costume introduzio. Acrecentando muitas vezes para mais, & mais mortificar o gosto, & appetite, certas pastilhas (que elle chamava de boca) feitas de amargosos tramoços por cortir, misturados com fel, & azeure; as quaes de sorte lhe facilitarão os rigores da abstinencia, tirando merecimento de sua difficultade, que mais barato lhe fora jejuar, que comer. Quando era Mestre de Nouiços, muitas vezes aceitava as liçoēs de spiritu, & humildade delles. E depois de lhe tomar as culpas, como he costume, à imitação do grande Seruo de Deos F. Nicolao Fautor, se debruçava na terra, & dizia as suas dianas delles, com muitas lagrimas, obrigando (estirado à porta do Noviciado) hūas vezes a pôr em lhe os pés na boca, & outras a passar todos por cima. Além disto era o principal no acarretar agoas, & lenha para a cozinha, em varrer as officinas, & lançar o lixo fóra, limpar as enfermarias, & fazer as camas aos doentes, & assi mesmo noutrios vijs ministerios, exercitando primeiro em si, o que mandava aos Nouiços, & com estes exemplos creou muitos, que depois forão columnas da Prouincia. Era tam humilde, que sendo Guardião, não auia officio na Casa, por baixo que fosse, que deixasse de exercitar com grande gosto, seruia, & lia á mesa, lauava os pés aos hóspedes, & a louça na cozinha, punha as pánellas ao lame, & os liuros nas estantes, voltaua as folhas, tangia os finos, & leuava os folles, tomava a sobrepeliz, & ajudava ás Missas, como qualquer Chorista. E inquirido hūa vez: *Porque fazia tudo isto?* Respondeo: *Que assi lho ordenava seu amo, o Senhor.* Procurou introduzir na Prouincia hum tratto publico de exercícios sanctos, dizendo: *Que sentia nalguma andarem os vícios desenfreados no mundo, & a virtude envergonhada pelas caixas.* E assi cometendo falta secreta, a fazia publica, acuzandose no Refeitorio em presença de todos, para que os Prelados o castigassem severamente, conforme merecia. Se tinha sido apfessado no andar, entraua nelle peado; se auia fallado alto, ou desentoado, leuava hum pao na boca; se adormecido, & saltado no Choro, apparecia com hūa grande, & pezada pedra aos hóbros, i estendido no chão;

com ella por cabeceira, estaua repetindo a culpa, em quanto tardava a reprehensaõ. Cujas penitencias costumava fazer, não só pelos defeitos proprios, mas tambem pelos alheios; de modo, que le achava louça quebrada, leuava os cacos ao pescoço, & outras cousas semelhantes, que muito sublimauão sua profundissima humildade. Todos cargos que aceitou na Ordem, forão sempre com obediencias, chegandolhe à noticia, que o querião fazer Vizitador da Província de S. Antonio, se fechou na cella, onde fez rijas penitencias, & mortificações extraordinarias, acopanhadas de tantas lagrimas, & suspiros, até que o Ceo o ouvio. A esta virtude si seguiu húa rara paciencia nos trabalhos, i enfermidades, louuando sempre a Deos. Húa estreita pobreza, junta com ardente caridade, pois sempre andaua buscando que dar aos pobres, trazendo muitas vezes escondida no seio, & mangas, a esmola para elles. Finalmente suspirando pela morte, he certo que lhe foi reuelada, a qual o tomou com as armas na mão, porque derrocada aquella humanidade, com hum acidente mortal, vespéra do Spiritu Sancto sobre tarde, em que elle acabaua de jejuar a sua Quaresma, apertando com elle o mal até a festa feira seguinte, não se podendo já ter em pé, se foi para a Enfermaria, onde descontentes os Medicos, lhe mandárao dar logo o Viatico. E como elle estaua incapáz de Commungar, respeito dos vomitos, recebeo a S. Vnção, & recorreu à piedade diuina, que tantas vezes achara em seu fauor, & no mesmo instante, parou o impedimento: & assentado no leito, com hum cirio aceso na mão, esperou o Senhor com estranha alegria, & deuoção, para ser delle banqueteado na Mesa celestial. Apertado logo com as dores, & ancias, que trazé consigo aquella tremenda hora, ainda para os mais abalizados Santos, pedio agoa de porco espin, de que leuou para baixo hum trago, dizendo: *Se me não der vida, alargarmaha para padecer mais.* A pouco, & pouco lhe foi faltando a falla, & não as dores, conforme os enternecidos gemidos, & ais, q soltava, até q socegado dellas, sê febre, nê frio, com grande quietação, & trâquilidade rematou seus dias. Cuja alma (como piamente cremos) goza na gloria o premio das penitencias, & asperezas, que vzou com o corpo, a quem podera pedir perdão (à imitação de seu S. Padre) do mal que toda a vida o tratara. E notou o Enfermeiro, que spirando abrio os olhos, que tantos dias auia tinha fechado, & tantos annos mortificado, sendo de todos julgado por viuo. Ao amortalhar acharamselhe os joelhos cõ callos do continuo orar, & as partes baixas todas comidas, & gastadas das penitencias. Foi sepultado no claustro ao Domingo pela manhã,

com

cô grande concurio, & acclamado de todos por Sancto, o q se confirma com as innumeraueis marauilhas, que Deos obra por meio de suas pobres alfaias. b. Em N. Senhora do Egypto, Conuento de Arrabidos, no distrito de Torres-nouas, alcançou a ditsa sorte, o P. F. Boa-uentura, filho de Lisboa, & da Prouincia, na qual assentou praça de Sacerdote, sendo de mui pouca idade, & menos forças, mas já então se deixava ver nelle, o muito que avia de apropueitar na conquista do Senhor. Era muito magro, macilento, mortificado, & penitente. Ajuntava a isto tanta humildade, que não consentio nunqua que os Nouiços lhe lauassem os habitos, panos menores, & da humildade; & tanta oração, que fallava della sublimemente, pela muita lição, que tinha de liutos spirituaes, em que empregava o tempo, que estava retirado na cella. Ovnico cargo que teve na Ordem, foi o de Guardião desta Casa, onde os seculares daquella nobre villa lhe cobrrão tal deuoção, que de todos era nomeado pelo Sancto. Porque quando os confessava, lhes fallava altissimamente de Deos, leuantâo-se muitas vezes os penitentes de seus pés, cõpugidos com mostras de lagrimas, & firmes propósitos de emendarem as vidas, como constou de muitas cõversões q fez, atê q o Senhor cõ leue doença, & pacifica morte o chamou a sua sancta gloria. i. Em Ximauara, no Iapão, testemunhou com seu sangue, & impauido animo, a infallivel verdade de N.S. Fè, hum Christão, por nome Thome valerofo, & fiel soldado da milicia Euangelica, que sendo levado ao lugar do suppicio, com seis Companheiros, por constantes professores della, martirizados com atrocissimos tormentos, fôrão tam excessiuas as dores que padecião, & tam fortes os combates que lhes derão, que no meio fraqueárão todos, & vierão a renderse, causando esta desgraça, grande lastima nos Christãos, q auião concorrido a este expectaculo; cuja falta suprio Thome, que sem fazer caso dos tormentos, nê da pusilanimidade dos mais, esteve por espacio de húa somana, tam constante, & superior a tudo, como se fora incensuel, atormentando duas, & tres vezes cada dia cõ húa serra, & tam inteiro, & alegre estava entre as dores, & angustias, que parecia recrear-se nellas. Admirados os Gentios de tanta generosidade de animo, entendendo que não sentia dor algúia, chegáão a perguntar-lho. Aos quaes respôdeo: *Que não era incensuel, porque na verdade sentia grauissimas dores, mas que a graça divina o esforçava, & robava no maior auge delas, para ganhar a rica coroa de gloria, que o Senhor tem depositado para os que sacrificão as vidas por seu amor.* E com isto rematou gloriosamente seu inuicto certame, fendo de idade de 57. annos, affirmando

*Fr. Boa-
uentura.
Arrabido*

*Thome
M. cõtre
Compa-
nheiros.*

mando muitos Christãos, que depois de separada a cabeça do corpo, mostrava no sembrante particular contentamento, & alegria. Dos seis que fraquearão no conflito, sómente dous ficarão com vida, porque a Paulo, Leonardo, & João, mandou o tyranno matar por serem comprehendidos no capital crime de hospedar, & acompanhar aos Prègadores Euangelicos. E consta que à vista do martyrio se rependerão da fraqueza passada, & sendo degollados, morrerão Christãos. Dos outros, húa velha chamada Clara, saõ tam debilitada dos tormentos, que sobre a muita idade que tinha, enfraqueceo de maneira, que morteo brevemente, & não faltou quem dissesse, que quando retrocedeo, não estava em seu perfeito juizo, para que se veja quam incomprehēsiveis, & inuestigaueis saõ os do Altissimo.

Commentario ao XXXI.de Maio.

Floreceo Paschasio Diacono, pelos ann. 560. no Mosteiro Dumense em Braga, o qual por ser mui versado, & perito na lingoa Grega, servio alli de emanuense a S. Martinho (que depois foi Arcebispo de Braga) como serte Sigeberto de illustrib. Eccles. Script. c. 118. *Martinus Episcopus translatis per manum Paschasi Diaconi interrogaciones. & responsiones olurimas Sanctorum Aegyptiorum Patrum in Dumensi Cenobio.* Esta obra que Paschasio verteo de Grego em Latim, anda no Vitas Patrum S. Hieronymi, illustrado pelo P. Heriberto Rosuveyde da Companhia l.7. d.1 impressão de Leão fol. 768. onde lemos no Prologomen. 14. o seguinte: *Septimi libri interiores est Paschasius S.R. E. Diaconus, qui Martini Dumensis rogatu eum Latinitate donauit.* E parece ser o mesmo que a Igreja festeja neste dia, como se colhe do Martyrolog. Poetico, & Romano, por estas breues palauras: *Roma S. Paschasi Diaconi, & Confessoris cuius meminit Beatus Gregorius Papa.* E se Paschasio alcançou os tempos de Symacho Pontifice, como quer o mesmo S. Doctor em seus Dialogos, teve mui dilatada vida, o qual affirma delle, ser Varrão mira sanctitatis, eleemosynarum maximè operibus vacans, cultor pauperum, & contempnor sui. &c.

Desta nossa opinião foi o P. F. Luis dos Anjos na Chron. Augustiniana m.s.l. S. c. 19. & Fr. Antonio da Purificação na

1.p.da sua impressa l.2. tit.4. §.1. & in Chronol. Monastica h. d. pag. 61. & 1.3. de viris illustribus Ord. S. Aug. c. 11. a que podemos juntar o P. Antonio Posseuino in Apparatu Sacro, agens de S. Martinho Dumensi pag. 406. & D. Rodrigo da Cunha na 1.p.da hist. de Braga c. 74.

b. Foi tam aceita à Diuina Magestade à Reforma da Canonica Orden em Portugal, com a fundação do Real Mosteiro de S. Cruz de Coimbra, que não sómente muitos do mesmo instituto, que já auia nelle, elegião por seus Prelados, Conegos de S. Cruz, para com elles se reformarem, de que ha milhares de exemplos no Cartorio do ditto Mosteiro, mas também no Reino de Leão, onde no de S. Isidoro, achamos hum insigne Conego de S. Cruz, que elegerão os moradores delle em seu Abbadie, como consta dol. dos Obitos desta Congregação, dignissimo de todo credito, por sua muita antiguidade, diz elle: 2. kal. Ianj obiit Dominus Menendus Abbas S. Isidori C. S. Crucis. Que he a 31. de Maio.

Não era a singeleza daquellos tempos tam aduertida, & por isso se contentava sómente com apontar o dia do transito do defunto, para ser encomendado a Deos, & não fazia cafo do anno, porque achava que não servia ao intento. A eleição de D. Mendo, nos parece que foi no Pontificado de Benedicto XII. pelos ann.

1340. quando dirigio a Hespanha as Constituições , para a reforma geral nella de toda a Canonica Ordem ; auistandose no Capítulo que se celebrou no ditto anno, em S. Francisco de Bargança , o Abbade de S. Isidoro de Leão , & o Prior de S. Cruz de Coimbra , como principaes Cabeças , hū de Castella , & outro de Portugal. E d'aqui deuiaão ter noticia os Conegos Leonezes , dos Religiosos insignes em virtude, que cā atua. Que D. Mendo fosse postulado para Prelado de tam autorizado Conuento, como hé aquelle , persuademno certas palauras de hum velho cartapacio, comido todo de polilha, que se guarda em seu archiuo, que mostra antiguidade, porque nas couisas que aponta, procede sem ordem , nem distinção algúna,dizem ellas: *Iligeron por sa Abbade os Conegos de S. Isidro do Regno de Leon a D. Mendo, Conego de S. Cruz, o qual era baron de vida boa, & virtuosa, & splendia muito nelle bom saber.*

Esta Abbadía de S. Isidoro de Leão, he húa das mais famosas de Hespanha, chamase assi , pela translação a ella das milagrosas Reliquias deste S. Doctor, por el Rei D. Fernando o I. que a fundou com grande magnificencia, cerca do ann. 1017. em que jāz tumulado com outras pessoas Reaes , das quaes saõ Capellães perpetuos 40. Conegos, q̄ alli habitão do tempo que a Infante D. Sancha, filha de D. Reimão, Conde de Coimbra, os trouxe da Congregação de S. Rufo em França, cerca do an. 1150. onde floreiaõ com muita virtude , & fanetidade. Della se lembra Penotto na hist. Tripartita da Ordem 1.2. c. 31. n.5. Nauarro Cōment. 3. de Regularib. n.7. & 22. & Lobeira nas Grandezas de Leão:

c. Falleceo sanctamente Sôr Brittes de S. Agostinho, cerca do an. 1470. no Conuento de Villa de Conde, conforme as antigas Relaçōes delle, que se mandarão fazer para a histor. Seraphica do Bispo de Mantua, as quaes entendemos, que por algum desuio lhe não forão ás mãos, pois se conseruão inda hoje com outras, no Cartorio de S. Francisco de Lisboa.

d. O Conuento de S. Clara do Porto, teue seu principio,onde chamão Entrambos-Rios (em razão das agoas do Tamega se misturarem alli com as do Douro) feis legoaõ ao Nascente desta Cidade, pe-

la famosa matrona D. Chanoa Gomez, mulher de D. Rodrigo Frojáz, filha (seguidoo Conde D. Pedro tit. 37.) de D. Gomez Soarez , & de D. Tareja Rodriguez, & neta por seu pae dos Condes D. Sueiro Mendez, & D. Eluira Gonçaluez, & por sua mãe dos Condes D. Rui Vazquez, & D. Toda Palazim; d'onde se vê, que era da principal nobreza do Reino. Estes ditosos casados, carecendo de filhos, & tendo dos bens da terra , fizerão herdeiros delles ás filhas de S. Clara, erigindo em sua honra nas suas terras,hum suntuoso Conuento , impetrando primeiro Breue do Papa Alexandre IV. em 18. de Março de 1256. o qual expedio outro a 13. de Janeiro do seguinte anno , tomando debaixo de seu amparo, & proteccão Apostolica; & para que os poderosos do Reino o fauorecessem com esmolas, passou depois outros, ordenando á Abbadeffa do Conuento de Camora, em Castella,lhe desse 12. Religiosas , para pedras fundamentaes do nouo edificio, mas como acordisse sómente com tres , por estar naquelle tempo falta dellas, se lhe aggregáraõ hūas poucas de mulheres Beatas, que viuão alli perto, retiradas do trafego do mundo, & com este tenue rebanho, grande nos olhos de Deos , teue felice principio esta Colonia do Ceo a 14. de Settemb. de 1258. & como o ditto Pontífice era particular deuoto de S. Clara , escreuo tambem aos Prelados de Braga,& Porto, para que lhes não faltassem com suas caridades, & fauores spirituaes. I este ultimo (depois de alhanadas algūas duvidas, que se mouerão cerca das offertas , & de reitos Parrochiaes) benzeo o sítio da noua Igreja, concedendo 40. dias de plenaria, indulgencia aos Fieis, que concorressem para a fabrica della. E muitos Prelados, assi do Reino, como fóra delle, que se achauão entâo na Curia, por agradar ao Pontífice,fizerão o mésimo , como consta dos originaes,que se guardão em seu Cartorio. Com tudo isto, não faltaráo á noissa Fundadora em quanto viueo, grāues demandas, & duuidas intricadas, que todas vêceo, & alhanou, assistida do Braço Omnipotente , & depois de sua morte perdeo o Conuento grande parte dos bens , q̄ lhe deixou em seu testamento, levando os parentes , hunis, por serem poderosos , & outros, por seré da Coroa, el Rei D. Afonso III. mas ainda assi lhe ficou renda bastante, com que sustentou muito tempo quentidade

cidade de Religiosas. I em razão desta falta, lhe fizerão consideráveis esmolas, os Reis D. Dínyz, D. Fernando, & D. João I. izentando a ellas, & a todos seus cazeiros, & servientes de fintas, i encargos, que outros do Reino pagauão.

Andando o tempo, padecendo suas habitadoras cada dia sobresaltos, com as traiadas guerras entre Portugal, & Castella, saltandolhes aquelle descanço, & socorro, que pede a vida religiosa, ordenou o Ceo que viesse por Vizitador, & Gouvernador delle, com Bullas Apostolicas, o M. F. João Xira, Religioso essencial, este pedio à Rainha D. Felippa, o quizesse mandar para a cidade do Porto, o que ella tomou tanto a seu cargo, por servir a Deos, & à Ordem, pela affeição q lhe tinha, que em breve conseguiu a licença del Rei, seu marido. E assi mesmo a do Pontifice Innoencio VII. passada em Roma a 12 de Maio de 1405. que veio c ômetida ao Abbadé de S. Thyrso de Ribad'Aue. Trattouse logo de buscar sitio, & a cidade como tam interessada nas oraçõẽs destas Seruas de Deos, offereceo o do Codeçal, que fica ao Nascente, muros adentro, pondolle hum tenue foro, em reconhecimento do amor, & vontade, com que as recebia. Neste comenos falleceo a Rainha, sem estar feita a translação, mas como ella a deixasse recomendada a el Rei, tanto que o tempo deu lugar, se foi ao Porto, & com a maior solemnidade que se fabe, presente elle eõ toda a Corte, mandou benzer o sitio a 28. de Março de 1416. pelo Bispo D. Fernando da Guerra, seu parente, a Missa celebrou D. Fr. Aymaro, Bispo de Marrocós, & o Sermão pregou D. F. Lourenço, Bispo de Maiorga, ambos Franciscanos. E sobre tudo pedio ao ditto Fr. João Xira, continuaſſe com as obras de pedra, & cal, correndo a despeza por conta da fazenda Real, & patrimonio Religioso. E tanto que ouue cõmodidade de officinas, & celas para se poderem recolher, vierão de Entrambos-Rios, ficando d'alli em diante da protecção Real, que sempre as favorecco. Goza hoje de hum brincado Templo, com asfadas Capellas, & de quantidade de prata laurada, com bastantes ornamentos, para seruço do Culto diuino, que se faz aqui com grande perfeição.

He Conuento este muito reformado, do an. 1569. em q passou do estado Claſtral, ao da Observancia, por virtude de hū Breue de Pio V. que deu à execução o

Cardeal D. Henrique, delegando suas vezes no Deão do Porto, o qual depois de reformado, o incorporou logo na Observancia, debaixo da obediencia do Provincial de Portugal, que então era F. Balthazar Curado, que mandou buscat ao Conuento de Villa de Conde 9. Religiosas, & 3. ao de Sanctarẽ, para Reformadoras, & tanto que estas entráron por hūa portas, saírão por outra, algúas das Claustraes, q não estiverão pelo Breue, ficando as mais mui contentes, & alegres de se verem restituidas ao antigo splendor de suas primiuas Fundadoras. E destas foi hūa a Madre Isabel da Crnz, que até aquelle tempo se chamaua Isabel de Madureira, appellidão de seus nobres paes, cidadões do Porto, a qual falleceo sanctamente an. 1574. como se acha escrito nas informaçõẽs, que se fizerão dez annos depois, por mandado do Bispo de Mintua. Sua vida referejá na 1. p. da Chron. desta Prou. o P. M. Esperança l. §. c. 30. onde tambem se pôde ver diffusamente a sobreditta Fundação, que anda já em Gonzaga, & no Catalogo dos Bispos do Porto. E tambem nas Antiguidades m. s. d'Entre Douro, & Minho, assi do Doctor João de Barros, como do Licenciado Gaspar Alvarez Lousada.

e. A Madre Seraphina de Jesu, he muito moderna, & por isso mais conhecida, morreu an. 1618. com 17. de idade, segundo as Relações do Conuento do Torrão, que se guardão em seu Cartorio.

f. Deixou o Docto P. F. Manoel Tavares, Leite jubilado na Vniuersidade de Coimbra, excellentes Cōmentarios sobre toda a Theologia, q se conservão no Colégio de sua Ordem, em a mesma cidade. Acabou com fama de grande Seruo de Deos, no Conuento de Lisboa, a 31. de Maio de 1622. & jaz sepultado o Cemiterio cõmum. Sua vida escreveo o P. Fr. Luis de Mertola, que o conheceo, & cõmunicon muitos annos familiarmente, porém não passou de m. s. se bem já delle se lembra no liu. intitulado: *Excellensia de Esmola* 1. p. c. 7. Fr. Miguel de la Fuente no Catal. dos Varoẽs illustres da Ordem, Giuseppe Falconi na Chron. Carmel. pag. 751. & Fr. Manoel Romão na's Elucidações Carmel. fol. 314. dizerendo: *Emmanuel Tabares, Lafianus, Schole Conimbricensis Doctor insignis, vir morum honestate, ac traditione conspi-*

*conficiens, qui per plures annos, se justisdem siholas
et Cathedram moderatus est: plura in Theo-
logia scripsit, qua m.s. in suo Collégio Conim-
bricensi afferuantur. Clariuit anno Dñi 1589.*

g. Nasceu o P. F. Antonio de Christo, no lugar de Massada, em a Beira, a 13. de Abril de 1575. Seus paes se chamârão Francisco Ribeiro de Mesquita, & Catharina Cardosa, pessoas honradas, mas pouco mimosas da fortuna, pois seruindo elles toda vida ao Infante D. Luis, nûqua alcançârão coufa de porte, com que podessem passar limpamente. Ficando pois Fr. Antonio desamparado em idade de 5. annos, o leuou para casa Antonio Simões, Conego Doctoral de Lamego, onde aprêdeo co a Doctrina Christãa os bons costumes, & virtudes, com que tanto resplâdeceo depois na Religião dos Menores, em que lhe matriculou a 3. de Junho de 1597. chamandose F. Antonio de S. Luis, que mudou na profissão em F. Antonio de Christo, por comprazer a hum Religioso grande seu amigo, C. Secular da Congreg. de S. João Evangelista, que assi se chamaua. Tomou as Ordens Menores em Thomar, das mãos do Bispo de Angra D. Hieronymo Teixeira, as de Epistola, i Evangelho em Leiria, do Bispo desta Cidade D. Pedro de Castilho, & as de Missa em Lamego, que lhe conferio o Bispo Martinho Afonso de Mello, da mesma. Falleceo em Sabbado ás 6. horas da tarde, no vltimo de Maio de 1636. com 40. de habito, & 61. de idade. Seus ossos se trafladârão ann. 1653. do cemiterio cõmum em que jazião a hû caixão, que se collocou à mão esquerda do Altar do nouo cemiterio, em correspondencia dos do Seruo de Deos F. Christouão da Conceição, com este letreiro na pedra, que os encobre a nossos olhos.

*O V.P.F. Antonio de Christo,
avendo passado 40. annos de
rigorosa, & continua peniten-
cia, ornado de muitas, i exem-
plares virtudes, acabou seu cur-
so com grande opinião de San-
cto, em 31. de Maio de 1636.
& foi trafladado a este lugar
no anno de 1653.*

Sua admiravel vida anda m.s. diffusamente pelo P. F. Domingos da Conceição, & abreviada pelo P. M. F. Manoel da Esperança na sua I.p. da hist. Seraph. na Proua de Portugal l. 1.á c. 27.

h. Passados vinte annos, que o inclito Duqué d'Aveiro D. João, sua fundador o celebre Cohueito de N. Senhora d'Arabida, como tinha grande devoção à Ordem Franciscana, i em particular á Província (que se leuantom a maiores, com o nome d'aquelle Serra) traitou logo de pôr outro em effeito, não menos deuoto, dedicado a Nossa Senhora do Egypto, no distrito de Torres-nouas, para que os moradores desta villa, tiuessem a q recorrer em suas necessidades spirituaes. Deuille principio, & fim, no an. 1562. em hû sitio solitario, & contemplatiuo, afastado da Villa mais de meia legoa, circunstâncias que estes penitentes Religiosos buscam, para com mais facilidade leuantare o spiritu a Deos. E como o terreno não saão muito faudael, se mudârão para outro melhor, & mais perto da Villa, trocando o nome de N. Senhora, pelo de S. Antonio, com que he inuocado cõmumente. Delle foi meritissimo Guardião F. Boauentura, que falleceo anno 1644. segundo affirma, com o mais do texto, o lit. dos Obitos de S. Joseph de Riba-mat, que nos comunicou F. Andre de S. Paulo, fogeito graue da Prouincia.

i. Trabalharão incansavelmente os Padres da Sagrada Companhia de Jesu, pelos ann. 1629. & 30. em o povo de Tacáu no Japão, com grande frutto das almas, conuertendo aos Gentios, reduzindo aos Apostatas, animando aos Christãos, i exortando aos Martýres daquelle recente Igreja, não deixando por isso de se exporem a grandes trabalhos, perigos, i enfermidades, causadas das incômodidades do clima, & faltas do necessario, que padecião. E como era o principal Capitão destas Christândades, o P. Mattheus de Coutros, Provincial da Companhia naquellas partes, & a perfecção andasse cada vez mais furiosa, era buscado com tanta diligêcia, que nem no mar, nem na terra tinha lugar seguro; mas foi Deos seruido tirálo das mãos do tyrantio, que por esta causa embravecido cõtra os Christãos de Arie, intôntou nouo genero de tormentos, para os affligir, & martyrizar.

Entre elles o das couas, & ferras de pao, nesta conformidade. Metião ao Martyr meio enterrado na coua, amarrado a hum pao em fórmia de Cruz, & depois juntauolhe duas taboas em circuito da garganta, para que senão podesse menear, de forte que lhe não ficaua de fóra mais que a cabeça, & parte do pescoço, que cerrauão, dando principio a este atrocissimo tormento com húa cerra de ferro, & continuauão depois com outra de pao, repetindoo duas, & tres vezes no dia, atalhádo

co a interpolação, não a dor, mas a morte, prolongandolhe a vida, para ser maior o tormento, o qual passou por alto aos Neros, & Dioclesianos, harpias do Christianismo. Este foi o Martyrio, que com gráde animo, & fortaleza, tolerou o inuieto Caualleiro de Christo, Thome, de 24. até 31. de Maio, dia em que seu galhardo spiritu sobio victorioso à gloria, como escreue largamente o Padre Mathias de Sousa na Relação dos dittos annos fol. 19. & 20.

FIM DE MAIO.

AGIOLOGIO LUSITANO.

DOS SANCTOS, E VAROENS
Illustres, em virtude do Reino de Portu-
gal,& suas Conquistas.

I V N H O I.



M Nauarra,no Benedictino Mosteiro de Azuelo , a Translação dos sagrados Penhores de S. Felix,Fortunato,& Achilleo,todos tres Lusitanos,& illustres pregueiros na terra,do Euangeliho do Ceo,pelo qual derão alegremente as vidas , com variedade de tormentos,no Imperio de Seuero,afermozeando com o fino,& sobido

Tranfla-
ção dos
SS. Mar-
tyres,
Felix,
Fortu-
nato, &
Achil-
leo,

roficler de seu sangue , a Valença de Alcantara, que os proereou para tanta gloria,& felicidade. Cujos sanctos corpos se conseruão hoje,em duas custosas arcas douradas,no Altar mòr do ditto Mosteiro,que seruem de pianhas a suas sagradas Imagens,affirmando a tradição, que forão trasladados de Cantabria para alli , no tempo dos Arabes,por ser montanha inhabitada,& desuiada do concurso, achandose com elles as roalhas , em que os piedosos Christãos inuoluerão seus corpos,& os cutellos que os degolàrão,diuizandose em húa daquellas sanctas Cabeças , o tremendo golpe, que a corrou de martyrio. b. No Monte Casino , Abbadia celeberrima de S.Bento,a deposição de D.Paio Galuão, Portuguez, & Cardeal da S.Igreja Romana,que antes de sobir a tam eminente Dignidade,foi C. R. muitos annos,com grande exemplo de virtude,& religião,no antigo Mosteiro da Costa,junto a Guimaraes,a quem o ardente ze- lo q tinha della,enuiou a Italia,sendo já de madura idade,onde,como se diuulgasse sua chegada, o Papa Innocencio III. que fora seu condiscípulo na Vniuersidade de París,conhecendo sua muita prudencia,& sciencia não vulgar, o fez Cardeal an. 1206. do titulo de

*D. Paio
Galuão,
C. R. &
Cardeal
da S. Igre
ja Rom.*

S. Lucia in Septi solio. E no de 1211. o melhorou de Capello, fazendo Bispo Albanense. A cuja instancia confirmou depois o Papa Honorio III. todas graças, & priuilegios, que tinhão concedido seus predecessores áquella sancta Igreja. Estando pois o nosso integerissimo Prelado, ocupado no officio pastoral della, conhecido seu egregio animo, & valor excelso para os negocios da paz, & da guerra, o declarou o ditto Pontifice por Legado Apostolico nas partes Orientaes, & conquista da Terra-sancta, para a qual estauão notificados todos Principes da Europa. E como esta Legacia era tanto do seruço de Deos, & da Igreja, obedeceo logo D. Paio, partindo breuemente para Constantinopla, onde já achou a D. João de Brene, Rei de Hierusalem, com outros grandes Senhores, & Potentados da Christandade. Embarcados todos, leuando hum numeroso exercito de pé, & de cauallo, bem disciplinado, & costumado a vencer, como pedia empreza tam singular. Aportada a Armada na cidade de Ptolemaida, acordáraõ em conselho, que a guerra se principiasse por Damiata, cidade florentissima do Egypto, situada na boca do Nilo, porque tomada ella, ficaria mais facil a do Cayro, corte do Soldão, & a de Hierusalem, que dominava seu filho Coradino. O designio bom era, se Deos fora seruido darlhes tam bom sucesso, como conselho. Posto o cerco na intrancia de Mayo de 1218. pelejouse de parte a parte porfiadamente, até que com morte de muita gente, se apoderáraõ os Christãos de seus Arrebaldes, em que acháraõ ricos despojos, & mantimentos sem numero. E não tardou muito, que os nossos incitados do bellico furor, derão varios assaltos à cidade, mas como ella era por sitio inexpugnauel, i estaua bem petrechada, & prouida de gente armada, nunqua a poderão leuar. Neste intermedio cresceu o Rio de sorte, que entrou pelos catholicos alojamentos, fazendo graue danno, & assi mesmo a peste, que já andaua mui furiosa entre os soldados. O Cardeal Legado, vendo o exercito Christão neste aperto, recorreu á Misericordia diuina, mandando jejuar tres dias, & fazer publicas penitencias para a aplacar. E despachada a petição no Cónistorio eterno à medida de seu desejo, serenou logo o tēpo, & tornou o Nilo a seu ordinario curso. O Soldão em tanto, como soldado, não cessava de molestar aos nossos de noite, & de dia, com importunos assaltos, & frequentes escaramuças, mas sempre com aduersa fortuna. Achandose já a cidade nos ultimos terminos da miseria, pela grande fome que dizimava os naturaes, obrigandoos a comer cousas immundas, de que si seguió tal contagio, & desaumentura, que como brutos morrião miseravelmente,

sem que hum podesse soccorrer a outro, por mais amigo, ou parente que fosse. Auizado então o Soldão com secreto, dos trabalhos, & apertos, em que os scus estauão, enuiou Embaixada aos nossos, oferecendo-lhes tudo quanto seu pae Seladino auia tomado aos Christianos na Syria, & Phenicia, com tanto que leuantasse logo o cerco, & se fossem para suas terras. Vindo todos no partido, sómente o zeloso Capitão da Igreja, não esteue por elle, dizendo: *Que pois se armárao com tanta bizarría para esta guerra divina, não tinha razão de descançar, atē conquistarem a Hierusalem, que era o intento principal, que os obrigaria a sair de suas terras, julgando que a tam excellentes principios, responderião semelhantes fins, & mais sendo a empreza do Senhor dos exercitos.* Aturando então os nossos 15. mezes, desesperado o Soldão, se poe em fogida, com que ouue lugar de entrarem os combatentes na cidade a 24. de Agosto de 1219. a qual achárao alastrada de corpos mortos, porque foi tal o estrago, que alli fez a pestilencia, que de oitenta mil que erão, não auia mais que tres mil, i effestam transfigurados, que pareciam notomias, ou esquiletos da morte. A primeira accção que D. Paio fez depois de acodir aos enfermos com os regalos, & limpeza necessaria, foi purificar a Mesquita dos barbaros ritus, & consagrála à Rainha dos Anjos, leuantando nella quatro Altares, para dizerem Missas, celebrando elle a primeira, em accção de graças, com grande solemnidade, pelo bom successo das Armas catholicas. Estando as cousas de Damata nestes termos, assentáro os Generaes, que irião no seguinte anno sobre o Cayro. Neste comenos se leuantou grande discordia (traça do Demonio que já tardava) entre o Legado, i el Rei de Hierusalem, intentando este meterse de posse de Damata, & do mais q se fosse ganhando aos infieis, & aquelle pretendendo que ficasse tudo pela obediencia da Igreja, em quanto o Sumo Pontifice não ordenasse outra cousa. Não estando el Rei por isto, descontente, i enfadado, se auzentou para Ptolemaida, ficando o exercito priuado de quem o capitaneava com tanto esforço, & valentia. O Legado com o zelo, & feruor grande que tinha de ampliar o Christianismo, mandou dizer a el Rei: *Que se compadeceisse do exercito Catholico, que estava às suas ordens.* O qual veio logo (como obediente filho da Igreja) com muitos soldados, que de nouo tinha feito na Syria. E trattando mal de veras de dessuadir ao Cardenal da jornada, conhecendo que totalmente se perdia, não pode trazelo a seu parecer, & assi constrangido marchou com os maiores, atē que alocados à vista daquella populosa cidade, ignorando a condição do Rio, que a banha, costumado a sair da madre no Estio, se virão os

nosso todos afogados, i então como homens desesperados, aceitá-
rão os partidos do Soldão, a saber, que elle os tiraria a paz, & a sal-
uo, do perigo em que estauão, & lhes daria hum famoso pedaço do
S. Lenho, se lhe largasse a cidade de Damiata, fazendo tregos por
oito annos. E sendo força estarem pelo partido, voltarão para suas
terras mui tristes, & melancolizados. Principalmente o nosso D. Pa-
io, que tam empenhado estaua nesta guerra, por entender que era
chegado o tempo, em que a S. Cidade auia de ser recuperada, por
meio de hum Portuguez, qual elle era, segundo os vaticinios, que
corrião em seu fauor. No tempo que D. Paio se deteue nesta Lega-
cia, corou por mandado do Súmo Pontifice, a Rupino, Príncipe
de Antiochia, em Rei de Armenia, a quem pertencia o Cetro, &
Coroa por Dereito. E fez a Concordata entre a Rainha de Chipre,
& os Prelados de seu Reino, constituindo nelle hum Metropolitano,
com tres suffraganeos do ritu Latino. E tornando a Italia para dar
conta do que tinha obrado em serviço da Igreja, o mesmo Pontifi-
ce, se ouve portam bem servido, que o mādou outra vez por Lega-
do, ao Emperador Federico II. que neste comenos se achaua em
Verona, fazendolhe a saber, como el Rei de Hierusalem, com outros
Príncipes Christãos, emprendiāo de nouo a jornada da Terra-san-
cta, & que fiaua de sua muita Christandade, auer de os acompanhar
para ter ē bom sucesso. E promettēdo elle que o faria, faltou na oc-
cazião, como se fora homem vil, & baixo, succedendo então no Pō-
tificado Gregorio IX. enfadado dos maos termos do Emperador,
o mandou excomungar pelos Cardeas D. Paio, & D. Gaufredu, &
como não fizesse calo disto, se retirou Dom Paio ao Cenobio do
Monte Casino, depois de passar por elle grandissimos trabalhos, &
descontos, otide apartado do estrondo das armas, & negocios pu-
blicos, entregue todo à oração, & meditação, foi salteado da morte,
& sepultado entre os primitivos Môges daquelle antiquissimo San-
ctuario. c. Em Veranulla, cidade das Ilhas de Amboino, no Orien-
te, o famoso triumpho de Francisco Moro, a quem o S. Xauier bap-
tizou, impondo-lhe o seu nome, & o appellido da terra, em que saõ
à luz deste mundo. Aquelle q por não perder a Fé, & Religião, perdeu
a fazenda, & patria, no tempo que os Ternates fizerão retroceder
aos Christãos della, passando com mulher, & filhos, á nossa forta-
leza de Amboino, na qual como peregrino, & desterrado, experi-
mentou grandes trabalhos, & cruzes, prouando Deos sua Fé, como
a de Tobias, & Iob, recebendo todas como particulares mercês, &
fauores do Ceo, porque em poucos dias lhe morreu mulher, &

*Francisco
Moro M.*

filhos,

filhos, & não auendo já coufa de carne, & sangue que lhe pudesse impedir, ou retaídar o martyrio; partio cõ o Capitão da fortaleza á guerra de Ternate , & vindo della, no caminho foi tomado dos inimigos, & presentado ao tyranno Roboangue, Gouernador das partes de Amboino, q̄ pretendeo com brandas palauras, & fingidas caricias reduzilo a sua perneciosa ceita, promettendolhe , sobre varias merces, caçalo nobremente , & auantajalo aos grandes de sua corte em honras , & riquezas. Mas o bom Francisco, pondo os olhos na obrigação que tinha de confessar a Christo diante dos Reis, Príncipes, & Gouernadores da terra, respondeo com desenteressando animo: *Que mais queria trocar a vida pelo marryrio, que a pobreza, & miseria em que se via, pelas temporalidades, & felicidades da terra. E assi que estava prestes para verter o sangue em testemunho da pureza, & santidadade da ley que professava.* Indignado o Gouernador da liure reposta, lhe mandou tirar a vida ás cutiladas , executando os algozes o impio mandado, em publico theatro, á vista de duas mil almas, que auião concorrido, para ver o fim da batalha. Porém os golpes, i estocadas que derão no Bemauenturado Martyr, não deixarão mais que futilíssimos finaes, como se forão dadas com espadas de cera. Admirado Roboangue de tam estranho sucesso, conuerteo as ameaças, & chispas, em afagos, & promessas, com tanto que deixasse nossa S. Lei, & abraçasse a maldita de M. famede. E mostrandose elle cada vez mais constante, lhe preguntou: *De que mezinhas se vntaria, ou de q̄ feitiços vñára, para lhe não fazerem mal os fios das penetrantes espadas.* A que satisfez dizendo: *Que estava armado com a Fé de Iesu Christo, & por isso nada o maltratava.* Buscado então todo, como lhe achassem ao pescoço o S. Rosario , & húa nomina de Reliquias sagradas, entendendo os Mouros , que nestas coufas consiglião as feitiçarias imaginadas, as lançarão ao mar, & cōfiados que as espadas cortarião já melhor, chamados nouos algozes, succedeo o mesmo que d'antes. A vista destes prodigios, tornou o tyranno attentar seu valor, mas baldadamente, porque o esforçado soldado de Christo estava na fortaleza hum diamante, & na constancia hum forte rochedo, que resiste aos mais encapelados mares, & furiosas ondas, resistindo agora generosamente aos feros , & ás palauras do tyranno , o qual já enfadado de o ver diante de si, & que nada era bastante a dissuadillo, desejando tirarlhe a vida com mil tormentos , māndou que ás crizadas o priuasssem della. Mas a diuina Omnipotencia, & Braço poderoso de Deos, que a branda carne, converte em duro marmore, & o rijo ferro , em molle chumbo , fez com que os crizes deixassem no corpo

do S.Martyr huns finaes, à maneira de fios de retroz carmesi. E não podendo já a ira feminina sofrer tāta deteçā na morte de Frácliso, toma a mulher do Gouernador hum grande pilão nas mãos , & as outras Mouras de sua casa,a seguem cō as mesmas armas. E aquelle q não pode morrer a ferro do braço varonil, acaba agora ás piloadas do feminil, consumando cō este tam cruel genero de tormento sua gloria, & brilhante coroa. d. Na deuota Casa do Bosque (seminario de Sanctos) junto a Borba, o Natal de F. Bartholomeo, que na mocidade tomou o habito entre os Conuentuaes, & na velhice, quando tinha menos forças, com licença dos Prelados, passou aos Piedosos. Foi Varão perfeitissimo, dotado de hūa simplicidade sancta , com que lançaua a melhor parte quanto via , & ouvia dos proximos. Todo se fundava em vatar à contemplação, em que galtauia o melhor das noites,porque recolhidos os Frades, elle se ia ao Choro , esperar que viessem a Matinas , as quaes rezaua deuotissimamente, assistia no quarto da oração , tomaua disciplina nos dias assinalados, & depois vigiaua até as hīcico da menhāa neste sancto exercicio. Hūa vez succedeo estando doente na Enfermaria soltar tam grandes brados, que acodindo a elles o Enfermeiro, o viu leuantado no ár com os braços abertos, transportado no Ceo. Por esta virtude de andar sempre orādo, foi mui perseguido do Principe das treuas,o qual lhe apparecia em diuersos animaes, fazialhe muitas traueſſuras, a fim de o tirar desta vnião com Deos. E posto que ao principio lhe dava isto grande perturbação , com tudo veio depois a fazer delle tam pouco caso, esforçado, & confiado na Mageſtade diuina , que achandoo de noite muitas vezes lançado em sua propria cama,lhe dizia: *Demonio chegate para lá, & obedeceridolhe, se deitaua jūtamente cō elle.* Em resolução,vēdose o inimigo de todo desprezado, chegou a fogir do S.Velho, como da Cruz, mas nē por isso deixaua de buscar traças para o diuertir da otação, como succedeo morando no Bom Iesu de Val-verde,junto a Euora. Foi o caso, que o viu andar em figura de mui despreziuel negrinho,ao redor de hum Frade moço, que estava orando de joelhos, chegauaſe a elle com muita brandura, à maneira de hūa mãe,quando no berço acaſlanta o filhō,para tomar o ſonno,fazialhe muitas caricias, & afagos, até que o fez affentar, & dormir, Fr. Bartholomeo , que estava considerādo tudo,de tal forte foi prouocado a rizo, q os frades se admirārāo, & caindo logo na traça, pois com aquelles gatimanhos,não só perturbaua a outrem,mas tambem a elle,tornou sobreſi,tam cōpungido , que leuantado em continente o ſpiritu a Deos , chorou muitas

*Fr. Bar-
tholomeo
da Pro-
vincia da
Piedade.*

muitas lagrimas, ficando aduertido para outro dia. Saìdos dalli, manifestou aos Religiosos o que vira, dizendolhes: *Fiz e sem muito por desferrar de si o sonno na oração, senão queria cair em tentação do inimigo.* Finalmente depois que viueo nesta S. Prouincia o restante da vida em perpetua oração, & penitencia, se foi ao descanso eterno, deixando mui saudosos a todos, que se acharam presentes a seu glorioso transito. e. Em Lisboa, na Enfermaria dos Arrabidos, a sancta morte de F. Christouão de Coimbra, Frade leigo, & amante fervoroso da Virgem Sanctissima, em cujo sogeito reluzia sempre hum desejo inexhausto de seruir a Religião, & assi todo tempo que viueo nella exercitou o cargo de Cozinheiro com grande louvor. Era tam deuoto, & sollicito nelle, que cuidava não fazia de comer a Frades pobres da terra, mas a Anjos do Ceo. Quantas couzas começaua, principiaua sempre com o Sanctissimo Nome de Iesv; & se lhe esquecia pronunciálo antes, tornaua de nouo a começar a obra,inda que estivesse muito adiantada. Acontece tal vez, estando a panella meia cozida, vindolhe á memoria, que faltara à sua deuoção, tirar fóra a carne, deitarlhe noua agoa, & polla outra vez ao lume, & nunqua saia melhor que então. Foi mui dado à abstinencia, raras vezes ceava, jejuaua as quaresmas, sem tocar agoa, ou vinho, & da Quinta feira sancta, até dia de Paschoa, tinha a boca fechada com chaue para tudo o da vida. Pedia a N. Senhor, que lhe não dêsse enfermidade algúia no discurso della, porq não queria (dizia o bô seruo) q o seruisse outros melhores q elle, mas q elle seruisse a todos, segundo pedia a razão. Cuja supplica parece, que foi no Ceo despatchada, porque vinte annos que teve de habito, & cozinha, não contraio doença, mais que a de morte. Húa vez morando em S. Joseph, o priuou do officio o Guardião, por deitar nas heruas mais azeite do necessario. O que foi para elle de tanta desconsolação, que de tristeza não leuantaua os olhos do chão, & no dia que se vio restituído a sua costumada lida, não cabia em si de prazer, & alegria. Enestes dias que estaua izento da cozinha, não consentia que outros officiassem as Missas, senão elle, ajudando ás vezes duas juntas; & se vinha algum Irmão para Acolyto, não no deixaua ministrar, dizendo: *lê que me tendes usurpado o meu officio da cozinha, heiços de tomar o vosso do Altar.* Outra vez derão em penitencia a certo Frade graue, que cō zelo da pobreza quebrâra húa figueira, & outras aruores fructiferas da cerca, fosse cozinheiro tanto tempo. Fr. Christouão andaua tam desconsolado, que era achado muitas vezes chorando, & dizendo: *Eus sou openitenciado, pois ontrem cometece a culpa, & a mi dão o castigo.* E tanto

F. Christouão de
Coimbra
Arrabido

tanto fez com o Guardião, que lhe abreniou a penitencia, & a elle restituio a cozinha. As mais das vezes,além da disciplina quotidiana,tomaua outra mui dilatada, & deshumana, em que lhe fazia o Demonio(segūdo fama constante) mil acintes, já fazendo tal estrôdo,& roido,que era ouuido, & particularizado, já prendendolhe as disciplinas, & dando com elles nas pedras, já fazendo final com as palmas,paraq não fosse auante. Andando nisto tanto sobre auizo, q já não dava pelo final dos Frades,entēdendo ser ardil do inimigo. E posto que fosse mui occupado de dia, gastava a noite toda em oração, & muitas vezes com zelo de ter mais tempo para ella,fazia de comer para douis dias. Não dormia depois de Matinas,inda que estivesse mui quebrantado dotrabalho. Por se achar indigno de cella, como tinhão os outros, dormio muito tempo num buraco,feito hū nouelo.Sobre tudo era mui caritatuo,& amigo dos pobres,buscando sempre que lhes dar,até que falleceo sanctamente,carregado de annos,& boas obras,das quaes se pagou o Senhor tanto,q por meio

o P. An-
tonio de
Britto da
Comp. de seu cordão,obra inda hoje euidentes marauilhas. f. Em Ceuta,
cidade de Africa,o obito do P. Antonio de Britto da Companhia de
Iesu,na qual assentou praça an. 1559. & se fez tam amavel por suas
religiosas virtudes,i exemplos,apostado sempre a executar alegre,o
que a S.Obediencia lhe ordenaua,inda que fosse cousa difficultosissi-
ma, que vierão os Superiores pela experienzia , & confiança que
delle tinhão,a encarregarlhe a Millaõ,que naquelle tempo se pedio
à Companhia,de hum Padre para Tetuão,cidade de Berberia, assi
para consolação,& resgate dos cattiuos Portuguezes,que lá estauão
em poder dos Mouros , como para outras couzas de importancia,
& seruço de Deos. Entrando em Tetuão , começando a fór em
execução o negocio para que fora enuiado, adoeceo de forte, que
ouue de se recolher à nossa fronteira de Ceuta. E posto que se teue
muito cuidado de sua saude,por mandado da Irmandade da Misericordia,com tudo o mal foi de morte, pois ao 1. de Junho de 1579.
o leuou N.Senhor para si,com grande edificação dos presentes, te-
do 20.annos de religião, empregados todos em seu obsequio,& ser-

sor Ioā-
na da Cō-
cciāo,
Erem. de
S. Agost. uiço dos proximos. g. No Conuento de S.Monica de Lisboa,o fal-
lecimiento da memorauel Esposa de Christo,Joanna da Conceição,
hūa das 12. Nouicas, com que o Ceo deu principio a este spiritual
edificio,d'onde saio para gouernar o de S.Anna de Coimbra,que de
nouo se fez,& seruindo nelle de Prioressa hū triénio, com satisfacção
dos Prelados,voltando para o seu antigo domicilio,a elegerão outra
vez no mesmo cargo. E tudo ella merecia por sua inculpada vida,

admirá-

admiravel exemplo, & amor raro da pobreza. Era deuotissima de N.Senhora da Conceição, a quem fazia todos annos particular festa, com dispêndio consideravel, tendo com ella muitas vezes sua-
uissimos colloquios. E assi lhe appareceo na vltima enfermidade, &
lhe disse: *Que cedo a esperaua para habitar com ella em hum chryſtalino pa-
lacio.* E depois de estar entreuada dous annos, padecendo muitas
dores, & molestias, com summa paciencia, & igual alegria, publi-
cando que tudo erão mercês, & fauores do Ceo, partio para elle
mui consolada, percebendo e no aposento suauissimo cheiro, ao te-
po que deixou os spiritus vitaes. b. No Benedictino Conuento de
Ferreira d'Aue, Bispado de Viseu, descançou nos deliciosos braços
do celestial Esposo para sempre, a Madre Maria das Chagas, que de
menina foi sâcta, pois tanto q̄ lhe esclareceo o vzo da razão, logo se
deu aos liutros spirituaes, & deuotos, com grande applicação, nos
quaes aprendeo a alta sciencia do amor de Deos, & do Próximo, em
que muito resplandeceo. Oraua já em casa de seus paes, nos mais re-
tirados lotãos, i escondrigios, & alli se açoutaua à vontade, por não
ser sentida. Vzaua de estranhas abstinenças, & asperrimos cilicios,
com todo secreto, & fazia outras raras mortificações, & actos hu-
mildes, & abatidos, com que agradaua muito a seu Espôso. Este teor
de vida proseguio na Religião, cõ mais ventagem, & liberdade, por-
que não tinha quem lhe fosse à mão. Todo o dia assistia no Choro,
ou na Cella, prostrada em deuota oração, & meditação, seguia as Cõ-
munidades com grande pontualidade, i exacção, gaftaua na Igreja
quanto rendia a tença, sem reseruar para si hum real. Nos vltimos
tres annos se ouue com tal excesso nas penitencias, & mortificações,
que lhe abreuiarão a vida, & acarretarão a morte. Porque dormia
no chão sobre taboa, com húa pedra à cabeceira, & mandando-
lhe a Prelada, que repouzasse na cama, por ser muito enferma, me-
tia debaixo do lançol húa prancha de nogueira, do comprimento,
& largura do corpo, laurada ao formão de agudas pontas, cumprin-
do desta sorte com a Obediencia, & com o desejo que tinha de fazer
penitêcia. Aggregaua a isto húa jaqueta de cilicio, que lhe tomaua
dos hombros até os joelhos, a qual appareceo depois de seu tran-
zito, tendo já as ataduras corruptas do sangue, & podres da humi-
dade, que recebia do corpo, pois sempre andaua banhada delle em
viua chaga. He certo que lhe fallou a deuota Imagem do S. Cruci-
fixo, que fica defronte do Choro, mandandolhe se despisse de todas
as consas terrenas, & caducas, que possuia, o que fez com tanta ga-
lharia, que até o proprio mantão que vestia, & cama em que dor-
mia,

Sbr Ma-
ria das
Chagas,
Monja de
S. Bento.

mia, renunciou por seu amor. Chegando pois a idade de 33. annos, querendo o Amante diuino trasladàla a melhor vida, para se regalar com ella por toda eternidade, nos thalamos celestiaes da gloria, auizada por meio de hūas cezoēs malignas, recebeo logo os Sacramentos, com deuotos preparatorios, & actos de contrição. E na vltima hora tomando a Christo crucificado nas mãos, disse:

Muitas graças vos dou meu Deus, que me olhais com olhos alegres. E acabando de pronunciar estas palauras, entregou o spiritu. E posto que na vida foi hum assombro de fermosura, com tudo na morte se cobrio seu rostro de hūa luz, & resplendor extraordinario, para mitigar as saudades que deixaua. Diuulgada ella pelo Conuento, hūa Conuersa, por nome Maria de S. Antonio, que auia muito tempo estaua doente, foi logo á sua cella, & abraçada com a defunta, cobrou repentina saude, & assi mesmo outras pessoas, que se encomendārão na-

F. Afonso Nuarrete, Dom. & F. Fer Ayala, Martires quelle comenos em suas poderosas oraçōes. i. Em Catixima, Ilha de Iapão, junto a Vomura, o famoso certame dos Padres Fr. Afonso Nuarrete, Dominico, & F. Fernando Ayala, Agostinho, ambos Hespanhoes, grandes amigos, & cōpanheiros nos trábalhos, & ambos Superiores, & Prelados dē suas Religioēs sagradas naquellas partes, Varoēs verdadeiramente Apostolicos, & Ministros incançauaies nellaes do Euangello, onde erigirão Conuentos, i edificārão Igrejas, em que de dia, & de noite administruão os Sacramentos aos Christãos, com grande deuoção, & lagrimas, empregando o tempo que lhe restaua em praticas sanctas, liuros spirituaes, & outros deuotos exercicios. Estes propagadores do Euangello, sabendo do Martyrio dos Padres Ioão Baptista de Tauora, da Companhia, & F. Pedro da Assumpção, Franciscano, andando até então disfraçados, para farem mais a seu saluo copioso frutto nas almas, se armārão com seus habitos, & coroas Sacerdotaes, em ordem ao mesmo fim. E desta forte partirão de Nangaiaqui, a buscar o martyrio. Constando entāo ao Tono de Vomura, da publicidade com que vinhão, & a multidão de naturaes, que os seguião, os mandou prender ao caminho, & juntamente a hum dito mancebo, por nome Leão, que servia de cathequista, & ajudaua á Misla ao d. Religioso da Companhia. E querendo os Christãos estoruar as prizoēs, inda que lhes custasse as vidas, o não consentirão os Sanctos, socegandoos com brandas, & doces palauras, dizendolhes que se alegrassesem de sua felicidade, pois nenhūa ha maior na terra, que padecer, & morrer por Christo. E como elles ouuissem fallar em morte, i entendessem que não nos auião de ver mais, foi o sentimento, & pranto, semelhante ao dos Fieis,

Fieis, quando em Epheso se despedio delles o Apostolo S. Paulo,
 caminhando para o martyrio , sendo tam desmensurados os bra-
 dos,& alaridos, que rompião as nuuens , & ferião os ceos, cortan-
 dolhe dos habitos por Reliquias com grande deuoção , & spiritu;
 ficando os piedos los Iapoës largo espacio suspensos na praia , cho-
 rando,& fallando já com os Sanctos,já consigo, já com o Tono, já
 com os algozes,já com a embarcação,& já com o mar, consideran-
 do o sepulchro de tam preciosos corpos,dizendo por remate: *Para
 vós SS. Martyres* (q como taes os trattauão) *he a ditta; pois com tantas
 vantagens ides gozar de Deos. E para nós a desgraça, pois ficamos sem pastores,*
expostos aos famintos lobos, se nos deixarem de valer voſtas efficazes orações:
 Aportando então a Nao cõ a obscuridade da noite em húa pequena
 Ilha,que fica defronte da Fortaleza do Moridono, não cessarão por
 toda ella de confessar a muitos Christãos,que o seguião,& a outros
 que de nouo vinham buscalos, atè que da parte do Tono lhes inti-
 mão a capital sentença , que elles ouuirão com grande prazer. E
 despedindose logo de seus companheiros,& amigos, por cartas, re-
 partirão pelos presentes de suas pobres alfaias, liuros , Rosarios, &
 mais cousas de deuoção. E derão tambem a cada hum dos executo-
 res sua peça, agradecendolhes muito o trabálho que tomavão,
 em os martyrizar. Daqui forão leuados a outra Ilha dezerta,sem
 consentirem já Christãos, porque senão apropriaísem de suas Re-
 liquias. Rezando em tanto as Horas Canonicas, & outras oraçoẽs,
 cõuenientes ao tēpo; atè q saltando em terra, ajoelhados todos tres,
 esperarão alegremente a morte, & só F.Fernando se adiantou a pe-
 dir a catana,com que auia ser degollado.E depois de a beijar, & por
 muitas vezes sobre a cabeça,virado para os circunstantes,disse: *Não
 cuideis Senhores, que viemos de longes terras, deixando pais, & parentes, a bus-
 car reinos, ou riquezas temporaes, mas a ensinarmos a verdade, & mostrarmos o
 caminho da salvação. Nem entendaes que somos locos, & insensatos, estimamos a
 vida sobre todas cousas, mas damola com grande alegria, de nussas lures vontá-
 des (como tēdes visto) pois esperamos alcançar por este caminho os bens da gloria.*
 Tornaios a Deos,conhecendo irmãos, que tudo o mais he rizo, & sabendo que es-
 ea morte que padecemos he húa carea viva, firmada com noſo sangue, que vai a
 Eſpanha, & Roma, apedir Ministros Euangelicos para esta terra, & por cada
 hum que matares, estai certos que hão de vir cento. Com isto pedio licençā
 para encomendar sua alma a Deos , & feito final,de hum golpe lhe
 foi cortada a cabeça , triumphando da idolatria. O mesmo auia
 pedido Frei Afonso, que gastou todo este tempo, sem diuertirſe,cõ
 o rostro abrazado,em profunda oraçāo,até q o verdugo leuantou a

catana, errando o golpe,lhe fendeo a cabeça atè as orelhas , & posto que caido em terra,não deixava com tudo de leuantar os olhos ao Ceo, como quem pedia ajuda,& socorro , & do terceiro lhe foi apartada dos hombros , que não bastou do segundo. O bendito

Leão M.

Leão,feito mansuetissimo Cordeiro,publicando que não se achaua digno de morrer com tam sanctos Varoës , de cuja humildade ficarão os presentes mui edificados,foi o vltimo que rendeo a vida cõ o mesmo genero de martyrio, caminhando todos juntos, exornados de candidas estolas,para a Bemauenturança. E se foi grande a deuoção, que os Iapoës mostrauão em vida a estes Sanctos Padres, não foi menor depois da morte , porque não obstante o manifesto perigo,a que se expunhão, acodirão logo muitos a venerar suas Reliquias, & atê os mesmos verdugos achauão nellas tal virtude, que com serem idolatras,& renegados,empaparão lenços, & papeis(de que andão sempre prouidos)em seu sangue, guardando retalhos dos habitos por Reliquias, dizendo: *Que algum dia por seus merecimentos se conuertirão a Deus.* Abertos logo os ataudes dos SS. Martyres,q auiaõ degollado a 22.de Maio, meterão o corpo de F. Afonso Nauarrete, com o do P.Ioão Baptista,& o de F.Fernando Ayala, com o de Fr. Pedro d'Assumpção,& crauados de nouo,atados cõ grãdes pedras, os lançarão ao mar,& assi mesmo ao do bendito Leão,q estava enuolto numa esteira.D'onde os Christãos trabalharão muito pelos tirar,mas sem effeito,atê que passados douz mezes, ordenandoo assi o Omnipotente, saio a terra o ataude que guardaua os corpos saoës, & incorruptos de F. Fernando,& Fr. Pedro,& guardados entao em decente lugar, os illustrou o Ceo com marauilhas , vendose de noite sobre elle soberanas luzes,& percebendose de dia suauissimos odores,pelo que muitos Neofitos se roborarão na Fé,& muitos Gétiços se persuadirão,i exortarão a ella, com grande gloria da recente Igreja de Iapão. I. Em Lisboa, no Conuento de S. Eloy de C. S. o obito do P.Hiacyntho de S.Miguel,q viueo nesta sagrada Congregação 24.annos,com estremada obseruancia de suas Constituições, Definições, & Ceremonias, resplandecendo, como perfeito Religioso,na humildade,& habatimento proprio , firmissimas basis da virtude,não no desfaneçendo o grande genio que tinha para as letras humanas,& diuinæ, como se deixaua ver nas occasioẽs do pulpite,& cadeira.E depois de ter dado valentes prouas de húa, & outra cousa,no melhor lhe sobreueio a morte, que espetou com deuotas preparações, & diuinæ jaculatorias , dizendo na vltima hora: *Vou mui consolado desta vida,pois N. Senhor me despachou a perfeição,que sempre*

OP.Hia-
cyntho de
S.Miguel
C.S.

prelhe fazia, que era leuarme della sem ter sido Prelado. E com estas palavras na boca, & o coração em Deos, contraí o perpetuo sonno da morte. I em dusesas partes, outros muitos Santos, Martyres, Confessores, & puras Virgens.

Commentario ao I. de Junho.

São bastantes fundamētos, deixamos prouado no 2. tom. pag. 693. que os Sanctos Martyres Felix, Fortunato, & Achilleo, forão naturaes de Valença de Alcantara na Estremadura, & por consequencia Lusitanos, contra a opinião daquelles, que leuados do amor, & affeição de suas patrias, os fazem de Valença del Cid, cabeça do Reino de seu nome em Hespanha, ou de Valença dos Allobregos em França. De modo que escreuem já em fauor da Lusitania (demais de Flauio Dextro) o famoso antiquario Hieronymo Roman de la Higuera, num liuro q̄ deixou desta materia (chamado de alguns Martyrol. dos SS. de Hespanha) 2. p. c. 20. & o muito docto Tamayo Salazar no 2. to. do Anamnesi Hisp. a 23. de Abril, & na Hist. de S. Epitacio c. 5. fol. 340. Nem faz contra isto dizer Baron. tom. 2. dos Annaes Ecclesiasticos, que S. Irineo, Bispo de Leão de França, de quem elles forão Discípulos, padeceo martyrio anno 205. trazendoos Dextro síncoento depois, que deuia ser o tempo em q̄ florencia sua memoria, como elle costuma, pois Carrilho nos Annaes Chronologicos, & Camargo, seu Epilogador os poem an. 202.

O Mosteiro Azuelense, cofre de suas Reliquias, he tam antigo, que se lhe não sabe principio, sendo das mais nobres, & principaes Abbadias da Ordem de S. Bento, que ouue no Reino de Nauarra. E hoje dos Priorados mais calificados, que tem o Real Mosteiro de S. Maria de Naxera, de que he filiação. Fica duas legoas da Villa de Vianna, & meia de Aguilar, em profundo valle. Ha nelle grande copia de Reliquias sagradas, em que entra a Cabeça de S. Jorge, a cujo nome he consagrado. E as dos nossos invictos Martyres, & illustres Confessores de Christo, das quaes se fez solemne Translação ao 1. de Junho, ann. 1603. como testificão Fr. Antonio de Yepez na Chron. de S. Bento cent. 6. an.

1052. c. 10. D. João Amianz no Ramilhete de N. Senhora de Codes, jardim 6. & Gil Gonçalez d'Auila no Theat. de Calahorra. E assi não estão em a Cathedral de Valença, como teue para si D. Sancho d'Auila no liu. da veneração das Reliquias c. 8. nu. 4. porque se estiuero, sem duvida se lembraria dellas em suas Decadas Gaspar Escolano, & D. Alonso Solorzano em o Sacrario de Valença.

b. Grande excellencia he dos Conegos Regulares de Portugal, terem Irmãos Cardeas do mesmo instituto, & profissão, a respeito de serem elles os maiores Príncipes da Igreja, singularizandose sua antiga Religião nesta perrogatiua entre todas as do Reino. O Liuro dos Obitos de S. Cruz faz menção de hū a 9. de Agosto, chamado D. João Froes, natural de Coimbra, Cardeal, & Bispo Sabiense, por estas palavras: *Quinto Idus Augusti obiit D. Joannes, Sabiensis Ep̄us, Romana Ecclesia Cardinalis, Consecrator, & Canonicus S. Crisii in era M.CC.LXXIV.* & o de S. Vicente extra muros de Lisboa, faz menção de outro ao 1. de Junho, chamado D. Paio Galuão C. R. da Costa, por estas breues palavras: *Kalend. Iunij obiit Pelagius Cardinalis C. de Costa*, a quem o docto P. Antonio de Macedo da Comp. de Jesv, na sua Lusitania insulata pag. 83. faz natural de Entre Douro, & Minho. Este Mosteiro da Costa, he veneravel por sua antiguidade, consagrado à S. Marina Virg. & Mart. fica jūto a Guimarães, Arcebispado de Braga (naquelle tempo de Conegos Regrantes de S. Agostinho, hoje de Heremitas de S. Hieronymo) como deixamos escrito no 2. tom. ao 1. de Março lit. b.

Bem sei eu, que Arnoldo Wion in Ligno vitæ l. 2. c. 8. & 14. faz Monge de S. Bento, a D. Paio. O fundamento q̄ para isto teuc, foi achalo sepultado no Monte Casino, como se naquelle sumptuosa Casa não ouuera milhares de sepulturas, assi de

Ecclesiasticos, como de seculares, que nū-
qua professarão o Monachato. O certo
he; que tomou elle o Canonico habito no
ditto Mosteiro da Costa, & que no vltimo
quartel da idade, retirado a Casino, para
com aquelles sanctos Monges se aliuia
do trabalho da guerra, falleceo em seus
braços an. 1228. onde se mando sepultar,
que não era bem deixar a compagnha de
tantos Sanctos, quantos alli jažem, pelo
humilde entero da patria. Erão as Armas
de sua Eminencia, hum Escudo vermelho,
com atraueſada banda de prata, & nella
húa Agua negra estendida de costas, cō co-
roa de ouro na cabeça, brázão (sé duuida)
dos antigos Galuoēs deste Reino, que os
modernos trazem o escudo partido em
palla, a primeira de prata com a propria
Aguia negra na mesma postura, bico, &
vñhas azuis, no peito húa Lúa crescente
de ouro, a segunda de vermelho com seis
costas de prata em faxa, firmadas nas li-
nhas do escudo.

Tudo o que temos ditto cerca de sua
Legacia na conquista de Damiata (cujos
iouores durarão eternamente nas Epis-
tolas Apostolicas dos Summos Pontifices
Innocencio III. & Honorio III. aos Prin-
cipes do Oriente, nas quaes se achão estas
palauras, em credito de sua pessoa: *Virum
prudentia, honestate, doctrina, & benignitate
conspicuum.* &c. I attribuem Ilhescas na r.
p. da hist. Pontifical l. 5. c. 34. & Blondo
Decad. 7. ao Cardeal de S. Praxedes D. João
de Coloma, que tamabem foi mandado por
Legado às mesmas partes, em tempo de
Gregorio IX. como se pôde ver em Cha-
cão de vitis Pontif. tom. 1. pag. 545. Me-
lhore andou Pineda, que referindo na 3.p.
da Monarch. Eccles. l. 21. c. 31. o mesmo
cerco de Damiata, callou o nome do nosso
Cardeal, publicandoo S. Antonino milha-
res de vezes na 3.p. hist. tit. 19. c. 3. §. 3.
Tambem Bzouio tom. 13. ad an. 1219. o
faz Cardeal Ostiensse, sendo elle Albanense,
como tem Vghello Ital. sac. to. 1. col.
296. E Chacão allegado pag. 532. lhe dá
tres Cardinalatos, não tendo mais q dous.
Vejaſe Jacobus à Vitriaco in hist. Orientali l. 3. Onuphrio Panuino de Cardinalibus
ad an. 1206. & dos nossos Manoel Se-
uerim de Faria nas Noticias de Portugal
disc. 8. §. 2. D. Nicolao Coelho na Chron.
Canonica Lusit. lib. 10. c. 1. & o Doutor
F. Francisco Brandão, no Discurso Gra-
tulatorio sobre o dia da felice Acclama-
ção del Rei D. João IV. fol. 140, onde le-

mos: *Que de nosso Portugal ha de sair quem
reduza à ultima liberdade aquella S. Cidade.*
(cousa tam desejada dos amantes finos da
patria) fundado na autoridade de Basilio
João Herolá in hist. belli sac. l. 3. c. 6. *Pet-
tagius Legatus* (diz elle) *male audire caput,*
& sunt qui scribunt, eo quod Hispanus esset, in-
credibili exaisisse desiderio, at s. ē in genitem con-
tēpissē, suo dulci H̄ierosolymam recuperatum
iri, maxime quod in fatis esse diceretur; Ex Hispa-
*naturum, qui illam de Barbaris tandem recipi-
ret, &c.* Mais claramente S. Antonino no
lugar allegado §. 2: *Illis diebus cum Christia-
nus exercitus in expugnatione Damiata omni-
bus viribus infibaret, quidam liber oblatus D.*
*Pelagio Legato, Arabice scriptus, cuius autor li-
beri predixit mala, que Saladinum populo Chris-
tiano in Syria intulit. E Paulo infra: Insuper,*
& liber ille, de quo supra: Ipsum inducebatur
in quo continebatur qui Mahometi sexcentesimis
*erat annis: quo scindunt Saracenorū pro-
phetias lex, & gens deberet extirpati, & de*
*Hispania veniret, qui foverstitionem illam abo-
liret, &c.* I esta deuia ser a razão principal
(segundo graues autores) porque D. Paio
não quiz consentir nas pazes que pedia
Coradino, estando o exercito Christão
sobre Damiata, persuadido dos vaticini-
os, & profecias, que colheio de hum-liu-
Mourisco, que se lhe offereceo no d. cer-
ço, que podia elle ser, não sómente como
Hespanhol, mas també como Portuguez,
o Restaurador da Terra Sancta. E se a-
charmos outras memorias, antes de estam-
parniós as Tyaras Lusitanas, onde auemos
de fallar outra vez deste Principe da Igre-
ja, não priuaremos dellas aos Lectores.

c. Quando o S. Xauier, Apóstolo do
Oriente, foi a Ilha de Moro, vizinha às
Malucas, baptizou entre outros, a hum
Mancebo, a quem pox o seu nome, no qual
se vio bem o efeito do Sacramento, & da
divina graça, ministrado por suas sanctas
mãos, pois nenhūa cousa da vida foi bas-
tante para o apartar da Fé, ate ser glorio-
samente coroado de martyrio ann. 1562.
como deixou escrito o P. Sebastião Gon-
çalvez na hist. m.s. da Companhia no O-
riente l. 3. c. 3. por Relação do P. Fran-
cisco da Cunha, Reitor do Collegio de S.
Paulo de Goa, & de outros Padres.

d. Falleceo F. Balthazar, Sacerdote (a
quem F. João de Alcarapinha, no Memo-
rial da Prouincia da Piedade, chama de
Braga, & F. Manoel de Niza na Chron. da
mesma

mesma l.2.c.32.de Bargança) ann. 1560. que foi Varão faustíssimo, & como tal se lembra delle o P. Aluaro Lobo no Tratado das Religioés, & o Catal. m.s. dos Varnoés insignes em virtude deste Reino, que se conserua na famosa Bibliothe. do illustríssimo Senhor D. Pedro de Lancastro, eleito Arcebispo d'Euora.

e. O Appellido de Fr. Christouão de Coimbra, mostra evidentemente o ditoso soleo, em q nasceu, o qual deu fim ao curso de sua peregrinação em Lisboa an. 1580. & foi levado a sepultar ao claustro de S. Francisco da Cidade, onde jazem os primitivos Padres desta S. Província, segundo escreue Fr. Felippe da Purificação no Memorial della, & o liu. dos Obitos do Conuento de S. Joseph.

f. Saõ o P. Antonio de Britto, com grande aluoroço da Casa professa de S. Roque de Lisboa, para a Missão de Tenuão, em Berberia, & apalpado da terra, em breues dias rematou sua felice jornada em Ceuta, como escreue o P. Manoel da Veiga, no liuto que deixou da Fundação da d. Casa cap. 38.

g. No an. 1605. passou da vida presente a Madre Joana da Conceição, cuja virtude ficou estâpada nas Religiosas dos Conventos de S. Monica de Lisboa, & S. Anna de Coimbra. Em confirmação disto, ouçamos ao P. F. Antonio da Purificação na Chronol. Monast. Lusit. h. d. pag. 64. *Lixbona in Monasterio S. Monice Ord. S. Aug. depositio memorabilis sponse Christi Joanna, in cuius historia nonnulla scribuntur, qua eius sanctitatem plurimum commendant. Que cum huic Cenobio, & Conimbricensi ejusdem Ordinis prae- fuisse, clara meritum in pace quietuit.*

h. Nasceu a Madre Maria das Chagas, filha de Gaspar Paez, & de Feliciana do Amaral, na Villa de Mangoalde, termo de Zurara na Beira, a qual assi como foi vñica na fermosura corporal, assi foi tam-

bé na spiritual, com que sua alma agradou muito ao divino Esposo, que a leuou para si, em idade de 33. annos, com 12. de habito, no de 1639. acclamada de todos por Sancta, cuja memoria a carreira dos tempos, já mais poderá sepultar, segundo os extremos de penitencia, & actos heroicos de sanctidade, que della apregoão as pessoas que a trattarão. Vejase o M. F. Leão de S. Thomas no 2. tom. da Benedictina Lusit. tratt. I. p. 4. c. 2. §. 2.

i. Era F. Afonso Nauarrete, filho da cidade de Logronho, & do Conuento Dominico de Valhedolid, & Fr. Fernando de Ayala, ou de S. Joseph, da villa d'Almagro em a Mancha, & do Augustiniano Conuento de Montilla, aos quaes o ardente zelo que tinhão da salvação das almas, facilitou a passagem de Hispanha a Filipinas, & daqui a Japão an. 1603. onde foram degollados pela Fé de Christo, com hum galhardo Mancebo, por nome Leão, ao 1. de Junho de 1617. de cujas Beatificações se tratta na Curia Romana com grande calor. Escreuem delles os Martyrologios de húa, & outra Ordē neste dia, & seus Chronistas, a saber Lopez na 5. p. 1. 3. c. 52. Mançano na hist. dos Martyres Dominicanos de Filippinas c. 4. Orphanel na Ecclesiast. de Japão c. 39. Fr. Simão da Luz na Relação do anno 1617. fol. 7. Bezerra na vida de F. Fernando de S. Joseph. Crusenio in Chron. Ordin. S. Aug. 3. p. c. 48. Purificação in Chronol. Monast. Lusit. a 22. de Maio, Elissio no Encomiastico Aug. pag. 193. Herrera no Alphabetico lit. F. & outros muitos.

l. A fertil villa de Benauente, cujas faldras laua o Tejo, nos deu ao P. Hiacyntho de S. Miguel, que falleceo ao 1. de Junho de 1640. deixando na celestina Congregação de S. João Evangelista, louuauel nome, como consta do 1. dos Obitos de S. Eloy de Lisboa, feito pelo R. P. Manoel de S. Joseph, benemerito Reitor que foi de Villar de Frades.

IVNHO II.

M Euora, na sumptuosa Cartuxa de Escala Cœli, a côme. S. Erasmo, moração de S. Erasmo, Bispo, & Martyr, o qual pugnou efetivamente pela Fé de Christo, em tempo dos iniquos Imperadores Dioclesiano, & Maximiano, sendo atormentado mu-

tas vezes com exquisitos, & atrozes martyrios. Porque primeiramente foi açoutado, com lategos chumbados, & depois com grossas varas de pao, quebrados os ossos. E como nenhūa coufa baítasse para o abrandar, & apartar da Religião Catholica, foi lançado em hūa feruente caldeira de pez, rezina, enxofre, & cera, de que saío (por virtude diuina) sem lezão algūa. A vista deste estupendo milagre, renunciārão muitos Gentios a adoração de seus fallos Deoses, & conuertidos, abraçārão N.S. Fé. Leuado então Erasmo ao carcere, carregado de ferros, estando à meia noite em sua fervorosa oração, lhe appareceu o Anjo do Senhor, cercado de marauilhosa claridade, & cheiro celestial, que o liurou delle, & leuou consigo a hum pouco chamado Lucrino, em o Reino de Nápoles, onde por meio de sua doctrina, deixārão insūmeraueis infieis as trevas de sua cegueira, & ignorancia. Diuulgada logo por toda aquella Provincia a fama do Sancto Bispo, chegando ás orelhas de Maximiano, & sabendo a Religião que professava, o fez affligr de nouo com diuersos generos de tormentos, entre os quaes lhe vestirão hūa abrazada lorica de asso, do tamanho de seu corpo. E como ella por virtude do Altissimo, lhe não fizesse danno, embrauecido o tyranno, preparada outra caldeira de chumbo derretido, com os mesmos materiaes da passada, foi nella lançado, para ser de todo consumido. Mas q̄ actiuidade pôde ter o fogo, quando Deos se oppôe á resistencia, & assi saío deste tormento (como outro amado Euangelista) mais claro, & pure, lo q̄ entrou. Tornando então ao carcere, para se inuentarē nouos tormentos, com que lhe tirar a vida, aquella noite o liurou o Anjo das prizoēs, & o leuou por mar á cidade de Fernoua em Câpania, onde fez grande fruttó nas almas de seus naturaes, até que estando hum dia orando, ouvio hūa voz quelhe disse: *Erasmo, fiel servo meu, poistens pelejado por mi como bom soldado, he tempo de receberes a Coroa sempiterna.* E vendo logo hūa riquissima que lhe trazião do Ceo, inclinando a cabeça, disse: *Recebe Senhor meu spiritu em paz,* & com isto voou à Bemauenturança, em figura de cándida pomba, acompanhado de melodias Angelicas. Seu corpo descançou muitos annos na ditta cidade, da qual foi trasladado para a Igreja Maior de Caeata, & sua S. Cabeça, para a Cartuxa d'Euora, onde se guarda com S. Eugenio outras sanctas Reliquias decorosamente. b. Em Lisboa, no Oratorio dos Baroēs de Aluito, a deposição do sagrado Corpo de S. Eugenio Papa, & Confessor, semelhante a Martinho I. do nome, seu predecessor, na virtude & na sanctidade de vida. Porque foi Varão ornado de marauilhosa piedade, religião, mansidão, benignidade, caridade,

& de todas mais virtudes, que constituem hum perfeitissimo Pontifice, & verdadeiro pae de familias, & assi regeo a Nao da Igreja dous annos, noue mezes, & quatorze dias, com grande louvor, & satisfaçao : & acabando em paz, foi sepultado na Basílica de São Pedro. Suas preciosas Reliquias trouxe de Roma a este Reino an. 1619.

o P. Luís Lobo da Companhia de Iesv , com outras de inestimável valor. c. Em N. Senhora da Graça, da mesma cidade, o tranzito de F. Manoel de Coina, que se no seculo foi nobre por geração, na Religion o foi muito mais pelo fino, & heroico de suas virtudes. A humildade exercitada por obras, & palauras , campeaua nelli tanto, que causava grande espanto, & compunção em seus companheiros, & amigos. Esta parece o necessitou a ser muitos annos Porteiro do d. Conuento, officio encontrado ao exercicio da oração, & meditação, em que era tam abalizado, mas o servio de Deos se atuaia nelle de sorte, que não faltava a húa, & outra obrigação, orando no tempo do silêncio, & discurso da noite, em que era achado tal vez extático, & arrobado, participando já nesta vida, das superabundantes doçuras da outra. Sendo para os pobres tam compassiō, que não teindava muitas vezes que lhes dar, com lagrimas, & boas palavras os contétauia, de modo, que ou leuassem esmola, ou não, sempre tão contentes, & nunca desconsolados. Com este sancto teor de vida, tam ajustado à sua profissão , dormio para sempre em o Senhor. d. Em S. Francisco de Vianna, concluió sua peregrinação , o muito Religioso P.F. Rubi, por patria Francez, & por officio Satralheiro, o qual vindo em romaria a Sanct-Iago de Gáliza, tomou o habito de Frade Menor naquella Provincia (a mais antiga de Hespanha) engastando Deos este encendido rubi , por meio de suas sanctas inspirações, no fino ouro desta sagrada Familia, para que tam rica, & preziosa joia fosse aos Anjos, & aos homens de maior estima, & veneração. Pois foi sua vida húa continua penitencia, mortificada vontade , i estreita pobreza , para melhor se vair com Deos. Nunqua vziou tñais que de hum habito, i esse vil, & remendado, com as planetas dos pés pelo chão, sem ter manto de seu, ou couxa, que o abrigasse nos rigores dos invernos, abstinhase de toda a vianda, debreaviasse com açoutes, & oraúa com grande spiritu, & fervor, retirandose sempre aos lugares mais solitarios, & acômodados para este diuino exercio. Pela qual razão deixou os Oratorios de Galiza, & veio com licença dos Prelados morar ao da Insua, pelos annos 1430, onde vacatia à contemplação, ordinario sustento de sua alma. E como andasse nos olhos de todos, o fizerao Vigario, não só desta Casa , mas de

Mosteirò, S.Paio, & S.Francisco de Vianna, sem interpolação, as quaes gouernou sancta, & prudencialmente, encomendando se lhe tambem de quando em quando as vizitas dellas, o que fazia tanto cõ a muita autoridade de sua pessoa, quanto cõ o grande exēplo de sua austera vida, campeando sempre nelle em grao superlativo as virtudes da paciencia, & da humildade, porque o tempo que lhe sobejaua das acçōes spirituaes, & conuentuaes, gastaua (por euitar a ociosidade) no seu antigo officio de Serralheiro, que tiuera no mundo, dizendo: *Que folgava muito de o saber, para com elle prover as Casas do necessário.* Sobre tudo erão tam infaciaueis os desejos, que tinha de padecer trabalhos por amor do Boim Iesv, que veio a alcançar delle este fauor. Porque abrazandose aquella villa, & seus contornos em peste, se offereceo com grande animo, & valor, para curar os doentes, & feridos. E andaua nesta officina da caridade tam selenito, que não sólamente acodia ao spiritual, admiostrandolhes os Sacramentos, mas tambem ao temporal, grangeandolhes esmolas, para se sustentarem. E outros diaualhes de comer por suas mãos, & acodialhes ás mais necessidades, com summa caridade, & amor. Até que iscadão do mesmo contagio, perdeo a vida pela dar a seus proximos (sacrificio mui aceito á diuina Magestade.) Cuja morte foi sentidissima, assi na Ordem, como fóra della; chorando todos sua orfandade, & quotidiano abrigo. e. Neste dia, em Lisboa, no Conuento das Carmelitas Descalças, a Madre Ioanna de S.Ioseph, em cujo peito, estando resoluta a tomar estado Religioso, pugnáraõ dous contrarios, a saber a obediencia, que deuia a seus paes, a qual tinha lançada em seu coração profundas raizes, & o amor de Deos, que cõ grandes vantagens predominaua em sua alma, dictaualhe este, que fosse Carmelita Descalça, & aquelle Calçada, para os comprazer, metida nestas tâlas, veio o mais poderoso a vencer, i elles a entender que esta era a vontade Diuina. Trouxerâona então de Lagos (sua patria) a Lisboa, & no ditta Conuento lhe lançou o habito Fr.Ioão de las Cueuas, Dominico, Confessor do Cardeal Alberto, cõ grande consolação de sua alma, & não menos das Religiosas, que antevião naquelle candido sogeito muitas perfeições, & virtudes. Começou logo húa vida exemplar, acompanhada de mortificações, & penitencias. Frequentaua a oração com abundancia de lagrimas, recebendo nella do Senhor copiosos fauores, i enchentes de misericordias. E por isso amava muito a estancia da cella, em que lhe dava a entender os augmentos spirituaes, que se goza naquelle beatitudinado retiro, quando o corpo, & o spiritu, se recolhem conformes,

*A Madre
Ioanna de
S.Ioseph,
Carmel.
Descalça*

mes, & vnanimes em tudo. Esmeraua-se tanto na Obediencia, que parecia carecer dos actos voluntarios, pois para tudo quanto lhe mandava a Prelada a qualquer hora, & tempo, era achada tam leue, facil, & prompta, que causava em todas notavel espanto, & admiraçao. Tambem se singularizava na abstinencia, mouendose a cõpuçao, & lagrimas, antes que se dejeuasse, dando primeiro este alimento à alma. Tinha particular deuoção ao diuino Sacramento do Altar, todo tempo achava pouco, & limitado, para se empregar em seu sagrado obsequio, & deuida veneração. O aparelho com que recebia o Pão Angelico, feito Pão dos homens, era tomar sempre na antecedente noite húa rigorosa disciplina, cingir-se com húa aspera cadea de ferro, & guardar até a subsequente inuiolauel silencio, debulhada toda em lagrimas. Finalmente sendo caritativa, & piedosa com todas, era impia, & deshumana consigo, auantejando a Deos nos rigores, & penalidades, ás mais robustas da Religião, fazendo tal impressão em seu delicado corpo, a pressa com que se entregou ás penitencias, & abstinencias, q' em breue deu á costa o baxel de sua tenua natureza. Pois ainda não tinha cõpletos tres annos da Ordem, quando lhe sobreueio ardente febre, com intoleraueis dores de cabeça, pedra de toque de sua pacienza, que achandoa muito fraca, & delapidada, não pode resistir-lhe. Pedio logo os Sacramentos, que recebeo com cordeal deuoção, publicando naquella hora encarecidos louvores da Misericordia diuina, & altissimas considerações do infinito amor de Deos, para com as creaturas. E assi resignada em seu diuino beneplacito, aos 23. annos de idade, deixou de viver, alcançando em breue tempo cõ suauidade, o que outras não alcanção em dilatado, cõ grande trabalho, & assi foi sua morte sentidissima na Religião, pelo muito que promettião seus felices progressos na virtude. f. No mesmo dia, & cidade, em o Conuento da Madre de Deos, deu fim à tranzitoria vida, com grande enueja da quella sancta Cõmunidade, a Madre Brittes de Iesu, filha dós Illusterríssimos Condes de Vimioso, que depois de ser Religiosa no Dominicano Conuento d'Anunciada, passou a este com Breue Apostolico, onde achou já a muito virtuosa Sôr Cõstança de Iesu, sua irmã, q' festejou grádemete a mudança. E aquella q' auia sido Mestra muitos annos na sua Ordem, se fez agora Nouica, com tanta sorgeição, & humildade, como se fora minina; & quando a Madre Mariana do Lado (de quem foi discipula) lhe fazia praticas spirituaes, & deuotas, como se costuma, era tal o incendio, que ardia em seu peito, que a limitada esfera da humanidade, não podia sopor tâlo, & assi dava

*A Madre
Brittes de
Iesu, Ca-
pucha
Francisc.*

com ella em terra, esmorecida com accidentes, feita hum flamante Etna, ou fornalha de Babilonia. Cousa tam antiga nella, que já na Annunciada, dandolle seu Confessor de penitencia, que nos dias de Cõmunhão, não saísse do Choro, em quanto sentisse em sua alma a presença diuina. Respondeo, que a não podia aceitar, porque nunca saíria delle. O que assenta bê sobre auer feito voto de não pecar mortalmente, o qual guardou toda a vida, com marauilhosa perfeição. Contase que eleita Abbadessa com o maior applauso, que se sabe, porque era bem quista, & amada de todos, ella se entristeceo muito, não só por razão da carga, mas por julgar que não teria merecimento no officio, sendo tam aceita a suas subditas, & Prelados. Com esta desconsolação se foi hum dia ao Choro, & prostrada em oração ante o Diuinissimo Sacramento, lhe pedio: *Fosse servido de não passar o tempo de seu governo, com descanso, & suauidade, que as circunstâncias lhe prometão, mas com trabalhos, & afflições.* E o Senhor parece que a ouvio, porque em breue chouerão sobre ella tantos, que senão podia desfenuencilhar, com que andava mui conteite, & as subditas mui afflictas. Acabado este officio, & fazendo o de Mestra de Noviças, a chamou o Esposo diuino para as vodas eternas, tendo pouco mais de 40. annos de vida, perdendo esta sancta Cõmunidade húa pessoa de tantas prendas, & virtudes, com que muito auultaua nos olhos de Deos, & do mundo. g. No Conuento de S. Gonçalo de Angra, de Religiosas Claristas, em a Ilha Terceira, o tranzito de Sôr Brites da Vizitação, que entrou nelle de sette annos, já com vulgar fama de sanctidade, professou aos dezaseis, & falleceo antes dos trinta, sem nunca a perder, ou diminuir. Porque era perseverante nos diuinos louvores, & seruorosa na oração, & meditação, a que jútaua muitos jejuns de pão, & agoa, desuzados cilicios, & disciplinas sem numero, húas secas, outras de sangue, deixando sempre os lugares em que as tomava, rociados delle. E não passaua Sesta feira de Endoenças, que não désse em si, cinco mil, & tantos açoutes, em memoria dos que sofreo o Redemptor do genero humano, em semelhante dia, por nosso amor. Succedeo estando ella agonizando, tangereem ao Refeitorio, & com o sobresalto, esquecendo à Freira, que lia, de leuar o liaro á meza, pegando d'outro, que acaso estaua alli aberto, começou a entoar: *Parce alma segura, & sem temor, porque aqui tens a Chaga do Lado, em que te meterei.* E como a Serua de Deos s'irrasse neste comenos, julgárao as Religiosas, que por ella se entendião aquellas mysteriosas palavras, em razão da cordeal deuoção, que sempre teve a Christo Crucificado, & a suas sacratissimas Chagas.

Sôr Brites da Vizitação, Clarista.

b. No Conuento de S. Andre da mesma Ordem, na Ilha de S. Miguel, o glorioso remate das virtuosas acções de Sòr Maria da Madre de Deos, grande exemplar de Religiosas. Tam penitente, que todos dias tomava disciplina, & às Sextas feiras de sangue. Tam abstinentte, que quasi todo anno leuava em jejuns, & muitos de pão, & agoa. Tam compassiva, que auendo doentes nunqua saia da Enfermaria, & acodia a alguns de fóra. Tam humilde, que era a primeira nos officios vijs, & baixos da Cõmunidade, com particular gosto, & alegria. Tam pobre, que não tinha mais que o habito, que trazia sobre si, sem ter húa taboa de seu, em que repouzar. E tam deuota de rezar pelos defuntos, que ouuindo dobrar os finos de qualquer Parrochia, logo partia ao Choro, para os encomendar a Deos, onde era achada de ordinario, ou rezando vocal, ou orando mentalmente. Tres annos antes que N. Senhor a chamasse a sua gloria, confessada geralmente, pedio a toda Cõmunidade perdão, & nunqua mais fallou com pessoa viuente, senão com Deos, por meio da Oração, buscando sempre sitios, d'onde podesse descobrir o Ceo, mostrando no affecto, que lá tinha a vontade, & o coração. Nos vltimos tres mezes, caío em cama, contrahindo muitas chagas, & dores, sopor tandoas com inaudita paciencia. E depois de morta, ficou tam resplandecente, que ninguem podia fixar os olhos nella. Passado hum anno, aberta sua sepultura, forão achadas as flores com que fora enterrada, tam frescas, & cheiroosas, como se naquelle hora vierão do jardim. E diuulgada a grande suauidade, que saia da sua coua, húa feruente correndo a ella, & tomando hum pedaço do habito, applicandoo a húa dor, que auia muitos annos tinha num joelho, cobrou perfeita saude; & assi mesmo outras pessoas de diuersas enfermidades. i. Em Lisboa, na Casa professa de S. Roque, o falecimento do P. Pero Paulo Ferrer, natural de Malaga, cidade de Andaluzia, o qual já era Sacerdote antes de entrar na Companhia, versado nas lingoas Grega, & Hebraica, lido nas Historias, & Humanidades, Filosopho, & Theologo bastante, onde se consumou depois nestas sciencias com eminencia. A occasião de passar de Castella a Portugal foi, que fundando o Cardeal Infante D. Henrique (depois Rei) a famosa Vniuersidade de Euora (que entregou à Companhia, pela grande affeição que lhe tinha) pedio a S. Francisco de Borja (que então era Cõmissario geral de Hespanha) alguns Padres alfinalados em letras, para Mestres da noua Athenas, concedeuolhe dous, os mais celebres que auia na Prouincia de Castella, estes forão Fernão Perez, & Pero Paulo Ferrer, aquelle leo a cadeira de vespera de

O P. Pe-
ro Ferrer
da Comp.

Theolo-

Theologia , com grande louuor , este a de Escrittura , com o mesmo , aturando nella perto de 20. annos , sem interpolação . E sendo já velho , & quebrantado do estudo , veio premudado para S. Roque , com a occupação de Reuedor , & Qualificador do S. Officio , no qual perseuerou mais de 18. annos , com inteireza , & satisfação dos Inquisidores , q por sua virtude , & sciēcia , o respeitauão grādemēte . Era elle mui verdadeiro , zeloso , exemplar , deuoto , compassivo com os afflitos , amigo de consolar aos tristes , obsequioso de assistir aos enfermos , & finalmente assistente perpetuo do Confissionario . E com ser tam eminente nas faculdades , que a Companhia professava , tinha de si baixissimo conceito , mostrandoo nas habitadas palauras , cō que desfazia em sua pessoa , & saber . Hc certo , que antes de Deos o chamar para a gloria , teue nesta vida o Purgatorio ; porque esteue entreuado mais de dez annos , com admiravel paciencia , até que na vigilia do Spiritu Sancto do an. 1618. tendo muitos de idade , & não menos de Religião , com placida morte , se ausentou da terra para o Ceo , deixando fama de perfeito Religioso , & varão qualificado na virtude .

Pedro de Carualhaes, Salvador de Carualhaes, & Manoel de Lima, Martires Em Malaca na India Oriental , o famoso triumpho de tres ditosos mançebos , Pedro de Carualhaes , Salvador de Carualhaes , & Manoel de Lima , filhos da principal gente daquelle Bispado , os quaes vierão em conhecimento do sagrado Euangello , mediante a fructuosa doctrina dos PP. de S. Domingos , & sendo por elles suficientemente instruidos nos soberanos Mysterios de nossa S. Fè , & regenerados em Christo pelo S. Baptismo , vindo ter áquellas pouoações hum naui Olandez , com pretexto de paz , entrando nelle confiados , para saberem o que mandauão , forão prezos , & persuadidos com muitas instancias de alguns Mouros , que trazião consigo , para que deixassem a Lei de Christo , que professauão , senão que os passarião ao cutello . Resistindo os inuictos Caualleiros de Christo valerosamente , & publicando em altas vozes , que antes morrerião mil vezes , que deixarem húa só nossa sagrada Religião , os Olandezes então lhes atarrão com cordeis mui apertadamente os dedos polegares das mãos com os dos pés , & neste tam cruel , & rigoroso tormento , estiuerão tres dias . Depois lhe fizerão nouas instancias , & ameaçoções , já com caricias , já com ameaças , & vendo que nada era bastante para contrastar sua Christãa generosidade , achandoos cada vez mais constantes , & roborados na Fè , com catanas os deceparão , & semiuiuos os lançarão ao mar , onde consumarão suas coroas ás pilouradas , sem nunqua largarem das bocas o Nome Sanctissimo de Iesu , pelo que saõ tidos em muita veneração dos naturaes , & inocados

cados em as publicas necessidades , como gloriosos Martyres de Christo. m. Em Firando, Ilha de Iapão, foi precipitado ao mar, entoando louvores divinos, outro venturoso Christão, por nome Paulo Magozà, de 85. annos, à quem os Ministros da Iustiça pelo ser publicamente , & ter a seu cargo a Igreja dos Padres da Companhia, atarrão primeiro ao pescoço tres pedras, tam grandes , que quatro pessoas mal podião leuantar húa do chão. Não faltarrão logo algüs Christãos, que fretarrão barcos, & partirão em seu alcance, os quaes aduertirão, que lançado ao mar se alterrão as agoas,i encapelharão as ondas de sentimento, & passada húa larga hora, appareceo sobre elles o S. Velho, com as pedras ainda atadas, como se lé de S. Quirino Laureacense, ou vindoselhe em tanto clara , & distinctamente, os dulcissimos Nomes de Iesu, & de Maria, & querendo elles perguntarlhe pela causa de tam estupenda maratilha , não poderão chegar ao Sancto Martyr com a corrente , ficando por isto muitos tristes, & desconsolados.

Paulo M.

Commentario ao II. de Junho.

Era S. Erasmo , natural de Antiochia , & Bispo da mesma Cidade. Padeceo a 2. de Junho (segurdo Baronio an. 303.) em cujo dia celebra a Igreja Catholica sua festa , juntamente co a dos SS. Martyres , Pedro, & Marcellino, como consta dos Martyrologios Romano, Beda, Vstardo, Maurolico, Galezino, & outros modernos ; dos Flos Sanctorū Vilhegas, Rosario, Veiga, Basilio, & Ribadeneira; & de varios Autores como S. Antonino , Petrus à Natalibus, Belloacense, Claudio, Voragine , Haræo, Bergomense, & outros. E sómente Ado o poem a 3. & o Autor do liuto intitulado: *Viola Sanctorum*, que a folhas 47. specifica seus tormentos na forma seguinte: *In Campania natale S. Erafni Episcopi, & Martyris, qui timore Diocletiani septem annis in heximo latuit. Vbi ei corui cibum deferebant, & fera ei famulantur. Post hac jubente Angelo, ad ciuitatem rediit, & eis idolis sacrificare nollet. Primo sustibus caditur. Secundo latera plumbatis ceduntur. Tertio vngulis carnes ejus rase-runt, & delineauerunt. Quarto plumbo, pice, sulphure, perfunditur, tunc statim terremotus, & tempestas facta est. Quinto in carcere recludi-tur, & sexaginta pondera ferri in eo ponuntur. Sed Angelus eum soluit. Sexto in Italiam penit,*

& filium Anastasi, viri potentis suscitauit, unde multi in Christum crediderunt. Maximianus Imp. fecit eum sibi adduci, & cum oculos ad calum leuaret in maxilla fecit eum percuti. Septimo tunicam ignitam ei induit. Octavo in ollam plumbo liquefactam projicitur. Nono cum subtilis in digitis figitur. Et sic grauit dicens: Domine suscipe animam servi tui, & feliciter obijt.

A celebre Reliquia de sua Cabeça, com outras de summa veneração, depositou na Cartuxa d'Euora , o Arcebíspº D. Theotonio de Bargança , seu Fundador, das quaes se reza na Ordem com solemnidade, a 8. de Nouembro, conforme as Rubricas do Breuiario della.

b. Foi o Súmº Pontífice Eugenio I, do nome, Patricio Romano, & na Cadeira Pontifical o LXXVI. depois de S. Pedro. Falleceo an. 657. segundo escreuem Ilhescas na 1. p. da Hist. Pontifical l. 4. c. 12. Platina de Vitis Pontif. pag. 82. Chacão ibidem pag. 188. Bergomæle in supplem. Chron.l. 10. fol. 239. & outros. O Breue que veio a Portugal com o Corpo deste S. Pontífice, he de Paulo V. passado anno 1615. à instância do R. P. Luis Lobo da Companhia de Jesy, no qual está outro inserto do an. 1613. pelo qual o ditto Papa

dá licença a D. Catharina de Moncada, Duqueza de Aytona, mulher do Embassador de Hespanha, para poder tirar Reliquias do Cemiterio de Calixto, por virtude do qual se tirarão os corpos de S. Eugenio Pap. & Mart. S. Lucio Pap. & Mart. & S. Anastasia Virg. & Mart. os quaes autenticou em Lisboa o Conego Antonio Moniz da Camera, Dezembarquador da Relação Ecclesiastica, a 22. de Octubro 1619. Estas Reliquias tem hoje em seu poder D. Diogo Lobo, Irmão do Barão de Aluito, Conego que foi da S. Sé de Lisboa, Sumilher da Cortina de S. Magestade, & D. Prior de Guimaraes.

De cujo Breue se colligem duas coisas. À primeira ser S. Eugenio *Martyr*, & não *Confessor*. À segunda ser tirado seu Corpo do *Cemiterio de Calixto*, & não da *Basilica de S. Pedro*, aonde todos Autores o fazem sepultado. A culpa disto (sem duvida) tem os Notarios, como pouco curiosos em seu officio, & menos experimentados, pois de quatro Eugenios que ouue na Igreja, não consta, que fosse algum *Martyr*, senão todos *Confessores*. E tirar-se o Corpo do nosso, do Cemiterio de Calixto, bem pode ser, que nalgum tempo fosse a elle trasladado da Basilica de São Pedro, pois inda hoje está na caxa, em que veio de Roma, a qual tem por fóra este rotulo: *Corpus S. Eugenij Pape, cuius festum celebratur 2. Iunij.* Em cujo dia o traz o Martyrolog. Rom. por estas palavras: *Rome S. Eugenij Pape, & Confessoris.* Com que se tira toda a razão de duvidar.

c. Não achamos atégora quem nos desse noticia do P. Fr. Manoel de Coina, Eremita de S. Agostinho, por ser muito antigo, mais que o P. F. Antonio da Purificação na 2. p. da Chron. desta Prou. l. 7. tit. 1. §. 2. elcreuendo os successos della pelos an. 1280. o qual tambem fez o mesmo na sua Chronolog. Monast. Lusit. h. d. pag. 64. por estas palavras: *Lixbone in Conuentu Maiori Eremitarum S. Aug. depositio Sæculi viri Emmanuelis Coina, ex illustri genere nati, ejusdem Canobij Officij: qui diuinis contemplationibus usque ad extasim additus: dono lacrymarum, compassionis in pauperes, & afflictos, humilitatis in quacumque re gerenda, cunctos ad suis admiratiorem commouebat.*

He Coina, lugar marítimo de cem vizinhos, 3. legoas de Lisboa, o Rio de por meio. Antigamente devia ser maior, & mais sadio, do que hoje. Bem pode ser,

que o S. Varão nascesse em algúia das muitas Quintas de seus contornos, pois sendo illustre, deixou o Appellido de sua familia, & tornou o da mãe, que o gerou. Se já não fosse humildade, que he a solida basi das virtudes.

d. Pouca curiosidade tiuerão os antigos Padres Obseruantes da Seraphica Familia, para deixar em lembrança os illustres feitos de seus contemporaneos, em materias de virtude, & religião. E assi todos ouuerão de ficar sepultados no esquecimento, senão fora o grande cuidado do P. F. João da Pouoa, que deixou húis apontamentos de sua mão, do que então passava na Ordem, aos quaes se deue dar inteiro credito, por sua muita virtude, & autoridade que tinha naquelle tempo. Este affirma, que o muito Religioso P. F. Rubi jáz sepultado em S. Francíscio do Monte de Vianna (além dos Veneraveis Padres F. Gonçalo Marinho, F. Gualter, & F. Antonio de S. Vicente) onde o tornou a morte anno 1447. O dia aponta Fr. Artur no Martyrol. Francisc. dizendo: *Quarto Nones Iunij* (que he a 2.) in *Lusitania B. Rabini, Gal. Confessoris, mira patientia, profunda humilitatis, & assidua orationis donis praclari.* Quasi o mesmo diz waddingo tom. 4. Annalium ad an. 1392. §. 20.

e. Com muita razão se pôde jactar a Cidade de Lagos, no Algarue, de ter dado ao mundo pessoa de tantas prendas da natureza, & dotes da graça, como foi a Madre Joanna de S. Joseph, cujos paes se chamaram Christovão Diaz de Arez, & D. Joanna de Miranda, ambos nobres, & tementes a Deos. Tomou ella o habito da Refórma, & Descalce Carmelitana, em Nouembro de 1590. & deixou de viver a 2. Junho de 1593. Sua vida, ornada de mil flores de virtudes, escreue o R. P. Fr. Belchior de S. Anna, na Chr. particular desta Prou. l. 2. c. 15. & o liu. da Fundação do Conuento de S. Alberto, que tiuemos em nosso poder, escrito pela Madre Maria de S. Joseph.

f. O P. F. Lourenço de Portel, como tam docto, & timorato, afirmou cõ juramento da M. Brittes de Iesu, q̄ obseruou ate morte (que foi an. 1612.) o voto q̄ auia feito de não peccar mortalmente, com grandissima perfeição, tendo para si, que estaua sua pura alma gozado da clara vista

de Deos na Bemaventurança. E assi se encomendava a ella todos dias, como a outra qualquier Sancta. Tudo o que della referimos, ic acha escrito no liu. da Fundação da Madre de Deos, em a Prática da 3. Octaua do Natal.

g. A Madre Brittes da Vizitação, resplandecio em vida, com singulares virtudes, no Conuento de S. Gonçalo de Angra (que he de Freiras da 2. Regra de S. Clara, sogeitas ao Ordinario) & na morte (q. foi a 2. de Junho de 1600.) logrou acclamações de Sancta. Assi o testifício as Relações, que alcançamos do ditto Conuento, para este efeito, por industria de Gaspar Correa Rodoualho, Chantre da S. Sè de Angra.

b. Passemos agora da Ilha de Angra, à de S. Miguel, & do Conuento de S. Gonçalo, ao de S. Andre, que tambem he da mesma Qrdem, & Obediencia, aonde vivo, & morreo ann. 1635. outra humilde Esposa de Christo, por nome Maria da Madre de Deos, conforme às Relações, que à nossa instancia recolheo deste Conuento o R. P. Manoel Fernandez, Vizitador da Comp. de Iesu naquellas Ilhas.

i. Escreuem do P. Pero Paulo Ferrer (demais do Martyrol. da Comp. h.d.) as Annuas da mesma, & Chronicas desta Província, que tanto illustrou com sua scienzia, & virtude. Desejarão, & procurarão sempre os Superiores, que posesse em ordem de liuros, & Commentarios, muitas cousas que tinha notadas de grande erudição, & curiosidade, & não menos utili-

dade, & proveito das Escolas, mas numqua o poderão acabar com elle, cuidandose que o faria, pelo pouco caso que dellas fazia, como verdadeiro humilde, sendo tanto para serem estimadas, & apetecidas.

l. Os Martyres Pedro de Carualhaes, Saluador de Carualhaes, & Manoel de Lima, saõ parte do grande frutto, que os filhos do Patriarcha S. Domingos recolherão de sua Prègação no Oriente. Erão naturaes de Rumbas, & Carabaras, lugares no Bispado de Malaca. Os Appelidos parecem tomados dos Padinhos Portuguezes, que assistirão a seus Baptismos. E he muito de admirar a constancia, & fortaleza, sendo tam recentes na Fè, com que derão as vidas gloriosamente por ella an. 1614. De cujo triunpho se tirarão jurdicas informações, que se mandarão a Roma, para serem collocados entre os ilustres Martyres da Igreja Catholica, d'õ de vierão estampados a este Reino, como escreue o P. M. F. Simão da Luz, na Relação do muito que obrarão os Religiosos da sua Dominicana Ordem, no Oriente, ab an. 1617. até 24. c. 12. & outra que tem nome de Autor se imprimiu em Lisboa ann. 1625.

m. Paulo Magozà, ou Mangoyemon, que padeceu na persecução dé Xogunfima, a 2. de Junho de 1622. foi hum dos noue Cópanheiros daquelle inuicto Martyr da Comp. de Iesu Constancio Camillo, como tem o P. Cardim no Catal. dos Martyres de Iapão pag. 27. & o P. Garcia Garcés na Relação do d. an. c. 17. fol. 196

IV N H O III.

NA Primacial de Braga, a Festa de S. Ouidio , III. Prelado desta Apostolica Igreja, nobilissimo cidadão Romano, o qual tene particular amizade, sendo ainda Gentio, com o famoso Seneca Philosopho, & com Maximo Cælonio, ga.

varão Consular, a quem seguiu na conjuração Pisaniiana ; quando pelo Emperador Nero foi desterrado para a Ilha de Secilia, sabendo trocar as delicias da Corte, pelas incômodidades do desterro, por não se dizer, que desamparaua nas calamidades, & misérias, a tam bõ amigo,

amigo, mostrando cõ esta fineza, q de todos sómēte elle o sabia ser, pois nos trabalhos, & penas o acompanhaua, para de algum modo lhas aliviar. Morto o amigo, voltou Ouidio à patria, onde alumiado pelo Spiritu Sancto, deixadas as superstiçãoes gentilicas, & abraçadas as verdades catholicas, mediante a marauilhosa pregação dos sagrados Apost. S. Pedro, & S. Paulo, residio algú tempo nella, trazendo muitas ouelhas ao rebanho de Christo , & de sua Igreja, até que constando a S. Clemente, de quem era Discípulo, que estaua vaga a de Braga, pelo martyrio de S. Basileo; entendendo que só elle podia suprir a falta de tam sancto Prelado, roborar aos christãos, cõfortar aos martyres, & resistir aos tyrannos, com seu animo, & valor celestial, o enuiou a Hespanha para este fim. E chegando á Provincia de Galiza , a tempo que a Igreja de Tuy estaua sem Pastor, pela vacancia de S. Euasio tomou posse della. E diuulgado em breve o frutto copioso de sua sublime doctrina, confirmada pel C o com evidentes marauilhas, aluoroçados os Bracharenses, forão ter com S. Ouidio, & achando nelle muito mais do que a fama publicaua, o elegerão Primaz. E foi tam venturoso seu gouerno, que nelle preseruou da morte eterna , aquellas nove purpureas Rosas, filhas de Attilio, & Calcia, as quaes depois de regeneradas em Christo, pelo sagrado Banho, mandou crear á sua custa nos arrabaldes de Braga, com o doce leite da Religião catholica, a qual andando o tempo, testemunhão na presença dos Gentios, & idolatras cõ seu sangue. E depois de conuerter innumeraueis de hum, & outro sexu a N. S. F e , em mais de trinta annos que regeo a Christandade, & Prelazia Bracharens , portandose sempre digno sucessor de tam inclytos, & Apostolicos Prelados , como forão os Sanctos Pedro, & Basileo, partio para a Bemauenturança. Se cõ a aureola de Martyr se de Cõfessor, não cõ ta, o certo he, q partio da vida, carregado de preclaros meritos, & seruiços Ecclesiasticos, os quaes galardoaria o Eterno Remunerador, com a bizarria que costuma. Pois de então até hoje, he venerado seu S. Corpo dos Fieis, & conseruado nesti antiga Cathedral, em marmoreo tumulo, embebido na parede do Cruzeiro, debaixo de hū arco de pedra, cõ buracos que abrio a piedade Christia, por onde os deuotos mettem os dedos, & applicão aos ouvidos, inuocando de ordinario para este mal, em que muitos experimentão evidentes marauilhas. b. No Cisterciense Mosteiro de Loruão, Bispado de Coimbra, a prodigiosa morte de Sòr Maria Martinz, Mô. Cist. Freira das que na Religião chamão Conuersas, a qual antes de vir a ella, já viuia no seculo com grande rigor, & obseruancia dos

preceitos diuitios. Tam deuota era da Paixão do Senhor, que se lhe arrancaua a alma, ouuindo fallar nella. E assi auia feito voto de ir visitar os Lugares sagrados, onde foi obrada a Redempção do gênero humano. E como se visse professsa, & impossibilitada a darlhe cumprimento, pois já não tinha vontade propria, nem dominio de cousa algúia, para tam larga jornada, instaua ao Ceo húas vezes com jejuns, & oraçãoes, outras com disciplinas, & cilicios, para que lhe abrisse algum caminho, com que se liurasse do prolixo escrupulo, que a esporeaua toda hora. Em tanto não se poupaua a seruiço algum da Casa, por baixo, & humilde que fosse, assistia ordinariamente ás enfermas, com grande amor, & caridade. E o tēpo que lhe restaua destas pias funcções, empregaua em fiar, cozer, & broslar varias alfaias para o ministerio sagrado do Altar, em q̄ era vnica. Contasse della (entre outros milagres) hū bē notael, a saber q̄ tendo húa meada para dobar de certa religiosa, acudindo a outra cousa de maior importancia, & deixandoa encomendada a húa menina, sobrinha sua, que tinha consigo com pretexto de ser freira, como a meada se lhe empesasse, leuada da simplicidade, & innocencia propria daquella idade, a cortou com húa thezoura pelo meio, cuidando que acertaua. E vindó a tia, & achando a meada alheia daquella sorte affigiose notaelmente, dizendo mal à sua vida, sem admitir consolação. Neste trabalho recorreu à oração, implorando do ceo o remedio. E quando se leuantou della (caso admirauel!) achoua tam inteira, & saã, que a dobou toda por hū sô fio, com admiração dos que tiuerão noticia deste milagre. A esta sobrinha, sedo ainda de menor idade, disse hū dia, que quando na Missa leuantasse a sagrada Hostia, batesse nos peitos cō grāde reuerencia, porq̄ estaua nella o Menino Iesv. E como a innocentе respondesse, q̄ o não via, impetrou a tia do Senhor mostrarselhe d'alli em diâte em figura de hū bello, & fermofo Menino. Neste comenos chegou hū jubileo do Pontifice, em que dava poder, & faculdade aos Confessores, para cōmutarem votos, inda que fossem vtramarinos; i entendendo ella, que lhe vinha isto do Ceo, consultou com o seu Padre spiritual, o escrupulo do voto que tinha feito de ir a Hierusalem, o qual lhe mandou, que andasse por dentro do Mosteiro, rezando certas deuoçãoes, que lhe apontou, todo o tempo que auia de gastar na jornada. Alcançada para isto licēça da Abbadeſſa, começou sua peregrinação em dia assinalado, depois de se confessar geralmente, & cōmungar, & ainda despedir das Religiosas, como quem partia para longe. E assi sem fallar com pessoa viuente, andaua todo o sancto dia, deriba a baixo, ora no

Choro , ora na Igreja , ora no Dormitorio, ora na Portaria, ora na Cerca, sem já mais descansar. Tal vez comia de pé, i este pouco, fazendo final à Refeitoreria por acenos, para que desse o mais aos pobres, & dor mia em qualquer destas partes, onde quer que lhe anocetcia. Neste exercicio andou hum anno perfeito, & chegado o dia, em que se lhe acabaua o prazo , se prostrou de joelhos diante do Sanctissimo Sacramento com as mãos levantadas, & olhos no Ceo, onde esteue da meia noite,até hora de Prima. E querendo a Sacrística abrir as portas da Igreja, chamada algumas vezes para que se recolhesse, vendo que não acodia, chegouse a ella, & achou que era passada da vida presente, mas tam clara, & resplandecente do rostro, que bem mostrava o corpo, o lugar para onde mandára a alma, que o informara. Acodio a Cōmunidade, & Pouo, tanto que se divulgou a marauilha, sentindo todos h̄ja fragrancia, & suavidade celestial, que despedia de si, pelo que huns lhe beijauão os pés, outros as mãos, & outros cortauão do habitu, & cogula por Reliquias, cō as quaes o Senhor obrou logo evidentes milagres . Sepultarão em monumento feito para o proposito, naquelle deuota postura, que se collocou na parede da claustra, em lugar eminente, conforme pedia sua extremada virtude. Passados poucos dias, chegou à portaria hum Peregrino, que vinha da Terra Sancta , & preguntando por ella expressamente, foi força inquirir d'onde a conhecia. Contou então, que fora, & viera com ella de Hierusalem, & vizitáraõ ambos os Lugares Sanctos. E que tal dia, specificando o de seu tranzito, se apartára della, dizendo: *Que lhe importava chegar mais depressa a Loruão, onde acharia nouas della, se a boa cōpanhia o obrigasse a isso.* Ficandose d'aqui colligindo, que cūprio em spiritu, o que não podera corporalmente, & que aquelle Peregrino, denia ser o seu Anjo da Guarda, pois logo desappareceo. Durainda hoje mui viua entre as Religiosas desta Casa, a deuoção desta Sancta Conuersa , fendo que ha mais de trezentos annos que falleceo ; das quaes he inuocada em suas necessidades , & prolixas doenças , experimentando todas sua poderosa intercessão para com Deos. t. Em Africa , o esclarecido certame de Gonçalo Vaz , & João Vaz , Irmãos por sangue , fé, & martyrio , nos quaes parece que se verificou o ditro do Profeta Isaías: *No est abbreviata manus Dñi.* Pois de entre as espinhas, & abrolhos Mahometanos, tirou Deos tam frescas, & bellas rosas, & de nação tam perfida, & supersticiosa, tam viua, & permanente fé, que né os regos, & instancias de seus naturaes, & parentes, nem as ameaças, & promessas dos Barbaros, nem os exquisitos tormentos, & inuenções de

*Gonçalo
Vaz, &
João Vaz
Martyres*

*l. Mai. 59.
verba.*

de martyrios, que experimentarão, poderão fazer hum minimo abalo em seus firmes coraçõẽs. He de saber, que Gonçalo Vaz, feito Christão, vinha de sua terra muitas vezes secretamente a Arzilla, dar auizo aos Portuguezes, do que intentauão os Mouros. E de húa trouxe consigo a mulher, a qual (à imitação de seu marido) recebeo o S. Baptismo, & foi húa das principaes matronas de Arzilla, em honra, piedade, & religião. E sendo descuberto o tratto que tinha com os nossos, se deixou ficar na ditta praça, d'onde saia algumas vezes a fazer corretias, i entradas, com venturoso successo, trazendo grandes despojos, & riquezas. E num assalto cattiuou a seu padasto, & irmão, à quelle largou pelo auer creado, a este, que era pouco mais de 14 annos, fez Christão, chamandose no Banho sagrado Ioão Vaz, o qual nunca degenerou de seus Catholicos brios, seguindo os passos de tam bom irmão, que o trouxe ao gremio da Igreja. Aconteceu pois quebrar Gonçalo Vaz por desastre húa perna, & ir curarse a Tanger com hum Cirúrgio de fama. E voltando numa carauella para Arzilla, contra vontade de muitos, pelo risco a que se expunha, foi salteado no caminho de duas fustas de Larache, & leuado cattiuo a Tetuão. Tanto q a noua se soube, cõcorreto dos lugares circunvezinhos muita gente, de hum, & outro sexu, & idade, huns a conhecêlo, outros a vingarése nelle, por auer deixado a lei de Mafamede. Achado cada qual, q não fazia pequeno obsequio a seu falso profeta, se lhe não atirava algúna pedrada, & feria ao S. Martyr. O Mandarim senhor de Tetuão, leuado de sua fereza, & crueldade, o mandou pôr a questão de tormento no meio da praça, onde o tiverão dous dias inteiros atado em aspa de pés, & de mãos, sem poder menear mais que a lingoa, que se empregava toda em exaltar a Fé Cathólica, & invocar os Nomes de Iesv, & de Maria, i em blasfemar de Mafamede, & de sua torpe ceita. Vendose pois envergonhados os Ministros iniquos, do que ouvião ao Caualleiro de Christo, lha arrancarão com tenazes de ferro, não reparando em beiços, & dentes, que a hum mesmo tempo veio tudo fóra de romanía. Logo o acanauearão, & tirarão pouco a pouco as unhas dos pés, & mãos, defazendolhes todos dedos em migalhas. Ordenando o Mandarim, que lhe deixasse sómente os olhos, para com elles ver os tormentos, & ser maior sua agonia. E não tendo já sangue no corpo, que deramar por Christo, soltou alegre o victorioso spiritu. Arrancando-lhe depois o coração, para ver se o tinha de pedra, achárao nelle escrito (como no de S. Ignacio, Bispo de Antiochia) o gloriofissimo Nome de Iesv, a quem o céo, terra, & inferno rendem adoraçõẽs.

Gançalo Vaz, como na Christandade, & valor se tinha igualado a seu venturolo irmão, em vingança de tam injusta morte, fazia todo danno, & guerra que podia aos Mouros daquellas partes. E neste exercicio occupado, tantas vezes se auenturou, até que caio nas mãos de seus inimigos. Lenado então a Fés, combaterão sua fortaleza com promessas de vida, honras, & riquezas, se renegasse da Religião, que professára, & tornando sobre si, admittisse a lei de Mafamede, pondolhe diante sua mãe, & parantes, que com muitas lagrimas lhe roganão o mesmo. Aos quaes elle não quiz ouuir, antes como fiel, & verdadeiro Christão, protestaua em altas vozes a S. Fè, dizendo: *Que estava aparelhado a dar a vida por ella, & mil se tinera. E que sómenre lhe pezaria, não ser com os mesmos tormentos, que derão a seu irmão, para que fossem semelhantes em tudo.* E assi depois de ser cruelissimamente açourado, & afflito de muitas maneiras, lhe abetumáraõ o corpo todo com estopas, breo, & alcatrão, & amarrado fortemente a hum pao, lhe pozerão fogo lento debaixo, para ser mais prolongado o tormento, & dilatado o martyrio, de que acabou triumphante em idade de 25. annos. E posto que o genero de morte foi diverso, a constancia, & fortaleza, foi igual a pezar do Alcorão, merecendo ambos, pelos atrozes tormentos, & inauditos martyrios, que soportarão em obsequio de Christo, & de sua S. Lei, terem eminente lugar entre os mais illustres Martyres da Igreja Catholica. *d.* Neste dia, em S. Iria de Thomar, he memorael Sôr Violante do Monte Caluario, a qual pela notoria fama de sua sanctidade, foi trazida de S. Fráscis Clara de Portalegre, em tempo do Serenissimo Rei D. Manoel, para a fundação desta Casa. E assi numa parte, como noutra, não deixou de fazer vida mui religiosa, & austéra, continuada por largo discurso de annos, em pureza de costumes, & humildade de actos. De tal sorte, que mal podia hum corpo humano, & delicado, com tanto rigor, & abstinença, senão fora a assistencia do Spiritu Sancto. O Demonio presentido da guerra descuberta, que lhe fazia, além de lhe aparecer muitas vezes em figuras mui proprias, de quem elle he, trattavaa muito mal, dandolhe Deos licença, para lhe pôr as mãos, & boa vontade, & húa noite a açourou de modo, que amanheceo toda pizada, iescalaurada, o que ella não pode encobrir às Religiosas, por mais traças que buscou. Continuou a S. Velha muitos tempos nesta trabalhosa vida, & sempre com raro exemplo de virtude, até que se foi para o Ceo, acompanhada de gloriosos merecimentos. *e.* No mesmo dia, em Sanctarem, não he menos memorael a Madre Micia dos Apostolos, que começou a ser Sancta de seis para

Sôr Violante do Monte Caluario, Fráscis

Clara de Portalegre, em tempo do Serenissimo Rei D. Manoel, para a fundação desta Casa. E assi numa parte, como noutra, não deixou de fazer vida mui religiosa, & austéra, continuada por largo discurso de annos, em pureza de costumes, & humildade de actos. De tal sorte, que mal podia hum corpo humano, & delicado, com tanto rigor, & abstinença, senão fora a assistencia do Spiritu Sancto. O Demonio presentido da guerra descuberta, que lhe fazia, além de lhe aparecer muitas vezes em figuras mui proprias, de quem elle he, trattavaa muito mal, dandolhe Deos licença, para lhe pôr as mãos, & boa vontade, & húa noite a açourou de modo, que amanheceo toda pizada, iescalaurada, o que ella não pode encobrir às Religiosas, por mais traças que buscou. Continuou a S. Velha muitos tempos nesta trabalhosa vida, & sempre com raro exemplo de virtude, até que se foi para o Ceo, acompanhada de gloriosos merecimentos. *e.* No mesmo dia, em Sanctarem, não he menos memorael a Madre Micia dos Apostolos, que começou a ser Sancta de seis para sette

Sôr Micia dos Apostolos Domin.

sette annos, entrando no Conuento de S. Domingos das Donnas, cuja virtude conservou com marauilhoso apropoietamento de sua alma, até os settenta, & sinco, assinalandose muito na humildade, & oração, seruindo de vñico exemplar a suas Companheiras, com tam religiosos procedimentos, que não deixauão de causar grande admiraçao (ainda naquellas que se tinhão pelas mais perfeitas da Comunidade) viuendo todas namoradas de húa mulher tam virtuosa, & tam sancta, como ella era. Sendo menina, deixados os exercícios proprios daquelle idade ; gastava o tempo na lição de liuros spirituaes, na estancia do Choro, & obsequio das enfermas, empregando as forças, que não tinha ainda, em seruir a todas, & com mais affeiçao às velhas, das quaes aprendia a meditar, & agradar a Deos. Affirmando todas della pelo tempo adiante, que só nente com seu tacto, sentião notavel melhoria em seus males. No Choro assistia com grande gosto, & alegria, de dia, & de noite, por ser lugar deputado para os diuinos louuores. E assi quem a quizesse achar, aqui a tinha certa, pois nunca teve húa hora de recreaçao, ou alivio em toda vida, nem entrou no Locutorio, senão depois de Mestra de Nouicas, para as acompanhar, obrigada do officio, & auizar a seus paes, & parentes, do que necessitauão para suas profissões. Por não deixar o exercicio sancto da oração, muitas vezes lhe succedia ir a Matinas, sem auer repouzado, & depois dellas, ou ficaua no Choro, ou se recolhia ao leito, para de nouo orar. E se tal vez a salteaua o sonno, dormia vestida sobre o fadrilho, seruindolhe de almofada húa pedra. Com isto chegou a descontentar ao inimigo infernal, que lhe fazia muitos acintes, & manifestos insultos. E contétar tanto ao Rei da gloria, que a cumulaua de fauores, & consolaçoes extraordinarias. Estando húa noite rezando o S. Rosario, como costumava, em presença de húa deuota Imagem da Virgem Senhora, foi tal o atreuimento de Satanás, que com muita violencia lho tirou da mão, sem que podesse defendelo sua diligencia, & força. E como a S. Velha entendesse o lanço, valeose de outro que trazia ao peçoço, & acabou por elle o que lhe faltaua, a pezar de quem lho auia repanhado. Teue elle por quatro dias as contas em seu poder, sem darem cõ elllas, por mais que se revolueo a casa. Passados elles, dando a S. Velha amorosas queixas á Virgem Senhora do agrauo, que o inimigo lhe auia feito, & pedindo encarecidamente, que lhe mandasse restituir as suas contas, porque tinha com elllas particular deuoção, o conseguiu sem no sentir, achandoas logo pegadas a si. Quanto esta grande serua de Deos sobria pela oração, tanto descia pela

pela humildade. Tinhase pela maior peccadora do mundo, & jalgaua por nada, tudo quanto fazia, dizendo : *Que se alguma cousa trabalhava, era porque senão perdesse húa alma, redimida com o precioso Sangue de Christo.* O que por sua industria acquiria, empregaua nos ornamentos da Sacristia, & obsequios do diuinissimo Sacramento. Nos dias de Cõmunhão guardaua silencio, & o mesmo fazia no triduo da Paixão. E da Quinta para a Sesta feira, pelo discurso do anno, sempre assistia de joelhos ante o Diuino Tabernaculo, feitos seus olhos rios de lagrimas. Chegando pois a húa larga velhice, vezinha à morte, a vizitárao, não só as almas do Purgatorio, mas tambem os Sagrados Apostolos, dos quaes tomou o Appellido na Profissão, pela estranha deuocão, que lhes tinha, & assi toda vida solemnizou suas Vesperas, & Dias, com particulares acçoës, & festejos de alegria. E com tam excellente, & veneranda companhia, fez a jornada com mûa, resultandole no rostro depois de morta, tal fermosura, & resplendor, que de todos era julgada por Anjo. Passados dous mezes, querendo as amigas aliuaiar as saudades, que lhes deixou sua ausencia, & perpetuar sua memoria, mandárao cubrirlhe a coxa cõ liña grande campa, & temendo sair della, ao tempo que reuoluessem, & meneassem a terra, algú mao cheiro da corrupção, foi o Senhor servido de as consolar com hum tam suave, viuo, & recreatiuo, que recendeo por todas officinas do Conuento, em demonstração da gloria, que possuia sua alma na presença diuina. f. Em Lisboa, no Real Conuento de Sanctos, que he da Militar Ordem de Sancto Iago, a preciosa morte de D. Maria de Castro, que muitos annos foi

D. Maria de Castro Freirada de Santiago alli Vigaria, com grande satisfação das Cõmendadeiras, & Deputados da Mesa da Consciencia. Sobre todas virtudes de que era dotada, na da humildade (sendo tam nobre) foi hum extremo, porque até as escraus ajudaua a trabalhar, quando entendiaõ nas couisas de que ella podia lançar mão. O que tambem lhe nascia de húas entradas brandas, & piedosas, que a todas mostraua. Tinha muita oração, junta com grande amor de Deos. Era special deuota da S. D. Sancha, Primeira Cõmendadeira desta Casa. Cuja Canonização desejava summamente. E assi com ella erão todos seus colloquios, & jaculatorias, como se a trattâra, & conuersára familiarmente, pela qual razão pedio encarecidamente antes da morte, que a sepultassem na Igreja, à vista de suas Reliquias. Tambem era muito affectuosa aos SS. Martyres Verissimo, Maxima, & Julia, cujos sagrados penhores se conseruão nesta mesma Casa, com grande veneração. Pelo que mereceo na vltima hora, invocando seu auxilio, ver-

certa pessoa das que lhe assistião, a hum mancebo de gentil aspe-
cto, & galhardia, junto della, de cuja garganta corria hum fio de san-
gue, até os peitos, o qual coroava á ditsa enferma, com húa grinal-
da de flores, i entendendo ser S. Verissimo, pelo sinal do martyrio,
pedio licença aos circūstatites, para declarar o que via, por estar o
leito rodeado de muitas pessoas graues, & religiosas, calificadas em
sangue, letras, & virtudes. E tomndo o depoimento a Agonizante,
certificou o mesmo, merecendo todo o credito por sua sancta, i ex-
emplar vida. A quem se originou a morte de hum cancro, que com
graues dores, & accidentes, a foi dispondo, & quando se via mais a-
pertada dellas, então leuantaua mãos, & olhos ao Ceo, entregando-
se à disposição diuina, com húa conformidade, que bem parecia cō-
municada delle, rēdendo graças sem fim ao Creador, por lhe dar
em que exercitar a paciencia. Neste trabalhoso mal, prometteo de
ir noue Sestas feiras a S. Bento de Xabregas, para que a benzesse o
V.P. Antonio da Conceição, que então florecia em sanctidade. E
auendo idotres, faltando a quarta por indisposição, se mandou des-
culpar, pedindolhe impetrasse de Deos forças, para proseguir sua
romaria. A quem o varão celestial respondeo por escritto, que já
senão verião mais nesta vida, senão na outra. E assi foi, porque o P.
Antonio da Conceição falleceo dentro de oito dias, & D. Maria
de Castro, dahia vinte, cō evidentes sinaes de predestinada. g. Em
Bargança, no Collegio da Companhia, o obito do P. Leonel de Li-
ma, que deu felice principio com suas muitas virtudes a este subli-
me edificio, serido seu Fundador, & Primeiro Reitor. Era elle de il-
lustre géraçāo, & soldado famoso da India, & como alcançasse por
esta via excellentes despachos, deixou todos aueres da terra, pelos
do Ceo, passandose da milicia temporal, á spiritual, assentando praça
na Companhia de Iesv, debaixo da bandeira de S. Iguacio, seu Ge-
neral. Onde obrou maiores proezas, das que tinha feito no Oriente
com suas felices armas, porque resplandecia nelle a humildade, o-
bediencta, continencia, penitencia, & pobreza, & sendo inimigo
descuberto do amor proprio, regalo, & ociosidade, era grande tra-
balhador, zeloso do bem das almas, desprezador das honras do mū-
do, & sollicito da de Deos, sem já mais se ver em sua pessoa, mou-
imento de paixão, ou de ira, antes marauilhosa brandura, mansidão,
& cortezia, com que grangeaua os animos, & vontades de todos.
Finalmente foi deuotissimo da Rainha dos Anjos, da qual conse-
guio na vida, & na morte, mui particulares favores. h. Em Firando,
húa das principaes cidades de Iapão, o glorioso certame do inuen-
tio

O P. Leo
nel de Li-
ma da
Comp. de
Iesu

Touchim
Martyr.

civel Confessor de Christo Ioachim , ao qual foi cortada a cabeça em publico theatro, mostrando no sembrante particular contentamento, & alegria, por auer encaminhado, acompanhado, & hospedado, ao grande Prêgador Euangelico Camillo Constancio da Companhia de Iesv, alcançando por meio de tam pia, & meritoria obra, a immarcessuel coroa da gloria.

Commentario ao III. de Junho.

OFamoso Poeta Marcial, não só foi gloria de Calatayud, sua patria, mas de toda Hespanha. Compoz alguns Epigrammas, em louvor do nosso S. Ouidio, sendo ainda Cathecumeno, os quaes se podem ver nos liuros 7. 9. & 10. de suas obras. Affirmando no Epigramma 53. do liu. 9. que não estima menos o dia de seu nascimento ao 1. de Abril, que o do seu ao 1. de Março, pois neste recebeo sómente vida, & naquelle hum amigo, que estima mais, que a mesma vida. & porque delle se colhe chamar-se Quinto Ouido, & ser breue, o copiaremos aqui.

*Si credis mihi, Quinte (quod mereris)
Natales, Ouidi, tuos Apriles,
Ut nostras amo Martias Calendas,
Felix utraque lux: diesque nobis
Signandi melioribus lapillis.
Hic vitam tribuit, sed hic amicum.
Plus dant, Quinte, mihi tuae Calendæ.*

Entendemos que ha outros Epigrãmas em diuersos originaes, que fallão de Ouidio, mais dos que andão cõmumente, de q̄ se collige o grande amor, & respeito que lhe teue sempre o Poeta, reuerenciandoo por virtuoso, fiel, modesto, sezudo, inimigo do ocio, pois sendo já varão prouecto em costumes, & annos, era incansavel no trabalho. Não sei, que razão aueria, para Calderino, Radero, & Prado, seus Commentadores, não fazerem menção de Ouidio, ser Catholico, como tambem Decianno Emeritense, a quem o mesmo Poeta fez alguns Epigrammas, que andão no liu. 1. Pois adverte S. Cipriano, & Tertuliano, seu Mestre, que os tyrannos, pelo muito frutto q̄ vião seguirse na Igreja de Deos, com a violenta, & publica morte dos SS. pois por cada hum que priuauão da vida,

nascião, & se conuertiao milhares, ordenarão q̄ d'alli em diâte os martyrizassem, callando o titulo de Christãos, impondoles outros crimes, & testemunhos falsos, & com esta cdr os instatião, ou desterrauão, & por isso senão sabe de inumeraveis Martyres, que padecerão nas primeiras persecuções da Igreja.

O anno da Conuerfação de S. Ouidio não consta, o de sua acertada eleição na cadeira de Braga, diz Dextro, que foi o de 95. S. Ouidius, *civis Romanus Episcopus Bracharensis*, succedit S. Basilio; hic vero S. Petrus Kalendis Novembribus. O que torna a referir em ordem à successão ad ann. 110. S. Petrus Episcopus Bracharensis, & Martyr, tui succedit Basileus, & postea Ouidius, cuius Romanus. Não porque fosse nelles o Martyrio de S. Basileo, senão o de 60. como vimos no seu dia, mas para mostrar, q̄ foi elle o Terceiro Prelado Bracharense. O de sua morte tambem he incerto, porque Juliano Acipreste não diz, que foi no de 130. mas que lhe succedeo S. Polycarpo, que vivia por estes annos: *Brahara post S. Ouidium. S. Polycarpus, Episcopus Braiharensis, ad an. 130.* podendo estar vaga muitos, & terem lugar de pregar nella, & seus contornos, os SS. Martyres Syluestre, & Hermolao.

Maior duuida he, se S. Ouidio foi Martyr, se Confessor. Alguns Autores querem que fosse Martyr, por viuer na primaria Igreja, quando as persecuções andauão mais furiosas, & açanhadas. Trazem em prova disto, que se no tempo de Fl. Dextro celebravão já sua Festa, sem duvida auia sido Martyr, porq̄ dari a muitos annos, se festejárao as dos Confessores na Vniuersal Igreja. Tâmbem favorece esta opinião, ser invocado dos Bracharenses por Martyr, & dize-lo expressamente o letreiro de sua antiga sepultura: *Offa B. Ouidij M. Romani.* Outros querem q̄ fosse

Confessor, pois nenhum dos antigos lhe dão título de Martyr, nem específica o gênero de Martyrio, que padeceu, antes se festeja em muitas partes deste Reino com Ofício, & Missa de Cômuni Conf. Pontif. E assim mesmo na S. Sé de Braga (cofre de suas Relíquias) como se vê do Breuário novo a 3. de Junho. E o confirma o letreiro moderno, que lhe mandou pôr o Arcebispo D. Diogo de Sousa, que dizia: *Offa B. Audit. Episcop. D.S. Archiepiscopus fecit 1527.* que D. Rodrigo da Cunha reduziu ao que tem de presente: *Offa B. Ouidi III. Episcopi Bracharensis.* E não cuide alguém que morreto nesse dia, festejandose nesse. Porque a S. Sé de Braga, auendo de rezar delle, ignorandole o proprio, buscou mez, em que não tinha Sancto natural, & assim o collocou neste dia, com a solemnidade de Duplex. & com a Oração, que dá a todos seus Prelados: *Deus, qui populo tuo,* &c. Em cujo dia se festeja tambem nos Arrabaldes do Porto, com Feira. E a 9. de Agosto de tempo immemorial, na Freguesia de Velada, em terra de Louzada, Arcebispado de Braga.

Ha neste Reino muitas Hermidas antigas de sua Inuocação, todas em montes altos, juntas a sítios, onde ha vestígios de Romanas antiguidades, & nellas Imagens milagrosas desse S. Pôtifice. Húas vestidas com roupas talares, à Romana, por ser contemporaneo dos Apostolos. Outras com trajes de Eremita, representando o caminho que de Roma trouxe a estas partes. Outras com sobrepeliz, & mitra, insignias de sua Pontifícia Dignidade. E todas tem ocupada a mão esquerda com oliuro dos Evangelhos, que pregava, & a direita levada ao rostro, apontando com o dedo índice para o Ouvido, de cujo mal he particular arogado. Ou porq' nesta parte, & sentido, padecesse algum genero de tormento, na opinião dos que o fazem Martyr, como S. Agueda dos peitos, & S. Apollonia dos dentes. Ou pela Ethymologia do nome (q' he o mais certo) na opinião dos que o fazem Confessor, como S. Barão arogado dos que pretendem filhos baroës, que lhe succedão nos Môrgados, & S. Mamade das mulheres faltas de leite, para sustento das crianças.

Que fosse a gloriafa Virgem, & Martyr S. Wilgeforte, com suas 8. irmãs, discípulas, & filhas da Euangelica doctrina de S. Ouidio, aponta o Hymno que fez em louvor delas, o P. Hieronymo Româ

de la Higuera, da Companhia de Jesu, q' começa: *Quid ni sorores, &c. vbi.*

Gaudé Sacerdos Quidi,
Tu Braccarense Pontifex,
Qui meruisti filias
Tot ad polo transmittere.

Tenho S. Ouidio na Sé de Braga duas sepulturas, quasi no mesmo lugar, a primeira na ponta do Cruzeiro, que fica à mão diteita, aos que entrão pela Igreja, junto á casa do Thezouro, era raza, com húa grande cama, & nella dous buracos, pelos quaes os que carecão de ouvir, metião os dedos, & applicauão aos ouvidos, & como N. Senhor obrasse alli muitos milagres, mediante os merecimentos deste S. Prelado, o Arcebispo D. Diogo de Sousa, de boa memoria, vendo que o lugar era pouco decente, & menos honesto para mulhereis, que se debruçauão para meterem os dedos nos buracos, trasladou os sagrados ossos an. 1527. para húa famosa sepultura de pedra, q' collocou na parede do mesmo Cruzeiro, eleuada da terra dous couados, sobre a qual se vê a Imagem do proprio Sancto, vestida em Pontifical, com suas grades de ferro, para maior resguardo, & veneração. E ninguem se espâte da pouca decencia, com que estava antigamente no chão, porque assim esteve muitos annos São Pedro de Rates na Igreja de seu nome, S. Thyrso na de Meinedo, S. Vitoiro no Mosteiro, assim chamado, & S. Marcos João no Hospital de Braga, ficando deste modo os Corpos, & Relíquias sagradas más occultas, & menos expostas à furia dos Barbaros, pois em tempo de Abderramem, Rei de Córdoua, poucas escapáram em Hespanha, que não queimasse, & reduzisse a pó, & cinza.

He de notar, q' em quanto não aparecerão no msido ás obras de Flauio Dextro, & Julião Perez, não se sabia com formalidade, que Sancto era o que jazia neste lugar, & por isso lhe davão varios nomes, a saber Aluitu, Ouino, Auito, Juo, Adauto, Euodio, Auditio, & Ouidio, sendo Santos todos mui diuersos. Porque Aluitu foi Varão sanctissimo, Bispo de Leão, cidade de Hespanha, pelos ann. 1060. cujo sagrado Corpo ennobrece sua Cathedral. E deste Sancto quer Fr. Hieronymo Romano na sua hist. de Braga, fossem as Relíquias que nella se conferiuauão. Assi o

persuadio a D. Agostinho de Castro, merittissimo Primaz, dizendo que de lá forão trazidas pelo Arcebispº D. Diogo de Souza, em tempo que era Bispo daquelle Igreja D. Pedro Manoel, o qual repartio com elle das Reliquias, achandose a solemnidade de sua Translação. E que vindo com elles a esta cidade, as collocára na sua Igreja an. 1527. sonhando tudo isto. Porque demais da tradição estar mui viua entre os Bracharenenses, de conferuaré sempre este sagrado penhor; a sepultura mostrar muita antiguidade, a qual se veneraua já d'antes cõ religioso culto; & o Sumário das magnificas obras, que fez o Arcebispº D. Diogo naquelle cidade, escrito por Tristão Luis, seu Secretario, não referir tal cousa, he certo que o ditto Prelado nunca saõ do seu Arcebispado, nem em seu tempo vierão taes Reliquias a Braga.

S. Ouíno Martyr,inda que fosse natural de Bargança em Portugal, & conuertido por S. João, & S. Paulo, seus parentes, como se verá em seu dia, 25. deste, foi varão Consular, & padeceo glorioso martyrio, sub Juliano Apostata ann. 372. em Alexandria, onde se conservão inda hoje, & resplandecem com milagres suas Reliquias.

S. Auito, natural, & Presbytero foi de Braga, rezidia em Hierusalem, no tempo que alli se achou o nosso Paulo Orosio, & alegrândose muito com as nouas que lhe deu do Arcebispº Balchonio, a quem mandou por elle algúas Reliquias de S. Esteuão, que inda hoje ha na Igreja de Braga, & Valença do Minho, seu corpo dizem jazer em Buytrago, onde falleceo an. 440. inlyto Confessor, & Doctor, como veremos a 17. deste.

S. Iuo he muito moderno, foi Fran-
cez, Doctor in utroque jure, & professo da 3. Ordem da Penitencia, & como tal anda sua vida nas Chronicas geraes Franciscanas de Fr. Marcos de Lisboa I. p. 1. 9. à c. 22. & nas particulares da Ordem Terceira, de Fr. João Carrilho I. p. 1. 2. pag. 352. Falleceo a 19. de Maio de 1303. cujo Corpo foi sepultado honorificamente na Igreja Trecorense, onde obra innumeraueis milagres. E como este Sancto foi Doctor, daqui parece nasçeo a abuzão, que anda em alguns velhos de Coimbra, os quaes affirmão sem fundamento, que foi S. Iuo, Prouizor della. Imagens ha suas, húa cmo S. Antonio dos Oliuaes, a quem o po-

uo inuoca com muita devoção para os ouvidos; & outra na Parrochia de S. Bartolomeo, vestido com sobrepeliz, murça, & barrete, em trajo de Conego.

De S. Adaucto reza a Igreja a 30. de Agosto, o qual se chamou assí, por não fixar seu nome em lembrança quando se aggregou a S. Felix, para ser com elle martyrizado, an. 300. Suas Reliquias estão em Roma na Igreja de S. Lourenço iu Lucina. Bem sei eu, que no Mosteiro de N. Senhora da Graça do Porto, se festeja S. Ouidio neste dia, por lhe não saberem o proprio. E daqui vem cuidarem muitos, q S. Adaucto, he o mesmo que S. Ouidio.

Menos pôde ser S. Euodio, successor de S. Pedro no Patriarchado de Antiochia, como teue para si o P. Hieronymo Româ de la Higuera, fûdado lómête em seu nome, porque achou na Chron. antiga de Afonso Sabio c. 100. estas palauras, fallando de São Pedro: *Sabed ot: osí, que en este año vino S. Pedro Apostolo de Antiochia a Roma, donde auia sido Obispo siete años, & ficieron en poz del a vn Santo Omen, que llaman Ouidio.* E logo acrescenta em carta a Gaspar Altuarez Louzada, de Belmonte anno 1606. *Este sin duda es el Santo Bracarense a quien Eusebio, y Nicoforo llaman Eundio, que bolviendo a Roma despues de algunos años, vancando aquell villa, fue en ella constituido, y ansí el Segundo Patriarcha de Antiochia, fue Tercero Obispo de Braga.* Grande honra fora esta para a S. Igreja Bracharense, porém não no consentiria a de Antiochia, que rubricou com seu sangue a 6. de Maio ann. de 71. como escreue o glorioso S. Ignacio Bispo, seu successor, & se colhe o mesmo dos antigos Martyrologios, & Annaes Ecclesiasticos.

Finalmente S. Auditu, em latim, he o mesmo, que S. Ouidio em Portuguez, de cujo nome disse já acima, resultou tomareno os antigos por auogado dos Ouidos, cousa mui cõmua neste Reino, de que ha milhares de exemplos. E assí as milagrosas Reliquias, que tanto ennobrecem a Igreja Primacial de Braga, não pôdem ser de algum destes Sanctos referidos, mas de S. Ouidio, seu III. Arcebispº, que floreco Imperando Domiciano, Nerua, & Trajano. Vejase Dextro ad ann. 95. & 110. & seus Comentadores Biuar, & Carrilho. Juliano em seu Chron. n. 41. Sandoual na Igreja de Tuy fol. 43. Porreño na vida de S. Librada c. 3. Vasc. in Descript. Lusit. pag. 441. & 559. Carrilho nos Annaes Ecclesiast.

Eccles. de Hespanha ad an. 58. & seu Epilogador Camargo fol. 27. D. Rodrigo da Cunha na 1. p. da hist. de Braga c. 22. & in Tract. de Primatu Eccl. Brach. c. 14. n. 1. & in fine pag. 209. o Doctor João de Barros nas Antiguidades d'Entre Douro, & Minho pag. 24. penes me, o P. Aluaro Lobo no Tratt. da ehirada das Religioēs neste Reino c. 3. D. Agostinho de Castro in Limina Apostol. ad Clement. VIII. o Licenciado Gaspat Aluarez Louzada no Sūmario de S. Thyrso, & in Epist. ad Alph. Vilhegas, & na hist. de Braga. Finalmente o P. Cosmo de Magalhāes na mesma, cujo original se conserva na famosa Biblioteca de Luis de Sousa, Deão, & Gouernador do Bispado do Porto.

b. Omne no Conuento de Loruāo hūa Religiosa Conuersa, de vida inculpael, chamada de huns, Maria Martinz, & de outros, Maria Peregrina, pela jornada que fez em spiritu a Hierusalēm. O anno dc seu transito não specifica a antiga memória que a reconta. O dia convem todos que foi a 3. de Junho, em que a tražem o Kalendario ahtigo da Ordem & o Virginal do Licēciado Antottio de Leão. Britto na Chr. de Cist. l. 6. c. 34. Anjos no Jardim de Portugal n. 95. Matiriq. in Compendio SS. Ord. & na Epist. ad Marietā, q andava seu tom. de Sanctis l. 3. §. 2. Henriquez in Catal. SS. ac Beato tū Ord. Cist. c. 8. por estas palavras: In Hisp. B. Maria Peregrina, Conuersa, Loruānij 3. Junij. E no Menolog. Cist. mais largamente: Terio Nonas Junij, Loruānij in Lusitania B. Maria, Peregrina huncupata, & Ord. Cisterciensis Conuersa, qua in spiritu magno quodam miratulo, Syriam, & omnia loca sancta visitauit, & post varijs sanctitatis opera, flexis ante venerabile Sacramentum genibus, oculis, ac manibus in celum erexit spiritum suuissime efflavit, cuius in eterna patria felicitatem suuissimus odor, varia miracula, & multa alia signa comprobatur.

c. Não só a crueldade Mahometana pouou o Ceo de Martyres Africanos nos seculos antigos, mas tambem nos modernos, quae forão no passado, tendo o centro o felicissimo Rei D. Manoel, & Dom João III. de boa memória, dous irmãos, por nomes Gonçalo Vaz. & João Vaz, nascidos no coração de Africa, de paes Mouros, em hum lugar da Serra de Benagarsafe, seis legoas de Arzilla, collonia dos Portuguezes, cujos paes forão sempre respeita-

tados, & honrados entre os seus, como pessoas de maior conta, i estima. Padeceo martyrio Gonçalo Vaz em Tetuāo a 3. de Junho de 1516. de que forão calificadas testemunhas muitos Christãos catiuos, & mercadores de porte, que negociauão então naquelle populosa cidade. Cujos ditos, & informaçōes, juntás co as dos insignes Capitāes nossos, a saber de Centa D. Pedro de Menezes, Condé de Alcoutim; de Arzilla D. João Coutinho, Condé de Borba; de Tanger D. Duarte de Menezes; & de Alcacer Rui Diaz de Sousa, se enuiarão a el Rei D. Manoel, as quaes elle mandou publicar na sua Real Capella, com grande aluoroço, desejando, & procurando, que o Papa Leão X. o declarasse por Martyr, & mandasse rezar dellé em todo Reino, leuantar Altar, & guardar o dia de seu triumpho. E assi remetteo tudo à Curia, & o ditto Papa ouue por bē passar Bulla a 5. de Junho an. 1517. em q viajha inserta a supplica, & relatiofio, remeditada aos Bispos de Ceuta D. Henrique Aluarez, & de Funchal D. Diogo Pinheiros, para que fizesssem as diligencias costumadas em derecho, a fim de sua Canónização, a qual Bulla original virios em hūa gaueata da Torre do Tombo, & o Sumitario noutra. Mas com a morte do bom Rei, que em tudo era pae da patria, não tiuerão effeito tam piedulos intentos. João Vaz padeceo em Fez an. 1524. reitando já D. João III. & como de ambos juntos escreuem os Autores, tambem Nós fizemos o mesmo, como saõ Bzouio tomo 19. dos Annaes Eccl. ad an. 1516. & 1522. Mariz Dial. 4. de varia hist. c. 18. fol. 293. Goes na Chron. del Rei Dom Manoel 4. p. c. 8. Offorio de rebus Emmanuelis l. 16. fol. 392. Nunez na Descripção de Portugal c. 61. Vasc. ibidem pag. 453. Fátia no Epit. das hist. Portug. 3. p. c. 15. Lobo no Trattado acima allegado c. 5. Memorial incerti Autoris das cousas que passárao em Africa ab an. 1508. Catal. vi. s. dos SS. & Varoēs illustres em virtude de Portus gallit. G. & I.

d. Foi tal a vida que fez no Conuento de S. Iria de Thomaf, a Madre Violante do Monte Caluario, & a morte que lhe corresponteó an. 1560. que inda hoje he de todas nomeada por Sancta. Consta o que della escrevemos de hūa breve Relação das Religiosas, que nelle florecerão em virtude, feita por F. Diogo de Barros,

seu Cōfessor, a 20. de Abril de 1584. à ins-tancia de F. Martinho de Mello, Ministro Prouincial da Prouincia de Portugal, a q̄ sempre este Conuento deu obediencia, cu-ja fundação deixamos escritto no 1. tom, pag. 477. lit. e.

e. A Madre Micia dos Apostolos, Do-minica, foi mais de 20. annos Mestra de Nouicas, & Cantora mōr. I era tam incansavel, & amiga de trabalhar, que lhe aconteceo seruir ambos os cargos juntos. Falleceo com opinião de muito Sancta, mostrando rara paciencia em 35. dias, que lhe durou a enfermidade, porque começando no de S. Pedro Martyr, que cae a 29. de Abril, acabou a vida a 3. de Junho de 1598. a qual escreuem diffusamente F. Luis de Sousa na 1. p. das Chr. particulares desta Prou. l. 5.c. 39. & 40. & F. João Lopez na 5.p. das geraes l. 2.c. 35.

f. Teue D. Maria de Castro por pátria a nobre Villa de Sanctarem. Foi Freira professsa do Most. de Sanctos, onde falleceo, sédo Vigaria, a 3. de Junho de 1602. como se colhe do Epitaphio de sua sepultura, que fica ao pé do nicho, em que se guardão as Reliquias de Sancta D. San-chacha, que diz assi:

*Aqui jáz D. Maria de Castro,
Freira do Mosteiro de Sanctos,
& Vigaria, que falleceo a 3.
de Junho. Era 1602.*

O pronostico de sua morte, que o V. P. Antonio da Conceição C. S. da Cong. de S. João Evangelista lhe reuelou, consta dos processos que se vão tirando para sua Beatificação. E da vida, que estâpou delle o P. F. Luis de Mertola 3.p. test. 56. & na 2.p. fol. 107. anda húa carta para esta Ser-vua de Deos, em reposta d'outra, mandan-doo vizitar, que começa: *Eu não tenho isto por doença, &c.* Tudo o que della escreuemos, he por testemunho jurado da Madre D. Isabel de Moura, Vigaria que foi desta Casa, que a conheceo, & trattou muitos annos familiarmente.

g. Milagroso principio teue o Colle-gio de Jesu da cidade de Bargança. Foi o caso (segundo constante tradição) qu e os ci-dadoēs, & mais nobres della, vendo que não tinhão Conuento de Religiosas, onde

podessem recolher suas filhas, escolhendo o melhor sitio, & o mais apraziuel, &calegre daquella cidade, o pozerão em effeito, não perdoando a gastos, & dispéndios, com que saõ em breue perfeittissimo. Ne-ste comenos appareceo na ditta cidade hū Clerigo, que mostraaua ser homem de boa vida, o qual se recolhia no Hospital, & delle saia a fazer doctrina, prègar a palaura diuina, administrar os Sacramentos, & trattar da saluaçao das almas, cō grande edificação, & proueito spiritual d'aquelle pouo. E sendo julgado de todos por Padre da Companhia, de algum dos Collegios de Braga, ou do Porto, que já neste tempo estauão fundados, acordárao entre si, que conuinha admittir nella esta sagrada Religião, & darlhe o nouo Conuento para sua morada. E communicado este negocio com elle, respondeo: *Que a eleição lhe parecia mui acertada; mas que pri-meiro era necessário dar conta disto a S. Francisco de Borja (então Cōmissario Geral de Hespanha) que neste comenos se achava em Valhedolid. E que elle seria o Mensageiro jun-tamente com algúia pŕssoa principal do gouerno.* O Senado escolheo então ao Licenciado Manoel Gómez Correa, Vreador mais ve-lho. Postos ambos a caminho em Alcani-zes, lugar já de Castella, desapareceo o Padre, com grande magoa, & sentimento do companheiro, mas como isto era obra do Ceo, não desistio da jornada, chegou a Valhedolid, deu conta ao S. Cōmissario de tudo quanto se auia passado: & admírando do sucesso; entendendo que devia ser algum Anjo, em figura de P. da Com-pañia, recorreu à Oraçao, para saber se Deos, si feruia destaoftetta, leuantado dela, respondeo: *Que não queria ir contra a diuina vontade, & assi que aceitaua o Collegio, & a Fundação delle, em nome do P. S. Ignacio, Geral da Companhia.* Pelo que deu licença, para que o Prouincial de Portugal man-dasse logo Religiosos para aquellé nouo Collegio, os quaes tomárao delle posse cō grande alegria de todos an. 1561. não dei-xando de interporem sua autoridade, o Bispo de Miranda D. Antonio Pinheiro, & o Duque D. João, Príncipe de exímia piedade, dotandoo de algúias Igrejas, & rendas bastantes, para sustento de dez, ou doze Religiosos, que aqui rezidem de ordinario, ensinando aos naturaes a ler, escreuer, & contar; & depois Latinidade, & Theologia Moral, para poderem ser Sacer-dotes, & Ministros da Igreja. Deste Col-legio

legio foi o primeiro Reitor o P. Leonel de Lima, cuja morte traz o Martyrol. da C.óp. h. d. Vejase o P. Sachino in hist. Soc.

b. Hum dos noue Companheiros do glorioso Martyr Camillo Constancio, foi o ditoso Iapão, Joachim Cabanuto, ou

Curashoye, appellidos de seus paes, q padeceu a 3. de Junho de 1622. conforme escreue o P. Garcia Garces na Persecução do d. anno c. 17. & o P. Cardim no Catal. dos Martyres de Iapão ad eundē pag. 27. por estas breues palavras: *Iunij 3. Joachimus Curashoye capite flexus, Firandi,*

I V N H O IV.

S. Deciano Martyr
 M Roma, a paixão do afamado Jurisconsulto, & famoso Stoico, Deciano, que nos primeiros annos da adolescência, deixou as delicias de Merida (sua patria) para ir aprender letras humanas naquella famosa cidade, praça universal então de todas sciencias, & faculdades, onde se assinalou tanto na Philosofia, Iurisprudencia, & Poesia, que mereceu ser numerado entre os mais eloquentes, & sabios varoës da sua idade. Teve elle estreita amizade (sendo ainda Eghnico) com o celeberrimo Poeta Marcial, o qual lhe dedicou alguns Epigrammas, demonstrativos de seu amor, & affecto, desejando muito gastar os dias, & noites inteiras com elle, em conuersação, & por isso o ia buscar de muitas legoas, dando por bem empregado o trabalho do caminho,inda que voltasse sem lhe fallar, pelo achar ocupado com os pleitos, & despachos de Roma; por ser o primeiro de seus Autogados. Assi mesmo foi Philosofo Stoico, homem de talento, & prudencia, como mostrou saindo bem de húa grande aduersidade, que lhe sobreueio por defender a Republica, que nunqua estes faltão aos que com valor, & intrepidez, se oppoem por ella. Foi outrõsi mui docto em todo genero de letras, Gregas, & Latinas, grangeando com ellas opinião do melhor sôgeito do mundo. Era grande amigo de seus amigos, claro, verdadeiro, fiel, obediente á razão, obseruante da justiça, desentressado, & limpo de mãos, honesto em seu viuer, & cultor do silêcio sem mysterio, a que juntava notavel candor de animo, innocencia de vida, & integridade de costumes. E assi não he muito que conseguisse tantas partes, quem era tam cuidadoso, & opposto ao mal, porque no varião que tem juizo, raras vezes fazem assento a inquietação, & injustiça, & menos os vicios, & torpezas: & o melhor que teve foi, que Deos em premio da obseruancia das virtudes moraes, com que resplandecia, lhe deu efficazes auxilios de graça, para conhecer a verdade da Religião Catholica, & se converter a ella, descobrindo seu peito ao Papa S. Euaristo, que lhe conferiu cõ suas proprias mãos, depois de industriado nos sagrados Mysterios de N. S. Fé, o indelebel carácter Baptismal. Quantas forão as virtudes, em que

que Deciano se auantejou depois de sua conuersão, não consta das Historias Ecclesiasticas, & antigos monumentos, de crer he, que quē procedia com tal rectitude, & perfeição, sendo Gentio, melhor o faria sendo Christão, pois ordenou a Diuina Proutidencia, que conseguisse a palma, & coroa de martyrio, em tempo do Emperador Adriano. Porque chegando á noticia do Perfeito da cidade, o que passava, o mandou prender, & açotar cruelmente. E conhecendo sua firmeza, & constancia, defraudar da vida, com exquisitos tormentos, voando no mesmo instante seu galhardo, & victorioso spiritu, para melhor Curia, onde auoga incessualmente por seus deudores

F. Pedro compatriotas. b. Em Coimbra, no Collegio dos Eremitas de S. Agostinho, o enterro de F. Pedro de Arganil, Frade leigo da mesma Ordem, vataõ de externa simplicidade, com que encobria o interno thezouro de virtudes, que Deos tinha depositado em sua candida alma. Singularizaua-se com excesso no silectio, pois não se sabe, que fallasse palavra em toda vida, senão constrangido de alguma precisa necessidade. E não menos na oração, & caridade, em que fez grandes progressos, ajuntandolhe as virtudes da pureza, innocencia, obediencia, & humildade, cujo effeito mostraua naquelle intenso desfjo, que ardia em seu coração, de verse habafido, & desprezando de todos, & com isto grangeou na terra o superior lugat, que hoje posse no Ceu, deixando nella opinião de grande religioso, &

Fr. João maior servio de Deos. c. Na cidade de Lima, Metropoli do Peru em as Indias Occidentaes, morreu para descançar eternamente o pijissimo Fr. João da Veiga, imitador ao viuo nas virtudes de seu Seraphico Padre, que depois de Provincial de Chile, foi Guardião duas vezes do Conuento de S. Francisco de Lima, & Vigario Provincial da Reformada Província dos ss. Apostolos. Era elle (segundo dizê) filho da nossa S. Província da Piedade, & por conseguinte Portuguez, & hum dos mais insignes Prégadores de seu tempo; seguido de inumeravel povo, pelo seruoroso spiritu, com que reprehendia os vicios, i exortaua ás virtudes, acompanhando os Sermões com maravilhoso exemplo de perfeição, aspereza de vida, & pobreza Euangelica. Era sua abstinencia rara, como perpetua irmãa da sabedoria. Com isto tinha seu cotação tam limpo, & claro, como seu entendimento. Mostrandose no governo manso, & pacífico, com grande integreza, i efficacia no que emprendia. Sendo muito ponival na observancia religiosa, & de extremada caridade, que he a Rainha das virtudes. Quando era Prelado vizitaua inquietuelmente mecha, & taidos aos enfermos, sem afroxar em seu cuidado, nem em sua

Sua caridade, cujo fogo mostrava a evidencia de suas obras, repre-
hendendo com asperzeza qualquer falta, que se tivesse com elles, & par-
ticularmente com os velhos, & áncioes, fazendo que os reg. lassem,
como merecião, pois aujão seruido a S. Religião. E sedo para com to-
dos piedoso, era para consigo austero, & rigoroso. Nunquá começo
cousa algúia fóra da Cõmunidade, obrando nisto tam indispensa-
velmente, que sendo Confessor do Marquez de Canhete, Vice Rei
das Indias, jámais pode acabar com elle que jantasse fóra, e que lhe
mâdasse regalo de sua mesa. A virtude da humildade teue em grao
superior, fazendose desestimar, & conhecer por escoria do mundo.
Não obrava cousa sem primeiro se aconselhar. E sendo Prelado ex-
hortauá nos Capitulos, que tomassem sempre parecer, ainda que fos-
sem dos mais pequenos, que com isto se acertava melhor. Vizitan-
do a Prouincia, ántes de chegar aos Conuentos, dizia com grande
sentimento, & lagrimas ao companheiro : *O Irmão se quando chegá-
mos, & rangermos á campainha, sair o Porteiro mui desabrido, & nos dizer
palavras injuriosas, & passando a obrás, nos der com húas disciplinas, & res-
ponder, não conhecô F. João, & com estes, & outros vilivendios nos fechar a portas,
& deixar de fora ás inclemências do tempo, q grande gosto, & alegria teria minha
alma.* Deste alto sentimento, & luz superior, procedia, que sendo
mui perseguido dos Prelados, ninguem o ouvio queixar. De sorte,
que fallando certo dia com hum particular amigo seu, lhe disse:
*Que nunqua se acordara do mal que se lhe fizera, nem do bem lhe ficara memó-
ria algúia.* E assi já mais abriu a boca, para dizer mal dalgum, nem
contentio que em sua presençā se dissesse palaura descomposta, ou
menos honesta, sempre fallava de Deos com spíritu, & das coulas
proueitosas á alma com seruor. E quando no Refeitorio se lia algu
ponto de contemplação, se era Prelado, tirava delle a materia, para
as praticas, em ordem ás cousas do Ceo; fallando dellas tam brada,
& docemente, que as entranhava nos corações dos Religiosos, & com
tanta efficacia que parecia verse com os olhos, o que dizia com a
lingoa. Sustentava hum corpo enxuto, mortificado, sogeito, & ren-
dido á razão, com o pasto celestial, & manjar laboroso da medita-
ção dos ineffaueis Mysterios da vida de Christo. Nisto meditava
de dia, & de noite, com tanta docura, & suauidade, que de quantas
cousas olhava, tinha presente, & tomava nas mãos, tirava mel diui-
nio de contemplação. Seu aspecto, & sembrante, declarava a bra-
dura de seu animo. Em sua boca erão frequentes os louuores diui-
rios, & amotofias jaculatorias, que como setas de fogo despedia seu
abraçado coração, as quaes penetrauão os Ceos, & chegauão ao

Cap. 16.
verf. 13.

throno de Deos, dizendo com Ieremias: *Senhor, não se nõ trarbalho em seguir vos, porque não ha dor em Jacob, nem cançao em Israel.* Na Provincia de Charcas andando vizitado, lhe deu húa apertada dor de costas, que o reduzio ao vltimo termino da vida; i estando já agonizando, sem algúia esperança della, invocárao seus companheiros o fauor da Rainha dos Anjos, promettendo que se lhe alcançasse de seu precioso Filho a desejada saude, irião visitar sua S. Casa de Copacauana, milagroso Sanctuário do nouo Mundo. Feita a promessa, se achou o enfermo cercado de húa candida nuuê, bordada de cambiantes luzes, & resulgentes raios, como os do Sol, quâdo nasce no Oriente, & matiza os campos do Occidente. Estava toda a nuuê cemelada de scentillantes Estrelas, como se fossem muitos Soes juntos. Na parte superior se descobria húa matrona de venuetuel magestade, vestida de roupas roçagantes, com coroa na cabeça, & cetro na mão, tam bella, & tam fermosa, como a mesma belleza, & fermosura. Reconheceo o enfermo ser a Rainha do ceo, & da terra, com cuja celestial visita, sentio o que senão pôde explicar, nem comprehender humatiamente. Olhou a Mãe de misericordia para elle, & chegandose à cama com todo affeçao, lhe disse: *Levantate filho, que já estás bom.* Ditto isto desappareceo a celestial visão, confirmando a verdade della o milagroso effeito, pois no mesmo instante se achou sâo, & valente, cheio de extraordinaria alegria, & gozo incomparavel. Os companheiros, que com lágrimas em sedis olhos da fúnesta hora que esperauão, adormecidos de cançados, as verterão agora de contentamento, com maior abundancia, em acção de graças à Virgem Senhora, por tam assinalada mercé, como tinha feito ao P. Veiga, & a toda Província, dandolhe perfeita saude para servir a seu bendito Filho. Tanto que amanhceceo, foi tão logo vizitar a S. Imagem, indo o Seruo de Deos a pé duas legoas antes, com multadevoçao, onde teue húa Nouena, & ficou pintado na Igreja o milagroso Apparecimento, para perpetua memória. Acabado o trienio, baixou a Lima, onde obrigado da Obediencia, aceitou a Guardanía daquelle Conuento. Aqui alentado cos auxilios da Divina graça, cresceo em mil primores de sanctidade, dando luz áquelle novo Orbe, com os raios de seus exemplos, & splendores de suas virtudes, os quaes não cabendo em o âmbito delle, chegauão aos mais remotos da Província. Nestas sanctas obras o achou a vltima enfermidade. Nellas recebeo os Sacramentos com vito juizo, vestido no habito, como andava em saude. Chegado o tempo da partida, abriu os olhos, que tam fechados tene sempre para o mundo, & leuan-

Ieuantados agora pára o Ceo, entoou com grande spiritu, o Canti-
co, que o S. Velho Simeão disse, tendo o Salvador em seus braços:
Nunc dimittis seruum tuum Domine: secundum verbum tuum in pace. E não
fallando outra palaura, partio sua alma para o Reino eterno. d. No
Piedoso Conuento da Vidigueira, dormio em o Senhor F. Anjo de
Portalegre, cuja vida foi mui conforme a seu nome, assi na pureza
de consciencia, com que viueo muitos annos nesta S. Prouincia, co-
mo no tratto, & conuersaçao quotidiana com os Religiosos. E cõ
ser tal, não se fiaua de si mesmo, nem deixaua de castigar rigorosa-
mente seu corpo, trattandoo como vil escrauo, para o reduzir ao
spiritu, com excessiva penitencia. Nunqua na Ordem comeo carne,
peixe, ou bebeo vinho, & alẽm disto fazia outras abstinencias par-
ticulares, & jejuns estranhos. De tal sorte auia sopeado o sonno, que
dormia mui pouco, não tinha mais abrigo, por grandes que fossem
os frios, que o de seu pobre, & lacerado manto. Toda a noite, & o q
podia fôr rat do dia, gastaua na mental oração, por cuja causa foi
chamado: *O Contemplativo.* Mas era nella tam percatado, que ninguẽ
alcançou seus secretos, nem ouue nunqua testemunha, do que pas-
sava com Deos. Em resolução, exercitada sua alma em todas virtu-
des, foi solta do corporeo carcere, que a impedia, para lograr da li-
berdade eterna. Acodio logo toda a villa a beijar-lhe o habito, &
pedir Reliquias com grande feruor, & deuocão, & com a mesma foi
sepultado, vindolhe de molde aquellas palauras, que o sabio Sirach
disse del Rei Iosias: *Que sua memoria era tam agradaquel a todos, como a sua ui-
lidade do ambar, misturado cõ os mais cheiros, & ouuir seu nome de maior fragran-
cia, que a mais acordada musica em os conuites.* e. Na Ilha de Cabo-verde,
deixou grande nome o P. Balthazar Barreira da Companhia de
Iesu, Apostolo de Angola, & Guiné, a quem Deos trouxe a esta sa-
grada Religião ann. 1556. para a illustrar com sua Apostolica vida,
& magnifica doctrina, sendo hum dos mais insignes operarios Euá-
gelicos de seu tempo. Logo no principio de sua vocaçao, mostrou
ser de proua seu spiritu, porque tomardo os exercícios de S. Ignacio,
com notauel apropoietamento, & consolaçao de sua alma, descui-
dandose o Refeitoreiro de lhe acodir tres dias com o sustento necel-
fario, entendendo elle que era algua experiênciâ do Prelado, se ar-
mou de pacienza, posto que a fome não deixaua de fazer seu effei-
to, atê que vizitandoo o Mestre dos Nouïcos, & perguntandolhe: *Co-
mo se achauaco a noua vida que emprendera.* Respondeo com aquellas pa-
lauras de Christo nosso bem: *Spiritus quidem promptus est, caro autem
infirma.* Entendendo elle, que o ditto não carecia de mysterio, lhe
pedio:

Lucas 2:
ver. 29.

F. Anjo
de Porta
legre,
Piedoso.

ccleſ. 48.
ver. 1.

O P. Bat-
hazar
Barrei-
ra da Co-
panhia.

Matth. 26:
ver. 41.

pedio: Que se declarasse mais. I elle se explicou, dizendo: O corpo não deixa de estar fraco, por auer tres dias, que lhe falta de comér, mas o spiritu está raram animado co a graça divina, que não volve arrearraz, inda que morra á pura fome. O Mestre ouvindo tal resolução, em tam breue tempo, não podendo conter as lagrimas, o abraçou, julgando de sua admiravel paciēcia, o muito q auia de apropueitar na Casa do Senhor. Acabado o Nouiciado, continuou algūs annos em os pios ministerios da Cōpanhia, com aspecto angelico, & cuidado singular, anellando ao seruiço de Deos, nas mais remotas partes deste Reino, onde viuesse totalmente unido com elle, & longe de seus parentes, aos quaes se de antes amava como homem, já agora como Religioso, que estas, & outras semelhantes transformações, costuma fazer a Religião nos sogeitos, que de veras a buscão para seguir a bandeira de Christo. Offereceose neste comenos á missão de Angola, para onde partiu aluorocado, em companhia do famoso Capitão Paulo Diaz de Novas. Tanto que chegou, com fetuoso desejo de saluar almas, apresentando o bom Padre a lingoa, que o amor da caridade lhe facilitou, & começou logo a doutrinar aos Gentios, sem lume de Fé, & administrar os Sacramentos aos Portuguezes, conuertendo aquelles, & reduzindo estes, a melhor vida, i estado. Não satisfeito com isto seu spiritu, correu muitas terras, & reinos estranhos de Ialofos; atraeu-se largos mares, & rios caudalosos, a fim de plantar nossa sagrada Religião, & dilatar o nome de Christo; conuerteo, & baptizou innumeraueis Gentios, i entre elles Reis, & Senhores poderosissimos, como foi o de Congo, em cujas pouoações piégou o S. Evangelho com marauilhoso frutto. Foi tambem mui valido de Deos, como se vê da celeberrima victoria, que conseguió (por sua poderosa intercessão) o ditto Paulo Diaz, pois com 150. Portuguezes, desbaratou a hum conto, & duzentos mil Angolanos. Assegurando-lhe primeiro a victoria, se em nome da Virgem Sanctissima (sua particular quogada) desse batalha. Em quanto ella durou, esteve o P. Barreira profrado em oração, & quando mais se aferuorava, então vencião os nossos melhor, não faltando no intermedio, euidentes marauilhas, & prodigios, ate que à sombra da noite tese sim a porfiada peleija, ficando o campo pelos Portuguezes, com inumeravel mortandade de Barbaros, renouando-se nesta estupenda victoria, a dos filhos de Israel, na qual forão mais valentes as mãos de Moyses levantadas no monte, que as de Iosuē armadas no campo. Chegada a fama deste successo á Corte de Madrid, & de outros não menos gloriosos, em que o sancto Religioso teue grande parte, entendendo Felippe II.

quam proueitosa, & necessaria era sua assistencia nos exercitos, ordenou a seus Gouvernadores, & Capitães mōres, que nenhūa causa se assentasse naquellas conquistas, assi de paz, como de guerra, sem seu conselho, persuadindo se que acertarião, si se deixassem governar por hum homem, a quem autorizauão as Virtudes, & assistião os Anjos. Pelo q os dittos Senhores, por não sairem da Ordem del Rei, & por quanto reuerenciauão ao Padre como Santo, nada fazião sem primeiro o consultar, & por isso succedia a huns prosperamente, & a outros pelo cōtrario, q tal vez faião vēcidos, por não seguirse seu pārecer. E se o S. Padre certo dia, não tivera a cidade posta em vigia, como quem sabia o fim das batalhas, sem duvida pereceria nelle todo o Reino de Angola. Quatorze annos andou por aquellas incultas terras, obrando estas marauilhas, & outras semelhantes, alumieando, como Sol, aquelle emisferio de Géntios, sepultados nas treuas de sua ignorancia, & cegueira; de forte, que desejando grandemente velo o Monarcha de Hespanha, pela fama que delle corría em todā parte, o mandou vir. Saio o Prēgador Euangelico de Angola involuntariamente, com grandes saudades, assi dos Portuguezes, como dos naturaes, mostrando todos gēral sentimēto, por q o tinhão por pae vniuersal, & vnicor remedio em seus trabalhos, & necessidades. Chegou a Portugal, depois de vencer as tempestades, & perigos de tam prolongada nauegação, aonde foi mui festejado, & recebido, como Anjo vindio do Ceo, para bem de muitos. Caminhou a Madrid, fallou por vezes à Magestade Catholica, deulhe largas informaçōes das cousas de Angola, & foi delle mui bem ouvido, estimado, & venerado, como homem particular amigo de Deos. Passados dous annos, voltou a Portugal, & fez assento no Collegio d'Euora, onde seruo de Mestre de Nouiços, exercitādose de novo em muitas virtudes, & actos humildes. Depois veio a Lisboa à Congregação na qual se praticou sobre a desistencia da Missão de Guiné, pelo muito trabalho, & pouco frutto, que della resultava. A que se oppoz o celestial Varão com muitas razoēs, & lagrimas, pedindo com instancia o mandassem a elle, posto que era já velho, como mandárao anno 1604. por Superior de alguns Padres, visto offerecerse animosamente para a jornada. E sendo recebido em Cabo-verde do Gouernador Fernão de Mesquita cō muita festa, depois de fazer alli grande reforma de cōstumes, mediante a diuina palaura, penetrou o vasto certão de Guiné, não reparando nos manifestos perigos, & forçados inconuenientes da jornada. Esceu na Serra Leoa, onde conuerteo a seu Rei, com quatro filhos,

& affei-

& affeiçou alguns Regulos, & Senhores ao Euangelho, leuantando em suas terras, muitas Igrejas, & Casas de oração, ao verdadeiro Deos, a saber o de Torà de 130. annos de idade, mas tam inteiro nas forças, & despoição, que representava 50. o de Bena, & o de Farma, com outros Reis circunvezinhos daquelle cõsta. Auendo pois feito copiosa cementeira Euangelica naquellas partes, voltou a Cabo-verde, onde se occupou em ler Gramatica aos filhos da terra, & doctrinar a todo estado, & sorte de gente, mostrandose incansavel obreiro da vinhado Senhor, até que não podendo já o quebrantado corpo com o pezo do trabalho, pois na vltima idade, não deixava os continuos jejuns, & disciplinas, persuadindo-se, que poderia o vigor do spiritu, suprir a fraqueza do corpo, desenganado, se rendeo ao mal, & sogeiteu à cama, na qual entre feruorosos colloquios, & suspiros enternecidos com Christo, acabou de pacifica morte, pendendo muitas vezes violenta ao Ceo. E assi morreu na cama, como rendido Soldado, desejando que fosse no campo, como valerofo Capitão. Tanto que se diuulgou seu tranzito, acodio o deuoto povo a pedir Reliquias, & não lhas querendo dar, entrou à força na casa em que estaua o defunto corpo, & senão fora a gente da Guarda, sem duvida o despojarião de seus vestidos. Sobre tarde foi leuado á sepultura com grande pompa, acompanhado do Gouernador, Nobreza, & Clero, a qual se lhe deu em deposito na Igreja de N. Senhora do Rosario, onde o Cabido lhe celebroq Exequias de canto de orgão no dia seguinte, fazendo Officio o Deão, com mostras de grande sentimento, & pregando o Vigario Geral, sem ser rogado, exagerando o ardente zelo que tinha o Varão Apostolico da saluaçāo das almas, a efficacia de suas palavras, & a notável persuaçāo, com que rendia os mais obstinados, i empedernidos coraçōens.

*O P. Diogo de Mattos da mes-
ma Cōp.* Na Cidade de Goa, Metropoli do Oriente, acabou suas merito-rias jornadas o Padre Diogo de Mattos, jornaleiro famoso da seara Ethiopica, no qual se viu claramente, como Deos o tinha escolhido para este sagrado ministerio. Auia elle entrado na Companhia em Coimbra, & procedido, assi em Noniço, como em Estudante, com grande satisfaçāo, i edificação de todos: d'onde se embarcou para a India no segundo anno de Artes, & depois de ler nella Latinidade, auer estudado Philosofia, & Theologia, partio para Ethiopia Alta: & campeando alli seu zelo, & cuidado christão, foi pedido do Emperador, para andar com elle no tempo da guerra, em os Arraias, achandose a seu lado em todos assaltos, & perigos, arriscado mais a morrer, que a ficar com vida. A fidelidide a Deos, & á Companhia,

o exem-

o exemplo de sua pessoa , o recato que guardava nas praticas com os principaes senhores daquelle Imperio, que de continuo o buscavão, para ser medianeiro em seus negocios, não se pôde explicar cõ palavras, & assi mesmò a perseuerança na oração, que tinha ordinariamente de joelhos, & na disciplina, que tomava cada dia, até banharse em sangue; mas o Senhor, a quem elle servia com todas suas forças, & potencias d' alma, lhe auera galardoado com premios eternos, tam assinalados serviços. Pois quando expulsâo de Ethiopia ao Patriarcha Afonso Mendez, com seus companheiros, fez grandes diligencias para ficar lá, & como o não conseguiu, era na India seu Procurador, desejando summamente de acabar a vida em sua ditosa companhia. Mas não quiz Deos, porque logo o fizerão Reitor do Collegio de Salsete, companheiro do Provincial, Mestre de Nouicos, & Reitor da Casa de S.Paulo, em cujo officio estava ocupado, quando lhe sobreueio a morte, trattando somente neste tempo da gloria diuina, & bem vniuersal da Companhia, sem affeição, nem respeito, pelo que dentro, & fóra de casa, era tido por verdadeiro Israelita, em que nunca ouue dobrez, nem engano. Finalmente era mui robusto de compleição, & confiado nella, trattava seu corpo asperamente, não fazendo caso de alguns achaques, que o salteauão de quando em quando , até que se apoderâo tanto delle, que lhe causarão húa ardente febre, & como entendesse ser maligna, pedio logo os Medicamentos d' alma, que se lhe applicarão com tanto cuidado, como os do corpo, mas a força do mal era tam veemente, que o sepultou ao noueno dia , com grande sentimento de todos os que o conhecerão, & trattárão. g. Em Aueiro, no Conuento dos Carmelitas Descalços, o obito de Fr. Antonio do SS. Sacramento que foi desta Província , & muitas vezes Prior das principaes Casas della, & algúas Definidor Geral, em cujos honorificos cargos, campeou sempre sua estremada prudencia , & talento singular para o gouerno, germanada de húa rara humildade, & profundo habatimento. Mas quem poderá dignamente referir aquella armonia, & consonancia de virtudes, que Deos tinha depositado em sua purissima alma. Porque sua paciencia, era inuenciuvel, sua pobreza, estreita, sua penitencia, rigorosa, sua modestia, admiravel, & sua honestidade, & continencia, angelica. Cõ estes exemplos, & outros semelhantes, creou na Religião muitos filhos, que forão imitadores ao viuo de suas odoriferas virtudes, & testemunhas de suas religiosas acções. Acodindo em seu tempo tantas pessoas a pedir, & tomar o habito, que teve o bom Mestre sogertos, que esco-

F. António
não do SS.
Sacra-
mento,
Carmeli-
ta Desca-

Iher, & o Pae celestial, filhos que adoptar, affeçoandoos ao exercicio sancto da oração mental, fonte de todo bem, & à obseruancia da regular disciplina, basi da perfeita sanctidade, cumprindo excellente mente a obrigação de Mestre de Nouiços: *Porque os Filhos sabios arguem doctrina em seu Pae*, como diz o Spiritu Sancto. O zelo que teue da propagação da sua Ordem, foi tanto, que fundou diuersos Conuentos nesta Prouincia, & deu felice principio ao literario Collégio de Coimbra, onde sendo Reitor, cõ sua exemplar vida, & doctrina celestial, entabolou a virtude, & rigor Monastico, em que tanto resplandece agora. Achouse em muitos Capitulos geraes, & particulares, mostrandose sempre defensor acerrimo da Refórmā. Tam obseruante, & rigoroso era para com sua pessoa, que rezidindo em Castella no tempo de insopportaueis frios, por não querer vzar de meias, esteue a risco de se tolher, & perder os sustinentes. Sendo Prelado era benigno, & caritatiuo para com os subditos, impio, & deshumano para consigo, pois sempre o peior da Casa, assi no comer, como no trajar, era o seu, & se algum necessitaua de habito, ou alparcas, daulhe o que trazia sobre si, & ficaua nū, & descalço. Veneraua a virtude do silencio, como cousa sagrada, fogindo de conversar com seculares, gastando todo tempo com Deos em oração, orualhada de lagrimas, d'onde tiraua o generoso alento, que tinha para as mortificações, em que foi assinalado com singularidade. E perseverando muitos annos neste tezão de vida, acabou sua ditosa carreira gloriosamente, para ser premiado do Senhor, co m a preziosa coroa de justiça, que nos estão assegurando seus merecimentos.

*Fr. Tho.
mas do
Socorro,
Moge de
S.Bento.* No Benedictino Cenobio de Caruoeiro, Diocesi Bracharese, o fallecimiento do R.P.F. Thomas do Socorro, filho de humildes, mas exemplares paes, os quaes o criáron em sancto temor de Deos, pois alsi como crescia nos annos, crescia nos bons costumes, & desejos de estudar, para aproueitar aos proximos, de sorte, que em pouco tempo fez grandes progressos no ler, i escreuer, & o que mais na Arismetica, & Latinidade, seruindo a todos de norma de virtudes, cuja fragrancia chegando aos religiosos Padres Fr. Pedro de Chauzez, & F. Placido de Vilhalobos, que vierão a este Reino, para resuscitar o antigo instituto Benedictino, anteuendo a copia de fruttos, que prometíao as flores de sua mocidade, lhe offerecerão o sancto habito; & como elle desejasse muito dedicarse a Deos, teue (por fauor particular d' Ceo) o aliture, & assi pedio logo que lhe assignassem Casa, parecendolhe qualquer breue demora, húa eternidade de annos. Mandado então ao Mosteiro de Rendufe (legoz, & meia

& meia de Braga, sua patria) o vestio com feruoso spiritu, & alegría geral de seus Conuentuaes. E como já no seculo viuia tam ajuntado com as obrigações de Christão, à vista da clausura, oração, meditação, penitencia, & mais actos mortificatiuos, que nelles consideraua, se apostou com a diuina graça a imitálos, se já não fosse a excedelos, como mostraua a experientia. Preuendo en tão o novo soldado de Christo os estoruos, que trazem consigo a maior ideade, & deleixamento da velhice, trattou logo de viuer crucificado ao mundo, fazendo alforge de boas obras, para no vltimo quartel descançar, & pendurar as armas, abnegandose a si, & fogeitando a vontade propria na dos Superiores, que tal vez procedem mais, como homens apaixonados, que como benignos paes. E sendo tam notorias as excellencias de suas virtudes, foi em breue preferido a muitos, assi nas Ordens, como nos Estudos. De que deu tam boa conta, que saio, de mais de Geografo, & Chronologico excellente, consumnado Theologo, & Prègador afamado. Pela qual razão foi mandado para o Conuento de Lisboa, não só para Mestre da perfeição Monastica, mas para Mestre da Doctrina Euangelica. Obrando como exéplo de sua approuada vida, o que ensinava aos Noviços, & prègaua ao pouo, pois diz S. Cypriano: *Que não ha Rhetorica mais efficaz, nem lingoa mais eloquente, para persuadir, que a das obras.* Conhecendo entao o muito, que por seu meio obraua a graça diuina nas almas dos discípulos, & ouvintes, lhe cometteo a Religião húa gloriafa empreza, que foi constituido Prouincial do Brazil, para naquelle seara da Fé (plantada por industria dos Serenissimos Reis de Portugal) trabalhar indefessuelmēte. Notauel foi a prudencia, & juizo, com que se ouue nesta religiosa função, tendo sempre quietos, & contentes, aos orgulhosos filhos daquella Prouincia, & muito mais o amor, & assibilidade, com que attrahia aos Gentios, & faltos de Fé, da sua jurisdição, trazendo muitos ao conhecimento della, com grande suauidade, compondoos nas desavenças, acodindolhes nos trabalhos, & aconselhandoos no mais importante, que he a saluaçāo. Sobre tudo era homem intrepido, & ouzado, porque assi como era docil, & brando para se deixar leuar, & vencer da razão, assi era aspero, & seuero, para não sofer injustiças, & consentir offensas de Deos, abrindo por seu seruiço, & zelo da Ordem, com os mais poderosos da terra, sem nunca contemporizar com elles em matérias graues. Diuulgada a inteireza de seu animo, & obseruancia da Religião com que viuia, foi chamado da Obediencia ao Reino, & prouido nelle em varias Abbadias, de que deu excelente satisfa-

ção, as quaes lhe seruitão de degraos para a suprema, que obteue duas vezes meritissimamente. Cujo gouerno foi dos mais suaves, & pacificos, que logrou a Congregação, depois da Refórmā. Porque elle era o primeiro nos actos conuentuaes, meditaçoēs, jejuns, disciplinas, & mortificaçoēs da Regra, obrigando aos subditos com bons termos ao mesmo, & não com extorçoēs, & castigos, como fazem outros. Tinha por costume, quando saïa da cella, escarrar alto, para ser sentido daquelles que faltárão ao silencio, & a porta della andar tam zorreira, que seruia de espertador, aos que andauão distrahidos pelos dormitorios. De sorte, que tudo quanto podia acabar com brandura, não leuaua com rigor, mas sendo necessário, era outro Elias no zelo de reprehender, & castigar. Outra excellēcia tene entre muitas, que era darse todo ao gouerno spiritual, & nē por ser velho deixaua de seguir o tezão da Cōmunidade, como qualquer robusto mancebo, desfelandose na piedade cō os pobres, i eafemos, repartindo com aquelles todos dias de sua raçāo, & cō estes dos mimos, & regalos, que podia acquirir sua industria, para os ter contentes, & satisfeitos, pois auiaão gastado as forças em seruiço de Deos, & da Religião. Descarregando sobre seus inferiores, tudo o que pertencia ao temporal, sem nunca ver dinheiro dos olhos, porque achaua cousa indigna do Generalato, gastar o tempo em cousas de menos porte, quando entendia ser todo pouco para a oração, & contemplação, em que pernoctaua de ordinario cō muitas lagrimas. No auge, & soberanía das Dignidades, resplandecia mais sua humildade, & habafimento, fazendo galla de ser filho de hum pobre official, pois encontrando seu pae, ajoelhado logo, lhe beijaua a mão, tendo por gloria buscálo muitas vezes na tenda, em que torneaua, com a pompa de Geral, & conuersálo de espacio, para que a todos fosse notoria a veneração que vzaua, com quem lhe dera o ser, & a creaçāo. Vendose pois cumulado de dias, & achiques, pedio no Capitulo celebrado em Tibães an. 1632. que se queria retirar ao Conuento de Cárucero, porque o tinha escolhido para seu enterro. Concedida a licençā, tanto que se viu nelle, começou a regar com lagrimas a terra, que o auia de entranhar, empregando todo o tempo em meditar, & recitar de joelhos com muita pauza, o diuino Officio, & assi mesmo outras deuoçoēs, em louvor da Rainha dos Anjos, de quem foi toda vida feruente amante. Aqui fazia todos annos solemnissima Festa a seu Desterro, por 8. dias, viuendo alguns mezes, ora entreuado na cama, ora em pé, até que contraio muitas chagas, cujas dores soportaua com paciencia nunqua

nunqua vista, louvando sempre a Deos no meio dellas. E conhecendo ser chegado o fim de sua peregrinação, confessouse geralmente, & commungou com muitas lagrimas, pedindo logo a todos perdão, & misericordia a hum S. Crucifixo, que tinha nas mãos, invocando repetidamente o favor de Maria Sanctissima ; que lhe não podia faltar naquella apertada hora, pois nunqua negou causa na vida, que se lhe pedisse em seu nome, ou pelas Chagas de seu Unigenito Filho ; como elle confessou nas ante vesperas de sua morte, & com isto dormio em o Senhor placidamente, deixando grande sentimento na Congregação. i. Em a Capitania de Pernambuco, as rubricadas palmas, & coroas de F. Miguel de Iesu, & de F. Fráncisco de Jesus Maria, ambos Portuguezes, & verdadeiros filhos do Patriarcha da Hospitalidade S. João de Deos, os quaes (depois de assistir em muito tempo aos nossos, nas guerras do Brazil, soportando graues trabalhos, & incômodidades, não faltando já mais aos piedosos ministerios de seu caritativo instituto) forão pelos hereges Olandeses arcabuzeados, em odio de nossa Sagrada Religião, & do Summo Pontifice, Cabeça da Igreja Romana. l. Neste dia, em a Sé Primacial de Braga, à mysteriosa Invenção do incorrupto corpo de D. Lourenço Vicente, seu acerrimo defensor, & Prelado benemerito, a quem a marítima Villa da Lourinhãa, administrou as primeiras luzes, influindo em seu generoso peito, já do berço (como a outro Thebano Hercules) hum valor desuizado, & spiritu invencivel, com grande auerfaõ do animo aos contrarios desta Coroa, como se vio em diuersas occasioens, principalmente na memoriael de Aljubarrota, onde depois de confessar ao Mestre d'Alviz, darlhe a sagrada Eucaristia, & communicar ao Lusitano exercito as graças, & indulgencias, concedidas por Urbano VI. (verdadeiro sucessor de S. Pedro no Pontificado) aos que pelejassem contra os Scismaticos, & incomendou a todos, que no discurso da batalha, se querião vencer, & não ser vencidos, repetissem muitas vezes: *Verbum caro factum est.* E com estas accões de piedoso, & vigilante prelado, passou ás de esforçado, & valeroso caualleiro, porque andava no meio do conflicto tam confiado, & animoso, como si se creára na guerra, & militára toda vida. Trazia sobre a cota d'armas, o rochete Episcopal, & no elmo, em lugar de pluma, húa Imagem de prata, de N. Senhora de Nazareth (de quem era special devoto) pelo singular favor, que recebera della em menino, restituindole milagrosamente o sentido de ouvir, que perdera. Diante de si leuava a Cruz Primacial, imitando nisto a D. Gonçalo Pereira,

*Frel Mi-
guel, &
F. Fran-
cisco da
Ordé de
S. João
de Deos.*

*A Inven-
ção de D.
Lourenço
Vicente,
Arcebis-
po de Braga*

seu predecessor, que na famosa batalha do Salado, trazia aruorado o S. Lenho de Portel, para que de todos fosse visto, & adorado. Húa, & outra insignia, não ha duvida, que seruio aos nossos de escudo, & defensa, & aos inimigos de terror, i espanto. Neste fragrante lhe deu hum atrevido, & descomedido soldado, húa grande cutilada pela queixada direita, a quem elle prostrou logo a seus pés sem vida, atra-uessado com a lança, para que senão gauasse do sacrilego feito. Eficiando em breve o campo, & a victoria pelos nossos, com tanto credito de Portugal, quanto descredito de Castella, se partio em continente, lauado todo em sangue, a render as deuidas graças à Virgem de Nazareth, onde se curou, & sarou da ferida, mais por intercessão sua, que por industria da Cirurgia. Passados alguns annos cõ grande paz, & socego, dourando na velhice cõ actos de Religião, os defeitos da mocidade, vendose já no vltimo quartel, cançado de lidar com as ouelhas, & negocios da Mitra, sobre que foi a Roma duas vezes com felice sucesso, instituio na Crasta de sua Cathedral, húa Capella, dedicada aos Mysterios da Expectação, & Assumpção da V. Senhora, & aos invictos Martyres S. Lourenço, & S. Vicente, seus Patronos, a qual dotou de copiosas rendas, ricos ornamentos, & custosas peças de prata, com certo numero de Capellães, para que todos dias rezassem no Choro o Diuino Officio. E mandou laurar no meio della hum sumptuoso tumulo de pedra, com sua effigie no alto, reuestida em Pontifical. E depois de obrada com a perfeição, que dava de si a Escultura, vendo que lhe faltava no rostro o giluáz, de que tanto se prezava, pedio húa assacalada espada, & com ella lho fez, dizendo: *Agora si, que est à ao natural.* Auendo pois D. Lourenço logrado 24. annos a Primacial Dignidade, sempre molestado, vexado, & desterrado por sustentar a liberdade Ecclesiastica, & cõseruar os privilegios da sua Igreja, pagou o tributo dos mortaes, inuocando primeiro o auxilio de S. Maria Magdalena (de quem era deuotissimo) com grandes demonstrações de contrição, & rependimento de peccados, tendo melhores finis, que principios. Foi mui sentida na Corte sua morte, principalmente del Rei D. João o I. que o amava ternissimamente, dizendo nesta hora: *Que tinha já menos hú olho da cara, porque hum delles era o Condestable D. Nuno Alvarez (que neste tempoinda viaia) & o outro o Arcebispo D. Lourenço Vicente.* Cujo tumulo aberto a 4. de Junho de 1663. para a ossada ser transferida a outro lugar mais decente, se achou seu corpo incorrupto, com cheiro diuerso do natural, conservado por superior virtude, contra o voráz da cal, & sutil do vinagre, com que auia 266. annos fora sepultado.

pultado. Concorrendo então muita gente de diuersas partes à fama do prodigo , não deixauão tantas marauilhas juntas, de causar em todos grande espanto. E muito mais a occasião em que o Castelhano estaua senhor da principal cidade do Alentejo , & com o mais lustroso, & copioso exercito, capitaniado por D.Ioão de Austria, que pode atégora lançar aquelle poderoso Monarcha , mostrando o Ceo, que quando faltarem naaturaes para defendeterem, & peleijarem pela patria, resuscitarà mortos, que se oppõnhão à resistencia, nos quaes o zelo dellainda hoje está mui viuo, & recente, como se experimentou ágora no ditto Arcebispo , pois ajuda tem à queixada esquerda para leuar outra cutilada, se for necessário, em defensa de seu Rei, & Senhor natural, como tam fino, & leal Portuguez. Porq està o corpo deste inuiçto Heroe, ainda com os brios de viuente; os neruos em seus lugares; os ligames tam fixos, que jogão com facilidade os mouimentos; os braços encruzados sobre o peito; o rostro com representação de vino, & todas feiçoēs tam perfeitas, como se o estivera; a cabeça globosa; o craneo em forma natural, coberto de pelle, & cabello em partes; a fronte vnida, & vñiforme, onde os olhos (posto que fechados) mostrão ter as pupillas incorruptas, como certifica a violencia do exame, que se fez num delles, o qual láçou humor fluido, com admiração dos presentes, quando nos vltimos alentos da vida, i entrancias da morte, esta parte he a primeira que paga tributo á terra ; as facescheas dão mañifesto testemunho de carne, achase ella tam compacta, que nem a desecaçāo tem feito nellas estrago, nem o tempo executado sua jurisdiçāo; o nariz està com as cartilagens tam vnidas, como senão forão as primeiras intrancias de corruptibilidade; os labios delgados, descobrem os dentes, tam aluos, que parecem de marfim ; as orelhas secas , mostrão que se perderão a substancia por menos carnosas, não perderão o ser, estando fixas naquelle enxuto, mas aprazuel rostro , em que se diuiza indagora a cicatriz, que recebeo pela patria, da qual cōtanta razão se gloriaua, como quem via em profecia, que depois de tantos annos de sepultura, se auia de mostrar patente , & ostentar incorrupta, seruindo aos mais esforçados , & valerosos Lusitanos, de animo, i exemplo singular ; os peitos vemse ainda organizados ; as pernas inteiras, & solidas; & se nas partes inferiores, em que a falta de pelle, descobre a carne, diuizase esta tam pegada, & conjunta aos ossos, como se fora de corpo viuente, pois applicandolhe os dedos, abaixa, & leuanta sem demora. Sobre tudo as vestes Sacerdotales gozão do mesmo priuilegio , por causa do contacto , as quaes

para te resgarem, & destrubuirem por Reliquias, ouue mister força considerael, por ser muita a resistencia. Desta sorte se conserva o cadauer deste inuenciel Prelado ha tantos seculos, a quem os olhos julgão por animado, os humanos por sobrenatural, & os piedosos por obra da Omnipotencia diuina. Preseruaçao tam sôra das leis da natureza, que não tê aqui lugar as regras da Medicina, & principios da Philosofia, quando he certo que obra o Altissimo, por sua intercessaõ, euidentes sinaes, & marauilhas, como dar vista a cegos, & resuscitar mortos, que saõ milagres da primeira classe. E como se espalhasse pelo Reino, o rumor deste felice achado, & acodisse gête sem numero, o Cabido Primacial cõ maduro conselho, para ser melhor visto, & não descomposto com piedosos furtos, o collocou na mesma Capella, com grande reverencia, & decoro, em tumulo transparente, debaixo de hum arco de pedra, vestido com rica Casula, & Mitra, onde se logra por vidraças, na apparencia, viuo, & na realidade, morto: influindo seu aspecto nouo brio, & corage aos Portuguezes, medo, & cobardia aos Castelhanos, pois dêtro em oito dias, com tam limitado poder, qual era o nosso, vimos a quelle soberbo exercito destruido, o Principe vergonhosamente retirado, a maior parte delle, ou morto, ou prizoneiro, & a praça d'Eaora recuperada, com gloria immortal de nossas armas, gouernadas neste comednos pelo felicissimo Conde de Villa-Flor, D. Sancho Manoel (noso Vlhxbonense) cuja fama, a pezar da inueja, & do tempo, se conservarà sempre fresca (como a de outro Scipião Africano) na memoria dos homens.

Commentario ao IV. de Junho.

Com razão certo se deue gloriá a inclyta cidade de Merida, Cabeça da Lusitania, & Colonia de Vettonia, por auer gérado á hum tam excellente varão, como foi Deciano, & quem o famoso Poeta Marcial colloca entre os homens doctos, & memoraeis d'aquelle idade, como se pôde ver no Epigramma 62. do l. x. que diz assi:

*Verona docti syllabas amat Vatis;
Marone felix Mantua est:
Censemur Apona Licio suo tellus,
Stellaque, nec Flacco minus:
Apollo doro plaudit imbrifer Nilus,
Nasone Peltigni sonant.*

*Duosque Senecas, unicumque Lucanum
Fæcunda loquitur Corduba.*

*Gaudent jocosæ Canio suo Gadess;
Emerita Deciano meo.*

*Te, Liciniane, gloriabitur nostra
Nee me facebit Bilbilis.*

E suas Moraes virtudes recopiladas com galanteo no Epig. 40. do mesmo liuro.

*Si quis erit rarois inter numerandus a-
mericos,*

Quales præfca fides, famaq; nouit anus;
*Si quis Ceropæ madidus Latiaeq; Mi-
nerue*

Artibus, & vera simplicitate bonus;

Si quis

*Si quis erit recti custos, imitator honesti,
Et nihil arcano qui roges ore deos:
Si quis erit magna subnixus robore metis
Dispeream, si non hic Decianus erit.*

E quem tinha tantas partes naturaes, & acquisitas, não podia deixar de vir em conhecimento da verdade, & dar por ella o sangue em Roma neste dia: não em o tempo de Dioclesiano, como quer Barónio tom. 3. ad ann. 308. num. 27. mas em o de Adriano, como tem Juliano em seu Chronicon n. 287. por estas palauras: *Celebratur adhuc memoria S. Daciani, vel Deciani, viri Philosophi Stoici Emeritenſis, quem adeo celebrat Marcialis, passi sub Adriano, Roma cum alijs IV. die mensis Junij.* Não faça duvida dizer Juliano, que teue compānhieiros no triumpho, quando o Martyrol. Romano lhe não dá mais que hum, dizendô neste dia: *Roma Sanctorum Martyrum, Arecij, & Daciani.* E Galesino trouitos mais nesta forma: *Roma Beatorum Martyrum, Arecij, Daciani, Camarij, & aliorum,* concordando excellente mente com Juliano. Poem todos escreuem Daciano, auendo de ser Deciano, como já aduertirão alguns Autores, por trazer sua origem dos Decios, & Decianos, Familias nobilissimas Romanas. Se já não fosse, que como em Hespanha ouue hū Presidente deste nome, tam cruel, & sanguinolento, que martyriou innumeraueis Christãos, para diferença, lhe mudassem os Chronistas Ecclesiasticos & e, em, a, chamandolhe Daciano, em lugar de Decatio. Suposto isto, não ha já quem duvide ser Deciano Emeritense, o Poeta, Stoico, Jurisconsulto, & Martyr, cujo triunpho precedeo ao do Papa S. Euaristo, seu Mestre, que foi a 26. de Octubro do anno 121.

Trattão delle, como varão scientifice, Morales l. 9. c. 27. Matamouros de viris Hisp. doctis fol. 16. na impressão de Alcalá an. 1556. Vaseõ in Chron. ad anni Christi 90. Luis Nunez in Hisp. sua pag. 31. & Garibay l. 7. c. 12. E como Sancto, & glorioso Martyr de Christo, Pedro Equilino in Catal. l. 11. cap. vlt. n. 163. Barnabe Moreño de Vargas na hist. de Merida l. 2. c. 3. o P. Hieronymo Roman de la Higuera na Ecclesiast. da mesma l. 2. c. 8. & o P. Paulo de Portalegre no seu Kal. h. d.

b; Dista a Villa de Arganil 7. legoaas ab Nascente de Coimbra. São della Condes os Bispos da ditta Cidade, por mercê

do Rei D. Affonso V. feita à pessoa de D. João Galuão, & seus sucessores an. 1472. pelos muitos seruicos (formaes palauras da doação) que lhe fizera, principalmente nas tomadas de Tanger. & Aizilla, como se pôde ver no 3. l. dos Místicos da Torre do Tôbo fol. 273. Esta he a villa, que foi patria de F. Pedro Eremita de S. Agostinho & não Coimbra, de que o appellidão comumente, por viver, & morrer an. 1559. no Collegio que tem esta sagrada Família naquellea cidade. Em cuja vida, escritta por D. F. Aleixo de Menezes, Arcebispo Primaz, se refere in muitos exemplos illustres de sanctidade. Lembrão se delle os Chronistas da Ordem, como Herrera no Alph. Aug. lit. p. Purificação na Chronol. Mon. Lusit. h. d. pag. 65. Cálvo nas Lágrimas dos Justos l. 2. c. 12. i Elssio no Encomiastico pag. 565. por estas breues palauras: *Petrus de Coimbra, Laicus, Prou. Lusit. sub magna simplicitate exteriori, grandem virtutis ihesaurum occultauit.*

c; Falleceo o V. P. Fr. João da Veiga an. 1596. no Conuento de S. Francisco de Lima, Cabeça da obseruante Prouincia dos 12. Apóstolos em as Indias Occidentaes. Foi o 1. Prouincial que teue a de Chile, quando se erigio no Capitulo de Valladolid an. 1565. & se deu à execução no de 72. por duidas que recrescerão, como tem o Bispo de Mantua na 4. p. da hist. Seraphica fol. 1347. por estas palauras: *Hujusmodi Custodia, anno restituē salutis 1572. in Prouinciam sub titulo Sanctissima Trinitatis de Chile euecta, sibiique in signis Patet F. Joannes Veiga in Primum Prouinciale Ministrum praefectus extitit.* Escreue sua vida F. Diogo de Cordoua na Chron. Francisco do Perù l. 2. c. 11. onde diz, que foi filho da S. Prouincia da Piedade em Portugal, por Relação que deixou delle o P. F. João Gomez, seu inseparabil compānhiero largos annos. O qual diligētissimo Chronista, esquecido disto na Serie dos Ministros Prouinciales, que teue a sobre-ditta Prouincia de Chile l. 6. c. 18. o faz da Arrabida: mas quer fosse de húa, quer de outra, não he pequena proua para o julgarmos, & termos por nosso Portuguez. O que tambem fauorece o appellido de Veiga, & o de Gomez, seu compānhiero, q na realidade o era, & quiçā partissem ambos deste Reino, em companhia do S. F. Martinho de Valençā, Apostolo do novo mundo, que residio na Prouincia da

da Piedade muitos annos, como mostraremos (Deos querendo) em seu dia.

d. Hé coufa tam ordinaria, correspôderem as obras ao nome de cada hū , que diz a Glofa do antigo Digesto : *Que da qualidade do nome se collige, & argue qual he a pessoa.* Do Patriarcha S. Bento escreue S. Gregorio Magno, q̄ foi bento no nome, & nas obras, para q̄ se entenda que as obras correspondem aos nomes. Pela mesma razão do nosso inclyto Patrono S. Vicente, quer S. Agostinho, que o vencimento que alcançou do tyranno, sofrendo tanta atrocidade de tormentos, fosse originado de seu proprio nome, pois que outra coufa significa Vicente, senão Vencedor. E quādo tam grandes Sanctos o não differão, nem a experientia o tiuera mostrado em algūas pessoas, bastante proua tinhamos na de F. Anjo de Portalegre, chamado por alcunha o *Contemplativo*, em que se manifestou esta verdade, nome tam adequado coim o sōgeito, & cotinaturalizado cõ as obras, que para virmos em conhecimento dellas, bastaua sabermos lhe o nome, quādo não ouuera outras prouas mais envidentes de suas virtudes. Tem este Angelico varão seu enterro, no Conuento da Vidigueira, onde falleceu an. 1598. (o XIII. da Província da Piedade) que foi levantado dos fundamentos, por aquelles dous illustres, & piedosos heroes, D. Francisco da Gamma, & D. Guiomar de Vilhena, Segundos Condes da Vidigueira, an. 1545, não longe desta sua notatæ villa. E dedicado ao Mysterio soberano d'Anunciação. He morada de 12. Religiosos, que alli seruem a Deos, & à Senhora, com grande satisfaçao, i edificação do povo, que não deixa de concorrer com suas esmolas, por mais apertado que seja o tempo. Escreue a vida de F. Anjo de Portalegre, o P. F. Manoel de Niza, na Chr.m.s. desta Prouincia 1.2. c.62. & Fr. João de Alcarapinha no Memorial da mesma.

e. O Apostolico P. Balthazar Barreira, teue seu nascimento em Sacauem, lugar nas Ribeiras do Tejo, & sua educação em Lisboa, & por isso os Autores que delle escreuem, o fazem natural desta cidade. Era verdadeiro filho de S. Ignacio de Loiola, no ardente zelo da saluaçao das almas, que o acompanhou toda vida. Em cuja Religião sagrada foi recebido a 21. de Janeiro de 1556. & perseverando

nella muitos annos com radiantes virtudes, falleceo a 4. de Junho de 1612. fendo de 74. de idade, & da Companhia 56. & meio. O sentimento que causou sua morte nos filhos de Cabo-verde, não se pôde explicar com palauras, porque demais do Gouernador, & Nobres, se vestirem de luto, os méninos lamentauão sua orfandade, as mulheres seu amparo, os necessitados seu abrigo, & os Gentios suas esperanças, & assi não se ouuia em toda Ilha, mais que choros, & alaridos. He este piedoso Varão auogado, do infostiuel mal degota, que por incurauel, he afronta dos medicos, & tormento dos enfermos, pois muitas vezes lhe obedeceo, assi em vida, como depois da morte. Escreuem delle as Annuas da Companhia de 1612. fol. 749. Guerreiro na Relação de 1606. l. 4. Sandoual no Catechismo negro l. 4. c. 10. Rhð in hist. virtutum l. 2. c. 2. Jarrico in Thes. rerum Indicarum 3. to. varijs in locis, Tellez na 2.p. da Chr. dest. Prou. l. 6. à c. 26. & outros, que trazem já suas fructuosas missões, em que Deos mostrou o quanto o amava, liurandoo muitas vezes de manifestos perigos.

f. Teue o P. Diogo de Mattos da mesma Cōpanhia, por patria o lugar do Matto, Freguesia de Barcousos, termo de Coimbra. Foi admittido no Collegio da ditra Cidade an. 1602. para Sacerdote, cujas Ordens Sacras tomou em Goa, d'onde an. 1619. passou a Ethiopia, & fez profissão de quarto voto. E depois de obrar alli grandes proezas em feruço de Deos, & da Religião, veio outra vez para Goa, & nella falleceo a 4. de Junho de 1633. como escreue o Patriarcha D. Afonso Mendez, em carta de Goa do 1. de Dezembro de 1639. para o Prouincial da Cōpanhia em Portugal, impressa em Manila an. 1641.

g. O religioso P. Fr. Antonio do S. etíssimo Sacramento, Carmelita Descalço, cuja patria não chegou atègora à noffa noticia, descança em N. Senhora do Carmo d'Aveiro. Falleceo segundo o liu. dos Obitos deste Conuento, a 4. de Junho de 1633. De suas virtudes, & honorificos cargos, que teue na Ordem, se lembra já o 1. tom. da Chr. dest. Prouincia, em vários lugares.

h. Por occasião do S. Pedro Afonso, Abbade do Conuento de Caruociró, referimos

rimos já sua fundação a 31. de Janeiro lit. a. onde dissemos, menos informados, que distaua de Braga duas legoas, & cinco de Compostella, sendo que fica desta 27. & daquelle cinco, junto à estrada Real que vai para a Villa de Vianna, & perto das correntes do Rio Neiva, do qual também dissemos nas nossas Aduertencias ao 1. to. §. 6. fundados na autoridade de Nunez, & Britto, q recebendo em si as agoas do Cauado, se mettia no mar em Fão, sendo que desemboca nelle, com foz propria, não longe da ditta Villa de Vianna. He dedicado este Conuento a S. Maria, a cuja sombra se mandarão sepultar antigamente algúas pessoas illustres, como se pôde ver em o Nobiliario do Códice D. Pedro tit. 54. & 58. I em nossos dias o Reuerendo P. Fr. Thomas do Soccorro, nascido em Braga ann. 1566. & bautizado na Parrochia de S. João do Souto, com o nome de Antonio, que mudou depois em Thomas, vestindo o habito de S. Bento, no de 1581. o qual por seus cabaes merecimētos, chegou a ser Geral duas vezes neste Reino. A primeira an 1611. A segunda 1629. Partiu para o Ceo aos 76, de sua idade, no de 1642. Sua vida anda m.s. pelo Padre F. Francisco dos Reis, benemerito Geral que foi tambem desta Congregação, seu compatriota, & amigo, testemunha qualificada de vista. Lembrase delle Fr. Leão de S. Thomas no 1. to. da Benedictina Lusit. trat. 2. p. 2. c. 23. §. 3. & o l. dos Obitos do d. Conuento.

No tempo das porfiadas guerras, que tiuemos no Brazil cõ os Olandezes, onde chamão a Marra redonda, tres legoas do Porto Caluo, na Capitania de Pernambuco, ouue húa bem renhida batalha an. 1635. & se para alguns foi desgraçada, morrendo nella. para Fr. Miguel, & Fr. Francisco, da Ordem de S. João de Deus, foi venturosa, porque tomados às mãos dos Olandezes, forão degollados em odio de N. S. Fè, & da Igreja Romana, aquelle era natural de Lisboa, este de Tanger, & já no seculo Cirurgião, os quaes de mandado dos Prelados, passárao com grande feruor ao Brazil, onde Deos lhes tinha guardadas as Coroas. E foi tam glorioso o certame destes Religiosos, que no seguiente Capitulo geral, celebrado em Madrid, se fez delles illustre memoria, como he costume na Ordem. E assi andão já no fim da vida de seu Sancto Patriarcha, impressa

de nouo em Lisboa ann. 1658. pag. 270, com esta diferença, que chama a Fr. Miguel, F. Sebastião, sendo que consta o contrario de informaçōes, que tiramos de pessoas que lá andarão, & de Religiosos que o conhecerão.

1. O celebre Arcebispo D. Lourenço da Lourinhā, que antes de Sacerdote, se chamava Lançarote Vicente, foi da gente mais principal d'aquelle villa, cujo Senhorio teve de juro, & herdade, por mercē del Rei D. João I. Os nomes de seus paes se ignorão, sendo que tem tumulos levantados com btazoēs de nobreza, na Matriz della. São seus descendentes, por semea os Veigas de Tristão Vaz o Velho, de queinda hoje ha illustres progeneas, como se vê dos Nobiliarios deste Reino. Trazem estes Veigas por Armas o escudo esquartelado, ao primeiro de vermelho com húa Agua estendida, armada de prata, ao segundo de prata com tres flores de liz azuis, & da propria sorte os contrarios. A diferença dos outros, que trazem o escudo, assi mesmo esquartelado, com as proprias cores, no primeiro a Agua, & no ultimo tres flores de liz em triangulo, & no segundo a Cruz de S. Jorge, acompanhada de quatro flores de liz nos vãos, & assi mesmo no que lhe correspõe, como consta dos liuros da Armaria da Torre do Tombo.

Nos annos da adolescencia se entregou D. L⁵⁰, tam de veras às letras diuinias, & humanas, q deixada a patria, se foi a França, onde então campeauão as artes, & sciencias, com desejos de aprender, i estudar, & nas Vniuersidades de Mompilher, Tolosa, & Pariz, rezidio muito tépo, ouvindo sapientissimos Mestres. E tendo noticia, que o famoso Jurisconsulto Baldio, floreia em Bolonha, passou a ser seu ouuinte, atē que com fama de grande Letrado, voltou a Portugal no governo del Rei D. Fernando, já Presbytero, & Conego de Lisboa, o qual em breve lhe cobrou tal affeição, que o fez Dezembargador & Vedor de sua fazenda. E vagando a Mita do Porto, por morte de D. Afonso Pirez, o nomeou nella, demetindo de si a jurisdição Civil, & Crime da ditta cidade, assi como tinha já feito na de Braga por seu respeito, sobre a qual se litigaua auia 27. annos na Curia Romana, como consta do l. r. do mesmo Rei fol. 119. do Archivo Real. E falecendo neste interim o Arcebispo

bispo D. Vasco, elegendo o Cabido Primacial a D. Martinho de Camora, que era actualmente Bispo de Silves, contra o gosto, & vontade del Rei, que pretendia a D. Lourenço; & como não podesse conseguir, recrescerão grandes duvidas, & foi necessário recorrer a Avinhão de França, onde rezidião os Símos Pontífices neste tempo. E não parecendo a eleição jurídica à Sanctidade de Gregorio XI. por ser feitura do Anti-papa, nomeou a D. Lourenço, por comprazer a el Rei, lançá dolhe cõ suas proprias mãos o Pallio, em dia do Martyr S. Vicente, 22. de Janeiro de 1374. pela qual razão o tomou por seu Patrono. Com isto voltou o nosso Prelado contentíssimo para a sua Igreja, onde foi mui festejado, assim do povo, como del Rei, q lhe confirmou logo todos priuilegios, que seus ascendentes lhe tinham concedido. Não se pode explicar cõ palavras, o muito que trabalhou nos primeiros dous annos de seu governo, reformando a muitos Ecclesiásticos, & Seculares, que viuão absolutos, sem temor de Deos, & das censuras da Igreja, pregando ao povo cada dia, os sublimes Mysterios de N. S. F. e, q todo Christão deve saber, como succede indagora, por falta de Mhistros Apostólicos, em muitas partes deste Reino.

Enuejoso o Demônio dos felices progressos, que fazia nas almas dos Bracharenses, semeou entre os poderosos, & mal affectos tal cizania, que lhe levantaram mil aleiues, & testemunhos falsos; & o peor he, que veio nelles el Rei D. Fernando, com sua costumada facilidade, quebrando todos os foros, jurdições, & priuilegios da Igreja Primacial, pedindo encarecidamente ao ditto Símo Pontífice, o priuasse della, mandando inquirir de seus procedimentos. Bem quizera elle escuzar a deuaça, pelo grande conceito que tinha de sua pessoa, porém não lhe foi possivel outra cousa. E assim nomeou por Síndicantes a D. Pedro Tenorio, Bispo de Coimbra, & a Vasco Rodriguez, Chantre de Braga, com poderes de nomearem terceiro, se o pedisse a grauedade do negocio; i elles (como homens apaixonados) nomearão sem isso ao sobreditto Bispo de Silves, cuja eleição para Braga auiā annulada o mesmo Pontífice. E pondo D. Lourenço suspeição a todos tres, o priuarão do governo, sem no quererem ouuir, com que se ausentou para Roma, onde o Papa Urbano VI. (eleito neste comenos) lhe

deu por Juiz ao Cardeal Sabinense. Correu a causa os termos ordinarios, & veio a sentenciar-se em seu fauor, approuando elle por mui justificados, & louuauelis seus procedimentos, como consta de húa Bulla, passada em Roma no primeiro anno de seu Pontificado, que se conferua no carorio Primacial.

Partiu logo o Arcebispo para Portugal, & chegado a Braga, conuocou Synodo, em que mandou ler a sentença, que alcançará na Curia, a qual foi ouvida com grande attenção, assi do Clero, como do Povo: & não querendo el Rei estar por ella, o ditto Papa escreueo sobre a materia aos Bispos de Palencia, Astorga, & Tuy, para o abrandar. E sabendo sua cōtumacia, aos Abades de Osseira, & Cellanoua, ordenando, que se dentro em certo tempo não se ouueisse el Rei de outra sorte com o Arcebispo, o excomungassem, & pozessem interdito geral em todo Reino. E depois mandou aos sufraganeos de Braga, que fauorecessem, & ajudassem com esmolas ao Arcebispo, que tinha por noticia padecer muitas necessidades, & misérias no desterro. E como nada disto aprobeitasse, escreueo em seu abono ao mesmo Rei, reprehendendo de desobediente aos mandados, & censuras Apostolicas, com que o admittio a cabo de muitos annos, passando nouos Aluarás, para que lhe fosse restituída a jurdicação da cidade de Braga, & mais bens pertencentes áquella Igreja. Vendose pois D. Lourenço admittido a sua graça, fez com que seguisse as partes do verdadeiro Pontífice Urbano VI. contra a opinião de alguns, que seguão a do Anti-papa Clemente VII. E fallecido o ditto Rei, sucedendolhe na Coroa o Mestre d'Auzi, lhe aconselhou o mesmo, o qual conhecendo nelle grande valor, i experientia, o tomou por seu Escrivão da Puridade. E ouuese o Arcebispo nos negocios importantes do Reino, com tanto acerto, & prudencia, que o Mestre se deu por bem pago, & satisfeito de seus serviços. Demais que sempre o achou a seu lado nas emprezas da paz, & da guerra, como tam fiel vassallo, i esforçado Caualeiro.

No cerco de Lisboa, quando veio sobre ella el Rei D. João I de Castella, cõ poderosa Armada por mar, & copioso exercito por terra, tomou à sua conta preparar as embarcações, que auião defender a barra, obrigando a todos com sua assi-
tencia,

tencia a trabalharem naquelle apertada necessidade. E montou tanto a diligencia, que brevemente lançou ao mar doze gaiões, alé de outro copioso numero de naos; em que os inimigos acháram grande resistencia. E nas Cortes de Coimbra, onde se trattou da Justiça, & Dereito, que o M. Istre d'Auz tinha para a Coroa, elle (depois do S. Condestable) foi o que mais apertou com os tres Estados, para virem nisto; fazendo primeiro sabedores de seu voto aos Bispos da Guarda, Euora, Lamego, & Coimbra, como querê nossas Chronicas. E tendo noticia que o Abbade de Alcobaça D. João Dornellas auia dado mil, & quatrocentas cargas de pão; a el Rei de Castella; se foi lá pedirlhe mantimentos, & não lhos querendo dar, fazendo forte no Castello daquella villa; que estaua por elle, o excomungou pelas letras da Abbadia, que não tinha pago, vizando dos poderes de Colleitor, cujo officio auia annos que exercitava neste Reino, declarando por scismatice, i excomungado; pois déra miantiméto a que seguia o Antipapa, como se acha em papeis originaes de Alcobaça. E vierão depois estes dous sogeiros a serem tam amigos, q se cartearão, como se vio, dandolhe meuda cotita, por carta sua de 26. de Agosto de 1386. do que passará na batalha de Aljubarrota; a qual não referimos, sendo tam notavel, porque já anda impressa. E durando ainda depois della nalgúas villas, & cidades a voz de Castella, por indústria do Arcebíspº, derão todas obediencia à el Rei Dom João de Portugal. E cõ a paz do Reino, teve lugar o solicto Prelado, de acodir a seu pastoral officio, reformando a Cleresia, reparando os Templos, prouendoos de Calices, Qrnamentos, & de outras alfaias sagradas, de que muito necessitauão. Védo-se então no fim da idade, fez seu testamento, cheio de mandas, & legados piedosos a 8. de Agosto de 1391. que começa: *Eu Dom Lourenço pela graça de Deus, & da S. Igreja de Roma, & Arcebíspº de Braga, natural da Lourinhã a do Bispado de Lisboa, sentindome mui peccador, & temendo o dia da minha morte, non sabendo quando ha de ser. E porque assi como todos morremos em Alão, assi todos aue-nos de ser vivos com Iesu Christo, aquelles a qdelle perdoar, & chamar para o Reino seu. & de seu Padre, & esto non pode auer home por seu merecimento, salvo pela sã graça, & grande misericordia, & piedade: po ém conbescendome ad por mui peccador, chamo mui devotamente o*

seu nome, & que me seja piedoso, & misericordioso, & que se non nembre das minhas maldades, & peccados, mais que se nembre de sã misericordia, & perdoe a mi meus peccados, que perdoo a Magdalena os seus, & fago meu testamento em est. guiza, &c. E parece que não falleceo logo, mas d'ahi a 6. annos, como mostraua o seguinte Epitaphio, que tinha em seu matusoleo, laurado em torno de figuras, & imagens de Sanctos, que ficaua no meio da Capella, chamada dos Reis,

Aqui jáz D. Lourenço, natural da Lourinhã, Arcebíspº de Braga, aque foi promovido Era de 1411. & morreu na de 1435. (que saõ annos de Christo 1397.

E à parte direita os dous versos seguintes, em que se vê a grande devoção que tinha ao Mysterio da Assumpção da Rainha dos Anjos.

Filius ecce Dei cupie's occurrere Matris Collata in celo super omnia sydera celsa.

Agora se lhe erigio outro de tijouo, o qual fica debaixo de hú arco de pedra na mesma Capella, à mão direita, onde se deixa ver por vidraças, & não tocar, com este.

D. O. M.

*D. Laurencius Archiepiscopus
Brachiar. Hispaniar. Prim.*

*LXXXVI. sepultus anno
Dni M.CCC.LXXXVII.
Translatus ē medio sacelli inter-
ger, & incorruptus die 4. Iunij
1663.*

Grande brado deu naquelle Província este marauilhoso achado: pois abalou a tres Gouernadores della, irem em breve ver o que a fama publicaua, & acháram que era muito mais, a saber do Minho, o Conde do Prado; de Tralos-montes, o de S. João; & do Porto, o de Miranda, com outra muita gente nobre, & luzida, de varias partes do Reino. Que fosse a invenção a 4. de Junho (quando D. João de

Austria,estaua senhor da cidade de Euora, promettendose soberbo, & arrogante, o domínio da principal Prouincia deste Reino, à pezar de nossas armas) com as milagrosas circūstancias referidas no texto, consta de varias Cartas, & Relações já impreßas, de pessoas ecclesiasticas, & leculares, autorizadas, & fidedignas, que assistirão a tudo;além de hum eruditio papel, que escreueo da materia o Doctor Francisco Saraiua, Medico perito daquelle cidade, & de outro não menos, que deu sobre a mesma o Doctor Manoel Maio de Macedo, Medico insigne na do Porto, & oraculo desta idade nas letras humanas. Sinal manifesto, que veio o venerando Arcebíspº lá da our'a vida, ajudarnos nesta justificada guerra, a quem attribuimos (depois de Deos) o felice successo della, pois a 8. do corrente foi desbaratado o imigo, com tam desigual poder, no lugar do Canal, em cumprimento de nossas Profecias, & a 25. foi Euora entrada a partido, com menos reputação das armas Castelhanas, & grandissima das Portuguezas.

Morto D. Lourenço, foi eleito em seu lugar por Bonifacio IX. sucessor de Urbano VI. D. João Garcia Manrique, q' auia sido Bispo de Orense, Siguença, & Arcebíspº de Compostella. E o Anti-papa Benedicto XIII. que sucedeoo a Clemente VII. (porque o scisma durou 40. annos) a D. Fr. Christouão de Luna, Portuguez, da Ordem da Mercè, o qual foi sagrado com grande apparato, no Conuento de Caramoça de Aragão, & posto a caminho para vir tomar posse da Mitra, lhe saiu a morte ao encontro, em Talaueira de la Reina, como publicão suas Chronicás. Escreuem de D. Lourenço (demais das do Reino, nas vidas dos Reis D. Fernando, & D. João I,) o Arcebíspº D. Rodrigo da Cunha na 2.p. da hist. de Braga, com esta aduertencia, que na conta de seus Prelados he o 86. & na nossa 91. Ha muita memoria delle nos Archiuos da Sè de Braga, no da sua Capella, & Torre do Tombo, no Trattado que fez o Doctor João Pinto Ribeiro, da Preferencia das letras ás armas pag. 36. & no que deixou m.s.o Licenciado Gaspar Alvarez Louzada Machado de vera Primatuum Brach. succeſſione, ad annos 1373.

E para que se veja como Deos Nosso Senhor tem tornado a seu peito fauorecer nossas armas com euidētes prodigios,

& finaes manifestos, sucedeoo (ao tempo que escreuemos) na famosa Villa de Sanctarem, r& legoas de Lisboa, em ás ribeiras do Tejo, para maior honra, & gloria sua, adoração, & veneração das sagradas Imagens, que húa de sua Mãe sanctissima (inuocação da Piedade) que estaua numa Capellinha, junto à porta, que chamão de Leiria, obrasse estupendos milagres, para confuzão de hereges, & corroboração de Catholicos, a saber: q' estando a 27. de Maio algúas pessoas deuotas, encormandando à Senhora, & a seu Vnigenito Filho, que tem defunto nos braços, as necessidades urgentes do Reino, & os apertos grandes em que de presente se via, co inimigo das portas adentro, senhor d' Euora Cidade, que a 22. fe lhe auia rendido a partido, & nōs empenhados em sua recuperação, cō exercito em campo, tam desigual em forças, & petrechos hellicos, foi visto o rostro da Senhora inflamado, & resplandecente, & o do Senhor infiado, & differente do costumado. o que ellas por então não reuelarão, achandose indignas de tanto fauor. E continuando a tarde em sua deuota oração, com aquelles affectos, que cada húa sentia em sua alma, pondo todas naquellas diuinæ Imagens os olhos, se viu de nouo a da Virgem Senhora, mais inclinada, & saída fóra do nicho, & a do Sénhor ir leuantando seu lastimado rostro para cima, diuizandose melhor a chaga do lado, que até então estaua encuberta, & a cor do sangue, que era denegrida, mais rubicunda, mouendo outrosi seu sacro-sancto Corpo; de sorte, que ficou nos braços da Senhora muito mais leuantado, do que se via d'antes, em cuja accão forão vistos aquelles sagrados rostros, em que se reuêm os Anjos, tam chegados hum ao outro, que escaçamente cabe' entre elles hum dedo, sendo que estauão atelli tam desuiados, que cabia húa mão trauessa, deixandose conhecer no gelto, forma, postura, & cor das Sanctas Imagens, húa notavel differençā, demais que sendo estas de barro, fragil, & quebradiso, ficarão saãs, & sem gretas, diuizandose nellas, coucas, que até aquella hora se não enxergauão, & isto sem descompostura, ou falta da escultura, mas sómente da pintura, pois tudo o que apareceo de nouo, ficou da cor do barro. Diulgados estes prodigios pela villa, concorrerão logo innumeraueis pessoas, assi religiosas, como seculares, para ferent teste-

testemunhas de vista, as quaes acompanháram o successo com lagrimas de reuerencia, & effectos de admiração. E muito mais depois d'Euora recuperada pelos nossos, & desbaratado o inimigo Castelhano, rendendo as graças de tudo á Senhora, & a seu sagrado Filho. O que está prouado plenariamente, na forma dos factos Canones, & Concilio Tridentino, cõ grande numero de testemunhas, examinadas co a circunspecção, que pedia tam graue negocio. Pelo que o Reuerendo Cabido Sede Vacante ex officio, com parecer de grauissimos Theologos, declarou por sua sentença a 20. de Dezembro de 1663. serem estes casos fóra das regras da natureza, & por consequencia milagrosos. E para que isto viesse á noticia dos fieis, & crescesse cadavez mais a deuoção, & veneração, que se deue ás dittas Santas Imagens, passou húa Pastoral a 15. de Janeiro de 64. que se publicou, & fixou nas portas das Igrejas deste Arcebispado. E sua Magestade, que Deos guarde, leuando de deuoção, zelo, & piedade christãa, foi vizitar este Sanctuario, ao qual mandou leuantar sumptuoso Templo, com

grande liberalidade, não reparando a gastos, & dispendios consideraveis, em que lançou a primeira pedra, em dia da Conuersão de S. Paulo, com este letreiro entalhado nella, auendo primeiro benzido o sitio D. Francisco de Sotto-maior, Deão da Capella Real, Bispo de Targa, i eleito de Lamego.

*Deipara Virginis à Pietate denominata
Alphonſus VI. Lufitania Rex
Quod ejus ope ad miraculum insigni
Ioanne Austriacū Philippi IV. Caſtel. Reg. filius.
Pugna Canaleſi.
Sexto idus Junias an. Dñi M. DC. LXIII.
Circa Stremonium cōmisse
Prifigauerit.
Multos hoſtium interfecrit, plures cepere
Tormentis, armis, impedimentis,
Ponitus fit:
Hoc facellum
Impensis suis faciendum curauit,
Primumq; fundamento rū lapidem
Propria manu
In aeternum, gratiā, deuotiq; animi monumentum
Posuit
Seq. anno Octavo Kalend. Febr.*

I V N H O V.

EM FÉZ, cidade da Mauritania, alcançou a liberdade eterna, depois de hum rigoroso, & prolongado cattueiro, o Infante Dom Fernando, ultimo filho dos Sereníssimos Reis de Portugal, D. João I. & D. Felipa de Lancastro, o te Santo D. Fernando Primeiro Administrador da Ordem d'Aviz. qual saio do tenebroso carcere materno à claridade do mundo, cõ manifesto milagre. Foi o caso, que andando ella prenhada, adoecendo grauemente, & julgando os Medicos, que senão lançasse a creatura, morreria, lhe offerecerão húa beberagem, que regeitou com desuzado valor, dizendo: *Que antes passaria o erago da morte, que consentir em tam graue offensa divina.* Ouvindo isto el Rei, cõmovido a lagrimas, pegou fortemente com Deos, & com seus Santos, mandando vir Reliquias, dar Esmolas, fazer Procissões, & offerecer Sacrificios, os quaes sem duvida forão aceitos no Céo, pois a pezar da Medicina, tem a Rainha excellente parto, & com elle hum bello filho, que não só alegrou a Corte, mas o Reino todo, cobrando em breue, para comprovação do milagre, a desejada saude. E como foi filho de dores, & alcançado por orações, o creou a mãe cõ maior cuidado,

q̄ os outros, & assi saõ em tudo perfeitissimo Principe. Primeiramente entregouse de menino tam de veras a Deos, trattando de o agradar por meio de exercicios spirituaes, & piedosos, que seruia a toda Corre de clarissimo espelho, em que se reuia. E quando era de 14. annos, rezaua já tam excellente mente o diuino Officio, como o mais exercitado Sacerdote, prezandose sempre muito da limpeza d'alma, & do corpo, o qual nunqua maculou com venereos appetites, conservando a pureza, como joia preciosissima, até morte. Raras vezes saia de casa, & nem por isto dava entrada à ociosidade, antes empregava todo o tempo, que lhe sobejaua da oração, em aprender virtudes, i estudar pelos liuros. E d'aqui veio, que saõ consumado Latino, & famoso Escriturario; o que tambem se attribuió á graça diuina, que cōcorría particularmente cō elle. E como el Rei, seu pae, o amasse com excesso, por suas muitas prendas, & dotes da natureza, & da graça, lhe deu casa, i estado cedo, nomeandolhe para seu sustento as villas de Saluaterra de Magos, & Atrouguia da Balea: demonstrando já em moço, húa prudencia, & madureza de velho, para se verificar o ditto da Sabedoria: *Que a velhice não se mede por eás, nem por annos, mas pelo entendimento, & sciencia.* Era sua casa hum reformato Conuento, frequentauãoa os mais benemelitos da Republica, & virtuosos scegítos das Religioēs, que sempre estes tiverão grande entrada com elle. He certo, que possuia menos que seus irmãos, & lhe luzia mais, pela fidelidade de seus domésticos, & conservuos. Era muito para ver a limpeza, & assieio de sua Capella, a magestade, & bizarria, com q̄ nella celebrauão os Officios diuinos, & o grande numero de Capellães, & muzicos de q̄ se cōpunha. Cresceo depois tudo, co atēda, q̄ lhe acrecentou el Rei D. Duarte, seu irmão, fazēdoo Administrador da ordē d'Aniz, Dignidade q̄ o Infante não quiz aceitar, sem primeiro alcançar dispensação da Sé Apostólica, para possuir bens Ecclesiasticos, publicando, que sua tençāo não era ser Religioso, & que sendo leigo, tinha escrupulo de os comer. E tam ajustada andaua sua consciencia, que não só refuzaua estes bens, mas algūs de confiscados, que se lhe assignarão, por mais justificada que fosse a causa. Jejuaua infallivelmente tres dias na semana, & ao Sabbado passava com pão, & agoa. O mesmo fazia nas festas de Christo, & da Senhora, a quem tinha cordeal deucação. E assi mesmo nas de alguns Sanctos, aos quaes inuocaua intercessores nos maiores apertos. E para mais humildade, & mortificação, não consentia que o pão fosse aluo. Vzando tambem do mesmo, no triduo da Semana sancta, em que assistia orando diante dodiuitissimo

mo Sacramento, com muitas lagrimas, & soluções. A quem acompanhava com grande reverencia, & devoção, todas vezes que era levado aos enfermos, ou com tocha, ou com vara de palio. E pela mesma razão, não consentia que se fallasse nas Igrejas, nem davau nellas audiencia a pessoa algúia, dizendo: *Que os Templos sagrados, não se fizerão mais que para orar, & meditar.* Daqui lhes nascia respeitar muito aos Ecclesiásticos, & Religiosos, como gente dedicada a Deos, contuér-sando de melhor vontade cos mais reformados, & virtuosos, porque delles tomaua sempre algúia cousa. Compadeciase notavelmente dos pobres, & afflictos, ouvia suas miserias, & lastimas com muita paciencia, & procuraua remediarlos quanto podia, saindo todos de sua presença mui consolados, & satisfeitos de suas palavras. Tinha particular gosto, & cuidado de acodir com esmolas aos Mosteiros, principalmente no tempo dos Capitulos, para com os benfeiteiros participar de suas graças, & indulgencias. Não paraua aqui sua caridade, a mais se estendia, mandaua logo celebrar muitas Missas por tres generos de gente, cattiuos, naufragantes, i enfermos, specialmente Lazaros, de que se condoia grandemente. Em refolução o dizimo cada anno de suas rendas, gastaua em esmolas, & obras pias, com que se fazia grato ao pouo, & amado de Deos. Sen-do tal a fama que neste tempo corria de sua prudencia, & virtude, assi pelo Reino, como fóra delle, que o Papa Eugenio IV. lhe mandou offerecer o Capello de Cardeal, por D. Gomez Ferreira, Géral da Camaldula, & Abbade de S. Iustina de Padua, nosso insigne Portuguez, gloria de Coimbra (sua patria) que elle não quiz aceitar por humildade, achandose incapaz de ser Príncipe da Igreja. Trinta & quatro annos tinha o Infante de idade, gastados todos nestas meritorias acções, quando el Rei, seu irmão, o mandou com húa poderosa Armada, sobre a cidade de Tanger, de que era General o Infante D. Henrique. E como anteuuisse o fatal succeso, que auia de ter, trattou logo das cousas mais importantes, & necessarias ao bem dalma, & de satisfazer a seus criados os seruiços, mandando vender para isto a sua recamera, & baixella, pedindo a el Rei seu senhor, que senão bastasse, suprisse o mais das rendas da Coroa, por cujo seruiço arriscaua a vida, com que iria quieta sua consciencia, i entraria com maior ouzadia nos perigos. E respondendolhe el Rei à vontade, ordencou seu testamento, mandando dizer muitas Missas, repartir largas esmolas, & apregoar nas suas terras, que se ouuesse algúe queixoso de divida, ou aggrauo, q recebesse d'algú criado de sua casa, acodisse a certos Ministros, que para isto tinha deputado,

os quaes satisfarião tudo inteiramente. I em caso, que as queixas fossem de tal qualidade, que senão podessem satisfazer com dinheiro, pedia a todos encarecidamente,lhe perdoassem pelo amor de Deos. Com estas piedosas, & chistãas preuençoēs, se embarcou a 26. de Agosto de 1437. depois de recebida a sagrada Eucaristia em N. Senhora da Escada,das mãos de seu Confessor. E no mesmo dia deu à vella co a mais Armada. E como o Infante era de fraca natureza,& padecia de ordinario achaques, & indisposições, respeito de sair infésado do ventre de sua mãe , logo os cuidados lhe fizerão grande abalo na saude,acodindolhe a húa perna tam mordâz humor,que foi necessario tomar Ceuta,para se curar,onde correo grande perigo sua vida,pelas notaueis dores,& apertados accidentes,que padecia,causados da intensa febre, que lhe sobreuecio. Mas como no alento,& viueza de spiritu,era filho de seu pae, tanto que si sentio melhorado,foise para Táger,ainda com a postema aberta,onde chegou a tempo que estaua já o nosso exercito intrincheirado , & tinha dado alguns assaltos á cidade, se bem com assaz perda nossa, até que trauada a batalha , morrendo nella de húa , & outra parte grande quantidade de gente , vendose os nossos apertados , porque de quatorze mil que erão,não auia já mais que tres mil, que podessem tomar armas,& que senão podião retirar as embarcaçãoēs,sem evidente perigo,& o exercito inimigo, cada vez se engrossava mais, com os frequentes soccorros, que lhe acodião do certão , posto de parte o brio Portuguez, costumado sempre a vencer, & a nunca ser vencido , assentáraõ os Infantes de buscar algum meio córado, com que as reliquias do exercito podessem escapar, sem perder credito, & reputação. Salabensalá, senhor de Tanger,inda que se via liure do perigo , cō tudo veio logo de boamente nas Capitulaçōes, pelo nome,& fama immortal, que conseguira entre os seus,alcançado por esta via a cidade de Ceuta,que tinhão perdido , & nós ganhado à custa de tanto sangue.Iuntouse esta cobiça á nossa necessidade,& foi facil o acordo.Assentouse que os Portuguezes se embarcassem liuremente com armas,muniçōes, & bagagens, com tanto que se lhe entregaria a ditta cidade, ficando hum dos Infantes em refens. Fizerãose as Capitulaçōes com muitas lagrimas dos Chistãos,mas com grande animo,& valor do Infante D.Fernando, que por saluar aos seus,& o que mais à pessoa de seu irmão, se offereceo de boa vontade a ficar em poder do Barbaro, q tomindo logo posse delle,rebentando de soberba,& vangloria , o remetteo a Tanger sobre hū palafrem desparelhado,q de fome , & magrem, não podia dar

dar passo, leuando consigo a pè quatro fidalgos, & algúas pessoas de seu serviço, que pelo grande amor que lhe tinham, quizerão ficar cõ elle. Tanto que chegaram, forão logo mettidos, & fechados numa torre, inferindo da roim hospedagem da primeira noite, os infortunios, que lhe estauão aparelhados, acabado depois quasi todos ao desamparo miserauelmente. Daqui foi o Infante passado a Arzilla, onde foi recebido daquelle barbaro, & infiel pouo, com milhares de opprobrios, & afrontas: & como se via feito aluo de seus improprios, offerecia tudo ao Rei da gloria, dandolhe muitas graças, & louvores, por aquellas aduersidades, que tinha por mimos, & regalos, para bem, & saluaçao de sua alma. Sette mezes esteue alli, & posto que sempre enfermo, & doente, com tudo não faltava à oração, & ao jejum, tirando tal vez da boca o sustento para manter cattiuos famintos, & pobres, sustentando a huns com segredo, vestindo a outros por terceiras pessoas, & resgatando a muitos que estauão a risco de apostatarem de N.S.Fê, pela cruel vida que seus amos lhes davão. Entretanto era grande o sentimento que auia em Portugal da perda do exercito, & cattueiro do Infante, sobre cujo resgate, chamou el Rei a Cortes, nas quaes se assentou, que de nenhúa maneira se dësse Ceuta aos Mouros, por ser a principal chave de Hespanha, & freio da Magritania, inda que se comprasse sua liberdade a pezo de ouro. Constando então o designio dos Christãos a Salabensalà, o passou a Fez, dizendo: *Que pois tardauão na entrega da ditta praça, o remetia àquelle Rei, para ser prisioneiro, & cattivo seu, pela vontade grande com que o viera soccorrer no maior aperto.* Foi este caminho de novo tormento, assi para elle, como para os seus, pois nos lugares por onde passava, saia a vil plebe de hum, & outro sexo, a injuriálo de palavras, & obras, cospindolhe no rostro, atirandolhe com lodo, & cõ paos, & pedras, como se fora doudo, seruindolhe de cama a dura terra, & dandolhe de comer por onças. Chegados a Fez, forão encarcerados numa masmorra tam escura, que na hora do meio dia, mal se podião ver huns a outros, sem candea. Aqui esteue quatro mezes mui consolado, porque tinha Missa todos dias das portas adentro, confessauase mui a miúdo, & rezava o Diuino Officio quando podia. No fim deste tempo veio o Alcaide Lazarac, & mandou aos criados, que carregados de ferros fossem trabalhar à enxada na horta del Rei, & ao Infante curar dos canallos na sua estreunaria, o que elle fez com grande socego, & paz dalmá, offerecendo isto a Deos. Neste comenos o priuárão dos criados, o que sentio de sorte, que lhe deu hum terribel accidente, & tendoo os Guardas por morto, o

fizerão logo saber a Lazarac, o qual conhecendo a causa do mal, lhe disse: *Que se queria estar na companhia dos seus, ania de ser, trabalhando na horta, como qualquer delles.* O que teve o Infante por aluitre, & tomando então a enxada ás costas, se foi para onde estauão, & vendoo elles daquelle sorte, o receberão com lagrimas, mas o Infante os consolaua, dizendo: *Que mais queria suar em sua companhia, que estar descansado ausente de sua presença.* E logo foi cauando o nouo hortelão com tanta graça, como se nascera para aquelle officio, alegrando-se todos em o Senhor, considerando seus altos, & incomprehensiveis juizos. Depois o apertârão no comer, encarcerando acs que lhe a-codião com dinheiro, pela qual razão começarão todos a sentir a falta do necessario. Assi ia Deos aperfeiçoando aquella pura alma, que já lhe erão suaves as tribulações, & penalidades. E se tal vez alguns dos seus soltauão palauras de impaciencia, elle os reprehendia asperamente, dizendo: *Que os Mourros não erão mais que bons meros executores da vontade diuina, & q̄ assi lhes aconselhava, por não perderem o merecimento, attribuindo ás creaturas, os favores, & mimos, que recebem do Creador.* Nesta occasião lhe roubarão todo o seu fato, em que entrou a cama, que se compunha de duas pelles de carneiro, cubertas de hū pedaço de alcatifa velha, com hum feixe de seno por almofada, ficando sómente com hum farrapo de burel, que de dia lhe servia de vestido, & de noite de cubertura contra as temporalidades, portândose nestes infortunios, & desgraças, com regio valor, & paciencia christãa. Certificado o Infante neste comenos, da morte apressada del Rei D. Duarte, seu irmão, assentou consigo, que brevemente pagaria o tributo dos viuentes, porque era tal sua bondade, que entendia ser elle a causa principal de sua morte, & por isso a sentia muito mais. Desenganado então Lazarac da entrega de Ceuta, determinou vingarse no Infante, & nos seus, & assi foi tirado da masmorra, dizendolhe os Guardas, que seus criados serião logo degollados, & a elles, que o Infante experimentaria o mesmo, com que ficou mui desconsolado, tendose por homicida de tam fieis companheiros, & leaes amigos. Neste tempo derão com elle em hum estreito corredor terreiro, sem luz, mais que a da porta, junto á latrina comūa do Alcacer del Rei, onde achou hum poial que lhe servia de leito, em que tomava breue sonno, fazendo alli vida de recluzo Anacoreta. Porque a oração era continua, já mental, já vocal, em que ajuntaua os dias co as noites, não deixando nunqua de rezar as Horas Canonicas, & para isto lhe sustentauão os seus húa lampada perpetua, q̄ elle estimaua mais, q̄ o nutrimēto corporal. As lagrimas erão tātas,

que

que tirava as faces, & lachymas crestados, cortava pelo sonno, & assim mesmo pelo comer, fazendo rara abstinencia. Este genero de vida, sobre seis annos de insopportaveis trabalhos, & afflicções, lhe causou húa desenteria, que trouxe consigo grande fastio, & aborrelemento a toda vianda, correios infalliveis da morte. Avizado Lazarac do que passava, deu licença a algüs Christãos, para entrarem a vizitálo co medico. Alegrouse o S. Infante muito de os ver, pedio a todos encarecidamente, que lhes não faltassem com suas orações. He certo que co as medicinas, que se lhe applicarão, subitamente estancou o mal, mas a febre cresceo. E como a fraqueza era muita, rogo ao Confessor, que senão apartasse dalli, confessandole a cada momento com muitas lagrimas; & no quarto dia, chegando ante-menhā a elle, para ver se repousava, notou que lhe saía do rostro húa desacostumada claridade, & que tinha os olhos abertos, & chejos de agoa, com as mãos juntas, & levantadas para o Ceo, como quem dava graças de algum particular fauor que recebera. Maravilhado da nouidade, chamou tres vezes por elle, & dà ultima respondeo, que bem no ouvia, com que o Confessor não quiz inquietálo mais. Vindo a menhā, disse-lhe o Infante: Vós me perguntastes esta madrugada se dormia, não vos respondi, porque tinha escutas, agora que estamos sós, daime vossa palaura de não publicares o que vos quero contar, em quanto viver. Sabereis que istaua considerando esta madrugada nas misérias desta vida, & felicidades da outra, & cheio rodo de saudades della, & de hum ardente desejo de me ver fóra do mundo, quando abrindo os olhos vi húa luz extraordimaria, & no meio della a húa Senhora, assentada sobre hum throno de gloria, com tal magestade, & fermosura, que me parecio ser a Rainha dos Anjos, cercada de copioso numero de Bemauenturados, entre os quaes lhe pedia hū com grande sumissão, & reverencia, que se condorisse de mi, levandome consigo. Obrigoume a petição olhar para elle, & achei que trazia numa mão hū estendarte aruorado & na outra hūas balanças. Apoz este chegou outro Bemauenturado, co a mesma, que tambem intercedeo por mi, trazia nas mãos hum Caliz, & hum luuro aberto no qual divizei escrito com letras de ouro: In principio erat Verbum. Os quaes pelas insignias, não desem ser outros, senão o Archanjo S. Miguel, & o Amado Evangelista, a que toda vida me encomendei. A Senhora pondo entõo os olhos de sua benignidade neste grande peccador, & indigoно seruo seu, me disse: Hoje virás para esta companhia, & reinarás com meu Unigenito Filho na gloria. E cum isto desappareceo a visão. Mas o que ficou nesta alma de alivio he tanto, que dou por bem empregadas todos trabalhos, misérias, afflicções, & penalidades passadas, sentindo agora que não fossem muito maiores, pois me rederão salvia, a qual excede infinitamente a tudo o q̄ se pode imaginar de

de gloria, & felicidade. Quando me chamastes acabava de me deixar esta vi-
sa, perem eu não me dava por despedido della, pela alegria que me causava, &
por isso não vos responde logo. Pateceo então ao Confessor (que era pes-
soa de virtude, & spiritu) attribuir tudo às esperanças de melhoria, &
promessas de saude, assi o foi persuadindo, mas o piedoso Infante, le-
vantando as mãos, & olhos ao Céo, dizia : *Que não queria outra saude,
mas que ver cumprida a palavra, que ouvisse da boca da Senhora.* Entrando
logo em deuotos colloquios com Deos, pela mercê prometida de
terem neste dia limite seus trabalhos, passou assi até tarde, em que
lhe sobreueio hum desmaio, & faindo delle mui enfraquecido, enten-
deuo ser chegado o prazo, fez logo confissão geral, & protesta-
ção da Fé, & pedio ao Confessor lhe applicasse as Indulgencias, que
para a vltima hora lhe tinhão concedido os Pontifices Martinho V.
& Eugenio IV. & recebendo com ellas a benção do Confessor, se viu
descançado, & sem afflicção algua na liberdade eternal. Exaltecido o
Infante, mādou Lazarac aos nossos, que logo abrissem o corpo para
ser embalsamado, mas ninguem ouve, que ouzasse a tocálo, ou pôr
nelle ferro, affirmando todos, que morrião antes, que fazer tal sa-
cilegio. Prostrados então por terra, fizerão hum pranto nunqua vi-
sto, dando-se de bofetadas, depenando as barbas, & dizendo taes lasti-
mas, que mouião os algozes a lagrimas de compaixão. E depois de
tirados os ferros, lhe foi cada hum beijando cõ grande reverencia as
mãos, & pés, como a Sancto, & Senhor seu. Trouxerão logo os Guar-
das hum cattiuo, que executasse o mādado, & despejado o corpo dos
intestinos, encheo o vacuo de sal, os quaes recolherão, & guardaráo
os criados com tanto cuidado, que vierão depois cõ elles a Portu-
gal, onde, como Reliquias sagradas, forão recebidos, & recolhidos cõ
grande veneração, na sua sepultura do Conuento da Batalha. Mas
os Barbaros com pouca lembrança da forte humana, & crueldade
de feras, tanto que o veneravel corpo foi composto, o penduráram
nú pelos pés de hū a meia dos muros, junto à principal porta da ci-
dade. E Lazarac fez logo congregar o povo, correr canas, & touros
à sua vista, soltando as infernies lingoas mil afrontas, & impro-
rios, contra a innocent pessoa do Infante, permitindo o Senhor, que
riuesse na terra depois de morto, este genero de martyrio, para no
Ceo lhe aumentar os graos de gloria; deixando aos Principes Chris-
tãos, rares exemplos de paciencia, & sofrimento, que imitar, pelo
que goza hoje de eminente lugar na Empirea Corte, entre os can-
didos exercitos dos Martyres. b. No antigo Conuento de Villar de
Frades, territorio de Barcellos, fez pauza ao curso vital, aquelle
grande

grande esmoler, & particular amigo dos pobres, o V.P. Manoel da Consolação, homem de maravilhosa virtude, & conhecida sanctidade, o qual tomado aqui o habito de C. S. aproueitou tanto na escola da perfeição Evangelica, que vellaua as noites inteiras de joelhos em profunda oração, já na mental, em que era veterano soldado, já na vocal, em que não era menos dêstro, recitando todo o Psalterio, & outras deuoções, a que o leuaua o spiritu, sendo o primeiro que entraua no Choro à Matinas, onde perseverava até Prima, acabada ella, saia a dizer Missa com muitas lagrimas de devoção, meditado sempre nos dolores Mysterios da Paixão de Christo, que alli se representão, por ser singular deuoto seu; pois todas Sextas feiras pelo discurso do anno em memoria della celebrava com grande affeçao, & ternura, húa das Missas das Paixoës, que se cantão na Semana sancta. E quanto mais se sublimaua na piedade para com Deos, tanto mais se desuelaua na caridade para com os proximos, tomado por empreza, occupar-se todo em serviço dos pobres, grangeandolhes com sua industria o sustento de cada dia, trazendoos mui contentes, & satisfeitos. Na mesa passava com agoa, & hora, por lhes dar a porção que lhe punhão diante. E assi tinha alcançada licença dos Prelados para isto, & para distribuir por elles, todos sobejos della, que recolhia com grande diligencia, não tendo outro gozo maior, que entender sobre o remedio dos necessitados, pela qual razão era chamado comumente: *Pae de pobres, & Refugio de miseráveis.* Nenhúa roupa tinha de seu vzo, porque toda era delles, & no tempo da vestia: ia, sendo elle pigmeo de corpo, buscaua traça para se fazer gigante, a fim de lhe cortarem a tunica, ou habito, maior do necessário, que depois mandava agorentar, & dos sobejos fazer manguinhas, & peugas, para abrigar do frio as crianças pobres. Que tam ardilosa, i engenhosa, como isto, he a caridade. E com esta virtude agradaua tanto à Magestade divina, que obraua evidentes maravilhas em proua della. Como saltando húa vez azeite no candieiro, mandando ao Irmão, que lhe lançasse agoa benta, porque o azeite era necessário para a vianda dos pobres, replicandolhe, que era impossivel arder sem oleo, pouco, ou muito, lhe disse, que se tiuesse fé, & confiança em Deos, obratia maiores maravilhas. Obedeceo então, & cheio o candieiro della, durou aceso, até pela menhã, com luz clarissima, sem se apagar, nem espirrar. Outra vez, com hum quartilho de vinho, deu de beber a grande numero de pobres, cêuandoo com agoa muitas vezes, para que abrangesse a todos, & achandose alli certo Religioso, ouvindo

gabar muito, não se pode ter, que não prouasse delle, & achou ser vi-
nho excellentissimo. Que assi costuma Deos N. Senhor acreditar a
solida virtude de seus caritatuos seruos, que se desuelio no susten-
to dos famintos, & necessitados. Não parão aqui seus sanctos exer-
cicios, auante passaõ. Porque era tam penitente, & mortificado,
que alêm de vzar de cilioçao perpetuo, tomaua todos dias húa cruel
disciplina de sangue, até deixar regada a terra delle. Com estas, &
outras virtudes, se fez o bom Padre respeitado dos homens, & temido
dos demonios, obedecendolhe as Tartareas legioēs, como se
vio em diuersos casos, porque apoderados de alguns corpos huma-
nos, por justos juizos do Altissimo, esconjurados por varios Sacer-
dotes, respondião: *Que só o Consolação de Villar tinha alcançado este poder.*
E assi o mesmo era leuálos a sua presença, q̄ deixálos o inimigo li-
ures para sempre. Que tam formidavel era aos spiritus malignos!
Finalmente veio a cair enfermo, & lançarse na cama, que cincoen-
ta annos esteue sem estrear, & ainda dalli, na maior força do mal, se
lembraua dos seus amados, & queridos pobres. Armouse então para
a jornada, com os sagrados antidotos da immortalidade, fazendo na
vltima hora frequentes actos de feruorosa caridade, viua fé, &
prompta resignação na diuina vontade, invocando por vezes a Vir-
gem Sanctissima, a quem amava ternissimamente. E com ella, &
com o dulcissimo Nome de Iesv na boca, faltou á vida, deixando a
todos com as saudosas lagrimas nos olhos. Em continente virão
muitas pessoas de credito, sobir da sua cella ao Ceo, húa grande co-
lumna de fogo, em final de sua abrazada caridade. Tanto que os
pobres souberão de seu falecimento, acodirão em turmas ao Con-
uento, os quaes senão podião apartar delle, com sentimento, lamen-
tando todos sua orfandade, com notaueis gritos, & alaridos, que pa-
recia virse a Igreja abaixo com o ecco, que retumbaua na abo-
bada, & assi acompanhárão seu defunto corpo até se pultura, que se
lhe deu no claustro, & cemiterio cõ mui, sem mais singularidade,
& por isso senão sabe hoje do lugar, que guarda tam rico thezouro.

O P. Dio c. No Collegio Brigantino da Companhia, se foi para o Senhor, o
^{go Carua} P. Diogo Carualho, que era hum extremo de virtude, pois como
^{lho da} Comp. de não podesse alcançar em 30. annos que nelle viueo, a missão do Ia-
peso, pedindo a com muita instancia, procedeo toda vida com tal
exemplo de religião, zelo do seruicio de Deos, & frutto das almas;
que conseguiu entre grandes, & pequenos, opinião de Sancto. Dizia
Missa com tanta copia de lagrimas, & abundancia de consolações,
que não se podia apartar do Altar. Vizitando hum dia o S. Milagre
de

de Sanctarem, vio na Sacro-santa Particula claramente a Christo, virado com as costas para elle, & dizendolhe então cõ muitas lagrimas, & feruentes actos de contrição: *Domine ostende mihi faciem tuam:* se voltou com o rostro mui alegre, & rutilante, & lhe lançou sua benção. D'onde ficou tam affeçto ao diuinissimo Sacramento, que gastaua todos dias infallivelmente sette horas de joelhos, em sua presença, comunicandolhe o Senhor neste perfeito exercicio, copiosos gozos, i enchentes de misericordias. Recreado muitas vezes o seruo de Deos cõ estas superiores illustrações, trocou a vida mortal, pela immortal, com grande dor, & sentimento da Religião. Depois de enterrado, appareceo sobre a campa de sua sepultura, hum bosquejo de corpo, feito de licor azeitonado, cuja nodoa, ou sombra, durou alli muitos annos, denotando as boas obras, & virtudes, com que resplandeceo na vida, particularmente na Misericordia, & Caridade para com os pobres, de que a ditta cidade he abonada testemunha. *d.* Em Lisboa, no Conuento das Flamengas, a deposição do Catholico P.F. Esteuão Fox, que professou em Londres (sua patria) a Seraphica Regra com grande gosto, & alegria de sua alma. E aprovou tanto na virtude, que vcio pelo tempo adiante a ser Confessor das Claristas de Alemanha baixa. Pelo que foi mui perseguido dos hereges, & desterrado juntamente com ellas, para varias partes do Norte, assistindo sempre como pae verdadeiro, & cuidadoso pastor a este rebanho de innocētes Cordeiras, por maiores que fossem as tribulações, & molestias, chegādo a estar douis annos escondido com elles no Conuento de Anuers, em tempo do Principe de Oranje, o qual era vizitado cada mez pelos hereges, para ver se tinham Frades, ou Clerigos dentro, que lhes administrassem os Sacramentos. E assi não auia lugar, que não esquadriňhassem, nem officina, que não buscassem mui de proposito, mas elle sempre escapaua com grande trabalho, escondido num entreforro do Choro. Nestes sobrefaltos viueo douis annos, & viuera toda vida, senão forão destruidos os Conuentos, & arrazadas as Casas de oração, no de 1581. & lançadas fóra as Religiosas, com grande dor, & magoa dos Catholicos. Então por conselho de muitos, se partio para Portugal com algūas, mendigando o sustento de cada dia, onde ajudou a fundar o Conuento, junto a Alcantara, em que as primeiras se recolherão, com o fauor, i esmola de Felippe o Prudente, & do Cardeal Alberto (que então gouernava este Reino) não lhes faltando já mais o bom Religioso, com sua assistencia, & amparo, animando sempre a todas, para que não desfalecessem, como

*Fr. Esteuão Fox.
Minorita*

mulheres fracas, á vista dos trabalhos. E o que mais, ajudandoas cõ sua muita oração, & meditação, em que recebia do Céo extraordinarios regalos, & doçuras, ignoradas dos filhos deste seculo. Porque muitas vezes succedia irem as Religiosas ao Confessionario, para se reconciliarem, & acharemno absorto, i eleuado todo em Deos; & quando tornaua em si, vinha tam illustrado seu entendimento, que fallaua superiormente dos mais incomprehensiveis Mysterios, & secretos divinos, entendendo as Madres, pelo que vião, & ouuião, que baixauão Anjos a conuersar com elle, por sua rara pureza, em quâ. to viuia ausente de sua companhia, para onde partio carregado de annos, & trabalhos, que lhe grangeárão a coroa da vida. Verificandose deste celestial Varão aquellas palauras da Escrittura sagrada:

Esto fidelis vsque ad morem, & dabo tibi coronam vitæ. e. No Conuento

Fr. Manoel de S. Mathias de meſma Ordem

de S. Francisco de Goa, morreoo a este mundo, para viuer eternamente no outro, o Padre F. Manoel de S. Mathias, que de Portugal passou ao Oriente, onde tomou o habito de Frade Menor, estudou

Artes, & Theologia, & saõ bastante Letrado, & Prègador, cõ que em breue, pela muita satisfação, que se tinha de sua estremada virtude, & religiosa vida, foi eleito em Prelado de muitas Casas, Despachidor, & Guardião de Goa, Cabeça da dilatada Provincia de S. Thomé. Era homem cabal em tudo, de muita oração, & zelo da Ordem, pondose sempre em campo, pela honra, & credito de seus irmãos, com os quaes se auia com grande amor, & benignidade. Na pobreza Euangelica, foi hum vivo retratto della, nunqua teue mais de seu, que o vil habito, que trazia sobre a carne, serualhe de cama a dura terra, & de cabeceira hum liuro. Na abstinencia foi tambem singular, passaua de ordinario com a primeira iguaria da mesa, & as mais referuaua para os pobres. Nunqua gostou vinho, ainda sendo velho, & debilitado, nem deixou de jejuar, por mais enfermo, que estivesse,inda que os Prelados, & Medicos o desobrigassem. Na penitencia não fez menos progressos, trattaua sempre o corpo, como vil escrauo, vzando de tres cilicios, cada qual mais asperrimo, & desabrido. Acoutauáse atè se banhar todo em sangue, indolhe os Prelados muitas vezes à mão, porque entendião ser assi necessario, em ordem à saude. Nunqua o virão dizer mal de outrem, nem consentir, que se dissesse em sua presença. No vltimo da idade sofreo com admiravel paciencia grandes trabalhos, que lhe sobreuierão, trattando aos que forão causa delles, co a boca cheia de riso, honrandoos, & fauorecendoos em suas pretençoēs, sem se lembrar de nada. Cõ isto se está, que possuío sempre hūa cede infaciauel da conuersão das

das almas, & prègos em muitos Reinos, & Cidades do Oriente, cõverteo, & bautizou a innumeraueis Gentios, trazendo ilhas inteiras ao conhecimento de Christo, regenerando de húa vez mais de seis mil almas. I era tam feruente neste ministerio sagrado, que de dia, & de noite, não cuidava em outra cousa ; o que foi bastante, sobre a muita idade, para o priuar da vida temporal, & grangearlhe a eterno. f. Em Lisboa, no Collegio de S. Antão o nouo, o postremo dia ^{O Irmão,}
 do Irmão Belchior Gomez, ^{Belchior} Coadjutor temporal da Companhia, ^{Gomez} que muitos annos seruio alli de Porteiro, ^{da Comp.} com notael exemplo, i edificação de seculares, porque era varão de mortificados sentidos, & reportadas palauras. Acodia a sua occupação com grande pontualidade, praticaua ordinariamente de Deos, & de seus ineffaueis Mysterios, em cuja presença andaua sempre engolfado, sobindo tantas vezes a escada do Choro, quantas Missas se dizião na Igreja, para adorar o Augustissimo Sacramento do Altar. Exercicio bastante para cançar a mais robusta natureza, quanto mais a sua, q era muito fraca. Gastaua o tēpo todo, que lhe restaua do officio, em oração, tam feruorosa, que muitas vezes se eleuaua nella, com espanto dos companheiros. Era tanta sua humildade, que seruindo de Sotaminstro, curaua aos moços da Enfermaria, & ajudaua os em tudo, como qualquer delles. E se na cozinha, ou despensa auia que fazer, não se izentaua do trabalho. Sobretudo tomava muitas, & largas disciplinas, trazia cilicio ordinariamente, jejuaua muitos dias na semana, & tal vez se abstinha dous, & tres, sem leuar para baixo húa pinga de agoa, mostrando na philosomia, & cor do rostro, ser homem mui penitente, & deuoto, nas muitas lagrimas que derramaua, assi na Oração, como na sagrada Communhão. Cujo teor de vida conferiu, atē que se ausentou da terra para o Ceo, onde (sem duvida) logra o premio essencial dos Bemaventurados. g. No Dominicano ^{Sr. Mat-} Conuento de Aveiro, descançou em paz, Sra Margarida de Tauora, ^{garida de} que o mesmo foi professar, que despozarse com o celestial Esposo, & obrigar a sua Mãe sanctissima com piedosos obsequios, & particulares deuocoēs. Era singular no rigor, & no modo cō que animava a suas cōpanheiras à obseruancia das leis Dominicanas, o q fazia cō tal zelo do seruiço de Deos, & da Religião, q parece auia herdado o spiritu de seu S. Patriarcha. E isto com maior cuidado, seruindo de Prioressa, em que o Ceo lhe reuelou na oração o dia, & hora de sua morte, & dando logo conta à Sub-prioressa, lhe disse aluorçada: Que no seguinte dia, quando se tangeſe de madrugada no Conuento dos Frades á Misericórdia de N. Senhora, que a auizasse, porque então auia de ser. Assi

se fez, & chamada em duvida a Cōmunidade, pedio sem alteração, nem mudança de rostro, que lhe rezassem a encomendaçāo da alma, como he costume na Ordem. E acabada, leuantadas as mãos, & olhos ao Ceo, disse com sonora, & deuota voz, a Antiphona: *Ave Seella matutina, peccatorum medicina, &c.* E acabando de pronunciar: *O Sponsa Dei electa, esto nobis via recta ad eterna gaudia,* se foi ao Ceo, em cōpanhia da Virgem Senhora, a quem venerava com todo affecto da alma.

Sr̄ Catharina da Madre de Deos, b. Em Lisboa, no Conuento da Madre de Deos, o fallecimento de Sr̄ Catharina, que no seculo foi Dama da Infante D. Isabel, mulher do Infante D. Duarte, & fauorecida de suas Altezas, por *Capucha Fratice.* suas muitas prendas, & virtudes, & na Religião verdadeira esposta de Christo, a quem consagrhou sua virginal pureza, no dia das arras de seus desposorios, & por isso era bē vista na terra da soberana Rainha dos Anjos. Tendo pois esta prudente Virgem feito grandes progressos na Casa do Senhor, com que grangeou votos bastantes para ser Abbadessa, foi dizer ao Prelado no tempo da eleição, que fora louca, para ver com isto se podia escapar ao cargo. I especulando o negocio, vinha a ser, que tresualíra em hūas febres malignas.

E conhecēdo que todas estauão apostadas a fazela, disse, que se aquia de matar, se tal visse, tomndo a causa de maneira, que as Freiras se mortificārāo a si, pela não mortificarem a ella, & fizerāo a outrem, com que ficou muito contente, & alegre. He certo que sempre foi mui penitente, & incançauel no seruiço da Casa, lauando toda vida a louça da Cōmunidade, até aleijar, & cegar, em cujo eftado realçava grandemente sua paciencia, & conformidade com Deos. Observando, sendo já de 80. annos, os rigores, & asperezas da Religião, cō os quaes se abraçou de 15. alcançando na morte, o premio sempiterno, que tinha grangeado na vida. i. Em Euora, no Conuento do Salvador, a cōmemoraçāo de Sr̄ Francisca da Trindade, que procedeo de forte sessenta annos, em seruiço, & obsequio da Religião, q̄ mereceo ser numerada entre as filhas mais assinaladas della em virtude. Os vltimos vinte rezidio na cozinha, que lhe parecerão vinte dias, pelo gosto com que tomava esta sancta occupaçāo, acodindo de alli a outras muitas incompativeis à sua idade, mas o amor que tinha à Ordem, que a criou, lhe facilitaua tudo. Tinha particular dom de lagrimas, como se via nas frequentes Commuňoés, onde recebia da liberalidade diuina singulares fauores. Entre os quaes lhe deu o Senhor a entender, como se veria na sua morte hum final, demonstratiuo da grande pureza de sua alma. E assi sucedeo, porq̄ chamandoa Deos a sua sancta gloria, em hū Domingo

Sr̄ Francisca da Trindade, Frāt. depois

depois de Completas , appareceo logo sobre sua coua húa candida pomba, que rezidio alli até Terça feira, sem lhe darem de comer, com espanto dos que tinhão noticia da reuelação. E o maior voo que dava, ou era até o lugar onde a Serua de Deos oraua, ou até o Caluario do S.Crucifixo, a que ella tinha particular devoçāo. Com que se ficou entendendo ser a pomba o sinal promettido , como symbolo tam proprio da pureza. I. Na Ilha de Xique, em o Reino Adão Aracaua, illustre Cavalleiro de Christo. de Fingo, o inuicto certame de Adão Aracaua, homem de grande confiança, & maior Christandade, porque sabia muito bem tudo o que era necessario, para ajudar, & consolar aos Christãos, bautizar, & doctrinar aos meninos, vizitar, & assistir aos enfermos, amortalar, & sepultar aos defuntos, i em resolução animar, & fortalecer a todos, por mais apertado, ou perseguido que estiuesse , como quem auia seruido muitos annos em diuersos lugares, & officios, ao Reitor do Collegio da Companhia de Arima , em agradecimento de o ter liurado da morte, que lhe tinha machinada seu Senhor. Chegado o tempo da persecução , lançados os Padres fóra daquellas Ilhas, & arrazados os sagrados Templos, por mandado do Emperador, foi necessário ficar alli disfraçado, para soccorrer aos Christãos nas spirituaes, & temporaes necessidades. E sabendo o Gouernador do rigor com que se procedia em Miaco, & outras partes de Iapão, informado, como Adão auia ficado entre elles, & andaua pelas casas, roborando aos conuertidos de fresco, o mandou prender. E auizando primeiro do negocio por alguns amigos, para se pôr em saluo, o não quiz fazer, antes leuantando as mãos ao Céo, dando graças a Deos por tam alto beneficio, se foi para casa de seu filho esperar o combate, & a coroa. Iuntarão se logo nella muitos gentios, & parêtes seus, a persuadilo: *Que se queria escapar da morte, obedecesse ao Gouernador.* Aos quaes, inflamado em zelo diuino, respondeo: *Não deixa hum homem da minha idade a Fé por temor, antes sabei, que não se me dà de suas ameaças, porque tenho de minha parte a meu Senhor Iesu Christo, que me ha de assitir, & conforear no martyrio.* Leuado então prezo á Fortaleza, mandou o tyranno, que estiuesse toda aquella noite atado, & pendurado em alto, para ver se com este tormento, mudaua de propósito. E sabendo no dia seguinte, que persistia constante, o fez despir nú, & leuau pelas ruas publicas maniatado com pregão, para que todos saíssem a velo. Logo plantadas na terra duas asteas de noue palmos em alto, distâtes húa da outra cinco, com hum pao atraueffado, o tiuerão alli atado de pés , & mãos 60. dias. E para que o tormento fosse mais dilatado, & não morresse inteiirizado de frio , o recolhião

de noite. Cousa marauilhosa! que com ser homem de 63. annos, & auer saido de húa gráue enfermidade, que o deixou mui fraco, esteue tantos dias nú ao frio, & à calma naquelle penoso tormento, sem mostrar hum minimo sinal de sentimento, antes cada vez mais alegria, & fortaleza. Alli forão tantas as baterias, & tam porfiados os combates, que não ha palauras com que os exagerar, húas vezes abaixaua os olhos callando, outras leuantauaos ao Ceo, ficando sempre em deuota postura eleuado. E se os Christãos o nomeauão por *Martyr*, anichilauase, dizendo: *Que era grande peccador, & que não merecia alcançar de Deos tanto bem.* E como elles se animasssem muito mais á vista de tal valor, & constancia, mandou o Gouernador tirálo do patibulo, & depositálo em casa de hum seu amigo, onde fez dous mezes vida sanctissima, até que lhe enuiou a dizer: *Que estava resoluço mandar lhe corear os dedos das mãos, & pés, em diuersos dias, para maior pena.* Respondeo Adão: *Aparelhado estou a sofrer effes, & outros tormentos por meu Redemptor, & desejo já ver o effeito dessa resolução, porque como sou velho, quizera antes de morrer levar comigo esse merecimento.* Com esta reposeta encolerizado o Gouernador, mandou se executasse o que tinha ditto, mas temendo os algozes algum grande castigo do Ceo, se vzasem tal crueldade com hum velho, o dilatáraõ até segundo recado: Neste intermedio teue Adão extraordinarios gozos, & regalos celestiaes, entre os quaes o vizitou a Virgem Senhora, & lhe mostrou húa Cruz que trazia na mão, como quem dizia: *Por Cruz de tormentos has de entrar na gloria, d'onde se persuadio, que já tinha certa a coroa.* E se d'antes recuzaua o glorioso nome de *Martyr*, já agora se alegrava cõ elle. Leuado pois ao lugar do suppicio, por asperos, & fragosos caminhos, ia com taes jubilos de alegria, como se fora a algúia festa, ou grande folgado, causando em todos, não pequena admiraçao. Posto então de joelhos em oração, como era de noite, lhe errou o Algoz o golpe, & do segundo o degollou, cuja cabeça saltando na terra, disse duas vezes: *Iesus, Iesus,* com voz tam alta, clara, & intelliguel, que retumbando por todos aquelles valles, ficarão os Gentios admirados, affirmando hum dos principaes, que bastaua esta morte, para todos se converterem à Fé Catholica, pois era impossivel deixar de se salvar, quem assi morria. O S. Corpo leuárão logo arrastros até o mar, onde foi lançado com grandes penedos, para ienão apropueitarem os Christãos delle, os quaes fizerão depois muitas diligencias com redes, & anzoes, para o tirarem. E ouue hum Biscainho tam pio, & deuoto, que prometteo quinhentos cruzados aquem o descobrisse. E nada bastou, sendo que por muitos dias ap-

pareceo h̄a grande claridade, & resplendor, no lugar em que foi lançado, & outro semelhante no de seu martyrio, o que foi causa de se conuerterem muitos Gentios à nossa sagrada Religião.

Commentario ao V. de Junho.

Nasceu o Infante D. Fernando na Villa de Sanctarem, em dia do Archão S. Miguel an. 1402. & falleceu em Fèz, cidade de Berberia, no de 1443. & de sua idade 41. a 5. de Junho, & não a 17. como escreuem alguns Autores, equiuocados com o dia de sua Translação a Portugal. Delle publicou o Alcaide Lazarac, sabendo de seu glorioſo tranzito, segundo aduerte Duarte Nunez do Leão em sua vida: *Que fe o Infante fora Mouro, assi como era Christião, fora Sancto por tres causas que delle sabia. A primeira, que nunca mentio. A segunda que mandando esoreitar muitas noites, sempre o achazão de joelhos orando. A terceira, que dizia todos delle, que era Virgem. Pelo que os seus cōmometerão grande peccado em o deixar morrer assi, podendo resgatar.*

Que fosse este o dia de seu triūphos, consta não só de graues Autores, que recontão sua vida, mas de alguns liuros de Obitos deste Reino, que são as memorias mais certas, & irrefragaeis desta verdade, entre os quaes tem o principal lu-
gar o da nossa S. Sè de Lisboa, cujas pala-
uras não saõ pouco celebres: *Nonis Iunij* (que he a 5. de Junho) *sunt anniuersarium pro anima d. Inf. Fernandi, quondam virtutis, & victoriosi Principis d. Ioannis Portuaglii, & Algarbi Regni filij, qui anno Domini 1437. in obfitione ciuit. Tagißen. in Africa pro libe- ratione omnium Christianorum, ibi tunc existen- tiuum in manib[us] Saracenorū, sicut Christia- nus p[ro]p[ter]eū, sponte se obtulit, in q[uo]rum potes- tate postea per sex fere annos diuersa opprobria, carceres simul, & vincula patienter sustinens, tādem in ciuitate de Fez die 5. Iunij an. Domini 1443. diem clausit extremum, qui legavit huic Capitulo, vnum librum optimum continentem Sanctorale, & Dominicale, & alium officiale Missarum, & vnum Ms. sale ornatum auro, & duodecim libros processionarios, vnum ordinariū Missarum & Horarum totius anni, vnum frontale de Raz in commemoratione sui Anniuersarij. &c.*

Confirma isto o Anniuersario que neste dia se faz todos annos na Igreja de

S. Antonio, por mandado da Infante D. Isabel, Duqueza de Borgonha, sua irmãa, com indulgencias concedidas pelo Papa Paulo II. an. 1470. para os que assistirem a elle, & vizitarem neste dia a ditta Igreja, confessados, & commungados, o qual Breue anda lançado no 8. liu. do Cartoreo desta Igreja fol. 9. & porque he Sūmario breue de seu martyrio, nos pareceo acer- tado lançalo aqui ad extensem:

Paulus Ep[iscopu]s seruus seruorum Dei. Vniuersis Christi fidelibus presentes literas inspecturis salut. & apostol. bened. Quanto frequentius fideliūm mentes ad opera deuotionis inducimus, tanto salubrius eorum ani- marum salutem prouidemus. Cupien- tes igitur, ut Capella S. Antonij Vlrixb. in qua ex ordinatione dilecta in Christo filia nobilis mulieris Isabellæ Ducissæ Burgundie in die obitus quondam Fernandi Inf. Portugal. ejusdem Du- cissæ fratris, qui ad expugnationem infidelium in Africam transfreravit, & pro liberatione Christianorum in partibus illis tunc existentium, ac inde aliter liberari non valentium in mani- bus eoru[m]dem infidelium sponte obse- dem se tradidit, ac per ipsos infideles diris carceribus mancipatus, & tor- mentis affectus per plures annos exti- tit, ac in Fide Catholica viriliter persif- tens; ut athleta fortis, post plurima sup- plicia, aegritudines, & labores in ea- rumdem infidelium partibus, & cap- tuitate constitutus Christo Redemptori

seu animam reddidit, solempne anniversarium annis singulis celebratur, cibis gruis honoribus frequentatur, & Christi fideles eo libenter devotionis causa confluant ad eandem, & pro Isabellae, & Fernandi predictorum, ac progenitorum suorum animarum salute ad Deum preces fundant, quo ibide dono celestis gratiae uberiori conspexerint se fuisse de Omnipotentis Dei misericordia, ac Beatorum Petri, & Pauli Apostolorum ejus autoritate confessi, omnibus Christi fidelibus vere penitentibus, & confessis, qui Capellam predictam in die Anniversarij prefaci de noite visitauerint, & ipsius Anniversarij celebrationi interfuerint, ac pro Isabellae, Fernandi, & progenitorum eorumdem animarum salute preces effunderint septem annos, & totidem quadragenas de injuntis eis penitentijs misericorditer in Domino relaxamus presentibus perpetuis temporibus valeturis. Datum Roma apud S. Peterum. Ann. Incarnatione Dominica millesimo quadragesimo septuagesimo. Quarto idus Ian. P. o. nostri an. 7.

A fóra este Breue ha outro do mesmo Pontifice no ditto liu. fol. 10. em que robora o contratto, que tinha feito a ditta Duqueza com o Senado de Lisboa a 18. de Nouembro do mesmo anno, cerca de húa Missa quotidiana, que mandou dizer com seu Anniversario a 5. de Junho, na propria Casa de S. Antonio, pela alma do Infante S. & outros pela del Rei D. João, & da Rainha D. Felippa, estando presente na Camera D. F. João Alvarez, Abbade de Paço de Sousa, criado, & Secretario do ditto Infante, a quem ella eniou a Roma buscar as Bullas de Indulgencias, para os que assistirem ao d. Anniversario, & agora a este Reino, com negocios de importancia: Cujas Bullas receberão os Vicereadores

(formaes palauras) com toda a deuoçion, lotando Noso Senhor Deus, & remerecendo à ditta Senhora Duqueza sua graça, & beneficio, & os sanctos d'sejos, & boa vontade, que sempre teve. & tem a todos destes Reinos, offerecendose para todo o seu seruço, & com aquelle coracom de bons & leais servidores, que lhe sempre fôrom, & intendem de seer os cittâos, & naturaes, & moradores da ditta cittâde, &c. Isto mesmo achamos no liu. 4. dos Myстicos da Torre do Tombo fol. 26.

Tambem o Infante D. Pedro, se quiz mostrar agradecido a seu irmão, mandandole dizer neste dia húa Missa cantada no Conuento da Batalha, pedindo licença a el Rei, para comprar lessenta mil reis brâcos de bens de raiz para ella, que lhe concedeo a 8. de Jan. de 1444. como se acha escrito no l. 10. da Estremadura da Torre do Tombo fol. 113. a qual se lhe canta cõ paramentos festiuas de riquissimo brocado na Capelli, onde já seu corpo, exornada com excellentes quadros de sua vida.

Succedeo elle no Mestrado d' Auiz a D. F. Fernando de Siqueira, já com titulo de Gouernador, Regedor, & Administrador da Ordem, concedido por Eugenio IV. an. 1434. como se vee dos Catalogos dos Mestres della, que andão no principio de suas Constituições, & na Republica Ecclesiastica do P. Roman: & não a D. Duarte, como dizem o P. Vasc. no seu Anaceph. & o P. Hériquez no Menolog. Cisterciense, demais que entre todos, não ha Mestre algum deste nome.

Escreuem sua vida Frei João Alvarez, Freire da d. Ordem, seu Secretario, Frei Hieronymo Ramos, Dominicano, Fr. Hieronymo Roman, Agostinho, & o P. Paulo de Portalegre, Conego Celestino, no fim do 4. to. de seus Flos sanctorū, aos quaes seguirão, dos Estrangeiros, Bzouio tom. 16. Annal. Eccl. ad an. 1444. Arnold. Wi-
on in ligno vitæ, to. 1. lib. 1. c. 4. Steph.
Lusig. Corona 4. c. 7. Elias Reusnerius in
opere Genealogico Catholico pagina 99.
Cæsar Camp. in arb. Reg. Portug. Petrus
Calzolius Giornata 2. tit. de Ioan. Reg.
Portug. Marmol na hist. de Africa p. 2. c.
53. Torres na dos Xarifes c. 94. Marieta
nos Sanctos de Hispanha l. 6. c. 25. Man-
rique in Epist. ad eundē Marietam. Hen-
riquez in Falc. Cist. l. 2. dist. 36. Montaluo
na Chr. Cist. l. 2. c. 4. Ramon Zaparte en
su Cister Militante, tit. Cauallaria d' Anis c.
6. pag. 557. Carrilho nos Annaes Eccl. l. 5.

ad ann. 1437. fol. 416. &c Cimargo en su Epit. hist. Class. 5. fol. 280. Claudio Clemente en sus tablas Chronolog. cent. 15. Bonif. Constantino in Epit. hist. Angel. ad an. 1443. Janinus in Corona August. Virg. trat. 3. c. 12. n. 2. pag. 285. Laurent. Chrys. in Mundo Mariano tom. 2. disc. 11. a 5. de Junho. Bolingem in Kalend. Virg. h. d. pag. 282. n. 2. Fr. Pedro Martyr in Diet. Virg. fol. 132. Marracio de Princip. Marianis c. 6. §. 8. Bocel. in Menol. Bened. pag. 431. & in Annalibus Ordin. tom. 2. pag. 89. & Lorino in Psal. tom. 3. super illa verba: *Omnis homo mendax*. Dos Naturae Duarte Nunez na Chron. dos Reis de Portugal fol. 46. & na Descripção c. 83. Fr. Joseph Teixeira in Libello Reg. Portug. Rui de Pina na Chr. del Rei D. Afonso V. cap. 81. &c 170. Pedro de Matriz dial. 4. c. 4. Faria i Sosa no Epit. das Hist. Portug. 3. p. c. 11. F. Leão de S. Thomas nas Benedictinas Lusit. tom. 2. tratt. 2. p. 6. §. 1. Vasco. in Descript. Lusit. pag. 490. n. 7. F. Luis de Sousa na r. p. da Chr. de S. Domingos l. 6. à c. 27. vsque 32. inclusiæ, & o Conde da Eiriceira na sua celebre hist. de Tanger m. s. pag. 20. També não faltârão Poetas, que delle se lembrârão, como Vasco Mouinho no seu Poema, intitulado: *Afonso Africano*, Luis de Camões nas Lusiadas cant. 4. est. 52. & o P. Manoel Pimenta nos seus Epigram. apud Vasco. De sua Translação vejale a 17. desse lit. e.

b. Hum dos mais prestantissimos Varoës em sanctidade, que teue a Congreg. de S. João Euangelista neste Reino, foi o P. Manoel da Consolação, o qual logrou o ceruleo habito mais de 50. annos, porque entrou nella no de 1534. & saio della para a outra vida a 5. de Junho de 1585. deixando de si fama de muito Sancto, & formidauel aos demonios. E por isso não ha Casa na Ordem, que não tenha seu retrato ao natural de pincel. Sua vida cheia de prodigios, & marauilhas deixou m. s. o Religiosissimo P. Miguel da Cruz. Lembrase já delle D. Rodrigoda Cunha no 2. tom. da hist. de Braga c. 55. o P. Aluaro Lobo no tratt. da entrada das Religioës em Portugal c. 25. & hum Catalogo incerti Autoris, que anda dos Varoës illustres em virtude delle, onde lemos lit. M. O P. Manoel da Consolação foi natural de villa de Conde, em o Arcebispado de Braga, & fijo da Cong. de S. Iohannes Euangelista, Varão in-

signe na virtude da caridade para com os pobres, & na da oração mental para com Deo, o qual floreco em vida, & morte com a graça, & prerrogativa de milagres. Desta memoria (de mais da tradição da Ordem) consta que era de Villa de Conde, mas algúas pessoas que tê com elle razão de parentesco, afirmão que nasceu na Freguezia de S. Jorge de Ayrd, territorio de Villar de Frades.

c. No mesmo dia, & anno, achamos que foi a morte do muito religioso, i esclarecido P. Diogo Carualho, no Collegio de Bargança, cuja patria não chegou ategora à nossa noticia. A que delle tivemos he mädigada do Martyrol. da Companhia, das Annas impressas, & Chronicas m. s. da mesma.

d. O P. Fr. Esteuão Fox, Confessor do Observantissimo Conuento das Flamégas, depois de seruir a Deos na Religião 33. annos, morreo a 5. de Junho de 1588. em idade de 66. com grande sentimento das suas spirituaes filhas, que o amauão cordealmente, pelo muito que padeceo com ellas em terras de hereges. E assi lhe derão sepultura no seu cemiterio, com grande veneração. Consta tudo do liu. dos Obitos do ditto Conuento, & do estampado de sua Fundação c. 10. & 11. & das Relações que nos comunicou a M. Martha de Iesus, Abbadessa que foi desta Casa.

e. O P. Fr. Manoel de S. Mathias, foi dos Religiosos Franciscanos, que mais se abalizárão em a conuersão da Gentilidade no Oriente. Compoz algúas obras muito proueitosas, para aquelles que se hão de occupar em semelhantes emprezas, tanto do seruço de Deos, & augmento de N. S. Fé Catholica, em que traz todas historias, & patranhas, que fingem os gentios daquelle estado de seus falsos Deoses, as quaes refuta com muita erudição, & bom estylo, per modo de Dialogo, em razão da grande noticia que tinha de seus liuros. Falleceuo a 5. de Junho de 1632. acclamado do povo de Goa por Sancto, o qual repartio entre si o habito por Reliquias, segundo escreue F. Paulo da Trindade, Definidor, & Padre da Prouincia na sua Cónquista spiritual l. 1. c. 26.

f. Villa-nova de Molija, no Arcebispado de Braga, procreou ao Irmão Belchior

chior Gomez da Companhia de Jesu , o qual entrou no Collegio de Coimbra , em idade de 24.annos, & falleceo no de Lisboa a 5. de Junho de 1635. com perto de 60. O que delle se refere he por relação do P. Afonso Diaz, seu Cōfessor, & por outra de hū cōpanheiro seu, na Portaria, & Cobiculo. Demais que era tido dos que então estudaõ, por varão mui penitente, & contemplatiuo, como testemunhaua seu semblante. I eu reconheci sempre nelle hūa grande virtude, com particular afseição a minhas coufas.

g. Entre o copioso numero de Servas de Deos, que deu ao Ceo o Dominico Conuento de Jesu d'Aueiro , achamos ser hūa dellas a Madre D. Margarida de Tauora, ou de Tauarez, appellidos ambos de seus ascendentes, & nobres paes, chamados Franciso de Tauarez, & D. Joanna de Tauora, naturaes da mesma Villa, para maior gloria della, & da Religião, em que vestio o habito a 7. de Junho de 1528. & falleceo a 5. do mesmo, no de 1570. segundo tem F. Pedro Martyr no seu Diet. Virg.h.d. pag. 132. & Fr. João Lopez na 3.p. das Chron. da Ordem l.3.c.12.a que juntamos outras memorias, & monumentos autenticos deste Conuento.

h. Passou ao Esposo Sdr Catharina da Madre de Deos a 5. de Junho de 1623. Era pessoa tam nobre, como virtuosa , de quem poderamos dizer muito , se o permittira o breue estylo que professamos. Lembrase della o liu. m. s. da Fundação do Conuento da Madre de Deos , em que floreco, na pratica da 3. Oct. do Natal.

i. As Relações que se nos enuiārão do Religioso Mosteiro do Salvador d'Eeuora, apuradas com toda a verdade, rematão com a boa Velha Francisca da Trindade, que falleceo a 5. de Junho de 1650. Por ella disse o P. Diogo Monteiro da Companhia de Jesu (bem conhecido neste Reino por suas virtudes , & obras spirituales que estampou) fallando certo dia a esta Cōmunidade , que confessara nella a hūa mulher Sancta , a quem Deos enchia de soberanos faidores. Testemunha assaz calificada, & digna de todo credito.

l. Rematemos nds tambem este dia, com o S. Velho Adão Aracaua, assi chama-

do , por ser natural de hūa aldea deste nome, nas terras de Arima, em Iapão , dignissimo por sua admiravel constancia , & virtude, de ter o primeiro lugar entre os illustres Martyres daquelle Christādade, o qual consumou a coroa a 5. de Junho de 1614. segundo escreuem diffusamente o Padre Luis Pinheiro, na Persecução de 1612. atē 15.l.3.c.22. & 23. Gabriel de Mattos na Relação do ditto anno fol. 62. Fr. Hyacintho Orphanel na hist. Ecclesiastica daquelle Imperio l.1.c.15.o P. Cardim ad an. 1614. pag. 11. E finalmente Lope da Vega Carpio en su Triunfo de la Fé, en los Reinos del Iapon, por los años de 1614. folio 96. onde o celebra com este Epigramma, aludindo a seu martyrio.

En dos arboles Adan

*Padeceis, y teneis vida,
Que por la antigua comida
La pena, y la gloria os dan:
Pero valientes estan
Vuestras manos vencedoras,
Mas que de la culpa autoras,
Si en dilatadas porfias
Estantis vos sesenta dias,
Adonde Christo tres horas.*

Cuja paixão cōpoz em verso Latino Vícēte Marinero Valētino, a qual conclue com este Epitafio , que anda no mesmo liuro fol. 98:

*Hic jacet aeterno vicit, qui prælia ligno,
Nam quia a Adamus erat ferrea non habuit.
Atque memor vite quam ligno amiserat olim,
Vitam construxit spite morte suam.*

O qual traduzido em vulgar pelo mesmo Lope diz assi:

*Aqui jaze aquel soldado,
Vencedor con vn madero,
Que como Adan fue llamado,
No alcançó guerras de azero.
Como en el arbol primero,
Que perdió la vida aduierde,
Aqui los trocó de suerte,
Que si aquel se la quitó,
Este de agora le diò
Vida inmortal con la muerte.*

IV N H O VI.

M Coimbra, no antigo Conuento de S. João das Donas, ^{A Infante D. Maria, filha dos Sereníssimos Reis de Portugal D. Afonso III. & D. Brites, que de menor idade se criou nesta perfeitissima escola de virtudes, onde lhe seruio de mestra, & guia no caminho da perfeição, a veneranda serua de Deos D. Constança Sanchez, filha illegitima do Rei D. Sancho I. que floregeo alli com heroicos actos de sanctidade, & por isso saõ tam prouecta, & consumada nellas, pois não só estimou em pouco o splendor de seu Regio sangue, & magestosa soberania, mas tambem as delicias da corte, & pompas do mundo, abraçando com benevolo aspecto, o Canonico Instituto Regular, fazendo seu principal fundamento na humildade, pobreza, & obediencia, solidas basis da Religião. E assi atauizada de preclaros merecimentos, sobio ao Throno da gloria, pelos seguros degraus das virtudes, onde em companhia do Esposo celestial, logra o infallivel premio da coroa eterna. *b.* Em Lisboa, no sumptuoso Mosteiro de N. Senhora da Graça, a pia, & deuota lembrança do Padre F. Agostinho, nascido na Comarca do Alentejo, para bem, & proueito das almas, porque foi varão de muito exemplo, & feruor de spiritu, como mostrou sempre em seus sermones, & praticas de cada dia, cheias todas de piedade, & deuocão. E de tanta humildade, & temor de Deos, que sempre se andava anichilando, & vigiando, para o não desagradar. De sorte, que o achou a morte apercebido de boas obras a 6. de Junho, dia em que auia ditto por muitas vezes succederia, tendose por certo, que lhe foi reuelada, pela infallibilidade com que fallaua nella, & preparação grande, com que se dispôz para esta hora, mostrando na occasião summa alegria, & contentamento. *c.* No Conuento de S. Clara do Porto, o obito da Veneravel Abbadeffa, Briolanja Ferráz, que nasceo na mesma cidade de paes nobres, & timoratos, os quaes conhecendo a propensão grande, que a filha tinha á virtude, no melhor de sua idade, a dedicárao a Deos, neste ameno jardim do Ceo, em q era Abbadeffa perpetua D. Isabel Ferráz, sua tia. E mostrando a sobrinha em breue, talento para o gouerno, trattou de lhe largar o cargo Abbacial, para commun proueito, & alivio proprio, renunciando nas mãos do Sumo Pontifice Innocencio VIII. com declaração, que dispensasse com ella na idade, por ser}

F. Agostinho da Graça, Erem de S. Agostinho

Sdr Briolanja Ferráz, Abbadeffa de S. Clara do Porto

ser a este tempo de 22. annos, se o Conuento a quizesse eleger. Dispensada, & posta em votos, saõ eleita com todos a 4. de Dezembro de 1491. E foi a eleição tam acertada, como se vio no efeito, porque não gouernou de qualquer modo, mas com tanta suauidade, zelo da pobreza Euangelica, & perfeição da Regra, q̄ não se fallava em outra cosa. E como mulher mui prudente, & perita na arte de gouernar, não lhe faltou a industria, com que grangeou a mais da fazenda, que hoje possue a casa, acquirindo com isto tal fama de virtude, & credito de bom gouerno, que mandando o Papa Paulo III. an. 1537. extinguir as Abbadeſſas perpetuas deste Reino, a exceptuou a ella (à instancia de suas subditas) mandando expressamente que gouernasse até morte. I era tam pontual na assistencia do Choro, que sendo já muito velha, i enferma, se fazia leuar a elle, em hum carrinho, por não faltar á sua obrigação, & assi mesmo aos louvores diuinos. Entendendo pois com este grande trabalho de reger almas alheas, sem se descuidar da sua, multiplicando virtudes sobre virtudes, auédo recebido deuotissimamente todos Sacramētos, com admiravel paixão, & alegria, lançou de si a pezada carga do corpo, aos 83. annos de sua idade, & 61. de Prelada, para ter eminente lugar no Ceo, entre as Sanctas Abbadeſſas da Ordem. *d.* Em Santippa de Etarem, no Dominicano Conuento das Donas, falleceo com evidentes finaes de predestinada, a M̄drie Felippa de Paiua, que se conservou toda vida cō marauilhosa obſeruancia das Constituiçōens da Ordem, & preceitos da Lei Diuina. Foi o mal de que acabou h̄a trabalhosa hidropesi, que sofreo muitos annos com admiravel paciencia, não deixando nunca o sancto exercicio da oração, & familiar tratto com Deos. Prezauase tanto do estado Religioso, que tinha a grande felicidade, lograllo, pelo que a nenhum officio da Cōmunidade, por leue, ou pezado que fosse, torcia o rostro, assistia a todos alegre, ainda sendo velha, quando as forças a não ajudauão. Era tam amorosa, q̄ se desejava meter no coração a todas Religiosas, i ellas conhecendo esta vontade, lhe correspondião na mesma forma, achando as enferm̄is em suas mãos h̄a certa virtude atraetiva d̄ saude, que ella attribuia ao azeite da lampada de N. Senhora do Rosario, em cujo obsequio, & deuida veneração se empregava anciosa todo anno. E neste, em que morreoo, seruia de Mordoma, cuja festa parece quiz a Mãe de Misericordia lhe fosse celebrar ao Ceo, para onde partio aluoroçada, & contente, deixando na terra grandes saudades. *e.* No Cisterciense Cenobio de Cellas, territorio Cisterc. de Coimbra, a commemoração de S̄r Anna de Azpilcueta, & S̄r

Maria de Azpilcueta, irmãas, & sobrinhas do celeberrimo Doctor Nauarro, em cujo religioso supposto, contendia a sciencia, co a virtude, as quaes obrigadas de seus sanctos conselhos, forão buscar o seguro estado da Religião, para nella saluarem suas almas, & assi procederão ambas com tal perfeição, i exemplo de sanctidade, que a prolixa carreira dos annos não poderá já mais extinguir, & a pagar sua louuanel memoria. Da primeira se conta, que estando tolhida de modo, que não podia dar hum passo, sem braços alheos, vendose nesta miseria, húa vesp.da Rainha S.Isabel, se encomendou a ella á prima noite, com tal feroz, & affecto, que o mesmo foi adormecer, que sonhar a mandava leuantar com perfeita saude: neste comenos acordando, se achou saã, vestiose, & foi ao Choro por seu pé, onde estava a Cōmunidade rezando Matinas, as quaes se acabârão com muitas lagrimas de deuocção, rendendo todas à vista do milagre as deuidas graças, & louvores a Deos, & á Rainha Sancta, pois se tinha nella esgotada a medicina. Da segunda, que não tendo já que dar aos pobres de Christo, por auer dispendido com elles todo recheio da cella, cortava os lençoes, & cubertas da cama, para os remediar. E fallecendo o ditto seu tio em Roma, com celebre opinião de virtude, no mesmo ponto, & hora, o manifestou a suas companheiras, com grande alegria, tendose por certo, que lhe appareceo nella glorioso. Forão estas duas Religiosas mui semelhantes nas vidas, & costumes, erão pobres, humildes, mortificadas, abstinentes, jejadoras, piedosas, manças, sofredoras de injurias, & aggrauos, deuotas, & mui regaladas de Deos na Oraçāo. Perseuerando pois ambas nestas, & noutras inextimaveis virtudes, as exalçou o Sñor na morte, leuandoas para si, com notavel suauidade. f. Em S. Bento do Porto, a memoria de Sôr Beatrix Soeira, monja de muita obseruancia, & religião, exercitada em todo genero de virtude, acompanhada de diuersas mortificações, & penalidades. A quem experimen-tou o Senhor com húa enfermidade occulta, para ver como se portava nella. Arriscada então a vida por pejo da honestidade, o demonio, que não perde lanço, se aproprouitou da occasião, para a tentar. Appareceolhe húa noite, em horrenda, & monstruosa figura, & leolhe a cartilha de quantas culpas, & peccados tinha cometido no discurso da vida, concluindo, que por todos elles estava condenada, & muito mais pelo que de nouo intentaua. E assi que já a aiua de ter rebentado, senão andara armada de sagradas Reliquias. Neste comenos, estando ella mui afflita, lhe appareceo húa mulher, vestida de candidas roupas, que obrigou ao tentador, desistir do que

Sôr Bea-triz So-eira, Be-neditin-a

emprendia. E dando conta de tudo a seu Confessor, lhe disse: *Que esse isto a singular fauor do Ceo, para que outro dia não quizesse ser homicida de si mesmo.* Crouse então com suauidade, & viueo depois alguns annos, sentindo particulares consolações, & regalos diuinos, até que desembaraçada sua alma dos leames que a detinhão, se despedio do corpo, voando com as brilhantes azas das virtudes, mais ligeira

F. Mel. ao ethereo choro das sanctas Virgens. g. Em Timor, húa das principaes Ilhas de Solor no Oriente, alcançou gloriofa fama de sancti-
Luz, Do- dade o P. F. Melchior da Luz, Religioso da Ordem dos Prègadores,
minico. pelas grandes marauilhas, que por seu meio obrou o Omnipoten-
te, em seruiço desta terra, & noua Christandade, dando chuua (co-
mo outro Elias) por suas preces, & oraçõeſ, quando era mais ne-
cessaria para as fementeiras, & suspendendoa, quando era já dema-
siada. Liurando com sua benção as hortas, & vinhas, de húa terri-
bel lagarta, & voráz pulgão, que as consumia de todo. A vista de
tam manifestos portentos, todos a húa voz publicauão o poder im-
menso de Deos, & de idolatras, & offensores da diuina Magestade,
se fazião Christãos, & pregueiros de seus louuores, trattando ao San-
cto Padre, como se fora Anjo, mandado do Ceo, para remedio, &
saude das almas. El Rei concedeo logo licença, para que em todo
seu Reino se prègassem N. S. Fê, & a todos seus vassallos para sereem
Christãos, mostrando leuar disto grande goſto. As honras que fazia
ao Padre erão de tal sorte, que não faltaua mais, que despoſſarſe do
Reino, i entregarlho, pedialhe com muitas, i encarecidas palauras,
que o não quizesse deixar, dandolhe de si, & de sua conuersão, es-
peranças certas: em penhor das quaes, lhe entregou logo seu muito
amado, & prezado filho, herdeiro de seus estados, para o ensinar, &
doctrinar nas couſas tocantes ao Christianismo, conuerter, & bau-
tizar, se o acabasse com elle. E assi se passarão ambos para este effei-
to a Malaca an. 1590. onde foi bautizado com grande pompa, pelo
Bispo D. Ioão Ribeiro Gaio. Chamouse D. Ioão da Silua, por razão
de seu padrinho, o Capitão daquella Fortaleza. E voltando em bre-
ue com elle diante dos olhos de seu pae, lhe mandou fazer Igreja,
em que celebraua ao pouo com grande edificação, & proueito de
todos. O qual por não deixar a companhia daquelleſ, cujas almas
tinha já à sua conta, à vista da conuersão, que ia em grande augmē-
to, se mandou escurzar aos Prelados da Vigairatâ de Malaca, que ti-
nha a seu cargo. E como lhe constou estar prouida nourem, ficou
sem escrupulos, que de algum modo o molestauão. E se entregou
todo com nouo feroor à прégação do Euangello, em que foi incau-

sauel. E depois de conuerter quasi todo o Reino a N.S.Fé, & auer feito húa copiosa sementeira, respondendo os meios, & fias, a tam celestiaes, & diuinos principios, dormio em o Senhor, deixando sua tranquilla morte em todos grandes inuejas. *b.* Em Alter do Chão, F. Siluestre da Circuncisão, São, Carmelita Descalce. no Conuento que alli ouue de Carmelitas Descalços, espera a vniuersal resurreição em o dia grande do Senhor, o bendito Irmão Fr. Siluestre da Circuncisaõ, Religioso de vida inculpada, & tratto intimamente com Deos, por meio da oração, em que se auentajou a olhos vistos, depois que tomou o habito desta esclarecida Familia, no Conuento de Lisboa, correndo de tal modo no caminho da virtude, que seruia a todos de modelo, & viuo exemplar de perfeição, fogitando o corpo ao spiritu, com jejuns, disciplinas, & cilicios asperrimos. E posto que as continuas penitencias o debilitassem, as forças que cobraua sua alma cada dia na oração, erão bastantes para o alentarem, & roborarem de todo. Graues mortificações contão que tolerou no tempo do Nouiciado, sempre com alegre rostro, vencendo as prauas inclinações da natureza, com a efficacia da graça, sublimandose cada vez mais nas virtudes. Era tam deuoto do diuinissimo Sacramento, que sempre o andaua inuocando, & venerando com deuotas jaculatorias. E todas vezes que ouvia fallar nesse suauissimo manjar, & via a sagrada Hostia, se banhava seu spiritu de tam extraordinario gozo, & alegria, que redundaua no exterior. Quando Cõmungaua, crescia nelle tanto o effeito das species sagradas, que ficaua como homem alienado, num profundo extasi. A todos agradaua sua compostura, & modestia, porque andaua junta com prudencia de serpente, & simplicidade de pomba, estribando pouco nas couzas temporaes, & muito nas spirituaes, tocantes ao bem de sua alma. Todos erão bons, & virtuosos de sua boca, tendoa sempre fechada para o que era murmuração. Argumento infallivel (segundo quer o Apostolo Sanct-Iago na sua Canonica) da cap. I.
ver. 26. perfeição Religiosa. Sobre tudo era de feruorosa caridade para enfermos, aos quaes acodia com notavel cuidado, & diligencia, cortando pelo sonno, & descâço proprio. Mandaraõo ao Cõuento de Alter, respeitando sua muita virtude, a qual campeou mais á vista das vigentes occupações de húa casa, fundada de nouo. E assi trabalhou nella insopportavelmente, sem dar breue aliuio a seu penitente corpo, pois querendo o Prior dispensar com elle nos jejuns da Regra, com lagrimas alcançaua deixálo jejuar. O mesmo succedia nos mais rigores da Ordem, sobre os quzes acrecentaua outros maiores. Que tanta era sua obseruancia ! Em sofrer qualquer trabalho, ou

aduersidade, mostraua o fino de sua heroica paciencia, da qual deu maior luz na vltimo enfermidade, com que Deos poz fim a sua sancta vida, cujas dores etão influeis, ouuindo se lhe no maior auge dellas: *Senhor, se sois ferido, que creçao as dores, augmentai a paciencia, creça com vossa graça o sofrimento, já que quereis que eu padeca.* Finalmente depois de se confessar com grande dor, & rependimento de seus peccados, recebeo o sagrado Viatico, com tanta deuocão, suauidade, & docura, mostrando o Senhor naquellea hora, em premio do cordeal affecto, com que toda vida o venerou Sacramento. E com estas consolaçoens, & apertados laços de amor, recebida a S. Vn. ção, partio sua bendita alma da terra, para descançar com Christo no Ceu, como nos assegurão seus meritos. i. Em Yendo, Corte do Imperio Iaponico, o victorioso certame do P. Sebastião Vieira, gloria da Villa de Castro d'Ayre, sua patria, & da Companhia de Iesu, de que foi benemerito alumno, antigo Ministro daquella Igreja, & panheir. Christandade, na qual trabalhou muchissimos annos incansavelmente, com singular spiritu, feruor, & zelo das almas, conuertendo, & batizando innumeraueis Gentios de hum, & outro sexu, ate ser por esta causa desterrado para Manilla, na terribel persecuçao de Dayfú. E como era homem de generoso peito, & celestial fortaleza, não podendo alli aquietar seu animo, com feruoso desejo do martyrio, tornou a Iapão, onde ajudou muito aos Christãos, em tam geral calamidade. Occupado neste Apostolico exercicio com grande frutto, foi chamado a Macao por seus Superiores. E mandado por Procurador Geral a Roma desta tyranizada Prouincia, onde recebeo particulares fauores, & graças do Sùmo Pontifice Urbano VIII. obrigado de húa piissima oração, que teue no primeiro dia, que lhe deu audieacia, na qual mostrou com tam viuas, & efficazes palauras, o muito que padecia aquella militante Igreja, tam remontada da Romana, & o valor de seus ministros, no meio das persecuções, & tormentos, que o successor de Pedro se cõmoueo a lagrimas, & o mandou outra vez áquellas partes, despedindoo com estas palauras: *Ide, que se lá padecerdes a morte, em vos prometto, declararvos por Martyr na Igreja de Deos.* Fauor extraordinario! com que os Vigarios de Christo demonstrão o zelo, & honra da gloria diuina, que móra de contínuo em seus christianissimos peitos. E tomada sua bençao, se partio para Lisboa, onde se embarcou de nouo para Oriente, com gráde numero de sogeitos, que nas Prouincias de Europa se lhe aggredirão, para obreiros do S. Euanghelho, com os quaes passou a Goa, & d'alli a Macao. E não se aquietando inda seu feruoso spiritu, an-

*O P. se-
bastião
Vieirada
comp. co
finco eó.
panheir.*

cioso

cioso de acabar a vida na sua amada Igreja, entre os filhos queasia
regenerado em Christo , disfraçado com notaueis riscos della , se
embarcou a quarta vez para Iapão. Os inexoraveis trabalhos, &
sobresaltos que teue na jornada, excedem toda a exageração, & assi
só Deos,a quem tudo he patente,lhe sabe o pezo. Vendose em ter-
ra,se abraçou com ella,dizendo aquellas palauras: *Hac requies mea in ps.131.*
seculum seculi,hic habitabo,quoniam elegi eam? Offerecendose ao Ceo cõ v.14.
particular alegria, & consolação de sua alma para os trabalhos, cruze-
zes,lanças,catanas,fogueiras,couas,& mais tormentos, q̄ daqui por
seu amor lhe resultassē.E por mais segredo, & cautella q̄ ouue,como
era tam conhecido naquellas partes,logo se soube,& diuulgou sua
chegada. Em continente se fizerão grandes pesquisas, & diligēcias
extraordinariās para o colherem ás mãos, mandarãose por varios
Reinos,Comissarios a todo proposito,com promessas,&dadiuas pa-
ra quem o descobrisse,ou prendesse,atē que dērão com elle escon-
dido numa embarcação,varada em terra,junto a Ozaca,d'onde foi
leuado com grande tropel de gente ao carcere de Nangasaqui,
mostrando o valeroso soldado de Christo no caminho,hūia alegria
celestial.E dada conta de sua prizão ao Emperador , festejou muito
a noua,gratificando com palauras, & obras,a boa diligencia q̄ tiue-
rão seus vassallos,em pescar tam grāde peixe,emulo de sua idolatria.
Naquella noite teue o S. Padre reuelação, de como pela menhāa
seria chamado delle á sua Corte. O que fez a saber logo aos Guar-
das. E assi succedeo, que não quer Deos, que seus seruos viuão em
perplexidades,quando ande derramar o sangue por elle , de ante-
mão os auiza , para lhes acender o fogo , que no coração arde, &
acrecentar os jubilos,que na alma sentem. Foi então leuado á Cor-
te,como o Xagum mandara,& prezo no carcere publico,entre mal
feitores,não cessou alli de prègar a Lei diuina , como S. Paulo em
Roma no carcere Mamertino.Depois prêgou aos Gouernadores da
cidade,aos quaes deixou , não só corridos , i enuergonhados , mas
vencidos, & confusos. Vendose o Xagum com isto enfadado, man-
dou que abjurasse a Lei Catholica q̄ professaua,senão queria rema-
tar a vida a puros tormentos , a quem respondeo intrepidamente:
Que elle era de 63. annos , nos quaes tinha recebido particulares mercês do
Creador do ceo, & da terra, que adorava, & como ofizera rico de seus benefi-
cios,não auia apostatar de sua Religião sagrada , pela qual estaua aparelhado a
dar a vida, & mil,se tantas tiuera.E assi q̄ auia de prègar sua Doctrina, a todos
os que a quizessem ouuir. Mandarão lhe então,que dēsse razão della por
escritto.E fez hum razoado em espacio de 14.horas dos principaes

Mysterios de N.S.Fé. E remetido ao tyranno Monarcha, se enfurecido de sorte, que mandou lhe tirassem a vida, por escreuer contra os idolos, & prègar contra sua antiga superstição. Foi pois leuado ao lugar do suppicio, com animo valeroso, em trajo da Companhia, concorrendo a este expectaculo muita gente popular, & louzida. Alli foi pendurado pelos pés, & mettido o corpo no terribilissimo tormento das couas, entre cinco Religiosos, que auia recebido na Companhia, como Vice-prouincial della. E hum Frade Franciscano, chamado Fr. Luis Gomez, com hum seu domestico. Passados tres dias, como já todos ouuesse spirado, i elleinda viuesse, os Ministros infernaes, para que o tormento fosse mais rigoroso, & se cumprisse o que o S. Martyr auia predicto, lhe lançarão fogo dentro. E com tam dobradas penas, voou seu purissimo spiritu em abrazada carçoça para a Bemauenturança.

Commentario do VI. de Junho.

O Reuerendo P. Doctor Fr. Antonio Brandão (diligente inuestigador das antiguidades deste Reino) reconhece na 4. p. da Monarch. Lusit. l. 15. c. 28. á Infante D. Maria Afonso, por filha del Rei D. Afonso III, & da Rainha D. Brittes, que os mais Autores passáram em silencio. Nasceu ella (ao que parece) no principio do an. 1265. como se colhe de húa doação, que ainda num liuro de pasta preta do proprio Rei da Torre do Tombo fol. 67. feita em Abril do ditto anno, a D. João Pirez de Auoym, de certas herdades em Tauira, & começa com os filhos que então tinha, dizendo: *Alphonsus, &c. cum uxore mea Regina D. Beatrice, & filiis, ac filiabus meis Infantibus D. Dionysio, D. Alphonso, D. Blanca, D. Sancia, & D. Maria, do, & concedo D. Ioanni Petri de Auoym meu Mayordomo, &c.* E o P.D. Nicolao Coelho, Chronista da Canonica Ordem em Portugal, não só affirma o mesmo, mas que foi Conega Regular no Mosteiro de S. João das Donas de Coimbra, debaixo do Magisterio da Infante D. Constantia Sanchez. A proua (além da tradição) he digna de todo credito, pois he tirada dos liutros antigos dos Obitos de S. Cruz, & S. Vicente, que dizem assi: *8. idus Iunij obiit Inf. D. Maria Alphonsi, illustrissimi R. Portug. D. Alphonsi, & R. D. Beatricis, filia, Canonica S. Crucis, Monasterij Dominarum*

Era 1342. Querem dizer: *A 6. de Junho an. 1304 falleceo a Infante D. Maria Afonso, filha do illustrissimo Rei de Portugal D. Afonso III. & da Rainha D. Brittes, C. de S. Cruz do Mosteiro das Donas.* E conforme estes textos, parece que viueo sómente 39. annos, deixando aos vindouros constante memoria de sua virtude. Teue ella mausoleo proprio, no Real Conuento de S. Cruz, & quando se trasladarão os ossos dos Reis, a mais honorificas sepulturas, se misturarão os seus, com os da Infante D. Constantia, que tambem foi mulher sanctissima, como se acha escrito no Cartorio do ditto Conuento.

b. He tam antigo o P. Fr. Agostinho, que já chega a nossos tempos sem Appellido. Faz delle menção o P. F. Antonio da Purificação na 2. p. da Chron. desta Provincia l. 7. tit. 1. §. 2. referindo as couas dignas de memoria, que nella florecerão pelos an. 1280. & também na sua Chronologia Monast. Lusit. pag. 66. por estas palavras: *Dies sexta Iunij, Lixbone depositio Reuerendi P. Augusti ex Prou. Transtagana Ord. Eremitarum Augustinensium, qui compunctione, & humiliitate cordis, ac timore Dei sis erat ornatus, vt omnes qui eum nouerant, in admirationem commouerent, quique eodem, quem sapient pradixerat, die, in pace quietuit.*

a. Falleceo a insignie Abbadeffa de S. Clara do Porto D. Briolanja Ferraz (filha de Afonso Ferraz, fidalgo da Casa do Infante D. João, filho del Rei D. Afonso V.) an. 1552. em cujo gouerno, assi no temporal, como no spiritual, se auentajou a todas Preladas desta Casa, como se pôde ver no muito que della se dilata o P. M. Esperança i. p. da Chron. desta Prouincial l. 5. cap. 28.

d. Trinta, & dous annos adiante, no de 1584. se foi para o Ceo no Conuento de S. Domingos das Donas, a Madre Fe- lippa de Paiua, como relata diffusamente Sousa na i. p. de suas Chr. l. 5. c. 38.

e. Temos agora entre mãos duas Servas de Deos, filhas do mellifluo Bernardo, irmãas por sangue, & Religião, que com suas esclarecidas virtudes illustrárão o Conuento de Cellas, a faber Anna de Azpilcueta, & Maria de Azpilcueta, sobrinhas do Doctíssimo Martim de Azpilcueta Nauarro, assi intitulado vulgarmente, em razão de auer nascido naquelle Reino, as quaes vierão a Portugal cõ elle an. 1534. & tomárão o habito no celebre gouerno de D. Maria de Tauora.

Estudou elle em Alcalâ de Henares, Artes, & Philosofia, em Tolosa de França Canones, & Leis, & logo na mesma as ensinou com grande nome. D'alli passou a Salamanca, cuja Vniuersidade illustrou 14. annos com sua doctrina, expondo excelléssimamente as Decretaes. Depois solicitado por el Rei D. João III. de Portugal, & rogado pelo Emperador Carlos V. veio dar princípio à primaria Cadeira de Canones, na translação das nouas Escolas de Coimbra, ensinando ao mundo, assi com a vida que foi sancta, como com a sciencia, que foi profunda, vniuersal, & catholica, onde leo aquella faculdade 10. annos, com indefesso estudo, & summa diligencia, residindo sempre no Conuento de S. Cruz, como o mais humilde Conego delle, cujo habito tinha tomado na insignie Collegiada de S. Maria de Ronceualhes, em os confins do Reino de Nauarra, & Diocesi de Pamplona. Em Portugal foi Prior da antiga Igreja de N. Síra de Leonmil, Bispo de Viseu, por mercè del Rei D. João III. Cuja cõfirmação, indo depois a Roma em defensa de Bartholomeo Carranca, Arcebisco de Toledo, alcançou do Papa, cõcedé dolhe que fizesse nesta Igreja

hum Vigario perpetuo, que comesse a menor parte das rendas, & a maior vnisse a sua Collegiada de Ronceualhes, que ha bem poucos annos vinhão de lá cobrar, & se pagaua cõ pontualidade. Em Roma falleceo com gloriosa fama de sanctidate, depois de auer illustrado a Igreja Catholica com seus doctíssimos escrittos, que andão reduzidos a 4. volumes, & pela grande affeição que tinha aos Portuguezes, se mandou sepultar na sua Igreja de S. Antonio, que elles tem naquella cidade, onde chamão Campo Martio.

Sua louuuel, & sancta vida escreuē largamente Thomasino no 1. tom. dos Varoēs illustres pag. 79. i Erythræo no 1. tom. da Pinacotheca Virorum illustrium pag. 1. onde se pôde ver, que a nós bastanos esta breue noticia, em razão de viuer entre os Portuguezes tátos an. & na morte sepultarse cõ elles em S. Antonio de Roma.

E tornando a suas sobrinhos, elle foi o que autenticou o celebre milagre, que Deos obrou, por intercessão da Rainha S. Isabel, na mais velha, Maria de Azpilcueta ann. 1553. o qual he o terceiro, que anda nas Actas de sua Canonização, como referem os innumeraueis Autores, que recontão a vida da Rainha Sancta, em cujo reconhecimento mandou pintar hum famoso quadro do milagre, a oleo, que inda hoje se conserua no ditto Conuento de Cellas, onde acabarão ambas a peregrinação mortal, cerca do an. 1590. com opinião não vulgar, como manifestão as relações verdadeiras, que delle alcançamos, escrittas pela Madre D. Isabel Coelha, irmã do Doctor Simão Torrezão Coelho, bem conhecido neste Reino por suas muitas letras, que lhe grangeárão honrados lugares.

f. Quasi pelo mesmo tempo succedeo a morte de Sdr Beatriz Soeira, no Benedictino Conuento do Porto, chamado em seus principios d'Aue Maria. Cuja fundação se attribue à piedade do Sereníssimo Rei D. Manoel, porque o mesmo foi intentâla, que dàla à execução, á custa de sua fazenda, no sitio em que hoje o vemos, dentro dos muros da ditta cidade, para recolher nelle as Religiosas de alguns Cõuentos da Ordem, que estauão em lugares solitarios, apartados do pouoado, a saber, Rio-tinto, Villa-coua, Valboa, Tuías, & Tarouquella, & se por sua morte não ficou acabado de todo, veio logo el Rei D.

João III. que lhe deu fim ann. 1528. mandando por sua prouizão (depois de alhadas algúas duuidas) que D. Maria de Mello, Monja de Arouca, Gouernadora a este tempo do Conuento de Tarouquelia, fosse Abbadeffa desta noua Hierusalem, na qual entrou dia da Epiphania ann. 1535. com quatro choros de Anjos , que vierão dos dittos Conuentos , fazendolhe logo entrega da Casa, o Feitor do piissimo Rei, presente a Nobreza , Senado, & Povo da cidade , que as acompanhou atē ficarem recolhidas na clausura. Alli introduzio a Serua de Deos tal pobreza , que não tinham as Religiosas naquelles principios couisa algúia de preço, as cellas abertas, os almarios sem chaves , pendurando os habitos em cabides de pao. E tal silencio, que tanto que era noite , não saião mais das cellas, & quando fiauão, punhão panos no chão, para não serẽ sentidos os fulos, se acaso caíssem. Rezauão sempre Matinas às duas horas depois da meia noite, às quaes ella assistia infallivelmente. & quando as enfermidades, & achaques da velhice, lhe impedião a residencia do Choro, mandaua chamar à cella, quē rezasse com ella às famas. E desta inquiria o modo, com que as mais se portauão nos actos Conuentuaes, para as louuar, ou repreender. Em cõcluſão , auendo entabolado nesta Casa excellentemente o rigor da vida Monástica, renunciado o cargo Abbacial, acabou seus dias sanctamente, deixando seu spiritu por heráça a tres sobrinhinas, q aqui teue, mulheres todas de grāde marca na virtude. Felicidade que tambem abrangeo às subditas, como vemos de muitas freiras virtuosas, que fallecerão no tempo de seu dito governo. Consta tudo de relaçōes desta Casa, que nos vierão às mãos , feitas , & apuradas com toda verdade , pela Madre Leonor de Magalhães, & justificadas com certidão do P. Fr. Francisco da Trindade (que foi Prior de S. Bento de Lisboa) a 20. de Agosto de 1659. E já que se extinguirão aquelles Conuentos, será bem que digamos brevemente , o que delles alcançamos , para que de todo senão perca sua memoria.

O de Rio-tinto , se chamava de S. Christouão , era Fundação de D. Diogo Trutezendes, & seus filhos, an. 1062. junto ao Rio deste nome , húa legoa quasi da cidade do Porto, dotado de muitas terras, & Igrejas rendosas , ao qual el Rei Dom Afonso Henrique fez couto , á instancia

de D. Hermezenda Goterrez, sua Abadeffa, a 20. de Maio de 1141. pelo fazetrem as Monjas participante de suas orações.

O de Villa-coua das Donas. era dedicado a S. Salvador , ficaua na Comarca da Feira, tambem gozaua da mesma antiguidade , posto que se ignorão seus Fundadores. El Rei D. Afonso III. favoreceo a jurdicão deste Conuento an. 1269. & seus successores em pleitos, que depois tiuerão com os Bispos do Porto.

O de Valboa do Douro , foi consagrado a S. Maria, i edificado por D. Sanchez de Castro, irmãa de D. Martim Frz, que ella matou com peçonha , para mais liuremente se desaforar com D. Afonso VIII. chamado o Emperador, como tem o Conde D. Pedro tit. II. §. I.

O de S. Salvador de Tufas , estaua junto ao Tamega , distante quasi meia legoa da Ponte de Canauezes. Era obra de D. Vrraca Veegas , filha do inclyto Egas Moniz, & de sua segunda mulher D. Tareza Afonso, cerca do an. 1160. como sente o d. Conde D. Pedro tit. 36.

Finalmente o de S. Maria de Tarouquella , ficaua além do Douro no Bispadão de Lamego , distante húa legoa de São João de Pendorada. He certo, que el Rei D. Sancho I. o encoutou an. 1186. por serviços que lhe tinham feito Pedro Fernandez, & Garcia Fernandez, irmãos, que devião ser seus Padroeiros , por lhe darem hum Affor.

Em todos estes Conuentos , perseuerarão as Religiosas na sua exéplar obseruancia , & Monastico rigor , mais de 400. annos , debaixo da Regra de S. Bento, atē que se passarão ao do Porto. D'elles tratta F. Leão de S. Thomas nos Prolog. às Constituiçōes desta Prouincia , & no 2. tom da Benedictina Lusit. Cunha no Catalogo dos Bispos do Porto, & Barros nas Antiguidades d'Entre Douro, & Minho.

g. A vltima Ilha do vasto Archipelago de Solor no Oriente, he a celebre do Timor, a qual entre todas só ella se gouerna por Rei. Está em 9. graos da banda do Sul, tem de longitude 120. legoas , & de latitude 30. correndo de Norte a Sul. Distante de Malaca 500. He mui conhecida pelo ordinario tratto , & comercio que tem, não só com os Portuguezes, mas com outras Naçōes , por causa do Sandalo , que vai d'alli para todo Vniuerso. Além disto abun-

abunda de muito ouro, cera, & carne, & por isso he mui pouoada de gentios, & curfada de forasteiros. A esta nobre Ilha passou o P.F. Melchior da Luz, ou d'Antas, como outros lhe chamão. ann. 1587. sendo actualmente Vigario Provincial do Conuento de Malaca, onde pela Christianidade que nella fez, & milagres que obrou, he tido, & venerado por Sancto.

Bem he verdade, que já della auia tomado posse para a Ordem dos Prègadores ann. 1556. outro illustre filho seu, por nome F. Antonio Tereiro, que fez alli mais de cinco mil Christãos, como diz o P. Fr. Gaspar da Cruz no Prologo do seu liuro da China. Mas desta Christianidade não auia rastro algum, quando lá passou F. Melchior, por falta de obreiros Evangelicos, que a cultiuasssem. Delle tratta F. João Lopez no fim da 4.p. das Chr. Geraes da Ordem, & Fr. Luis de Soufa na 3. das particulares desta Província. Demais de F. João dos Sanctos na 2.p. da Ethiopia Oriental l.2.c.4. Fr. Afonso Fernandez na hist. Ecclesiastica dos nossos tempos l.2.c.7. Fr. Manoel da Cruz, Vigario Geral da Ordem no Oriente, em o liuro que fez destas Christianidades c. 1. & outros.

b. Entre alguns Religiosos defuntos, que ficarão sepultados em o desamparado Conuento de Alter do Chão no Alentejo, quando alli morrão Carmelitas Descalços, foi hum delles o Irmão F. Siluestre da Circuncisão, nascido de paes humildes, & limitados, no lugar de Loureiro, termo de Lisboa. Lançoulhe o habito no Conuento desta Cidade, o P. Prior F. João de Jesus, a 23. de Dezembro de 1592. satisfeito de sua vocação, & por ser homem de prestimo, & de conhecida virtude. Tanto que professou, foi mandado à Fundação de Alter do Chão, onde falleceo no de 1598. hum anno antes, que o desampararam a primeira vez os Religiosos, pelas graues incômodidades, que alli padecião, em razão de ser o sitio humidissimo. O seruo de Deos Manoel do Rego, criado da senhora D. Catharina, fez muito nesta fundação, pedindolhe encarecidamente solicitaſſe licença do Geral, & do Bispo d'Elvas, em cuja Diocese caia, até que alcançada de ambos, o fez saber ao Senado, o qual lhe rendeo as graças por tam alto beneficio, offerecendolhe para a fundação a Igreja do Spiritu Sancto, situada no

recio da Villa, com húas casas contiguas, de que se formou o Dormitorio, & mais officinas. Tomarão posse delle sette Religiosos a 24. de Abril do ann. 1595. & no seguinte dia, que foi o do Euangelista S. Marcos, se disse a primeira Missa com grande festa, & concurso, sendo Provincial F. Agostinho dos Reis. Aqui residirão estes Religiosos até Maio de 1599. em que voltarão para o Conuento d'Euora, ficando o povo de Alter fentidissimo. E assi recorreu ao Definitorio com grandes instancias, para ver se podião recuperar o perdido. A cujos rogos cõmóuido o General, passou nouo decreto, para que tornassem os Padres, & desta vez residirão perito de cinco annos, até que o desampararão de todo secretamente, por razões forçosas que para isto ouve, de que se deu satisfação á senhora D. Catharina, & mais senhores da Serenissima Casa de Bargança. I entre as pessoas de porte, que sentirão muito esta ausencia, foi o ditto Manoel do Rego, intimo amigo dos Religiosos, tanto que foi esta a causa para deixar a patria, & se retirar a Valhedolid, onde Deos premiou seu sancto zelo, com húa preciosa morte, como se pôde ver no Tomo precedente pag. 269. Tudo o referido, com o mais do texto, consta da Chr. desta Prov. l.2.c.23. & de outros papeis, & relações autenticas, que nos vierão ás mãos.

i. Jaz a villa de Castro d'Ayre na Província da Beira, quatro legoas ao Sul da cidade de Lamego, a cuja Diocese pertence. Comprehende 200. vizinhos, debaixo de húa Parrochia. He mui agradauel, & salutifera, por estar assentada num piramidal monte, cujas faldras laua o río Paiua, pouco conhecido por suas agoas, & muito pelo bom pescado que cria. Em todo seu curso, que he de N. Senhora da Lapa, onde nasce, até o Castello de Paiua, onde perde o nome que lhe deu, entrando no Douro por elspacio de 12. legoas, não tem mais que húa Ponte, que dizem ser obra Romana, he de hum só arco, mas tam alto, que foge a vista dos olhos aos passageiros quâdo a querê empregar naquellas faldas correntes, dandolhe a natureza os fundamentos, que saõ doux marmores tam iguaes, & compostos de húa, & outra parte, que nas maiores agoas faz muito o Rio, quando chega a cobrir as primeiras pedras. No mais alto do monte, em que a Villa tem seu assento, estaua antigamente hum

hum forte Castello, do qual dizem tomou o nome de *Castro*, & por ser o lugar alto, a todos ventos exposto, o appellido de *Ayre*, chamandose vulgarmente *Castro d'Ayre*. E contase, que passando por aqui húa vez el Rei D. Dinyz, lhe pedirão os moradores este Castello, para fabricarem de sua pedra húa Igreja. E dandolha de boa vontade, fizerão a que hoje serue de Matriz, enriquecida de presente com Reliquias, que nella se achão ha poucos annos, & com milagres de cada dia, por meio do pão que nella se toca, & benze a todo tempo, o qual fica izento de corrupção. Nella recebeo a agoa do S. Baptismo o Padre Sebastião Vieira, an. 1571. insigne Martyr da Companhia, que passou de Portugal ao Oriente a primeira vez no de 1602. onde foi Vice-pruincial de Japão, & Administrador Apostolico daquelle tyrannizado Bispado, até derramar seu sangue na Corte de Yendo, imperando Xagum, a 6. de Junho de 1634. fendo de idade de 63. annos. A quem fizerão ditosa companhia, cinco esforçados soldados da mesma milicia, cujas patrias são ignotas, por indignas de

tam gloriosos cidadões, tomandoos o Ceo para si, depois de coroados de martyrio. Cujos nomes, sem duvida, estão escritos com letras de ouro nos Catalogos eternos. Escreueo este triumpho Alegambe in Biblio. Societ. pag. 420. & in Catal. Martýrum ejusdem, pag. 574. Guerreiro na Coroa doses forçados soldados da Comp. 4. p. à c. 65. Rhô in hist. Virtut. varijs in locis, Nadasi in Annis dier. illust. Societ. pag. 173. Eusebio tom. 4. dos Varoës illustres da mesma, pag. 296. Cardim nos Elogios num. 80. & 81. & in Catal. Occis. in odium fidei pag. 75. ad an. 1634. onde nos dá tambem noticia do martyrio de Fr. Luis Gomez da Ordem dos Menores, & de hum seu doméstico, por estas breues palauras: 6. Junij: P. Sebastianus Vieira, Lusit. Vice-pruincialis Societ. Iesu in Iaponia, ac illius Ecclesia Administrator Apostolicus, vna cum quinque socijs ex eadem Societate. Et P. F. Ludouicus Gomez à Seraphica Familia cum quodam suo familiaris omnes pedibus suspensi, triduo in fouea peperdere; cum P. Sebastianus Vieira, ceteris etiam num superstes igne in focum injecto, consumptus est, Xendi,

I V N H O VII.

N. Monge,
& Sacri-
fício de S.
João de
Arnoya.

NO Benedicteiro Mosteiro de S. João de Arnoya, territorio do Basto, persenra inda agora fresca a lembrança daquelle seu antigo, pio, & deuoto Sacrifício, cujo nome, dando que a nós occulto, nem por isso deixa de andar nos annaes da eternidade, como pedia sua angelica vida, esmaltada de integerrimos costumes. Este obseruante Monge, levantandose certa noite a Matinas, como costumava, entrando no Choro, aduertio, que a lampada que ardia ante o Divinissimo Sacramento, estava apagada, & indo depressa acendela, olhando para o Altar maior, viu que a Imagem do sagrado Precursor, que estava á parte do Evangelho, tinha húa vela acesa na mão direita, com que lumeava ao Cordeiro immaculado de Deos Sacramentado, que vigendo, tinha demonstrado com o dedo. Exercitando neste comenos o singular officio de *Lucerna ardens, & lucens*, que lhe dá o sagrado Texto. I então com grande sumissaõ, reuerencia, & temor, acendeo a sua vela, naquelle fogo milagroso, cõ a qual acesa a lampada do Senhor, despareceo a vela, & luz, que o glorioso Baptista tinha na mão. D'onde se deixa ver claramente, a virtude, & sanctidade daquelle Sacrificio,

raõ, pois suprio o Ceo hum defeito casual, com tam inaudita mara-
uilha. b. No Eremitico Conuento da Serra d'Offa, o obito de F. João
da Cruz, criado que foi no seculo del Rei D. João III. a quem Lis-
boa, reconhece por filho, homem de alta contemplação, em que
persistia da prima noite, até pela menhāa, rebatado no ár em pro-
fundos extasis. O que tambem lhe succedia muitas vezes, exerci-
tando o humilde officio de hortelão, porque regando as aruores, &
meditando no Creador, ficaua aos pés dellas eleuado por largo es-
pacio, sem dar fé de coufa terrena. Contase delle, que possuindo
sempre bonissima saude, pedio ao Senhor, que o prouasse com algúna
enfermidade, para experimentar em si, o que padecião os outros, &
ganhar por esta via algum merecimento. E como nunqua pedio
coufa a Deos, que lhe não outorgasle, no mesmo instante cão en-
fermo, porém não esteue doente mais, que em quanto elle quiz,
porque impetrada logo a saude do Medico diuino, conualeceo de
repente, com admiração de muitos, que tuerão noticia deste caso.
Depois disto representou a Christo, q̄ queria viuer no habito, quan-
to elle conuersou na terra com os homens, vestido do grosseiro bu-
rel de nossa humanidade, assí succedo, pois não viueo na Ordem
mais que 33. annos, como publicarão muitos Religiosos fidedig-
nos, aos quaes tinha manifestado o felice despacho. Tambem al-
guns dias antes que partisse para o Ceo, lhe succedeo outro caso mi-
lagroso, a saber, que padecendo certo Eremita, hūas enfadonhas, &
prolixas maleitas, compadecido delle F. João, o tomou pelos cabel-
los (como o Anjo do Senhor a Habacuc) & leuou diâte da Imagē de
S. Gregorio Magno, q̄ está numa Ermida, distante do ditto Conue-
to legoa, & meia, a quem disse estas formaes palauras: *S. Gregori per
vitam tuam, ut verba mea adimpleas, & istum fratrem liberes ab ipsis accessio-
nibus.* Neste comenos contraio o doente profundo sonno, & satisfeito
delle, se leuantou tam saõ, & valente, como senão ouuera por elle
passado algum mal. Com estas, & outras patentes marauilhas, alcá-
çadas do Ceo, por meio de suas oraçōes, partio desta vida no tempo
assinalado, para lograr na outra, da companhia de seu Padre S. Pau-
lo, a quem inuocou muitas vezes na vltima hora, & assí não lhe po-
dia faltar nella sua beneuola assistencia, & intercessão poderosa, co-
mo a filho, que nunqua degenerou da sanctidade de tal pae. c. Nes-
te dia, em Lisboa, as preciosas mortes dos Religiosos Padres, F. Al-
luaro de Iesus, & F. Valentim Borges, filhos do Carmelita Conuen-
to da mesma cidade, os quaes obrigados da piedade, & caridade fra-
ternal, cheios de zelo, & valor Christão, pedirão licença aos Prela-
des,

F. João
da Cruz,
Eremita
da Serra
d'Offa.

Dat. 14.
v. 35.

F. Alua-
ro de Ies-
sus, & F.
Valentim
Borges,
Carmel.

dos, para assistirem aos doentes, & feridos de peste, na casa da saude, onde depois de residirem muitos mezes, acodindolhes com o sustento do corpo, & d' alma, que era o principal, carregados de preclaros seruiços, & meritorias obras, os leuou Deos à patria immortal dos escolhidos, salteados do proprio contagio, para nella lhes dar o premio condigno a tam flamante caridade. d. No mesmo dia, em o P. Fr. Euora, acabárao tambem nesta sancta occupação, dous Iesuitas, a eisco Ro- saber o P. Francisco Rodriguez, & o Irmão Martim Aluarez, seu driguez, & o Ir- companheiro, homens de muita virtude, i estremada caridade, nas- mão Mar cidos ambos na maritima Villa de Alcochete (distante 3. legoas de tim Alua rez da Lisboa, o Tejo de por meio) os quaes ann. 1580. fendo moradores Comp. de no Collegio da ditta cidade, fairão (animados co a diuina graça) a Iesu. curar os pestados da casa da saude, offerecendose cada qual por sua muita caridade, & fervente zelo das almas, a este voluntario sacrificio, não reparando nos poucos que saião do officio com vida. E depois de terem trabalhado infatigavelmente no seruiço, cura, assistencia, & administração dos Sacramentos, tendo á sua cota mil enfermos, apertados do mesmo mal, forão leuados á Quinta do Collegio, onde termioàrão as vidas alegres, & consolados de se auerem offerecido a Deos em sacrificio, tam aceito, & grato a sua diuina Sòr Al- Magestade. e. Em Lisboa, no Conuento das Carmelitas Descalças, berta da Madre de Dens, que colheo deste odorifero jardim para o da Bemaventurança, o Carmel. Celestial Jardineiro. Veio ella buscar a Religião, pela fragrancia que exalaua em toda parte. E como a Veneravel Fundadora Maria de S. Joseph, anteuisse o rico thezouro de virtudes, que occultaua o cãopo de sua alma, a aceitou, pondolhe primeiro diante os trabalhos, rigores, & apertos da Ordem, deferindo por ora a entrada, respeito de não ter idéa competente para o Nouiciado, & serem as forças limitadas para tanto pezo. A quem ella respondeo com tal brio, & valor, que os presentes ficarão admirados: *Não me enfraquecem os trabalhos, nem me acobarda o temir da morte, porq[ue] estimo muito a vida eterna, & por isto tratto porco da temporal. E suposto que nasci para morrer, desejo só húa vez, & gloriosa hora. As prouas que V.R. quer que faça dos erabalhos da Ordem, farei, que afihe justo, os dous annos que me faltam para os quinze, mas querroos fazer em compagnia de Voßas Reverencias, & a seus olhos, porque espero em Deos obrar de modo, que quando me derem os votos para freira, fiquem todas mui contentes, & satisfeitas.* A Madre Maria de S. Joseph, cõcebeo tal conceito desta vocação, q[ue] logo a admitio, i ella se dispôz no tempo que lhe faltaua, com tacs exemplos, i exercícios sanctos, que rou- bava

baua as vontades, & coraçoēs de todas, pois tanto que se vio vestida no habito de N. Senhora, se dedicou toda a seu obsequio, & seruiço de seu bendito filho, exercitandose nas virtudes com varonil resolução. E como as potencias da alma, não estauão enleadas com as mūdanias ataduras do corpo, ajudada da divina graça, slopeaua os vicios com grande facilidade, mostraua se esquecida de respeitos humanos, & de tudo o que era carne, & sangue, habitando tanto por humildade, que em breues dias fez largas jornadas de merecimentos. Quando varria a Cōmunidade, acodia aos lugares mais asquerosos, & na cozinha lançaua mão das panellas, & tachos mais immunados, para os esfregar, sustentaua se dos sobejos da mesa, julgandose indigna delles, buscaua sempre occasioēs de servir a suas irmãas, & quando algūa a occupaua, era tanta sua alegria, que lho agradecia com palauras saídas do coração; entendendo que tinha o maior ganho em ser desprezada, & habitada, & q̄ cōprazia mais cō isto a seu diuino Esposo. A pobreza nella era igual à humildade, não admittia na cella mais que o precisamente necessário, & tal vez isto mesmo lançaua de si, como superfluo. Importunavaa as Preladas, para q̄ lhe dèsssem os habitos velhos, & alparcas vzadas. E se acaso feria os dedos por sua delicadeza, como tinha feito voto de não vzar de passo de linho, atualhe hum retalho grosseiro de pano de lam, que mais seruia de os molestar, que de os curar. Cō estas duas azas voou a Serua de Deos ligeira ao monte da perfeição, dispondo sua pura alma para o tratto, & comercio do Senhor, no qual recebia delle singulares fauores, & penhores da vida eterna. Discorria na oração pelos soberanos Mysterios de nossa Redempçāo (sustento quotidiano das almas deuotas) & o que mais a suspendia, i eleuaua, era o da Encarnação do Filho de Deos humanoado nas virginæs entradas da Senhora, & o do Nascimēto na lapinha de Bethlē, onde se regalaua com o doce Infante Iesu, reclinado por seu amor no presépio, reuiase naquellas pobres palhinhas, & ricos fios de perolas, que brotauão seus olhos, dizialhe mil amores, & requebros, como Esposa a Esposo. Se rezaua algūa vez fóra do Choro, era de joelhos, com tal compostura, & reverencia, que os que a vião, conheciam facilmente que estaua negociando com Deos. Assi trazia sempre a alma ocupada em sanctas considerações, nascendolhe daqui o amor entranhavel que tinha ás creturas. Quando via algūa Religiosa affligita, & desconsolada, o sentia, como se ella fora a propria. Pedia muitas vezes licença para fazer os officios, que outras tinham a seu cargo, a fim de as aliviar dò trabalho. Se via algūa disensão, não aquietaua,

*Mat. 7. et
Lucas 6.*

taua,até de todo a ver composta. Amoestaua a hūas, & reprehendia a outras dos defeitos, contra as leis, & ceremonias da Ordem,cō tanta brandura, & serenidade, que todas lhe ficauão a deuer, aceitando tudo, como se fora da boca de hum Anjo. Pois não só a graça cō que reprehendia, adoçaua o azedo, & agro das amoestaçãoes, mas tambem sua inculpada vida, & pura consciencia , não se podendo dizer por ella: *Que lançasse primeiro a traue de seus olhos, que pretende esse tirar as arestas dos alheos.* Nunqua fallou palavra digna de reprehenção,nem se vio nella porfia, ou desculpa, para via de se não someter ao jugo da mortificação,que tal vez as Preladas vzão para proua das subditas, & do spiritu, que nellas mora. Iá mais se queixou de coufa algúia,por insofriuel que fosse , nem deu desgosto , ou mostrou sembrante pezado á minima Religiosa. A todas amava, a todas obedecia , & a todas metia nalma , com sua angelical affabilidade. O silencio parecia nella cónnatural,nunqua abria a boca mais , que para os louvores diuinos , ou para dizer bem dos proximos, & dos Pelados. Tambem se singularizaua na abstinencia,pedia muitas vezes licença para passar com pão, & agoa, principalmente nas vigilias da Igreja.Saia sempre do Refeitorio sequiosa,& fóra delle,negaua a bebida totalmente ao corpo; & lembrada do fel, & vinagre, que o Redemptor gostou em sua Paixão, trazia continuamente na boca heruas amargosas,que colhia na horta. Tinha a vontade tam resignada na da Prelada, que baftaua bulir ella os beiços,para a entender, & dar logo á execução, o que se lhe encomendaua,assentando consigo,que o seu mandado, & o de Deos, era o mesmo. Chegou a sublimarse tanto na virtude da mortificação, & a ter tam rendida a natureza com a força da graça , que em sentindo affecto desordenado,ainda em coufas boas,& licitas,procurava moderálo. Estando tam chea de virtudes, & rica de merecimentos,querendo o eterno Remunerador premiála, lhe deu hūa terribel enfermidade,em que se portou hū retrato da paciencia. E mostrando o mal,que vinha de proposito tirarlhe a vida, se petrechou cō as armas Sacramentaes,i então com admiravel socego, se desfatou sua candida alma dos leames do corpo , deixandoo tam bello , & fersoso,que alegraua a todas. Sentirão muito as Religiosas esta morte,não porque duvidassem de sua saluaçāo, mas porque se vião privadas de tam sancta companhia. Passados quatro annos, aberta sua sepultura, para enterrarem nella outra Freira, achárāo na incorrupta, com os pés, & mãos tam tractaueis,& meneaueis, como se estiuera viua,& dandolhe logo hū golpe nū dedo , lançou leite em lugar de sangue,

sangue, demonstrando o Ceo cõ este portento, & marauilha inaudita, que nem com hum leue pensamento maculara o candor da pureza virginal. f. Em Abrantes, no Dominicano Conuento de N. Senhora da Graça, sairão a receber o Esposo celestial com suas lamenções, prouidas de oleo de boas obras, tres ditas irmãs, a saber Sôr Margarida de S. Miguel, Isabel de S. João, & Anna da Conceição, as quaes cheias do diuino spiritu, vestirão num mesmo dia, & hora, o habito para Freiras leigas. E depois de professas, trattáião mui de proposito conquistar o Ceo com violencias, penitencias, & rigores, sobindo por estes firmes degraos ao cume da perfeição. Saindo todas mulheres de rara humildade, & limpeza de cotação. Quasi sempre andauão descalças, nunqua vzaão de cama, o tempo que Ihes leuava o sonno, era breuissimo, & assi com tal diligencia, & aplicação seruião a Cõmunidade, como se forão escrauas compradas por dinheiro. A primeira que era a maior, residio trinta annos continuos na Enfermaria, trattando da limpeza, & cura das doentes, cõ estremado amor, & caridade, como se fora verdadeira mãe de cada húa. E sendo que não sabia Latim, trazia sempre na boca palauras da sagrada Escrittura, mui ajustadas ao que passava dentro em sua alma. Húas vezes dizia: *Quis scandalizatur, & ego non vor!* Outras: *Cupio disoluī, & esse cū Christo;* & outras: *Quādo apparebo ante facie Dñi.* Em resolução, sobreuindolhe graue enfermidade, noue dias esteue sem comer bocado, & pedindolhe as Religiosas, que moderasse aquelle rigor, & admittisse algum modo de sustento, respondia: *Non in solo pane vivit homo.* E sendo que a cede causada da ardente febre, apertava brauamente com ella, abstinhase de beber, engrandecendo com mui doces palauras a Fonte de agoa viua, que Christo nosso bem promettera á Samaritana, a qual leuava as almas à vida eterna. Logo apertada de grauissimas dores, soportadas com inaudita paciencia, & firme esperança, que tinha de ir gozar dos bens da gloria, entoava suauissimamente este diuino Cysne: *Quis me liberabit de corpore mortis hujus,* para onde partio em breve, cingida com húa grossa cadea de ferro, tam enterrada na carne, que escassamente se enxergaua. A segunda, que era Isabel de S. João, foi mui amada, i estimada de todos, por sua angelica condição, i estremada caridade, sendo a primeira nos officios mais trabalhosos, & habatidos da casa. Sette annos teue a seu cargo o tratto, limpeza, & comida de húa paralitica, cuja morte sentio muito, por ser occasião de lhe faltar o merecimento. E assi passou da vida presente, com a tranquillidade que lhe promettia vida tam perfecta, & sancta. Anna da Conceição foi

foi a menor de todas, & posto que os annos erão menos, as virtudes erão mais, porque não desdizia nada dellas, na religião, obseruancia, piedade, & innocencia de vida. Dotou a o Senhor de húa singular graçá, para trattar materias de spiritu, i encaminhar almas para o Céo, residindo entre as panellas, & tachos da cozinha, com que acquirio fama de muito virtuosa, & fauorecida de Deos, em cujo officio deixou de viuer a este mundo, para no outro gozar immensos pezos de gloria, cheia de annos, & boas obras. Que destes astros, & d'outros semelhantes, se esmalta o firmamento da inctlyta Religião dos Prégadores. g. No Minorita Conuento de S. Gonçalo de Angra, em as Ilhas dos Asores, foi trasladada para melhor lugar, a Madre Maria do Salvador, mulher mui penitente, & mortificada, ia logo ao Refeitorio, leada toda com cordas, com húa pezada Cruz ás cõstas, lançaua se muitas vezes no chão à porta delle, para que todas passassem por cima, tomava a cada passo disciplinas, até regar o soleo de sangue, trazia consigo hum arnez de cilicio, & vzaua de outras penitencias extraordinarias, de sorte, que a não ser assistida da divina Omnipotencia, mal podera leuar ao cabo tam rigorosa, & penitente vida. Todas suas praticas erão de Deos, & de seus Sanctos, cuja lição lhe leuaua muita parte do tempo. Nos dias de Communion, guardava tal silencio, que não fallaua palaura,inda que importasse muito. Na paciencia, resplandecia com eminentia, assi nas enfermidades, como nos trabalhos, que lhe sobreuierão muitas vezes. Contentaua se com hum hábito velho, & remendado, que cõpraua a outra Freira, &cõ esta galla apparecia nos dias das maiores Festas. Vendia a sua raçao todo anno, & sustentaua se dos sobejos da mesa, cujo rendimento tinha applicado para os gastos da Procissão dos Paços, que introduzio neste Conuento, fazendo nisto, & noutras obras de deuoção, consideravel despeza, que para tudo lhe dava Deos em abundancia. Teue reuelação de sua morte, anticipouse para ella com o sagrado Pão dos Aujos, & com tam bẽ prouido alforge, não podia deixar de chegar a saluamento ao porto da gloria. h. Em Lisboa, no Conuento da SSS. Trindade, a Tráslacão do V.P.F.Roque do Spiritu Sancto, varão verdadeiramente Apostolico, digno de andar seu nome nas azas da fama, por suas raras virtudes, & assinaladas obras de caridade, pois quando esta sagrada Familia não riuera nessa Prou, outros sogeitos abalizados nellas, bastaua só mēte F.Roque para a acreditar, i ennobrecer com sua reformada vida, i estremada sanctidade, trabalhando muitos annos incansuelmente, na perfeição da Reforma, com grande edificação de todo Reino, mereci-

Sor Ma-
ria do
Saluador
Frásc.

*Transla-
ção do V.*

*F. Roque
do Spir-
itu Sacto,
Trinit.*

mento seu, credito da Ordem, & proueito dos cattios, de que se mostrou em quanto viueo, piedoso pae, & geral Redemptor. Pelo que vindo a Portugal por Vizitador Apostolico da mesma Ordem, o Religiosissimo P.F. Raphael Diaz (que depois foi Bispo de Mondonbedo, & Tui, onde morre o opinião de sanctidade) estranhan- do muito repouzar seu venerando corpo, no humilde soleo da Ca- pella mór, o transferio com grande solemnidade a hum eminente lugar do claustro, com Epitaphio, limitado mausoleo, & abreviado elogio, para tam copiosas virtudes, & sublimes merecimentos.

Commentario ao VII. de Junho.

Fica o Benedictino Mosteiro de S. João de Arnoya no Arcebispado de Braga, & Conselho de Cerolico do Basto, junto a hum valle, cha- mado Val de Bouro, abundante de pão, vinho, mel, caça, & frutta, mas tam dezer- to, & solitario, que está conuidando a todos que alli vão, á vida cenobitica, & contemplativa, que nelle se professa de seu principio, com maravilhosa obseruancia, guardando seus Monges a sancta Regra, com notauel rigor; & por isso conseguirão naquelle dourada idade, nome, & fama de Varoës Angelicos, como se vê de húa antiga doação, em que certo deuoto deixa huns casaes, para sustento de seus habita- dores, com estas formaes palauras: *Vobis viris Angelicis de Monasterio S. Joannis de Arnoya damus, &c.* De que he boa proua o mi- lagroso caso do Sacristão, referido no tex- to, cujas leues faltas supria o grande Baptista, seu titular, como (demais da tra- dição) se acha escrito em seu cartorio, & referido largamente por Fr. Leão de S. Thomas no 2. tom. da Bened. Lusit. tract. x.p.4.c.6. & brevemente nos Prologom. & Constituições q fez desta Prou. f. 10. de Monast. S. Joannis de Arnoya, com estas elegantes palauras: *Angelicam certe purita- tem redolebat aliquando Sacrista, qui cum ad matutinas preces quadam nocte surgeret, cho- tum ingressus, aduerit ignem ligni pensilis co- ram Sanctissimo Christi corpore ardere solitum, esse extinctum, & festinus ad Sacristiam occur- rens. Ecclesiam ingr ediens, Altare manus suspi- cit, videtque Sacram Pracurso r imaginem can- delam accensam dextra tenere, vt eum illumi- naret, quem digito indicarat, supplex ille pri- mun adorat, reverenter deinde, ac cum tremore*

igne caelesti lampadem accendit, qua accen- sa, sacer ignis ille desipit esse. He tam antigo este milagroso sucesso, que já chega a es- ta idade sem anno, & o que mais o Sacris- tão, sem nome, perdendose totalmente o lugar, que guardava tam rico deposito, sendo que diz Fr. Bernardo de Braga em suas memorias, que deixou da Ordem, & Gaspar Aluarez Louzada nas d'EntreDou ro, & Minho, que recorrião os fieis a sua sepultura, por todo o mez de Junho, co- mo a fonte de saude.

O Fundador deste Conuento (dei- xadas fabulosas historias) foi D. Monio Moniz, caualleiro principal, filho de Dom Garcia Moniz, & neto do gráde Moninho Veegas o Gafco, não menos generoso em penamentos, & obras de valor, que seus antepassados, os quaes vierão de França (d'onde erão originarios) a este Reino, & lançarão os Sarracenos á força de armas de grande parte delle (assistidos do braço Omnipotente) segundo escreue o Conde D. Pedro no seu Nobiliario tit. 36. E como D. Monio possuisse muitas herdades em Cerolico do Basto, deu todas a este seu Conuento, metendose nelle Religioso, cu- ja sepultura estaua antigamente debaixo de hum arco na claustra, junto à porta tra- uessa da Igreja, com este Epitafio.

*V.P.D. Monius Moniz H.I.
In s. assisterio E. 1072.*

Querem dizer.

Aqui jáz neste seu Mosteiro de S. Jo- ão de Arnoya sepultado o V. Frei D. Monio Moniz. E. 1072. que saõ an- nos de Christo 1034.

b. Do particular amigo de Deos Fr. João da Cruz, ha grandes memorias na Serra d'Offa, onde falleceo cheio de prodigiosas, & sanctas obras an. 1590. Sua vida logramos m. s. na lingua Latina, por algum curioso daquelle tempo. Tambem se lembrou delle em suas breues noticias, o P.F. Pedro da Cruz, testemunha qualificada, pelo grande exemplo com que resplandeceo na Ordem, & fóra della.

c. Era o P.F. Aluaro de Jesu, natural de Benauente em Riba-Tejo, & F. Valentim Borges, de Lisboa, os quaes de sua liure vontade, sacrificarão as vidas na peste, que sobreueio a esta cidade ann. 1579. conforme os liuros da Prouincia.

d. No seguiente anno de 80. fallecerão tambem em seruiço dos Apestados d'Euora, dous Religiosos da sagrada Cöpanhia de Jesu, chamados Franciso Rodriguez, & Martim Aluarez, os quaes fôrão por então sepultados na Quinta do Collegio, & depois trasladados para a Igreja do mesmo, no anno de 1597. como consta do liu. dos Obitos, que se guardâ em sua Sacrifitia. Delles se lembra o P. Tellez na 1.p. das Chron. desta Prôu. l. 2. c. 40.

e. A primeira Religiosa, que vestio o habito de Carmelita Descalça neste Reino, com grande louvor, foi Sdr Alberta da Madre de Deos, que no seculo se chamaua Ines Franca, cuja mudança de nome, fez em razão de ser particular déuota do glorioso S. Alberto Sículo, titular deste Conuento, a quem o Ceo canonizou no dia da deposição de seu corpo, entoando os Anjos o Introito da Missa dos Confessores: *Os justi meditabitur sapientiam, &c.* Seus paes se chamârão Gaspar Martinz, i Eluira Franca; & dizem que era irmãa, ou sobrinha do grande seruo de Deos Diogo Fernandez, Capellão del Rei, cuja vida deixamos escritta no 2.tom. pag. 63. A Madre Maria de S. Joseph, solemnizou sua entrada na Religião, com o seguinte mote glosado.

*Vnas Corderitas
Van tras su pastor,
Heridas amor,
Aunque son chiquitas, &c.*

Sua morte caõ em sexta feira 7, de Junho

de 1591. aos 18. de sua idade. Neste comenos orando Ines de S. Eliseo, compaheira de S. Thereza diante de hum Crucifixo, com grande sentimento de tal perda, lhe fallou o Senhor desta maneira: *Tempo virá em que eu traga almas a esta Casa, que me fruirão muito.* Aliuiada então a pena de húa, com a promessa de muitas, se ficou entendendo, que esta serua de Deos era tal, que valia por muitas, & só ella podia compensar sua falta. Esta Religiosa foi a primeira, que entrou neste Conuento, & a primeira que morreo nelle, ditosa primicia, sazonado frutto, & felice prognostico de húa abundante ceára. Hum dilatado Elogio seu, anda no 1.tom. da Chron. desta Prou. l. 2. c. 11. & 12. do qual nos aprobeitamos, & tambem das Relações, que colheo de algúas Religiosas, que a alcançârão, a Madre Catharina de Christo, que tambem deixou de si louuuel me-moria.

f. Tres irmãs Sanctas teue o Conuento de N. Senhora da Graça de Abrantes, naturaes da mesma Villa, as quaes fôrão do numero daquellas, que a Ordem chama Leigas, ou da Obediencia, a cujo cargo estã o pezo, & seruiço da Cömunidade, Margarida de S. Miguel, Isabel de S. João, & Anna da Conceição. E como todas tres forão a mesma causa no seruiço de Deos, & obsequio da Religião, por isto os Chronistas della, assi o P. F. João Lopez na 5.p.l.2.c.42. como o P. F. Luis de Sousa na 3.1.3.c.18. as juntarão. Pela qual razão julgamos, q deuirmos fazer o mesmo neste dia, em que a maior dellas, passou ao descanso eterno pelos ann. 1590. entoando suauissimamente esta letra, à vista de húa Imagem da Virg. da Piedade.

*O que ditoſa esperançaz
Me cauſa voſta piedade,
Pois na maior tempeſtade
Espero a maior bonança.*

g. A Madre Maria do Salvador, foi toda vida hum raro exemplar de virtudes: & da paz, & quietação com que morreo, neste dia an. 1620. mostrou o Senhor que a tinha escolhido para Esposa sua. De cuja sancta vida se podera compdr sómente hum liuro, conforme as Relaçõens autenticas que temos em nossõ poder do Conuento de S. Gonçalo de Angra.

b. Já escreuemos a xi. do passado, como melhot nos foi possuel, do preclarissimo Redemptor de Cattiuos, o V.P.F.Roque do Spiritu Sancto, por ser o dia de seu glorioſo tranzito. Hoje renouamos a memoria co a de sua Translação, do humilde lugar em que jazia, a outro leuantado, & sublime, que fica num lanço da parede do clauſtro, proxima ao Refeitorio, com este Epitafio aberto em pedra.

Hic jaceit F. Rochus de Spiritu Sancto, Captiuorum in Africa Redemptor, qui quater Prouinciales, subter etiam Comissarios exerit Generalis, qui tandem plenus dierum, & honorū operū, spreta Episcopali dignitate, obiit an. Dni 1590. cuius ossa hic translatae Fr. Raphael Diaz, Vizitator Apostolicus hujus aliae Prouinciae. 7. Ianij 1617.

Esta pedra perſeuero aqui, em quanto gouernarão os Religiōſos da parcialidade, que impetrarão o ditto Vizitador (cuja exemplar vida, & preciosa morte, merece andar em laminas de bronze) atē q

entrando os da outra, tanto se leuárão da paixão, que com menos decoro daquelles sagrados ossos, a arrancarão húa tenebrosa noite, com alauancas, da parede em que estaua embebida, & a lançarão na cisterna, em razão de estar nella o nome deste recto Vizitador. E assi careceo desta honra muitos annos o V. P. Fr. Roque, atē que veio hum Prelado zeloso, & deuoto seu, que lhe mandou pôr outra (para que de todo senão perdesse sua memoriā) com o seguinte Epitafio, o qual contrae manifesto erro no dia desua morte, segūdo o Cartorio desta Caſa, & liu. dos Obitos da Prouincia.

V.P. Fr. Rochus ab Spiritu S. Religionis splendor, virtutū exemplar, Captiuorum consolator, sapientia clarus, post multos exanclatos labores pro ipsis, quorum plusquam tria millia redemit, Regni Tiaris contemptis. Magna captiuorum, & religionis justitia maximo omnī deſiderio feliciter obiit idus Octobris an. 1590. & hic tumulus jaceit.

I V N H O VIII.

 M o Bom Iesu de Balhelhas, Mosteiro de Franciscanos, O Bom Jesu de Balhelhas, venera o pouo Christão, a húa deuotissima Imagem de Christo Crucificado, achada milagrosamente. Foi o caſo, que hum piedoso Pastor, cujo nome ficou em silencio, guiando húa vez o gado por aquelles incultos valles, & asperas serras, notou que se detinha junto a húa lapa demasiadamente, & que não era isto acaso, pois procurando desuiálo com a vara, nada approximava. Entra com curiosidade pelas cauernas della, & ouvindo chamar por seu nome, atemorizado vai apos da voz, até dar cõ húa Imagem do Saluador, de senhoril, & mageſtoso aspecto, que de alto tinha quasi meio couado, sobre húa pedra, à maneira de Cruz. Aqui ficou por largo espacio pasmado, atē que tornou em si, & depois de o adorar com o peito por terra, lhe fallou desta forte: Senhor,

se vós sois meu Deus, como creio, & tenho por fé, daim-me licença para que chegue a vós. Logo tomou a S. Imagem com muita reverencia em seus indignos braços, & caminhando com ella para a pousadação, lhe saíram dous Frades Menores ao encontro, os quaes certificados do rico thezouro, que achára, o remetterão ao Prior da Matriz, & depositado em sua casa co a deuida veneração, foi della com solemne Processão levado à Igreja de Balhelhas. E tornandose a S. Imagem em breve ao lugar de seu apparecimento, como sucedesse isto algumas vezes, hum illustre Caualleiro, por nome Rodrigo de Castro, senhor daquella terra, lhe levantou alli hum Templo de sua fazenda, julgando ser esta a vontade diuina; onde a collocou em húa fermeza Cruz de prata, que se conserua de então até hoje no Sacrario do Altar mór, obrando sempre muitos milagres nos deuotos, que alli vão pelo discurso do anno em romaria, a cumprir seus votos, & nouenas. b. Em Salé, porto marítimo de Africa, a pia cõmemoração de ^{Martyres} _{de Salé,} alguns Portuguezes, valerosos soldados da Bandeira de Christo, cujo numero se ignora, aos quaes por sua causa, priuárão os Ismaelitas, dos alentos vitaes, á força de tormentos. Roubounos o tempo as circunstancias de seus martyrios, & acçoēs de suas vidas: estas deuemos venerar, como exemplares, & perfeitas: aquelles, como rigorosos, & atrozes, em razão de serem executados pelos Barbaros, em Ministros Euangelicos, & Prêgadores Apostolicos. E assi triumphando todos da ceita Mahometana, & de seus malditos sequazes, alcançarão a desejada coroa do martyrio. c. Em Fêz, cidade tambem de Africa, a generosidade Christãa, com que hum pobre cego, assinalma, como no corpo, sendo Mouro de nascimento, & profissão, se conueiteo tam de veras à pureza de nossa S. Lei, que chegou a dar a vida animosamente por ella, com grande magoa, & sentimento dos Infieis, alegria, & consolação dos Fieis, cobrando primeiro húa, & outra vista, mediante os merecimentos, & prerrogatiwas do S. Infante D. Fernando. Foi o caso, que divulgada sua deshumana morte, & pendurado o corpo à porta da cidade por ludibrio, disse o vêtuoso cego ao moço que o guiaua, passando por alli ao terceiro dia: *Onde fica aqui o corpo do filho del Rei Christão.* O mesmo foi dizerlho, que leuantar o cego para cima o rostro, & cairlhe nos olhos húa pingas do licor, que de quando em quando estilaua; esfregandoos então com as mãos, cobrou vista de repente, & começou a louuar, & bendizer ao Creador, gritando em altas vozes: *Que cria na Fé, em que aquelle dioso Principe, & senhor acabará a vida.* Os Mouros que alli se achárao, vendo o que auia succedido, como membros de Satanás, indignados

contra

contra elle, o leuárão com grande tropel de gente, diante do Alcaide Lazarac, o qual lhe fez preguntas; & persuadido a que fallasse baixo, o insícto M. leuantaua cada vez mais a voz, publicando as marauilhas de Deos, em seus Santos. Enfadado o Alcaide com isto, o entregou à justiça, para executar nelle, o que dispunhão as leis neste caso. E assi foi condénado a arrastrar, & a pedrajar, em cujo rigoroso torméto, bautizado em seu sangue, soltou o victorioso spiritu, confessando sempre a Fé de Iesu Christo. E depois de tam glorioso fim, lhe fizerão os mesmos Mouros hum solemne enterro, & pelo tempo adiante, vendo por vezes no lugar de sua sepultura luzes, & resplandores celestiaes na maior obscuridade da noite, lhe leuantarão húa Ermida, cuberta de telhas brancas, & azuis, onde he venerado até hoje de toda sorte de gente. d. Em S. Bento velho, Cabeça OP. Mas. da Celestina Congregação de S. João Evangelista neste Reino, a morte do Reuerendo P. Manoel d'Eluas, que deixadas as pompas, & faustos do mundo, & o que mais he a vontade, & abnegação própria, empreza mais ardua, que a cõquista de Imperios, & Senhorios, consagrou todos seus cuidados a Deos, mettendose Religioso, no tempo que possuia húa rendosa Abbadía. E saio varão tam consumado, & perfeito nas virtudes, que seruia a toda Congregação de viuo exemplar, & resplandecente Sol, a cujos reflexos se compunhão as obras, & vidas de todos. Sendo a sua composta de perpetuas abstinencias, mortificações, disciplinas, vigilias, penitencias, & outras penalidades, cõ q triumphaua da carne, q os justos, i escolhidos de Deos saõ tam affectos ao tigor, como à sanctidade, do qual andão sempre acompanhados. Meio efficaz, com q costumão aplacar a ira divina. Apacentaua sua alma com o dulcissimo manjar da oração, & meditação, alcançando neste sancto comercio do Ceo, copiosas ganancias spirituaes. E como qualquer destas couças era bastante, quanto mais todas juntas, para ganhar as vontades Religiosas, em breve correu os Reitorados da Ordem, com grande louvor seu, & proueto della, os quaes lhe seruirão de degraos para o Generalato, que obteue tres vezes com igual nome, & fama de virtude, cujo governo foi mui intiero, & recto, acompanhado de tanta suauidade, & prudencia, que ninguem deixou em seu tempo o habito, antes muita gente nobre o veio tomar, attrahido de suas odoriferas virtudes, & preclaros merecimentos. Contase por couça miraculosa, que no primeiro triennio de seu gouerno, furtandose no ditto Mosteiro a Cruz do S. Lenho, feita do primeiro ouro que veio da Mina, & dada da Rainha D. Isabel, mulher del Rei D. Afonso V. como elle encomendasse

comendasse este negocio ao P. S. Antonio (de quem era particular deuoto) inspirado pelo Ceo, mandou hum mensageiro em sua busca, pelas estalagens de Coyna, & Aldea-galega; & vindo elle de húa em que ficava a S. Reliquia, para outra, lhe saio ao encontro hum Franciscano mancebo, o qual lhe disse: *Torna à estalagem donde saist e, que no vacuo de hum tanho acharás o que buscas.* E querendo certificarse do ditto, desappareceo. Voltou então aluoroçado a ella, fez a diligêcia, & achou a S. Cruz, conforme se lhe disse. Diuulgandose logo ser aquelle Frade, o milagroso S. Antonio, a quem o pio, & deuoto Géral tinha encomendado o farto, o qual não importava tam pouco, que vendendose depois o ouro della, com licença del Rei D. Manoel, se fez do rendimento hum famoso Dormitorio, que perseverou até nossos dias. Finalmente morreu o bom Padre Manoel d'Eluas, como viueo, sazonado, & maduro para a eternidade, com 58. annos de Religião, & quasi 90. de idade, sendo de todos mui sentido.

F. Diogo Vieira, Frade Trin. e. No Trinitario Conuento de Sanctarem, passou as balizas da morte, com opinião constante de virtude, o P. F. Diogo Vieira, homem tam zeloso da sua Província, que foi a Roma com grande discomodo, pela paz, & quietação della; onde crescendo os negocios, foi força deterse algum tempo, para os concluir com felicidade. E como o Summo Pontifice Pio V. o cōmunicasse, & achasse capaz dos maiores cargos da Ordem, voltando despachado para Portugal, lhe conferio authoritate Apostolica, o Ministrado de Sanctarem. E posto que não foi isto bem tomado de alguns Frades, por ser contra os Estatutos, cō tudo de tal modo se abraçou logo cō elles, tempestando a severidade co a brandura, que os mesmos confessauão depois, que era digno de mais sublimes postos. E desta sorte conservou a autoridade pastoral, sendo igualmente temido, & amado de todos, mostrando sempre benigno, & cuidadoso pae, buscando nos subditos o proveito das almas, & seruiço de Deos, aos quaes não faltava com pias considerações, & sanctos conselhos, aduertindoos cada dia, como o estado Religioso he para entendimentos maduros, que saibão alcançar as virtudes do Ceo, & aborrecer os vicios da terra, onde elles se crião, por cujo respeito, os moços de sua natureza faceis, & pronos ao mal, com modestia religiosa, se recolhião dentro em si, tendo qualquer soltura do mundo, por inimiga d'alma; de cuja consideração, sobião a outras mais prouezosas, & crescião em merecimentos, & dotes da graça, defundindo suave cheiro em toda parte, com que o virtuoso velho se alegrava muito, & louuava a Sanctissima Trindade. Auendo pois feito grandes progressos na

Casa do Senhor , edificado a Ordem com seus exemplos, creado nella muitos fôgeitos spirituaes , passou desta penosa vida, ao alivio da outra, onde Deos terà já galardoado tam bem gastado tempo.

f. Em Villa-viçosa,no Conuento dos Paulistas,viueo muitos annos Fr. Luis com grande perfeição, & morre o co a mesma, depois de ser duas ^{da Re.}vezes Gêral da Ordem, o R. P. Fr. Luis da Resurreição, o qual saõ ^{surreição}Paulista das Escolas, insigne Humanista, Poeta, Theologo, & Prégador afamado, partes que poderão desfuanecer a qualquer fôgeito , que não tiuera lançado, como elle, tam profundos aliceses na humildade, pelo q foi sempre mui estimado, & buscado do Duque D. Theodosio , II. do nome, que reconhecia no bom velho , grande pureza d'alma,& dom de conselho: & por isso fazia delle tanto caso, que o consultaua nos pontos essenciaes,& duuidas de sua consciencia,& o Seruo de Deos lhe dava tam boas razoës,i excellentes repostas,que o ditto Senhor se aquietaua, & satisfazia dellas. Estando enfermo, não só lhe mandaua dar o sustento necessario, mas o vizitaua muitas vezes na sua cella,com grande amor,& affabilidade,pedindolhe sempre quando se despedia , que encomendasse a elle, & a seus filhos a Deos,que tanto fiaua de suas oraçoës, & merecimentos, pela qual razão assistio a seu pacifico tranzito,cuja ausencia sentirão grâ-demente seus subditos.g. Em S. Antônio de Baçaim, deixou nome F. Pedra immortal Fr. Pedro da Madre de Deos, natural de Peniche, que tomou o habito para Leigo na S. Prou.dos Algarues, & depois de residir nella algüs annos,cô notavel exemplo de Religião,passou ao Oriëte ^{Francisca}no de 1606. por companheiro do Cõmissario Gêral F. Antonio da Porciuncula. E perfilhado na de S. Thomè, o mandarão para Ceilão,onde se occupou algum tempo na Conuersaõ dos Gentios, com grande feruor,& zelo das almas. De lá por ordem dos Prelados,veio para Chaul,onde seruio tres annos de Porteiro, & passado depois a Baçaim cô o mesmo officio,permaneço alli até o fim da vida. Era Frade muito humilde, & feruoro so na meditação. Iâ mais foi visto ocioso, porque sempre operaua de mãos,em prol da Cõmunidade. Tambem era abstinente,& penitente, não comia mais que os sobejos dos outros, por guardar a raçao para os pobres, aos quaes amava entranhauelmête. Dormia no chão,o qual das disciplinas que tomaua, deixaua muitas vezes banhado de sangue. Elle foi o q enteuio a terribel,& lamentavel tormenta de Baçaim no ann. 1618. & como era tido, & auido de todos por homem Sancto, o Prelado que então era,lhe propoz com muitas lagrimas , a obstinação daquelle pouco,& o pouco sentimento que tinha de suas culpas,& pecados,

cados, mandandolhe com palaura, não de Superior, mas de Irmão, que fosse pelas ruas prègar penitencia. E Fr. Pedro escuzandose com humildade de Sancto, confessando sua insufficiencia, assi de letras, como de virtudes, dizendo o pouco frutto que esperaua desta accão, porque era necessaria a virtude que elle não tinha, para abraudar tam obstinados corações. O ditto Prelado, não obstante isto, lhe disse: *Que a Obediencia supriria sua insufficiencia, & que a palavra divina tinha efficacia de si para os render, & chegar ao estado da graça.* Lembrando se que os de Niniue se conuerterão, andando tam enfrasquados em peccados. E depois de dar de comer aos seus pobres, se apparelhou para dar cùpiamento à Obediencia. E sobre tarde appareceo no meio da praça descalço, com húa corda grosissima ao pescoço, que lhe arrojava pelo chão, & hum Crucifixo aruorado nas mãos, o rostro macilento, & fraco, assi por ser muito penitente, & auelhétado, como por estar sangrado muitas vezes. E deste modo correo todas ruas, & praças daquellea cidade, dizendo com abrazado spiritu: *Irmãos conuertenos, não venha maior castigo sobre vós.* Ouindo isto aquella descuidada gente, & vendo este expectaculo, & retrato da Penitêcia, desemparauão as casas, & seguiâono, clamando todos com elle: *Senhor Deos misericordia:* confessandose peccadores, & dignos de toda pena, & castigo. E com esta publica contrição, & humildade, huns se lançauão a seus pés, outros lhe beijauão o habito, pedindo todos encarecidamente, rogassem a Deos, que embainhasse a espada de sua diuina justiça, & os não souertesse. Pelo que foi notavel o frutto que daqui si seguió, melhorando muitos as vidas, & conuertendose à verdadeira penitencia. Não pára aqui sua virtude, adiante passa, estando húa vez Fr. Pedro na Capellinha da portaria em profunda oração, foi visto com resplandecente coroa na cabeça. Outra vez saindo do Choro, inflamado todo em amores diuinos, se metteo na cella com pressa, por não poder soportar as enchentes de misericordias, que lhe entrauão por casa, onde largou tam grandes ays, & suspiros, que se ouvirão em todo Conuento. Quantas vezes dando de comer a seus queridos pobres, vendo que erão muitos, & o mantimento pouco, lançandolhe a benção, crescia de maneira, que abrangia a todos. Estando muita gente para lançar hum galeão ao mar, conhecendo o trabalho, & fadiga em que se vião, disse: *Que se tivessem fé, bastava só o Cardão de S. Francisco para isto.* Atado então ao galeão, puxando por elle, fez logo veloz carreira, deixando os presentes admirados. Com estes, & outros prodigios rematou Fr. Pedro seus dias, acclamado do povo por S. o qual concorreu a seu enterro, & officio da sepultura.

b. No Cisterciense Mosteiro de Odiellas, termo de Lisboa, a felice <sup>Só r. Cecília da Fôr-
seca, Cis-
terciense</sup> morte da Madre Cecilia da Fonseca, que viueo largos annos na
Ordem, sempre com muita virtude, acompanhada de religiosas, &
sanctas obras. Era a primeira nos actos obedienciaes, & assisten-
cias do Choro. Alimentaua o fogo de seu amor com largas horas de
oração, specialmente das tres da tarde, até noite, que gastaua em
deuotas jaculatorias, & tarefas spirituaes com seu Esposo. Estas, &
outras excelsas virtudes, que tanto resplandecião nella, estriba-
uão sobre húa profunda humildade, portâdose sempre como a mais
inferior seruente do Conuento, & rara pontualidade no Officio di-
uino. Pois padecendo dilatada enfermidade, com admiravel sofrimen-
to, proxima à morte, perguntando que horas erão, & respondê-
dolhe que auião tangido a Vesperas, pedio o Breuiario, dizendo:
*Não quero fazer jornada, sem primeiro rezar esta hora, em que o Senhor foi
descido da Cruz, & reclinado em os amorosos braços de sua angustiada Mãe.*
 Acabada ella, com grande paz, & serenidade, deu fim á vida tranzi-
toria, para lograr da perdurauel. Aberta a sepultura para a láçarem
à terra, saíõ della tam notauel cheiro, que os presentes se recreáão,
& admirarão, vendo que recebia seu religioso cadauer, com prefu-
mes diuinos, & odores celestiaes. i. Item em Lisboa, no Dominica-
no Conuento da Rosa, concluio seus dias em bem lograda velhice,
a Madre D. Ioanna de S. Maria, mulher de muita oração, & penitê-
cia, pois toda vida vzou de jubaẽs de cilicio, disciplinas, & cadeas de
ferro, com que (à imitação de seu P. S. Domingos) martyrizaua o de-
licado corpo, desejando sempre muito ser habitida, desprezada, &
vltrajada, por amor do Redemptor. Pedia muitas vezes às Religio-
fas, que atada a húa columna do claustro, a açoutassẽ rigorosamen-
te, em que ellãs nunqua vierão por sua fraqueza, & debil complei-
ção. Espalhada a fama destas, & de outras virtudes da serua de
Deos, pelos Conuentos da Ordem, as Religiosas de S. Anna de Lei-
ria, & depois as de Corpus Christi do Porto, a elegerão por sua Prio-
ressa de consentimento dos Prelados, cujos cargos aceitou, mais
por obediencia, que por vontade, declarandoselhe primeiro, que
conuinha assi para maior seruïço de Deos, & da Religião. Tanto que
acabou os triénios com grande satisfação, i exemplo, voltou para
o seu antigo dômicio, & cuidando que vinha descansar, a occu-
pãão suas companheiras de nouo no mesmo cargo, desejosas de
experimentarem em si, o que publicauão aquellas exéplares Com-
munidades. Occupauase em vizitar as enfermas, consolandoas com
caritatuos regalos, & spirituaes meditaçõens, seruindolhe sempre

D. Ioanna
de S. Ma-
ria, Do-
minica.

de saboroso manjar a lição spiritual, de que andava sempre faminta a sua alma. Era a primeira na assistencia do Choro, & Comunidade, & nas acções humildes nunca faltava. Em fim, caído enfermo, & recriada com o Pão da vida, passou pelas agonias da morte, às alegrias da eternidade, qual Fenix spiritual, abrazada em diuinos incendios de amor, para renascer à perpetuidade. *I.* Em S. Clara de

D. Maria Tellez, Freira Lissana. Euora, mudou de patria, D. Maria Tellez, nobre por appellido, & muito mais por virtude, era Religiosa de feruente oração, & sofrimento raro, mostrando sempre os sublimes quilates de sua admiravel paciencia, nas excessivas dores de hum cancro, que lhe sobreueio, as quaes erão de sorte, que compadecida dellas húa irmãa sua, Freira do mesmo Conuento, pedia a Deos de contino, que lhe tirasse aquele terrivel mal, ou a leuasse para si de boa morte. Estando pois húa noite no Choro esperando o despacho, com muitas lagrimas, vio a mesma enferma mui resplandecente, com húa preciosa coroa de ouro na cabeça. E logo ouvio: *Atreueste a impedir isto?* com que ficou toda perturbada. Mostrando o Senhor, que a quelle premio tinha já na terra, quem se portava neste amphitheatro de dores, com tanto valor, & paciencia. E assi passado algum tempo depois desta visaõ, foi D. Maria lograr no Ceo a coroa eterna, em companhia do Cordeiro sem macula, que a escolheo para Esposa sua, achandoa capaz de tanta gloria. *m.* No carcere de Namkim, em a China, as felices mortes de dous venturosos Christãos, Pedro Hia, & Hieronymo Ven, tam intrepidos, & valerosos milicianos da Fé, como os principaes da primittiua Igreja, que ella tem, & venera por illustres Martyres. Era Pedro mancebo solteiro, & Hieronymo homem casado, ambos mui tementes a Deos, & constantes professores de sua sancta Lei, como testemunhárão na presença do Prefeito Xim, grande cultor dos idолос, & obstinado inimigo dos Christãos, por cuja causa farão trateados, & açoutados deshumanamente, & depois prezos, i encarcerados, onde experimentarão grandes trabalhos, apertos, misérias, frios, fomes, & faltas do necessario, com innumeraueis opprobrios, descortezias, & abominações, mas com tanta alegria, & contentamento, louuando sempre ao Senhor, por quem erão fauorecidos, & animados, que admirauão, não sómente aos Religiosos da Companhia, seus Mestres, mas tambem aos malfeidores, que alli estauão prezos, até que ambos cheios de marauilhosos actos de inculpada vida, & admiravel firmeza de sua saluaçao, soltarão galhardamente os generosos spiritus. Não entriseceo a morte destes bons Christãos aos companheiros de suas cadeas, nem aos mais que vi-

*Pedro,
& Hiero-
nymo.
Chinas.*

uião em sua liberdade, antes foi para todos de muita estima, & consolação, por serem elles as primícias dos seculares, que a nouel Christandade da China offereceo ao Rei da gloria, tam gratas, & aceitas a seus diuinos olhos, como sabemos que saõ os que por seu Nome, & Fé, sacrificão as vidas com efusaõ do proprio sangue. n. Em Firando, cidade de Iapão, a generosa constancia, & fortaleza singular de João Yiuò, que foi descabeçado por agasalhar, acompanhar, & guiar, assi por mar, como por terra, ao illustre Martyr Camillo Constancio da Companhia de Iesu, para que não cahisse em mãos de seus inimigos, que com tanta saúha o andauão buscando, para nelle executarem seu entranhuel odio: & assi por esta obra de tanta piedade, & religião alcançou primeiro que elle, a palma, & coroa sempiterna.

João Ri-
úd Canal
teiro de
Christo.

Commentario ao VIII. de Junho.

O Antigo Templo do Bom Jesu de Balhelhas, tam frequentado de Romarias do pouo deuoto, he hoje Casa de Franciscanos, onde se conserua sua milagrofa Imagem cõ grandissima veneração, em cuja Capella mór se vê pendurada húa taboa, que refere a historia de seu Apparecimento anno 1502. Fazselhe Festa na Dominga da Trindade, com Missa, Prègação, & Feira, a que concorre gente de toda Beira. Diogo de Castro, neto do Fundador, pela deuocão q tinha à Ordem Seraphica, trouxe para aqui Religiosos do Conuento da Guarda, & com esmolas dos Fieis, cresceo em breue o Cōuento muito, q fica sendo o 22. na antiguidade da Prouincia de Portugal, & morada de dez, ou doze Frades, que feruem de Capellães a este Senhor. A villa de que toma o nome, he dos Condes de Castel-melhor, fica tres legoas daquella cidade, entre desabridas serras, & mótanhas asperas, terá hoje 50. vizinhos, he banhada do rio Zezere, & por isso pouco sádia. Trattão desta Imagem, & deuoto Pastor que a descobrio, Gonzaga in hist. Seraph. 3.p.pag. 805. Wadingo tom. 8. ad an. 1505.n.38. Vasc. pag. 561.n.35. Lobo c.13. & outros.

b. Salé, a quem Plinio, Ptolomeo, & Solino, chamão Sàla, jáz na boca do rio Rebata em o Reino de Fèz, quattro legoas da Mamora, & 25. de Mafagão, em altura

de 27.graos, & meio do Norte. He terra abundante de pão, & carne, regada de a-praziueis ribeiras, que a fertilizão, mas mui sogeita a tempestades. Esta hoje diuidida em duas Cidades, as quaes sepára o ditto rio, que tendo longe seu nascimento, deságua no Occeano Herculeo, perto do golfo do Val das Egoas. A velha se chama Salé dos Mouriscos, ou Alcaçoua, tem hum forte Castello em lugar eminentíssimo, q a defende, he pouoada de quatro mil vizinhos, onde ha sempre grande comercio, & tratto. A noua se chama Rabato, ou Salé do Morabito, que terá pouco menos, onde ha de ordinario Gouernador. A boca do ditto rio, he difficultosa de entrar, & por esta causa a tem os moradores pelo porto mais seguro de Africa, & defensa principal contra as Armadas dos Christãos. Quem quizer saber outras particularidades de Salé, lea a Gerardo Mercator na Descripção de Africa, a Abrahão Ortelio na mesma, a Luis de Marmor na sua hist. de Africa, & a Carolo Stefano no Diction. hist. Geographico.

Neste maritimo porto, inferno abrenuiado de vicios, & torpezas, padecerão martyrio neste dia, alguns cattiuos Portuguezes, como se colhe do liu. antigo dos Obitos do Mosteiro de S. Vicente, extra muros de Lisboa, por estas breues palavras: 6. idus Junij, cōmemoratio eorum, qui profide Christi subiere martyrium apud Salé. Quem dizer: A 8. de Junho se faz commemo-

gação daquelles, que padecerão martyrio pela Fé de Christo em Sale. He esta memoria digna de muita estima, & veneração, pois em todo aquelle liuro não lemos outra semelhante, ou equivalente. Se specificarà o numero dos Martyres, a causa do cattiveiro, & o anno de seu certame, grande cousa fora, mas ainda assi nos reconhecemos deuedores à quelles primitiuos Padres deste Realego Conuento, que a escreuerão, posto que tam breue, & succinta, segundo a rudeza daquelles seculos, com tudo julgamos que succedeo no primeiro dos nossos Serenissimos Reis de Portugal. E q em alguns encontros, que os Christãos terião com os Mouros, levando estes (por occultos juizos do Altissimo) a melhor, ficando prisioneiros, darião com elles em Sale, como porto mais perto de Africa. Pois no mesmo tempo levarão cattiuo a Cordoua ao S. Varão Martinho Sourieše, onde acabou seus dias, carregado de ferros, & trabalhos, em o carcere daquelle cidade.

c. Os mais dos Autores que escreuem o glorioso certame do Infante Sancto D. Fernando, passão em silencio o celebre milagre do Cego, que passando por baixo de seu veneravel cadauer ao terceiro dia, cobrou repentina vista, com espanto, & admiração de Mouros, & Christãos. O que foi causa de se conuerter a N.S.Fé, & dar por ella a vida na Corte de Fèz a 8. de Junho de 1443. He cousa indubitauel, q este homem se falsoi (conforme a doctrina dos Theologos com S.Thomas na 3.p. q. 66. art. 12. in corpore, & in 4. Sententiārum dist. 4. q. 3. ad 3. quæstiūc. 4.) posto que não foi bautizado com o Baatismo de Agoa, mas com o de Fogo, que he o do Spiritu Sancto, que purifica o interior, & ainda com o de Sangue, que segundo o mesmo S.Doutor: *Est melior, & efficietior certis Baptismis*, pois morreo confessando a Fé de Christo, como depois testificou o Ceo, com scintillantes luzes sobre sua sepultura, demonstratiuas (sem duvida) da gloria, que sua alma goza, em companhia dos iauictissimos Martyres. Escreue este caso diffusamente o Padre Roman na hist. do S. Infante c. 9.

d. Não sabemos distinguir, se o Apellido do P. Manoel d'Eluas, he de Familia, se de Patria, porque húa, & outra cousa temos em Portugal. Veio elle anno 1480. bulcar a Religião dos Conegos Se-

culares, homem já feito, & constituido em Dignidade, como outros muitos, que em seus felices primordios tanto a illustrão, engeitando os Deados, Abbadias, & Priorados famosos. Era elle mui respeitado das Pessoas Reaes de seu tempo, & dos seus Religiosos, ainda em vida, cõ honorificos encomios, de que temos bastantes prouas nos Cartoreos da Ordem. A primeira anda no principio dos Officios de N.Senhora, que elle compoz para se rezar aos Sabbados nos quatro tempos do anno, à instancia do Cardeal de Alpedrinha, que diz assi: *In nomine Domini Amen. In hoc volumine continentur quatuor Officia Beatae, & Immaculatae Dei Genitricis Mariae, ad recitationem horarum in diebus Sabbatis per totum annum, secundum morem Romanae Curiae, & est deuotissimum, & perutile opus, quibus de consuetudine, vel priuilegio de Domina nostra recitare expedit. Quia quidem officia fuerunt copulata, & originata industria, & diligentia Reverendi, & Dei nostri Patris Praestansissimique Rectoris Emmanuelis Delborum, Canonici Calistini habitus Congregationis S. Ioannis Evangelista, qui vulgariiter nuncupatur de S. Eloy, Diocesis Vlixbonensis, ad cujus iussionem impressa fuerunt. A segunda do liu. dos Capitulos, em q se escreue da primeira vez, que saõ feito Geral. Anno 1511. s. f. z. a eleição na pessoa do muito magnifico, & illustre senhor Abbade Manoel d'Eluas. A terceira proua do liu. dos Obitos, & memorias de alguns Varoës singulares da Congregação, vbia O P. Manoel d'Eluas foi homem de notavel autoridade, virtuoso, sagedor, & de bons feitos, & por isso mui estimado de grandes, & pevés.*

Depois do texto impresso, fomos dar no claustro do Conuento de S. Eloy, com a sepultura deste V.Padre, & nella este breuissimo Epitafio.

*Aqui jáz o Reverendo Padre
Manoel d'Eluas.*

Singularidade vista poucas vezes na Religião. E assi não falleceo em S.Bento Velho, mas neste, depois de ser terceira vez Geral, ann. 1538. O milagroso achado da Cruz do S.Lenho, mediâte o nosso S. Antonio, & a intercessão do Vener. Manoel d'Eluas, escreue em sua vida o Religioso Páde Miguel da Cruz, que o alcançou, & tratou familiarmente, proseguinto ate seu tempo a hist. da Ordem, que deixou imperfeita o P. Paulo de Portalegre.

e. No

e. No mesmo dia, & anno falleceo no Conuento da SSS. Trindade F. Diogo Vieira, varão esclarecido em religião, & virtude, como tem M. Afonso Guerreiro na Chr. m. s. della l. 3. c. 15. & o P. F. Bernardino de S. Antonio nos varoés illustres da mesma.

f. O P. F. Luis da Resurreição, Paulista, foi natural de Lisboa, & da nobre Familia dos Magrissos, tam assinalada nas armas, & feitos illustres. Faltoule a vida no Conuento de N. Senhora do Amparo de Villa-viçosa a 8. de Junho de 1638. como se vê do l. dos Obitos da Serra d'Offa. Suas acções esperamos na Chr. da Ordem, que cedo fairá a luz, se bem já delle se lembra o Doutor Belchior do Rego nas suas Antiguidades de Villa-viçosa, que por humildade não quiz dar à estampa.

g. A 8. de Junho de 1627. acabou seus dias o Sâcto velho F. Pedro da Madre de Deos, & foi sepultado no cemiterio cômum, em caixão separado, esperando todos, q' Deos obre por elle, muitos milagres. Veja-se F. Paulo da Trindade em sua Conquista Spiritual do Oriente, pelos Frades Menores l. 2. c. 23. & o Autor da lastimosa tormenta de Baçaim an. 1618. fol. 3.

h. A Madre Cecilia da Fonseca, herem antiga, que já não consta de sua pátria, nem do anno de seu trânsito. Próua grande de sua humildade, he o breve Epitafio, que viuendo mandou esculpir em sua sepultura, que diz assi:

*Aqui jaz Cecilia da Fonseca,
hera das Servas de Deos.*

Tudo o referido he de hum Relatorio de Freiras virtuosas, que florecerão no Real Conuento de Odiellas, que nos comunicou o Doutor F. Antonio Brandão, Chronista mdr deste Reino.

i. A cidade de Lisboa, procreou a M. D. Joanna de S. Maria, para gloria maior

de seus illustres paes, que com grande gosto nomearíamos, se nos chegarão á noticia. Trocou ella as mundanas gallas, pelo sagrado habito Dominicano, & a vida (depois de bem lograda) pela morte, cerca do an. 1590. segundo as breues memorias que temos do Conuento da Rosa.

l. Tambem passou ao Senhor no mesmo dia, & anno, no Clarista Cenobio de Euora, a Madre D. Maria Tellez, com opinião de grande serua de Deos, como diz o liu. da Prouincia, que se guarda no Cartorio de Xabregas, o qual mandou fazer F. Antonio de Trejo, sendo Vigario Geral da Ordem, an. 1615:

m. Neste dia offereceo ao Ceo a Christandade da China, a dous naturaes feus, chamados Pedro, & Hieronymo, que de todos saõ tidos, & auidos naquellas partes, por verdadeiros Martyres de Christo, pois falecerão encarcerados por N. S. F. an. 1616. He de saber, que saõ os carceres da China tenebrosos, humidos, baixos, terreios, apertados, & muito estreitos, com agoa sempre reuendo nelles. Pela parte do Norte tem grades de pao, em lugar de parede, por onde no inuerno, que reinão os Nortes lhe entra muito vento, & nenhum pelo verão, que reina o Sul; & assi saõ mais couas de mortos, que casas de viuos. Aqui estiuero os Seruos de Deos em companhia de alguns Padres Jesuitas, padecendo com elles os mesmos trabalhos, & fomes, seruindolhes de grande aliuio, & contentamento, vendo tambem logrado o frutto de sua Prègacão. Assi o referem os Padres Aluaro Semedo na hist. da China 3. p. c. 5. & Antonio de Gouuea na Ásia Extrema 1. p. 1. 6. c. 7.

n. Do S. Martyr João Yiud, ou Yquinoura, Marinheiro de profissão, & Christianissimo por mercé do Ceo, escreuem o P. Cardim in Catal. occis. in odium Fidei a 8. de Junho de 1622. pag. 28. & o P. Garcés na Relação da cruel persecção do ditto anno c. 17.

I V N H O IX.

Ov. P.
Joseph de
Anchieta
da Comp.



M Reritiua, aldea da Villa do Spiritu Sancto, no Rio de Janeiro, sobio ao eterno Palacio da Bemauenturança, cumulado de meritos, & virtudes, o admirauel Seruo de Deos, Joseph de Anchieta, Apostolo do Brazil, segundo Thaumaturgo da Igreja militante, trombeta do Euangelho, prodigo da Graça, portento da Natureza, luz da Gentilidade, sol da America, gloria da Companhia, & não menos de Tenarife (sua patria) ilha principal de Canarias, onde foi gérado de mãe conterranea, & pae bíscainho, para maior splendor de sua prosapia, o qual inspirado pelo ceo, depois de exercitado nas politicas da terra, o mandou estudar à Vniuersidade de Coimbra, onde aprovou tanto nas letras, como nas virtudes, atê que restringido com voto de castidade, diante de hum altar da Rainha dos Anjos, aos 17 annos de sua idade, sopeando o mundo, entrou na Companhia. E persuadindo se que era de ferro, & não de carne, para o trabalho da Religião, facilitandole tudo o feruor de Nouizo, em breue tempo rendeo pelas cõstas, ficando com achaque de velho, sendo moço na realidade. E perseverando com grande violencia a enfermidade, por espacio de tres annos, sem melhoria conhecida, resoluerão os Medicos que para sarar Anchieta, deuia mudar de terreno. Leuado então de celestiae inspiraçōens, passou de Portugal ao Brazil, não tanto para conseguir a saude corporal, quanto para cōferir a spiritual a muitas almas, que estauão assentadas nas tenebrosas sombras da morte, lumeando a todo aquelle emisferio, com a resplandecente tocha de sua innocent vida, & apostolica doctrina, confirmada, & autenticada com frequentes prodigios, & marauilhas inauditias. Dilatando nelle com seu ardente zelo, & prudente gouerno, sua sagrada Religião felicissimamente. E sendo cōueniente, que para bem de hum nouo mundo, creasse Deos hum nouo Adão, cheio de tantas prerrogatiwas, i excellencias, quantas naquelle humilde sogeito cāpeauão a olhos vistos, não sabemos se o seu Paraizo terreal foi a ditta Ilha (sua querida pátria) se a Companhia de Iesu (sua amada esposa) porque naquelle lhe inspirou Deos o spiritu da vida, & nessa o da graça, com que ficou participando dos quatro dotes, que o primeiro Adão teve, no felice estado da innocencia, a saber Dominiño sobre os animales, Vontade recta, Entendimento illustrado, &

Corpo

Corpo immortal. Quanto ao Dominio, testemunharão os peixes, aues, & feras, a quem obedecião, i entendião em todo tempo, & lugar, como se forão capazes de razão, verificandose delle aquelle singular priuilegio: *Dominum in piscibus maris, volatilibus cæli, & bestijs terræ, omniq[ue] reptili, &c.* Pois onde Anchieta queria se descobrião peixes, que com muita facilidade se deixauão tomâr ás mãos. Contase que apertado o pouo de fome, não se podendo pescar, por andar o mar alterado com húa rigorosa tormenta, & desfeita tempestade, sereñado o indomito elemento neste comenos com sua benção, lhe perguntou, que pescado queria, & respondendo por graça, o que não se achaua naquella estancia, acodio logo à voz do S. Padre, tanto numero desta sorte em cardumes, que todos ficarão admirados, carregando grande quantidade para suas casas. As aues chamadas por elle vinhão cantarlhe á mão, entoando com suas vozes, & doces melodias, louvores ao Creador. Certo dia hum bando de Coruos, que descia a fazer preza no peixe, que os pescadores tinhão já na praia em cestos, se retitou por sua ordem, esperando tempo consideravel o limitado quinhão, que o varão celestial lhes prometteo. Nauegando outro dia a hora, que não podia o companheiro soportar o ardor do Sol, mandou o bom Padre a hum passaro de grandes azas, que neste comenos passaua, lhe viesse logo fazer sombra com outros da mesma classe. A quem obedecço em continente, toldando hum famoso bando delles a canoa, com as azas abertas, por espacío de legoa, até que refrescando o tempo, & lançada a benção, se fôrão voando, & cantando sauuissimamente. Muitas vezes orando, ou pregando, se vião sobre seus braços, & cabeça, variedade de passariinhos, matizados de tam lindas, & galantes cores, que parecião mais do ceo, que da terra. Igual obediencia achou em as indomáveis feras, principalmente nas Onças, que saõ no Brazil de estranha grandeza, & ferocidade, pois he certo, que duas lhe fizerão por vezes corpo de guarda nos bosques, & mattos, quando de noite saia de casa, a ter nelles oração mental, achando o dia pequeno para gozar das celestiaes astuencias, i ellas o acompanhauão, & tornauão a pôr em saluo, o que lhe pagaua o Sancto com algua frutta da terra. Não podendo quantidade de robustos Brauijs, impôr o jugo a hum brauo touro, Anchieta fazendo sobre elle o final da Cruz, mandou a hum menino, que com suas mãos lho puzeisse, & logo obedecço a quelle feroz animal, com espanto dos presentes. Obrigaua muitas vezes a dançar os Bugios, para confirmação da Fé, & aliuio dos que o acompanhauão, & seguião pelo interior do certão, os quaes não descança-

Genet. 1.
ver. 28.

descançauão, nē se ausentauão sem licença sua. Com as serpentes, &c biboras trattava o nosso Adão, sem dellas receber algum danno, ora mandaua que a ninguem mordeßsem, ora fazia que se lhe mettessem no seio, de que muitos assombrados fogião, louuando, i engandecendo sempre a diuina Bondade. E mettendo a hūa debaixo da planta do pè descalço, dandolhe licêça para que o mordesse, ella lho lambia com reuerencia. Não dominaua sómente sobre as creaturas sensituas, & irrationaes, mas tambem se extendia seu poder ás que o não erão. Aplacaua ventanias, & tempestades, saraua achaques velhos, & doẽças incuraveis, fazia chouer, & deter a chuua no ár cada vez que queria, obrando outras cousas espantosas, & admiraveis. Como mandar fallar a hum menino, que era mudo de seu nascimento, a hum Padre, que se leuantasse saõ da cama, estando morrendo, a hum aleijado, que lançasse fóra as muletas, a hum febre citante, que não tiueffe mais quartãas, a outro que padecia fluxo de sangue, que ficasse liure delle para sempre, custando-lhe pouco a cura de grauissimas enfermidades, porque co agoa Baptismal farou a hum leproso, & co a da fonte restituio saude a hum Astmatico, & com o toque de sua manga, liurou a outro de aguda pontada, sendo cousa mui ordinaria, fogirem as dores de cabeça de qualquer minima reliquia sua, & desapparecerē ao som de sua voz, i eco de suas palauras, as tartareas legioēs, & tentaçoēs do inimigo, assaltos, & perturbaçoēs dalmá. He fama constante, que os elementos o respeitauão, como a Senhor; caminhando muitas vezes cō grande chuua, os companheiros todos ensopados, chegaua elle à pouzada sem pinga de agoa. Tambem o reuerenciaua o mar, como se vio naquelle prodigioso caso, quando posto na praia em oração, cresceo de forte, que ficou illado, deixando caminho aberto com altos murros de ondas, suspensas de hūa, & outra parte, por onde saõ a pè enxuto, vindo apoz elle alcantiladas. Força admiráuel da sanctidade! Este incomparavel varão, não só dominaua a natureza, mas quasi a tyrannizaua, obrigandoa tal vez a dar o que não tinha, pois mandou ao Despenseiro em hūa grande falta de azeite, que o buscasse num barril vazio, & seco, o qual por espacio de dous annos deu milagrosamente a dous Collegios, quanto foi necessario, para as lampadas da Igreja, & guizados da mesa, leuando tambem seu quinhão os pobres de Christo. Não parão aqui os prodigios. Conuerteo a agoa em vinho numa dilatada viagem, por acodir à necessidade dos passageiros. E reduzio o peixe a presunto, por tirar o fastio a hum enfermo. Isto basta para prova, de que participou, não só do primeiro dote

dote da innocencia, mas tambem do segundo, porq se elle não tivera vontade recta, & obediencial a seu Creador, não se lh e sogeitarião as creaturas. Em sim com a armonia de todas virtudes, & com aquella ditsa simplicidade, & singeleza, com que não só fogia do vicio, mas parecia que nada sabia delle, representou o estado de Adão innocent, com esta diferença, que Adão nascido naquella felicidade, a perdeo, & Anchieta nascido tem ella, a acquirio. Quando começou a trattar com os Brazijis, gente barbara, lasciva, & deshonesto, sem pejo, ou vergonha algúia, porque andão nús, em sentindo Anchieta os remorsos, & stimulos da carne, aduertindo que o mal lhe podia entrar pelos olhos, recorría a Christo nosso bem, que lhos fechasse, o qual se dignou apparecerlhe, acompanhado de sua Sanctissima Mãe, & apagarlhe para sempre as chamas da sensualidade, para que não ateassem, & offendessem sua chrystralina pureza. Da mesma liberal mão diuina, lhe vierão as outras virtudes, que teue com eminencia. Tal pobreza, que não tinha do mundo mais, que hum pobre, & remendado vestido. Tal obediencia, que na velhice, depois de auer fido Prouincial sette annos, chamado do Superior, estando actualmente enfermo, & distante muitas legoas, se poz logo a caminho. E tal humildade, que seruia de escrauo aos mesmos escrauos, estimando muito a quem, pelo não conhecer, o desestimava. Seria largo processo, discorrer por todas virtudes, que resplandecião neste inclyto varão, basta que digamos de sua ardente caridade, que como aruore da vida se leuantaua entre as mais, sendo ella a que o fez residir 44. annos, naquellas incultas regioes, prégando feruorosamente a Iesv Christo, & caminhando a pé, & descalço, milhares de legoas, por saluar húa só alma. E assi as fomes, cedes, vigilias, incômodos, naufragios, & trabalhos, forão os finos celestes, pelos quaes este nouo Sol do Occidente discorre, lumeando aquella cega gêtilidade, cõ a luz clara de sua Apostolica doctrina. E porque os naturaes, não só estauão faltos de Fé, & Christandade, mas de engenho, & arte, para cultiuar a memoria, a caridade o transformou em tudo, fazendoo Prègador, & Mestre seu, & juntamente Medico, & Official, exercitando em toda parte, a faculdade da Medicina, & officios mechanicos, em ordem á pobreza: & a fecundidade de seu engenho, em compôr liuros spirituaes naquella lingua, & reduzir seu barbaro idioma à Arte de Grammatica, & Vocabulario copioso, para q també fizesse nisto officio de Adão, dandolhes lingua, & costumes, para viuerem politicamente. Em sim a caridade de Anchieta tomou o Senhor por instrumento, para liurar da tyrannia de

de Satanás a muitos idolatras, & gentios. Entre os quaes merecem particular lembrança duas almas escolhidas de Deos. Hum velho decrepito, que entre aquelles barbaros se conseruou toda vida, sem graue peccado, foi agora trazido de muidistantes terras, a hum matto milagrosamente. E Anchieta leuado da força do spiritu, sem saber por onde ia, chegou a elle, baptizou o com agoa da chuua, pondolhe por nome Adão, o qual como não esperava mais, que verse regenerado em Christo, logo morreo, & o Sancto Padre o enterrou como pode, rezandolhe primeiro o Officio da sepultura. Acabou a vida outro, que sem estar bautizado, cuidava que era Christão, & compadecido Anchieta desta desgraça, fez tornar sua alma ao corpo para a saluar, & dandolhe o sagrado banho, reuestido da graça, o mandou ao Ceo. Alcançaua elle os secretos da outra vida, onde sempre conuerſaua, não menos pelo affecto da virtude recta, que pela luz do entendimento, que era o terceiro dote da innocencia. E na verdade, por mais reuelações que Adão tivesse naquelle seu mysterioso sonno, quando se considerão as que teve Anchieta, bem se pôde comparar com elle. Conhecia as cousas ausentes, occultas, & futuras, declarandoas anticipadamente, com tam meudas circunstancias, como si seu entendimento fosse espelho da diuina Sabedoria, na qual estão presentes todas as cousas. Recorrião a elle para saber isto, ou aquillo, como a homem, que com lume profetico o conhecia, & com simplicidade de pomba o descobria, quando era necessário, para maior honra, & gloria de Deos. Quantas vezes annúcioi victorias, que se alcançauão no mesmo tempo em remoras partes. Quantas reprehendeo de peccados occultos, & conheceo pensamentos, antes de ver a pessloa. Quantas mortes de amigos reueiou na mesma hora, em que acabarão, em lugares distâtes. E no proprio dia em que succedeo em Africa a lamentavel perda del Rei D. Sebastião, a chorou na America. Vio a morte, & a gloria de hum Padre, particular amigo seu, no mesmo ponto, que se finou em Loretto, como tambem a de outros muitos Padres, & varoës Apostolicos. Tevese por cousa grande dizer elle Misla, como de S. Martyr, em honra, & veneração de húa mulher, que na antecedente noite tinham os Barbaros morto, pela defensaõ da castidade, muitas legoas d'alli. Desta sobrenatural luz si seruia, para consolar a outros, pois a certa mulher, que chorava morto a seu marido, contou húa larga historia de infortunios, & desgraças, que auia passado atê a quelle tempo na Europa, & ainda tinha de passar, antes de tornar a sua presença, & casa. A húa menina, que já lidaua co a morte, profetizou

fetizou, que viueria mais dez annos, & morreria tal dia. E por atalhar grāue danno, fez pór em armas hūa cidade, denunciando, que chegaria certa Armada inimiga no dia seguinte. E perturbada outra, pôsta em fogida, à vista de semelhante Armada, saindo elle da oração, disse, qae não temessem, porque esta era de amigos, certificando que vinha nella fulano por seu nome, o qual entraria na Companhia, & seria grande Religioso, como depois se vio. Da mesma forte fallou de innumeraueis successos, admirando tanto a copia delles, quanto a certeza, com que os profetizava. Por onde parece que só falta em Anchieta, a participação do quarto dote de Adão innocent, que he a immortalidade do corpo, porq hū corpo mortal, qual era o seu, não podia aturar tanto trabalho, sem particular fortaleza do Ceo. Principalmente quando de seu nouiciado, com o excessiuo fēnor rendeo pelas cōstas, & ficou toda vida com os ossos desconjuntados, adelgaçando sempre o corpo com jejuns, cilícios, & vigilias continuas, & regalando a alma com a feruente meditação, desejo, i esperança da gloria. Depois opprimido de continuas jornadas, por mattos, serras, & campinas allagadas, repartindo igualmente os dias, & as noites em oração, dormindo pouco, & sobre a dura terra, com hum madeiro, ou feixe de espinhos por almofada, seruindolhe tal vez de brando colchão, hūa desabrida taboa, ou lagem: com tudo tam longe esteue de não padecer molestia, como Adão innocent, que alèm das referidas, lhe fez o Senhor fauor, de lhe dar a sentir as dores de sua sagrada Paixão. Teve mais outros dotes admiraueis, semelhantes aos dos corpos bemaneturados, pois quando oraua era visto muitas vezes rebatido no âr, não sendo parte o pezo do corpo, para lhe impedir os ligeiros voos da alma. Outras, cercado de extraordinaria luz, & claridade, ouquindose em tanto musicas angelicas, & celestiaes. Como relampago passaua de hum lugar a outro, fazendo em poucas horas, jornadas de muitos dias. Achauase no mesmo tempo em diuersas partes, faziase varias vezes inuisivel, desapparecendo, & tornando a aparecer a seu aluedrio, com espanto dos que o vião. Administrandolhe sempre azas a officiosa caridade, para saber voar em subsidio das almas, obrando nellas com suas magnificas prēgaçōens, heroicas proezas, que a fama espalhou pelo Vniuerso. Com tam auentajados progressos na virtude da caridade, & vinha do Senhor, cheio mais de trabalhos, que de annos, porque não tinha mais que 64. sendo sua alma mui grata à diuina Magestade, roborado com os Sacramentos da Igreja, & defraudado dos spiritus vitaes, se foi desta para outra

F. Paulo
Henri-
quez,
Bened.

outra vida, onde goza a immarcessivel coroa de gloria, que Deos tē
reservado nella, para seus escolhidos, & particulares amigos. b. Em
Lisboa, no sumptuoso Mosteiro de S. Bento da Saude, o fallecimēto
de F. Paulo Henriquez, homem tam nobre, como letrado, que vin-
do de ser Corregedor, & Gouernador da Ilha de S. Thome, saben-
do que o V.P.F. Placido de Vilhalobos, insigne Reformador da Be-
neditina Congregação neste Reino, estaua de posse (por diuina or-
dem) das suas casas, que estauão no alto da calçada, que vai da
cidade para a fonte da Horta nauia, lhas offereço de nouo, toc a-
do de superior moção, para fundar sobre ellias hūa Atalaia do Ceo,
na qual toda hora si seruisse, & louuasse a Deos. Causa por certo
mui festejada, & applaudida, não só del Rei Dom Sebastião, mas do
Cardeal D. Henrique, que ambos o desejanão summamente. E ten-
do em breue o nono conquistador da Bemauenturança, experien-
cia da vida Monastica, que alli se professaua com tanto louvor, de-
sembrado do mundo, vencido o demonio, & sopeada a carne (ini-
migos descubertos de nossa alma) abraçou a sancta Regra cõ gran-
de feroor, & consolação sua, assinalandole em actos heroicos de hu-
mildade, & religião, nos primeiros tyrocinios de seu Nouiciado; &
depois delle, no officio de piedoso, & caritatiuo Porteiro, para po-
bres, até morte, a qual não podia deixar de ser bem vista no Con-
sistorio diuino, pois no vltimo quartel da idade, em que podera des-
cançar, & leuar boa vida, soube sogeitar a vontade propria à obe-
dencia alheia. E posto que o bom velho veio buscar a Religião ao
pór do Sol, com tudo não duvidamos alcançar (segundo scus virtuo-
sos procedimentos) do sempiterno Remunerador, equiuvalente paga

F. Mart-
inho da
Insoa,
Antoniz.

aos que vierão a ella de madrugada. c. Na mesma cidade de Lisboa,
em o Conuento de S. Antonio dos Capuchos, falleceo com 80. an-
nos de idade, o celestial Varão F. Martinho da Insoa, filho da gente
mais nobre do Porto, & como tal, creado nas politicas, & continen-
cias da Casa Real, em que tinha officio publico, da qual fogio para
o retiro sagrado da Religião, onde breuemente resplandeceo nas
virtudes, de sorte, que era tido, & venerado de todos por Sancto. Pois
quanto mais se habitia, & humilhaua, tanto mais se sublimaua, i ex-
altaua. Trazia logo às cōstas para casa, tudo o que lhe davaõ de es-
mola, sem reparar no volume, ou pezo, com que os nobres, & po-
pulares se edificauão grandemente. E passando desta maneira certo
dia pelo terreiro do Paço, vendoo el Rei D. Sebastião, mandou que
lhe leuasssem a pezada carga ao Conuento, o que não consentio o
Santu de Deos, dizendo: *Que não queria dar o seu merito a outrem.* Sem-
pre

pre andava descalço com o habito mais vil, & pobre, que se pôde imaginar. Era naturalmente alegre, & aprazivel, de muito spiritu, & oração, na qual empregaua o tempo todo, que lhe ficaua das obrigações Religiosas. E igualmente seruiçal, & acerrimo zelador das Constituições da Província, & não menos de Seraphica Regra, em cujo obsequio rematou a mortal peregrinação, deixando de si aos presentes, grandes saudades, & aos vindouros, egregios exemplos.

d. Item em Lisboa, no Conuento do Carmo, está mui fresca a lembrança de F. Pedro de Mello, natural da mesma cidade, a quem Deos leuon pelo asperrimo caminho da penitencia, & mortificação. Vestiu elle o habito desta sagrada Familia, contra expressa vontade de seus paes, que pretendêrão desuadillo do intento, & nunca poderão, os quaes saindo, certo dia ajudar às Missas, sendo ainda Nouicho puro, o leuârão a casa enganado, onde persuadido com razões, lagrimas, para que deixasse a vida Religiosa, que emprendera: & com ellas nos olhos os deixou sem resposta, voltando para o Conuento com dobrado spiritu, como se tiuera lido em S. Hieronymo: *Per calcatum perge patrem, per calcatum perge matrem.* E assi continuou o Nouiciado exemplarmente, até professar, & depois o estudo, até pregar, vivendo sempre com celestiaes pensamentos. De sorte, que assi como crescia na idade, & sabedoria, assi crescia no rigor, & asperreza, levandole a cração mental muitas horas, a que juntava aperados jejuns de pão, & agoa, & dilatadas disciplinas, secas, & de sangue, deixando o Capitulo, em que alta noite as tomava, para não ser sentido, banhado delle. E para mortificar a carne, & reduzilla ao spiritu, à imitação de S. Angelo, Martyr, da mesma Ordem, vestia húa pezada saia de malha. E para poder com o trabalho, & não desfalecer no caminho da perfeição, tomava por medianeira a gloriosa S. Thereza (particular auogada sua) aprovando muito da frutuosa lição de suas obras, & de outros liuros spirituaes, & de vidas de Sanctos, em que era mui pratico. I em razão de aprovitar as almas com exemplos, & piedosos actos de virtudes, estampou a de S. Carlos, em o nosso idioma. Do qual não só foi Chronista, mas ainda verdadeiro imitador, porque assi como o S. Cardeal saio a publico, com húa corda ao pescoço, para aplacar a ira diuina, na terribel peste que affligio Milão em seu tempo; assi Fr. Pedro na occasião do lamentavel caso do Porto, quando naquelle Cathedral faltou do Sacrario o SS. Sacramento, sobio ao pulpito, com húa grossa cadea de ferro ao pescoço. Causa bastante para o auditorio todo se compungir, fazer penitencia, & melhorar a vida. No desapego das

F. Pedro
de Mello,
Carmel.

cousas da Religião se singularizou, porque indo a Roma, a hum Capítulo Géral por Definidor, conhecendo o Reuerendissimo suas letras, & virtudes, o fez Mestre da Ordem, sem o pretender, cõ honorifica patente, de que se amargurou muitas vezes. Tomada posse, em breues dias renunciou o preuilegio, dizendo: *Que mal podia ser Mestre, quem não prestava para Discípulo.* Constrangido então dos Prelados, o aceitou de nouo por justos respeitos. E no Capítulo que se fez em Lisboa, anno de 631. saindo Prior do Conuento de Euora, (hum dos mais graues da Prouincia) pedio que lhe dèsssem oito dias para se deliberar, & no fim delles, renunciou, dizendo: *Que não prestava para Subdito, quanto mais para Prelado.* He bem verdade, que era naturalmente colérico, & agastado, porém co a mudança, & reforma da vida, de tal modo se domou a si neste particular, que já não era aquelle, mas hum cordeiro manço, que a todos se humilhaua, & mettia debaxo dos pés.. E atè na figura, & sembrante fez mudança, porque se d'antes era muito gentil-homem, agora com o rigor das penitencias, se tornou tam macilento, i escaueirado, que parecia anatomia da morte, edificando, & mettendo por dentro a quantos punhão os olhos nelle. E finalmente pelo grande affecto que tinha a N. Senhora do Monte Carmelo, & à sua Terceita Ordem, trabalhou muito pela entabolar, & ampliar neste Reino, sendo o primeiro que lançou habitos a muitas pessoas nobres, & plebeas, em diuersas partes delle, fazendo a todas feruorosas praticas, cheias de saudaeis documentos, resultando d'aqui copioso frutto nas almas, com grande louuor seu, & da Ordem. Costumaua elle retirarse algúas vezes no anno, a casa de hum Clerigo, seu amigo, & grande feruo de Deos, Capellão das Carmelitas Descalças, de cuja Casa fazia dezerto, por ser desuiada da cidade, para ter oração, & meditação sem limite. Atè que de húa vez caio grauemente enfermo, & como isto foi notorio aos Religiosos, acodirão logo a Sacramêto, & ajudálo naquella vltima hora, que se para os justos he tremenda, que será para os peccadores. Onde vnido com Deos, & ajustado com sua sancta vontade, lhe entregou o spiritu, ficando o corpo (como o de outro S. Hieronymo) sem ter mais, que a seca, & crestda pelle sobre os ossos. Daqui foi leuado ao Conuento com funeral pompa, acompanhado de muitas pessoas pias, & deuotas, acclamado do pouo por Sancto. e. Em Cabo-verde, o enterro de Fr. João da Esperança, por patria, Conimbricense, & por estado, Terceiro Regular, cujo habito tomou nesta S. Prouincia, em que procedeo o tempo que nella residio, com grande obseruancia, exemplo, modestia,

Fr. João da Esperança, 3º Regular. & ho-

& honestade. Passado o Nouciado, sendo mancebo dotado de graça, & gentileza, conhecêdo a Obediencia seu prestimo, para negocios arduos, o mandou á Beira sobre certa cousta, onde foi agasalhado com singida caridade, & combatido alta noite, por húa deshonesta, & lasciuia femea, apostada a roubarlhe a margarita da pureza. Vendose o casto mancebo em tallas, recorreu ao Ceo, para que lhe valesse, o qual neste fragrante lhe influiu taes brados, & gritos, que a Arpia infernal, confusa, i envergonhada, se saí do apozento, sem conseguir seu abominavel intento, ficando elle victorioso, dando graças ao Cordeiro de Deos, pelo auer liurado do perigoso assalto. Continuando depois F. João os estudos, saíu delles bastante Theologo, & Prègador. E os Prelados vendo o zelo grande que tinha da Religião, o mandarão fundar Conuento naquella Ilha (distante de Lisboa 500.legoas ao Sul) o qual não teve effeito, porque em breve lhe morrerão os companheiros, mas nem por isso deixou sempre de ser alli mui estimado, & venerado, por sua exemplar vida. Onde exercitou alguns annos o officio da Prègação, com grande proueito de seus moradores, reprehendendo vicios publicos, & peccados escandalosos, com liberdade sancta, constituiu ndose amparo de viuas, protector de orfaõs, & remedio de pobres, & assi era buscado da gente deste lote, por suas particulares conueniencias, até que estando prègando certo dia numa Festa de grande concurso, inquieto o auditorio, por ser largo o Sermão, disse: *Não vos enfadeis irmãos, q̄ esta he avltima vez q̄ subo ao pulpite.* Como se vio, porq̄ adoecendo logo, fortalecida a alma cos Sacramētos, & atenuado o corpo co a enfermidade, não pode resistir á morte. Lenado então á Sè, o Bispo D.F.Lourenço Garro, q̄ tinha grāde experiēcia de suas letras, & virtudes, lhe fez o officio da sepultura, & depois de chorar sobre elle muitas lagrimas, lhe poe o seu barrete sobre a cabeça, rompendo nestas palauras: *Mais digno era este S.Religioso da Prelatio, que eu, por sua muita virtude, & conhecida sciencia.* E como o ditto foi de pessoa tam sancta, & docta, ficarão fazendo todos maior conceito do Defunto. f. Na Etiopia Alta, em a Abassia, foi laureado de martyrio o Bispo D. Apolinar de Almeida, da Companhia de Iesu, Mestre em Artes, & Doutor na sagrada Theologia, o qual por sua estremada virtude, sciencia, & zelo da saluaçāo das almas, foi eleito Bispo de Nicea, & futuro sucessor do Patriarcha Afonso Mendez, para establecer naquelle vasto Imperio a Fé da Igreja Romana, & a deuida obediencia aos Summos Pontifices, sucessores de Christo na terra. Tanto que foi sagrado no Collegio d' Euora, partiu para a India cō grande

D. Apoli-
narde
Almeida
B. & M.
da Comp.
dē Iesu,
com dous
Padres
da mes-
ma.

grande aluoroço em a nao do Conde de Linhares, Vice-rei daquelle Estado. Chegado o S. Prelado a Goa (auendo feito na jornada grandes seruiços a N. Senhor, confessado aos passageiros, consolado aos tristes, animado aos pusilanimes, reconciliado aos desfuidos, & acudindo aos enfermos com o necessario de cada hora) como achasse Sede vacante, rogou-lhe o Cabido com o governo da quella Igreja, o que elle não quis aceitar, fechando os ouvidos a grandes partidos, que lhe fazia, com tudo em quanto não foi para Ethiopia, onde tinha o coração, sagrou ao Bispo D. João da Rocha da mesma Companhia, chrismou, & deu Ordens a muita gente. Daqui partiu para aquelle imperio, onde chegou no fim do an. 1630. a tempo que os animos andauão já alterados, pelo entranhavel odio, que os scismaticos tem aos ministros Evangelicos, dispondose as coulas de sorte, que nunca pode obrar o que desejava, mais que padecer o que Deos era servido, sem ter hora de alivio, ou descanso. E sendo desterrado de Ethiopia por mandado do Empereador com o ditto Patriarcha, & mais Padres, que lá fazião grande frutto, o S. Bispo por não faltar a suas ouelhas com o pasto celestial, por conselho de algüs Christãos, se deixou ficar, com douz fieis companheiros nas terras vezinhas ao mar Roxo, embrenhado pelos mattos, conuersando com os pastores do gado, sustentandose com o leite delle, tendo per cama os troncos das aruores, & por pauelhão as folhas dellas, padecendo infinitos trabalhos, & miseras, sempre com alegre rostro. O que lhe custou tam caro, que os mesmos pastores, de quem se fiaua, o despojaraõ da pobreza, que trazia consigo, vendendo algüs Christãos, q o seguião, aos Turcos, sem elle lhes poder valer. Aqui cäpeou de nouo sua estremada obediëcia, pois vendose acosado, & perseguido dos scismaticos, & com a morte cada dia ante os olhos, sem esperança algúia de frutto, perseuerou largo tempo, somente por lhe dizerem os Padres Francisco Rodriguez, & Hyacintho Fracisco, que não conuinha desamparar o rebanho de Christo, mas dar a vida por elle se fosse necessario, em holocausto. E constando ao Empereador, que o Apostolico varão residia em Tigrê, escreueo a Barnagaz, senhor daquelle lugar, para que lhe inuiasse todos tres, empenhando sua palaura de lhes não fazer mal, a qual não compriuo (como tyranno, & falto de Fé) experimentandose em breue o contrario. Porque chegados a hū lugar, chamado Ondagnê, em que tinha seu arraial, forão atados de pés, & de mãos com grilhoes, & por sua ordem entregues a outro senhor, que era hū dos mais crueis inimigos, que tinha nossa Sagrada Religião naquellas partes, tam deshu-

deshu mano, & falto de piedade, que de dia os trazia prezos detrás de si, & de noite, como se fossem perros, os tinha debaxo do seu catre agrilhados, dormindo todos no duro chão, não lhes dando de comer cada dia mais que húa piquena escudela de arros, trattando tam mal os ferros dos pés, que não podião dar passo, sem grandes dores, até que conhecida sua inconstância e fortaleza, os mandou para huás terras de Agaos (desterro dos malfeitos) tam quereres, & nosciuas, que em chegando poucos auia, que não pagasselem as vidas de contado, onde Deos lhe conseruou as suas por seis mezes milagrosamente, porque os tinha guardado para mais illustres, & gloriosas coroas. E temendo o Emperador que algūs Christãos, vñidos entresi, os libertasselem com dinheiro, deu com elles na frigida Ilha de Dambêa, aonde forão entregues aos frades scismaticos, inimigos seus declarados, os quaes não consentião, que fallasse pés-foa algúa com elles. E augmentado o odio cada vez mais contra os operarios Euangelicos, forão d'aqui leuados ao arraial, & sentençeados à morte, em odio do Sacramento da Penitencia, que exercitauão publicamente. Então despedidos hús dos outros com os vltimos abraços, & lances de Caridade, que auia entre sujeitos tam conformes, assi no padecer dos trabalhos, como no receber das afrontas, forão despojados dos vestidos, o que os SS. Martyres sentirão em extremo, i enforcados à vista hús dos outros em varias aruores, de crer he, que diria o S. Prelado ao pee da sua: *Ascendam in pal-*
cam, & apprehendam fructus ejus. Assi estiueraõ algū tempo louuando ao Senhor, por quem padecião, ate que os scismaticos conspirados contra elles, a pedradas os matarão. E dizē que foi húa tam cruel, & atreuida, que dando na testa ao S. Bispo, lhe lançou os olhos fòra, para que pudesse dizer cō verdade: *Et fructus ejus dulcis gressuri meo.* Logo se mandou que fossem d'alli tirados, i expostos aos lobos, para que não ficasse memoria algúa delles, porem como estes fossem me-
nos crueis que os homens, derão lugar a quem teue animo, & cora-
ção para leuar parte de seus sagrados corpos para casa, que a outra enterrarão os infieis para maior desprezo entre caēs mortos, & ani-
maes immundos, ficando os scismaticos contentes de seu sacrilegio,
mas muito mais as almas daquellos Confessores de Christo, ven-
dose triumphantes, & gloriosas nos palacios, & galarias da imperial
cidade da gloria. *g.* Em Santa Maria de Almostér, Cónuento
de Monjas Cistercienses, no Arcebispado de Lisboa, he memora-
uel a prudente Virgem D. Branca de Vilhena, illustre no seculo por
seus paes, & muito mais na Religião por seus procedimentos, esmal-
tados

tados de monasticas virtudes, as quaes forão sempre tam patentes, que de todos era conhecida por alma mui grata à diuina Magestade, de cujos regalos se achaua muitas vezes no dia fauorecida. Rezava as horas canonicas com particular affecto, & deuoção, germando nada de feruentes actos de amor de Deos, & do Proximo, nascidos de hum coraçao abrazado em amores diuinos. De sorte que estaua no choro, como se estiuera no ceo, gozando já das affluencias, & docuras da gloria. No discurso da vida, que foi largo, resplandeceraõ nella com singularidade as virtudes da obediencia, humildade, piedade, silencio, mansidão, & pobreza, pois saindo do cargo Abbacial, foilhe necessario mandar pedir dous lanções de esmola a seus parentes, para vsar delles na infirmitade, q em breue lhe sobreueio, deixando se ver no artigo da morte a grande consolação, & aliuio, que tinha, todas as vezes que lhe lembráuão a Paixão de Christo. E assi postos os braços em figura de Cruz (como quem viueo crucificada ao mundo) querendo as Religiosas juntalhas, nunqua pudêrão. E deste modo solto o spiritu. Vêdose naquelle comenos hū globo de luzes sobre a sua cella. b. No Clarista Conuento da Villa da Praia em Angra, a commemoração de Sòr Isabel de São Francisco, a quem acópanhou toda a vida hūa cordea deuoção ao Augustissimo Mysterio da Eucaristia, com outras não vulgares virtudes, pelas quaes mereceo os prodigiosos fauores com q na morte o ceo a deu a conhecer, ouuindose melodias angelicas, & suaves discâtes. Gastou ella a vltima noite repetindo incessualmente as palauras do hymno Apostolico: *Credo in Spiritu Sanctu*, de que senão pode saber a causa. E vindo o Medico pela menhā a visitala, perguntondolhe, como se achaua, respondeo mui alegre: *In via pacis*. Dando com isto a entender a brevidade de sua jornada. E tanto que tomou a diuina Refeição, se dezatou sua candida alma dos corporeos leames, que a detinhão, penetrando a abobeda do choro, em forma de resplandecente luz, & accesa tocha, para maior abonação de seus meritos, & virtudes.

Sòr Isab.
el de S.
Brâcif.
Men.

Commentario do IX. de Ininho.

ENtre as sette ilhas, que cõmumente chamão de Canarias, por causa de húa dellas se denominar assi, a maior, mais rica, abundante, & fertil depois desta, he a de Tenarife, intitulada dos antigos Neuaria, em razão

do levantado monte, que fica no meio della, estar quasi todo anno cuberto de neve, por sua immensa altura, pois (segundo Botero) tem 15. legoas de subida. Ve-se este pico, chamado Teyda, demais de 60 ao mar, diuizândo delle todas as ilhas adjacentes

jacentes. Este antigo nome concorda com o moderno excellentemente, porq segun-
do estou informado: Tener. Quer dizer Neue, & Fe; Monte. Assi que Tenarife, Significa Monte Neuado, que he o mesmo que Neuaria. Esta situada no Oceano Athlantico, 80. legoas de Africa, & mais de 260. de Cadiz. He de forma triangu-
lar. Corre a sua costa de Nordeste a Sudeste, Leste Oeste. Tem em circuito 31. legoas, & de largo oito pelo mais estreito Fica em 38.gr. & meio da Equinocial. He de terreno excellente, beneuolo clima, & faudael temperamento, banhada de muitas agoas, fontes, & rios mananciaes, que a fazem rui fertil, & viçosa. Abunda de todo o necessario para a vida humana; cõ outras excellencias, & prerrogatiwas singulares, que não tem aqui lugar.

Dizem hûs, que os primeiros pouoa-
dores destas ilhas, chamadas de muitos, &
graues Authores as Fortunadas, forão os
Romanos: outros os Africanos, algüs an-
nos antes da vinda do Redemptor ao mun-
do. O certo he que já prègou nela nossas
S. Fè Catholica, o glorioso S. Auito, con-
temporaneo dos sagrados Apostolos, co-
mo quer Dextro ad an. 105. onde padeceo
martyrio; como tem Pedro Cabilonense
na Topographia SS. vbi: *Canaria insula in
Oceano Athlantico, huc dilatata est Christi
fides; hic Anitus Martyr.* Aellas passou depo-
is S. Brandão, q floreco pelos annos 570.
natural de Escocia, varão de admirauel
abstinenencia, & sanctidade, pae de tres mil
monges, nas quaes se deteue juntamente
com S. Maclouio, sette annos, prègando a
palaura diuina com grande frutto dos
naturaes.

Cerca de seus descobrimentos també
não faltão opinioés. An. 1344. reinando
em Aragão D. Pedro IV. do nome, dizem
os Chronistas de seu tempo, que D. Luis
de Lacerda, fidalgo principal lhe pedio
ajuda para a conquista das Cañarias, as
quaes lhe auia dado o Papa Clemente VI.
& segundo isto muita noticia deuia auer
já dellas em Hespanha. Tambem dizem
que no an. 1393. reinando em Castella D.
Henrique III. pela informação, que Machim
dera destas ilhas em Europa, quando
achou a da Madeira: moueo a muitos se-
nhores de França, & Castella irem des-
cobrir a grão Canaria. E finalmente que
no de 1417. reinando D. João II. em Cas-
tella, & por elle D. Catharina sua Mãe, hû
fidalgo Frances, por nome Mossen Rubé-

de Brachamonte, que fora Almirante de
França, lhe pedira a conquista das ilhas
Cañarias com titulo de Rei, para hum seu
parente, chamado Mossen Jam Betancor,
& que a Rainha lhas dera, ajudádoo mui-
to na empreza. I este voltando a França
buscar gente para sustentar a guerra, não
tornando por causa da morte, o sobrinho
que alli deixara, yendeo o direito que ti-
nha acquirido nas Cañarias a o nosso In-
fante D. Henrique, filho del Rei D. João
I. por certa terra, que lhe dera na ilha da
Madeira, o qual mandou an. 1424. ou 44.
húa grofa armada para a conquista das
Cañarias, & por Capitão mór della D.
Fernando de Castro, que seguo o desco-
brimento. E como aquellas gentes erão
belicosas, defenderão com grande contu-
macia suas terras. E vendo D. Fernando
o excessiu gasto que fazia, se tornou pa-
ra Portugal. E o Infante então, como ho-
mem Sancto, & que não pretendia usurpar
o alheio, as largou à coroa de Castella pe-
las ajudas de custo, que dera ao d. Betan-
cor. E depois lhe ficarão pela Concordata
por cairé no distrito de sua demarcação.

Os naturaes de Tenarife se chamauão
Guanches, ao tempo de sua vltima cõqui-
sta, erão gentios, sem lei algua, ritos, ou
ceremonias, nem Deoses, como outras na-
ções do Vniuerso, & por isso passou, assi a
ella, como às mais, prègar nossa sagrada
Religião o B. Thadeo, Frade Agostinho,
Vlixbonense. Vejase o que dellas escreue
nossas Historias, principalmente Antonio
Galuão nos seus descobrimentos a fol. 15
Gaspar Fructuoso no principio da histor.
das ilhas. Couaruuias no Thesouro da
lingoa Castelhana, verbo: Cañarias. Rebu-
losa nas relações de Botero, traduzidas
em Hespanhol, fol. 312. I Espinosa na hist.
de N. Senhora da Cadelaria, insigne San-
ctuario por milagroso.

Nesta tam ditosa, como bem afortu-
nada ilha, nasceo o V. P. Joseph de An-
chicta, an. 1533. para grande gloria, & au-
tantajado credito de seus naturaes, & ha-
bitadores. Entrou na sagrada Companhia
de Jesv, no de 1580. para complemento,
& realce de seus illustres filhos em virtu-
de, & sanctidade. Passou ao Brazil no ter-
ceiro anno de professo, por mädado de seu
S. Fundador, para alumiar com a luz de
sua apostolica vida, exornada com mila-
gres, aquelle nouo Orbe, de que mereceo
justamente, o nome de Apostolo, como o
S. Xauier, do Oriente. Falleceo na Refi-

dencia de Reretiua 14. legoas da Capitania, & Casa do Spiritu S. com 64. annos de idade, & 47. da Companhia a 9. de Junho de 1597. cheio de trabalhos gloriofos tolerados por Christo, depois de ser Superior em muitas partes daquelle Estado, & Prouincial 7. annos. Quem pudera São P. contar as terras que correastes, os mares que nauegastes, os golfaõs q̄ atrauesastes, os perigos em que vos vistes, os Bautismos que conferistes. as almas que conuertestes, os ministerios que exercitastes, os prodigios que obraastes, & as marauilhas que conseguistes, assi antes, como depois da morte, de q̄ estão cheias as Chronicas, & Annaes da Ordem, tudo em prol das almas, & seruiço de Deos. Pelo que o Reuerendissimo P. Geral Claudio Aquauia, de felice recordação, mouido de tam raros prodigios, & virtudes admiraveis, que se contauão deste santo religioso, mandou trafladar seus ossos anno 1611. do Collegio do Spiritu Santo, em que jazião, para o da Bahia, metropoli do Brazil, & cabeça daquella Prouincia. Em cuja capella mór estiuerão muitos annos eleuados á parte do Euangelho. Agora jazem em lugar humilde ao pee do altar mór, circunstancia precisamente necessaria para sua futura Beatificação, de que se tratta na Curia Romana ha muitos dias, com grande calor. De cujos autenticos processos consta tudo o que se refere no texto para maior gloria de Deos, & de seus sanctos.

Não será bem passarmos em silencio o grande talento, que teve para a Poesia. Compoz em verso Latino, Portuguez, & Castelhano, & ainda Brazilico, muitos versos a varios assumptos, pios, & deuotos. Entre todos he mui celebre a vida de Nossa Senhora, q̄ fez no certão dos matos de cinco mil, & settecéto versos elegiacos, repondoos no thesouro de sua felicissima memoria para os repetir, & trasladar depois, como fez, sem faltar h̄u distico. Em cujo Poema se ve junta a facilidade co a elegancia, a propriedade co a piedade & a suauidade co a superioridade do stylo, sem se apartar ja mais das rigorosas leis da arte poetica, como vimos núa copia que tiuemos em nosso poder, rubricada pelo P. Christouão de Gouuea da mesma Companhia. E porque no fim della estauão duas quintilhas da letra do S. P. que deuia fazer no remate da vida, as quizemos referir aqui, porque tem sua

galantaria, dizião ellias.

*Vime agora nū espelhos,
& comecei a dizer,
Corcáz toma bom conselho,
& fazê bom aparelho
Porque cedo às de morrer.*

*Mas conjuntamente ver
O beiço hum pouco vermelho,
Diſe, fraco estás, & velho.
Mas pode ser, que Deos quer,
Que viuas para conselho.*

Alem disto escreueo em prosa outras obras insignes, todas em prouecto dos brazis, como a doctrina Christãa, a Arte de Gramatica, & Vocabulario: & assi mesmo a histor. da Companhia naquelle Prouincia, com as vidas dos Padres mais graues, & assinalados, que florecerão nella em seu tempo. E a sua, anda já composta, i estampada por varios autores, traduzida em muitas linguas, que todas saõ poucas, & limitadas para tantos merecimentos, & maiauillas estupendas: Ita Beretarius, & Paternina in vita ejus. Bolingem in Kal. Virg. Junij 9. n. 2. pag. 286. Fr. Pedro Mart. in diet. Virg. no mesmo dia fol. 135 Martyrol. b. d. Imago primi saeculi lib. 5. c. 3. Carrilho em seus Annaes Ecc. de Hespanha l. 6. ad annos 1556. fol. 498. F. Elias à S. Theresa in Leg. Eccl. I 11. c. 31. n. 35. P. Rhò in hist. virt. varijs in locis, o P. Euseb. t. 2. de varoës illustres da Companhia, pag. 513. Os Padres Orlandino, & Sachino in hist. Societ. Alegambe in Bibl. script. ejusdem lit. I. pag. 281. cujo celebre elogio anda traduzido em Italiano s̄ nome, i em Portuguez pelo muito religioso P. Manoel Monteiro, o P. Telez na 2. parte da Chron. desta Prou. lib. 5. 4. cap. 6. vsque ad 13. inclusiue, & outros innumeraveis, que se verão, Deos querendo, na da Prouincia do Brazil, que o P. Simão de Vasconcellos traz na estampa.

b. Correndo o anno 1571. intentáraõ os Reformadores da Ordem de S. Bento fundar casa na Corte de Lisboa, para ser mais venerada, & conhecida dos fieis, promouia isto com grande zelo, sem no poder conseguir o Cardeal D. Henrique, superintendente da Reforma. Offerecendo ao R. P. Fr. Placido de Villobos q̄ era o principal delles, varios sitios, achado em todos manifestos inconvenientes, co-

ino andasse mui perplexo , & confuso no que faria, prégando hum dia as lagrimas da Magdalena no conuento das freiras da Esperança, ao subir, & descer do pulpite, achou ao pee delle, hum homem de veneravel aspecto, & ancianidade , vestido de negro, o qual ao descer lhe diffe : *Bem sei Padre, que andais buscando sitio para a noua fundaçao do vosso conuento. Eu vos mostrarei hum, se esperardes por mi à hora de festa neste proximo vizual, que vos não hade desagradar.* O Reformador aluorocado com o aluitre, ficou de acordo, & às dittas horas encontrandose ambos na quelle lugar, com grā-de alegria, o leuou à Quinta, chamada de Campo Lide, que estaua no alto da calçada, em que hoje vemos o Collegio da Estrella, pelo meio da qual passaua então húa rua, que depois se fechou, & metteo na cerca. E mostrandose o sancto velho contente, & satisfeito do sitio , por iser lauado dos ventos , com excellente vista para o mar, & para a terra, dominando a cidade toda, sabendo, que era do Gouernador de São Thomè Luis Henriquez, querendo perguntar ao ditto homem , que modo teria para a alcáçar, desappareceo, cō que ficou desconsolado , & voltou para casa pensatiuo, discursando si feria o Sancto Patriarcha, que queria ser venerado neste lugar . Ao outro dia appareceo em palacio, com alegre lembrante, & perguntandole o Cardeal, como estaua de sitio, respondeo, que o ceo lhe tinha deparado hum bonisimo , mas que era do Gouernador de São Thomè , sobre o qual corria letigio entre Duarte Peixoto da Silua, seu genro , & Antonio Nunez, Cōtratador do Algarue, em razão de húa soma de dinheiro, q lhe ficara deuendo, antes de embarcado . O Cardeal pelo dezejó grande que tinha de o ver quieto, lhe tornou , que sem emburgo de ser alheia, se mettesse logo de posse della, que tudo se bem faria . E caualgando nà sua mulha, partio para lá , & satisfeito do sitio, assentado a húa janella diffe ao Reformador: *Ainda q viestes derradeiro, escolhestes melhor que muitos q vierão primeiro.* F. Placido no dia seguinte (depois de encomendar o negocio a Deos , & a São Bento) se foi ter cos litigantes , aos quaes se obrigou pagar a diuida , & vindo elles nisto, deu cōta ao Cardeal; que logo ordenou ao seu Thesoureiro, lhe acudisse com mil, & tantos cruzados, para principiar as obras . E com isto foi tomar posse da ditta fazenda contra vontade do cazeiro, & fez das ca-

sas, Igreja, Sacrístia, Dormitorio, & Noviciado, com todas mais officinas , bastantes para 30. monges , que mandou vir de entre Douro, & Minho. Onde se celebrou a primeira Missa com grande solemnidade, & concurso na denota noite de Natal, anno 1573. Nella chegou de S. Thomè o Gouernador , & sabendo o que passaua, encollerizado se foi á Quinta para lançar os Padres fóra della . E vendo a sua falla conuertida em Igreja com o Sanctissimo Sacramento , o adorou com o peito por terra, já outro¹, dizendo : *Que poço o Rei celestial estaua de posse da sua fazenda , que já não queria nada della, nem dos Padres .* E cōpungido da pobreza extrema , & limitação cō que viuão, lhe deixou húa boa esmola . E voltou para casa tam mudado, & trocado superiormente, q em breves dias fallecida sua consorte, & acomodadas algūas filhas em Conuentos, foi cō grande humildade pedir o habito, o qual lhe foi lançado, em dia da Conuersão de S. Paulo, & professado no mesmo, assi pelo mysterioso dia , como pela maravilhosa conuersão sua , trocou o nome de Luis, em Paulo, que obteue até morte, nā qual os Padres, em final de agradecimento, lhe mandaraõ por na sepultura húa férmosa capa, q depois foi tresladada com seu corpo quasi incorrupto , mas sem ruim cheiro, para o nouo Conuento, onde se ve a ospes dos Reformadores, ainda co antigo Epitaphio que diz assi.

*Aqui jaz Fr. Paulo Henriquez
Religioso de S. Bento, o qual fez
estas casas, antes de Monge,
que depois foi mosteiro. Falleceu
a 9. de Junho de 1575 annos.*

Entre os benfeidores della, tē o primeiro lugar o Cardeal D. Henrique, q deu dinheiro para se comprar nā só esta Quinta, mas outra que lhe ficaua contigua. O segundo tem a Infante D. Maria , que de mais de varias esmolas, com que aproueo, alcançou do Papa Pio V. mediante o Embaxador de Portugal D. Ioaõ Tello, húa férmosa Reliquia do Patriarcha S. Bento, de quem era singular deuota, q partio em tres partes húa para o Cōuento de Sátarem, outra para S. Bento de Xabregas, & outra para este, de que se tirarão depois algūas lascas para outros , deste reino , a qual para perpetua

perpetua lembrâça de sua muita piedade, & devoção, mādon collocar em hum braço de prata sobredourada, a que serue de peanha hum liuro da mesma, deixandose inda hoje deuizar na milagrosa Reliquia, as lagrimas expressas, ou para melhor dizer, as perolas de seus olhos.

Deste Conuento, que então se chamava S. Bento da Saude, (por ter servido esta Quinta no tempo da peste de conualecencia) foi o primeiro Abbade, nomeado pelo Cardeal, o ditto F. Placido de Vilhalobos, que gouernou douis triénios, com satisfaçāo igual a sua virtude, a quem sucederão outros, de não inferiores meritos, atē que no anno 1598. fendo D. Abbade Geral D. Gonçalo de Moraes, (que depois foi Bispo do Porto) se passarão os Religiosos para o sumptuoso, que agora tem: chamado S. Bento nouo, para diferença do velho, q̄ he de Conegos seculares de S. João Evangelista, dezemparado o antigo, atē que em nossos dias, caindo os Padres no mal que tinhão feito, o reduzirão a Collegio, & Casa de estudo, com Reitor, que tivesse voto em Capítulo, dandolhe por titular, & padroeira Nossa Senhora da Estrella, cuja festa se faz aqui todos os annos, em dia da Epiphania, com grande cōcerto, & concurso de gente, precedendo-lhe nos cinco antecedentes, Ladainhas todas as tardes cō Indulgencia plenaria para os deuotos, que se acharem a ellas. E á reuelada antiphona pelo Apostolo S. Bartholomeo: *Stella cali extirpauit, &c.* para q̄ Deos N. Senhor por meio desta piedosa devoção, liure esta cidade de contagio, a que está offerecida cada hora, pelo pouco resguardó, que nisto ha, fendo tam frequentada das nacoēs do Norte.

Finalmente aduertimos, que nem por esta inclyta familia ter casa na Corte, se chamou já mais Congregação de S. Bento de Lisboa, como erradamente publicaraño Alberto Mirão in Cbt. ejusdem Ord. c. 99. & Caralo Stamgilio de propagat. Ord. in Hisp. p. 72. mas de S. Martinho de Tibães, mosteiro antiquissimo no territorio de Braga, que depois da Reforma, sempre foi Cabeça da Ordem neste Reino, onde assistem os Geraes, & fazem os Capitulos, cō paz, & quietação. Parte do q̄ atèqui escreuemos, consta dos Relatorios que deixou o memorauel varão Fr. Placido de Vilhalobos, parte do Segundo tomo da Benedictina Lusitana, composta pelo P. M. Fr. Leão de Sancto Thomas, O qual

tambem se lembra do Irmão Frei Paulº Henriquez nos Prolog. às Constituições desta Prou. c. 4. & assi mesmo o Liuro dos Obitos deste Conuento, fol. 3.

c. Tomou Fr. Martinho o Appellido da Infia, quando vestiu o hábito da Capucha, num Conuento, assi chamado, em a Diocese Portuense? & falleceo no de S. Antonio de Lisboa, anno 1598. segundo consta do Cartorio da Prouincia, no qual anda sua vida juntamente cō as de outros Religiosos sanctos.

d. Era o P. Fr. Pedro de Mello, filho do Doutor Braz Fragozo, Dezembargador da Casa da Supplicação, & de D. Maria de Mello. Chamouſe nalgum tempo Fr. Pedro do Rosario, pela intima devoção, que tinha aos sagrados mysterios dele, & a N. Senhora, debaxo della intucação. Prezauaſe muito de o trazer sempre ao pescoco, & pendurados da Cruz douſ grandes circulos sphericos de metal. E perguntandoſe lhe pela significação; respondeo: *Que por hum entendia o juizo final, & por outro a vida eterna.* Pontos essenciaes, que todo o Christão deve trazer continuadamente diante dos olhos, para não offendere a Magestade diuina. Tambem no fim da vida, por sua rata humildade, deu em se chamar Fr. Pedro peccador, como vimos de algūas firmas suas, fendo elle tam innocent, & inculpael. Em resolução, falleceo a 9. de Junho de 1635. com 68. de idade, & foi sepultado no cemiterio commum dos religiosos, onde espera a Resurreição final. As louuauaeis acções de sua vida, recolherão em breues trattados, os Padres Fr. Luis de Mertola, & Fr. Manoel das Chagas, ambos da mesma Ordem, que temos em nosso poder.

e. Tudo o que escreuemos do P. Fr. João da Esperança, ou da Expectação Terceiro Regular, consta de douſ Relatorios. O primeiro do Lecenceado Aluaro Diaz, Conego, & Vigario geral que foi muitos annos de Cabo-verde, feito por elle, & assinado a 20. de Março de 1650. O segundo do P. Fr. Raymundo da Conuersão, religioso da mesma Ordē, a 18. de Junho de 1651. Lembrasse delle o liuro impresso dos Obitos do Conuento de N. Senhora de Jesvs, por estas breues palavras: *Die 9. Iunij Fr. Ioannis de Expectatione Sacerdotis, & Predicatoris verbi Dei, qui obiit* lat-

Laudabiliter in Insula Sancti Iacobi prope Viride Promontorium, 1640.

f. O Bispo D. Apolinar de Almeida da Companhia de Jesv, foi filho de João Gomez Coimbra, & de Maria de Almeida. Nasceu em Lisboa, dia de S. Maria Magdalena, anno 1587, nas vespertas já de São Apolinar, Bispo, & Martyr, & por isso levarão seus ditos paes grande gosto, q se lhe impozesse este nome, em o sagrado Lauacro, que recebeo na parrochia da d. Sancta, em dia do Patriarcha S. Ignacio. Sendo Padrinho aquelle famoso Architeeto Felippe Terço, & Madrinha D. Maria, filha de hum gentil-homem da chaue dourada do Cardeal Alberto, que então gouernava este Reino. E quando chegou a casa o bautizado, foi festejado cõ trombetas, & charmelas, sem serem chamadas, dando muito que murmurar à rua do Principe, em que nasceu. Contaua sua mãe, que foi mulher muito prudente, & timorata, que antes, & depois de vir ao mundo, tivera admiraveis sonhos, que mostrauão bem o estado que seu filho auia de ter, & o grande seruço q nelle faria a Deos. E que vendo algumas pessoas no collo da ama, que o criaua, não cessauão de lhe dar os parabéns de tam felice filho, predizendo o muito q auia de aproueitar na escola da perfeição, atè chegar a derramar o sangue por Christo, como se vio. E certa noite aduertio, que applicadolhe o peito para lhe dar de mamar, chegou a elle outro menino de lindo rostro, vestido de vermelho, o qual lhe disse duas vezes claramente: *Ora sus, e parelhate para o martyrio*: E como ella o criasse com grande trabalho, pois lhe chegarião os bicos a cair de infermidade, q depois lhe nascerão outros mais perfeitos, o que se teue por milagre euidente, entendeo por então, que este era o martyrio, de que fallaua, mas quando pelo discurso da vida o vio promouido a Bispo Ultramarino em partes remotas de infieis, teue logo para si, que o menino fallara de Apolinar ser Martyr de Christo.

Sendo de idade de cinco annos, sem saber inda ler, n̄ escreuer, debuxou perfeitamente o seu nome, no principio de h̄ liuro, que se guarda por esta causa com o deuido respeito. E mandado logo à escola em tres annos aprendeo a ler, escreuer, contar, dançar, & tanger excellente mente, & como em piqueno fosse muito aluo, diuizaua selhe na fonte direita huma

perfeita mitra de veias azuis, mas com as pontas para baxo, as estolas para cima, & consultadas naquelle tempo algua pessoa curiosa, differão, que auia de ser Bispo em parte trui distante. O mesmo disse a caso o Conde D. Antonio de Attaide, Gouvernador, que foi deste reino, porque andando Apolinar brincando com seu filho D. Bernardo, vindo certa pessoa à sala & trocando h̄ por outro, fallou a Apolinar por senhoria. E aduertindo hum criado q não era elle o filho do Conde, seu senhor, chegou D. Antonio neste comenos, & respondeo: *Bem dada está a senhoria, porque primeiro Apolinar ha de ser Bispo, que Bernardo.* E assi applicandose ás letras nos estudos de S. Antão de Lisboa, em breue se deixou ver, o raro de seu ingenho, a felicidade de sua memoria, & o talento grande que tinha para ellas, & sobre tudo a candideza de seu animo, a modestia de seu rostro, & a compostura de suas accões, com que atrahia os olhos dos Mestres: de sorte que sem darem conta a seus paes, o tomárao na Companhia, sendo de 14. annos, & mandado para o collegio d'Euora, teue nelle a maior parte do Nouciado. E vendo certo dia aquella resplandecente luz da Theologia, & Sol resulgente da Companhia o P. M. Francisco Soares Granatense, disse para os Religiosos: *Padres mios,agan mucho caso de esto Niño, que ha de ser grande hombre.* E assi aproueitou tanto nos estudos, q leo breuemēte Humanidade, & Rhetorica seis annos, & depois hum Curso de Artes, apoz isto a cadeira de Escrittura na Vniuersidade da ditta Cidade, que está à conta, & disposição da Companhia. E no mesmo Collégio foi sagrado, por D. Joseph de Mello, Arcebispo d'Euora; D.F. Manoel dos Anjos, Bispo de Fèz, & D.F. Thomé de Faria, Bispo de Targa.

De seu estatuto, & regra foi sempre tam obseruante, que ainda depois de Prelado, quando ia a casa de seus paes, se portava, como se fora Nouizo. Era tal sua humildade, que trajou sempre de negro, como filho da Companhia, & nunqua de roxo, como outros prelados, i estranhando-lhe h̄ dia D. Afonso Furtado, Arcebispo de Lisboa, disculpouse com sua modestia & galantaria, dizendo: *Senhor, vzo de negro por me não estraharem os Ethiopes.* Ação foi de sua humildade, auendo de passar ao Conuento de Palmella, para sagrar ao Prior mdr D. Jorge de Mello, promovido à Mitra de Miranda, dizendolhe sua mãe,

mãe, q̄ leuasse hū famoso rochete , que lhe dera o Arcebisco d'Euora no dia da sagrada respondeo: *Minha mãe, he muita renda para tam pouca ; bastame hum dos que ella me fez , o qual por ser das suas mães , estimo muito mais.* E porfiando cō elle a mãe, imaginando que o fazia, leuado da boa criação, que tiuera na Religião, replicou: *Ora filho leuai o rochete bom , & não sejas desse modo, que já não sois filho della .* O Bispo encorlerizado, cōtra seu natural, começou a saltar, & bater na cadeira, dizendo. *Senhora muito me desconsolou v. m. agora , eu sou filho da Companhia , & filho della hei de morrer Saiba de certo , que não aceitara a cadeira Pontifical , se por esse respeito , deixara de o ser .*

Chegado d'Euora a Lisboa, em quanto senão embarcava para a missão do Oriente, q̄ impetrou dos prelados muitas vezes com petições feitas do proprio sangue, se recolheo na Casa professa de S Roque, como outro qualquer religioso, onde os dias que se deteve, assistia as menháas no Confessionario, & as tardes gastava com as visitas, sendo buscado de toda a Corte , atē que o Argonauta Evangelico partio para a India a 20. de Abril de 1626. E na despedida, desfazendose todos parentes , & amigos em lagrimas , não fizerão nelle abalo algum , & menos as de seus amados paes, chorando sua orfandade , quando o S. Prelado prostrado por terra lhes tomou a bênção; aos quaes consolou cō affectuosas palavras, vendoo ostam sentidos, & lastimados , dizendolhes por vltima conclusão: *Que descansass-m , porque Deos não lhes auia de faltar , em quanto tiuessem vida , como experimétarão no discurso della .* Na India foi bē recebido, i em Fremona, corte de Ethiopia, mui festejado , dando a entender a todos o Emperador, a grande estima que fazia de sua pessoa. E como algūs dos naturaes tiuessem para si , que era muito docto, segundo lhes auião ditto, vendoo agora pigmeo de corpo, mudarão de parecer, como se na estatura gigantada consistira o faber: mas tanto que subio á cadeira, vēdo elles a efficacia no persuadir , & a dilacideza no discursar, com outras circunstancias de excelente orador , & consumado letrado , dizião hūs para outros : *O Bispo he pequeno de corpo , mas grande na sciencia.* Dos trabalhos, & misérias, que tolerou naquellas partes ha húa carta para o Duque de Bargança(que depois foi Rei D. João o IV.) escritta em Tigrè a 15. de Julho de 1636. que diz assi, tresladada fielmente do original.

SEnhor desdo anno 1629. até o presente sempre escreui a V. Excellencia, não tendo algūa resposta, como nem de Sua Mag. (privilegio de Bispo pobre, desterrado , apperreado, esquecido, & peor que morto,) & assim como tal, já este anno não trattava de enfadar a V. Exc. com estas tiras; mas na copia de húa carta para ourem, (porque eu nenhūa recebi de Portugal , ou da India nesta monção) recopilando hū Padre da nossa Copanhia algūas mercedes de Deos N. Senhor, feitas a Portugal, dizia: *Iá temos Duque de Barcellos. Parece-me ingratidão, não dar as graças a Deos, & os parabēs a V. Exc. & a mi tambem, do que me lembro escrevi, quando soube do felice desposorio; que esperava em Deos, quando aquellas vias lá chegasssem, teria V. Exc. & a Senhora Duqueza , quem representasse em tudo o Serenissimo Duque D. Theodosio. Não quiz tambem tendo vida falcar com este tam derido tributo ao amor, & estima em que tive, & tenho a caes Príncipes, & a particulares obrigações , cuja memoria com a divina graça, nem a morte em mi apagará. Inda ao fazer desta fico meio vivo, correndo à tres annos rija tempestade nesta Ethiopia, perseguido, roubado, & tyrannizado por hereges, & moscas, sentenceado à moree pelos scismaticos, & seu Rei, escapando pela divina providencia até hoje de sua furia , como por vezes dados Elefantes, Tigres, Leões, Lobos, & outras feras pelos dezerros, achandoas, inda mais manjas, que estas gentes, depois q̄ deixarão a Deos & a sua Fé, precipitando-se nos erros,*

os vicios com maior imperio, que o seu río Nile. O que sucede o ao Patriarca, & Padres da Companhia, cuido que escreui a V. Exc. depois do Baxão de Subaqueum lhes tomar por resgate cinco, ou seis mil patacas, pagas por Bananeans, logo para lhe satisfazerem, deixou ir os maiores, recendo o Patriarca com dous Padres, comandolhe até o Caliz que tinha, & todos os moços para cativos, & renegados. Dos poucos que nesta tam ingrata, & inconstante terra ficamos co ditosa sorte a 25. de Abril passado, matáram os scismaticos ás zangonchadas a dous Padres da Companhia de Iesu, Gaspar Paes, & João Pereira, & tres Portuguezes aqui nascidos, & hum moço Abexim, que lhes fazia companhia naquelle hermo: deixando por mortos, a hum Padre Italiano, & outros tres, ou quatro moços Portuguezes, estirados no chão com barbaria crueldade, de todo despídos, banhados em seu sangue, pasto para as feras; de sorte, que hum dos moços, q̄ eu conheço, chamado Hieronymo de Mesquita, assi ferido, foi buscar palha, & cobriu os maiores, assi não he cruel o odio que nos tem, principalmente os frades scismaticos, que tudo podem, & mandão, & ao Rey no primeiro lugar.

Nem V. Exc. queira saber mais deste lastimoso naufragio, nem eu posso com extraordinaria fraquezza, acompanhando só de hum bordão, que he toda minha familia, roubado de tudo muitas vezes, & até do aparelho para escreuer, que o prezente he emprestado, conue a saber, pena de segonha, bū corninho assi como nasceu da cabrinha, & para

se poder ter, farei a salua, que era de bosta secca, que não faltava neste curral, & estrebaria, onde fico, por capete hum enxalmo, & hum couro, que também he a mesa, & cama, cuberto com hum lençol velho, que o Padre dons do inteiro me deu de esmola, tirando das costas. Eu parto de Massauá entregue por muitas chapas, & recados ao Barnagae para me entregar à coreezia dos Turcos, bem exercitados nella, & agora melhor com o deshumano exemplo dos scismaticos, & silencio da India, neste estado me tem V. Exc. E porque as vias, que mando a Sua Maj. são muito mais antigas, não he possivel fazer outras (alé de ser perigo multiplicadas.) Fique à prudencia de V. Exc. julgar siserá obra de misericordia, dar parte destas ao mesmo Senhor, acodindo por este castigo tam esquecido de todos. E porque na vraca, que V. Exc. me escreueu a Lisboa, me certificava tinha inteiro conhecimento de minha denação à Real Casa de Burgança, & Senhores della, pesso humilmente, me conserue nestas posse, assi Deos nosso Senhor conserue a ella, & a V. Excel. em todos os bens do ceo, & da terra. Do Barnagae em Tygrè de Echiopia 15. de Julho de 1636.

Apolinar B. de Nicea.

Bastante prova he esta carta (q̄ se acha no archiou daquella Serenissima Casa) dos inumeraveis trabalhos, & misérias, q̄ padeceeo o S. Bispo no largo discurso de sua peregrinação, cujo premio alcançou a 9. de Junho de 1638. adornado co 3. aureolas de Virg. Mar. & Dout. Verificando se a empreza que auia tomado, a saber: Hn Coração, ceread de refladores, no meio do qual estaua o SS. Nome de Iery, com esta letat

Esa populus Ethiopum. Como dizendo: Que veria a ser mantimento aos pouos de Ethiopia com sua doctrina, tendo sempre o amor, & affeção de Iesu no coração, como verdadeiro filho da Companhia, exemplo aos agricultores Euangélicos pela constancia, & fortaleza admiravel, com q̄ rubricou a tiara de seu sangue. Permitta o Ceo, que derramado este nas terras da Ethiopia, não peça vingança, como o de Abel, mas misericordia, como o do Redemptor, fertilizando-as de forte, que deixem seus naturaes os erros, & idolatrias, & venham em conhecimento da Igreja Romana, & Fide Catholica. Atéqui demos razão do Bispo D. Apolinário, agora a daremos brevemente de seus companheiros.

O P. Franciso Rodriguez, era natural de Carnide, Lugar junto a N. Senhora da Luz, & não do Lumiar (como mal informado disse o Historiografo da Cöpanh. abaxo allegado.) Este depois de estudar em Coimbra, passou à India an. 1626. & no de 28. a Ethiopia, onde esteve algüs, em cöpanhia do Patriarcha Afonso Mendez, ajudandoo em tudo com grande spiritu, & vontade. E quando o lançarão fóra, ficou entre os Portuguezes disfarçado em trajo de soldado, pelo entender assi o Superior da Missão, que era o P. Domingos de Mattos, tendolhe Deos por esta via guardada, alli a coroa do martyrio.

O P. Hyacintho Franciso era filho de paes Florentinos, nobres, & ricos, os quaes desejando fazer nelle casa, intentaram desposallo cõ húa senhora de igual calidade. ó que nunqua puderão acabar cõ elle, até lhe porem a Esposa diante dos olhos, adornada de muitas joias, para ver se lhe roubava a affeção. Auendosé nessa batalha o S. mancebo, verdadeiro amante da pureza, com tal resolução, & valor, q̄ ficarão leus paes desconfiados de o vencer, & lhe derão licença para entrar na Companhia, onde acquiriu húa infaciauel desejo da saluaçao das almas, q̄ o leou a Ethiopia. Alli era tal sua compostura, & vrbanidade, cõ outras partes dignas de imperio, que corria fama de ser filho dos Romanos Reis. O S. Bispo, por sua affabilidade, & condição angelica, o escolheu para companheiro entre muitos, & foi elle tam fiel, que o não deixou até morte, padecendo juntamente cõ elle.

Por estes illustres caualleiros de Christo se pôde dizer a Portugal, o que S. Ambrofio á cidade de Milão, trattando dos

SS. Martyres Nazario, & Celso: *Gaudet terra nostra, nutritrix caelestium militum, & tantorum patens facunda virtutum.* Pois não ha menor gloria para elle, & para a Companhia produzir rubis tam abrazados, como tambem o ha para Florença hum Hyacintho tam encédo. De suas atrozes mortes não se sabe atègora os particulares, por se fechar o caminho d' Ethiopia. Escreu-seu triunpho o P. Eusebio no 1. tomo dos varoës illustres da Comp. pag. 704. o P. Tellez na hist. de Ethiopia lib. 6. c. 28. & 29. o P. Nadasi in Anno dierum illustrii, pag. 177. & 78. o P. Alegançie in Catal. MM. Societ. in fine Bibliot. pag. 575.

Demais disto ha varias cartas que o referem, primeiramente húa do Patriarcha Afonso Mendez, escritta de Goa, ao 1. de Dezemb. de 1639. para o P. Provincial de Portugal, que traduzida em Castelhano se imprimio em Manila an. 1641. Outra do mesmio, escritta a 3. de Octub. de 1639. para o P. João de Mattos, assistente na Curia Romana. Tambem ha carta do P. Gaspar Luis Vice-prouincial do Japão, & Reitor do Colleg. de Macao na China para os Pádres desta Provl. Lembrase també delle o P. Bruno de S. Cruz na sua Anna de Ethiopia de 635. até 39. & addicionada pelo d. Patriarcha a 14. de Octub. de 640. A que juntamos húa larga relação, que (á nosſa instância) fez o R. P. Gregorio dos Anjos, seu irmão, & filho da Congreg. de S. João Evangelista, Reitor do Conuento d'Euora, & Procurador geral, q̄ foi na Curia sobre a Beatificação do V. P. Antonio da Conceição, da mesma Ordem. Finalmente anda húa estampa deste tragico successo aberta ao buril em Roma an. 1650. dedicada a Dionysio Massario, Secretario de Propaganda Fide.

g. A monja D. Bráca de Vilhena partio desta vida an. 1636. com opinião conhecida de virtude. Consta de varias relações do Conuento de Almofter, que alcançamos por meio dos Padres Fr. Paulo Brandão, & Fr. Zacharias da Silua, Confessores delle.

b. O Relatorio da vida da M. Isabel de S. Franciso, que morreu sanctamente no cenobio das Claristas da Villa da Praia em a Ilha terceira, sujeito ao Ordinario, deuemos ao Licenciado Manoel Serrão de Nouaes, Vigario da Igreja das Lages, na mesma Ilha, que a so licitou com particular

cular cuidado escrito, & assinado pela M.
Abbesa Mariana do SpirituSâcto a II.
de Agosto de 1660. E assi mesmo por grá-

de numero de religiosas, húas testemu-
nhas de vista, & outras de ouuida, todas
em abono de sua virtude.

IVNHO X.

NO maritimo Lugar de Matozinhos, h̄ja legoa ao Nascente da cidade do Porto, se renoua todos annos na segunda Octaua de Pentecoste, a memoria de h̄ua piedosa ^{O Santo Christo de Bouças} mulher, tam venturosa, & benemerita, que mereceu achar nas praias de Bouças o Braço, que faltava na sagrada Imagem do Bom Iesv, que tanto illustra, & realça o ditto Lugar. Escultura (segundo constante tradição) do nobre Decurião Nicodemus, Discípulo occulto de Nosso Redemptor. O qual, como testemunha de vista, & tam pratico nesta arte, fez algūas Imagēs (verdadeiros retratos daquelle sacrosancto Original) que saõ conhecidas, & veneradas no Vniuerso, por obras de suas mãos, como he a de Beritho em a Syria, a de Luca em Italia, a de Burgos em Castella, a de Orense em Galiza, & a de Bouças em Portugal: todas ellas achadas, não por industria humana, mas por diuina, com maravilhosas invençōes, & notaeis apparecimentos, como succedeo á nossa, que a láçou a mare no sitio, chamado o Espinheiro, onde foi achada cuberta de limos por h̄us pescadores, para amparo, & asylo de todo entre Douro, & Minho, pois nas maiores necessidades, & apertos, sempre acha nella propicio o celestial soccorro. Descuberto pois o inestimável thezouro, o leuarão em procissão a Igreja velha de Bouças cõ festas, & demôstraçōes de alegria, acompanhado de piedosas lagrimas, nascidas do sentimento, que tinham de faltar á deuota Imagem hum Braço, que a brauezado mar auia quebrado, entendêdose que esta falta era grande, em escultura tam perfeita, & que não seria facil de suprir. Acudindoselhe logo com outro nouo, como o artifice era tam inferior ao primeiro, por mais diligencias que se fizerão, nunca pode encaixar no hombro, & com esta imperfeição esteue algūs annos na ditta Igreja aruorado, até que o ceo acudio com patente milagre, por meio de h̄ua pobre mulher, a quem a necessidade obrigaua mendigar marisco, & lenha pela praia, que a furia do salgado elemento muitas vezes lança fóra, para daqui se sustentar, & aquenrar. Ientre ella trouxe para casa o Braço, que faltava ao S. Christo, & ignorante do felice achado, polo no fogo algūas vezes, & vendo que não ardia, antes saltava fóra, atemorizada bra-

dou por húa vezinha, a quem dava conta de sua vida: esta com superior vista, entendendo o que era, foise à praça, & começou a gritar em altas vozes, que era apparecido o Braço, que tanto se desejava. Espalhado o rumor pela terra, não ficou pessoa q̄ deixasse de correr á limitada casa da mulher, para ver esta marauilha . O Curia se deu então por obrigado, leuálo com solemnidade à Igreja , onde estava a Sancta Imagem , tam certos todos do milagre, como se o virão executado, que hūs fée viua, & constante, alcança q̄ o atro crê, & deseja. Applicado logo a seu lugar, ficou tam proprio, & proporcionado, como o outro, vñido diuinamente, & peggado de sorte, como se fora inteiriço, de que hūs danão parabēs a outros. A ditosa mulher gastou então o restâo da vida em seruiço da Igreja, & do S. Christo, inculcando a todos sua importante devoçāo , & publicando seus gloriosos milagres, até q̄ concluió tranquillamente seus dias, & foi sepultada á sombra da mesma veneravel Imagem , onde espera a final Resurreição. b. Em Aguas Celenas, hoje Fão, lugar mari-
timo, no Arcebispado de Braga, as coroas, & palmas dos Sanctos Chrysipulo, & Restituto, defensores acerímos da Fé Catholica, & feruotolos prēgadores della em Hespanha . A cujos generofos spiritus adornarão outras superiores prēndas de virtude, piedade, & religião . Sendo isto notorio aos impios Magistrados de Nero, so-
licitarão sua constancia com as cōmuas armas, de promessas, & as
meaças, branduras, & rigores: & vendo q̄ os Capitães do Euange-
lho a nada davão ouvidos , pronunciarião contra elles sentença de morte. Qual elta fosse, não specificão os Annaes Ecclesiasticos, de-
cret he, que seria deshumana, & cruel, pois era executada por mi-
nistros infernaes, & cegos idolatras, em odio de Christo N. Redemp-
tor: mas ainda assi foi de forte , que puderão os Sanctos Martyres
ostentar sua fortaleza , com celestial gozo , empregando os vltimis
alentos, em cantar hymnos, & louvores dinitios. c. Em Lisboa, no
Conuento da Madre de Deos (em que se professa com tanto rigor
a primeira Regra de Sancta Clara) deixou a caduca vida, pela per-
manente, Sòr Antonia de Iesv, que foi húa das primeiras pedras la-
uradas, que o Architecto soberano collocou neste perfeito, & solido
edificio, a qual no tempo da profissão, vio tirar de dentro do lado de
Christo, o véo que lhe pozerão na cabeça. Felice annúncio de sua
futura sanctidate , pois foi conhecida toda vida por religiosa de su-
perior spiritu, & intimo tratto com Deos, em que recebia particu-
lares favores, mediante a oração, & contemplação . Fazia tambem
consideravel emprego na penitencia, & rigor, o qual sem duvida,

Os SS.
Marty-
res
Chry-
pulo, &
Resti-
tuto.

Sòr An-
tonia de
Iesu, ca.
pucha
Franc.

Lhe abreuio os annos d'ella, com notael sentimento desta sancta Communidade, que a trazia nos olhos por sua admirael religião.

d. Era Setual, no Conuento de Iesvs (assi mesmo da primeira Regra de Sancta Clara) passou suavemente as agonias mortaes; a muito religiosa Sór Antonia da Trindade, filha de D. Sancho de Noronha, Conde d'Odemira, a qual pelo regio sangue, de que descendia, & quantioso dote, que tinha, foi pedida por mulher, dos mais illustres, & poderosos senhores deste reino. Poré tudo desprezou a sancta Donzella com galharda resolução, pela seraphica pobreza, fazendo della, & deste Conuento voluntaria eleição, onde se mostrou, em quanto viueo amadora, & seguidora de todas as virtudes, as quaes estribauão sobre a firme basí da humildade. Occupauase nos officios mais vis, & infimos da casa com alegria. Ià mais faltava no choro. O tempo que lhe sobejava das religiosas obrigações, gastava em fervorosa oração, & piedosa lição de liuros spirituaes, onde achando consa, que tocasse a Paxão do Redemptor, se debulhava em lagrimas, sem admittir aliujo, ou consolação, que lhas enxugasse. A isto juntava extraordinarias penitencias, & rigorosos jejús, que em breues annos derrocarão aquella delicada compleição. E assi caindo grauemente enferma, não teve substancia para resistir ao mal, & padecendo no discurso da doença increduis cedes, que se estaua sempre abrazando, dizia: *Que o Senhor era tam benevolo, & amigo seu, que lhe commutara parte das penas infernaes, que merecia por seus peccados, naquellas tam desiguales, & facies de leuar.* Até que recebido o refrigerante Manà celestial, debaxo das species cōsagradas, se ausentou sua religiosa alma desta vida para a eterna, mui consolada, & conforme em tudo co a divina vontade.

e. Em F. Rodriguez N. Senhora d'Assumpção de Zurara, Bisgado do Porto, satisfez ago de pensao dos nascidos Fr. Rodrigo de Chauez, frade leigo, de singular piedosa abstinençia, & deuoção não vulgar. De quem se affirma, que era sua immaculada alma, hum publico archiou de virtudes, porque assi resplandecia nella, & se exercitava em cada húa, como se na Profissão, promettera ser em todas com eminencia perfeito. Era por extremo humilde, d'onde lhe nascia respeitar, & venerar tanto aos Sacerdotes, que não ouzaua assentarse, & menos abrir a bocca diante delles. Na oração era mui feruoso, empregaua nella tempo considerael, & nem por isso deixaua de assistir com diligencia ao seruiço da cōmunidade. No rigor da penitencia com que maceraua o corpo era continuo, & applicado, de que vinha andar sempre banhado em sangue. No fallar com seculares, & ainda religiosos, mui aparta-

apartado, & acautelado pela guarda, & obseruâcia do silencio: finalmente na caridade para cõ os pobres, & necessitados mui pontual, & cuidadoso, grangeandolhes a todo tempo mimos com que os regalar, & trazer contentes. I em resolução tam virtuoso, & sancto, que o Duque D. Iai me, na jornada que emprendeo de Azamor, o leuou configo, entendendo que lhe não succederia à medida de seu desejo, se lhe faltassem as oraçõẽs, & preces deste seruo de Deos. A quem attribuio depois o victorioso sucesso, que alcançou do ceo, nesta Africana Conquista. Porque na verdade as oraçõẽs dos Santos, & Iustos diante de Deos, saõ as melhores armas, & mais fortes muros, que nos defendem de nossos inimigos. Esta opinião do estrenuo Duque de Bargança, se confirmou depois que veio de lá F. Rodrigo, porque achando o Reino apestando, se offereceo alegremente em companhia de Fr. Manoel d'Aueiro, para curar dos feridos, & fazendo ambos nesta gloriafa empreza, muitos seruiços a nosso Senhor, hum curando das almas, mediante o Sacramento da Penitencia, & outro dos corpos, mediante a saudavel medecina, Frei Rodrigo rematou seus ditos dias, neste pio, & caritatiuo exercicio.

F.Hieronymo, Arrabida. f. Em Malaca, no Conuento dos Menores, pagou o tributo dos mortaes, Fr. Hieronymo, filho da S. Prouincia da Arrabida, frade também leigo de vida approuada, que passou toda ella a pão, & agoa, sem o estamago lhe consentir outro mantimento, mais que alface crua, com que se regalaua nas solemnes festas da Igreja. Residia em Sanctarem, quādo no anno 1569. sobreueio a este Reino, por oculos juizos do Altissimo, o rigoroso açoite da peste, offereceose logo com outros religiosos dn mesma Prouincia para fair a campo desfiar-se com ella, em cujo combate gastou algūs mezes na casa da saude, curando aos feridos, i enterrando aos mortos, até fair vencido, & chegar de todo às portas da morte, que por então se lhe não abrião, porque o tinha Deos reseruado para lhe fazer outros seruiços maiores no Oriente. Para onde partio anno 1584. em companhia de Fr. Domingos da Conceição, Custodio de Malaca, leuado de efficazes desejos de saluar almas, & padecer martyrio : pela qual razão depois quelâ se vio, nunqua perdoou a trabalho, nem deixou missão por difficultosa, que fosse, expondose a todo risco para merecer a coroa ; até ir, por mandado da Obediencia, com tres religiosos prégar à Ilha Iaoa (que dista 15. legoas ao Oriente de Samatra, deuidindose em muitos reinos, & senhorios, hūs de gentios, que saõ naturaes, & outros de Mouros, que as conquistarão por armas) os quaes indo demandar, onde o Rei tem sua corte, forão delle mui bem

bem recebidos, & agazalhados. Este lhe deu logo licença para pregar publicamente noſſa S. Fee, em todo ſeu reino, & bautizar a quantos fe conuerteſſem a ella, erigindo Igreja, & caſa para morada: & dandolhes dinheiro, & ricas peſtas, elleſ as engeitárao, dizendo, que viuão de eſmolas, ſegundo a Regra Euangelica, que professaúão, de que o barbaro Rei, fe admirou muito, vendooſ tam desapegados das couſas da terra: & affi do que pediāo, não ſó fe ſuſtentauão, mas leuauão aos prezos, i encarcerados, vizitandoos, & conſolandoos muitas vezes, a fim de lhes annunciarem a diuina palaura, deliberados a darem por ella o ſangue, ſendo neceſſario. E forão tam penetratiuas fuas efficazes razoēs, que em breue, a pezar do inferno, receberão todos o sancto Bautismo. E affi meſmo á vista diſto, outras muitas peſsoas nobres, & principaes do reino, em que entraráo algūas de ſangue real: diſcorrendo Fr. Hieronymo pelas ruas, & praças publicas, prégando noſſa S. Fee, i enſinando a doctrina Chriſtāa, a todos os que a querião ouvir, & aprender. Entraua nos pagodes, com celeſtial valor, quebraua os idolos, & tal vez os queimaua, ſem os gentios, & infieis, lhe fazerem mal. Que tanto pôde a eficacia da diuina graça: & depois de aſſiſtir aqui quattro annos, com grande frutto daquelle noua chriſtianidade, voltando a Malaca, rico de trabalhos, & merecimentos, fe lhe originou a morte de hūa telha, que lhe caio na cabeça, paſſando por hūa rua, a qual lhe foi arrojada por algū cruel enemigo da Fee, em odio da pregação Euangelica, que tanto auia fruttificado por ſeu meio naquellas eſteriles terras. g. Em Madrid, no Conuento dos Carmelitas Descalços, he mui celebre o P. Fr. Francisco de Iesvs, natural de Hinojosoſ, lugarignobil de Castella a noua, a quem ſua ſara humildade, grangeou o appellido de Indigno, cõ que he conhecido, & nomeado commummente. Foi varão de heroica sanctidade, profunda oraçao, feruente ſpiritu, & caridade inflamada, o qual honrou com ſua prodigiosa vida, & angelica conuerſaõ a obſeruante Provincia de Portugal. Sendo elle ainda ſecular, era já tam feruoroso na deuoção do diuinissimo Sacramento, (que como outro Dauid) vefido numa roçagante oppa cõ arpa nas mãos ia tangendo, dançando, & cantando com extraordinaria graça, & alegria nas procisſões, diante delle, mouendo tal vez cõ ſuas palauras, i exēplos, a q algūas peſſoas de autoridade fize ſſe o meſmo, obrádo o Rei da glo‐ria nestas occazioēs marauilhosoſ casos, & patentes prodigios, em confirmação de ſua admiravel deuoção, cōmunicandole outro ſi grandes theſouros de virtudes para credito de ſeu ſeruo. E ſe este era

F. Fran‐
cisco e
Indigno.
Carmel.
Descalço

em secular, que seria depois que vestio o sancto habitu em Baessa, & teue o Nouciado em Seuilha, com aquelles primitiuos padres da Reforma. Pagouse ella tanto de seus religiosos procedimentos, q à petição sua, o mandou conuerter almas ao reino de Congo, centro da Cafratia. Para onde partiu do Conuento de Lisboa an. 1584, com dous companheiros, homens do mesmo spiritu, & zelo Apostolico, obrando no caminho o Senhor notorias marauilhas, pois entre outras, nauegando de S. Thomé para Angóla, caindo Fr. Francisco no mar por descuido, iestando mais de meia hora sumergido no profundo delle, saiu vivo, enxuto, & alegre, dizendo q nunqua perdeu neste tempo o sentido, nem a confiança em Deos para o saluar. Alli o Bispo D. Martinho de Vilhoa, conhecendo seu cabedal, & talento, para o Sacerdocio, pretendeo por vezes ordená-lo, mas o bemrito Irrião repognou quanto pode, allegando sua ignorancia, & insufficiencia, para tam sublime Dignidade. Emfim veio a tomar Ordens per Obediencia, derramando no acto muitas lagrimas, em que era tam estrepado, como humilde. Tanto que foi ordenado de Missa, deulhe licença para pregar, & administrar os Sacramentos em toda sua diocese; suprindo nestes sagrados ministérios, o defeito da sciencia acquirida, a infusa, que Deos lhe comunicaua, mediante sua inflammada oração, pois sem auer estudado, nem aprendido mais que a ler, fallava de Deos altissimamente, i explicava os Mysterios da Fee com húa luz, seruor, & claridade, mais que humana. Obrigandose Deos acreditar sua pregação cõ milagres, de que colheu marauilhoso frutto, conuertendo, & bautizando innumeraueis negros Ialo-fos, de hum, & outro sexo, cattivos, & opprimidos até então da tyrannia de Satanaz. Passados algüs annos nesta conquista spiritual do reino de Deos, voltou a Portugal com seus companheiros buscar nouos jorneleiros para cooperarem, & trabalharem nesta esteril, & inculta vinha do Senhor, pela qual elle mesmo deuia dizer: *Messis quidam multa, operarij autem pauci*, cujos animos estauão dispostos, & beneuolos para abraçar nossa S. Fee. Mas os perlados não derão ouvidos a isto, por razões que para isso terião, perdendose húa missão tam gloria, & de tanto seruço de Deos, cõ grande dor, & sentimento destes sollicitos operarios Euangelicos. E depois de rezedir Fr. Francisco algum tempo nas casas desta Província, fazendo com seu exemplo no confessionario, & pulpito bastante frutto nas almas, se foi à Corte de Madrid, chamado da Obediencia, onde não fez menor, vendose em breve notaueis conuersões de peccadores. Hia-se logo aos concursos das praças, alli

pregatia ao pouo fazendo tres, & quatro sermoēs no dia, com nota-
vel aproprietamento, & admiração dos ouvintes, assistindo nelle (ao
que se presumia) aquelle diuino, & ardente Spiritu, que inflamou
as almas dos Apostolos sagrados. Teue reuelação, que gozaua de
Deos a alma de Felippe II. Offereceo ao III. alcāçarlhe do ceo suc-
cessão, como se vio em menos de hū anno. Prometteo a hum po-
uo necessitado de agoa, chuua abundante, dentro de dous dias, & al-
cançoua do Senhor, o qual não só obrou por elle estas, mas outras
marauihas, até que cheio de virtudes, & cumulado de prerrogatiwas;
nasceo ao ceo no mesmo lugar, em que auia nascido à terra. Esse-
pultado então na Igreja matriz, forão seus ossos depois trasladados
ao sobreditto Conuento de Madrid, & collocados cō decencia em
competente vna de marmore, para ser de algū modo venerado dos
sieis, em quanto a Igreja o não Canoniza. *h.* Na China, saiu do tem-
pestuoso mar deste mundo para o porto da eterna felicidade, o Ir-
mão Antonio Leitão, que nascendo para bem de muitas almas, em
a nossa Colonia de Macao, aos 15. an. de sua idade, entrou naquelle
vasto Imperio, onde deu por spacio de dez (como era destrissimo na
lingua Sinica) valentes prouas de sua virtude, catechizando cō gran-
de efficacia a seus naturaes. No fim dos quaes foi admittido na
Companhia para Coadjutor temporal, em que viueo 6. annos, edi-
ficando a todos com seus bōs exemplos, não reparando a trabalho;
vencendo o feroor do spiritu, as forças da natureza, mortificando a
carne com asperezas continuas, achando que era mais o ordinario
sustento, do que merecia tam inutil seruo, estinando sempre muito
a pobreza religiosa. E sobre tudo era mui spiritual, & versado nos
exercicios sanctos da Cōmunidade, por cujas virtudes, era de todos
mui respeitado, & buscado, até que com o muito trabalho que teue
na Casa de Xoachen se fez etico, & parecendo então aos Superio-
res mandalo ao natural para ver se melhoraua, ao segundo dia de
viagem, como estaua já tam entrado no mal, deu a alma a Deos; no-
tandosse em seu tranzito, por cousa mais que ordinaria, a deuota
postura, & resada cor com que ficou, pois parecendo na vida morto,
com a força, & vehemencia do mal, era de todos julgado na morte
por viuo. *i.* Neste dia em Sevilha, no Conuento dos Clerigos
Menores, se despedio dà vida, com 92. annos de idade, o Padre Pe-
dro de Sousa, natural de Villa-nouá de Portimão, em o reino do Al-
garue, o qual foi hum dos primeiros religiosos, que se matricularão
na casa de Madrid, quando os Padres vierão de Italia fundar a His-
panha. Onde em breve mostrou ser varão de singular prudencia, &
talen-

O Irmão
Antonio
Leitão da
Comp.

O P. Pe-
dro de
Sousa,
Clerigo
Menor.

talento para os cargos da Religião. Pelo que acabados seus estudos, de que saõ mui prouecto, & ordenado Sacerdote, o constituió Mestre de Nouiços, que exercitou diuersas vezes. Depois foi Preposito em todas casas de Espanha, i em algúas, duas, & tres vezes. Apoz isto Presidete em h̄ Capitulo Prouincial, & Assistente não poucas, viuendo sempre ocupado em officios importantes, & graues, mostrando o finissimo ouro de sua prudencia, & madureza de juizo. Exercitou o officio de Prêgador Apostolico, em quanto a enfermidade do peito lhe deu lugar. Foi mui versado nas letras humanas, & diuinias, ocupando o tempo que lhe restaua dos gouernos, na intelligencia da sagrada Escrittura, compondo dous tomos sobre os Psalmos. I eminente na Arte da pintura, como mostrão alguns quadros, & laminas, que tem o Collegio de Salamanca em grande estima. Entre as graças singulares que teue, não era a de menos consideração a affabilidade para cõ os seculares, aos quaes obrigaua tanto cõ seu alegre rostro, quanto cõ seu religioso tratto, cartiuâdo os animos & vontades de todos, tendoas tam sogeitas á sua, que sempre estaua grangeando nouos bemfeidores para a Ordem, de cujas esmolas se sustentauão pela maior parte as mais das Casas. Tanto era o affeçto que a sua pessoa tinhão os que o trattauão! & nem por isso faltaua na caridade para os pobres, pois além da esmola em geral, que mandaua dar, sendo Superior, repartia outras muitas em particular; & assi mesmo cos enfermos, q̄ como elle o era tanto, julgaua por si as necessidades alheas, a todos acodia com liberalidade, & amor, sem que fossem poderosas suas continuas dores, a priuâlo desta, nē daquella, & menos a pobreza das Casas que gouernaua. Admiravel era a confiança que tinha em Deos, & assi lhe acodia a diuina Magestade, com abundancia, quando menos esperaua, & mais desciudado estaua. Preguntoulhe certo Estudante, sendo Preposito em Alcalà: *De que se sustentaua aquelle Collegio, & respondendolhe: Que da Prudencia diuina;* pois não tinha outra renda: sabendo que não auia hum real em casa para cear aquella noite, nem jantar ao outro dia, & que nem por isso lhe auia Deos falar, o qual tem cuidado do minino bichinho da terra. Neste comenos chegou hum criado de certo Abbade rico, offerecendolle da parte de seu amo huma boa esmola de dinheiro. E voltando então para o Estudante, disle: *Olhe v.m. si se descuida a Prudencia diuina de enuarnos o neceſario.* Com que o Estudante à vista disto pedio o habito, & saõ o homem de grandes prendas, letras, & virtudes. Foi tam bem mui dado à oração, a qual tinha, não só quando andava em pé, mas quando estaua de cama, porque demais de assistir de ordinaria.

ordinario neste sancto exercicio, para exemplo de outros, alli se recolhia ás mesmas horas, que a Cōmunidade no Choro, ordenando aos Enfermeiros, que lhe não faltassem, em quanto negociaua com Deos. Porém o que mais encarece esta virtude, he, que quando caminhava, sêpre auia de ter hūa hora pela menhāa, & outra á tarde infallivelmente de oração. Na pobreza se assinalou muito, nunqua quiz sendo Superior, ter dinheiro em seu poder, no ponto q̄ entraua em casa, mettiao logo na arca da Cōmunidade, dizendo: *Que a elle pertencia sómente a disposição das coisas, não o guardálas.* Para consigo eratam pobre, que não tinha coufa de seu vzo, que valeisse hum caracol, & para os subditos tam rico, que lhes acodia com todo necessario abundantemente. O zelo da Regular Obseruancia, o fazia algum tanto desabrido com os Religiosos, reprehendendo suas faltas com asperzeza, & assi era mui timido, & respeitado. Nas fundações que se offerecerão em seu tempo; obrou muito na de Salamanca, vencendo mōtes de difficuldades, & na de Sevilha, tendo contra si o Assistente. Finalmente caio enfermo de seus ordinarios achaques de ásma, & peito, a 7. de Janeiro de 1626. germanados de cōtinuas, & ardētes febres, & não podēdo mais leuantar-se da cama, mostraua alli os quilates de sua paciēcia, não se queixando nunqua da toce, & archejar do peito, que cada hora lhe tiraua a respiração, sofrendo este exorbitante trabalho, com hūa rara conformidade co a vontade diuina, & co a mesma (depois de recebido o Viatico sagrado) morreó, para viuer eternidades de séculos. A seu enterro acodio muita gente, sua affeiçoad, com grande sentimento, & não foi menor o da Religião, pela perda de tam cabal suposto, o qual está gozando da diuina Magestade em a gloria, como piamente cremos, onde intercede por seus compatriotas, & deuotos.

No mesmo dia, em Lisboa, no Conuento de S. Antonio dos Capuchos, se ausentou da terra para o ceo, o P. Fr. Bras de S. Hieronymo, Ministro Prouincial que foi desta Prouincia, & Custodio do Brasil, onde conseguiu fama de grande Prègador. Esmerauase muito nos Sermoēs da Virgem Senhora, de quem era deuotissimo. Fallaua sempre de Deos, & de sua infinita bondade, & immensidate, cō particular graça, i energia. Portauase nos Capitulos com tanto sp̄itu, & deuoção, que a todos compungia, & obrigaua a lagrimas. Mortificauase no Refeitorio com desfuzadas abstinenças, para exemplo dos mais. E sobre tudo era tam pobre, que depois de seruir os dittos cargos, não tinha coufa na cella, em que se podesse p̄r olhos. Sendo já velho, & andando de pê, foi à do Guardião, dizerlhe: *Que se ia para*

*Fr. Bras
de S. Hieronymo,
Antonin,*

íapara a Enfermaria esperar os ultimos Sacramentos, porque queria morrer.
 E de pois de os receber com humildade de sancto, & contrição de peccador, partio desta para a outra vida, mui consolado, sem febre, nem frio, admirando a todos a grande serenidade, & paz dalmá, cõ
 Sôr Isab.
 bel da
 Concei-
 ção. que finalizou sua carreira. m. No Conuento da Conceição da Ilha Terceira, o obito de Sôr Isabel, filha de paes nobres, & tementes a Deos, que de menina foi mui sezuda, composta, modesta, & virtuosa, pois nem dos enfeites, & gallas permittidas naquella idade, vziaua, antes as aborrecia, & desprezaua, com grande auersão do animo. Andando o tempo, pretendendo seus paes caçalla com pessoa de igual qualidade, & riqueza, trabalháraõ com ella tres annos, sem o poder conseguir, padecendo em tanto a Espousa de Christo, grandes desgostos, & tribulações. Mas nem por isto deixaua de esmolar, & remediar necessidades, para ter quem orasse por ella a Deos, que lhe deparou casamento para outra irmãa que tinha, com que cessáraõ as perseguições, & molestias. Perseuerando ainda alguns annos no seculo, veio de 60. buscar a Religião, com geral sentimento dos pobres, & necessitados, que nella achauão o remedio, & sustento de cada hora. E sedantes viuia tam ajustada cõ sua consciencia, que seria depois vendose admittida ao cõsorcio das fundadoras desta Casa, onde foi a primeira, que professou a Regra da Immaculada Cõceição (cuja Ordem instituído em Toledo a nossa Dona Beatriz da Silua, irmãa do B. Amadeo) deixandose perceber em breve, ser mulher mui candida, benigna, piedosa, pacifica, & mortificada, de grande silencio, & obseruancia Regular, a que aggregaua continuos actos de humildade, & amor de Deos, dignandose de exercitar os mais habatidos officios da Cõmunidade, leuando o pezado jugo da Obediencia, com tanta resignação na vontade das Preladas, que sonhaua como auia de executar seus mandados, parecendolhe ainda os repugnantes ao juizo humano, mui acertados, & diuinos. Tanto que reprehendida húa vez asperamente, estando ella inocente, se callou, i em paga desta acção, fez hum guizado que lhe leuou à celia, à imitação do S.F.Iunipero, companheiro de S. Francisco, caindo então a Abbadessa no mal que tinha obrado, prostrada por terra, lhe pedio perdão, i ella vendoa desta sorte, fez o mesmo, com as lagrimas nos olhos. Acção gloriosa, & digna de grande louvor! Esta mortificação, & outras semelhantes soportou na vida, com sua prudencia, de que o Ceo a dotou, não deixando de tirar daqui grandes cumulos de merecimentos, que apresentaria no Consistorio diuino, em o felice dia de suas vodas.

Commentario ao X. de Junho.

COm particulares fauores quis Deos espertar a deuoção, & promouer a piedade do Reino de Portugal, obrando em diuersas partes delle frequentes milagres por meio de algumas Imagēs de seu Vnigenito Filho, para dellas se valer em suas vrgentes neceſſidades, mostrando nisto a diuina prouidécia sua imensa, & infinita bôdade, pois por modos não esperados, & inintelligueis, trouxe muitas a elle para refugio, & amparo seu, como foi a da Hermida de S. Nicolao, á vista do Porto, o Douro de por meio, onde foi pescada em húa rede, à qual recorre o pouo desta cidade nas publicas neceſſidades, trazendoa para a Sè em Prociſſão, experimentandose logo o fauor do Ceo, como publicão seus moradores. A de Viana, foz do Lima, que apontou alli milagrosamente. A de S. Justa de Coimbra, q mādou fazer el Rei D. Afonso Henriquez, da maneira q o vio no Cápō d' Ourique. A do Mosteiro de S. Cruz da mesma cidade, que veio do antigo das Donas, o qual respondeo a húa dellas por despacho de sua injusta petição : *Necitatis quid petatis.* A de Balhelhas no Bispado da Guarda, descuberta por hum deuoto Pastor. A de Alanquer na Diocese de Lisboa, que fallou muitas vezes ao S. Fr. Zacharias, fundador daquelle Casa. A de Sãoarem na dos Bentos, a quem húa afflita mulher tomou por testemunha, negando-lhe certo mancebo a palaura, q na diuina presençā tinha dado, dē fer sua esposa, em cuja proua despregou o Senhor diante da justiça o braço da Cruz, & abaixou a cabeça, ficando atē hoje nesta admiravel postura. A do Mosteiro do Salvador de Lisboa, que nos primordios do Reino se achou neste sitio, onde a tinhão escondido os Christãos no tempo dos Arabes. A da Hermida de S. Barbara no Castello, que conuersaua familiarmente com a Rainha S. Isabel. A de S. Domingos desta cidade, a quem (como a sagrada ancora) se acolhe este deuoto pouo nos maiores apertos, & necessidades, em cujo lado está continuamente exposto o Sanctissimo Sacramēto, de tēpo immemorial. A da Cruz Arcebispal da Sè, que no dia da felice Acclamação del Rei Dom João o IV. despregou o

braço defronte da Igreja, onde nasceu o Luzeiro de Italia, Antonio, para nos leuantar das miserias, & tyrannias de Castella, a qual sae nas procissões publicas, pelo bom sucesso de nossas armas. Além destas sagradas Imagens, temos a de Torres-nouas na Parrochiade Santiago a de Torres-vedras no Mosteiro dos Agostinhos, a do Carualhal no termo de Obidos, todas mui veneradas por seus milagres. A de Alcacer do Sal no Arcebispado d'Euora, a de Soure no Bispado de Coimbra, a de Maçao no Bispado da Guarda, as de Chacim, Algozo, & Bargança, todas tres no Bispado de Miranda, as de Valença, Barcellos, & Fão, no Arcebispado de Braga, & as de Aluor, & Moncarapacho no Algarue, cõ outras em diuersas partes, cujos milagres experimētão os fieis cada dia. E finalmente a de Bouças, que tem o primeiro lugar entre todas, cuja itineração referimos no texto, que tomou o Appellido de húa Aldea, assi chamada, em que estaua sua antiga Igreja, & Iulgado deste nome, de que se vem inda hoje ruinas, & vestigios notaueis, que o tempo não pôde cōtraſtar.

A causa que ouite para esta mudança, foi a distancia que auia da ditra Igreja, ao lugar de Matozinhos, & seu grande circuito, porque tem mais de 600. fogos, entrando o lugar de Lessa, que lhe fica da outra parte, diuidindoos com sua ponte, as agoas do pouco estrondoſo rio deste nome, que aqui desemboca no Occeano. A que hoje perceuera de tres naues, fica na planicie de húa espaciosa campina, cercaada em parte de altos, & frôdoſos alamos, que apartão de si as casas, que dão principio ao fresco lugar de Matozinhos, que he titulo de Condado, a qual foi leuantada pela Vniuersidade de Coimbra anno 1542. a quem el Rei D. João III. deu este padroado, & assi come as rendas, & apresenta Vigario, que a antiga foi obra da Rainha D. Tareja, mulher do Conde D. Henrique, tronco dos esclarecidos Reis de Portugal, a qual deu a D. Hugo, I. Bispo do Porto, pelos an. 1128. & foi morada por algum tempo de Conegos Regulares. Depois el Rei D. Dyniz fez mercè della, ao Bispo da dicta cidade Dom Giraldo,

ann. 1309. para a possuir em sua vida; & deixar por sua morte, a quem leuasse gosto, lembrando na doação, formaes palavras: *Que lhe fazia esta mercê, pelos grandes seruiços, que delle recebera, & isto, não como a Bispo do Porto, mas como a Giraldo Dominguez.* Ielle a vnio com outras ao Môrgado de Médello, que instituio, sendo Bispo d'Euora. E por isso jaz sepultado à parte do Euangelho na Capella mdr, com sua effigie em Pontifical, aonde parece o trouxerão seus herdeiros, quando Afonso Novaes, & Nuno Barreto, que seguião as partes do Infante Dom Afonso, na injusta guerra que fazia a seu pae, o matárao em Estremoz, como se colhe do seguinte letreiro, que está junto à Igreja de S. Maria daquella villa.

E. MCCCLIX. em 5. de Março D. Giraldo em outro tempo, Bispo d'Euora, homens filhos d'algo o matárao, sem merecimento neste lugar, à alma do qual Deos perdoe. Amen.

Todas estas cousas desenrolamos, para que se veja a muita antiguidade desta Igreja, & de sua S. Imagem, sobre que ha varios juizos, mas onde está a tradição tain viua, & illeza, cessaõ todos, a qual se vê immortalizada de paes a filhos, por continua successo dos moradores daquellas partes, que de todos foi sempre tida, & julgada por obra do S. Varão Nicodemus. Foi sua marauilhosa inuenção entre huns leixoës, ou penedos, no mysterioso sitio do Espinheiro, mui conhecido dos Pescadores desta costa, pelos milagrosos effeitos, que cada dia allí experimentão, pois quândo o mar se enfurece, & altera com tempestade, formando medonhas ferras de agoa, vendose no profundo do mar sumergidos, trattão de buscar a terra pela mesma via, por onde o Bom Jesv saõ a ella. E alcançada, por mais tormenta que aja, não consta que atègora perigasse algum. Tendo tanta fé os Pescadores neste lugar, que o tem por sagrado, seruindolhe de baliza, húa fermosa Cruz de pedra, aõde o pouo, & Clero, vai a 3. de Maio em procissão.

A sagrada Imagem vemos hoje no sumptuoso Altar mdr de sua Igreja, com grande decencia, & veneração, fechada em nicho com grades de prata, & cortina

de damasco carmesi, que se corre nas Setas feiras da Quaresma, respeito da muita gente, que nellas concorre á Missa, & Pregação. E no dia de sua festa, que he na 2. Oct. do Pentecoste, em que auia mais de vinte mil almas o anno de 61. quando nos achamos nella. O vulto he pouco mais, q o de S. Domingos de Lisboa, está encravado numa Cruz, menos grossa do que pede a grandeza do corpo, tendo a parte que vai da cabeça para cima, onde fica o titulo, mais comprida, que as que vemos de ordinario. Té nouepalmos de alto, oito de braço a braço, sem se ver, nem saber, qual delles he o que faltava. Acintura quatro largos, a qual cobre húa toalha, cuja ponta chega quasi ao peito do pè esquerdo, ficando o direito descuberto, atè o nô do joelho, & pregados cada hum de por si numa piquena taboa, que fica atraueffada, tendo 4. cravos, conforme a opinião de S. Gregorio Turonense, & reuelação de S. Brigitta. Tem o veneravel rostro levantado, dos olhos (não sem mysterio) o direito, fechado para a terra, como mostra a inclinação da cabeça, para não ver nossas culpas, & peccados, & o esquerdo aberto para o Ceo, imprecando de seu Eterno Padre o perdão delles. E sem ter musculos, veas, ou feições polidas, que saõ as vltimas perfeições, & realces da melhor escultura, pondo os olhos na S. Imagem; não ha cousa mais perfeita, nem mais excellente, deixandose ver, que resplandece nella os raios da diuina Omnipotencia, causando húa exterior compaixão, & reverencial temor, nos que nella empregão a vista, de forte, que se achão indignos de estarem em sua presença, & no interior húa tacita compunção do coração, quasi sobrenatural, como tem confessado muitas pessoas.

Esta he a mais antiga Imagem, que sabemos de nosso Portugal, que o Ceo reseruou para os naturaes de Bouças, com tantas marauilhas, attendendo ser este o primeiro pouo de Hespanha, que recebeuo a Fé no tempo de Sanct-Iago, por meio de Caio Carpo, & de Claudia Loba, como já escreuemos acima. Trattão do S. Crucifixo, & da ditosa mulher que achou o Braço, que nelle faltava. Pedro de Maris na hist. de S. João Sagum 2. p.c. 11. o P. Antonio de Vasc. in descript. Lusit. pag. 561. F. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal n. 182. D. Rodrigo da Cunha no Cat. dos Bispos do Porto 2. p.c. 45. o Doutor João de

de Barros nas Antiguidades d'Entre Douro,& Minho, o P. Aluaro Lobo, & finalmente Manoel Tauarez de Carualho na Relação, que imprimio deste Sanctuario ann. 1645. onde se pôdem ver os grandes fauores,& beneficios do Ceo, q por meio desta deuotissima Imagem tem alcançado o pouo Christão em varios tempos.

b. Duas Cidades ouue na Prouincia de Galiza (segundo Juliano em seus Aduersarios n. 392.) chamadas Aquas Celenas, húa no principio do juridico Conuento Bracharense, de que falla Plinio l. 4.c. 20. *A Celenis Conuentus Braccarorum unus &c.* Outra pegado a Braga, de que falla Antonino em seu Itinerario, contando os lugares maritimos, que ha de Braga a Astorga: *Aquis Celenis Stadia 165.* Da primeirmeira não podemos aueriguar, em que sitio esteue. Da segunda affirmão os Geographos (demais de Juliano em o numero allegado) que he o lugar de Fão, cinco legoas ao Ponente de Braga, & dez ao Norte de Tuy, que terá hoje pouco mais de duzentos vizinhos, gente pobre,& miseravel, que viue do barco, & rede, sem ter outro tanto. No tempo dos Godos, parece que era mui nomeada, pois nella se celebrou hum Concilio, gouernando a Igreja de Deos S. Leão Papa, que anda entre os mais, com o nome de Aquis-Celenis, & hoje tambem o he, pela deuota Imagem do S. Christo, que alli se conserua em Hermida propria.

Nesta antiga pouoação forão coroados de martyrio os Sanctos Chrysphulo, & Restituto, na persecução de Nero, an. de 60. aos dez de Junho, em cujo dia se lebrão delles, quasi todos Martyrologios. Com grande breuidade se ha o Romano, dizendo sómente: *In Hisp. SS. MM. Chrysphuli, & Restituti.* Beda acrecenta: *Sub Nerone passi. &c.* O Plazentino allegado por Sandoual na hist. dos Bispos de Tuy fol. 37. diz que foi aos 12. de Abril: *XII. Aprilis. in tractu Tudensi ad Aquas- Celenas SS. Chrysphulus, & Restitutus sub Nerone passi.* E mais largamente Tamayo Salazar no 2. tom. do Martyrologio Hispanico h. d. *Aquis-Celenis in tractu Tudensi in Gallacia Hispania SS. Chrysphuli, & Restituti Martyrum, qui pro fidei constancia imperante Nerone martyris coronas accepereant intrepidi.* Dos quaes se lebrão já em suas obras Padilha, & Marieta, como de Sanctos de Hespanha, sem sp̄cificarem estancia, ou lugar de seu martyrio.

Este doctissimo varão, com sua costumada diligencia, & Bermudez de Pedraça na hist. de Granada z. p. c. 16. differeão que auia outros douos Sanctos Martyres do mesmo nome, fundados nos dittos Martyrologios, Romano, & Plazentino, trazendo este, a 12. de Abril, & aquelle, a 10. de Junho. Cuja opinião he mui consentanea pela diuersidade dos dias, antos, perseçõeões, estados, & lugares de seus triumphos. Posto que o Licenciado Gregorio de Louuarinhas na sua Topografia dos SS. de Galiza decad. 2. não faz diferença entre huns, & outros, aueido tanta, pois huns padecerão a 12. de Abril, outros a 10. de Junho. Huns an. de 60. outros no de 301. Hús na persecução de Nero, outros na de Dioclesiano. Hús forão seculares, outros Ecclesiasticos, & como taes assistirão no C. Eliberitano, onde derão mostras de suas letras, & mais prendas de virtude, com que os sublimou o Ceo. Os nossos padecerão martyrio em Aquas-Celenas de Galiza, estes em varias partes de Hespanha, segundo Dextro, & Juliano, porque o tropheo de Chrysphulo foi em Carauaca, lugar que em tempo de Augusto Cesar fundarão certos Lusitanos, natueraes da cidade de Vaca, para eternizarem o nome da sua patria, & amor que lhe tinham, & por isso a chamaram Carauaca, a qual he hoje cidade nos confins da Betica. E o de Restituto em Illipula, cidade principal do Reino de Granada. E não em Penaflor, como tem Quintanadueñas nos SS. de Seuilha pag. 304. repreulado já pelo Doutor Martim de Anaya na sua Apologia fol. 190. Os nossos forão contemporaneos, & amigos dos celebres Poetas Juvinal, & Marcial, que florecerão peles an. de 90. Estes forão Mestres de S. Castor, illustre Martyr, que foi desterrado de Roma com outros companheiros, por Dioclesiano, & condenado a cortar pedra em Cantabria, como se vé do Martyrologio Romano a 8. de Nouembro. Destê Sancto ha Hermida no territorio d'Euora, por húa milagrosa Imagem sua de meio reléu, esculpida em taboa de marmore, que se descubrio no proprio sitio anno 1562. a qual está no Altar, embebida na parede, onde he inuocado para as maleitas, obrando o Senhor evidentes milagres por sua intercessão, trazendo alguma lasca della ao pescoco em nomina, que depois se lhe restitue, com que a taboa, & Imagem se vai dinificando. Fazem lhe festa nas Octauas

do Natal, com Missa de Martyr, & nome de S. Alcastor.

Atéqui temos mostrado a diferença que vai entre huns, & outros Santos, & pois que a 12. de Abril passamos os nossos em silencio, não era bem que agora fosse o mesmo, quando não faltão Autores, que delles se lembrão a 10. de Junho, como em seu proprio dia. E não faça duuida pertencer a cidade de Aquis-Celenis (hoje Fão no Arcebispado de Braga) an. de 60. a Tuy: *Aquis-Celenis intratu Tudensi, &c.* porque tambem Vianna, que está na foz do Lima, lhe pertencia, como quer Dextro, escreuendo dos SS. Martyres Theophilo, Saturnino, & Reuocata: *Ad an. 260. Vianna in Gallacia prope Tudem passi sunt, &c.* E quando pareça a algum escrupuloso, fundado em Sandoual, que o lugar de *Aquis-Celenis* não era Fão, pela muita distancia, que vai delle a Tuy, mas os Banhos ou Caldas, que estão defronte de Melgaço, entre o Mosteiro de Melon, & o rio Minho, ainda assi, fica no distrito da Galiza Bracharense, pertencendos por esta cabeça, como deixamos prouado nos Prologomenos ao I. to. §. 3.

c. & d. Das veneraveis seruas de Deos, Antonia de Jesu. & Antonia da Trindade, Religiosas Capuchas, aquella no Mosteiro da Madre de Deos em Lisboa, a quem podemos chamar a Primeira do nome, onde falleceo an. 1540. i esta no de Jesu de Setuual, no de 1593. trattão as Relações, que se guardão em seus cartoreos, feitas por ordem dos Prelados, com todas circunstancias necessarias; & assi mesmo o liuro da Prouincia dos Algarues, que deixou m.s. o Padre Fr. Rodrigo de Sanct-Iago.

e. Traz F. Rodrigo de Chauzez a patria consigo, costume mui vzado na S. Prouincia da Piedade, de que foi antigo filho. Não consta em qual dos Conventos della tomou o habitu, consta porém do Conuento em que falleceo an. 1566. que foi o de Zurara no Bispado do Porto, em cuja claustra já sepultado, segundo refere F. Manoel de Niza na 1. p. da Chron. desta Prouincial. 2.c. 60. O Memorial da mesma, feito por Fr. João de Alcarapinha. As Addições à Hist. Seraph. de Gonzaga, que mandou fazer Fr. Simão de Aveiro anno 1606. o Padre Aluaro Lobo no Trat. das Religiosas. A que podemos juntar o Cata-

logo incerti Aut. dos SS. deste Reino, q. o traz com estas breues palavras: Fr. Rodrigo de Chauzez, da Prouincia da Piedade, Religioso de summa abstinençia, & igual oração, a quem o Duque D. Jaime leuou consigo a Azamor.

f. O Conuento da Madre de Deos de Malaca, foi fundação do P. Fr. João Baptista ann. 1580. Religioso de mui sancta vida, que veio da Custodia de S. Gregorio das Felippinas, a quem agora o sogeiou. Era Italiano de nação, padecendo muito assi por este Conuento, como pelo da China, até vir ao Reino, & delle a Madrid, & ultimamente a Roma, onde lhe fez grandes honras, & fauores o Papa Sixto V. & como era de singular spiritu, começo a fazer alli húa Refórma, à maneira da de S. Joseph em Hispanha, a titulo de que nella se criassem sogeitos para a China, & para outros Reinos idolátrias do Oriente. E aggregandose a elle muitos Religiosos, fundou em Roma o Conuento, intitulado: *N. Senhora do Miraculo*, em Genova o de *Monte Calvario*, i em Napoles o de *S. Luzia*, em que falleceo, estando de caminho para Malaca, com alguns frades de seu spiritu, & zelo Evangelico, deixando de si opinião de Sancto, pelo qual tem Deos obra do muitos milagres.

Depois forão Religiosos por via da Coroa de Portugal, fundar a Custodia de Malaca, com ordem, & licença expressa do Ministro Geral Fr. Francilco Gonza-ga, como elle mesmo escreue na 4. p. da hist. Seraphica. E por Custodio F. Diogo da Conceição, Sacerdote, & Prègador, filho da S. Prouincia d'Arrabida, que partiu de Lisboa com 12. Religiosos da mesma, an. 1584. Os quaes forão lá mui bem recebidos, festejados, & introduzidos no d. Conuento, com presuposto de darem obediencia à Prouincia de Portugal, & Custodia de S. Thome. Entre os que forão a esta missão tam gloriosa, foi hum delles F. Hieronymo Leigo, natural de hum limítado lugar, chamado a Brougeira, no termo de Torres-nouas, o qual falleceo anno 1590. & foi sepultado no ditto Conuento. Ando sua vida no liu. dos Obitos de S. Joseph. E na Cõquista Spiritual do Oriente, composta por Fr. Paulo da Trindade l. 3.c. 82. & 99.

g. Pareceria specie de ingratidão, se não deramos lugar no Agiologio Lusitano, ao esclarecido seruo de Deos F. Francisco

cisco o Indigno, Carmelita Descalço; de cuja solida virtude, & apostolico spiritu, poderamos dizer muito, posto que nem nascesse, nem morresse em Portugal, com tudo viueo muitos annos nesta Prouincia, assi antes, como depois, que veio da Missoa de Congo. Para onde partio no estado de Irmão, por mandado do R. P. Fr. Hieronymo Graciano, com os Padres F. Diogo do Sacramento, & F. Diogo da Encarnação, os quaes naquelle vasto certão, & centro da Cafraria, fogeita ao Lusitano dominio, pregarão o S. Euangelho. E como o feroor de F. Francisco fosse mui conhecido, & a falta de Ministros Ecclesiasticos muita, o Bispo de S. Thome D. Martinho de Vlhoa, da Ordem de Christo, que com elles auia ido do Reino, o ordenou, & assistio á sua primeira Missa, com grande consolação, & alegria de muitos. Passado algum tempo, voltarão a Portugal, dar conta de si, & da copiosa semementeira, que tinhão feito. Então partio Fr. Francisco para Madrid, a fim de enriquecer aquella coroada villa, com o rico penhor de seu corpo, residindo pois no lugar de Honjosos (sua querida patria) falleceo nella a 10. de Junho de 1601. Passado hum anno foi d'aqui trasladado para o Conuento de S. Hermenegildo, que a Ordem tem na quella Corte, fundado anno 1586. com particulares esmolas de deuotos, ajudando muito para sua fabrica, as reaes de Felipe II. & III. onde se guarda inda hoje decentemente em sepulchro particular, cõ o seguinte epitafio.

*Franciscus Carmeli Germen,
humilitate Indignus, sed opere,
& sermone potens, scientia po-
eiuis ē cælo indica, quam labore
parca uberrimis quos dedit A-
ethiopia fructibus, & Deo jam
fruitur, H. S. E. obiit anno
1601. 10. Iunij.*

Delle escreuem com grandes encomios Hieronymo de Quintana nas Grandezas de Madrid l. 3. c. 96. Gil Gonçalez d'Aula no Theatro de Madrid pag. 267. Fr. Domingos Grauina in Voce Turturis 2. p. c. 26. Andres del Marmol na vida do P. Graciano 1. p. c. 14. O mesmo Graciano em o Prologo do Trattado da Propaga-

ção Euangelica, que anda entre suas obras fol. 280. F. Hieronymo de S. Joseph na vida do V. P. F. João da Cruz l. 4. c. 14. F. Phelippe à SSS. Trinitate in hist. Carmel. l. 7. c. 16. F. Francisco de S. Maria na Chr. Geral da Ordem tom. 2. l. 6. c. 13. F. Melchior de S. Anna na 1. p. da Chron. desta Prou. l. 1. c. 23. & outros.

Aqui nos pareceo aduertir, como as principaes colunas da Refórmata Carmelitana, honrárão com sua assistencia, a florente, & mimosa Prouincia de Portugal, pois deixado seu inclyto Fundador o V. P. F. Ambrosio Mariano, de que lhe resultou o Appellido, q̄ inda hoje cōseruão no vulgo seus Religiosos, nella esteue algūs annos o P. Fr. Hieronymo Graciano, de quem foi Chronista a S. Madre Thereza em suas Fundações. O V. P. Fr. João da Cruz, de cuja Beatificação se tratta actualmente, auendo ha bem poucos dias, pessas viuas, que se confessárão cõ elle, quando os Padres morauão na cōsta do Castello, junto a S. Chrysostom. Depois vierão a ella, aquelles dous Religiosos, insignes em prudencia, & gouerno, o Fr. Francisco da Madre de Deos III. Geral de Hespanha, & Fr. Joseph de Iesv Maria V. Geral, que duas vezes a vizitou em pessoa. Aos quaes si seguirão F. Antonio de Iesv, cōpanheiro da S. Madre, Vigario Provincial della, & assi mesmo F. Miguel da Virgem, q̄ teue o mesmo cargo. Tābem forão Prouinciales della F. Luis da Madre de Deos, Fr. Martinho da Madre de Deos, & Fr. João Bautista, todos Castelhanos. E a estes podemos juntar Fr. Agostinho dos Reis, Fr. Elias de S. Sebastião, & outros Varoens abalizados em virtude, & doctrina, que se pōdem ver nas Chr. da Ordem.

b. A famosa cidade de Macao, Colonia dos Portuguezes na China, rendeo à sagrada Companhia de Iesu, o benidito Irmão Antonio Leitão, que desembarcou na Bernauenturança a 10. de Junho de 1611. com 31. de idade, & 6. de Religioso, segundo escreue, com o mais do texto, o P. Antonio de Gouuea na sua Asia Extrema 1. p. l. 5. n. 57.

i. O doctissimo Iuris-consulto Carlos de Tapia, no Trattato que fez sobre a Autentica Ingressi, Cod. de sacro-sanctis Ecclesijs, diz que ha na Igreja de Deos 13. Religioes Clericaes, sendo que F. Elias de S. Thereza in leg. Eccles. triumphantis,

Hippolito Marracio in Fūdatoribus Marianis, & D. Rodrigo da Cunha no seu 2. tom. ao Decreto, trazem muitas mais. Entre todas tem o vltimo lugar a dos Clerigos Menores, cujo Fundador foi o Reuerendo P. Agostinho Adorno, caualleiro da principal nobreza de Genoua, que perfeuerou em virtude, & vida louuauel ate morte, que lhe sobreueio a 29. de Settembro de 1591. Forão seus companheiros dous Padres, chamados Fabricio, & Ascanio Napolitanos, ambos de illustre ságue, da Casa Carachula em Italia, aonde a Religião teue principio. O primeiro Conuento se fundou em Napoles, com titulo de S. Maria Maior. Hoje ha muitos, não só em Italia, mas em Hespanha. Cōfirmou seu instituto o Papa Sixto V. an. 1588. cō aplauso gēral dos Cardeaes, cuja bulla anda no 2.to dos Cherubinos em a Constituição 81. fauorecendo a seus Religiosos com particulares demonstraçōes de amor, dandolhe copioso numero de priuilegios, & indulgencias, fazendoos participantes de todos mais, concedidos às Religioēs, q̄ depois confirmarão seus successores, mostrandolhe sempre special agrado, por conhecerem o muito frutto spirituāl, que tē feito nas partes onde habitão.

Escolheo o sancto Fundador, para alicesse, & basi de seu instituto, o melhor, & mais louuauel de todas Religioēs, formando hūa coroa das joias mais principaes de todas. Porque das que professão choro, tomou o professalo, temperandoo de modo, que nem leuasse todo o dia, nem faltasse tempo para o estudo, nem este gafasse todo, sem dar algūa parte ao exercicio tam sancto, & tam estimado das Religioēs antigas, como he o diuino Officio, cantado em Cōmunidade. E das Religioēs que não professão choro, tomou não professalo em os Collegios, mais que nas Festas Clássicas, empregandose o tempo nos estudos necessarios. E nas casas de Exercicio està de sorte moderado, que sobeja para poderse estudar. Collegios não se admittem, mais que dous em cada Prouincia, & nelles pôde auer rendas. Todas mais Casas se sustentão de esmolas. Entre as quaes ha hūas, que chamão de Recesso, edificadas longe do pouoado, onde se guarda perpetuo silencio, & a obseruancia da Regra, com maior rigor, & perfeição. Das Religioēs que não comem carne, tomou não comela às segundas, quartas, festas, & Sabbados, em cujos dias vzano de legumes,

heruas, & ouos, excepto à sexta feira, em que nem estes se comem, por ser jejum da Constituição, & ter a Cōmunidade disciplina. O Aduento obseruase com jejum quadragesimal. Das Religioēs que professão vida contemplativa, i exercícios mentaes, tomou ter cada dia duas horas de oração, as quaes se tem em Cōmunidade na Igreja, ou Choro, hūa pela manhã, outra à tarde. E fóra destas se juntão os Religiosos duas vezes no dia, a examinar a consciencia. Das outras que professão vida activa, & acodir ao soccorro dos proximos, tomou o principal de seu instituto, que he confessar, prēgar, & ajudar a bem morrer. E a este vltimo ponto se acode cō singular cuidado, caridade, & pōtualidade a todas horas do dia, & da noite, para qualquer forte, i estudo de gente. Além disto vzano de missões em seruiço de Deos, & dos povos, colhendose d'aqui grande frutto.

Fazem todos Religiosos profissão solemne, cumprido o anno de Nouiciado, posto que antes de começar se ajão quatro mezes como hospedes, no fim dos quaes se lhes lança os habitos com solemnidade, & começa a correr o anno de Nouicōs. E na Profissão, fóra dos tres votos essenciais, fazem quarto de não pretender Bispados, nem admittir Dignidades fóra da Religião, sem expreso mandato do Summo Pontifice. E depois prometem nas mãos do Superior, não pretenderem nella officios, que sejão de particular honra, ou estima. Não se permittem entre estes Padres graos de Mestres, nem preeminencias, ou izençōes, entre todos ha summa igualdade, & uniformidade, acodindose a cada hū conforme a suas partes, talento, ou necessidade. Vestem todos saial negro, & nas celas não admittem quadros, nem coulas q̄ cheirem a riqueza, ou superfluidade. Entre outros exercícios louuuaeis da Religião, ha hum, que chamão: *Penitencia circular*, a saber q̄ todos dias fazē tres Padres em cada casa algūa particular, porque hū se disciplina, outro jejua a pão, & agoa, & outro traz cilicio. E o dia seguinte fazem o mesmo outros tres, & assi vão por suas antiguidades, succedendose buns a outros. Ultimamente o que mais se attende nesta Religião, he a pontualidade no Culto diuino, as ceremonias, adorno, & curiosidade das Igrejas, & Altares, causando tudo isto maior devoção nos fieis. Tem nella florecido grandes sogeitos em letras, &

virtudes, como consta de suas Chronicas, i entre elles alguns feruos de Deos Portuguezes, que deixarão nome immortal, cujas relaçõés, por causa da separação do Reino, não tem chegado atègora à nossa noticia. A do P. Pedro de Sousa se refere em o liu. m. s. da fundação do Conuento de Seuilha, onde falleceo a 10. de Junho de 1626. firmada pelo Secretario da Ordem, chamado o P. Antonio Gomez a 27. de Janeiro de 1628. da qual se nos remeteo húa copia, trasladada fielmente por Manoel Lopez de Moraes a 9. de Outubro de 1636.

l. Nasceu Fr. Bras de S. Hieronymo, no Lugar da Merciana, Arcebispado de Lisboa. Foi Prouincial da obseruante Provincia de S. Antonio, & depois Custodio do Brazil. Morreu no Conuento de Lisboa an. 1633. com opinião de grande fer-

uo de Deos; & por isso anda sua vida com outras de varoës assinalados em virtude, no liuro chamado Cartorio, que se guarda no Archivo delle, como Cabéça da Proa.

m. Christouão Borges da Costa, & Francisca Pacheca de Lima, gérarão a Sdr Isabel da Conceição, que falleceo san-
tamente a 10. de Junho de 1618. cō perto de 70. annos de idade, no Conuento da Conceição da Ilha Terceira, cuja funda-
ção se verá (Deos querendo) a 9. de Outubro, dia em que deixou de viuer a Madre Simoa d'Anunciação, sua principal Fuci-
dadora, & Abbadeffa perpetua. Tudo o que se refere no texto, colhemos de Rela-
çõés, feitas por mandado do Ordinario, a quem esta sogeito, á instâcia do Licencia-
do Manoel Serrão de Nouaes, Vigario de S. Miguel das Lages, grande curioso, &
affecto nossò.

I V N H O XI.

T M Tauira, na Igreja Matriz de S. Maria, a cõmemoração daquelles sette valerosos Caualleiros da Militar Ordem de Sãct-Iago D. Pedro Rodriguez, Cõmendador mór dela, Mem do Valle, Damião Vaz, Aluaro Garcia, Esteuão Vasquez, Valerio de Ora, & o venturoso mercador Garcia Rodriguez, os quaes antes da recuperação desta cidade (conforme a melhor opinião) renderão as prezadas vidas aos ferros Agarenos. Foi o caso, que auendo o M. D. Paio Perez Correa, conquistado à força de armas algúas importantes praças do Algarue, chegado o tempo de recolherem os Mouros seus pães, pedirão tregos por quatro mezes, nas quaes vierão os nossos de boa vontade, porque tambem lhes importaua descançar, & aprestar noua gente para prosseguirem a guerra começada. Com o seguro da paz, & licença do Mestre, saõ o ditto Cõmendador á caça, com finco cõpanheiros ao lugar das Antas, húa legoa de Tauira; & como lá andassem alguns dias, aliuiandose do trabalho. Enfadados os inimigos, vierão de alca-
tea sobre os Christãos, como lobos famintos, & vendose aper-
tados, o fizerão logo a saber a D. Paio, que estaua em Casella, fin-
co legoas d'alli, para que lhes acodisse, & valesse naquelle aperto. I
entretanto se fizerão fortes numa estacada de paos, que lhas admi-
nistrou o manifesto perigo em que se vião. Etrazendo Deos neste

comenos por alli ao Mercador Garcia Rodriguez , conhecendo o desigual partido dos Portuguezes, deixando a fazenda que leuaua a seus criados, se poz da nossa parte, animando a todos com palauras, & obras, a pelejarem por Christo valerosamente , mostrando ser melhor Caualleiro, que Mercador. Chegando o recado a D. Paio, & congregado o soccorro maior que pode , atrauesou pelo meio de Tauira, cujas portas achou abertas, & podendo então senhorear-se desta praça, não quiz, por acodir, & valer aos seus, mas saiolhe frustrado o trabalho, porque já estauão estirados no campo, auendo elles resistido aos Mouros valerosamente, & passados aos fios da espada innumeraueis , de que testemunhaua o sitio, alastrado de corpos mortos. Indignado então o valeroço, & intrepido Mestre, com a mais companhia, da crudelade Agarena, executarão nos vencedores tal vingança, & mortandade, que em breve lhes ganhão o posto, & os forão alanceando, até os encurralarem em Tauira. E não podendo elles com tanta pressa fechar as portas, como ficasse húa, meia aberta, defendendo a entrada porfiadamente , pelo muito que lhes importaua, forão os nossos, húa, & outra vez rechaçados. E depois que não ouue da sua parte quem ouzasse fazer noua resistencia, entrão os nossos a praça, deixando bem vingadas as mortes dos Caualleiros. Purificada logo a Mesquita principal, com os Ritus, & Ceremonias da Igreja Romana, & consagrada à Rainha dos Anjos, se erigio nella Altar à parte da Epistola, dedicado ao glorioso Apostolo S. Barnabe, por ser recuperada em seu dia, collocandose sobre elle húa tosca arca de pedra, em que se metterão os corpos destes inuencieis Caualleiros, com grande dor, & sentimento de todos, em cujo frontespicio , se vem hoje esculpidos outros tantos habitos de Sanct. Iago, adorados de Vieiras, insignias mui prezadas do sagrado Apostolo. Onde saõ venerados do pouo fiel, como verdadeiros Martyres de Christo, pois forão priuados das vidas temporaes, pelo barbaro furor, em odio de nossa sagrada Religião. Proua seja de estarem gozando da visaõ Beatifica, o que succedeo a el Rei D. Afonso II. de Castella, o qual vindo sobre Tauira an. 1337. E posto seu arraial a 15. de Settembro , olhando acaso para o telhado da Igreja, vio nelle a sette pessoas gigantadas , armadas de ponto em branco, sobre briosos cauallos, com roçagantes mantos, & Cruzes de Sanct. Iago nos peitos, correndo de húa a outra parte, brandindo as lâças; enfadado então, perguntou aos seus: Se d'auão fé do q, elle via, & respondendo: Que não. Mandou chamar ao Guardião do Conuento dos Franciscanos, que era homem velho, & de boa vida, para lhe interpe-

interpretar a vísão. A quem elle disse: *Aquelle telhado Senhor, he da Igreja de S. Maria, onde forão sepultados os sete Martyres, que ajudarão a ganhar esta cidade, morrendo pela Fé de Iesu Christo, como esforçados Cavalleiros, & verdadeiros Christianos, quiçá serão elles, que virão agora a defendela.* E como as visões de gente passada desta vida, que está gozando da glória, não atemorizão, mas consolão, não enganão, mas desenganão, vendo o prudente Rei tam grande marauilha, leuantom o arraial, & voltou desconsolado para Castella, dizendo: *Que elle não pelejara com os Sanctos do Céo, mas com os homens da terra.* Pelo que diulgado o sucesso, renderão logo os Tauirenenses a Deos, & aos Sanctos Martyres, as deuidas graças, pela oppressão grande em que se virão, ficando elles, d'alli em diante, muito mais conhecidos, & venerados. b. Na Residencia de S. Antonio, em a Capitanía da Bahia, o fim das fructuosas jornadas do P. Gaspar Lourenço, da Companhia de Iesv, insigne pregador Euangelico, & cuidoso jornaleiro da vinha do Senhor, que por saluar húa alma de hum negrinho, atraueffaua logo sem medo das feras, nem temor dos alarues, incultas breuhas, & certos mui remotos do pouoado, com que mereceo ter por Chronicista de suas façanhas spirituaes ao V.P. Joseph de Anchietta, publicando delle: *Que erão suas palavras tam feruorosas, e efficazes, que não só abrandauão, mas penetrarão os mais impedernidos corações, padecendo na promulgação da divina Lei, infopore auais trabalhos, com evidentes perigos da vida.* E assi como não reparaua em nada, veio a enfraquecer muchissimo. Vendose neste estado, fezse leuar á Igreja, & nella recebidos os Sacramentos, & despedido dos fieis, que auia regenerado em Christo, em seus saudosos braços, soltou o religioso spiritu, com extraordinaria alegria. c. Em Säccumi, lugar de Bungo, trocou o Reino temporal, pelo eterno, o Christianissimo Rei D. Francisco, grande defensor da Igreja de Iapão, & columna firme de sua Christandade, o qual mereceo ouuir da boca do S. Xauier a divina palaura. D'onde sem duvida lhe nasceo aquella grande benevolencia, com que favorecia aos Christianos, sendo ainda Gentio, & a veneração que tinha ás coufas sagradas, dando licença aos Padres da Companhia, para que em seus Reinos, & Senhorios promulgassem nossa S. Fé, & leuantassem Templos, & Casas de oração ao verdadeiro Deos, em que fosse adorado, & reconhecido. A quem se conuerteo de todo coração (trinta annos depois de seu bemaventurado tranzito) recebendo a agoa do S. Bautismo, com muitas lagrimas, debaixo do magisterio, tutela, & nome, do mesmo sagrado Apostolo do Oriente. E posto que o Senhor lhe abrio tam tarde os olhos para ver, & conhecer as trevas,

P. Gas-
par Lou-
renço da
Comp. de
Iesu.

D. Fran-
cisco Rei
de Bungo
no Iapão

em que andaua, com tudo noue annos que teue de vida, depois que no sagrado Banho recebeo a da graça, mostrou ser homem de rara virtude, & inclyta piedade. Offereceose logo em sacrificio ao Redemptor, fazendo dous votos, hum de castidade conjugal, outro de obseruar (demais dos preceitos diuinos) os conselhos que seus Padres spirituaes lhe dessem, tocantes ao bem, & saluaçao de sua alma, imittando de algum modo ao glorioso Padre S. Agostinho, de quem diz Possidonio, seu Discípulo: *Que no dia que nasceo á vida da graça, juntamente professo a Fé, & a perfeição da Lei Evangelica, fazendose Religioso na mesma hora, em que se fez Christão.* E para se conseruar, & crescer neste tam grande feroor da Fé, retirouse o bom Rei, depois de Baptizado, não do governo, que já tinha largado ao Principe, seu filho, mas do trafego da Corte, leuando consigo a Rainha Iulia, sua legitima mulher, com 300. Vassallos, pretendendo, que assi estes, como os outros, fossem Christãos, gouernados por leis, i estylos, mais religiosos, q politicos, começando logo a exercitálos cõ sua pessoa, frequentando os Sacramentos da Penitencia, & Cõmunhão, todos oito dias, sem paſſar algum, em que não dèſſe muitas horas á meditação, & contemplação da vida, & Paixão de Christo, empregando o restante na lição de liuros spirituaes, & noutras particulares deuogoēs. Eſendo o modo de sua vida, hum retrato do mais perfeito religioso, não deixaua de causar grande admiração, ver a pressa cõ que Deos o prouou, nos muitos, & grandes trabalhos, que lhe sobrenierão, leuando todos com notable igualdade de animo, & conformidade com Deos. Porque dons mezes depois de bautizado, sendo senhor poderosissimo de ſinco Reinos, obrigado das injustas guerras de feus Vassallos, deixou o retiro, tomou a lança, & vestio as armas, em ajuda do filho, & ſoccorro dos Estados. E como os Bonzos tinhão publicado, que os Deoes o auia de castigar, por ter deixado ſua lei, & tomada a de Christo, vendo ſeu exercito, que paſſaua de quarenta mil homens, desbaratado, & que escapara com vida trabalhosamente, não fez iſto mudançā, nem causou turbação algūa em ſeu catholico peito, antes co a mesma paz, & alegria, perseverou na pureza da Fé, como ſe ficára victorioso, fazendo nouo voto de viuer, & morrer nella, por maiores aduersidades, & contrasteſ da fortuna, que experimentasse. Como bem ſe vio depois, continuando as guerras, cercado pelos infieis de Sáccumi, em húa forteza, & a ſeu filho, lançado do Reino injustamente, ſendo d'antes o mais temido, & respeitado Rei de quantos auia em Iapão. Pafſando tantas amarguras, & tranzes, machinados pela idolatra Iezabel,

bel, sua primeira mulher, que só hum peito de proua, como o seu, fundado em amor, & temor de Deos, podera leuar auante empreza tam gloriosa, pois se conuerterão, por seu meio, milhares de almas, i entre elles, quasi todos seus filhos, & filhas, com outros muitos Senhores, & Caualleiros principaes de sua Corte. Elle foi hum daquelles tres felicissimos Reis de Iapão, que mandou dar obediencia por D. Mancio, seu sobrinho, à Sè Apostolica, em tempo do Papa Gregorio XIII. reconhecendoo por suprema Cabeça da Igreja, & verdadeiro successor de S. Pedro na terra. A cuja embaixada, morto elle, deferio Xisto V. numerandoo entre os Principes Christãos, com palauras mui essenciaes, mandandolhe em sinal de amizade, hum estoque, & chapeo, que auia benzido na sacratissima noite de Natal (costume antigo da Igreja Catholica.) E assi mesmo o S. Lenho em húa rica Cruz de ouro, armandoo Caualleiro da Fé, contra os inimigos, visiueis, & inuisiueis. O mesmo foi chegar a Goa o Embaxador, com tam alegre reposta, que sentirse D. Francisco mui debilitado das forças corporaes, assi por sua idade, & áchaques, como pela grande pena, & desgosto, que recebeo, quando soube das muitas Igrejas, & Casas de oração, que os idolatras auião queimado, & arrazado em seus Reinos; o que foi causa de se lhe agrauar a enfermidade. Esforçado então com o mantimento dalmá, pronunciando algúas vezes os Sanctissimos Nomes de Iesv, & de Maria, protestando com muitas lagrimas a Fé, rendeo o generoso spiritu com tanta serenidade, & paz exterior, que mostraua bem a interior, que lograua. Esles poucos dias que esteve enfermo, occupaua seu coração em dar graças ao Senhor, pelo auer trazido ao gremio da Igreja, & ao Príncipe, seu filho, sem se acordar de mulher, familia, & Reino, como se nūqua fora Rei, & Monarcha poderoso. Iuntáraõose logo os Padres, & Irmãos da Companhia, residentes por aquellas partes, ao enterro, que se fez conforme a qualidade de sua pessoa, acompanhando o corpo até sepultura, com toda a Casa Real, & Senhores principaes da Corte, os quaes o leuárão aos hombros, em esquife, cuberto de riquissimos panos, cercado de muitos Estendartes, semeados de Cruzes, em sinal de sua grande Fé, & Christandade.

d. Em Sanctarem, no Mosteiro das Claristas, o felice obito da Madre Elena de S. Antonio, Abbadessa que foi desta religiosa Republica, por sua singular perfeição, i exemplar vida, esmaltada de speciosas virtudes. Se bem não lhe saltarão trabalhos nella, para que fosse tocada, como fino ouro, na pedra de toque da tribulação, mostrando nella os sobidos quilates de sua rara paciencia, nas

A Madre
Elena de
S. Anto-
nio, Me-
norita.

molestas

molestas enfermidades, que soportou no discurso da vida, cõ grande valor, & superior conformidade. Era tam pontual no Officio divino, que por mais doente, que estivesse, nunca deixava este sancto exercicio, recebendo nelle particulares fauores do Ceo. Húa vez, entre outras, foi achada transportada, com o Breuiario nas mãos. Outra, em doces colloquios com o Menino Iesv, em cujos deliciosos braços se deteue, regalandose espacio consideravel. Sobre tudo era mui pobre, humilde, obediente, obseruante da Regra, de forte, que Prelada, & subdita, foi sempre o espelho em que se reuião, & compunhão as mais perfeitas Religiosas desta Casa. Sendo estes os ador-nos, & atauños, com q̄ parecia bē aos olhos do celestial Esposo, elle em pago de tam amorosos seruiços, & obsequios soberanos, lhe deu cõ larga mão as riquezas da gloria, transferindoa para ella, em idade de 70. annos, deixando em todas grandes inuejas sua pacifica morte. e. Em Tentugal, no Conuento das Carmelitas, resplandece o

sér. Ma- com singular innocencia, & pureza de vida, Sòr Maria de S. Joseph,
ria de S. nascida em Beja, de nobres paes. De quem se diz, que o mesmo foi Carmel. vestir o sagrado habito de N. Senhora, que florecer com superiores virtudes, & meritorias acçoeis, como a mais exemplar Religiosa. Era ella algum tanto balbuciente, & tarda no pronunciar, cõ que não podia seguir o Choro, & por isso viuia mui desgostosa. Em razão disto caminhava no maior silencio da noite de joelhos, em romaria, a húa deuota Hermida de N. Senhora, que está na cerca, onde com affectuosas palauras, saidas do intimo de seu coração, lhe pedia: *Que fizesse com seu benditissimo filho, a leuasse para si, senão ouvesse de rezar o Officio divino, como as mais.* Cuja petição despachou o Senhor, tam adequada à medida de seu desejo, que em breve foi notificada para a jornada, apparecendolhe antes della mui resplandecente, vestido nas sagradas vestes Sacerdotaes, & consolandoa cõ suauissimas palauras, a leiuou consigo para a Bemauenturança, vendose no ponto que spirou à meia noite, húa claridade celestial, com que o mesmo Senhor deu a entender a esta sancta Cōmunidade, a gloria de sua alma. f. Em Lisboa, no Conuento de N. Senhora de Ie-
Fr. Iuo bastião, f. Em Lisboa, no Conuento de N. Senhora de Ie-
de S. Se- su, Cabeça da 3. Ordem Regular neste Reino, a placida morte do
bastião, 3. Reg. P. F. Iuo de S. Sebastião, Religioso tam abstinente, como penitente. Mortificauase de proposito no comer, & beber, izentandose total-mente de carne, & peixe, & ainda de vinho, sendo tam fraco, pois nunca saia de húa tigella de caldo, ou para melhor dizer de agoa, pois quando lhe sabia bem, para maior desabrimento, o mistuava com ella, reseruando sempre a ração da Cōmunidade para os

Iuo pobres,
de S. Se-
bastião,
3. Reg.

pobres de Christo, aos quaes trazia no coração. No dormir era tam parco, que dava ao sonno tres horas sómente na noite. E se apertava algúia vez mais, tinha junto de si hum vazo de agoa, com que lauava os olhos para espertar, gastando o restante, parte na cella, & parte no choro, em profunda oração, & meditação, com que agradaua muito a Deos. De sorte, que para fogir a singularidades, assistia nelle atē as onze, & meia, i entāo recolhido à cella, tangendo a Martinas, saia della, & vinha com os mais Religiosos, & depois tornaua outra vez com elles. E como entendia que estauão recolhidos, voltava de nouo ao Choro, onde tomaua disciplina, & perseueraua atē Prima, rezando suas denoçõeſ. Desuelauaſe outroſi na Penitencia, buscando nouas traças, & inuençoſ de cilicos, para fopear a rebeldia da praua natureza, sendo q̄ não tinha mais q̄ a pelle sobre os ossos. Trazia hūa grossa cadea de ferro à raiz da carne, tam apertada, que sobrepaua por cima della, causandole tal vez esfollada, & corrompida, graues dores, & ancas no coração. O Prelado, vendoo certo dia mui fraco, & dolorido, o mandou chamar à cella, & com pena de Obediencia lhe fez despir o habito, & achandoo apergado, & cingido cō a ditta cadea, fechada com cadeado, o obrigou debaixo da mesma pena, a dizerlhe em que parte estaua a chaue. E respondendo que a tinha lançado na cisterna, para não ser achada, o zeloso Prelado lhe quebrou então o cadeado, com hum martello, sobre a pedra da janella, que conserua inda hoje o final, para memoria. O seruo de Deos prostrado logo a seus pés, lhe pedio com muitas lagrimas, & soluços, o não defacreditasse, publicando delle esta falta. O qual cōmouido tambem a ellas, lhe lançou os braços ao pESCOÇO, & o levantou do chão, promettendole segredo. Naturalmente era alegre, & na conueriação apraziuel, na qual fallaua com particular graça altissimamente de Deos, & de seus ineffaueis Mysterios, em que tinha cifrado todas suas esperanças. Tam modesto, & percatado era, que ninguem lhe vio os olhos abertos, mas sempre postos na terra, como se fora nouiço puro. Sabendo o grande perigo que ha em abrir os olhos, sem consideração, pois elles saõ as janellas, por onde a morte entra na alma, como diz o Profeta Ieremias. E he certo, que se elle não tiuera outras, mais que estas, podia viuer com segurança grande, de que seus olhos não lhe roubatião a alma, porque tinha feito pacto, & assento perpetuo com elles (como outro Job) para não olhar couſa, q̄ a podesse distrahir, ou macular. O que toda vida guardou inuiolauelmente, podēdoſe dizer delle cō verdade: Que não nos abrio para ver, atē que teue satisfação, que já

Cap. 9.
ver. 21.Cap. 31.
ver. 11.

não verião por sua muita fraqueza, & penitencia. Deste seu mortificado sentido, & recolhimento da vista, se dizem algúas cousas, que parecem incruelis. A saber, que indo certo dia por compansheiro de hum Religioso, que ia ver sua mãe, que estaua vngida, ficando Frei Iuo na falla com as irmãas, & outra gente de casa, por mais que ellas fallarão, nunqua deferio, nem leuantou olhos do chão, segundo seu costume. E perguntandolhe a causa, respondeo depois de mui importunado: *Digaome senhoras, se voſſas mercês fallare a hum homem morto, esperarão delle reposta? Não por certo, pois façao centa, que aqui está hum.* Com que elles ficáro mui confusas, i envergonhadas. Isto mesmo que passava o Sancto varão no publico, passava no occulto. Succedolhe morar muitos annos numa cella, sem olhar para o tecto della, onde estauão pendurados huns engaços de vuas, que parece tinham ficado alli de seu antecessor, & dandoselhe isto em culpa para o prouarem, affirmou com humildade sancta, que nunqua tal viu, como se escreue do B.F. Pedro de Alcantara. Finalmente chegando ao ultimo periodo da vida, que o tomou desassombradamente, lhe sobreveio húa febre lenta, q sem molestia lhe foi consumindo o humido radical, que não auia gastado a penitencia, corria o tempo, & abreniuaua o prazo da morte, tam desejado delle, como de outros temido, auendose confessado, & sacramentado muitas vezes no discurso da enfermidade, preuenido com tantas misericordias do Senhor, meia hora antes que spirasse, lhe perguntou hum dos assistentes: *Como estaua, & se tinha naquelle hora algúia coufa, que lhe desse pena, ou molestia.* Ao qual respondeo: *Pela misericordia de Deos, nunqua estive tam consolado, & alegre, como agora.* E tomando com sua propria mão o Crucifixo que tinha pendurado à cabeceira, lhe fez húa exclamação, tam feruorosa, & deuota, que todos ficáro admirados, & compungidos. Neste comenos tocáro as Ave Marias, poz o doente a S. Imagem em seu lugar, & leuantadas as mãos, & olhos ao Ceo, as rezou com tanta quietação, & pauza, como se estiuera saõ. Passado isto, lhe disse: *F. Iuo, Deos vos dé bons dias, para nunqua mais experimentares noites.* Respondeo: *Amen.* E pronunciando mediatamente: *Iesu me acompanhe, Iesu seja comigo,* cheio seu rostro de húa celicola alegria, & sua alma de húa angelica paz, com grandissima serenidade dormio em o Senhor, deixado tam suave tranzito, grandes saudades *O Irmão* em todos. g. Na Igreja de Quintella, Bispoado de Lamego, o enterramento do Irmão Hieronymo Continencia, da Companhia de Iesv, hummo Continencia, daquelles exemplares Coadjutores temporaes, que trouxe de Italia da Cöp. a esta Provincia, o Padre João Alvarez, para seruirem de riscunho, & mo-

& modelo de virtudes, aos mais reformados, & mortificados della. Este pois auendo gastado alguns annos em obsequio da Religião, es-
maltando seu spiritu com perfeitos exépios de cōformidade, & pa-
ciencia nos varios achaques, i enfermidades, que por muito tempo
soportou, sem se lhe ouvir hūa leue queixa, antes no maior aperto
delles, louuaua, i engrandecia a Magestade diuina, pelos mimos, &
fauores que vzaua com elle, atē que à sombra da milagrosa Image
de N. Senhora da Lapa (Sanctuario celebre da Beira, anexo ao Col-
legio da Companhia de Coimbra, por mercê del Rei D. Sebastião)
falleceo em dia de S. Barnabe, com grande paz de sua alma, & sen-
timento dos Padres, que alli se achārāo, & como naquelle Igreja se-
não pode abrir sepultura, por ser de pedra viua, foi leuado à de
Quintella com grande acompanhamento, onde se lhedeu na Ca-
pella mòr, publicando todos sua muita virtude. b. Neste dia, no
Conuento das Flamengas, junto a Alcantara, o fallecimento de Sôr
Agatha de S. Joseph, nascida entre as espinhas de Anstardam, &
professa em as flores de Arlem (porque já neste tempo tinhão os he-
reges destruído o Mosteiro de Alkamar) onde ficou recolhida algū
tempo, em companhia de outras Religiosas, com licença do Prela-
do, guardando, como melhor lhe era possivel, a primeira Regra de
S. Clara, suspirando todas horas pela clausura religiosa, atē que Deos
lhe abrio caminho, para vir peregrinando a este Reino. E recolhida
com as mais naturaes no ditto Conuento, passou o resto da vida em
grande obseruancia, & feruor de spiritu, dando sempre a suas com-
panheiras singulares exemplos de imitação, em particular no si-
lencio, que guardava inuiolavelmente, & na oração, em que perno-
itava, sem auer cousa que já mais a podesse apartar della. Estando
pois hum dia a Matinas, foi salteada de hum agudo priori, leuada
então á Enfermaria, assi como lhe acodirão logo com os reme-
dios corporaes, assi també com os spirituaes, de sorte que ao quinto
dia, vizitada do seu Anjo da Guarda, convidando ella às presentes,
que atentassem para seu alegre, & aprazuel rostro, as deixou, & se
foi para o consorcio das Sanctas Virgens, auendo gastado 49. annos
louuavelmente, em seruiço de Deos, & da Religião. i. No mesmo
dia, em S. Bento do Porto, a saudosa memoria de D. Mariana Bran-
doa, natural da mesma cidade, que de menina se deu tanto à virtu-
de, que jejuaua tres dias na semana a pão, & agoa, & perseueraua de
joelhos em oração, até cair de cançada com deliquios, i extasis, ga-
stanto as tardes dos dias Sanctos em rezar, & trasladar deuotas o-
rações, negandose á conuersação mais honesta, & licita, sem nella se

Sôr Aga-
tha de S.
Joseph,
Capucha

D. Ma-
riana
Branda
Freira
Benedicta

conhecer a menor liuiandade, ou palaura que não fosse resistida pela Lei diuina. E se esta era na liberdade de secular, qual seria depois na estreiteza de monja. A ração era sempre dos pobres, a que juntava nos dias de jejum, rigorosas disciplinas, & asperos cilicios de ferro. Todas as tardes tinha sua hora de recolhimento. E posto que não tinha liuros spirituaes, nē mestres que a encaminhassem, cō tudo fallava altissimamente da Oração, como lumeada pelo Ceo. As festas feiras assistia todo o dia no Choro, meditando na sagrada Paixão, onde no mais tempo tinha muitas vigilias, & disciplinas. Chegada à idade de 38. annos, lhe deu hūa febre tam penosa, que conhecendo apropinquarselhe a morte, se preuenio cō os Sacramentos, & logo perdeo o juizo com taes delirios, que causaua grande lastima nas que a vião, & ouuião, mas estes erão com Deos, & com as penitencias, amaldiçoando o demonio a toda hora. E desta sorte durou sette dias, atē que no Domingo da Trindade amanheceo com perfeito juizo, instando muitas vezes, que lhe administrassem outra vez o Sanctissimo Sacramento. E às tres da tarde, conhecendo ser chegado o termino da vida, mandou abrir a janella, & dandolhe o Sol na cama, disse: *Brevemente nos veremos com o Sol de justiça, Christo Iesu.* Recitando então hūa sua amiga (a quem tinha pedido a não desamparasse na morte) o Symbolo de S. Athanasio, estava com tanto sentido, que baixaua a cabeça profundamente, todas vezes que se nomeaua a SSS. Trindade, & o ineffaue Nome de Iesv, & no vltimo verso deu a alma a seu Creador, ficando tam composta, & bē assombrada, como se estiuera repouzando quietamente. Achárao selhe sette cilicios de ferro, cada qual mais asperrimo, com que domaua a carne, & hūa cadea do mesmo, com que se cingia, & ás vezes açoitaua, sem Religiosa algūa o entender, porque só queria ter a

Fr. João de Obidos, Paulista. Deos por testemunha de suas penitencias, & rigores. I. Em Lisbōa, o tranzito de F. João de Obidos, Religioso Paulista, filho de nobres, & virtuosos paes, que o creárao em sancto temor de Deos, & por isso resplandeceo com singulares dotes da graça na puericia, sendo mui applicado à lição das vidas dos Sanctos Padres, & Anacoretas do Egypto, em que aprendeo a desprezar as cousas da terra, & anelar ás do Ceo. Pela qual razão fallecidos elles (depois de ir a pé em romaria a Sanct-Iago de Galiza) se recolheo à Serra d'Offa, onde pedio, & vestio o Monastico habito, com deuoção, & lagrimas. Ordenado Sacerdote, & conhecido por bom Latino, & Humanista, o obrigou a Obedienzia, ler estas faculdades nos Conuentos d'Elvas, & de Serpa, o que fez por espacio de 40. annos, com grande lou-

uor, & frutto de seus naturaes, portandose sempre obseruâtissimo da pobreza Euangelica, trazendo vilissimo habito, como filho de tal pae, que nas Paschoas a sua maior galla, era húa tunica tecida de folhas de palma. E não menos do exercicio sancto da oração, em q amanhacia, & anoitecia, meditando sempre na Igreja, diante de húa sagrada Imagem da Madre de Deos, de quem foi special deuoto, & verdadeiro amante. Ordinariamente jejuaua tres dias na semana, & nas Quaresmas, & Aduentos, a pão, & agoa; o mais tempo passaua com heruas mal guizadas, acrecentando a ellas, quando muito, húa sardinha salgada. Nos humildes officios da Casa, era o primeiro, & ultimo, não consentindo q algúe cozinhasse, ou lauasse a louça. Onde moraua a todos chamaua filhos, i elles pae, porq nessa conta o tinhão, & venerauão. E como sua virtude fosse mui conhecida, as esmolas que tiraua quando ia aos petitorios, avultauão muito. Morando no Conuento de Serpa, sabendo o frutto, que tiravão os Religiosos de assistirem aos enfermos no hospital de Lisboa, se offereceo ao Gêral para este caritatuo ministerio, onde residiu com grande amor, & piedade, confessandoos, i excitandoos a morrerem conformes co adivina vontade, até que adoeceo grauçamente. E conhecida a enfermidade por mortal, pedio que o leuassé ao hospicio, que então tinha a Ordem nesta Cidade, porque queria acabar a vida entre seus Irmãos, & recebido logo aquelle Pão de vida, alento de caminhantes, prenda da glória, & antidoto contra a morte, porque he a mesma vida, partiu com grande alegria para a Bemauenturança. Pois no mesmo dia, & hora, hum discípulo seu, homem de virtude conhecida, estando no ditto Conuento, vio sobir da terra ao ceo, húa resplandecente rayo, de que inferio auer falecido seu Mestre em Lisboa, que logo publicou, i em breve se soube a certeza.

Commentario ao XI. de Junho.

TAira, Cidade do Reino do Algarue, está assentada na marítima costa do Occeano, quatro legoas da foz do Guadiana, em altura de 37.graos, & 7.minutos. He aprazuel, & alegre, por seu eminente sitio, viçosa, & fresca por sua muita agoa, abundante, & regalada por seu fertil terreno. Não lhe falta vinho, azeite, & pão. Abunda de marisco, amendoa, & figo, que d' aqui se carrega para varias partes. He cerca de boas muralhas, com forte Castello para sua defensa, ampleado por el Rei D. Dinyz. Diuidea certo rio, que vê do cerião, no qual ha ponte fermosissima, torreada, assi no principio, como no fim, q muito a engrandece, a qual tomou por Armas, juntamente com húa Nao, em razão de ser porto marítimo. Em cuja foz húa legoa da cidade ao Leuante se vê a Fortaleza, de traça marauilhosa, obra del Rei D. Sebastião, & por isso imperfeita, que sua falta

anticipada, deixou suspensos até os edifícios. De sua fundação não consta, se bem ha Autor, que a attribue a Brigo 4. Rei de Hespanha, 2057. annos antes da vinda de Christo, mas sabemos que foi conquistada no de 1242. pelo nosso Josue Portuguez, o Mestre de Sanct-Iago Dom Paio Perez Correa, sendo senhor della Aben Falula, onde perseverão algumas obras daquelle tempo, como saõ duas concauidades subterrâneas, a que o medo não deixou atègora ver o fim. Teue esta cidade já tres mil vizinhos, hoje não chegão a mil, por causa das pestes, de que se vio salteada em varios tempos. Ennobreceoa com titulo de cida-de el Rei D. Manoel. Goza de voto em Cortes, nas quaes tem o 36. lugar. Ha nella duas feiras francas, húa a 8. de Setembro, outra a 4. de Octubro, aquella em honra da Virgem Senhora, esta de seu humilde seruo Francisco. Tem dous Conuentos de Frades, hum de Menores obseruantes, outro de Eremitas Agostinhos, com hum de Monjas Cistercienses. Tem assi mesmo duas Parrochias, ambas da Ordem Militar de Sanct-Iago, a Matriz he S. Maria, onde se festeja em dia de S. Barnabe a tomada desta cidade, com Processão solemne, guarda, & Missa do S. Apostolo no seu Altar, que he o colleteral da parte da Epistola, cujo retabolo de antiga pintura, defança sobre a caixa de pedra, que guarda as Reliquias dos sette inuencieis Caualleiros de Christo, de q fallamos no texto, pelo que he chamado cõmummente dos Martyres. Seus nomes deixamos referidos no texto, segundo achamos escrito em nossas antigas Chronicas, & sómente o Doutor Fr. Antonio Brandão na 4. p. da Monar. Lusit. l. 14. c. 20. differe em dous, porque chama a Damião Vaz, com pouca corrupção, Durão Vaz, & a Valerio de Ora, ou Oja, Beirão de Caia. O que deuia fazer não sem fundamento.

Cerca do Apparecimento dos Santos Caualleiros a el Rei de Castella anno 1375. varião alguns Autores em o nome, por não computarem os tempos. E outros querem que fosse Hermitão da Igreja de S. Pedro, & não Guardião do Conuento de S. Francisco, por ainda não estar fündado, aquelle que mandou chamá, para lhe dizer o que sentia da visão. Porém o Chronista Rui de Pina nos tirou de húa, & outra duuida, escreuendo este miraculoso successo na Chron. del Rei D. Afonso IV. c. 41. por estas palavras: *Achei por húa*

amiga, & autorizada lembrança de Portugal, que ao tempo que el Rei de Castella D. Afonso esteuu sobre Tauilla, hum Sabbado cedo pela manhã, andando em torno della, para ver o lugar mais conueniente, para a poder combater, & sillonar, tornando à porta do Mosteiro de S. Francisco, em que se tinha aposentado. E tendo os olhos para dentro da Villa, vira sobre a Igreja de S. Maria sette homens de grande estatura, em vestiduras alvas, com senhas bandeiras dos finaes de Sanct-Iago nas mãos, & marauilhado el Rei de tal visão, chamon logo o Guardião, que era homem velho, & de boa vida, & das costas antigas tinha boa memória, ao qual perguntou pela nouidade daquelle visão que vira, & particularmente lha declarou, & que o Guardião lhe respondera: Senhor de que vos marauilhastes. Não duvideis, porque esses que vistes, saõ os sette Caualleiros Martyres, que o dia que esta Villa foi aos Mouros ganhada pelo bom M. de Sanct-Iago D. Paio Correa, elles pela Fé de Christo Iesu, morrerão como Fieis Christianos, i esforçados Caualleiros. E naquelle Igreja em que os vistes, jazem sepultados, & por elles faz Deus muitos milagres. & temos em seus merecimentos tal confiança, que em quanto aqui jouuerem, esta Villa nunca seirà tirada do senhorio em que está. Com esta resposta do Guardião, el Rei de Castella, por honra, & devoção dos Martyres, não quiz mais estar sobre Tauilla, & se tornou a seu Reino.

Consta tudo o que destes Martyres relatamos dos Cartoreos de Tauira, & Conuento de Palmella, em liuro da viza-ta que se fez na Ordem, por Breue do Papa Cleméte VIII. an. 1605. & das Chr. antigas m. s. do Reino, de cujas fontes colherão este successo, Duarte Nunez na Chr. del Rei D. Afonso III. fol. 97. Pedro de Mariz dialog. 2. c. 15. & Luis Coelho de Barbuda nas Emprezas Militares l. 1. fol. 12. & outros.

b. Foi o P. Gaípar Lourenço (cuja patria ignoramos) hum dos primeiros Religiosos da Companhia, que passaráo ao Brazil. Sua Apostólica vida, & glorio-sa morte an. 1580. se verá na Chr. d' aquella Prouincia. Delle se lembra já o Martyrol. Societ. h. d. & o Catal. dos Varoës insignes em virtude, que anda no principio da vida do P. João d' Almeida n. 7.

c. Ainda as lagrimas dos Japoës não estauão de todo enxutas, pela morte del Rei de Omura, o Christianissimo D. Bartholomeo, quando se renouarão, passados 19. dias

19. dias , com a de D. Francisco Rei de Bungo , que foi a 13. de Junho de 1587. em idade de 58. annos, leuandoo N. Senhor para a Corte celestial, com tantos finaes de predestinação , quantas forão as accões catholicas de sua vida , depois que abraçou a Fè de Jesv Christo , para q não visse com seus olhos , o que tanto auia de lastimar seu coração , dando o Principe, seu filho, herdeiro de seus Estados, pessima conta de si , leuando consigo grande parte delles.

A obediencia que estes Reis derão á Igreja Romana, & ao Papa Gregor.XIII. Cabeça della , por seus Embaxadores D. Mancio, & D. Miguel, cõ a fauoravel, & benigna reposta de Xysto V. seu successor no Pontificado , trazem já Guzmão na 2. p. das Missoés da Comp. no Oriente l.9. c.13. & 17. & Bauia na 3.p.da hist. Pontif.c.97. O que nesta jornada passáraõ estampou na China em justo volume , & Dialogo Latino o P. Duarte de Sande anno 1590. & depois delle em C. aragoça de Hespanha , no seguinte,o Doutor Buxeda de Leyua , com titulo de hist. del Japon. Do S.Rei D. Francisco se pôdem ver (de mais destes Autores) o P. Lucena na vida do S. Xauier l.9.c.13.& 14. Turselino na mesma l.4. c.19. Cardim no Appendice a seus elogios pag. 237. & finalmente Froes nas Annas de 1588. fol.28. que se achou à sua morte.

d. Falleceo com opinião de virtude a Madre Elena de S. Antonio an. 1580. como se colhe das Relações que se mandáraõ do Conuento de S. Clara de Sanctaré, ao Bispo Mantuano para a sua hist.da Ordem , cujos originaes se guardão no Cartorio de S.Francisco de Lisboa. Desta serva de Deos nascceo, sem duvida, a equiuocação do ditto Autor, & de outros, que o seguirão, quando nomeão a D. Leonor Afonso , filha del Rei D. Afonso III. que passou desta vida no ditto Conuento sanctamente an. 1319. por Elena de S. Antonio, em razão do milagre, que obrou nella em o festivo dia da primeira translacão de suas venerandas Reliquias.

e. Mais moderna he a Madre Maria de S. Joseph Carmelita , filha que foi de Diogo Vaz de Albuquerque, & sobrinha da S. Prioresa Maria da Conceição, pois partio para o Ceo cumulada de virtudes an.1606. segundo as Relações do Conuento

de Tentugal, que indágou para as Chro- nicas da Ordem, o muito Religioso P.F. Luis de Mertola , cujos originaes temos em nosso poder.

f. Nasceo o bom P.F.Iuo de S.Sebastião em Montaluo, lugar desconhecido, por limitado no termo de Punhete, de cuja Villa dista ao Norte hum quarto de legoa. Seus paes forão Lauradores honrados, pios, & deuotos, como se vio bem na excellente criação, & doctrina que lhe derão. Tomou elle o habito da 3. Ordem no Conuento do Vimieiro a 26.de Março de 1602. & morreu no de Lisboa a 11.de Junho de 1619. tendo de Religião 17. annos completos. Não careceo de spiritu profetico, como se experimentou em varios casos. E o povo tinha com elle tanta deuocão, que guardava o pão que lhe sobejava da mesa para o dar , como se fora bento, aos enfermos de maleitas, & he publico que com elle se afugentauão de sorte , que não tornauão mais. Sua coua he conhecida por seu nome, fica na via sacra, em as costas da Capella mòr. Fauor singular , com que a Religião honrou sua memoria. Demais de andar jà no liuro dos Obitos, com estas breves palauras: *Die 11. Ianij F. Iuonis de S. Sebastiano Sacerdotis, qui tam modestus semper existit, ut vix inquam ejus oculos aliquis cerneret, obijque Vlysipone cum opinione sanctitatis.* Deste piedoso Varão não ha ficado outra noticia, mais que a referida no texto; mas os justos, i escolhidos de Deos, sempre estão na memoria eterna, como diz a Igreja, nossa mãe. Hum Relatorio alcançamos de sua penitente vida, jurado in verbo Sacerdotis , pelos mais graues Religiosos da Prouincia, a saber F. Pedro do Spiritu Sancto , Prouincial que foi dela, F. João da Encarnação, & F. João das Neues, Ministros, & Definidores muitas vezes , que todos a celebrão com grandes louvores.

Por remate he de saber, que no mesmo tempo em que elle florecia na Prouincia , auia outros dous Religiosos nella do mesmo nome , com os quaes algumas pessoas equiuocão suas accões. Erão ambos naturaes de Sanctarem , ambos passáraõ a Castella, & ambos morrerão sem tornar à mãe, que os criou. Hú delles chegou a ser Prouincial de Andaluzia, & outro Refor- mador da Capacha.

g. Era o Irmão Hieronymo Continé-
cia,

tia, Italiano, a quem sobreuecio a morte em Nossa Senhora da Lapa a 11. de Junho de 1609. & foi sepultado na Igreja de Quintella, cuja coua se abrio depois para outro seruo de Deos, da mesma Companhia, chamado o Irmão Manoel Henriquez, conhecido por insigne Pintor, que tambem lá morreu, como escreue em sua vida o R. P. Manoel Fernandez, Reitor do Collegio de Sanctarem, por Relação dos PP. Pedro Gonçalvez, & Belchior de Figueiredo.

b. Poz Deos limite aos dias de Sdr Agatha de S. Joseph, no Conuento das Flamenças an. 1623. com credito de virtude, o que consta, assi do liuro de sua Fundação, como do dos Obitos, & outroſi das Relações, que inquirio o P. F. João de S. Francisco para o Memorial da Prouincia dos Algarues.

i. Creouse D. Mariana Brandoa, em casa de seu tio Bras Brandão, Bailio de Acre, o qual vendoa inclinada à virtude,

& affeiçada à Religião de S. Bento, a metteo Freira no Conuento do Porto, onde viueo pouco mais de seis annos, mas esfes com tanta obſeruancia da S. Regra, que (falecendo a 11. de Junho de 1656.) permanecerá sempre recente sua memória. Assi o publicão muitas Religiosas que hojẽ viuem, as quaes por humildade, não quizerão ser nomeadas.

l. Foi o P. F. João, natural da Villa de Obidos, teue na Ordem, & fóra della, grande nome, que lhe grangeárão suas virtuosas acções. Falleceo em Lisboa de húa graue doença, que acquirio no Hospital del Rei, a 11. de Junho de 1636. tendo 75. annos de idade. Mas como ainda não auia Conuento de Paulistas nesta Cidade, foi leuado seu cadauer ao de N. Senhora da Rosa de Caparica, para ser alli enterrado. Testemunhão de sua perfeitissima vida, alguns Religiosos timoratos, que com elle morárao muitos annos, a qual se verá na Chr. desta Prouincia, quando fair a luz.

I V N H O XII.

Vigilia
de S.
Anto-
nio de
Lisboa.



Sancto
Olym-
pio B.
& Cof.

O Arcebispado de Lisboa, a Vigilia do P. S. Antonio, esclarecido filho desta Cidade, em cuja Metropolitana Igreja, depois de purificado da labe original, bebeo o leite da perfeição Evangelica, que professou nas inclytas Religioēs Canonica, & Seraphica, com auentajada gloria de ambas, & prēgou pela redôdeza do Orbe, com tanto frutto das almas: resplandecendo, assi em vida, como depois da morte, com raras maravilhas, & portentos increduieis, que por serem de cada hora, tem perdido totalmente o espanto, & admiração. b. Na Igreja Maior de Toledo, a Festa de S. Olympio, por patria, Lisbonense, por dignidade, Pontifice, por sciencia, Doutor, & por experienzia, Sancto, cujos merecidos louuores, & justificados encomios, decantārão em suas eruditissimas obras, aquellas duas refulgentes luminarias da Igreja, Agostinho Hyponense, da Latina, & Gregorio Nazianzeno, da Grega, antepondoo aos Prelados, & Doutores mais eminentes, em virtude, & sabedoria, que derão aquellas fecundas idades. Presumese que deixou Olympio os patrios lares, & passou a Constantinopla, para se aperfeiçoar nas letras humanas, & diuinias, imperando Constantino Magno, o qual experimentando seu talento em materias politicas, & razões de estado, o fez Presidente, & Gouernador de

Cappa-

Cappadocia. E vindo breuemente à Corte com importantes negócios da Republica, reconhecidas suas prendas, & virtudes, foi (por disposição diuina) eleito Bispo d'Enos em Thracia, imitando nisto a muitos varoēs Sanctos, que de Gouernadores, & Senhores de terras, forão promouidos a Principes da Igreja. Sendo pois meritissimo Prelado desta, illustrou com os raios de sua sabedoria, & maravilhosa sanctidade, àquellas regioēs, & a outras muitas do Vniuerso, até que conuocado neste comenos por mandado de S. Syluestre Papa o C. Prouincial Gangrense, acodio a elle, onde admirou o grande cābedal de sciencia, & virtude, que lhe tinha cōmunicado o Ceo, & assi se estabelecerão nelle por seu conselho, muitos Canones vtilissimos à Igreja Catholica, que depois confirmou, & aceitou o C. géral Constantinopolitano. Lamentauase o Christianismo naquelle infelice seculo, vendose inficionado com a heresia Ariana, principiada no Oriente: *Que negava a igualdade das tres divinas Pessoas, fazendo o Filho menor, que o Pae.* Fauorecia tam dānados, & preuerbos intentos Constancio Emperador, que como Arriano, pretēdia derubar ás mais firmes columnas da Fè, já com liberaes promessas, já com rigorosas ameaças. Oppozerãoſe então animosamente a estes diabolicos desatinos, & poderosos inimigos della, alguns zelosos Prelados de grandes letras, & virtudes, fazēdo a causa de S. Athanasio, q̄ se mostraua acerrimo defensor da verdade, & perseguidor de Vrſacio, & Valente, heresiarcas declarados. Singularizarãoſe entre outros Sanctos, o nosso Olympio de Enos, & Theodoro de Trajanopolis, cidades ambas de Thracia, os quaes com seus sermoēs, & disputas publicas, intentarão desacreditar, & destruir tam infernal seita, & assi mesmo os sequazes della. Estes se enfurecerão de sorte contra os Sanctos Prelados, valendose do imperial patrocinio, que irritado, passou prouisoēs, para serem priuados das rendas, & desterrados das Igrejas. Não consta se Olympio saõ logo da sua, & menos, da cidade, que foi theatro de seu desterro. O certo he, que se achou em breue no C. Sardicense, conuocado por ordem de Iulio I. no 6. anno de sua Tiāra. Onde foi conhecido seu talento, entre innumeraueis Prelados, que nelle assistirão, do Presidēte Ossio, Bispo de Cordoua, o qual fiou de sua intelligencia as cousas mais arduas, & graues do Estado Ecclesiastico. Desuelouse o Concilio na aueriguaçāo das calumnias impóſtas pelos hereges a S. Athanasio, & das injurias feitas aos mais Bispos Catholicos, desterrados por esta causa; sentenciou então aos perseguidores, & declarou por liures aos perseguidos, acclamandoos dignos Prelados da Igreja, & benemeritos pregadores,

res, & defensores da verdade. De tam justificadas sentenças auizou logo Ossio por carta ao Emperador Constancio, & o Concilio ao Pontifice Iatio. Motiuou isto nos peitos, & corações dos Arrianos, tam mortifera peçonha, que vomitada nos ouvidos do Monarcha, saio logo Decreto : *Que os Bispos Catholicos, não só fossem desterrados de suas Igrejas, mas condannados à morte.* E tanto poderão com elle as falsidades, que publicarão os Arrianos de S. Athanasio, que mandou tirar lhe a vida, & assi mesmo a Olympio, & Theodoro, seus defensores, em qualquer parte, ou lugar, q fossem achados. Acabado o C. veio Olympio em companhia de Ossio para Hespanha. De cier he, que o leuaria a sua Igreja Cordubense, onde lhe renderia favores, & honras, estimando suas muitas letras, & annos, como merecião. Aqui sem duvida assistio no C. que celebrou Ossio, como Legado do Súmio Pontifice, em defensa de S. Athanasio, justificação que pretendia o Ceo, & desejava muito o zelo de Ossio, para que a terra conhecesse, & reuerenciasse tam heroica fortaleza, & admirauel santidad. Neste dito desterro, & gostosa companhia, occupava Olympio igualmente a língoa, & a penna, aquella em pregar a Fé, augmentando a Religião Catholica, esta em tirar a luz liuros cõtra os hereges, refutando a heresia Arriana, os quaes dedicou a Celestino, varão Consular da Prouincia Betica, cuja celebre memoria anda no Codigo Iustiniano, & rubricada aureola no Martyrologio Romano. Discorria a persecução de Constancio tam assanhada, & furiosa por estes tempos, que chegada a Hespanha, sabendose que Natal, Arcebispo de Toledo, confortaua aos Catholicos, & perseguiua aos hereges, foi logo desterrado para Italia, com grande sentimento do clero, & povo, os quaes vendose priuados do suaue cheiro deste perfeito varão, pozeião os olhos em Olympio para o cargo, & não querendo elle vir nisto, o persuadirão com vrgentes razões, até que aceitou, correndo o anno 352. em cuja cadeira perseuerou até morte, com a felicidade, & benevolencia, que todos se promettão. Cônucou logo C. em que se deferirão pontos essenciaes para splendor da Igreja Toledana, reforma de costumes, & proveito dos fieis; resoluendose nelle com grande acerto, que aquelles que lançasssem de si (ilustrados da graça divina) os dogmas de Arrio, ou de outro qualquer sectario, & assi mesmo aos que até então ouuessem cõverfado com elles, reconciliados à Igreja, fossem admittidos ao gremio della. Depois se achou no C. Atiminense, no qual tambem cárpeou sua sabedoria, & doctrina. Finalmente auendo gouernado a Prelasia de Toledo, por espacio de 8. annos, com zelo da honra de

Deos. E reparado os Seminarios, & Collegios desta Cidade, cõ applicaçāo, & desuelo, padecendo pela Igreja, incrediveis trabalhos, & desterratos, cõ superior valor, atē que rematou a vida sanctissimamēte, cheio de illustres façanhas temporaes, & spirituaes. c. No Conuento de Monserrate, em Catalunha, se refresca todas horas a memoria do penitente F. Ioão Guarim, patricio Lusitano, o qual (obrigado do grande amor, que tinha à vida solitaria, & contemplativa) se retirou do seculo a hūa estreita, & desabrida coua desta aspera montanha, para mais liuremente vacar à oração. E como triumphasse alli gloriosamente dos inimigos d'alma, attenuando a natureza com perpetuos jejuns, & vencendo as tentaçōes com a graça diuina, invejoso o demonio destes felices progressos na virtude, buscou modo para o desflustrar, & traça para o vencer. Transformouse em Anjo de luz, fingiose Anacoreta sancto, & apozentouse noutra coua, perto da sua. E vizitandoo em breue, entre outras cousas lhe disse: *Que aiua muitos annos vivia alli, violentando o Ceo com penicencias, & rigores.* De que F. Ioão se marauilhou grandemente, pelo não ter visto, morando tam perto, nem conhecido atē a quella hora, para se apropriaçār de sua celeste conuersaçāo, & assi lhe prometteo buscālo: com que o fingido Eremita voltou mui contente, & satisfeito da traça, que escolhera para o derribar, promettendose victoria. Ajuda ua a estes infernaes designios, outro demonio, não menos sagaz, & manhosso, empenhado neste negocio, o qual se apoderou com violencia, & tyrannia de hūa sermosa Donzella, filha de Vvifredo II. Conde de Barcelona. E como o esconjurasse algūas vezes, respondia sempre: *Que só por mandado de Fr. Ioão Guarim sairia daquelle corpo, a quem por sua pureza de vida, rendia vaslagem.* O Conde, como sentia muito a desgraça da filha, & a amava com excesso, informado logo da coua em que habitaua o S. Eremita, foi logo em sua busca, juntamente com ella. E dandole conta com muitas lagrimas do mal, que padecia, em poucos annos de idade, & dotes muitos da natureza, se moueo F. Ioão a piedade, & cõ o peito por terra, & olhos no Ceo, mediante sua feruorosa oração, impetrou do Pae das Misericordias, o remedio: pois o mesmo foi leuantarse della, que auzentar-se o demonio daquelle corpo, com que o Conde ficou mui alegre, & contente. Logo rendidas as graças a Deos, & a F. Ioão, pelo beneficio recebido, lhe declarou, como o demonio diffra nos exorcismos, que para a filha ficar liure de todo, auia de ter alli hūa nouena, & que assi lhe concedesse este fauor. Ouindo isto o celestial varão, anciado, de que se lhe pedisse cousa tam encontrada á vida

Fr. Ioão
Guarim,
Eremite

da anacoretica, que professaua, se escuzou com razoēs, as quaes pa-
rece que não forão bastantes para o Conde leuar a filha , & affi a
deixou com elle, & se retirou a seu palacio. F. Icão, vendo que não
podera mais, encomendouse a Deos, entretendoa com praticas spi-
rituaes, que lhe administrava a Caridade. E como o demonio não
perde lanço, & na occasião periga a virtude, aprovouitouse deste, pa-
ra derrubar ao valeroso Cavalleiro de Christo, tomando por armas
os fermosos olhos da Dama (poderosos contrarios de honestos, &
puros coraçōes) para empregar nelle suas venenosas settas , redu-
zindo a tam miseraueis termos , que já lhe era difficultoso retirar
seus torpes, & venereos pensamentos, para de todo não ficar venci-
do neste apestado, & libidinoso combate. E posto que às vezes se
valia do sacro sancto Sinal da Cruz , & procuraua resistir com ora-
çōes aos impetuosos golpes do inimigo, com tudo determinaua dei-
xar a Donzella na soledade, & ausentarse para terras estranhas, on-
de viuesse desconhecido. Potém não se resoluia n isto, sem primeiro
consultar ao fingido Eremita, pela austerdade, & sanctidāde, que
professaua. E dandolhe conta de quam atropellada andaua sua alma
à vista da occasião , & como estaua resoluto a deixála , & irse pelo
mundo. Admirado elle de tam acertada determinação, a cōtradisse
logo com autoridades da Escrittura sagrada , & razoēs apparentes,
persuadindo, que de nenhum modo engeitasse a coroa , que o Se-
nhor tem reservado no Ceo , para quem alcança semelhantes vi-
ctorias na terra. Com isto voltou Fr. Iōão para a sua coua, mais ali-
uiado do que fora. Nella passou alguns dias, dissimulando sua pena,
diuertido tal vez com os criados do Conde, que trazião o sustento
à filha. Pelos quaes lhe enioua a dizer muitas vezes, que viesse em
busca della, pois já estaua remediada, mas como a nouena não era
ainda cōpleta, escuzaua-se o Cōde disto. O demonio neste tēpo, vēdo
o pouco que lhe restava, o assalteou de nouo com tam ardentes cha-
mas de sensuaes pensamentos, que achandose F. Iōão sem valor para
a resistencia, tornou a pedir remedio a quem desejava velo sem ne-
nhum, como causa primeira de sua perdição. Aconselhoulhe então,
que por nenhum caso deixasse a Donzella, nem fogisse ao mereci-
mento, trazendolhe por exemplo ao glorioso S. Antão Abbade,
que andaua buscando occasioēs para realçar o ouro de sua fè , com
o esmalte de sua constancia, porque isto era o que Deos mais esti-
mava dos homens. F. Iōão satisfeito do conselho, deixouse ficar, até
que hūa noite foi tal o estimulo da carne , & o libidinoso fogo da
sensualidade, que ateou nelle o inferno , que cegos os olhos do en-
tendimento,

rendimento, rendida a razão ao appetite, poz em execução o estupro, maculando a pureza d'alma, & corpo. E caindo logo no mal que auia feito, confuso, & corrido, com muita dor, & vergonha, se foi ter co a origem, & fonte de sua desgraça, o qual para que caisse em mais graue peccado, & acrecentasse hum delicto a outro, o consolou, dizendo: *Que não desconfiasse da Misericordia de Deos, pois elle mesmo disse por S. Mattheus, q̄ não viera ao mundo buscar Iustos, mas Peccadores. E q̄ o peccado occulto, era menor, que o publico: & para que o seu, fosse mais secreto, & não viesse à noticia do Conde, & do Pous, com que sua reputação ficasse maculada, lhe aconselhava a matar-se, porque viviendo ella, era impossivel conseruar-se o segredo.* Parececolhe bem a F.Ioão o maldito conselho, que seu inimigo lhe dava, & resoluto, a degollou, & enterrou debaixo de húas penhas. O demonio vendo logrados seus enredos, tirando a mascara de Eremita, começou a zombar delle, para que desesperando perdesse de todo a alma. E logo contente, & vfanó de sair com a sua, desappareceo. F.Ioão vendose escarnecido, & vencido do tentador dogenero humano, cheio de dor, & sentimento, esteue a pique de desesperar, senão tiuera a Clemencia diuina, & Maria Sanctissima de sua parte, a quem obrigaua com lagrimas, & oraçōes. O Cōde acabada a nouena, foi buscar a filha, & como a não achasse em toda a montanha, & assi mesmo a Fr.Ioão, que era já partido para Roma, recolheose a Barcelona, mui triste, & melencolizado, atribuindo tudo a mal, & o peor era, que não se enganaua. Gouernaua neste tempo a Nao da Igreja, Esteuão V. do nome, com quem Frei Ioão se confessou cō tanta dor, & rependimento de ter offendido à Magestade diuina, derramādo no comenos copiosas lagrimas, & soltado enterneidos gemidos, q̄ mal podia ouuirse, o qual o absolueo, dandolhe em penitencia, que tornasse de joelhos ao seu sagrado retiro, para que onde abundou o delicto, ahi superabundasse a graça, não leuantando olhos ao Ceo, atē que húa criança de peito lho mandasse, que este era o sinal do Senhor ter aceitado sua penitencia, & perdoado seu peccado. Despedido F.Ioão do Sūmo Pontifice, contente de se ver restituido à graça, chegou à sua coua trabalho-samente, pelo caminho ser dilatado, & aspero, onde permaneceo sette annos, fazendo asperrima vida, sustentando a humanidade sómente com heruas, & agoa encharcada, atē que gastado o vestido, ficou nū, exposto às inclemencias, & rigores do tempo, com que se lhe crestou a carne, & criou cabello tam hirto, & grande por todo o corpo, que parecia hūa fera. No fim delles, andando hum dia o Conde por alli à caça, dando os libreos com F.Ioão, forão taes os

ladridos, que acodirão os criados, & vendo que senão defendia delles aquelle monstro, lhe lançarão húa corda, & deste modo o trouxerão ao Conde, o qual o mandou leuar para Barcelona, & sustentar por algum tempo entre os seus regalados cauallos, até que nascendolhe hum filho, & banqueteando por esta causa aos mais illustres Vassallos seus, querendo por sobremesa alegralloz, foi trazido à falla, onde cada hum lhe lançaua o que tinha diante, admirando a todos o desuentregado modo com que comia. Neste comedhos entrou a ama com o menino, o qual olhando para o bruto, disse: *Levantate F. João, levantate, que o Senhor tem já perdoado seu peccado.* Obedeço o penitente varão, & postos no Ceo os olhos, rendeo as deuidas graças a Deos, por ter aceitado sua penitencia. E depois de dar lugar ao espanto, que auia causado o successo, se chegou ao Conde, a quem referio meudamente quanto se auia passado. I elle lhe respondeo: *Que pois Deos lhe auia perdoado, elle também fazia o mesmo.* E mandandoo logo vestir honestamente, o leuou consigo a N. Senhora de Monserrate, que auia pouco tinha apparecido, para que de camisho lhe mostrasse o lugar onde enterrara sua filha, porque a queria trasladar para Barcelona. E depois de se encomendarem ambos á milagrosa Imagem da Senhora, com que o Ceo enriqueceo a Catalunha, vindo ao sítio da coua, a poucas etxadadas, foi achada a moça viua, saudável & fermosa, como d'antes, sómente com hum final pela garganta de cor sanguinea, em testemunho da ferida, que abrira o cutello. Causou tam inesperada marauilha em todos subita alegria. E perguntando o Conde à filha: *Como se conservara tanto tempo viva debaixo da terra.* Respondeo: *Co a assistencia de Maria Santissima.* E querendo o pae leuála para a casar, com pessoa de nobreza equivalente, ella lho estranhou, declarando: *Que queria viver naquelle lugar, servindo-o até morte.* O Conde então mandou edificar alli hum magnifico Conuento de Monjas de S. Bento, onde ella foi Abbadessa perpetua. E F. João passados alguns annos em actos humildes, i exemplares, falleceo á sombra da mesma Senhora. Cujas Reliquiasinda hoje resplandecem nesta sancta Casa, com marauilhas, em prova de sua admiravel penitencia, & abalizada sanctidade, onde saõ tidas em grande veneração.

d. Em Lisboa, no sumptuoso Conuento dos Gracianos, a Festa de S. João Sagum, a quem Beatificou na terra Sagum ra por suas esclarecidas virtudes, & soberanas prerrogatiwas, a Sanctidade do Papa Clemente VIII. priuilegio que lograua no Ceo, desdo dia de seu tranzito. A quem elegeo patrono an. 1602. á famosa Vniuersidade, & cidade de Salamanca, reconhecida aos singulares
Reliquia do B. F. João Sagum, a Festa de S. João Sagum, a quem Beatificou na terra Sagum ra por suas esclarecidas virtudes, & soberanas prerrogatiwas, a Sanctidade do Papa Clemente VIII. priuilegio que lograua no Ceo, desdo dia de seu tranzito. A quem elegeo patrono an. 1602. á famosa Vniuersidade, & cidade de Salamanca, reconhecida aos singulares
res

res fauores, que cada hora alcançaua do Ceo, por sua poderosa id-
tercessão. Obrigado dos quaes F. Antonio da Resurreição, Prouin-
cial de Portugal, mandou pedir ao Conuento da mesma cidade (ar-
chivo de suas Reliquias) húa, para exornar o Sanctuario de Lisboa,
em que veio facilmente F. Agostinho Antolinez, Prouincial de Ca-
stella, visto a petição ser ajustada. E não he tam pequena a Re-
liquia, que não seja húa fermosa Cana do Braço, da parte de cima,
que tem de comprimento húa terça de vara, a qual foi dos Portu-
guezes recebida com magnifica pompa, & triumpho nunqua visto,
pela deuoção do Sancto auer tomado posse, tanto de antemão de
seus piedosos coraçoēs, & generosos animos. Vesse hoje em rica py-
ramide de prata dourada, de quatro faces, com vidraças, & pê pro-
porcionado, para se poder leuar com facilidade nas Procissōes pu-
blicas, que lhe mandou fazer a Religião: ainda assi, limitado empe-
nhо para tam grande Sancto, & conspicuo filho. e. No antigo Mos.
teiro da Serra d'Ossa (Cabeça dos Eremitas de S. Paulo neste Reino)
resuscita a memoria de F. Antonio, Leigo de profissaõ, mas tam pio,
& deuoto da sagrada Paixão de Christo, que passou de Portugal a
Hierusalem, com licença de seus Maiores, vizitar o sancto Sepulcro,
com hum Religioso da Ordem dos Prègadores. Do tempo que se
detiverão naquellea sancta Cidade, meditando os soberanos Mys-
terios de nossa Redempçao, não consta. Sòmente sabemos, que cum-
prida sua peregrinação, voltando para a patria, forão salteados de
ladroēs, junto a Narbona de França, tam facinorosos, & crueis, que
além de os roubarem, degollàrão ao Sacerdote, como se fora hū car-
neiro, & o mesmo fizerão a F. Antonio, que no meio da impia, i ex-
cranda execução, recorreu ao piedoso asylo da Senhora de Guada-
lupe, a quem venerava com singular affecto, pelas grandes marauil-
has que ouvia della, dizendo em seu coração: *Virgem Santissima, pe-
la enchente de graças, & doēs sobrenaturales, co q̄ vos enriquece o Verbo, Eter-
no, quando comou carne em vosas purissimas entranhas, & pelo glorioso nome
que merecestes de Mãe de Deos, vos peço me soccorrais nesta apertada hora, li-
trandome da more, para que possa vizitar vossa sancta Casa de Guadalupe.*
Appareceolhe logo a celestial Princeza, em magestoſo throno de
nuuens, consolou a seu deuoto, enhendolhe a alma de ricos thezou-
ros da gloria, como particular thezoureira, & geral despēfeira del-
les, confortandoo, & regalandoo com hum debuxo marauilhoso de
sua sancta Casa, vendoa tam clara, i expressamente, como se estiuera
nella aquella hora. Deixado então por morto, passadas mais de duas,
foi achado desta sorte por huys caçadores, os quaes depois de en-
*F. Anto-
nio, Ere-
mita da
Serra de
Ossa.*

terrarem alli ao Dominico, vêdo em F. Antonio finaes de vida, o leuárao à villa de Sisam, onde foi curado com grandissima caridade, succedendo cinco dias, que esteue desacordado, cozer o Cirurgião a de golladura todas vezes que o curaua, & achâla descozida outras tantas, com admiração dos Enfermeiros. Hé certo, que em quanto não teue vzo, & operação dos sentidos, o entreteue a Virgem Senhora, com a vista de sua excelsa Capella, afigurandoselhe que estaua orando diante de sua S. Imagem, porque tornando em si, não consentio que lhe applicassem mais medicamentos, ou curas, dizendo: *Que sua saude corria por conta da Mæ de Deos.* Em cuja benignidade tinha cifradas as esperanças de sua vida. Em tanto vendaua a garganta com hum lenço, para deter a vianda, porque d'outro modo lhe saia quanto comia pela ferida, leuando pouco, ou nada para baixo. Com esta disposição se conservou 75. dias, sem a chaga contrahir materia, ou corrupção em todos elles, como se fora cortada naquella hora. Virtude admiravel da Senhora, que tudo pó le, & acabava com seu Vnigenito Filho. No fim dos quaes se achou com a ferida cerrada, & saude perfeita, ficandolhe na garganta sómente o sinal do corte, para prova do milagre. Partiu logo para Guadalupe mendigando, para ver com os olhos do corpo sua auogada, & intercessora, i ella o ensinou vela muitas vezes com os da alma; & assi he de crer, que lhe não faltaria na morte com sua assistencia, para o liurar das tentações do inimigo, & levar à vida eterna, onde tudo são felicidades. f. Neste dia, em Euorà, no Augustiniano Conuento de S. Monica, o fallecimiento da Veneravel Esposa de Christo, Sora Isabel da Cunha, nascida em a Cidade de Beja, para resplandecer neste religioso domicilio, com a luz de sua estremada sanctidade. Competião nella as virtudes, sobre qual auia de campear mais. Tinha na cabeceira húa Càueira, em cujos olhos mettia os dedos, quando meditava na morte, a qual trazia sempre diante dos olhos, para não offendere ao Redemptor. Muitas vezes se retirava na noite a húa obscura, & tenebrosa casa, para contemplar no inferno, onde certo dia no meio della, se lhe representou húa coua, vomitando labaredas de fogo, cõ q a serua de Deos ficou muito atemorizada, mas nem por isso deixou este exercicio, dizendo a toda hora cõ S. Bernardo: *Descendamur in infernum viventes, ne descendamur morientes.* Era deuotissima do Infante Iesu, onde via algua Imagem sua, desfaziase em lagrimas, & requebros. Tomando poishum dia nos braços ao S. Menino, que estaua nos da Senhora em o Choro, com tanto fervor de spiritu lhe fallava, que as Freiras acodi rão aos gritos, & vendoa

Sora Isab-
el da
Cunha,
Agostin.

doa ficarão mui censoladas,i edificadas. Aberto o cofre húa noite, que guardava a S. Imagem, que deu nome a este Conuento, a vio cercada de resplandores,cô q cega caío em terra, sem tornar em si por muitas horas. Pretendendo as Religiosas fazela Prelada,sobreneiolhe hum áccidente,que foi necessario dar com ella na Enfermaria,& levandolhe là a noua,respondeo muito enfadada : *Que Monica,ou Clara de Monte-falco sou, para a Religião fazer caso de mi.* E assi para ella viuer, foi forçado nomearem outra. Sentindo por sombras,que algúia Religiosa estaua aggrauada della,pedialhe perdão de joelhos,& porque era já notada, o fazia muitas vezes às escondidas. Hum dia antes que Deos a chamasse ás vodas , mereceo ver ao sagrado Bautista, & ao doce Iesv,brincando,em fórmas pueris,o qual neste comenlos lhe disse: *Ifabel não has de morrer, antes has de viser em perpetuas eternidades.* Chegada pois a desejada hora,pedio a Imagem do S.Crucifixo,a quem disse tam finas,& sublimes Theologias,que referidas depois,causaõ admiração. E sendo algum tanto tartamuda,pronunciaua tam claramente,que não parecia a mesma,mas algum Anjo que fallaua por sua boca. E se pela morte de cada hum, se conhçe ordinariamente a vida,em ambas foi mui louuada. Cujas exequias celebrarão os Anjos,com suaves melodias,de forte,q se suspenderão as Religiosas,que estauão rezando o Officio da Sepultura: a qual aberta,passados annos,achouse dentro húa Diadema de prata, que parecia ser do Menino Iesv , fazendose disto grande mysterio,pela intima deuoção,que sempre lhe teue. g. No mesmo dia,em a Esperança de Abrantes,o nascimento de Sòr Isabell da Cidade,Franc
Isabel da Cidade,
a quem seruio de patria a villa do Sardoal, no Bispado da Guarda,onde logrou o penoso estado de casada, com grande prudencia,& resignação,até que desembaraçada delle, veio buscar o de Conuersa na Religião, em que a dotou o Senhor de muitas virtudes,& de húa natural sinceridade, & candideza, com que as disfarçaua. Passaua logo muitas noites em oração,sem reponzar, acompanhada de caudalosos rios de lagrimas. Era affectissima à Rainha dos Anjos,cuja Imagem trazia no seio aos Sabbados, para mais se aferuorar em seu obsequio,& deuoção. E porque as Religiosas de véo preto,tem por officio louuar a Deos no Choro, as veneraua,& respeitaua em toda parte,como cousas sagradas. Na ultima enfermidade,passando ellias para este sancto exercicio, lhe disse: *Que erão acabados seus dias, para que voltando delle,se lhe rezasse o Officio da Agonia,assi se fez,& no fim do Symbolo : Quicumque vult saluus esse,* com grande quietação se desunio aquelle phisico composto , exa-

*S.º Vrsu
la de S.
agostin.
nho, tâz
Franc.*

lando nesta hora suave cheiro. h. No Conuento da Esperança, em a Ilha de S. Miguel, a Madre Vrsula de S. Agostinho, que viueo alguns annos na Ordem Seraphica, sempre enferma, & queixosa, cõ notoria pacienza, & alegria. O recolhimento era grande, acompanhado de ardente zelo da Regular Obseruancia, & assistencia do Choro, a que nunqua faltava, por mais dores, i enfermidades, que a opprimisse, & molestasse. Proxima à morte, presente a Cômunitade, teue hû parossimo (cuidandose q' auia entregue a alma a Deos) tornou delle, dizendo: *Se me for a licuro, & não temera algúas specie de van gloria, publicara os favores, que recebi agora da Magestade divina.* Admirada a Abbadessa, & o Confessor da Casa, lhe pedirão encarecidamente, que os referisse, para maior gloria de Deos. Ella então leuantou a voz, como se estiuera sam: *Hoje pela manhã (era dia de Corpus Christi) tive grande dsejo de Comungar, mas por não dar trabalho, me a tive cõ bastante magoa. Neste clementes vi no Creador do ceo, & da terra, em throno de gloria, assistido de innumeraves Anjos, dos quaes me disse hum: Tu cuidavas, quando te vngirão, que logo auias de morrer, enganaaste, agora te quer Deos provar de novo na pacienza prolongandote a dorça, para ver como te has nella.*

I en elle respondi: *Se o Senhor for servido, que esteja aqui penando ate o fim do mundo, não quero outro ceo, nem outro galardão.* Logo cheia de spiritu profetico, manifestou algúas cousas, que se comprirão depois de seu tranzito. No qual pronunciando muitas vezes deuotamente o SS. Nome de Iesv, até que postos os olhos no Ceo, disse: *Estu com Deos.* E no mesmo ponto, falleceo com alegria, & contentamento n'qua visto. Indicio, a nosso entêder, mui verdadeiro, de q' sua alma foi gozar na gloria, dos perenes bens para q'foi creada. i. Em Yendo, Cor-te de Iapão, as brilhantes aureolas de dez Varoës, & sette Mulheres, illustres professores da Lei diuina, cujos nomes andão nos Annaes eternos, os quaes an. 1624. em odio della, forão queimados, juntamente com outro Christão, que auia morto no carcere. E assi purificados todos no fogo da tribulação, sobirão victoriosos, & triumphantes à celestial Hierusalem, em flâmantas carroças. E no mesmo dia, & anno, em Surunga, foi degollado à espada Gaspar Iunyemon, protestando em altas vozes o Christianismo. Tambem alcançarão a mesma boa sorte em Nangasaqui anno 1626. noue Soldados da propria milicia, de que forão Capitães Mathias, & Mancio, irmãos por sangue, & religião, os homens queimados, & as mulheres descapacitadas. O motiuo principal de seus triumphos foi auerê hospedado aos obreiros Euangelicos, que trabalhauão naquella agreste vinya, conseguindo todos o desejado fim do martyrio, na persecução

*Dezoito
Cauall.
de Christo*

Nome ^{ma} _{ss.} testando em altas vozes o Christianismo. Tambem alcançarão a mesma boa sorte em Nangasaqui anno 1626. noue Soldados da propria milicia, de que forão Capitães Mathias, & Mancio, irmãos por sangue, & religião, os homens queimados, & as mulheres descapacitadas. O motiuo principal de seus triumphos foi auerê hospedado aos obreiros Euangelicos, que trabalhauão naquella agreste vinya, conseguindo todos o desejado fim do martyrio, na persecução de

de Xagunxama, onde o campo ficou pelos vencedores, pois sómente vence, quem sabe dar a vida por Christo.

Commentario do XII. de Junho.

Grande nome, & fama acquirio a populosa Cidade de Lisboa, pelo muito que obrarão as victoriosas, & inuencueis armas de seus temidos filhos no Vniuerso, mas à vista das insignes virtudes, & façanhas spirituaes de Antonio, não ficão ayultando nada. Porque se o valor, & brio Lusitano estendeo seu dominio, atè os vltimos fins da terra, o de Antonio foi tal, que dominou o mundo, & seus quatro Elementos, exercitando plenaria jurisdição em todos elles, com grande imperio, segundo confita dos Annaes Ecclesiasticos, & Chronicas Seraphicas. E assi por ser o principal filho que esta generosa mãe criou a seus abundantes peitos, reza de Vigilia em toda sua Dioceſi no presente dia, por indulto Apostolico, com *Missa de Communi Confess. non Panticum*, Euangelho: *Nolite timere pusillus greci*, conforme se colhe de seus antigos Breuiarios, Officios, & Constituientes.

A pia em que o nosso Sancto foi batizado, he a mesma de que inda hoje vzano os Freguezes da Sè. Fica debaixo de hum arco de pedra, à mão esquerda da porta principal, com o seguinte distico, grauado em jaspe negro.

*Hic sacris lustratus aquis Antonius Or-
bem
Luce beat, Paduā corpore, mēte polus.*

b. Tambem se pôde gloriar a mesma Cidade de dar à Igreja, o famoso Doutor S. Olympio (acerrimo perseguidor de hereges) a quem os antigos Escrittores fazê Hespanhol, segundo o estylo daquelles tempos, nomeando, como taes, aos Portuguezes, por razão de cair a Lusitania no deſtricto, & ambito de Hespanha, & affin nos reconhecemos obrigados ao Acipreste de Toledo Julião Perez, que no seu Chronicón ad an. 354.n. 161. specifica ser Vlixbonense com estas palauras: *S. Olympius Episcopus Thracie, quo tempore Natalius mittitur in exilium in Italiā, ex ille mittitur*

in Hispaniam Vacanii Sedi Toletana preficit. Fuit Scriptor nobilis, & acerrimus Fidei defensor. Cum esset Episcopus Thracie interfuit C. Gangreni. Fuit natione Hispanus ex Vlyssipone, ciuitate Lusitanie. Successit Natalio, anno 352. ad annum 360. A quem se deue dar inteiro credito, pelo nosso Sancto auerſo dignissimo Prelado de Toledo, em nu. XIII. d'onde foi natural Juliano, o qual vio, & leo (como elle confessa) todos os Cartoreos daquelle Cidade, & Metropolitana Igreja, em que acharia sua vida, & descobriria sua patria. Seguirão o P. Antonio de Quintanadueñas nos Sanctos de Toledo, ſiglo 4. pag. 238. Dom Diogo Cartejon na 1. p. de sua Primazia c. 8. fol. 100. D. Pedro de Rojas, Conde de Mora, na hift. da mesma Cidade 1. p. 1. 6. c. 26. Tamayo Salazar no Martyrolog. Hispat. tom. 3. h. d. in notis. Martim Carrilho nos Annaes Eccles. de Hespanha c. 48. F. Fernando Camargo in Chronolog. Sacra an. 342. D. Rodrigo da Cunha na 1. p. da hift. de Braga c. 48. & na 1. de Lisboa c. 17. Luis Marinho d'Azeuedo nas Grandezas desta Cidade 1. p. 1. 3. c. 31. & o P. Francisco Velho da Companhia in Vita ejus m.s.

De sua heroica sanctidade faõ qualificados testemunhos S. Gregorio Nazianzeno Epift. 40. 41. 76. 77. & 78. S. Athanasio in Epift. ad solitarios, & in Apolog. de fuga sua, colun. 334. & 335. & S. Agostinho no liu. 1. contra Julianum Pelagianum c. 3. & 7. com estas honorificas palauras: *Olympius Hisp. vir magna in Eccl. & in Christo glorie. & l. 2. c. 10. o numera entre os Sanctos Doutores da Igreja: Propter quam Catholicam veritatem Sancti, ac Beati, & in diuinorum eloquiorum perſcrutatione clarissimi Sacerdotes Irenaeus, Cyprianus, Rheticus, Olympia, Hilarius, Ambrosius, Gregorius, Innocentius, Basilius, quibus addo Presbyterum, velis, nolis, Hieronymum, &c. E affi anda seu nome no Canone da Mifla Muzarabe, & no Thezouro das Ladainhas fol. 53. entre os Bispos, & Confessores da Igreja.*

De seus Encomiaſticos louvores Sozomeno in hift. Tripart. l. 8. c. 38. Luitprando in Aduers. n. 152. Voleterrano l.

17. de sua Antropolog. Vaseo in Chron. Hisp. ad an. 388. Baronio, & Spondano in Annalibus Eccles. ad an. 400. & 405. Tamayo nas verdades à Dextro Noued. 7. fol. 112. Salazar no Prolog. a vida do Cardenal Mendoça fol. 11. Caro in notis ad Dextrum fol. 123. Biuar ibidem. E de mais de Juliano em varios numeros de seu Chronicón, Dextro ad an. 356. vbi: *Olympio viro celeberrimo, & sanctissimo, qui Fidei causa multos, & incredibiles labores passus est (nam tertio pro defensione Fidei Catholica fuisse, & in Hispania etiam Toleti exultauerat Episcopus, libros edidit, quos inscripsit ad Caesarium Confulem Betica, qui postea Martyr fuit.) Succedit in sede Gregorius, &c.*

De seus excellentes escrittos Honorio Augustodonense de Scriptoribus Eccles. l. 2. c. 23. Posseuino in Apparatu sacro fol. 512. lit. O. & primeiro que elles Genadio c. 23. cujas palauras saõ: *Olympius natione Hispanus, Episcopus, scripsit librum Fidei aduersus eos qui naturam, & non arbitrium in culvam vocant, ostendens, non creatione, sed inobedientia insertum natura malum.* També acrescentou muita parte do Missal Muçarabe, que ordenou Sanct-Iago em Hespanha. O Bispo Bandelo, da Ordem dos Prégadores, fol. 19. o cita pela opinião Thomista na materia da Concepção imaculada, si se ha de dar credito à autoridade, q' allega em seu fauor. Cujas obras, com outras suas, cheias de admiral doctrina, i erudição, se perderão na destruição de Hespanha, como aponta Juliano n. 477. tam applaudidas de S. Agostinho Genadio, & Sozomeno.

De suas honorificas Prelasias Fisa na hist. de Toledo l. 2. c. 3. Alcocer na mesma l. 2. c. 10. Padilha na Eccles. de Hesp. tom. 2. in fine, & Loaysa in notis ad Decretum Gundemari. E de sua assistencia nos Concilios Gangrense, Sardicense, Cordubense, Toletano, & Ariminense testemunhão suas firmas, & grande numero de antigos, & classicos Autores.

De seu glorioso dia o Martyrolog. Rom. por estas palauras: *Pridie idus Ianuæ (que he a 12. do corrente) in Thracia S. Olympij Episcopi, qui ab Arianis sede pulsus, Confessor occubuit.* No qual tambem o trazé Ferrario in noua Topograph. ad Martyrol. Rom. verbo: *Thracis.* O P. Aluaro Lobo no Portuguez, o P. Vasquez no Castelhano, o P. Constantino Felice no Italiano, o P. Higuera no Hespanhol, & Brautio no Poetico. E do felice anno de seu

tranzito, que foio de 360. Juliano n. 157. dizendo: *Hoc anno Olympio sanctissimo defunctio succedit Greg. vir agregij spiritus.* Pelo que não se deve ouuir a Diago nos Condes de Barcelonal. 1. c. 12. & a Padilha na hist. allegada, cent. 4. c. 65. os quaes dizem que floreco pelos an. de 400. fazendoo Bispo de Barcelona, e quiuocados com outro Olympio II. do nome, que succedeo a Asturio em Toledo, como se pde ver in Aduerf. Luitprandi n. 152.

Outros muitos escreuerão de S. Olympio, que seria processo largo apontar, & assi rematamos seus louvores, com as seguintes palauras de Biuar, traduzidas de Latim em Portuguez: *Cem este fabio Escrittor, illustre Confessor, & acerrimo defensor da Fé, se pde gloriar a Cidade, & Igreja de Toledo, não menos que a de Africa com Agostinho, a de Milão com Ambrofio, a de Leão com Irineo, a de Cartago com Cipriano, & a de Sevilha com Isidoro.* Resultando d'aqui auetajada gloria a Lisboa, por auer gérado a tal filho, o qual está no Ceo impetrando cōtinuos fauores, & beneficios singulares, para seus conterraneos.

c. Entre as obrigações que Hespanha tem aos famosos Escrittores Luitprando, Diacono Ticinense, & Juliano Acipreste Toledano, não toca a menor parte, antes a maior a Portugal, por se auer achado no cāpo de suas obras, bū thezouro escóido de Sanctos Portuguezes, que a injuria dos tempos tinha occultado. A noticia que nos derão do Eremita João, por sobrenome Guarim, he digna de ser celebrada com deuidos aplausos a nossa felicidade. Pois auendo escrito dese penitentissimo varão, muitos, & graues Autores, nenhum atègora lhe assinalou patria, & nação, o que fazem os sobreditos, aos quaes se deve dar inteiro credito, por florecer hum no mesmo seculo, & outro no seguinte.

He de saber, que no exemplar da Chron. de Juliano, que tinha o P. Higuera de seu vzo, cuja copia remetteo ao Licenciado Gaspar Aluarez Louzada, seu particular amigo, dizia o n. 453. que Fr. João Guarim, era Lusitano. Mas como isto não passava de m. s. & logo este numero faltasse no impresso em Paris ann. 1628. não ouzauamos sem outro fundamento afirmálo, porém agora que anda já estampado nas notas às obras de Luitprando, da impressão de Antuerpia, do ann. 1640. he

he bem que tenha seu lugar nos Agiologios Lusitanos , como Sancto nosso natural. Onde pag. 434. escreuendo de S. Raymundo de Medelhitm ; acrescenta o Doutor Lourenço Ramirez de Prado estas palavras, ex Juliano num. 453. *In quo tempore florebat in Cathalonia S. F. Ioannes Guarinus Lusitanus, &c.* A quem o ditto Luitprando nos Aduersarios num. 104. faz natural de Valença, que deuia ser a de Alcantara, lugar celebre da Lusitania, como deixamos escrito tom. 2. pag. 693. Ouçamos suas palavras , que saõ hum breue Elogio de sua vida: *Anno 870. florebat in Cathalonia S. vir Eremita Ioannes Guarinus Hisp. ex Valentia, qui prope Montem Serratum in spelunca (in qua Barcinonenses Christiani Imaginem B. Virginis Mariae in perditione Hispania reconsiderant) deceptus a damone, Mariam filiam Comitis Vvifredi Villosi corruperat, & interfecerat, & penitentia ductus iuit ad Summum Pontificem Stephanum, qui anno Pontificatus sui tertio dedit illi, vt more bestiarum sep. enim reptaret, donec Ins:ns illi diceret: Surge Ioannes; Deus acceptauit penitentiam tuam : quod ita accidit. Obiit anno 905. prido idus Iunij, sepultus est in spelunca, ubi fundatum est Monasterium fratrum Virginum Benedictinarum, quas e Maria filia Comitis, ope B. Mariae ad lucem reuocata rexerat. & anno 909. obiit. Desta nossa opinião foi já o Doutor Fr. Leão de S. Thomas no Indice ao 1. to. da Benedict. Lusit. Manoel Seuerim de Faria, Chantre d'Euora , & Antonio Tauarez de Tauora, Conego de Lisboa , em Discursos particulares, que fizerão sobre esta matéria.*

Sé alguem duuidar da historia , por estupenda, saiba, que além da tradição de Catalunha, anda escrita por graues Autores, pintada, i esculpida em pedra, & cōprouada com a miraculosa Apparição de N. Senhora de Monserrate, onde se mostra indagora a coua, em que viueo, fez penitencia , & morreo . Cujos ossos estão guardados com muita decencia na Sacristia, em cofre, que lhe serve de sepultura. Neste dia o traz o Doctissimo Tamayo Salazar no Martyrolog. Hisp. por estas palavras: *Monte Serrato apud Barcinonem Hisp. celebris est memoria B. Ioannis Guarini Anachoretæ, qui cum diabolo insidiante in carnis, & homicidij criminis lapsus fuisset, penitentia ductus, sic cruciatibus vitam texuit, sic lachrymis labem habuit, vt merito ad celestem patriam Confessor mirabiliter raperetur.* Trattão delle Yepez nas Chr. de S. Bento tom. 4. cent. 5. an. 888. c. 3. Gonorio in Appendi-

ce ad vitas Patrum Occid. fol. 467. Dómenec na hist. dos SS. de Catalunha l. 2. fol. 95. Beuter na Chr. de Hesp. 1. p. 1 2. c. 14. Marieta no Flos SS. l. 6. c. 41. Barreiros na Chorograph. fol. 110. Rodrigo Mendez na Pobl. General de Hespanha fol. 253. & Fr. Leão no to. allegado, trat. 2. p. 1 c. 2 §. 1.

d. Foio B. F. João de S. Facundo, ou de Sagum (como he lhuvocado cōmumente, por ser natural de hum pouo assi chamado, em Castella a velha) Conego de Burgos , Capellão do famoso Collegio de S. Bartholomeo de Salamanca , & professor da Theologia sagrada , antes que entrasse na Eremitica Familia de S. Agostinho , a 18. de Junho de 1463. como deixou escrito nas taboas de hum liuro, que foi de seu vzo. Era elle tam grato à diuina Magestade , que mereceo por muitos atinos, ver com os olhos corporaes (elevados cōlume da gloria) no Sacrificio da Missa , a Christo resplandecente , & glorioso, sem o velame das Species Sacramentaes, d'onde lhe fallaua com tant: familiaridade, como ham amigo com outro , descobria sublimes mysterios, & mostrava aquelles fincos incendidos Rubis (desempenhos de nossa Redempçao) de que tanto se preza, pois atē na gloria, lugar superior, & izento de tristeza, os conserua, para que siruão aos peccadores de refugio, i esperança de saluaçāo. Falleceo o S. Religioso, cō sospitas de veneno (que lhe mādou dar húa poderosa, & lasciuā mulher, pela reprehēder do graue escandalo , com que triunphaua a vida) a 11. de Junho de 1479. & não a 12. de 1478. como disse Herrera, a baixo allegado, tendo de idade 49. annos, auendo por mão propria, escrita primeiro sua Cōfissão, imittando nisto a S. Agostinho, seu Padre.

A sagrada Reliquia de S. João Sagū, que tanto ennobrece o Conuento de N. Senhora da Graça desta Cidade, foi entregue a 21. de Dezembro de 1603. na de Salamanca ao P. Prègador Fr. Bartholomeo d'Azeuedo (nomeado pela Ordem para este importante negocio) a qual chegou cō ella a Lisboa ao 1. de Janeiro de 1604. sendo Provincial o P. Fr. Antonio da Resurreição, a quem se deue a solemnissima Procissão de carros triumphantes, cō que a recebeo a 11. de Feuereiro do mesmo anno. Cuja Relação ad extensum, anda na vida do proprio Sancto, q estampou Pedro de Ma-

de Mariz. Quem quizer saber as circunstancias della, lea Nicolao Baxio, F. Agostinho Antolinez, & Fr. João de Seulha, que a escreuerão ex professo. E Pamphilo in Chr. Ord. fol. 86. Orofco na mesmafol. 41. Roman nas Cent. ad an. 1478. Herrera no Alphab. lit. I. fol. 388. & na hist. do Most. Salmantino c. 12. Cursius de viris illustribus fol. 39. E depois dos Chronistas da Ordē, a Marieta nos Santos de Hesp. l. 18. c. 17. Auila na hist. de Salam. l. 3. c. 17. & a outros, que cita Tamayo Salazar in Martyrol. Hisp. h. d.

e. Conta o P. F. Diogo de Montalvo na hist. de N. Senhora de Guadalupe, fol. 119. o estupendo milagre que obrou a Mãe de Deos, pelos annos 1500. em hum particular devoto seu, por nome F. Antonio, Eremita da Serra d'Offa. Depois o achamos (paucis mutatis) num libro m. s. do proprio assumpto, que se conserva na Biblioteca do Real Conuento de Thomar, o qual ficou alli, do tempo que o Reuerendo P. Fr. Antonio Moniz da Silua, foi tirado daquella Casa, para Prior desta, em cujo archiuo se guardão os originaes, examinados com todo rigor Theologico. E d'aqui parece nasceo o dizerse na Ordem de S. Paulo, que padeceo martyrio hum de seus antigos filhos, & como elle floreco antes da Refórmia, nenhūa noticia ha sua na Serra d'Offa.

f. O prestantissimo Varão Fr. Luis de Granada (gloria da Ordem dos Prègadores) foi mui affecto à Madre Isabel da Cunha, por sua extremada virtude, & religião. A quem chamaua: *Ama do Menino Iesu*, pela estranha deuoção, com que sempre fallava no deslampo, & pobreza do Santo Presepio, repousando o mais do tempo ao pé do Altar, em que pelo discurso do anno se guarda sua milagrósa Imagem, que deu nome ao Conuento de S. Monica

d'Euora, onde a serua de Deos falleceo a 11. de Junho, segundo escreue Purificação na Chronol. Monast. Lusit. pag. 67. O anno quer Elffio no Encom. Aug. pag. 180. que fosse o de 1570. sendo que o liuro das memorias deste Conuento (em q se referē suas maravilhas) poē sua morte a 24. de Junho de 1600. o qual cita Mestre Anjos no Iardim de Portugal n. 149. & Herrera no Alphab. Aug. lit. E. porém Nós a costamemos aos Autores impressos, que deuão apurar a verdade, com particulares cuidado.

g. O tranzito da Irmãa Isabel da Caridade an. 1621. foi no Conuento da Esperança de Abrantes, que he da Obediencia da Prou. de Portugal, cuja vida se verá largamente na 2. ou 3. p. das Chron. della, que isto não he mais, que hum breue resumo.

h. São tam succintas as Relaçōes, que alcançamos do Conuento da Esperança da Cidade de Ponte-delgada, por meio do R. P. Fr. Joseph Machado, Prior dos Agostinhos da mesma Ilha, que passão em silêncio os paes da Madre Ursula de S. Agostinho, sendo que passou desta vida a 12. de Junho de 1647. com vulgar opinião de Sancta.

i. & l. A ferrosa Igreja de Japão, está fundada sobre sangue de Martyres, que com grande abundancia tem regado as entrâncias esteriles destas idolatrás terras, experimentando variedade de tormentos, que sobre innumeraueis, não desmerecem nada dos Martyres da primitiva Igreja. Entre elles tem mui principal lugar, assi os do an. 1624. como os de 1626. segundo o P. Cardim em seu Catalogo, & as Relaçōes que de lá vierão á Cōpanhia, as quaes atēgora não sairão a publico, por falta de curiosidade.

I V N H O XIII.

S. Antonio de Lisboa.



M Padua (cidade antiga nos confins da Lombardia) a sollemnissima Festa do inctyo Portuguez S. Antonio, filho Primogenito do Athlante da Igreja Francisco, Sol resplidente de Lisboa, sua patria, singular ornamento de Portugal, em que nasceo, & não menos de Italia, em que morreο, erario de suas

de suas milagrosas Reliquias. No estado da puericia lhe seruo de aula a Igreja Maior, em que aprendeo as primeiras letras, & documentos sagrados , tendo por Mestre a Rainha dos Anjos , cuja famosa Imagem estâ collocada no Altar principal della, a qual (segundo constante fama) conuersaua muitas vezes familiarmente com elle, sobindo por tam soberano meio a hum altissimo grao de perfeição. Aos quinze annos de idade, tocado de celestial impulso, sopradas as vaidades,& pompas mundanas,trocou o delicioso, & paternal regalo,pelo desabrido,& obediēcial da Religião, tomando o habito de Conego Regular no Mosteiro de S. Vicente (eminēte palestra da mais exemplar Obseruancia.) Alli passado o anno de seu tyrocinio,professou com grande consolação sua,i edificação dos Religiosos,reluzindo já naquella tenra idade,hūa rara modestia, com postura, affabilidade, & humildade não vulgar, acompanhada de feruente oração,& inflamado spiritu de Deos. Nesta Realēga Casa, perseverou perto de douz annos, atè que molestado de importunas vizitas,assí de parentes,como de amigos(tropeços do estudo, i enleios da consciencia)que d'algum modo o diuertião , alcançou dos Prelados o retiro de S.Cruz de Coimbra: & rompendo logo pelos laços, & caricias maternas,que puxauão porelle,poz a jornada em effeito.Onde vendose senhor do tempo, se entregou de sorte à vida contéplatiua,q não deixaua a actiua, & a lição da sagrada Escritura,& da Theologia Scholastica,para não ser seruo inutil na Casa do Senhor,& apropueitar aos proximos,em cujos literarios exercicios,& sanctas tarefas,gastou noue annos,uentajandose cada vez mais nas letras, & virtudes, recebendo todas horas da Omnipotencia diuina favores,& illustraçōes sem conto,manifestando o Ceo nas praticas, & conferencias a graça,i engenho,de que o auia dotado,atrahindo a si,como pedra de ceuar,os animos,& coraçōes de todos. Neste comenos chegadas à quella Casa, as preciosas Reliquias dos illustres Martyres de Marrocos, Discipulos do Serafim abrazado Francisco, ouuindo o sancto mancebo as illustres proezas,que obrárao na preseña dos tyrannos , aferuorado em desejos do martyrio, & inflamado em amor de Iesv Christo,assentou consigo mudar de habito, & religião,para com maior facilidade seguir suas pizadas. E cōmunicando estes bons propositos com os Frades Menores do Conuento dos Oliuaes, que vinhão alli todas semanas pedir esmola, julgarão a acção por heroica,& relevante. Impetrada então licença do Prior mor,se foi com elles,onde deixada a murça negra,pelo burel pardo, & o nome de Fernando(que lhe impozerão no sagrado La uacro)

uacro) pelo de Antonio, titular do ditto Conuento, julgando que deste modo occultaua melhor a fama, que corria de sua virtude, & pessoa em toda parte. He certo, que despedindo se dos Conegos de S. Cruz, lhe disse hum delles: *Vaiite q por ventura serás Sancto.* Palavras enfaticas, & inductivas do desabrimento, com que magoado as pronunciaua. Mas ellas tuerão do celestial varão por reposta: *Se assi o ouvires, peçote que loures, i engrandeças as maravilhas do Senhor.* Tanto que se viu amortalhado no habito, & cingido com húa grossa corda de esparto, trattou logo de pôr em execução seus bons desejos, que era ir a terra de infieis prègar a Lei de Iesv Christo, atè derramar o sangue por ella. Ancioso do martyrio, partio o zelador da verdade Euangelica para Marrocos, & fazendo grandes diligencias, o não conseguiu, porq o tinha a Prouidécia diuina rèservado, não só para Sancto, mas para que muitos o fossem, à vista de seus preclaros exemplos, & preciosas accções; & assi a nao que o leuaua, obrigada de contrarios ventos, voltando outra vez para Portugal, dando vista ao Norte de Secilia, trattou de buscar nella abrigo. O tempo que F. Antonio alli se deteue, residiu no Conuento Taurominiente da sua Ordem, occupado em mortificações, & penitencias, & nos officios mais vijs, & humildes da cozinha, & hora, na qual perseverão indagora algúas aruores, que plantou com suas sanctas mãos, cujos fruttos seruem de medicina approuada, para varias enfermidades. Neste interuallo, conuocado Capítulo gèral em Assis, desejofo Antonio de se achar nelle, & de conhecer aquelle, que deu lustre, & valia ao saial, se partio para là. E acabado elle, diuididos os Religiosos, & partidos para seus Cõuentos, como o nosso Sancto era estrangeiro, i enfermo, ninguem o quiz por companheiro. Vendose desualido em terra estranha, pedio a F. Graciano, Ministro de Romania em Italia, o leuasse consigo, & para isto foi facil a licença do Ministro Gèral. Tanto que F. Antonio se viu admittido a sua companhia, & graça, descobriolhe o peito: Que era viuer num dezerto, em perpetua oração, & contemplação, para mais agradar a Magestade diuina. F. Graciano para isto lhe assignou logo hum Conuento, no solitario monte de S. Paulo, em o qual viueo algum tempo, fazendo vida Eremitica em feruentes meditações, & suaves colloquios com o Altissimo, mortificando o corpo com perpetuas vigilias, & abstinenças, & fortificando a alma com interiores regalos, & consolações; de forte, que andaua tam enfraquecido com os rigores, & asperezas, q para vir ás Cõunidades, eralhe necesario ter húa corda entezada, por onde se viesse encolstando, que d'outro modo não podia dar passo, que rata era

era sua fraqueza! E ainda assi, como era reputado por Frade simples, rude, & sem letras, occupauâono em varrer as officinas, i esfregar os pratos na cozinha, o q̄ elle fazia com particular gosto. Sua cella era a desabrida cauerna de h̄ua esburacada rocha, exposta às inclemencias do tempo, acômodada emfim para leuantar o spírito ao Creador. Onde por muitas vezes foi assalteado do Principe das trevas, que sempre o achaua em sentinelha, com as diuinias armas nas mãos, para o vencer, alcançando delle, & de todo inferno, mediante a oração mental, gloriosas victorias, & triumphos. Aqui abrio o Religioso Padre os profundos alicesles, com que edificou a sublimne fabrica das virtudes, que depois seruirão ao mundo de espanto, & admiração. Gastado algum tempo nestes ministerios, & actos de Obediencia, foi com outros Frades de diuersas Religioés tomar Ordens Sacras a Forlì. Pedindo então o Bispo que prêgasse hum delles, como todos se escuzassem, obrigou com impulso celestial a Fr. Antonio (de quem menos se esperaua) dissesse algūa cousa para alivio, & consolação dos presentes. Respondeo o Sancto com sua costumada humildade: *Que seu officio não era de Prégador, mas de Cozinheiro.* Com tudo obedecendo a suas persuações, sobio logo ao pulpite, & invocada primeiro a graça diuina, prêgou altissimamente dos ineffaueis mysterios da vida, & morte de Christo, explicando lugares assáz difficultos da Sagrada Escrittura, que vinhão mui ajustados ao intento, com que todos ficarão suspensos, & admirados, seruindo de sonorâs trombetas ao applauso. Ordenado Sacerdote, cantou a primeira Missa na Igreja d'Anunciada em Bolonha. Auizarão logo os Padres a S. Francisco, do talento que tinha para a predica, o qual (como Prelado zeloso, & amigo do augmento da Religião) ordenou que fosse a Vercelli aperfeiçoar-se nas letras sagradas com o Abbade Thomas Gallo (hum dos mais eminentes em sciencia, & virtude, que produzio a Ordem Canonica naquella idade.) Pouco tempo foi seu ouquinte, porque o Abbade reconheceo em breue no suposto tam alta sabedoria, q̄ reuerenciaua já por Mestre, a quē tinha por Discípulo, cōsultâdo cō elle os mais escuros lugares do diuino Areopagita, & de outros SS. Padres, & Doutores Gregos, como testifica o mesmo Abbade em suas obras. Passados douz annos, lhe deu patente o Seraphico Padre, de Prégador, & Leitor da sagrada Theologia (o primeiro que ouue na sua Ordem) a qual leo nos Conuentos de Mompelher, Tolosa, Padua, & Bolonha com grande satisfação, & credito das letras, sendo tam admiruel na cadeira, como no pulpite, porque a habilidade era rara, o enge-

nho sotil,a memoria felice,o estudo incansauel, a sabedoria tanta, assi a acquisita,como a infusa,que ouuindoo prègar certo dia,entre outros,o Papa Gregorio IX,admirado,lhe chamou: *Thezouro de sagradas letras, & Arca do Testamento.* Exercitaua Antonio o officio de Mestre,& nem por isso deixaua o da Prégacão,que fazia com tanto feroor de spiritu, que causava nos ouuintes,repentinhas mudanças, sendo tam efficazes suas reprehenoës,que parecião settas afogueadas,que penetrauão,& abrazauão os mais empedernidos coraçoës, resultando nos auditórios copiosas lagrimas, soluções,& gemidos, porque em continente se detestauão culpas, desterrauão odios, cesauão vñuras,& abominauão torpezas:& assi não era menos effectiva sua Apostolica doctrina, acreditada do Ceo com portentosos milagres para tirar peccados , que a aspereza de sua rigorosa vida,& familiar tratto com Deos, e maltada de perpetua penitêcia, i extasis soberanos. Era tanto o cõcurso que acodia a seus Sermoës, que os officiaes deixauão o trabalho , & fechauão as logeas pelos ouuir,despouoandose tal vez lugares inteiros para este fim, cõstando o auditorio de mais de trinta mil pessoas,as quæs sendo muitas de naçõës, & lingoas diuersas, entendião todas a de Antonio,prerrogativa,& dom singular,concedido aos sagrados Apostolos,depois de confirmados em graça. Ardentissimo era o zelo com que procuraua a saude das almas, reduzindo tantas a bom viuer, que não pôdem numerar-se,nem dizerse com palauras. Não contente o Santo varão com a fadiga,& trabalho do pulpito, & confissionario a toda hora; apparecia de noite em sonhos a muitas pessoas,aduertindoas desta,ou daquella culpa, que não tinham confessado, ou confessáram com descrito,encobrindoa tal vez com vergonha, ou pejo. Vzando todos em seu tempo de publicas penitencias de sangue, rompendo o Ceo com clamores, para aplacarem a diuina ira, pedindo misericordia a todo proposito.Pelo que dizem graues Autores, q o nosso S. foi inuentor dos Disciplinantes,penitencia tam comùa,& frequëtada agora na Christâdade. Sobre todas estas graças, & doës sobrenaturaes, teue o de profecia cõ tanta singularidade, q não só conhecia o futuro, mas o q se passaua em distâtes regioës,& assi serião necessarios muitos volumes para referir seus vaticinios,& victorias,q alcäçou dos vicios,cõfessando,& prègado,como quæ andaua sempre cõtra elles em cãpanha. A constancia cõ q seu Apostolico peito fazia viua guerra aos deprauados costumes daquelle tempo, com essa mesma se opunha aos hereges, & a seus perniciosos dogmas,impugnandoos acerimamente a toda hora,& por isso

alcançou o Antonomastico nome de *Martello de hereges*. Vencendo milhares em publicas disputas, reduzindoos de lobos infernaes, a cordeiros celestiaes, trazendo em resolução à Igreja Catholica mais gente com sua orthodoxa doctrina, & frutifera pregação, que muitos Principes Christãos com suas poderosas armas, i exercitos vitoriosos. Sendo tam infesto, & formidabel aos sectarios d'aquelle idade, que os pertinazes recuzauão suas disputas, temendo veremse apertados, & confundidos dos argumentos. E conuidando o Sancto a huns poucos destes em Rimine, para que o ouuissem pregar, elles se escuzarão então com razoēs. Mas o Prêgador celestial lhes disse: *Para que vejais a vireude da diuina Palaura, os peixes deste aquario Elemento (estaua cerca do mar) com melhor vontade acodirão a ouuir me, que vós. Palauras não erão dittas, quando apparecerão innumeraueis em car dumes, com as cabeças fóra d'agoa, sendo muito para ver a diuersidade delles, não offendendo os grandes aos pequenos, buscando cada hum lugar sem agrauo do outro, esperando todos com silencio, & socego a hora do Sermão, que o Sancto fez excellente mente, exortandoos aos louvores do Creador, segundo seu natural instincto, encoméandolhes as grandes obrigações em que lhe estauão, pelos auer creado, dandolhes por morada hum Elemento tam nobre, cō as cōmodidades necessarias para sua conseruaçao, priuilegiandoos no diluuiio vniuersal, onde perecerão todos animaes. Estas, & outras cousas semelhantes, pregaua o Varão esclarecido aos peixes, i elles, como se tuerão vzo de razão, com saltos de prazer, & alegria, se mostráraão agradecidos. Muitas forão as testemunhas, que se acháraão a esta estupenda marauilha, a qual tanto que foi diuulgada pelos lugares circunuezinhos, os que o não quizerão ouvir, vierão logo confusos; & rendidos a seus pés, pedirão perdão de suas culpas, abjurando a heresia, & confessando N. S. F. Corria o anno 1227. em que F. Antonio tinha do saial pardo, pouco mais de seis (quem não aduerte em tam breue tempo tantas marauilhas, & cumulos de sanctidade) quando o Papa Gregorio IX. concedeo hum Jubileu plenario ao povo Christão, & leuando gosto que Antonio pregassey o principal Sermão d'aquelle solemnidade, foi elle seu ouvinte com os Cardeaes, & mais Prelados que se achauão na Curia, & outra muita gente de varias naçōes, que auia acodido ao Jubileu. O sancto Religioso o fez com spiritu tam leuantado, & sciencia tam sublime, que foi hum pasmo. Retirado logo à solidão do Monte Alverne, gastou alli alguns mezes em ardente oração, & contemplação, escreuendo nas vacancias, o que auia dictado na cadeira, & do-*

Eerinado no pulpito, com algúas mysticas exposições, & concordan-
cias moraes da Escrittura sagrada, tantas em numero que excedem
os limitados annos de sua idade. Foi Restaurador da Ordem, quan-
do declinou de seu primitivo rigor, em tempo de Fr. Elias, restituui-
doa com zelo admiravel a seu antigo splendor, pela qual razão al-
guns Autores lhe chamão: *Segundo Fundador*. Inuejoso o demonio,
tanto da Refórmā della, quanto das melhoras de Antonio, tudo em
seu odio, vendose vencido, pois não podia contrastar ao Autor de tā-
tas marauilhas juntas, por meio de seus tartareos ministros, preten-
deu húa noite afogà lo: & considerandose Antonio já nas gargantas
da morte, inuocou, como melhor lhe foi possivel, a Maria Sanctissi-
ma, que de seus pueris annos auia tomado por auxiliadora contra
ás infernaes astacias do inimigo, pronunciando o doce hymno: *O
gloriosa Domina*. No mesmo ponto soccorreuo a seu particular deuoto,
& capellão a Virgem Senhora, afugentando com sua inacessivel
luz ao Principe das treuas, que ficou mui corrido, i enuergonhado,
& o Sancto obrigado de nouo a publicar seus louuores em toda a
parte. A Imperatriz da gloria se deu por tam penhorada destes de-
uidos obsequios, q auendo elle de prēgar o Mysterio de sua admi-
rauel Assumpção, lho reuelou com todas circunstancias, certifican-
do que em ambas substancias fora leuada ao Ceo Empireo, & col-
locada no supremo Throno da gloria. Passado algū tēpo no retiro
da solidão, se foi a Conuento de Padua, onde auia estado, & prēga-
do muitas vezes. E como alli fosse mui apetecida sua doctrina, &
venerada sua pessoa, lhe pedirão que prēgasse aquella Quaresma,
trabalho que o Sancto aceitou a foro de luz, que quando se quer
extinguir, alumea melhor. Pelo que forão mui auentajados os fru-
tos, que colheo destes vltimos Sermoēs, experimentandose nos ou-
tintes húa vniuersal reformação de costumes, detestaçāo de vicios,
& inflamaçāo de coraçōens, & vontades. Não se contentaua ainda
com estas louuuaeis obras, agregaua a ellas, incessante penitencia,
& continuo jejum, com que no fim dos 40. dias, estaua tam atenuau-
do, & debilitado, que mal podia sustentarse em pé. E aquella fragil
humanidade, enfraquecida por tantas vias, para tomar alento, era
lhe necessario retirarse do Conuento; & como necessitasse de licen-
ça, & o Provincial estiuesse muito lôge, escreueo lhe húa carta, & sa-
indo da cella em busca de portador, encontrou o breuemente, &
tornando a ella, já a não achou, por mais diligencias que fez. Assen-
to logo consigo, que não si seruia Deos da mudança. Neste come-
nos lhe chegou a reposta com o despacho que pretendia. Conhe-

ceo o Santo, que o correio não forá humano, mas Angelico. E depois de rendidas as graças ao Autor do beneficio, se dispôz para a jornada com seus companheiros, F. Rogerio, & F. Lucas, varões ambos de assinalada virtude. Caminhando então para o seu retiro sagrado, pondo os olhos sobre Padua, que lhe ficaua nas costas, considerando sua fermoatura, & grandeza, lhe reuelou Deos naquelle instante, q seria muito maior, quando fosse depositaria fiel do rico penhor de seu milagroso corpo, acodindo a ella todas nações do Vniverso, a implorar sua piedosa intercessão. Muito fia o Ceo da Santidade de Antonio, pois lhe reuela em vida, os aplausos q depois da morte ha de conseguir, sem que o perigo da vaidade o altere, nem a presunção da humanidade o desuaneça, bem se vê que tinha por alicesse a mais profunda humildade. Cheio logo de interiores consolações, & desfuzadas alegrias, leuantou a voz, declarando as grandes felicidades, que tinha o Ceo promettido àquella ditosa cidade, mediante seu fauor. Palauras mysteriosas, que ouvirão seus companheiros, as quaes não entederão por agora, mas depois de seu tranzito, quando virão a Padua (a mais esclarecida, & respeitada cidade de Europa) mausoleo, & vrna de suas sagradas cinzas. Com isto se deixou ficar na pobre Casa de Ara-celi (Oratorio fóra da cidade) onde se dedicou todo à oração (suavissimo pasto de sua alma) tratando com Deos sómente da cõmúa jornada, até que caío enfermo no mais florente da idade, que como era tanto do Ceo, não quiz elle carregallo de annos nesta vida, mas q os gozasse na outra de gloria para sempre. Conhecida logo a doença por mortal, recebeo os Sacramentos, co adeuida disposição. E acompanhado na vltima hora da Virgem Senhora, & de seu vnigenito Filho, auendo pronunciado o Hymno: *O gloriosa Domina*, com aferuotizado spiritu, passou sua pura alma ao descanço perdurauel, exornada de seraphicos meritos, & virtudes angelicas, onde o Senhor lhe pagou de contado com paz celestial a continua guerra, que neste mundo deu a seu corpo. Tanto que Antonio deixou a pezada carga da humanidade, vizitou a seu Mestre, o Abbaide Vercelense, que estaua ocupado em seus estudos, & com hum achaque grande na garganta, de sorte, que entrou em seu aposento, & depois de o saudar, como costumava, lhe disse: *Eu me parto para a minha pátria, sem jumento,* que assi chamaua a seu corpo, & tocandolhe com a mão na parte leza, o deixou sao, & com grande pressa se saio. O Abbaide então se leuantou para o deter, & buscando pelo Dormitorio repetidas vezes, o não achou, & ménos quem dêsse noticia delle. Inferio daqui ser passado da vida presente,

sente, o que brevemente se verificou com o rumor, que se espalhou de sua felice morte. Quizerão os Religiosos de Ara-celi occultála, por evitar duvidas, & pleitos, mas o Senhor, que na entrada de Hierusalem, escolheo para pregoeiros de sua gloria aos meninos daquelle povo, fez com que os de Padua diuulgasset agora a saída de Antonio da terreste, para a celeste, sem que ouuesse alguem, que lho dissesse, ou se podesse saber por meios humanos. Pois tanto que spirou, discorrerão aluoroçados pelas ruas, & praças publicas, soltando vozes de prazer: *Morto he o Santo, morto he o Santo.* Ordenando o Todo poderoso, que por tal o acclamassem, antes de ser declarado pela Igreja. Fauor singular! a poucos Iustos concedido. Aos gritos accodio o povo a Ara-celi, & acháraõ o defunto, mas com tal semblante, & viueza, que a todos suspendia, i eleuava sua fermosura, & cheiro sobrenatural, com os membros flexiueis, & brandos, enunciatiuos de sua angelica pureza, de que renderão graças ao Senhor, pois ainda neste mundo costuma honrar a seus seruos. Com tudo não faltauão lagrimas nos olhos de muitos, vendo que lhes faltava aquelle vniuersal pae, a consolação dos afflictos, o amparo dos orfãos, o exemplar dos costumes, & o operador dos milagres. Sobre o lugar da sepultura contendrão logo os Religiosos, & Paduanos, allegando huns, & outros seu direito, para serem depositarios daquelle thezouro precioso de graças, & virtudes. A chusma popular foi à meia noite ao Conuento com grandes gritos, pedindo que lhe mostrassem o sagrado cadauer, senão que lançarião por terra as portas, & muros, mas liurou os desta acção hum prodigo raro, pois indo com machados, & picaretas a rompellos, se acháraõ totalmente priuados da vista, sem poderem dar passo atraz, ou adiante. Durou o pleito cinco dias, & temendo se grandes males, porque a cada parcialidade assistião fautores poderosos, sentenciouse a causa a fauor dos Paduanos, & assi foi leuado com grande pompa, & melodia de vozes aos hombros dos Senadores, à Igreja de S. Maria da mesma Ordem, onde o Ceo lhe offereceu hum mausoleo de pedra, q̄ forá obrado pelos SS. quatro Coroados, Escultores peritos de seu tempo. O qual depositado nelle, se conuerteo em throno de gloria, ou para melhor dizer em tribunal de graça, começando desde aquella hora a exercitar poderes, & repetir fauores, dando a hūs saude, resuscitando a outros, & valendo a todos em suas necessidades, lançando sempre de si odorifero cheiro do ceo, que com grande vantagem excede ao da terra, com que todos engrandecem as marauilhas do Senhor. b. Em S.Hieronymo do Matto, perto da Villa de

de Alanquer, ha viua memoria de F. João da Certãā, mas essa tam
 breue, & limitada, por negligencia dos Eremitas antigos (pois trat-
 tauão só de obrar em seruiço de Deos, & não de assoalhar as virtu-
 des com que o agradauão) que não consta mais, q de sua estremada
 piedade, exemplo, & obseruancia com que viuo na Ordem de S.
 Hieronymo muitos annos, até que fallece o, sendo actualmēte Prior
 desta Casa, gouernando Portugal el Rei D. Manoel, de gloriosa re-
 cordação, o qual pela muita deuoção que tinha a este grande seruo
 de Deos, a reedificou, & doto magnificamente, da maior parte da
 renda que hoje posse. He fama publica, que ao tempo que Fr. João
 soltou o religioso spiritu, se tangeo duas vezes por si, á vista de to-
 dos, h̄ua Campainha, com que chamão ao Refeitorio. A que si se-
 guirão outros milagres, & prodigios, no discurso de suas exequias,
 que não ficarão em lembrança, testemunhos abonados do Ceo, em
 prova da pureza de sua vida, & solida sanctidade. c. Em Lisboa, O M. F.
 no Conuento de N. Senhora da Graça, a morte do Apostolico va-
 rão, i eximio Prégador do Euangelho, o Mestre Fr. Sebastião Tosca-
 no, natural da cidade do Porto, d'onde passou a Salamanca, cõ pre-
 texto de aproveitar no estudo das sagradas Letras. E consumado
 nellas, & nas lingoas Latina, Grega, & Hebraica, tomou o Eremiti-
 co ha bito de S. Agostinho, no celeberrimo Conuento d'aquella ci-
 dade, em que professou a 18. de Feuereiro de 1533. com singular
 credito de virtude. Passados dez annos se foi a Italia, & como era
 Bacharel em Theologia, brevemente foi no meado Regente dos
 Estudos do Conuento de Napoles. E no officio de Historiographo
 da Ordem, por morte de F. Marcos de Traiso. E não tardou muito
 que o Reuerendo P. Geral Seripando o fizesse Mestre, autoritate
 Apostolica. D'aqui se veio á patria, com fama de grande Letrado
 ann. 1547. & perfilhado nesta Prouincia o fez el Rei D. João III. seu
 Prègador, como já auia sido em Salamanca do Emperador Carlos
 V. Andando o tēpo, leuantoase cōtra elle na Prouincia h̄ua desfei-
 ta tempestade, que tolerou com inaudito valor. D'onde nasceo
 mandar o Geral F. Christouão de Padua a 22. de Julio de 1552. aos
 Veneraeis Padres F. Francisco de Villa-franca, & F. Luis de Mon-
 toia, Vigarios Gêraes de Portugal, & Vizitadores Apostolicos,
 que o desterrassem della, por ser opposto á Refórmā, & paz da Reli-
 gião. Bastante causa se fora verdadeira, mas parece que o não era,
 pois o mesmo Geral no seguinte anno, por carta propria de 10. de
 Abril, o recomenda aos sobreditos, com grandes encomios. Sabem
 os bons Prelados reuogar as sentenças, quando os subditos labem

emendar os delictos. E bem se viu, pois no an. de 1558. estando certo de sua admiravel obseruancia, & zelo da Religião , lhe encarregou o cuidado de recuperar, & reformar as Casas da Ordem em Inglaterra, visto estar naquelle tempo pacificada com os desposorios actuaes de Felippe II. com a Rainha D. Maria daquelle Reino. E feita sua obrigação, como se esperaua, vindo a Lisboa, pregou nas honras do grande Afonso de Albuquerque, Vice-Rei da India, quando trouxerão do Oriente seus ossos para esta Casa. Apoz isto foi eleito Prouincial an. 1572. em que mostrou o talento grande que tinha para o governo. Acabado elle, molestado dos enganos do mûndo, que tal vez tormentão aos que estão dêtro nos claustros, se retirou à Casa de Penha-firme, para com maior quietação do spiritu vacar a Deos, & ter mais tempo para compor os pios, & doctos liuros, com que tanto ennobreceo esta Prouincia. Neste comenos eleito segunda vez Prouincial della, voltou à Corte, mediante a S.Obediencia, onde se deu de sorte á oração mental, & paz interior dalmá, que se leuantaua ante menhãa, & perseueraua nella até as dez horas, que saïa a dizer Misla , trazendo sempre húa aspera corda de esparto, cingida ao carão da carne, para a sopear , temendo que os cargos, & dignidades o desuanecessem. Mas como era já velho, & cansado do estudo, sem acabar o triennio , cheio de benemeritas virtudes, rematou sua carreira. d. Em S. Bento Velho, territorio de Lisboa ; o anniuersario de D. Franciso de Noronha II. Conde de Linhares, que nos preludios da mocidade , conhecido seu talento para emprezas arduas , & negocios graues , foi mandado a França por Embaxador extraordinario de Portugal, em cuja Corte procedeu com tanta prudencia, & cortezanía, que deixou alli grande nome, sendo estimado, & bem visto de todos, por sua nobreza, & descrição. Auendo pois conseguido felicemente a Embaxada, voltando ao Reyno, sucedeo no estado, & titulo a D. Antonio, seu pae. E como tinha visto muito mûndo, & notadoo pouco, que suas grandezas conduzem para a saluaçao, dispôzse a húa vida quieta, & retirada, pois cõ assistir sempre em Lisboa, & seruir de Môrdomo mór à Rainha D. Catharina, soube fazer dezerto do Palacio, & viuer no corpo, tam izento delle, que a toda hora o domaua, como vil escrauo, para que senão leuantasse a maiores, degollando os appetites, sem jámais fazer pé atraz no caminho da virtude, & frequencia dos Sacramentos, até o tempo que foi chamado do Senhor à Corte celestial, para o fazer Grande della. Rendeolhe esta perseuerança, deixarnos euidentes finaes de predestinação. Foi o primeiro , que buscado duas

D. Francisco de
Noronha
Conde de
Linhares

vezes

vezes para Provedor da Casa da Misericordia, sem ser irmão, se deu por obrigada aquella caritativa Irmandade na morte, a fazerlhe Exequias com solemnidade, & dispêndio consideravel de tochas, & brandoes. E como nesta S. Casa ha grande conta, & vigilancia nos recibos, & despezas, pezada a cera antes, & depois, aueriguouse que nenhūa faltara, mas sobejara, ardendo vespertas, & dia em grande copia. Fezse logo saber disto á Mesa, & a Mesa á Condesa D. Violante de Andrade, sua mulher, para que rendesse as graças ao Omnipotente, que assi sabe assoalhar a virtude dos Iustos. Marauilha com que a piedade Christãa, faz muitas vezes proua do bom estando das almas. O segûdo foi d'allia quatro annos, estando depositado no Mosteiro de N. Senhora da Graça, porque trattando os seus passalo ao de S. Bento Velho (jazigo proprio) se achou inteiro, sem corrupção algúia, sendo assi que na sepultura, como se fazia côsta de ser trasladado brevemente, se lançou nella quantidade de cal, para o corpo se gastar mais depressa. Admirados os circunstantes, forão tam inaduertidos, q em lugar de sobreestarem, & diuulgarem o caso (para edificação dos fieis, & consolação dos que sabião de sua perfeita vida à força lhe dobrarão os membros, fazendo que hum pequeno caixão, feito para hūa seca ossada, fosse agora capaz de hum corpo integro. Permitindo Deos esta indecencia, para tirar della maiorgloria sua, & hōra de seu seruo. Quarêta & cinco annos auia que era fallecido, & quarenta & hū, que fora mudado do primeiro jazigo para o segundo, quando acabada a Capella mór no de 1619. com a magestade que se vê, querendo então premudálo a hum dos famosos tumulos della, se achou como no primeiro dia que para alli fora trazido, saindo de dentro do caixão grande copia de candidas borboletas, com que o P. Geral Balthazar d'Anunciação, & os mais Religiosos que se achârão presentes (depois de renderem graças ao Ceo) estranhando muito a ignorancia dos que assistirão na primeira translacão, como gente piedosa, o quizerão estender, cousa que parecia impossivel, pois auia tanto tempo que estava encolhido. Aqui foi o espanto, porque achârão aquelles mēbros senhoreados do frio da morte, por largo espacio de annos, tam brandos, & meneueis, como se ainda estiuera viuo, sem ficar quebra, ou final da violencia, com que isto se fez. Auizouse logo a D. Ioanna sua filha, ordenoulhe outro deposito, que foi hūa caixa de marmore do comprimento do corpo, metida no vāo que fica debaixo do Altar mór, como premio já de sua sanctidade, onde espera o juizo final. e. Na Matriz da Cidade de Ponte-delgada, em allha

Transla- a Ilha de S. Miguel, a Translação das milagrosas Reliquias da Veneravel Margarida de Chauez, de sancta memoria , a qual , assi no estado de casada, como no de viuua, se deu tanto à penitencia, jejū, oração,& meditação, que andava sempre na presença diuina, tam vnida com Deos,i engolfada em suas raras perfeiçoēs, que era limitado o terreno aposento, para tantas enchentes de graça , redundando muitas vezes no exterior, para maior abono de sua sanctidade. E isto continuou até sua felice morte, resplandecendo antes, & depois della, com a excellencia de milagres. Dos quaes se fez juridica informação na mesma Ilha , pelo Bispo de Angra D. Pedro de Castilho, i em outras partes deste Reino pelos Ordinarios. E constando da autoridade delles a D. Manoel de Gouuea , seu successor, consultados primeiro muitos Letrados,& Religiosos graues, mandou trasladar seus ossos do humilde lugar em que jazião, para outro sublime da Capella mōr , escolhendo o dia de S. Antonio para tanta solemnidade, no qual, acabadas vesperas, foi desenterrado o caixão,em que os auia depositado o Deão Luis Figueiredo de Lemos, Vizitador da ditta Ilha(que depois foi Bispo de Funchal) á instância do Presbytero Manoel Jorge Correa, seu dito filo. E coberto logo aquelle cadáuer (que fora archiuo de celestias marauilhas)cō hum rico pano de brocado , foi leuado em procissão aos hombros dos principaes Fidalgos da terra, debaixo do pallio , com cantoria de Hymnos, & Psalmos Ecclesiasticos, atē ser collocado em lugar eminente à parte do Euangelho, para ser venerado dos Fieis, com religioso culto. Sendo muito para ver neste dia a piedade daquelle pouo, que com deuota competencia, carregou para suas casas imensidade de terra da sua coua , fazendoa mais profunda do que era, pela qual Deos N. Senhor não cessa inda hoje de obrar suas ordinarias marauilhas. *f.* No Mar Oriental,a morte de F. Boa-
Fr. Boa-
uentura,
Antonino uentura,filho da Obseruante Prouincia de S. Antonio de Portugal, que passou à India de mandado dos Prelados, onde depois de fazer nas almas copiosa sementeira,profetizou muitas cousas,que brevemente se virão cumpridas. Entre as quaes,o dia de seu trauzito,que seria no de S. Antonio(de quem era particular deuoto)como se vio indo embarcado,& premudado de hūa para outra Cafa. E despido então para o lançarem ao mar,foi lhe achada hūa cadea de ferro,jà tam enterrada na carne,que mal se diuizaua. Vendo isto os passageiros,leuados de deuoção, repartirão entre si o habito,como Reliquias preciosas, para vzarem dellas em seus apertos, & necessidades. *g.* No Conuento da Certāa,o remate de F.Hieronymo de les,
Diffini-

Diffinidor que foi da mesma S. Provincia, & muitas vezes Guardião das principaes Casas della, o qual prègaua com tanto feroor de spiritu, que parecia queria conuerter a Deos o mundo todo, cõmunicando-lhe particular graça para fallar de sua diuina imensidade, i eternidade sem fim. Era tam deuoto da Virgem Senhora, que saudava quantas Imagens via suas, eleuandose húas vezes espacio consideravel em sua belleza, & fermosura, outras fallandole em altas vozes taes requebros, & amoroas finezas, que mouerião a lagrimas os mais indeuotos filhos deste seculo. Era tam pobre, que não tinha na cella mais que as disciplinas & Breuiario, por onde rezaua. E tam humilde, que auendo tido autorizados cargos na Ordem, ajudava aos Nouiços no fim da idade em os mais vijs, & baixos exercicios que pode ser, com que esmaltaua, & realçaua mais o habatimento proprio. Tinha grande zelo da honra de Deos, & particular mão para pacificar, & compor animos, & vontades discordes. Inuocaua o Sanctissimo Nome de Iesv pelo discurso do dia innumeraveis vezes. Seis mezes antes que fallecesse vaticinou sua morte, que seria em dia de S. Antonio, & assi com elle na boca, & o de Iesv no coração, caminhou para o Ceo com tanta paz dalmata, & opinião de virtude, que em suas Exequias tambem lhe leuárão o habitu em retalhos por Reliquias. b. No Reino de Bungo, em Iapão, a marauilhosamente constancia de Miguel, & Lino, irmãos no sangue, fé, & martyrio, os quaes sendo prezos juntamente com Maxencia, esposa de um delles, seis dias que tiuerão de carcere forão molestados, & combatidos fortemente, para que deixassem a Lei de Christo; vendo os idolatras que nada bastaua a dissuadilos, derão com elles no lugar do suppicio, onde ambos renderão as vidas generosamente no meio das flamas, repetindo primeiro em altas vozes (como fieis, & verdadeiros Chtistãos) o Credo. E Maxencia sendo mulher, fragil por natureza, assistio a tudo com grande valor, & fortaleza, a quem os algozes combaterão de nouo, leuandoa húas vezes com afagos, & branduras, outras com ameaças, & rigores, até que perdidas as esperanças de a renderem, & atrahida a sua falsa Religião, foi degolada, & arrojada no fogo, como auia sido seu marido, & cunhado. Cuja cinzas forão lançadas no rio Taquete, para que não ficasse rastro, & memoria dellas. Mas o Senhor a teve de honrar a seus servos, por espacio de hum anno, com resplandecente luz, que baixaua do Ceo à prima noite sobre o lugar do martyrio, que em breue se dividia em tres; das quaes húa ficaua alli, outra sobre o carcere, em que estiuerao prezos, & a outra no rio, em que lançarão suas Reliquias,

quias,durando isto tres horas,com espanto,& admiraçāo dos Chritãos,& Gentios.

Commentario no XIII.de Junho.

NAQUELLA Occidental parte de Hespanha , vltimos fins da terra,onde o soberbo Tejo mistura suas doces , & auriferas correntes cō as salgadas , & ceruleas do cobizo Occeano , tem seu assento a illustre, inclyta , & oppulenta Cidade de Lisboa (patria minha) Emporio do Vniuerso, Rainha de todas as de Europa, Metropoli , & Corte dos Poderosissimos , & Sere-nissimos Reis de Portugal. Notauel por seu dilatado sitio, numerosa povoação , & famoso porto, capaz de inumeraveis embarcaçōes de alto bordo , d'onde saem cada dia grossas Armadas para os mares Atlantico , & Indico, as quaes vem carregadas de inestimaveis drogas , & mercadorias, que a fazem não menos rica, que poderosa, apetecida , & comerciada de varias Naçōes, desfelandose seus antigos Reys em na ampliar , & augmentar, com que tem chegado ao auge da grandeza , & oppulencia que todos experimentão.

Cerca de sua Fundação ha 4. opiniões. Da primeira he Autor o famoso João Goropio, Becano , que em varios lugares de suas obras , publica ser seu Fundador Elisa , bisneto de Noé , 3259. annos (conforme ao computo de Torniello) antes da vinda de Christo. Querendo algūs Autores que delle tomasse o nome de Lusitania, ou Lusitania a Prouincia toda. Da segunda he o Doutor Francisco Monçon, Castelhano , que no seu liuro iutitulado: *Espejo del Principe Christiano* , com outros muitos,lhe dà por Fundador ao sagaz , & astuto Vlysses, Capitão Grego, hū dos mais celebres Heroes, que venera a antiguidade , quando veio a estas partes derrotado da guerra Troiana, em busca de Achilles, que achou no Templo das Vestaes em Chellas,sēdo elle seu Restaurador, ou Amplificador, 939. annos depois de fundada a primeira vez, deixandoa eternizada com seu nome, & coroada com soberbo muro. Estas duas opiniões abraçamos, como verdadeiras , & ajustadas com os Historiadores antigos , & modernos , & rejeitamos as duas seguintes, como fabulosas , & in-

certas. De húa se fez Autor el Rey Dom Afonso o Sabio, dizendo na sua Chronica General de Hespanha, que esta famosa Cidade foi pouoada por hum neto de Vlysses, que tinha o seu proprio nome, & aperfeiçoada por húa filha sua, chamada Bona, & que de ambos resultou a composição do nome: Vlysses-Bona, que depois se corrompeo em Lisboa. Da outra o Bispo Gerundense em seu Paralipomenon de Hespanha, dandolhe por Fundador a Abis, vltimo dos antigos Reis della; do qual se cha mou atē o tempo dos Romanos Scabius , & depois Scalabis , cujos muros deixava banhado o Tejo, quando desagoa no Occeano. O que se deve entender (segundo escreuem Luis Nunez , & F. Bernardo de Britto, com a caterua dos Geographos) da notauel Villa de Sanctarem , & não da Cidade de Lisboa.

Fica ella em 39. graos da parte do Norte , debaixo do beneuolo signo de Aries ; no fim do 5. & principio do 6. clima, fundada (como outra Roma) sobre 7. montes. Olha para o Leuante , & Meio dia. E por isso he banhada do Sol,tanto que nasce , & multiplica splendores neste Emisferio , os quaes gastão as humidades da terra , & adelgaçao os vapores que do rio se leuantão , purificando seus áres de tal forte, que fica a mais salutifera do Orbe.

Nella, não ha Verão rigoroso , nem Inverno aspero , o temperamento he benigno, o ar tranquillo, & o terreno vberrimo, respirando em todo tempo suaves vapores, amigos da natureza , & inimigos da corrupção , como escreuem os Estrangeiros , admirados da perpetua amenidade de seus campos, reuestidos pelo discurso do anno de saluberrias heruas , & alcatifados de odoriferas boninas, que nascem em os jardins , & prados, quintas , & hortas, sem numero, que a cercão. Goza de fruttas , & mantimentos substanciaes, produzindo todo genero de sementeiras, sendo o pão, vinho , & azeite de seus contornos, o melhor do mundo , & assi mesmo a carne, caça , & pescado. Não he pobre de

agoas (como alguns maldizentes a fazem) antes abunda de muitas, puras, delgadas, & chry stalinas, copiosas em quantidade, & raras em bondade.

Hé tanta a grandeza, & magnificencia de seu interior, que compete na bizarraria de suas soberbas Fabricas, magestosos Edificios, magnificos Templos, & sumptuosos Cenobios, com as principaes de Europa. Em que entrão 40. Parrochias de elegante architecatura, 33. Mosteiros de Frades, & 23. de Freiras, ornados com todo primor, & galhardia, a fôra muitos Collegios, Hospicios, Seminarios, & Recolhimentos, com hum excessivo numero de Hermidas, & Hospitaes. Não entrando o de Todos Sanctos, a Capela Real, a Casa da Misericordia, & a de S. Antonio, fabricas realengas, & magestosas. He Republica de grandes trattos, & comercios, primorosos, & solis mestres em todas artes, & officios. Obrâose nella extraordinarios doces, & conservas em quantidade, pelo muito assucar, que do Brazil lhe entra todos annos. Tem preeminencia de voto em Cortes, & nella as celebrarão já alguns Reis. E por Armas húa Nao, com dous coruos, hum na popa, outro na proa, em memoria da que trouxe an. 1173. milagrosamente o Corpo do Inuictissimo Martyr S. Vicente (seu Patrono) do Cabo, assi chamado (antigamente Promontorio Sacro) o qual collocou na Capella mdr de sua Cathedral a eximia piedade del Rei D. Afonso Henriquez, tendo Lisboa de antes a Nao Argos, que lhe deu Vlysses, em que Jafon foi a Colcos furtar o Velocino de ouro. He cercada de duplicados murros, os primeiros feitos por elle, & os segundos por el Rei D. Fernando, com 77. torres, em circunferêcia, tem da banda do mar 22. portas, & da terra 16. com alegres saídas, viçosas hortas, aprasiueis valles, & déliciosas veigas. Illustraõna diuersos tribunaes, como o do S. Officio, Conselho de Estado, Defembargo do Paço, Casa da Supplicação. Fazenda, Mesa da Consciencia, Senado da Camera, Tres Estados, Guerra, Ultramarino, & Contadoria Geral, não falião dos mais tribunaes, que são Contos, Sette Casas, Alfandega, Casa da Índia, Almazés, Archiuo real, & Bulla da Cruzada. Tem Collegio de estudos geraes, que está à conta dos Padres da Cöpanhia, sendo já por vezes outra Athenas, & madre das Sciencias com celebre-rima Vniuersidade, que depois se passou

a Coimbra, para melhor cõmodo das letras, & de seus professores, pois não era compativel o trafego, & rebulijo da Corte, com a quietação, & ocio, que require o estudo, sendo a primeira que no mundo teue escola de sciéncias, como diz S. Agost. na Cidade de Deos, a quē segue Luis Vives nos seus commentarios. Procreando em todos seculos famosissimos sujeitos em letras, armas, & virtudes. Chegando a fama do esforço, & valor de seus naturaes atè os vltimos terminos da terra, como se vee de suas glorioas conquistas, & descobrimentos, aruorando nas mais remotas partes della as sagradas Quinas deste Reino, de mais do sagrado Estéarte da Cruz de Christo, a pezar da barbara gentilidade, & cega idolatria, com tanta gloria da Christandade, & dos felicissimos Reis de Portugal.

Foi Lisboa conhecida dos antigos cõ diuersos nomes, variedade causada da corrupção dos tēpos, se já não fosse das linguas de seus conquistadores, a saber Turdulos, Gregos, Romanos, Alanos, Sueuos, Godos, & Arábes, como Elisea, Vliffea, Vlisipolis, Vlisipo, Olisips, Olisipō. Olisipona, Vlixippoma, Exubona, Lisipo, Lisiopia, & vltimamente Lisboa. O que se acha frequentemente nos Autores. E sómente em tēpo dos Romanos se chamou Fælicitas Julia, teste Plinio l.4. c. 21. *Municipium ciuium Romanorum Olisipo, Fælicitas Julia, cognominatum.* Os quaes a ampliarão, ienobrecerão, fazendoa Colonia: & Julio Ceser, Municipio de Cidadoẽs Romanos (vnico na Lusitania) qpreferindoa a muitas cidades lhe poz o nome de *Fælicitas Julia*, como se vee de varias moedas, pedras, cippes, & letreiros daquelle tempo, que perseverão inda em diuersos sitiios, & postos desta cidade, cujos moradores, como consta do Dereito Ciuil, gozauão de grandes priuilegios, & izençoẽs, sendo de sua effencia, & natureza liures, & izentos de tributos, pelo que não erão alistados, nem leuados à guerra por força, dado que podião militar nas Legioẽs Romanas, & sobir nellas a todos cargos, & postos honorificos, ficandolhe sempre o dereito de terem pretenção aos officios, & dignidades dentro em Roma. Conseruando os Municipaes sua Republica em tudo semelhante a ella, com Decurioẽs, & Magistrados, a saber Dictadores, Decem-viros, Trium-viros, Quintum-viros, Censores, Ediles, Pretores, Quæstores, &

Flamines. Que de todos estes officios se acha menção nas dittas pedras, & cippos antigos, & o que mais he poderé aspirar a Senadores, Cónsules, i Emperadores. Apoz dos Romanos se apoderarão de Lisboa os Alanos, & Sueuos (naçoēs Settentrionaes) aquelles lhe puzerão cerco an. 412. mas ella (depois de experimentar o auxilio de seus sanctos Padroeiros Verissimo, Maxima, & Julia) comprou sua liberdade a pezo de ouro , estes no de 464. a senhorarão, por entrega que fez aleiuos amante Lutidio, seu Gouernador, a Ramismundo, Rei dos Sueuos, & Godos. Debaixo de cujo dominio, & senhorio esteue muitos annos. Até que os Arabes a ganhárao por força de armas no de 716. A quem Dom Afonso Casto a tomou no de 798. Vendose nesta conquista feitos dignos de eterna memoria , cujos preciosos despojos inviou por seus Embaxadores ao Emperador Carlos Magno (segundo escreue Paullo Emílio in vita ejusdem) aos quiaes elle recebeo com grande alegria em Aquisgran, & remunerou com muitas honras, & dadias singulares. Pouco tēpo se deuia conseruar em poder dos Christaōs, pois vemos que D. Ordoño III. de Leão an. 932. a ganhou, saqueou, & destruiu, tirando della muitos cattuos, & riquezas, com que voltou glorioso , & triumphante a seu reino. Depois entrou no gouerno D. Fernando o Magno, o qual entre as cidades que cōquistou na Lusitania, foi hūa a de Lisboa, segundo escreue o nosso Frei João Gil de Camora ; & parece que o Ismaelita a recuperou outra vez, como nas duas passadas, pois acercou an. 1093. D. Afonso VI. (a quem chamárao o Imperador.) E dizem hūs que se rendeo a partido, & outros que a ferro, & sangue. Mas tambem se deuia perder em breue, até q finalmente a conquistou o glorioſſimo Rei D. Afonso Henriquez an. 1147. valendoſe para negocio de tanto porte de hūa poderosa armada de estrangeiros, que no mesmo tēpo aportou em Cascaes , indo em demanda da Terra Santa. Durou o combate ſeis horas, nas quaes se peleijou com igual porfia, & obstinação de ambas partes, auendose os Mouros valerosamente por conſeruarem o dominio de tam iluſtre cidade, & os Christaōs pelo alcançarem, fazendo taes proezas nas armas, q mais ferirão de admiração aos prezen‐tes, que de imitação aos futuros. E affi não lhes valendo a resistencia, foi entrada

pela parte de Alfama a horas de meio dia, fendo mais cruel & renhida a peleija. depois que os Mouros se virão desci perados, morrendo tantos às mãos dos Christaōs , que corrião rios de sangue pelas ruas, & praças della, como encarece a Chronica antiga. E não pareça o hyperbole demasiado, pois affirmão autores estrangeiros, que morreron duzentos mil Mouros, & outros quinhentos.

He certo que a victoria se alcançou mais por fauor do Ceo . que por meios humanos em dia das Onze mil Virgēs, como escreue Dodechino (autor graue) q se achou nella. E que se gaſtārao quatro dias em limpar as ruas , & lançar ao mar os cadaueres Mauritanos. E que a 25. de Octub. (dia dos insignes Martyres Crispim & Crispiniano) entrou el Rei D. Afonso Henriquez na cidade , acclamado dos ſeus, co a deuila pompa a tam affinalado triumpho , de que foi logo render a Deos graças, acompanhado dos Prelados, Fidalgos , & Capitães do exercito. Expiada então a Melquita maior , & consagrada à Rainha dos Anjos , nomeou por Bispo desta Cathedral a D. Gilberto , Inglez, varão de notoria virtude. A qual erigio em Metropolitana Bonifacio IX. à instância del Rei D. Ioão I. an. 1394. fendo ſeu vltimo Bispo , & primeiro Arcebispo D. João Annes de Thomar. Compoemſe ella de 8. Dignidades , 20. Coneſias, 4. Meias, & 12. Quartenarias , alem de outros muitos Clerigos, & Capellaēs, a que chamão Choreiros, & Bachareis, com que he gouernada , & feruida excellentemente. O casco da Igreja antiga, inda hoje perſeuera, moſtrando grande ancianidade ; porque de mais de ter Cruzeiro , he cercada pela parte interior de varandas, & columnas em quantidađe, como a de S. Sophia em Constantinopla, que fez o Imperador Constantino , a quem muitos attribuem a noſſa, mas está contra elles o liuro velho dos Obitos da meſma See, que fallando del Rei D. Afonso Henriquez, diz affi: *Idus Dezembriſ sub E. M. CCXXII. obiit illuſtrissimus Rex Portugaliū D. Alphoſus an. vita ſua 78. regni vero ejus 56. qui inter plura militiſue geſta ciuitatem hanc à poſteſate Serracenorū eripuit, & operis hujuſ Eccleſie ad honorem Dei, & B. Marie Virg. regali munificen‐tia extit fundator, & factor.* A Charola, ou Capella mōr he obra del R. D. Afonso IV. & da Rainha D. Brittes, ſua mulher, que nella jazem ſepultados á parte

te do Evangelho em soberbos mausoleos de pedra. El Rei D. Manoel trattou de a reedificar, mas forão tátos os impossiveis, que se lhe oferecerão, q̄ sendo tam magnanimo, & generoso, como mestrão as grádes fabricas que erigio, desistio do intento. Perdoe o Leitora digressão, que o amor da patria, em que cada hum nasce, obriga a excessos maiores. Vejāose de Lisboa, (alem dos antigos Geographos, & Mytologios, como Piniro, Ascliapiades, Strabo, Proloomeo, Solino, Mella, & Antonino Pio) a Rhodoginio, Voleterrano, Siculo, Florião, Ortelio, & Pineda. E aos nossos repartidamente, porque nem todos escreuerão tudo, a saber de seu sitio Luis Mendez de Valc. de sua Descripção, Damião de Goes, de suas antiguidades, Luis Marinho de Azeuedo, de suas grandezas, F. Nicolao de Oliueira, de suas casas de oração, Christouão Rodriguez de Oliueira, & de seus Prelados, Dom Rodrigo da Cunha. Aos quaes podemos juntar os insignes Poetas Luis de Camoēs, Gabriel Pereira de Castro, & Antonio de Sousa de Macedo, em seus celeberrimos Poemas.

Sobre tantas excellencias, & prerrogatiwas, excede com ventagem conhecida a de ter procreado para bem vniuersal das almas ao P.S. Antonio, portento de sanctidade, & officina de milagres. O qual saiu das maternas entranhas à luz deste mundo a 15. de Agosto de 1195. (dia consagrado à Assumpção da Senhora, & por isto foi tam deuoto deste mysterio) em hum nobre palacio defronte da See, como tem o Cardeal S. Boauentura, cujos baixos seruem agora de Templo, dedicado a seu nome, & os altos de Senado, para maior estabilidade, & firmeza da Republica, onde se juntão os Senadores em Consistorio, que trattão do politico, & vzial governo della. E a mesma porta, por onde se seruião seus paes se conservainda hoje, chapeada de ferro, por mais que a porfia dos deuotos a desbaste ha tantos annos, quando se abre em sea dia. Este templo mandáto fabricar os gloriofissimos Reis D. João II. & D. Manoel (verdadeiros paes da patria) como insinua o rotulo, que serue de ginalda ao arco da porta principal, cujas letras de pedra, formadas de troncos d'arvores, & bichos varios, mostrando o Artifice sua sara habilidade, i engenho, dizem: *Ioannes II. Emmanuel I. Reges hoc opus construxerunt.*

Seus paes se chamaram Martim de Bu-

lhoēs, & D. Tareja Taveira (& não D. Maria de Tauora, como querē Waddingo, & Artur em suas obras.) Entre ambos, pessoas de conhecida virtude, & qualidade de nobreza. Porque o Appellido de Bulhão, se duuida he estrangeiro, como outros muitos deste reino, quiça o tomasse esta antiga familia, não sómēte do Duquado, chamado Bulhão que jaz entre Alemanha, & França, mas tambem do famoso Gotifredo de Bulhão, Duque de Lorena, Primeiro Rei de Hierusalē, onde se não quiz coroar de ouro, por ser nella Christo coroado de espinhos, & que ficasse entre nós de algum Francez illustre, que se achou na conquista de Lisboa, parente deste inclito Heroe. E o de Taveira he deriuado del Rei D. Fruela das Asturias, pae del Rei D. Afonso Casto, como se vee do Conde D. Pedro em seu Nobiliano tit. 41. cujo appellido passou de Portugal a Castella logo nos primordios do Reino, onde he mui celebríssimo, como se acha nos liutros Genealogicos de Hespanha. Trazē os Bulhoēs por armas húa Cruz chã vermelha em campo de prata, i em cada ponta della tres garfos com tres bolotas de verde, & casullos de ouro. E os Taveiras em campo de ouro, noue tortaos de vermelho, em tres pallas.

Sabemos que estes illustres casados geráto dous filhos, & duas filhas. O primeiro se chamou Pedro Martins de Bulhão, cujo obito achamos no liuro velho do Mosteiro de S. Vicente cō letras maiusculas, & vermelhas, diuersas em tudo da mais leitura: *2. Nbras Iulij obiit Petrus Martini, d'as Bulhom.* Querem dizer: *46. de Julio falleceo Pedro Martins, ditto Bulhão.* Esse foi casado com húa rica, & deuota senhora, chamada Maria Pirez, como consta de duas escrútturas originaes do cartorio de S. Mamede. A primeira he do an. 1220, em que manda dizer húa Missa cantada em sua vida todas Sestas feiras à honra da S. Cruz, por quattro soldos de esmola. E depois de sua morte deixa para ella duzentas liuras, para que o Prior, & Racioneiros daquelle Igreja não faltem a esta sua deucação, começa a escrúttura: *In nomine Domini. Amen. Seibam quanto esto estamento, como eu Maria Pirez, mulher em outro tempo de Pedro Martins Bulhon. &c.* E nella assina Domingos Pirez Bulhon, que devia ser parente mui chegado. A segunda he do an. 1222, em que compra húa Almoinha em Canefas para a sua Capella de

S. Margarida, q̄ instituia na mesma Igreja, começa ella: *Esta he a carta de vendicom, que faz Martim Annes, & Sancha Ioannes sua mulher a D. Maria, mulher que foi de Pedro Martins Bulhom, &c.* Desta Capella he hoje Administrador Antonio Aluarez da Cunha, seu descendente, que té o testamento em seu poder, que começa: *In nomine Domini. Amen. Saibão todos, que eu D. Maria, mulher em outro tempo de Pedro Martins Bulhão, temendo a Deos, & o dia de inha morte, não subendo quando ha de ser, &c.* Lisboa E. 1275, que saõ an. 1237.

O segundo filho de Martim de Bulhoes, foi Fernão Martins de Bulhão, nome, que mudou em Antonio pela razão q̄ dissemos no texto. O qual em Grego val o mesmo, que Flor, ou Lyrio, annuncio sem duvida da pureza virginal, que conferiu toda vida. Das femeas, não pudemos atégora alcançar o nome da mais velha com aquella infallivel certeza que se requere para historia (posto que algūs dizem sem proua, que se chamaua D. Feliciana Martins Taueira) & menos o de seu esposo, sendo que deste matrimonio (segundo os Annæ Franciscanos) nascio o feruo de Deos F. Apparicio, a quem S. Antonio resuscitou, como deixamos eseritro no 2.º to. pág. 457. A mais moça, se chamaua D. Maria Martins Taueira, a qual indo h̄a vez com sua mãe a S. Vicente, vizitar a seu irmão, tanto lhe disse o Sancto mancebo da vaidade do mundo, brevidade da vida, i eternidade da gloria, que logo deu de maõ a elle, tornando o Canonico habitto no Conuento de S. Miguel das Pónas, que então alli auia, em que perfeuerou ate morte, com grande obseruancia da Religião, ouindoselhe na vltima hora: *Qai lugar irmais, dai lugar, que vem S. Theotonio meu Padre em dia de sua festa a vizitar me, & meu irmão S. Antonio com elle.* E logo com tam celestial companhia partio alegre para o ethereo choro das Sanctas Virgēs, depois de viuer na claustra 28. annos. Della se lembra o d. liu, dos Obitos por estas formaes palauras: 12. Kal. Mar. obiit D. Maria Martini, soror S. Antonij. Canonica S. Vincentij E. 1273. Querem dizer: A 18 de Feuereiro morreu D. Maria Martins, irmãa de S. Antonio Conega de S. Vicente, ann. 1240.

Seu Pai he tradição constante, q̄ jazia naquelle nobre sepulcro de pedra, q̄ atégora viamos collocado debaixo de h̄u arco, junto aos degraos da Igreja de S. Ma-

mede, segundo vzo daquelles tempos, em q̄ só os sanctos se sepultauão nas Igrejas, o qual ficou da parte de dentro na Sacristia que alli se fez o anno passado. Aberto neste comenos, he certo que se não achou nelle mais que h̄a pouca de terra solta, como já noutro tempo, querendo trasladalo para o Mosteiro de S. Vicente, onde D. Tareja, sua consorte, tinha honrifico enterro. Mādou elle fazer dous anniuersarios cada an. aos 9. de Janeiro na See desta cidade, pela alma de seu pai Vicente Martins de Bulhão, & pela sua, doando para isto h̄as cafas ao Cabido, q̄ tinha junto à d. Igreja de S. Mamede. Anda esta obrigaçāo no l. dos Obitos da d. See, por estas palauras: 14. Kal. Februarij, fiat anniuersariū pro anima Vincenij Martini. die lo Bulhōm, pro cuius anima Martinus Bulhom filius ejus, legavit domos suas, in quo ipse Martinus habitabat, qua sunt prope S. Mameiū, per quas debet fieri duo anniuersaria, ut continetur in ordinatione conserpta in hoc lib. 3. die Nouemb. De cujas palauras se colhe expressamente o nome do Aud paterno de S. Antonio, q̄ atégora não sabiamos. Sua mãe estaua sepultada na Igreja velha do Mosteiro de S. Vicente, cujos ossos reedificādoe ella, guardaraõ os Conegos cõ particular cuidado, & outro si a cāpa q̄ os cobria, a qual serue hoje de altar na capella de S. Ant. q̄ he o colleteral dextro à maior, onde se ve inda hoje o epitaphio antigo, que diz.

Hic sitū est cadauer matris D. Antonij, qui in eadē domo fuit in lucem editus, in qua nunc Vrbis comitia geruntur. Fuit huc trāslatū studio D. Joannis Visensis Episcopi anno Dni N. Jesu Christi 1431.

Deste epitaphio se infere como passando a mãe de S. Antonio desta vida, naõ foi logo sepultada na d. Igreja, mas em outra, d'onde foi trasladada para ella an. 1431, por industria do Bispo de Viseu D. Joao, que auia sido fundador dos Loyos. E passados algūs annos, consta q̄ recolheo estes ossos, pelo lugar humido em q̄ estauaõ h̄u deuoto Conego desta casa, em h̄a caixa feita para o proposito, em quanto se lhes naõ dava o deuido lugar, condecorandoos com este Epigrama.

*Quā terris Diuus Genitrix Antonius
imis
Obtinuit paruo cōditur alma loco
Illiis*

*Illi⁹ exigu⁹ jacent licet aſa ſepulchro,
Mens tamen excellēs, aethera summa tenet.*

Hoje está em hū archete de pedra; embes-
bido na parede da mesma capella, á parte
da Epistola, coberto por veneração com
cortina de rafeta carmeli, correspondendo-
lhes á do Euāgelho os do sancto Cauallei-
ro Henrique, q se achou na conquista de
Lisboa, em cuja sepultura affirmaõ nossas
Chronicas, de mais da tradiçao, q nasceu
húa fermeira Palmeira, de q inda ha frag-
mentos em húa Custodia.

Atéqui temos dado cō breuidade re-
lação dos paes, & irmãoſ de S. Antonio,
ſerà bem q agora com a mesma apuremos
algūs pontos eſſenciaes de ſua vida, refu-
ſcitando as limitadas memorias, q nos dei-
xou, quando fe auzeçou da Patria, naõ por
ingrata, mas por indigna do precioso the-
ſouro de ſeu corpo sagrado. A ſaber na S.
See desta cidade a Pia, em que foi bauti-
zado. E na escada do choro húa Cruz, que
o Sancto abrio na dureza da pedra com o
dedo, a qual venera o pouo deuoto. Como
tâbe quatro, ou cinco no claſtro do Mo-
ſteiro de S. Vicente, em q tomou o Ca-
nônico habitu das maõs do S. Prior D. Gon-
çalo Mendez, no Capítulo q inda hoje ex-
ta, aos 15. annos de ſta idade (& naõ aos
16. como muitos diſſeraõ) no de 1210.
Reſidio elle, aſſi no d. Moſteiro, como no
de S. Cruz de Coimbra atē o de 1221. em
que paſſou á Religiao dos Menores, com
licença de D. João Mestre, VI. entre os
Piores m̄dres d'quelle real caſa, por oc-
caſão do triunpho dos SS. Martyres de
Marrocos, como ſpecifica o Papa Xysto
IV. no Breue de ſua Beatificaçao, & a Lé-
da m.s. delles, que em ſeu cartorio fe guar-
da. E no Conuento de S. Antonio dos Oli-
uaes (entaõ de Obſeruantes, hoje de Pie-
dosos) perſeuera indagora no claſtro a
Cella, em que moraua, ſendo Nouijo, a
qual ſerpe de Capítulo com altar, & reta-
bolo lindissimo, erecto em ſua honra, &
veneração, obra primorosa do R. P. Nuno
da Cunha da Companhia de Iesu, o qual
ainda aſſi naõ excede os limites da pobre-
za, que profeffa a S. Capucha, como decla-
ra a breue memoria, q em reconhecimen-
to de ſua cordeal devoçao, fez escreuer de
baixo do nicho do Sancto, o Guardião Fr.
Antonio de Serpa an. 1656. Nesta ſagrada
família perſistiõ elle atē morte, que o to-

mou na cidade de Padua a 13. de Junho de
1231. em idade de 36. annos, menos dous
mezes. Na qual fe conſeruado ſuas mila-
grosas reliquias em rico tumulo de porfi-
do, eſtribado sobre luzentas, & bifarras
columnas do mesmo, & por iſſo he chama-
do vulgarmente de Padua, diuizandole
ſobre o frontispicio de ſua custosa Capel-
la, a ſeguinte inscripçao: *Divo Antonio Co-
fessoris acrum. Re. Pa. Po.* Era elle de media-
na eſtatura, auultado em carnes, rostro ma-
cilentu, cor palida, nariz groſſo, olhos ale-
gres, & boca rubicunda: a voz clara, ſono-
ra, & intelliguel; tam alta q a todos che-
gaua, & tam branda, q a todos enterne-
cia, como repreſentaõ ſeus retratos ao na-
tural, aſſi o da Caſa de Lisboa, como o de
Padua, que tem ao pree este Epigramma, o
qual pôr ſer feito por outro Portuguez do
meſmo nome, fejanos licito referillo, aſſi
como o trazé Thomasino nas Inſcripçoes
Patauinias pag. 261. n. 72. & Schraderio in
Monumentis Italie l. 1. fol. 7.

Vera D. Antonij Confessoris effi-
gies, qui annos vixit XXXVI. O-
bijt MCCXXXI. Indict. V. Idib. Ju-
ni, fériā vj. Canonizatus sub Greg.
IX. in Vrbe Spoletana, instantibus
Patauinis Legatis MCCXXIIJ.
die Pentecostes. Translatus primo
MCCLXIIJ. Octaua Resurrec-
tio-
nis Dñi in hoc templum D. Mariæ
Maiori prius dicatum, demum re-
poſitus in monumento, vbi aupic
jacet. MDXXX. Decimo quinto
Kalend. Martij.

*Si tua te facies, tua te commendat
imago*

*Hi tua ſi paries, non leue numera
babet.*

*Sanete quid Antonii Confessor regula
vite*

*Efficeret quondam, religiosa tua?
Clara quid efficerent, multa miracula
totus*

*Quid faceret tādē spiritualis homo?
Quid facerent animi doſes Paulinaq
virtus?*

*Quid faceret oris verba diſerta tui?
O Decus Antonii Lufitanæ gentis
adeſto:*

*Pelle patrocinio crimina nostra tuo
Adsumus ecce tuum Lusitanu inui-
sere corpus
Da redditū ò patrios, da tetigisse lares.
Antonius Martinus Doctor Portugallensis.*

Em manifestos erros caírão os Autores, q estamparão as glorioſas acçãoes do nosso Sancto. Seja o primeiro dizer certo Religioso, mal informado, que a Imagem da Senhora, com quem S. Antonio conuerſaua na See de Lisboa, era a de Bentacor, fendo a do Altar mór, como publica a tradição, a qual he tam antiga, que a mandou fazer el Rei D. Afonso Henriquez, & a de Bentacor, tam moderna, que a trouxe de hum porto de França, assi chamado, o famoso General do mar Martim Afonso de Sousa, em tempo del Rei D. Manoel.

O segudo he dizeré hūs, q o Abbade de Vercelli, seu Mestre, fora Ambrosio Aufberto, monge Benedictino, não aduertindo, que florecèo pelos an. 890. muitos séculos antes, que nascesse S. Antonio; & outros, que Ambrosio Camaldulense, Abbade Geral desta Ordē, florecendo muitos séculos depois, pelos an. 1480. & assi nem hum, nem outro pôde ser, pelo computo dos tempos (Norte da historia) pois S. Antonio nasceo ann. 1195. & morreuo no de 1231. mas o doctissimo Thomas Gallo C. R. Abb. de S. Andre de Vercelli, que então viuia, como consta de seu epitaphio em S. Victor de Paris, onde se le, que falleceo no de 1246. & não 1400. como tem Xysto Senense in Bibliotheca selecta.

O terceiro he do Abb. Tritemio, que sendo homem tam visto, & docto, foi dizer no liuro de Scriptorib. Eccl. fol. 185. penes me, que S. Antonio, antes de religioso, lera muitos annos em os estudos publicos de Padua, Bolonha, & Tolosa. O que não consente a breuidade de sua vida, & a verdade da historia.

O quarto he de F. Marcos, Bispo do Porto, o qual teue para si que S. Antonio, já era sacerdote, quando passou da Canonica Ordem á Franciscana, fundado quiça em hūas Chronicas de mão, cheias de erros, & patranhas, que allega. E logo não faltou pessos a quem parecesse bem esta sua opinião, como se fora descredito daquella antiga Familia, não tomar nella Ordē Sacras, tendo idade, sufficiencia, & nobreza. Não vendo que tem contra si a torrente dos autores abaixo allegados, q affirmão dizer a primcira Missa na Igreja

d'Annunciata em Bolonha, segundo escreue Leandro Alberto na Descripção de Italia decad. 1. l. 9. ad an. 1219. E o confirma o Breu. Rom. na 2. lição de sua festa, & a Lenda dos Menores no 4. dia infra oct.

O quinto he de algūs Hereges deste tēpo, refutados, tacito nomine, por Odoric Raynaldo to. 13. Annal. Eccl. os quaeſ querem, que S. Antonio desprezasse a S. Vnção, quando na vltima hora respondeo aos frades que lha leuaão: *Hanc Vnctionē ego habeo intra me, & si autem neceſſe non eſt, vt hanc mihi extrinſecus adhibeas, ad placet tamen, & vtilis eſt.* Dando com isto a entēder, que estaua tam cheio, & repleto da graça do Spiritu sancto, que a excusaua. E para a morte tam disposto, & anciuso de se ver com Christo, que temia lhe retardasse este Sacramento, a jornada. Pois, de mais de cōferir graça, como dizem os Theologos, hum de feus efeitos he dar saude ao corpo. Contudo elle a recebeo logo com estranha deuoção, & piedade, répetindo cō os Religiosos alternadamente os Psalms Penitenciaes, como consta de sua vida.

O sexto, & vltimo he das Reliquias que se guardão na sua casa de Lisboa, a faber em cofre de prata dourada hum pedaço do Casco, inda com cabello do circilo, que alcançou o Infante D. Pedro, filho del Rei D. João 1. em suas peregrinações. E hum dedo que conseguiu da Republica de Veneza an. 1610. a Rainha D. Margarida de Austria, mulher de Felippe III. q ella mesma trouxe a esta casa em rica Custodia de ouro. E não parte de hum Braço, como quer F. Miguel Pacheco no Epit. da vida do nosso Sancto pag. 214. para se aggregar a outra, que tinha vindo de Veneza a el Rei D. Sebastião an. 1570 de que he autor Waddingo. Hūa couſa, & outra inaudita atēgora. Se isto fora assi, não era piquena gloria para Lisboa possuir hum Braço de tam illustre filho.

Passemos agora aos milagres, porque ha muita gente que busca a S. Antonio por esta via. São elles tam copiosos, & innumeraueis, que parecia escuzado gastar papel em referilos, com tudo celeberrimos forão em sua vida os da reprodução de seu corpo, vindo de Padua a Lisboa acudir a seu pai, em duas apertadas necessidades, cada vez em menos de hum dia natural, distando hūa cidade, da outra, mais de 300. legoas. O que se comproua da viua tradição, & pinturas antigas deste reino: O de Rimine, onde teue por ouuintes os peixes

peixes do Mar Adriatico. E porque depois nenhum se deixava tomar no dia de sua festiuidade, desistirão os naturaes de pescar mais nelle, como nos certificáramos pessoas fidedignas, que estiverão naquella cidade. O do Sanctissimo Sacramento na praça de Forlì á vista dos hereges, quando a mulla prostrada por terra, sem fazer caso do mantimento presente, reconheceu, & adorou a seu Creador. Em cujo sitio se ve agora húa charola rotunda de pedra; & nella o milagre pintado a fresco, com este letreiro, que traz já F. Antonio Soarez, monge de Alcobaça no seu Itinerario l.7: c. 5. D. *Antonio olim hic predicante Eucharistie Sacramentum non pauci ad Christi fidem deduxit.*

Não forão menos celeberrimos depois da morte, o q̄ obrou nū Conuento da Ordē em Caralunha, onde caindo certodia as chaves delle nūa profūda cisterna cheia de agoa, & tendose feitas as diligēcias humanas para se tirarem, sem apropriação, recorrerão às diuinias, tomou o Sacristão cheio de fee, & confiança no Sancto húa imágē sua em presençā dos frades, & atada, a lançou abaixo, & alada acima em continente, veio com o mólho das chaves ao peleço. Milagre com que os Catalães se aferuorarão tanto na deuocão de S. Antonio, que todos annos guardão seu dia, como affirmão suas Chronicas. O de Orense, em cuja cidade, reprehéde do certo homem a húa fragona, porque se não abstinha de trabalhar em tal dia? E respondendo: *No conosco a S. Antonio, ni se quieren, por ventura daramo lo que yo he menester para el sustento de mi vida si dexare de trabajar?* No mesmo tempo sentio em si a pena de sua culpa, & delicto, vendose tocada de fogo do ceo, q̄ lhe abrazou as mãos. Este sucesso diz Gil Gonçalez d'Auila no 3. to. de seus Theatros, que está alli pintado, & as proprias mãos penduradas na Capella do Sancto em proua do milagre.

Tábē saõ memoraeis dous, q̄ succedērão antigamente neste Reino, os quaeas refere o P. Paulo de Portalegre no 2. to do seu Fls sanct. (que se conserva m.s. na liuria de S. Eloy desta cidade) fol. 198. dizendo: que na villa de Alcacer do Sal auia hū homem no seu tempo deuotissimo de S. Antonio, a quem fazia todos annos no seu dia grande festa, mandando dizer Missas, dando de comer a pobres & fazendo outras obras de caridade, sucede o chegar certo dia ao bocal do poço, que tinha no

quintal, & tirando hum anel de grande preço, & valia que trazia no dedo, cahir-lhe dentro: ficando então mui triste, i enfadado, por lhe parecer impossivel tornar-lhe as mãos, vista a grande altura do poço, & quantidade de agoa que tinha, encormentou isto a S. Antonio, i elle fez, como costuma. Porque vindo o dia de sua festa, estandoa elle celebrando] na Igreja, quando entra por ella húa escravo seu gritando aluiçaras, aluiçaras, que he aprecido o anel de meu senhor. Ouvido o cafo, foi que indo tirar agoa, cahiolhe o caldeirão no poço, valeole então de húa fateixa para o tirar, eis que no bico della veio o anel, tam atochado, como se de proposito o meterão com as mãos, de que todos derão grācas a Deos, & ao Sancto, por tam assinalada marauilha. O outro he, que no rio que delta villa vai para a de Setúbal, ia num barco de carteira certo mercador, este tirado húa bolça cheia de dinheiro junto ao mastro, quando desanda a vela, que deu com ella na agoa, & como o rio alli era largo, & pro fundo, perdeolhe as esperanças, com tudo desembarcando, foi logo ao Conuento dos Franciscanos, aos quaeas contou o sucesso, & pedio que lhe cantassem a S. António o Respositorio de que mais se paga: *Si queris miracula, &c.* No mesmo tempo lançando hūs pescadores as redes naquelle sitio, vete nellas a bolça, sem faltar coufa algūia, que se deu a seu dono. Isto basta de milagres.

Com variedade se costumão pintar as Imagēs de S. Antonio, cōforme as marauilhas que tem obrado. A mais antiga deste Reino q̄ue sabemos he a do Conuento de Sanctarem, onde está com as mãos postas, & olhos no Ceo, intercedendo por seus naturaes, & deuotos, como se vio expressamente naquelle mulher, que se ia afogar no Tejo, a quem o demorio difficultaua a saluaçāo, a qual passando pela porta do d. Conuento, a tempo que estáuão cantando as vesperas do Sancto, leuanda da suauidade da musica, entrou dentro, & ajoelhada diante do seu Altar, disse cō-sigo: *Meu Sancto, em vós tive sempre cifradas minhas esperanças, peçoos que me reueleis se he vontade de Deos que me vā afogar no Tejo.* Sobre oio lhe logo hum brando sonio, no qual lhe respondeo o Sancto: *Leuantate mulher, leuantate, & guarda este escrito, com que te liurarás do infernal tentador.* Acordou a mulher, & cachou ao pescoco hum pergaminto com letras d'ouro, que dizia: *Ea-*

ce Crucem Dñi, fugite partes aduersae, vicit Leo de tribu Iuda, radix David. Allel. Allel. Rendidas entaõ as graças a Deos, & ao Santo, voltou para casa mui cõsolada, & naõ teue o demonio mais poder sobre ella. Chegou isto aos ouvidos del Rei D. Dinyz, mandou ir ante si a mulher, tomou-lhe por força o escrito, que tal vez degeneraõ as soberanias, & magestades de seus brios, & o inimigo logo a atormentou. Os religiosos admirados, & condoidos da pobre mulher, lhe lançaraõ húa copia delle ao pescoco, com que ficou liure, & sociegada, como d'antes.

Depois desta Imagem, a de S. António d'entre as Vinhas, á vista de Punhete, o Tejo de por meio, que he de grandes milagres, está assentada, as maõs descançao sobre os juelhos, & os olhos eleuados no Ceo, a qual em tempo de necessidades, falta do altar, sendo de pederneira, & vai ácodir aos que o inuocão intercessor, & torna muitas vezes orualhado, ou empoado do caminho, como he publico, & notorio. Em algúas partes o vemos com o coração nas maõs, lançando chamas pelo abrazado zelo que teue da saluaçao das almas, ou pela viua lauareda que faõ delle para queimar a hum atreuido herege, que picava com mao animo húa pintura sua. Em outras com hum peixe sobre o liuro, alludindo ao celebre milagre do mar Adriatico, ou com a Custodia nas maõs, por auer sido acerrimo defensor do iuuifico Sacramento. E tambem pelo milagroso caso da mulla. I em muitas com as maõs ambas occupadas, numa a Cruz, & ramo de açucenas, em final de sua incorrupta pureza, & das marauilhas raras, que obrou em virtude deste sacro-santo Lenho, & noutra o Menino Jesu sobre o Breuiario, o qual muitas vezes se vinha regalar entre seus braços, a que alludio o V. P. Antonio da Conceição no seguinte motte, que fez para húas festas, q se celebraraõ no Convento das freiras da Esperança.

*Que más Antonio divino
Pode co a vossa igualarse,
Pois vem nella a recrear-se
Deos do Ceo, sendo menino.*

Em Portugal he S. Antonio auogado das couças perdidas, como S. Rosendo em Galiza, de que ignoramos a causa, quiçã serã por auer acquirido, & ganhado para o Ceo quantidade de almas perdidas; ou por ter perdido o seu Breuiario, como que rem as nossas velhas, o qual dizem achou

no fim de 13. dias, & por isso recomem outros tantos a suas casas antes da festa, como tambem às quartas feiras pelo discurso do anno, em que publicaõ liuou a seu pai do patibulo.

Cerca de suas obras, que obrigaraõ ao Papa Greg. IX. (seu particular amigo, & deuoto) dar-lhe na Canonizaçao a Antiphona: *O Doctor optime, &c.* com o Evangelho: *Vos es tu Sal terre,* que a Igreja canta aos Doutores, se achaõ quantidade de Sermões para todas Domingas, & Festas do anno, & varias notas sobre a divina Escritura, expondo o sentido mystico della, q bem mostraõ a agudeza, & sabedoria profunda de seu autor. E sobre tudo as Concordancias moraes da Biblia. Cujas obras fez com particular cuidado estampar Fr. Joaõ de la Haya Parisiense an. 1642.

Celebra a Igreja a S. Antonio com officio Semiduplex, & a de Lisboa, Duplex da 2. classe, com vigilia, octaua, dia de Guarda, & procissão pela menhâ; & à tarde, tudo com approuação da See Apostolica. I em muitos Bispedos deste Reino se festeja do mesmo modo; & outro si na Religião Seraphica, por auer sido o filho morgado della. Naõ fallamos da cida de de Padua (cofre de suas Reliquias) onde se fazem todos annos extraordinarias festas, como a seu Patrono, & defensor, assi em toda Italia he chamado o Santo por autonomasia. Escreuem delle os Martyrolog. Romano, Vſuardo, Maurolico, & Galezino. O Portuguez de Aluaro Lobo, o Castelhano do P. Vasquez, o Hespanhol de Tamaio Salazar, o Italiano de Constantino Felice, o Franciscano de F. Artur, & o Poetico de Brausio. Os Flos SS. de Villegas, Rosario, Veiga, Marieta, Basilio, & Ribadenera. Escreuem a vida no idíoma Castelhano Mattheo Alemão, & Miguel Pacheco. No Italiano F. Elias de Cortona, & o P. Mapheo (demais de S. Boauent. & S. Antonino.) No Latino o P. Jacobo Connier, & F. João de la Haya. I em verso Luis de Touar, & F. Antonio de S. Maria. Seguemse agora os Chronistas da Ordem, como F. Marcos de Lisboa t. p. l. 5. Rodulpho l. 1. à fol. 77. Roboledo t. p. l. 4. a c. 36. Esperança t. p. desta Provincia l. 3. à cap. 21. Gonzaga varijs in locis hist. Seraph. Sedulio in eadem fol. 181. & outros, como Maluenda in Annalibus Ord. Præd. to. 1. fol. 483. Bzouio in Ecclesiasticis tom. 13. ad an. 1231. Odorico in eod, tom. & an. n. 33. Bozio de signis Eccl.

Eccl.to.2.l.7.c.1. Penot.in hist. Can. Regul l.2. c.61. Milgari in Resp. pro Cañ. Reg. pag.399. Plato de bono statu Relig. l.2.c.33. Belouac in Speculo histor.l.31. à cap.131.vsq; ad 38. Bergom. Supplém. Chr.l.13.ad an.1231. Geneb. in Chro.l.4. ad an.1241. Castil. na 1.p.da Chr. Dom.l. 2. c. 5. Mariano Scoto in Bibliot. Hisp. fol.107. Spinelo de Laudibus Deipatæ c. 35. §. 10. & tract. de Virg. sect.2. §. 17. Truxilho in Thes. Concionat. tom.2.col. 1152. Balingé in Kal. Virg. h.d. F. Pedro M.no Diet. fol.131. Fasti Marianis f.294. Marineo de rebus Hisp. l.5. Garibay l.12. c.47. Vosio in Gestis Gregorij IX. Ferrar. in Catal. SS. Italiæ fol. 359. Mäsculo in Encom. SS. n. 189. Surio tom. 3. de Sæctis. Lippeleo in Epit. ejusdem, & Haræo in Appendix pag. 1133. Equitino in Catal. SS.l.5.c.3. Venero no Enchiridion de los tiempos fol. 131. & 135. Oxea na hist. de Sant-Iago c.7. Brandão na 4. p. da Mon. Lusit. l.14.c.13. Vasc. in Descript. Lusit. pag. 522.n.1. Nunez na mesma, c. 41. Cunha no Catal. dos Bisp. de Lisboa 2.p. à c.33. Maris dos Reis de Portugal dial. 2.c.11. & Purificação in Chronolog. Monast. Lusit. h.d. Tambem se lembrão de S. Antonio Triternio, Gesnero Bellarmino, & Posseuino nos Escritores Ecclesiasti, eos. & nos da Ordem, Willot, & Waddingo, com outros innumeræuos autores. q. cita F. Artur in Martyrol. Min. & Ta, maio Salazar in Amnesi Hisp. tom.3.h.d.

b. Fica a Villa da Certãa no Priorado do Crato, abunda dos quatro generos necessarios para a vida humana, que saõ, pão, carne, vinho, & azeite, com que sustenta mais de 500.vezinhos. He tanta sua antiguidade, que se attribue ao famoso Capitão Sertorio, que lhe deu o nome, fundador d'Euora, 74. annos antes da vinda de Christo, chamandose logo Certago, de pois Cerragem, & ultimamente Certãa. Breuemente vierão os Romanos, inimigos deste famoso heroe cõ. não armada para destruirem a noua povoação, em cuja refrega matárao a hú caualleiro principal, marido de Celinda, a qual enbrauecida cõ a noua, a tempo, que entrauão os inimigos de tropel no Castello, lhes deu pelos rostros, & olhos com húa certãa de feruente azeite, cheia de ouos, que estaua guizando para elle, com que deteue sua furia, ade chegar fôcorro dos lugares vezinhos, lirurâo com tam varail feito a sua patrìa,

& com tam heroica accão a morte de seu marido, com que os inimigos leuantarão o cerco, & se forão para suas terras, envergonhados de se verem vécidos de húa fraca mulher. E d'aqui veio tomar a Villa por armas a Certãa, alludindo a este feito, com esta letira em circuito: *Certago sternit certaque hostes.* Foi reedificada pelo Conde D. Henrique an. 1111. que lhe concedeo grandes foros, & liberdades. Hoje tem voto em Cortes. Daqui saírao em diuersos tempos algüs naturaes, que acrediatarão o solar de seu nascimento com illustres feitos nas armas, & outros, que conquistarão o Ceo com as spirituaes, obrando maiores façanhas. Hum delles foi o S. Varão F. João da Certãa, Eremita de S. Hier. filho do Conuento do Matto, onde floreco pelos an. 1510. como consta do l. antigo de sua fundação pag. 13. & de hú breue Catal. m.s. dos Sanctos deste Reino. Toça sua vida Siguença na 3. p. das Chrd. da Ordem l. 2. c. 42. onde se queixa das poucas notícias, que lhe derão deste seruo de Deos.

c. Foi o P. M. F. Sebastião Toscano, filho legitimo no seculo de Thomás Góçaluez, & Maria Toscanæ (Familia nobre, que traz por armas em campo vermelho hum Leão rompente de prata, armado de azul.) & na Religião filio spiritual de S. Thomás de Villanova, de quæ aprêdeo as virtudes, em que tanto resplandeceo depois. E por isto o Liuro das Profissões do Conuento de Salamanca o acredita com estas palavras: *Fuit magnus predicator, & vita sanctissima, jacet in Lusitania.* E assi fallão delle os autores com grandes encorios, como Pamphilo in Chr. Ord. ad an. 1568. *Vir regularis, amator disciplina, ac in disuinis Scripturis, & secularibus litteris eruditus, ac præcateris et in regno Concionator egregius.* I Elissio in Enc. Aug. pag. 621. *Magnus predicator, doctus, & eloquentissimus, vir sancte vite, ac zelosissimus Ordinis.* Ilhescas na hist. Pontif. na vida de Iunoc. III. pag. 519. *Cuius eloquentia estimo en tanto, que non s'è si ai alguno de questo tempo, que le baga ventaja.* Finalmente o P. Aluaro Lobo c. 19. dízedo: *Louuão os Escritores estrangeiros o grande Prêzador F. Sebastião Toscano, & com muita razão, assi por sua eloquencia, & doctrina, como por sua virtude, & religião.* E pelo exemplo de humildade com que nunca consentio no que tocava á sua pessoa ser servido em causa alguma.

Muitas obras ha suas, porque além de traduzir à instância de D. Leonor Mafcarenhas as Confissões de seu P. S. Agostinho, que se imprimiu em Antuerpia an. 1555, iem Colonia 1556, escreu o hum liuro de *Mystica Theologia*, dedicado a el Rei D. Sebastião, que se estampou em Lisboa an. 1568. i em Veneza 1573. Os Commiēt. sobre o Propheta Joel, tam louuados de Pamphilo, & Posseuino, & outros sobre Jonas, não menos do Geral Petrusino, & Gratiano in sua *Anastaci*, & varias obras, que não saírão atègora a luz, como escreue Herrera na hist. do Conuento de S. Agostinho de Salamanca c. 58. ad an. 1580, que foi o de seu tranzito no de Lisboa, & não no de Peña-firme, como alguém erradamente disse.

d. He a sumptuosa Capella mór de S. Bento de Xabregas, enterro dos illustres Condes de Linhares. Nella tem o seu, D. Franciso de Noronha, que foi o Segundo, como vemos do seguente Cenotaphio, q está no primeiro mausoleo da parte do Euanghelio, do qual se colhe o dia, & anno de seu tranzito, & de sua esposa D. Violante de Andrade.

Sepultura de D. Franciso de Noronha II. Conde de Linhares, filho dos Primeiros. Morreu de 68. annos a 13. de Junho de 1574. Foi casado com D. Violante de Andrade, filha de Fernão Daluez de Andrade, q também aqui jaz. Falleceu de 83. annos a 17. de Outubro de 1605.

Mas elle está sepultado debaixo do Altar mór, pela causa que dissemos no texto, & declaro o letreiro seguinte.

Aqui está o corpo d. Cōde D. Franciso, filho do Primeiro Conde D. António, por se achar intiero; quando o quizerão trasladar, auendo 45. annos, que

era morto. E por isso não foi possivel darem lhe a se-
pultura, que tem nesta ca-
pella, como se pôde ver
mais largamente em húa
relação, que disso se fez,
por ser o caso não ordina-
rio, que está no Cartorio
deste Conuento, & se me-
teo aqui no an. 1619. em
que se acabou a Capella.

A relação de que fala este letreiro, auten-
tica, & assinada pelo P. Geral Balthazar d'
Annunciação, & por outros Religiosos,
que se acharam presentes a este marauil-
lho achado, se guarda no Cartorio de-
ste Conuento. De tam abalizado varão
se lembra o P. F. Luis de Sousa (inda que
lhe anticipou hum anno a morte) na 2.p.
da Chr. de S. Domingos l. 3.c. 15. por oc-
casão do M. F. Hieronymo de Padilha, q
o achou em França, na jornada, que fez a
Roma, exercitando o cargo de Embaxa-
dor de Portugal.

Tanta he a devoção, que os natu-
raes da Ilha de S. Miguel tem cobrado a
sua compatriota Margarida de Chauez, q
sem estar ainda Beatificada, lhe leuátrão
Templo, entendendo que seu dito filho
conseguiu em breue esta graça da S. A-
postolica. E como virão, que isto se pro-
longaua, i esfriaua o calor cõ que se trat-
taua em Roma, com parecer de grauissi-
mos Theologos, & Canonistas, an. 1658.
o consagrárão a S. Margarida V. & M.
(cuja festa celebra a Igreja a 20. de Julho)
concorrendo grande multidão de pouo a
esta solemnidade, na qual se pregarião os
milagres autenticos da nossa Veneravel
Matrona. E a 8. de Settembro do mesmo
anno (que foi o dia de seu glorioso tranzí-
to) se fez festa à ditta V. & M. em q pre-
gou o R. P. F. Joseph Machado, Prior en-
tão do Conuento de N. S. da Graça da
mesma Ilha, espraiandose em seus louuo-
res, debaixo da metaphora Euangelica da
preciosa Margarita, com beneplacito do
Ordinario; o que se vai continuando até
que o Súmo Pontifice a declare por mo-
radora da celestial Hierusalem; expondo-
se

se no altar,hum Braço seu , sobre peanha de prata, a que recorrem os moradores daquelle Ilha em seus pertos, & necessidades,o qual foi tirado de seu milagroso Corpo,que se guarda em honorifico tumulo,na Igreja de S. Sebastião,onde a 13. de Junho de 1587. se fez Translaçao de suas Reliquias. Vejase , em quanto não chegamos a seu dia,o Doutor Gaspar Fructuoso na hist. das Ilhas l.4.c.41. F. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal n. 179. o P. Antonio de Vasc. in Descript. Lusit. pag. 528.n.7. & o P. Aluaro Lobo c.11.

Ceilão, do muito trabalho que teve , & falta do necessario.

g. Nasceu o P. F. Hieronymo de Jesu em Viana, foz do Lima, & falleceu na Certãa a 13. de Junho de 1630. Era mui versado na Escritura sagrada, & Theologia Speculativa,de que compoz hum eruditissimo tomo, concordando a S. Thomás cõ Scoto,segundo achamos escrito, com o mais de sua vida,no liu. da Provincia, intitulado o Cartorio,q se guarda no de Lisboa.

b. Padecerão Miguel , Lino, & Maxencia a 13. de Junho de 1614. no Reino de Bungo, junto ao povo de Quebara, em que viuão. Eraõ Miguel, & Maxencia de 39. annos, & Lino de 25. casado de fresco, cuja admiravel constancia no martyrio delictiu Orphanel na hist. Eccl. de Iapão c. 16. & 17. Mattos na Relação do anno 1614. fol. 52. Morejon na mesma c. 9. & Cardim ad eūdē an. pag. 12. por estas palavras: *Tunij 13. Michael Xobioye, & Linus Tarosagemon, ambo fratres, per flamas Deo immolati. At Maxencia, Michaelis conjugis caput abscessum Bungi.*

I V N H O XIV.



O Cisterciense Mosteiro de Cellas,junto a Coimbra, se reitera todos annos neste dia, com solemnidade mais que ordinaria,a festa da Sagrada de sua Igreja, debaixo da tutela, & patrocínio de S. Maria, cuja antiga, & louuauel ceremonia exercitou com ecclesiastica pompa D. Aymerico, Bispo da mesma cidade, insigne Bemfeitor desta Monastica casa , gouernando o cargo Abbacial della, a muito religiosa Madre D. Maria Fernandez, de immortal memoria. b. Em Sanctarem , no Convento da SSS. Trindade, o fallecimento de F. Miguel Rebolo, que foi *guel Re-*
bolo da
Ordé da
Trindade

F. Mi-
guel Re-
bolo da
Ordé da
Trindade

o primeiro Portuguese, que vestio neste Reino o candido habito desta sagrada Familia. Era nobre, & conhecido por seus paes, & parentes, & muito mais por seus procedimentos, & virtudes, as quaes sem duvida aprendeo d' aquelles primitivos religiosos , que vierão de França fundar esta sancta Provincia, & Casa, na qual elle (por morte do obseruante P. F. Andre de Agramont) exercitou com beneplacito de todos vogaes o autorizado cargo de II. Ministro , gouernando por muitos annos, com tanta prudencia, acerto, & louvor,

uor, que se não fallava na Corte (onde era bê visto) em outra causa. A quem deu por vezes copiosas esmolas para resgate de cativos o Infante D. Fernando, q chamârão de Serpa, açoute dos Mauritano, filho del Rei D. Afonso II. erigindolhe á sua custa no Reino do Algarue hum Hospicio para maior cõmodidade das Redempções, em cujo tempo se fizerão seis, com felice successo. Muito pudermos publicar deste religioso Padre, se não forão tam limitadas as memorias, que nos deixarão os antigos, os quaes se satisfizerão cõ dizer, q passara desta vida cheio de boas obras, & reputado por sancto, a cujo cadauer se deu sepultura na Capella mór do d. Conuento com grande concurso. c. Em Chalon, cidade do Duquado de Burgundia, a preciosa morte de F. João de Portugal, de sâcta memoria, q sendo deregia stirpe, deixou por vontade propria o Reino em que nasceo, para nos estranhos viuer desconhecido, trattando só de aggradar ao Rei celestial pelo estreito caminho da Euangelica pobreza. E para conseguir melhor seus sanctos intentos assentou consigo militar debaixo da bandeira do Patriarcha dos pobres até morte, auendose na campanha spiritual, não como soldado bizonho, mas como experimentado Capitão. A este fim tomou naquelle cidade o penitente habito, & viueo nella com grande exemplo, & obseruancia da Seraphica Regra muitos annos, até que edificados grandemente aquelles Conventuaes de sua Apostolica vida, o elegérao Prelado com resistencia da sua parte, officio q exercitou com admiravel proueito, assi spiritual, como temporal da casa, pois em seu tempo se vio augmentada de sagradas alfaias, sumptuosas capellas, & quadros excellentes. Neste comenos foi Deos seruido chamalo ao Reino eterno, por meio de leue doença, depois de o engrandecer na vida co dô de Prophecia, & na morte co a graça de milagres, os quaes inda hoje continuão em seu sumptuoso sepulchro, que a piedade Christãa, obrigada delles, lhe levantou na capella de S. João Euangelista (fundação sua) deixando naquelle cõ-

F. João de Portugal Franciscano.

F. Pedro Apostolo do Perù, & pouo, fama sempiterna. d. No Perù, em as Indias Occidentaes, permanece a lembrança de F. Pedro, Portuguez, humilde filho do Amador da pobreza Euangelica, prègador da celestial verdade, homem de singular spiritu, religioso de incançavel trabalho, & varão a todas luzes grande, que deixou a Europa, em q nascceu, parecendolhe limitado o campo della para seu afogado zelo, & solida doctrina, & passando ao espacioso da America, onde se cõsagrhou ao diuino seruiço, em obsequio da prégação, & cõversaõ das almas, discorrendo, como Anjo veloz, por todo o Perù, prègando

(como)

(como outro Doutor das Gentes) a Christo Crucificado em toda parte, deixado por onde passava, o caminho aberto para o Ceo, porque obedecia os elementos a sua voz, os mais altos cedros do Libano se humilhavão, os corações mais impenitentes se abrâdauão, & os demônios, nas profundezas do inferno, se confundião, vendo as innumeráveis almas, que tirava de suas guerras, quebrando idólos, & arrazado pagodes, em que toda a vida fora adorado, levantando em seu lugar templos, com Imagens sagradas, em que o Salvador do mundo fosse venerado, & louvado para sempre. Passava logo a peregrinação, de hum povo a outro, sem mais alforge, que o da Prudencia divina, além das mais penalidades, que lhe oferecia a estreita pobreza, que professava, triumphando sempre da cega gemitilidade, & de seus idolatras sequazes. De sorte, que se tem por impossível reduzir a numero os serviços que este bendito religioso fez à Igreja nas terras por onde andou, favorecido da graça divina, & assim mesmo á sua Religião sagrada, propagandoa em tan distantes regiões, á custa de immensos trabalhos, & fadigas, as quais sem dúvida, galardoaria o Sempiterno, coroandoo no Ceo de glória, & na terra de fama, dandoo a conhecer por Apostolo do nouo Mundo. e. Em Lisboa, na Casa professa de S. Roque, passou a melhor vida, o caritativo Irmão Andre Gomez, Coadjutor temporal, nascido na cidade do Porto, o qual por mais de 30. annos serviu de Esmoler com grande exemplo de virtude, principalmente de humildade, modestia, mansidão, & lhança religiosa, que o fazia sumamente amado, & respeitado de populares, & nobres. Pedindo certo dia esmola a hum senhor titular deste Reino, elle não só lha negou, mas o afrontou de palavras, soltando a serpentina lingoa contra a Companhia. O bom Irmão, depois de o escutar com silencio, & quietação, levantou os olhos para elle, dizendo com grande serenidade, & paz d'alma: Senhor, já V.S. me fez merce da minha esmola, agora ma faça de dar alguma para os Padres de S. Roque. O fidalgo, confuso então, & maravilhado da resposta, lhe pediu perdão, mandandolha logo dar por força, ou por vontade, & assim mesmo todas vezes que d'alli em diante aparecia na sua presença. Gostados pois nouenta annos em exercícios spirituaes, & deuotos, o achou a ultima hora, preparado com as tochas acezas nas mãos. f. Em Euora, no Convento dos Carmelitas reformados, o glorioso fim do P.F. Domingos de S. Alberto, Irlandez, que veio a este Reino, com pretexto de estudar lettras sagradas, para ir pregá N.S. Fim aos hereges da sua patria: esti-mando muito a falta dos regalos da casa de seus pais, segurando a

O Irmão
Andre
Gomez da
Companhia

Frei Dom
mingos de
S. Alberto
do Carmo
descalço

Religião Catholica, que a abundancia delles, com manifesto perigo da alma. Tendo já hum anno de Lisboa, vindolhe à imaginação, a infallibilidade da morte, a incerteza do dia, & a eternidade do premio, trattou de deixar o mundo, & meterse religioso, para assegurar melhor a saluaçao. Deste sancto intento pretendeo o demonio desuialo, que nunca leua a bem nossas melhoras, tomndo por instrumento a húa mulher moça, & ferosa, q por vezes pretendeo despojalo da castidade, manifestandolhe o fogo da sensualidade, em q andaua abrazada, de que o casto mancebo, ajudado da graça divina, liurou sempre. E vendo o cōmum inimigo a traça mal lograda, aproprouitouse de outra, para ver se o podia derrubar, & vencer; a saber, que como era dado à conuersação de amigos, fez com que algūs lhe encontrassem seus celestiaes designios, com aparentes, & córadas razoēs, as quaes resumidas, vinham a ser, que sendo elle no seculo rico, distribuindo seus bēs pelos pobres, podia saluar-se a menos custo, sem os rigores, & molestias, que traz consigo a vida religiosa: *Que me possa salvar por essa via*, respondia o resoluto mancebo, não duvido, mas sei de certo, que as riquezas são de grande impedimento, i estorvo para a saluaçao, pelos cuidados, & desvelos, que trazem consigo. O mesmo foi encontraremoq os amigos, que requintasse seu desejo, & acenderse mais no amor da Religião. E assi pedio o habito de Carmelita descalço, que lhe foi lançado depois dos Prelados fazerem valentes prouas de sua vocaçao. Vendose religioso, não se fartaua de dar graças a Deos pela grande misericordia, que com elle vzára, trazendo a húa Ordem, tam mortificada, & penitente. E pondo logo todo seu cuidado em seruir a quem portas das vias se conhecia obrigado. Desnudauase do amor proprio, & assi voava pelo caminho da virtude, petrechandose com as offensiuas armas da penitencia, & pobreza Euangelica, contra as astucias do publico inimigo, procurando s̄empre trazer a Deos presente, para o louuar, & amar de todo o coração, propondo firmemente de nunca o offendere. E deste modo se foi purificado, & habilitado para passar a outro grao mais superior, sentindo já húas luzes da Bemauenturança (penhores da eternidade) para a qual se derigão todas suas ações. Consideraua muitas vezes, que deuia meter maior cabedal de virtudes, para enriquecer a alma, a qual em quanto está informada do vaso terreno, corre seu risco, & perigo, pois que coula he a alma, senão hum homem viuo, enterrado em a fragil caixa da carne, varão com saude junto com hum apestado. E por isto se exercitaua nas penitências com desamor, armando se com asperos cilicios, rigorosas disciplinas,

nas, estreitas abstinencias, & apertados jejús, para que debilitado o corpo, não recalcitraffe contra o spiritu. Conhecēdoo o M. dos Nouiços tam inclinado à virtude, querendo experimentar sua estabilidade, o mortificou com graues penalidades, a que elle não replicou, antes fez todas, com taes demonstraçōes de humildade, & conhecimento proprio, que não puderão os presētes abster a copiosa corrente de lagrimas, que brotarão seus olhos, vendo taes finezas em sujeito tam moderno, & principiante na virtude. Co a profissão, cresceo o cuidado, & feroor de grangear as que constituem hū perfeito, & cabal religioso, sendo o primeiro nas mortificaçōes, & humiliaçōes da Ordem, communicandoselhe Deos largamente na oração, & meditação, em que gastaua, além das duas horas da comunidade, outras muitas do dia, & da noite, sem afroxar toda a vida nestes louuaueis, & sanctos exercícios. Obrigandose a hum indespensavel silêcio, attribuindo a bem todo o mal, que ouvia fallar de seus irmãos. Era humilde de veras, & tinha por sombra a vaïdade da vida, pela qual passava sua virtude, sem se macular, como a luz pelo asquerozo, sem enxoualhar seus raios. E como o padecer nesta vida com a ressignação na vontade diuina, he a maior proua dos justos, na vltima infirmitade o prouou o Ceo com intoleraueis dores para augmento de seus meritos, mostrandose inuencivel na paciencia. Vendose mui opprimido d'ellas, louuaua, i engrandecia ao Senhor, que o leuaua pelo caminho da sua Cruz, sem elle lho merecer, até que recebidos os Sacramētos com desfizada deuocão, o metto de posse da gloria, deixando a seus irmãos, raros exemplos de Obseruancia, & Religião. g. Em Vbeda, cidade de Andaluzia, F. João partio para as eternas moradas, carregado de annos, & merecimentos. Raiz Hof pitaleiro de S. João de Deos.

flicçõeſ , como ſe vio em hum dia de grande tempeſtade, leuandoo ao campo, como Reliquia ſagrada, para applicar a ira diuina. Esta ua elle já muito velho, i estropiado da gotta, & affi foi em hombros de deus religiosos, chegando lá, começoou a açontarſe publicamente, & a pedir ao Ceo misericordia, com muitas lagrimas, i em continente ſerenou o ar, com patente milagre. Não paraua aqui ſua virtude, porque era grande ſua abſtinencia, feruente ſua caridade, & maior ſua pureza, com que agradaua tanto a Rainha dos Anjos, que ella fe dava por obrigada acodirle no meio das dores, com fauores extraordinarios, & pelo conſeguiote ſeu preciosíſſimo Filho, a qual he fama constante, que lhe affiſio na vltima hora, mui reſplandecente. E com tam preociaſa compagnia partio ſua pura alma deſta vida, a lograr na outra immeſos pezos de gloria, prémio condigno a tantos merecimentos.

b. Em Setual, no Dominica-
no Conuento de S. João, a felice morte de Sor Antonia dos Anjos,
Anjos Do- minica. espelho de imaculada perfeição, illustre no ſeculo, como filha, q̄ etia dos Condes de Portalegre, & muito mais na obſeruancia regular, fazendo a o amor de Deos, & dos proximos, verdadeira filha do P.S. Domingos. Esta prudente Virgem, depois de auer tomado o habitu, & professado na Religião, esquecida de ſua nobreza, & galhardia, viueo com tanta humildade, & habatimento proprio, que os officios inferiores da communidade, em que ſe exercitaua de melhor vontade, era naquelles que estão à conta das Religiosas Conuerſas, estimando em grao ſuperlativo ſer desprezada, & aualiada pela minima criada do moſteiro. Além diſto era mui dada ao exercicio ſancto da oraçao, na qual continuaua de maneira, que as religiosas tinham por imposſivel, poder aturar tanto trabalho, ſem manifesto milagre, ſendo mulher delicada, & falta de forças, porque acabando com as obrigaçõeſ do choro, & reſeitorio, occupaua nella de joelhos, o mais tempo, ſem dar lugar a buſcaremna. Até que vendo spirar hūa feruente com ſinaes evidentes de predeſtinada, achando a occasião boa, pedio a ſeu Espoſo a leuaffe para ſi na quella hora. Cuja petição foi despachada logo, tanto à medida de ſeu desejo, que o mesmo foi reclinar a cabeça, que deixar esta pena-
D. Lu- za, & milerauel vida, com grande paz, & ſerenidade.

i. Na Con-
crecia de ceição de Beja, Moſteiro da Seraphica familia, a plausivel morte
Mello de D. Lucrecia de Mello, religiosa tam nobre, como virtuosa, a quē
Francif. cana. nunqua diſſuadirão as maiores perſecuçõeſ, & moleſtias da vida, para deixar de zelar a obſeruancia Religiosa, em quanto foi Prela-
da. Tendo pois hum grande ſeruo de Deoſem Castella reuelação
dos

dos trabalhos, & vexaçoēs, que ella experimentava em Portugal, por esta causa, a mandou vizitar, & consolar da sua parte, por dous religiosos da Ordem, os quaes chegārão a tempo, que estava para commungar. E pedindolhes a S. Abbadeça, que quizessem esperar, para fallar cō elles deuagar, voltando breue mēte, já os não achou, sem auer quem na portaria desse fee de taes frades, & menos nas estalagens, por mais diligencias, que se fizerão. Colligindose do successo, serem algūs sanctos da sua Ordem, dos muitos a que ella obriga ua quotidianamente com deuotas commemoraçoēs. Em resolução; no sim da idade, estando no choro, onde era sua perpetua assistencia, lhe sobreueio o terribel mal de perplexia, com que ficou tolhida de todos membros, atē morte, ficandole sómente a bocca liure, para de dia, & de noite entoar diuinos louvores, & jaculatorias amorosas ao Rei da gloria, por tam alto beneficio, como vzára com ella. Merecendo na vltima hora ver ao Infante Iesu, de quem toda a vida se portara deuota, & feruente amante. E deixando a co a visita mui alegre, & consolada, partio corrédo (como a Esposa dos Cantares) atraz do odor, & suauidade de seus fragrantes vnguentos.

cast. F3
ver. 21

Commentario ao XIV. de Junho.

OBispo de Coimbra D. Aymerico, XIX. na ordem de seus prelados, depois da restauração, sa-
grou a Igreja de Cellas (mosteiro de monjas Bernardas) a 13. de Junho,
debaixo da inuocação de S. Maria. E co-
mo neste dia se rezasse de sua Dedição,
em quanto não veio de preceito S. Anto-
nio, por isso a vemos transferida para 14.
Dua Cruzes se vem inda hoje à porta, em
proua de ser sagrada, que as mais ficaram
sepultadas juntamente com o anno, debai-
xo dos azulejos. He ella piquena, & limi-
tada para tanta grandeza, mas ainda assi
tem seu capricho na traça rotunda, seguin-
do os altares a mesma, que não deixão
de ter sua galantaria, & muita mais o es-
pacio, & desafogado choro no proprio
pauimento, capaz de 200. religiosas, obra
magnifica, & senhoril, como saõ todas as
fabricas, que empredeo o illustrissimo Bis-
po D. Afonso de Castel-branco, de incly-
ta memoria.

O anno da Sagracao, parece que foi
o de 1293. porq no antecedente, foi eleita
em Abbadeça perpetua D. Maria Fernández

em eujo governo affirmão q se fez, porq
no subsequente estava já o Bispo D. Ay-
merico em França, aonde foi por natural,
com negocios graues do Reino, &c não
tornou mais a elle, pois (segundo o li-
vro dos obitos da See de Coimbra) falle-
ceo lá a 4. de Dezembro de 1295. no 6.
anno de sua Prelazia. E jaz sepultado no
Mosteiro de Val-paraiso de Spañoso na
diocese Caturcensi, que edificou para seu
enterro. Era elle natural de Caiarco, lu-
gar da Provincia Aquitanica. Que fosse
benfeitor de Cellas, se vee de algūas doa-
çoēs, q lhe fez, & particularmēte do Pa-
drado da Igreja de Figueiró, com bene-
placito do seu Cabido, sobre que ouue de-
pois graues letigios, atē que se vierão a
sentenciar em favor do Conuento.

b. Nasceu o P. F. Miguel Rebolo, da
Ordem da SSS. Trindade, em Lisboa. Era
filho de Gil Rebolo, Deão da See desta ci-
dade, & de seu irmão Vasco Martinz Re-
bolo, Vreador della (cargo q entaõ andava
em fidalgos) parentes mui propinquos
do Sūmo Pontifice Joaõ XXI. como quer

o P. Chronista mōr F. Francisco Brandaõ na 5.p.da Monarchia Lusit.l.16.cap.43. Este caualleiro, fallecedo an. 1295. se mādou sepultar (respeito de seu tio) no Mosteiro da Trindade, que entaõ se comecaõa, ao qual deixou muitos bēs de raiz, como consta do testamēto, que se guarda no cartoreo. Sua sepultura, em final de agradecimento, se collocou no cruzeiro da Igreja noua, sobre a porta da Sa cristiā, cō epitaphio, que o declara. E F. Miguel jaz sepultado no Mosteiro de Sanctarem, onde o tomou a morte, no d 1273. segundo as limitadas memorias, que nos deixou o P. F. Paulo Cabral da mesma Ordem. Hū breue elogio seu anda no liuro dos obitos da Prou. c. 3. pag. 110. & outro semelhante na Chr. geral, composta pelo P. Altuna l.2.c.1. onde diz, que o Infante D. Fernando, que lhe deu a esmola para os refugates, era filho del Rei de Castella, sendo elle, filho del Rei de Portugal, chamado vulgarmente, Dom Fernando de Serpa, por ser senhor desta villa no Alentejo, casado em Castella com D. Sancha Fernandez (de que naceo a equiuocaçāo) filha de D. Fernando de Lara, q̄ fez cruel estrago nos Mouros, em quanto viueo, pela qual razaõ lhe concedeo o Papa Gregor. IX. as indulgencias dos que passauão á conquista da Terra sancta, como refere Bzouio no tom. 13.ad an. 1239.

« Floreco F. Joaõ de Portugal, fraude Menor, no Conuento de Burgundia (q̄ he o 13. na antiguidade da Prouincia de S. Boauenura em a Gallia Celtica) o qual reedificou o Duque Felippe, porque auia nelle tomado o habito este illustre varao em dia de S. Joaõ Ante porta Latina, com grande festejo do pouo Cabillonense. Jacobo Fodereto in descript. Burgundiæ, & Claudio Picchetto in eadē, differaõ, q̄ F. Joaõ. fora filho, ou irmão del Rei D. Afonso V. de Portugal. E q̄ morto elle, faltādo herdeiro à Coroa Lusitana, os tres Estados do Reino, jūtos em Cortes, lho fizeraõ a fa ber, para que viesse tomar posse delle. E como F. Joaõ. nāo quizesse & perfeuerasse em seu bō proposito, a Rainha de Portugal forá pedirlho em pessoa. E nāo podendo as lagrimas da māe cōmouer o animo do filho, para que deixasse a vida religiosa, morrera de desgosto no Conuento das Claristas de Auxoni, onde jaz.

Esta fabulosa historia repugna à verdade de nossas Chronicas, porq. D. Afon-

so V. nāo teue irmão deste nome, mais q̄ hum ilegitimo, chamado D. João Manoel, que D. Duarte, seu pai, teue de hūa nobre senhora, dama de palacio, o qual foi frade Carmelita neste Reino, & depois Bispo de Ceuta, & vltimamente da Guarda. Nē el Rei D. Afonso teue mais filho, que el Rei D. João II. o qual em vida do pai, & por vontade sua, lhe succedeo no Reinado. E assi que nāo morreoo sem successor, para q̄ fosse necessario, tirar da Religião para o gouerno, a F. João de Portugal. Nem a Rainha D. Isabel, sua primeira mulher, falleceo em Auxoni de Burgundia, para gozar alli de competente vrna, mas em Euora de Portugal an. 1456, & jaz sepultada no Conuento da Batalha, segundo nossas Chronicas. E menos a segunda, intitulada, a Excellente Senhora, a quem obrigārāo tomar o habito de S. Clara no Conuento de Coimbra an. 1480, a qual vindo depois a Lisboa, por causa da peste, falleceo an. 1510. nos paços de Alcaçoua, & foi depositada no Conuento de S. Clara desta cidade, em quanto nāo foi tresladada para o de Varatojo, cuja arca de pedra, q̄ a guardava, perfeuerou muitos annos na cerca de Xabregas.

Nesta confusaõ, visto F. João, nāo ser irmão, nem filho del Rei D. Afonso V. julgamos, que o foi do d. Bispo D. João Manoel (perdoe agora o decoro religioso, i episcopal) pois se vee no tumulo sepulchrall, cujo rescunho temos em nosso poder, sua effigie vestida no habito da Ordem, cō capello pyramidal, maõs postas, & á parte direita as armas reaes de Portugal, & á esquerda as dos Manoeis, que trazem o escudo esquartalado, no primeiro hum coto de aguia, com hūa mão empunhando hūa espada, no segundo o Leão rompente dos Siluas. & assi os contrarios, com o seguinte distico, que lhe sae do coração, o qual specifica ser o sancto religioso bastardo de Regia progenie, que se forá filho, ou irmão de Rei, sem duuida o declarára.

*Pauper erat tenues genitrix dum misit in auras,
Ipsa licet fuerit Regia progenies.*

I em circuito do tumulo o seguinte epitaphio, q̄ nos deu o dia, & anno de seu transzito, que os autores varião.

*Hic jacet religiosus vir Frater
Ioannes de Portugal, olim hu-
jus Conatus P. Guardianus qui
obiit decima quarta die mé-
sis Junij. An. Domini 1525. Re-
quiescat in pace.*

Bem parece que se quiz pagar logo o Reino de França, em tornar para si este religioso suposto, por outro do mesmo nome, que pelos annos 1437. faltou naquelle Corte & veio a Portugal, onde descoñecido, & solitario, viuço muitos nas cavernas dos montes, q se despenhão no rio Zezere. Escreuem do nosso F. João, Waddingo tom. 6. annal. Min. ad an. 1432. n. 46. & 47. Gonzaga 3. p. Chr. Seraphicæ pag. 782. & F. Artur no Martyrolog. da Ordem a 11. de Nouembro. Temos mais em abono de sua virtude húa carta do P. Iacobo Cambert, da Companhia de Iesu, Reitor do Colleg. de Challon a 4. de Setemb. de 1662, para o R. P. Antonio de Macedo, da mesma Companhia, Penitenciario em Roma, a qual no la cõmunicou por sua muita benevolencia, & agrado.

d. Foi o P. F. Pedro hú daquelles 12. varões Apostolicos da Seraphica familia, que entrão no Perù com o primeiro cõquistador, & Gouernador D. Francisco Pizarro an. 1530, os quaes promulgáron com spíritu celestial o sagrado Euágelio nestes dilatados Reinos, tam distantes, & remotos da Igreja Romana, onde fundáron a celeberima Província, chiamada por isso dos 12. Apostolos, que depois dilatou seus ramos por mais de mil legoas. Entre os quaes campeou o ardente zelo do nosso F. Pedro, cujo appellido se ignora, como também o anno de seu tranzito. Lẽ brâoſe delle em seus escrittos o P. Gonzaga 4. p. pag. 1312 F. Diogo de Cordova na Chr. do Perù l. 1. c. 15. E Frei Afonso Fernandez na hist. de nuestros tiempos l. 1. c. 52.

e. O Irmão Andre Gomez passou ao Senhor a 14. de Junho de 1600. segundo colhemos das memorias, que deixou o P. Manoel da Veiga, dos religiosos que morrerão louuavelmente em S. Roque, & do P. João Tradaci An. dierū illustrum h. d.

f. Nasceo o P. F. Domingos em Galvea, villa maritima, & rica da Prouincia de Conacia, Arcebispado Tuamense, em Irlanda, cujos paes conseruarão sempre illeza a pureza de N. S. Fee. Matriculouse a 15. de Maio de 1601. na Descalcez Carmelitana, em que viueo exemplarmente ate 14. de Junho de 1623. como consta dos liuros das entradas, & obitos do Cõuento Eboréſe, de mais de sua vida, q anda já na 1. p. da Chr. desta Prou. l. 3. c. 24.

g. Não pudemos arègora descobrir os paes de F. João Rodriguez, frade da Ordem de S. João de Deus, na qual auendo chegado a 110. annos, passou á saude eterna, no de 1656. deixando geral sentimento no hospital de Vbeda, que como quer o Acipreste Juliano, foi a antiga Vetus, hoje cidade em Andaluzia, cujos moradores fiauão muito de suas orações. A breve noticia, que delle alcançamos, nos comunicou graciosamente o P. F. Manoel de Iesu, da mesma Religião, que cõ particular cuidado a inquirio de muitos religiosos, que forão seus condiscípulos, & contemporaneos para a Chronica della, q intenta fazer, i estampar.

h. No Mosteiro de S. João de Setúbal, q he de freiras Dominicas, ouue muitas de grande nome, & virtude, as quaes não forão inferiores tres irmãas, filhas legitimas do Conde de Portalegre D. Diogo da Silua, & de D. Ioanna de Mello a faber. Sor Anna da Conceição, em cujo tranzito se ouvirão vozes Angelicas, Sor Ioantia da Cruz, que foi tam pobre, como penitente, das quaes já escreueram nos todos precedentes, & a nossa Sor Antonia dos Anjos, mui parecida a elles na pureza, a qual rematou sua jornada felicemente, como escreue F. Luis de Sousa na 3. p. da Chron. desta Pron. l. 2. c. 10.

i. Pelos annos 1620. pouco mais, ou menos, fei a descançar dos trabalhos desta vida, D. Lucrecia de Mello, Abb. da Conceição de Beja, deixando de si ás presentes religiosas grandes saudades, & ás vindouras Preladas grandes exemplos de imitação, como testificação as relações, que temos em nosso poder dos sujeitos abalizados em virtude, que neste Seraphico Contuento florecerão.

IV N H O XV.

D. Benta
de Aguiar
Abb. de
Cir.

NO Cisterciense Mosteiro de Coz, em os Ceutos de Alco-
baça, o obito da veneranda Esposa de Christo D. Béta de
Aguiar, Virgem prudente, & nobre, escolhida por eleição
diuina para Monja, porque de minina, sopeadas as mūda-
nas pompas, & faustos terrenos, se sojeitou ao pezado jugo da Reli-
gião, creandose nesta casa para credito della, pois com seu estrema-
do exemplo a reduzio ao louuuel modo de vida, que hoje professa.
De sorte, que não tendo ainda completos 27. annos, foi nomeada
Abbadeca perpetua desta candida Republica, por mandado del-
Rei D. João III. & recuzando ella o cargo com humildade sancta, o
veio aceitar, obrigada dos Prelados; julgando o pio Rei, que só por
esta via se poderia aqui introduzir a Reforma, que tam desuelado
o trazia. E não se enganou, porque a vida era inculpauel, & justifica-
da, esmaltada de frequentes jejús, & penitencias, sem faltar já mais
ao choro, nem a acto algum cōuentual, por humilde que fosse, ga-
stanto o tempo que lhe restava do officio, em mental oração, alcâ-
çando nella do Senhor particulares favores, & secretos absconditos.
Exereditando ella primeiro as penitencias, & mortificações, cō que
depois castigava as culpadas, & delinquentes. Vendose em breue
ameno jardim, o que até li era mato brauo. Contase que sendo cha-
mada certo dia à portaria sobre negocio graue do Conuento, foi
vista no mesmo tempo, estar nella negociando, & orando no cho-
ro. Indo húa vez ao Celleiro, & achando o falso de trigo, disse ás
circūstantes: Pouco pão temos para anno tam esteril, confiada na
diuina misericordia, feito logo sobre a tulha o sinal da Cruz, o mul-
tiplicou o céo de sorte, que ouue abundantemente para todo an-
no. Hum dia de Endoenças, fazendo ella (como prelada) o deuoto
officio de laua-pés, tendo certa religiosa húa asquerosa chaga num
delles, o mesmo foi lauarlhoo, que ficar saõ de todo. Por suas heroi-
cas virtudes, o Cardeal D. Henrique lhe era grandemente affecta,
indo a buscar muitas vezes para se aprouetar de seus sanctos conse-
lhos, i encomendar nas suas deuotas orações. E assi partindo El-
Rei D. Sebastião para Africa, pediolhe, que orasse pelo fellice suc-
cesso de suas armas, & pela saude, & vida deste inconsiderado Rei,
que tam necessaria era a Portugal. Assi o fez a serua de Deos, to-
mando por intercessoras as almas do Purgatorio, com as quaes
tinha

tinha contrahido particular devoção, aliviando suas penas cō susfragios, i esmolas, jejús, & penitencias, & com outros actos meritórios, ficando no choro todas noites em oração fervorosa, eis que na mesma da batalha, entre sonhos, ouvio dizer: *Basti mortui, qui in Dominio moriuntur.* A que si seguiu representarselhe hū campo alastrado de corpos mortos, & despedaçados, de que cobrou tal pauor, q̄ lhe parecia não poder viuer muito. E logo ouvio mais: *Iudita Domini ab his multa.* E leuantando nesse comenos os olhos ao Ceo, o vio aberto, & dentro nelle hum copioso exercito de gente, vestida de candidas roupas, com rubricadas palmas nas mãos, ouvindo de nouo: *Modo coronantur, & accipiunt palmas.* Acabada a visão, tornou sobre si, & julgou della, que o exercito Christão fora desbaratado nos campos Africanos, cujas altas glorioſas, deixando os corpos na terra, entoltos em seu ságue, erão aquellas, que vira premiad as no Ceo. Chegada a menhāa, mandou logo D. Benta chamar ao Prior de Alcobaça, que então era o grande feruo de Deos F. Guilherme da Paixão, para lhe dar conta da visão, o qual como estivesse ocupado, & não pudesse ir, lhe mandou ao P.F. Francisco de S. Clara, religioso spiritual, & penitente, para que soubesse della o que queria. A que im a S. Abbadeça comunicou a visão com todo secreto, i elle ao ditto Padre, & Cardeal, que se auia retirado ao Convento esperar a noua: os quaes, como a ouvirão, ficarão muito tristes, & melencolizados, não se promettendo bom sucesso. Como se vio brevemente, chegando nouas do lamentavel destroço. Com estas, & outras maravilhas acreditada a S. Abbadeça, estando governando a sua Monastica Republica, foi chamada do Senhor ás vodas eternas, o qual vindo em sua busca à meia noite, a achou cō a lampada acesa, & prouida de oleo de boas obras, auendo abençoado a todas suas subditas, para que crecessem na virtude, & obseruancia da Regra. Neste tempo estaua hum religioso santo, chamado F. Gil do Dezerto, no choro de Alcobaça em oração cō outros companheiros, & vendo sobir da terra ao Ceo húa refulgente estrella, disse para elles: *Nesta hora falleceo á Abbadeça de Coz,* & mandando logo pela posta saber se era assi, achárao que na mesma, esta generosa Aguiia se auia remontado para a Bemauenturança. Causou seu tranzito em todos grande sentimento, por ser pessoa tam sancta, & amiga de Deos, & com o mesmo se lhe deu honorifica sepultura no Capítulo, onde por vezes a tem honrado, & acreditado o Ceo com particulares maravilhas. b. Em Granada, no Conuento dos Minimos, o caritativo F. Andre de Moura, frade lei-

F. Andre
de Moura
frade lei
go Min.

go da mesma Ordem, Portuguez, que resplandeceo com eminencia nas preciosas virtudes, da esmola, & caridade, seruindo muitos annos alli de Porteiro. Por quem Deos obrou em vida dous milagres manifestos. Hum delles foi resuscitar a hum menino, cõmouido das rogatiuas, & lagrimas de sua afflita, & desconsolada mãe, á qual encarregou o secreto, & ao Medico do Conuento, que a caso se achou presente. Outro no mesmo Medico, que tendo húa perna ulcérada, sem auer achado remedio em todos os que practica a Cirurgia, lembrado do que vira, recorreu ao sancto religioso, para que lhe impetrasse do Altissimo a saude que desejava, & mostrandole a perna, ao contacto de suas mãos, no mesmo instante, se achou saõ. Encomendoulhe de nouo o secreto destes dous casos, & o Medico o guardou até depois de sua bêauenturada morte, na qual

F. Paulo os referio, para maior gloria de Deos, & honra de seu seruo. *c.* Em *de Mes-* Pagua, húa das ilhas de Solòr, a paixão do P.F. Paulo de Mesquita, *quinto Do-* da Ordem dos Prégadores, que depois de cultiuar muitos annos a *municio-* martyr. quellas noueis Christandades, tirando dellas copiosissimo frutto, vindo para Malaca com o cargo de Vizitador, foi salteado no caminho de piratas Olandeses, & deixando com vida a todos companheiros, somente ao Euâgelico operario priuârão della ás estocadas, em odio de nossa sagrada Religião, & da Dominicana, pela des- *cuberta guerra*, que lhe faz cõ sua pregação no Oriente. *d.* Em *F. Cosme* da *Presé-* Bolonha, cidade de Italia, a sancta morte do P.F. Cosme da Presé- *tagão E-* tação, illustre filho de Lisboa, & do Conuento de N. S. da Graça, *remita A-* goſtinho. onde auia tomado o Eremitico habito de S. Agostinho, & professado com grande alegriade sua alma: imitando neste religioso acto a seu irmão, o V.P.F. Thomé de Iesu, que depois morreuo catiuo em Berberia sanctamente. Era elle grande Poeta, & letrado famoso, de mui inocente vida, & pura consciencia, realçada com tam inflamado zelo da Fee Catholica, & de sua Religião sagrada, que dariam igualmente por ambas, se fosse necessário. Pelo que constando de seu grande talento, sciencia, & virtude, ao Papa Greg. XIII. foi chamado a Roma, & mandado por elle pregar aos hereges de Alemanha, & pelo Geral da sua Ordem, F. Christouão Patauino a reformar os Conuentos della naquellas partes. Cujo trabalho aceitou pela gloria de Deos, & da Religião, com grande alegria, & fervor de spiritu. Auendo pois tomado a benção de ambos, & partido para Bolonha, nesta cidade lhe sobreueio tam terrivel mal, que o sepultou em breue, experimentando primeiro a falta dos regalos, & consolações de sua patria, deixando a seu irmão sem liberdade,

velho,

velho, & desterrado do Ceo, o qual amava em Christo summamente. Por cuja ausencia afflito, no dia que lhe chegou a noua da morte inesperada, pudera lastimarle, não menos, que S. Bernardo co a de seu irmão Gerardo, porque auendoo criado da meninice até o ver homem, dotado de tantas partes naturaes, & spirituaes, pois não só resplandecia nas letras humanas, & diuinias entre todos os da Província, mas de settenta annos, não chegara, aonde chegou de trinta & seis, em que partio do seculo mui consolado, & satisfeito de sua vida. e. Em Salamanca, a commemoração de F. Antonio da Vei-
ga, da mesma Ordem, Mestre em S. Theologia, homem doctissimo, que no Collegio Real de Alcalá leu muitos annos com grande lou-
vor de Lisboa, sua patria, sendo a todos patente a fecundidade de suas
letras, a candideza de seu animo, & a sinceridade de suas palauras,
germanadas de mil flores de virtudes, pelas quaes o Duque de Al-
calá, Vice-Rei de Napolis, o leuou consigo por Confessor, mas por
falta de saude, tornou brevemente ao seu Conuento de Salamanca,
no qual auia tornado o habito, & professado, onde dormio em o Se-
nhor com gloriola fama de virtude, campeando nelle toda a vida
húa cordeal devoção à Emperatriz da gloria. f. Em Lisboa, no Op. Frá.
Conuento de S Eloy, a doce memoria do P. Francisco da Madre
de Deos, filho da principal gente de Lamego, que tomou a cerulea
marça de Conego secular na Casa de Reciaõ, em o mesmo territo. C. S.
rio, onde viu o algüs annos tam ajustado com as leis, & dictames
sanctos da Religião, que veio tempo, em que ella o achou capaz de
o nomear entre os exemplares Padres, que forão deste Reino por
mandado do Papa Pio V. reformar os de Veneza, professores do
mesmo instituto. É como em Portugal já mais perdia hora de cho-
ro, chegando alta noite ao Mosteiro de S. Jorge Dalga, foi a Mati-
nas, sem descançar do caminho, com que elles se edificárao grande-
mente, & muito mais, quando assi elle, como os companheiros obrá-
rão a função, para que forão chamados, com grande louvor da Lu-
sitana Congregação. Voltando todos ao Reino, forão mui festeja-
dos; & o P. Francisco da Madre de Deos na primeira eleição fáio
Reitor de Villar de Frades, em cujo governo deu marauilhosa sa-
tisfação, assistindo nos actos conuictuaes com grandissima pontua-
lidade, despendendo quantidade de esmolas por suas mãos na somie,
que sobreueio em seu tempo à Província Interamnense, multipli-
cando o Senhor o paô milagrosamente (como he fama publica) por
suas orações, pois quanto mais esmolas, tanto mais se augmenta-
ua visuelmente, celebrando com estranha devoção, & vagar, de
forte,

forte, que se escuzauão, & fugião muitos de lhe ajudar às Missas, orando com tam inflamado spiritu, & copia de lagrimas, que a hūs seruião de admiraçō, & a outros de confusaō. Sobre tudo era tam religioso, & pobre, que quando foi para a ditta Reitoria, leuou hūas botas já velhas, & vindo della a Capitulo, trouxeas encabeçadas de nouo, gasto, q o bom velho fez à Religião naquelle triennio. Querendo ella entāo, como agradecida mãe, pagar a este pontual filho, pretendeo occupalo noutros cargos mais superiores, mas o velho sancto (vulgarmente assi chamado) se escuzou por inerme, induzindo a isto o amor que tinha à virtude da humildade. Finalmente vindo certo dia da barbaria com os mais Padres, passando pela celia do Reitor, se despedio delle, pedindolhe licença para morrer, & no mesmo dia com evidentes sinaes de contrição, depois de receber os Sacramentos, pagou o tributo dos viuentes, sem tal se imaginar, tendo mais de 80. annos de idade, confirmado tam placida morte, a opinião que sua virtude tinha grangeado na Ordem, & sóta della. g. No Cisterciense Mosteiro da Salzedo, deixou a carga terrena, o Doutor F. Gerardo das Chagas, que teue por patria a Villacoua, no Bispado de Lamego, o qual em idade de 33. annos, por suas monasticas virtudes, & letras sagradas, foi sublimado ao Generalato da Ordem de S. Bernardo neste Reino. Em cujo supposto se virão vñidas a sciencia, & a humildade, com tanta perfeição, que nē aquella o alteraua, nem esta o habatia, antes o leuantaua mais para com os Magnates, & Principes daquelle tempo. Deste virtuoso Padre dizem, que ajudou muito a Reforma com seu zelo, exemplo, & austerdade de vida, portandose com tal humiliação, & conhecimento proprio, que nunqua quiz nomearse Doutor, auendo tomado o grao na Vniuersidade de Coimbra, com vniuersal aplauso dos Lētes. E como isto fosse sem beneplacito da Religião, ella o aceitou tam mal, que em castigo lhe mandou ler outro Curso de Artes, depois de ter sido Geral. O P. M. F. Martinho de Ledesma, da Ordem dos Prégadores, & Cathedratico da d. Vniuersidade, disse estas palavras, fallando hum dia com certo Religioso de Alcobaça cerca de F. Gerardo: *Sciens quod habetis inter vos virum sanctum, & doctum, sed nimis scrupulosum.* O que passava na realidade, porque a virtude era a que publicão os velhos da Ordē, a sciencia a que mostrão inda hoje seus escrittos, & a consciencia tam escrupulosa, & timorata, que sempre trazia as contas ajustadas cõsigo, para as dar excellentes a qual quer hora que fosse chamado do Senhor. Pelo que he de crer, que a morte o não tomou descuidado, antes cingido, & preparado de

Frei Gerardo das Chagas, Abbade Cisterciense. rão vñidas a sciencia, & a humildade, com tanta perfeição, que nē aquella o alteraua, nem esta o habatia, antes o leuantaua mais para com os Magnates, & Principes daquelle tempo. Deste virtuoso Padre dizem, que ajudou muito a Reforma com seu zelo, exemplo, & austerdade de vida, portandose com tal humiliação, & conhecimento proprio, que nunqua quiz nomearse Doutor, auendo tomado o grao na Vniuersidade de Coimbra, com vniuersal aplauso dos Lētes. E como isto fosse sem beneplacito da Religião, ella o aceitou tam mal, que em castigo lhe mandou ler outro Curso de Artes, depois de ter sido Geral. O P. M. F. Martinho de Ledesma, da Ordem dos Prégadores, & Cathedratico da d. Vniuersidade, disse estas palavras, fallando hum dia com certo Religioso de Alcobaça cerca de F. Gerardo: *Sciens quod habetis inter vos virum sanctum, & doctum, sed nimis scrupulosum.* O que passava na realidade, porque a virtude era a que publicão os velhos da Ordē, a sciencia a que mostrão inda hoje seus escrittos, & a consciencia tam escrupulosa, & timorata, que sempre trazia as contas ajustadas cõsigo, para as dar excellentes a qual quer hora que fosse chamado do Senhor. Pelo que he de crer, que a morte o não tomou descuidado, antes cingido, & preparado de

boas obras. Com tudo foi seu tranzito mui sentido em toda a Religião, pela falta desta columna, que com suas letras, & virtudes sustentava o grande pezo della. b. Neste dia , em Lisboa , a felice jornada de Sôr Maria de S.Francisco,húa das primeiras religiosas do Conuento da Madre de Deos, onde se occupou toda a vida em seruir as enfermas,com grande amor , & piedade. Era mulher de extatica oração, em que lhe assistia o diuino Esposo com adequados fauores a tantos merecimentos , sendo vista húa vez, entre outras,da Quinta feira sancta até dia de Paschoa, rebatada no ar,sem operação vital. Aggregaua a isto rara pobreza, & desprezo proprio, porque sempre andava rota,i esfarrapada, & no coração do inverno, & tempo do Natal,vzaua de menos cubertura , & maior desabrigio,tiritando de frio,em memoria do que tolerou o doce Infante Iesu por nosso amor na desabrida lapinha de Bethlem. Estando ella na vltima infirmitade,para passar da transitoria vida à permanente, vio húa religiosa,q lhe assistia, entrar pela Enfermaria dous velhos de venerando aspecto.Perguntandolhe então: *Quem erão, & que buscam?* Responderão: *Nós somos os Principes dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, que vimos por mandado de Deos em busca desta pura alma.* E cõ tam boa compagnia,partio logo a sancta velha para as manções celestiaes. Depois de sua morte,lembraida outra religiosa,como ella na vida desejava commungar muitas vezes, lhe appareceu no mesmo instante,mui resplandecente,dizendo: *Quem vee a Deos, sempre communga.* E outra,que tambem era sua amiga, estando hum dia no choro encomendando sua alma a N.Senhore,ao tempo da Mis-sa Conuentual a vio no Altar mòr,cercada de luzes, & resplâdores soberanos,demonstrando o Ceo com estas, & outras visões , a gloria que possuía sua alma , em compagnia das religiosas sanctas da Ordem. i. No mesmo dia,& Conuento, o precioso obito de Sôr Mariana do Lado,que sendo moça, leuada de deuoção,foi vizitar o Sancto Milagre de Sanctarem,com húa tia sua , & recebendo lá a sagrada Cõmunhão das mãos de hum virtuoso Sacerdote,cõ aquellas palavras do Psalmista: *Accedite ad eum, & illuminamini, & facies vestre non confundentur,* a cõmouerão , & penetrarão de sorte , que logo fez voto de Castidade,principiando húa vida ram penitente, como mortificada,com que agradaua muito ao Ceo.E perseuerando nela algüs annos,aos 30.de sua idade,a chamou o Senhor ao estado religioso,com tanta vehemêcia,que julgaua por culpa graue,resistir-lhe.Resoluta,escondeo no seio dos pobres,quanto possuía, & com estranho amor à sancta Pobreza, vestiu o habito mais vil das Reli-

Sôr Ma-
ria de S.
Frâncisco
Capucha

Sôr Ma-
riana do
Lado, ita-
bem Ca-
pucha

gioes naquelle paraizo da terra. Dando a todas suas habitadoras, em Nouça, & Professa, singulares exemplos de imitação, & devoção, seruindo de enfermeira, & cozinheira perpetua desta sancta Cōmunidade, em quanto as forças lhe derão lugar. Praticado certo dia com ella a Madre Maria d' Assumpçāo (hūa das grandes servas de Deos, que se criou nesta sagrada palestra) alumeadas de spiritu propheticō, lhe disse: *Que se aparelhasse para passar hūa prolongada ladainha de trabalhos, & molestias, que o Ceo lhe tinha guardado, como experimentou toda a vida, pois nunca a largārão infirmidades, & penalidades insopportaueis, ou vindselhe no maior auge dellas (resignada no diuino beneplacito) Este he o felice eſtado, em que desejei sempre verme.* Primeiramente, affirmauão os Medicos, que era leprosa, com que as religiosas, que a podião consolar, fugião della, temendo pegarselhe o mal. Logo se lhe tirou o sentido do ouvir, depois o de ver, & tendo ainda pees para andar, lhe deu hūa noite tam terribel mal nelles, que ficou aleijada para sempre, sem poder menear-se, mais que andar a rastros, ajudada com grande trabalho, de algūa religiosa; contraindo além disto milhares de doenças grauissimas 40. annos, que teve de Religião, quasi todas a hum mesmo tempo, vivendo (como dizia os Medicos) por milagre. Repetindo cō grande alegria hūas vezes no meio dellas: *Senhor sejais bendito, & louado para sempre.* Outras: *Não quero vida, nem saude, ceo, nem inferno, mas que comprisse nesta vil peccadora vossa sancta vontade.* Não parão aqui suas extremadas virtudes, adiante paſtao, pois na humildade resplandeceo grandemente, dizendo no melhor que estaua: *A merce que Deos noſo Senhor me tem feito maior (de que lhe rendo infinitas graças) he darme hum grandissimo conhecimento de mim mesma, & de minha miseria, & fragilidade. O qual se me largara hum breve espaço de sua mão, sem duvida cairia em hū pelago profundo de abominações. E assi estou pendurada delle, como se fora por hum cabello, sem de minha parte auer bem algum, de que poſa ter confiança, para aparecer no seu Tribunal diuino.* De tam rara humildade, & habatimento proprio resultaua terse por indigna de qualquer caridate que se lhe fazia, desejando beijar os pees a todos, se lho não impedira a aleijão. Obrigando sempre fallarem lhe por vós, & ainda as Nouças, sendo ella Mestra da Ordem. Assi mesmo foi grande obſeruante da Regra, & zeladora de sua perfeição, chorando toda ora, como proprios, os minimos defeitos alheios. E na obediencia não foi menos, perguntando a cada instante, se punhão as Preladas nos Capitulos algūs preceitos de nouo, para os guardar, andando morrendo em pè. Nos escrupulos seguia os dictames de seus Confessores,

fessores, como se forão da boca de Christo, com que alcançaua remedio, & alivio em semelhantes tribulações, i enredos da consciécia. Seu ordinario exercicio era hum amor de Deos mui levantando com que grangeaua notaueis fauores celestiaes, até lhe chegar a dizer o Esposo diuino: *Descansa, que já de todos meus, i eu sou tambem teu, & assim me não apartarei já mais de ti,* despozandose com ella neste comenos spiritualmente. E posto que forão tantos, & tam grandes os fauores, com que o Senhor a cumulou nesta vida, com tudo não lhe faltárao tentações do demonio. Por que o mesmo foi tirar hum dia o cordão, que tomarlho o inimigo das mãos, o qual pretendia afogala com elle, se o Senhor não se metera de por meio. Finalmente sobre tantos males, sobreueiolhe húa postema, de que morreio, & querendo applicarselhe algúas medicinas, pedio primeiro as da immortalidade, que recebeo com deuotas preparações, & lagrimas, mãos, & olhos eleuados ao Ceo, para onde partio em breue, com tal alegria, & contentamento, que parecia não sentir as dores, & ancias mortaes, que naquella hora a acompanhauão. Mostrando logo o Benigno, & Todo poderoso suas marauilhas, porque vindo hum pobre à portaria pedir hum pano para apertar húa ferida, que tinha na cabeça, dandolhe húa rodilha sua, em cõtinente farou. E o lugar de seu enterro, por muitos dias exallou suauissimo cheiro de violas, não sendo tempo dellas, com que as religiosas rendeão graças a Deos.

Commentario no XV. de Junho.

TEm o Mosteiro de S. Maria de Coz mais de quatrocentos annos de antiguidade, segñido originaes escritturas, assi de seu cartorio, como do de Alcobaça, porq̄ foi fundação de D. Fernando, hum dos primeiros Abbades desta regia casa, i executor do testamento del Rei D. Sancho I. o qual como deixasse nelle dez mil maravedis (moeda d'aquelle tempo) para se fazer hum Conuento de religiosas da Ordem, elle parece que deu comprimento a esta piedosa verba, assignandolhe rendas da Abbadia para seu sustento. E por isso he filiação de Alcobaça, & os Abbades, seus Padroeiros. Tomou elle o nome da villa, em cujo remate está edificado, distante de Alcobaça, húa legoa ao Norte, em terra fresca, aprazuel, fertil, & deleitosa, com hum ribeiro de agoa, que o banha,

O P. F. Hieronymo Roman na hist. do Conuento de Alcobaça, quer que fosse o de Coz em seus principios de mulheres recolhidas, mas tem contra si as antigas escritturas, que as trattão por Dênas, & nomeão por Freiras. Não ha dúvida, que no governo do Cardeal D. Afonso estaua mui falso de gente, & descaldo de sua primitiva, & religiosa perfeição, em que se deuia fundar. Porem reduzido neste comenos a melhor obseruancia, meteo nelle muitas mulheres nobres, filhas de pessoas de seu seruiço, co que em breve se vio florentissimo. E o Cardeal Dom Henrique, q̄ lhe succedeo na Abbadia, se empenhou tambem nisto, acabandolhe as obras começadas da Igreja, Choro, & Dor mitorio, com outras officinas, q̄ lhe granearão nome. Goza de algúas Reliquias, & Imagens antigas, & milagrosas, cuja no-

ticia fica reservada para outro lugar.

Sustenta hoje 80. religiosas , debaixo das Constituições de Cister, onde florecerão muitas em nossos dias , pontuaes na guarda dellas , entre as quaes foi húa, chamada D. Benta de Aguiar, natural de Caldelas, que húa querem seja hum lugarete de 30. vizinhos, freguesia da Cranguejeira, húa legoa de Leiria, ao Nascente , & outros que húa Cómenda celebre , entre Homem , & Cauado, na Prouincia Interamnense, q julgamos foi de seus nobres paes Pedro Cerueira, & D. Fráscisa de Aguiar, famílias antigas , & luzidas deste Reino. Aquella traz por armas em campo de prata duas Ceruas de purpura passantes, com bordadura cheia de escodinhos das armas Reaes, & por tymbre húa das mesmas Ceruas, cujo solar era na freguesia de São Paio da Pousada, junto a Braga. Esta, em campo de ouro húa Agua verm elha, estendida, & armada de preto, & por tymbre a propria Agua. Seu solar, Aguiar da Beira.

E como a S. Monja fosse mui conhecida, Scaparéada, trouxe a esta Casa muitas sobrinhas, & pessoas autorizadas, que seguirão seus passos, sem nunca fazerem pè atraz no caminho da virtude, às quaes deixou por herança na morte illustres exemplos de imitação. OV. P. F. Guilherme da Paxão, sendo Geral de Alcobaça, pela muita deuocão, que lhe tinha , mandou fazer húa famosa, & bem laurada cappa, com que exornou sua sepultura. No alto della se vee inda hoje a Agua de suas armas, que mostra cõ propriedade ir voando ao Ceo (gyeroglyphico de sua pura alma, quando a elle subio, como Agua generosa, alada de seus merecimentos.) Eno baixo este epitaphio, que insinua o dia, & anno de seu tranzito.

*Aqui jaz D. Benta de Aguiar,
Primeira Abbadeça desta Reformação, que viveo 75. annos,
E regeo 48. E 3. mezes, E 11.
dias. Benta na vida, E Agua na subida ao Ceo. Falleceo a 15.
de Junho de 1578. annos.*

A vísão do exercito Christão, que referimos no texto, desbaratado nos campos Africanos, com tanta perda, & magoa de

Portugal, deixou apontada o Doutor Fr. Bernardo de Britto, nos papeis, que tinha juntos para a Chron. del Rei D. Sebastião, affirmando com juramento , que a ouvira muitas vezes aos religiosos Padres F. Frásciso de S. Clara, & F. Egídio do Dezereto, o qual viu a alma de D. Benta subir ao Ceo , em forma de estrella , testemunhas ambas qualificadas por obras de virtude, como se podé ver no 1. to. pag. 171. & 335. Muitas cousas puderemos dizer de sta serua de Deos, conforme as relações, q se nos comunicarão deste Conuento, mas he bem que estas fiquem para os Chronicistas da Ordem.

b. Os da sagrada familia dos Minimos fazem illustre menção de F. Andre de Moura, que floreco nella pelos annos 1500. cujo Appellido, ou seja de Patria, ou de Familia, sempre fica ferido Portuguez, o sujeito que lhe caio em forte, posto que elles o não declarem, como tambem lhes succedeo com F. João do Porto, & F. Domingos de Castel-branco, que saõ conhecidos na Ordem por taes. O P. F. Melchior Ximenes nas memorias de seu tempo, que se conseruão nos archiuos da Prouincia de Andaluzia, não declara a morte que teve. Húa aruore estampada em Roma dos Sanctos da Ordem, o faz glorioso Martyr de Christo. D'onde veio a dizer F. Franciscio Lazouio no Appendice 1. ad Chron. Generale Ord. pag. 579. que forão dous religiosos diuersos, ambos do mesmo nome, & tempo, sendo sómente hum, como querem F. Lucas de Montoia na Chr. Geral l. 4. pag. 267. F. João de Morales no Epit. da Prou. de Andaluzia text. 33. §. 6. & F. Fernando Camargo no da Igreja militante, clas. 16. fol. 291.

c. Innumeraueis saõ as ilhas de Soldr, que se comprehendem debaixo deste nome, como já escreuemos , porque correm do Estreito de Bale, até o mar da ilha de S. Lourenço, por immensidate de legoas. O primeiro que euangelizou nellas a Fee de Christo , foi o P. F. Antonio da Cruz, da Ordem dos Prégadores , com dous companheiros, iniuiado an. 1561. pelo Bispo de Malaca D. F. Jorge de S. Luzia, da mesma Ordem, nas quaes fizerão copiosa semementeira para a Igreja , trazendo a ella grande numero de Gentios, edificando templos ao verdadeiro Deos, q perseuerarão em pecc. até o de 1613. em que os Olandeses,

zes, confederados com os Mouros, tomaram a nossa Fortaleza, desterrando aquelas Christandades, arrazando as casas de oração, & procurando arrancar as profundas raízes, que naquelas agrestes terras tinha lançado a Religião Catholica. Mas nunqua o Senhor o permittio, pois não faltáram ategora religiosos deste habito, que de todo as desamparassem, até derramarem o sangue por sua conservação, & augmento, como vemos do P.F. Paulo de Mesquita, na ilha de Pagua, an. 1599. & de outros muitos, que andão nas Chronicas da Ordem. Ita Sanctos, na Ethyopia Oriental 1.p.l.2.c.4. Lopez no fim da 4. p. das geraes c.37. Sousa nas particulares deste Reino 3.p.l.4. c. 15. Fernandez in Concert. Præd. ad an. 1599. pag. 307. & na hist. Eccl. de nuestros tiempos l.2.c.10 Gonçalvez na Chron. da Companhia da India l.2.c.26. & outros.

d. Foi F. Cosme da Presentação, filho de Fernão d'Aluez de Andrada, & de Isabel de Paiua, & irmão do grande Diogo de Paiua, cujas letras tanto campeáram no Conc. Tridentino, & do V. P. F. Thomé de Jesu, cujas heroicas virtudes resplandecerão com ventagem na mesma Ordē, o qual foi seu Chronista (posto que breue) na 2.p. dos Trabalhos de Jesu fol. 713. A quē a noua de seu tranzito (que foi em Bolonha an. 1580.) tomou cattiuo em África, a tempo que estaua compondo (como elle diz) as agonias de Christo em sua sagrada Paixão. Vejase F. Andres de S. Nicolas en la hist. de los Agost. del calzos, en la Introduccion Proemial c. 8.. Elsio no Eneomiastico Aug. pag. 157. Camargo no Epit. hist. da Igreja clas. 16. fol. 312. & Herrera no Alphabeticod da Ordē, lit. c.

e. Este Reuerendo P. na hist. do Cōuento de S. Agostinho de Salamāca c. 62. faz tambem particular elogio de F. Antônio da Veiga, filho legitimo de Tristão da Veiga, & de Môr Fernandez, naturaes de Lisboa, que alli professorou a 4. de Maio de 1605. & falleceo a 15. de Junho de 1626. com gloriafa fama de virtude.

f. O Papa Pio V. de felice recordação, mandou pedir por Breue de 18. de Março de 1568. à Celestina Congregação de Portugal 8. religiosos, ou pelo menos 3. para reformar a de Italia. Começa elle: *Pius Papa Quintus, dilecto filio Rectori Gene-*

*rali Cong. S. Ioannis Euangeliſta, in Regno Por-
tugal, ſalutem, & Apoſtolicam benedictionem,
cum ſicut accepimus Cong. tuas. Ioannis Euāg-
elij, & conueniat Habitum, & Statutis Cong. S.
Georgij in Alga Venetiarum, ſed in tua Cong.
vigeat regularis obſeruanta (palauras de grā
de louuor, & credito desta Provincia) ista
autem S. Georgij Cong. reformatio ne indigere
noscetur. Nos cupientes &c. Datum Roma a-
pud S. Petrum. Os ſujeitos que forão, ſão
os seguintes, o P. Antonio do Spiritu Sā-
cto, que acabaua de fer Geral, a quē veio
o Breue dirigido, Pedro de S. João, Gil da
Cóceição, Francifco da Madre de Deos,
& Francifco de S. Maria, que lá andaua
em negocios da Ordem, & depois foi Biſ-
po titular. De cuja Reforma resultou à
Congregação de Italia, professar os tres
votos effenciaes, como as mais Religioēs;
não se entendēdo iſto com a noſſa de Por-
tugal (vnica na Igreja de Deos) que iſda
hoje ſão Conegos Seculares, viuentes em
commun, ſem mais Regra, que os Eſtatu-
tos, que lhes fez ſeu ſancto fundador o V.
M. João, que depois ſe imprimiſão refor-
mados, ſendo Reitor Geral o P. Francifco
de S. Maria, I. do nome, an. 1540.*

Muito obrrou neſte importante nego-
cio o P. Francifco da Madre de Deos, que
voltando ao Reino com os mais, depois
de algūs annos, falleceo no de 1600, com
perto de 60. de habito. Conſta tudo o que
delle escreuemos, por relaçōes de algūs
Padres, que iſda o alcançarão, & por tra-
dição dos moradores de S. Eloy de Lis-
boa, em cujo claſtro jaz ſepultado.

g. O Doutor F. Gerardo das Chagas
foi eleito em Geral triennal do Real Mo-
ſteiro de Alcobaça, an. 1591. o qual falle-
ceo cō credito de ſancto, na Salzedo, ſen-
do alli actualmente Abbade, em cujo Ca-
pitulo jaz ſepultado, com este breue epi-
taphio:

*Hic jaceſ Reuerendissimus Pa-
renſis noſter Doctor F. Gerardus
a Plagis, qui virtutum, & fa-
pientie doceb̄is praeclarus, dum
vixit, floriuit anno 1611.*

Bem moſtrão ſuas letras o docto Tratta-
do, que imprimio an. 1594. do Dereito, q̄
tem a Ordem de S. Bernardo em Portugal
no Padroado dos Moſteiros da melma, &
para libertar a Congregação deſte barbi-

lho, foi á Corte de Madrid. Inda ha religiosos viuos, que o conhecèrão, & exagerão sua solida virtude, & inculpada vida.

b. O anno da morte de Sor Maria de S. Francisco, religiosa da Madre de Deos, por muito antiga, nos falta, foi ella mulher de grande porte na Ordem, & como tal anda sua vida diffusamente trattada no liuro da fundação do d. Convento, Collação 6. em dia de Reis.

i. Mais conhecida, por moderna, he a Madre Mariana do Lado, a qual se criou entre as Commendadeiras de Sanctos, era ella filha de Vasco de Sousa, & de D. Guimaraes da Silua, & irmãa de Henrique de Sousa, I. Conde de Miranda, a quem os liuros Genealogicos dão por irmãas a D. Ioanna da Silua, freira de Sanctos, a D. Fráscica, religiosa de S. Clara de Coimbra, & a D. Margarida, Dominica na Rosa de

Lisboa. Viçosa Aruore por certo, & da ilustre, & antiga familia dos Sousas, pois abunda por espacio de mais de oitocetos annos de tam bellos, & sezonados pomos, como estes, & outros semelhantes, para a mesa franca da gloria.

Floreceo a nossa Sdr Mariana que era a mais velha, em muita virtude, & religião, atè que falleceo a 15. de Junho de 1628. com 70, de idade, 30. gaftados no seculo, & 40. em seruiço de Deos, & da Ordem. Por ella disse aquelle grande seruo do Senhor, F. Manoel de S. Boaventura, Confessor desta Casa, & seu, antes de tomar nella o habito: *Assi como o fogo arde na lenha seca, assi o Amor diuino anda sempre ateado no coração de D. Mariana.* Isto, com algúia parte do referido no texto, se acha escrito no sobreditto liuro, em a Collação da 2 oct. do Natal, cõ que estas sanctas religiosas renouão todos annos sua doce memoria.

I V N H O XVI.

O Mila
gre da
Cera.



M Euora, a festa de N. Senhora, que volgarmēte se chama o Milagre da Cera, o qual succedeo no gouerno del Rei D. Fernando (vnico do nome entre os de Portugal.)

Foi o caso, que trattando os Lauradores da Comarca do Alen-tejo de recolher seus paës, an. 1372. sobreueio hum repentinio chuveiro, tam importuno, que perseguerou muitos dias. E assi, estando elles mui afflictos, & desconsolados, lamentando tam grande calamidade, & castigo euidēte do Ceo, trattarão de recorrer ao piedoso asylo de Maria Sanctissima, para aplacar (como mãe de misericordia) a ira divina. Para isto ordenou D. Martim Gil de Britto, Bispo então d'aquella cidade, húa procissão de preces, para que implorassem de seu Clementissimo Filho, a conseruaçao dos frutros, que totalmente via perdidos. A este fim se congregou o povo, & clero na Cathedral. E não cessando de chouer, como costumava, accenderão doze Cirios no Altar mór, em memoria dos doze Apostolos, para arderem diante de sua deuota Imagem, em quanto se pregava, & dizia Missa. E como todos prostrados por terra, cantassem cõ muitas lagrimas o Offertorio, que entao vzaua a Igreja: *Recordare Virgo Mater, dum steteris in conspectu Dei, ut loqueris pro nobis bona, et ut auertas indignationem ejus à nobis.* E prégasse o Doutor F. Afonso Abelho, Carmelita, mui conhecido por sua sciencia, & virtude, se com-

mouto

moueo de sorte o auditorio à verdadeira contrição, que inda bem não tinha acabado o sermão, quando cessou a chuua, & serenou o ar, com que todos rendérão a Deos graças, entoando em altas vozes, com grande prazer, hymnos, & canticos de louvor á Rainha dos Anjos. De modo que teue lugar de sair a Procissão, & recolherse com Sol. E depois, para comprovação do Milagre, se acharam os Cirios, ardendo tanto tempo, com dobrado pezo, que d'antes. O piedoso Prelado, entendendo, que não fora isto a caso, mas fauor singular da sempiterna benignidade, obrigou ao Cabido, & Senado desta cidade fazerem voto de todos annos solemnizarem este Milagre com Procissão geral, mostrando-se grato a tanto beneficio; no que perseverão até o tempo presente, & debaixo do Altar os mesmos Cirios, para se eternizar a memoria desta soberana marauilha.

b. Em S. Cruz de Coimbra, a auencia q̄ fez da terra para o Ceo, o R. P. D. Felippe, IV. Geral, que foi desta Real Casa, depois da Re-^{D. Felippe} forma, na qual auia professado com grande louvor, & com o mesmo obseruado muitos annos o Canonico Instituto, mostrando sempre ser varão mui spiritual, & zeloso da Congregação, pelo q̄ duas vezes foi mandado à Curia Romana com negocios de importancia, que em breue concluio, deixando nella grande nome, reputação de letrado, & opinião de sancto. De sorte que o Summo Pontifice Pio V. que para os cargos sabia escolher sujeitos, o nomeou por Vizitador, & Reformador da antiga Ordem de São Basilio, em toda Italia, cuja honra (depois de lhe beijar o pee) recuzou com humildade, & modestia religiosa, affirmando, que não faria pouco, si se reformasse a si, viuendo como Deos manda, & dispoem as leis da sua Congregação. E temendo elle, que o obrigasse aceitar, volton logo para o Reino, cõ seu beneplacito. Onde se deu todo ao ministerio do pulpito, exercitando primeiro em sua pessoa, o que persuadia aos ouvintes. E com sua muita prudecia, autoridade, & conselho, alcançou a graça dos Príncipes, & Senhores d'aquella idade, até que no Capitulo Geral do an. 1578. piamente dormio em o Senhor, com grande magoa, & sentimento do religioso conclaue. c. No Conuento de Almeida, da 3. Ordem Regular, em ^{Sor Gracia da Coroa, Abb. da 3. Ordem} o Bispado de Lamego, a morte de Sor Gracia da Coroa, a quem a notavel Villa de Pinhel administrou os spiritus vitaes, para dar felicidade a este sacro domicilio de Virgēs, não longe da Nauç do Sabugal, com duas irmãas suas, do mesmo feuor, & devoção, favorecida de seus nobres paes Antonio da Sella Falcão, & Margarida Leite da Fonseca, que a amauão summamente, por ser mui re-

colhida, & virtuosa. E como viuessem alli algūs annos , com grande pobreza, & rigor de vida, obseruando a 3. Regra de S. Francisco exactamente, & se aggregassem a ellas, outras donzellas de igual perfeição, crescendo a communidade, soílhes necessário mudaremse para à Villa de Almeida, a fim do immaculado rebanho de Christo, se poder perpetuar, & melhor sustentar com as esmolas de seus naturaes, industriandoas ella de sorte no caminho da virtude, que em breve deu este limitado Conuento as primeiras pedras para o firme edificio de S. Vicente da Beira, com licença de F. Mathias, Prouincial então da 3. Ordem neste Reino: entre as quacs, foi a noſſa Sòr Gracia, com quatro companheiras, que depois de viuer lá perto de 27. annos cõ o cargo d' Abbadeca, sustentando o tezão da religião, sem faltar já mais a choro, ou a acto algum da communidade, voltou para o seu Cõuento mui justificada, onde foi reelegida no mesmo officio tres vezes, sem interpolação, por assi o pedir a madureza de seu juizo, & o teor de sua vida. Perseuerando em seruiço de Deos, & da Ordem esta exemplar religiosa muitos annos , foi chamada do celestial Esposo para as vodas eternas ; em madura idade.

*Sr. Ma-
ria do Spi-
ritu Santo
Francis-
cana.* d. No Mosteiro de S. Vicente da Beira, he digna de andar nas azas da fama por sua extremada religião, & admiravel pobreza , a Ma-
dte Maria do Spiritu Sancto, tam obseruante dos votos essenciaes, que nunca falhou a elles, por maiores obstaculos, que se lhe antepozessem. Tam pobre, que não cõsta tiuesse na vida coufa propria.

Tam penitente, que das continuas disciplinas andauão os claustros ordinariamente salpicados de seu sangue. E tam caritativa, que a todas as enfermas assistia com grande amor, & vontade. Contase, q tendo Inez de S. Nicolao (companheira sua inseparavel nos exercícios da oração) húa asqueroza postema, & lançando certo dia quātidade de materia, ella fazendolhe asco, & horror, cheia de celestial spiritu, a bebeo. E com o mesmo (disposta com geral confissão) es-

*Fr. Anto-
nio da Ma-
dre de Deo-
s Capu-
cho.* perou a morte, que lhe foi suauissima. e. No Minorita Conuento do Rio de Janeiro, em o Brasil, passou das penalidades terrenas às glorias celestes, o muito virtuoso P. F. Antonio da Madre de Deos, hum de seus primeiros fundadores, onde respládeceo com religiosos costumes, & desuelos , assi no spiritual, como no temporal das Casas, com que se fez amado de todos. Este seruo fiel , depois de viuer aqui muitos annos em continua penitencia , & ardente oração, acabou o curso mortal alegremente , grangeandolhe o Senhor na morte applauseos de sancto, porque além de ficar seu corpo brando, & tractuel, indicios de sua purczza, suou quātidade de agoa,

por espacio de 24.horas.Pelo que o Administrador (que então era d'aquelle cidade) Mattheus da Costa Murim,lhe fez dilatar o enterro,mandando chamar Medicos peritos , para fazerem exame naquelle frio cadauer,os quaes julgárao por sobrenatural o succeso, de que se tirou juridico processo ad perpetuam rei memoriā. f. No F. Luis de Ho/pital Real de Lisboa,mudou de estancia,o penitente F. Luis de S.Ioão, hum dos mais celebres religiosos em asperezas , rigores, mortificaçõeſ,& penitencias,que teue a V. Prouincia d'Arrabida, pois toda sua vida foi hum continuo jejum,alternado de pão, & agua,feruindolhe nas festividades de regalo húa desabrida tigella de caldo,misturado com cinza. Nunqua gostou vinho,& menos carne. A cama era composta de tosca cortiça, com hum pao roliço, em que descançaua a cabeça.O habito pobre,& vil,lacerado,& tremendo groseiramente. A pertauase cō tam asperrimo cilicio, que causaua espanto,& admiraçāo aos que o trattauão familiarmente. Tinha dous mais mimosos,em forma de tunica,que trazia às semanas,hum de ralo de ferro,com agudas pontas do mesmo, & outro de sedas, em parte tonsadas,i em parte não,para mais se penalizar. Vzaua tambem nestes tempos de duas Cruzes,húa nas costas , outra nos peitos,semeadas de agulhas de aço, que penetrauão a carne. Sobre tudo era religioso de angelica presença , & affabilidade nunqua vista, q lhe acquirírao os autorizados postos,q teue na Prouincia.Da qual foi duas vezes Guardião,outras tātas Diffinidor , & húa eleito Vogal para o Capitulo,q no seu tépo se celebrou em Roma. Aonde foi a pee,& descalço,com grande trabalho,passando os Alpes,& Apeninos no maior rigor do Inuerno.Finalmente deu sempre excellente satisfaçāo a tudo quanto a Prouincia lhe encorreu,até que opprimido de trabalhos,& penitencias,consumou feli-cemente sua carreira,publicando todos delle mil virtudes. g. Em F. Joseph S. Sebastião de Mexico,nas Indias Occidentaes,passou ao refrigerio de Iesu Maria Carmel. eterno,depois de tolerar 30.annos,com alegre semblante grauissimas infirmidades,o religioso P.F. Joseph de Iesu Maria , o qual como entrasse na Religião dos Carmelitas Descalços,com desejos de aproveitar na casa do Senhor,em breue aprendeo os primores da vida spiritual,tomando de cada religioso a virtude em que mais se singularizaua,com que veio a ser eminentē em todas.E como tinhā por basi dellas a da humildade,julgauase pelo maior peccador do mundo,& indigno da terra,que pizana.Todas suas glorias , & delicias,se rematauão em ser desprezado,& reprehendido,manifestan-do sempre aos que o não conheciam grandes imperfeiçõeſ suās,pa-ra

ra deste modo ser menos estimado. E temendo o perigo da vista, fez pacto com os olhos de os não leuantar do chão, senão para ver cousas celestiaes, & diuinias. Compadecia se muito das almas do Purgatorio, que he proprio dos bôs, quererem bem aos amigos, & validos de Deos, que estão em sua graça: por ellas tocava extraordinarias disciplinas, & gastava muitas horas em oraçao, solicitando a piedade diuina, para que liures daquellas penas, as leuisse ao descenso eterno. Applicandolhes tambem o cilicio perpetuo, que trazia á raiz da carne. E assi como Deos na oraçao (em que era mui fervoroso) o incitaua a fazer excessos pelas almas do Purgatorio, assi o abrazaua com demasia no desejo da conuersaõ da Gentilidade, atê que (alcançada licença dos Prelados) passou ás Indias. E tanto que poz nellas os pees, lhe sobreuierão multiplicadas infirmidades, tendose por milagre, soportalas aquella enfraquecida humanidade. E como Deos o tinha destinado para exemplo da paciencia, & retrato do Santo Iob, quiz que fosse de Hespanha já industriado no padecer, pois estando em Cadiz, para se embarcar, entrando os Ingлезes aquella cidade, lançarão mão delle, trattandoo ignominiosamente, mostrando o mortal odio, que tem ás pessas Ecclesiasticas, & dedicadas a Deos, pois como se fosse animal de carga, o fazião leuar ás costas os despojos, & latrocínios de maior pezo, tal vez espancado, o que o sancto religioso sofria com admiravel paz d'alma. Nas Indias aprendeo a língoa em quatro mezes (o que se teue a particular dom do Ceo) onde trabalhou muitos annos incansavelmente, trazendo ionumeras idolatras ao conhecimento de Christo, opprimido sempre de penalidades, atê que por mandado da Obediencia tornou a Hespanha por Procurador geral d'aquella Prouincia; & tanto reluzio seu talento nesta função, que F. Elias de S. Maria (então Geral da Ordem) o quiz mandar a Roma com o mesmo officio, de que elle se escuzou, cõ sua costumada humildade, querendo antes acabar a vida entre os seus Indios, que auia regenerado em a Fee, que na Curia Romana, com o mais autorizado cargo da Ordem. Foi seu gouerno nas casas de Mexico, & Puebla, o mais bem recebido, que se sabe atégora, de forte, que se os achiques se não ouuerão oppostos aos meritos, sem duvida fora Prouincial, porque a prudencia era grande, & o cabedal de virtudes maior. Auendo pois feito naquellas vastas regioes assinalados seruiços a Deos, cheio de Apostolicos merecimentos, & infirmidades insoportaveis, aos 73. annos de idade, se apartou sua pura alma do corpo, para receber o premio delles na Bemaventurança, dandolhe estimação

ção entre os seculares seu admiravel exemplo, entre os religiosos sua estremada obseruancia, i entre os justos sua pacifica morte. b.
No Dominicano Conuento d'Aueiro, o tranzito de Sôr Luzia do Rosario, retrato expresso da gloria, porque era de grande obseruancia, paciencia mansidão, caridade, & oração, na qual experimentava as suauidades, & doçuras do Ceo, como ella mesma declarou no vlt modia, obrigada da Prelada. Notauel foi sua conuersão, contase, q sêdo freira moça, esperando húa vez no loquutorio certa pessoa, q trattava, neste interuallo, entrou hum peregrino de gêtil aspecto, que a reprehendeo asperamente. Logo sobio o galante, i elle desappareceo. Não parou aqui o negocio, pelo discurso da tarde vio muitas vezes entrar, & sair o demonio, em figura de capo, com que atemorizada, & confusa, se despedio. Tocada neste instante de superior luz, aborregeo os tratos, & pondonores do mundo, & buscou a Deos pelo sólido caminho das virtudes. Era deuotissima das almas do Purgatorio, grangeaualhes sempre Missas, & suffragios, tomava disciplinas, & orava por ellas continuamente, para q Deos aliuiasse suas penas. Vendo por vezes em visaõ imaginaria as particulares de cada alma, & conhecendo algúas, deprecava por elles, as quaes depois lhe fazião profunda inclinação, em final de agradecimento, & logo desapparecião, sobindo ao refrigerio da gloria. Vinham muitas vezes os sanctos Anjos a conuersar com ella. E o que mais he, o Saluador do mundo. E nem por isso deixaua de lhe aparecer o tentador em medonhas figuras, até que húa vez tomou a de gato negro, & saltou nella para a afogar, o que sem duvida conseguira, se a diuina Magestade lho permittira. Esta boa religiosa predisse muitas cousas, antes de succederem, como as mortes do Papa, del Rei de França, & da Rainha de Hespanha. E no memorael dia da batalha de Montijo, lhe foi patente o destroço de hû, & outro exercito, que ella chorou amargamente, por ser dada entre Christãos. Em resolução, não lhe faltarião doenças, em que mostrou os quilates de sua paciencia, & conformidade co a vontade diuina, sendo as principaes húa dor de olhos tam excessiva, que lhe lançou hum fôra, & húa queda, de que andava em gatinhas aleijada. E como ella pedisse sempre a Deos o Purgatorio nesta vida, parece que a ouvio, pois padeceo muitos annos graues tentações, dores, & trabalhos, os quaes o Senhor compensaua com tantos favores, & abundantes consolações, que excedião (como ella dizia) o numero das estrellas do Ceo, & areas do mar. Porém como os justos são mui auaros de reuelar semelhâtes mimos, nûqua se pode tirar della quaes forão,

Sôr Luzia do Rosario, Dominicano

forão, por mais instâncias, q̄ se fizerão. Sua morte foi cōforme à vida, cheia de maravilhas, & prodigios, q̄ cōfirmarão o bō lugar, que sua alma hia gozar no celestial Firmamento.

Commentario ao XVI. de Junho.

OCelebre milagre da Cera, se festeja na S. See d'Euora com Officio proprio, & Procissão solemne, na 3. Dominga post Pentecoste, sendo que succedeo a 24. de Maio. E porque a d. Dominga an. 1662. em que se creuemos, caio a 16. de Junho, o puzemos neste dia, segundo as nossas Aduertencias ao I. to. §. II. O Bispo D. Pedro de Noronha, neto del Rei D. Fernão, aggregou a esta festa a da Trás fixão da Senhora (antiquissima nela See) & por isto se cāta nela o Euasígelho: *Stabat juxta Crucem, &c.* concedendo 40. dias de indulgência aos fieis, que assistirem ás primeiras vespertas, & outros tantos à Missa. O Conego, que a celebraua naquelle memorauel dia, se chamava João Dominguez. O Prégador, F. Afonso Abelho, Doutor em Theologia, filho da d. cidade, & do Carmelitano Convento de Moura, que já neste tempo estava fundado. E Rodrigo Toscano o Prouedor do Senado, por cuja cōta correo a Cera. Com esta miudeza refere o milagroso sucesso hū Lectionario em pergaminho, enquadrado em pasta, cuberta de bezerro, que se conserua no cartorio desta See, feito por D. Luis, Thesoureiro della, dedicado ao mesmo Bispo D. Pedro, que começa: *Incipit prefatio de miraculis B. M. Virg. Reuerendo in Christo Patri excelso, ac de illustri Regis Castella, Legionis, Portugalie, & Algarbij pro sapienti oriundo, & praelato Dño, Dño Petro, Dei gratia electo, & confirmato in Elborensem Episcopum. Ludouicus dicta Eccl. Thesaurarius inter seruitores vestros minimus se ipsum cum propitudine seruendi, ac totius luminis incrementum, &c.* Anda esta festa no fim do antigo Breuiario d'Euora, composto por M. Rezende an. 1548. & no Quaderno dos officios proprios desta S. Igreja, impresso no de 1630. por mandado do Arcebispo D. Joseph de Mello. E outro si no Martyrol. Portuguez fol. 17. & no Flos SS. de Fr. Diogo do Rosario pag. 470. penes me.

b. Pouca noticia há entre os Conegos

Regulares do P. D. Felippe, pois nem o Appellido, nem a Patria se sabe, sendo elle homem tam grande, que foi eleito Geral, an. 1548. parece que os antigos trattauão mais de obrar, q̄ de escreuer. O liuro dos Obitos de S. Cruz de Coimbra poem sua morte a 16. de Junho no de 1578. Escreueu dellas succinctamente os Padres D. Marcos da Cruz no Trat. que fez da Ordem neste Reino, & D. Nicolao Coelho na Chr. da mesma, que cedo sairà a luz.

c. O Conuento de Almeida, cuja invocação he do Loreto, foi logo de seus principios de Terceiras Franciscanas, sujeitas aos Regulares desta Prouincia. Depois derão obediencia aos Conuentuaes da de Portugal. E largandoas estes, por discordias que ouue, a derão por 10. annos a D. Antonio Tellez, Bispo de Lamego (em cuja diocese está fundado) o qual não soó lhe acodia com esmolas para seu sustento, mas pagaua a hum Capellão, Confessor, q̄ lhes administraua os Sacramentos. E vendendoellas, que nem assi erão bem gouernadas, a tornarão a dar aos Terceiros anno 1598. sendo Prouincial F. Marcos da Trindade, com licença do Nuncio, que então auia no Reino. A Igreja he limitada, mas asseada, como saõ todas as de freiras, & os edificios a este respeito. Onde viuão antes da felice acclamação del Rei D. João IV. perto de 50. religiosas. Suas fundadoras forão tres irmãas da Familia dos Selgas, & Falcoés de Pinhel, chamadas Gracia da Coroa, Anna da Conceição, & Brácia d'Assumpção, que com outras Donzelas, recolhidas, & virtuosas, viuão em cōmunidade no lugar da Naue, termo do Sabugal, d'onde se mudarão para a Villa de Almeida.

D'aquí sairão as primeiras fundadoras para o Conuento de S. Vicente da Beira an. 1554. a saber (de mais das sobreditas) a grande ferua de Deos Theodosia da Paixão, & D. Maria Centena, mulher cabal, de rara humildade, & devoção. E no an. 1644. por causa das guerras entre Portugal,

tugal, & Castella, & falta das rendas, que tinha em Ciudad-Rodrigo, se foi à maior parte desta comunidade, para Aueiro, onde edificaram outra colónia do Céo, debaixo da invocação da Madre de Deos de Sa, ficando lá algumas velhas, nas quais estavam mui em seu ponto o zelo, & obseruância da Religião, mostrando o Senhor brevemente, que queria ser aqui louvado destas suas queridas esposas, pois logo tomáram o habitu com grande fervor, que fazem já hoje numero de 30. De forte, que com o dinheiro das entradas, & restituição de húa grande quantidade de pão, que lhe andava sonegado, passão agora melhor, que d'antes. O enterro de Sdr Gracia se via antigamente na Igreja, junto às grades da capella mór, com este epitaphio.

*Sepultura de Gracia da Coroa,
fundadora desta casa para a sua
gente da Beira, falleceo a 16.
de Junho. E. 1590.*

Consta tudo o referido, assi do cartorio deste Conuento, como do de S. Vicente da Beira, & de outros papeis, & relações m.s. da Prouincia.

d. Pelos annos de 1600 floreco no d. Conuento de S. Vicente, Sdr Maria do Spiritu Sancto, húa de suas primitivas religiosas, nascida na mesma villa, como colhemos do liuro m.s. da fundação delle, a qual fica referuada para 6. de Settembro, dia em q a Madre Theodosia, sua fundadora, partiu para o Ceo.

e. O Conuento de S. Antonio do Rio de Janeiro (6. na antiguidade da Capucha Prouincia do Brazil) he fundação do Custodio F. Leonardo de Jesu, an. 1608. O primeiro religioso, que nelle falleceo, foi o P. F. Antonio da Madre de Deos, no de 1621.

com vniuersal fama de sancto, chamado de alcunha, o Carmelita, pela grande afseição, que tinha a esta sagrada Família. Assi o referem, com o mais do texto, as relações autenticas, que nos comunicou desta Prouincia o R. P. F. Sebastião do Spiritu Sancto, Custodio que foi dela, & hoje digno Vizitador da de Portugal.

f. Nasceu em Alcobaça o P. F. Luís de S. João, an. 1582. & morreu na Enfermaria do Hospital de Lisboa a 16. de Junho, no de 1625. d'onde foi levado a sepultar a S. Francisco da Cidade, jazigo antigo da S. Prouincia d'Arrabida. Um largo elogio seu anda no liuro dos Obitos della, que nos deu bastante materia para o que se refere no texto.

g. Quatro annos depois, leuou nosso Senhor para si, em Mexico, ao P. F. Joseph de Jesu Maria, Carmelita Reformado, filho de Manoel Saphim, & de Isabel Fernandez, a quem o P. F. Ambrosio Mariano lançou o habitu em S. Felippe de Lisboa, sua patria, a 11. de Nouembro de 1582. chamandose F. Luis da Presentação, que depois mudou na profissão, pela intima devoção, que na Ordem cobrou à Trindade da terra, Jesus, Maria, Joseph. Delle escreuem F. Francisco de Sancta Maria nas Chr. geraes da Reforma, 2.p.l.7.c.6.n.3. & F. Belchior de S. Anna nas particulares desta Prou. 1.p.l.1.c.36.

h. A vida da Madre Luzia do Rosario anda m.s. por Sdr Antonia de S. Domingos, sua discípula, tam cheia de visões, & fauores soberanos, que he hum pafmo, os quaes referiramos de boa vontade, se estiverão approuados pelo Ordinario. Falleceo an. 1646. com tal socego, & paz dalma, que achandose presente a seu transito o P. F. Simão da Cunha, Prior de São Domingos da villa d'Aueiro, disfe grâdes louvores, i encomios de sua virtude,

I V N H O XVII.

Hierusalé, deu fim à sua meritoria peregrinação, S. A. S. Aujo, uito, Presbytero, & Confessor, natural da Cidade de Bra- Presby- ga, & Arcediago de sua Metropolitana Igreja, varão ce- tero. liberrimo, de grande nome, & autoridade, por sua scien- cia,

cia, & virtude, o qual auendo dado egregios testemunhos em Hispanha de sua doctrina, & religião, perseguido aos infernaes lequazes das malditas feitas Presciliana, & Originista, que naquelle infelice seculo a infestauão, se foi á Terra sancta vizitar os lugares sagrados, em que o Filho de Deos consummo os sublimes mysterios de nossa Redempçao. Aqui o achou já de assento o V. Paulo Orosio (tambem Bracharense) quando por mandado dos Bispos Africanos passou à Palestina, consultar ao glorioso Doutor S. Hieronymo, sobre a origem, & immortalidade d'alma. E como neste tempo se achassem por diuina reuelação, feita a Luciano, Sacerdote do Senhor, os corpos de S. Esteuão, Diacono, Nicodemus, Discípulo de Christo, Gamaliel, Mestre de S. Paulo, & Abibon, filho seu, em certa herdade, proxima a Hierusalem, & delle alcançasse Auito algúas Reliquias do Proto-martyr da Igreja Catholica, as depositou nas mãos de Orosio, seu compatriota, para as dar em Braga ao Arcebispo Balconio, em reconhecimento de o ter sublimado ao estado clerical com carta sua, & relatorio desta marauilhosa invenção, traduzido de Grego em Latim, pelo mesmo Auito, para que a todos fosse notoria, na qual se condore, & lastima grandemente (como bom patricio) das calamidades, & trabalhos, que padecia Braga, com as continuas, & trauadas guerras, em que andauão os Alanos, & Sueuos, que a tinhão dominado, tanto que dellí se auzentou, por cuja via conseguiu maior veneração. E alegrandose sumamente com Orosio (Discípulo seu na primeira idade) o fauoreceo quanto pode naquellas partes. Continuando pois Auito nesta deuota vida, encaminhando a hūs para o Ceo, & doctrinando a outros, que (como a diuino oraculo) o ião buscar de longes terras, concluió alli seus felices dias em sanctos exercicios, & obras piedosas. b. Em Lisboa, no sumptuoso Conuento de S. Vicente de Fóra, a festa de São Tude, B. & M. a quem os Vandalos derão acerba morte, em odio da Religião Christã, imperando Honorio. A milagrosa Imagem deste sancto, q alli perseuera, trouxerão de suas terras a esta os estrangeiros, que se achárao em sua gloriosa conquista, an. 1147. para implorarem do Ceo nas batalhas (de mais de seu patrocinio) a fortaleza com que se ouue no triumpho. E por isso o magnanimo, & sancto Rei D. Afonso Henriquez lhe cobrou tal affeição, que lhe erigio capella contigua ao d. Conuento, & fez com que se intitulasse de seu nome o Cemiterio, em que forão sepultados aquelles illustres caualleiros, & valerosos combatentes, que perdérão as vidas aos fios dos Agarenos ferros em aquella guerra diuina, os quaes saõ tidos,

& venerados dos fieis, como verdadeiros Martyres de Christo. He certo, que por meio desta S. Imagem tem obrado o Senhor, de então até hoje, manifestos milagres, principalmente nas pessoas febricitantes, & infestadas de toce, recebendo muitas perfeita saude naquelles principios, com a cristalina agoa de húa fonte, que rebêtou em o d. Cemiterio, c. No Cisterciense Mosteiro de Loruão, Bispado de Coimbra, trocou a coroa temporal pela eterna, a Rainha D. Thareza, filha dos inclytos Reis de Portugal, D. Sancho I. & D. Aldõça, matrona de prodigiosa sanctidade, & fermosura estremada, conhecida de todos por assombro, & pâsma da natureza. E se as perfeições do corpo erão tam superiores, que serião as da alma, & mais tendoa Deos escolhido para habitação, & morada sua. Era naturalmente compassiva, & branda, com que se dava muito a amar. Tam amiga era dos pobres, & necessitados, q̄ se via algú, não descâçaua até leuar esmola, ou ir consolado. Occupaua se de menina em obras de piedade, & penitencia. Rezaua o Psalterio de David, com outras pias, & deuotas orações, ajoelhada diante de húa Imagem de N. Senhora. Assisti ao Sacro sancto sacrificio da Missa com notauei respeito, & sumissaõ, sem levantar olhos da terra, nem se deuertir, por mais negocios, que tiuesse. Cujas gloriofas virtudes atrahirão de modo o animo del Rei D. Afonso Henriquez, seu Auó, que não podia estar húa hora sem ella, amandoa por esta razão summamente. Diuulgada pois a fama de suas muitas graças, & regias prendas por diuersas partes de Europa, auendo varios Príncipes em Hespanha, que a pedião por esposa, sómente a merecco el Rei D. Afonso IX. de Leão, seu primo, & neto del Rei D. Afonso Henriquez. Sobre negocio de tanto pezo, tomou conselho D. Sancho seu pai eõ os grandes do Reino, & depois de muitas, & forçosas razões, que se alegarão em fauor dos contrahentes, concluirão, que o casamento auia de estar já efectuado, para estas duas Coroas lograrem a desejada paz, que se pretendia. E assi celebradas as vodas (posto que com algúna repugnancia de D. Thareza, que tinha tenção de consagrar a Deos sua virginal pureza) sem que algum dos Reis pedisse dispensação ao Papa Innocentio III. (q̄ então gouernava o baxel da Igreja) ou confiados, que se dissimularia com o matrimonio, por ser entre Príncipes, ou receosos, que se não dispensaria com elles, segundo o rigor daquelle idade. Forão táticas as perfeições naturaes, & acquisitas, que ennobrecerão a piedosa Rainha, que não podia el Rei, seu marido, acabar consigo viuer auzente de sua vista, nem despachar negocio de paz, ou de guerra, quellhe não desse parte, obrigado, não

*ARainha
D.Thare
za Maja
Cisterci
sc.*

só do grande amor, que lhe tinha, mas de seu acertado voto, como tam ponderoso, & ajuizado. Da nobreza, & pouo era mui querida, i estimada, porque hūs achauão nella fauores, & honras, & outros beneficios, i esmolas, nas quaes dispendia com magnificēcia o melhor de suas rendas, que não erão poucas. Todas festas do anno vestia doze mulheres, & outros tantos meninos pobres. Casava muitas dō-zellas, & orfas, resgataua certo numero de cattiuos, & fazia outras obras semelhantes a estas de grande piedade, & merecimēto, pelas quaes os vassallos venerauão seu nome, i engrandecião a regia indole, de que descendia, com multiplicados encomios, i excelsos louuores. Deste matrimonio nasceo hum filho, & duas filhas, todos bellos, & fermosos, viuos retratos de sua mãe, aos quaes ella criou em sancto amor, & temor de Deos, por cuja causa cada vez se augmentaua mais na pessoa Real a affição. Nesta felicidade, & gosto, passauão ambos a vida alegremente, quando chouérão do Ceo castigos, & açoites diuinos, para remedio, & saluaçāo de suas almas, q̄ os inquietarão assaz, mostrando Deos quanto se deseruia de estarem casados, sem autoridade da Sé Apostolica, castigando logo seus vassallos com as tres calamidades de peste, fome, & guerra. Pois a seca foi tal hum anno inteiro em Leão, Castella, & Portugal, q̄ não chegárão os fruttos a sasonarse por falta de humidade. E se algüs se lograráo em terras apaüladas, sobreueio hūa multidão de gafanhotos, que os assolou, comendo até os olhos, & medulas das aruores. E d'aqui resultou tam grande fome, que o sustento das gentes erão os animaes mortos, & immūdos, que achauão pelos campos, gerandose disto infirmitades contagiosas, & malignas, com outras de tam má, & pessima qualidade, que vierão resultar em peste (hūa das mais terribelis, que vio Europa) porque dando em qualquer pessoa, sem q̄ ouvesse final de inchaçāo, ou cousa que o valesse, le lhe roíao as entradas, com furia, & ráiuia, tam desmedida, que morria, comendo as mãos, & braços a bocados. Védo os pouos taes expectaculos, entendendo que nasciāo del Rei estar casado sem ordem Pontifícia, forão a elle, pedindo se compadecesse das miserias, & castigos presentes, apartandose de tam manifesta offensa de Deos. E achando ao Rei, proteruo, & obstinado em seu peccado, se queixáro à See Apostolica. Sentio muito Innocencio III. este atreumento, & despedio Breue, para que logo se apaitasse, ameaçandoo com as armas da Igreja, se perfeuerasse demasiadamente em sua contumacia. Mas como nada bastasse, enuiou Deos o terceiro castigo, que faltaua, porque colligados neste comenos os Reis Mouros de Senha,

Iha,Cordoua,& Marrocos,assolârão muitos lugares,& villas de Portugal,& Castella, com viua guerra,até que carregados de despojos,& cattiuos,se recolhêrão vitoriosos para suas terras.De que foi euí dente pronostico hum dilatado eclypse do Sol,que precedeo , tam medotico,& temerozo,que cuidauão os viuentes ser chegado o Inizo final.E assi,acolhidos ás Igrejas,abraçados com as sanctas Imagens,pedião misericordia,& perdão de peccados a Deos.Todos estes açoites,& castigos da mão diuina,juntamente com as censuras , & interditos,que auia fulminado Guilherme, Cardeal do titulo de S. Angelo,Legado em Hespanha neste tēpo,vierão a abrandar o endurecido coração del Rei D. Afonso,o qual com incredivel dor , & sentimento obedecéo ao Summo Pontifice, & condescendeo co a vontade de D. Thareza,que de se jaua muito isto, a fim de euitar o publico escandalo.Tanto que se apartarão,logo cessarão as calamidades,& os Reis D. Sancho,& D. Afonso se auistaráo em Trancoso,onde consignarão a D. Thareza algúas villas no Reino de Leão, & outras no de Portugal,com cujas rendas pudesse sustentar o falso,que requeria sua pessoa. Porém ella, que vinha tocada da mão de Deos,& nada estimava menos,que os regalos , & grandezas do seculo,em que nalgum tempo se vira,& só desejava seguir o estreito caminho da perfeição,elegendo mais ser desprezada, & habatida na casa do Senhor,que engrandecida,& venerada na do mundo, impetrou del Rei, seu pai,o solitario Mosteiro de Loruão(antiga moxada de monges negros)destituido por causa da peste naquelle tempo.E com approuação do Sūmo Pontifice poz nelle religiosas do habito branco,o qual ella vestiu primeiro que todas, com rara humildade,acompanhada de lagrimas,& soluços, entregando-se á contemplação das cousas diuinas,dando de mão ás humanas, & a tudo o que auia passado no mundo, trattando só do bem, & remedio de sua alma,fazendo abundante alforje de virtudes para a vltima jornada.Vzaua ordinariamente de cilicios aspermos,seruialhe de cama hum atande de madeira,cheio de feno,com pobre manta,para abrigo do frio.Leuantaua-se de noite a orar,& disciplinar. Não faltava nunca a Matinas,por maiores occupações, & achaques, que tivesse.Tal vez despertaua as religiosas,para louuarem ao Senhor. E tocava os sinos,como se fora Nouça,ou Conuersa. E a muitas,q lhe dizião:Para q era tam rigorosa consigo.Respôdia:Que tinha muito que pagar,& pouco d'onde o tirar,& assilhe conuinha trabalhar mais que todas para a satisfaçāo,& tambem para que a morte a não tomasse desapercebida.Todos Aduentos,& Quaresmas jejuava a pão,& agoa ; & assi mesma

ás Quartas, & Sestas feiras, pelo discurso do anno. E os mais dias pas-
sava com heruas, ou legumes, gostando raras vezes pescado, & nun-
qua carne. No habito não se differençava das freiras, mais que ser
o seu pobre, & remendado, mas sempre limpo, & alinhado, trazen-
do em dizer: *Que Deus ama a pobreza limpa, & não a enxovalhada, pois o*
tratto exterior, he indicio do que passa no interior: mostrando-se nisto verda-
deira filha de S.Bernardo. Tinha grande compaixão dos pobres,
ametade de suas rendas gastava em esmolas. E quando via algum
enfermo, ou chagado em demasia, tanto se condoia delle, que rebé-
tava muitas vezes em lagrimas. E além de os prouer do necessario,
consolaua a todos com melifluas palauras, exortandoos a leuar com
paciencia, & valor, a pobreza, que tanto estimou Christo na terra.
As viuvas, & desamparadas, que lhe vinham pedir remedio para as
filhas, soccorria, conforme ao estado, & necessidade de cada húa, ex-
citandoas a servir a Deus, & a viuer honesta, & recolhidamente, não
se dedignando de fallar, & ouuir a todas, & de melhor vontade ás
mais pobres, & humildes. Viuendo a sancta Rainha nesta quietação,
& socego, abstrahida do que podia inquietar seu spiritu, foi Deus ser-
vido leuar para si a el Rei D.Sancho, & succedendo na Coroa seu fi-
lho D.Afonso II. (que chamárao o Gordo) cego da ambição, & co-
biça, lhe mandou intimar por seus Ministros, como tambem a D.
Sancha, sua irmãa, senhora de Alan-quer, q̄ desistisse logo das ter-
ras, que seu pai lhes dera, sem olhar ao muito q̄ deuia a taes irmãas,
porque tinha achado, que lhas não podia dar, nem ellas cō boa con-
sciencia reter. Escuzarãose as sanctas Rainhas cō muita humildade,
& nem por isso se abrandou o coração del Rei, antes se endureceu
mais. E auendo da parte dellas algūa repugnancia, trattou elle de le-
uar o negocio pelas armas, já que não podia d'outra sorte. Junto hum
copioso exercito, com que entrou pelas terras de ambas, assolando
tudo, com grandes hostilidades. Retiradas ellis então a hum lugar
forte, o Infante D.Pedro, seu irmão (que tambem andava atropela-
do pela mesma causa) se foi a Leão pela posta, pedir fauor a el Rei
D.Afonso, que logo despachou hum numeroso exercito, & por Ca-
pitão General ao Principe D.Fernādo, filho de D.Thareza, o qual
se mostrou tam esforçado soldado, & brioso caualleiro, que fez reti-
rar a D.Afonso o Gordo, deixando liures as terras conquistadas.
Queixarãose as sanctas Rainhas ao Romano Pontifice da injustiça,
& aggrauo, que seu irmão lhes fazia. E nomeando elle por Legados
seus neste negocio aos Prelados de Sanct-Iago, & C.amora, vieraõ
ambos a Portugal, & achando que el las tinhaõ razão, & nenhūa el.
Rei,

Rei o excomungárao, por inobediente aos mādidos Apostolicos, pondo interdito em ambos Reinos, que durou mais de hum anno. Vendose el Rei por hūa parte apertado dos Leonezes, por outra das censuras dos Legados, & das que de nouo fulminarão os Abades Cistercienses, de Osseira, i Espina, juizes expressos nestā cau- fa, se concertou com suas irmãas, fazendo deixação das terras, que auia tomado, cedendo de todo no dereito, que podia ter a ellās. Pa- cificado o renrido pleito, voltarão as sanctas Rainhas para os seus Conuentos, & a nossa com proposito de não sair mais fóra em toda a vida. Porém não se passou muito tēpo sem nouas reuoluçōes, porq̄ morto o Principe de Leão, seu filho, & casado o marido co a filha del Rei de Castella, trattando mal a D. Sancha, & D. Aldonça, que erão suas, foi força ir a Leão, & não se veio de lá sem deixar aquella recolhida milagrosamente nas Comēdadeiras de Cazolhos, & tra- zer esta consigo para Portugal. Tornada então ao sagrado retiro, não admittia conuersação, que não fosse mui spiritual. Nem con- sentia nouas de fóra, que tal vez inquietāo, & perturbaō as cōmu- niidades. O dinheiro das rendas depositaua nas mãos da V. Abba- deça D. Goda, sua aia, & mestra no caminho da virtude, para q̄ ella as despendesse em vestir pobres, cazar orfaãs, resgatar cattiuos, & fa- zer outras obras meritorias. Vzaua de cilicio, & camiza de estame- nha. Acoutauase rigorosamente, atē derramar copia de sangue. To- das Sestas feiras, depois de ouuir cō muita deuoção a primeira Misa, que se dezia na Igreja, fechauase no seu aposento, onde ajoelha- da em terra, com hum Crucifixo nas maõs, orava todo dia, com muitas lagrimas, & suspiros, recebendo do Senhor entre tanto su- blimes doçuras, & consolaçōes, de sorte, que enfastiada já das cou- fas terrestres, anelaua cada vez mais ás diuinias. E por ter sempre pre- sente a lembrança da morte, mandou laurar de pedra hūa sepultu- ra para seu enterro, de que tomava posse todos dias, rezando alli o Officio dos defuntos com grande ternura. Na qual sepultou depois com suas proprias maõs a S. D. Sācha, irmãa sua, fundadora do Mo- steiro de Cellas, da mesma Ordem. Commungaua duas vezes na semana com admiravel reuerencia. Era mui caritativa para enfer- mas, deixaua logo vrgentes negocios pelas vizitar, assistir, & conso- lar no maior aperto das enfermidades, dāualhes de comer por suas maõs, & tal vez comia com ellas, para lhes desterrar o fastio. E ás que estauaō no artigo da morte, fallaua tam superiormente da glo- fia, & da felicidade eterna, que lograō seus habitadores à vista da Essencia diuina, que as fazia desejar, & suspirar pela vltima hora. Al- gūas

gúas vezes, depois de Completas, ficava no Choro em oração tam abstraída, & arrobada dos sentidos, que naõ tornava em si, até as monjas entrarem a Matinas. As quaes muitas vezes, espreitandoa de noite, a virão leuantada no ar de joelhos distancia consideravel, cercada de resplendor tam diuino, & celestial, que parecia hum encendido Ethna. E aduertindo a serua de Deos, q andauão traz della, para verem os fauores, que o Senhor lhe cōmunicava, naõ quiz ficar d'alli em diante, onde pudesse ser vista, nem ouvida, & assi foi buscar os mais escusos, & occultos lugares do Conuento, para vacar à contemplação. E como Deos exalta aos humildes, i engrādece com fauores aos que o buscaõ, quanto mais trattava de se encobrir aos olhos humanos, tanto mais resplâdecia nos diuinos, manifestandoa ao mundo com gloriosos milagres, & portentos celestiaes, de que estaõ cheias as Chronicas, & Annaes da Ordem. A uendo pois a S. Rainha gastado o discurso da vida em obras religiosas, i edificatiuas, foi o Rei da gloria seruido chamala para melhor Reino, que o quẽ tinha deixado, quanto vai do terreno ao celeste. E sendolhe reuelada a hora, se preparou para ella, com os Ecclesiasticos Sacramentos, fazendose neste comenios leuar á Igreja, onde se despedio das Monjas, abraçando a cada húa de por si, pedindolhes humilmente perdão de não auelas trattado com o regalo, & caridade, que deuia. E ajoelhada o melhor que pode, as fez cantar solemnemente o Cantico da Magnificat, & chegando àquellas palavras: *Suscepie Israel puerum suum*: inclinado o rostro sobre as mãos, rendeo o galhardo spiritu nas do Redemptor. Foi tal a flagrancia celestial, que ficou na Igreja, & tal a alegria de seu sembrante, que a todos recreaua. Ao tempo que spirou, ouue muitas pessoas, assi religiosas, como seculares, que viraõ hum grande resplendor, á maneira de Sol, sobre o mosteiro, demonstrando o Ceo por esta via o candor de sua alma, & a claridade, que já gozava no palacio sempiterno. E saõ tantos os milagres com que resplandece de então atēgora, q de mais do culto priuado, q tē ha perto de 466. annos, se trata hoje com grande calor de sua Beatificaçāo.

d. Na Cathedral nbo Aluare de Salamanca, o anniuersario do Eminentissimo Cardeal D. Ordóñez Cardeal. nho Alvarez, Portuguez, de aquilatada nobreza, o qual se cōsumou de sorte nas letras humanas, & diuinas, na famosa Vniuersidade da quella cidade, q não só lhe grangeáraõ a celebre Abbadia Fonselense na Igreja maior de Burgos, mas a rendosa Prelazia de Salamāca. E depois de a gouernar algūs annos com o pasto nutritivo da spiritual doctrina, entbezourando nas mãos dos pobres o principal de

de suas rendas, & bens patrimoniaes, de que lhe resultou ser chama-
do commumente: *Pae de Pobres, & Necesitados*. Vagando neste inte-
rim a antiga mitra de Braga, por morte de D. Sancho II. do nome,
foi designado Primaz de Hespanha, pelo Papa Gregorio X. a 18.
de Maio a.n. 1275. com que os Pobres d' entre Douro, & Minho se
alegraram sumamente, por entenderem, que alcançauão nelle ou-
tro S. Giraldo, segundo a fama, que corria de sua admiravel pieda-
de, & caridade inflamada. E assi o foraõ esperar fóra dos muros
da cidade com ramos, & palmas nas maõs (como succedeo a Chri-
sto N. Senhor na entrada de Hierusalem) entoando: *Benedictus qui
venit in nomine Domini*. Desuelandose pois o cuidoso, & vigilante
Pastor na cura de suas ouelhas, como fosse acerrimo defen-
sor da immunidade Ecclesiastica, soilhe forçado ir a Roma, sobre
vexaçoẽs, & perturbaçoẽs, causadas da soberanía da jurição Real.
E tendo já o Sūmo Pōtifice Nicolao III. grādes noticias de suas par-
tes, & virtudes, depois de ouido, & remediado o negocio q̄ leuaia, o
nomeou Cardeal, & Bispo Tusculano, que estaua vago auia dias,
peла promoção do nosso Ioão XX. à suprema Tiara. Cuja superior
dignidade logrou D. Ordonho perto de 7. annos com reputação,
não só sua, mas da patria, que gera tam altos, & generosos spiri-
tus: no fim dos quaes mudou de vida com vniuersal sentimento do
Collegio Apostolico. E porque estimava muito a S. Igreja de Salamanca (sua primeira esposa) ordenou em seu testamento, que trouxeſsem a ella seu corpo, onde jaz sepultado em tumulo de pedra, cõ
Missa dotada splendidamente pelo descanço perpetuo de sua alma.
e. No Conuento da Batalha, a translacão do S. Infante D. Fernan- *Transla-*
do, filho del Rei D. Ioão I. & da Rainha D. Felippa, o qual deixou no *ão do Inf-*
mundo raros exemplos de pacienza, & sofrimento, morrendo cat- *fante S.*
tiuo em Berberia, opprimido de miserias, & affecto de opprobrios, *D. Fer-*
tolerados cõ generosidade singular, escolhendo por vontade pro-
pria rematar seus dias em húa infernal masmorra de Africa, que
viver com liberdade em Portugal, a troco de que se não entregas-
se aos Mouros a cidade de Ceuta, chae de Hespanha. E assi como
na vida chegou ao mais lastimoso, & miseravel estado que se pôde
imaginar, assi na morte o sublimou o Rei dos Reis, com gloriosos
milagres, & portentos celestiaes, não permittindo que terra infiel,
gastasse corpo tam puro, & sancto: ordenando por meios extraor-
dinarios, que passados 29. annos fosse tirado daquelle lugar, & tras-
ladado para outro mais decente, como pediaõ seus illustres proce-
dimentos, & virtudes essenciaes. Foi o caso, que auendo el Rei D.
Afonso

Afonso V. seu sobrinho, conquistado Arzila, senhoreado Tanjar, & cartiuado nestas occasioēs a mulher, & filhos de Mulei Xeque (depois Rei de Fez) alcançou por seu resgate o corpo do Infante sancto, o qual trouxe a Lisboa hum caualleiro da Casa Real, no mesmo fētretro em que jazia, onde foi recebido com repiques de sinos, & outras inuençoēs de alegria. Eleuado á Igreja do mosteiro do Saluador (que he de freiras Dominicas) lhe celebrárão solēnes exequias, nas quaes p̄êgou F. Afonso d'Euora, Prior neste comenos de S. Domingos da Praça. E foi o sermão tam deuoto, & affectuoso, que todas festas, & regozijos se cōuertērão em tristezas, & lagrimas. El-Rei então deu licença aos Prelados, & Fidalgos para beijarem as sanctas Reliquias, q̄ estauão collocadas em rico, & magestoso throno de luzes. Não se pôde exagerar com palauras o contenta mēnto; que recebeo o pouo de Lisboa com este thesouro de tanta valia, celebrando por algūs dias festas publicas, assi na Rua noua dos ferros, como no Recio da feira, em quanto não foi leuado com funeral pompa ao Mosteiro da Batalha, da mesma Ordem. Onde tinha sepulchro proprio, que lhe auia mandado fabricar el-Rei Dom João I. igualandoo nisto aos mais Infantes, irmãos seus. E saõ tantos os milagres, que alli tem obrado o inuenciuel Caualleito de Christo, que dignamente lhe grangeárão a fama, cō que he conhecido, & inuocado de todos pelo Infante sancto, atreuendose a deucação dos fieis a dar furo ao marmore, que a nossos olhos o encobre, pelo qual com hūa cana tocão fitas, & rosarios na vrna, que guarda tam sagradas cinzas. f. Em Lisboa, no Conuento de S. Eloy, a deposição da Infante D. Catharina, que por morte delRei D. Duarte, seu pai, ficou menina de douz annos, debaixo da tutela da Rainha D. Leonor, sua māe, a qual lhe deu por Aia a D. Violante Nogueira, irmāa do Arcebispo D. Afonso Nogueira (depois Commendadeira de Sanctos.) E vendo o Infante D. Pedro, Gouvernador do Reino, o muito que aproueitava cada dia no ensino, & polícia Christāa, tratou de lhe dar Mestre, que a industriasse na Latinidade, & Officio diuino. Pedio então ao V. P. Ioão Rodriguez (Reitor de S. Eloy) lhe desse algum religioso ancião de conhecida virtude para este mestér. O bom Padre, como zelaua com excesso o recolhimento primitivo da Religion, & aborrecia as continencias necessarias de Palacio, lhe inculcou hum clérigo, seu amigo, natural de Alpedrinhā, por nome Jorge da Costa, homem temente a Deos, & bastante letrado, do qual tinha grande satisfação, & muita experien- cia, pela estreita amizade, q̄ auia contrahido nos estudos. E d'aqui

*Infan.
te D. Ca-
tharina.*

(dizem)

(dizem) lhe resultarão todas suas dittas, & felicidades, vindo depois a ser Cardeal, & hum dos maiores prelados em dignidades, & rendas Ecclesiasticas, que virão os seculos. Este a ensinou, & doctrinou com titulo de Mestre, Capellão, & Confessor. E saiu ella tam destra, & versada na lingua Latina, que traduzio na vulgar (de mais de outras obras) o liuro de S. Lourenço Justiniano, que tratta da Regra, & perfeição dos Monges. E como a natureza se outuesse com ella em dotes da fermosura, graça, & discrição tam pre diga, & liberal, aos 23 annos de idade foi pedida de D. Carlos, Príncipe de Nauarra, por mulher. E contratados os desposorios com beneplacito de ambas Coroas, sucede o morrer elle com sospeitas de veneno. E chegando isto aos ouvidos d'ella, depois de o sentir, como a razão pedia, se retirou ao Mosteiro do Saluador desta cidade an. 1460. onde viueo perto de tres, cõ grande exemplo de virtude, porq era estimadora das pessoas de partes, inimiga da ociosidade, compassiva da pobreza, mui dada á vida côteplatiua, & frequêcia dos Sacramétos. Sobre tudo era deuotissima do mysterio d' Assumpção da Rainha dos Anjos, de S. João Evangelista, & de S. Luis, Bispo de Tolosa, por sua estremada religião, & pureza Angelica de ambos. Neste comenos saiu-lhe outro casamento, que foi D. Duarte IIII. do nome, entre os Reis de Inglaterra, & como estivesse já apalaurado, adoeceo a Infante D. Catharina de hum agudo prioris, indicatiuo de sua apressada morte: preparada então para ella com o Viatico sagrado, fez logo testamento, em que constituiuo executor delle a D. Jorge da Costa, para que desse sepultura á seu corpo, onde melhor lhe parecesse, em quanto se dava sim à capella, q̄ tinha mādado fazer nos Loyos, para seu enterro. E com isto soltou a alma nas veneraveis mãos do Redemptor, que a redemio com seu precioso sangue, na primavera da idade, com fama de honesta, & virtuosa donzella. Vestida então no habito da 3. Ordem Seraphica, de que era professa, foi leuada a sepultar á capella do Bispo D. Domingos Iardo, sitta no d. Mosteiro de S. Eloy, na qual esteue em deposito 9. annos, até que foi trasladada para a da Assumpção, que lhe corresponde, em que goza de vistosa vrna de alabastro, deuida a sua real pessoa. g. Item, no ditto Conuento do Saluador, a Madre Catharina Arraes, que do dia, que vestio nelle o Dominicano habito, até que foi chamada do Esposo ás vedas eternas, fez vida penitentissima, sem jà mais afroxar nos rigores, & definições da Ordem. Grandissima era a compaixão que tinha das almas do Purgatorio, consideraua a grauidade, & immensidate de tormentos, que executa nellas a diuina Iustiça, offerecendo

*A Madre
Cathari-
na Ar-
raes Do-
min.*

do a Deos em desconto de suas penas,todas obras meritorias. Ella sómente, sendo mulher fraca,& gastada de penitencias, tiraua tanta agoa de hum profundo poço,quanta era necessaria para o seruiço da communidade. Cujo immenso trabalho applicaua pelas mais desamparadas,já que não podia chegar a outras esmolas,& suffragios maiores,amando tanto a sancta Pobreza, que nem leito tinha para descançar delle. E tudo quanto grangeaua sua artificioſa industria,buscaua logo a quem esmolar pela mesma tenção . Adoeceo a serua do Senhor, & posto que os annos erão muitos,com tudo não lhe apressarão tanto a morte, quanto os trabalhos , & penitencias,em que gastara a vida. E como de fraqueza, não se podia ter em pee,rendeose à cama,cousa para ella de grande enfado , & tormento. Hum dia,estando a Communidade à primeira mesa,sobre ueiolhe mortal acidente , ouuindose neste instante grande alarido de vozes por todo Conuento,que repetião:*Credo,Credo*,segundo o louuuel estylo da Ordem,que no artigo da morte chamão as religiosas com estas palauras para assistirem ao tranzito de suas irmãas , & lembrarem, naquelle apertada hora,o mais conueniente,&necessario a sua saluaçao. Caso foi este tam extraordinario , que deixarão o Refeitorio,& correrão à Enfermaria com grande pressa , onde achârão a sancta velha com o rostro inflammado , luctando já co a morte. Esforçada então aquella enfraquecida humanidade com os Cordeaes da Igreja,& ajudada com orações , deuotamente repouzou em o Senhor. b. No Conuento de Iesus , em Vianna de Alem-tejo,se foi tambem para o Ceo a Madre Felippa da Cruz,
Madre Felippa da Cruz, Hieron.

verdadeira filha de S.Hieronymo, que sendo garfo da illustre,& viçosa Aruore de Baigança,se humilhou , & habateo tanto na Religião, que era a maior seruente della,appelidandose sempre animal de carga,para as couſas de pezo,& volume,& a mais pobre, que se sabia,porque a tença,que lhe dava seutio,o Arcebispº D. Theotonio,gastaua em alfaias da Sacrifia , i em habitos de religiosas pobres,trazendoo ella tam vil,roto,& remendado,que parecia húa-pinta. Iejuaua todas festas feitas do anno,sem comer cousa de substâcia,& as do Aduento,& Quaresma a pão,& agoa,em memoria da Paixão de Christo,nas quaes seruia como escraua,lauando a louça, esfregando os tachos,& varrendo as officinas. E nas quatro festas principaes da Senhora,pela cordeal devoçao que lhe tinha , vzaua dos mesmos jejuns, & actos mortificatiuos. Recitando sempre o sancto Rosario com tantas lagrimas,que temião cegasse,& contéplando seus altos mysterios tam de espacio , que lhe leuaua o mehor

Ihor do dia, & da noite. E nē por isso faltava ás obrigaçōes do cho-
ro, & comunidade. Resplandecia tanto nella a virtude da humil-
dade (basí, & fundamento das de mais) que quando o Marquez de
Ferreira, seu sobrinho, a ia buscar para se aliviar, & consolar com el-
la, cōfessaua a todo proposito, que mais lhe seruia esta visita de mor-
tificação, que de alívio, porque o que mais estimaua era ser desco-
nhecida, & não lembrada no mundo. E assi como viueo exemplar-
mente, assi morreo, depois de recebidos com estranha devoçōe os
Sacramentos, deixando a suas irmãas altos documentos de humil-
dade, & habatimento proprio, que muito acreditāo, & realçāo as
pessoas illustres. i. No Conuento dos Gabrielitas de Val verde,
diocese de Badajoz, o enterro de F. Antonio Reguengos, qualificado
por sūngue, & amado de todos por virtude, principalmente do Du-
que D. laime (singular deuoto desta S. Prouincia) a quem seruia com
grande amor, & fidelidade. E como estes religiosos nunqua saísem
do palacio de Villa-viçosa, veio F. Antonio affeiçoar-se tanto a elles,
que mouido de celestial luz, trocou as dilicias seculares, pelas aspe-
rezas religiosas. Pedio o habitu com instancia, para frade leigo, que
se lhe lançou com beneplacito dos vogaes, querendo mais seruir a
Deos neste humilde estado, que ao mundo no mais superior. E a-
proueitou logo tanto na perfeição Euangelica, fundando sua vida no
firme alicese da oração mental, que de todos era conhecido por
sancto, & amigo de Deos. Desejando pois o retiro da solidão, para
maior quietação do spiritu, impetrhou Bulla Pontificia, por meio do
mesmo Duque. E vizando da faculdade, que se lhe concedia, e-
dificou no sitio, em que agora se vee o Conuento de Val-verde, hūa
pique na Ermida, onde rezidio algum tempo, violentando o Ceo cō
penitencias. Trattando então o pouo de edificar hum Conuento
da Ordem, parecendo lhe o sitio bellissimo para o intento, o pedio
a F. Antonio, o qual (como era para augmento da Religião) largou
cō grande vontade, passando a outro, na Serra de Olor, já em Por-
tugal. Neste retiro sagrado, onde fazia vida contemplativa, entre-
gue todo ao cuidado de saluar sua alma, que hesò o que importa,
& para que se busca o paraíso da Religião, foi salteado da morte, se
a piedosa assistencia de seus irmãos, os quaes, tanto que se diuulgou,
forão em busca de seu defunto corpo, a q̄ derão cō muitas lagrimas
religiosa sepultura no d. Cōuento, como a filho benemerito da Pro-
vincia, & tal, que sua sanctidade merece estimação. i. Neste dia, OP.His
no Collegio de S. Paulo de Goa, o fim dos feruorosos trabalhos, &
gloriosas fadigas do P. Hieronymo Xavier, Nanarro, sobrinho da
Comp.
F. Anto-
nio Reguē
go Gabrie
lita.
OP.His
& son. Xa-
vier da
Comp.

quelle grande Apostolo do Oriente, Francisco, emulo em tudo de seu abrazado spiritu, & apostolico zelo. O qual não sómente no Estado da India, mas també no do Mogor, foi tido sempre por Oracle diuino, aonde passou tres vezes com evidentes riscos, & perigos manifestos da vida, a fim de nelle promulgar, i estender a Religião Catholica, portandose constante na presença de seus Monarchas, cujos animos (fauorecido do Ceo) grangeou de modo, que o trattarão sempre com grande respeito, & veneração; confirmando o Senhor a verdade da doctrina, que pregava, com patentes maravilhas; conuencendo, & confundindo não poucas vezes aos Irmacitas, & seus Cacizes em publicas, & secretas disputas, principalmēte na cidade do Agrá, os quaes corridos, i envergonhados, lhe machinavão a morte, se a Magestade diuina, o não tiuera guardado para si seruir delle em mais altos ministerios. E na Corte de Lahor foi apedrejado d'aquele ingrato povo, depois de regenerados em Christo quatro netos do Emperador com grande copia de vassalos, & trazidos á Igreja Romana muitos Europeos, que tinhão apostatado de N.S.Fee, & outros, que esquecidos totalmente della, viuião como se forão gentios, ou brutos. Comprou quantidade de ministros infieis, para os fazer Christãos, & bautizou muitos publica, & secretamente, com panos ensopados em agua, que no artigo da morte espremia sobre elles dissimuladamente, & deste modo mandou innumeraueis para a gloria, reuestidos da graça diuina. Todos estes progressos na vinha do Senhor, consolauão grandemente ao P. Hieronymo, & lhe adoçauão as persecuções, & perigos, em que cada ora se via naquellas remotas partes, atê que estendida a fama por toda Europa do muito que padecia, & trabalhava, foi eleito Arcebispo de Angamale, por morte do Padre Dô Francisco Roz, a petição del Rei de Espanha, achando digno, & capaz d'aquella mitra, por sua rara prudencia, & valor Christão. Mas o Senhor, satisfeito co as muitas almas, que lhe auia grangeado no Imperio do Mogor, quiz premiar seus infatigaeis trabalhos, & feruentes cuidados, não só com a dignidade da terra, mas com a do ceo, porque consumada a missão, & voltado à India, o leuou para si com placida morte. A cujas exequias assistio o Arcebispo de Goa, & o Gouernador desta cidade, com o melhor do povo, & nobreza, louuando, i engrandecendo todos sua virtude.

m. No mesmo dia, em Hanchem, *Luis Gonçalvez*, cidade da China, o fallecimiento do Irmão Luis Gonçaluez, nascido em Macao, para maior gloria de sua patria, & splendor da Companhia de Iesu, de que foi insigne Coadjutor temporal. Ia em moço era

era gigantada sua caridade, & comiseração, que exercitava nos hospitais com os pobres, i enfermos, voltando muitas vezes para casa sem roupas, as quaes lhes deixava para com elles se abrigarem dos rigores do frio. Com estes piedosos ensaios foi Deos laurando, & polindo esta tosca pedra para a collocar no sólido edificio da Religião. Trattou de entrar nella, resultando d'aqui a seu paes notavel consolação, & alegria, dts quaes era bem visto, & amado, como filho de esperanças. Admittido então na Companhia, como vinha de fóra tam bem industriado, & affeçao ao trabalho, o maior pezo da Religião, lhe parecia leve, & suave. Campeou logo nelle húa fervente oração, penitencia desfuzada, humildade estranha, & conhecimento proprio, trattando com particular gosto dos mais infimos officios da esfa, como se nascerá nelles, & offerecendo aos Prelados para os de fóra, se viesssem nisto. E como foi sempre no seruo de Deos a liberalidade igual à caridade, cõ tanta facilidade dava qualquer cousa de seu vzo, que parecia ter asco della, publicando em semelhantes occasioēs: *He tal o spiriu da pobreza, que ás vezes, simo, q̄ me desfizera de mi proprio, se fora necessário, para acudir aos Proximos.* As mortificações, & asperezas erão tam severas, que muitas vezes necessitauão de moderação, para não ficar no meio da carreira. Andava sempre ensanguentado, & cheio de chagas, q̄ obraua com as vñas, quando lhe faltauão os instrumentos de penitencia. Muitas vezes meneaua as brazas, & tiçoēs acesos com as mãos, como se as tiuera de ferro, & por isso a trazia sempre queimadas, i em carne viua. E largando as redeas à deuoção, recolhido no cubiculo, gastava o tempo em colloquios, & jaculatorias spirituaes, soltando tantos suspiros, & ais, que todos se edificauão, & compungião. Não quiz ser Sacerdote, por mais que os Prelados o constrangérão a isto, dizendo sempre: *Se pudera cortar hum dedo da mão, sem peccado, para ficar inhabil para o altar, o fizera.* Que tanta era sua humildade, & anichilação! Promettendo pois sua exemplar vida, ajudada da lingua materna, grandes progressos nas cearas Euangeli cas, porque tinha particular mão para industriar na Fee aos Cathecumenos, i ensinar a sancta doctrina aos Neophitos, no melhor da idade contraio o pezado sono da morte com auentajado credito da virtude, deixando no pouo tal fama, que vendo dobrar os finos por elle, exclamaua, admirado: *Iá fal-leceo aquelle muito humilde, mortificado, penitente, caritativo, & santo, o Irmão Luis Gonçalvez,* cujas virtudes forão sempre mais assoalhadas, que O.P.M. seu nome. n. Em Fraga, ultimo lugar da Coroa de Aragão, foi mui sentida a morte do P.M. F. João de S. Thomas, credito nesta idade

F. João
de S. Tho
mas Do.

dos filhos de Lisboa, & da Religião Dominicana, cujo santo habitou vestio no Conuento da Tocha de Madrid, com fama de famoso Letrado, porque já neste tempo auia estudado na florente Vniuersidade de Coimbra com emulação de seus cōdiscípulos, & dos mais doctos Mestres della. Inda bem não tinha professado, quando o mandou a Obediencia para o Collegio de Alcalà, onde campearão tanto suas letras, que foi Lente de Prima, & de Vespera muitos annos, conseruando sempre a mesma opinião: alumeando ao mundo co a resplandecente luz de sua profunda sabedoria, assi nas materias Philosophicas, como nas Theologicas, & Moraes, sem já mais se desfuzenecer, reluzindo sempre neste humilde sujeito hūa modestia rara, porque além de estampar em douis volumes toda a Philosophia, deixou muitos sobre as partes de S. Thomas, de que já andão algūs impressos, com grande nome; portandose toda vida este fidelissimo interprete, acerrimo defensor de sua Angelica doctrina, & da Immaculada Conceição, que sómente nisto se desuiou della, como tam deuoto da V. Senhora, vigiando tal vez em oração, para alcançar do Céo a intelligencia de algūs lugares difficultosos, & outro si com jejūs, & disciplinas de sangue, como testemunhão os liuros de seu vzo, inda hoje manchados delle. Acrescentaua ao trabalho indefeso do estudo hum desuello, & cuidado extraordinario nas couzas da Fee, em o supremo Tribunal do S. Officio, cujo Censor era. E por isso se lhe commeteo a vltima correcção do Expurgatorio Castellano, a que deu em breue felice complemento. Celebraua todos dias com estranha deucação, & ternura, precedendo sempre geral confissaõ. He certo que não saía da cella, mas que para os actos conuentuaes, onde era achado a toda hora, ou estudando, ou orando. E nas disputas, & conclusões publicas, por mais que os argumentos apertassem, nunca saía da forma, respondendo com tanta brandura, & humiliação, que parecia na Cadeira outro Angelico Doutor. Sobre tudo obseruaua exacta pobreza no habito, & cella, onde não auia cousa que cheirasse a riqueza, mas hūa limitada liuraria, com as paredes adornadas de vistosos quadros de seu sangue. E se abundaua de dinheiro, que lhe resultaua das impressões, gasta ua parte na Casa de Madrid, & Collegio de Alcalá (hūa por mãe, outro por asyllo de seus estudos) & parte com os pobres encarcerados, aos quaes vizitaua, consolaua, & sustentaua, contentandose Quaresmas inteiras só com pão, & agoa, estudando de noite, & de dia incançavelmente. E com este continuo exercicio de virtudes, aliuiaua o trabalho, que da lição dos liuros lhe resultaua. Estando pois

pois F.Ioão, bem descuidado, foi chamado à Corte de Madrid, sendo Portuguez, para Confessor de Felippe IV. a tempo que estauão des-unidas estas Coroas, & com guerras entre si. O que causou grande admiração nos Hespanhóes, como se os animos Reaes se deixassem entrar dos affectos, & paxoēs do vulgo, cerca de bandoes, & naçoēs diuersas, para o officio de Confessor, que he spiritual, antes se regulão pelos talentos das pessoas, letras, & virtudes; pois não era Conselheiro de guerra, nem General de exercito contra seus naturaes, em que poderia ser suspeito, achandoo capaz o Catholico Monarca de fiar delle sua consciencia. Lendo o virtuoso Padre a carta com silencio, presentes algūs religiosos, dizem que perturbado, mudou de cor, rompendo neltas palauras : *Altum est Patres de vita mea, mortuus sum, orate pro me.* E como a nomeação desdezia de sua humildade, deu logo conta ao Prouincial, sumetendose ao jugo da Obediencia, como verdadeiro filho de S. Domingos, pedindolhe licença (em caso que lhe parecesse acertada, i em credito da Ordem) para dispensar em algūs pontos das Constituiçōes, necessitado de graue causa. E com reposa sua aceitou o cargo, no qual se ouue com profunda humildade, atrahindo os animos de todos com sua affavel condiçō, obrigando aos descontentes, & pouco affectos, com beneficios, & fauores, fazendose com isto amar de grandes, & piquenos, sendo ezimio amador da Iustiça, & da razão, dando quāto tinha aos pobres, sem esperar, nem aceitar dadiuas de ninguem, pelo que vivia na maior riqueza, como na maior pobreza, entbezourando todos seus bēs nas mãos dos soldados, & prezos, assi em Madrid, como em Catalunha, intercedendo com tanto affecto por elles diante do Rei, que o obrigou a dispenser quantidade de dinheiro, não só entre hūs, & outros, mas em amparar orfas, & viu- uas, vestir frades, & sacerdotes, & acodir aos hospitaes, & conuen- tos pobres. Prezauale F.Ioão de ter aberta a porta para quantos o buscauão, a fim de seus negocios alcançar ē melhores, & mais breues despachos. Resoluia com grande facilidade duvidas mui intricadas, como se toda vida fora Conselheiro de Estado. E sendo o primeiro em os negocios, assi de paz, como de guerra, obraua elle sómente no mesmo tempo, o que muitos não podião em diuerso, & nem por issò deixaua a frequencia da oração mental, em que sua alma se deleitaua. Em Lerida assistia nos Cōselhos, em Madrid estâ- paua a Theologia, em Caragoça a Philosophia, i em Alcalá a do- trina Christã, que depois se imprimio em varias partes, sacrificando a vida em obsequio das almas, & bem *commum* das Esco-

las, aconselhando sempre a el Rei, o que mais conuinha à honrade Deos, & proueito de seus vassallos. E assi seruia a Deos co a oração, ao Rei co a vida, & ao mundo co a penna. E posto que tam immensa grandeza estribasse sobre athlantes hombros, com tudo vierão a render co pezo , pois acompanhando a el Rei na jornada de Catalunha o anno de 44. foi combatido de húa ardente febre, q em breue se fez maligna: & confessandose logo geralmente, vestido no habito da Ordem, com o peito por terra, recebeo o Pão Angelico, dizendo naquelle comenos , presentes os principaes Senhores de Hespanha: *Que por espacio de trinta annos, assi no que escreverá, como no que dictara, nunqua se desviara da Escritura sagrada, & Doctrina de S. Thomaz, aconselhando sempre à Magestade Católica, o que mais conuinha ao serviço de Deos, bem de seus vassallos, & credo de hum Príncipe Christão.* Apoz isto, tomada a sancta Vnção, pedio a todos humilmente perdão com muitas lagrimas, inuocando muitas vezes a seu sancto Patriarcha, solicitando o fauor do Angelico Doutor. E fallando com a Sacratissima Virgem Maria , não tendo ainda completos 55. annos de idade, achou beneuola a piedade, & misericordia diuina, a quem alegre, & contente restituio o religioso spiritu, atauiado de heroicas virtudes , para assistir na Corte celestial ao supremo Rei della, por todas eternidades.

Commentario ao XVII. de Junho.

HE cousa indubitael fer S. Auitto, Presbytero, natural de Braga, cujo nome (segundo graues autores) era Abundio Auito, de forte, que mais conhecido foi pelo appellido, que pelo nome da pia, respeito da nome, & antiga familia Auita, de que descedia, da qual diz Sandoval na Chr. dos Reis de Leão fol. 11. discursando sobre o verso do epitaphio de S. Aluito Bispo: *O Sacer Aluite, memor estò gentis Auita , estas palauras: Destagente Auita, ó Aluite , hallo en tierra de Braga una gran noblez a, desde los tiempos de Orosio, que tambien fue desta ciudad.* E com licença de tam graue autor, não só se achauão nesta cidade, mas em diueras partes deste Reino, como se colhe de varios cippos, & arulas Romanas , a saber, em Lisboa, Leiria, Idanha, Condeixa a velha, & noua, Alter Pedroso, Alfeizarão, & Freixo de Namão (que foi a antiga Numancia) as quaes se verão (Deos querêdo)

em os nossos Monumentos de Portugal, onde a familia Auita era mui celeberrima; & de todos nos pareceo sómente referir aqui o da Ponte d'Atadoa.

D. M.
VALERIO AVITO
VALERII MARINI
FIL. AN. XXX,
VALERIA FVSCILIA
MATER FILIO
CARISSIMO, ET PIENT,
ET OBSEQVENT.

P.

*Scribi in titulo versiculos volo quinq
decenter
Valerius Auitus hoc scripsit Conim-
bricæ natus
Mors subito eripuit; :::::
vixit*

*Vixit ter denos sine criminè vita
Vixit vixi, moneo mors omnibus
inflas.*

Quer dizer:

*Sepultura consagrada aos Deoses
do inferno, Valeria Fuscilia erigio este
sepulcro a seu caríssimo, pientissimo,
& obsequentiissimo filho, Valério Aui-
to, filho de Valerio Marino, que fal-
leceo de 30. annos.*

Os versos dão a entender, que os compôz outro Valerio Auito, natural de Coimbra, amoestando a todos, que a morte vem quando menos se espera, pois leuou a este, sendo de 30. annos, que vivia inculpamente.

E tornando a S. Auito, na cidade de Braga gastou os annos da puericia, & juventude, até que doctrinado na Religião Catholica, & industriado nas linguas Latina, & Grega, em que saiu peritissimo, passou a Hiérusalem, por ordem do Arcebispo Balchónio, de onde lhe escreveu húia elegante Epistola, pelo nosso Paulo Orosio, com Relíquias de S. Esteuão, Proto-martyr, saudando, não só a elle, mas a todo clero, & potio Bracharense, a qual traz Surio no 4. tomo de suas obras a 3. de Agosto, & Britto, traduzida em o nosso idioma, na 2. p. da Monarch. Lusit. l. 6.c. 27. Algumas cousas notáveis se colhei della, que referuam para o dia do d. Orosio, agora basta saberse o affeção grande, com q' Auito escreve aos de Braga, como dezena verse com elles, como lhe chamava Patria sua, & como a enriquece com as preciosas Relíquias de São Esteuão, para que invocado na perseguição, que padecia dos barbaros, tivesse quem lhe impetrasse de Deos a paciência, & constância, que mostrou o inclito Martyr em seu triumpho. Pouca notícia temos hoje destes sagrados penhores, dizem os Bracharenses, que andão cósulos com outros na arca precintada de prata, que se conserva em o tesouro da Sé Primacial: & os Valécianos, que quando se erigio a famosa Collegiada d'aquelle villa (a primeira, depois da de Guimaraes, em antiguidade, & numero de Prebendados) se lhe derão graciosamente. Parece que são as que nella se venerão com grande piedade em hum antigo cofre de prata, & por isso a

sua Basílica he dedicada à Invenção de S. Esteuão.

Da autoridade, & sanctidade de Auito, são calificadas testemunhas sua peregrinação, & doctrina nos lugares sanctos de Hierusalém, mostrado sempre alli grande christandade, & piedade, júta co a muita ancianidade, & grauidade de sua pessoa, chamadolhe Luciano: Pae, & seruo de Deos, i elle a Orosio: Filho. O an. de seu tránsito he o de 440, como notou Baronio no 5. t. de seus Annaes. O dia, a 17. de Junho, em que trazem os Martyrologios outro do mesmo nome, inda que não julgamos ser esta a razão, pois o epitaphio, que lhe fez Aulo Halo (poeta mais pio, que elegante) que floreco (segundo Juliano) pelos an. 1132. mostra expressamente húia, & outra causa.

Almus Abundius hic jacet, & cognome Auitus

*Presbyter Hispanus Braccariensis erat,
Balchonio primum Papae fuit ipse Mi-
nister.*

Orosio demū post comes ipse fuit.

*Martyris en Primi exuvias inuisit, &
vna*

Euentum charta, omnibus ille dedit.

*Iuli post moriturque decem cum Quinto
Kalendis*

*Corpus humus capiunt, spiritus astra
viri.*

*Obiit Sanctissimus Presbyter Hierofo-
lymis XV. kal. Iulij.*

*Valentimano, & Anatolio Conf. E.
CCCCCLXXVIII.*

Outros disticos mais levantados traz em seu louvor Nicolao Audaert h. d. in Fastis Sacris, com este titulo: *De Auito Presbytero.*

*Obscuri quamvis te progenuere parētes
Nō tamē obscurus fulgor, Auite, fuit.
Qui cunas strinxit nascētis, uti nequo
virtus*

*Obscura, est vitam, que comitata tua.
Hinc Monachus, siue Anistes, siue*

incola Eremi,

Quidquid coneris, delituisse nequis.

O P. Higuera da Companhia de Jesu, em carta de Belmonte do 1. de Abril de 1602.

para o Licenciado Gaspar Aluarez Louzada, certifica estar o corpo de S. Auito em Buylrago, villa de duzentos vizinhos, treze legoas de Madrid, e sminho de Burgos.

O nosso Idacio Lamacense nos Fastos Consulares, que o Padre Jacobo Sermondo, da mesma Companhia, estampou em Paris ann. 1619. lhe dà titulo de *Santo*, pag. 64. *Honorio X. & Theodosio VI. His Consulibus S. Stephanus, primus Martyr reuelatus. S. Presbytero Luciano, die 6. seria, qua fuit tunc 17. nonas Decembbris in Hierosolymis S. Ioanne Episcopo presidente, & extant ex his gestis, epistole supradicti Presbyteri, & S. Auiti Presbyteri Bracharense, qui tunc Hierosolymis degebant. Querem dizer: No Consulado de Honorio X. & Theodosio VI. foi reuelado o corpo de S. Esteuão, Primeiro Martyr ao S. Presbytero Luciano, em sexta feira 17. das nonas de Dezembro, presidindo na cadeira Hierosolymitana S. João, de que extao epistolae do sobredito Presbytero, & de S. Auito, Presbytero Bracharense, que entao se achauão naquelle sancta Cidade.* Tambem o docto Tamayo Salazar faz o mesmo no seu Martyrolog. Hisp. h. d. por estas palauras: *In Hispania sicut et memoria S. Abundij Auiti, Presbyteri Hierosolymitani, qui origine Hispanus inuentio Reliquiarum S. Proto-Martyris Stephani cum Luciano homopolo interfuit, cuius ephraesim de hujusmodi inuentione, Graeco idiomate conscriptam Leticitate donatam omnibus orbis transmisit Ecclesijs; tandem virtutibus clarus ad Dæminum Confessor inclitus euolauit. Cuja significação he: Em Hespanha s'crece a memoria de S. Abundio Auito Presbytero Hierosolymitano, o qual sendo Hespanhol por nascimento, se achou na invenção das Reliquias do Proto-Martyr S. Esteuão com Luciano, homem celestial, cuja narração escrita por elle em Grego, verteo em Latim, mandando a todas Igrejas do mundo, finalmente esclarecido em virtudes voou ao Senhor, inclite Confessor.*

Outros dous Presbyteros do nome Auito, ouue no mesmo seculo, de que há memoria nos Annaes Ecclesiasticos, com que alguns authores se equiuocaraõ, mas estes erão Tarragonenses, aos quaes perseguiu fortemente o Bracharente, em razão de serem Priscillianistas, & Origenistas, cujo vorax incendio se auia ateado em Hespanha com excesso, quando já o nosso assistia em Hierusalem. Estes quer Biuar commentando aquellas palauras de Dextro ad an. *Ei duo presbyteri, vocati Auiti,*

florent ciues Tarragonenses, te reduzisse a nossa S. Fè pela doctrina de S. Agostinho. Húa graue epistola anda no 2. tomo de S. Hieronymo, para o nosso, em que tratta dos erros Origenistas, contra os quaes se tinha posto em campo com grande bizarria. Quicã isto o leuasse á Palestina para consultar sobre elles ao santo Doutor, vejaõse Gennadio de Scriptorib. Eccl. c. 47. Tritem. cum ageret de Lucian. fol. 52. penes me. Mireo in Biblioth. Eccl. fol. 55. Ado in Chr. ætat. 6. Sigiberto ad ad ann. 495. Marian. histor. Hisp. l. 4. c. 20. Estaço nas Antiguid. de Portug. c. 70. & 71. Marquez no Def. Aug. c. 10. §. 3. Goes in sua Hisp. pag. 21. Vasc. in descript. Lusitan. pag. 521. Cunha na 1. p. da hist. de Braga c. 57. & outros.

b. He S. Antidio ou S. Tude (como os nossos vulgarmente lhe chamão) Frácez, & no affecto, com que acode aos naturaes deste Reyno, que o inuocão intercessor, Portuguez. Húa Imagem sua temos no Conuento dos Conegos Regulares de Lisboa ha mais de quinhentos annos, co a mesma encarnação, & polimento que trouxe de França, terá seis palmos, veste ao Episcopal, com mitra, & bago, cujas roupas sacerdotaes andaõ sépre por casa dos enfermos obrando milagres sem numero. Debaixo do choro, que fica detraz da Capella mór, está hum modo de catacúba, que depois das obras concluidas se ha de aperfeiçoar, onde se guardaõ os ossos dos Caualleiros que morrerão á espada na conquista de Lisboa, aos quaes chama Martyres húa, & muitas vezes a Chr. breue deste Cônuento, impressa por mādado del Rey Dom João III. estauão elles na Igreja velha em hum carneiro da capella de S. Tude; i este parece ser o Cemiterio de que fallão nossas Chronicas, a que láçou a primeira pedra o Arcebispº D. João Peculiar, obrigando aos estrangeiros com esta Ecclesiastica ceremonia, a collocarem nella a milagrosa Imagem deste santo Bispo, cuja festa traz o Martyrologio Rom. a 25. deste, & o Gallicano a 27. que he o dia de seu martyrio ad an. 425. como vemos de sua vida m. s. que anda no fim da Chr. do mosteiro de S. Vicente fol. 33. & 34. onde delle se reza duplex neste dia.

c. Com razão se pôde jactar o fertil terreno de Portugal, de produzir com o rocio

rocio da diuina graça em todos tempos excellentes Rainhas, & altas Princeas, nas quaes resplandeceo sempre, & campeou tanto o decoro, & magestade real, junta coa virtude, & abnegação propria, acquirindo sua modestia, & sanctidade para si mais gloria, que a herdada de seus paes, & avos, sendo Reis poderosos, & magnificos. Entre as filhas, que Dom Sancho, I. do nome, ouue da Rainha D. Dulce, ou Aldonça, foi a Rainha de Leão, D. Thareza, que de menina teve por aia, & mestra a húa nobre, & virtuosa matrona, chamada D. Goda, a qual não sómente a instruiu nas politicas da terra, mas tambem nas do ceo, como se vio em diuersas acazioés. Celebrarãose os desposorios na cidade de Bargança, por palauras de presente, com D. Afonso IX. Rei de Leão, filho de D. Fernando, & de D. Vrraca, an. 1190. (segundo Rogerio de Houedé, & Lucas Tudense, autores d'aquelle tempo) com quem esteve casada sincos, ou seis, até que foi sentenceado por nullo o matrimônio, tendo já hum filho, & duas filhas, retratos viuos na gentileza, & de scrição de sua sancta mãe. Vendose ella izenta das obrigações de casada, aconselhada da ditta sua aia, se sujeitou ao jugo monástico, no antigo Mosteiro de Loruão, que pououou de Monjas Cistercienses, mudando-se os Religiosos Bentos, que nelle viuão, para o de Pedroso, no Bispado do Porto. E tomada posse no assinalado dia da Vigilia do Natal an. 1200. Aquella que até então era Rainha, & Senhora, vestida agora no habitu monachal, pelo Bispo de Coimbra, D. Pedro, sacrificou a vontade nas mãos da sua Aia, que constituiu Abbadeça da noua atalaia do Ceo, por sua exemplar, & religiosa vida, gouernando húa no temporal, outra no spiritual, para que as obras do Conuento fossem em augmento, sendo ella a primeira das Rainhas, que em Espanha se fez filha de S. Bernardo. Cujas asperezas, extasis, & milagres, que o Senhor obrou por ella, assi em vida, como depois da morte (que lhe sobreueio a 17. de Junho de 1250.) se podem ver nos escritores da Ordem, como Britto na Chr. de Cist. l. 6. c. 31. & 32. Henrique in Menolog. b. d. in Coron. Cist. c. 30. in Lilia Cist. dist. 4. à c. 1. & in Catal. SS. illust. c. 1. lit. T. Manrique in Laurea Evangelica l. 3. disc. 7. §. 7. in Epist. ad Marietam, que anda no 2. to. de Sanctis l. 3. & in Annalib. Ordin. tom. 3. varijs in locis. Montalvo in Chr.

Cist. tom. r. l. 2. Leão na Bened. Lusit. trat. 2. p. 2. c. 10. Bucelino in Menol. Bened. h. d. pag. 432. & in Annalibus ad an. 1234. & nos do Reino, como Brandão em varios lugares da 3. p. da Monarch. Lusitana. præcipue l. 12. c. 29. & l. 15. c. 10. Nunez in Geneol. Reg. Portug. fol. 10. Mâris nos Dialogos, dial. 2. c. 9. Vasc. Anasphal. 3. pag. 41. & in descript. pag. 528. n. 8. Faria no Epit. 3. p. c. 3. Barbuda nas imprezas militares l. 1. fol. 8. Anjos no Jardim de Portugal n. 68. Purificação in Chronol. monast. Lusit. h. d. & outros, q. cita F. Arthur in Martyrol. SS. Fæminar. h. d. vbi In Lusit. Monasterio Loruanio, secundo lapide à Combrica vrbe, Ord. Cisterciensis B. Theresa Regina Legionensis, ejusdæ loci reparatrix, que sacra religionis illic velo assumpto, vitam egit sanctissimam, miraculis ante, & post obitum gloriosa.

d. São os Cardeas os maiores Príncipes da Igreja, cuja eminente dignidade alcançou por seus cabales merecimentos D. Ordonho Aluarez, Portuguez. E se o tempo nos occultou sua Patria, o Conde D. Pedro em dous lugares de seu Nobiliario nos declarou sua illustre Familia. O primeiro no titulo 24. das Asturias §. 1. dizendo: D. Alvaro Diaz, foi casado com D. Tareja Rodriguez, filha de D. Pedro Rodriguez Girom, & de D. Sancha Perez, irmã de D. Abril Perez de Valladares, & fise nella D. Pedro Aluarez, & de D. Ordonho Aluarez, & Alvaro Diaz, & D. Mor Aluarez, que foi casada com D. Ioão Arias de Hinojosa. O segundo no titulo 56. dos Tellos §. 1. dizendo: Este D. Ioão Raposo foi casado com D. Tareja Aluarez, filha de D. Alvaro Diaz, irmão do Cardeal D. Ordonho Aluarez. Pelo que era descendente de D. Rodrigo Forjaz o bô, tronco dos illustres Pereiras, & aliado cõ os Bargançoés, Valladares, & Giroes, famílias todas principaes.

Succedeo elle a D. Diogo, I. do nome na Igreja de Salamanca pelos an. 1272. & que viesse della para a de Braga he cousta certa, porque de mais de constar de seu cartorio, assi nolo certificou M. Gil Gonzalez de Auila, Chronista q. foi d'aquelle Cathedral, & depois del Rei de Espanha, por carta, que se dignou escreuernos de Madrid a 8. de Nouembro de 1639 na qual diz (formaes palauras) D. Ordoño Obispo de Salamanca, i Arcebispo de Braga jaze en el claustro de la Iglesia de Salamanca. O que parece foi pelos annos 1275. em que a Primacial de Braga estaua yaga por morte

te de D. Sancho II. do nome. Pois no ditto anno o achamos ainda em Salamanca, cōfirmando h̄ua indulgência de quarenta dias, que o Bispo D. Pedro auia concedido aos que ajudassem com esmolas para a fabrica do Conuento Dominicano de S. Esteuão da mesma cidade. Em Braga rezidio atē Abril de 1278. em que foi eleito Cardeal, & Bispo Tusculano. A vltima memoria que temos sua em Portugal he do testamento de D. Pedro Garcia, Arcediago de Braga, & Conego do Porto, onde lemos: *Mando corpus meum sepeliri intra Ecclesiam Bracharensem in loco mihi per Capitulum ejusdem de beneplacito, & assensu Renerendi D. Ordonis Archiepiscopi hujus Ecclesiae liberaliter assignato, obiit E. 1316. in die Sabbati*, que he anno 1278.o qual testamento anda no l. do Cabido do Porto, chama-do o Censual.

Querem h̄us que fallecesse D. Ordonho em Roma. & outros em Salamanca, a 17. de Junho de 1285. onde se ve sua sepultura debaixo de hum arco de pedra na claustra desta Sè, j̄tō á capella de N. Senhora da Estrella, cō este breue epitaphio, o qual parece que foi esculpido alḡs annos depois, quand., já não lembrava o de seu trāzito, nem a purpurea dignidade que obteue na Igreja de Deos.

*Quinto Kal. Iulij obiit famulus
Dei Ordonius, Archiepiscopus
Bracharensis, pater Pauperum
Anno 1250.*

Quer dizer.

A 17. de Junho morreou o seruo de Deos Ordonho, Arcebisco de Braga, paidos Pobres, an. 1250.

O numero dos annos julgamos estar vi-ciado, ou gastado do tempo, pois conforme Chacão, & outros autores de *vitis P̄tificūm*, foi seu tranzito no de 1285. em q̄ firmou h̄ua escritura feita ao Conuento de S. Clara de Roma. O nosso F. João Gil de Camora na sua Hist. de Hesp. q̄ cōpoz pelos an. 1278. faz delle memoria entre os claros varoēs de seu tēpo, por estas palavras: *D. Ordoniū Episcopus Tusculanus, qui tam elegantia corporis, quam modestia sermonis, & operis, & nobilitate sanguinis adhuc pollet, &c.* Aduertimos de passagem, que os

quatro Cardeas, de que se lembra este diligente Escritor, são todos Portuguezes, como M. Gil, D. Paio, M. Pedro Julião, & D. Ordonho. E assi temos por sé duvida cō Gaspar Barreiros, que F. João Gil de Camora, não só foi Portuguez, mas filho da Franciscana Familia desse Reino, como quer tambem Willoto na sua *Athenas Menorita*. Escreuem de D. Ordonho, o Arcebiso D. Rodrigo da Cunha na 2.p. da Hist. de Braga c. 38. & nas Addições c. 108. F. Antonio Brandão na 4.p. da *Monarchia Lusit.* l. 15.c. 8. & F. Francisco na 5.l. 16.c. 21. Waddingto 2.ad an. 1278. Vghello t. 1. Italiæ sacræ, inter Episcopos Tusculanos. O P. Antonio de Macedo in Lusitan. Purpurata pag. 95. Lauanha nas Notas ao Conde D. Pedro pag. 143. Lou-fada no Catal. m.s. dos Arcebispos de Braga, em cujo cartorio, & archiuo real se achão muitas firmas, & subscriptiōes suas por aquelles tempos.

A translação das veneraucis reliquias do S. Infante D. Fernando para este Reino a 17. de Junho de 1471. conforme Damião de Goes na Chr. do Príncipe D. João c. 34. ou 1473. segundo Rui de Pi-na na del Rei D. Afonso V.c. 82. he mais celebre nos autores, que o dia de seu cer-tame a 5. de Junho, pelo muito que erão desejadas dos Portuguezes. Bem sei eu q̄ F. Hieronymo Roman no c. 43. da hist. q̄ estampou do nosso Infante, refere esta trânsa-lação com grande diuersidade, porém Nós acostamones à Chronica, q̄ delle fez João Alvarez, seu Secretario, que tinha razão de o faber, pois assistio em Africa, até que a cōseguiu, & a Luis de Marmor na sua hist. p. 2.c. 53. & a Diogo de Torres na dos Xarifes c. 94. Aduertindo, que no anno 1451. tinhão vindo a Portugal seus intestinos, os quaes trouxe o d. João Alvarez, que forão depositados com toda solemnidade, & reuerencia no mesmo se-pulcro, que tem no Conuento da Batalha, pelo Infante D. Henrique, seu irmão, cár-tandose entre tanto o Responforio: *Pos-fuerunt mortalia efas volatilibus cali*, com o verso, & oração de communi vnius Martyris. E desta acção parece que falla o P. Vasc. in ejus vita n. 28. quando diz: *An-salutis humana 1451. sancti Principis exta à Ioanne Alvarez à secretis ipsius, & Ioanne Ro-tericio captiuitatis socijs adiecta Henrico Prin-cipe deducente in sepulcro hereditario Bataliae sunt collocata.* Neste dia se lembrou de-lle

os Martyrologios Benedictinos de Wion, & Menardo, cōfundindo o da tráslação, com o da morte. E a 17. de Agosto, Henriquez no Menologio Cistereiense, em razão de auer sido M. d'Auis. Melhor que todos Ferrario no Catal. dos SS. que não estão no Martyr Romano, por estas palavras: *Vl y sponse, depositio Ferdinandi Regis Portugallia filij.* Finalmente Barnabé Verjez en su Norte spiritual, imp. em Roma an. 1630. pag. 120. diz huias palauras, que não carecem de mysterio, pois o S. Infante até gora não está collocado no Catalogo dos Santos,inda que com tacito consentimento dos Prelados tenha altar, em que se lhe diga Missa todos dias, & faça festa todos annos com ricos paramentos: *Iunio 17. Celebraſe eſte dia la fiesta de S. Fernando, hijo del Rei de Portugal, del Orden de S. Benito, en San Pablo fuera de los muros, donde ſegun an ſeis mil, i quarenta, i ocho años de Indulgencia, i otras tantas quaremenas, i la remiſſion de la tercera parte de los pecados. Dicha fiesta ſe celebra en todas las demás Iglesias de ſu Religion.*

f. Foi a Infante D. Catharina, filha terceira del Rei D. Duarte, XI. entre os de Portugal, & da Rainha D. Leonor, sua mulher, irmãa dos Infantes de Aragão, tam nomeados, & celebrados nas historias de Hespanha. Em duas acções memoriais achamos a esta senhora. A primeira, quando aos 15. annos de sua idade, no de 1451 assistiu na See de Lisboa em os desposorios de sua irmã mais velha, a Imperatriz D. Leonor, recebida por procuração com Frederico III. Emperador de Alemanha, a quem foi acompanhando a cavallo até o caez da Ribeira, em que se embarcou, leuandoa pela redea o Infante D. Henrique, seu tio, i el Rei D. Afonso V. seu irmão, à Imperatriz, vzo d'aquelle aurea idade. A segunda, quando a 3. de Maio de 1455. fendo de 19. annos, parindo a Rainha D. Isabel ao Príncipe Dom João, a leuou por Madrinha, mostrado no aspecto senhoril, & soberania regia a magestadé de sua pessoa. Esta Infante desposada duas vezes, he certo q̄ não fortíssimo effeito os matrimônios, porque a tinha Deus escolhida para Espósa sua, como succedeu a S. Ediltruda, filha del Rei de Inglaterra Oriental, a qual por esta causa deixou o mundo, & se metteu monja de S. Bento no mosteiro de Elge em Inglaterra. E a nossa Infante, quando se vio assi, professou a 3. Ordem da Penitencia, & se recolheu, ou no Conuento

de S. Clara de Lisboa, como querem nosso Chroatistas, ou no do Salvador da mesma cidade, como querem os Dominicanos, onde morre o com tal nome, & opinião de virtude, que o P. F. Antonio de Silis nas Cht. da 3. Ordem, tom. 2 pag. 47. a refere entre as sanctas della, nesta forma: *B. Catharina Portugalia.*

O mais certo he, q̄ se retirou ao mosteiro do Salvador, & não ao de S. Clara, pelas noticias q̄ ha della naquelle sagrado domicilio, & nenhūa neste, como são, as casas, em que morou, que inda hoje conservão o nome de Paço, hum Caliz rico, q̄ deixou, exornado de Santos, a que tinha particular devoção, & a fama da exéplar vida, que nella fazia, com outras circunstancias memoriais, que aponta a Madre Maria Bautista no liuro da fundação deste Conuento, a quem segue F. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal n. 101. & Frei Luis de Sousa na 2. p. da Chr. Dom. desta Prouincia. Temos tambem por sem duvida, que no dia de seu falecimento a trouxerão os Padres de S. Eloy sepultar a sua casa, por ordem de D. Jorge da Costa, seu Testamenteiro. O retrato desta Infante ao natural, se vee inda hoje na figura de S. Catharina V. M. que está pintada no banco da capella d'Assumpção, & à parte do Euangélio seu sumptuoso tumulo de alabastro, com o seguinte epitaphio, que ha poucos annos (de mandado dos Prelados) lhe poz o R. P. Jorge de S. Paulo, benemérito filho desta Congregação.

Aqui jaz a Infante D. Catharina, filha del Rei D. Duarte, & da Rainha D. Leonor, neta del Rei D. João I. irmãa del Rei D. Afonso V. eia del Rei Dom João II. a qual estando esposada com Carlos, Príncipe de Navarra & Aragão, & com Duarte III. Rei de Inglaterra, sem se effeitar algum dos casamentos, falleceo de 27. annos, festa feira 17. de Junho de 1463.

E porque ha muita gente, que com tudo isto, tem para si, jazer no Salvador, julgamos por necessário apurarmos esta matéria

ria com textos irrefragaueis, & autores fidedignos.

Morta a Infante, como temos ditto, a 17. de Junho de 1463. logo passou El-Rei D. Afonso V. húa prouizão, em que dà licéça aos Padres Lojos para comprarem fazenda em recôpensa das casas, que se derrubarão para leuantar a Capella, que ora hi mandamos fazer para sepultura da Infante D. Catharina minha irmãa, q' Deos ajá, a qual anda na gaueta 3. do Cartorio deste Conuento n. 36. E na 19. hum quaderno feito an. 1517. em que estão as obrigações da Sacristia, no qual fol. 7. §. 14. lemos o seguinte. Aos 1474. annos do nascimento de nosso Senhor, sendo Reitor o P. Simão Rodriguez, o Reuerendo senhor D. Jorge Cardeal, testamenteiro que foi da misa nobre, & virtuosa senhora a Infante D. Catharina, q' Deos tem, irmãa del Rei, com os quaes elle era muito priuado, a cuja disposição ficaua ordenar tudo o que lhe bem parecesse cerca de sua sepultura. Ella finada, fez enterrar seu corpo neste Mosteiro, & depois ordenou de lhe fazer conueniente sepultura em a qual deixou a ossada da d. Infante. &c. E fol. 16. §. 31. repete o mesmo diffusamente, & conclue: Em seu testamento deixou ordenado que elle D. Jorge enterrassem seu corpo, onde houvesse por bem; i elle a sepultou na Capella do Bispo D. Domingos, & depois que fez a sua Capella, tirou de alli a sua ossadas, & colocoua em hum honrado moimento, onde ora jaz. E num quaderno de Aniversarios, feito ann. 1518. q' anda na mesma gaueta num. 1. fol. 45. se diz; A Infante D. Catharina, irmãa del Rei D. Afonso V. jaz sepultada na Capella de S. Maria, cujo testamenteiro foi o Reuerendissimo Cardeal D. Jorge Arcebispo de Lisboa, o qual por razão da sua sepultura, mandou fazer a ditta Capella, alargou a Igreja, & a ornamentou, &c. E no Liuro das Constituições do P. Reitor, feito anno 1542. fol. 750. tit. da Capella da Infante. Item a Infante D. Catharina, irmãa del Rei D. Afonso V. faleceu em a era 1463. E foi enterrada neste Hospital de S. Paulo, em a Capella do Sacramento, & o Cardeal D. Jorge ficou por seu testamenteiro, & lhe mandou fazer a Capella de nossa Senhora, & aos 1474. an. sendo o P. Simão, Reitor, o Cardeal mandou tirar a sua ossada, & pola em hum moimento muito bonrado, que ora está em a ditta Capella de nossa Senhora, & mandou se lhe dissesse missa quotidiana. &c.

Confirma isto a carta de annexação da Igreja dos Oliuaes que fez o Cardeal á d. Capella a 23. de Nouembro de 1474.

a qual começa; D. Jorge por mercè de Deos, & da S. Igreja de Roma, &c. Fazemos saber que considerando nós, como já com a graça de Deos está acabada a Capella que mandamos fazer em a Igreja do Hospital de S. Eloy, situado em esta cidade de Lisboa, à honra, & louor de N. Senhora, & do bêauenturado S. Luis Bispo, em o qual he sepultado o corpo da Senhora Infante, que me criou, filha fidíma del Rei D. Duarte, &c. Na escrittura do côtrato, feita a 25. do d. mez, & anno lemos estas formaes palauras: Deixou encarregada sua alma, & corpo a mi por ser seu creado, & que eu a mandasse enterrar, onde bem me parecesse, i eu escolhi o dito lugar para ella, & para mi, leuandom de Deus deste mundo em esta terra. O que tudo roborou o Papa Xysto IV. por Breue passado anno 1476. no qual se referem estas palauras: Sancte pro parte dilecti filii nostri Georgii tit. SS. Petri, & Maccellini, presbyteri Cardinalis, nobis nuper exhibita petitio continebat, quod dudum ipsa pro sua, & bona mem. Catharina, Infantissa Portug. atque aliorum ipsius Cardinalis benefactorum animarum salute, in Eccles. hospitalis S. Eligii Olybonensis C. S. viuentium in communis ad instar Cong. S. Georgii in Alga, vnam capellam in honorem B. Mariae, & S. Ludquici, in qua suam sepulturam elegit, ac dicta Infantissa sepulta existit, &c. E a supplica que os Padres deste Conuento fizerão ao Papa Pio V. anno 1567, sobre o Vigario dos Oliuaes, que anda na gaueta 11. que começa; Beatisime Pater in an. 1474. bona mem. Georgius Cardinalis Portugaliz, Administrator Archiepiscopatus Vlybonensis, quandam Capellam constructam in Eccles. hospitalis S. Eligii, in qua cadaver D. Catharina, Eduardi Regi filie sepultum est, pro cuius Capella dote idem Cardinalis. &c.

Tambem os nossos Chronistas não fogem desta verdade, como Rui de Pina na Chronica del Rei D. Duarte cap. 44. trattando dos filhos que teve: & a Infante D. Catharina, que sem casar acabou a vida santamente, & seu corpo jaz em S. Eloy de Lisboa. E na Chronica del Rei D. Afonso V. cap. 1. repetindo os mesmos filhos, diz o proprio: & no cap. 14. da ditta Chronica. Ella adoecio de febre, & com nome de mui honesta, & virtuosa Princesa falleceu, & e foi seu corpo trazido ao mosteiro de S. Eloy, onde na Capella da mão dereita jaz honradamente sepultada. O mesmo tem Fernão de Pina, seu irmão, nas memorias que deixou dos Reis de Portugal. A 17. do mez de Junho da e. 1463. em a cidade de Lisboa se finou

se finou a Infante D. Catharina, filha del Rei Dom Duarte, & jaz em S. Eloy. Damião de Goes na Chron. do Príncipe D. João c. 17. Duarte Nunez na Geneonol. dos Reis. Pedro de Maris nos Dialogos, dial. 4. c. 3. Faria no Epit. 3. p. c. 12. Azinheiro no Comp. dos Reis. Oliueira no Súmario de Lisboa. M. Antonio na vida del Rei Dom João II. Sobre tudo a primeira pag. do liuro de S. Lourenço Justiniano, que a mesma Infante traduzio, o qual se imprimio no real Conuento de S. Cruz de Coimbra por mandado do Prior D. Dionysio anno 1531. vbi: *Nem menos digna de louvor he a senhora Infante D. Catharina, irmãa del R. D. Afonso V. a qual tanto resplandece em seu tempo em virtude, & sabedoria, que esquecida dos cuidados das outras femeas, se affirma auer tirado o veo a esta obra, para que podesse ser cobrigada dos simplices, & sem trabalho entendida dos doutos, tornandoa de Latin em Portuguez, & dandoa em offerta aos religiosos de S. Eloy, onde o seu corpo he sepultado. Isto basta, porq; nos parece que temos mostrado com cuidacio jazer a d. Infante no Conuento de S. Eloy, & não em o do Salvador, q; com menos testemunhos, & não tam calificados se faz muitas vezes proua adequada em Dereito.*

g. Entre as Empardeadas, q; derão principio ao Dominicano Conuento do Salvador, foi húa dellas a Madre Catharina Arraes, destrissima nos exercicios sanctos da Oraçao, & Penitencia, a qual foi tambem a primeira q; falleceo nella, depois q; derão obediencia á Ordé dos Prégadores, sendo Priorela D. Leonor de Albuquerq; como escreue Sdr Maria Baptista no 3. l. da fundação desta casa c. 7. a quē seguē os Chronist. da Ordé, a saber F. João Lopez 3. p. 1. i. c. 85. F. Luis de Souza 2. p. l. i. c. 14. E depois delles F. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal.

h. A Madre Felippa da Cruz, foi filha do senhor D. Felippe, irmão do senhor D. Theodosio VII. Duque de Bargança, & so brinha do senhor D. Theotonio, Arcebispº d'Euora, o qual a meteo freira an. 1580 no Conuento de Jesu de Vianna do Alentejo (vnico da Ordem de S. Hieron. neste Reino) onde viuco ate morte louuauelmente, que lhe sobrueio anno 1633. cō 53. de Monja. Isto, com o mais dotexto, cōsta das Relações, que estão lançadas em cartorio para vazaré dellas a todo tempo.

i. Na Prou. de S. Gabriel de Castella floreceo F. Antonio Reguengo, que no seculo foi criado do senhor D. Jaime, Duque de Bargança, era natural de húa aldea assi chamada no termo de Monçaraz em Alen-tejo. Morreu com fama de perfeito religioso an. 1545. Jaz sepultado no Conuento da Madre de Deos de Val-verde, q; tem o 17. lugar entre os desta obseruante Prouincia. Fica elle na diocese Pacense, de q; dista 4. legoas, & húa de Oliuence. Intitulauase nos principios, S. Antonio de Val verde, & depois de acabado, se chamou da Madre de Deos, por causa de húa milagro sa Imagem da Senhora, q; alli se conserva, a qual deu o Bispo de Ceuta, D. Henrique de Coimbra, q; entāo rezidia em Oliuence, por ter grande affecto á Recoleição, estando ella antigamente na Igreja da Magdalena da d. Villa. Contase por graça, q; indo alli algūas vezes romeiros Portuguezes, dizião, quando lhe fazião oração: *AI Senhora, Madre de Dios, quem o bizo a vds. Casielhanas que Portuguezas eredes vós.* Lembrão se de F. Antonio o Memorial da Prou. de S. Gabriel c. 64. & F. João da Trindade, na 1. p. da Chr. da mesma l. 2. c. 32. & assi mesmo da S. Imág; & seus milagres, a q; podemos aggregar o Autor do Trattado, q; anda no fim das Cōstituiç. d'Eluas fol. 17.

l. Foi o P. Hieron. Xauier, Apostolo do Mogor, natural do Reino de Nauarra. Entrou na Cōpanhia em Alcalá de Henares a 7. de Maio de 1568. d'onde passou a Lisboa, & daqui à India com grande feruor de spiritu; & não só foi Reitor do Colégio de Goa, mas Propósito da Caia Profesa, depois sucedeo no ministerio da Prègação em Mogor ao P. Rodolpho pelos an. 1594. em cujas vastissimas Prouincias promulgou o Euangelho com euidentes augmentos de N. S. Lei. E vindo a Goa buscar obreiros para proseguir a Christâdade dellas, falleceo a 17. de Jun. an. 1617.

Este feruor de Deos escreueo nas linguas Persiana, & Latina húa liuro dos mysterios da Fee, intitulado: *Fuente da vida contra as siitas infieis.* E húa Súma do mesmo liuro. Tambem fez hum Flos Sanctoru da vida de Christo, & principaes sanctos da Igreja, & hum Directorio para o bom gouerno d'quelles Reis, & algūas cartas, cheias de Apostolico spiritu, para os religiosos de Portugal, nas quaes lhes dà conta de seus felices progressos na vinya do Senhor. E outros liuros, q; se pode

ver na Biblioth. da Cõp. pag. 188. Engrandece sua virtude o Martyrolog. da mesma h. d. Jarrico in thesauro rerū Indicar. to. 2. & 3. Rhōd in hist. virtutū l. 2. c. 4. n. 3 Gusm. no to. 1. de suas Missões no Oriente l. 3. à c. 35. Trigancio l. 5. de Expeditione Christiana apud Sinas. Euseb. to. 4. dos Varoés illustres da Ordem pag. 255.

m. Treze annos depois falleceo na China o Irmão Luis Gonçalvez da mesma Comp. filho de pai Portuguez, & mãe, natural de Macao, colónia nossa em aquelle vasto Imperio. Tudo o que deste seruo de Deos escreuemos, consta das Annas da Companhia de 1631. assinadas pelo P. Lazaro Cataneo, Vice-prouincial d'aquelle Semi-prouincia, & de outros papeis autênticos, & relações fidedignas.

n. Nasceo o do etíssimo P. F. João de S. Thomás, da Ordem dos Prègadores, em Lisboa, & na pia de N. S. dos Martires foi bautizado. Teue por pai a Pedro Poinsot,

Alemão, Secretario do Cardeal Alberto, & por mãe a D. Maria Garcez, Portugueza, os quaes tuerão mais outro filho, que foi o Doutor F. Luis Poinsot, da Ordem da SSS. Trindade, que na virtude, & sciéncia se pareceo muito com seu irmão. Este falleceo em Coimbra, Lente de Scoto, a 7. de Janeiro de 1655, deixando rica de exemplares, & postilas a Religião, que o criou. E F. João de S. Thomás, falleceo na jornada de Catalunha, aos 17. de Junho de 1644, acompanhando a Felippe IV. E assi não teue de Confessor seu, mais que treze mezes, o que se proua da carta, que escreveo ao seu Prouincial, para acéitar este cargo, na qual resplandece sua humildade, & conformidade rara com as leis da Ordem, das quaes não pretendia desuise, por mais negocios, & occupações, que tiuesse. Anda ella, juntamente co a vida, no 1. to. de suas obras, onde a podé ver os curiosos, escritta com aparada pena, no idioma Latino, pelo P. F. Diogo Ramirez, seu companheiro fidelissimo.

I V N H O XVIII.

A Invenção do corpo de D. Fernando Pirez Prior de Olineira



M S. Maria de Olineira, mosteiro de Conegos Regrantes de S. Agostinho, no Arcebispado de Braga, a invenção do corpo de D. Fernando Pirez, varão de vida aprovada, & sanctidate maravilhosa, o qual depois de gozado uernar com grande prudencia, & obseruancia Regular trinta & tres annos o Priorado delle, o renunciou, para mais liuremente se entregar ao spiritu, & vacar à contemplação. Cuja solida virtude, divulgada pelos lugares d'aquelles contornos, o fez assaz conhecido, & venerado de todos, principalmente no dia de seu transito (que foi a 18. de Janeiro de 1340) concorrendo a elle multidão de pouo. E como passou da vida presente com fama de grande seruo de Deos, lhe foi dada honorifica sepultura, em superior lugar, no lanço do claustro, que corresponde á Igreja. E assi he de saber, que correndo com as obras desta Casa o Conego Afonso Rodriguez, Prior Crasteiro, por ordem de Dom Pedro da Costa, Bispo do Porto, seu Commandatario, desfazendose a parede, que guardava tam rico depozito, topou com o cadauer incorrupto do religioso Prior, exalando cheiro suauissimo, & como o habito tam são, & izento da corrupção, como se naquelle hora fora

sepul-

sepultado. Rendidas então as graças a Deos Nossos Senhor, por tam assinalado fauor, & marauilha, mandou fechar a sepultura, deixando de fóra o Barrete, para consolação dos fieis. O qual pondo depois com muita devoção sobre sua cabeça, em contínuo se achou liute de húas graues dores de xaquequa, que o molestavão auia tempos. O mesmo soccedeo a outras muitas pessoas, vizando desta sancta Reliquia em diuersas infirmitades. E o senhor Dom Frei Bartholomeo dos Martyres (chamado por antonomasia o Arcebispo Sancto) vizitando esta Igreja, mandou abrir a ditta sepultura, & achandoo inteiro, com sobrepeliz, & murça, lhe beijou a mão, com o peito por terra, melhorando neste comenos de alguns achiques antigos, que padecia. Pelo que he invocado de então até hoje com grande fee dos infestados de dores de cabeça, concorrendo muita gente a seu glorioso sepulchro, que se contenta, & satisfaz sómente com tocar nelle a sua, publicado em toda a parte acharemse liures dellas com esta tam facil, & saudavel medicina.

b. Em Cintra, no Real Mosteiro da Pena, F. Pedro de Riba-fria, Era mita de S. Hieronimo morada de Monges Hieronymos, deixou a mortalidade, Frei Pedro de Riba-fria, homem solitario, & contemplatiuo, pois por espaço de quarenta annos não fallou a pessoa secular, nem desceu à portaria. Saia da cella para o choro, & delle para o sacrosancto sacrificio do Altar, & outro si para o exercicio louuuel da Oração, em que pernoctava feruoso, agradando tanto com este exemplar modo de vida á Magestade divina, que lhe assistia a toda hora com celestiaes fauores, & soberanas consolaçoens, as quaes he de crer lhe não faltarião també na morte, pois t'que alguns dias antes, reuelação della.

c. Em Lisboa, no Dominicano Conuento do Salvador, o falecimento de Só Luiza Baptista, Religiosa mui perfeita em todas suas acçoeens, porque além de ser pontual nas leis, i estatutos da Prouincia, era de penitente, & mortificada vida, acompanhada de deuota oração, & meditação, com q mereceu na ultima hora ser vizitada da Rainha dos Anjos, a quē fazia lustrosa companhia hum resplandecente esquadrão de Virgens, trajadas custosamente, entre as quaes vinha a gloriosa Sancta Maria Magdalena, de quem era particular affecta. Vizita foi esta, que a enferma festejou muito, & recebeuo com alegria grande, mandando ajoelhar a todalas presentes, & com tam galharda companhia, marchou confiada para os arraiaes da gloria. Na mesma hora, que a ditosa filha do glorioso Patriarcha São Domingos spirou, estava em passamento hum pio, & deuoto Varão nūas casas, que esta-

uão defronte do Conuento, elle disse aluoroçado, aos que lhe assistão: *Dem lugar senhores, dem lugar a Sôr Luiza Baptista, & a suas compaheiras, que vêm buscar me, para entrarmos juntas na Bemauenturança.*

Apoz isto soltou o spiritu religiosamente. Notada a hora, achou-se depois ser a mesma em que a pura alma desta serua de Deos deixára os vinculos, & leames da natureza, para gozar dos thalamos *Sor Fran-*
cisa do
spiritus,
Clarista. do Porto, he digna de recordação, outra Esposa de Christo, chama-
da Francisca do Spiritu Sancto, cuja vida foi hum perpetuo jejum, desfuzado rigor, & aspero tratto, o qual não pudera suportar aquella fraca humanidade, se não fora assistida do Altissimo com superabundantes consolações. Oito horas successuas orava todos dias com os joelhos em terra, & olhos no ceo, debulhando-se em lagrimas. Para isto não ser notado, buscaua o maior silencio da noite, & o mais secreto retiro da casa. No choro era muitas vezes achada, priuada dos sentidos. E na Missa, quando lhe cabia tanger o orgão, em que era destríssima, eleuada com os dedos nas teclas, principalmente quando o Sacerdote levantava a sagrada Hostia. Na assistencia dos doentes era infallivel, acodindo a suas necessidades, & impertinencias a toda hora, sem nunqua se enfadar, chorando com elles os males, que padecião, & aliviando o melhor que podia, para com paciencia subleuarem os trabalhos, & ancias das infirmitades. No habitamento proprio, pobreza euangelica, modestia religiosa, & compostura externa, parecia húa das antigas sanctas, que venera a Igreja Catholica, as quaes deixárao o mundo cheio de exemplares acçoens. I em resolução, quando Sor Francisca se promettia prolongados annos de vida, foi fazer vinte ácoua, achandose lhe depois de morta hum cilicio entranhado na carne, & coalhado de bichos; que della se mantinhão, mostrando no yzo, que não viuera ocioso com sua dona. e. Neste dia, em Coimbra, sacrificou a vida transitoria em obsequio piedoso dos proximos com celestial resolução, o Irmão Luis Antunez da Companhia de Iesu, pessoa de muita virtude, & caridade feruente, o qual obrigado della, se offereceo aos Superiores para entrar em batalha campal com a morte, na peste do anno 1590. Auendo-se no conflito o brioso soldado de Christo com tanta bizarria, que não auia ferido a que não acodisse com o pasto spiritual, & temporal, resultando daqui aos mortos a gloria de suas almas, & aos viuos a saude de seus corpos, até que traspassado com a mortifera seta do mal, ficou de todo rendido, & vencido no campo.

O Irmão
Luis an-
tunez da
Comp.

No

f. No mesmo dia, em Japão, o triumpho de outro Religioso da Cō-^{N. cábega}
panhia, natural d'aquelle Imperio, cujo nome anda na matricula ^{da comp.}
da eternidade, o qual como experimentasse varios tormentos para
deixar a Lei de Christo, & persistisse sempre nella firme, & con-
stante, foi por settenta dias continuos desnudado, & metido em húa
lagoa de agoa entregelada, ficandolhe de fóra sómente a cabeça,
até que consummou sua victoria, degolado á espada. g. Em Ba-^{D. Felip}
dajoz, no Conuento das Trinitarias, ha viua lembrança de D. Fe-^{padeSous}
lippa de Sousa, nascida de paes nobres em a cidade de Eluas, para
realce de suas grandezas, a qual leuada a Madrid para dama de Pa-
lacio, vizitando húa tias, que tinha no ditto Conuento, se ficou
com ellas, prendada da vida religiosa. E por mais forças, que se
lhe fizerão, & pleitos, que se mouerão, nunqua a puderão dissua-
dir de seu bom proposito. Aqui professou, depois do anno com-
pleto de Nouça, com grande alegria de sua alma, & viueo até
morte com admiravel rigor de penitencia, & por isso affirmão,
que nella teve origem. Sendo pois sepultada no choro de baixo
com saudosas lagrimas, pelo muito que se dava a querer, & amar,
passados alguos annos, pretendendo certas religiosas, leuadas de
curiosidade, húa noite abrir a coua em que jazia, para ver se esta-
va inteira, foi tal o tremor, que sobreueio, que cairão em terra des-
maiadas, sem tornarem a si até pela menhāa, mostrando Deos nos-
so Senhor quanto se deseruia desta inconsiderada acção. h. No ^{A Madre}
Conuento de Nossa Senhora da Luz (o primeiro que nas ilhas dos ^{Clara de}
Afores ouue de Claristas) rematou a vida com desfreada mor-^{S. Franc.}
te, a Mādre Clara de São Francisco, que sendo desterrada do Con-
uento do Faial para este, em razão de hum graue testemunho, que
se lhe levantou, tam fóra esteue de se desculpar, & agastar contra
as inuentoras da maldade, que antes intercedia por elles, dizen-
do aos Prelados, que maiores castigos merecião suas culpas, & pec-
cados; permitindo o Ceo em testemunho de sua innocencia, que
todas acabasssem brevemente, desdizendose em publico, para que
o eterno Iuiz ouuesse misericordia de suas almas. Alli passou o re-
stante da vida em seruiço de Deos, & da Religião, particularizando-
se nas abstinencias, & disciplinas de cada dia, principalmente nos
Aduentes, & Quaremas, que leuava soo com pão, & agoa, achando,
que não satisfazia a seu spiritu, se as tomasse por suas mãos, mas
pelas de húa robusta escrava da communidade, amarrada com cor-
das a hum esteio, até se banhar toda em sangue. Anellaua esta
prudente Virgem tanto ao Martyrio, que todas vezes, que comia,

& rendia graças ao Ceo,dezia: *Senhor, se eu fora tam dicoſa, que pa-decerá effuſão de ſangue por wollo amor,não quizera maior bem.* Cuja pe-tição julgamos q̄ foi ouvida, & despachada no Consistorio diuino, poſt faſindo hum dia do choro, auendo gaſtado nelle todo em o-ração , caio o portal de romanía ſobre ella. E acodindo as religioſas ao eſtrondo , achandoa morta, com mil feridas , debaixo das pedras,a tirâo com grande dor, & ſentimento , & com o mesmo lhe derão religiosa ſepultura . i. Na ilha de Guadalupe , em as In-nio do Spi dias Occidentaes,padeceo átroz martyrio a mãos da cega gentili-ritu San. dade,o P.F.Antonio do Spiritu Sancto,nascido em Lisboa,para bē, & ſaluação d'aquellas almas,onde vefio o Carmelitano habitó, & rezidio treze annos , resplandecendo em muitas virtudes,até que deſejou de maior rigor,& perfeiçao,com licençā dos Prelados , fe paſſou á Capucha Prouincia de S.Paulo de Castella , trocando na mudança o nome de F.Sebastião d'Assumpçāo,que atē entāo tinhā, pelo de F.Antonio do Spiritu Sancto. E d'aqui ſequiuſo da con-uersão das almas , ao Nouo mundo , onde na ilha de Guadalu-pe,euangelizando à doctrina de Christo feruorosamente,foi desca-beçado,com brutal ferocidade, cumulando à coroa do martyrio, a gloria do Aſtrolado. O que elle auia predicto , não muito an-tes,& declarado a ſeus companheiros, & por cartas a particulares amigos,& parentes,despedindofe de todos,aluoroçado,para que cō ſuas rogauias,& oraçoẽs lhe impetrassem do Ceo a conftancia,& forteza,de q̄ tāto neceſſitaua. A cuja violenta morte ſi ſeguirão, o perar Deos por interceſſão deſte ſeu fiel amigo grandes marauilhas. Como foi pedirem logo os naturaes d'aquelle ilha o ſancto Bautiſmo,que lhes confeſſio o Bispo de Porto-rico; & fazeremſe amigos dos Hespánhoes,ſendo que atē entāo lhe beberião o ſangue ; & aſſi meſmo não comezem mais carne humana , que era ſeu quotidiano ſuſtentoo. i. Na villa do Spiritu Sancto, Capitânia do Brazil , ha par,chori ſta Anto- fresca lēbrança de F.Gaspar,Chorista,que tomou o habitó da Ca-pucha no Conuento de S.Francisco da meſma villa,mui ſemelhan-te aos Anjos na pureza,& candideza d'alma,pois nunqua a macu-lou(por fauor soberano)com culpa mortal , & por iſſo não quiz o Ceo dilatarlhe a remuneração,trasladandoo em breue deſte mun-do para o outro,deixando nelle vniuersal fama de virtude.A quem (de mais de outras marauilhas) com que resplandeceo , faltando hūa hora azeite para as neceſſidades da caſa,& para a lampada , q̄ ardia ante o diuiníſſimo Sacramento, cresceo por ſuas oraçoẽs , em tanta quantidade,que durou mais de hum anno, o que por natural ordem

ordem, não podia chegar a tres dias. m. Em Braga, no Collegio da Companhia, o tranzito do penitente Irmão Manoel de Azevedo, em cujo humilde sujeito campeão as virtudes com superioridade. Primeiramente gastava cada dia na oração mental quatro horas, alem do Officio, & Coroa de N. Senhora, & outras pias, & deuotias oraçõeſ a muitos Sanctos, que tinha tomado por auogados. Não deixava, por doente que estivesse, os dous exames da consciécia, que manda Sancto Ignacio na sua Regra. Contemplava até meia noite, ou no choro, ou no cubiculo, beijando milhares de vezes o chão com grande humildade. Repousava abraçado com húa Cruz, & tanto que acordava, rendia ao sancto Crucifixo, que tinha diante, reuerentes osculos. Na penitencia não se auia com meninos feruor, antes mais; todos dias tomava húa larga disciplina, & às vezes, duas, & por isso as trazia tam gastadas, que era necessario prouerse dellas, como de mantimento, que auia de faltar. Húas de cordas de viola, mui fortes, lhe duráraõ sómente tres mezes, & menos, outras de cordel encerado. O mesmo fazia caminhando, & nas recreaçõeſ da Quinta, por não perder o bom costume. Vzava de cinco generos de cilicios, a saber de asperas sedas, de duro ferro, & de cadeas de arame com penetrantes pontas. Estes tres servião para a cintura; os dous, hum era da mesma materia, para os sustinentes, & outro de ferro para o pESCOÇO, andando sempre armado contra as rebelioens da carne, & astacias do manhosso inimigo, que tal vez o salteaua pela viua guerra, que lhe fazia. Estas preciosas joias, & colares de valor inestimavel erão para de dia, q para de noite tinha hum tam largo, & asperrimo, que lhe tomava o corpo todo, ou dormisse sobre as taboas da barra, ou no duro chão, que para elle era branda cama. Nas outras mortificaçõeſ se singularizava, com odio exquisito a si mesmo. De ordinario comia em terra por humildade, beijava os pés aos Irmãos, & pedia penitencias desuzadas, leuando ás costas com grande alegria a cruz de seu proprio desprezo. Tambem assistia aos pobres, obrigado da caridade, & bebia pelas tigellas mais nojentas, & ascarosas, sendo limpo, & assiado de seu natural. Rejeitava quanto lhe podia dar gosto, & outro si os manjares saborosos, se o Superior não tinha os olhos nelle. Folgava muito de aliviar aos Coadjutores temporaes, & Cozinheiros, nos officios que estão à sua conta, aos quaes pedia perdão, saltandolhes nos dias em que andava doente. Licenças impostaua poucas, i effas para cousas precisas, & necessarias, chegando a escrever muito tempo com húa pena quebrada, & atada com linha,

linha, fazendo as letras de ouro da sancta Pobreza , melhor que as suas, sendo que era gentil escriuão. Os liuros tambem erão pobres, trocaua sempre os nouos pelos velhos, mostrandose eximio nesta euangelica virtude, enriquecendo com suas reliquias aos compa- nheiros, que andauão à porfia sobre quem auia de alcançar húa fir- ma sua, para a trazerem nos Breuiarios por registos. Que tanta opinião em breue tinha acquirido ! Constandolhe húa vez, que se dera certa penitencia por informação sua, chorou tantas lagrimas, & por tanto tempo, que não auia consolalo. Nunqua quebrou si- lencio, quantas vezes cortava por si, soo por não faltar a elle. Era notavel o respeito, que tinha aos mais velhos, & aos preceitos obe- dienciaes, não auendo algum repugnante a sua natureza, todos lhe parecião bons, & sanctos. O seu maior trabalho, & afflictão consi- stia em o Reitor, ou Perfeito lhe não tomar muitas vezes conta de sua consciencia; & sendo alegre em demazia, sómente o vião melen- colizado, quando se dezia em seu louuor algúia cousta. He certo, que o spiritu rigoroso com que entrou na Companhia, lhe estragou a saude, porque auendo lançado copia de sangue pela boca, não dezi- stio delle, com q̄ lhe vierão logo hūas cessoēs, que o enterrārão. E sem coaselho do Medico pedio os Sacramentos, que recebeo com muita deuoção, ouuindoselhe por interuallos: *At Iesus. Sospiros,* com que o P. Sancto Ignacio desabafaua dos extasis. Não lhe fallava pes- soa neste comenos, a que não respondesse risonho, não lhe dezião palauras das que pedia o tempo, que não interrompesse com amo- rosas jaculatorias. Acrecentáraõose os prazeres com o Infante Ie- su, & trasbordáraõ com a Imagem da Virgem Sacratissima, que saudou milhares de vezes, tanto que teue estes diuinios hospedes à cabeceira. E logo impoz a coronide a sua jornada, tam suavemente, que os circunstantes não derão fee do vltimo bocejo, ficandolhe o rostro tam alegre, & o corpo tão cheiroso, que a todos recreaua, & sospendia.

Commentario no XVIII.de Junho.

Fica o Mosteiro de Olieira junto ao rio Ave, no Julgado de Ver- muim, Arcebispado de Braga. Foi seu fundador D. Sesnando Hoe- rigiz, filho de D. Sueiro de Britto, anno 1033. conforme ao Conde D. Pedro em seu Nobiliario tit. 63. Tene antigamente couto, & jurdição ciuil em todas suas an-

nexas, de sorte, que do Juiz se appellaua para o Prior, cujo priuilegio confirmou el Rei D. Afonso IV. an. 1336. i el Rei D. Manoel no de 1507. A Igreja he sagrada, como saõ todas antigas da Canonica Cō- gregação de S. Cruz, à qual se ynuo a 17. de Maio de 1579. morrendo seu vltimo Cōmandatario, Christouão da Costa Bran- dão,

dão, por virtude de hum Breue do Papa Clemēte VIII. & foi eleito em Prior trienal o P. D. Bernardo da Piedade.

Neste Mosteiro se conserva, & venera o corpo de seu antigo Prior, chamado D. Fernando Pirez, cujos paes não pudemos descobrir, achamos porém, que era irmão de Pedreanés Coelho, casado com D. Margarida Paez, os quaes a seu respeito fizerão doação ao d. Mosteiro de 3. cazaes em terra de Vieira, cõ obrigação de Misericórdia quotidiana, & de húa lampada acesa continuamente ante o altar de S. Maria na E. 1337. (que são annos de Christo 1299) sendo elle já Prior (formaes palauras) para serem participantes das orações do muito virtuoso, & religioso Prior D. Fernando Pirez, q̄ não he piqueno louvor seu. O dia, & anno de sua morte mostra claramente o epitaphio, que tem na sepultura.

XV. Kal Feb. obiit D. Fernandus Petri Prior, in E.
CCCCLXXVIII.

Quer dizer,

A 18. de Janeiro, an. 1340. falleceo o Prior D. Fernando Pirez.

A invenção, & translação de seu corpo a 18. de Junho de 1558. se acha nos monumentos da Ordem, como quer o P. D. Nicolao Coelho na Chr. m.s. desta sagrada Cõgregação l. 6. c. 10. He certo que o vio inteiro o senhor D. F. Bartholomeo dos Martyres an. 1560, & depois delle o P. D. Marcos da Cruz, no de 1620, como elle escreve em suas memorias: *Mibi sanè renunciatum fuit. Arib. Bracharensem D. F. Bartholomeū à Martyribus ad hoc monasteriū venientem ipsum sepulchrum aperire jussi et, & corpus ab excommunicatione absoluisse, suspicantem si forte fortuna aliqua Ecclesiastica censura ligatum. Et cum nullus fuisse effectus ei desuper calcē fesserūt. & omnibus his minime resolutum est, quia aliquot post annos proprijs ipsemet oculis illud integrum vidi.*

b. Não faltáro religiosos insignes em virtude, que florecerão no Mosteiro da Pena, como se pôde ver nos Annaes da Ordem de S. Hieronymo, entre os quaes pôde entrar F. Pedro de Riba-fria, natural de hum lugarinho, assi chamado, no termo de Alain-quer, pegado ao Mosteiro do Matto, da mesma Ordem, do qual parece,

que se lhe pegou a devoção, que teve para fer Religiolo. Affirmão Ieus Cōuentuaes, que falleceo com grande opinião de virtude cerca do an. 1550. cuja tradição está mui viua, & recente em toda Prouincia.

c. A vida, & costumes de Sdr Luiza Baptista, que passou ao Esposo ann. 1552. referem F. João Lopez na 3. p. da Chron. Geral de S. Dom. l. 1. c. 85. & F. Luis de Sousa na 2. desta Prou. l. 1. c. 15. os quaes se aproprietáro do muito que della escreve a Madre Maria Baptista na Fundação do Salvador, l. 3. c. 12.

d. Trinta annos depois partiu para o ceo a muito religiosa Sdr Francisca do Spiritu Sancto, no Conuento de S. Clara do Porto, d'onde parece, que era natural, posto que o não specifica o P. M. Esperança, escrevendo della no 1. to. da Hist. Sera ph. desta Prou. de Portugal l. 5. c. 31.

e. Do Irmão Luis Antunez da Companhia, temos de sua boa morte euidente testemunho (de mais do liuro dos Obitos do Collegio de Coimb.) em sua sepultura, que inda hoje apparece (posto que gastada do tempo) entre outras ao pée dos degraus da Ermida de S. Sebastião, nos rebaldes d'aquelle cidade, que seruo antigamente de Casa de saude, cõ este letrixos

Sepultura do Irmão Luis Antunez da Companhia de Jesus, que morreu ajudando a curar os feridos da peste, aos 18. de Junho de 1599.

f. Trattão do Anonymo da mesma Companhia, que padeceo em Japão a 18. de Junho de 1614. o P. Nadasi in Anno dicitur illustrum Societ. pag. 187. o qual alega as cartas do P. Pedro Boschere, que se guardão no cartorio da Casa professa de Roma.

g. Entre as memorias da Ordē da SSS da Trindade, que deixou o R. P. F. Bernardino de S. Antonio, se acha a de D. Felipa de Sousa, que falleceo no Conuento de Baldajoz an. 1614. o q̄ cōfirmouno de 1631. vindo a este Reino o P. F. Diogo de S. Jóseph, Descalço da mesma Ordem, & Frei Antonio da Trindade, Calçado, por assi o ouvir

ouuir a Sôr Mariana Soares, freira do dito Conuento.

b. No mesmo anno, & dia falleceo no de N.S. da Luz, da villa da Praia, Sôr Clara de S. Frâncisco, natural da ilha do Faial, segundo as relações autenticas, que delle se nos comunicarão, assinadas pela Madre Abb. & mais discretas a 15. de Dezembro de 1660. por virtude de húa patente do Prouincial das Ilhas, que então era Fr. Fernando da Conceição, à instancia do Licenciado Manoel Serrão de Nouaes, Vigario de S. Miguel das Lages, pessoa inteligente, & curiosa, que tomou à sua cõta indagar notícias por aquellas partes para esta obra.

i. O P.F. Antonio do Spiritu Sancto, ou de Lisboa, por ser della natural, foi filho de Manoel Lopez, ourives d'ouro, & de Isabel Luis. Faleceo glorioso martyrio na ilha de Guadalupe (que fica ao Oriente de Porto-rico, na costa da terra firme, junto ás Barbadas, em altura de 14. para 15. graos) como côsta, assi de húa carta, que escreueo o P.F. João Pobre, prelado daquella missão, à sua Prouincia de S. Paulo de Castella, como de outra aos parentes do nosso inclito Martyr. De quem vimos hum retrato, com o seguinte elogio, que refere quanto dissemos no texto: *F. Sebastianus de Assumptione Olysiensis filius Emanuelis Lopez, Auriſcis, Carmelita (alceatus, post annos tredecim Excalceatus Capucinus in Prou. S. Pauli, mutatoque nomine, F. Antonium de Spiritu Sancto, se vocare petiit. Postremo ad Indos Occidentales se conserens, ubi in Insula Guadalupe annuncians Christum capite truncatur an. 1605. Quod ipse non multo ante, peribis, & interis, amicis, & consanguineis pradixit, commendauit; & apostolatus honorem martyris corona cumulauit. Post cujus mortem mira-*

bilia magna operatus est Deus. In primis tota Insula ab Episcopo de Portu diuise Baptisma petiit: deinde amici facti sunt Hispaniorum; postremo quid rarius est, amplius non sunt epulati humanam carnem, ut ex scriptis F. Ioannis Passeris, & aliorum didicis clariss extat.

Delle se lembranão alguns religiosos antigos do Carmo de Lisboa, como ouvimos muitas vezes aos Reuerêdos Padres F. Bras Tostado, F. Francisco da Silua, & F. Luis de Mertola.

l. O Conuento de S. Francisco da villa do Spiritu Sancto (o g. na antiguidade da Prou. de S. Antonio do Brazil) foi fundação do Custodio F. Leonardo de Jesus an. 1595. com esmolas, & caridades dos deuotos. Nelle concluió seus breues dias com gloria morte, F. Gaspar, cujo appellido, & patria se ignora. Suas prerrogatiwas forão a todos patentes, & notorias, como vemos das relações, que tirou naquellas partes a rogo nosso o Reverendo F. Sebastião do Spiritu Sancto, antigo Padre da Prouincia, primeiro Custodio, q. foi della, depois de sua separação, & agora Vizitador da de Portugal.

m. Foi o Irmão Manoel de Azeuedo, natural da villa de Voucella, no Bispado de Viseu. Seus paes se chamárao Antônio Pinto, i Emerenciana de Andrade. Entrou na Companhia em o Collegio de Coimbra a 27. de Abril de 1614. têdo 19. annos de idade, & falleceo no de Braga aos 18. de Junho de 1617. auendo ornado sua alma com essenciais virtudes nos tres annos, que teve de Religião, as quaes se podem ver em sua vida, que andam s. pelo P. Balthazar de Figueiredo, Ministro então do Collegio Bracharense, dedicada ao Padre Francisco de Mendoza, Reitor do de Coimbra.

I V N H O XIX.

D.Cres-
conio Bis-
po de Co-
imbra Mô
ge de S.
Bento.



M Coimbra, na Parrochia de S. João de Almedina (antiga Cathedral desta cidade) o enterro do Bispo Dom Cresconio, natural das terras d'Arouca, onde no Conuento de Monges de S. Bento (hoje de Monjas de S. Bernardo) vestio a cogula monachal, & com ella as obrigaçōens, & ceremonias sanctas da Ordem, em que floreceo com ventagem conhec-

conhecida dos mais, até que diuulgada a fama de sua estremada religião, prudencia, sábedoria, & gouerno, foi promouido á dignidade Episcopal da d. cidade por acclamação do Clero, & Povo Coimbricense. Cujas esperanças desempenhou em breue, desuelando na perfeição do culto diuino, & aumento da sua Igreja, reforma do rebanho de Christo, & zelo da Fé Catholica. A primeira acção que se sabe deste vigilante Prelado, foi assistir com outros na Expiação da Igreja maior de Toledo an. 1086. quando D. Bernardo, seu I. Arcebíspio, a purificou das escorias Sarracenas; depois d'aquella Imperial cidade recuperada pelo magnanimo Rei Dom Afonso VI. Era D. Cresconio, tio de S. Theotonio, I. Prior de Santa Cruz de Coimbra, a quem serviu de guia no caminho do ceo, creandoo em sua casa de minino com o leite Euangelico, sendo elle hum reformado Mosteiro de Monges, os quaes trouxe de Arouca, por não poder estar sem elles hum momento. Com os subditos era compassivo, benigno, máço, affauel, & tam cuidadoso da saluaçāo de todos, que não perdoava a trabalho, pelos trazer a melhor vida. No atigo da morte se achava Gauino Froilaz em Arouca, quando lhe fez a saber, pedindo, que necessitava de sua assistēcia naquelle tremēda hora, poze logo a caminho, & achandoo já morto, tratou das cousas de sua alma com tanto cuidado, como se não tivera outro maior a qual acodir. Auendo pois Cresconio ocupado a Cadeira Episcopal perto de 12. annos co a satisfação, que prometia sua virtude; ennobrecida aquella Igreja, não só no spiritual, mas no temporal grandemente, pois a seu respeito muitas pessoas ricas, & poderosas lhe fizerão amplas doações, com que se vio em breue florētissima; entezouradas nas mãos dos pobres as rendas Ecclesiasticas, & solicitadas as seculares, para que não perecessem, passou da mortal á vida immortal, carregado de dias, & merecimentos, & foi sepultado com grande magoa junto a seu antecessor. b. Na Salzedas, Mosteiro de Cistercienses, em a Diocese de Lamego, a louuavel vida, & morte do Abade D. João, cujo appellido cällao as escrituras, & doações daquelle tempo, homem talhado, & nascido de molde para o gouerno Monastico, obseruante da Regra, & amigo do choro, o qual não só illustrou esta Casa com edificios materiaes de pedra, & cal, mas com spirituaes da oração, & meditação, em que tinha lançado profundos aliceses. E como ouuesse entabulado nella egregiamente a Ordem de S. Bernardo, abraçado co a humildade, & pobreza religiosa, repouzou em paz. c. Em Porto Seguro, Capitania do Brazil, as preciosas mortes de douis Vatoes justos NN. Frāciscanos Martires

D. João
Abb. de
Salzedas

NN. Frā
ciscanos
Martyres

justos da Seraphica Familia,cujos nomes andão nos liutos da predestinação,os quaes passarão àquellas partes por mandado do Serenissimo Rei D. Manoel, an. 1503. para nellas darem a conhecer o de Christo N. Redéptor. Tanto q̄ tomáram terra,exercitáram com tal feroz de spiritu,& zelo Apostolico o officio da Prêgação,que conuertêram em breue innumeraueis gentios à Religião Catholica. E leuantarão hum templo da inuocação de S. Francisco(o primeiro, que ouue naquelle Estado)em que se recolherão, & viuerão dous annos com grande obseruancia,i edificação do povo. Daqui sairão os conquistadores das almas a prégar a doctrina celestial, & administrar os Sacramentos,aruorando em toda parte o Vexillo real,em que se consumou a redempçao do genero humano,até q̄ o inimigo delle,como leão raiuozo,vêdo os muitos,q̄ por esta via escapauão de suas garras,assestou contra a fortaleza dos seruos de Deos a infernal bataria, imprimindo nos indomitos,& ferozes coraçõeſdos Ethnicos(em que predomina a crudelidade,& tyrania)grande odio cõtra os pobres,& humildes filhos de Francisco, que sem estipendio algú temporal os seruião cõ tanto amor,& caridade. E para fazerem a sua mais a saluo ; ordenarão hūa feira, & assinalado o dia , concorrerão a ella muitos Christãos com suas mercadórias, bē descuidados da silada,que lhe tinha armado o odio ; pois tanto que os tuerão juntos,sairão de alcatea,com tal furor,impeto,& alarido, q̄ parecia acabarſe o mundo. E depois de mortos os Christãos ás frechadas,voltarão as armas cõtra os Euangelizátes do reino de Deos, que estauão no seu retiro em oração esperando a hora do martyrio, aos quaes com braua ferocidade quebrarão as cabeças cõ malhos de pao. E feitos logo seus corpos em quartos,os assarão,& comêrão com grandes festas,& saltos de prazer, vendo q̄ tinhão conseguido seu maldito intento. Este foi o ditoſo remate dos primeiros Missionarios da Religião Seraphica naquellas partes. Estas as primeiras victimas,que nellas se offereceraõ a Deos em sacrificio. Estes os primeiros pregueiros Euangelicos,que testemunhâraõ com seu sangue a verdade da Fé entre aquelles barbaros. Estes finalmente os primeiros religiosos,q̄ naquella dilatada Prouincia d' America perdêraõ as vidas,que tanto estimauão,pela saluaçao das almas. Cujas façanhas spirituaes lhes grangeáraõ nesta vida immortaes aplausos,& na outra illustres coroas de gloria. *d.* Na cidade de Funai,
Martyr. em o Reino de Firando,a marauilhosa constancia de hūa deuota mulher, chamada Maria, com a qual quiz Deos honrar em seus principios a noua Igreja de Iapaõ. E suposto, que era humilde, & vil clara-

escreua, com tudo era de generoso, & real coração. Tinha ella por costume cada dia ir fazer oração a húa Cruz, auorada no Cemiterio dos Christãos. Vendoa húa vez seu amo, que era gentio, & muito contrário à Lei Euangelica, disse, que se a encontrasse outro dia na quella jornada, & não renunciasse logo o christianismo, a auia de matar. A quem ella respondeo com sancta liberdade: Que não se tinha feito Christãa, para deixar de o ser, por temor da morte, & q assi estaua disposta a dar a vida pelo sancto Bautismo, que receberá. Indignado o amo de tam liure reposta, a ameaçou de nouo, & fazendo ella pouco caso disto, continuando como d'antes em sua roagem, achandoa no caminho, vindo já de adorar o sinal de N. Redempção, puxou da espada, & com ella lhe cortou a cabeça, fazendolhe tam grande bem, que d'aquelle humilde estado passou em continente ao sublime da gloria, laureada de martyrio. Tomaram então os piedosos Christãos seu corpo, & com toda solemnidade possivel, & decēcia deuila o sepultarão na sua Igreja, dandola muitas graças ao Senhor, pela fortaleza com que assistiu a esta sua serva, & especial deuota da S. Cruz. e. Na villa de Castel-branco, Bis^{catharia} pado da Guarda, a bemauenturada morte de Catharina da Costa, ^{na da Coq}_{sta, viuua} mãe do grande seruo de Deos, Bartholomeo da Costa, Thesoureiro da See de Lisboa, matrona de conhecida virtude, & ardente caridade, a qual empregou toda em Deos, como verdadeiro objecto della, enthezour ando quanto ajuntava, & acquiria nas maões dos pobres, seus vniuersaes herdeiros. Sua occupação, em quanto casada, & depois em viuua, era doctrinar sua familia com documentos santos, & sustentar a pobreza com bens proprios, & alimentar a alma com actos de piedade, i exercicios de oração. Sobre tudo era deuotissima do SS. Sacramento, costumava no dia de sua maior festa todos annos, limpar, i exornar o apozento exterior, o melhor que podia, de onde se collige, qual seria o interior, em que auia de agazalhar ao Reida gloria, debaixo das sacrosanctas species Sacramentas. Cuja deuocão lhe pagou o mesmo Senhor, trasladandoa para melhor vida no terceiro dia de seu Octauario. Pois estando enferma com húa prolongada doença, como a idade era muita, & os achques não poucos, veio a perder as esperanças de cobrar saude, & trattar somente de estar aparelhada para a vltima hora. Sobreueiolhe neste comenos hum accidente, entendendo ella, que seria avizo do Ceo, & correio da partida, mandou logo chamar ao filho, que estaua orando na Igreja de S. Miguel, por sua saude, o qual accindendo com pressa, a achou já fóra do accidente com os sentidos es-

pertos, porque lhe quiz Deos dar tempo para se despedir delle, tendo a particular fauor do Ceo, leuala para si, estando presente, como outros muitos, que no discurso da vida lhe fizera, Ré dialhe graças, por dar fim aos dias de sua peregrinação, tendo à cabeceira hum filho, com cujo fauor, & ajuda esperaua passar o tormentoso golfo da morte a saluamento, posto que menos difficultoso, a quem tinha gastada a vida, como ella, em exercicios sanctos: o frutto dos quaes foi gozar na Bemaventurança, rendendo o spiritu com yaronil animo, & celestial consolação nos braços do Redemptor. He certo, q
*Prou. 3¹.
 f. 10.*
 foi vista húa fermoda pomba sobre o telhado da casa, sem nunca se apartar della, depois que a virtuosa matrona se começou achar mal, até o ponto que spirou, final com que Deos demonstrou o candor, & pureza de sua alma. E posto que isto pudesle ser a caso, com tudo não deixou de ter mysterio, auendo precedida húa vida tam exemplar, & religiosa. Seguiose logo outra maraúilha maior, & foi que a quantidade de cera amarela, que tinha junta o sancto filho, para o enterro da mãe, quando forão destruila, se achou toda branca, & fina, coufa de grande espanto para os que a tinhão visto d'antes. Esta he a verdadeira mulher forte, cujo preço (diz o Spiritu Sancto) vem dos vltimos fins da terra, ou dos arrabaldes do Ceo, d'on de parece que veio depois assistir por mādado de Deos ao tranzito de seu filho para lhe suauizar a penosa hora. *f.* Em Malaca, cidade Oriental, pagou a pensaõ dos viuentes, o P. João de Canas, da Companhia de Iesu, Castelhano por nascimento, & Portuguez por affeçao. Em coja innocente vida reluzio sempre a divina graça cõ grandes enchentes della, pelo que era de todos mui venerado, & conhecido por intimo amigo de Deos. Na vltima infirmitade, sendo vizitado do Deão, que era Varão mui pio, & deuoro, lhe rogou com instancia pedisse ao Senhor, quando se visse no seu Reino, fosse servido de o levar para si, pois não podia viver já neste desterro. O bom Padre com as lagrimas nos olhos lhe prometeo de alcançar o despatcho, o qual passados poucos dias depois de seu tranzito, lhe chegou, estando elle sāo, & bem disposto, por meio de húa cessão diaria: acrecentandose cada vez mais com este patente successo, a boa opinião que do P. Canas se tinha. *g.* Em N. Senhora da Graça de Lisboa mudou de domicilio, o Irmão F. Aleixo da Cruz, a quem a Religião Augustiniana tirou dos barcos do Mondego, para o fazer grande da caña de Deos. Era varão de vida innocente, & simplicida de sancta, como se vio em varios casos. Prona seja, que sendo hospede no Collegio de Coimbra o illustre Nuno de Mendonça, Gouvernador

*O Irmão
 F. Aleixo
 da Cruz
 Eremita
 Agost.*

nador que foi deste Reino, estando já na portaria para se meter na liteira, achando as luuas menos, o Reitor que estava presente, mandando com grande pressa buscalas à cella pelo sancto Donato, elle trouxe húa canastrá ás costas, cuidando que era o que se lhe pedia. E sendo depois admittido ao estado de frade leigo, sem saber ler, nem escreuer, em paga do bem que auia seruido a Religião, perguntandolhe o Prelado naquelle acto: *Que pretendia?* Respondeo: *Meu Padre, em verdade, que não quero mais, que ser Prègador.* Que tanta era sua singeleza! Seruindo depois de comprador em Lisboa, mortificaua-se tanto no comer, que quando os religiosos passauão com peixe fresco, elle se dejejuaua com húa sardinha farrenta, ou migalha de bacalhão, que tinha de referua para seu regalo. E andava sempre armado de cilicos, dando na humildade altas liçoens, de ponto a seus contemporaneos. As melhores testemunhas de sua inculpada vida, erão neste tempo as regateiras da Ribeira, as quaes lhe auião cobrado tanta deuoção, que quando não auia abundancia de pescado, esperauão por F. Aleixo para o repartirem, muitas vezes lho fiauão, & davao por menos, beijandolhe sempre o habito, entendendo, que por esta via lhe multiplicaua Deoso cabedal. Em resolução morreu placidamente com todos Sacramentos, deixando na Ordem, & fóra della, opinião cabal de virtude. b. No Convento de S. Francisco de Goa, cabeça da Prouincia de S. Thomé, o obito do irmão F. Miguel da Lomba, que do tempo que tomou o ^{F. Ma}_{guel da}^{Löba, Fr}_{obito} habito, até que falleceo, viueo sempre com grande mortificação, & obseruancia, parecendo no fallar, andar, comer, & levantar olhos, hum puro nouiço. Foi muitos annos Porteiro, i Enfermeiro, mostrâdo nestes officios com os pobres, & doentes estremada caridade; & cõ tudo não deixaua de ir a Matinas, nas quaes assistia de joelhos, tam immouel, que parecia húa estatua de pedra, causando em todos grande admiração, i edificação. Era tam pobre de spiritu, q̄ trazia sobre si quanto tinha, & tam rico de virtudes, que nunqua vzaua de cama, ou de cella. Dorria onde o tomava o sonno. Amaua o silêncio demasiadamente, não querendo ouvir nouas de fóra, que de algum modo aluião aos retirados do mundo. Da raçao comia pouco, que a maior parte era dos pobres, sens queridos filhos. Sustentaua-se ordinariamente da oração, & meditação, pasto suauissimo de sua alma, na presença de hum sancto Crucifixo, & dizem, que sem tirar os olhos delle, em suas veneraeis mãos entregou o deuoto spiritu, de húa colitica, q̄ em 24 horas o desapressou, morrêdo no sua-^{Ant. Chas}_{yemonia} uissimo osculo de Iesu i. Em Vomura (amphitheatro das tyranias

ranias de Iapão) foi célebre o triumpho de Antonio Chuyemon, q
padeceo o atrocissimo martyrio das couas com estremado valor,
& fortaleza celestial, confessando em altas vozes nossa sagrada Re-
ligião, pela qual deu a vida galhardamente. Ouuerão logo às mãos
os Padres da Companhia seu sancto corpo, a que derão sepultura
com grande veneração, & piedade.

Commentario ao XIX. de Junho.

Foi D. Cresconio (conforme o nos-
so Cathalogo) IV. Bispo de Coim-
bra, em tempo que tinha o gouer-
no d'aquelle cidade o Conde Dom
Raymundo, irmão do Papa Calixto II. &
reinaua em Leão D. Afonso, filho de Dom
Fernando o Magno, que a conquistou por
armas, libertandoa do Agáreno jugo. Seus
paes forão Mouqueime Cresconio, &
Louienda, irmãa de Eugenia, mãe de S.
Theotonio, & por isso ficaua o Bispo sen-
do seu tio, como se vee de sua antiga Len-
da, ou Vida, escritta por D. Pedro Alfar-
do, discípulo seu, & companheiro fidelis-
simo na fundação de S. Cruz de Coimbra.
O anno, em que vestio Cresconio o habi-
to de S. Bento no Mosteiro de Arouca, foi
o de 1052. Entrou a seruir esta dignidade
no de 1092. viuendo ainda D. Paterno, I.
Bispo de Coimbra, depois da restauração,
que auia sido antes de Tortosa, conforme
original doação, feita pelo Abbade Pe-
dro aquella Sé, a 4. de Fevereiro de 1094.
no segundo anno de sua Prelazia. Nem
obsta ser sagrado algúns antes, pois se a-
cha sua firma na famosa doação que fez
el Rei D. Afonso, chamado Emperador, á
Igreja maior de Toledo, no dia de sua De-
dicação, an. 1086. em que elle assistio com
outros Prelados, pagando ao Arcebisco
de Toledo D. Bras; que sagrou a de Co-
imbra, no de 1042. como quer Juliano em
seu Chronicon num. 518. a quem seguem
o P. Quintanadueñas no seu tom. dos SS.
Toledanos pag. 512. & o Conde de Mora
na 2.p. da hist. da ditta cidade lib. 5.c. 15.
E menos obsta acharmos Martinho, eleito
de Coimbra, no an. 1088. em doação fei-
ta por Zoleima Presbytero á mesma Sé,
que aponta o Doutor Fr. Antonio Bran-
dão na 3.p. da Monarch. Lusit.lib.8. cap.
5. E no seguinte a D. João em o Concilio
que fez cõgregar D. Afonso VI. a fim de de-
cidir os terminos dos Bispados de Bur-

gos, & Osma, como té F. Prudêcio de Sa-
doual na Chron. do d. Rei fol. 45. pelo q
parece florecerão todos tres, viuendo D.
Paterno, o qual he certo que falleceo a 30.
de Agosto an 1091. como mostra o seu E-
pitaphio em S. João de Almedina, & D.
Cresconio a 19. de Junho de 1097. E por
isso o fazemos Quarto Bispo de Coimbra,
contra a opinião de muitos, que o fazem
Segundo, julgando terem sido hūs, futu-
ros succeffores dos outros, pela ancianida-
de de D. Paterno. Lembraõse de D. Cresconio (de mais de varios liuros de
Obitos, como da Sé, S. Cruz, Grijo, & A-
rouca) Predaluez Nogueira, no Catal. m.
s. dos Bispos de Coimbra, que se conser-
va no cartoreo della, Brandão citado c. 7.
Fr. Leão de S. Thomas, na Bened. trat. 2.
p. 3. c. 4. & Purificação na Chronol. Mo-
naast. Lusit. h.d. por estas palauras: *Conim-
brica in Eccl. S. Ioannis de Almedina, depositio
venerabilis serui Dei Cresconi, qui ex Monach-
o Benedictino ad hujus verbis Episcopatum as-
sumptus est. Cumq[ue] morum integritate omnibus
praeluceret, quietuit in Domino, an. salutis 1098.*
dandolhe mais hum anno de vida que os
ditos liuros de Obitos. Bem desejei co-
piar seu epitaphio, porém não foi possi-
vel, porque o achei na Sacrística della Igre-
ja debaixo de hūs almarios, fixos sobre a
sepultura, i em parte com cōdea de cal, q
mal se podia ler palaura que fizesse senti-
do. que deste modo vai o tempo sepultan-
do as maiores antiguidades, & monumé-
tos.

b. Floreco o Abbade D. João pelos
annos 1214. como consta de originaes es-
crituras do conuento de S. Maria da Sal-
zedo. E se ouuermos de contar por Pri-
meiro Abbade delle ao S. Fr. João Cerita,
conforme seu epitaphio, fica sendo o Set-
timo em numero, & Quarto do nome, o
que não consente o Doutor Britto na Chr.

de Cister l. 5. c. 2. mas de qualquier modo que fosse he certo, que se ouue na Ordem com grandissima perfeição, pois ánda cō titolo de *Beato* no Menolog; della: *Decimo tertio Kal. Iulij* (que he a 19. de Junho) *in Lust. B. Ioannis Abbatis de Salfeda, Ordinis Cisterciensis sanctitate, & doctrina conspicuus, qui zelo monastica discipline, & traditionū regulariū obseruantia toī Hispaniā illustrauit,*

c. Descuberta a Prou. do Brazil por Pedraluez Cabral an. 1500. disse nella, cō mais deucação, que solemnidade, F. Henri que de Coimbra (depois Bispo de Ceuta) a primeira Misſa, em dia da S. Cruz de Maio, de que resultou chamarse: *Terra de S. Cruz*, quē hoje tē perdido, ou trocado pelo nome do Brazil, respeito do pao, q̄ de lá vem por mercancia. Causou esta alegre noua tanto aluoroço no piedoso coração del Rei D. Manoel, q̄ an. 1503. mādou novos jornaleiros Euangelicos para a cultura desta vinha, os quaes desembarcārão, co mo os primeiros, em Porto-seguro, q̄ fica em 17. graos da banda do Sul, distante 38. legoas da Capitanía dos Ilheos, & 50. do Spiritu Sancto. A barra, & porto, são os peiores daquelle costa, sem embargo do famoso Argonauta se contentar tāto delle, que lhe poz o d. nome, pela comodidade, que alli achou. Não tem Fortaleza, nē disposição para se fazer, & quando a tiuera, seria de pouco efeito, por q̄ como a terra he pobre, por si se defende. E como lá não vāo nauios do Reino, & não tē saca os açores, leuāonos os moradores vēder a outras partes. No certão desta Capitanía se achão minas de pedras verdes, à maneira de esmeraldas. E se entende q̄ ha nella outras de ouro, & prata, porē nada se tē atēgora descuberto por incuria dos nossos, q̄ nisto nos leuão ventagem os estrangeiros.

Nesta limitada pouoação, de que se intitulou Marquez, hum filho da Casa de Aueiro, por nome D. Luis de Lancastro, padecerão ilustre martyrio an. 1505. os doux religiosos Menores, de que nos lembramos no texto, cujas pizadas, mas com diferente fim, seguirão depois outros da mesma familia, não Portuguezes, mas Italianos, ambos sacerdotes. Porque apontando alli, edificārão logo Igreja, em tudo semelhante á primeira, & junto a ella hum pobre Recolhimento para se agazalharem, onde viuerão algū tēpo cō grāde edificação dos naturaes. Mas como seus intentos erão de pregār N. S. Fee naquel-

la vasta Prou. sairãose da pouoação dos Christãos, a buscar as dos gentios, com tanto fervor de spiritu, que tendo caminhado mais de tres legoas de costa, chegado a hum rio em tempo de cheia, & querendo ambos atraueffalo, se afogou hū delles, sem o outro lhe poder valer, pela qual razão he chamado atēgora o *Rio do frade*, a quem não faltou o merecimento, como Deos mostrou depois com patente marauilha. Pois vindo a pouoado o que ficou com vida, chamar gente para tirar o defunto corpo do lugar em que se afogara, sendo o rio alli mui arrebatado, & furioso, se achou mui composto, com as mãos, & olhos levantados ao Ceu, pará onde mandou seu spiritu, como se estuera vino. Vēdo se o companheiro então sō, & desamparado, voltou para sua terra, sentindose a perda de hū, & cauzēcia de outros

Destas duas milloés fazem os autores hūa sō, como Gusmão na hist. da India l. p. 1. 3. c. 42. Mapheo na mesma l. 15. Botero nas relaçōes p. 4. l. 4. Rutilius de Jubileo l. 1. c. 9. aos quaes seguem Daça na 4. p. das Chr. da Ordem l. 1. c. 57. & Recenecio in Solonio Franciscano l. 3. c. 5. Pois nōs achamos, que forão duas no l. intitulado: Cartoreo da Prou. de S. Antonio c. 4. fol. 14. De mais, que não he criuel, q̄ mandasse el Rei D. Manoel ao Brazil na primeira missão religiosos estrangeiros, quando tinha tantos naturaes, pois em seu tempo se diuidirão os Obseruantes, por serem muitos, em duas Prouincias. Ouçamos por remate ao P. Jarrico da Compānhia in thesauro rerum Indicarum to. 2. l. 1. c. 23. que exalta aos nossos primeiros Franciscanos, que passarão ao Brazil com merecidos encomios: *A barbaris ignaris quantum sibi bonum illorum allatura esset praedicatio, subito in aduenas coortis misere sunt interempti. Postea vero terra hec innocuo beatorum Martyrum irrigata sanguine, vberem, ac latam Christianorum messem produxit, illorum precibus non parum hanc in rem conductentibus, &c.* E se no sentir de Tertuliano; *Sanguine Martyrum fundata est vniuersalis Ecclesia.* Bē se pōde logo dizer: *Sanguine Franciscanorum fundata esse Ecclesiam Brasiliensem.* Pois hoje tem naquelle estado hūa dilatada Prouincia, chamada de S. Antonio, com grande numero de religiosos, & casas, d'onde sae cada hora milhares de operarios Euangelicos para varias partes d'America, não receando perder as vidas nesta conquista spiritual das almas.

d. Trattando o P. Gusmão na hist. aci ma allegada l. 5.c.27. do copioso frutto, que fez o P. Balthazar Gago da Comp. no Reino de Firando em Japão, traz por exêplo de fortaleza christãa a húa mulher, q padeceo morte violenta pela adoração da S. Cruz, an. 1557. cujo nome specifica o P. Cardim in Catal. occis. in odiū Fidei pag. 4. *Maria capite truncata Firandi.* Della se le bra Vasconc. in descript. Lusit. pag. 842. n. 6. E primeiro que elle, Góçalez na hist. da Cōp. na India l. 9.c. 8. E Lobo no Trat. das Religioēs l. 1.c. 6.

e. Nasceu Catharina da Costa na cèlebre villa de Castel-branco, era filha de Gaspar da Costa. Deão da S. See do Porto, irmãa de dous prelados da mesma, chamados D. Diogo da Costa, & D. Pedro da Costa, & neta de Margarida Vaz da Costa, irmãa do Cardeal D. Jorge da Costa (chamado vulgarmente de Alpedrinha, por nascer em húa villa deste nome na Beira) & de D. Martinho da Costa, Arcebispo de Lisboa, & de outro D. Jorge da Costa, Arcebispo de Braga, seu meio irmão. Casou ella com Simão da Costa, filho de Sebastião Nunez Frazão, Caualleiro da Ordem de Christo, & de sua mulher Andreza Rodriguez da Costa, filha de Martim Rodriguez de Lemos, & de Isabel Gonçaluez da Costa, de que ha descendentes inda hoje nas dittas villas. Erão estes venuerosos casados de igual nobreza, & condição, tam semelhantes entre si, não só no appellido, & no sangue, mas ainda no amor de Deos, & caridade do proximo, q pareciao ambos húa mesma causa, sendo tam obseruātes da Lei diuina, que podião seruir de viuos exemplares aos mais perfeitos casados do mundo. Procrearão elles aquella odorifera flor de pureza, o V. Bartholomeo da Costa, & antes delle, a Sebastião da Costa, que lhe renunciou a Thefouaria, & depois a D. Maria da Costa, q casou com Ayres Botelho de Alarcão, de que ouue filhos, como se pôde ver nos No biliarios do Reino.

Falleceo Catharina da Costa cõ tranquilla morte an. 1593. As marauilhas rese ridas no texto, que nella se virão, forão repetidas pelo mesmo sancto Thesoureiro, testemunha de vista, por virtude qualificada. E posto que para maior reputação desta Matrona S. nos não aproueitemos da voz do pouo, que muitas vezes a-

certa, com tudo não deixa de ser grande proua de sua virtude, ter o filho tal conceito da mãe, que a julgasse por capaz de milagres. O relatado epilogamos do Dialogo 4. de sua vida, escrita pelo Doutor Antonio Carualho de Perada, & de huns Apontamentos, que deixou delle o Conego Mattheus Peixoto Barreto, em o liuro das dignidades, que ouue na See de Lisboa, vbi fol. 57. fallando do V. Bartholomeo da Costa: *Tempore obitus illius frequenter dicebat: Catharina da Costa, Catharina da Costa, quasi eam presentem videret pragaudio.* E por isto diffemos no texto, que assistira a seu bemauenturado tranzito.

f. Do P. João de Canas da Comp. q deixou de viuer em Malaca an. 1596. faz memoria Nadazi An. dierū illustriū h.d.

g. O Irmão F. Aleixo da Cruz, Eremita de S. Agostinho, era filho de Antonio de Figueiredo, & Catharina Luis, moradores em Moreira, freguesia de S. Pedro, no Bispado de Viseu, como consta do liu. das entradas. He certo que professou no Collegio de Coimbra an. 1612. & que falleceo no Conuento de Lisboa anno 1631. Sua vida escreueo succinctamente o P. M. Caldeira, da mesma Ordem, bem conhecido neste Reino por suas letras, da qual se tirou o breue elogio, que anda na Chronolog. Monast. Lusit. pag. 69. h.d. *Lixbone depositio fidelissimi servi Dei Aleixij, fratris laici, qui abstinentia à carnibus, humilitate, ac simplicitate, multisque alijs virtutibus conspicuus, sanctitatis sua odore relicto, hujus mortalitatis carcere benedictus euasit.*

h. De F. Miguel da Lomba, Franciscano na India, ignoramos a patria, sendo tanta moderno, que foi admittido ao habito an. 1612. & que falleceo a cabo de 25. annos, no mesmo dia em que o auia vestido, como lemos no liuro intitulado: Conquista spiritual do Oriente, Autor F. Paullo da Trindade, quando tratta dos filhos insignes em virtude, que florecerão no Conuento de S. Francisco de Goa, cuja fundação se pôde ver no tomo precedente pag. 58.

i. Padeceo Antonio Chuyemon em Vomura anno 1628. segundo escreue o Padre Cardim no liuro allegado pagina 52.

IVNHO XX.

PM Padua, o Octauo dia do P.S. Antonio, o qual naquelle
AO dia
la cidade he tam solemne, & festiuall, como o de seu glo- ua de S.
rioso tranzito, em memoria do beneficio singular, que Antonio
recebeo nelle do Ceo por sua poderosa intercessao no
Pontificado de Alexandre IV. porque compadecido das miseras,
& trabalhos, que com outras de Italia padecia, senhoreada do ty-
rano Excelino, mandou a Venéza por seu Legado a Felippe Fonta-
no, Arcebisco de Rauena, para que juntasse alli hum poderoso exer-
cito, com que lhe pudesse fazer rostrio. Felo elle assi, & indo sobre
Padua, que estaua mui apertada, & sem esperanca algua de remedio,
pois ja obtinha o governo della Anselmo, seu neto, imitador ao
viuo de suas exorbitantes tyranias. Neste tempo o Guardião dos
Menores, chamado F. Bartholomeo Corradino, varão pio, & temé-
te a Deos, recorreu á Oraçao, vellando toda noite da festa de S. An-
tonio diante de seu sepulchro, impetrando do Ceo misericordia pa-
ra este afflito pouo, eis que saio de dentro, como de diuino oraculo, húa voz, que disse: *Bartholomeo não temas, nem te agastes, consolate, & dà graças a Deos, porque no Octauo dia de minha festividate alcançará Padua sua desejada liberdade, & ficará com seu regimento, como d'antes, livre do tyrano que tanto a molesta.* O que se cumprio à risca, porque chegado
o prazo, se despuzerão as coulas de sorte, que Anselmo desamparou
a cidade, & o preuerlo Excelino perdeo a sua gente, com menos re-
putação de suas armas, & o Legado entrou pacificamente, o qual
(depois de purificada) a restituio a seu antigo splendor. Desta voz
que saio do sagrado tumulo, testemunharão muitos religiosos, que
seguirão os passos de seu deuoto prelado, orando na Igreja. Por este
celestial fauor, que o nosso Thaumaturgo Portuguez consegui do
Omniapotente naquelle memorauel dia, a Republica Paduana se a-
chou tam obrigada, que mandou perpetuar este milagroso succeso
todos annos, fazendo sempre as mesmas festas, & regozijos, que no
mesmo dia, acclamando o Patrono, & Tutelar, consagrando o al-
tar mór de sua Cathedral, onde collocou suas preciosas Reliquias,
para serem veneradas dos fieis com religioso culto, deuido a tantos
merecimentos, & prerrogatiuas. b. Em Concordia, cidade antiga
da Lusitania (hoje Belegra na comarca de Torres-nouas) o natal cordiene
de Paulo, Presbytero, Discípulo de S. Hieronymo, cuja essencial vir-
tude, & felida sanctidade, o fiz tam afamado, & conhecido no mu-

do, que o Doutor Maximo da Igreja Catholica, habitando em Palestina, se carteaua com elle, morando em Portugal, & assi nua de suas elegantes Epistolas louua muito a obseruancia dos preceitos diuinos, em que Paulo campeaua tanto, pedindolhe nella algūs li- uros, de que necessitaua, como os Commentarios de Fortunato, pa- ra intelligencia da Escrittura sagrada, a historia de Aurelio Victor, para a noticia das persecuções Africanas, & as obras do preuerso Nouaciano, para refutar as heresias de seu tempo. *Entre tanto* (diz

*Tom. I.c-
pit.21.* S.Hieronymo) vos mando bum retrato de vós mesmo, à saber a Vida de S. Paulo, Primeiro Eremita, na qual por respeito dos idioras, & sem letras tra- bhei muito por habater o estylo, porém não sei se me ha succedido, o que ao vaso ve- lho, que estando sempre cheio de agoa, conserva o odor da primeira, que lhe lan- çarão, quando era nouo. Se esta dadiuasinha vos der gosto, tenho consumadas ou- tras obras para vos remeter com algūas mercadorias Orientaes, soprando o ven- zo do Spiritu Sancto em nōso favor. Desta Epistola se collige evidente- mente o grande cōcito, que o Sancto Doutor fazia do nosso Pau- lo Concordiense, & o muito que fiaua de seu claro juizo, accompa- nhado de letras sagradas, & documentos diuinos. c. Na Militar Mestre de Ordem d'Auiz, a commemoração do valeroso Caualleiro D. Egas Auiz²³.

*D. Egas
Martins,
Mestre de
Auiz*²³. Martins, vñico do nome entre os Mestres della, que succedeo a D. Ioão Afonso pelos annos 1355. cuja inclyta Milicia gouernou noue com grande acerto, & prudencia singular. A quem os Historiogra- phos estrangeiros fazem Martyr, & Sancto. A causa do certame, & circunstancias delle, com os progressos de sua religiosa vida, nos es-condeo o tempo, sendo que falleceo gouernando a Monarchia Lu- sitana el Rei D.Fernando o Remisso. d. Em Lisboa, no Conuento op. Dio. de S. Eloy, a felice morte do P. Diogo de S.Maria, que teue a Coim- bra por solar de seu nascimento, homem mui penitente, & obser- uante das leis inuiolaeis da Religião, a qual gouernou muitas ve- zes com grande louvor, & credito de sua pessoa, assi em Reitor de algūas casas, como em Geral da Ordē. Contase deste seruo de Deos, q̄ morando em Lisboa, & fazendo se Capitulo em S. Ioão d'Euora, esperando todos que elle saisse, no dia da eleição, gastou a menhāa toda na cella em oração, pedindo ao Senhor ordenasse o que mais conueniente fosse a seu sancto seruço, & bem da Congregação. E parece que teue reuelação de não ser elle o eleito, mas outro Padre seu vizinho, pois saindo da cella, se foi lançar cō alegria a seus pés, manifestādolhe ser o Prelado, a quē auia de obedecer naquelle triē- nio, como se vio em breue. Hūa noite de Endoenças, estando a Rai- nha D.Catharina com suas damas (como costumaua) no antecho-

ro do ditto Conuento, saio húa dellas ao Dormitorio, & meteose na sua cella, para lhe fazer meda, indo o bom velho do choro, precintandoa, volton a elle dissimuladamente, onde por esta causa se esteue açoutando sem piedade, até amanhecer. Com estes, & outros ensaios de virtude, que tanto acreditauão sua vida, mudou de melhor domicilio, & sociedade, qual he a dos Anjos, & a da patria celestial, voando a ella seu spiritu ligeiramente, acompanhado de piedosas acçoens, & actos benemeritos. *e.* Em N. Senhor do Amparo, Cõuento de Antoninos, junto a Aluerca, o obito de F. Andre da Rosa, Discípulo que foi em moço, do sancto Varão F. Bartholomeo da Insua, & por isso saio tam perfeito, & consummado em todo genero de virtude. Era tam penitente, & abstero, que servia a todos de admiraçao, porque além de se debrear todas noites com açoutes, até correr sangue em fio, seu ordinario sustento erão húas heruas, mal guizadas, & desabridas, vivendo recluso, & solitario os ultimos 20. annos em húa piqueta cella desta casa, onde mal se podia reueluer. Era tam frequente na oração, & lição das liuros spirituas, que o tempo todo que lhe restaua das obrigações religiosas, achava pouco, para empregat neste deuoto exercicio. Era tam humilde, & amigo d' aquelles que o pareciao, que toda hora se andava anichilando, & metendo debaixo de seus pés, tendose pelo minimo bichinho da terra, indigno de a pizar. Sobre tudo era tam aprazael, & alegre na conuersação, como quem andava sempre cheio da graça divina, & não saia nunca da presença de Deos. Observando admiravel modetja no andar, & fallar, na mortificação, & compostura de olhos, de sorte, que era julgado de todos por Nouicho puro. Na Dominga infra Octaua de S. Antonio, sentindose doente, foi por seu pé comungar á Igreja, & pedindo logo a sancta Vnião, deferindo selhe tres dias, instou urgenteamente por ella, temendo faltarhe este conforto dalma. E depois, completos 90. annos de idade, & 70. de habito, repousou em paz com grande serenidade. *f.* Em Lisboa, no Monastico Conuento da Saude, o descanso eterno de F. Bento da Esperança, que veio buscar o seguro porto da Religião nas complecas da vida, depois de naufragar muitas vezes na viagem prolongada da India, consentindo nesta celestial vocação, sua virtuosa constante, que logo (desprezadas as pompas, & vaidades do seculo) vestida de laial, professou a 3. Regra Franciscana, fazendo de sua casa re colhimento de Donzellas, debaixo da invocação de S. Isabel de Hungria, onde viueo muitos annos com memoravel exemplo de virtude. E não menos seu dito so marido no estado de Donato, que es-

*F. Andre
da Rosa
Antonino*

*F. Bento
da Espe-
rança, Do-
nato.*

colheo

colheo por vontade propria, resplandecendo com eminencia na caridade dos pobres, & no amor da sancta Religião, a quem fez universal herdeira de seus bens, antes de professar o monachal instituto. As noites empregava no choro, ou na Igreja em oração, & meditação, argenteada de lagrimas, & suspiros, de que se comia de raiu Lucifer, fazédo lhe mil ácintes, & gatimanhos, mas o seruo de Deos estava já tam superior a tudo neste tempo, & tam armado da graça diuina, que nenhum caso fazia delle. E os dias no officio de Portei-ro, em que persistio muitos annos com grande louvor. Onde era buscado a toda hora, & conhecido por varão mui pio, & caritatiuo. E com esta fama embarcado no seguro baxel da Religião, chegou á India da gloria a saluamento, na mesma hora que leuantáraõ a Deos na Missa do dia, ficando depois de morto tam risonho, & bê assôbrado, q era das gêtes julgado por viuo. g. Item, em Lisboa, no Conuento da Madre de Deos, ha viua lembrança do P.F. Christoforão da Trindade, Confessor desta sancta Communidade, o qual tomou o habito da Recollecção Franciscana aos 18. annos de sua idade, no de S. Bernardino de Atouguia. E como era affecto ao retiro & solidão, achou a casa mui à proposito para seus designios. Tanto q professou foi mudado para a de Alcobaça, onde lhe deparou o Ceo af. Diogo dos Anjos, varão spiritual, q o trouou na virtude cõ bastantes mortificações. E depois lhe deu luz para saber como se auia de portar nos exercicios sanctos da oração, & meditação, de sorte, que em breue lhe parecia andar até então ás escuras. Com estas notícias começou a dar liberdade ao spiritu, & dilatarse nas perfeições diuinas, voando a Deos cada instante co a esperança, & amor, que saõ as mais ligeiras, & velozes azas dos contemplatiuos. Daqui, tendo já Ordens sacras, foi premudado para o Conuento do Campo de Ourique, onde se aparelhou com penitentes actos para dizer Missa nua, a qual celebrou em dia de Natal, tresbordando em sua alma grandes enchentes de consolações diuinas. E conhecendo, que fiaua obrigado pelo Sacerdocio a viuer, mais como Anjo, que como Homem, se consagrhou todo a Deos, mortificando os appetites, & paixões, fallando pouco, & regulado pela razão, não saindo da cela, & choro, mais que para as conuentualidades, sopeando os estímulos da carne com ralos, & cilicios de ferro, & finalmente cultiuando sua alma co a lição spiritual da oração mental. E desta sorte perseverou algum tempo, sem sentir nelle fauor algú do Ceo, mais que húa dor de coração tam intima, q continuamente andaua chorando, sendo as lagrimas as vozes d'alma, & os mais acreditados interpre-

terpretes do amor, deixando sempre os liuros banhados dellas, effei-
tos da obediencia, com que ouvia a Deos, que nos falla tal vez na
lição spiritual, experimentando por espacio de seis annos, securas in-
terioras, pois quando Deos quer q̄ padeçao as almas castas, sus-
pende os raios de sua luz, & ficão em trevas, até que os suspiros, &
lagrimas lha restituem mais brilhante. I era tanta a força do spi-
ritu, & a pena interior, que obrigado della saia aos campos, & lugares
solitarios, gritando pelo Esposo, que se escondia, para ser mais de-
sejado, como succedia à Alma sancta dos Cantares, quando dizia: *Cant. i. v. 2.*
Vbi pascas, ubi cubas in meridie. E depois perguntava às creaturas: *Nam* ^{3. v. 1.}
quem diligit anima mea vidistis. Muitos religiosos, que lhe ouvião sol-
tar estas vozes, não ouzauão inquirir a causa, mas se o silencio a en-
cobria, o effeito a publicaua, até que certo dia, recolhendo o spiri-
tu, se trâsportou de maneira em Deos, que não dava ácordo de cou-
sa algua da terra, mas sómente do Cœo, d'onde viu baixar húa mão,
que parecia arrancarlhe o coração de carne, & deixarlhe outro de
ouro em seu lugar. E d'aqui por diante veio a ter tal vnião com
Deos, que sempre andaua em sua presença, dizendo cō o Aposto-
lo: *Vino autem, jam non ego, vivit vera in me Christus.* Acompanhaua a ^{Ad Galatas}
oração cō húa exæcta pobreza, não têdo na cella mais q̄ húa infor-^{v. 20.}
me cortiça, & hum tosco escabelo, para descânço do corpo. E quan-
do saia fôra, obrigado da obediencia, deixaua o bordão na do Pre-
lado, porque nem isto queria ter de seu. E sendo particular deuoto
do Desterro da Virgem Senhora, dandoselhe hum pergaminho de-
sta consideraçao, se alegrou muito, porém logo o restituio à mesma
pessoa, dizendo: *Que não convinha ter cosa desnecessaria.* Na obedi-
encia foi sempre tam pontual, & diligente, que excedia as ordens dos
Superiores, affirmando: *Que o verdadeiro obediente ha de antevier a voneade,*
& adiuinhar openfamento delles. E assi nunqua se escuzaua para o tra-
balho, nem se queixaua,inda que ás vezes lhe era penoso deixar a
oração, & os braços de Deos, pelo que deuia á obediencia. Mas a-
chauase depois com taes ganancias spirituaes, que dizia: *Não ha con-*
sa mais grata à divina Magestade, nem mais conueniente ás almas púras, que a
buscão & amão, que esta preclara virtude. A qual elle teue em grao su-
perlativo, sendo singular na abnegaçao propria, antepondo a seu go-
sto, a vontade da minima pessoa que o trattava, tomando o conse-
lho de S. Pedro: *Subjecti estote humanæ creaturæ.* E tal vez dezistia de
seu parecer, por se ajustar com o de seus proximos, para poder di-
zer com S. Paulo: *Omnibus omnia factus sum.* Porque era cōum
estylo seu, fallando n'algua materia, se lhe replicauão, inda que en-
tendesse

^{1. Petri 2.}
^{v. 13.}

^{1. adCorinti}
^{9.v.22.}

tendesse o contrario, responder: *Embora como quizerem, os leuarem gosto, que esse he o meu.* O silencio nelle era admiravel, pois nem com o Acolyto, que o ajudava à Missa, fallava, senão por acenos, conuersando no Ceo continuamente, por meio da alta contemplação, em que era assistido do Senhor das alturas com extraordinarios favores, & regalos, até que prendada sua alma destas arras da gloria, deixou o pallio da mortalidade nas maos da rôda, em o dia Octauo de S. Antonio, de quem sempre foi deuotissimo, & feruentissimo amâ-

OP. Frate. h. Em Nangasaqui (theatro das crueldades, & tyranias de Iacisco Pacheço ^{co} pão) as coroas, & palmas de nove valerosos soldados da sagrada Companhia de Iesu, a saber os Padres Frâncisco Pacheco, Portuguez, Balthasor de Torres, Castelhano, & João Bautista Zola, Italiano, & os

Martyr. Irmaos Gaspar Sandamatzu, Vicente Caùm, Pedro Rinxei, Paulo Xinsukê, João Kisacù, & Miguel Tozo, naturaes d'aquelle Imperio, os quaes no mesmo dia forão todos assados viuos, pela pregação, & confissão do Euanghelho, esmaltando suas Apostolicas vidas com o fino rosicler de seu sangue, depois de terem padecido pelo augmēto, & conseruaçao desta afflita Igreja infoportaueis trabalhos, & descontos sem numero: dispondose cada qual para o combate com inaudito valor, & fortaleza, acompanhada de feruentes actos de cõtrição, & amor de Deos; naſcendolhe d'aqui a serenidade grande cõ que se ouuerão no certame, até aperfeiçoarem a victoria. O q mais campeou entre todos, alentando aos fortes, & roborando aos fracos, foi o excellente varão, nunqua assaz louuado, o Padre Frâncisco Pacheco, Provincial de Iapão, & Gouernador daquelle Bispado, por concessão de seu auzente Pastor, D. Luis Serqueira, da mesma Companhia. A quem o Senhor nos annos juuenis deu tam intensos, & feruorosos desejos do martyrio, que sem saber o que obrava, fez votó de ir pregar o Euanghelho, & dar a vida por elle em suaue holocausto. Cresceo o modesto mancebo na virtude co a idade, i en- trou na Companhia com este presuposto, onde teue por Mestre ao Padre Vasco Pirez, de veneravel recordação. Saio do Nouiciado consumado religioso, & das Artes, famoso Philosopho, mas sempre ancioso de empregar o talento na conuersaõ da gentilidade. Conhecido o spiritu q nelle morava, de seus Maiores, vendoo talhado de molde, para empreza tam Apostolica, o mandarão à India, & depois de estudar em Goa a sagrada Theologia, i exercitar o ministerio do pulpite com patente frutto das almas, passou á China, & d' alli a Iapão, onde conuerteo innumeraueis gentios a N.S. Fee, por espacio de 28. annos, que rezidio naquelle vasto Imperio, exercitâ-

do com marauilhoso feroor, o celestial officio, como verdadeiro Missionario Evangelico, & regra viua de toda sanctidade. Era muito desapegado das coisas do mundo, & humilde em demasia, d'onde lhe vinha (sendo Superior) seguir ordinariamente o voto do mais inferior subdito, & trattar a todos igualmente. Era muito pobre, & vil em seu tratto. Resplandecia nelle o fino ouro da caridade, & paciencia, sendo amado dos religiosos, & seculares summamente. Era muito abstinente, & penitente, passava logo as Quaresmas inteiras, sómente com heruas, & arroz, vizando de asperos cilicios, & disciplinas semelhantes, mortificando o sentido do gosto, naquelle que mais lho podia acrecentar. Era muito zeloso, & obseruante da Religião, não faltando nunca á oração, & lição spiritual, por mais negocios, & urgentes occupações que tiuesse. Era finalmente humclaro espelho de religiosas, i exemplares virtudes, assim em subdito, como em Prelado, dignissimo por elles dos graues cargos, que ocupou no Oriente. Neste estado o tomou a persecução do anno 1626. E não sendo poderosas as lagrimas dos Christãos de Nangas aqui para se auzentar, antes se renestio de novo brio, & valor, para assistir aos fieis, & prosegui intrepido o celestial designio, alentando aquella tenra christandade com sanctas exortações, & documentos de paciencia, para soportarem os trabalhos, que lhes estavão eminentes, tocando a mais pezada parte da Cruz á nossa columna immouel da Fee, escapando com vida muitas vezes milagrosamente, mas tam maltrattado, que a penas parecia o que era, até q foi prezo pelos ministros do Presidente Cauachi, & metido num tenebroso carcere, onde esteve quatro annos, & douz mezes, cantando sempre Psalmos, & Hymnos de louvor ao Rei da gloria pelo sublime beneficio, que auia vizado com elle, trazendoo ao que tanto anelaua seu spiritu. Alli persuadia ferooso com efficazes razões aos idolatras, & gentios, para conhicerem a pureza de nossa sancta Lei, & sua infallivel verdade, de sorte que mais patecia estar no pulpite pregando, que carregado de ferros encarcerado, para poder dizer como o Doutor das Gentes: *Verbum Dei non est aliagatum.* E quem se gouernasse pela alegria de seu rostro, & apraziuel sembrante, julgaria que estaua mui viçoso, & regalado, nalgua casu de pasto, sendo q o jejû alli era forçoso, sentindo cada vez mais a falta do Maná celestial, porque lhe tolhião o dizer Missa, & administrar os Sacramentos. Tomada resolução a cabo de tanto tempo sobre o castigo, que a elle, & aos mais companheiros auião de dar, por transgressores das leis Imperiaes de Iapão, auendo promulgado a de Christo,

sem consentimento de seus Magistrados, a que elles tem grande odio, & abortecimento, forão sentenceados a fogo lento, cuja execução se poz logo por obra, acarretando quantidade de lenha para o lugar do holocausto (chamadoinda hoje por esta causa o Monte Sancto) que repartirão em noue fogueiras, cada húa com sua coluna fixa na terra para os amarrarem. E despedidos hūz dos outros com summa alegria, & contentamento offerecerão suas vidas ao Senhor, pedindolhe de nouo esforço, & valor para perseverarem firmes, & constantes na sua Fee atē a vltima hora. Applicado o fogo a todas no mesmo tempo, foi tam grande a lauareda, que mal se diui-zauão, mas ainda assi não faltauão a suas obrigaçōes, ouuindose entre o estrondo dos algozes, os suaves nomes de Iesu, & de Maria, & com elles nas bocas, & coraçōes, soltarão seus galhardos, & victoriosos spiritus nas mãos dos sanctos Anjos. E cuidando os Christãos, que se achárão presentes a este expectaculo, que os deixasse recolher as cinzas, para as venerarem, como reliquias sagradas, mandou o tyrano lançalas no mar, com que se rematou a tragedia daquelle resplandecente dia, tam vistoso, & agradauel aos olhos diuinios.

i. Item, em Omura, cidade outro si de Iapão (fertilizada tam bem com o precioso sangue de Martyres) o glorioso triumpho de quattro naturaes, cujos nomes saõ Pedro Arizò, Thomás Cosacu, Francisco Fansa, & Miguel Mogoyemon, os quaes na mesma persecução forão todos neste dia, mas em diuersos annos, mortos à espada, em odio da Religião Christãa, que professauão, & seguião publicamente, dando com o sangue das veas illustre testemunho de sua inflexibilidade, & constancia generosa, a pezar da cega idolatria, fazendose por meio destes sacrificios de louvor, benemeritos das aureolas eternas.

*Quatro
Causal -
leiros de
Christo.*

Commentario ao XX. de Junho.

AOctaua de S. Antonio, não sómente festeja a Religião Seraphica neste dia, como consta de seu Kalendario, mas tambem quasi todo este Reino, & fóra delle, a cidade de Padua com festa de guarda, & solemnidade maior, pela desejada liberdade, que em tal dia alcançou do Ceo an. 1356. mediante sua intercessão, como quer S. Antonino de Florença na 3.p.hist.tit. 24.c.3. §.6. F. Artur in Martyrol. Minorita h.d. Wad dingo tom.2. Annal.ad an. 1262. §. 8. n. 14. F. Marcos de Lisboa 1. p. das Chron.

1.5. c.31. Mattheo Alemão na vida de S. Antonio l.3.c.4. & F. Miguel Pacheco no Epit. da mesma §. 133.34 & 35.

b. Esta he a segunda vez, que refulciamos as memorias de Concordia, cidade antiga da Lusitania, procreatora de inclitos Confessores, & inuiçios Martyres de Christo, posto que alguns Autores estrangeiros, menos versados na Geographia de Hespanha, a situão em Italia, questão q̄ deixamos ventilada a 17. de Feuerciro, litera a, por occasião dos sanctos Martyres

Dona-

Donato, &c seus companheiros, assentando com bastantes fundamentos, ser em Portugal (então na Comarca de Thomar, hoje na de Torres-nouas) onde padecerão estes illustres Caualleiros da Igreja, anno 145. imperando Antonino. Esta he a cidade, que tambem foi patria de Paulo, por sobrenome, Concordiense, que dela lhe resultou, de quem se lembra Flávio Dextro em sua Omnimoda histor. ad annos 418. por estas breues palauras: *Paulo Concordiensi Lusitano scribit Sanctus Hieronymus.* O mesmo sentem seus illustradores Biuar, & Caro, ad eundem locum.

A Epistola 21. que o Doutor Maximo lhe escreueo, anda no 1. tomo de suas obras, da impressão Plantiniana an. 1579. começa ella: *Humana vita breuitas. &c.* Da qual consta dedicarlhe a vida de São Paulo, Primeiro Ermitão, que compoz: *Te tibi Paulo seni, Paulum seniorem misimus vitam, &c.* Pois neste tempo era já o Lusitano Paulo de cem annos, & o Thebano, quando falleceo, de 113. Poderà arguirnos alguem, que não consta della ser Paulo Concordiense, nosso Lusitano, antes o contrario, do liuro de Scriptoribus Ecclesiasticis, que deixou o mesmo Santo Doutor, onde cap. 53. fallando de Tertuliano, diz: *Vidi ego quendam Paulum Concordia, quod oppidum Italia est.* A esta duuida respondeo já o doctissimo Padre Biuar, cõmentando o ditto lugar de Dextro, dizendo, que não implica contradição, ser Paulo, natural de Concordia, em Portugal, & viuer na de Italia. De mais que no ditto capitulo lemos, que o Notario de São Cipriano o vira em Roma, sendo moço: *Cum ipse admodum esset adolescentis, Roma vidisse dicitur.* E nem por isso se ha de dizer, que foi patrício Romano. Quiçã seria a Concordia da Lusitania, fundação dos Concordienses de Italia (posto que Plínio liu. 3. cap. 1. tem para si, que a nossa he mais antiga) como outras muitas Colonias, que cá ouue, fundadas pelos Romanos, às quaes impozerão os nomes de suas patrias, eternizando a memoria dellas em terras estranhas. O que tambem vzárão os Hespanhoes no descobrimento das Indias. E bem pôde ser, que ouuesse entre os Concordienses da Lusitania, & os de Italia, mutua correspondencia, & ainda parentesco na quelle tempo, pela origem que delles trazão. Além de que se vem milhares de ve-

zes em partes remotas, pessoas de outras, naturalizadas, & destas; não se pôde dizer, que saõ naturaes, mas forasteiras.

Muitas prouas poderâmos traer em testemunho desta verdade, mas siruão nos de apoio domesticos exemplos. In primis de Rufino, grande amigo de S. Hieronymo, o qual floreco em letras, & virtudes, de quem diz o mesmo Santo Doutor na Epistola 6. a Florencio, que era da patria de Paulo Concordiense, & por consequencia Lusitano. E de Auito, Presbytero Bracharense, lemos nas obras de Santo Agostinho, que estaua em Hierusalem, quando alli se achárão as Reliquias de Santo Esteuão, Primeiro Martyr. E porque se não diga, que nos valemos de exemplos antigos, por falta de modernos. Seja o primeíto aquella nobre, & varonil matrona, chamada Maria, da Terceira Ordem, que fendo Portugueza, padeceo martyrio na mesma santa Cidade, em dia de Ramos, anno 1575. como deixamos escrito no to. precedente pag. 300. & o confirma Quaresmi in Elucid. Terræ Sanctæ tom. 2. cap. 6. dizendo: *Maria Lusitana Tertiæ Ordinis Hierosolymam peregrinatio.* O segundo traz o Padre Boucher no liuro intitulado: *Bousquet sacrè 1. 4. in principio, dizendo, que no anno 1623. rezidia no sancto Sepulchro, hum frade Franciscano, chamado F. Antonio Portuguez, o qual auia morado no monte Gargano, com outro Eremita de vida approuada, de quem aprendera o desprezo do mundo, & as austerdades q' vzia. Este religioso falleceo (segundo Castilho en su Desierto Peregrino lib. 3. cap. 6.) anno 1550. com notoria opinião de sanctidade. E nem por isso auemos de dizer, que estes quatro insignes sujeitos erão naturaes das cidades em que viuão, mas daquellas em que nascerão, & se criaram.*

E porque depois que saimos a luz com o 1. tomo dos Agiologios Lusitanos, estampou o Doctissimo Padre Bolando (benemerito dos Sanctos da Igreja Catholica) seu Feuereiro, em que de algum modo trattou de nos impugnar, he força defendemonos com o escudo da verdade, roborando a nossa opinião com antiguidades, & autores, sem os quaes não da mos passo. Para isto he necessario duas cousas. A primeira, saber onde tene set assento, a antiga cidade de Concordia.

A segunda, se nella , ou na de Italia , padecerão nas primeiras perſecuções da Igreja, os gloriosos Martyres Donato , & feus companheiros. De húa, & outra coufa nos fairemos breuemente , com o fauor diuino, por fer matria trattada a 17. de Feuereiro.

Quanto à primeira, tres pouoaçoens, ou cidades, auia antigamente em distancia de húa legoa, nos termos (que hoje saõ) de Thomar, & Torres-nouas, a saber Caldelas, Concordia, & Beselga, situadas em hú perfeito triangulo, porque a de Caldelas ficaua antes de chegar à Ribeira, & alén della, meia legoa ao Norte, Beselga , & quasi outro tanto ao Sul, Concordia , cujos vestigios perſeuerao ainda, a pezar do tempo. Excepta Beselga, que está em pé, mas tam diminuida de sua grandeza, que de presente não tem cem vizinhos. Della toma o nome aquella fresca Ribeira, q nascendo em húa ferra, junto a Ourem, vê banhando as dittas cidades , ou vestigios dellas , por espacio de quatro legoas , até desaguau no rio Nabão, entre a Ceiceira, & Thomar.

Da cidade de Caldelas se conſerua o nome, perto do lugar de Sãofoldos, q he do termo de Thomar. E affi mesmo hum Regato, que de inuerno leua agoa. E com auer tantas centenas de annos, que se laura o ſitio, que occupaua, que he onde agora se vee a Ermida de São Pedro , não pode a continuaçao fazer estrago de seus matriaes, achandose alli quantidade de telloes , com grande copia de pedrinhas, húas pintadas de azul, outras de amarelo, muitas brancas, & negras , & todas quadradas, & ſemelhantes a dados, que parece ſeruião em templos, ou palacios, à maneira dos nossos azulejos. E descendo do lugar de Sãofoldos, que fica eminente a ella, por algúas quebradas se diužão arcos de pedra, & canos de metal, por onde lhe vinha a agoa de longe, deixandose conñecer tijolos, na grossura, & fortaleza mui differentes dos que agora se fazem. E ouue já tempo, em que os moradores do ditto lugar , cauando neste ſitio , achàrão grades de ferro, enxadas, aluioes, & outras peſtas deste genero , com algúas moedas de cobre, das quaes alcançamos húa grande, que tem de húa parte a imagem de Antonino, com esta letra : ANTONINVS Avg. PIVS. COS. IIII. & da outra o Rio Tiberi, com esta: TIBERIS s.c.

Concordia , tinha ſeu aſſento junto

ao lugar da Delongo, corria atē a Ribeira, que lhe ficaua distante meio quarto de legoa, vendose do d. lugar atē o de Paialuo,, os campos ſemeados do mesmo pedergrulho , & telhoens. E quanto mais ſe caua, mais ſe descobrē, achandose tambeſt columnas, & baſis Romanas à maneira de pias, com notaueis alicefes, & cauerinas ſubterraneas , eſtribadas ſobre arcos de tijolos abetumados. E os naturaes tem para fi, ſegundo ouuirão a ſeus paes, & auous, que ha por estas campinas grádes the ſouros, pelas muitas moedas de prata , & ouro, que nellas ſe tem por vezes achado. E eu tenho tres, que ſe comprārão naſ feiras de Thomar, & Torres-nouas do anno 1659. Duas Godas, de ouro baixo, que peza cada húa mais de terço, cō as effigies dos Reis, que entāo gouernauão. Húa tē de húa parte estas letras : RECCESVINTVS REX. E da outra: ISPALI PIVS. E a outra: RECCAREDV S REX, & PORTOCALE PIVS. E a terceira he Romana, de ouro fino batida na mesma cidade, peza húa oitaua, & doze graōs, tem de húa parte o Emperador Honorio, com este letreiro em circuito: D. HONORI VESP. Avg. & da outra a figura de Concordia , armada com bastão núa mão, & noutra hum globo, que ſuſtentā a Mercurio cō o ſeu Caduceo, a letra: CONCORDI ARVCCI. A qual moeda não faz piquena proua para auer de fer aqui a cidade de Concordia , que Ptholomeo l. 2. tabul. 2. Europæ cap. 5. ſitua entre Sanctarem , & Thomar l, a cujos moradores chama Plinio lib. 4. cap. 22. Concordienses.

Beselga foi antigamente pouo grande, hoje he lugar piqueno de pobres lauradores, mas ainda affi não perdeu nunca o nome , nem o de cidade , que ainda perſeuera corrompido , num monte , que lhe fica eminente , ao qual chamão ſeus moradores o Monte da ciuidade. E ſe lhe perguntão a cauſa, respôdem, que aquele lugar fora antigamente cidade populofa, ſegundo affirmauão ſeus antepaſſados. Dez annos ha, que tremendo a terra , ſobirão os moradores de Beselga ao alto deſte monte, para ver ſe nas cauerinas, que abrio, achauão algum ouro, ou prata, com que muitos enriquecerão de repente. O lugar , que ſe chama Beselga , não he ſó a pouoação piquena, q cō este nome ſica ao pé de húis mótes alé da Ribeira, mas cōprehende tres lugares affi chamados, a ſaber Beselga de cima, Beselga de baixo, & Beselga

Beselga do meio, em que entra o lugar de S. Siluestre, à quem da Ribeira, onde são tantas as memórias de Beselga ter sido pouoação grande, que só Portuguezes de maisadamente escrupulosos, poderão negar a força desta verdade, pois toda a cãpina de S. Siluestre he povoada de casas, vinhas, pomares, & terras de pão. E contra toda a diligencia humana, cada dia se descobre quâridade de telhoës, porticos, & columnas, que o tempo lança fôra da terra. E no Carualhal está húa fonte, cuja agoa ia ter a Beselga por canos de chumbo, os quaes apparecerão há poucos annos junto à estrada, que vai para a Igreja, de que tirarão algum proueito sens pobres moradores.

Esta he a cidade de Beselga, que se leuanto das ruinas de Concordia, segundo escreue Dextro ad annos 145. *Cōcordia, quā nunc Besulci dicitur, &c.* Cuja antiguidade não podia deixar maiores notícias, nem mais expressas, pois estava já destruída no tempo deste Autor. Muitas cidades ouue na Lusitania (conforme os Geographos, & Mythologios) de que não extão vestígios. Senão digâome, onde esteue a famosa Numancia, terror do Povo Romano, & assi mesmo a de Brittonia, Marnel, Collippo, Calabria, Medobriga, Deobriga, Talabrica, Jerabrica, Castra leuca, & Flavia Lambria, pois se de nenhâa destas ha vestígios, sendo que as mais dellas forão destruidas pelos barbaros, como os ha de auer da antiga cidade de Concordia, q̄ pelos annos 430. em que florecco Dextro, estava já arruinada & feita hum môte de pedras, de que se ignora a causa.

Nesta cidade pois, he certo que padecerão os Sanctos Martyres Donato, & seus companheiros, & não em a de Italia, como consta das palavras de Dextro: *Concordia in Lusit. quā nunc Besulci dicitur, Sancti Christi Martyres Donatus, & scilicet ejus, multa etiam passi.* A quem seguem (depois de seus Commentatores Biuar, & Caro) D. Rodrigo da Cunha no Catal. dos Bispos de Lisboa t. p. c. 14. F. Leão de S. Thoma Benedito, Lusit. tom. t. p. 4. tratt. t. r. c. 8. Martin Carrilho nos Annaes Ecclesiasticos de Hespanha ad an. 145. & Camargo seu epilogador no Epit. Ecclesiast. claf. 2. fol. 33. Tamaio Salazar no Martyrolog. Hisp. b. d. & Nouarino no liuro intitulado: Otorumatologia sacra, o qual sendo Italiano, poem a 17. de Feuereiro Donato, & Solino Martyres, & no mesmo dia Do-

nato, Secundino, & Romulo, entendendo serem diuersos. E Ferrario no seu Martyrologio dos Sanctos, que não andão ategorâo no Romano, traz neste dia Donato, & Solino, irmãos Martyres de Vicensia, que pertencem à Concordia de Italia, & os outros à Concordia de Portugal.

Sobre tudo, o que faz mais a nosso intento, & confirma a nossa opinião, he a quantidade de esquiletos humanos, & ossadas organizadas, sem ruim cheiro, antes bom, que se achârão à flor da terra nos contornos de Beselga anno 1659. que pelos efeitos milagrosos julgamos serem dos dittos Sanctos Martyres, que allí padecerão em tempo de Antonino, de cuja invenção daremos breve noticia.

Foi o caso, q̄ retirado ao Cônvento de Thosmar, por mädado de sua Magestade, o Doctor F. Isidoro da Luz, da Ordé da SSS. Trindade (bê conhecido neste Reino, por suas muitas letras, & honrados procedimétoos) lhe pedi com instancia, quizesse tomar á sua conta indagar dos velhos d'aquellas partes, se auia nellas algúia tradição dos Martyres Concordienses. E feitas diligências, se achou sómête os Marcos de S. Esteuão, & S. Catharina; aquelle fica no Cazal das Abbadessas (assi chamado, por ser foreiro ao Conuento de S. Clara de Coimbra do tempo da Rainha Sancta, sua fundadora) em húa quebrada sobre a Ribeira de Beselga, duas legoas de Torres-nouas, & de Thomar húa, & meia; este hum tiro de espingarda do lugar da Delongo, freguesia da Igreja noua, annexa ao Priorado de Sancto-Iago de Torres-nouas. E huma distante do outro hum quarto de legoas. Occorreolhe então mandar cauar nesses sítios, que os pouos venerauão de tempo imemorial como sagrados, para ver si se achauão nelles algúias Reliquias. E depois de encomendar este negocio particularmente a N. Senhor, se foi lá a 9. de Março de 1659. com o P. F. Paulo de Magalhães, da Ordem de Christo, & com outras pessoas de confiança, que para isto chamou, as quaes com facilidade levantârão a campa, que cobria a sepultura de S. Catharina, & logo a terra appareceo cinzenta, & diuersa, da que estava em circuito. E a poucas enxadadas se achârão dous ossos, hum de braço, outro de perna, com algúis pedaçinhos, tam solidos, & conglutinados, que na dureza parecião de pedra, com que todos renderão graças à SSS. Trindade, peñhorandoa com húa entoada commemo-

ração. Neste comenos acodio o pouo cō vozes, & alaridos, que chegauão ao Ceo, pedindo, que não lhe leuasssem a sua Sancta, porque era o medico de suas infirmidades, & o remedio de suas fementeiras, recorrédo com seus Clamores a este lugar em falta de sol, ou de chuua, & assi mesmo seruia de amáçar aos meninos brauos, com outras prerrogatiwas singulares, reccorrendo alli muitas vezes pelo discursso do anno a comprir seus votos, & roimagés. E certo, que foi necessaria toda prudencia, & bom termo do Doutor Frei Isidoro, para aplacar aquelle tumulto, repartindo as meudas reliquias entre todos, & tendoos quietos, & pacificos, se recolheo ao Conuento com as principaes, leuā do hum torrão de terra, coalhado de cinza, para amostra, com que se proua esta Sancta auer padecido martyrio de fogo.

Tanto que o Prior de Sanct-iago de Torres-nouas, chamado Manoel Falardo da Maia, lhe constou o que tinha obrado o d.P. Doutor, se queixou ao Vigario Geral de Sanctarem, o qual respondeo, que fosse elle tambē cauar no Marco de S. Esteuão, pois tinha a mesma veneração, & culto dos moradores da Coruoseira, Villa-noua, Carrascal, & de outros lugares circumuezzinhos, interessados nos fauores, que do Ceo recebião a toda hora, por sua intercessão. Aqui caouo o Cura da Igreja noua cō seus freguezes, por mandado do d. Prior, aos 12. do mesmo mez, sem achar coufa algúia, & tornando aos 15. com mais gente, descobrio em altura de 9. palmos, quātidade de reliquias, tam aluas, & solidas, que mal se podião cerrar. Entre a terra, duas moedas Romanas, húa de prata, outra de cobre, que por antigas, recolheo o Almotacè mór, Francisco de Faria, que estaua presente.

Cōcorrelo logo de todos aquelles cōtornos à nouidade do caso grande multidão de gente, & começoou Deos a obrar suas ordinarias marauilhas, mediante a chry-stalina agoa de húa fonte, que rebentou junto do Marco, que leuada em redomas para varias partes do Reino, obraua euidentes milagres, & assi mesmo a terra cōtigua ao Marco, & tal vez as lascas delle, q̄ tirauão cō grande trabalho. A fama a-codio muita gente de quasi todo Portugal a vizitar estes sanctos lugares, voltando todos para suas terras mui consolados, a-uendo dia de duas, & tres mil almas, deixando esmolas consideraveis, para alli se

erigir húa sermota Igreja, q̄ atēgora não teue effeito. Auizouse logo ao Reuerendo Cabido de Lisboa, em cuja diocese cae, para que acodisse com presteza a negocio de tanto porte, seruicio de Deos, & honra de seus Santos, o qual mandou em continente ao Doutor João Boccarro Macarenhas, Prior de S. Vicente do Paul, & Visitador do Arcediagado de Sanctarem, q̄ fosse tirar informaçāo do successo. Chegado a Torres-nouas a 16. de Settembro, a primeira diligencia que fez, foi mandar com pena de excomunhão recolher quātos ossos se auião distribuido pelos fieis. E a segunda, tirar testemunhas dos milagres que tinha o Ceo obrado, por meio delles, & com isto veio dar conta ao Cabido do quē passaua. A Rainha N. Senhora, como tam pia, & deuota, ordenou ao Secretario Gaspar de Faria Seuerim, que escreuesse ao Almotacè mór, q̄ vivia nūa quinta alli perto, para que mandasse relaçāo de tudo o succedido. E chegou a carta a tempo, que se tinhão descoberto dous corpos algemados no sitio das Moreiras piquenas, onde antigamente tinha reben-tado húa fonte (que chamauão Sancta, pelos milagres, que obraua sua agoa) dos quaes lhe mandou as canas de hum, & outro braço, apertadas ainda co a ferrugenta argola, de forte, que ouue mister forçā considerael, para as arrancar, & juntamente húa breue relaçāo, que foi mui feitejada na Corre.

Neste estado se achauão as coufas, quā do chegamos a Torres-nouas, onde nos informamos meudamente de tudo, & achamos ser muito mais, do que a fama publicaua. I em breue, Manoel de Saldanha, Conego da See de Lisboa, pessoa intelligente nessa materia, com prouisoēs do Cabido, & del Rei, para o Corregedor de Thomar, & Ouvidor de Torres-nouas darem toda ajuda, & fauor necessario. E aos 29. do mez de Octubro, fomos com o d. senhor vizitar o Marco de S. Esteuão. E leuando elle tençāo de prohibir o culto, & veneração, com que os pouos o reuerencianão, como coufa sagrada, rendendo graças a Deos de se auer descoberto neste tempo hum thezouro de tanta valia, appellidando todos com superior impulso os SS. Martyres, se prostrou de joelhos, fazendo oração, a húa imagem de S. Esteuão Diacono, que estaua pintada na caxinha das esmolas, sobre o Marco. Logo mandou com pena de excomunhão, que niguem

guem dissesse Missa naquelle lugar; recolheo todas reliquias, que andauão espalhadas por diuersas mãos, & fez outras diligencias em Dereito necessarias. E ordenou, que o Marco se murasse de pedra, & cal, com suas frestas, para que ficasse fechado, & se podesse tocar dos deuotos, & não leuar em pedaços, como succedeo áo de S. Catharina. Mas como o desejo, que ardia em muitos, era tanto, não obstantes as censuras, algúas pessoas nobres, & poderosas, desenterrâão corpos, que leuãrão para suas casas. E o d. senhor descobri dous, que achou inteiros, mas com as caneiras ao reuelso sobre os hombtos, & parece forão degolados. E depois de feitas diligencias, & apuradas as marauilhas como melhor foi possivel, não se podédo já remediar algum descuido, que ouue ao principio, pela rudeza de quem as poz em lembrança, se voltou para Lisboa, deixando algúas ossos depozitados nas Igrejas, & Conuentos Torres-nouas, para se venerarem a seu tempo, & trouxe consigo as ossadas de dous corpos em fico caixão, forrado de veludo carmesi, guarnecido de ouro, o qual apresentou ao Reuerendo Cabido, juntamente com os papeis, que ordenáram se vissem em Relação, com o cuidado, & madureza, que requeria materia tam graue. I em 9. de Março de 660. as sentárão os Dezembargadores, depois de vistos, que se mandassem a Theologos peritos, & com seus pareceres, fossem remetidos à See Apostolica, com que ficou tudo em silêcio, esfriou a deucação dos fieis, & não resultou ategorá couisa algúia de porte.

Depois disto se achárão em diuersos tempos, & lugares, mas todos nos cõtornos de Beselga, & Asentis quantidade de corpos com cheiro desfuzado, assida com as tés dos tutanos, & simetria perfeita, vê dose em algúas partes os corpos se cátueiras, & noutras as cátueiras sem corpos, tam aluos, bellos, & fermosos, & o que mais era, sem horror de mortos, de forte, que andauão nas mãos de todos, estimados como preciosas reliquias, de que se referem euidentes milagres. E assi achamos por nossas cótas, que saõ 68. os corpos descubertos, de que coube 43. á Casa d'Aueiro, & os maiores a varías pessoas, que os conservão com piedoso decoro, até que Deos abra meio & caminho, para serem venerados na terra, os que elle honra no Ceo cõ ricas coroas de gloria. Processo seria lar-

go, se quizessemos referir os tempos, & pessoas, que os achárão. Somente aduertiremos algúas couisas memoraveis; q̄ indagou nossa curiosidade, para que não fique em silencio, a saber, que tendo o Marco de S. Esteuão seis palmos de alto, tiuesse em diametro outros tantos, parécedendo a todos couisa impossivel. E o P. F. Francisco de Lisboa, da Prouinc. da Piedade, o Doutor F. Isidoru da Luz, & o Licencia-do João Lopez Raposo de Castanheda, Juiz de fôra de Silves, em relação ao Duque d'Aueiro, com outras muitas pessoas de credito, se persuaadirão, que o d. Marco crescia a olhos vistos, em razão da grā de quantidade de pedra, que por espaço de cinco mezes tirarão delle os fieis com martelos, & picaretas, deixandoo tam lizo, como se foça bronhido de propósito, no qual muitas vezes se virão nodoas do sangue. Húa destas lacas, no Conuento d' Annunciada de Lisboa, querendoa reparar entre as religiosas; & ser necessaria quebrar-se, metida num papel, para q̄ não faltasse, se achou ensangoentado. E outra em casa do d. Vizitador foi vista do mesmo modo, como está prouado com bastante numero de testemunhas, demonstrando o Ceo com estes finaes que padecerão sobre este Marco aquelles inuictos caualleiros de Christo.

Indícios são tambem milagrosos, as Fontes sanctas, que por vezes rebentáram neste distrito, & o Arco de pedra, que há menos de 40. annos estava junto a S. Siluestre, por baixo do qual passauão as criâças, inficionadas de lepra, vzagre, & sarna, resultatidolhes daqui perfeita saúde. E as marauilhas, que obratão os Marcos por vezes, querendoos leuar para v̄zios menos decentes, achandose outra vez nos mesmos lugares milagrosamente, éin que os primittiuos Christãos os collocarão, para balizas sagradas. E se ouuermos de atestar para os nomes dos lugares, & sitios, q̄ por alli ha, todos anuncian sanctidades, porque de mais de S. Catharina, & S. Esteuão, ha hum, chamado S. Siluestre, outro S. Vicente hum S. Soldos, & outro Asentis, onde se achárão os maiores dos corpos, q̄ val o mesmo, que loco de Sanctis, como era Irlanda, a Insula Sanctorum: & como S. Donato, & seus companionhos erão 86, ainda não estão de todo descobertos. Perdoe o Leitor a digressão, q̄ foi assi necessaria.

que anda no principio da Regra, impressa em Lisboa ann. 1631. nenhūa menção faz de D. Egas Martins, ou Moniz, sendo que foi em numero o XXIII. como escreuem F. Barnabè de Montaluo na Chron. de Cister l.2.c.4. F. Miguel Remon en su Cister militante pag. 553. F. Hieron. Roman nas Respub. i.p.l.7.c.10. & F. Francisco Vaquero na Apologia en alabança da Regla de S. Benito, motiuo 26. § 3. cō esta diferença, que os primeiros dous o fazem succeder a D. Martinho do Auelar, & os segundos a D. João Afonso, & todos poem sua morte ann. 1364. De qualquer modo que seja foi o M. D. Egas, glorioso Martyr de Christo, porque alem de o afirmar ē tam graues autores, anda sua memoria em hum Catal.m.s. de Sanctos desse Reino, por estas palauras: *D. Egas, Mestre de Auiz, foi Martyr & Santo.* O que não deve causar admiraçāo, pois nenhūa de nossas Chronicas dá este titulo a Dom Gonçalo Viegas, II. Mestre da mesma Ordem (conforme a melhor opinião) sendo que o liuro antigo dos Obitos de S. Vicente extra muros de Lisboa, o nomea por Martyr em dous lugares. O primeiro: 15. Kal. e Aug. Cōmemoratio Gonçalui Egea Mag. fratribus d' Elbora. & eorum qui cum eo mortui sunt pro Domino. O segundo: 10. Kal. ep. idem n. ēsis, obiit Gonçalui Egea. & iō nem. eo: 10. qui cum eo passi sunt. Dando a entender, que morreto este glorioso Mestre com seus caualleiros, pelejando contra os Mouros, pela exaltaçāo da Fee. E o mesmo succederia a D. Egas, em algum dos lugares de Africa onde iria pelejar, pois já em seu tempo não auia esta vil canalha em Portugal.

d. O R. P. Diogo de S. Maria, entrou na Congregação de S. João Evangelista an. 1497. & nella (por sua muita prudencia & virtude) chegou a ser Geral tres vezes, & o fota muitas mais, se a morte não lhe puzera embargos, an. 1544. Jaz sepultado no claustro de S. Eloy, sem epitaphio, que o declare, mais que as primeiras letras de seu nome, q estes saõ os mausoleos, & obeliscos, que a Religião costuma leuantar a semelhantes filhos, de quem não tiveramos noticia algūa, se o religioso P. Miguel da Cruz, com seu feruoso zelo da Ordem, o não deixara em seus escritos.

e. Entre os religiosos exemplares, q

floreçerão no Cōuento de N. Senhora do Amparo, chamada a Casa noua, juto a Aluerca, foi hū delles, o P.F. Andre da Rosa, que falleceo an. 1603, deixando a todos com sua vida mui edificados, como vemos das Addiçōes, q se fizerão na Província de S. Antonio à Chronica do Bispo Mantuano.

f. A vida do Donato F. Bento, q nascceu no Bairro da Esperança, em Lisboa, & por isso se chamou na Religião F. Bento da Esperança, anda sumariamente tratada no liu. dos Obitos de S. Bento da Sauðe, aonde morreto com geral opinião de virtude an. 1618.

g. Nasceo o P. F. Christouão da Trindade, em Calcaes, porto marítimo no termo de Lisboa, & falleceo no religioso Cōuento da Madre de Deos a 20. de Junho de 1655. com grande satisfaçāo, sendo actualmente Confessor delle. Sua prodigiosa vida, escreueo a M. Maria Magdalena de Jesus, irmāa do Cōde da Ericeira, Abadeca do d Conuento, como mostra hūa certidão, que anda no principio della, por relaçāo de palaura, que lhe cōunicou o mesmo seruo de Deos, a cabo de dous annos, que andou neste requerimento, entendendo, q era para maior seruço de Deos, & gloria da Religião, em que ouue sempre filhos, herdeiros do Seraphico spiritu de seu S. Patriarcha.

h. Não sabemos lugar descoberto no Vniuerso, aonde não chegassem os filhos de S. Ignacio, com pretexto de cōuerter Gentios, reduzir Heréges, & perfeiçōar Catholicos, deuēdovelhes as primicias da Christandade de Japão, no qual rompendo mares de difficuldades, entrárao, para dar luz a seus naturaes do ineffauel Nome de Jesu, nunqua ouuido naquellas remotas partes. E assi plantárao nellas à custa de excessiuos trabalhos, & copiosos rios de sangue, a sememente do Evangelho sagrado, erigindo alli o S. Xauier o primeiro Templo, & C̄isa da Cōpanhia, com o dinheiro, que lhe prestou Fernão Mendez Pinto, depois Irmão da mesma Companhia, posto q não perfeuerou nella, como outros, que derão gloriosamente as vidas pelo Autor dellas, naquelle dilatado Imperio, como foi o P. Francisco Pacheco, com oito companheiros, an. 1626. na persecuçāo de Xongū, de q faremos breue

ue resenha, por assi o pedirem seus merecimentos.

1. Era elle da gente mais nobre, & luzzida de Pôte de Lima, cujos ditosos paes se chamaram Garcia Lopez Pacheco, & Maria Borges de Mesquita, o qual tomou o habitu da Côp. em Janeiro do an. 1585. & partiu para a India no de 1592. em a nao do Capitão Mattoel de Mello, d'onde foi a primeira vez a Japão no de 1604. em q padeceu illustre martyrio no de 1626. em idade de 60. cõ 40. de Religião, & 22. de insoportaveis trabalhos, tolerados cõ celestial valor, & generosidade Christãa, por conferuauat a pureza da Christandade Japónica, passando lá tres vezes.

O 2. foi o P. Balthazar de Torres, nascido em Granada para bê das almas, q de 16 an. entrou na Côp. em o Collég. de Ocaña, i emprédeo a jornada do Oriente no de 1586. Estava em Macao no de 1590. d'ó de passou a Japão no de 600. Suas virtudes forão muitas, & pot ellas estimado de todos. Nelle se vio sempre grande humildade, júta com grande obediëcia. Era amigo de gastar o têpo sanctaméte, zeloso das Christâdades, recto, & intiero, sem respeitar a pessoas, quâdo as couças se encotrauão cõ o seruiço, & hóra de Deos. E daqui lhe vinha ser bem quisto. Estas & outras virtudes, lhe quiz galardoar o Ceo, cõ o fazer glorioso M. aos 63. an. de idade 47. de Cöpanhia, & 26. de Japão.

3. o P. João Baptista Zola, natural de Brexa, cidade nobilissima de Italia, alistouse na Comp. de 18 annos, veio embarçarse a Lisboa no de 1602. & já no de 606. estava em Japão, onde depois de estudar a lingua foi mädado para a Rezidéncia de Ximabara, na qual assistio perto de 20. an. cultiuando aquella Christâdade. atè dar a vida por ella, em idade de 51. & 24. de Religião.

4. o Irmão Galpar Sandamatzu nascido em Fassami, lugar de Omura, em Japão, q de 17. annos afferiu praça na Cöp. onde militou 44. sedo mui obseruâte de sua Regra, zeloso do seruiço de Deos, & não menos do proueito das almas. Além disto era obediëte, pobre, humilde, i exéclar, & por isso o Ceo o fez participante da mesma coroa aos 61. annos de sua idade.

5. O Irmão Vicente Caum, cõ ser da primeira gente de Japão, era pobre, humilde, & mortificado, pelo q era muito louuado em toda parte, particularmente no carcere, em q deu valentes prouas de sua constância, merecedo ser o primeiro d'aquelle nação

q foi recebido na Cöp. & coroado de martyrio, q conseguiu aos 46. annos de idade.

6. O Irmão Pedro Rinxei, foi martyrizado dc 38. fendo ainda Noviço, era natural de Fachichoro, aldea de Arima.

7. O Irmão Paulo Xinsuké, tambem era de outra aldea, nos arrabaldes de Arima. Criado com os Padres, aos quaes seruio muitos annos, com grande amor. Foi preso com os maiores, & no carcere teve baterias dos Gouernadores, para deixar a Lei de Christo, em que persistio sempre firmissimo. Alli dormia na dura terra, jejuaua tres dias na semana, a que juntaua outras mortificações. Em resolução, por ser seruo fiel à Cöp. foi no carcere recebido por Irmão della, & como tal consumou sua victoria, aos 54. annos de vida.

8. O Irmão João Kisacù, que teve por patria ao lugat de Cachinotçu, em o mesmo districto de Arima, foi preso com o sobreditto Irmão, a quem seruia, & leuado ao carcere, perseguiu constante na Fé, até dar a vida por ella aos 21. de idade.

9. & vltimo, o Irmão Miguel Tozo nos deu o lugar de Tacaco, em Arima, o qual seruio muitos annos nas casas da Cöpanhia, & depois aos famosos caualléiros de Christo, Hieron. de Angelis, Sebastião Quimura, & Balthazar de Torres, com o qual esteve preso no carcere de Omura, & sedo mancebo de 38. annos, martyrizado.

Dia he este assaz gloriozo, & memora-uel para a sagrada Religião da Cöp. pois nelle offereceo ao ceo tam bellas, & fermosas rosas, que estãoinda hoje aromatizando a terra com o suave cheiro de suas virtudes. Ita Martyrol. Societ. h. d. & Bibl. ejusdem pag. 571. Nadasi in anno dierum illust. pag. 182. Cardim nos Elog. a pag. 119. vsque 142. Euseb. no 4. to. dos Vatoës illustres fol. 571. Guerreiro na Cöroa dos esforçados soldados da Comp. 4. parte c. 38. & 53. Cunha na 2. p. da Hist. de Braga c. 150. & Pereira no seu adimrauel Poema, intitulado : Paciceidos, impresso em Lisboa an. 1640. em cujo principio anda hum súmario da vida do Padre Pacheco.

i. No mesmo dia, & persecução, mas em diuersos annos, padecerão cõ raro valor christão Pedro Arizò, & Thomas Casacu no de 1619. Francisco Fansa 1621, Miguel Mogoyemô no de 1627. dos quaes se pôde ver o P. Cardim no Catal. dos Mart. de Japão por estes annos.

I V N H O XXI.

S. Innocē
tio B. &
C.



M Merida,cabeça da antiga Lusitania,a festa de S. Innocencio,B. & C. cujo nome mostra a innocencia de sua inculpada vida,& candideza de seu animo,pois sendo o mais moderno na Ordem dos Diaconos d'aquelle Metropolitana Igreja,deixando de viuer Mausona (varão sanctissimo)lhe succedeo na Prelazia,por acclamação do Pouo. Em cujo governo desuelado,procedeo com tanta virtude,i exemplo de piedade,que quando faltava agoa para fertilizar a terra , & se fazião procissões,bastava leuaremno a elle,para logo se abrirem as cataratas do Ceo,& chouer quanta era necessaria , pois com suas lagrimas,brotadas de hum coração humilde , & singelo , como o seu, alcançaua do Clementissimo Deos este soberano fauor , & os mais,que lhe pedião,mostrando o Rei da gloria,q não si seruia de estarẽ os Ceos fechados contra a terra,quando os olhos de seu seruo se humedecião para os abrir. Deste pio, & sancto Prelado puderamos dizer muito,se Paulo Diacono Emeritense , antigo Chronista desta S.Igreja,o deixára em lembrança. He certo , que forão poucos os annos de seu governo,mas negoceou de sorte nelles com os talentos,que achandoo o Senhor,seruo bom,& fiel,o metteo de posse da gloria. Seu religioso corpo foi sepultado na Basílica de S. Olaia, onde jazião os de Paulo,Fiel,& Mausona, seus inclytos predecessores. b. Em Lisboa,no Conuento da SSS. Trindade, o fallecimento do Por
^{F. Antonio do Porto}
^{to,Trinit.} de F. Antonio do Porto, que toda vida se desuelou pelo credito, & augmento da Religião,zelandoa com excesso,sem receo de trabalho,ou temor de perigo,antes passando por elles , vencia alegre com animo forte,& inuenciel todas difficultades , que se lhe antepunhão. E assi preocupado deste zelo sancto,foi duas vezes a Roma , onde além de conseguir com brevidade, & felicidade os negocios graues da Prouincia,que leuaua a cargo , impetrou da See Apostolica,muitas bullas,indultos,& priuilegios , com que ella se honra,& accredita tanto.Para isto se aprobeitaua do fauor dos Reis, & Príncipes,cuja graça,& benevolencia tinham grangeado seus angelicos procedimentos. E se algum era de contrario parecer , replicauhle com ouzadia,& modestia de sancto, aceitando os fauores com benevolo aspecto, defendendo seu derecho com inteireza de justiça,pugnando sempre constantemente pela conseruaçao da Ordem,procedendo de tal maneira,q dandose à vida actiuia,não fala

tauia á contemplativa, que pedia seu estado, porque no meio das occupações, conferuava húa paz dalmá, & quietação de consciencia celestial, acodindo ás precisas obrigações, como o minimo Donato. E quando lhe vagava tempo, recolhido o spiritu, se punha a contemplar, mondando a herua sem frutto, que nasce da fraqueza humana, apresentando a Deos o trigo puro das virtudes, & limpo da sizania dos vicios, para ser recolhido no celleiro da gloria, onde tinha posto seus pensamentos, ficando no mundo só com o feno das corporaes misericordias. E assi vencia as potestades da terra com prudencia de serpente, & rendia as misericordias do Cœo com simplicidade de pomba, para onde partio mui consolado, d. pois de receber os penhores da saúde eterna. c. Neste dia, em Mangalhor, cidade na India Oriental, rematou sua carreira felicemente, o P. F. Thomás da Coua, varão perfeito, & consummado religioso, imitador ao viuo de seu P. S. Domingos, no fervor com que pregava, & conuertia almas á Deos. Chegou a ser Prior do Conuento de Chaul, & Vigario de Mágalhor, no fim da idade, onde o tomou a Parca cõ aquella paz, & serenidade, que ordinariamente experimentão os justos. Cuja alma mui resplandecente vizão sobir ao Cœo na mesma noite, em companhia da Virgem Senhora (de quem era devotissimo) & de outros Sâctos. Divulgada no dia seguinte esta marauilhosa vizão, foi causa para se cõuerterem muitos gentios a N. S. Fee, & concorrem muitos Christãos a beijarlhe os pés, & mãos, obrando outros affeçtos de piedade, & devoção. d. No mesmo dia, em Goa, no Conuento de S. Francisco, o tranzito de Fr. João Caluo, religioso de essencial perfeição, & virtude conhecida, tam entrado, & abrazado no zelo da conuersão das almas, que sendo patente ao Vice-rei Dô Fernando Coutinho, Conde do Redondo, o mandou pregar N. S. Fee ao Reino de Candia, em Ceilão, & a seu soberbo Rei, onde fez copioso frutto, trazendo innumeraueis vassallos seus ao conhecimento della. Este virtuoso Padre, recolhido ao canto da sua cella, abandonando hum dia de celebrar co a devoção costumada, tiradas as sagradas vestes, lançado sobre os assentos da Sacristia, disse ao Acolyto, que lhe tinha ajudado á Missa, fosse com grande pressa chamar o Guardião, a quem pedio instantemente os sanctos Oleos, publicando que morria: & recebidos logo, se desunio aquelle composto phisico, q parece teue na Missa reuelação de sua morte, a qual ainda assi não deixou de ser mui sentida, & chorada de grandes, & piquenos, pela falta que auia de fazer aos naturaes sua Apostolica vida. e. No Real Conuento de Thomar, a saudosa lembrança do R. P.

Fr. Ant. Fr. Antonio Moniz, da Ordem de S. Hieronymo, Mönge de conhecimento, cida prudencia, reformada vida, & assinalada virtude, a quem el Rei Prior de D. João III. (pae das sagradas Religioés) mandou vir do Mosteiro Thomar de Guadalupe, em que auia tomado o Eremitico habito, para lhe encarregar a Reforma dos Freires da Ordem de Christo, que tanto desejava, de que o religioso Padre se escuzou com razões, porém não lhe valerão, pois el Rei, sabendo o que nelle tinha, não quiz aceitar nenhūa. E assi forão por elle reduzidos á Regular Observância, & instituto Monachal, debaixo da Regra de S. Bento, & Constituições de Cister, que inda hoje dura, com grande credito, & louvor seu. Foi tambem Reformador do Real Conuento de Alcobaça, cabeça da Religião de S. Bernardo neste Reino, gouernandoo em quanto o Infante D. Henrique, seu Comendatario, não tinha idade para reger aquella oppulenta Abbadia. Cujo negocio assi mesmo concluiu com notable suavidade. E dado que neste tempo o P.F. Antonio, por autoridade do officio de D. Prior, que representava, trouxesse na Corte luzido acompanhamento, com tudo na clausura se trattava com rara humildade, servindo a Communidade, como qualquer religioso. E quando encontrava o Provincial da sua Ordem, inda que fosse em companhia de alguns titulares, logo se apresentava, tomaua a benção, & beijava o habito com sumissão, & reverencia admiravel. Iera tanta a estima, que delle se fazia naquelle tempo, que o ditto Rei, & o Tribunal do S. Officio, lhe cometérão as matérias da Fee, no distrito de sua Diocese, pelos annos 1542. & assi celebrou Auto em Thomar, com grande pompa, & magestade, castigando, & penitenciando a muita gente da nação Hebreia, conforme a grauidade de suas culpas, & conhecimento, que dellas tomou. Finalmente auendo sido D. Prior do Conuento de Thomar, & Administrador de sua Diocese 20. annos, chegada a hora da partida, & anticipado para ella os antidotos sagrados da Igreja, exclamava, vendose apertado das dores, & anciado dos males: O quem ouvera sido hum pobre frade de S. Hieronymo, & não ouvera chegado a tanteas dignidades, para ter mais conta que dar no Tribunal divino. I entao com placido sono dormio em o Senhor, deixando eternizada a memoria de suas illustres obras, como as dos maiores, que celebra a antiguidade.

Sor M. Mecia da Columna, religiosa tam penitente, & contemplativa, que de ordinario se crucificaua na capellinha do choro, pendente por cordas de duas fortes escapulas de ferro, que para este fim mandou alli pregar, em cuja deuota postura, orava cõ tāto fervor de spiritu,

que

que parecia húa pira de fogo, vêdose tal vez as lauaredas pela parte de fóra, como testemunháro muitas pessoas seculares, & fide-dignas. Entre as quaes foi o senhor D.lorge, Mestre de Sanct-Iago, & por isto não podia deixar de ter felice morte, quē gastou a vida em tam pios exercicios. *g.* No Carmelitano Conuento de Tentugal, Bispedo de Coimbra, ha freſca lembrança da Madre Rosa de S. Ioão, terceira pedra deste sagrado edificio, para onde veio já laurada, & polida da Esperança de Beja. Mulher de tanta virtude, que ordinariamente conuersava com Deos, como se forão deus intimos amigos, a quem saudava, & requestava a toda hora com versos dívinos, & letras amoroſas, que punha na tecla(em que era vnica)para mais o agradar. E affi costumava dizer: *Meu Deus, tantas vezes hei de chamar por vós, atē que húa venhas por mi, pois não há já quem possa vir me auentre de vessa vista.* Da pureza interior de sua alma, & do excessivo amor que tinha ao Infante Iesu, lhe redundava no exterior húa notavel alegria. De sorte que as religiosas andauão sempre desejosas de a trattar, para ver si se lhe ateava algūa faisca d'aquelle amoroſo incendio, que Deos communica gratuitamente, a quem he servido. E quando lhes não era possuel, por ella ser muito retirada, & fóra de conuersações, punhãoſe em parte, onde a vião, & com isto se contentauão. Que tanta força tem a virtude! Foi algūas vezes conſtrangida ás prelazias da Ordem, nellas se auia com as subditas, como a mais amoroſa mãe com suas filhas, affinalandose grandemente na humildade, piedade, & mansidão, não lhe faltando a da caridade, realce de todas as virtudes. Com estes meritorios exercicios chegou a sancta velha a proueſta idade, & conhecida a fraqueza, a confortáro cos Sacramentos, que recebeo prostrada de joelhos, vestida no habitu, diante de hum deuoto Crucifixo, em cujos regalados amplexos depositou o candido ſpiritu com grande suauidade, & quietação. *h.* Em Hancheu, Metropoli da China, recebeo neste dia a paga de seu trabalho, o P.Ioão da Rocha, da Cōpanhia de Iesu, o qual desejando dalo a conhecer ao mundo todo, tanto que se vio professo, pedio aos Prelados com grande feruor a missão do Oriente, para onde partiu ann. 1586. contentissimo. Em Goa estudou Philosphia, & Theologia em Macao. E depois de disciplinado nestas ſciencias, entrou na China, onde rezidio 25. annos, cultivando a ſementeira Euangelica naquellas eſtendidas Provincias com grande proueito das almas, porque trouxe innumeraueis à Lei de Chiſto, fez notaveis conuerſões, erigio Templos ao verdadeiro Deos, arrazou pagodes, em que o demonio era adora-

*Sr. Rafa
de S. Ioa
do Carmo*

*O Padre
Ioão da
Rocha da
Cōmp.*

do, pelo que foi chamado Apostolo d'aquellas Gentes. Vendose alli florentissima naquellos tempos N.S.Fee, com Bautismos, & Conversões de pessoas grandes, em letras, & nobreza. Entre as quaes o Doutor Paulo, columna firme da Igreja da China, com cujo exemplo se cōuertērão muitos senhores principaes, sendo elle protector daquellas Christandades. Auendo pois o P. Rocha rezidido aqui sette annos, foi nomeado Superior da Casa de Nanchim, a tempo q̄ se leuātou cruel persecução contra os Christãos, tendose algūas milheres por ditosas, vendo aos maridos, & filhos vexados por esta causa, & outras com desejos de verem sobre si a mesma tormenta, cō que os Padres, por não irritarem aos gétios, se embrenhárão pelos matos, a fim de animarem, & fortalecerem aos mais afflictos, & fracos, que por elles andauão desterrados, & ainda assí bautizárão per to de mil. E como o maior pezo caia sobre o P. Superior, d'aqui se lhe originou a morte, com a qual o premiou Deos ainda nesta vida, leuandoo para a outra placidamente. Foi ella moi sentida dos naturaes, os quaes assistirão a suas exequias, que se lhe fizerão por no ue dias, cantando, & chorando ao mesm o tempo, segundo o costume dos Chins.

i. No antigo Conuento da Serra d'Offa, cabeça da Eremitica Familia de S.Paulo, neste Reino, terminou felicemente seu desterro, o muito religioso P.F. Francisco da Natiuidade, homita de mem de assinalada virtude, & prudente gouerno, que por muitos annos teue, sendo Reitor de quasi todas Casas, & Geral da Ordem tres vezes, em cujo cargo se ouue sempre com grande assabilidade, premiando aos benemeritos, & castigando aos culpados, & menos obseruantes das leis monasticas. No zeloda Religião, & culto di uino, se esmerava muito: & para que as ceremonias do altar, & choro se obrassem com perfeição, compoz o Ceremonial, de que hoje vza a Ordem, mostrando se tam exacto na ezecução delle, que se via a qual quer religioso faltar nesta politica Ecclesiastica, logo reprehendia, & penitenciaua. Compadeciase muito da pobreza, acondindo sépre aos mais miseraueis, & necessitados. E posto que detodos por sua angelica condição fosse mais amado, que temido, com tudo, era sumamente respeitado, & venerado de grandes, & pi quenos, dizendo mil bēs delle. Além destas, & de outras virtudes, que tanto nesta vida o sublimáraõ, teue particular deuoção ao Santissimo Sacramento da Eucaristia, cuja festa solemnizaua todos annos com grande musica, & apparato, sem reparar a gastos, & dispendios, remunerando o trabalho aos musicos com pessas ricas, & banquetes esplendidos. O que lhe satisfez o Omnipotente, trasladandoo

dandoo para melhor vida, em bem lograda velhice, depois de sacramentado, & vngido. 1. Na cidade de Ponte-delgada, em a ilha ^{Isabelda} de S. Miguel,o tranzito de Isabel da Madre de Deos, Mantelata da ^{Madre} de Deos ^{Mantella} Ordem de S. Agostinho,a quem seus timoratos paes criâto de menina em todo genero de bôs costumes,anteuendo o odorifero cheiro de virtudes,com que auia de resceder por toda vida. Frequentava os Sacramentos com notauel cuidado; rezaua o sancto Rosario com estranha deuocão;jejuaua com grande pontualidade,sem admittir regalo;vzaua de abstinencias,& penitencias não vulgares,cô secreto. E sobre tudo amava a Nosso Senhor cordealmente, parecendolhe sempre pouco,quanto obraua,pela auer criado, & redemido com seu preciosissimo sangue. Vendoa seu pai já mulher, & inclinada à vida religiosa,trattaua de que tomasse o habito de Santa Clara,no Conuento de S. Andre (de que era padroeito) mas a serua de Deos não esteue por isso,antes prostrada em oração de dia, & de noite,pedia ao Ceo lhe manifestasse o que mais conuinha para a quietação de seu spiritu,quando viu báxar delle hum papel cõ letras de ouro,que dezia: *Toma o habito de S. Agostinho, que esta he a vontade diuina, porque te resta sómente doze annos de vida.* Com isto se dispôz logo para aquelle estado,& professou nas mãos do Prior do Conuento,que alli tem a Ordem. E se d'antes trattaua da virtude , & a proueitamento spiritual,depois se desuelaua nelle com excesso,não faltando à oração,& meditação,pasto suauissimo dos justos,q pretendem agradar a Deos. Occupauaasle em recitar o diuino Officio, com outras oraçoes deuotas , gastaua as menhãas na Igreja,& as tardes no seu apozento,em altíssima contemplação. Não vizitaua, nem era vizitada de pessoa algúia,por conseruar o silencio. Passaua a vida com limitação, & ainda desse pouco que grangeaua sua industria , era a maior parte dos pobres, & necessitados . Não consentia que diante della se fallasse palaura ociosa , ou que cheirasse mormuração,tudo lançaua a bem,com grande serenidade , & paz d'alma. Com esta ajustada vida se portou até o fim,entoando n'elle com muita deuocão: *Laudate Dominum omnes gentes.* Mostrando no discurso da infirmitade o fino de sua paciencia , como se achara nella a satisfação de seus desejos.Pretenderão as religiosas de S. Andre com grandes instancias seu venerauel corpo,mas os Eremitas de S. Agostinho não vierão nisso,dadolhe honorifica sepultura no Cruzeiro de sua Capella mór.E já quando se virão desenganadas de todo,contentarãose,que o enterro lhe passasse pela porta,com que ficarão mui consoladas,&satisfeitas. m. Na cidade de Loanda,por ^{D. Frad}
^{cisco So-}
^{uerel B.}
^{de Anjo}
^{la C.R.}

to marítimo de Angola, a translação de D. Francisco Soueral, digníssimo Bispo d'aquelle Reino, cuja Apostolica vida foi mui parecida às dos Prelados sanctos, que venera a antiguidade. Este consumado varão, como estudasse na Vniuersidade de Coimbra, affeçoado ao Canónico habitu de S. Agostinho, o vestiu no Real Cōuento de S. Cruz, & professou a pezar do inferno, com muitas lagrimas de devoção. Aqui aprendeo Artes, & Theologia, & saiu das aulas famoso letrado, & pregador afamado, cujo talento exercitou muitos annos, com aplauso grande d'aquelle Vniuersidade, concorrendo a ouvilo tanta gente, que não cabia nos Templos. Era delicado em seus conceitos, & pregava com tal fervor, rematando quasi todos seus sermoes com vehementes exclamações, que deixava ao auditório compungido, i edificado. No sacro-santo sacrifício da Missa, se desfazia em lagrimas, comouendoo entranhavelmente a pobreza, em cujas mãos, depois de Doutorado na sagrada Theologia, depositava as propinas. Foi á Corte de Madrid, a negocios da Ordē, & procedeo lá de maneira, que era de todos conhecido por homē sancto: & assi vagando naquelle comenos a Prelazia de S. Thomé (debaixo da torrida Zona) foi nomeado nella, & breuemēte na de Angola. Vindas as letras, se sagrou no Mosteiro de S. Vicente de Lisboa, com assistencia da Nobreza, &c. Pouco desta cidade, porque de todos era amado, & venerado summamente. Tanto que se viu sagrado, partio para sua Igreja, acompanhado de ardente zelo da salvação das almas, na qual assistio perp̄ de 16. annos, com notoria fama de sanctidate. Porque posta de parte a autoridade Episcopal, ensinava a doctrina Christãa a suas ouelhas pelas ruas, & praças públicas. A menhā assistia no choro a todas horas Canonicas com grande atenção, & devoção; & quando na Missa maior se leuava a Deos sacramentado, o nouo Sacerdote Arão o incensava, prostrado por terra. Depois trattava dos seus pobres com grande amor, empregandose de melhor vontade nos mais pedintes, & miseraueis, como erão gurumetes, & marinheiros, inficionados de infirmitades contagiosas, & malignas. A estes ia buscar á ribeira pelo pino do Sol, que alli he ardentissimo, aos quaes confessava, limpava, & dava todo necessário, para que não morressem à mingoa. A tarde (depois de assistir nas vespertas, & completas) vziaua o mesmo cō os do hospital; & se estauão algūs no extremo da vida, administravau alhes os Sacramentos, & ajudaua os a morrer conformes coa diuina vontade. Tambem era pai de orfas, a todas buscava maridos, a que dava competentes dotes, tendo cuidado particular das Conuertidas, que vāo

vão do Reino, as quaes entregaua a homens ricos, & sem filhos, para que tivessem melhor fortuna, em quanto não tomavão Estado, & as que procedião mal, como se forão arpias infernaes, mandava logo despejar. Zelava tanto isto, que elle mesmo compraua os euxouaes, & moueis da casa, sendo de todas o Padrinho, & Cura, que as recebia. Chegava muitas vezes a lançar lhes pelas janellas a roupa de seu vzo, & ainda lençoes, & colchoes da sua cama, dormindo muitos dias no duro chão, por não constaria seus domésticos o q' passava. Assim mesmo sustentava muitos clérigos pobres do Estado do Brazil, que forão tomar Ordens de suas mãos, conferindolhas de boa vontade, com tanto que auia de rezidir na terra tres annos, para que nunqua faltassem nella ministros Ecclesiásticos. Comia em tinello ordinariamente com seus criados, não bebia vinho, nem gostava manjar delicioso. Prêgava ao pouo (como outro S. Ambro sio) todos Domingos, & Festas solenes da Igreja, com tal feroz de spiritu, que saltandohe certo dia ouvintes, por estarem na casa de jogo, encolerizado, deixou o pulpite, & foi lá, dizendo: *Sois Christãos, o templo de Deos despejado, & a casa d'abominação, cheia de gente.* E fogindo hūs por aqui, outros por alli, voltou o sancto velho, para a Igreja, tropessando a cada passo, onde continuou o sermão, chorando, como menino. Nas Quaresmas fazia graues penitencias, abstinenças, & mortificações. No triduo da Paxão, comia sómente hūa laranja azeda, em memoria do fel, & vinagre, que gostou nollo Redemptor. E na procissão do Enterro, leuando os Conegos as insignias, & martyrios, elle leuava hūa pezada Cruz às costas, pés descalços, & grossa corda ao pescoço, com tal devoção, que fazia chorar aos mais duros, iempedernidos corações, imitando nesta piedosa acção, ao Cardeal Borromeo, Arcebispo de Milão. No Sábado Sancto, achada Alleluia, se saia do sitial, & abraçava a quantos estauão na Igreja, dandolhes as boas festas, com tanto prazer, & alegria, que se não pôde explicar com palavras. Entrando certo dia pela porta della, vendo hum grande numero de negros, que vinham buscar o Sacramento do Bautismo, disse ao Padrinho: *Ponha V. N. o nome de Francisco a muitos, para que algum venha a ser bom, já que enfiaram mão.* O seu officio principal, era andar sempre pacificando desfuidos, vizitando enfermos, & assistindo a anojados, posto que fossem os mais humildes da terra, com que era adorado de todos. Não consta, que dispendesse com sua pessoa hum tostão, em quanto rezidio no Bispado, tendo sempre por mal gasto, o q' não era no culto diuino, ou com os pobres de Christo, sendoo elle tan-

to, que não tinha mais que hūas botas de seu; & por isso não saia fóra a tarde que as mandava encabeçar. Sobre tudo era deuotissimo da Virgē Senhora, a quē rezava de joelhos todas noites o seu Rosario, & Officio Menor. Daualhe cada anno hū rico vestido, & no vltimo, andando mui sollicito, para que se lhe acabasse hum de tella frizada, para o dia de sua immaculada Conceição, dizendolhe certa pessoa: *Senhor, para que são tantos vestidos, não bastão sette, que todos estão perdidos.* Respondeo: *V. N. foi algum dia namorado, pois que menos pôde dar cada anno hum amante a sua dama, que hūa galla.* E a Senhora tem diuida se dava por tam paga de sua feruorosa deuoção, q nunqua lhe pedio coula, por difficultosa que fosse, que não conseguisse de seu vnigenito Filho, mediante ella, até passar da vida presente em Sabbado, como desejava. Tomada a terra dos Olandezes, anno 1641. não desfamparou o rebanho Catholico, auzentouse com elle para Masangano, onde lhe assistio muito tempo com o pasto spiritual, padecendo, como se fora de ferro, as proprias miserias, & calamidades, q elle, atē q salteado de terribel mal, a que não pode resistir sua idade, presente a Imagem da Conceição, a quem dava reuerentes osculos, requebrandoa com amorosas jaculatorias, que o Ceo lhe trouxe ao pensamento naquelle hora, se dasatou sua alma dos vinculos do corpo, que a detinhão, sentindo os naturaes a perda do sancto Prelado, mais que a do Reino. Foi logo leuado à sepultura, que por então se lhe deu na Igreja de nossa Senhora da Victoria, com a pompa possivel; de onde (tanto que a terra foi pelos nossos restaurada) forão leuados seus ossos para a Matriz de Loanda, & collocados com solemnidade em lugar eminente da Capella mōr, diuido a tantos meritos, & virtudes incomparaveis.

Commentario ao XXI. de Junho.

Entre os Prelados, que a antiga Igreja de Mérida venera por Santos, he Innocencio hum delles, q por morte de Maufona, ann. 605. foi promovido ao baculo pastoral, & como tal se achou em Toledo, quando el Rei Gundemaro a 6. de Agosto de 610. estabeleceo o Decreto, que fez em fauor desta S. Igreja, para que fosse Metropolitana da Prou. de Carthagena, no qual anda sua firma em 2. lugar por estas palavras: *Ego Innocentius Emeritenſis Provincia Lusitanie Metropolitanus Episcopus dum in Vibem pro occurre regio adueniſsem agnitis his constitutioni-*

bus adſenſum prebui, & ſubſcripsi. O que fizerao tambem outros Prelados de Portugal, que alli se achârão, como Litorio, da Idanha; Goma, de Lisboa; Benjamim, de Dume; Gundemaro, de Viseo; & Argebatō, do Porto. O anno da morte do nosso Innocencio, não specifica Paulo Diacono, seu Chronista, na hist. de Merida, mais que dizer cap. 21. que lhe succedeo na Praclazia, Renouato. A quem seguem seus Commentadores, Támaio, & Moreno, ambos de Vargas. Vejase o que delle escreue este vltimo nas Antiguidades de Merida l. 3. c. 12. & 15. Morales na hist. de Hesp. l. 12.

c. 6. & 22. Mariana em a mesma l. 6. c. 2. Marieta no Flos SS. l. 5. c. 34. Loysa in Coll. Cöciliorū Hisp. fol. 263. Padiha na hist. Eccl. Cent. 7. c. 17. & Britto na 2. p. da Monarch. Lusit. l. 6. c. 20.

b. Ao P.F. Antonio do Porto, da Ordem da Trindade (cujo appellido mostra claramente sua patria) tomou a morte apercebido de boas obras, cerca do ann. 1500. como escreue M. Afonso Guerreiro, Prior de S. Christouão de Lisboa na sua breue Chron. desta Prou. l. 3. c. 14. & F. Bernardino de Sancto Antonio no liuro dos esclarecidos varoés della.

c. O segundo Conuento, q̄ teue a sagrada Ordē dos Prègadores no Oriente, foi o de Chaul, fundido an. 1549. debaixo da inuocação de N.S. de Guadalupe, a quē ordinariamente seruem de Capellaes 30. religiosos. Aqui foi Prior logo em seus principios o P. F. Thomas da Coua, cuja patria ficou de todo esquecida, sendo que foi dos primeiros Missionarios da Ordē, q̄ passarão á India. Falleceo em Mágalhor reputado de todos por sancto ann. 1570. como té F. João na Ethiop. Oriental 2. p. l. 2. c. 16. Fernandez na hist. Eccl. de nuestros tiépos l. 2. c. 12. Lopez no fim da 4. p. das Chr. geraes c. 42 & outros.

d. Teue o Cōuēto de S. Francisco de Goa, cabeça da dilatada Prou. de S. Thomē nas partes Oriētaes, muitos religiosos de grande virtude. Um delles foi o P. F. João Caluo, cuja patria ficou també no esquecimento, dormindo em o Senhor, anno 1590. segundo F. Paulo da Trindade na sua Conquista spiritual l. 1. c. 24.

e. Não se deve passar em silencio, a singular virtude, & zelo religioso do R. F. Antonio Moniz da Silua, ou de Lisboa, de Thomar, ou de Guadalupe, pois cō todos estes appellidos, o achamos nomeado nas escrīturas, & papeis d'aquelle tempo. O primeiro, por ser filho de Diogo Gil Moniz, Veador da fazenda do Infante D. Fernando, pai del Rei D. Manoel. O segundo, por nascer nesta cidade. O terceiro, por ser o primeiro Prelado de Thomar, depois de introduzido alli o Monachato. O quarto, por filho do Mosteiro de Guadalupe. D'onde, com licença do Geral de Castella, passou a Portugal, & professou de nouo no das Berlengas, em que mostrou a fineza

de sua humildade. D'aqui safo para o Pridrado de Bethlem; & não tinha ainda acabado o triennio, quando o fizerão Prouincial; & logo Reformador dos Thomaristas, reduzindoos de Freires seculares, que atē então erão, a religiosos Monges, como hoje são. A cujo sancto modo de vida deu felice princípio an. 1530. com 12. varoés Apostolicos, assignandolhes Constituições, que forão por Roma confirmadas an. 1541. as quaes deu à execução, depois de sua morte, no de 1554. F. Afonso de Coimbra, Prouincial da Ordem de S. Hieronymo. E para que tudo se lhe deua, na primeira eleição, que se fez em a pessoa de F. Agostinho para Prior triennal do Cōuento, assistirão nella, por mandado del Rei, F. Sebastião, Vigario de Val-bemfēto, & F. Antonio d'Euora, Prior do Espinheiro, como se colhe do liuro dos Capitulos fol. 118. E porq F. Antonio Moniz, em quanto viueo, foi Vigario, & Administrador da jurdição Ecclesiastica de Thomar, que estaua anexa ao Conuento, por Bulla Pontificia, depois que morreu, impenetrarão os Reis outra, para a dexanexar, de que os Padres reclamārão, & não forão ouvidos, se bem o Conuento ficou com as rendas da Vigairaria, & o Administrador com as da mesa Mestral.

Consta do cartorio desta Regia Casa como o P. F. Antonio Moniz celebrou nel la Auto da Fee an. 1544. assistido de 40. religiosos, que já então tinha debaixo de sua obediencia, cujos processos inda hoje alli se conservão, & sua sepultura em capella particular da charola, com este breve epitaphio.

Esta sepultura é de F. Antonio de Lisboa, Religioso da Ordem de S. Hieronymo, Reformador deste Cōuento, & D. Prior delle. F. aos 21. de Junho do an. 1551.

Vejase F. Gabriel de Talauera na hist. de Guadalupe l. 2. c. 33. Pedro de Mariz dial. 9. fol. 361. F. Thomé de Faria nas Decadas q̄ deixou de seu templo l. 10. c. 3. F. Hieronymo Roman na Chr. da Ordē Militar de Christo c. 19. & finalmēte F. Joseph de Si- guença na 3. p. das Chr. de S. Hieronymo l. 1. cap. 30. & l. 2. cap. 43. por cuja autoridade diffemos, que F. Antonio fora também Reformador do Real Mosteiro de

Alcobaça , sendo que nenhūa noticia ha delle naquelle casa, auendo tanta de F. Antonio de Cea, Monge de Monserrate, seu contemporaneo, & amigo.

f. A vida, & morte de Sdr Mecia da Columna, religiosa no Conuento de Jesus de Setual , pedião dilatados elogios , os quaes não permitte a breuidade que professamos. Suas virtudes por maior , andão já no tombo da Prou. l.3.c.5.§ 7.

g. Foi a M. Rosa de S. João, filha da gente mais nobre da cidade de Beja, em q tomou o Carmelitano habito, d'onde foi tirada com duas religiosas, para a fundação do Conuento de Tétugal, em q acabou sacerdotalmente an. 1605. Assi o publica o P.F. Luis de Mertola nos seus Memoriaes da Ordem, aos quaes se deveu inteiro credito, por sua muita virtude, & religião.

b. Hancheu he húa das mais populosas & oppulentas cidades do Imperio da China, assi por comercio- & tratto , como por se achar nella todo o necessario , & precioso, que no mundo tanto se estima. Na riqueza leua ventagem ás de mais como fonte das melhores fazendas do Oriente. Singularizase na seda , distribuindoa por varias partes, já crua, já cozida, já em fio, já em tella , de que resultou aos Chins o Prouerbio : *Em o Cœu a gloria, em a Terra Hancheu.* Aqui tinha a sagrada Companhia de Jesu duas Casas , que reduzirão a húa, por respeitos particulares. Nella rematou suas incançaveis peregrinações, & meritorias jornadas, o Padre João da Rocha, a 21. de Junho de 1623. depois de rezidir na China 25. annos , natural do Prado, junto a Braga. Por sua morte se vestiu de luto o Doutor Paulo, com toda sua familia, a quem o sancto Padre auiu regenerado em Christo, & assi mesmo outros naturaes, obrigados da propria causa , como conta o P. Antonio de Gouuea na sua Asia extrema p.2.c.8.

i. O R. P. F. Francisco da Natiuidade, Eremita de S. Paulo , foi natural da Villa do Torrão, no Alentejo. Gouernou muitos annos a Religião, sê auer queixa delle, por q era muito prudente, sofrido, pobre, & obseruante. Falleceu na Serra d'Offa, cheio de boas obras, a 21. de Junho de 1626. Cuja vida se verá (Deos querendo)na Chronica desta sagrada Congregação.

l. Os paes de Isabel da Madre de Deos se chamão Rui Vaz Pauão , & Isabel Gonçaluez d'Araujo, gente nobre da Ilha de S. Miguel, onde ella viueo, & morreu, an. 1632. com opinião de grande serua de Deos. Em nosso poder temos os testemunhos autenticos de duas mulheres virtuosas, que a trattarão, & forão suas compaheiras alguns annos, a saber de Luisa Pachecha, Mantelata de S. Agostinho , como ella; & de Maria de Teue, viuua, tirados á instancia do R.P. F. Joseph Machado, Prior do Cônvento de N.S.da Graça da d. ilha, a 15. de Maio de 1659. cujas copias nos vierão de lá, ficando os originaes em cartorio, para memoria.

m. Nasceu o Bispo D. Francifco do Soueral, na villa de Sernâcelhe, em a diocese de Lamecense. Seu pai era o Doutor Pedro do Soueral, & sua mãe D. Maria d'Almeida. Tomou o habito de C.R. a 11. de Junho de 1588. & o grao de Doutor no de 1615. sendo Reitor da Vniuersidade D. João Coutinho, & Cancelario o Prior Geral D. Hieronymo da Cruz. Breuemente foi nomeado Deputado do S. Officio de Coimbra, pelo Inquisidor mór D. Fernão Martinz Mascarenhas, sendo alli Presidete Simão Barreto de Menezes. E no anno 1622. sagrado em Bispo de S. Thomé, por morte de F. Domingos d'Assumpção , da Ordé dos Prègadores; & sem ir lá, no de 1626. sucedeo em Angola a D. F. Simão Mascarenhas, da Ordem dos Menores, para onde partio com inflamado spiritu, & zelo da conuersão das almas. E depois de ter feito naquellas agrestes terras, grandes seruiços a N Senhor, falleceo a 4. de Janeiro de 1642. Sepultado por então na Igreja de N.S. da Victoria de Masangano, para onde se tinha retirado com suas oueihas na calamidade geral, que padeceo a quelle Reino co a entrada dos Oládezes, & restaurado depois pelos nossos, foi trasladado com grande pompa , & concurso para a de N. S. da Conceição de Loanda, a 21. de Junho de 1627. em cujas exequias ouue fermão de seus louvores, q prègou o P. F. João da Conceição da 3. Ordem, & assistio o Gouernador Salvador Correa de Saa, o qual lhe mandou esculpir na sepultura este breve epitaphio:

Aqui jaz D. Francisco do Soueral , meritissimo Bispo deste Reino.

Tudo o que deste exemplar de Prelados , i espelho de Religiosos , escreue. émimos, he epilogado do muito que publicão delle as pessoas, que o conhecérão & tratáráo, assi na Ordem, como fóra della ; de

mais das Relaçõés, que o R. P. D. Nicolao Coelho nos communicou, porque escreue sua vida na Fundação de S. Cruz de Coimbra, cuja excellente obra se espera com alvorozo.

I V N H O XXII.

N As Descalças de Setúbal , se celebra todos annos neste dia com jubileo Pontifício a festa do excelsa Martyr S. Eliodo, cuja sagrada Cabeça trouxerão suas primeiras Fundadoras de Gandia , onde se conservava de tempo immemorial. Era elle por nobreza, & valor hum dos mais nomeados, & afamados Capitães, d' aquelles Dez mil soldados da Igreja, que no monte Ararat, em Armenia (distâre 16. estadios de Alexandria) imitarão ao Redemptor do mundo na morte, louvando, i engrandecendo em altas vozes suas copiosas marauilhas. Aos quaes fez ditta companhia no certame o glorioso S. Hermolao, aquelle, S. Hermolao i em Toledo, na de S. Honorato, passou a Roma , & d'alli a Armenia, onde se desuelou por ordem do Ceo no soberano magisterio dest s illustres Caualleiros da Fee, sendo seu General o invictissimo Martyr S. Acasio. De sorte, que tanto que lhes annuncioi S. Acasio sagrado Euangelho, & administrou o primeiro Sacramento , não tardou em seguir suas pizadas, como elles, seus dictames. Chegando á noticia do Emperador Adriano o que passava, encolerizado, pretendeo contraftar seus animos, obligandoos com promessas , & ameaças a idolatrar, & offerecer incenso aos Deoses da gentilidade, a que nunca derão ouvidos , antes juntos todos em hum corpo, protestarão nossa S. Fee, & Divindade do Filho de Deos. Irritado o Emperador desta liure reposta, lhes mandou tirar as vidas , experimentando primeiro cada hum em seu corpo os mesmos martyrios, que o bom Iesu em sua Paixão sagrada. Para esta atroz carneçaria vierão em soccorro do Emperador, seis Reis, com hū poderoso exercito de trinta mil soldados. No discurso do conflicto animava , & fortalecia Hermolao com heroico spiritu aos filhos de sua doctrina, os quaes com suas sanctas exhortações , & conselhos celestiaes, estavão tam inflamados em o Senhor , que anellauão cada vez mais ao martyrio, que tolerarão aruorados em Cruzes numa Sexta feira, que se contauão 22. de Junho do anno 134. Vendose no dilatado tempo que durou a tragedia, as mesmas demonstrações de sentimento,

to, que na morte do Saluador. Porque da hora Sexta , até à Nona, se escureceo o Sol, o ar se cobrio de trevas, as pedras se quebrárao húas com outras, & os terremotos forão taes naquellea Prouincia, que não perdoárão aos mais permanentes, & soberbos edifícios. Não consta das tyranias, que os Imperiaes ministros vzárão com os corpos destes invictos Martyres, factuel he, que muitos delles se convertessem, vendendo tantos prodigios, & marauilhas juntas. Contase, que passados 262. annos, caminhando por aquellas partes S. Audecio, Bispo de Toledo, informado alli deste celeberrimo triumpho, fez sepultar honorificamente suas Reliquias, das quaes trouxe á Hespanha grande copia, para consolação de seus naturaes, que inda hoje se conservão em varios Templos della, de que també coube seu quinhão a Portugal, onde não são menos veneradas. b. Em Merida, no B. & C. está viua a memoria, & fresca a lembrança de S. Paulino, Bispo de Nola, que sendo no seculo mui nobre, & rico, se fez mui humilde, & pobre por amor de Deos, enthezourando com beneplacito de sua consorte toda sua fazenda no Ceo, chegando a tal extremo pela ter despendido em piedosos vzos, que se vedeo a si proprio, como se fora vil escrauo, para resgatar o filho de húa desconsolada viuua, a quem os Vandals cattiuárão na destruição de Campania. Deste inclito varão affirmão graues autores, que depois de conuersar no melhor da idade a S. Hieronymo em Palestina, a S. Ambrosio em Milão, a S. Agostinho em Tagaste, & a S. Prospero em França, cõ grande proueito, & consolação de sua alma, morta sua mulher, por conselho de hum delles, veio a Hespanha, pelos annos de 400. aonde Lampio, Bispo de Barcelona, lhe conferio todas Ordens nas vltimas temporas de Dezembro, entendendo que aproueitaria com ellas tanto na Igreja de Deos, quanto com sua orthodoxa doctrina : & não se enganou, porque he cousa certa, q na illustre cidade de Merida (cabeça então da Lusitania) não só destruió as heresias, & convenceo a seus sequazes, mas plantou virtudes, & levantou Conventos do instituto Eremítico, até que vendoo entabolado nesta Prouincia, inspirado pelo Ceo, passou à de Campania. E conhecida alli sua heroica sanctidade, o povo de Nola o fez seu Prelado, com notável repugnancia sua, porque aborrecia as dignidades, & anelaua os despezos, como prendas, nesta vida, da eternidade. E com suas obras serem d'antes esclarecidas, o resplendor das que fez de nouo, as escureceo de modo, que era hum pasmo. A todo tempo consolava aos afflictos, levantava aos caidos, animava aos fracos, remunerava aos benemeritos, reuerenciaua aos doctos, acodia aos pobres,

& ajudava a todo genero de pessoa com suas feruorosas oraçōes, imperando sobre os demonios, pois à sua vista deixauão os corpos humanos, sem já mais tornarem a elles. Não se pôde explicar cō palavras o ardāte zelo q̄ tinha do Ecclesiastico, i exēplo admiravel cō que apacentava o rebanho de Christo, até que atormentado de hūa graue dor de costas, auendo naquelle dia rezado Matinas com sua costumada deuocão, exortado a seus domesticos ao amor do Redemptor, & aos clérigos de sua Diocese à paz, & vnião cō Deos, gastou em oração com grande silencio até hora de vespera, i então como quem despertava de profundo sono, vendo chegada a noite, tempo de trazer luzes, com voz baixa, mas sonora, entcou aquelle verso do Psalmo 131. *Paraui lucernam Christo meo.* E meditando atē as quatro da manhã sobre elle, presente muita gente, pia, & deuota, que por instantes aguardava seu tranzito, tremeo o apozento de forte ao soltar do spiritu, que cheios todos de medo, & pauor, recorrerão á diuina Misericordia, que lhe valesse, ficando seu rostro tam claro, como a tieue, com que o Senhor manifestou o candor de sua alma. Esta morte entristeceo a terra, & letificou o ceo, porque os naturaes de Nola chorarão amargamente a auzencia de seu pastor, & os Anjos da gloria festejarão com músicas, & cantares sua entrada nella. c. Em C,amora, cidade principal de Castella a velha, o F. Pedro Fernandez, da Ordē dos Prégadores, hū dos primei FERNAN-
ros filhos do Cōnēto de Monte-junto, em Portugal, onde viuo al-dez Do-
gūs annos com grande pureza, & sanctidade de vida, acompanhada de boas letras, pois leo com grande louvor a sagrada Theologia em diuersas casas da Ordem, i escreuendo com exactas diligencias a vida de seu P.S. Domingos, não para a deixar á posteridade, mas para a estampar na memoria, portando se viuo imitador de suas heroicas virtudes. Em Sanctarem teueestreita amizade com S. F. Gil, de quem foi filho de confissão alguns annos, atē que mudado para o Convento de C,amora, onde rezidia no tempo, que elle passava a Capitulo, & pergunmando então por seu antigo amigo, lhe disse hum Padre, que estaua muito doente, & cheio de achaques, compa-
nheiros da velhice, juntando a isto, que fazēdo oração por elle, co-
mo pessoa necessaria na Ordem, tiuera hūa vizão, mas que não po-
dia atinar com o que significava: *Vi* (dizia elle) *no cum de hum mon-*
te a F. Pedro com o rostro do Sol, acompanhado de dous mancebos cuja fermo-
ura, & gentileza excedia a toda a da terra. Daqui inferio S.F. Gil, que o
bom Padre estaua de caminho para o Ceo. E assi não se pode ter
que não fosse logo vizitalo, & depois de o cōsolar, recreando seu spi-
ritu

ritu com a sanctidade do sujeito, lhe disse , pelo que conheceo da doença, como medico: *Aluiçaras amigo , sabei que he chegada a hora de partires para a Bemauenturança peçouos que quando vos vires nella saudeis de minha parte a V.Senhora, & a N.P.S.Domingos.* Aluoroçado o enfermo com es nouas da morte, como se forão de vida, respondeo cheio todo de prazer, & alegria: *Irmão F.Gil, digame isso outra vez , que não ha gosto semelhante a este .* E dando inteiro credito ao Embaxador (que he facil de crer o que se deseja) petrechouse para aquella tremenda hora cõ as armas spirituaes da Igreja, as quaes recebeu de suas mãos com tanta deuocção, que todos ficáro admirados. E chamando ao Sancto de parte, lhe fez a saber com muitas lagrimas, como o vizitara naquella hora a Rainha dos Anjos, & o Discípulo amado, pondolhe cada qual na cabeç a húa brilhante coroa, mas q não podia entender d'onde lhe nascião taes favores, & honras, sendo elle peccador, & incapaz de todas ellas. E como o S. era viuo testemunho de sua boa consciencia, respondeo: *Que ambas lhe pertencião, a da Senhora pela angelica pureza que toda vida guardára, & a de S.Ioão pela dignidade de Doutor, acquirida com o trabalho da cadeira, & pulpite.* Apoz isto se despedio da communidade com palauras enternecididas, & sanctas, publicando com superior spiritu: *Quanto Deos ama ua a Ordem, & contentaua dos serviços que nella se lhe fazião ;* concluindo: *Estimaia como conuem, sabei que tendes grande inimigo em Saranás ; o qual aborrece muito a este monte sancto de Sião, porém não ha que temer, pois nunqua vos hão defalcar os soccorros do Céo.* E cõ estas palauras na boca, & maõs leuantadas, posto em profunda contemplação , se foi para elle tam suauemente, que se não diuizou por largo espacio de tempo, se esta-
D.Isabel de Sousa. ua viuo, se morto. d. Em Lisboa, na Igreja de S.Cruz do Castello, a deposição de D.Isabel de Sousa, Aia, & Camareira mòr da Infante D.Isabel, filha dos Reis Catholicos, assi no estado de Princesa, co mo no de Rainha de Portugal, resultandolhe daqui grande reputaçao, & nome, pois fárão tam poderosos Reis de sua prudencia, & discricão, o ensino, & criaçao desta senhora, por cuja ordem dizem q foi algúas vezes a Castella, mostrando nestas idas, & vindas, ser mulher para muito, até que por morte della, se recolheo às suas casas da Alcaçoua, de que el Rei D.Ioão II.lhe tinha feito doação. Onde passou o restante em vida celibata, com mostras de honesta, & virtuosa donzella, frequentando deuota os Sacramentos, vizitando des calça os Templos, & assistindo piedosa aos enfermos, condoendose sempre dos trabalhos alheios, como proprios. A que juntava recitar de joelhos todos dias o diuino Officio, & ouuir Missa com estranha deuocção. E como tinha alcançado ser a ociosidade fonte de todos

todos vicios, o tempo que lhe restava destas piedosas acções gasta-
u ana oração, & lição de liuros spirituaes, dos quaes recolhia em sua
alma a toda hora abundante frutto. Assi mesmo despendia copia
de dinheiro em obras meritorias, & necessidades urgentes, subleuâ-
do a pobreza de muita gente honrada, & recolhida, que não podia
men digar pelas portas. E como era muito rica, & generosa, não só
repartia sua fazenda entre pobres, & necessitados, mas entre paren-
tes, & conhecidos. E porque não tinha herdeiro forçado, comprou
renda consideravel para dotar a Capella mór da Igreja de S. Cruz,
onde assistia aos officios diuinos, com intento de se enterrar nella,
constituindoa herdeira da maior parte de seus bens, que erão mu-
itos, deixando por Administrador, & Prouedor della ao P. Manoel d'
Eluas, seu Confessor, pessoa de assinalada virtude, Reitor naquelle
comenos de S. Eloy, & aos que tiucrem pelo tempo adiante o mes-
mo cargo, em razão do affecto grande que tinha à Congregação.
Porém no que mostrou singular prudécia, & juizo claro, foi no Re-
gimento da d. Capella, que escreueo de sua propria letra, com tam
excellente modo, & disposição, que bem parece tinha o entendimē-
to illustrado diuinamente, para que cada qual dos ministros soubes-
se as obrigações de seu cargo, o premio de seu trabalho, & a pena de
seu descuido, mandandose enterrar sem pompa, & da maneira que
estivesse vestida, para que se lhe não achasse o cilicio, que de ordina-
rio trazia, & conseruasse na morte a pudicia, em que tanto resplâ-
deceo na vida. Finalmente adoeceo de aguda febre, que em breue
se fez maligna. Sacramentada então para a jornada, & abraçada cõ
hum Crucifixo, cujas Chagas regauão as copiosas lagrimas de seus
olhos, partio segura para a Bemaventurança, com grande inueja dos
Religiosos Loyos, q̄ lhe assistião, os quaes depois de vestida no ha-
bito da sua Ordem (de que era Irmãa, & particular deuota) a leuárao
aos hombros à sepultura, como ella auia ordenado em seu testamē-
to. e. No Conuento de Iesu de Aueiro, o felice remate da Madre
Isabel Luis, hūa das primeiras habitadoras deste sacro retiro, que fi- Sor Isa-
bel Luis,
Dominica-
cando de noue annos, por morte de sua mãe, & com dote sufficien-
te para casar, segundo sua qualidade, vestindo seu pai o Dominica-
no habito, & leuando gosto que ella fizesse o mesmo, lhe obedeceo
com grande vontade, & promptidão. Entregue logo a Brittes Leitoa,
sua sancta fundadora, para a industriar nos costumes, & ceremonias
da Ordem, saõ de suas mãos em todas perfeitissima. Nella viueo
mais de 80. annos, occupada sempre em vigilias, jejús, & penitências,
com tanto excesso, que a não ser assistida de superior fortaleza, em

breue acabára a vida, conseruandoa o Senhor tanto tempo para exemplo das mais. Diulgada pois sua fama pela Prouincia, a tirou a Obediencia para Mestra, & Fundadora do Conuento d' Annunciada an. 1518. &c depois de rezidir nelle muitos, com grande louvor, & odór de sanctidade, que inda hoje alli tecende, desejosa de morrer entre as paredes, que ajudara a leuantar, se tornou para Auciro, & sendo que já passava dos 70, para os exercícios conuentuaes, com tudo não se achava velha para elles, antes se auantejava a todas nosrigores, & assistencias do choro, escreuendo aceadamente por suas mãos muitos liuros de Canto chão, q inda hoje permanecem. Chegada ao vltimo periodo da idade, era vizitada das religiosas com aquella reverencia, & amor que pedia sua grande virtude, & ancianidade, quando certo dia, estando bem descuidadas, se ouviu hū rumor notáuel, como de gado que grunhia. E porque a serua de Deos era costumada a semelhantes festas, nemhum abalo fez nella, & nas hospedas muito. Pretendendo então aquietalas, lhes disse: *Que não tem medo; porque erão traças, & artifícios do inimigo, que pretendia amedrontar por aquella via.* E como fosse por diante, leuantom a voz, dizendo: *Vaiet d'ahi Satanás, vaiet maligno, & preverso, que estou confiada na misericórdia diuina, há de pegar comigo, o mesmo que com S. Martinho.* O qual disse em semelhante caso: *Que não acharia causa de que o acusar no Tribunal diuino,* partindo logo alegre para o seo de Abrahão. Cheia então Sòr Isabel de annos, & meritos, sem febre, nem frio, a desemparou a natureza, fallecendo em dia dos Dez mil Martyres, dos quaes era deuotissíma. No ponto que spirov, souu pelo Conuento hūa suave armonia de afinados orgaõs, & como as religiosas estivessem lamentando a falta de sua mestra, i elles não cessasse, mādou a Prelada, que fossem depressa ao choro, & reprehendessem tam indiscreta accão. E achandose a caxa do orgão fechada, entenderão todas, que a obra erado Cœo, cujos moradores vierão de proposito em sua busca com angelicos instrumentos. f. Na Sunda, ilha Oriental, o victorioso certame de tres mancebos Christãos, cujos nomes andão com letras d'ouro nas matriculas da gloria. O primeiro foi tam ouzado, & atreuido, que passando por hūa praça, ouuindo prègar a hum diabolico Apostata louvores de Mafamede, & de seu Alcorão, entrou pelo meio do auditorio, fez rostro, & opposição áquelle monstro infernal, obrigādo a callar cõ efficazes razões, q nesta hora lhe dictou o Spiritu Sancto, affirmando ser mentira quanto prégaua, & verdade quanto ensinava a Lei de Christo: atalhado, & cōfuso o falso prègador, não tendo que responder, acodio (como Mouro) à catana, &

*Tres Ca-
valleiros
de Chris-
to.*

com ella o prostrou a seus pés morto. O segudo era nascido, & criado em Iapão, & recem bautizado, este tomando-se Mouro por desgostos que teve com seu amo, em breue tocado da graça diuina, se rependeo, & caindo no mal que avia feito, confessou publicamente seu peccado com grande dor, & sentimēto, & para maior preua de sua fumeza, fazendo el Reida Suda muito pelo colher ás maõs, molestando grauemente aos Portuguezes, para que lho entregassem, elle sabendo o que passava, se foi offerecer ao martyrio, com animo, & valor Christão, confessando a Fec Catholica na presençā daquelle barbaro, & protestando com admiravel ouzadia, que nenhā cousa desejava mais que refazer cō morte ignominiosa aquebra passada. O Rei então, à vista de sua confissão, o mandou logo agontar por robustos algozes, & depois pendurar em hum gancho de ferro pela garganta, cnde o bendito Iapão inuocando o Nome sanctissimo de Iesu, & repetindo o Credo, no meio delle, rendeo galhardamente o spiritu. O terceiro, sendo natural daquelles Reinos, & auendo professado a Lei de Christo, tambem estimulado do demonio, apostatou della, mas preocupado em breue da graça diuina, se deliberou dar a vida pelo Autor della, publicando em toda parte ler Christão, & assi foi enforcado de mandado do mesmo Rei, cō pregão que declaraua a causa, & motivo de sua morte. Não sendo possivel aos Portuguezes, por mais que fizerão, & dinheiro que oferecerão, para alcançarem seus benditos corpos. g. No Conuento de S. Cruz de Coimbra, o P. D. Gabriel, varão timorato, de columbina simplicidade, sem nota algūa de vicio, ou reprehensão toda vida, assistente perpetuo no choro, & confessionario, onde dizem que fez grandes seruiços a Deos. E como elle estudasse em Pariz, soube-se gentilmente Moral, & resoluesse com facilidade os mais diffieultos, & intricados casos delle, era consultado a toda hora de pessas doctas, & scientificas, as quaes se aquietauão com seu parecer. Na vltima idade, viuendo na Religião muitos annos exemplarmente, temia o tranzito da morte com excesso, mas o Senhor, que vè, & sabe o interior de cada hum, lhe tira o receo de sorte na vltima infirmitade, que banhado o rostro de celestial alegria, sem dor, nem ancia algūa, a esperou no campo, como bom soldado, i experimentando Capitão na milicia spiritual para lutar arca partida com ella, até que rendeu as armas com suauidade. O que se teve a particular favor do Ceo. b. Neste dia, em o Collegio Eborense da Companhia, partiu consolado desta vida com 22. annos de idade, o Itmão João Rosado, Artista, que no seculo tinha vivido de forte, que nunqua os

O P. D.
Gabriel,
c. e. des:
Agostina

O Itmão
João Ro.
sado, da
Comp.

Confessores lhe achârão materia de absolução, & na Religião cresso tanto na virtude, & amor de Deos, que seruia de admiração, & confusaõ a muita gente prouesta nella. Lograua o sancto mancebo húa innocencia, & pureza de Anjo, & com o Senhor lhe fazer particulares fauores, auiase nelles, como se não tivera vzo dos sentidos. O dia antecedente a seu falecimento, lhe disse hum Religioso, que o vizitava : *Alegraiu os Irmãoz, que hoje aneis de ir ver a fermosura diuina.* Respondeo o enfermo com a boca cheia de riso: *Hoje não, à menhâa sim:* como succedeo, deixando sua abreuizada morte em todos grandes saudades. i.

OP.Du- No mesmo dia, em o Collegio de Macao na China, o fim dos glorieſos trabalhos do P. Duardo de Sande, filho *arte de* *Sande da* *mesma* *Comp.* não ſoo de Lisboa, mas da Casa professa de S. Roque, onde em moço ſe aggregou por vontade propria aos primittiuos Padres della. Tinha elle grande habilidade, & genio para as letras humanas, como moſtrou lendo Humanidade no Collegio de Coimbra. D'onde partio para a India an. 1578. cheio de ſpiritu, & sancto temor de Deos, que conſeruou toda vida. Tanto que chegou a Goa, foi nomeado Superior dos Missionarios Euangelicos da China, aluo de seus intētos, & nella feito Reitor do Collegio de Macao, pelo P. Vízitador Alexandre Valignano. D'aqui ſaia muitas vezes abrazado no zelo da conuerſaõ das almas á conquista ſpiritual dellas, penetrando o interior d'aquelle vasto Imperio, cõ excessiuos trabalhos, & diſcomodos. Mas como a idade declinava já neste tempo para a velhice, ſe absolueo do cargo, trocando a vida activa pela contemplativa, em que tanto ſe affinalaua, porém esta quietação, & ſocego lhe durou pouco, porq em breve ſe foi ao descânço eterno, onde logra a Eſtola de gloria, que Deos tem nella reſervado para os Prégadores Apoftolicos. i. Em Talapim, Reino de Ceilão, o triumpho de F. Andre de Setu- de Setuual, a quem procreou esta nomeada, & celebre Villa, para ual, Ca- puebo. splendor da Provincia de S. Antonio de Portugal, de que foi benemerito filho. O ardēte zelo da ſaluação das almas, i exaltação de N. sancta Fee, o leuou á India com outros religiosos da mesma Provincia, & perſilhado na de S. Thomé, fez grande frutto com suas prègações, & confiſſões naquelle Estado. E como ſoubefſe q tinha o governo de Ceilão hum soberbo, & perfido Dinasta, ao qual ninguem ſe atreua prègar, elle confiado no Ceo, que não auia de faltar com ſuas benignas influencias, alcançada licença dos Prelados, ſe foi ao Castello, em que moraua, leuando debaixo do manto hum Crucifixo, que aruorou á ſua vista, declarandolhe a obrigação que tem as creaturas de conhecer a ſeu Creador, guardar a Lei diuina, & obedecer

decer ao Vigario de Christo na terra. O Idolatra enfadado do atre-
nimento, sem lhe fallar palaura, o mandou alancear em sua prelen-
ça, & não bastando isto, degollar à espada, cõ q alcançou a victoria.
E despidoo logo os Indios para se aprobeitarem do pobre saial,
foihe achada hūa jaqueta de asperritimo cilicio, q era o peito de ar-
mas que leuava para rebater ás lançadas, com que muitos le con-
fundirão, & admirarão. *m.* Tambem em Bintão, na Iaua menor, ti-
raráo a vida em odio de nossa sagrada Religião a hū Frade da Or-
dem dos Prégadores, por nome Fr. Andre do Rosario, natural d'El-
vas, & filho da Prouincia de Portugal, d'onde passou à India só cõ
o Breuiario, & chapeo, que era toda sua matalotagē, com defenso
de exercitar naquelle vasta gētilidade o sagrado ministerio da pré-
gação. Era elle tam sancto, que morando no Conuento de Malaca,
a tempo que foi cercada por sette Reis Mouros, se attribuiu a suas
orações o decerco della, manifestando depois o grande Andre Fur-
tado de Mendoça, que todas vezes que fora ao Conuento, em quā-
to durou o porfiado cerco, o achara orando cõ os joelhos en terra,
& olhos no ceo, impetrando a victoria do poderoso Senhor dos
exercitos. Passados algūs annos, sendo mandado para as Christian-
dades de Solor, que estão á conta da Ordem, faltando agoa em o
nauio que o leuava, & tomado o porto de Bintão por esta causa,
saindo o bendito Padre fó a com hūa lamina de nossa Senhora ao
pescoço (cōpanheira fiel de suas jornadas, & peregrinações) retirado
a hum palmar para contemplar, inda bem não tinhā ajoelhado,
quando os Mouros, como famintos lobos, viérão de alcatea sobre o
innocente cordeiro, & fazendo preza nelle o matarão ás crissadas. A
sancta Imagem recolheo hum Gentio, que moraua alli perto, a qual
teue collocada entre seus idolos, até que os Padres F. Pedro de S. Jo-
seph, & F. Manoel de Christo, da mesma Ordem, jornaleiros da vi-
inha da Igreja, a resgatarião, & trouxerão à terra de Christãos. *n.* Em sór Ma-
o Conuento d'Assumpção de Faro, no Algarue, a lembrança de Sór ^{ria da}
Maria da Paxão, religiosa de admiravel pobreza, & obseruancia re-
gular, & por isso foi leuada d'aqui por Bullas Apostolicas para fun-
dadora, & primeira Abbadeça do Calvario d'Evora. Onde dizem
que dandolhe a Infante D. Maria (sua Padroeira) peffas de valor pa-
ra ornato do culto diuino; ella (como tinha spiritu de pobreza.) lhās
tornou a mandar; & pretendendo enriquecelo com rendas, não lhās
quiz aceitar. Neste comenos parecendo ás mais fundadoras, que
era impossivel conservar-se a casa em tanta pobreza, & rigor de vi-
da, a mortificáro grauemente. E chegou o negocio a tanto pelo

F. Andre
do Rosario,
Domi-
nio.

tempo adiante, que as modernas religiosas, a mandarão para o seu Conuento desabridamente, perseguindo às antigas filhas da casa, para que viessem em algúas leis menos rigorosas, já dispensadas pelos Prelados, & sendo ellas noue, & todas moças, perseuerarão no que a S. Madre as auia criado, padecendo carceres, & fomes por esta causa muitos dias, sem terem mais sustento, que cascas de laranjas, & farinha de fauas. E vendo os Prelados sua constancia, & o muito que auião tolerado pela conseruaçāo do primitivo rigor, approuarão ze lo tam sancto, entendendo ser esta a vontade diuina, que dominava em seus coraçōes. E não se enganarão, pois atē hoje se conseruāo do mesmo modo, com grande louvor. Era Sôr Mariana da Paxão mulher de reuelações, como se viu por vezes. Entre elles se conta: *Que desejando a d. Infante saber se auia de tomar estado.* Ella lhe respondeo (depois de encomendar isto a Deos mui particularmente) *Que não, porque assim estava decretado no Consistorio diuino.* Hūa noite estando em oração no dormitorio, vio hūa procissão de celestiaes Cortezoēs, os quaes lhe disserão: *Sabe, que não às de morrer em clausura, sendo eximia amadora della.* E ficando muito triste, por ignorar o que poderia ser. Succedeo brevemente vitrem os Inglezes sobre Faro, & as religiosas deixarem o Conuento, por temerem alguns de sacatos, & a ella darlhe doença, de que morreu com grande opinião de virtude em hūa casa particular, verificandose com isto a visaõ do ceo. o. No Conuento de

Sôr Felipa das Chagas, cimento de Sôr Felippa das Chagas, mulher nobre, que de menina se criou neste Angelico retiro, portandose mui exemplar, & humilde, ou seruisse nos officios vis da Communitade, ou nos autorizados da Ordē, obrando por seu gosto, em quanto viueo, as alparcas de todas religiosas, as quaes saõ de esparto tam desabridas, & rigorosas, q primeiramente q os pés mimosos, & regalados se façāo a ellas, passa muito tempo, sem se lhes vedar o sangue, que as nouas chagas, & feridas vertem. Aberto hum cancro de repente, que tinha (prona de sua paciencia) disse com grande alegria: *He chegado o tempo de minha parida.* E desejando fazer hūa confissão geral com certo religioso, que estava longe, de cujas letras, & virtudes fiaua maito, o trouxe Deos neste comenos, para aliuio da boa velha. Com elle se confessou hūa & muitas vezes, & recebeo de suas mãos os diuinos Sacramentos. E tanto que se vio roborada com o vltimo, partio para outra vida, deixando nesta, constante fama de sancta. p. Em Villa-viçosa, no Seraphico Conuento das Chagas, floreçeo a Madre Mariana de Iesus, religiosa digna de memoria, por sua estremada vida, & admiravel

Sôr Mariana de Jesus, Clarista. morte,

morte, na qual disse, que vira muitas vezes a Christo encrauado , & banhado de sangue, na Cruz de madeira , que tinha à cabeceira , a quem se deu inteiro credito, pela opinião grande, que auião alcançado na Religião suas virtudes. Cuja alma vio em figura de candida pomba penetrar os Ceos, a M. Desideria da Glória (particular amiga sua, & não menos virtuosa, que ella) estando no choro em oração, de que lhe resultou ficar por muito tempo arrobada dos sentidos, o rostro abrazado, & risonho em demazia. q. Tambem no Conuento de N. Senhora da Graça do Torrão, resplandeceo entre outras ser-
 uas de Deos, a Madre Catharina da Trindade, q̄ nunqua faltou nas Comunidades, por maiores infirmidades que padecesse. Era mui penitente, & abstinent, debreauase com açoites continuamente, s̄e leuar para baixo cousa de porte . Sabendo que alguem se e can delizara della, antes que se recolhesse, lançada a seus pees, com as mãos postas, lhe pedia perdão, dizendo : *Que não era isto virtude, mas obrigação da Regra.* Tres dias antes que spirasse, esteve sem ver, nem ouuir nada deste mundo, dizendo couzas admiráveis do outro, & batallando com o inimigo infernal, até que pronuciando com voz prateada: *Laudate Dominum omnes gentes,* partiu para o choro das Santas Virgens, em idade de 28.annos, acópanhada de egregios feitos.

Commentario ao XXII. de Junho.

A Festa dos Dez mil Martyres, de cujo esquadrão foi General S. Acaſio, Capitão S. Eliodo, & Mestre S. Hermolao, celebrão algumas Igrejas de Hespanha, assi como a Bracharense, Eborense, Compostelana, Tudense, Placentina, & Hispalense. E algumas das sagradas Religioēs, como a Carmelitana, Dominicana, Benedictina, & Cistercienſe. De mais dos Martyrologios Romano, Bendita Maurolico, & Galesino. E dos Flos SS. Villegas, Rosario, & Vega, com outros graues autores, como faõ Equilino in Catal. Sanctorum lib. 5. cap. 137. Lippelio tom. 2. de vitis Sanctorū, Carrilho ad an. 131. & Camargo, seu epilogador, a q̄ podemos juntar D. Diogo Cartejon en su Primaria t.p. fol. 88. & o P. Paulo no 4. to. do seu Kalend. h.d. E he de saber, que n̄ todos estes autores dizem tudo, porque h̄s passão em silencio a S. Acaſio, outros a S. Eliodo, & muitos a S. Hermolao, imitando a brevidade do Martyrolog. Romano.

no, & Menolog. Grego, que dizem neste dia : *In Monte Ararat passio sanctorum Martyrum Decem Millium Crucifixorum.* E sómente Dextro como Hespanhol, & diligente, exprimio o nome de Hermolao ad an. 134. (a quem seguem seus commentadores Biuar, & Caro) por estas palavras: *Decem mille Martyres in Ararat, Magistro, & socio Hermolao Archiepiscopo Toletano.* E M. Maximo ad calcem Chronici ejusdem Dextri, nomea a todos tres: *Celeberrima est in Hispanijs memoria Decem mille militum Martyrum in Ararat passorū, Magistro, & socio Hermolao Toletano Archiepiscopo, qui eos imbuit in Fide, & animauit. Erant isti Sancti milites maiori ex parte Hispani, quorum Dux Hiliodes, & principi milites cum Duce Acathius, &c.*

As monjas de Cellas, Conuento no teritorio de Coimbra, são denotissimas destes santos Caualleiros, aos quaes festejão neste dia, de tempo immemorial, cō grande solemnidade, obrigadas dos muitos

milagres, que de cõtinuo obrârão aqui suas Reliquias , as quaes andão com outras num bizarro cofre de prata , que mandou fazer a Abbadeça Dona Leonor de Vasçócellos an. 1532. onde se vê grauado seu martyrio ao sinzel . E tornando aos tres Sanctos nomeados , de que ha Reliquias neste Reino, he de saber, que a cabeça de S. Eliodo está no Conuento de Iesys de Setúbal, como diz o Bispo Gonzaga na 3. p. da hist. Seraphica pag. 1014. & que no dia de hoje tem Iubileu, concedido por Paulo V. a 11. de Junho de 1607. De S. Acacio auia húa na Trindade de Lisboa, tam notauel de grande, que rezauão della antigamente os Religiosos , a qual hoje com piedosos furtos se conferiu bem piquena na Capella de Todos Sanctos , como traz o Kalend. perpetuo de Fr. Nicolao Coelho do Amaral: *Iunij 22. Achacij. & sacerorum Martyrum Duplex. Habet Reliquiam magnam in domo nostra Vlysiponensi.* E no lugar de Barcouços, Bispado de Coimbra, ha també outra em meio corpo dourado, q̄ obra muitos milagres, a que se faz festa com Feira, Missa; & Prègação à primeira Octava da Paschoa de flores, a qual trouxe de Roma hum Prior daquella Igreja, aonde concorre muita gente por causa do Iubileu . Finalmente de S. Hermolao, escreue Iuliano em varios lugares do seu Chronicom , & nos Aduersarios, præcipue num. 18. q̄ pregou a palaura diuina em Braga: *Post mortem Basili Bracharen sis, predicat ibi Hermolaus, post Toletanus.* A quem seguirão Cunha na 1.p. da hist. de Braga c. 21. O Conde de Morna na 1. de Toledo l. 5. c. 11. Quintanadueñas nos SS. da mesma cidade 1.p. c. 29. & Salazar in vita Sæcti Epitacij pag. 322.

b. Foi S. Paulino, natural da cidade de Bordeos em França, onde aprendeu letras humanas, & diuinias, auentajandose ao famoso Poeta Ausonio, seu mestre, Bispo da mesma cidade, mui estimado naquelle tempo. E como Paulino se vio consumado nelas, deu cõsigo em Roma para se fazer conhecido. Alli campeou tanto na Poesia, q̄ foi laureado publicamente. E pelo tempo adiante mereceu ser Consul & Pro-consul de varias Províncias, como consta de hum letreiro que estaua antigamente aos pés da Estatua, que os Romanos lhe levantarão por esta causa, dizia elle, assi:

A NICIO PAVLINO C. V.
PROCONS. ASIAE, ET HE-
LESPONTI, CONSULI.

Deste letreiro se vee como S. Paulino era da nobilissima familia Anicia , que tantos Sanctos deu á Igreja Cathólica. Casou, sendo ainda Cathecumeno, com húa ilustre Senhora, chamada Thersa, Hespanhola (segundo o nome) mulher de muita virtude , & religião , & co estado nouo mudou de intento, voltou à patria, & reccheo com humildade o sancto Baptismo das mãos de Delphino, Bispo então d'aquella cidade , com quem contraio tanta amizade, quanta se collige de suas Epistolas. Depois ilustrou a Itália, Hespanha, & Africa cõ sua admiravel sciencia. & doctrina, cõmunicando aos maiores Sanctos, & Doutores de quello seculo. Ultimamente foi a Nola, cidade de Campania, onde falleceo cheio de dias, & meritos a 23. de Maio do anno 431. dignandose de serem seus Chronistas as quatro maiores luzes da Igreja, Gregorio, Hieronymo, Ambrosio, & Agostinho, o qual foi tam grande amigo seu , que lhe escreuia muitas vezes, persuadindo-o a que puzesse os pés em Africa para consolação dos Prelados della , que o desejavão ver summamente. Sua festa trazem os Martyrologios a 22 de Junho, em que foi tralladado a Roma seu sagrado corpo, & colocado em S. Bartholomeo da Insula.

Affirmão graues authores, que da cõmunicação que Paulino teve em Italia cõ Alípio, Discípulo de S. Agostinho, se inclinou tanto a vida Eremitica, que foi em busca do Sancto Doutor a Africa , & que vestio o habito no mosteiro do Horto, junto a Hippónia. Não faltão outros, que cõ fortes argumentos se oppoem a isto, accordando pelas suas Religioés, como Penotto na Chr. dos Conegos Regulares lib. 1. cap. 55. Lezana no 2. to. dos Annaes Carmelitas pag. 149. & Hortensio no Sermão da Trindade, que anda no 1. to. de Sanctis fol. 7. Porém vese claramente ser Eremita da Epistola 13. de S. Hieronymo, que diz: *Si autem cupis esse quod diceris, monachus, idest solus, quid facis in urbibus, quae vtiq; non sunt solorum habitacula, sed multorum?* Querem dizer: Se desejais ser Eremita como vos chamais, que fazes nas cidades, onde não costuma morar. semelhante gente.

Que estivese em Merida, o diz expressamente Ausonio na Epistola 24, alias 25. & que fundase nella Conuentos deste instituto, posto, que hoje não aja notícia delles, o certificão os Chronistas Agostinhos.

Occidui me ripa Tagi, me punica lœdit

*Barcino, me bimaris, juga nunguida Py-
rinæi.
Mænibus, & patrijs; forsæ quoq; vestis,
& oris
Quemque suo longo dirimat Prouincia
tractu,
Trans montes, solemq; alium, trans flumi-
na, & urbes
Et quod terrarum cæliq; extenditur inter
Emeritæq; amnes, latæq; fluentia Guarinæ.*

E por isto damos lugar nesta obra que tratta dos SS. de Portugal ao gloriozo S. Paulino, imitando aos Chronistas desta familia, que fazem o mesmo, como Fr. Hieronymo Romano nas cêt. della ad an. 428. & na Chron. lib. 3. Fr. João Marquez no Defens. cap. 10. §. 5. & c. 12. §. 8. Fr. Luis dos Anjos de laudib. Aug. l. 4. c. 20. F. Ant. da Purificação na 1. p. da Chr. lib. 1. tit. 7. Elsio in Encom. Aug. pag. 547. Herrer. no Alphabetico, lit. P. pag. 230. Critana no Epit. da Ordem c. 3. §. 4. Lancilloto in vita Aug. pag. 167. E primeiro que elles Biuar in Dextrum ad an. 396. Baronio to. 4. per eosdem annos, Vaseo in Chron. Hisp. an. 342, & 569. Ilhescas na 2. p. da Pontifical na vida de Innocencio III. & outros. De suas obras, assi em proza, como em verso, se podem ver Genadio, Tritemio, Belarmino, & Possuino.

c. Fr. Pedro Fernandez da Ordem dos Prègadores (chamado o Galego, à diferença de outro Hespanhol do mesmo nome, que floreco no proprio tempo) alcâçou nas letras, & nas virtudes tal fama, q mereceo ter por seu Chronista a S. Fr. Gil na Epistola que escreueo a Vimberto, Geral da Ordem, cerca dos veneraueis filhos desta S. Prouincia, o qual tomou o habito em nossa Senhora das Neues de Monte-junto (o primeiro Conuento de Portugal) no termo de Alan quer, que depois se trasladou para a villa de Sanctarem, respeito das incomodidades que o sitio trazia consigo. E assi Fr. Pedro não pode ser filho da de Aragão, como querem seus Chronistas; & menos do Conuento de Estrelha, como diz M. Diago lib. 1. cap. 7. de sua historia, cuja fundação refere pelos annos 1260. auendo cinco, que F. Pedro era fallecido de prouecta idade. Não ouzamos affirmar se foi elle o primeiro que escreueo a vida de seu Sancto Patriarcha, que começa: *Dominicus adhuc puerulus;* & se he esta a que traduzio-

em nosso idioma, & imprimio Fr. Diogo de Lemos anno 1524. Vejase Fr Gerardo Fraqueto no 5. li. de vitis Fratrum cap. 5. Exemplo 16. Castilho na 1. p. das Chronic. l. 2. c. 59. Sousa na 1. desta Protinicia l. 2. c. 22. Courcier in Negotio sæculorū Mariae ad an. 1259 pag. 187. & Mechouierse super Litanias Lauretanas disc. 231. n. 247. o qual lhe dà titulo de *Beato* por assi o p. direm seus egregios merécimentos.

d. Era Dona Isabel de Sousa, filha de João Gomez da Silua, & de Dona Branca de Sousa, fidalgos da principal nobreza do Reino, a quem el Rei D. Afonso V. constituió sendo de trinta, & dous annos de idade, Aia, & Camareira mdr da Infante Dona Isabel, que depois foi Rainha de Portugal, morrdo ella em Beja, onde parece q era natural, pois tinha tres irmãs freiras na Conceição d'aquelle cidade, foi mulher de mui sancta vida & como tal nunqua casou, deixando por herdeira de sua fazenda na morte a Igreja de Sancta Cruz do Castello de Lisboa, em cuja Capella maior jaz sepultada em monumento de pedra, debaixo de hum arco da mesma, à parte do Euágelho, com este breue epitaphio, sem specificar o dia, & anno de seu transito, que foi a 22. de Junho de 1518. & de sua idade de 71.

Sepultura de Dona Isabel de Sousa, Aia, & Camareira mor da Rainha.

Nesta Capella se lhe diz todos dias Missa de Requie entoada, conforme a seguinte verba de seu testamento: *Dirão o P. Prior, & Beneficiados todos dias deuotamente húa Missa de Requie entoada na Capella mdr, antes da Missa da Terça, com as orações: Qua- sumus Domine, Deus venie, & Fidelium Deus, & Responso no fim com agoa bent a sobre a sepultura. E logo se porão todos de joelhos, dizendo entre si: Recebido seja de Deos este sancto sacrificio pe- la alma de Dona Isabel de Sousa, que isto orde- nou. & pelas almas a que ella era obrigada. En- tre as pessoas que deixou a esta Igreja para seruiço do culto diuino, he húa celeberrima Cruz, com as cinco chagas de ouro, es- maltadas de vermelho, que tem por pè a cabeça de Adão com esta letra: ADAM PA- TER NOSTER, a qual manda que seja leuada todos annos na procissão de Corpus, & nas solemnes, indo nella o Prelado, ou el Rei, acompanhada de dous acolytos re- uefti-*

uestidos, cõ castiçaes de prata, que deixou para isto . E por que saõ notaveis as palavras com que institue Administrador , & Prouedor desta Capella(de que lhe fizerão gratuita doação, como a sua principal benfeitora, o Vigario Pedro Machado com seus Beneficiados anno 1495.) ao Reitor de S. Eloy Manoel d' Eluas, & a seus successores , as porei aqui fielmente trasladadas do original, para credito , & abono desta sagrada Congregação .

Olhado em paratedas as pessoas de meu devido, & fora delle, a quẽ poderia deixar a promissão destainha Capella, para que por serviso de Deosinha voseade fosse sempre comprida, como aqui he declarado, certo não achet ninguem em queminha alma reposasse pelos viros exemplos que o tempo nos mostra daquelles que semelhantes cargos tem . E porque os virtuosos Padres de S. João Evangelista saõ de tam honesto viser, que he de esperar, que guardem suas consciencias, mouida eu cum special deseo, & singular deuoção me socorri a elles, & lhes pedi pelo amor de Deos, que quizesssem aceitar o carrego destainha Capella, & serem della Prouedores, & Visitadores para sempre, & elles por suas virtudes, & todos juntos lhes approusse de o aceitarem, de que a N. Senhor, & a elles dei muitas gracas. E porém o P. Reitor, & os Padres do Mosteiro de S. Eloy desta Cidade de Lisboa farão comprar inteiramente tudo o que adiante for ordenado, & declarado, o que deixo sobre suas consciencias, & Deos lhes dará por isso o galardon.

Tambem o Prior, & Beneficiados fizerão doação à ditta Senhora da Capella collateral de Sancta Maria, a qual ella largou a Rui de Sousa, seu irmão, que nella jaz sepultado, com este Epitaphio na parede,

N.ª Sr. Capella jaz Rui de Sousa da Silua, irmão de Dona Isabel, que esta casa instituiu, & sua mulher D. Leonor de Lourenha, & seu filho Lourenço de Sousa, que foi Apozentador mor & superior das Apozentadorias deste Reino, & sua mulher D. Isabel Dega, & seus sucessores. 1576.

O Chronista Garcia de Rezende, se lembra da noſſa Dona Isabel no cap. 119. da Chronica del Rei D. João o II. por estas palavras: Trazia a Princesa Dona Isabel nove Damas, filhas de grandes, & nobres homens de Castellas, & Aragão, & vinha por sua Aia, & Camareira mór Dona Isabel de Sousa, Portuguesa, mulher muito fidalg. & prudente, & de mui honesta vida, &c. Della ha grandes memorias nos cartoreos de S. Eloy, & Sancta Cruz, que deixamos por breuidade.

e. A vida de Sô Isabel Luis escreue o P. Sousa na 2.p. das Chr. Dom. desta Provincia lib. 4. cap. 16. posto que no dia do obito differe, pôdoa no das Onze mil Virgens, auendo de ser no dos Dez mil Martires, como tem o Bispo de Monopoli na 3.p. das Chr. geraes lib. 3.cap. 9. E se confirma do liuro antigo das Profissões, & Mortuorios do Conuento de Aueiro, em q floreco, onde a fol. 171. lemos as palavras seguintes, que muito acreditão sua pessoa, & religião: No anno do Senhor 1552. aos 22. dias do mez de Junho, se foi para o ceo a muito virtuosa, & sancta madre Isabel Luis, a qual no principio, & fundamento deste mosteiro trabalhou assaz, ajudandoo a fundar. E assim mesmo serviu esta Casa, & a Ordem, escreuendo muitos liuros, & fazendo muito sancta vida, a qual acabou, chamando Nossa Senhor para sua sancta gloria, para lhe dar o galardon de todos os trabalhos, & serviços que lhe tinha feito, falecendo na noite dos 'Dez mil Martyres, em que ella tinha singular deuoção, recebendo primeiro todos los Sacramentos com muita fé, & piedade.

f. O Reino da Sunda está situado em altura de sette para oito graos da Equinocial, tem seis portos marítimos, mui notaveis pelo comercio da Jaoa, Malaca, & Samatra, com hum canal de dez atē doze legoas de largo, naue gauel para todo Oriente,

ente, & Occidente da India. A principal cidade se chama Daio, em gente numerosa, rica em demasia, inda que já foi mais, respeito das guerras. A terra he montuosa, mas abundante de carne, com grande copia de pimenta, que daqui se leua para varias partes do mundo. Os náraes saõ doidos a idolatrias, & por isso contrarios a N. S. F. e, pela qual tres soldados de Christo não recearão perder aqui as vidas à espada, fertilizando a de nouo com seu sangue an. 1588. segundo escreuem os Padres Valconcellos in descript. Lusit. pag. 474. á n. 19 & Lobo no Trat. das Religioens lib. I. cap. 5.

g. Falleceo D. Gabriel, C.R. de Sæcta Cruz de Coimbra a 22. de Junho de 1584 conforme o l. dos Obitos desta Real Cafa, & o Memorial da Religião neste Reino, que deixou P. D. Marcos da Cruz.

h, & i. No mesmo dia. & anno passou a melhor vida o Irmão João Rosado da Companhia, como consta do Martyrol. da mesma h. d. E o P. Duarte de Sande no de 1600. Aquelle que verteo na lingua Latina o Itinerario dos quatro Príncipes de Japão, que vièrão a Europa anno de 1584. dar obediencia ao Vigario de Christo, o qual se estampou na China em quarto no de 1590. Lembrâose delle Ribadanera in Catal. Script. Societ. fol. 50. Alegambe in Bibliot. ejusdem pag. 99. & Faria na hist. da China 3.p.c.2. & outros.

i. No Generalato do doctissimo P.F. Francisco de Sousa, sendo Ministro Provincial F. Diogo da Conceição, passarão á India tres Religiosos della, para cauarem na vinha do Senhor, a saber F. Luis de Lisboa, Sacerdote, que obrou admiraveis fa-

çãhas na conquista das almas; F. Francisco da Encarnação, que depois de fazer grandes progressos na mesma, voltou ao Reino, & à Prouincia, onde falleceo cheio de sanctas obras; & Fr. Andre de Setual, que alcançou a desejada palma do martyrio an. 1600, como testemunharão o d. P. F. Francisco, & F. Manoel de Pina, religioso da Prouincia dos Algarues, em seus depoimentos, que se guardão no Cartorio de S. Antonio de Lisboa. O mesmo d z F. Paullo da Trindade na Chr. m.s. da Prouincia de S. Thomé l. 3. c. 21.

m. A noticia de F. Andre do Rosario, Dominico, deuemos ao P. M. Fr. Antonio da Encarnação, Vigario que foi do religioso Conuento do Sacramento, & Deputado do Sancto Officio, a qual indagou o particular, cuidado no tempo que residio em o Oriente, para a mandar à Prouincia de Portugal, por ser hum de seus illustres filhos, cujo habito tomou no Conuento de Euorà a 5. de Junho de 1599. Seus paes forão Francisco Fernandez, & Anna Francisca. E na Ordem teue hum irmão, chamado F. Sebastião da Victoria, que morreu em Goa piamente, antes que F. Andre padecesse martyrio an. 1613.

n. & o. Das muito religiosas Madres Maria da Paixão, & Felippa das Chagas, ambas Capuchas da Primeira Regra, ha illustre memoria no liuro da Prouincia dos Algarues, que se guarda no Conuento de Xabregas.

p, & q. E das Madres Mariana de Jesv, & Catharina da Trindade, cultoras da Segunda Regra de Sancta Clara, nas relações dos Conuentos, em que florecerão pelos annos 1620.

I V N H O XXIII.

 M Flavia Lambria, cidade antiga na Prouincia Inter- S. Julião amnêse, o invicto certame de S. Iulião, mæcebo de dezoi- Martyr. to annos, que por mandado do Presidente Marciano foi alli coroado de martyrio, o qual como visse, que nẽ branduras, nem ameaças erão bastantes para derrubar sua fortaleza, & generosidade Christãa, depois de executar nelle graues tormentos, & açoutes com lategos chumbados, o entregou a Escliapiadora, sua Mæ

Mãe, para que o dessuadise da insanía, & rebeldia em que persistia, mas ella, como era Catholica, & Sancta o fez pelo contrario, robo-randoo de novo para o conflito, até que passados tres dias, prasso que lhe fora assignado pelo cego idolatra, vendoo cada vez mais firme na Fé de Iesv Christo, & apostado a dar a vida por ella, o mandou meter em hum saco de serpentes, & lançar num pelago, para q̄ sofocado das agoas, ou comido das feras, concluisse seus dias misera- uelmente. Cujo sagrado corpo leuado de suas correantes foi ter a hūa ilha, chamada Procausa, & achado pelos Christãos della, o sepultáro no cume de hū monte visinho, para assi ficar mais encuberto aos falsos cultores dos idolos, onde descansou largo tempo sem veneração, até que sobreueio hum tam grande terremoto, que desponentou o monte, & deu co tumulo no mar, o qual nadando sobre as ondas com manifesto milagre foi dar consigo em Aremino, cidade Adriatica. Admirados então os naturaes della, de verem o tumulo de pedra cercado de extraordinaria luz, & claridade andar sobre as ondas, como se fora de madeira, forão em sua busca, & trazido à terra com grande trabalho, posto sobre hū carro (por mais q̄ fizerão, & forças que applicarão) o não pudēão abalar, nem abrir para saber o que vinha dentro. Neste comenos veio hum seruo de Deos, por nome Ioão, Abbadе do Mosteiro de S. Pedro extra muros da d. cidade, que com grande facilidade o leuou para a sua Igreja, & com a mesma o abriu, achando nelle o corpo do inclyto martyr ainda incorrupto, & com cheiro suauissimo, vestido com as roupas q̄ S. João trazia ao tempo de seu triumpho. b. Em Lisboa, no Convento Presby- das Carmelitas descalças, a festa de S. Ioão, Presbytero, & Martyr, q̄ tero, & em Roma foi degollado diante da estatua do Sol, na persecução de Martyr. Juliano apostata. A quem outro Presbytero, por nome Concordio, deu honorifica sepultura, junto ao lugar chamado Concilio de Martires. D'ende foi tirado hum Braço seu, & trazido a este Conuento com licença Pontificia, no qual se guarda co a veneração devida a tam preciosa Reliquia; & se reza della todos annos neste dia com a Eugenio, solemnidade de Duplex, segundo os Decretos Apostolicos. c. No Abbade Mosteiro de Loruão (o primeiro que ouue da Ordem de S. Bento de Loruão) a violenta morte do Abbade Eugenio, que floreceo em sanctidade de vida, naquelle infellice tempo, q̄ os Agarenos dominauão Coimbra. Estando pois ocupado no gouerno de seus Monges, auendo nos arrebaldes desta cidade hum poderoso Mouro, que acuzava a hum Christão por crime de morte, pela qual estaua obrigado à justiça. Abrazado então o varão de Deos em caridade lhe aco-

cudio,& viado ambos perâte elle a concerto, pedio tempo o Christão para satisfazer a diuida, & offreter prendas equivalentes, se hê o Mouro não quis outras, mais que a do innocent Abbade, com cujo penhor se dava por seguro. Chegado o prazo, auzentouse da terra o deuedor por não pagar, & sentio isto tanto o perfido, que seim admitir palauras,nem satisfações de Eugenio, leuado de furor diabolico,o mandou oçoutar cruelmente, & pendurar de húa traue, onde o teue por espaço de húa noite enforcado, de forte, que com a propria vida pagou a diuida alhea. Diuulgado o caso pela menhāa os Christãos acodirão queixosos a Muça Alcorexi , senhor de Coimbra,para que fizesse justiça . E pagando elles em dobro a pena do culpado,lhes foi entregue o sancto velho, quasi morto . Leuado então em braços à Igreja de S.Pedro, alentado com os Sacramentos, a o quinto dia spirou . Seu defunto corpo foi leuado com funeral pôpa ao Conuento de Loruão, & sepultado com muitas lagrimas de sentimento,entre os Abbades seus antecessores, nascidas assi da perda do sancto varão, como da pouca estima que os Mouros fazião já dos Monges , aos quaes seruião atégora de amparo em seus aperotos,& necessidades. *d.* Em Malta,a commemoração de douz esforçados Caualleiros da Ordem militar de S.Ioão, a saber F.Hieronymo Pessoa,& Fr.Francisco de Britto,ambos Portuguezes,& raios de Marte, insignes em nobreza,& valor Christão, como mostrârão em diuersos encontros que tiuerão com os Ismaelitas,inimigos publicos da Religião Catholica , principalmente na tomada da Villa de Castel-torres,em a costa de Barbaria , & no sitio da fortaleza de Santelmo,em Malta, quando foi combatida por Solimão,Emperador dos Turcos,onde dérão valentes prouas de seu esforço,& bizarria,morrendo na peleja com as espadas nas mãos pela exaltação da Fé,& nome de Christo,como tinhão prometido quando tomârão as enuestiduras da sagrada Religião , cujos corpos por desprezo mandarão abrir em forma de Cruz , insignia de sua milicia , & com este genero de morte se immortalizârão na terra,i eternizarão no ceo, sobindo a elle victoriosos,& triumphantes. *e.* No Dominicano Convento de Azeitão, Arcebispado de Lisboa,o obito de Fr. Pedro Lobato, religioso de mui sancta vida,que sendo alli Prior no tempo da fome que sobreueio a este Reino anno 1556. faltando pão certo dia para o refeitorio,noticiâdoselhe q erão já passadas as horas, o bom velho se intristecio muito,com tudo não desmaiou com a noua,antes confiado na prouidencia diuina,se foi ao altar de N. Senhora da Piedade, a quem propoz a presente necessidade com lagrimas,& so-

F.Hieronymo Pessoa,& Fr. Francisco de Britto, Malteses.

F.Pedro. Lobato, Dominicano.

luços. Acabada a pratica, como se tivera reuelação do sucesso, mādou tanger à mesa, & juntos os religiosos ao alegre som da campainha, quando tocou a da portaria com repetidos êcos, demonstrando a presi que era necessaria para a falta que auia. Chegou o porteiro, abrio a porta, & achou duas cestas de pão, alvo, bello, & quente. Os que trazião o presente entrârão cō o recado ao Prior, dizendolhe que hūa senhora principal enviaua aquelle regalo aos religiosos, sabendo o aperto em q̄ estauão. E por mais instancias q̄ lhes fizerão, nunqua a nomearão. Conhecendo então o S. Prior as mãos d'onde vinha, fez ajoelhar a Communidade, & dar graças à Mãe de misericordia, que nesta hora se compadeceo da necessidade, & afflictão d'

F. João o Leigo, Francisc. aquelles q̄ se empregão em obsequio de seu bendito Filho. f. Em Lisboa, no Conuento de S. Francisco da Cidade, descançou em paz o Irmão F. João, que tomando habito para religioso de Missa, quiz por vontade propria ser Leigo, & nem por isso deixava de ir a Matinas, i entoar no choro os diuitios louvores, ensinando aos Nouiços as ceremenias da Ordem, & do Altar, a que juntaua particulares regras, & curiosidades da Musica, na qual era destríssimo. Entre os Leigos era mui conhecido pelo rigor grande com que sopeaua a carne, para que não se rebelase contra o spiritu. E outrosí por homem formidauel aos demonios, de profunda contemplação, & feruorosa oração, alcançando por esta via serlhe reuelada na mesma hora a perda del Rei D. Sebastião, de infilice memoria, Iubilado no officio de cozinheiro, foi promouido ao de porteiro, por morte do grande seruo de Deos F. Manoel de S. Francisco, entendendo os Prelados, q̄ só a ardente caridade de F. João, enchetia o lugar. E não se enganaraõ, porque de tal sorte o eleuou, & suspêdeo o cuidado dos pobres, que não comia, nem dormia, nem cuidaua mais que em lhes buscar de comer. Pelo que na vltima enfermidade delirando, só cō elles tinha lida, dizendo: *Daicà a vossa rigela, tomai lá o pão, esperai pela carne, e outras coisas deste genero.* Ditosa a alma, que nos maiores delirios assi tinha ocupados os sentidos, que não saiu do que vziaua, & costumava no repartir das esmolas. Passada a tormenta, & ferenado o discurso, deixou sua alma o pezo do corpo nos braços do Redemptor, que como tam interessado no remedio dos pobres, tem prometido hum Reino por hūa limitada esmola. Seu religioso corpo foi sepultado com grande reverencia na Capella dos Abranches, junto ao de F. Manoel, que não era bem estiuessem separados, & distantes na morte, aquelles que tam parecidos, & conformes forão na vida. g. No Mosteiro de Aveiro, da Ordem dos Prégadores, sairão

em busca do celestial Esposo co. as lampadas acesas, & prouidas de Sôr Ma-
oleo, as muito religiosas, i exemplares Madres Maria Izarate, & Ca-
tharina da Cunha, as quaes forão tam semelhantes nas virtudes, que Zartte, &
erão viuos retratos húa da outra, monstrando Elle em sens tranzitos tharina
o muito que lhe agradauão com sua pureza, & innocencia de vida, da Cu-
apparecendo no tecto da casa scintilantes estrellas de extraordina- nha, Do-
ria luz, & claridade, as quaes desaparecerão, tanto que entrârão ás minicas.

b. Em Argel, cidade de Africa, partio para a eternidade em flamante carroça de fogo, o Presbytero Salvador da Cruz, da Cruz,
Portuguez, depois de hú largo cattiveiro naquellas infernaes mas- Presbyt.
morras (incentiuas de vicios, & torpezas) onde fazia grandes serui- & maria.

ços a N. Senhor, & ao Reino, celebrando os mais dos dias, adminis-
trando os Sacramentos; quando se offerecia commodidade, apro-
ueitandose da obscuridade do carcere para empregar o tempo que
tinha liure, na oração, anizando sempre aos Gouernadores das uossas
praças dos mais importantes negocios, & designios dos Mouros, cõ
manifesto risco da vida, até que sendolhes isto notorio, o queimariaõ
viuo publicamente, mostrando o Sacerdote do Senhor no meio das
flamas húa invencivel fortaleza, & constancia generosa. i. Em
Lisboa, a morte do P. Miguel de Siqueira, pessoa de grande virtu- Miguel
de Siquei-
de, i exemplo manifesto, desprezador das honras, & dignidades do ra, també
seculo, & amador do desprezo, & habatimento proprio, pois poden- Presbyt.
do ter rendosas Igrejas, & opulentos Beneficios, conforme sua qua-
lidade, nunqua quis, nem pretendeo cosa algúia Ecclesiastica, con-
tentâdo co a limitada esmola da sua Missa, & nê dessa era Senhor,
porque a entregaua logo a húa irmãa que tinha consigo, por nome
Maria Castoa, Mantelata da Ordem de S. Agostinho, em cujo Tem-
plo assistia de pela menhã até noite de joelhos, eleuado em feru-
rosa oração, sê dar fé muitas vezes si se abrião, ou fechauão as portas,
pelo que costumavaõ os Padres de N. Senhora da Graça dizer, que
nelle tinha a sua Igreja guarda, & olheiro perpetuo, com que a
segurauão de ladroës. Era tam solitario, & retirado do trafego popu-
lar, que auendo em seu tépo festas celeberrimas nesta cidade de car-
ros triumphantes em diuersas Canonizações de Santos, elle nun-
qua baixou a velas, por mais que algùs amigos o persua dirão a isso.
Era tam sobrio, & parco no comer, & beber, que se abstinha total-
mente de carne, & pexe, & ainda de fruta verde, & seca, & assi mes-
mo de vinho, & agoa, sendo que exprimentaua pouca saude, & lan-
çaua sangue pela boca, trabalho que soportou vinte, & cinco annos
com admiravel resignação, & paciencia. Finalmente era tam cari-

tatiuo,& amigo de fazer bem , que muitas vezes se empenhaua para acodir aos proximos. E tam penitente, & mortificado , como testemunhârão as asperrimas cadeas, & ralos de ferro, que se lhe achârão depois da morte, com que maltrataua, & affligia o corpo. Sette dias antes que lhe batesse á porta , entendendo serem já poucos os de seu desterro, fez huns apontamentos, que dizião: *Fui Clerigo pobre, nunqua tive nada de meu , com que sempre viui mui consolado, minha irmãa com sua agencia me sustentou toda a vida, pedi sempre a N. Senhor que a leuasse primeiro que eu, não porque lhe desejasse a morte, mas porque era mulher só, & desamparada, & Deos não foi seruidor ouvirme, elle sabe o fim de tudo .* E depois de lhe dar saudaveis documentos para a vida , repetindo deuoto o hymno: *Ave Maris Stella :* trocou a morada terrena pela celeste , em vespера do Sagrado Baptista, ás quatro da tarde, dia, & hora em que auia saido das maternaes entranhas á luz deste mundo , com grande sentimento de muitas pessoas nobres, & virtuosas, que o cōmunicauão familiarmente , aproueitandose de seus conselhos, & lições spirituaes Entre as quaes se repartirão as alfaias de seu vzo, que saõ hoje tidas em conta de preciosas reliquias. l. Em Coimbra,no Real

D. Fructuoso, C. S. João, que tomou nelle o habito de Conego Regrante, sendo já cōsumado Latino,Poeta,Rhetorico, & Humanista . A que aggregou a prezada,& desejada sciencia do amor de Deos , em que foi mui destro,i experimentado, andando continuamente na diuina presençā, & por isso toda sua conuersaçāo era do ceo ; de onde lhe vinhāo as enchentes de favores, & graças,que trasbordauão em sua alma. Era varão a todas luzes grande,mui exemplar, humilde, honesto, deuoto, contemplatiuo,i escrupuloso em demazia,porque se confessava muitas vezes antes de celebrar , sendo que todos seus peccados se reduzião a ninharias, que mais seruião de tormento aos Confessores, que de materia,o corpo era de homem,mas a pureza de Anjo. Na Missa tal vez se detinha duas horas,conforme o spiritu que leuaua. Tanto que entraua no Canon,era rebatado (como outro Paulo)ao terceiro ceo, alli aprendia as sublimes lições de spiritu, que depois ensinou a seus Companheiros,& amigos.Nunqua de sua boca saõ palaura, q̄ nsõ fosse mui adequada, & ajustada co a lei diuina. E depois de rezar muitos annos louuavelmente em S. Vicente de Lisboa pedio mudāça para S. Cruz,onde tinha o coração,para poder dizer com Iob: *In nidilam me moriar .* E alsi nos oito annos que sobreuiueo , nunqua mais saõ fóra jejuaua a medo, disciplinauase todos dias, & orava cō a boca na terra , que a Virgem Senhora lhe encomendou , apparecendolhe

cedolhe douz annos antes de seu ranzito mui resplandecente, acõ-panhada dos sagrados Apostolos, S.Pedro, & S.Paulo, como o piedoso varão manifestou nelle com muitas lagrimas, presente a Comunidade. Teue tambem spiritu propheticõ, & conhecia os pensamentos, porque duas vezes disse a hum Irmão que lhe assistia: *Sinto veruos tam atormentado interiormente.* E confessando elle a verdade, lhe deu logo saydaquel remedio, cõ que ficou liure para sempre. Num acidente que teue o anno 1623, vio ao demônio de traz da Cruz, em horrentida, & disforme figura, & o Menino Iesv, que tinha ao pé della astigentandoo com estas palauras: *Vaite besta fera, não tens aqui que fazer.* Outros fauores soberanos recebeo da liberalidade diuina, que nos encobrio sua humildade, até que prouado na paciencia, com húa colirica, acompanhada de dores insopportaveis, se foi para o Ceo, na vigilia do sagrado Precursor, em que nasceo a este mundo. Seu corpo depois de muitos annos se achou incorrupto, querendo sepultar outro religioso na sua coua, como publicão os velhos desta sagrada Congregação.

Commentario no XXIII. de Junho.

Escasamente se acha memoria nas Taboas, & Annaes Ecclesiasticos de S. Julião, que no imperio de Decio foi coroado de Martyrio em Flauio-Briga de Hespanha a 23. de Junho an. 270. segundo escreue Dextro na sua Ommimoda hist. (a quem seguem seus cõmentadores Biuar, & Charo) cujas palauras saõ *Flauio-Briga in Hispania sub Martiano Pre-side S. Iulianus adolescens marty. Hac civitas ab alijs dicitur Flauia.* Lembrão se delle nefte dia Siluestre Maurolico, Constancio Felice, & Tamaio Salazar em seus Martyrologios, sendo q o Romano, & o Menologio dos Gregos o trazem a 16. de Março, & sua vida Petrus à Natalibus in Cat. SS.lib. 5.c. 141.

Que cidade fosse a de Flauia (theatro de sua fortaleza) não he facil de auerigar, pela variedade com que nella fallão os autores. Muitas ouue deste nome em Hespanha, fundações do Emperador Vespasiano Flauio (appellido que se continuou em seus filhos) principalmente pelas partes de Galiza, & seus confins, tomandoo, ou por conseruarem a memoria do beneficio, que vzu com estes pouos, concedendolhes o Dereito de Cidadões Romanos, ou por li-

zonjearem ao ditto Emperador, que he o mais certo. Tal foi Iria Flauia, que he a cidade do Padrão. Tal Fauiu Brigantium, que he a Crunha, ou Betanços. Tal Aqua Flauia, que he a nossa villa de Chaves. E tal Flauia Lambria, cidade que teue seu assento nas ribeiras do Lima. E se as tres primeiras tẽ accção para auocáre a si o Martyr S. Julião, porque não terá a quarta, q conseriou o nome até o tempo de sua destruição, cujas ruinas perseuerão inda agora entre Monção, & Valadares, com vestígios de Banhos, ou Caldas, onde por vezes se tem achado moedas, & pedras Romanas com seu nome. Foi ella cidade Episcopal, como colhem D. Mauro Ferrer & D. Fr. cisco de Padilha, dos Concilios Toledanos, cujos Bispos se intitulauão *Laniobricenses*, ou *Lambrienses*, de seu apellido, a saber Hermerico no III. celebrado an. 589. Brandila no XIII. an. 683. & Suniaguisido no XVI. an. 693.

Bem sei que Florião, & Tarapha, dizê ser Bilbao, porto famoso de Biscaia, não vendo que o insigne Geographo Caralo Stephano lhe chama Flauia Nauia. Maieta, & Moleto sera villa de Bermeo, cabeça de Biscaia, mas a esta chámão os Ge-

ographos antigos Octauiola. Beuter teue por opinião ser Betanços, tres legoas da Crunha. Mariana, Fonte - rabia. Villanuano a situa alli perto, mas sempre na costa marítima de Guypuscua, fronteira de Fráça. E outros que he a Crunha, duas legoas de Aranda do Douro: & como Betanços, não conste ser pouoação antiga, Fonte - rabia, conforme Nebrixia, intitulaúase Olearso, & a Crunha, como já dissemos, Flauium Brigantium, & o seu marítimo porto, Brigantino, logo a FlauioBriga em que padeceo S. Julião, não he nenhūa destas cidades, mas a nossa Flauia Lambria, q seimpre conseruou o nome. E quem achar outros argumentos mais forçosos em fauor de sua patria, podeos diuulgar, que a Nós basta o que temos ditto para resuscitar a nossa Flauia, tam esquecida na memoria dos naturaes, cuja opinião deixaramos em silencio, senão tiuera por si a grande autoridade de João Valeo, que no cap. 20. da sua Chronica de Hespanha, trattando das cidades Episcopaes della, em temp o dos Romanos, & Godos, diz: *L. b. ionensis, legendum opinor: Lambrionesi. Erat autem Flavia Lambria prope Limiam in Portugalia Interamni.* O mesmo tem Padilha no fim da segunda parte da hist. Eccl. de Hesp. f. 40.

b. De S. João Presbytero, & Martyr em Roma, fazem neste dia menção todos Martyrologios, antigos, & modernos. Grande parte de suas Reliquias se guardão decentemente nos Trinitarios de Madrid, como se pode ver no 2. to. do Amnæsi Hisp. a 2. de Maio fol. 45, & 46. onde anda o Breue, que dellas, & de outras, passou a Sanctidade de Vrbano VIII. an. 1645 & como o Braço deste Sancto seja mais antigo no Conuento de Sancto Alberto de Lisboa, he forçá julgarmos, que veio de Roma, antes desta Pontificia concessão.

c. A penosa morte do veneravel Eugenio, Abade de Loruão, foi a 23. de Junho do anno 815. aquē podemos chamar Martyr da Caridade, pois ella o fez empenhar, & perder a vida, segundo a doctrina de Christo nosso bem: *Maiorem caritatem nemo habet, vt. animam suam ponat quis pro amicis suis.* Consta este lastimoso caso de hūa memoria que anda no fim de hū liuro chamado o das Passarinhas, que se conservainda hoje no Cartoreo deste Conuento, a qual seguiu Britto na 2. p. da Monarchia Lusitana lib. 2. c. 12. E depois delle Faria,

i Sousa no Epitome das hist. Portuguezas p. 2. c. 7. F. Leão na Benedictina Lusitana to. 1. trat. 2. p. 1. c. 5. Vasc. in Descrip. Lusitaniae pag. 558. n. 25, & outros.

d. Forão sempre dignas de immortal memoria as façanhas, & proezas, q os Caualleiros da Ordem de S. Joā Hierosolymitano obrarão nas guerras contra os inimigos da Fé, as quaes não há pena que as possa relatar, nem juizo que as possa comprehendere. Entre ellas tem thui principal lugar o porfiado cerco que o grão Turco Solimão Othomano poz à Cidade de Malta, & a suas Fortalezas Santelmo, & Santangel em Junho de 1565. vendose em todos hūa heroica conformidade, & vontade incruel de pelejar. Nesta guerra diuina se assinalarão aquelles douis insignes Portuguezes, P. Hieronymo Pessoa, & F. Francisco de Britto. Aos quaes podemos chamar *Martyres*, segundo o testemunho do Summo Pontifice Clemente IV, que assi intitula aos Caualleiros desta sagrada Milicia, que morrerão pelejando no Castello de Assur na Suria, em hūa Epistola que escreueo a el Rei de Armenia, em ordē a froureter a Religião naquellas partes, cujas palauras traduzidas de latim em vulgar, são as seguintes: *Auendo entendido que a Religião de S. Joā Hierosolymitano auia perdido a maior parte de seus Caualleiros (si se podem chamar perdidos) aquelles que por amor de Christo sacrificá as as proprias vidas, alcançando as palmadas, & coroas do martyrio. E se estes saõ chamados Martyres pela boca do Summo Pontifice, porque não merecerão tambem o mesmo titulo os deste dilatado cerco. Acrecentaſe a isto as tyrannias, & crueldades, que os Turcos vžarão com elles, quando entrarão a Fortaleza de Santelmo, fazendoos acabar com mil generos de tormentos, já alanceados, & asetteados, já arrastrados, i enforcados pelos pés, já despedaçados, i esfolados, viuos, já golpeados, & arrancados os corações pelas costas, já finalmente atados, & alados cō cordas nas antenas dos nauios, expostos à torreita do sol, até que os lançauão ao mar em fileiras para serem mantimento de pexes, mas a maré lhes seruio de peanha, i embarcação, que os leuou ao Burgo de Malta em dia de S. João Baptista, tam desfigurados, que por mais diligencias que se fizérão, não se pode conhecer algū. O grão M. F. João de Valeta, queria ir em pessoa velos, & como soube isto, defistio da jornada, mandando, que*

que lhe dessem honradas sepulturas, como requerião os illustres feitos de tam Cathólicos, i esforçados Caualleiros, & assi andão os nomes dos nossos doux Portuguezes no Martyrol. da Ordem, escrito em Francez por F. Mattheus Gouffancourt t. 1. fol. 100. & to. 2. fol. 117. & depois delle Paulo Clascar nos Triumphos da Religião l. 2. exemplo 15. h.d.

e. Foi o P.F. Pedro Lobato, Prior da Recolleta casa de Azeitão, onde sempre viueo com o fenuor, que auia começado quando entrou na Religião de S. Domingos. E com o mesmo (depois de húa larga velhice) acabou, cerca do ann. 1570. O dia foi a 23. de Junho, em que o traz já F. Pedro Martyr no Dietario virginal pag. 143. O milagroso caso referido no texto, se acha escrito, não só no Cartoreo deste Cōuento, mas tambem nas Chr. geraes da Ordem, tiradas a luz pelo Bispo de Monopoli 3.p.l. 2.c. 23. E depois dellas em Justino Mechouensi super Litanias Lauretanas, Disc. 23 t. pag. 94.

f. Ao Conuento de S. Francíscio de Lisboa, ou da Cidade (como vulgarmente se chama) acreditou a sanctidade de F. João o Leigo, pelos ann. 1598. em que falleceo, lamentado dos pobres por pae, & acclamado do pouo por sancto. O q delle escreuemos he por relação do M.F. IoāodeS Bernardino, que dizia ouuira sempre na Ordē grandes excellencias deste celestial varão, das quaes já refere algūas o P.M. Esperança na sua 1.p.da hist. Seraphical. 2.c. 15.

g. Professarão as Madres Maria Iuzarte, & Catharina da Cunha no Conuento de Jesus de Aveiro, aquella a 6. de Novembro de 1519; i estia a 16. de Julho de 1523. E porq os Chronistas da Religião as trazem juntas, ou por amigas, & companheiras, ou por mui parecidas nas virtudes, & tranzições, não era bem que as separassemos. Ol. dos Obitos do d. Conuento poem os destas seruas de Deos, an 1570. Tratão dellas Lopez na 3.p.c. 12. & Souza na 2.l. 5. c. 14.

h. Por via de Manoel Seuerim de Faria, Chantre da S. Sé de Euora, alcançamos as primeiras noticias' do Presbytero Salvador da Cruz, as quaes indagou de pessoas fidedignas, que se achárao presentes a seu martyrio an. 1559. Era o seruio de Deos particular amigo do veneravel P.F. Hi-

ronymo Graciano, como escreue o autor de sua vida 2.p.cap. 7. onde toca o motivo principal de sua assinalada victoria.

i. Hū breve Elogio temos do P. Miguel de Siqueira, filho de paeis honestos, & piedosos, que nisto confiste a verdadeira nobreza,inda que não era izento della. Seguidouuimos muitas vezes ao P. M. F. Manoel Caldeira. Se bem por outra via tinhamos já noticia delle, porque teue estreita amisade com hū tio nosso, herdeiro de seus penitentes instrumentos, que hoje estão em nosso poder. Falleceo, segundo consta do liuro dos desfuntos de nossa Senhora da Graça, a 23. de Junho de 1624, onde jaz enterrado com sua virtuosa irmã Maria Castoia. Temos mais em proua de sua virtude, o testumunho de outra serua de Deos, chamada Maria da Graça, Mantelata da Ordē de S. Agostinho, que morou muitos annos com elles.

l. Nasceo D. Fructuoso anno 1550, na Prouincia do Alen-tejo. Seu pae se chamaou Luis Aluarez, & sua mae Magdalena Luis, gente pouco conhecida neste mundo, mas muito no outro, onde tinhão feito seu celleiro. Foilhe posto no sagrado Lauacro o nome de João, por nascer vespéra do Baptista, que na Ordem lhe seruio de appellido, quād tomou o de Fructuoso, pela deucação grande q tinha ao Sancto deste nome, Arcebispo de Braga, professando o Canonico instituto no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra a 27. de Março de 1568 em idade de 18. an. Nūqua quis ter n. Ordē officio, mais que no choro o de Emendador, por ser varão mui perfeito, & conuocado nos Ritos, & Ceremonias d. Igreja, de sorte que se ouuera Cadeira della, sooo elle a lera com satisfação. E tam intelligente, & scientifico nos computos Ecclesiasticos, q no fim do liuro dos Obitos do Conuento de Moreira, achamos hū excellente trattado detta materia, que fora de grande utilidade, si se estampara. Era perfeito Latino, na historia outro Q. Curcio, & nos Epigrammas outro Marcial, como se vee de hum galhardo liuro, que deixou de memorias de seu tempo, entresachadas de excellentes versos, & preciosas iluminações, obra das suas mãos. Deixou mais varios commentarios sobre a Rhetorica de Cicero, & Poetica de Horacio, que não tiverão fortuna de se estamparem. Falleceo com vulgar opinião de Sancto a 23. de Junho de

1624, tendo 56 de habito, & 74 de idade. O que delle referimos, de mais dos Obitos, & relações de Sancta Cruz, nos comunicou (por sua benevolécia) o religioso

P.D. Agostinho do Rosario, que o trattou muitos annos amiguelmente, a quem elle dava meuda conta dos fauores, que nosso Senhor lhe fazia na oração.

I V N H O XXIV.

O Dedo
de S. Io-
ão Bap-
tista.



M Pendorada, Cenobio da Ordem de S. Bento, Diocese Portuense, a festa do grande Baptista, cujo Nascimento celebra a Igreja Catholica com extraordinarios jubilos de alegria, por ser o maior dos Nascidos, Anjo da paz, Trombeta do Euangelho, Espelho de pureza, Milagre da natureza, Portento da graça, Martyr da verdade, Mostrador do Cordeiro immaculado, & Testemunha de sua diuindade. Cujo Indice da mão esquerda, illeso da corrupção, revestido de carne, & pelle, posto que seca, & myrrhada, cõ perfeitissima vnha, se cósverua aqui há perto de seiscientos annos. He esta Sancta Reliquia de summa veneração, tanto por ser do sagrado Precursor, quanto pelos copiosos milagres que o Todo Poderoso obra por ella nos que pelo discurso do anno implorão sua poderosa intercessão, & assi mesmo neste dia, & seu octauario, em que he maior o concurso dos fieis. b. Em São

ACabe- Saluador da Gandra, Parrochia na comarca de Penafiel, em a mesma
ça San- Diocese do Porto, he mu celebrada, & reverenciada de tempo im-
etá da Gandra, mémorial a Cabeça sancta, que alli se guarda num Sacrario do altar
collateral da mão direita, pelos milagres q Deos faz por seu meio
naquelles, que se apropria de sua valia nas enfermidades, & aper-
tos, que padecem. O nome que teve o celestial varão nos escondeu
o tempo, mas o demonio o divulgou há bem pouco. Foio caso,
que applicada esta veneranda Reliquia a hū energumeno, dizendo-
lhe que era do glorioso Baptista. Respondeo o inimigo por sua boca:
Enganaste, que não he sua, mas de outro sancto homem, que teve o mesmo nome.

E posto que o demonio he pae da mentira, com tudo muitas vezes
S. João falla verdade em semelhantes casos, por permissão diuina: c. No
do Por- Dominicano Conuento de Tuy, ha grande frequencia deromeiros
to. neste dia, assi de Portugal, como de Galiza, ao corpo de S. João do
Porto, que nelle resplandece com milagres. Cujo appellido mostra
claramente a Patria que o gerou. Querem dizer, que se auzentou
della em moço, obrigado do amor da solidão, & que neste retiro sa-
grado se entregou tam de veras à vida spiritual, & contéplativa, acó-
panhada de rigores, & mortificações, que era alli assistido de Anjos,
& Cortezões celestiales, ate que Deos poz lemite aos felices annos de

sua

sua vida, com gloriosa fama de sanctidade , pela qual razão os fieis d'aquelle contorno lhe derão honrada sepultura , sobre a qual erigirão depois Igreja de seu nome. Onde he invocado para todo gênero de febres , que se despedem, passando tres vezes por baixo de seu sepulchro, ou trazendo terra delle ao pescoço em hominas, que restituem ao sancto, tanto que se vêm liures dellas. *d.* Em Monte-
mão o velho, Bispo de Coimbra , a milagrosa victoria que impe- ^{victoria}
trou do ceo, por meio de suas efficazes orações , o esforçado Abba ^{dos Chri-}
de D. João, Gouernador daquella inexpugnable praça, & forte cas-
tello, quando o perfido Abderramén, II. Rei de Cordoua, veio sobre
ella com hum poderoso exercito. Vendose então os Christãos que a
presidiauão , & defendião mui apertados, dando-se já por perdidos cõ
o perigado cerco, degoláraõ (persuadidos do sancto Abbade) a todas
mulheres, & meninos , depois de receberem de suas mãos a sagrada
Eucaristia, nas quaes entrau sua irmã Dona Virraca , matrona ve- ^{D. Virra-}
nerauel, com cinco filhos, tendo isto por menos mal, que ver catti- ^{ca. Ma-}
uos a tais fracos sujeitos, arriscados a perderem a honra, & a fee, que ^{tronha.}
professauão. Executado o dezatino, desesperados os sitiados do ven-
cimento, derão sobre o inimigo, com tal furor, & corage, que em
breve o derrotáraõ , & vencerão , fogindo á redea solta vergonhosamente, cõ
perda de mais de settenta mil Mouros, hûs mortos á espada, &
outros afogados no Mondego . A vista deste tam gloriozo tri-
umpho chorauão muitos Christãos a lastimosa tragedia de sua cha-
ras prendas, culpauão a accelerada execução , & olhauão huns para
outros com as lagrimas nos olhos, sem auer quem lhás pudesse en-
xugar. Mas o Pae celestial, como tam benigno, & misericordioso,
com admiração de todos, restituio os vitaes alertos áquelle frios ca-
dáueres, os quaes de repente se leuantaraõ, informados com suas al-
mas, na Igreja do Castello, em que forão degolados á espada. E como
Dona Virraca foi a principal em morrer, depois de resuscitada com
seus filhos alegrou mais a todos , manifestando grande valor nesta
generosa accaõ, de que deuia ter reuelação , pela admirauel obedi-
ênciâ, & mansidaõ com que se portou no sacrificio, por naõ perigar
sua honra, em caso que os barbaros ficassem victoriosos. Cujos sin-
aes das feridas nas gargantas conseruâraõ até morte, que Deos quiz
lhes ficassem expressos, para comprovação do successo, & alguns de
seus descendentes nasceram em nossos dias cõ os mesmos , para que
não aja quem duvide desta estupenda maravilha. *e.* No Real ^{Transla-}
Mosteiro de Alcobaça, a Translação do Sancto D. Pedro Afonso, ^{ção do s.}
filho bastardo (segundo a melhor opinião) do Conde D. Henrique, ^{D. Pedro}
^{Afonso.}

tronco dos esclarecidos Reis de Portugal, religioso de exímia virtude. Cujo sagrado corpo foi com grande solemnidade, & cantoria de vozes transferido pelo Abbade S. Domingos Martinz em dia de S. João Bapista, do humilde lugar em que jazia no claustro velho, auião 130. annos, para hum dos presbyterios da Capella mór, onde *F. João Baptista, Francis.* espera a Resurreição final. f. Em Lisboa, no Seraphico Conuento de S. Fráncisco da Cidade, o V.P.F. João Bapista, važão illuminado, & contemplatiuo, vizitado do Senhor frequentemente com sentimentos interiores, & illustrações soberanas, dandoſe por obrigado de lhe comunicar na terra à vista de sua pura consciencia, os incóparaueis gostos do ceo, fauores que vza muitas vezes com seus escolhidos, & mimosos. Estes ordinariamente experimentava F. João nas festas principaes, ao tempo das Vespertas, Matinas; ou Missa conuen-tual, quando seu spiritu estava mais eleuado, i empregado nos diui-nos louuores, como o Propheto Eliseo, que ao som do Psalterio, se fa-zia capaz de semelhantes fauores. Chegado o festiuo dia do Nas-ci-mento do Baptista, a quē tinha particular devoção, por motivos par-ticulares, em que os aguardava com maior confiança, & aluoroço, vendo que erão passadas as horas, & que não experimentava os ne-ctares costumados, cōbatido de humildes sobresaltos, se deixou si-car no choro, quando todos iaõ para o Refeitorio, recapacitando pela memoria com muitas lagrimas, se cōmeteria a caso algum des-feito, ou culpa graue, sem na entender, com que os desmerecesse. Ne-ste comenos ouvio h̄ña voz, que dizia: *Leuaneate João, não cuides que es melior que os outros, vai ao Refeitorio, & segue o tezão das communidades, que nisto consiste muita parte da perfeição religiosa.* Envergonhado então, & me-tido em maior confusaõ te leuantom, baixou a cabeça, & partio para onde o mandârão. E como o intento do Senhor não era desçôsolalo, antes mostrarlhe que mais certo se acha nas cōmunidades, que nos retiros, por sagrados que sejão, escasamente se asentou no Refeito-rio, quando viu os ceos abertos, & baxar delles hum Anjo, em figura de galhardo mancebo, que trazia as mãos ocupadas com h̄ña pena de ouro, caniuete, & toalha. Chegando aonde estava o religioso lendo á mesa, lhe abrio o peito com o caniuete, & depois de lauado o coração, & limpado co a toalha, escreveu nelle estas palauras: *Ioan-nes est nomen ejus.* E fazendo aos mais frades este soberano fauor, vol-tando ao primeiro, foi pela mesma ordem fechando o peito a todos, repetindo alegre: *Confirmatum est nomen ejus.* E como não vzaſe isto cō tres, porque auião saido fóra a pregar em dia de tanta solemnida-de, F. João intercedeo por elles, allegando que sorão por mandado da Obedi-

Obediencia, em seruiço de Deos, com que o Anjo tornou a traz, & lhe fez o mesmo. O terceiro, a quem totalmente negou este fauor, foi a hum Nouizo, que fora Conego de Lisboa, o qual estava resoluto a deixar o habito, & tornar ao seculo, como se viu naquelle noite, com grande magoa de todos. Juizos incomprehensíveis do Altíssimo, que trazendo este muitos à religião com seu exemplo, por ser pessoa autorizada, & constituida em Dignidade, não se soube aproveitar da vocação, & perseverar no humilde estado de religioso. Com esta celestial vista, & outras semelhantes, alentado o spiritu do seruo de Deos, se foi aperfeiçoando cada vez mais nas virtudes, até que pelos firmes degraos delas, subio ao monte Sion, onde o Senhor se reuelou aos Bemauenturados co a resplandecente face descuberta, g. Em Sancta Clara da mesma cidade, a ditsa sorte da Madre Ines de São Domingos, religiosa de grandes merecimentos diante de Deos, pois com sua estremada pobreza, humildade, caridade, & oração continua fazia descuberta guerra ao principe das trevas, o qual tomava della vingança pelo modo que podia. Sendo já muito velha, & cega, quando lhe fão fazer a cama, húas vezes a achauão como morta estirada no chão; & outras no altar do dormitorio, debulhada em lagrimas, sem saber quem na levara. Outo dias antes de seu falecimento, forão vistas duas tochas acezas sobre o telhado, que correspondia a seu leito, até que no dia da maior luz, o grande Baptista, se apagou a sua, obrando neste comenos algumas marauilhas, que ficarão em lembrança, como foi dár saude a hum religioso aleijado, que ajudou a sepultala. E constando de sua grande virtude ao R.P. Frei Andre da Insola (que depois foi dignissimo Geral da Ordem) tomou o baculo de que vaua, & arrimado a elle cobrou de repente perfeita saude de húas grauissimas dores degota, que padecia nos pés. E assi mesmo sarou do mesmo mal, que tinha nas mãos a Serenissima Rainha Dona Catharina, & outras pessoas de diuersas infermidades, vizando de suas pobres alfaias, como de preciosas Reliquias. Finalmente aberta sua sepultura d'ahj a algüs annos saõ della tam suave cheiro, que recreou toda a Communidade, & para consolação dos deuotos, deixarão de sôra hú pedaço de veo, que se achou interno, pelo qual tem Deus mostrado seus poderes. b. Nas Chagas

Sôr Inez
de S. Do-
mingos,
Francisc

sér vicê-
cia dos spé-
ritus à Et
Francisc

de Villa- uiçosa (Conuento tambem de Claristas) a cõmemoração da Madre Vicênciâ do Spiritu Sancto, filha terceira do Duque Dom Jaime, & da Duquesa Dona Ioanna de Mendoça, inclytos fundadores deste ameno prado de virtudes, cujas primeiras flores ainda hoje suauizão a terra em q' nascerão. Húa dellas foi esta excellentissima Senhora

Senhora, a quem seus paes amauão sobre todas as filhas, pelo ex-
cellos dotes da natureza, & da graça, que nella brilhauão, com ven-
tagem conhecida das mais . Engeitou ella varios casamentos que
lhe faião , em que entraua o do Condestable de Castella Dô Ioão
Fernandez de Velasco, porque da infancia tinha consagrado á Deos
sua virginal pureza. E persistindo nesta Angelica virtude, alcança-
da licença de seus paes, entrou no ditto Conuento em idade de 33.
annos, que tantos se lhe dilatou o gosto com que procurou a vida
religiosa. O mesmo foi vestir o penitente habito, que diuizarse nel-
la hum admiravel zelo da pobreza Euangelica, & obseruancia Re-
gular, com tanto recolhimento, que era vista raras vezes fóra da
cella, onde gaftaua o mais do tempo em oração, & meditação, ser-
uindo a todas com seus exemplos de espelho perfeitissimo: & nem
por isso deixaua de ser mui respeitada, & temida, em tanto que na
velhice bastaua ella bater no chão com o bordão para tremer toda
a Communidade . Auendo pois servido quattro vezes de Ab-
badeça, com grande louvor, & credito de sua pessoa, lhe sobreueio o
mal trabalho de ar, acodirão lhe logo cõ os defensuos dálma, cui-
dando que morria , mas ella viueo ainda mais de seis mezes , fazen-
do do leito cadeira; em que lia de Prima a materia da Obseruancia,
que se auia de guardar nesta Casa, para se poder conseruar, padecen-
do neste intermedio dores insopportaueis com rara pacienza, enten-
dendo se que o Espolo diuino lhe deu a sentir nesta vida o Purgato-
rio, que na outra auia de ter , porque nem em pé, nem deitada po-
dia socegar, pizando sempre brazas, & lauaredas de fogo, não lhe sa-
iendo nunca da boca: *Non recuso laborem, fia te voluntas tua.* Até que no
festiuo dia do Baptista , largou a pezada carga da humanidade , re-
matando seus trabalhos, & fadigas. i. Em Sancta Clara de Coim-
bra, outrora de freiras da mesma Ordẽ, falleceo carregada de annos,
& virtudes, a Madre Brites de Menezes, filha de D. Jorge de Mene-
zes, Senhor de Cantanhede, mulher que nunqua faltou no choro, se
não impedida de algúia infirmitade , a qual zelaua tanto cantar se o
diuino officio com perfeição, que tomou a seu cargo industriar a to-
das na arte de cantar, & tanger . Aqui oraua feruorosamente, antes,
& depois de Matinas, com os braços estêdidos em Cruz, pelas almas
do Purgatorio . Fogia aos officios honorificos, mas elles a todo pro-
posito a buscáuão , pois auendo controuersia em húa eleição de Ab-
badeça, deuoluta então ao Prelado, a nomeou, & gouernou cõ tal
acerto, & prudencia, que no fim do triénio a reelegião, se o consetira
sua humildade . Ia fama constante, que tambem pedio a Deos o
purgatorio .

*sdr Brit-
tes de Me-
nez-
zes, Fran-
cisc.*

Purgatorio cá nesta vida, cuja graça alcançou, como se collegio dos effeitos. Augmentandose lhe na velhice os achaques, & penas, cegou, & perdeo o gosto a tudo, & assi quando comia lhe davaõ húa coufa por outra, i ella ficaua muito contête. Ficando em tal estado, que as religiosas se persuadiaõ, que andava por alli o poder divino esforçandoa para não desfallecer nos trabalhos, & angustias. Todos Domingos, & Sanctos era leuada a commungar numa cadeira tam atauizada no interior, como no exterior, para não ser excluida d' aquella sagrada Mesa, por falta de veste nupcial, em que Deos se dá em manjar às creaturas. Em resoluçao trazia por dizer, que no dia do Baptista auia de partir para a outra vida, & assi succedeo, deixando nesta, fama de mui perfeita, & sancta religiosa. *l.* Em Lisboa, no Conuento de Nossa Senhora da Quietaçao, a moite de Sôr Barbara da Cruz, nascida em a Cidade de Louaina, & professsa nas Clarissas de Antuerpia, d'onde por causa da persecuçao fugio para Ruaõ de França. Aggregada então a suas compatheiras, que andauão desterradas por aquellas partes com o P. Fr. Esteuão Foz, seu Confessor, se embarcaraõ todas em Ave de Gracia, & depois de residirem cinco mezes em Biscaia com rara pobreza, & falta do necessario, vierão dar a Lisboa (mãe de estrágeiros, & madrasta de naturaes) experimentando nestas jornadas grandes molestias, & trabalhos, por conseruarem a Religião Catholica. De sorte, que foi Sôr Barbara húa das fundadoras do ditto Conuento no sitio de Alcantara, em q seruio de porteira dezasette annos, singularisandose na caridade, & amor da sancta pobreza. E sendo actualmente Vigaria, aos 38. de idade, passou á Cidade de Deos, com grande conhecimento do pouco, que he esta vida. *m.* No Conuento das Terceiras de Monforte, deixarão vulgar opinião de sanctidade, as Madres Ioanna do Spiritu Sancto, & Isabel d' Assumpção, ambas tam pontuaes nas religiosas obrigações, & perfeitas nas virtudes essenciaes, que pedirão a Deos em paga de seus assinalados seruiços, as leuasse para a gloria em dia de S. Ioaõ Baptista, de quem eraõ deuotissimas. Cujas petições parece que forão ouvidas, & despachadas no tribunal diuino, pois ambas falecerão neste dia. Ioanna do spiritu Sancto ao romper da Aurora, feita hum thimima de olorosos perfumes, que recenderão naquelle instante por todo Conuento; & Isabel d' Assumpçao ao Sol posto, depois de lhe assistir, & adoçar o trago da morte seu P. S. Francisco. *n.* No Dominicano Conuento de Setuual, o natal da Madre Elenada Cruz, tam nobre, como humilde, & tam pobre como rica de penitencias, a qual nem os poucos annos, nẽ os acharam

Sôr Bar-
bara da
Cruz Ca-
pucha.

Sôr Io-
anna do
Spirit. S.
& Sôr Is-
abel da
Assump.
Terceiras
Franc.

Sôr Elen.
da Cruz
Dome

ques, que acresceraõ à noua vida forão bastantes para moderar o feroor com que veio à Ordem, portando-se sempre mui penitente. O mantimento era limitado, o habito groseiro, o choro perpetuo, a sentando em seu coração húa profunda humildade, & conhecimento proprio, que admirava a todas, pois nos officios das Conuersas se occupava de melhor vontade, numerandose entre as seruas da Cōmunidade, sendo illustre da Casa dos Siluas de Portalegre. E acabadas as obrigações do choro, & refeitorio gaftaua o mais tempo em contemplar de joelhos, tendose por impossivel, que mulher tam delicada, & fraca de compleição podesse cō tanto trabalho, & rigor. Nas vespertas de Communhão vigiaua toda a noite em deuota oração, merecendo com esta morteficada vida, que muito antes de seu transito, tiuesse reuelação, de ser neste assinalado dia, pagandole o grande Baptista a deuoção que lhe tinha, vindo em busca d'ella, para a apresentar no ceo à Magestade diuina, onde sua entrada não podia deixar de ser mui festejada.

*F. Anton.
da Luz,
Carmel.* Em Lisboa, no sumptuoso Conuento do Carmo, o obito de Fr. Antonio da Luz, filho das orações do veneravel P. Fr. Estevão da Purificação, a quem o Senhor leuou pelo asperrimo caminho da penitencia. O meio de sua reforma he para saber: Morava elle no Conuento de Moura, onde sucede o fazer se húa pezada trauesura, & como o Prior o castigale, entendendo ser o autor della, disse consigo: *Basta que tal he minha vida, & taeus meus costumes, & procedimentos, que quando se ignora o autor dos crimes, não achão em quem pôr boca, senão em mi, ora d'aqui por diante não ha de ser assi, quero darmo todo a Deos.* Procurou logo fazer noua vida, consultando ao ditto Padre (que morava então na Vidigueira) o qual o consolou, dandole sanctos conselhos para bem de sua alma. E não satisfeito com isto impetrou licença dos Prelados, para ser conuento daquella Casa, a fim de se aproprieitar melhor de seus exemplos, & documentos de paciencia, a qual pelo verem já outro facilmente se lhe concedeo. Nella, & nas mais que morou, fez extraordinarias penitencias, leândose com cilicos, & cadeas de ferro, dos pés até o pescoço, de que trazia pendentes dou's pezos de meia arroba, hum para traz, outro para diante, á maneira de alforges. Dormia quer de veraõ, quer de inverno sobre húa taboa, ou cortiça, sem mais cobertura, que a da sua capa. Dauale à oraçao, ao jejum, & a outras penitências corporaes, atéq cō estes rigores, que os Prelados moderataõ tarde, veio a renderse aquella robusta humanidade, & a ser do numero d'aquelleles, de quem diz Christo por S. Mattheus: *Quem fazendo menos caso da vida do corpo, alcanção a da alma, & desprezando a vegetativa,*

ſenſitua, que ſão trancorios, & caducas, vem a gozar da perdurauel, e eterna. Por tanto não podia deixar de ter morte sancta, quem fez tal vida. Dcſejoso poſi de ir ver ao Rei da gloria, & ao V.P.F. Esteuaõ, de quē dizia ferchamado antes de ſpirar, partio para ella com tanta dor, & pezar de ſeus peccados, que os deixou escrittos em hūa carta fechada para fe dar ao P.M.F. Ioaõ de Sancto Thomas (q entaõ era Provincial) a quem o obediente filho amava como pae, despedindofe delle, & pedindolhe encarecidamente o mandafle encomendar a Nollo Senhor por todas casas da Prouincia.

Commentario no XIV. de Junho.

O Mosteiro de S. João de Pendorada, distante ſeis legoas ao Norte do Porto, fica no lado de hū mōte, chamado vulgarmēte: Arados, tam ſobrancero ao Douro, que parece ſe despenha nelle, ſem contraposição, resſtantolhe d'aqui (segundo os nativaes daquellas partes) o nome de *Pendorada*. Seus principios forão milagroſos, cotho ſe vê de original escrittua, conſetuada atē o preſente em ſeu cartoreo, na qual anda incerta a fundação, que Nós abreuiaremos o mais que for poſſivel, por não cauſar faſtio aos Leitores.

He de ſaber, que reinando em Leão D. Fernando o Magno pelos años de Christo 1024. ſonhou tres noites hum virtuoſo Sacerdote, chamado Velino, que moraua na ermida de Sancta Sabina ao pé do ditto monte, que leuantaffe hūa Igreja a S. João Baptista, junto à Fonte, que inda hojē conſerua o nome deſte Sancto, pelos muitos milagres que obra ſua agoa. Acordou Velino da vltima vez, & echandole perplexo, & anciado, foife ter com Arguiro, ami- go ſeu, & dandole meuda conta do ſonho, alcançou por reposta, que parecia aquillo auizo do ceo, porq affirmauão muitas pessoas de ſeu tempo, terem visto no d. lugar, luzes, & resplandores de noite, final de jazerē nelle Reliquias escondidas. Ofereceſe Arguiro para acompañhar a Velino em tam ſancta obra. E affi forão ambos ao lugar designado, & comprado por justo preço, edificārão nelle Igreja em hó- ra, & louvor do Sancto, a qual ſagrhou Dō Sesnando, Bispo do Porto, collocando nelha hūa Reliquia ſua com outras notaueis, que auia trazido de França. Paſſados algūs annos, entendendo Velino, que depois de

fechar os olhos, tortaria aquelle ſitio a ſer morada de feras, como d'antes, mandou logo vir Monges Benedictinos para ſeruço do Sancto, os quaes ellegerão por ſeu Abade, a hum delles, por nome Examenio, a quem o Sacerdote fez liure doação, não ſô da Igreja, mas de toda ſua fazēda, que era muita, a 30. de Maio anno 1065. tomardo aqui o habitu Monachal, como ſe colhe d' aquellas palauras repētidas duas vezes na elcrittura: *Ego seruus Dei Velinus, confissus, & compunctus à Deo, &c.* E mais abaixo: *Ego F. Velinus, concedo tibi Exameno omnia supradicta, &c.* Vendose o couil de feras em breue morada de Anjos, que com grande ſpiritu ſeruião a Deos, & ao glorioſo Baptista, & concorrendo os pouos circumuezinhos a esta caſa, atrahidos dos muitos milagres, q nella obraua o Ceo, por meio da sagrada Reliquia, cresceo em bēs temporaes. Chegada poſi a fama deſtas marauilhas a terra de Mouros, cnde estava cattuo Município Viegas (ou ſe ſie e Gafco, de q falla o Cōde D. Pedro, ou outro do mesmo nome, q he mais veracidade) vendose em grandes apertos, & anguiſtias, diſfe ctm ſeu coração: *Se eu viver a terra de Chiſlão, prometto ao ditto Sacro de o fazer herdeiro de minha fazenda.* Inda bem não tinha ſeito a promeſſa, quando ſe viu reſtituido milagroſamente à deſejada liberdade. Chegando entaõ a Pendorada, melhor fez do que o diſfe, & foi logo constituido Padroeiro do Conueito, como ſe vê de original escrittura, feita a 26. de Feuereiro an. 1072. na qual conſirmão o sobreditto Bispo, cõ outras peſſoas nobres, & Monges delle. Tanto que Munio Viegas ſe viu Padroeiro de Pendorada, reduzio a caſa a melhor forma, & alargou a Igreja desempenhandoſe da pro-

messa com bizarria, & dizem que pode tanto com elle a devoção do sagrado Baptista, que lhe mandou fazer húa ferrosa Imagē de prata de consideravel peço, & feitio, q̄ collocou no altar mōr cō grande festa, onde perseverou até o Reinado de Afonso V. q̄ tomou a prata das Igrejas para sustentar as guerras, em satisfação da qual, se deu ao Mosteiro depois hū ornamento de brocado, & algūs Calices deque necessitava.

Algūs annos se gouernou esta casa por Priors, depois por Abbades, como se vee de muitas doações de fazendas, & bens de raiz, que lhe deixarão seus deuotos, & bē feitores, vltimamente por Cōmēdatarios perpetuos, como as m̄is da Religião, de que foi o vltimo D. Manoel de Azeuedo, a quem succedeo em Abbade trienal Fr. Alvaro dos Reis, Monge do habito negro, pelos an. 1580. As rendas della forão antigamente muitas, que os Commendatarios dissiparão contra a vontade dos Testadores. Sustentando hoje sette, ou oito religiosos, a forao do Conuento do Porto, a q̄ está vñido por Bullas Apostolicas. He a casa farta, alegre, viçosa, & deuota, pelos espelhos aruoredos, & salutiferas aguas de que abunda. Demos agora razão da celeberrima Reliquia, que tanto a ennobrece.

Muitas ha do sagrado Precursor de Christo espalhadas pela Christandade, como a S. Cabeça, q̄ depois de duas trâfligções, descâça em Roma na Igreja de S. Siluestre in cāpo Martio segundo o Martyrol Rom. a 24. de Feuer. & a 29. de Agosto, posto q̄ as Cathredaes de Burgos, & Oviedo, & o Mosteiro Angeliacēse affirmão que tē grande parte della. A mão direita querē Metaphras, & Lippomano se conserue em Antiochia. E o dedo polegar em França, como tē S. Gregorio Turonense. A elquerda com parte do Braço, escreuē Llot, & Domenec, Chronistas de Catalunha, que se venere no Conuento de S. Domingos de Perpinhão. Hum dedo em Vrgel, outro em Valençā, outro em Milão, & outro em Lirino. As Senhorias de Genoua, & Veneza possuem algūs Reliquias principaes do mesmo S. que da Syria lhe vierão. Malta no celebre Conuento, que alli tem os Cavalheiros desta Sagrada Milicia, logra o indice da mão direita (inda que dīgão Pedro Cabilonense, que esta em Florença, & Bucelino em Colonia) como o Mosteiro de Pendorada, o da esquerda em famoso braço de prata. Quem trouxe aqui esta preciosa Reliquia não consta, bem po-

de ser q̄ se achase em seus aliceses, ou q̄ a trouxesse de França o Bispo D. Selnando, & seria a que depositou nesta Igreja no celebre dia de sua sagrāção.

Tambem ha Reliquias suas em diuersos Sanctuários deste Reyno. A maior de todas, julgamos ser a de Pombeiro, Mosteiro tambem da Ordem de S. Bento, que he hum pedaço do queixo, encastado em prata, em húa Custodia, cō letreiro em circuito, q̄ diz: *Demonstravit Deo homini*: E no Cōuento do Porto hū ossu venerado igualmente em Braço tambem de Prata. E nos Agostinhos da mesma cidade hum dente encaxado em a boca do mesmo Sancto, cō grande decoro, & cō o mesmo varias Reliquias meudas no Collegio da Cōpanhia, Mosteiro d'Aue Maria, Casa da Misericor. & Hospital de S. Lazaro, q̄ parece referiuo o ceo prenda de tanta valia para esta nobre cidade, pela grande piedade de seus moradores. Assi mesmo não ficarão destituídas dellas as Cathredaes de Braga, Miranda, Viseo, & Coimbra. Os Conventos de Sancta Cruz, S. Maria de Alcobaça, S. Roque de Lisboa, Nossa Senhora de Jesus da mesma cidade, & Assumpção da Vidiueira. As quaes podemos juntar a das freiras de S. João de Setual, que mandou o Ger. I F. Seraphino Cabali, que metida em agoa, & dada aos enfermos, farão milagrosamente. Trattão da de Pendorada D. Rodrigo da Cunha no Catal. dos Bispos do Porto 2.p.c.47. E na Addição ao c. 15. da 1.p. F. Leão de S. Thomas no 2.to da Benedictina Lusit. trat. 1.p.4.c.1. E nos Prologom. as Constit. da Ordem c. 2. §. 5. Fr. Bernardo de Braga nas fundações dos Cōuentos desto Reyno. o Doctor João de Barros nas antiguidades d' entre Douro, & Minho, & o Licenceado Gaspar Aluarez Lousada, nas mesmas.

b. A Igreja de S. Saluador da Gandra, por outro nome a Cabeça Sancta, está na Comarca de Penafiel, seis legoas ao Nascente da cidade do Porto, & meia ao Norte de entre ambos Rios. Foi fundação da Rainha D. Maphalda, filha del Rei D. Sanchez I. & não da mulher del Rei D. Afonso Henriquez, cōmo quer Pedro de Mariz, em seus Dialogos. O Reitor de S. Eloy do Porto apresenta o Curado, que rende duzentos mil reis, a cujo Conuento está vñido iti perpetuum a ditta Igreja, & húa Cabeça Sancta, que nella auia, por Bulla do Papa Leão X. passada an. 1519. em razão

ção da renúncia; q̄ fez della em suas maões o Abbade João Leite, Conego da See do Porto, metendo-se religioso em Villar de Frades. E vendo os Padres antigos os muitos milagres que Deos obraua por meio desta Sācta Reliquia, tiràão della húa laſilaſca para o Mosteiro do Porto, ondea tē en caxilhada cō vidraça na testa de húa veneravel Cabeça em o sacrario do altar collateral da parte do Euangelho com outras preciosas Reliquias, pela qual razão he chamado da *Cabeça Sancta*, como mostra o letreiro aberto em pedra, que se vè na parede contigua, que diz assi: *Esta Capella da Cabeça Sancta he do Capitão Gonçalo Rodriguez Marques, cidadão do Porto, &c.* Aqui he buscada, & venerada dos deuotos no mesmo dia de S. João, exposta no d. altar com luzes todo dia, & hum religioso com capa d'asperges, que a dá abejir. Lembrase já da Cabeça Sancta, Cunha no l. citado 2.p. c.46. Vasc. nos Anacephaleoses in Sancio I. s. 15. & o Tombo da fazenda deste Cōuento fol. 236. & 279.

c. Não se sabe o tempo em que floreço S. João, vulgarmente chamado do Porto, inda que algūs lhe dão por sobrenome Teiçon, Terçon, ou Içon, por ser tam antigo, que já no anno 1282. quando se fundou o Conuento de S. Domingos de Tuy foi sobre a Parrochia, que guardaua o rico thezouro de seu corpo, o qual està hoje eleuado em arca de pedra na parede do Cruzeiro á parte direita, onde tem particular altar, em que se celebra sua festa neste dia cō grande concurso. E cōsultando Nós sobre os particulares deste feruo de Deos ao Lecenciado Gregorio de Louuarinhas Feijo, Cura de Crecente, & Chronista dos SS. de Galiza, se dignou respondermos por carta de 29. de Julio de 1637. que foi Monge de S. Bento, chamado Treñonio, & que sua firma se acha em muitas doaçãoes do tempo dos Mouros.

Ouçamos agora o que delle escreuem os Chronistas Dominicanos, o Bispo de Monopoli na 3. p. de suas Chronicas I. 1. cap. 38. §. 5. diz o seguinte: *Tiene el Conuento de Santo Domingo de Tuy al braço derecho del crucero el cuerpo, o la mayor parte del de un Santo que llaman S. Juan Terçon: de cuya aduocacion auia una Iglesia parrochial junto al sitio, que el Conuento comprò. E tenido este Santo en mucha veneracion en toda aquella ciudad, i comarca, i son particulares apassionados del, los del Reino de Portugal, porque a su intercession les*

*haze Dios muchas mercedes, i sanan muchos enfermos de calamidades. E F. Luis de Sousa na 1.p. da Chronica desta Prouincia lib. 4.c. 22. à qual esteue sujeito o ditto Conuento muitos annos, diz: *Temos duvida sobr o nome do Sancto da freguesia, sobre a qual fui este Conuento fundado, porque huns lhe chamão S. João Teiçon, outros Terçon, & muitos Içons, appellido ao que parece Galego. E porque se acha em memorias antigas nomeado S. João do Porto, não falta quem o queira fazer natural da cidade do Porto, em Portugal. Este foi sem duvida o P. F. Luis Cacegas, de cujos estudos, se aprofundou o d. Sousa, como he notorio, o qual na 1. p. da Chron. desta Prouincia l. 7. c. 1. q̄ se guarda m.s. no cartorio de Bemfica, diz o seguinte, escreuedo do Conuento de S. Domingos de Tuy: *Algūas pessas f. o de parecer, que S. João Teiçon, foi natural da cidade do Porto, & eu sou do mesmo, mouido do fabreno me que tem em as antigas memorias. & ainda agora lhe chamão vulgarmente S. João do Porto. Isto basta para prova deste Sancto ser nosso Portuguez, & como tal auer de ter lugar nos Agiologios Lusitanos. Se ouuer alguém que descubra outros argumentos em corroboração da nossa opinião, agratidesceríhossemos muito, & a Cidade do Porto lhe ficará sempre obrigada por este beneficio.***

d. A nobre Villa de Monte-mdr o velho està situada em lugar forte, i eminentemente, quatro legoas de Coimbra, pelo Mondonedo abaixo, & coroada de muros com hū soberbo Castello, que a faz inexpugnable. He abastada de pão, & vinho, caça, gado, frutta, & legume de toda sorte, fazendoa muito fresca, & deliciosa a copia de hortas & pomares que a cingem. Terá mil vezinhos, os mais delles nobres, & ricos, divididos em cinco parrochias, com douos Mosteiros, hum de Frades Agostinhos, & outro de Freiras Franciscas. He Cabeça de Correião, & por isso goza de voto em Cortes. Foi fundada por Brigo, Rei de Hespanha (se auemos dar credito a Terapha, & Venero) 1900. annos antes da vinda de Christo. E como seja tanta sua antiguidade, querem alguns que fosse ella, a cidade de Medobriga, tam celebrada dos Geographos, mas esta situa Morales nos confins da Lusitania, & Lousada na Comarca de Chaves. E outros, como Barreiros, que he Marlana, a qual Ptomeo faz cidade dos Vettones. E Clusio he do mesmo parecer, em quanto diz ser a villa de Monte-

môr, posto que a leua à Provincia da Betica. Perdeose ella na inuazão dos Arabes, & foi conquistada por el Rei D. Ramiro I. de Leão an 848, na qual deixou por Gouvernador ao Abbade D. João, parente seu, mui chegado, pessoa virtuosa, i esforçada, como se viu na sanguinolenta batalha, que teve com os inimigos da Fé. Segunda vez a senhoreárao estes. O tragicó sucesso callão nossas historias, mas he certo que lha tornou a ganhar por força de armas, el Rei D. Fernândo, quando conquistou Coimbra, arrazâdo a logo, para que outro dia não seruisse de refugio a esta vilissima canalha. E perseverando assi até o tempo do Conde D. Raymundo, genro del Rei D. Afonso VI. de Leão a pouou, ajudado do Conde D. Sefnando an. 1088. E porque no governo de nossos primeiros Reis, forão senhores desta villa algüs Infantes, he chamada: *Terra do Infantado*. Tem por armas as Reaes, auantejandose nesta gloria a muitas circumuezinhas, que a soberbeão.

A milagrosa victória que alcançou nella dos Mouros o Abbade D. João em o dia do Baptista (segundo escreue Fr. Luís dos Anjos, no Jardim de Portugal n. 52.) E a resurreição de sua irmãa D. Vrraca, & de seus sobrinhos, & naturaes, referida no texto, consta da renuncia, que elle mesmo fez da Abbadia ao Prior de Loruão Theodómi. ro; & assi mesmo da do Castello de Montemôr a el Rei D. Ramiro, que lho tinha entregue, & de outras escrituras, & autores graues (lembras da tradição) que a referê com as circunstancias que diffemos, a saber Britto na Chronica de Cister l. 6. cap. 28. & 29. & na Monarchia Lusitana 2. p. 1.7. cap. 13. & 14. Brandão na 3. p. da mesma Monarchia l. 10. c. 45. Sandoual nas Notas aos cinco Bispos pag. 179. Vasconcel. in Descript. Lusit. pag. 542. Paez Viegas nos Principios de Portugal l. 6. c. 218. Mendez Silua en su Població general de Hispanha fol. 178. Norimberga in Tropheis Maria- nis. l 5. c. 73. F. Leão no 1. to. da Benedict. Lusit. trat. 2. p. 2 c. 6. & outros que ja allegamos no dia do Abbade D. João a 2. de Feuereiro lit. b.

e. A translacão em Alcobaça do S. D. Pedro Afonso neste dia, consta das vltimas regras de seu epitaphio, que ja referimos no Comento de 9. de Maio, lit. b. em que falleceu, dizem ellás: *Quem D. Petrus alphonsum de Claustris Alcobaçia, ubi prius fuerat sepultus, in die S. Ioannis Baptista E. 1331. Do-*

minus Dominicus Abbas Alcobaçia translulit ad hunc locum. Que he anno 1239 E dos Menelogios Benedictinos, & Cirstercienses, por estas breues palauras, h.d. In Lusit. viii. 11. B. Petri Alphonsi, Monachi Alcobaçia. Sobre a qual se podem ver Britto, & Brandão, Chronistas da Ordem.

f. Os primeiros religiosos da esclarecida Ordem dos Menores, que puzerão os pés no Reino de Portugal, forão o mesmº P. S. Francíscº com seus companheiros F. Bernardo, & F. Masseu anno 1214. a quem trouxe a Hespanha o intenso desejo de padecer martyrio, para della passar a Marrocós, como diz S. Antonino, Arcebíspº de Florença. E não podendo seguir sua derrota por causa da infermidade, que lhe sobrueio, se foi a Sanctiago de Galiza em peregrinação. He certo que entrou neste Reino pela Provincia de Tralosmôtes, & que rezidio algum tépo em Bargançá (hoje cidade) onde deixou fundada a primeira Colonia Seraphica. D'aqui passou a Guimarães, & depois a Coimbra, onde (segundo nossas Chronicas) visitou a Rainha D. Vrraca, mulher del Rei D. Afonso II. & voltado a Italia, no primeiro Capitulo Geral, que celebrou em Assis an. 1217 com parecer dos religiosos nelle congregados, mandou a diuersas partes da Christandade algüs, cabendo a Portugal dous, que forão os Sanctos Fr. Zacharias, & Fr. Gualter, ambos da mesma escola, & seo do S. Patriarcha. Não ha duuida que naquelles principios estranhou a gente muito os novos hóspedes, pela aspeteza do habito, diuersidade da lingua, desprezo do mundo, & rigor da vida, que professauão, pela qual razão erão odiados, & perseguidos, não só do pouco barbaro, mas ainda da nobreza mais prudente, pois ignorauão se por vêitura debaixod'a quella humildade, & caspereza, como debaixo de enganoça cinza, estauão escôdidas algüs faiscas da heresia q. andava ateada por outros reinos; acrecentando mais a sospeita não trazeré cartas de fauor para os Reis, nem letras Apostolicas da Confirmação da Ordem. Mas como na fragoa das contradições mostra a virtude os sublimes quilates de sua perfeição, i estabilidade, logo o disfauor de hûs, & persecução de outros, fez conhecida a sanctidade dos servos de Deos, os quaes cõ o fauor da ditta Rainha alcançarão licença para fundar casas, em q. pudessem viver religiosamente (conforme seu instituto)

to.) E chegando a fama delles à mui Catholica. & Sancta Infante D. Sancha, que viuiana sua villa de Alan-quer, os mandou logo chamar, dâdolhes hum quarto de seu palacio para Conuento. Alli fundou então São Zacharias o segundo da Ordem, i em Guimaraes o terceiro S. Gualter, aonde foi chamado d' aquelle deuoto pouo. O quarto foi o nosso de Lisboa, merecendo por suas excellencias: & singularidades ser o primeiro, como logo veremos.

He chamado S. Francisco da Cidade, à diferença de S. Francisco de Xabregas, sendo que a Igreja he dedicada a noissa Senhora da Portiuncula, como mostra o famoso quadro de sua maior Capella. Para esta fundação, alcançada primeiro licença del Rei, veio o S. Fr. Zacharias de Alan-quer, cõ outros sanctos companheiros, que todos forão mui festejados do pouo de Lisboa, que ja viuia queixoso de outras terras se lhe auerem anticipado nesta gloria, porque ella queria jaçtarse de ser a primeira para ter nella outra torre de David petrechada de armas spirituaes, como a de S. Vicente de fóra, que a defendesse dos inimigos visiveis, & inuisiveis. O sitio q escolheo foi no alto da barroca, ao Occidente da cidade, que naquelle tempo era despougado, & por isso acomodado para a vida solitaria, & retiro sagrado que le pretendia. O anno apontão os Chronistas da Ordem ser o de 1217. ou pouco mais, dâdo ajuda de custo pará a obra, assi el Rei D. Afonso II, como o piedoso Pouo desta Cidade, pelo proueito grande que de seus exemplos, & orações lhe auia de resul tar. Principiaraõ se os edificios humildes, pobres, & baixos, em razão da Regra não se estender a mais. Os quaes nunqua saírião de seus limitados termos, se a multidão da gente, que concorria aos officios diuinios não pedira maior Templo. E assi se ampliou no de 1246, por virtude de hum Breue do Papa Innocencio IV. passado em Leão de França a 20 de Junho do dit. anno, em que concedeo 40. dias de Indulgécia a toda pessoa que cõcorrer para a fabrica delle. Tambem se ar pliárão no mesmo tempo os edificios pela muita gente que vinha tomar o habito, atrahida da solida virtude d' aquelles primittiuos religiosos, em cõjos peitos ardias feruas da caridade, & zelo da pobreza de seu Sancto Patriarcha, como dos cõtinuos milagres que obrauão então os MM. de Marrocos. E não só os naturaes ynhão assétar praça de soldados

nesta spiritual cõquista do ceo, mas muitos estrangeiros da primeira nobreza de Europa, que se achârão na tomada de Alcacer do Sal, cujos nomes traz Waddingo no 8.t. de seus Annaes, in Additionibus pag. 666.

Com esta Igreja passarão os religiosos até o têpo del Rei D. Manoel, que mandou leuantar a que hoje vemos, em demonstração de sua regia magnificencia & catholica piedade. Com esta diferença, que a antiga tinhâ a porta principal, onde agora está a Capella mòria qual deu o ditto Rey a Dona Isabel de Mendanha (fundadora do Conuento da Esperança) como consta de seu testamento, feito a 21. de Octubro de 1528. onde jaz com seu marido D. João de Menezes, debaixo de húa grande campa sem letreiro, no meio della, a quem podemos chamar o Marte Africano, pelo valor, & bizarria com que defendeo Azamor, & outras praças, de poderosos Reis Mouros. Hoje tem a administração desta Capella a Caña da Castanheira, como descendente do esforçado D. Manoel de Lima, seu vltimo possuidor, que jáz nella á parte do Euah gelho em soberbo mausoleo. Tambem tê nella sepultura, posto q humilde, no presbyterio da mesma parte, a mae del Rei D. João o I. chamada D. Tereza Gallegos, por cuja alma tem obrigação os religiosos desta Casa de lhe dizerem duas Missas cada dia & hum Annuerario cada anno, por esmola que deixou.

Nesta casa tê seus enterros a maior parte da nobreza do Reino, cujos claustros estão cheios de varões insignes por armas, & letras, repousando no de S. Antonio, as principaes columnas da S. Prouincia da Arrabida, & por isso lhe chamamos já noutro lugar Cemiterio de Santos. Não lhe faltão muitas, & famosas capellas de excellente fabrica, & architectura, com quadros originaes, & milagroſas imagens de admiravel escultura, dignas pelo que representão de toda veneração, & culto, como he a da Madre de Deos, cuja irmandade foi sempre mui fauorecida das pessas Reaes, prezandose de serem seus Confrades, & deuotos. A de S. Antonio no seu altar particular, que nos maiores aperhos do Rei no, mostra pelos effeitos exteriores de tristeza, ou alegria, o estado delle.

Aqui florecerão sempre varões insignes em todo genero de virtudes, & letras sagradas, & quando não tiuera mais que S. Antonio, bastaua para acreditar a este Conuento, com que merecerão occupar graues

postos, assi na Igreja, como na Casa Real, a saber Arcebispos Bispos, Nuncios, Inquisidores, Capellães m̄dres, Confessores de Reis, Conselheiros, Pregadores, Embaixadores, & Commendatarios, com innumeraeis Mestres, & Letrados famosos, que com seus doctissimos escrittos acreditârão a Religião. D'aqui sairão muitos religiosos a curar os enfermos em diueras pestes que sobreuièrão a esta cidade, em cujo ministerio morrerão algüs, mostrando o heroico de sua fina caridade, & amor de Deos. D'aqui sairão tâbê os primeiros Argonautas Euangelicos para as partes do Brazil, & India, nas quaes fizerão copioso frutto, aruorâdo em muitas dellas o sagrado estandarte da Cruz de Christo, & suas sacratissimas Chagas, de que tanto se prezava a Prouincia de Portugal, de que este Conuento he Cabeça. Finalmente as Chronicas estão cheias de varoës sanctissimos, & o illustrarão com suas Apostolicas vidas, & prodigiosas mortes. Entre os quaes longa eminente lugar o P. Fr. João Baptista, ou de Lisboa, como lhe chamão muitos, posto que he incerto o anno 1249, em que o trazem. Anda elle com titulo de Beato no Catalogo, & Aruore dos Säctos da Ordé, & no Martyrologio della, cujo Autor parece que se equiuocou no mez, tomindo Julio, por Junho. Occuparão tambem cõ elle suas pennas F. Marcos de Lisb.nar.p. das Chronic. lib. 10. cap. 36. Gonzaga na 3. p. da hist. Seraph. pag. 795. waddington. 1. ad ann. 1249. num. 7. Marchant sup. Regulam S. Franc. tit. 9. fund. 19. §. 3. Eíperança na hist. Seraph. da Prou. de Portugal. li. 2. c. 6. Pineda na vida de S. João Baptista. 1. Artig. 2. c. 1. §. 73. Cunha na hist. de Lisboa 2. p. c. 49. Purificação na Chronologia Monastica Lusitana liuro 2. cap. 6. & Frei Pedro Gonçales de Mendonça na histor. de nossa Senhora da Salceda, & outros.

g. Ao Conuento de Sancta Clara de Lisboa engrandeceo a Madre Ines de S. Domingos, cuja vida foi acompanhada de prodigios, como se pode ver no Martyrol. a 12. de Outubro, sendo que falleceu neste dia, segundo as memorias do d Conuento. Ita Gózaga loco citatato pag. 807. Waddingto 10. 2. ad ann. 1294. §. 19. Barre-

zo 4. p. Chr. Min. 1. 4. c. 39. ad an. 1565. Valer. de Sanctis Fæmin. Ord. Min. 1. 4. c. 40. Thielmans to. 2. vitæ Sanct. Ordin. Anjos no Jardim de Portugal num. 128. & outros.

h. Floregeo a Madre Vicencia do Spíritu Sancto no Conuento das Chagas de Villa-viçosa pelos ann. 1590 sua esclarida vida anda no 1. da Prou. dos Algarues feito por Fr. Rodrigo de Sanct-iago an. 1615. à instâcia de F. Antonio de Trejo, Vigario Geral da Ordem.

i. A madre Brittes de Menezes, he mais moderna, porque falleceo no de 1596. Cuja vida esperamos na 2. p. da hist. da Prou. de Portugal, que brevemente saira a luz.

j. Tambem partio mui consolada desta vida no Conuento das Flamengas de Alcantara a Madre Barbara da Cruz anno 1601. como se acha no liuro impresso de sua fundação, & no dos Obitos delle, que nos communicou a M. Martha de Christo, sendo Abbadeça.

m. Seguemse a estas religiosas, outras duas não menos virtuosas da 3. Ordem, as quaes N. Senhor leuou para si no mesmo dia, mas em diuersos annos, a saber Joanna do Spiritu Sancto, & Isabel da Assumpção, como consta do liu. allegado da Provincia dos Algarues.

n. Entre as Religiosas, que se assinalharão em virtude no Conuento de S. João de Setuual, foi húa Sdr Elena da Cruz, conforme escrue o P. Sousa na 3. p. das Chron. desta Prou. 1. 2. c. 11.

o. Era Frei Antonio da Luz, filho de paes nobres, & ricos da Cidade d' Euora, onde vestio o habito de nossa Senhora do Carmo, o qual morreo sette mezes depois de seu sancto Mestre, o veneravel Padre Frei Esteuão da Purificação, anno 1618, como se pôde ver na vida que delle escreveuo Fr. Luis de Mertola, da mesma Ordem, cap. 11 §. 3. & 4, & Fr. Antonio da Purificação na Chronologia Monastica Lusitana h.d. pag. 70.

IVNO XXV.

A A Igreja Compostellana em Galiza, a festa dos Sanctos Athanasio, & Theodoro, os quaes forão do numero d' aquelles Varões Apostolicos, q Sanct. Iago Maior trouxe à Fè de Christo na Prouincia Interamnense, quando nella pregou a diuina palaura, de que se portarão ambos feruorosos ministros; pagandose depois tanto o Sancto Apostolo de sua fina Christandade, & zelo ardente da Religião Catholica, que os leuou consigo a C,aragoça de Aragão, onde assistirão á fundação da Angelica Capella de nossa Senhora do Pilar. E auzentandose para Hierusalem (amphitheatro de sua heroica constancia, & fortaleza inuencivel) constituiõ a Athanasio, Bispo d'aquella cidade, & a Theodoro, seu Coadjutor, & futuro successor, onde forão logo respeitados dos naturaes, como homens vindos do ceo; & ouvidos, como Embaxadores do Altissimo, tirando ambos desta gloria empreza, grandes cumulos de merecimentos. Neste comenos constando ser chegado à Iria Flavia o corpo de seu Sancto Mestre, partirão cõ presa a darlle sepultura. E rezidindo algum tempo em sua guarda, lembrados das tenras plantas, que deixarão em C,aragoça, voltarão a ella para ver se auião fruttificado cõ o celeste orualho, & achando-as mui viçosas, & cresidas, partio Athanasio (por superior instinção) para Celtiberia, & Theodoro para Carpetania; cujas Prouincias acquirirão com suas magnificas pregações copiosas enchentes de graça, confirmando ambos com patentes marauilhas a doctrina diuina, que euangelizauão: Prerrogatiua que não podia faltar lhes, cõ forme áquellas palauras de Christo nosso bem : *Ille autem prædicauerunt ubique Domino cooperante, & sermone confirmante sequentibus signis.* E recolhendose Athanasio para a sua Igreja de C,aragoça, carregado de spirituaes despojos, & almas innumeraueis, acquiridas a Christo, junto aos muros della, conseguiu degolado o premio de tam gloriosas fadigas, & felices trabalhos. E Theodoro depois de gouernar alguns annos a mesma Igreja sanctamente, estendendose no officio da pregação até Africa, padeceo com outros ministros Ecclesiasticos na Cidade Cirinense em Pentapoli, precioso martyrio. Lembrados então os fieis do que tinhão ordenado na vida os sanctos Prelados, os trouxerão na morte com grande decencia, & veneração à Iria Flavia, onde os sepultarão ao lado de seu Sancto Mestre com a mes-

Marci 16
v.20.

ma: & desta sorte estão inda hoje na Igreja de Compostella, como affirmão os innumeraueis Romeiros, que alli vão de todo mundo comprir seus votos, & nouenas. *b.* Em Alexandria, a celebre rima victoria de S. Gallicano Ouino, natural da cidade de Bargança em Portugal, varão Consular, & Capitão experimentado. Este vendose engrandecido com as togas Romanas, & laureas triumphaes, ouue de obedecer ás rogatiuas do Emperador Constantino (de quem era priuado) para tomar armas contra os Scythes, gente barbara, & feroz, que o apertaua pela parte de Thracia, para onde partio com poderoso exercito, leuando suas vezes. E como até entao fosse Gentio, & inuocasse a Marte em sua ajuda, & fauor, vendo que os inimigos leuauão a melhor, dandose por perdido, não trattando já de peleijar, nem de rezistir, mas de se retirar, & fogir como podesse, chegarão a elle os Sanctos Ioão, & Paulo, seus compatriotas, & parentes, & conhecendoo enfadado, o persuadirão a que fizesse voto ao verdadeiro Deos de ser Christão, se lhe metesse a victoria em casa. Inda bem o não tinha feito, quando vio a seu lado hū gentil mancebo com húa pezada Cruz ao hombro, acompanhado de muitos soldados veteranos, armados de ponto em branco, o qual lhe disse: *Toma a espada, & segueme. I elles: Não temas, entra pelos arraiaes. imigos, & não pâres até a tenda de el Rei, que nós imos em teu seguimento.* Côrprico Gallicano as ordens que lhe derrão, & vendoo el Rei dos Scythes acompanhado d'aquella Milicia celeste, se lançou a seus pés, pedindo que lhe concedesse a vida, como fez, mouido de piedade, & compaxão, alcançado por meio tam diuino húa gloriosissima victoria, pois liurou a Thracia dos barbaros, que a opprimião, fez tributarios aos Scythes, & recolheo sem perda o seu exercito, posto que não admittio a elle os soldados que se auião passado ao inimigo, sem primeiro professarem a Fé de Christo, auantejandoos por esta causa em honras, & postos honorificos. E para ser mais grato ao Senhor dos exercitos, que lhe auia dado tam assinalada victoria, não só se fez Christão, como promettera, mas trattou de deixar os entedos do mundo, & despolorios de Constancia, filha do Emperador, que lhe estaua promettida se tornase victorioso, para se dar a Deos em vida solitaria, & contemplativa. Com esta marauilhosa victoria, maior do demonio, que do Scytha, entrou Gallicano triumphante em Roma, onde foi recebido do Emperador, & do Senado com viuas, & festejos de alegria. E dada conta ao Emperador do bellico sucesso, & de como o Creador do ceo, & da terra lhe dera a victoria, a quem já adoraua, & conhecia por seu Redemptor, elle lhe lançou os braços

ços ao pescoço , recebendo com isto grande prazer . E querendo Gallicano deixar logo a corte , & retirarse para a solidão , não no consentio o Emperador , antes o fez de nouo Consul , honrando , i exaltádo sua pessoa , para que a todos fosse notoria sua mudança , os Christãos se animassesem , & os Gentios se confundissesem . Mas Gallicano não esteue por isto , pois dando liberdade a cinco mil cattiuos que tinha , vendeo muitas herdades , & possestoēs : & destribuindo o preço delias pelos pobres de Christo , se retirou ao porto de Ostia Tyberina , quattro legoas de Roma , onde depois de edificar a primeira Igreja q alli ouue , enriquecida de muitos , & ricos dōes , & pri uilegios Pontificios ; & a segunda a S. Lourenço Martyr , que lhe appareceo , mandando , que lha erigisse , na qual fez hum famoso Hospital para agazalhar peregrinos , & pobres , a cujo obsequio , & seruiço se dedicou com outro sancto varão , chamado Hilarino . Aqui se exercitava em obras de misericordia , & actos de humildade , hospedando a todos , lançandolhes agoa ás mãos , lauandolhes os pés , & fazendo outras acções seruīs de grande edificação , & merecimento . E Deos estimaua tanto isto , que por seu meio obraua euidentes milagres , como dar saude a enfermos , vista a cegos , pés a aleijados , & liurar a os energumenos do poder do demonio . E como era tam conhecido , diuulgada a fama delles pelo mundo , vinhão de longes terras a velo . Nesta sancta vida perseuerou Gallicano muitos annos , até que morro Constantino , & seus filhos , que lhe succederão no Imperio , vindo elle a poder de Iuliano Apostata , seu sobrinho , trattou de o vencer com razões , & obrigar cō offertas ao culto dos falsos Deoses . E vendo que de neohum modo podia contrastar sua fortaleza , o mandou despejar de Italia . Recolhido então a Alexandria , para se dar alli à vida Anacoretica , q já professaua , foi de nouo combatido pelo Iuiz Raucliano . E não querendo elle apartarse da Fé , nem sacrificar aos falsos Idolos , conseguiu degollado seu martyrio , depois de experimenter sua constancia varios tormentos . Sobre cujas Reliquias leuantáraõ logo os Christãos húa Basílica de seu nome , na qual descança , & florece inda hoje com gloriosos milagres . c. Em Sancto Ihyso de Riba d'Aue , Bispado do Porto , o aniuersario do inlyto Capitão D. Soeiro Mendez da Maia , homem de tanto esforço , & reputação nas armas , que foi nomeado Frôteiro mór deste Reino pelo Conde D. Raymundo , genro del Rei D. Afonso VI. de Leão . E como tal se achou depois na celebre batalha do Campo de Ourique , & noutras muitas contra Mouros , não leuando nunqua a melhor delle , mostrando em todas a ouzadia de seu animo , & o valor de seu braço .

D. Soeiro
Mendez
da Maia.

çõ. Foi a Roma sobre negócios graues do Reino, d'onde trouxe o pallioda Igreja de Braga a D. Paio Mendez, irmão seu, que de Capellão mór da Rainha D. Tareja, foi assumpto á dignidade Primacial, & lá venceo em publico desafio a hum principal caualleiro, que sustentaua deuer fugeição Hespanha ao Imperio. E por estas accções de valor, & outras de Christandade, feitas em seruiço de Deos, & credito da patria, alcançou o sobrenome de *Bom*, com que era de todos appellidado commumente. Em resolução foi particular deuotado Monastica Ordem de S. Bento, para lhe abranger a Profesia do Sancto Patriarcha, bem-feitor, & patrono singular do ditto Mosteiro, onde se recolheo (cançado de peleijar, & derramar sangue Mauritano) no vltimo quartel da idade, & vivo o até morte, como o mais perfeito Monge, & retirado Anacoreta, mandandose enterrar fóra da Igreja, por humildade. E junto delle seu venturoso Filho, q em tudo seguio os dictames, & passos de tam religioso pae. Achandose indignos ambos de terem sepultura na casa de Deos, pois tam pouco fizerao na vida por elle, quando lhes deuia tanto, pelos auer liurado muitas vezes milagrosamente dos barbaros.

Conuers. d. Em Sante de S. F. Etarem, no Conuento dos Prégadores, a Conuersão de S. Fr. Gil, hū Gil da Ord, dos Prégad. dos abalizados Sanctos deste Reino, em cujo suposto campearão os efeitos da Predestinação Beata. Escolhido de Deos para columna da Igreja, & da Religião Dominicana, de que foi meritíssimo filho. Este depois de aprender Philosophia, & Theologia no Mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, trattou de ir graduarse a Paris, o mesmo foi porse a caminho, q saílhe o demonio ao encôtro, & persuadilo a q estudasse Arte Magica: *Sciēcia* (dizia o maldito) *apetecida no mundo, i estimada nas cortes, com que te farás amado, & terás occasião de entrares onde quizeres, & dares à execução teus desordenados appetites.* E como ao liuiano mancebo lhe parecesse de rosas, com facilidade veio nisto, & levando às couas de Toledo, onde se ensinava a infernal sciēcia, tanto q o demonio o tene dentro, vierão outros a festejalo, obrigādo logo a renunciar a Fé por escrito, assinado de seu sangue, se pretendia ser ouuinte. Duvidas tene o concerto, mas o medianeiro lhas facilitou de modo, que veio nelle, julgādose aplaudido no mundo por esta via, & senhor das vontades de todos. Aqui rezidio sette annos feito discípulo de Lucifer, & no fim delles se foi á Vniuersidade de Paris, entrou confiado na aula da Medicina, & fez tais autos nesta faculdade, que o achāo digno do grao que pretendia. Logo começo a darse a todo genero de vicios, & torpezas, & a obrar coisas, que excedião as forças humanas, com que andaua na boca das gentes, esti-

zado de hūs, i enuejado de outros, atē que o Senhor foi seruido pō
nelle os olhos de sua clemencia , trazendoo a estado de graça , por
estranho modo. Foi o caso, que estudando certo dia pelos liuros da
Nigromantica sciencia,bem fóra de auer cousa que lhe pudesse dar
pezar, quādo se lhe reprezētou diâte dos olhos hū Caualleiro de ro-
stro severo, gritando que mudasse de vida, senão queria ser atraue-
sado com a lança que trazia . Não deixou Gil Rodriguez de Vala-
dares (que assi era sua graça) de sobresaltarse, arguindolhe a cōscien-
cia no fragante a enormidade de suas culpas. Voltado então sobre si
froxamente, achou que não podia apartar se com facilidade da liber-
dade, & deuasidão com que triumphaua a vida. E tendo a visaõ por
sonho, continuou nas solturas, & demasias com maior excesso. Mas
como o bō Pastor não se esquece da ouelha perdida, passados pou-
cos dias lhe appareceu a segunda vez na mesma forma , porem mais
carregado, & assanhado, que a primeira, dizendo : *Iá que não quizeste
mudar de vida , tem por certo , que não às de escapar hoje de minhas mãos . A
quem elle respondeo, tre mendo : Senhor, assi o farei, pedindouos primeiro
que me perdoeis não obedecer logo a vossos mādados.* E sentindo se neste inte-
rim alanceado mortalmente, obligado da dor, gritou desentoada-
mente pelos criados , que lhe acodissem, com que desappareceu a
visaõ. E vindo elles correndo a maior presa, acharão no estirado no
chão, com húa arranhadura na superficie do peito, q̄ deixara o ferro
da lança, & imaginandose trespassado, & morto , pedio q̄ lhe trou-
xessem os diabolicos liuros, & fitos em pó, & cinza, se poz a cami-
nho para Portugal, triste, & melancolizado, com mil cuidados, & al-
diabadas n alma, sem leuantar olhos do chão, tirandolhe o comer,
& dormir. Chegado a Palencia, cidade de Hespanha, vendo alli an-
dar os frades de S. Domingos ocupados em desfazer huns pardis-
ciros velhos para leuantar húa noua casa da Ordem , hūs acarretā-
do pedra, outros amafando cal, & todos empoados, & sujos, mos-
trando nas apparencias serem homens limpos, & bem nascidos, se edi-
ficou muito , & compungio de sorte , que lhe veio ao pensamento
ficar com elles, se o Prior lhe lançasse o habito, cujo intento mani-
festou depois de lhe dar conta de sua vida. Não deuião ser ouvidas
com olhos enxutos tæs palauras, & requerimentos, pois auia verda-
deira contrição de húa parte , & amor de Deos da outrá . Pelo que
foi logo admittido na Ordem com grande alegria sua, & do Prior,
anteuendo o muito que auia de aproueitar F. Gil na Religião. E co-
mo se vio co habito, despedidos os criados, começoou a fazer vida
nua, pagando a soltura da passada com desusadas abstinencias, &

continuas assistencias nas obratas, asperas disciplinas, & feruentes orações, furtando para elles muitas horas ao sonno, & descanso corporal. E parecendo isto pouco para o muito que estaua obrigado a Deos pelo alumear da cegueira em que andava, & trazer à religião, vingaua-se de si, não como qualquer algoz, mas como inimigo cruel, carregando a mão nos castigos, em paga da pontualidade com que seruira ao mundo, & liberdade dos sentidos cõ que deliciara a carne, em vingança da qual se cingio com húa cinta de ferro, cuja chaue lançou no rio para se priuar de todo alivio. E depois de passar alli perto de quatro annos com grande satisfação, foi premudado para o Conuento de Sanctarem, onde não afroxou nos rigores, antes continuou nelles com brauo excesso, lembrado sempre do penhor que tinha em poder do inimigo. E assi não auia coula que o consolasse, desfaziasse em lagrimas de sentimento, & açoutauasse ate correr sangue em fio, húas vezes na Igreja diante do Sanctissimo Sacramento, outras no Capitulo diante da Virgem Senhora, implorando a intercessão da Mãe, & o perdão do Filho, confessandose indigno sempre de húa, & outra coula. Muito tempo continuou nestes piedosos exercícios com húa interior confiança de ser despachado,

Math. 7. v.
8. et Luc.
11. v. 10. segundo a divina promessa : *Omnis qui petit, accipiet, & qui querit, inueniet* Mas como o tentador não perdia lanço, nos interuaos o atemorizaua com horrendas, & medonhas figuras, que F. Gil afugentaua com o poderoso nome de Iesv, & final da Sancta Cruz. Aturando pois este martyrio algüs annos com admirável valor, estando húa noite no Capitulo em seu costumeiro requerimento, chorando seus muitos peccados, & poucos merecimentos, eis que vierão sobre o seruo de Deos húa legião de demonios para o fazerem desesperar, os quaes appellando elle para a Misericordia diuina, se auzentaram com gritos, i estrondos infernaes, sentindo se neste comenos socorrido do poder inuisivel, ouquindose enião húa horrenda voz, que disse: *Toma com a minha maldição, & de todo o inferno o teu escravo, & sabe que nunqua o alcançaras, se me não fizera força, que está nesse altar.* E logo o viu descer pelo buraco da corda dos sinos, & porse ao pé da Senhora, cõ que o attribulado religioso ficou assaz alegre, & contente. Vendo pois restituida a suas mãos á carta do infame concerto, que tinha dado ao inimigo do genero humano, se prostrou por terra, feitos os olhos doux copiosos rios de agoa, promettendose à Mãe por cattivo, como resgatado por seu meio, & ao Filho por escrauo, como comprado por seu sangue, offerecendose de novo para se empregar em seu obsequio, & diuino seruço, com que veio a alcançar nesta vida

vida húa paz d'alma nunqua vista, & na outra o consorcio dos Santos por immensidade de séculos. E. Em Lisboa, no Conuento das Brisidas, fari fez a pensão da natureza, a Madre Sôr Isabel Arte, Inglesa de nação, & Catholica de nascimento, religiosa de rara paciencia, & feruorosa caridade, assi para doentes, como para pobres. Sôr Isab.
bel Arte,
da Ordem
des. Bris-
idas.
E de tanta humildade, & conhecimento proprio, que sendo Abbadessa, prostrada por terra beijava muitas vezes os pés a suas subditas. Era de juizo claro, acompanhado de grande prudencia, & affabilidade, partes necessarias para quē ha de gouernar semelhantes Republicas. No scisma de Henrique VIII, quando voltou as costas a Deos, & á Igreja padecendo pela conseruaçāo da Fé notaueis misericordias, & tribulações, porque arrazados os Conuentos de Inglaterra, & principalmente o de Sião, da Ordem de S. Brísida, andou com as mais freiras desterrada 37. annos, sem nunqua ter húa hora de socorro, porque de Inglaterra vrio a Dermond; de Dermond a Serique-seca; de Serique-seca a Meshagem; de Meshagem a Anuers; de Anuers a Malinas; de Malinas outra vez a Anuers, & d'aquia Roão de França; de pois a Biscaia, & ultimamente a Lisboa (amparo de affilidos Catholicos estrangeiros) onde permaneço ate morte cõ grande copia de virtudes. Contase della, que rezidindo em húa destas cidades, saqueada pelos hereges, entendendo que fizesssem o mesmo á casa de oração, mandou confessar, & cõmungar a todas, & que ajoelhadas os esperassem na portaria, para sacrificarem as vidas por Christo, se fosse necessário, de sorte, que chegando elles, & mandando abrir as portas com grande soberba, vendoas deste modo co as mãos encruzadas, & olhos no céo, admirados, desistirão de lhes fazer mal, tomado logo húa capitão à sua cota defender o innocentre rebanho. Porém outro, estimulado do demonio, lhe tirou das mãos por força húa Imagem de Christo Crucificado, com que estava abraçada, & logo a lançou nūa fogueira, ella então com grande valor, & zelo christão a tirou do meio das chamas semlezão algūa, perdendo o voraz elemento neste comenos sua actividade. E assi mesmo outro capitão lhe trocou o anel de cobre, que estas religiosas trazem, como manda a Sancta Regra, por hum de ouro, que tinha esmalta da húa serpente, figura da infernal, este sendo fortissimo, se quebrou de repente em migalhas, com que os hereges ficarão admirados, atribuindose isto, & o mais à virtude da serua de Deos. f. Em Cellas, territorio de Coimbra, a sancta morte de D. Margarida de Tauora, matrona por geração illustre, & por virtude muito mais, pois fican dolhe o esposo na infelice batalha de Alcacer, sendo mulher moça, D. Mar-
garida de
Tauora
Cisterc.

bella , & fermoſa, não trattou de conhacer outro , mais que a Iesv Christo, a quem se dedicou, recolhendose neste aſylo ſagrado , em que tinha ſua māe freira, onde viueo muitos annos exemplarmente, em habitos ſeculares, & actos humildes, porque de ordinario ſeruia na ſacrifitia, varria as capellas, conſertaua os altares, eſpeuitaua as lápadas, & remendaua as aluas, & ornamentos, dando quanto ſe gaſtaua nella com magnanimidade. Na caridade era tam eximia que por acodir aos pobres , trazia hūa vasquinha de butel roto , limitaua o fauſto de ſua caſa, & tratto de ſua mesa, fazendo grandes eſmolas dentro, & fora do Conuento a pefſoas neceſſitadas, & vergonhoſas. Sobre tudo era amadora do ſilencio, diziſe della, que nenhūa religioſa lhe leuaua ventagem neſta virtude. No fim da vida padeceo hū diluuiio de eſcrupulos, que muito a atropelarão, em que moſtrou o fino ouro de ſua paciencia, & affi meſmo nos agaſtamentos , & an- cias com que morreo, resignada toda na vontade diuina . g. No Seraphico Conuento de S. Paulo de Quito, em as Indias Occiden- taes, a lembrança de Fr. Antonio de Valladares, fraude leigo de ſanta vida, Portuguez, no qual resplandeceo com ſuperioridade o ſpiritu da pobreza, & humildade, que teue ſeu P. S. Francisco, ſendo por extremo obſeruante da Regra, mui dado à oraçao, & contemplaçao, em que muitas vezes fe rebataua, & ſuſpendia. Cobrando lhe a gente deſta cidade tal deuoção, & conceito de ſua virtude, que moſtrou em ſua morte grande ſentimento , & muito maior ſabendo, que o Guardião, por eſcuzar ruidos, i eſtrondos, o ſepultara às portas fechadas. b. Em S. Anna de Genoua , Conuento de Carmelitas des- calços, he digno de ſempiterna memoria o Irmão Frei Diogo de S. Ioseph , Portuguez, homem naſcido para o trabalho, & talhado para o pezo da religião, em que viueo 33. annos, excedendose ca- da hora nas penitencias , & abſtinencias com maniſta ventagem de ſeus companheiros. Na obediencia aos Prelados, poſi nunqua ſe pode acabar com elle vindo de fóra a hora de ſéſta , jantar ſem pri- meiro tomar a benção, inda que eſtivessem recolhidos, & affi meſmo a ſeus Confefſores todas vezes, que ia, & vinha para caſa. Na pu- reza campeou tambem com excesso, & no recato grande que tinha quando fallaua com mulheres, fugindo dellas, como de aſpides , & basilicos, & ſenão podia fer menos, era com os olhos no chão, eſtra- nhando muito aos maſs Irmãos faltarlhes esta peruenção neceſſaria, aos quaes enſinaua hūa oraçao que fazia à Rainha dos Anjos, quā- do ſe via apertado de algum eſtimulo da carne, para que lhe valeffe, & por iſſo ſaia ſempre vencedor, & nunqua vencido . Na pobreza

*Fr. An-
ton de
Vallad.
leig. Fra-
tisan.*

*O Irmão
F. Dom.
de S. Ia-
ſeph,
Carmel.
descal.*

daua

daua a todos admiravel exemplo , porque o habito era o mais vil q
podia imaginarse, com tantas costuras, & remendos, que já se deui-
zaua mal a tea de que fora. E assi costumava a dizer : *Que vestir habito
novo em que o velho estaua capaz de remendar, era ociosidade grande:* não
lhe contentindo o amor desta sancta virtude perder coufa alguma
por tenua, & inutel que fosse, tudo recolhia , & tudo guardaua, ser-
vindolhe a cella de almazem de traparia, onde os religiosos achavão
quanto auiaçao mister para se remendarem. Na parcimonia resplâde-
cia igualmēte, pois seu ordinario sustento era o sobejo da mesa, pou-
co, frio, & nevado, levantandose della sempre faminto, & sequioso.
Do odio, & aborrecimento que tinha a seu corpo, lhe nascia o des-
prezo, & abatimento com que se trattava, trabalhando nas obras de
sol, a sol, como o mais robusto jornaleiro, & levando o lixo, & cali-
sa fôra da cidade, sem se lhe dar já mais que o vissem. Accção heroi-
ca, que a huns servia de edificação, & a outros de emulação. Costu-
maua quando o mandauão às recreações leuar húa ceira debaixo
da capa, em que recolhia as pedras para as obras, que achaua perdi-
das no caminho, com que alentaua a sancta pobreza, & mortificava
o corpo com o pezo da carga. Elle fez o Dezerto, que a Prouincia de
Genoua tem nas montanhas de Varale, regado com as agoas do rio
Aresta, que o fazem fresco, & saudavel, onde viueo alguns annos
em altissima contemplação, & deuoção ao Augustissimo Sacramêto
do Altar, regalando com esta refeição das almas, a sua, quasi todos
dias, & nem por isso deixaua o amor, & affeição de Maria, trazendo
sempre consigo húa deuota Imagem sua, para o despertar. De ordi-
nario andaua na presença de Deos, vindolhe de aqui acharse sempre
seu spiritu tam recolhido, que não attendia a coufa algúia da vida.
E isto com tal silencio, que admiraua aos Prelados, os quaes muitas
vezes se enfadauão de o verem tam callado, dandolhe reprehensões
por esta causa, ou já serião para o prouar, ou já por ser demasiado,
aos quaes mostraua com sumissaõ as Constituições da Sancta Ma-
dre, que tanto carregão a mão nesta virtude. Teve grande zelo da
conuersão das almas , de maneira que fez voto de ir conuertelas à
terra de infieis: & de effeito fora, se a Obediencia lho permittira, por-
que não quiz Deos , que saisse de Italia , onde lhe tinha guardado o
estipendio de seus meritos , quando no fim de trinta , & tres annos,
gastados em obsequio da Religião, caio enfermo , & porque a saída
della para o ceo, correspondeste a do seculo para a Religião, ordenou
a diuina Omnipotēcia, que tivesse hū enfermeiro tam aspero, & de-
fabrido, como o pedagogo do Neviciado, exercitandoo assi doente

em actos de mortificação, & sofrimento. Callava o sofrido irmão sem já mais se mostrar sentido, levando aquella pezada Cruz, como melhor podia, não tendo outro alívio mais que as práticas spirituaes dos Padres que o vizitauão. Chegado o tempo da partida fez instâcia para o sagrado Viatico, & com ser a petição tam justa, não foi pouco o trabalho que teve para conseguir o despacho, cuidandose, que naõ era tanta a necessidade, como elle reprezentava, engano em que tambem estava o medico, mas como tinha grande conceito do feroe de Déos, veio nisto, persuadindo-se, que teria revelação de sua morte. A cujo acto estava tam prompto, & senhor de si, que respondia ás orações, como senão tiverá mal, assistindo a elle dous Anjos em figuras de galhardos mancebos, que tinham as pontas da toalha. O mesmo fez quando recebeuo a Extrema Vnção, pois vendo que o ministro o não exortava a actos de Fie, como he costume na Ordē, queixoso de o priuar daquella ceremonia sancta, a protestou em voz alta diante de todos com muito feroe. E virado então para a Imagem da Virgem Mae, que tinha presente, disse: *Senhora minha, ajudai-me nestar trabalhos hora, pois podeis, & quereis, quereis, & podeis.* E sem passar mais auante, spirou à meia noite em pôto, ficando seu rostro fermosissimo. Cuja alma vio sobir ao ceo em forma de resplandecente luz húa deuota da Ordē, que veneraua grandemente sua sanctidade.

l. Em Isafay, cidade de Iapão, a illustre coroa do generoso Leão Rosioye, que foi decabecado ao cutelo pela confissão de Iesu Christo, dominando aquelle Imperio o tyranno Xogun Isama, merecendo com este genero de morte o premio da vida eterna.

Leão Rosioye m.

Commentario do XXV. de Junho.

FOrão os Sanctos Athanasio, & Theodoro, discípulos amados de Sanct-Iago Maior, & primeiros Prelados da Apostolica Igreja Cesar-Augustana, de cujas sagradas bocas ouuirão seus ditosos moradores as primeiras nouas do Euanghelho, pelo qual oferecerão as vidas de boa vontade nas mãos do tyrannos, aquelle ao primeiro de Nouembro do an. 59. i este a 26. de Março de 71. em cujos dias andão no Martyrologio Hispanico. Eno de Ferrario ambos juntos neste dia com estas breues palauras:

Com. ostella in Hispania Sandorum Athanasij. & Theodori, Discipulorum S. Iacobi Apofoli.

Lembraóse delles Galefino, & Maurolico a 15 de Maio, em que o Martyrologio Romano traz a festa dos serte Discípulos da mesma escola, & collegio, com que fazem o numero dos noue, que conuerteo o sagrado Apostolo na Prouincia de Galiza, quando nella pregou a diuina palaura, segundo Dextro, & Maximo em varios lugares de suas obras, aleim de o affirmare os Sūmos Pontifices Leão IV, & Calixto II. o Breuiario antigo, & a Hist. Compostellana, cō varios autores, como saõ Morales na de Hesp. 2. part. lib. 9. cap. 7 Beutter na mesma lib. 1. cap. 23. Vaseo ad an. Christi 50. Siculo de Reb. Hisp. lib. 5. fol.

28. Ferrer na hist. de Sanct-Iago lib.2.c.
9. Oxeia na mesma cap.55. num. 4. & 5.
Murilho na do Pilar 1.p.c.27. Padilha na
Ecclesiast. 1.p.cent. 1. c.8. Britto na Mo-
narch. Lusit. 2.p.lib.5. cap. 4. & outros
que cita, & segue Biuar in Dextrum ad an.
Christi 60, & 71.

b. Nasceu S. Gallicano Ouino, varão Consular, & Martyr glorioso, na cidade de Julio-Briga, q depois se chamou Brigantia, & ultimamente Bragança, em Tralos montes, posto que trazia sua origem (segundo o Acipreste Juliano) da celebre-
xima Sagunto, memoravel pela fidelidade que guardou ao povo Romano, como se pode ver em Lucano, & Valerio Maximo. Era parente mui chegado de S. João, & Paulo, aos quaes deue sua conuersão. Duas vezes obteue a dignidade de Consul, como consta das taboas Romanas, a primeira com Bassio no 11. anno de Constantino, que concorreu cõ o de Christo 316. a segunda cõ Symacho anno 25. do mesmo Emperador, & de Christo 330. a quem foi mui aceito, & outros ao povo Romano, pelas insignes victorias, que alcançou dos inimigos do Imperio. Padeceo martyrio em Alexandria, na persecução de Juliano Apostata, anno 362. a 25. de Junho, em que trazem sua festa os Martyrologios, & o P. Higuera no Hespanhol, por estas palavras: *En Alexandria S. Gallicano varon Consular, natural de Bragança, cerca de Braga, & descendiente originario de la antigua, i celebrada Sagunto ; que despues de la guerra de Scitia, convertido a Christo por Juan, i Pablo sus parientes, i paisanos, se retiró a vn hospital, i asyentado del por el Apostata Juliano, por la confession de la Fe, padeceu ilustre martyrio.* Aproveitandole sem duvida do d. Acipreste que nos Aduerarios nu. 398. diz: *Eodem tempore cognoui SS. Ouinum Gallicanium Martirem, virum Consularem, & Iohannem, ac Paulum cognatos ejusdem, natos Brigantij, non procul admodum Bracara, Romanam de- latus, Martires fuisse clarissimos.* Desta au- toridade se valerão tambem para dizerem o mesmo, Cunha nas Addições ao 1. tom. da hist. de Braga pag. 478. & Tamayo Sa- lazar no Amnanesi Hisp. b.d. & sequenti. E se com tudo isto ouver ainda algum es- erupuloso que duvide ser a patria destes Santos, Braganç a em Tralos montes, por que antigamente se chamou Julio-Briga, & a Crunha Flauium Brigantium, saiba q mais perto está de Braga, aquella cida-

de, que esta, & que não faz a caso chamar-se huias vezes Julio-Briga, & outras Bri- gantia, porque tambem Lisboa em tempo dos Romanos se chamava, Felicitas Julia, & Vlixbona; i Euora, Liberalitas Julia, i Ebura, ou Elbora, como vemos de milhares de pedras, cippes, & moedas antigas. Demais, que Juliatio tinha obrigação de saber isto, porque correo os archiuos de Braga, & seu Arcebispado, quando veio a ella por Secretario de Dom Bernardo, Legado Apostolico, dos quaes lhe deuia constar com grande claridade, segün- do aquellas palavras: *Eodem tempore cognoui.*

. O excellente. & preclaro varão D. Soeiro Mêndez da Maia, foi filho (segun- do o Conde D. Pedro) de D. Mendo Gó- çaluez da Maia & de D. Largêda Soares, & irmão de D. Paio Mêndez, Arcebispô de Braga, & de D. Gonçalo Mendez o Lida- dor, q morreó pelejando contra os Mou- ros na cidade de Beja, conforme narra a hist. dos Godos. Descobriose sua sepultu- ra ha poucos annos na Galilé do Mostei- ro de Sancto Thyrso (de que foi bem fei- tor) à mão esquerda da porta principal, embebida na grosura da parede, cinco, ou seis palmos levantada do chão, com este letreiro: *VII. Chl. Iulij ob F. M. L. S. Dei So- eij Menendi E. M. CC. XIII.* Querem dizer: *Morre o feruo de Deos Soeiro Men- dez a 25. de Junho era 1214.* que saõ annos de Christo 1176. & junto a ella a de seu filho D. Paio Zapata, com este letreiro: *E. M. CC. ob F. M. L. S. Dei Pelagius Zapata,* que val o mesmo: *Morre o feruo de Deos Paio Zapata era 1201,* que he anno 1163. Destes illustres fidalgos descendem mui- tas casas, & familias nobres deste Reino, como saõ Rebotins, Gedões, Tauares, Pachecos, Mellos, Soares, Soeiros, Mêne- zes, Telles, & outras. Em cujos descendentes se foi tambem continuando o appelli- do de Maias, ou Amaias, deriuado de seus progenitores que erão Senhores (confor- me ao Conde D. Pedro tit. 21.) das terras que ganháron aos Mouros, do Porto atè Vianna, que he chamada a Comarca da Maia.

As Profecias de S. Bento q fizerão a D. Soeiro deuoto de sua sagrada Religião, se acharão no cartorio do antigo Mosteiro Lirinense, como escreue Arnoldo wion in ligno vitæ lib. 1.c.1. & são as que andão no principio do Breuiario Monastico, que rezaua ategorâ a Congregação de Portu-

gal, impresso em Coimbra anno 1607. das quais não quizemos defraudar aos curiosos, aduertindo que o latim delas he tam claro, que não necesita de explicação.

ORACULUM QVOD DIVINITVS AD S. P.
Benedictum factum fuisse perhibetur.

Quod Ordo suus videlicet usque in finem mundi stabit.

Quod in ejus fine pro Ecclesia Romana stabit fideliſſime, & plurimos in Fide confortabit.

Quod nullus in eo morietur, nisi in statu salutis. Et si male incipiet vivere, & non desistet, vel confundetur, vel ab Ordine ejicietur, vel perse egredietur.

Quod omnis qui Ordinem suum persequetur; nisi resipiscat, vita sibi abbreviabitur, vel mala morte morietur.

Quod omnes qui Ordinem suum diligenter bonum finem habebunt.

Que pessoa auerà, que lendo estes diuinos Oráculos, não seja deuoto deste glorioſíſimo Sācto, & de sua esclarecida Religião, confessó de mi, que me tem roubado o affecto de tal sorte, que nenhūa couſa do ſeculo me poderá já mais apartar de sua cordeal deuocão.

He forçá darmos agora breue noticia do Mosteiro de Sancto Thyrſo, & de suas grandezas, por ser a primeira vez que nos ocorrē à penna. Esta ſituado nas ribeiras do Aue, em diſtancia 4. legoas ao Meio dia do Porto, & outras tantas de Braga ao Norte, tres de Guimarães ao Nascente, & quatro ao Ponente de Villa de Conde. Não conſta do tempo de ſua fundaçao, algūs querem que fosse antes da entrada dos Arabes em Hespanha. O certo he que já no anno 770. tinha Monges, & Abbade que os gouernaua, como se vê de originaes doaçōes de ſeu cartoreo. Veio elle pelo tempo a diante a ser Duplex, como outros da mesma Ordem, de que ha prouas euidentes. Reediſcou este Mosteiro (conforme o Conde D. Pedro) o Infante Alboazar Ramirez, filho del Rei D. Ramiro II. de Leão, & da Rainha D. Artiga, irmãa de Alboazar Ibeni Albocadé, Senhor de Gaia & de outras muitas terras na Lufitania,

cerca do anno 965. dotando magnificamente. E o mesmo fizerão ſeus descendentes, procurando ſempre augmentalo em rendas, & poſſeſſões, mouidos tanto do reſpeito de ſeus primeiros padroeiros, & bem feitores de que procedião, quanto da muita religião, & obſeruancia grande que guardauão os Monges delle. A doaçao do Couto lhe fez D. Soeiro Mendez a 22. de Março de 1094, affl. & da maneira que o antecedente anno lha dera o Conde D. Henrique, alcm de outras muitas terras, & herdades entre Douro, & Minho, entbezourando no céo da religião o melhor de ſua fazenda, cõ que este Mosteiro veio a ſer muito rico, & abastado, chegando a render a maça delle doze mil cruzados, mas hojẽ está mui diminuida, porque ſe perderão hūas terras, & outras alienarão os Commendatarios, defraudando a caſa de Deos das eſmolas q̄ lhe deixarão ſeus deuotos. Tem ſumptuoso dormitorio, clauſtro, refeitorio, & outras ofſicinas a este reſpeito, com arteſicias foſtes de bellas, & chryſtalinas agoas, que o fazem delicioso, & celeberrimo. Demais de bater em ſeus muros o rio Aue, pelo qual ſaem os religiosos em barquinhos a pefcar nas tardes de verão, aliuiando com iſto o continuo trabalho do choro, & reſcolhimento perpetuo. Goza de muitas, & notaueis Reliquias, entre ellās hū Braço do Martyr Sancto Thyrſo, ſeu titular, que veio da Igreja de Meinedo, onde repousa o ſagrado corpo, como deixaſmos eſcritto em ſeu dia. Nelle jaz ſepultada a mais iluſtre Nobreza do Reino, & à parte da Epifola na Capella m̄d̄r o Conde D. Martin Gil de Souerosa, Alfres m̄d̄r del-Rei D. Dinyz, & Mordomo m̄d̄r del-Rei D. Afonso IV. ſeu filho, como relata ſeu Epitaphio. E desfazendose em noſſos dias h̄a parede ſe achou o ſepulchro ainda cõ cintas de hū famoso Capitão Romano, que leoua a melhor de Viriato, o qual tinha as Aguias Imperiaes eſculpidas, com este letreiro, que copiamos com grandissimo trabalho, por estar a pedra, já diaidida em tres.

**L. VALERIVS SILVANVS
MILES LEG. VI. VIXIT
VIRIATO.**

Teue ſempre esta caſa Abbades, & Commendatarios grauifſimos, como forão entre

tre outros os Cardeaes Farnesio, & Silua, a quem ella reconhece por insigne bemfeitor, pois em quanto senão auzentou deste Reitio para Roma, aenobreceo de ricos ornamentos, & pessas custosas. Fez o Choro com suas cadeiras, & hum famoso Candieiro de latão, em que ardião 30. lumens diante do sagrado Tabernaculo com hū Estante celebre do mesmo para se catar os Euangelhos nas Missas solemnes. E outrosí a hermida de S. Miguel na torre, que está em S. João da Foz, na barra do Porto, que he couto deste Conuento, como se deixa ver de sua inscripção. No tempo do Commendatario D. Antonio da Silua, que lhe succedeo, teue principio a Reforma delle, pelos muito Religiosos Padres Fr. Pedro de Chauez, & F. Placido de Villalobos, conuentuaes de Monserrate, em Catalunha, que para este effeito vièrão ann. 1558. pór cuja morte foi eleito no Capitulo général de 1570. em Prior triennal Fr. Manoel de Attaide, & com breuidade entrou o governo em Abbades, como os outros reformados desta Ordem por bullas Pontificias de Pio, & Sixto Quintos. He morada hoje de 25. Monges, & tē o seu Prelado o 2. lugar nos Capitulos. Quem quizer ver isto mais largamente, lea ao M. Fr. Leão de S. Thomas no 2. tom. da Benedictina Lusit. a pag. 11. D. Rodrigo da Cunha no Catal. dos Bispos do Porto 2.p.cap.45. & na r. de Braga c. 90. o Doutor João de Barros nas antiguidades d'entre Douro, & Minho, & F. Bernardo de Braga, nas fundaçõés de S. Benito em Portugal, os quaes se lembrão tambem com grandes encomeos de D. Soeiro Mendez da Maia, seu insigne bemfeitor, & padroeiro.

d. As Conuersões de S. Paulo, S. Maria Magdalena S. Agostinho, & de outros Sanctos, celebra a Igreja Catholica, mãe nossa, para que se veja quanto obra a contrição, & val a penitencia para com Deos, pois de grandes peccadores co a graça diuina, se fizerão grandes, & abalizados Säctos. Isto mesmo succedeo a S.F. Gil da Ordem dos Prégadores, que no seculo antes de connvertido (como outro Cypriano Martyr) foi famoso Nigromante, dando-se a vicios, & torpezas, & na Religiao por meio do rigor, & penitencia (como outro P.S. Domingos) portentoso Sancto, adornado de celestiaes virtudes, & inauditos milagres. Cuja Conuersão julgamos

ser pelos annos 1230. em que tomou o habito, & cingio aquella cinta de ferro (de q̄ hojē se valem as prenhadas em partos dificultos) fazendo outras extraordinarias penitencias, com que o Senhor acabo de 7. annos se deu por satisfeito. Valendolhe tambem muito a poderosa intercessão da gloriosissima V. Maria, para que o demônio lhe restituisse a cedula q̄ lhe tinha dado, firmada de seu sangue, como restituio à vista de sua sagrada Imagem que estava no Capitulo. O buraco da corda do sino, por onde desceo a cedula, se conservou no mesmo estado atē nossos tempos, perdendo esta memoria antiga por incuria dos Prelados, com as nouas obras q̄ emprendêrão, de que já se queixaaua com tāta razão o Chronista da Província. Pois de caso tam raro não ha hoje mais memoria, q̄ a tradição, júta cō a pintura a fresco na capella do S. que a humidade da parede vai gastado, & no alto della em nicho a mesma Imagem da Senhora, que estava no antigo Capitulo. Refere esta milagrosa Conuersão a 25. de Junho o P. Esteuão Guerrico in thesauro Pietat. Marian. pag. 315. o P. João Eusebio in troph. Marian. l.4.c 24. Agost. Manuino in hist. Select. c. 583. Justino Machouien. in Litan. Lauteran. disc. 231. pag. 91. F. Afon. Fernanda in hist. do Rosario l.1.c. 11. F. Luis de Sousa, & outros que já ficão referidos a 14. do mez passado, que he o dia de seu tranzito.

e. Foi Sôr Isabel Arte a primeira Abb. do Conuento das Inglesinhas de Lisboa, onde falleceo a 25. de Junho de 1609. perpetuada em annos, & virtudes, & foi sepultada na Capella mdr da Igreja velha cō muitas lagrimas de suas subditas. O S. Crucifixo que os hereges lançáram no fogó (de que se falla no texto) he chamado inda hoje por esta causa do Milagre, terá perto de dous palmos, guardase na casa das Abbadeças, da qual he levado ao choro em procissão todas festas feiras. Assi o refere a Madre Sôr Brisida de Sancto Antonio em relação, que temos em nosso poder de sua letra, & final.

f. Era Donna Margarida de Tauora, illustre por geração, seu pae se chamou Agostinho de Lafetá, & sua mãe D. Maria de Tauora, a qual (morto seu marido) se recolheo no Conuento de Cellas, como depois fez sua filha. Com esta diferença, q̄

a mãe foi religiosa, & a filha não, por sua rara humildade, conservando-se no estado de secular muitos annos com grande exemplo, até que no de 1635 deixou de viver, como colhemos de papéis manuscritos, que do ditto Conuento se nos inviaram, apurados pela Madre D. Anna Maria de Carvalho, queinda hoje viue.

g. Com grande brevidade passa o P. Fr. Domingos de Cordoua na Chr. Francisc. da Prou. do Perù lib. 6. cap. 10. pelas heroicas virtudes do Irmão Fr. Antonio de Valladares, morrendo com gloriosa fama de sanctidade em Quito. B. Stoulhe (ao que parece) ser Portuguez para nellas se espalhar tam pouco. Mas ainda assi nos reconhecemos obrigados a tua diligencia, porque de outro modo tarde nos chegarião suas noticias.

h. Não consta da patria de Frei Diogo de S. Joseph, Portuguez, & menos da causa que leuou seus paes a Roma, Simão Rodriguez & Violante Gomes, em cuja cidade, considerando elle a reformada vida de hui Carmelita descalço, se affeiçou tanto a ella, que pedio o habito com muitas lagrimas no Conuento de Escala, que alli tem a ditta Ordem. E vendoo os Prelados, mancebo de feição, robusto para o trabalho, & inclinado à virtude lhe passarão patente para o tomar em Sancta Anna de Genova (o primeiro Conuento que desta Ordem se fundou fora de Hespanha) O qual lhe foi lançado a 14. de Dezembro de 1608. & logo se deu com tal feruor aos exercícios humildes, que parecia mais soldado veterano na milicia do ceo, que noviço bizonho na intrância da Religião, com que os Padres suspeitarão que forá

frade de outra. E como nesta se reparava em tudo, para se tirarem de duvidas, o entregarão a hum Irmão, que por bom modo soubesse da verdade, o qual o mortificava de sorte que chegou a dizer delle o bendito P. Fr. Pedro da Encarnação, varão contíplatio, & S. q F. Diog., fazia jornada ao ceo pelo caminho do martyrio experimentando sempre o mesmo 33. annos que viueu na Ordem, porque foi sua vida húa torrente de penitencias, acquirindo com ellas gloriofissima morte, como se colhe do liuro dos obitos de aquelle Conuento §. 38. por estas palavras: *Frater Didacus à sancto Ioseph Donatus in saeculo vocatus Didacus Rodriguez, filius Simonis Rodriguez Lusitani, & Violantis Gomes habitu nostrae religionis suscepit anno 1608, die 14. Decembris. Hic labores amans usq[ue] ad senectam in ea patientissime se exercevit. Elucebat in eo non vulgaris quidam paupertatis zelus, idcirco solebat minutulas quasq[ue] res ne perirent colligere. & ad usum aliquem conservare. Pauperrimo habitu indutus semper visus est. In ultima agrestudine mira patientia, & resignationis documenta reliquit. Tantq[ue] affectu in Deum ferebatur, vt non nisi de diuinis rebus tunc temporis sermonibus delectaretur, quā propter cum magna sue salutis in hoc conuentu diem ultimum clausit, Junij 25. anno 1641. sepultus est in sepulchro fratrum.* A vida deste seruo de Deos recolheo o P. Fr. João de Christo da mesma Ordem, de tres Conuentos della em que rezidio, da vltima vez que foi a Roma.

i. Do insigne caualleiro da Fee, Leão, que passou da vida coroado de martyrio a 25. de Junho d' 1621. tratta o P. Cardim no Catalogo occis. in odium fidei, ad eundem annum.

IV N H O XXVI.

S. João,
& Pau-
lo Mar-
tyres.



M Roma, a paxão dos inclytos Martyres São João, & São Paulo, aos quaes a carne, & sâgue não só fez irmãos, mas a Fé, & Martyrio. Sua ditsa patria foi Bragança em Portugal, de onde se auzentaram para Roma com Galliano (parentemui propinquuo) nos primordios da idade, reuestida já de generosos, & galhardos brios. Elá valerão tanto por suas boas partes, & dotes sobrenaturaes, que Constancia, filha do Emperador Conf-

Constantino Magno, lhe cobrou tal amor, & affeiçāo, que fez a Io-
 ão, seu Mordomo mōr, & a Paulo, seu Secretario, officios autoriza-
 dos, reputados pelos melhores de palacio, & aula imperial. Auendo
 pois ambos ganhada a graça, & benevolencia da Sancta Donzella,
 & Gallicano a do Emperador, por seu mandado o acompanhārão
 na guerra, & conquista dos Scythas. Mas como elle perseuerasse ain-
 da em sua ethnica cegueira, perdido, & desconfiado á vista do nume-
 roso exercito imigo, o persuadirão fazerse Christão, se queria alcan-
 çar delles victoria, porque então o fauoreceria o Senhor dos exer-
 citos, & não Marte, a quem invocava. Pareceolhe acertado o con-
 selho, recebeo o sancto Bautismo, i em breue triumphou d' aquelles
 barbaros, com auantejada gloria sua, & do povo Romano, que tinha
 nelle cifradas suas esperanças, devendo o principio de tam gran-
 de bem aos Sanctos parentes, que o trouxerão ao conhecimento de
 Christo. Passados alguns annos, sabendo o apostata Juliano, que Io-
 ão, & Paulo, priuados que forão de Constancia, gastauão a fazenda
 que ella lhes deixara com os pobres de Christo, buscou traça para
 lha tomar, & foi offerecendolhes seu palacio, & que de boa vontade
 si serueria de tam fieis ministros, & os traria sempre a seu lado, hon-
 randoos como a cortezões tam antigos, & criados tam estimados
 do Emperador Constantino, seu tio, & de Constancia, sua prima, se
 adorassem aos Deoses da gentelidade, protetores, & conseruadores
 dos Imperios, ameaçandoos com juramento, que se não viesssem ni-
 sto lhes auia de cortar as cabeças. Respondērão os Sanctos com va-
 lor, & ouzadia Christãa: Que não deixauão o serviço de Juliano, por
 outro da terra, mas sómente por Iesv Christo, Creador do Ceo, ver-
 dadeiro dador, & conseruador das Monarchias. Demais que rejeita-
 tauão sua amisade, corte, & ver suacara, pois tam vergonho'amente
 apostatara da Fé, & do Bautismo, que recebera com tanta vontade.
 Deulhes Terenciano (interprete, & menistro de Juliano) dez dias
 para se deliberarem em negocio de tanto porte. A quem logo res-
 penderão com desusado valor, & animo, que dêsse otermo por con-
 cluido, executando o que o Emperador lhe mandara, pois elles es-
 tauão deliberados a sacrificar as vidas, sem auer causa que disto os
 pudesse diuertir, com que se foi mui enfadado. Entendendo os bem-
 aventureados Sanctos, que por esta via alcançarião a corea do mar-
 tyrio, tendo isto a particular fauor do ceo, repartirão entre pobres
 tudo quanto possuão, ficando liures, & desembaraçados para a jor-
 nada da gloria. No fim delles veio Terenciano a sua casa a hora de
 cea, acompanhado de húa manga de soldados, para fazer a execu-
 çāo,

ção, & achandoos orando lhes mostrou húa estatua dourada de Iupiter, à qual o Emperador mandava render adoração, & offerecer incenso, & como os Sanctos não dessem ouvidos a isto, os degollou, i ente ron secretamente na mesma casa, para que não ouvesse algú motim, nem fossem venerados dos Christãos, como Martires, diaulgando no dia seguinte pela cidade, que forão desterrados: Mas quē pôde enganar a Deos, & liurarse de suas mãos. Todo Iuliano á guerra dos Persas no subseqüente anno, morreu infelizmente no mesmo dia, que os Sanctos Martyres em Roma gloriosamente, com que o Imperio veio a Iouiniano Principe Catholico, & fauorecedor da Igreja, em cujo tempo floreceo grandemente. E como os endemoniados publicasse m o lñgar que ocultaua seus sanctos corpos, sendo por sua intercessão livres dos spiritus malignos, i entrasse nelles húa filha do Perfeito q̄ os degollou, meio q̄ o Senhor escolheo para seu pae e reconhecer sua culpa, & abraçar nossa sagrada Religião. O qual depois de escreuer seu triumpho com as cirunstancias que nelle ouue, mandou desenterrar suas reliquias, & collocar em húa sumptuosa Igreja, que na mesma casa fabricou, onde descansão até hoje cõ grande veneração sendo vizitadas com igual piedade do Povo Romano. b. Em Trento, estado de Tirol, a sempre verde palma de

S. Vigilio Bispo daquella cidade, & filho da de Coria na Lusitania, o
lio B. & Mart. qual partio para Roma em criança com seus ditoſos paes, & irmãos,
onde aprendeo as artes liberaes, & letras sagradas, aprueitando nelas tanto, que era hum thezouro de erudição, & oraculo de sciencia. Falecendo pois neste comenos Asterio, Bispo de Trento, conhecendo o clero, & pouo seu talento, & virtude não vulgar, o acclamârão seu Prelado, não tendo mais que vinte annos de idade. Sagrado em Roma partio com grande feruor para a sua Igreja leuando consigo aos Sanctos Cláudiano, Magoriano, & Maxêncio, sua mãe, & irmãos, que o pae era já morto. Inda bem não tinh i tomado posse della, quando começou a prégar o Sancto Euangelho, purgando as ouellas das muitas heresias, & supersticioens com que o demonio as trazia atropeladas, & assi mesmo aos pouos circunuezinhos, inficionados dos mesmos erros, & dogmas, confirmando a noua doctrina que anunciaua co a integridade de sua vida, & prestancia de seus milagres, pois só com o final de nossa Redempçao, cobrâuão os cegos vista, os surdos ouvidos, os mudos lingua, & os energumenos perfeita saude. Alem disto destruiu muitos templos de idолос, i eregio outros em seu lugar ao verdadeiro Deos, pois somente nas cidades de Brixia, & Verona forão trinta, nos quaes atègora he servido, & louuado

uado seu ineffauel Nome. Esabendo, que no valle, chamado Rende-
na, auiam ainda idolatras, & cultores destes simulacros do demonio,
se foi lá cõ pretexo de extinguir sua memoria; & achando junto ao
rio, que obanha hum idolo de Saturno, mui venerado, abrazado no
zelo da Fée Catholica, & confiado no Senhor, entrou pelo meio dos
gentios, tirouo da peanha em que estaua, & desfeito em meudos
pedaços, o lançou em suas correntes, & fez do templo profano, casa
sagrada de oração, portém os homens mais brutos, que as feras, cheios
de ira, & de furor diabolico concitáraõ, & aluorotáraõ a plebe con-
tra o vigilante prelado, o qual vendose apertado das pedras, que so-
bre elle chouiaõ, encemendou seu spiritu a Deos, & no meio deste
diluvio, veou ligeiro ao ceo, ficando o corpo na terra, para alivio
dos Christãos, os quaes lhe deraõ sepultura no mesmo templo, que
auia purificado, & consagrado a Deos, d'onde foi pelo Bispo Altino
trasladado juntamente cõ o de sua S. Mãe, para a Cathredal de Tren-
to, em que se lhe celebra festa todos annos cõ officio, & lenda pro-
pria. e. Nesle dia, em Cordoua, cidade de Andaluzia, a flor mais S. Paio
linda da belleza, o lyrio mais agradauel da pureza, a rosa mais pura M.
purea do martyrio, o glorioso S. Paio, menino tam ditoso, que na pri-
mavera de seus annos, viuendo como outro Tobias, mereceo set feito
victima de Christo. Teue elle excellente creaçao em casa do Bispo
Hermogio, seu tio, o qual enxertou naquelle terra planta húa co-
pada aruore de virtudes, cujo frutto recolheo o ceo brevemente, por
que entrando Abderramen, Rei de Cordoua, III. do nome, com hú-
pederozo exercito pelas terras dos Christãos, abrazandoas como se
fora hum raio, naõ podendo D. Sancho Abarca, Rei de Navarra, so-
fret as insolencias que ouvia deste perfido Ismaelite, achandose mui
desigual em forças, & petrechos bellicos, posto que de igual animo,
& valentia pedio ajuda, & socorro a el Rei D. Ordoño, II. de Leão,
contra este commun inimigo. E vindo logo em pessoa com gran-
de copia de soldados, i entre elles douz caritatiuos Prelados para a-
nimarem aos Christãos, como eraõ Dulcidio de Salamäca, & Her-
mogio de Tuy. Iuntos em campo saíraõ animosos em busca do
inimigo, que encontráraõ no valle, chamado da Junqueira, no Rei-
no de Navarra. Mas como os sucessos da guerra saõ varios, & de-
pendem da vontade divina, a costouse a victoria à parte dos Mouros,
& dandose os Christãos por vencidos, se retiáraõ com perda gran-
de de gente, & menos reputaçao das armas. Os vencedores depois
de uzarem todo genero de hostilidade com os vencidos, voltáraõ
para suas casas carregados de despojos, & ricos de cattiuos. Tocou

esta desgraça ao Sancto velho Hermogio, que foi levado a Cordova entre a mais chusma; & metido numa infernal masmorra até que maltratado, & aborrecido da prisaõ, offereceo por resgate alguns Mouros de seu serviço, que escuzaua. E aceitando elReio partido, o deu por liure, com tanto que deixasse refens para segurança da duida. E assi lhe deu a S. Paio, q era a melhor joia, que tinha, menino neste comenos de quasi dez annos, o qual se foi logo para o carcere, não para viver como prezo, mas para o sanctificar como Ioseph, em tempo de Pharaõ com sua angelica presençā, & admiravel exemplo. E como Deos o criava para superiores emprezas, & para mostrar nelle hum milagre de sua diuina graça, poderosa para fazer de hum manso Cordeirinho, hum brauo Leão, contra a furia dos Tygres infernaes, & dos tyran nos, inimigos de sua gloria, que tudo he o mesmo, viuia entre as cadeas mais alegre, que os Reis em seus palacios, sem embargoda cattiva liberdade, que tal vez traz consigo tristeza, & desesperaçā. E assi não se enfadava com os prezos, nem se affligia com o encerramento do carcere, nem lamentava como outros seu cattiveiro, nē tinha por desgraçada sua sorte, antes louuava a Deos, conformatanase com sua vontade, & de seu tio. Guardava pureza alma, & corpo, grande honestidade, & modestia, vivendo sempre mui ajustado com a lei diuina. Fazia callar aos infieis se tocavaõ matérias de Religião, envergonhandoos, & confundindoos com a verdade da Catholica doctrina. Sendo o tratto exterior do Sancto menino, hum espelho da interior pureza de sua alma, parecendo aos guardas, não menos Anjo no rostro, que o do Proto-martyr S. Esteuão aos que o pedrejauão. E como os Sodomitas se deixarão cattuar da fermosura Angelica, que se hospedou em casa de Loth, assi estes admirados de sua gentileza, julgaraõ que era aluitre para o seu Rei o Innocentezinho, & fazendolhe offerta delle, mandou que fosse levado a sua presençā. Para este intento, como antigamente ao casto Ioseph, o vestiraõ ricamente ajudado a fermosura natural com a artificial, para q desta maneira atrahisse melhores appetites desordenados, & sensuaes pensamentos de Abderramen. Por estes passos chegou Paio aos da morte, tam honrada, & gloriosa, que pudera acreitar mil vidas, quando forão mais largas, & menos illustres, que a sua. Entrou o exemplar da castidade na camera real com taes brilos, que conhecendo nas torpes caricias, & liberaes promessas o intento do barbaro não deu ouvidos à cousa algūa. E assi depois de o persuadir com razões para que deixasse a lei de Christo pela sua, respondendo atodas mais do que prometia a idade, se chegou a elle,

& começou a porlhe as mãos pelo rostro . E querendoo abraçar,& beijar, leuantou Paio a mão, & deulhe húa grande punhada na boca,dizédo: *Aparta perro, aparta o teu rostro do meu, cuidas que sou algum dos zeus afeminados rapazes com que te dezenfadas.* E logo rasgou as vestiduras preciosas,ficando mais liure, & desembaraçado para a luta que esperaua.Neste tempo estaua Abderramen ja tam cego da affeiçāo, & tam cattivo do amor lasciuo,que nem as afrontas , nem os defens de Paio forão bastantes para mudar de intento,pelo que mandou a seus criados que com afagos , & branduras procurassem atrahilo à ceita de Mafamede, & rendelo a sua luxuriosa vontade, & vendo elles que se cançauão de balde, de pois de molestas persuaçōes, cessaraõ de porfiar com elle.Elevando as nouas de sua constancia, & intiereza a elRei se anojou muito,o qual trocando o amor em refinado odio,& a brandura em furiosa raiua, o mandou atenazar vivo , para que acabasse nos tormentos, jà que seguia a doctrina de Christo.Executouse o impio mandado cōtanta crueldade,q em breve aquella candida Alucena,cō o nacar de seu sangue,ficou encarnada Rosa,mostrando no sēblante húa alegria celestial,& fortaleza invencivel,publicando sem temor em altas vozes:*Christão sou, & rafalo indigno de Iesv Christo,cuj alei confessarei eternamente, sem auer coufa na vida que della me aparte hum instance .* Dada conta a elRei do que passaua mandou certarlhe os membros hum por hum, para que o martyrio fosse mais dilatado . Os ministros, & algozes remetérão então a elle,como lobos,& tygres famintos,encarniçados na preza, & fizerão nella hum nouo genero de carneçaria, sem attenderem a piedade algúia,da que cabe em peitos humanos,por mais barbaros,& ferros que sejaõ . Pois leuantando o Sancto Menino as mãos ao ceo, onde tinha o coração,offerecēdo a Deos sacrificio de si mesmo, impenetrando fortaleza para o consumar, lhas derrubáraõ logo a golpe de alfange,& apoz isto lhe decepárão os braços,& pernas, & cortáraõ a cabeça, durando abatalha mais de seis horas, inuocando sempre a Iesv Christo,q lhe dava animo, & valor para sofrer,& vencer tam atrozes tormentos . Cobiçozo o Guadalqueuir de tanto bem quiz purificar suas correntes com estas preciosas Reliquias, que lhe arrojaraõ os tyrânos para não serem veneradas,as quaes gozou em quanto a industria dos fieis com sancta inueja as tirârão do profundo,a pezar do mesmo rio,sepultando os pedaços do corpo na Igreja de S.Ginez,& a Cabeça na de S.Cipryano,com a solemnidade possivel.E foi tam celebre o triûpho deste S.Menino Portuguez,q logo a fama estendeo pelo mundo suas azas, de forte que o celebrou no

coração de Alemanha a laurada Poeta Roswitha , monja Benedictina de grande linaje, i engenho, como testifica seu heroico Poema d. No mesmo dia, em S. Christouão de Labruja, Arcebispoado de Braga, o descânço perpetuo de Sancto Hermogio, Bispo, & Confessor, que de Prior do Conuento de Loruaõ na Diocesi de Coimbra, foi assumpto à Prelasia Tudense em Galiza. Elcasamête tinha posse dela, quando lhe foi forçado acompanhar a el Rei D. Ordonho II, na infelice batalha de Val de Iúqueira; onde ficou cattiuo dos Mouros, & levado à Cordoua carregado de ferros, o meterão no carcere publico com a mais vil plebe do exercito. E como já era entrado na idade, & homem para pouco trabalho, esmoreceo, & trattou logo de se resgatar pela via que pode, deixando em refens, as mininas de seus olhos, o Anginho Paio, que depois foi illustrissimo Martyr da Castidade. Chegando isto á noticia do tio, renunciou o Bispoado nas mãos del Rei; & lembra doa vida monastica, que professara, se retirou ao Mosteiro de S. Esteuão de Ribas de Sil no Bispoado de Orense, onde viueo alguns annos debaixo da religiosa disciplina do Abade Franquilla em sancta convuersação. E pretendendo maior quietação de spiritu, porque as ouelhas inda o não deixauão com impertinentes visitas, se passou com outros Monges do mesmo spiritu, & feruor ao solitario mosteiro de S. Christouão na Serra de Labruja, distante legoa, & meia ao Norte de Ponte de Lima, que elle aperfeiçoou, onde sua descançada velhice teue placido fim em o suauissimo osculo do Senhor. Foi logo enterrado na Capella de S. Maria em se pultura eleuada da terra para maior decêcia, na qual esteue até o an. 1560. em que o Arcebispo D.F. Bartholomeo dos Martyres, de sancta memoria, visitando esta Igreja, & não sabendo quem jazia naquella sepultura, a mandou igualar com as mais que a rodeauão, as quaes erão de pessoas illustres, que por deuoção do sancto, escolherão na morte este lugar. E posto que o Arcebispo Primaz cō zelo da honra de Deos, & de seus sanctos a humilhasse, & habatesse, com tudo não lhe tirou a veneração, & culto, em que estaua de posse auia tantos annos, proua manifesta de sua sanctidade, acreditada do ceo com marauilhas, como publica a tradição. e. No Conuento de N. Senhora da Luz, da Ilha Terceira, deixou grande nome, & opinião de virtude a muito nobre, & deuota Virgem, Catharina de Christo, sua Fundadora, & perpetua Abbadeça, em quanto teue forças para o gouerno. A primeira natural, que nas ilhas dos Affores, se sugeitou por voto, & profissão ao jugo da Religião, que se tal vez para muitas he pezado, para ella foi luctue, pois o tomou por vontade propria, imitando a

Sr. Ca.
tharina
de Chris-
to, Clar.

peço a
tando a

zando logo algumas mulheres nobres, & pias, com que a Regra de S. Clara floreco alli em breue grandemente. Vieuo esta religiosa madre muitos annos, resplandecendo cõ vantagem conhecida das mais, na abstinençia, penitencia, oração, humildade, & caridade, servindolhe o choro de cama, & a estante de cabeceira. E fazendo illas tres progressos nestas, & noutras virtudes, deixou de viuer a este mundo, para viuer no outro eternamente em companhia do Esposo celestial. f. Em Firando, reino do Iapão, a morte do Irmão João Fernandez da Companhia de Iesv, columna d'aquellas Christandades, & verdadeiro Apostolo d'aquellas gentes, q̄ sendo natural de Cordoua, & mercador rico com logea aberta na cidade de Lisboa, o cōuidou certo amigo para ouuir hūa boa musica em S. Antão o velho (Residencia dos Padres neste tempo) & achandose com hūa disciplina, precedendo a ella deuota practica da Paxão, acompanhada de lagrimas, & suspiros, foi ella de tanta suauidade, & melodia em seus ouvidos, que saindo deste penitente exercicio, & consonancia celestial, attou logo de fazer hūa geral confissão. E no Domingo seguinte acodindo à mesma Igreja para ouuir o feruoroso P. Estrada, se resolveo deixar a mercancia, & crucificarse ao mundo em tam sancta Religião, cujo habito pedio logo com grande humildade ao P. M. Simão Rodriguez, o qual (como homem prudente, & alumead o pelo ceo) vendoo mancebo, rico, galhardo, & bem disposto lhe deferio a entrada, reparando se aueria nelle bastante fundamento para o sublime edificio da humildade, que queria emprender. E para ver se o repudio que auia dado ao seculo era verdadeiro, lhe disse: Se acabaria consigo vir de sua casa pelo meio da rua noua e ro queado ás panderetas, assentado ao rcn̄s. sobre hum jumento em oþo. A quem o resoluto mancebo respondeo: Que muito mais faria por servir a Deos. O qual tornando para casa, cortou logo hūa gala da mais rica, & custosa ceda que tinha para vender, & a 30. de Maio (dia memorauel para elle) de 1548. a vestio, & caualgando sobre o manso animal, virado com as costas para a cabeça, como quem as tinha já voltado ao mundo, & o rostro para Deos, que o chamaua para ser trattante do ceo. E deste modo triumphando da vaidade, & amor proprio, atravesou a praça, na hora do maior concurso, auendo todos grande compaxão delle, julgando naquelle comenos por louco, de sorte, que quando chegou a S. Antão, já senão podia valer co a muita rapazia, que levaua apoz si, fazendolhe a festa que costumão os daquella idade. Parecendo então a M. Simão, que não convinha resistir mais ao spiritu Sancto, q̄ tales effeitos causava em peito tam resoluto, o admittio para Coad-

*O Irmão
João Fernan-
dez
da Comp̄s*

jutor temporal,não se fallando muitos dias noutra coufa em Lisboa. Con estes habatidos,& despreziueis actos se ensaiou o seruo de Deos para as muitas afrontas,& injurias,que lhe estauaõ guardadas em Iapão , porque achando os Prelados que era mancebo forte para o trabalho,o mandaraõ ao Oriente com o P.M.Gaspar Barzeo, aonde foi muitos annos companheiro do S.Xauier,& delle mui estimaõdo per sua virtude,& apostolico peito,pois sem estudar letras diuinæ pregaua aos gentios os sublimes mysterios de N.S.Feè,como quē tinha por Mestre ao Spiritu Sancto,que lhe infundia o dom da Sapiencia. E affi vinte annos, que gastou na conquista das almas,couverteo innumeraueis,padecendo por esta via increduieis trabalhos, cproprobrios,& injurias,estádo muitas vezes apique de perder a vida apedrejado,de que Deos o lirou milagrosamente,mostrando sépre raro sofrimento,& muito mais quando por duas vezes lhe escarraraõ no rostro pregando a palaura diuina em húa praça publica,pois nenhúa alteração,ou mudança fez nelle,mais q tirar o lenço, limparse,& prosseguir o sermão,mostrandose neste caso verdadeiro discípulo do mansuetissimo Iesu , que na tempestuosa noite de sua Paixão sofreo semelhantes tiros da ingrata Synagoga. Em resolução foi o Irmão Ioão Fernandez hum dos maiores jornaleiros Euangelicos que teue a Companhia em Iapão, cuja língoa aprendeo com grande felicidade para ser melhor ouvido,em quē compoz algūas obras para proueto de seus naturaes,de que muito necessitauão . Acompanhou,& seruo muitas vezes de interprete no officio da Prégacão ao P.Cosmo de Torres,successor do Sancto Xauier, & herdeiro de seu feruente spiritu . Depois seguiu aos Apostolicos Varoës Balthazar Gago,Galpar Villela,& Luis Froes, sem nun quā os desamparar até morte. Finalmente gastado mais de trabalhos, q de annos,tendo reuelação della,se petrechou co as celestes armas da Igreja cõtra os tiros do demonio,que naquella hora saõ mui certos. E logo em doces colloquios com Christo,& sua mãe sanctissima, largou o generoso spiritu,com grande magoa,& sentimento dos Christãos, que a uia trazido ao conhecimento da Fe, os quaes lhe dêrão competente sepultura na Igreja de N. Senhora da Conceição, fundada por este seruo de Deos com esmolas. g. Em Coimbra,no Collegio da Companhia, o fallecimento do Irmão Ioão Campello, Inglez de naçio, que desejando ser Catholico,& seruir a Deos com liberdade,& perfeição,deixou a patria,& fazenda,que naõ era pouca,& se embarcou para Portugal para dar seus bons desejos á execuçao . No mar se achou falso do dinheiro que trazia , & deitando se certo dia descon-solado,

solado, & afflito de le ver sem elle, acordando, achou somente o necessario para a jornada, & fructe que o Senhor lhe mandou por meio de algum Anjo. Tanto que chegou a Lisboa, foise à Companhia, onde com instancia, & feroz pedio o habito, & nella viueo muitos annos, fazendo grandes progressos nas virtudes. Trazia conigo hua escrito de seu proprio sangue, pelo qual se obrigava a ser escravo de Iesv, & de sua Religiao; & hua braga na perna, feita de ourellos para representar ao viuo este voluntario cattiveiro, despertando em si todas horas a memoria das obrigações em que o punha, até que conseguiu a liberdade eterna.

b. No Caluario d' Euora o transito de Sòr Paula das Chagas, que tres vezes foi Abbadeça, & outroras tantas Vigaria, mulher mui deuota, exemplar, de muita oração, & penitencia, seguindo o choro de dia, & de noite, onde ficava de joelhos duas horas depois de matinas em profunda cõtemplação, a qual remataua com hua larga, & desapiedada diceiplina. Era particular deuota das almas do Purgatorio, porque demais de lhe mandar dizer muitas Misas da ração que tirava da boca, grandeaua esmolas todas sormanas para hua, que pedia pela Communidade, & assi quando falleceo, se lhe achou hum rol de mil, que com estas traças auia mandado dizer em Altares priueligiados. Frequentava os Sacramentos (ainda na velhice) deuotamente, pedindo a Deus lhe d' se breue enfermidade para não molestar a suas cõpanheiress, & parece que foi ouvida, pois de hum acidente partio da vida presente. Querendole então as religiosas compor as mãos para a amortalharem, ellas por si mesmo se encruzáraõ sobre o peito. E passados alguns annos querendo sepultar na propria coua outra religiosa de vida approuada, acharãoa inteirâ, & desfuiada para hua parte, como quem dava lugar a tam honrada hospeda, á maneira de S. Lourenço, quando foi trasladado para a sua sepultura o corpo de S. Esteuão.

i. Em Lisboa, no Dominicano Conuento d' Arinadiada, Sòr Ioanna da Cruz, filha do Trinchante mór Simão da Cunha, a qual com tanto recolhimento se criou na sua quinta de Alanquer, que nunqua saia de hua casa, nem descia ao pomar, por mais q' a isto a persuadia Donna Luisa d' Almeida, sua mãe. Todo tempo lhe leuava a oração, sustentaua hum pobre com seus almoços, & merendas, & j. juava perpetuamente, & se antes de religiosa era tal sua vida, que feria depois. Assinalaua se na frequencia do choro, observancia da Regra, & sequito das Communiades cõ admiravel obediencia às Preladas, & Madres da Ordem. Era tanta sua humildade, que sendo Refeitoreira, & tendo hua Conuerſa para a seruir, ella la-

Sòr Paula
das Chag-
gas, Cas-
puchas.

Sòr Io-
anna da
Cruz,
Dom.

*Ioanna
Figen.*

uaua a louça, i esfregaua os pratos, com notauei deligencia, & alegría, de que lhe resoltou hum mal tam terribel no peito , que a ceue dez mezes de cama,no fim dos quaes partio com grande serenidade para o choro das sanctas Virgens. I. Em Nangazachi, corte de lapão, triumphou com animo varonil da Idolatria,hūa fragil mulher,por nome Ioanna de Figen, testeficando na presençā dos tyrānos a diuindade do filho de Deos,a quem adoraua , pela qual razão foi logo degollada,aggregando à coroa da Virgindade, a palma do Martyrio.

Commentario ao XXVI. de Junho.

HE Bragança, cidade mui nomeada no Vniuerso, por ser titulo do principal Duque de Portugal, & de toda Hespanha . Ficaua antigamenteno Arcebispado de Braga, & Prouincia Tarragonense, hoje no Bispado de Miranda, & Comarca de Tralos-montes, cuja antiguidade deixamos referida a 4. de Março lit. A. Esta foi a generosa mãe dos Santos João, & Paulo, que neste dia padecerão gloriozo martyrio em Roma an. 372. posto que trazião sua origem da famosa Sagunto , como tambem S. Galliano, segundo o Acipreste Juliano em seus Aduersarios n.8. dizendo: *S.-Ioannes, & Paulus, & Ominus, Gallicanus, vir Consularis, quorum hic Alexandriae, illi Roma passi sunt, Hispani Saguntini, & in aula Caesarum dñe versati.* Que fossem naturaes de Bragança o diz o mesmo autor num. 399. pōr estas palauras: *Eodem tempore cognoui Sanctos Ominus Gallianum & M.* (allude ao tempo que esteue em Braga com D. Bernardo Arcebispº de Toledo , Legado em Hespanha) *Virum Consulariem, & Ioannem, ac Paulum, cognitos eisdem, natos Bragantij, non procul atmodum Bracara, Roman delatos, Martyres suis clarissimos.* A tam graue autor seguem ja o P. Higuera no Martyrol. dos SS. de Hespanha. Cunha nas Addiçōes ao I. tom. da hist. de Braga pag. 479. & Tamaio Salazar no 3. tom. do Anamnesi Hisp. h.d. por estas palauras: *Rome SS. Ioannis, & Pauli M. martyrum qui ex Saguntina Hispania virbe progeniti, & apud Brigantium, non procul Braccara nati, Roman perrexisserint, & Constance Auguste, Constantini Imperatoris filia servitio mancipati alias Propositura, alter Primicerij manere in Augusta domo, instanti-*

bus fuissent meritis adepti, tandem a Juliani Apoſtata ministris pro Fide comprehensi, martyrio coronati strenui pugiles caelos ascendunt. Enas Notas pag. 618. escreuendo ad extensum seu triumpho, começa: Ioannes, & Paulus, Romani ciues, licet origine Hispani, ex virbe Sagunto oriundi, & Brigantij juxta Braccaram Galecia metropolim nati, &c.

Nem faz contra isto a lenda do Breuiario Romano neste dia , que lhes chama: *Fratres Romani.* O que se deve entender do priuilegio que gozauão de *Cidadoens Romanus*, ou por alcançarem a preciosa aureola do martyrio dentro em Roma, à maneira dos nossos Sāctos Verissimo, Maximia, & Julia, aos quaes a lenda da Igreja de Lisboa,faz naturaes, por ser ella o amphitheatro de sua fortaleza, & constanca, sendo oriundos de Roma, como vemos de sua hist. que de letra antiga se conserua no archiou das Cōmendadeiras de Sant-Iago, & do letreiro gothico, que se offerece aos olhos de todos no altar , em que se guardão suas milagrosas Reliquias.

Em Roma se conseruão as de S. João, & Paulo nū magnifico templo, consagrando a seu nome, in Monte Cælio, que he titulo de Cardeal, com a mesma pedra sobre que forão martyrizados , & diuerias Reliquias suas nas Igrejas de Iesvs, do Salvador de Cupela, em S. Maria Liberatrice, em S. Paulo a Plaza Colona , em S. Luis dos Franceses, i em S. Gregorio in Monte Cælio . Algūas se leuārão dellas para França em tempo do Papa Pelagio, como escreue S. Gregorio Turonense de gloria Martyri c. 82. & Andre Saufaio no I. to. do Martyro. Gallic. fo. 367. & outras para Rauen, como quer Paulo Diacono de gestis

gestis Longobardorum lib. 2. cap. 9. E Venancio Fortunato in vita S. Martinii lib. 4. & outras para a Abbadia Fuldense, em Alemanha, como diz Christouão Brouero nas Antiguidades de Fulda lib. 2. cap. 9. as quaes resplandecem com milagres em todas estas partes.

Fazem menção de S. João, & Paulo neste dia todos Martyrologios, como o Romano, Beda, Ado. Víuardo, Maurolico, Bellino, Peregrino, & Galesino. Os Flos Sanctorum de Vilhegas, Rosario, Basilio, Veiga, & Ribadeneira: Mombricio tom. 2. de Sanctis, Surio tom. 3. Equelino lib. 6. c. 9. Masculo in Elog. SS. Encomio 204. & Baronio em seus Annaes; com outros innumeraueis. Não faltão muitos que fizèrão versos em seus louvores, como Cypriano Córdubense, Bráulio, & João Freire Carrolas em seus Disticos, dedicados ao Cardeal Alberto, imp. em Lisboa anno 1586. vbi.

*Praetor Ioannē mittit Romanus ad aras
Et Paulū reddat thus, vt vterḡ. Ioui.
Dum moris objicitur, moriar conclamai
vterḡ:
Nec potero letho nobiliore mori!*

b. A 30. de Abril no Comment. de S. Maxencia, mãe de S. Vigilio, B. & M. demos breue noticia, assi de Coria, sua patria, como da de Trento, cofre de suas Reliquias, a cuja prelacia foi assumpto anno 385. que gouerriou por espacio de 20. até que foi coroado de martyrio a 26. de Junho de 405. de sua idade 40. No qual dia trazem os Martyrologios sua festa, a saber o Româo, Víuardo, Galesino, & Maurolico, demais do Castelhano de Vasques, Portuguez de Lobo, Italiano de Cossatino, & Hespanhol de Tamayo Salazar. Tambem se lembra delle Equelino in Cat. SS. lib. 6. cap. 10. Surio tom. 7. de Sanctis, Harao pag. 576. Masculo Enc. 205. Fasti Marianii h.d. pag. 441. Ferrario nos Santos de Italia fol. 391 & Biuar in Dextrū ad an. 419. num. 2.

Aduertimos porem que ha dous Santos deste nome em Trento, ambos Bispos, com esta diferença, que hū he *Martyr*, outro *Confessor*. O primeiro he o nosso Lusitano, irmão dos Santos Cláudiano, & Magoriano, cujos elogios se podem ver no tom. precedente a 6. & a 15. de Março, o qual floreco em tempo de S. Ambrosio, como consta da Epist. 24. do liuro 3. de

suas obras, da impressão Romana, & dos Actos dos Santos Martyres Alexandre, Sifinio, & Martyrio, que dedicou a S. Simpliciano, como tem Génadio de viris illustribus cap. 37. & Honorio Augustodonense de Script. Eccl. num. 37. E de sua vida q̄ exta apud Lipomanum, & Surium, os quaes poem seu martyrio no Consulado de Stilicon, & Império de Honorio. O segundo Vigilio foi sómente Confessor, escreueo cinco liuros cōtra Nestorio, i Eutiches, em defensa de S. Leão Papa, & do C. Chalcedonense, & viuia em tempo de Zénon, & Anastacio Emperadores, nouenta annos depois do nosso. Autores dno que se equiuocarão com estes dous Santos, fazendo de ambos, hum, porque não computarão os tempos. O que prova Baronio doctissimamente no tom. 5. ad an. 400. n. 2. 14. & sequentibus, Bellarini, no l. de Script. pag. 217. & Posseuino in Apparatu sacro lit. V. pag. 347.

c. Entre os preclaros Martyres de Espanha tem o illustre, & valeroso Portuguêz S. Paio, ou Pelagio, oprimeiro lugar, cuja marauilhosa constancia, & fortaleza inuicta, em tam tenta idade, & delicado corpo, deixou asombrado o Mundo, exaltada a Igreja, & adornada a Glória, para a qual partio seu puríssimo spiritu em Domingo às dez horas do dia, q̄ se contáuão 26. de Junho do ann. 925, tréze de sua idade, & 3. de cattieiro. Que tormento fosse o primeiro que tolerou, dizem graves Autores, fundados no Relatorio de sua vida q̄ escreueo Raguel Presbytero Cordouez, que forão tratos de polè, leuantandooo muitas vezes pelos braços em alto, & deixandoo cair de romanha, para q̄ a terribilidade do martyrio o fizesse mudar de proposito, ou acabasse a vida miserauelmente. O P. Dionysio Vasquez no Martyrolog. Castelhano escreue, que fora ateazado viuo, suas palauras saõ: *En la ciudad de Cordoua en Espana San Pelao, mocito de tierna edad, que por ser constante en la Fe de Christo, le mandò Abderramen Rei Moro atenazar, arrancando los pedaços de su cuerpo con tenazas ardiendo, i con tan illustre martyrio, glorificó al Señor.* Celebrão sua victoria neste dia algúas Igrejas de Hespanha, em que ha muitas consagradas a seu nome, especialmente em Castella, Galiza, & Portugal, onde, como paisano, & natural, tem innumeræuis, com Imagens suas milagrosas, & os naturæis tomão seu nome, como o de S. An-

S. Antonio, & de S. Gonçalo. E ainda os Conventos, Lugares, & Familias, de que puderamos trazer milhares de exemplos, senão foramos já recolhendo as velas, por nos termos dilatado tanto no principio deste tomo.

Cerca de sua felice patria ha varias opinioēs. A primeira he do Doutor João Andres, que na hist. de S. Iusto. & Pastor, o faz Zamorano, fundado quiçā em Ambrofio de Morales, q̄ no fim das notas a S. Eu-
logio traz a vida de S. Pelaio, & à margē:
Natus Zamora. A segunda he do nosso Fr. Athanasio de Lobeira, que nas grandezas de Leão cap. 31, affirma ser natural desta cidade, a quem segue Auilla no theatro desta Sancta Igreja. A terceira he do Licenciado Gregorio de Louuarías, que na Topographia dos Sanctos de Galiza, de-
cad. 5. num. 5. diz, que foi da terra de S. Martinho, em o Bispado de Orense, & da Casa de Vimarans. A quarta he de Sandoual, que nos Bispos de Tuy, fol. 61. & 84. se leuanta com elle a maiores, fazendoo filho da ditta cidade, a quem segue Roa nos Sanctos de Cordoua fol. 102. & Ganda-
ra na hist. de Galiza 2. part. lib. 4. cap. 21. Para isto traz Sandoual alguns fundamen-
tos, que não apontão os mais, como rezar-se antigamente de S. Paio na Cathre-
dal de Tuy, ter nella Officio proprio, &
ser sobrinho de S. Hermogio, Bispo desta
cidade.

Em tanta variedade de opinioēs tam-
bem a nossa ha de ter lugar, q̄ he não só ser
Portuguez, mas das nobres Casas dos Cun-
has, & Sam-paios deste Reino, nascido
no territorio dc Coimbra, como o mesmo
Sandoual deixou escrito antes de ser Bis-
po de Tuy na Chr. de D. Afonso VII. pag.
275. E assi parece, que o amor, & affeção
q̄ teue a esta Igreja o obrigou a retractar-
se. Da mesma nosla opinião foi o Doutor
Fr. Bernardo de Britto na 2.p. da Monar-
chia Lusit.lib.7.c.19. Seu epilogador Fa-
ria, i Sosa na 2.p. do Epit. das hist. Portug.
cap.8. num. 18. D. Rodrigo nas Addições
á 1.p. da hist. de Braga pag. 481. & F. Leão
de S. Thomas a defende no 2.tom. da Be-
nedit. Lusit. part. 3. cap. 2. §. 2. Proua-
da tradição constante deste Reino, & de hū
ceremonial antigo de Loruão, escrito no
tempo que era Conuento dc Monges, on-
de fallando da solemnidade, que auia de
ter S. Pelaio, Martyr de Constancia, no seu
dia, diz o seguente. *Quinto kalendas Septem-
bris celebramus festum S. Pelaio M. cum lu-*

*minibus triplicatis, magistris, & coronis, non
illius, qui ex hac patria natus Corduba pugnabat
pro fide Christi 15. kal. Iulij, ponitur enim tunc
simplex lumen, & non coronatur, &c. Que-
rem pois dizer: Aos 28. de Agosto se celebra
nesta casa a festa de S. Paio M. com seis vel-
las no altar, pondo nelle as Reliquias, & Coroas.
E não he este o Sancto natural desta terra, que
padeceo pela Fee de Christo a 26. de Junho na
cidade de Cordoua, porque então não se poem
mais que o lume ordinario, nem se orna o altar
com Coroas. Acrecenta o Doutor Britto no
lugar allegado, Que não só o S. Martyr, mas tā,
bem o Bispo Hermogio, seu tio, era natural da Co-
marca de Coimbra. Persuadome que foi monge
de Loruão & tirado dali para Bispo de Tuy, por
que em hūa doação, que Fauila viuua, & seus
filhos fizéron ao mosteiro de Loruão, de hūa her-
dade em Castia, perto de Aveiro E. 931. (que
he anno de Christo 913.) aos 4. de Abril, con-
firmão nella Theodato Abbade, & Hermogio Pri-
or, com outros monges da Casa, & vista a corre-
pondencia dos annos, & mais circunstancias do
nome entendo sem duvida ser este o mesmo tio de
S. Paio. Atéqui Britto. Foi este nome sem-
pre mui celebre nos moradores de Coim-
bra, como vemos de S. Paio da Ordem dos
Prègadores, & de D. Paio Galuão, Cardeal
da S. Igreja de Roma, & de alguns valero-
sos soldados, que se acharão nos cercos de
Lisboa, & Sevilha. De mais que na fami-
lia dos Cunhas se achão tambem muitos
do proprio nome.*

He força respondermos agora aos ar-
gumentos de Sandoual. Não negamos que
a Sé de Tuy rezaua antigamente de S.
Paio, mas de quantos rezaua ella, que não
erão naturaes, como se vê do Breuiario,
que D. João Emiliiano mandou imprimir
anno 1564. a quem passou por alto o nos-
so sancto. Nem o Officio que se allega o
diz expressamente, mas que ser seu Pa-
tronon naquelle tempo, como he de Lisboa,
S Vicente, & d'Euora, S. Mancio, sendo
ambos forasteiros. E se isto assi era, como
não rezá hoje delle, mas de S. Pedro Gon-
çalvez, em lugar de Patrono, segundo es-
creue Molina nas Antiguidades dc Galiza
fol. 8. Menos força tem o argumēto de S.
Paio ser sobrinho do Bispo de Tuy, Her-
mogio, & criado a seu bafo, pois nem to-
dos Prelados saõ naturaes das Dioceſes q̄
gouernarão. E se este argumento valera,
tambem Sancto Theotonio. Primeiro Pri-
or de S. Cruz de Coimbra; q̄ se criou em
casa de D. Cresconio, seu tio, Bispo desta
cidade, não fora natural do lugar de Gan-
fei

fei, mas della. E S. Gonçalo, não fora da Riconha, por se auer criado em casa do Arcebisco Sande, como diz Frei Diogo do Rosario no seu *Flos Sanctorum*: logo nenhūa razão teue o Bispo Sandoual para tirar a Coimbra S. Paio, & para ó dar a Tuy. Escreuem seu glorioſo certame os Martyrologios Romano, Vſuardo, Galezino, Maurolico, & Brautio. Os *Flos Sanctorum* de Vilhegas, Basilio, Vega, Ribadaneira, & Marieta. A *Chronica de Sampiro*, Bispo de Astorga fol. 64, & 69. Vafeo ad an. 269. Garibay tom. I. l. 9. c. 26. Mariana l. 7. c. 20. Truxilho tom. 2. de Sanctis colum. 1190. Venero en su enc̄hidion de los tiempos fol. 151. Ilhecas na I.p. da Hist. Pontifical. l. 9. c. 26. Carrilho ad an. 921. & seus epilogadores Camargo Claf. 10. fol. 197. E Claudio Cent. 10. fol. 66. pelas seguintes palauras. *Pelao mancero hermosissimo de la casa si sangre de Acuña atenazado por la Fe, i beneficid. 922.* O que pertence a sua traslação se verá Deos querendo a 28. de Nouembro.

d. Assi como S. Paio, foi natural de Coimbra, assi tambem o Bispo Hermogio, pois era irmão de seu pai, que isto singifica a palaura: *Patruus*, de sua lenda, & não de sua mãe, como differão alguns pouco verificados na latinidade. o Doutor Britto teue para si, que fora Monge, & Prior do Mosteiro de Loruão pelos an. 913. conforme certa escrittura que inda hoje se acha em seu cartorio; & Sandoual, que Hermogio gouernaua já o Bispado de Tuy no de 915. conforme outra, que traz Yépez no appendice ao 2. to das Chron. de S. Bento. A desgraçada Batalha de Val de Junqueira, causa de seu cattiveiro, & renuncia, affirmão todos Autores, que foi anno 922. & que vivia ainda no de 942. quando S. Rofendo fez a Cella-nova a celeberrima doação de seus bens, na qual assina: *Ego Hermogius, Episcopus, & Confessor subscripti.* Em cujas palauras notamos com Sandoual duas cousas. A primeira: *Episcopus*, sem dizer d'onde, & julgamos ser, porque já neste tempo tinha renunciado em Vimera, que tambem confirma na mesma doação desse modo: *Ego Vimera Episcopus Tydensis subscripti.* A segunda *Confessor*, que não só mostra os trabalhos, que padeceo no cattivieiro, mas ser religioso. Vesse isto claramente na subscripção de Dulcidio, Bispo de Salamanca, o qual foi prisioneiro juntamente com elle, & nem por isso se nomea Con-

fessor. mais que *Episcopus*, dizendo: *Ego Dulcidius Episcopus Salmanticensis subscripti.*

O anno do tranzito de S. Hermogio não consta, o dia se acha no Martyrologio de Ferrario, por estas breues palauras: *Iunij 26. Legione in Hispania S. Hermogij Episcopi.* Auendo de dizer. *Labruja in Hispania;* &c. E nas Notas: *Cujus vita in Thesauro noua Concionatorum h. d. legitur.* E por isso o doutissimo Tamaio Salazar no Amnanesi Hispan. o traz no mesmo, dizendo: *In Eccles. S. Christophori in territorio Bracharensi depositio S. Hermogij Episcopi Tudensis, qui post passionem S. Pelagi nepotis ad Silense canobium secessit, è quo cum aliquot monachis comitibus S. Christopheri monasterium extruxit, ubi vita sanctissime egit, & demum ad eternam gloriam translatus, glorioſum seculis sanctitudinis spiravit odorem.* Seu corpo jaz na Capella de nossa Senhora da Parrochial Igreja de S. Christouão de Labruja, sem Culto, Festa, Missa, ou Epitaphio, a cuja vltima falta accedio o P. M. F. Leão de S. Thomas, escreuendo delle na 2.p. da Benedict. Lusit. trad. I.p. 3 prel. 3. cap. I.

Hic jacet Hermogius Labrujæ marmore clausus,

Qui monachus quondam grande Tudense decus.

Este mosteiro ficaua na cerra de Labruja, de que tomaua o nome, perto da estrada real que vai de Braga para Tuy, foi seu Fundador (segundo as memorias de Frei Bernardo de Braga) hum fidalgo principal, por nome D. Gastão Soeiro anno 898. E assi parece que S. Hermogio o aperfeiçoou no tempo de seu governo. E como esteve muitos annos no distrito da Igreja Tudense, o Bispo D. Lucas, que floreco pelos de 1230, fez delle Arcidiagado, dignidade, que inda hoje perfeueta tem renda naquelle Sè, porq̄ essa se passou co a mesma dignidade à de Braga, quando a Cormarca de Lima veio à Coroa de Portugal. A Igreja mostra grande antiguidade. Das officinas não ha mais que hūs pardieiros, cō vestigios de claustra. Vejase de S. Hermogio, Cunha nas Adições á I.p. da hist. de Braga pag. 480. O Conde de Mora na 2. p. da Toledena lib. 5. cap. 9. Sandoual, nos Bispos de Tuy fol. 58. Auilla no Theatro desta Igreja, Camargo no Epit. dos Annaes de Carrilho, Claf. 10. ad. an. 921. Louuariñas decade 5. num. 5 ad an. 942. Lousada no 3. tom, d'entre Douro, & Minho, fol. 128.

e. A Madre Catharina de Christo, chamauase no seculo Donna Catharina d' Ornellas, & Teve, appellidos de seus nobres paes, o Capitão Diogo Teue de Gusmão, & Donna Leonor Gonçaluez d' Ornellas. Nasceu na Villa da Praia, em a Ilha Terceira, aonde deu marauilhosos exemplos de honestidade, & recolhimento, em quanto não fundou o Conuento de N. Senhora da Luz, nas Casas de seus Auds. Aqui rasplandeceu no cargo de Abbadeça atē cegar, guardando a Regra de S. Clara com grande perfeição, & fazendoa obseruar em todo seu rigor. E tanto que se viu empedida, fez a Iuez do Spiritu Sācto, sua prima com irmã, Abbadeça, que auia trazido á Religião, aqual geuernou noue annos com igual louvor. Falleceu a Madre Catharina nos amorosos braços de suas filhas neste dia com opinião de sanctidade, em que se lembrão della, F. Artur no Martirologio Franciscano, & no das mulhères illustres em virtude, Gonzaga 3. part, hist. Seraph. tit. Prou. Algarb. Conuét. 18. p. g 1017. Barrezo 4 p. Chron. Min. lib. 2. cap. 14. Valerio de Sanctis fēminis ejusdem Ord. lib. 4. cap. 17. M. Anjos no Jardim de Portugal num. 125. o Doutor Gaspar Fructuoso na historia das Ilhas, & Fr. Rodrigo de Sanct. Iago no liu da Prou dos Algarves, a que juntamos as juridicas Relações, q̄ do mesmo Conuento nos mandarão, assinadas pela Madre Abbadeça Elea da Cruz.

Está o ditto Conuento à entrada da Villa da Praia pela parte do mar, cujos muros defendem a braueza de suas ondas. Occupa limitado sitio, & por isso he faltó de cerca, & pobre de agoa. Não achamos o anno de sua fundação, por se auerem perdido os papeis de seu cartorio na geral ruína, que padeceo esta Villa a 24. de Maio de 1614. Sustentaua ha pouco tépo 40. religiosas, agora se excede o numero por mandado do Prouincial das Ilhas, que para isto alcançou Breue, a quē dā obediencia. Nos principios florecceo nelle muito a obseruancia Regular, porque não dormião em camas, senão quando estauão doentes; não vauão de roupa de linho, senão de estopa mui groseira; não comião carne, senão peixe salgado; não fallauão mais que compaes, & irmãos, nem tinhão criadas, seruiãose as lemanas com muito pezo, & trabalho. De sorte, que a reformada vida com que se passava aqui, obrigou aos prelados tirar delle em varios tempos a Mdr

da Madre de Deos, para Reformadora do Conuento da Esperança de Angra, & a Simoa d' Annúciação para Fūdadora da Cōceição da mesma Cidade. Quem quizer mais, lea a Gonzaga, & a Fructuoso nos lugares citados.

f. O grande sentimento, & tristeza q̄ mostrão os neophitos christãos de Pirâdo na morte do Irmão João Fernandez da Companhia de Jesu anno 1568. foi como de agradecidos filhos a tam amoroſo pae, com que dērão bastantes moſtras da virtude, & sanctidade do defunto, a quem o Euangelico Missionario Luis Froes, cha-
ma: *Columna da Christandade de Iapão, & ver-
dadeiro Apostolo seu.* Delle diz o P. Melchior Nunez Prouincial d' aquellas partes: *Que
a vigilância de sua mortificação, & menos pre-
ço de sua vida, & a summa alegria com que se
portava nas aduersidades, & trabalhos o admi-
rava.* E o Sancto Xauier fiaua tanto de sua sanctidade, que querendo resuſcitar húa donzella na cidade de Congoxima, fez q̄ o Irmão João Fernandez orando sobre ella, abrisſe caminho ao milagre. Que tam grande conceito tinha de sua virtude! Elle foi o primeiro homem que soube de raiz a lingua Japonica, & affi escreueuo nella a Arte de Grammatica, dous Dictionarios, & traduzio os Euangelhos das Domingas, & Festas pelo discurso do anno. Alem disto sette Epistolias em o noſſo idioma a varios ſujeitos de Portugal, as quaes andão no primeiro tomo das Cartas da India, que se eſtampou em Coimbra anno 1570. por mandado do Bispo D. João Soares de Albergaria. E tres dellas andão traduzidas em Latim pelos Padres Mapheo, & Costa, como diz o Licēiado Antonio de Leão na Biblioth. Indiana pag. 32. Referē suas virtuosas acções (demais do Martyrol da Companhia b.d.) o Padre Alegambe in Bibliot. ejusdem pag. 240. Lucena na vida do S. Xauier lib. 7. cap. 25. Orland. in hist. Societ. variis in locis. Tellez na 1. p. das Chr. desta Prouincia lib. 2. cap. 19, & 35. Eusebio no 5. tom. dos Vatoes illustres pag. 584. Gusmão no 1, & 2. tom. das missões da India, Torselino, Villa-caſtin, Jarrico, & outros.

g. O Irmão João Campello da mesma Companhia, ſendo mais moderno, he menos conhecido, cujas copiosas virtudes não andão affoalhadas atēgora, & affi esperamos sua vida na 3. p. das Chronicas de

de Portugal, pois se acha m.s.no Collegio de Coimbra, archiuo da Prouincia.

b. O Caluario d'Euora tem produzido cõ o rocio da diuina graça, mulheres abalizadas em virtude, cujo odorifero cheiro, inda hoje está aromatizando a terra em q nascerão, & o ceo que logrão em compa- nhias sanctas da Ordem. Neste dito numero entra a muito pia, & sempre exé- plar Paula das Chagas, cuja patria, & anno de sua morte callão as relações, que imos seguindo. O P.Fr. Cosme, Confessor que foi deste Conuento, religioso de conhecida virtude, dizia della: *Que lhe não avia de chamar sõr Paul, mas S. Paula*, que tam grande conceito tinha de sua estremada religião.

i. AM. Joanna da Cruz, q antes de entrar no Conuento d'Annunciada, se chamaua D. Joanna de Mendoça, era tanto seu conten-

tamento, & alegria de se ver filha, posto q indigna (como ella dizia) do P.S. Domingos, que publicaua: *Não trairia o estudo re- ligioso, pelo mais supremo desírio: nem a gloria de se ver freira, pela maior felicidade da vida.* Conheceo isto bem o R. P. Fr. Agostinho de Sousa, Prouincial naqueile tempo, quan- do disse: *Que era tanta sua prudencia, capaci- dade, grauadude, pezo, & virtude, que não tenda mais de 27. annos estaua já capaz de ser Pre- lada da mais reformada casa da Ordem.*

l. Andaua tam furiosa a persecução de Japão pelos annos 1628, que lhe ande ter inueja os seculos passados, & futuros, pela multidão de Martyres, que offereceo ao ceo. Entre elles campeou na Fé, & constâ- cia a varonil Joanna de Figen, de quem faz menção o Padre Antonio Francisco Cardim pag 52. por estas breuissimas pa- lauras: *Hac die Joanna de Figen gladio casata N. angasachi.*

I V N H O XXVII.

 A Parrochial Igreja de Ribas mosteiro antigamente de Conegos Regulares, hoje Commenda da Ordem de ^{OB. Men} _{do C. R.} Christo, na Comarca de Guimaraes) o glorioso tranzito do B. Mendo, varão de assinalada virtude, religiosa mode- stia, & perfeita obseruancia, assi dos preceitos diuinos, como das Constituições Canonicas, que professou no Real Conuento de Sancta Cruz de Coimbra, as quaes guardou exactamente, sendo Prior de Ribas muitos annos, merecendo com sua exemplar & reformada vida as mysteriosas palauras, que lhe mandárao grauar depois da morte na campa de sua sepultura, à saber: *Qui nunquam dum vixit, pedem mouit, nisi in obsequium Dei.* No tempo que era Cōmendatario deste Conuento D.Rodrigo de Mello, auendo mais de quatrocentos annos, que alli jazia o S.Prior, levado da curiosidade, & do muito que a fama encarecia seus heroicos procedimētos, mandou abrir aquella sepultura no de 1565, que estaua eleuada da terra para maior ve- neração, de que saio logo cheiro suauissimo. E achandose o cadaver todo desfeito, sómente os joelhos, & pés estauão incorruptos, com tam viua, & rosada cor, que a todos alegrava, & assi mesmo os brose- guins, & meias calças, que lhe ficauão contiguas. Peis era bem que pés que nunca dêrão passo na vida, senão em seruiço diuino, se ma- nifestasssem agora illosos da corrupção com patente milagre. Cor-

reologo a fama, & foi grande o concurso da gente que acodio a ver, & venerar aquellas sagradas Reliquias , cobrando saude perfeita muitos doentes de diueras infirmitades, manifestando o Senhor por esta via o eminente lugar que tem na gloria. b. Em Lisboa, no Conuento dos Gracianos, satisfez a pensao dos mortaes , o religioso P.Fr.Luis de Lamego, moço nos annos, & velho nas virtudes. A que mais campeou, & resplandeceo nelle, foi a da obediencia a seus Maiores, porque mandolhe muitas vezes coufas, que excedião as forças humanas, o verdadeiro filho da obediencia abaixaua a cabeça, & sem replica as emprendia, & com effeito acabaua, até que enganado da mocidade veio aparar na carreira, & não poder co trabalho, pois sobreuindolhe febre, originada delle, em breue o sepultou, alegrandose primeiro em o Senhor de ver que morria na flor da idade , por não faltar à obediencia, que lhe promettera no dia de sua profissão, deixando de si grandes saudades. c. Em a Ilha de São Leurenço, na Ethiopia Oriental, rendeo o apostolico spiritu F.Ioão de Sancto Thomas, natural de Cintra , filho do habito, & profissão do Conuento de Lisboa, a quem o dilatado animo, & abrazado zelo que tinha da propagação Euangelica leuou ao Oriente. E depois de rezidir alguns annos em Moçambique , & Quirimba, empregado todo neste sagrado ministerio com grande feroor, trazendo innumerauies Indios ao conhecimento da verdade, mas como quem veste o habito da religião, & zelo della não sabe descançar , nem poupar trabalho, passou à Ilha de S.Lourenço, onde se deteve perto de ham anno, na fementeira de Christo . Neste comenos vierão aqui alguns Moutos do estreito de Meca, & não podendo leuar a bem sua estada, & demora naquellas partes, intentáião tirarlhe a vida secretamente com peçonha, porque desse modo, não se saberia em Moçambique, & ficarião liures do castigo , que merecia tal desaforo. O peior he que o puixerão em effeito, deitado veneno na agoa que auia de beber, & foi tam refinado, & diabolico , que logo o prègador Apostolico se sintio ferido do mal com grandes agastamentos , & ancas do coração. Entendendo então ser chegado o prazo da vida, chameu alguns Indios amigos seus, aos quaes encomêdou que fallecendo, dessem sepultura a seu corpo com os ritus da Igreja Romana, pois eraõ Christãos. Aparelhous se logo para a morte, encomêdouse fortemente ao Senhor , offereceolha em sacrificio, pois fora ganhada por seu amor, & com isto deixou os alentos vitaes para sempre . Seu defunto corpo enterrarão aquelles Indios com muitas lagrimas , maldizendo aos que forão causa desta desgraça. d. Em Aveiro, no Conuento

uento da mesma Ordem dos Prégadores , o remate do Irmão Frei Martinho de Sancta Maria, que nella viueo muitos annos com opinião de essencial religioso, sendo cōtinuo no exercicio sancto da oração, em que gastaua o tempo , que forraua dos humildes officios dos Conuersos. Estando muito doente, tomadalhe e M. dico o pulso, & dizendolhe , q tinha poucas horas de vida, foi tam extraordinaria a alegria que recebeo co a noua, q quizera como saõ saltar fôra da cama a abraçalo. E não podendo occultar estes jubilos interiores, rissoho pedio logo a sancta Vnção, & recebida piamente dormio em o Senhor, ficando morto mais bém assombrado, que viuu. e. Em Lisboa,no Conuento de S.Francisco da Cidade , se auzentou deste para o outro mundo, o P. Fr. Antonio de Serpa, cuja virtude era mui patente aos olhos diuinos, & oculta aos humanos. Tam retirado vivia nesta casa, ou em outra qualquer da Prouincia, como se morara nos dezertos da Palestina, ou Thebaida. Não conuersava com os religiosos, & menos com os seculares, todo seu tratto era no ceo, & conuersação com Deos, por meio da oração, em que amanhecia, & anoitecia, madrugando sempre para dizer a primeira Missa, exortandose cō palauras sanctas antes, & depois della para paclar o dia lē ofensa diuina. A innocencia, & pureza nelle era mais d' Anjo, que de homem. Nunqua saõ de sua boca palaurá, q desdisesse de sua vida, todos erão sanctos, & virtuosos, em q mostraua o candor de sua alma. Passaua de 80, annos, & não v'sava de carne, peixe, ou vinho, sustentava a humanidade com hum pedaço de pão seco, que nos dias solenes ensopava no caldo para os festejar . E com isto se myrrhou de tal maneira, que parecia húa Notomia, ou saco de ossos, não tendo mais que o spiritu de viuente . Este depositou em prouecta idade nas mães dos sanctos Anjos para o apresentarem no conspectu divino, onde seria bem recebido, & festejado. f. Em Tetuão, cidade Africana, o celeberrimo triumphode dous mancebos Vlixbo- N. N. nien tes , cujos nomes, dado que ignotos na terra, saõ mui conhecidos no ceo , porque ficando cattiuos da lamentuel batalha de Alcacer, puzerão por obra fugir depois para Ceuta, levando consigo o alfange de seu amo, para terem com que se defender, em caso que fossem apoz elles . E como a distancia he de sette legoas, não puderão caminhar tanto , que os não auistassem de madrugada . E vendo ambos que erão tomados ás mãos, puxou o do alfange em sua defensa contra o amo, que fora o primeiro em chegar , & matoulo . Os Mouros então que leuava em sua cōpanhia, os manietarão , & trouxerão prezosa a Tetuão para fazer em delles justiça à sua vontade, se-

*O Irmão
Fr. Mar-
tinho de
S. Maria
tamb. m
Domin,*

*F. Anto-
nio de Ser-
pa, Praça*

M. mires

ger de c as Mauritanas leis. Pois em os ministros lastimados da pouca
idade, que reprezentauão (se ha lastima entre Mouros) trattarão nas
preguntas de rendelhos á sua ceita, promettendolhes as vidas, se dei-
xasssem nosla S. Fé, os quaes responderão ambos com valor Chris-
tão, que estavão resoltos a perdelas, pois só desta sorte asegurauão a
salvação. E conhecendo os malditos a firmeza de hum, & constan-
cia de outro, cortárão as orelhas, narizes, & lingoas a ambos, para
não innocarem, & louvarem mais a Iesv Christo, por cujo amor pa-
decião. Eassí os deixarão toda noite sem alívio algú para fazerê nelles
pela mechâa noua carneçaria. Estauão já em Tetuão neste tem-
po os Apostolicos varões F. Luis da Guerra, & F. Francisco do Tro-
cifal, da Ordem da SSS. Trindade, & constandolhes do que passa-
ua, forão logo ao carcere confortalos, & animalos para a segunda
batalha, que esperauão. E tanto q amanhocco com tenazes de ferro
ardente lhe tirárão a carne a pedaços, abrindo forames naquelle
sanctos corpos, por onde lhes apparecião as entradas. No meio de-
ste atrocissimo tormento, como não tinhão já lingoas para impetra-
rem do ceo a fortaleza necessaria, levantauão os olhos a elle por
intervallos, esperando que recebesse seus spiritus, como se vio bre-
vemente. Assistio a este expectaculo grande multidão de cattios,
derramando muitas lagrimas de compaxão, que os Mouros de pro-
posito chamárão para os atemorizar. Não parou aqui a crudelida de
Mahometana, depois de mortos, lhe quebrarão todos os ossos coa ma-
lhos de ferro, & os lançarão no fogo para não ficar memoria delles.
Mas o Clementissimo Iesv fez com que o voraz elemento perdesse
sua actiuidade, sem perecer hum só cabelo de suas cabecas. Confu-
sos com isto os Mouros dérão licença aos Christãos que os enterras-
sem no seu cemiterio, & não trabalhassem naquelle dia, fazendoo
de guarda mysteriosamente contra seu costume. Forão então lena-
dos num esquife pelo meio da cidade com Cruz alçada, & vellas a-
cesas, sem auer quem os desacatasse. Sobre cujas sepulturas se virão
depois luzes, & resplandores soberanos, mostrando o ceo quam acei-
to lhe fora a suauidade deste holocausto. g. Neste dia em Lisboa,

Sor Maria d' Assumpção Capucha no Conuento da Madre de Deos, o natal de Sor Maria d' Assump-
ção, húa das grandes religiosas que ouue neste Paraíso da terra, por-
que teue todas virtudes em grao superlativo. Sendo Freira moça, sa-
indo hum dia da collação para a Completa lhe veio ao pensamen-
to aquelle verso de David: *Cum exarcerit in breui ira e;us:beati omnes qui
confidunt in eo*, trespassandolhe o Senhor cõ húa seta o coração, de for-
te que d' alli em diante dizia: *Se os Martyres experimentão assi o diuina*

Amor , poucos fazem em dar as vidas por Christo , julgando que se então a fizerão em meudos retalhos, nada sentira. Logo trabalhou de ter oração mental, anclando cada vez mais à perfeição. Estando h̄u dia nela foi tam velemente o amor de Deos que sentio em si, que rebentâ dolhe huma vea, lançou pela boca sangue em quantidade , de q̄ estrepe muito mal. Sendo enfermeira teve muitas doentes, de modo q̄ não tinha lugar de orar de dia, nem de vellar de noite. E como se via cansada, & apertada do sono se sobria em hum banco para chegar a h̄ua fresta, d' onde descobria o ceo, alli cōtemplaua nas perfeições diuinias sem estorvo, passando em laus pereane nesta postura toda a noite. E por isto dizia depois de velha, que nenhūa religiosa se desculpassé com o trabalho dos officios da Ordem para não ter oração, porque ella tivera todos, & nunca lhe faltara tempo para este divino exercicio. H̄ua noite esteve nelle até madrugada , sem Deos se lhe comunicar, até que vencida do sono se foi recostar, dizendo cō muita graça: *Ora Senhor volume, ja que por sene me não quereis.* Que ainda para estas galantarias tem confiança os maiores scruos de Deos, & como as saudades a apertassem, tornou para o choro, aonde ouvio a voz de seu amado Esposo, que dizia: *Vem ser ua fiel entra no gozo de teu Senhor.* Com que ficou mui consolada de se ver restetuida a sua graça. Ap̄c isto lhe fez taes fauores, que sendo abundantes , os q̄ de ordinario experimētaua, todos erão sombras, em cōparaçāo destes. E ver doa Belzebut tam adiantada na virtude, lhe apparecia muitas vezes na oração para a diuertir, & inquietar, mas a esposa de Christo nenhum caso fazia delle, & assi o aconselhaua a todas, porque se tinha achado excellētamente com isto. Era muito abstinentē, sua ordinaria conçoada não passava de douz bocados de pão com duas folhas de oitelāa, & tambē muito humilde, sentindo tanto ser Prelada que chegou a dizer na vltima enfermidade, v̄edose apertadissimada garganta. *Estu cō a pensão maior q̄ pode ser, cmo se no mar me estiuera afogando s̄ remedio.* E ainda assi he menor, que a de ser Abbadeça. Finalmente foilhe manifesto o dia de seu trapzito , pelo que disse a Só Maria do Lade (sua intima amiga) quando a vnguião. *Por certo me peza de a fazerem tam cedo, folgara de tomar este sacramento mais tarde, pois não estou tam depressa, como os medicos, & religiosas cuidão.* E dizendole, que o dissesse á piedade, respondeo. *Isto não, porque depois que sou freira, nunca dei xe de fazer a vontade às Dcas, inda que entendesse o contrario, as quaes são tam ajustadas q̄ n̄o farão cosa contra a consciencia, ieu estou tam dezojosa de lhes ser grata, que sempre antepuz seu gozo ao meu.* E como cuidão que ja morro, não quer impedir o timer a Santa Vnção. E depois passados alguns dias

Sór Anna da Madre de Deos, Francisca.
 em feruorosas petições, & amoroſas jaculatorias, alcançou o felice despacho da bemauenturança, onde logra o premio de ſeus meritos, & virtudes incôparaeis. *b.* No mesmo dia, em o Côuento de Sancta Martha da propria cidade, fe renoua a memoria de Sór Anna da Madre de Deos, mulher, que foi de Lopo de Sousa Coutinho, aqual vêdose viuua, deixando o regalo de ſua caſa, & fauſto mundano, fe meteo religioſa nesta, cõ duas prendas q̄ tinha. Onde guardou a Regra de S. Clara muitos annos em todo ſeu rigor, não vſando ja mais das dispensações, & privilegios que nella ha para as doentes, & achacofas. Dormia ſobre húa cortiça, ſem cobertura na maior aspereza do inuerno. Fazia raras penitencias na velhice, a fóra as da Ordem. Seruia nos mais habatidos offícios, ſendo tam illuftri, & finalmēte da Quinta feira sancta atē dia de Paschoa, não comia, nem bebia, andando descalça para maior mortificação, & penitencia. E depois de continuar nestes louuaueis exercícios húa larga carreira de annos, falleceo tizica com admirauel reſignação, & inueja de muita gente spiritual, que a comunicaua.

Commentario ao XXVII. de Junho.

I Aos Mundos tem Sancto em Portugal, de que tomar o nome, onde he tam commum, como antigo, a ſaber o Beato Mendo C.R. de S. Agostinho, Prior do Mosteiro de S. Saluador de Riba, ao pee da serra de Ladario, em terra de Guimaraes. Nelle tem inda hoje ſua ſepultura cõ este epitaphio, em testemunho de ſua qualificada virtude.

Hic jacet D. Menendus, huius monasterij Prior, qui nunquam diū vixit, pedem mouit, niſi in obsequium Dei. Obiit 27. Junij. E. 1198. (que ſão annos. 1160.)

Este epitaphio do Beato Mendo, com as circuſtancias de ſua inuenção, referida no texto, mandou autenticar D. Rodrigo de Mello anno 1565. Vejafe o que delle escreue Penotto na hift. tripart. da religião Canonica lib. 2. c. 61. num. 3. Cunha no 2. tomo da Historia de Braga cap. 107. Dom Marcos da Cruz, & Dom Niculao Coelho nas memorias desta Sagrada Congregação, Louſada, & outros.

b. Segueſe a hum filho de Sancto Agustinho, outro, não Conego Regular, mas Frade Eremita, chamado Fr. Luis de Lamego, cujo appellido infinua ſua patria Falleceo cerca do anno de 1268. como ſe pode ver no 2. tom. da Chron. deſta Prou. composta pelo P. Fr. Antonio da Purificação lib. 7. tit. 1. §. 1. E na Chronol. mon. Lusitan. do mesmo autor li. 2. cap. 1. Tambem ſe lembrao delle Herrera, i Elſſio em ſeus Alphabeticos da Ordem.

c. Nas conuersoẽs que a preclara Ordem de S. Domingos tem na Etiopia baxa, a cujas Christandades acodem os religiosos do Conuēto de Moçambique para nellas exercitarem o Apóstolico offício da pregação, achamos ao P. Fr. João anno 1587, a quem hūs chamão, de Sancto Thomas, outros de Cintra, por ſer ſua patria. Morreo elle na Ilha de S. Lourenço, de peçonha, que lhe foi dada no ſeguinte anno em odio da palaura diuina. Ita Santos na 2. part. da Etiop. Oriental lib. 2. cap. 9. Fernandez na hift. Eccl. de nuestros tiempos lib. 2. cap. 17. & in Conc. Præd. ad an. 1586. Lopez no fim da 4. parte cap. 41. & Purificação no liuro allegado, por estas

Estas palavras : *Hac die in Insula S. Laurentij passio Beati serui Dei Ioannis Cintrensis. O d. P. ad. qui in odium Euangelice predicationis veneno à paganis occiditur.*

d. Entre os fugeitos, insignes em virtude, que florecerão no Conuento d'Aveiro da mesma Ordem, tem mui principal lugar o Irmão Fr. Martinho de Santa Maria, que falleceo anno 1590. segundo o P. Fr. Luis Cacegas na 1. p. da Chron. desta Prou. lib. 10. cap. 21, que se guarda m.s. no cartorio de Bemfica.

e. Mais moderno he Fr. Antonio de Serpa Franciscano, que traz consigo o nome da patria, pois morreu em o Senhor anno 1602. com mestras de Sanctidade, assi o P. M. Esperança na Chron. da Prou. de Portugal lib. 2. c. 17.

f. Nas memórias que deixou para a Chr. da Ordem da SSS. Trindade o R. P. Fr. Bernardo de S. Antonio, meretíssimo Provincial della neste reino, se achao martyrio de douos naturaes de Lisboa, que padecerão em Tetuão a 27. de Junho de 1590. por informações de alguns cartiuos que vierão a terra de Christãos, & princi-

palmente de hum, chamado Pedro da Fó-seca, que ficou lá da batalha del Rei D. Sebastião.

g. A prodigiosa vida da Madre Maria d'Assumpção, que falleceo anno 1620. começou a escreuer Sdr Mariana do Lado, testemunha qualificada por nobreza, como vimos a 15. do corrente, a qual sabia della muito, como tanto sua amiga, & compañeira na Religião, onde lemos que che gandose húa vez a ella no choro a tempo que seruia na cozinha, & cheirandole muito a cabola, enjoada se calou, mas logo sentio hum cheiro suauissimo da gloria, & ouvio húa voz do Senhor, que disse: *Asi me cheira a mi o que a ti te enjoua.* Processo seria largo querer contar as visões desta serua de Deos, andão ellas no liuro da fundação desta Casa, na prática da segunda Octava do Natal.

h. Sdr Anna da Madre de Deos, que no século se chamaua D. Anna da Costa, & fora raro exemplo de casadas, sendo freira no Conuento de Sancta Martha de Lisboa, não foi menos de religiosas, onde acabou seus dias, como consta das Relações que delle se nos comunicarão.

I V N H O XXVIII.



O Dominicano Conuento de N. Senhora da Penha de França, Bispado de Salamanca, dormio em o Senhor. o P. F. João de S. Maria, Portuguez, chamado o Frade resuscitado, pelo celebre milagre q̄ obrou nelle

F.º João
de Sancta
Maria,
Domin.

a Mãe de Deos, sendo moço. Foi o caso, que adoecendo gravemente em Grijó, sua pátria, por mais medicinas que lhe aplicarão, & curas que lhe fizerão, nenhūas forão bastantes para o liurarem da morte, deixando magoados a seus paés, que como filho unico o amauão ternissimamente, & não auendo cousa na vida que os pudesse consolar, lembrados então dos muitos milagres que Deos obraua por meio da angelical Imagem da Penha de França, tomão nos braços o frío cadauer do filho, dizendo : *Virgem sanctissima, que tantas maravilhas obrais naquelles que com Fé viva vos invocão em suas vrgenes necessidades, peçamos Mãe de piedade a tenhais agora de nós, pois nestas afflīções ricorremos a vossa sagrado patrocinio, como a fonte da vida, restituindo-lha, fará em quanto ella lhe dará teres na vossa sancta Casa um perpetuo ser-*

uente, & effictuoso deuoto. Palavras não erão dittas, quando o defunto tornou em si, pedindo de comer, com q' seus paes ficarão alegres, & contentes, &c em isto partirão em breue a dar comprimento à promessa, levandoo consigo, onde oferecido à Senhora, o deixarão em comendado ao Prior da Casa, para que fizesse delle, como de coufa propria, de sorte, q' ficou o moço depois q' seus paes se vièrão, seruindo em habito de Donato tres mezes, atē q' pedindo o de S. Domingos para cō mais perfeição seruir a Deos, & á Senhora, os Padres vendo seu bom natural, lhe dêrão os votos, & o Prior lhe lançou o habito para Sacerdote, em cujo estado procedeo excellentemente, sendo muito grato a Mãe de Deos, tendo por costume todas vezes que pregava referir algum milagre seu, para aferuorar o pouo em sua devoção. E assi he de crer que lhe não faltaria com sua assistencia na vltima hora para lha suauizar, como vza com seus deuotos, pois gastou toda vida em seu obsequio, & veneração. b. No Conuento

F. Francisco de Piedos de Coimbra, dos Piedos d'Aueito, concluió felicemente seus dias Fr. Francisco de Coimbra, Sacerdote, de tanta abstinencia, & mortificação, que

Piedos. não comia mais que hūa vez no dia, i efla moderadamente. Tinha

particular auersão ao descânco, & ocio já mais deixaua de estar ocupado, publicando com S.Bernardo: *Que a ociosidade he mãe dos vicios, & madrosta das virtudes.* Era mui acutelado em suas fallas, todas cheirauão a sanctidade, & mui versado na oração, em que Deos banhaua sua alma de hūa luz celestial, que redundaua no corpo. E sendo já de 80. annos, cego, & achacoso, & por isso desobrigado do choro, com tudo não faltaua a hora algúia, rezando de cōr, ou com atençāo, ouvindo o que não percebia. Nas enfermidades mostrou sempre admiravel paciencia, fogindo de dar pena, & trabalho a seus irmãos. Nunqua pretendeo, nem desejou cargo, ou officio na Ordem, & querendo os Prelados algúias vezes ocupalo, sempre se escuzaua, dizendo: *Que não podia acabar consigo ter mando, sendo hum vil bichinho da terra, i esconra do mundo.* E perseverando neste piedoso teor de vida atē idade decrepita, liure dos encargos q' consigo trazem os cargos, & carregado de virtudes, & actos religiosos, deixou a estancia da terra, pelas do ceo, onde goza o essencial premio dos Iustos. c. Neste dia,

Sor Maria de Jesus, de suas sanctas fundadoras, que de Mója de Loruão veio por mandado do Cardeal Rei (então Legado Apostolico) para Mestra de Noviças deste novo aggregado de Virgens, consagradas a Deos. Quatro annos duceu no officio cō grande exemplo, porque as abstinencias, & penitencias de cada hora lhe a-

breuiarão

abreuiarão a jornada; andava sempre descalça; já juntava todos os dias inssallivelmente; lâçava cinza no comer para oachar desabrid, & disciplinava-se até correr sangue em fio, com que se fez tizica, de sorte que brevemente morreu mui conforme co a divina vontade.

d. No mesmo dia em Lisboa, no Conuento da Rosa, deixou de ^{S. Gris} viuer a muito de uota Madre Guiomar dos Fieis de Deus, que não f., j ^{mar dos} de inferior virtude, antes de igual, pois viuço sépre da oração, pasto ^{Fieis de} suauissimo das almas castas, & putas, q pretendem agradar ao Se- ^{Domq} nhor. Sua contemplação era illuminada, & fomentada de celestiaes influencias. Dormia pouco, & comia menos, passava muitas vezes somente com pão seco, por deixar a ração para os pobres. Na guarda, do silencio era tam eximia, como na humildade, occupava o tempo em officios habatidos, & seruís. Remediaua as necessidades de todas, & principalmente as das almas do Purgatorio, como mais desamparadas, aliviandoas cada dia cõ deuotas preces, & piedosos suffragios fazendolhes outros. Festa todos annos no seu Octauatio sem ter companheiras no gasto. E como viuendo as obrigou tanto, não podiaõ deixar de vir em sua busca morrendo, como se inferio do grande borbotinho q perceberão as freiras antes de seu tranzito, o qual era de modo, que le não podiaõ ouvir húas às outras, aduertindo q tanto que a desamparou o calor natural, vencido de cem annos de idade, ficou tudo em profundo silencio. e. Na Costa da Pescaria em Oriente, a commemoração de douz valerosos Christãos, hum Indio, ^{N. N.} outro Portuguez, cujos nomes occultos o tempo. Estes tendo tomados dos Moutos em huma fusta, & induzidos a volta: e n ás costas á Fé Catholica, perfeuerando ambos firmes, & constantes em sua cōfissão, forao martyrizados cõ estranha crudelad. Porq ie ao Portuguez, depois de açoutado ás cutiladas o p iuaraõ da vida, & ao Indio depois de ferido com bofetadas, o asseteáraõ como outro S. Sebastião, mostrando ambos no certame iniulta fortaleza, & constanci. f. Item na ditta Costa da Pescaria (costumada naquelles primeiros tempos de seu descobrimento a semelhantes triumphos) tomado hum Paraõ de Malauares a húa piquena embarcação nossa, logo persuadiraõ com razoẽ, a tres Christãos que iaõ nella, para q deixassem a verdadeira Lei, pela falla, mas vendo elles q os Caualleiros de Christo não davaõ ouvidos a isto, cheios de colera, & furor diabolico leuaraõ das catanas, & os descapaceraõ, para serem numerados entre os egregios Martyres da Igreja. g. Em Angola, o glorioso op. Fr. certame do P. Francílico de Gounea, da Ccmpanhia de Iesv, que a uendo trabalhado incansavelmente naquelle inculta vinha do Senhor,

Senhor, & padecido muito pelo augmento de sua Christâdade, fican-
do quatorze annos em refens, de que naõ sabemos a causa, adoeceo
mortialmente. E como era muito estimado, & querido del Rei de
Manicongo, mandou aos seus cantores que de dia, & de noite lhe
andasse m em circuito da casa cõ suaves musicas de estrométo, para
que a morte (segundo a falsa, & vâa opiniao d'aquelle Galofos) naõ
ouzasse chegar a elle, até que aos 28. de Junho de 1575. foi o Senhor
seruido chamalo ao premio com grande dor, & sentimento dos Por-
tuguezes, & naõ menos del Rei, q offertou por sua alma quantidade
de rezas. b. Na Bahia de Todos Sanctos, deixou immortal fama
O Irmão F. Franciso do Rosairo, natural da famosa cidade do Porto, q foi dos primeiros sujeitos, q vestiraõ o seraphico habito no Cõuento de Nossa Senhora das Neues de Pernambuco.
o Irmão F. Franciso do Rosairo, natural da famosa cidade do Por-
do Rosai-
rio, Cap.
to, q foi dos primeiros sujeitos, q vestiraõ o seraphico habito no Cõuento de Nossa Senhora das Neues de Pernambuco. E posto que tin-
ha bastante noticia da lingoa Latina, contentouse com o humilde
estado de frade leigo, entendendo que nelle seruiria melhor a Deos, &
à Religião, na qual viueo sépre cõ muito exêplo, estranha pobreza,
notoria caridade, & rara abstinencia. Nunqua repouzou em cama
igual, porque sendo esta de ordinario huma taboa nua, punha sobre
ella paos, & pedras para mais se mortificar, & melhor despertar pa-
ra a oração, em que pernoctava sem cessar. Naõ deixando hora al-
guma no dia de ler, ou rezar para se izentiar da ociosidade, que he a po-
llilha dos corpos; & depois de velho seu exercicio principal era ajudar
denoto todas Missas com grande sofregidaõ, porque inda bem naõ
acabaua h̄a, quando ia com outra, temendo que viesse alguem to-
marlhe o lugar, & para isto amanhacia na Sacrestia. A mocidade
gastou nas aldeas doctrinando, i ensinando as oraçōes aos gentios
(cuja lingoa fallaua tam bem como elles) & assi foi mandado pela
obediencia ao Maranhão, onde fez assinalados seruiços a N. Senhor,
rompendo aquelle mato brauo do sertão como o arado da Fé, cate-
chizando a huns, & bautizâdo a outros, de maneira que trouxe innu-
merauctis ao conhecimento della. De cujos ritus, costumes, trajes, &
pouoaçãoes fez h̄u liuro em vulgar, de que se apropueitarão os Olan-
dezess, quando tomaraõ Pernambuco. E hum Catechismo na lingoa
Brazilica, em que resplandeceo o fulor de seu spiritu. Finalmente
conheceo a Restauração de Portugal, muito antes que sucedesse, com
as circunstancias que depois se viraõ, & se nisto o encontrauão dizē-
do: *Que tudo era zombaria quanto publicana.* Respondia: *Que nascera forro,*
*& que forro aiua de morrer, & porque os que nasceraõ cattivos naõ sabião esti-
mar aliberdade, por isso a não conheciao.* Finalmente chegou F. Fran-
cisco a huma dilatada velhice, quando ella ferue mais de pena, que

de descanso, coroandoa com morte sancta. i. Em Lisboa, no Conuento da Triodade, passou ao refrigerio eterno, F. Manoel, Leigo de profissão, mas de tanta virtude, que muita gente se encomendava ^{Fr. Ma-}
^{noel Leto-}
^{go T. 1552-53}
^{tario.} em suas orações para alcançarem felices despachos, quer da terra, quer do céo. Sua morada de noite era na Igreja, seruindolhe de brada cama os degraus de pedra do altar mór, onde tomava muitas disciplinas, & oraia diante da Senhora dos Remedios, de quem era especial deuoto. E como tinha a seu cargo acender o altar de noite a Matinas, o inimigo infernal o diuertia muitas vezes com horridas figuras, para que faltasse à obrigação, das quais o vigilante feruo de Deos seliuraua com agoa bendita, & sinal da S. Cruz. E húa vez o perseguiu de forte em forma de grunhideira bacora, rodeada de filhos q̄ deu com elle em terra, estando de joelhos, sem poder valerse dos antidotos sagrados. He fama constante, que húa noite da Sanctissima Trindade, estando em sua costumada, & fervorosa oração, ouvio cantar Matinas com tanta suavidade, & melodía de vozes: & não lembrado que a Communidade as auia cantado á prima noite, se foi ao choro dizer sua culpa de não auer acendido o altar cō a presa necessaria, & como não conhecesse aos religiosos pelos resplandores que banhauão seus rostros, foi correndo à cella do Provincial, (que então era F. Bernardo Serrão) i elle (como homē sancto) entendendo ser isto fauor que o céo quis fazer a este bendito Irmão, o aquietou cō superiores razões. Em resolução por espaço de 38. annos não se sabe que saisse fóra de casa, sua occupação era tanger os sinos, custando-lhe muito quando falecia algum religioso, chamar outro para o aliar, a quem dizia: *Tanga irmão, tanga de boa vontade, que na minha morte hei de forrar aos Padres este trabalho, como succedeu,* porque deu fín a peregrinação de sua vida no Interdito geral, que experimentou Lisboa o anno de 1618, pela qual razão foi sepultado sem este suffragio da Igreja. l. No Conuento dos Agostinhos Descalços de Manila, Cabeça da Província das Filippinas, descansou em paz o P Fr. Gaspar da Madre de Deus, natural do Reino do Algarue em Portugal, c̄ja abstinencia, & penitencia foi rara, imitando vinte annos a rigorosa vida de S. Nicolao Tolentino, com que se viu claramente o heroico de seu fervente spíritu, abstendo-se de carne, ovos, leite, pexe, & o que mais he, de frutta, pagando sempre com pão ensopado na agoa, a que acreditava nos Domingos, Terças, & Quintas feiras por regalo heruas cruas, & assi acabou o curso mortal com relevante opinião de sanctidade.

Commentario ao XXVIII.

Nasceo o P.F. João de S. Matia em Grijd, Comarca da Feira, no Bispado do Porto, seus paes se chamârão João Gomez, & Beatrix Afonso, os quaes o offerecerão a N. Senhora de Penha de França (Santuário celebre de Hespanha, na Diocese Salmantina) pelo assinalado milagre referido no texto, que nelle obrou Deos por intercessão de sua Mãe Santíssima anno 1466, & 32. depois de seu marauilhoso apparecimento a Simão Vella. Esta sancta Casa he de Frades Dominicanos, que seruē de Capellães à Senhora, & hum delles foi o ditto Religioso, que se esmerou em seu obsequio 42. annos, até que falleceo piamente no de 1508, com 57. de idade. Tudo o que delle escreuemos he recopilado da historia antiga desta Senhora, dedicada à Rainha de Portugal, D. Catharina, impressa em Salamanca sem nome de autor anno 1544. 2. p. fol. 28, & da moderna impressa em Madrid a. 1597. 2. p. c. 1. q ambas referé o mesmo milagre paucis mutatis.

b. No Conuento dos Piedosos d'Aveiro jazem grandes servos de Deos, porém não he o menor delles em virtude, antes o maior, o P.F. Fráscico de Coimbra (chamado o Foreiro de alcunha) o qual logra o appellido de sua Patria, costume vñado na S. Prou, da Piedade, em cuja Chron. m. s. anda hum breue elogio de sua vida lib. 3. cap. 15.

c. O pouco que dc Sdr Maria de Jesv escreuem-s, consta do liu. da Fundação de N. Senhora dos Poderes de Villa-longa, & de h̄a breue memoria que anda no principio de hum Breuiario, que se conferra em seu cartorio, que diz affi: A 28. de Junho ent. e ai. 5. & 6. de tarde, em h̄a feira, foi lenada para o ceo a primeira frutta deste pomar an. 1566. Era ella irmãa das Madres Beatrix de S. Francisco, & Isabel da Madre de Deos, pedras fundamentaes deste sublime edifício. Ha retratos seus nos Conuentos da Ordem, por auer sido mulher de veneravel santidade, & conhecida virtude.

d. A madre Guiomar dos Fieis de De-

os, foi das primeiras flores, que produzio o vergel Dominicano da Rosa em Lisboa, onde viueo quantidade de annos cō grande cheiro de virtudes, até que certificada pelo ceo de seu tranzito, se foi para elle anno 1598. para ter lugar entre as sanctas da Ordem, como escreuem Sousa na Chresta Prou. I. 2. cap. 2. & as Relações, que temos desta casa.

e, i.f. Pelos annos 1566. offereceo a Deos a famosa, & dilatada costa da Pescaria, no Oriente cinco valerosos soldados da Milicia Euangelica cujos nomes andão nos liuros da vida, pois outro Christão, q neste comenos fraqueou na Fé, dandolhe os Malauares liberdade, ficou tolhido de pés, & mãos, em castigo de sua couardia, passando miserauelmente toda a vida com perigo de sua saluaçao. Assi o recontão (demais das annuas da Companhia) os Padres Lobo no trat. das Religoēs c. 5 & Vasco, in descr. Lusit. pag. 476. n. 22. & 23.

g. Lembrãoſe do Padre Francifco de Gouea o Martyrol. da Companhia h.d. & Sachino no 3. to. hist. Societatis ad ann. 1575.

b. As heroicas virtudes do Irmão Fr. Manoel da Trindade, que nasceo no Lugar da Merciana, termo de Aldea-gallega, na Diocese de Lisboa, pedião maior narraçō, sendo que he breuissima a que delle se acha no liuro dos Obitos desta Prou. cap. 75. §. 2.

i. Alistouse o Irmão Fr. Francifco do Rosario debaixo da bandeira do Patriarcha dos Pobres em Pernambuco a 24. de Abril de 1591. & falleceo na Bahia a 28. de Junho de 1649. com o pinião de Religioso sancto, & illustrado de Deos com spiritu propheticō, como por vezes se experimentou, & principalmente na felice restauração de Portugal. He de saber que chegou a noua áquelle Cidade a dous de Março de 1641. gouernando o Marquez de Montalvão D. Jorge Mascarenhas, homem de juizo, & prudencia, cujo importante negocio trattou logo com todo o secreto em juntas nocturnas cō os Prelados

lados das Religiões, & pessoas nobres daquelle Praça para saber como se auia de portar nelle. E o sancto Velho neste tempo, como setiuera cartas do Reino, andava pelo Conuento publicando o que nelle auia passado, de que hūs rião, & outros zombauão. Depois de publicada a Acclamação pelo Marquez, mandou chamar a Fr. Francisco, & perguntoulhe: *Quem lhe descobrira as ordens reaes, a elle sómote remetidas, das quaes dependia a obediencia de tam importante Praça á Coroa de Portugal.* Respondeo: *Muito tempo ha Senhor, que eu o sabia, & por isso o publicava, mas ninguem me dava credito, tendome por louco, porque nasci ão católicos, & não sabem que cosa ha liberdade.* Pois dessa mancira, tornou o Marquez: *Bem pode*

V. R. dizer Nunc dimittis, &c. Não senhor (replicou o nouo Propheta) porque tenho muito que ver, & V. Excel. muito que passar. Vaticinando o que depois passou em Portugal, tanto à sua crista & do Reino, q nelle perdeu grande Ministro. Tudo o que deste seruo de Deos contamos be por relação do P. F. Schastião do Spiritu Sācto, o mais antigo, & graue Padre da Prouincia do Brazil, & de outras pestoas fidedignas.

I. Do P. F. Gaspar da Madre de Deos, Agostinho Descalço, q morreu nas Filippinas em as Indias Occidētas an. 1608. faz menção, posto que breue, Fr. Andres de S. Nicolas na hist. desta Obseruāte Religião Decada 2. cap. 8.

I V N H O XXIX.

 M Villar de Frades, territorio de Barcellos, he memoriael o P. João d'Arruda, hum dos essenciaes Religiosos da Congregação de S. João Evangelista neste Reino, criado de menino no seruiço da Igreja, & por isto saõ tam con- summado nas ceremonias, & cantes Ecclesiasticos, com que veio a ser mui estimado do Infante Sancto D. Fernando, a quē (depois de o fazer Mestre de sua Capella) leuou consigo a Flandes, quando acompanhou sua irmã a Duqueza de Bergonha, em cuja jornada contraio amizade com os veneraveis Padres João Vicente, & Martim Lourenço (pedras viuas deste sólido edificio) fazendo nelle tanto abalo a exéplar vida de ambos, que propoz em seu coração, meterse com elles tanto que chegasse a Portugal para segurar melhor a saluaçō. E muito mais quando no discurso da viagem estando rezando as horas Canonicas com o Capellão do Infante, caio hūa ancora que o partio pelo meio, liurandoo N. Senhor deste desastre. Portanto o mesmo foi chegar ao Reino, que pedir o ceruleo habit o grande humildade, & com a mesma o tomar das maõs do sancto fundador, anteuento aquelles primitivos Padres o muito que este fidelissimo seruo auia de aproueitar na casa do Senhor, como se vio depois, trabalhando incançavelmente pelo augmento, & liberdade da Religião, até ir tres vezes à Curia Romana sobre negcios importantes della, d'onde trouxe (alem de muitas graças, & priuilegios) os sacres Ritus, & louuuaeis costumes, que inda hoje vza, ordenando o modo de psalmcar no choro, com outras coulas concernentes a este fim, que introduzio com suavidade nos Conuentos, que para

O P. Io-
ão d'Arr-
uda C.
S. da Co-
greg. de
S. João
Euang.

tudo tinha do Ceo conseguido, habilidade, modo, & sciencia. Sua vida foi sempre ajustada co a lei diuina, no zelo da honra de Deos, & da Ordem era outro Elias, pois tal vez excedia no governo os tempos ordinarios, fazendo obrar aos subditos mais do que permittião as forças humanas, sem auer quem o pudesse persuadir ao contrario, pela qual razão foi chamado: *O virgaferreus*. A obseruancia regular estaua nelle tanto em seu vigor, que chegaua a fazer escrupulo de leuantar húa palha do chão sem licença dos Prelados. E não menos a obediencia, em que sonhaua, excedendose a si proprio. Neste comenos o sacerdote Gomez, Eremita da pobre vida, offereceo a Caſa de S. Margarida, no termo d'Euora, aos Padres, & aceita em Capitulo com repugnancia de algüs, mandarão a Ioão d'Arruda para ella. E como era rigoroso, & aspero de condição, passados poucos mezes a deixou, & partio a Viseo dar conta ao Bispo fundador da causa que tivera para isto; elle, como amoroſo pac, lhe mostrou neste comenos agrado, mas depois não deixou de lhe estranhar o modo com que se ouuera no governo, sendo Religioēs tam diuersas. Aqui se deteue atē sua morte, com inueja sancta de o acompanhar naquella felice jornada. Celebrado Capitulo, pedio mudança para Recião (caſa solitaria no termo de Lamego) com desejo de acabar alli a vida, pela obseruancia grande, que nella resplandecia, cujas ſofcas paredes inda hoje infundem nas almas sanctidade. E vendo a falta de ſujeitos fez a Villar em busca delles. E chegando á Portaria, diffe o que tinha as chaues para seu companheiro: *A que vem cá este bom velho, a morrer?* Respondeo elle: *Assi parece.* Quando alta noite, como era achacoso, sobreueiolhe húa grande dor das verilhas, que desinquietou aos Padres bastante mente, entre as quaes mostrou o raro, & fino de sua paciencia, repetindo muitas vezes aquellas palauras do Apostolo S. Paulo: *Dies Domini sicut fur in nocte.* E no dia seguinte, vendo que não cessauão, antes apertauão cada vez mais, foi sacramentado, dizendo naquelle comenos: *Meus charifímos, bem vedes que estou de caminho para a outra vida, peçouos que me lembreis algūas accões em que excedeſe no governo da Ordem, para de todas pedir a Deos perdão.* I eſquadrinhando a consciencia, como timorato, & sancto que era, achandoa agrauada de certo religioso a quem auia reprehendido asperamente, o mandou chamar, & com muitas lagrimas, & ſoluções lhe pedio perdão, confessando publicamente sua aspereza, poré que não era mais em sua mão. E batendo por interuallos nos peitos, dizendo muitas vezes: *Parce mihi Domine, quia peccavi tibi sub specie de zelo.* E quando veio a noite, pedio aos Padres que ſe recolhessem, &

o encomendassem a N.Senhور, pelo aperto em que se via, & ficando algūs irmāos em sua companhia, rezou com elles o Officio dos De-funtos, & principiando o de N.Senhora, naquellas pālābras: *Inbile-mus Deo salutari nostro*, se desfez aquelle todo, partindo o sp̄ritu para o domicilio eterno, ficando o vulto de seu rostro tam alt gre, & izonho, que a todos suspendia, & muito mais o cheiro que saia de seu corpo. A que se deu sepultura depois de tres dias com grande cōcur-so, & veneraçāo. *b.* Em N.Senhora de Guadalupe, a deposição da nobre Isabel, seruente desta denota Casa, que sendo nascida em Afri-ca, & filha de hum principal Mouro de Tanger, ouvindo fallar aos Portuguezes, cattiuos de seu pae, nos mysterios de N.S.Fee, & na Angelica imagem da Virgem de Guadalupe, que então florecia em milagres, preocupada da graça divina, se affiçōou a ella de forte, que propoz em seu coração profestala, tanto que tivesse para isto cōmodidade, & assi fauorecia a quelles miseraueis, exercitando com elles grandes caridades, consolandoos a toda hora para leuarem compa-ciencia o penoso jugo do cattiveiro. E de tal maneira cresceo o fer-uor, & deuoção nella, que antes de receber o sancto Bautismo, fazendo o final da Cruz sobre hum vaso de agoa venenosa, a purificou, com que não fez mal a quem na bebeo. Esperaua a donzella cada dia o despacho do Ceo, & seu pae trattava de outro differente, que era casala com algum Mouro de sua qualidade. Sabendoo Fatima (que assi se chamaua antes de bautizada) foi tam ciecidia a pena q recebeo, que a não ser confortada pelo Ceo, sem duvida acabaria a vida. E como por muitos dias não socegasse, sobio de noite a hūa torte com tençāo de se desperhar della, para ver se podia lutar deo matrimonio. Nesta occasiāo lhe appareceo a V.Senhora, cercada de luz celestial, & trajada da mesma sorte que estaua em Guadalupe, a quem consolou, & lirou do perigo, dizendolhe, que se declaras-se com os cattiuos de seu pae, para que fugissem todos com ella para terra de Chriſtāos, & logo desappareceo. A nobre donzella alenta-da com tam soberano fauor, sello assi, & tirādolhes ella mesma os fer-ros dos pés, saõ com elles de casa á meia noite, & lançandose do alto muro da cidade por hūa corda, não podendo nāos tam delicadas, & mimosas sofrer a aspereza della, caio de romanía no chão, & quando se cuidaua que estaua feita pedaços (amparada da Senhora) não teue danno algum. Alegres entāo do bom successo, se embar-cārāo juntos num batel, mas sobreueio logo tam desfeita tormenta, que por truitas vezes se virāo com a morte diante dos olhos, & ao romper da Aurora, cuidando que estauão longe d'onde se embar-

cârão, acharão se perto, com que totalmente desconfiados, acodirão ao patrocínio da Virgem Sanctissima com muitas lagrimas para lhes valer, a qual appareceo em sonhos a Fatina, & guiou a embarcação até chegar a terra de Christãos. Nella diuulgado o milagre, andauão todos anciós de hospedar a gente, com quem a Senhora vzia, ra de tanta misericordia. Não se pode acabar com Fatina aceitasse esta graça, dizendo: *Não permita Deus determinos em casa de homem mortal, em quanto não visitarmos a S. Casa de Guadalupe.* E recebendo logo o Banho sagrado, persuadida primeiro a que se chamasse Maria, em reconhecimento dos fauores recebidos, respondeo: *Não he licito que a escraua tome o nome da Senhora,* & assim se chamou: *Isabel de Guadalupe.* Proseguio logo seu caminho, & chegou a N. Senhora, vespresa de sua Natividade, acompanhada dos cattiuos, onde (depois de rendidas graças) pendurárao na sua capella, em final de tropheo, as cadeas, & gilhoës, que leuauão consigo, & se forão embora para suas terras. E Isabel cobrou tam grande amor, & affeição á Senhora, que se ofereceo logo a seu seruiço, gastando aqui o restante da vida em obras de piedade, & devoção, com tanta frequencia dos Sacramentos, & feiuer de spiritu, que era chamada por excellencia *a Boa Christã:* cujo nome conservão inda agora as casas em que viueo, as quaes deixou para estalagem de peregrinos, que vão alli de toda Europa a coprir seus votos, & promessas. I ella, assim como viueo sanctamente, assim morreo, & foi sepultada à vista da mesma Senhora com hum padrão de marmore sobre sua coua, para constar a todo tempo deste estupendo milagre.

c. No Malauar, as brilhantes coroas de quatro animosos fieis, que nauegando em húa embarcação pelo mar Indico, fazendo preza nella os Malauares, entre muitos Christãos, q cattiuárão, couberão a hum Mouro cinco por repartição, tres Portuguezes, hum Cafre, & hum natural da terra. Era tam preuesso, & apaixonado pela sua maldita lei, que pode mais com elle o odio que tinha à de Christo, que o interesse do resgate. E assim os leuou logo ao areal, com tenção de prouar nelles os fios de hum alfange, que de nouo tinha, si se não tornassem Moulos. Começou a tragedia pelos Portuguezes, perguntando a dous delles: *Se querião deixar o Christianismo, & passar-se à sua crença, pois fazendo assim, verião vida, liberdade, & honra, coisas tam apetecidas no mundo.* Elles rindose do offereimento, & perseuerando constantes na Fee, forão feitos em postas com braua deshumanidade. Depois perguntou ao Cafre: *Se queria tornar-se Mouro, & renunciar a ley dos Christãos.* Respondeo: *Se na dos Mouros avia S. Antonio.* E dizendo o barbaro, que não, o Cafre roborado da gra-

Quattro
Martyres

ça divina, & firme em sua deuoção, lhe deu por reposta: Que não queria ouvir a lei, senão a que tiuera S. Antonio. E nesta confissão, cheio de cutiladas, se foi victorioso ao Ceo, alcançando a palma do martyrio, q
elle não conseguiu, desejandoo tanto. E como o Mouro lhe sucedeisse tam mal com o Cafre, tornou a prouar fortuna com o natural da terra, i este enão, imitando a deuoção, & singeleza do dito Cafre, perguntou: Se na sua lei auia húa Senhora, que se chamava S. Maria. E tornandolhe: Que não. Pois eu creo firmemente, & confessó tudo quanto está. Senhora creo, & queromorrer na lei de seu Filho. Encolerizado o maldito, sem mais demora, o matou às estocadas, mandando para o Ceo, com a estola candida do martyrio, ver a Sanctissima Virgem, por cuja Fée regulára a sua. E querendo executar no quinto a mesma crudelidade, não foi elle tam felice que Deos o escolhesse para tanta gloria, porque passando neste comenos por alli outro Mouro, menos cruel, lhe estranhou muito o modo que tiuera cem os Christãos, sêdo isto causa de o deixar com vida, incerto de sua saluaçao. d. No Real Conuento da Pena, junto a Cintra, he digno de perpetua recordação, o P. F. Francisco de Barcellos, monge tam pobre, que nunca teue de seu, mais que húa tunica, i essa esfarrapada, sendo Prior muitas vezes, & duas Prouincial da Ordem de S. Hieronymo neste Reino; a mais roupa era limitada, & a que sómente bastaua para abrigo da velhice. Acompanhava a virtude da pobreza com profunda humildade, pois nunqua torão bastantes as letras, & cargos que teue nella, para o tirarem de seu centro. Quem o via fallar, & tratar algüs negocios, julgaua ser hum simples idiota, & quem o via preggar, & disputar, descobria nelle ser hum singular engenho. Era de muita penitencia, & abstinencia, nenhū dia passaua, que não tomasse duas disciplinas, trouxesse cilicio, & jejuasse, marauilhando-se todos cmoo se sustentaua com tam pouca comida, & tanta penitencia, pelo que andava sempre mui fraco de cara, mas mui roborado n'alma. Não vzava de vinho, mais que para tirar a crueza da agoa, & com isto sustentaua hum grande pezo de continua lição, & meditação. E com ser sua vida tam aspera, & penitente, o tratto, & semblante era alegre, & ariaziuel, porque lhe não alcançasse a sentença promulgada contra os hypocritas, que recebē neste seculo o estipendio de suas obras. Nas conuersaçōes fallaua pouco, a fim de não ser notado, vzando de Metaphoras, que lhe erão naturaes. Fugia das Eleicoes, & Capitulos, como baixos, em que naufraga muita gente religiosa. Era mui affeiçoadão á Casa de S. Marcos de Coimbra, por solidaria, & content platiuas, virtudes em que se auantejou a muitos de

F. Francisco de Barcellos Erm. de S. Hieron.

seus companheiros. E assi fez nella fabricas insignes, & memoriais, pela noticia grande que tinha da Architectura. Na Poesia não foi menos assinalado, empregaua o tempo das vacancias em compor versos ao diuino, assi na lingoa materna, como na latina, de q dá bastante testemunho o seu liuro do Triumpho da Cruz, com o qual forão sempre todos seus amores, & requebros; & depois de receber na terra os diuinos Sacramentos, entrou com ella no Ceo, triunfando de seus inimigos.

*AM. Madre
Ioanna de
Christo
Carmel,* e. Nas Carmelitas de Beja, tambem he digna de lembrança, a Madre Ioanna de Christo, por ser a primeira que neste Reino vestiu o habito de N. Senhora do Carmo, dando felice principio a esta religiosa casa com duas irmãas suas, do mesmo fervor, & spiritu, filhas de húa honrada viuua, chamada D. Colassa, que offereceu o sitio para ellá. Onde serviu toda vida de Vigaira do choro, porque tangia orgão excellentemente, com grande ar, & destreza, deixando famosas discipulas nesta arte. Húa das virtudes q' resplandeceu nella com singularidade, era a da caridade, & amor de Deos; & outra a da paciencia, & sofrimento, viuendo douos annos entrevada com grande resignação na vontade diuina. O que o Senhor lhe pagou, exalando seu corpo depois de morto suave cheiro, o qual continuou muitos dias em sua sepultura. E apagandose a candeia ao tempo que a estauão amortalhando, lançou de si aquelle defunto, mas aprazuel rostro, tanta luz, & claridade diuina, que escuzou a m-

*D. Felipa
de Mel
lo. & D.
Fráscica
de Carvalho* trial por muitas horas. f. Em S. Clara d'Euora, a commemoração de D. Felippa de Mello, & de D. Fráscica de Carvalho, ambas irmãas no sangue, virtude, & religião, tam caritativas, & amigas dos pobres, que depois de repartirem por elles todos seus bés, & alfaias de sua casa, deixauão muitas vezes de comer a cousta, para os regalar, & consolar, com que accuerião o inclyto nome de Mãe de pobres. Da vltima dellas se conta, que achando certo dia hum tapete de preço sobre húa arca, & considerando que não servia ali de nada, auendo tantas pobres, que dormião sem cobertura, o mandou a húa entrevada, que ella sustentaua. E procurandose depois, respondeo: Que não era bem estivesse coberta a arca, quando a pobreza estaua descoberta, & morria de frio. Erão ambas de mui feruorosa oração, & contemplação, germinada de lagrimas, & suspiros, na presença da imagem de Christo Crucificado, que estaua no choro. E perguntadas de algúas religiosas, enternecidas de as ouuirem, porque chorauão, respondião: Como poder à deixar de chorar quem milhares de vezes sem offendido a hum Deos, que se pez na Cruz pelo remedio do genero humano.

A primeira chegou a fer Abbadeça por acclamação, promettendo seu governo grandes me-
lhoras

Ihoras na obseruancia, & reforma da casa , como mostrou a experienzia. A segunda nunca consentio que a fizesse , tendose por indigna do pão que comia, & da terra que pizava, publicando em toda parte, que não dizia bem dignidade com humildade, pois não se izentaua ainda na decrepita idade de varrer, lavar a casa, i esfiegar a louça, como se nascera para o trabalho. A primeira morre o estan-
do vestindo para ir ao choro, onde amanhecia, & anoitecia. A se-
gunda, vindo de louuar nelle ao Senhor; & ambas lincadas em ter-
ra à imitação de seu S.Patriarcha, de cuja Regra forão pôtuallissimas.

g. Na Bahia de Todos Sanctos, a morte de Afonso Lopez, hú dos primeiros sette meninos, que o sacerdote Pedro Domenec, tirou da Ribeira de Lisboa para firme alicesse da casa dos Orfaós da mesma cidade, q elle fundou em tempo del Rei D.loão III. de gloriofa memoria, onde em breve aprovou tanto co a solida doctrina, & bom ensino de tal Mestre, que era ouvido do povo , como Doutor formado na sagrada Theologia; pela qual razão o ditto Rei o mандou ao Brazil com outros filhos da mesma casa, para serem coadjutores dos Padres da Companhia no ministerio da S. Doctrina. E por mais que seus paes o desuadirão com razões para que não fosse, dizendo-lhe, que era piqueno, & que podia morrer no caminho, ou ser comido dos alarues, que se sustentão de carne humana. Respondia, q Deus o esforçaria na viagem, pois era emprendida por seu amor , & que também em Lisboa se mortia, & os corpos erão depois comidos de bichos, & outras cousas semelhantes, mostrando já naquella tenra idade madureza de velho, & telo Deus escolhido para si seguir delle em ta m gloriofa em presa, onde aprovou tanto com sua fructuosa pregação, que deixou grandes saudades sua acelerada morte. Cuja feruorosa doctrina parecia mais infusa, que aquela, pois suas palavras erão penetrantes setas de fogo, que abrazauão os corações dos ouvintes, & de outras pessoas que o buscavão, como se fora consumado Theologo, cobriandole os naturaes tanta affeição , que quando Deus o quiz trasladar para sua sancta gloria, não tendoinda onze annos completos, foi visitado com grande amor de toda a terra , chorando as mulheres o desamparo em que ficacão sem o menino que as doctriinava, attribuindo a intolleravel perda de sua morte, a grande castigo do Cœo, merecido por suas culpas , & peccados. *h.* No Macazâ, em o Oriente, a gloriofa morte do P.F.Frâncisco das Chagas, *F. Frânc.* filho de Lisboa, & da S.Prouincia de Portugal , em que tomou o habitu da Obseruancia com grande spiritu, & com o mesmo profes-
sou nas mãos do R.P. F.Francisco dos Martyres (que depois foi me-
ri-

ritissimo Arcebispo de Goa.) Seis anos esteve em serviço da Religião, sem tomar ordens de Missa, procedendo na mocidade co a madureza de velho, & modestia de Anjo, com que todos se edificavão, até que persuadido dos Prelados, & de seus pais, as tomou, celebrando a primeira na Capella da Madre de Deus em o Conuento de Lisboa, na qual ao tempo que lhe uantou a sagrada Hostia ouviu húa voz, que dizia: *Deixa o Reino, deixa, & vai pregar minha Fé ao Oriente.* De q no mesmo dia deu conta a seus Mestres spirituaes, porque sem elles não dava passo no caminho perfeito da virtude. Imprimindo-se-lhe isto tanto n'alma, que logo partira, se fora occasião de naos, & assim ouue de esperar até o anno de 640. parecendolhe cada dia hum seculo. Então com licença de seus Maiores, sem dar conta aos pais, que o amauão por muitas razões ternissimamente, se foi embarcar, deixandolhes húa carta para consolação de sua velhice, em que pedia encarecidamente o encomendasse a N.Senhor, para que euangelizando seu sancto Nome, alcançasse a coroa do martyrio que desejaua, os quaes, posto que conformes co a diuina vontade, não deixárao de ter grande sentimento, pelo pouco abrigo, & matalotage q leuaua, pois toda ella se reduzia a hum Breuiario, & a dous lurinhos spirituaes, que não chegaua mais seu cabedal, entregue, como verdadeiro filho de S.Francisco, á Providencia diuina, que lhe não auia de faltar. Tanto que as naos derão à vella, andagão todos sobre quē o auia de agazalhar, & regalar, mas elle tam sôra estaua disto, que nunca admittio mais que a limitada porção de hum grumete. Conhecida em breue sua virtude do Conde d'Aveiras, Vice-rei, lhe ofereceu mesa, & cama, mas o seruo de Deus deu a tudo de mão, contentandose com o beque da nao, onde lhe seruia de cabeceira húrolo de enxarcea, & de cobertura o pauelhão do estrellado Ceo. Ali passava as noites inteiras em deuota oração, louuando as misericordias do Senhor, que lhe dava forças para resistir às inclemencias do tempo, sendo tam delicado, & fraco de compleição. E os dias gastava em confessar aos passageiros com tanto trabalho, que se não pôde explicar com palauras, fazendolhe nesta dilatada viagem grandes serviços. Na altura do Cabo encontraraõ dous nauios de Angola, que ião para o Reino, & como aquelles nauegantes se não tivessem desobrigado da Quaresma, mandarão pedir hum Confessor, ouvindo isto F.Francisco se ofereceu com ledia vontade para este ministerio sagrado, & não querendo o Vice-rei que fosse, por temer algum chuseiro, que naquella paragem he muito certo, com que não voltasse, & perdesse sua sancta conuersação, lhe respondeo, cônfiado

fiado na misericordia diuina, que a obra era sua, & se Deos fosse servido vol-
zaria, senão que pouco se perdia nesse, & muito naquellas almas redemidas como
sangue precioso de Christo, se por falta de confissão fosse ao inferno. Passou então
a húa, & outra embarcação, confessou, & sacramentou a todos com
grandissimo trabalho, por ser a gente muita, & doente de males cõ-
tagiosos. Recolhido outra vez à sua, sobreueio logo tam desfeita, &
furiosa tempestade, que se não virão mais, attribuindo-se tudo a mi-
lagre. Passados oito dias adoecendo a húa da nossa frota o Confessor,
pedindo-se outro ao Vice-rei, cõ sua licença passou a ella F. Francisco,
tendo isto por fauor particular do ceo, onde ouvio de confissão a
setenta pessoas, as quaes morréão brevemente; i entre ellas húa, q
enganada do demonio, toda vida se confessara mal, i esta tanto que
recebeo a absoluiçāo, spirou; & outra, que depois de se confessar ge-
ralmente, lhe deu hum frenesi, que a matou. Neste tempo apertâ-
rão as tormentas de maneira, que esta nao, como menos velleira, fi-
cou atraz, & o Vice-rei chegou a Goa sentidíssimo de lhe faltar, en-
tendendo que a comeria o mar, quando a cabo de vinte dias tomou
porto, & lançou ferro, com grande alegria sua. Desembarcou Frei
Francisco com o seu Breuiario debaixo do braço, roto, i esfarrapa-
do da viagem, o Vice-rei o leuou para casa, offerecendo-lhe todo o
necessario; & logo foi tomar a benção ao seu Guardião, & ao Ar-
cebispo, que lhe fez grandes honras, o qual lembrado de que lhe a-
uia lançado o habito, lhe mandou dar hum nouo, com que appare-
ceo em publico. E comunicando com elle a tençāo que leua-
ua, lha leuou muito, & prometteo amparalo, & fauorecelo nella.
Aqui se deteue algūs mezes, por achar fechadas as portas de Iapão,
até que constandolhe dos poucos operarios Euangelicos que auia
na agreste vinha do Pegù, se foi a Cochim, Negapatão, & Meliapor
buscar embarcação para passar lá, padecendo nestas viagēs terribelis
tempestades, & riscos da vida, vendose cada hora sumergido no pro-
fundo do mar, liurandoo Deos milagrosamente de tudo. E como
em nenhúa parte destas a achasse, & a dilação lhe fosse penosa, deter-
minou experimentar fortuna, embarcou-se numa nao Ingleza, que
ia para terra de Mouros, entre inimigos da Fee, sobre a qual alter-
caua muitas vezes com elles, & vendose convencidos, lhe faltauão
com o necessario. Deos que nos maiores trabalhos assiste a seus ser-
uos, permittio que se mudassem os ventos, & dessē consigo em Sirião,
primeiro porto d'aquelle reino, onde foi mui estimado dos naturaes,
por espacio de sette mezes, que aqui se deteue, sem o quererem lar-
gar, até que se metteo pela terra dentro, deixandoos com as lagrimas

nos olhos, mais de duzentas legoas, em demanda da Corte, mas como entrou nella sem licença del Rei, foi logo embargado, com que teve tempo de aprender a lingoa, grande meio para seu intento. E vendo que não fazia aqui frutto, passou á cidade de Aua, Metrópoli do Pegù onde foi mui festejado de algüs Christãos, que lá estauão cattiuos do tempo do nosso Felippe de Britto de Nicote, q chegou a ser Rei de Sirião, & depois invicto Martyr de Christo, porém no dia seguinte foi prezo, por entrar na terra sem ordem do governo, & solto em breue, começou a exercitar as Ordens sacras, rezar o diuino Officio, sacramêtar aos Christãos, & prêgar aos Gentios principalmemente aos Talafois, que são os seus Sacerdotes, mostrando cõ efficazes razoës a verdade, & pureza de N.S.Fee, para que deste modo chegassem ás orelhas del Rei, a quem todos adorão por Deos viuo. E como nada bastasse, se resolueo o Missionario Apostolico a pregar onde achaua maior concurso, fixando quarteis pelas portas da cidade, nos quaes dizia: *Não auer mais que hum só Deos verdadeiro, & q esse era Iesu Christo, filho em quanto Homem, da Virgem Maria, i em quanto Deos, do Eterno Padre, & assi que os Deoses que elles adorauão, erão falsos, & simulacros do demonio.* E sendo o caso notorio, o açoutârão rigorosamente por duas vezes com varas de rota, até lhe correr sangue em fio. E vendo que nem com isto chegaua ás orelhas do Rei a doctrina que annúciaua, lhe escrevèo húa larga carta na mesma lingoa, em que lhe mostraua o caminho da saluaçao; & que se queria saber a verdade, chamasse o maior letrado dos seus, a quem elle faria confessar publicamente noisa S.Lei. Neste comenos ouue quem disse a el Rei, conhecendoo agastado, que o Frade era louco, com que se quietou, & não fez caso da carta. Passados algüs dias, vendo q tambem aqui não fazia frutto, trattou de se embarcar para onde o leuasse o Spiritu sancto, mas el Rei o mandou deter, com que ficou mui contente, persuadindo se que em negocio de tanto porte tomaria algüa resoluçao. Em tanto se deu a ler as vidas dos Marryres, com que tinha grande consolaçao, & delejo de obrar o que elles, & achando que (ajudados de particular auxilio) quebrauão idолос, se foi a casa de húa poderosa gentia, que tinha vinte mui curiosos, & lindos, aos quaes fez em pedaços, & lançados pelas janellas fóra, acodirão aos gritos dous irmãos seus, que tinha, soldados da guarda del Rei, estes o botarão pela escada abaixo, & appellidarão os rapazes da rua, para que o apedrejassem, & constando tudo ao Gouernador, dissimulou com isto. Logo se foi d'aqui a tres legoas, onde viuia o Mestre del Rei, & difficultandose lhe a entrada, cheio de animo superior, rom-

peo por mil inconuenientes,& posto à falla com elle , trattou de lhe mostrar com grande efficacia o caminho errado que leuaua. E vendo sobie hum escritorio varias imagēs douradas,lhe perguntou,que era aquillo , & respondendo,que Deoses,Demonios diffiera eu,& chegandole perto,os remeçou no chão,sem nenhūa coufa destas bastar para lhe mandarem tirar a vida,que he o que o sancto religioso desejava. E lendo depois,que queimauão templos,& pagodes,foise ao Real,meia legoa da cidade,onde el Rei costuma ofar nos dias solemnes,i entrando por hūa porta escuza,lançou em hūa charola de idolos algūs nouelos acesos de pano breado,& como elles erão de materia seca,começarão a arder, & a fair fumo pelas frestas,de sorte,q acodindo os guardaç,atalhārão o fogo , & lhe derão hūa carga de pancadas á medida do danno que tinha feito. Depois o amariára tam fortemente pelos sangradouros,que lhe rebentou o sangue. E se em tyrannos pôde auer piedade,ou comiseração,com padecidos deli, lhe afroxaráo a corda;apoz isto o leuárão aos empuxoēs cō grande tropel de gente a casa do Gouernador,para fazer nelle justiça. E cuidando todos que fosse muito triste,elle ia muito alegre , & contente,tendo para si que os Emperadores Romanos nunqua se virão tam triumphantes como elle,nesta occasião. Chegado a sua presenç,a mandou que de nouo o atássem,& os ministros da maldade o fizerao tam deshumanamente,que derão com elle em terra , pondose em cima,para melhor fazerem a sua,com que ficou muitas horas sê poder menearse,assentado no chão à torreira do sol,que alli he mui nocino,& prejudicial. Apoz isto o leuárão a perguntas,nas quaes se ouue liuremente,respondendo,que lançara fogo no pagode,pois que aquellas imagēs não erão Deoses,como elles imaginauão , mas effigies dos demonios . E que se queria saber o que o trouxera alli de Portugal,lesse a copia da carta,que mandara a el Rei; & vendoa escrita na sua lingoa,não se persuadio a que elle a fizera. Dada conta a el Rei do q ue passaua , mandou ao Gouernador que o leuasse para sua casa,& o obrigasse a escreuer a lei que tanto exaltaua. Assi o fez,& correndo os olhos por ella,disse que era mui consentanea à razão,mas que tambem a sua era boa. Pediolhe mais,que escreuesse a Regra de S.Francisco,& a vida que seus filhos professão, o que elle fez com a breuidade possivel.Depois lhe fez varias perguntas, a que elle respondeo com liberdade sancta,cuidando que por aqui alcançaria a desejada palma do martyrio,porē não foi Deos scruido , pois em continente o embarcārão para Sirião,com grande magoa sua, & de muitos Christãos,que o acompanhauão,apostados a morrer cō seu

seu sancto Mestre, dizendolhe, que o não mandava el Rei matar, para que publicasse sua immensa bondade pelo mundo. Finalmente discorrendo depois por varias terras de infieis com evidentes riscos da vida, em ordem a dilatar o S. Euangello, & dar a conhecer o sagrado nome de Christo, no Macazâ o tomou o dito dia de sua morte, não sem merecimento de Martyr. Seu religioso corpo foi trazido a Goa, & depositado cõ grande cõcurso de pouo na Sacristia de S. Francisco, onde goza de competente vrina, que assi honra Deos ainda nesta vida aos que trabalhão por amplear sua Fie em terras ^{gr. Brit.} tam remotas, & apartadas da Igreja Romana. i. Em Lisboa, no ^{cida de} Conuento das Inglefinhas, a veneranda memoria de Sôr Brizida de S. António, cujos paes forão nobres, & afazendados de bés tempos, & spirituaes, com que merecerão ao Cœo esta ditsa prenda, a qual nos primordios da mocidade, sendo rica, & fermosa (partes estinadas, & prezadas no mundo) consagrhou a Deos sua virginal pureza, abnegandose a si, & tomando sobre seus hombros a pezada Cruz da religião. Não tinha ainda onze annos completos, quando já se dava à lição spiritual com grande feroor, & lendo hū dia os extraordinarios fauores, que o Amaute diuino fez nesta vida à glorioja S. Isabel de Vngria, disse consigo: *Se a mi me fizera ão outros tantos, tambem eu forâa sânta.* Neste comenos si sentio trespassada, sem saber como, de húa penetrante setta, & d'aqui por diante começou a experimentar sua alma outros semelhantes, & a ter tam intimo, & familiar tratato com Deos, como tem hum amigo com outro, sem já mais se apartar delle hum instante, experimentando taes impulsos sobrenaturaes, & fauores soberanos, q lhe custaua muito encobrilos. Passados algùs dias, forão dous Capuchos vizitar sua mãe, & vendoa hum delles ricamente trajada, & ornada de joias, disse com spiritu prophetico: *Tempo virà, em que não tenha esta senhora hum alfinete de seu, tendo agora eanea riqueza,* com que a mãe ficou perturbada, & triste. E não podendo reprimir as lagrimas, tanto que se forão, disse à filha: *Que poderá succeder, que tendo tam grande dote, venhas a ser mais pobre q, Job.* Ella como Cerua, que estaua já ferida do Caçador diuino, respondeu: *Muito me espanto, senhora, que faça V. M. caso do dito de hum Capucho, posto que muitas vezes o Spiritu sancto fala por sua boca.* Neste tempo adoeceu grauemente, & chegada ás portas da morte, nem os medicos conheciam a causa da infirmitade, por ser superior, compadecido dela hum tio seu Inquisidor, a quem comunicou o segredo, q guardava em seu peito, admirado lhe buscou algùas pessas dadas á oração com que pudesse desabafar; i entre ellas ao Doutor Jaimes, Castelhano,

Rebano,homem muito docto,& spiritual, que por humildade hão
quiz ser Bispo. Este depois de a ouvir com paciencia,lhe descobriu
quanto auia padecido por falta de Mestre até aquella hora, toman-
do logo a seu cargo industriala no caminho da perfeição , & assi fei-
to medico de sua alma,em breue a deu saudade de todo , a tempo q lhe
faião algūs cazamētos,mas como o Ceo a tinha destinada para mais
sublimes desposorios,nenhum sortio effeito. No Domingo seguin-
te,que era o das vodas de Caná de Galilea,a leuou sua mãe a S. Ro-
que para ouvir sermão,& como o Prégador encatecesse as obiga-
ções dos cazados,senio muito que a filha cuuisse esta doctrina ; &
não se enganou,porque ainda bem não tinha chegado a casa , quan-
do lhe disse: *Rigorosa he a vida dos cazados,a que V. d. me quer fijar.*
Ella então respondeo: *Que Deos fizera o Sacramento do Matrimonio , por
cuja conta corria o acerto delle, & pela sua, obedecerlhe, pois pretendia despisala
compessoa de igual qualidatde , & fazer nella casa.* E como fosse mui celebre
a fama do P. Antonio da Conceição, pelas grandes marauilhas que
o Ceo obraua por seu meio,disse D. Leonor de Mendanha (que assi
se chamaua no seculo) a sua mãe: *Que se tinha por santo a este insigne va-
rão, & zesse com ella hum concerto, não como de mãe, mas como de amiga, a saber,
que lhe escreuisse húa carta, para que alcançasse de Deos , como particular servuo
seu, qual dos istos conuinha a sua filha, se o de cazada, se o de freira, & se respon-
desse que aquelle, estaua prestes para lhe obedecer, & se este , que ella auia de vir
em ser religiosa. Sou muito contente, disse a mãe, fez a carta à sua vontade,*
a q o P. respondio de palaura,pelo tomar no Confessionario: *Digalhe
que mande logo dizer tres Missas á SSS. Trindade, & húa á Conceição imma-
culada, & que passados oito dias venhão pela reposta.* Fello assi , & quando
veio ao quinto,mandou chamar ambas a S.Bento velho, onde rezi-
dia; & como fossem delle mui festejadas,a mãe tomandoo de parte,
lhe deu conta dos grandes cazamentos que faião à filha; poi ém ella
manifestando lhe a tenção que tinha de ser freira, & conhecendo a
poucas palauras o grande thezouro de virtudes,que Deos tinha de-
positado em sua alma, & muito mais depois que lhe declarou quan-
to tinha passado de seu nascimento até aquelle tempo, & quanto a-
via de passar até morte, com que ficou admirada , julgando ser Pro-
pheta de Deos. E despedindose ambas do S. P. a mãe pedindo que
lhe impetrasse do Ceo hum bom genio,& a filha húa Religião, em
que servisse a Deos,voltáron para casa,cada húa por seu modo con-
tente. Eis que breuemente lhe entrou pela porta húa Velleira, q
pedia esmola para as obras do nouo Conuento de S.Brizida, cuja i-
magem trazia pintada na caixinha,& vendo a mãe a cor,& traço do

habito, selcou hum ai mui sentido, dizendo para a filha: *Sendo tu de quatro annos sonhei que te roubauão á minha vista, vestida neste habito cõ grande dor, & mago a minha.* Experimentando a serua de Deos neste comenos em sua alma taes effeitos, & consolaçõẽs celestiaes, que toda vida as trouxe estampadas na memoria. De S.Bento vinha muitas vezes o bom velho confessala a S.Domingos, & gaftaua logo com ella muitas horas, examinando os fauores, & reuelacõẽs, que cada dia recebia na oração da liberalidade diuina, com que se alegraaua em o Senhor. E dandolhe hum dia conta da Velleira, & do sonho da mãe, elle illustrado superiormente, lhe declarou, que auia ser Religiosa Brizada cem as circunstancias vistas em sua entrada. A quem replicou: *Se a pena de ser freira for tam excessiva, que matar a minha mãe, virei sempre desconsolada.* O S. religioso lhe segundou: *Senhora, não lhe pafse tal pela imaginação sua mãe acaba á periodo vital daqui a largos annos, com evidentes sinais de predestinada, assistindolhe V. M. na doença, & metendolhe na ultima hora a candeau na mão.* E como tinha grande conceito do perfeito varão, vendo que isto era impossivel, sendo ella freira, naquelle ho-
ra o creio firmemente, verificandose o vaticinio a seu tempo. E depois de continuar sette annos nesta louuanal vida, crescendo nos exercicios sanctos das virtudes a olhos vistos, posto que vzasse ainda das galas, i enfeites da mocidade, por não desagraddir a sua mãe, com tudo ers hum modelo de sanctidade, & paciencia, tendo por aliuio escreuer ao Ven.P. & desabafar com elle as molestias q por esta cau-
sa padecia, ateandese cada vez mais, & mais o incendio do diuino amor na fornalha de seu peito. Muito solicita andava a mãe para casar a filha, por que a idade de 24. annos o requeria, de mais que ti-
nha já feito eleição de esposo. Cujo despacho ella dilataua até fazer romaria a S.Brizada, que prometiera asia dias, porque *depois (dizia ella) não sej se turei lugar.* E logo encomendou a hum criado de quem se fiaua, soubesse onde era o Mosteiro de S.Brizada, para não ir lá de balde, & ficar frustiado seu piedoso intento. Chegado o dia de S. Teclu (tam memoravel para ella) forão ambas àquella Igreja, & feita breue oração, a filha pedio licença à mãe para se confessar com o Maioral desta Casa, & a confissão não foi outra, mais que declarar o motiuo que a trazia alli, porque de outro modo corria muito ris-
co sua saluaçao, & que se por desazo, ou omissoa sua, não tiuesse effeito, de tudo quanto depois lhe sucedesse, auia de dar conta no dia do juizo. E como o acerto desta acção corria por conta do Ceo, responderão as Madres de sorte, que voltando o Prelado, lhe trouxe os fi. E traizando pratica com ambas, disfarçou o negocio, dizendo,

que

que se não auiaõ de ir, sem verem as suas feituras, a mãe bem fôra do que podia succeder, replicou q'era tarde, & que outro dia verião mais deuagar para lograrem este fauor, porém as rogatiuas da filha acabâão com ella chegar á Portaria. Abeita, saltou dentro com grande velocidade, & com a mesma fechada, lhe ficou de fôra parte do manto nas mãos dos criados, como o da Esposa divina nas da pezada ronda, & os quaes enfadados, remetêrão ás portas, entendendo que com isto a porião na rua. A mãe afflita, & magoada, soltou algumas palavras contra a filha, chamandole muitas vezes: *Iudas traidor.* A quem a filha respondia: *Iudas não, mas Paulo si,* pois já não via em si, mas Christo nella, enriquecendoa com os thesouros inestimáveis da gloria, & bens preciosos da graça. Não se pôde dizer cõ palavras as locuras, i excessos que a mãe fez, os quaes lhe acarretaram hum accidente, de que ficou sem falla muitas horas, a que si seguiu húa graue doença, que lhe durou seis mezes, chorando sua ausencia de dia, & de noite com as janellas fechadas. A noua reclusa neste tempo não cabia em si de prazer, vendose liure, & desembargada do matrimônio, triumphante do mundo, com que pédio logo papel, & tinta, i escreuéo ao V.P. Antonio da Conceição, diz édo: *Pai meu, aqui fico, lembrai vos de sta filha spiritual em vissas sanctas orações.* E vestida no habito dia do Evangelista S. Lucas, principiou o Nouiciado cõ grande fervor, não estranhando a troca das finas camizas de olanda pelas grosseiras tunicas de lã, a cama branda, por hum duro xergão, o descanço do corpo, pela cõtinuaçao do choro, & o regalo dos guizados, pelos desabridos da Ordem, dandolhe Deos tal valor, & animo, q' parecia nacer para o trabalho, suauizandole tudo o familiar trato q' tinha com Deos na oração, em que gastava muita parte do tempo, não fazendo caso dos embustes, i entedos do inimigo, q' lhe não faltavão. Neste comenos falleceo o P. Antonio da Conceição, & foi o golpe que na vida teue de maior sentimento, & poiso q' na mesma hora lhe appareceo resplandecente, & glorioso, cõ tudo não cessâão por muitos dias seus olhos de verterem saudosas lagrimas. Continuou o Nouiciado, sem nunqua afroxiar nos rigores da Regra, & mortificações da Ordem, antes cada vez se augmentaua mais no spiritu, & fervor com que principiará, & não he isto de espantar, pois tinha a Christo por Mestre divino. Chegou o desejado dia da Profissão, em que auia contrair os desposorios spirituaes com elle, acudirão a este acto innumeraueis pessoas de hú, & outro sexu, sem serem chamadas, as quaes leuadas de superior moção, exclamâão em altas vozes: *Benito seja o ventre que te trouxe, & os peitos que te derão leite.*

Palavras com que S. Marcella engrandeceo as excellencias da Virgē Senhora, & vendose assi appellidada,disse: *Glorias a Deos, que vejo comprida a Profecia de meu V.P.* Tanto foi o gozo q̄ sentio neste fragante, que se achou no lugar da profissão sem saber como, na qual mudou, não sem mysterio, o nome de Leonor, em Brizida, pois mediante ella auia sua Religião de ser tam conhecida nesta cidade. Imaginava a serua de Deos que já as batalhas erão acabadas, & que sua alma logratia a paz, & quietação, que anellaua, mas succedeo ao contrario, para resplandecerem mais os quilates de sua paciencia. Começarão logo a chouer diluuios de persecuções, cada dia vinhão ao locutorio officiaes de justiça notificala por fazenda que perdéra, mendando religiosa, aos quaes ouvia, & respondia alegremente: *Nada se me dà do que perdi. Se possuiria os maiores áueres do mundo, todos renunciaria pela companhia destas senhoras, o que sine habe a molestia, & inquietações, que d'aqueles lhes resulta.* Tanto que se viu aliviada deitas oppresſões, não se fartaua de dar graças a Deos pela trazer á Religião, seguia o tezão das communidades com grande pontualidade, & com a mesma os rigores della, acrescentando ás disciplinas, & jejús de pão, & agoa, outros muitos, & ás penalidades, & abstinenças, outras mortificações, iexercícios, com q̄ chegou em breue ao cume da perfeição. Neste tempo a fizerão P. ouzora officio cançado, porque tem a cargo o sustento da casa, & o dinheiro he tam limitado, que mal poderia aturalo, se não forão as esmolas dos devotos, por intercessão do seu S.P. como se viu expressamente duas vezes. A primeira, não têdo mais q̄ dous tostões para dous dias de peixe, manifestoulhe o aperto em que estava, & valeolhe, porque veio logo à rodá quem lhe deu vinte mil reis a troco de orações. A segunda, necessicando de dinheiro para húscanos de chumbo, que desejaua fazer, em razão d'agoa da cerca vir com facilidade á cozinha, & não aos hombros das religiosas, encemandoulhe isto, quando ouviu lhe mandar quarenta mil reis de esmola se na conhecer. E destes casos lhe succedião cada dia muitos. Perseverando neste molesto officio anno & meio, julgando q̄ seria melhor para ella o occupação de Maria, que a de Martha, pedio à Prelada q̄ a escuzasse, & Deos, que nos trabalhos assiste a seus servos, tanto que esteve alijada, elcondeose, priuando algūs dias de seus regalos, & favores, o que ella sentio de sorte, que prometteo ao SS. Sacramento de não rejeitar mais officio, que a Obediencia lhe metesse em casa, por trabalho, & difficultoso que fosse. E assi pelo tempo adiante seruio de Sacristāa, Refeitoreira, Enfermeira, Zeladora, Escrivuāa, Mestra de Nouças, & ultimamente Abbadeça, tendo por vezes dous, & tres

tres officios juntos, dandolhe Deos sempre forças para poder com tudo. Passados algūs annos veio sua mãe a cair na conta, & a ser tanto sua amiga, que para estar mais perto della, & a ver todos dias, tomou casas junto ao mosteiro, & adoecendo mortalmente neste comenos, se descobrio nellas hum postigo, que respondia à clausura, fizeraõ a cama alli pegado, & Sòr Brizida sem na quebrar, para que tivesse complemento a Profecia do V.P. lhe assistio muito tempo de dia, & de noite, atē chegar na vltima hora a meterlhe a vèlla na mão, & morrelhe nos braços pacificamente. He fama constante, q Deos lhe reue lata o tranzito de sua mãe, & de muitas religiosas, porq depois de ser Abbadeça dizia sempre nos Capitulos, que se aparelhassem, que andaua entre elles a morte, não aduertindo a algūa em particular, para que as outras se desculdassem. Conhecia o bom, ou mau estado em que cada hum andaua, & assi forao muitas as pessoas que mudaraõ de vida, alcançando a paz desejada, por seu auxílio. Vinte annos a abrazou húa febre contioua, q nunqua se diminuia, senão quando desabafava, ou entoando amorosas jaculatorias, como S. Thareza, ou gritando, obrigada do mesmo incendio, como S. Pedro de Alcantara. E tanto que isto lhe dava, para não ser sentida das freiras, saia ao cerco, & se algūa acertava de acodir aos brados, disfarçaua o caso sua companheira, dizendo, que por medo de húas lagartijas gritava. E outras vezes não podia reprimirse sem grandissimo trabalho, que as flamas não se podem occultar, quando nascem de húa encendida fornalha. Muito lhe custava esconder os favores q lhe comunicava o Esposo diuino, o qual trazendoa à adega de seus suaves vinhos, a inebriaua de maneira, que não dava fee das cousas que se fazião por ante ella, nem se lembrava do que tinha feito, nem ditto, repetindo o húa, & cutra vez. Também lhe succedia o mesmo, vendo imagens dolorosas da Paxão, ou ouvindo lendas de Sanctos, cō que ficaua ab'orta, e leuada por muito tempo, & com fraqueza tam notavel, que não podia menearse, sendo muitas vezes necessario leuala em honbros, deixandose conhecer no resplendor do rostro a assistencia de Deos em sua alma, desabafando tal vez dos extasis, & arrobamētos, com jaculatorias, & louvores diuinos. Invejclo o cõmum inimigo de tam felices progressos na virtude, vzaua de estrondos, & ruidos, para a amedrontar, a quem ella dizia com imperio: *Vai te Satanás, deixame, que não tens que fazer comigo.* Húa vez, entre outras, lhe appareceo o seu Sancto, & disselhe muito alegre: *Que esperase por elle dia de S. Tecla.* Chegado o prazo, esperaua a visita, prostrada em oração de joelhos, quando lhe derão recado, que a chamauão na roda,

acudio a ella, & achouse com hum retrato natural seu, de pincel, q
lhe mandaua certa pessoa, inspirada pelo ceo, sem saber desta sua de-
voção. I entendendo ser esta a vizita que o sancto P. lhe promet-
teira, foi logo renderlhe as graças com extraordinarios jubilos de a-
legria. Este quadro se tem hoje em grande estima, pelos milagres
que Deos obra por elle. Passaua já de 70. quando lhe sobreueio hūa
enfadonha doença de cursos, que lhe durou anno & meio, & com a
muita fraqueza em que a puzerão, & dores grandes do ventre, que
a não largauão, deixou de ir a Matinas às duas horas, porém às mes-
mas despertaua, & tinha no leito oração, tam feruente, & levantada,
que assi a tiverão no choro as mais perfeitas religiosas. Melhorando
foi eleita Abbadeça, & para aceitar ouue mister dizerlhe certa pes-
soa, que não resistisse à Obediencia, se queria andar sempre na pre-
sença diuina. E como nunqua faltasse em circunstancia algúia de
boa Prelada, o spiritu, & feruor com que fallaua nas praticas era tan-
to, que abrazaua aos mais frios, i empedernidos corações. As subdi-
tas davaa poucas penitencias, querendo que as obrigasse o amor, &
não o temor. Era tanto o peuq que a consultaua neste tempo em
negocios graues do Reino, & despaçhos com Deos; que não tinha
hora de seu, rez dia le go na grade de pela menhâ até noite, sem co-
mer, nem beber dando ouvidos a ti do genero, i estado de gente. E
aduertida, que se estranhava muito esta publicidade, porq os Senho-
res, & Grandes, que a buscauão, lhe cauiariaõ algúia vangloria, per-
guntaua, que cosa era, para fugir della, dizendo, que tanto estimaua
a alma de hum negro jalofo, como a do principal titular, porque
em todos consideraua a imagem, & semelhança de Deos. E como
era tam discreta, i entendida, não podia ter vicio de nescios. Defen-
dialese com dizer, que o diabo estoruaua por varios caminhos o bem
das almas, roêdose de inaeja, vêdo as muitas, q mediante o seu sâcto,
a quē attribuiia tudo, se reduzião a melhor vida, & por isso ia a qual-
quer pessoa que a chamava, pcis os caminhos do Ceo(dizia ella)são
muitos, & dilatados, & seguir o nosso parecer, & não o q Deos quer,
& crdena, he barbaridade; de mais que aos simples, & idiotas, & não
aos sabios, & poderosos revela Deos muitas vezes o de que mais si-
serue, & agrada. Estando hum dia a Madre Brizida para fazer Ca-
pitulo lhe differão que se queimaua o Conuento, acodio logo á por-
ta, & vendo que não tinha remedio, pedio todas Reliquias, & prata
da Sacristia, & vendose rodeada de suas subditas, achando que falta-
ua hūa, não cessou até appaecer. E offerecendolhe nesta hora hos-
pedagem varios Conuentos, ella aceitou a da Esperança, como mais

propinquu, para onde foi em procissão, acópanhada da melhor nobreza da Corte, levando nas mãos o Braço de S. Thomaz de Cantuária, notando-se a alegria com que ia, nascida da interior paz, & conformidade com Deus, pois não a perturbava o Mosteiro abatizado, nem a fazenda perdida, nem as lagrimas das filhas, que amava em Christo, antes mostrava tanto animo, & valor, como se lhe não succedera cousa algúia. Aqui deixou quando se fez a mudança admiraveis exemplos de humildade, i edificação, pretendendo sempre ser tida, & auida pela mais vil, & baixa creatura da terra, não cōsentindo que lhe dessem melhor lugar, mas o peor. Nas procissões ia entre as nouças, & no choro rezidia entre as musicas. O sofrimento, & paciencia, que mostrava nas infirmitades era singular, pois nunca por mais dores que a opprimisse, soltava hum ai, sendo que a gota artetica não na largaua hora, nem ponto, & na mão que lhe tinha dado o ar padecia intoleraveis, chegando a confessar que 50 annos não passara dia sem ellas. Suas maiores delicias, & regalos consistião nas injurias, & aggrauos, que lhe sobreuinham, occasião ouue, em que se temeo derrocasse a fortaleza de seu coração a reforçada artilheria delles, mas a todos se mostrou superior, valendose do amparo, & patrocinio do seu santo. Quizera ona priuar de Abbadeça, dizendo, que conuinha fosse triennial, sendo até alli perpetua, ella se alegrou muito em o Senhor, porém o Vigario Geral, diante do qual corria a causa, vendo isto contra a S. Regra, mandou que gouernasse como d'antes. Nas mortificações, anichilações, & abstinências, deixou raros documentos ás vindouras. Muitos annos passou sem cemar cousa de substancia, & quando se deixava vencer da fraqueza dejaua-se cõ tres brigões, ou amejoas, talhada de pera, ou escaudea de vuas, & isto tomava ás vezes, e brigada da Obediencia, q não era sempre. O descanço q dava a seu corpo era conforme ao lustreto, v. llava-lhe go as noites inteiras em profunda oração, & meditação, sentindo interiormente húa quietação de spiritu, & suspensão admiravel dos sentidos, hum fastio das cousas que outros apetecem, hum esquecimento de tudo o que dà cuidado, húa tranquillidade de animo, que os mais perfeitos não alcanção, & nas occasioens aduersas a perdem, & finalmente húa fortaleza tam heroica, & inuenciuvel, que nunqua admittio culpa deliberada da parte da vontade, posto q publicava de si ter muitas, & graues, mas erão ellas taes, que quando examinava a consciencia, não achava de que se confessar, nem o Confessor de que a absoluere. Que tam perfeita era sua vida ! Em resolução, não quiz o Senhor dilatarlhe mais o premio, chegada a Pas-

choa do Spíitu Sancto do an. 1655. começou abrazar-se interiormente com tam vorazes chamas, que dizia a sua companheira, que abafava, & morria, sem refrigerio algum. O mal da garganta era tam cruel, que os Cirurgioēs se admirauão do ateado fogo que nella vião, pois abrangia a toda boca, & lingoa, com que lhe era muito molesto leuar para baixo hūa pinga de agoa, ou caldo. No meio de tantas afliçōes não se lhe ouvia mais que dar graças, & louvores a Deos por tam sublimes benefícios, & favores q̄ com ella vzaua. Confessouse muitas vezes no discurso da doença, como se tiuera de que, poré m não commungaua, por causa dos vomitos, a que era muito freita, assi em doente, como em sāa, priuandose muitas vezes deste suauissimo manjar d'alma, por não parecer singular, ainda sēdo Prelada. A 14. de Junho recebeo a Extrema-vnção com grande alegria, rezando com as religiosas os Versos, & Psalmos costumados. E d'aqui atē que fallece o não fez mais que entoar Glorias, & Alleluias a Deos. Perguntava aos Medicos, & Cirurgioēs quantos dias lhe faltavão para a morte, & quando lhe davaõ esperanças de vida sonhase, & o mesmo, quando lhe applicauão algūa medicina. Na maior força da infirmitade a vizitou a Rainha N. Senhora, em q̄ mostrou sua eximia piedade, & affeiçōe grāde q̄ lhe tinha; a q̄rē ella descobriu muitas coisas que auia de passar, & outras, que desejava saber, em ordem à perpetuidade do Reino. Chegado o festivo dia do Apóstolo S. Pedro, do qual era devotissima, às quatro horas da manhã se confessou geralmente, & á tarde disse inúmeras vezes que abafava, & não podia acabar, poique não tinha alli a quem comunicar seu spíitu, abrazandoa o Amor divino de forte, que desejava respirar, & não podia, dizendo milhaes de vezes, que se fizesse sempre a vontade divina, & não a sua. Neste tempo o diabo, que não perde lanço, nem se acobarda, vendose tantas vezes vencido, se atreuo a perseguila, mas ella cheia de celestial confiança lhe disse: *Vai-te d'ahi fementido, que não estou pelo que dizes, creio em Deos, e em tudo o que crê, e enfin na a S. Madre Igreja de Roma.* E pedindo agoa benta o afugentou com ella, como fazia em semelhantes apertos. E logo mandou abrir a janella da Enfermaria para ver a fermosura do Ceo, dizēdo: *Que via nelle a Christo, a V. Senhora, e a seu S. Padre.* E perguntandolhe então hūa religiosa das que lhe assistião, de que estauão vestidos, dissimulando com o negocio, respondeo: *Que os vira com os olhos da Fee.* E quando veio ás onze da noite pedio a Sôr Ines de S. Sebastião (sua fiel companheira) lhe desse a vella, tendo grande consolação de ser ella a que lha metesse na mão, como auia predicho muitos annos anteriores.

tes. E logo repetio a Antiphona: *Regina cæli latare.* E olhando para hum quadro da Senhora, que tinha diante, disse: *Mãe de Deus valei-me.* E para outro do V. Padre: *Meu santo lançame a vossa benção.* E com ella rendeo o puro, & candido spiritu nos braços do Criador, tam socegadamente, como se contemplara. Vestida entao no habito da Ordem, foi leuada ao choro com enterneidas lagrimas, onde esteue sem ruim cheiro, atè se aueriguar o lugar que suia de guardar tam rico deposito, concorrendo o pouo desta cidade em bandos a tocar contas, medalhas, & fitas naquelle seco, mas aprazuel cadauer, para as terem por Reliquias; & appellidada de todos em altas vozes por sancta, pediao de suas pobres alfaixas para as guardarem como taes; & vendose as religiosas perseguidas, depois de repartirem o velho habito que tinha, desfzeraõ o xergaõ em que repouzaua, & não ficou delle húa palha. O Reverendo Cabido pretendia leuala para a See, os religiosos Loyos para S. Bento de Xabregas, & os seus Frades, como me nos poderosos, não podião leuar á paciencia priuaremnos na morte do thesouro que logrâão na vida. Chegou o negocio ás orelhas del Rei, fezse Conselho d'Estado sobre elle, & depois de ouvidas as partes, sentenceouse em fauor da Casa, como prédia a razão. E assi lhe derão sepultura nella em riqueissimo cofre, q̄ lhe mādeu fizcer o Marquez de Geuuea, seu particular devoto.

Commentario do XXIX. de Junho.

Tam declarada andaua a diuina Clemencia naquelles principios em fauor da S. Casa de Villar de Frades, que cada dia amanhecião nella nouos exemplares de sanctidade, q̄ muito a illustrauão i ennobrecião, como consta de seus Annaes. Hum destes foi o grande seruo de Deus João d'Arruda, que aqui tomou o habito das mãos de seu sancto Fundador o V. M. João Vicente, o qual depois de seruir a N. Senhor, & a Religião muitos annos, acabou seus dias neste sagrado retiro a 29. de Junho de 1470. E foi sepultado na Capella de N. Senhora (que então suia no claustro) como té a Chronica m. s. da Ordem, que remata com suas religiosas acçoens.

He de saber, que o Eremita da Pobre vida, que offereceo a Casa de S. Margarida aos Padres, para que a gouernassen no tēpo do seruo de Deus João d'Arruda, não era o célebre Mendo Gomez, como mal informados referimos no Commentario de

24 de Janeiro litt. b. mas outro mui diuerso, cuja equiuocação nasceo de ambos viuerem na mesma idade & casa, pois este era Sacerdote, fundador della, onde acabou exemplarmente a 10. de Nouembro anno 1456. como se vê de seu testamento, que alli se conserva. E aquelle viueo sempre no estado Cenobítico, sem aspirar ao Sacerdotal, foi fundador de varios Oratorios, & morreu no da Serra d'Offa aos 24. de Janeiro anno 1481. conforme seu testamento, que ha poucos dias se achou em Alferrara, & não a 12. de Feuereiro de 1442. como dissemos no 1. tomo, que a estes erros, & a outros maiores se sujeita quem escreue por relações alheias.

b. A boa Christãa Isabel de Guadalupe, a quem a Rainha dos Anjos trouxe de Tanger (sua patria) a terra de Christãos, & a sua deuota Casa de Guadalupe, fallecco anno 1470. como narra F. Gabriel de Talavera na hist, que estampou de seu marauilhoso

Ihoso Apparecimento l. 5. num. 3. E F. Luis dos Anjos no Jardim de Portugal num. 99.

e. Quatro Soldados Evangelicos, cujos nomes andão nas matriculas eternas da gloria, padecérão no Malhaar anno 1597. às mãos de hum cruel Monroe, inimigo descuberto dos Christãos, assi o refere (demais do P. Antuar Lobo no trat. das Religioens lib. I. cap. 5.) o P. Antonio de Vasconcelos in descript. Lusit. pag. 479 n. 29. & 30.

d. O Arcebisco D. Rodrigo da Cunha na 2 p. da hist. de Braga c. 78. n. 8. se lêbra de F. Francisco de Barcellos, da Ordem de S. Hieronymo, julgando pelo Appellido, ser natural da Ducal villa deste nome, na diocese de Braga, podendo ser de Familia, mas o Bispo de Targa D. F. Thomé de Faria, nas Decadas, que escreuão de seu tempo, decad. I. l. 10. c. 3. nos tira desta duvida, affirmando ser da antiga villa de Rates, na mesma diocese, a quem damos inteiro credito, por ter parentesco com elle, dizendo: *Hoc cognomen (scilicet de Barcellos) creativis gratia sibi ascriuit. N. que enim ille ex hoc appido erat oriundus, neque aliqua cum Barcellensis erat consanguinitas, sed Ratis O. pida antiquissimo natus, Prioris illius loci filius, qui à Comite de Prado fuerat progenitus, mater Mis- sia de Faria dicebatur, filia Roderici de Faria, Camerii Ecclesiæ Bracharensis, qui prius fuerat exuratus &c.* E paulo infra: *Qui in sua Pro- vincia, virtute, religione, & scientia, magna que animi tranquillitate emicuit, præst. ritim vero in Aite Poetica, nam ita Misis erat deditui, ut quod Ovidius de se commendarit: Quidquid conabar dicere versus erat, de illo etiam potuerit publicari. Provincialatum inter suas bis egit & Provinciam, industrie, sollicitate, & tranquillitate mide- ranit.* Boa proua he de ser Poeta o liuro intitulado: *Triumphus Crucis*, em disticos Latinos, que imprimio an. 1551. dedicado a D. F. Brs de Barros, primeiro Bispo de Leiria, seu grande amigo, & condiscípulo na Religião. A sua morte an. 1570. foi muito parecida a sua sancta vida, a qual se pode ver nas Chrestianas da Ordem, que estampou o P. Siquenç 2. p. I. 2. c. 42. Lembrão-se delle o P. Purificação na Chronol. Monast. Lusit. l. 2. c. 9. & o P. Lobo no Trat. das Religioens c. 24.

e. Tres ditas irmãs, naturaes de Beja, assinaladas em virtude, chamadas Joana de Christo, Luzia do Spiritu Sancto, & Hieronyma de S. Bartholomeo, foram fun-

dadoras do Conuento de N. Senhora da Esperança, que tem naquelle cidade a Carmelitana familia. A primeira delas, sendo a mais velha, foi a vltima que falleceo anno 1603. deixando fama de grande serua de Deos, segundo as relações, que se mandárao ao P. Lezana para os Annaes da Ordẽ, cujos originaes temos em nosso poder.

f. As Madres D. Felippa de Mello, & D. Francisca de Carualho, irmãas, forão naturaes de Cazal-vasco em o Bispadão de Coimbra. Seus paes erão bem malcidos, & inclinados à virtude, chamauão se Antonio de Carualho, & D. Brittes de Mello, & como tales criárao ambas em sancto temor de Deos. Falleceo húa, an. 1608. & outra, no seguinte, conforme o liuro da Proua dos Algarves, & as relações que alcançamos do Conuento de S. Clara d' Euora, em que florecerão.

g. Era o piedoso varão Pedro Domenech natural de Cata'unha, Conego de Barcelona, & Abbade de Beltrão. Mosteiro de Conegos Regulares em o Bispadão de Girona. O motiuo, que o trouxe a Portugal, ignoramos, onde foi muitos annos Capelão del Rei D. João III. Secretario, & Agente em Roma sobre o importante negocio do S. Officio, que o ditto Rei pretendia para este Reino. E no anno à Companhia de Iesu tam singular que algüs dizem foi Ir-mão della nos votos. Este veneravel Sacerdote, vendendo os muitos filhos de Lisboa, que se perdião por falta de ensino, alumeado superiormente, tratou de fundar Casa parraos recolher; & sabendo el Rei de seu pio intento, lhe mandou tomar húas no bairro da Mouraria, de maneira que se pudesse comunicar por dentro com os religiosos da Companhia, que naquelle temp. vivião no Collegio de S. Antão o velho. Para fundamento, & alçese desta Casa, que intitulou dos Orfaos de Iesu, se foi à Ribeira de sua cidade a 19. de Agosto de 1549 & della tirou sette moços, os mais pobres q achou, a saber Afonso Lopez, Francisco Diaz, Lazaro Fernandez, Luis de Aluito, & Nicolo Tinoco naturaes de Lisboa, Miguel de San-Santiago do Porto, & Luis Vaz de Cea. E alcançada licença do Arcebisco D. Fernão para pedirem esmola no Arcebispado, os industriou Pedro Domenech de sorte na doctrina Chrestã, que no seguinte anno forão quatro pregar ao Brazil; dez á India, no de 1551. de que falla Fernão Mendez Pinto;

Pinto, &c dous a Congo, no de 1553. encontados seir pre aos Padres da Companhia, sendo de muito preueito nas naos para ajudarem aos diuios Officios, & nas terras para cõueite: é aos gentios, como affirmão as Annas desta sagrada Religião. Eos q ficarão em Lisboa, fãsão de quâdo é quâdo a peregrinar, ora a N. Senhora de Nazareth, ora a N. Senhora da Merciana, ora a N. Senhora d'Atalaia, casas de romagem dentro no Arcebispado. Depois se estenderão fôra delle, & do Reino, como a Guadalupe, Monserrate, Caramoja, & Penha de França, com grande edificação do povo Chriſtão. E Pedro Domenec, auendo feito grandes proezas nesta louuavel occupação, passou a Catalunha, & dalli por mandado del Rei D. João III. a Roma, deixando no seu lugar em Portugal ao Doutor Antonio Pinheiro, Prégador de sua Alteza, & Mestre do Príncipe, que morreuo Bispo de Miranda, i elle na Curia, depois de fazer muitos seruiços a esta Coroa, pelas quaes alcançaria a do Ceo. Consta o referido da Fundação m.s. desta Casa, que nella se guarda para a memoria das Chronicas da Companhia desta Prouincia, de papeis autênticos da Torre do Tombo principalmente do maço 21. do almario 1. onde achamos o seguinte papel que nos pareceo acertado lançar aqui em proua do que dissemos no texto.

Nouas da bemauenturada morte de Afonso Lopez, filho da Casa dos Minimes Orfaõs de Iesu de Lisboa.

Dizem os homens que vem do Brasil, que a nomeada, & boa fama, que deixou de si o menino Afonso Lopez (hum dos sette padres, que Pedro Domenec tirou da Ribeira, para alicese da Casa dos O. f. ãos de Lisboa) he couſa para dar graças a Deos, porque suas obras erão mais de velho, que de menino, & suas palauras tinham fogo, em que se abrazauão os coraçõens daqueles com quem fallava. Era muito ardente na caridade, em tanto que o Padre, que tinha carregos delle, lhe tinha encomendada a doctrina dos meni-

nos, & mulheres para as ensinar, & era tanto o credito, & amor que lhe tinham, que se via claramente ser obra de N. Senhor. Adveceo de hum apostema, que lhe nasceu no estâmagos, & estando doente era vizitado continuamente das mulheres honradas, & devotas da terra, & ali as ensinava, & antes que morresse o Padre, o vero vizitar, mas, istando q̄ não era necessário fazer mais, nem dezer mais do que aquele menino dizia, & ensinava, & as palauras suas erão de tanta edificação, & doctrina, que agora no Brazil as tem escritas, & dizem: Isto dizia o nosso Menino, que nos ensinava; & as mulheres chorando dizão: Por nossos peccados N. Senhor nos leua o nosso Prégador, & assim acabou como hum Santinho, & se foi a Iesu Christu, que com o Padre, & Spiritu S. vive, & reina para sempre.

b. Nasceu o P. F. Francisco das Chagas em Lisboa a 8. de Feue: eir. de 1615. Forão seus ditos paes Luis de Moura, i sperança da Rocha. Recebeo a agoa do Bautismo a 16. do mesmo mez na Real Parochia de S. Julião. Tomou o habito de frade Menor na cidade do Porto a 4. de Março de 1632. & no de 33. em dia do glorioso Doutor S. Thomas, professou com grande consolação de sua alma. Disse Missa noua no Conuento de Lisboa da mesma Ordem a 15. de Agosto de 1638. Embarcouse para a India no anno de 40. em o Galeão S. Antonio, & quando veio a 9. de Outubro do ditto desembarcou em Goa, emporio do Oriente. E depois de gastar mais de 8. em seruço de Deos, & proueito das almas em diuersas partes delle, não tendo huma só hora de descanso em todos, veio a concluir suas felices jornalas com bemauenturada morte em dia dos Apostolos S. Pedro & S. Paulo do anno 1649. na ilha do Macazá ou do Celebes, que fica entre muitas de que o mar do Sul está juncado. Tem ella duas entradas, huma pelo estreito da Sunda, que se faz da Jawa Maior, & da Menor pelo

pelo Achem , outra por Malaca, entrando o de Sincapura, correndo a costa da ilha de Borneo , de que dista pouco. He ilha do Mouros os quaes sempre forão amigos dos Portuguezes, onde temos h̄a pouoação, q̄ el Rei Subanco nos deixou fazer hum quarto de legoa da sua. He terra fresca, & saidia, abundante de arroz, & cocos, & de outras fruttas da India, com grāde comercio, & por isso he mui pouoada , & frequenta da de varias naçōens. O progresso de Frei Franciso em busca do martyrio, consta de duas cartas suas,h̄a de 15. de Octubro de 1640.outra de 10. de Janeiro de 1646.ambas escritas de Goa, & a vltima depois de voltar do Pegù. Jà delle se lembra o P. M. Esperança na r. p. de sua Chr.l.4.c. 10. referuando o Relatorio de suas spirituaes faganchas para o anno de seu tranzito. Do aplauso,& pompa com que seu corpo foi recebido na ditta cidade ha muitas testemu nhas nesta de Lisboa , que se achārão presentes, das quaes nos informamos miudamente para apurarmos a verdade.

i. Nas deliciosas margens do Tejo,em sítio eminente,& fresco, j. à famola villa de Abrantes, na qual nascérão os paes de Sdr Brizida de S. Antonio, chamados Jorge Vaz, & D. Isabel, elle da familia dos Campos,i ella dos Mendanhas . que vierão de Castella a este Reino co a Excellentíssima Senhora,mas salo à luz deste mūlo no bairro da Bitesga em Lisboa a 28. de Janeiro de 1576. &por isso recebéo o caræter Bautis mal na pia de S. Justa.chamandole D. Leonor de Mendanha, cujo nome,& appellido trocou na Religião pelos sobreditos, reconhecida a sua sancta Fundadora, & ao Veneravel P. Antonio da Conceição , C.S da Congregação de S. João Evangelista, seu Mestre,o qual lhe pronosticou , entre outras cousas admiraveis, que ja se virão cō pridas, como a resplandecente tocha de sua virtude estaria occulta 44. annos, & depois dari a tal luz & claridade, que seria buscada de grandes, & piquenos, com vniuersal applauso, para se apropueitarem de seus cōsehos,i exemplos, como se viu. E cōcorrendo , para maior gloria de Deos , cada vez mais gente a buscalá, como a diuino oraculo,os Ministros do Tribunal sagrado, informados do que passaua, mandarão es pecular sua vida, temendo que ouuesse nella algūa illuzão,ou engano do demonio , como por vezes se tem visto em sujeitos fra eos. Este negocio de tanto porte, cometé-

rão cō o secreto costumado a algūas pessas spirituaes,& timoratas. E depois ao pio varão F. Antonio da Conceição,da Orden da SSS. Trindade, o qual se informou dela miudamente por vezes (como tam experimentado, & versado em semelhantes matérias) fazendo exame de suas reuelações, i extasis. E achando ser sua vida hum aggregado de virtudes,& compêdio de prodigios , publicou grandes encomios , & louvores della. Ordenando Deos,que assi como hum Religioso sancto foi seu Mestre, & Guia no caminho do Ceo , assi outro do mesmo nome,não menos sancto (posto que de outra Religião) fosse etquadrinhdor,i examinador de sua vida, & solida vir tude, & a mais qualificada testemunha dela,a que correspondeo semelhante morte a 29. de Junho de 1655. em idade de 78. annos, & meio, & de Religião 54. Muitos versos spirituaes,& cartas ha do V. P. Loyo para esta sua querida discípula,que ella antes de spirar entregou ao P. F. Francisco d'Annunciação, seu Cōfessor. De todas refireremos sómente a seguinte,por ser a pri meira que lhe escreueo, tanto que vestiu o habito.

Churifissima filha em Christo.

E Ste Senhor,que a escolheo por es posa,lhe dē o seu perfeito amor, para que sempre o techa em seu cora ção , & diante de seus olhos posto na Cruz,conhecēdo o grāde amor,q̄ nela lhe mostrou,&assí lho pague em sofrer com paciencia os desfaidores da senhora sua mãe,que eu espero que elle a alumee,para lhe dar graças,&louvores pela ver em tam bom estado, i entre religiosas tam sanctas. Mas como o amor da carne he cego, não conhece as merces de Deos,mas elle como pai de misericordia, lhe tirará esta neuoia , & mostrará nella a luz de sua graça,para ter inueja de seu estado, atē a imitar , como espero de sua Christandade,& grande bondade,para que ambas,depois deste desferro, mereção ser coroadas no Ceo. Câ tenho muito cuidado de a encomendar a Deos , & pedir,q̄ a faça sua serua,&assí se le libre de mi,pois lho mereço. Amé.Amé.

Seu indigno Orador

• Antonio da Conceição.

No mesmo tempo escreueo outra a sua mãe, consolandoa na afflição que tinha de ver sua filha freira, que he a seguinte.

Charissima filia mea Christio.

O Spiritu sancto consolador, côsole a V.M. nesta necessidade de mãe humana, para que com o lume de sua graça, conheça a grande mercé, que Deos lhe fez em dar! spiritu a sua filha para ser religiosa, mediante a fortaleza do Spiritu sancto, porq sem ella não pudera emprender tão heroico feito. V.M. desejou de auer amparada, & com honra no mundo, & nosso Senhor tinha ordenado darlhe outra mãe, & tomala por esposa. E assi espero que entre as religiosas seja húa grande luz de sanctidade, para que todos digão com razão: Bendita seja a mãe que a pario. Estes saõ os louvores que V.M. ha de receber della, & cada vez ha de ser mais consolada com as merces que Deos lhe ha de fazer, assi na terra, como no Ceo, porque as honras que Deos faz a seus escolhidos saõ eternas, & não tem mudança, como as do mundo. V.M. lance muitas bençoens a sua filha para que com ellas cresca em maior sanctidade, como espero que verá, & louuará nella ao Senhor. E posto que agora o amor carnal a segue nesse conhecimento, o Spiritu sancto lhe dará luz, cõ que conheça a verdade, pois lhe deu filha tão sancta, para consolatione de sua velhice; & merecimento de gozar por intercessão sua, grandes benefícios do Ceo, porq as suas orações ande aproveitar a muitos, & as grandes merces de Deos se ande manifestar nella, & V.M. ha de offrender a Deos nosso Senhor em lhe querer dar outtro estado de vida, & não aceitar, o que elle lhe dà de maior perfeição. Mas como elle conhece a nossa fraqueza com a affeição natural, composta de carne, & sangue, leuará em conta a segueira della, & saberá os louvores que V.M. tem obrigação de lhe dar. Este papel queria

mandar mais cedo, mas não tiue por quem. Nosso Senhor a enriqueça com os doens de sua graça para que sempre cresça em merecimentos diante delle, para ter mais graos de gloria no seu Reino. Amen, Amen.

Antonio da Conceição.

Tambem a serua de Deos escreueo à sua imitação outras muitas cartas a diuersas pessoas; & deixou em papeis de sua letra alguns documentos spirituaes, tirados dos sanctos Padres, & Doutores da Igrejas; & húa Relação breue das Religiosas, que fio recerão neste Conuento com opinião de conhecida virtude; a qual temos allegado muitas vezes. E não sabemos se os versos, que entoaua quando se via mais fervorosa, & inflamada no divinio amor, erão seus, se de seu Mestre, mas em duvida os poremos aqui para consolação dos deuotos.

M i Dios hombre de mis ojos
Dios mi bida, Dios mi amado
Responded a mis deseos
Pues con suspiros os llamo.
Si amaros no mereesco
Vos mereceis ser amado
Por vos mismo a vos pido
Y lo pido para amaros.
Solis mi bida, i esto mi muerta
Solis fuego, i esto mi elada
Solis camino, i voi perdida
Todo lo tendré si os ballo.
Paloma sola por los aires,
En la ciudad Ciudadano,
Marinero por la mar
Y Corderito en los campos.
Para ternuras sois niño
Para amistades hermano
Para sed vino precioso
Y para hombre pan blanco.
En los Oraños Christo,
En los montes solitario,
Luz del mundo en las tinieblas,
Y consuelo en los trabajos.
Dios mio, y hermoso mio,
Que deseais a quien darlos,
Daos al pobre que os deseas,
Pues me dais el desearos.
Que os cuesta el bazarmerica;
Venid mi Dios, que os aguardo,
Ecce

*Hazed de mi coraçon
Para vós un Relicario.*
*Quando viuiré a vós toda,
Toda muerta a mis pecados,
Y quando al mundo, ia mi
Estaré crucificada,*
*Quando os ballaré Dios mio,
Quando os tendré en mis braços,
Quando moriré de amores,
Y de ver aqueste quando.*
*En las llagas dessos pies
Misojos pongo llorando,
Y mi boca humilde besa
Las Rosas de vuestras manos.*
*Mi alma se esconde toda
En la llaga del costado,
Para que abrazada sea
En cenizas de amor santo.*
*Aqui estoi como perrilla,
Ante la mesa del amo,*

*Gimiendo por las migajas
Que os caen de las manos.*

Quem pudera dizer muito da Madre Brizida, he Sdr Ines de S. Sebastião, Abbadeça actual do nouo Mosteiro de Xabregas, da mesma Ordē, sua fiel companheira, &c imitadora de suas preclaras virtudes, de quem ella fiaua os secretos mais intimos de seu coração, & os fauores soberanos, que experimentaua cada hora na oração, & fôra dela. Tambem Nós puderamos referir algüs casos que parecerião milagrosos, sucedidos à nosfa vista, por espacio de vinte annos, que a trattamos familiarmente (o que temos a grande felicidade) mas delles nos escuza a brevidade que professamos. Um epitome de sua vida anda m. s. por D. Francisca da Conceição, freira da Esperança, irmãa do Conde de Villa-noua, a qual tirou della com traça no breve tempo que elleue alli recolhida, quando por occultos juizos do Altissimo se queimou o seu Conuento,

I V N H O XXX.

Fr Pedro
de Cha-
uez, Fra-
ncisco.



O recolto Conuento de S. Bernardino d'Atouguia, Arcebispado de Lisboa, foi mui applaudida em seu tempo a virtude do V. P. F. Pedro de Chauez, de sancta memoria, zelador acerrimo do Diuino Culto, & não menos da Observância Regular, o qual resplâdeceo em vida, & morte com gloriosas maraúilhas, pelas quaes era de todos respeitado por sancto, & particular amigo de Deos. E por isso se lhe deu honorifica sepultura no Capitulo do ditto Conuento, onde foi por largo tempo com grande frequencia visitado, & inuocado a toda hora dos necessitados, pelos singulares fauores, & beneficios, que do Ceo alcançava sua poderosa intercessão. b. Na Iesuita Prouincia do Brazil, a lastimosa lembrança do P. Leonardo Nunez, hum dos primeiros fundadores da Religião na America, pois tanto que chegou àquellas partes, foi mandado pela Obediencia á Capitania de S. Vicente juntamente cõ o Irmão Diogo Iacome, para nella establecer a Fee, & trazer ao verdadeiro caminho da saluaçao muitos Portuguezes, que andavão fôra do gremio da Igreja, pela liberdade da consciencia com que vivião. E não menos aos gentios, de que ainda auia copioso numero, sem auer quê os doctrinasse, conhiecidose logo evidente melhoria em hûs, & outros com sua feruorosa pregação, admiravel sofrimento nos trabalhos, & brandura angelica nas praticas, com que atrahia

atralha todos a si, de sorte que em breve lhe edificou Casa aquelle povo, com tal vontade, que os principaes da terra leuauão a madeira ás costas para a noua fabrica, & contribuião para as ferias com grande larguezza, deixandose ver maravilhosos effeitos nas almas de cada qual com seus cõselhos, & sanctas amoestaçãoes. Aqui tomou o Missionario Apostolico algüs sujeitos de prestimo para a Cõpanhia, com os quaes viaua em continua penitencia, estreita pobreza, & rigorosa abstinençia, mendigando pelas portas o necessario sustento, & peregrinando pelos matos o mais do tempo, a fim de bautizar algüs criancas de gentios, & isto com tal velocidade, que a caridade sem duvida lhe ministraua azas para voar neste sagrado ministerio, caminhando pelo certão mais de cem legoas, para libertar a grande numero de gentios, que os Tanoyos tinhão catriuado nas guerras, ate que foi mandado pelos Superiores a Europa dar conta a S. Ignacio, do que tinha cbrado sua minima Companhia naquelle Estado. E foi Deos se uido, por seus incomprehensiveis juizos, que o nauio em que vinha, se fosse a pique, impedindo a morte com lastimo o naufragio, o curso de sua estremada obediëcia, do qual escaparão algüs passageiros, que derão noticiado muito que trabalhou o sancto Padre em tam apertado tranze, confessando a huns, & animando a outros, ate que afogado, rematou a naugação felicemente, depois de tam gloriosos trabalhos, padecidos na terra, & no mar, dandose por mais cõtente co a maritima sepultura do Occeano, que os poderosos Reis do Egypto com as soberbas pyramides de Memphis. c. No Oratorio de Rio Mourinho, Arcebispado d'Euora, o supremo dia de F. Marçal, Eremita da Serra d'Offa, o qual foi sempre na Ordem, & fòra della, reputado por homem de inculpada vida, & obseruancia admiravel, acompanhada d'aquellas duas sublimes virtudes, a Humildade, & a Caridade, que tanto campeirão neste religioso indiuíduo. Amaua de modo a pobreza Euangelica, que quando se davaa vestiaría, trocaua a noua pela velha, que deixauão outros. E perguntandolhe Fr. Andre (grande amigo seu) porque fazia isto. Respondeo: *Quem ha de rgar de habito nouo, sendo hum pai, que andava vestido de folhas de palma.* Era tambem mui dado à oração, & meditação, exercicio que deixava para a noite, em razão de ser mais occulto aos olhos humanos, no qual recebia sua alma copiosas enchentes de misericordias: Algüs annos antes da morte, se despedio de seus companheiros, como se fizera jornada para longe, dizendo, que dalli em diante não estranhafsem seu modo de vida, porque trattava de se dar todo a Deos, sem fallar já mais com pessoa viva, saluo no acto da Confissão, que

F. Marçal
Eremita.
da Serra
de Offa

frequentava muitas vezes. E assi o tempo que poupava dos actos conuentuaes , gastava em contemplação, retirado na cerca em diuersas posturas, já prostrado por terra co a boca nella, já em peee os braços estendidos em Cruz, já co as mãos leuantadas em alto, já em baixo, mas sempre com os olhos no Céo, onde tinha o coração , ficando muitas vezes immouel, como se fora húa estátua de pedra, sem dar acordo de si, por mais alfinetes que lhe metião pela carne. Neste tempo o fizerão Maioral do ditto Oratorio a rogos de seus habitadores,cargo que aceitou, mais por seruiço de Deos,que por vontade propria,onde adoeceo grauemente,& querendo os subditos para maior cōmodidade dos Medicos,& medicinas,leualo para a Enfermaria de Monte-mór,se despedio com alegria, pedindo a todos perdão em geral,&a cada hum em particular,lembroadolhes,que o encômedassem a seu S.Padre, não para lhe alcançar de Deos a saude,pois estava certo,que desta enfermidade auia de morrer,mas para lhe impetrar húa maré de rosas para a eternidade,que tanto desejaua. O mesmo foi chegar à Enfermaria,& receber os Sacramentos com muita piedade,& deuoção,que desatarse sua alma dos leames da carne,no dia do Discípulo de Christo (cujo nome lhe foi imposto no sagrado lauacro)como auia predicto muito tempo antes.

*Maria
do Casal
vnuua.* d. No magnifico Conuento d'Affis em a Vmbria,o sim das felices,& bem afortunadas peregrinações de Maria do Casal,matrona vironil,de conhecida virtude em a villa de Sanctarem,sua patria,onde seus paes,pobres de fazenda,mas ricos de honra , viuerão sempre a lei de nobreza. Esta sérua de Deos depois de viuua, sendo mulher mimosa,& delicada,foi duas vezes a pé,& descalça ,peregrinando a Hierusalem , & da segunda encontrou naquelle sanct a cidadea seu irmão D.Frei Gaspar do Casal , Bispo de Leiria , quando vinha do Conc.Tridentino para o Reino. E manifestandole ella seu intento,depois de correrem ambos as Estações,que era acabar alli a vida em seruiço de Deos,& dos pobres,a dessuadio disso quanto pode,até darlhe copia de dinheiro para o caminho,que distribuió logo por elles alegremente,sem dar conta ao Bispo, o qual cuidando que a trazia consigo,ao tempo da partida,desappareceo,retirandose a húa hospital,onde curava aos enfermos com suas proprias mãos, limpaualhes as estancias , & seruiaos de todo o necessario com admiravel caridade,& deuoção . Passados alguns annos neste piedoso officio, grangeando por esta via a saude eterna, se foi a Affis vizitar a S.Casa da Porciuncula, onde em breue adoeceo , & como as forças erão já poucas,& os annos muitos depositou o galhardo spiritu nas mãos da morte

morte, tangendose os finos do Conuento na mesma hora sem adjutorio humano, pelo q̄ foi alli sepultada cō aquelle respeito que se deve a h̄ua p̄flosa sancta. e. No Regio Conuento de Villa de Cōde, as preciosas mortes de duas Religiosas, filhas de S. Clara, ambas chamadas Catharinas, h̄ua da Conceição, outra de S. Gregorio, gente humilde, pouco conhecida na terra, mas muito no Ceo, ambas mulheres mui penitentes, & contemplativas, ambas mui obseruantes, & pobres, ambas mui amigas do choro, & inimigas da ociosidade, ambas finalmente mui assinaladas em virtude, & perfeição, mostrando em tudo quanto obrauão, & dizião, andarem cheias da graça do Spiritu sancto. Aquella estando para spirar dizem que se reuestio seu rostro de h̄ua diuina, & celestial luz. Esta pelo cōtrario, parecia a figura da morte, porque a leuou Deos na vida pelo aspero, & rigoroso caminho da Penitencia, achandose lhe nos joelhos duríssimos calos de orar, & assi partirão ambas do seculo mui consoladas, testemunhando sens Confessores, que nūqua maculáraõ suas almas mortalmente, fauor do Ceo não piqueno. f. Em S. Anna de Tuscia, Conuento de Eremitas Agostinhos, a saída deste para o outro mundo, de F. Patrício Lusitano, o qual deixado a cara patria foi viuer a Roma com expectativa de algum beneficio, ou prebēda, com que passasse a vida honradamente, & depois de cortejar muitos annos ao Cardeal Môntalto, vendo frustradas suas esperanças, tocado de eficaz auxilio, se meteo frade Agostinho no celeberrimo Conuento do Populo, onde aprendeo letras humanas, & diuinias, em q̄ foi consumado. E confundolhe em breue da grande reformação com que se vivia na Congregação Elicitana da mesma Ordem, não descançou até passar a ella com licença dos Prelados; onde gastou o melhor da vida em perpetuas vigilias, abstinencias, disciplinas, & oraçōens, com que alcançou do Ceo felice morte, que he o que se vai buscar ao Paraíso da Religião. g. Tambem neste dia em a Congregação Augustiniana da India ocorre a bēauenturada morte de F. Christouão, chama-do o Castelhano, pelo ser na realidade, o qual era homē de muita oração, & penitencia, a quem o ardente zelo da conuersão das almas leuou ao Oriente, onde cheio de efficiaes virtudes, & catregado de logrados annos, pois forão gastados em serviço de Deos, & da Religião, acabou o curso mortal, reputado por varão Apostolico, em razão do muito frutto que colheo daquellas Christandades, que estão à conta della. O que se confirmou depois de sua morte, achandose lhe na cama hum largo cilicio de ferro, em que se remexia de tal sorte, que trazia sempre o corpo em viva chaga. h. No Malauac

*As Ma-
dres Ca-
tharine
da Con-
ceição,
& Catha-
rina e S.
Gregorio
Franc,*

*F. Patr-
ício Ere-
mita des
Agostin.*

*F. Chris-
touão da
mesma
Ordem.*

N. Mart. triumphou do Alcorão hum soldado Portuguez , que caindo nas mãos dos Mouros, & leuado ao campo com hum Religioso Franciscano, que tinham cattivado auia pouco , forão ambos rijamente combatidos para renunciarem a Lei de Christo que professauão; como respondeu com sancta liberdade, q antes receberião mil mortes, que fazerem tal desatino, remeterão com grande furia os Barba-
N. també Mart. ros ao soldado, & fizêrono em postas, publicando elle em tâco lou-
 vores de Deos, & blasfemias de Mafamede, não cessando o bom re-
 ligioso de o animar com palavras de grande esforço para a peleja,
 sendo que nenhūa confa destas foi bastante para alcançar a mesma
 forte, passando os Mouros por tudo , pelo resgate grāde que delle ex-
 perauão, mas o desejo que tinha de padecer, & o sentimento que de-
 pois mostraua,lhe renderia no Ceo a coroa da gloria, pois lhe faltou
 a do martyrio na terra. i. Item no mesmo Malauar,a valerosa mor-
 te de hum moço Hespanhol , professor da Lei Euangelica, que vin-
 do por desgraça,ou ventura sua, a poder de hum Mouro, que tinha
 hum filho de pouca idade, a quem amava summamente , & como
 este se afeiçoasse aos bons termos do Christão, o pai se persuadio, que
 o atrahiria a sua seita com caricias de presente, & promessas de fu-
 turo, & que deste modo tiria seruo para toda vida. A reposta que o
 inuenciuel caualleiro de Christo lhe deu, foi cuspirlhe nas barbas,in-
 juria q o perro sentio muito , & ainda assi não deixaua de o cōquis-
 tar com nouas instâncias, mas elle lhe tornou a cuspir na cara, i em
 Mafamede,cujo nome repetia muitas vezes,affirmando que nenhūs
 mimos, & regalos, tormentos, & martyrios, o poderião apartar da Fé,
 & lealdade que denia a Iesu Christo ; pois o crèara de nada , & re-
 demira com seu precioso sangue. Leuado então à Mesquita, poslhe o
 turbante na cabeça , & disse lhe que já ficaua Mouro . Acodio logo
 o moço, & tirandoo, lhe fez tiro com elle, com que o perfido per-
 deo a esperança, & paciencia; & assi depois de o mandar açontar
 com grande rigor , & deshumanidade,foi feito hum criuo deferidas,& finalmente jarretado consummou seu triunpho,redendo gra-
 ças ao Senhor pelo fazer illustre Martyr de sua Igreja.

Commentario ao XXX. de Junho.

O Incançuel P.F. Artur no Marty-
 rologio Francisc.faz menção nes-
 te dia de F. Pedro de Chavez,que
 floregeo na Prou. dos Algarues pe-
 los annos 1525. Atouguia de Balea (diz elle)
 in territorio Vlixbonensi B. Petri à Clariis Cofef-

forb, admirabilis virtutibus preclari. Co a mei-
 ma breuidade se ouue Wadding no 6.
 tom.de feus annaes ad an, 1451.n.62. In
 ade Capituli huius domus (scilicet S. Bernar-
 dini de Atouguia) sepultus est Petrus de
 Clariis in rua, & in norte commendabile.
 Mais

Mais se estédeo Gózaga na 3.p.hist. Seraph. Cōuen. 3. istius Proū. In huius vero loci Capitulo sepultus est venerabilis quidam P. Petrus de Claub. s (vulgo de Chuez) qui sicut in vita mēribus resplenduit, ita quoque in morte fama emicat; nam ab omnibus sanctis, Deoq, charus reputatur. Bastantes prouas saõ estas de sua virtude, & sanctidade, daqual se pôde tambem ver Bartezo na 4. p. das Chron. I. I. c. 4.6. Rapineo na hist. geral da Recollecção decad 8.p.1. §.8. & outros. A fundação deste Conuento fica reseruada para o dia do S. F. João de Ataide, hum de seus primeiros habitadores, que na vida resplandecêo com milagres.

b. A petição del Rei D. João III. pai da Companhia, & por mandado de S. Ignacio, seu fundador, partirão de Lisboa para o Brazil cinco religiosos ao 1. de Feuereiro do an. 1549. na armada de Thomé de Souza, a saber dous Padres. Antonio Pinto, & Leonardo Nunez, & dous Irmãos, Diogo Jacome, & Vicente Rodriguez, & por Superior da missão Manoel da Nobregá, hòmem de partes, porque depois de estudar latim em Portugal, foi estudar Canones a Salamanca, em que aproprouit muito, como publicaua o Doutor Nauarro, seu Mestre. Entratido na Companhia foilte encorriadado o officio de responder aos casos dos proximos, pregár a toda hora, confessar de pela menhā até noite, & visitar o tronco, & limoeiro muito amendo, acodindo no mesmo tempo a outras necessidades spirituaes, & temporaes de pessoas particulares, tirando a muitas de mao estado, & tomado sobre si peccados alheios, os quaes reprehendia com grande zelo; & assim fez pelo reino notavel frutto cõ seus sermoes, até que foi mandado ao Brazil para illustre fundador daquelle Protuincia, onde tomou a seu cargo doctrinar aos escrauos da Bahia, i espalhar nella a doctrina de Christo. Mas como o intento principal era a conuersão dos Brazis, dos quaes auia grande multidão naquelles contornos, começo logo a pregarlhes com tam felice sucesso, que em pouco tempo se bautizarão innumeraueis; & no mesmo anno māndou à Capitanía de S. Vicente no Rio de Janeiro ao P. Leonardo Nunez, seu compaheiro, natural de S. Vicente da Beira, onde obrou grandes façanhas na cultura Euangélica, das quaes vindo dar conta a seu P. S. Ignacio, pereceo a 30. de Junho de 1554. em hum naufragio, como se colhe dos escrittos do

V. P. Joseph de Anchietá. Vejase Orladino in hist. Socier l. 9. 11. & 13. Tellez na sua t. p. 1. 3. c. 10. Nadazi in An. dierū memorab. h. d. pag. 334. sua vida esperamos diffusamente na Chronica do Brazil, q já anda na estampa. Estes saõ em breue os felices principios da Companhia naquelle Reino, onde hoje está mui radicada, & ampleada em numero de casas, & religiosos, que não cessão de fazer inda agora os mesmos progressos na vinha do Senhor.

c. A virtude de F. Marçal Eborense, foi mui applaudida em seu tempo, & assi não falta quem diga ser elle o Eremita da Serra de Ossa, q denunciou ao mundo no mesmo instanté o dítoso nascimento do Patriarcha S. João de Deus em Monte-môr o nouo, como escreuem tacito nomine os autores de sua vidá. Dos progressos louuaeis de F. Marçal na Religião há hú instrumento autêntico no cartorio de Rio Moinho, onde falleceo an. 1556. cuja vida se espera na Chronica, que cedo saira a luz.

d. A nobre Villa de Sanctarem, assi como foi solär de D. F. Gaspar do Caäl, Eremita de S. Agostinho, unico Arcebispº de Funchal, 2. Bispo de Leiria, & depois de Coimbra, assi tambem de sua piedosa, & caritativa irmã Maria do Caäl, que acabou seus dias em Assis (patria de S. Francisco) an. 1565. pela singulat devoção que sempre lhe teue. O nome de seu marido não trazem os liuros das Familias, mas que ter húa filha do mesmo nome, & virtude, que foi casada cõ Miguel Nunez de Carualho, fidalgo nos liuros del Rei, de q inda hoje ha descendência. Tem ella seu enterro na Igreja de Assentis junto a Almoster, com Maria Nunez de Carualho sua sogra, q também dizem ser mulher grande, conforme o epitaphio:

Sepultura de Maria Nunez de Carualho, & de Maria do Caäl, virtuosas femeas, húa Portaria, outra Itália de nossos tempos. Pater noster, & Ave Maria.

Consta tudo de relações, & papeis fidignos de diueras pessoas, que nos vierão às mãos.

e. O Mosteiro de Villa de Conde, creou sempre grandes Religiosas, entre elles bê pode entrar Catharina da Conceição, & Catharina de S. Gregorio, pois toda a vida se andarão preparando para a morte, & por isso as achou mui preuenidas, como consta das antigas relações, q se fizerão para a Chronica de Gonzaga, que se achão no archiuo de Lisboa.

f. Ignoramos a Patria de Fr. Patricio, era elle famoso Poeta, como se vee de hum poema Latino, que dedicou ao Cardeal Montalto, impresso em Florença anno 1621. do qual se collige o spiritu deste seruo de Deos, que acabou os seus dias sacaramente anno 1625. como traz a Chronica Eremitica da Província Elicitana pagin. 149. Tambem faz delle menção Ellisio no Encomiastico Augustiniano, Herrera no Alphabetico, & Nati-

uidade nos Escrittores da Ordem.

g. Era o P. Frei Christovão filho da Eremitica Prouincia de Sancto Agostinho de Portugal, & foi morrer na da Índia anno 1630. aonde o leuou o ardente zelo da saluaçao das almas, como te F. Manoel Caldeira em hum breue catalogo, que nos comunicou dos varoens illustres da Ordem, que florecerão em seu tempo.

h. Poema cotonide a este 3. tomo dous invenciveis caualleiros de Christo, que padecerão a mãos de Malauares no Oriente, an. 1597. o primeiro era Portuguez, o segundo Hespanhol, cujos nomes passarão por alto ao P. Vasc, que de elles escreueo in Descript. Lusita. pag. 478. numero 26. & 27. & ao P. Lobo no livro da entrada das Religioens neste Reino e. s.

F I N I S

Gloria, laus, & honor, tibi sit o Christe Redemptor.

INDEX DOS SANCTOS,

EVAROENS ILLVSTRES EM VIRTUDE, Q VE SE
contem no texto Agiologico deste terceiro tomo pela ordem al-
phabetic a, com as patrias a que pertencem. E quando nos so-
brenomes se specificão escuzanos tornalas a repetir.

O A. significa Arcebispado, o B Bispado, o M.

Martyr. & o L. Letra.

A

- S** Anto Acacio M. pertence a Lisboa pag. 777. let. a.
S. Achilleo M. a Valença da Lusitania, Translaçao, 483 l.a.
Adão Araçaua M. a Iapão, 557. l.l.
D. Afonso Correa, Bispo de Segouea a cidade da Guarda, 258. l. d.
F. Afonso Maltez a Portugal, 419. l.c.
F. Afonso Nauarrete Domin. M. a Iapão 492. l.i.
F. Afonso de Toledo Dom. à ilha de S. Miguel, 408. l.b.
F. Afonso Laboreiro 3. Franc. a Mosteiro, Convento de Antoninos, entre Douro, & Minho, 297. l.f. (859. l.g.)
Afonso Lopez, Menino orfaõ, a Lisboa,
Sor Agatha de S. Iose Capuch. a Alcantara, lugar junto de Lisb. 639. l.h.
F. Agostinho da Graça, Erem. de S. Agostinho, a Alentejo, 563. l.b.
O P. Agostinho da Trind. C. S. de S. Ioaõ Euang. ao Porto, 402. l.f.
Sor Alberta da Madre de Deos Carmel. Descalça a Lisboa, 576. l.e.
F. Aleixo da Cruz, Erem. de S. Agostinho a Moreira, aldeia no B. de Viseo, 746. l.g.
F. Aleixo de Broga Piedoso, 303. l.c.
F. Aluaro de Iesu Carmel. a Benauente, A. d' Euora, 575. l.c.
Aluaro Garcia da Ordem de Sant-Iago a Tauira, cidade no Reino do Algarue, 631. l.a.
O P. Amador Rebello da Comp. a Meijaõ frio, villa no B. do Porto, 111. l.i.
D.F. Andre, Bispo de Cochim, Franc. Recolto a Lisboa, 420. l.g.
F. Andre da Rosa, Antonino a Aluerca, villa no B.
- villa no A. de Lisb. 753. l.e.*
F. Andre de Setuual, Anton. M. 784. l.l.
F. Andre do Rosario Domin. M. a Elias, 785. l.m.
F. Andre de Moura, Minimo, 693. l.b.
O Irmão Andre de Sà da Comp. a Lisboa, 288. l.e.
O Irm. Andre Gomez da mesma ao Porto, 689. l.e.
O Irm. Andre Lippomano Theatino, ao Oriente, 379. l.g.
Sor Angela de S. Francisco Clarista a Abrantes, villa no Bispad. da Guarda, 51. l.m.
F. Anjo de Portalegre Piedoso, 525. l.d.
Anna Manoel da Conceição 2. Carmel. a Lisb. 447. l.h.
D. Anna da Gama Cisterciense a Lisboa, 227. l.e.
Sor Anna Aspilcueta Cist. a Cellas de Coimbra, 564. l.e.
Sor Anna da Conceiç. Domin. a Abrantes, 579. l.f.
Sor Anna das Chagas Franciscan. a Guimaraes. villa no A. de Braga, 378. l.d.
Sor Anna da Madre de Deos Francisco. a Lisb. 846. l.h.
Sor Anna do Spiritu sancto Hieronyma a Vianna de Alentejo, villa no A. d' Euora, 138. l.h.
Sor Anastacia, da Encarnação. Hieronym. o mesmo, 330. l.g.
S. Anominata, ou Anonyma, V. & M. a Tourega no A. d' Euora, 6. l.e.
S. Antonio a Lisboa, a Vigilia, 644. l.a. O dia, 658. l.a.
A Octava, 751. l.a.
E a Canonizaçao, 452. l.a.
O V.P. Anton. da Conc. C. S. a Pôba, villa no B.

- no B. de Coimb. 208.l.h.
 D. Antonio das Chagas C. R. de S. Agostinho a Coimb. 81.l.l.
 D. Antonio C. R. sambé a Coimb. 383.l.g.
 F. Anton. Descalço Franc. à ilha de Funchal, 419.l.f.
 F. Anton. de Christo Franc. a Massada, lugar na Beira, 472.l.g.
 F. Anton. de Serpa Franc. 843.l.e.
 F. Anton. de Valadares Franc. a Portug. 820.l.g.
 F. Anton. do Spiritu Santo Franc. M. a Lisb. 738.l.i.
 F. Anton. de Silves Piedoso, 123.l.g.
 F. Anton. de S. Miguel, Arrabido a Lisb. 457.l.f.
 F. Anton. do Bombarral, Anton. 137.l.f.
 F. Anton. de S. Catharina, Anton. a Lisb. 83.l.o.
 F. Anton. de S. Vicente, Anton. ao Mente de Viana, 208.l.g.
 F. Anton. da Madre de Deus Capucho ao Rio de Ianstro, 704.l.e.
 F. Anton. Reguengo Gabrielita a Villa-viçosa, A. d' Euora, 721.l.i.
 F. Anton. Freire Dom. a Bemfica, moosteiro no A. de Lisb. 129.l.c.
 F. Anton. da Veiga Erem. de S. Agostinho a Lisb. 695.l.c.
 F. Anton. Lopez Trin. a Lisb. 419.l.d.
 F. Anton. do Porto Trin. 766.l.b.
 F. Anton. da Conceição Trin. M. a Santarem, 328.l.b.
 F. Antonio da Visitação, Carmelit. a Funchal, 229.l.g.
 F. Antonio da Encarnação, Carmelita, a Coimbra, 462.l.m.
 F. Anton. da Luz, Carm. a Lisb. 806.l.o.
 F. Anton. do SS. Sacram. Carm. descalço, a Aveiro, villa no B. de Coimb. 529.l.g.
 F. Antonio Moriz da Silua, Hieronymo, a Lisboa, 768.l.e.
 F. Anton. Leigo, Erem. de S. Paulo, a Portugal, 651.l.e.
 O P. Anton. de Britto, da Comp. a Ceuta em Africa, 490.l.f.
 O Irmão Antonio Leitaõ, da Comp. a Macao na China, 62.l.h.
 Antonio Ribeiro Cyrne M. a Viana, Foz do Lima, 329.l.e.
- Anton. Cayemon, M. a Iapaõ, 747.l.i.
 Sôr Anton. de S. Paulo, Do. a Lisb. 661.f.
 Sôr Antonia dos Anjos, Dom. a Setúbal, villa no A. de Lisb. 688.l.h.
 Sôr Ant. de Iesus, Capuc. a Lisb. 248.l.h.
 Sôr Antonia de Iesus, o mesmo, 616.l.c.
 Sôr Antonia de Iesus, Capucha, a Portugal, 411.l.c.
 Sôr Antonia da Trindade, Capucha, a Setúbal, 617.l.d.
 D. Antonia Maria, a Lisboa, 188.l.o.
 D. Apolinar d' Almeida, B. & M. da Côn. a Luboa, 603.l.f.
 D. Arias, B. & C. Bened. a Portugal, 443.l.b.
 B. F. Arnao de Riuo, Domin. a Bemfica, 27.l.c.
 S. Athanasio B. & M. a Entre Douro & Minho, 813.l.a.
 F. Athanacio Sanches, Trinit. M. a Lisboa, 362.l.f.
 Sôr Aucta, Capucha, a Lisb. 410.l.d.
 S. Auite a Braga, 709.l.a.

B

- S. Basílio B. & M. pertence ao Porto, & a Braga, 374.l.a.
 O P. Balhazar Barreira da Comp. a Sacauem, lugar no A. de Lisb. 525.l.e.
 O P. Balhazar de Torres da Comp. M. a Iapão, 756.l.h.
 F. Baptista de Iesu, Trinit. a Aluito, villa d' Alemtejo, A. d' Euora, 459.l.h.
 Sôr Barbara da Cruz, Cap. a Lisb. 805.l.l.
 F. Bartholomeo, Piedoso, a Braga, ou Bragança, 488.l.d.
 D. Bartholomeo, Rei de Omura, a Iapão, 389.l.m.
 Bento Gil, Iurisconsulto, a Beja, 68.l.i.
 F. Bento da Esperança, Leigo Benedict. a Lisboa, 753.l.f.
 D. Benta de Aguiar, Cist. a Coz, Conu. no A. de Lisboa, 692.l.a.
 Sôr Beatriz da Coroa, Dominic. a Lisboa 65.l.e.
 Sôr Beatriz Aranha, Dominic. a Leiria, 110.l.h.
 Sôr Beatriz Socira, Benedictin. ao Porto, 563.l.f.

- O Irmaõ Belchior Gomez, da Cōp.a Villa noua de Molija, A.de Braga, 555.l.f.
 B.F.Bernardo de Morlans, Dom. Mestre dos santos Meninos, a Sandarem, 118.l.b.
 F.Bernardo C.R.a Coimbra, 286.l.c.
 F.Bernardino, Franc.a Villanova de Mil fentes, A.d Euora, 327.l.a.
 F.Beauentura, Arrabido a Torres nouas, Villa no A.de Lisb. 477.l.h.
 F.Boauentur. Antonin, à India, 670.l.f.
 S.Bono, Presbytero, & M.a Lisboa, Trās laçāo, 199.l.c.
 D.Branca de Vilhena, Cist. a Almofster, Conuento no A.de Lisboa, 605.l.g.
 F.Bras de S.Hieronymo, Anton. à Mer ciana, lugar no Arcebispado de Lisboa, 623.l.d.
 F.Bras Soarez Eremita de S. Agostinho, à Ilha de S.Miguel, 166.l.d.
 Sôr Brazia Annes, Dom. ao Porto, 306. l.g.
 D.Briolanja Ferraz, Francisc. ao Porto, 563.l.c.
 Sôr Brittes de S. Agostinho, Franc.a Villa de Conde, A.de Braga, 470.l.c.
 Sôr Brittes de Iesus, Capucha, a Lisboa, 501.l.f.
 Sôr Brittes Rangel, 3.Frant.a Montemor o velho, B.de Coimbra, 412.l.f.
 Sôr Brittes do Spiritu Santo, Carmelita descalça, a Faro, cidade no Reino do Algarue, 151.l.l.
 D.Brittes de Lima, C.R. a Lisb, 49.l.h.
 D.Brittes de Menezes, Francisc.a Cantanhede, B.de Coimbra, 804.l.i.
 Sôr Brizida de Santo Antonio a Lisboa, 864.l.i.

C

- A Cabeça sanda de Anseide, pertence aô A.de Braga, 6.l.f.
 A Cabeça sanda da Gandra, B. do Porto, 800.l.b.
 D.Catharina Infante a Lisboa, 718.l.f.
 Sôr Catharina da Conceição, Franc. a Villa de Conde, 881.l.e.
 Sôr Cath. de S.Gregorio, Franc. ibidem.
 Sôr Caibar. de Christo, Franc. à Villa da Praia na Ilha Terceira, 832.l.e.
 Sôr Cath.da Trindade, Franc. ao Torraõ, villa no A.d Euora, 787.l.q.
 Sôr Cath.da Madre de Deos, Capucha, a Lisboa, 556.l.h.
 Sôr Cath.de S.Francisco, 3. a Montemor o velho, 12.l.p.
 Sôr Cath.da Cunha, Do. a Aveiro, 795.l.g.
 Sôr Cath. Arraes, Dom. a Lisb. 719.l.g.
 Sôr Cath.da Cruz, Dom. a Lisb. 366.l.i.
 Catharina Carreira, 3.Dom. a Portugal, 432.l.b.
 Catharin.dalosta a Castello-branco, B.da Guarda, 745.l.e.
 Catharina de S.Ioaõ, ao Torraõ, 51.l.L
 Sôr Cecilia da Fonsecá, Cist.a Odiuellas, 589.l.h.
 S.Celerina Viuua, & Martyr, a Sines, villa no A.d Euora, 293.l.b.
 S.Chryspolito B. & M.a Britonia, cidade Interamniense, 198.l.a.
 S.Chryspulo M.a Faõ, lugar no A.de Braga, 616.l.b.
 F.Christouaõ da Conceição, Franc. a Alâz quer, villa no A.de Lisboa, Inuençāo, 141.l.m.
 F.Christouaõ da Trindade, Franc. a Cascaes, villa no A.de Lisboa, 754.l.g.
 F.Christouaõ de S.Ioseph, Anton. à Certãa Dioceſi do Crato, 155.l.o.
 F.Christouaõ de Coimb. Arrab. 489.l.c.
 F.Christ. Erem. de S. Ag. à India 881.l.g.
 F.Cypriano, Erem. de S. Hier. a Guimaraes, 342.l.c.
 Sôr Clara de S.Franc. a Alcacer do Sal, villa no A.d Euora, 347.l.l.
 Sôr Clara de S.Franc. a Funchal, 737.l.h.
 Sôr Clara da Madre de Deos, Capucha, a Beja, 331.l.c.
 Sôr Clara de Iesus, Capucha, a Lisboa, 446.l.f.
 Sôr Clemencia, Capucha, a Lisboa, 3441. l. f.
 S.Comba V. & M.a Touregà, 6. l.e.
 S.Columbina V. & M. com suas comp. à Pombeiro, B.de Coimbra, 359.l.c.
 S.Columbano M. ibidem.
 B.Constança de Vida Pobre, Erem. de S. Agostinho, a Euora, 453.l.b.
 Sôr Constança de Iesu, Capucha, a Lisboa

34. l. I.

*F. Coſme da Presentação Eremita de S. Agostinho a Lisboa, 694. l. d.**A S. Coroa de Espinhos, 64. l. a.**D. Cresconio B. & C. Bened. a Arouca B. de Lamego, 742. l. a.**A S. Cruz, 42. l. a.**A S. Cruz de Meliapor, 43. l. c.**A S. Cruz da Boavista de Goa, 44. l. d.**As Santas Cruzes de Barcellos, 42. l. b.**O S. Crucifixo de Bouças, B. do Porto, 615. l. a.**O S. Crucifixo de Balhelhas, B. da Guarda, 583. l. a.**Crucifixos milagrosos, 625. l. a.*

D

*S. Daciano, ou Deciano M. pertence a Mérida, cabeça da Lusitania, 521. l. a.**F. Damião das Poucas Carmel. a Lisboa, 444. l. d.**Damião Vaz M. da Ordé de Sant-Iago a Taura, 631. l. a.**Damião Iximi M. a Iopão, 112. l. n.**M. Diogo Cavalheiro Presbytero a Monte mór o. nouo, A. a Euora, 125. l. d.**F. Diogo dos Anjos Recoleto Franciscano a Goa, 401. l. d.**D. F. Diogo Soarez, onde S. Maria, Franc. B. & C. a Lisboa, 462. l. n.**F. Diogo da Beira Piedoso, 297. l. g.**F. Diogo de S. Joseph Carmel. Descalço a Lisboa, 67. l. h.**F. Diogo de S. Joseph Carmel. Descalço a Portugal, 820. l. h.**F. Diogo Vieira Trinitario a Sanctarem, 586. l. e.**F. Diogo de Aluito Trinit. 377. l. c.**O P. Diogo de S. Maria C. S. a Coimbra, 752. l. d.**O P. Diogo Monteiro da Comp. a Euora, 422. l. i.**O P. Diogo Carualho da Comp. a Bragança, 552. l. c.**O P. Diogo de Mattos da Comp. a Barcous, B. de Coimbra, 528. l. f.**O P. Domingos Fernandez da Companhia a Goa, 31. l. g.**O Irmão Domingos da Cunha da Comp.**a Lisboa, 182. l. n.**F. Domingos Eremita de S. Hieronymo a Villa-gozendo B. de Coimbra, 139. l. i.**F. Domingos de S. Alberto Carm. Descalço a Euora, 685. l. f.**O P. Duarte de Sande da Comp. a Lisboa, 784. l. i.*

E

*D. Egas M. pertence a Auiz villa no Arcebisp. d' Euora, 752. l. c.**F. Elias do Valle Trin. a Portug. 285. l. b.**S. Eliodo M. a Setuual, 777. l. a.**Sor Elena da Cruz Dom. ibidem, 806. l. n.**Sor Elena da Cruz Dom. a Euora, 91. l. c.**Sor Elena de S. Antonio Franc. a Santa-rem, 635. l. d.**D. Elena da Silua Cist. a Cellas, 433. l. e.**S. Epiſacio B. & M. a Tuy, & Ambracia, 374. l. a.**S. Eraſmo M. a Euora, 497. l. a.**D. F. Esteuão Pimentel da Ordé de S. Ioaõ Bailio de Leſſa, B. do Porto, 245. l. d.**Esteuão Vasquez da Ordé de Sant-Iago M. a Taura, 631. l. a.**F. Esteuão do Spiritu S. Franc. a Lisboa, 93. l. f.**F. Esteuão Fox Franc. a Lisb. 553. l. d.**S. Eugenio Pap. & Cof. a Portug. 498. l. b.**Eugenio Abb. de Loru, a Coimb. 792. l. c.**S. Euphrasio B. & M. a entre Douro, & Minho. Translaçao, 398. l. a.*

F

*S. Feliz M. pertence a Valença da Lusitania. Translaçao, 483. l. a.**F. Feliz de Iesu Carm. Descal. a Guarda, 212. l. i.**O P. Feliciano da Silua da Compan. a Oliveira de frades, ligar no B. de Viseo, 124. l. h.**S. Felicula V. & M. a Lisb. 342. l. b.**S. Felippe Apost. a Montemor o nouo, 1. l. a**S. Felippe, ou Felipino Franc. a Lisb. 7. l. g.**D. Felippe C.R. a Coimbra, 703. l. b.**D. Felippa de Sousa Trinitaria a Elvas, 737. l. g.**D. Felippa de Mello Franciscan. a Euora 858.*

- 858.l.f.
Sor Felippas das Chagas Capucha a Sacrum, lugar no A. de Lisboa, 786.l.o.
Sor Felippa de Paua Dom. à Santarem, 564.l.d.
Sor Felippa da Cruz Hieronyma a Viana de Alentejo, 720.l.h.
O Inf. S. D. Fernando Administrador d' Auiz, M.a Santaré, 543.l.a. à Translaçāo 717.l.e.
D. Fernando Pirez C.R. Prior d' Oliueira a Inuenção, 734.l.a.
F. Fernando Ayala Eremita de S. Agostinho M. a Iapaõ, 492.l.i.
S. Fortunato M. a Valença de Álcantara: Translaçāo, 483.l.a.
Françisco Moro M. a Amboino no Oriente, 486.l.c. (l.c.)
D. Francifco Rei de Bungo ao Iapaõ, 633.
D. Francifco de Noronha Conde de Linhares a Lisboa, 668.l.d.
D. Francifco de Soueral, C. R. B. & C. à Cernancelhe, lugar no B. da Guarda 771.l.m.
F. Franc. de Britto da Ordem de S. Ioaõ M. 793.l.d.
F. Franc. de Macedo Dom. a Goa, 432.l.b.
F. Francifco de Barcellos Hieron. a Ratates, Villa no A. de Braga, 857.l.d.
F. Franc. da Natiuidade Eremita de S. Paulo ao Torraõ, 770.l.i.
F. Francifc. de Iesu Maria da Ordem de S. Ioaõ de Deus a Tanger, em Africa, 533.l.i.
F. Franc. o Indigno Carm. Descal. a Congo no reino de Angola, 619.l.g.
F. Franc. de Rio-maior Franc. a húa aldea assi chamada no termo de Santarem, 123.l.f.
F. Francifco das Chagas Franc. a Lisboa, 859.l.h.
F. Francifc. de Coimbra Piedoso, 437.l.g.
F. Franc. de S. Boauentur. Anton. a Pernambuco no Brazil, 305.l.d.
F. Francifco do Rosario Anton. ao Porto, 850.l.h.
F. Francifco dos Reis Arrabido a Lisboa, 391.l.o.
O P. Francifco da Madre de Deos C. S. a Lamego, 695.l.f.
- Ó P. Franc. Rodriguez da Comp. a Alcochete villa no A. de Lisb. 576.l. d.
O P. Franc. de Mendoça da mesma Comp. a Portugal, 112.l.m.
O P. Franc. de Gouuea da mesma a Angola, 849.l.g.
O P. Franc. Pacheco da mesma a Ponte de Lima, villa no A. de Braga, com 8.companheiros Martyr, 756.l.h.
O P. Franc. Rodriguez da mesma a Carnide, lugar no A. de Lisboa, 604.l.f.
O P. Francisco Coelho da mesma a Euora, 432.l.e.
O P. Francis Lopez da mesma a Lisboa, 260.l.f.
O P. Franc. de Macedo da mesma a Portugal, 112.l.m.
Sor Francifca da Trindade Clarista a Euora, 556.l.i.
Sor Francifca das Chagas ~ mesmo ao Torraõ, 31.l.h.
Sor Francifca do Spiritu sancto o mesmo ao Porto, 736.l.d.
Sor Franc. Vieira Cist. a Ódiuel, 404.l.h.
D. Francifca de Carvalho Franc. a Euora, 858.l.f.
D. Fructuoso C. R. a Alemtejo, 796.l.l.

G

- E**. Gabriel Eremita de S. Hieronymo pertencente à Berlenga, 456.l.e.
E. Gabriel de Sant-Iago Carmel. a Lisb. 317.l.d.
D. Gabriel C. R. a Coimbra, 783.l.g.
S. Gallicano Ouino M. a Braganç. 814.l.b.
S. Gangulpho M. a Villavicosfa, 162.l.a.
B. D. Garcia Martinz Bailio de Leſa. Translaçāo. 8.l.h.
**Garcia Rodriguez M. a Tauira, 631.l.a.
D. F. Gaspar do Casal Eremit. de S. Agostinho, Bispo de Coimbra a Santarem. Translaçāo, 262.l.g.
F. Gaspar da Maia Trinit. a Santarem, 328.l.c.
F. Gaspar do Porto Piedoso, 151.l.i.
F. Gaspar da Madre de Deos Agostinha Descalço ao Algarue, 851.l.l.
F. Gaspar Chorista Ant. à Capitania do Spiritu sancto no Brazil, 738.l.l.**

- Gaspar Tunyemon M.a Iapaõ, 654.l.f.*
*O P. Gaspar de Miranda da Comp. a Ale-
grete, villa no B. de Portalegre, 319.l.h*
*O P. Gaspar de Castro da mesm. a Braga,
111.l.l.*
*O P. Gaspar Coelho da mesma ao Porto,
401.l. e.*
*O P. Gaspar Lourenço da mesma ao Bra-
zil, 633.l.b.*
*O Irm. Gaspar Sadamata da mesma, M. a
Iapaõ, 756.l.h.*
S. Genadio B. & C. a Braga, 399.l.b.
*Sôr Genebra da Trindade Bened. a Via-
na, Foz do Lima, 110.l.g.*
*S. Gereau M. a Valbemfeito, A. de Lisboa,
5.l.d.*
*F. Gerardo das Chagas Cist. a Villa-coua,
B. de Lamego, 696.l.g.*
*S. F. Gil Dom. a Voucella, B. de Viseo, 239.
l.c. A Conversaõ, 816.l.d.*
*D. Giraldo C. R. a Ermelo, A. de Braga,
6.l.f.*
*B. F. Gonçalo Diaz Mercenario a Fon-
tarcada junto a Amarante no A. de
Braga, 286.l.d.*
Gonç. Vaz M. a Africa, 510.l.c.
Gonç. M.C. R. a Lisb. 106.l.b.
*O P. Gonç. Cardoso da Comp. a Lisboa,
363. l. g.*
*O P. Gonç. Vaz de Mello da mesm. Comp.
a Fontarcada, lugar no B. de Lamego,
246. l. f.*
*Sôr Gracia de Iesu Franciscana a Beja,
461.l.l.*
*Sôr Gracia da Coroa Terceira Franc. a
Pinhel, villa no B. da Guarda, 703.l.e.*
S. Gregorio Nazianz. a Thomar, 130.l.a.
*F. Guilhelme da Paxão Abb. de Alcob.
a Braga, 343.l.d.*
*Sôr Guiomar dos Fieis de Deos Dominic. a
Lisb. 849.l.d.*
*Sôr Guiomar Ferreira Domin. a Aveiro,
346. l. g.*
*Sôr Guiomar de Iesu Francisc. a Beja,
124. l. i.*

H

*S. Hermogio B. & C. pertence a Coimbr.
832. l. d.*

- S. Hermolao B. & M. a Brag. 777.l.c.*
S. Heronio B. & C. a Brag. 106.l. a.
*D. F. Henrique de Tauora, Dom. Arceb.
de Goa, a Lisb. 296.l.e.*
*O P. Hyacintho Francisco da Comp. M. a
Ethiopia alta, 604.l.f.*
*O P. Hyacintho de S. Miguel C.S. a Benas-
uente, villa no A. d' Euora, 494.l.l.*
*F. Hieronymo Peçoa Maltez a Portugal,
793.l.d.*
*F. Hieronymo Ximenes Erem. de S. Ago-
stinho a Portugal, 295.l.d.*
*F. Hieronymo da Cruz o mesmo a Pombal
78. l. h.*
*F. Hieronymo do Dezerto Bened. a Amaz-
ante, 262.l.h.*
*F. Hieronymo Arrabido a Brougeira, lu-
gar no termo de Torres nouas, 618.l.f.*
*F. Hieronymo de Iesus, Antron. à Certãa,
670.l.g.*
*O P. Hieronymo Xauier da Comp. a Goa,
721.l.l.*
*O Irmão Hieronymo Continencia, da mes-
ma, a Quintella, lugar no B. de Lame-
go, 638.l.g.*
Hieronymo M. à China, 590.l.m.
*Sôr Hieronyma de Caluis, Dom. a Lisboa,
92.l. d.*
*D. Hippolyto de S. Lourenço, C. R. a Al-
godres, villa no Bispado da Guarda,
463.l. o.*

I

- S. Iacobo Interciso, pertence a Braga, Trás
laçaõ, 360.l.d.*
*Iacobo Soarez á S. Maria, vide D.F. Dio-
go Soarez.*
S. Idacio Lamacense, B. & C. 88.l.a.
S. Ignacio, B. & M. a Guimaraës, 226.l.b.
*F. Ignacio de Iesu, ou Tauarez, Trinit. a
Aluaiazere, villa na Diocesi de Thom.
148.l.f.*
*O P. Ignacio de Tolosa, da Comp. à Bahia
de Todos Santos no Brazil, 390.l.n.*
*Sôr Ines de S. Domingos, Franc. a Lisboa
803.l.g.*
S. Innocacio B. & C. a Merida, 766.l.a.
*S. Ioão Baptista, a Pendorada, B. do Por-
to, 800.l.a.*
S. Io. a

- S. Ioaõ Sagum, Erem. de S. Agost. a Lisb. 650.l.d.
 S. Ioaõ Presbytero, & M. a Lisb. 792.l.b.
 S. Ioaõ Gerundense, B. & C. a Santarem, 89.l.b.
 S. Ioaõ Teicon, ou do Porto, 800.l.c.
 S. Ioaõ Guarim, Erem. a Valença da Lusitana. 647.l.c.
 S. Ioaõ M. a Bragança, 826.l.a.
 O Papa Ioaõ XXI. a Lisb. 312.l.a.
 F. Ioaõ de Chanones, Benedict. a Portugal 455.l.d.
 F. Ioaõ de Salseda, Cistercien. a Lamego, 743.l.b.
 F. Ioaõ de Portugal, Franc. 684.l.c.
 F. Ioaõ de Chuez, Franc. 29.l.e.
 F. Ioaõ de Lamego, Franc. 148.l.e.
 F. Ioaõ da Veiga, Franciscan. a Portugal, 522.l.c.
 F. Ioaõ Caluo, Franc. a Goa, 767.l.d.
 F. Ioaõ Baptista, Franciscano, a Lisboa, 802.l.f.
 F. Ioaõ Leigo, Franc. a Lisb. 794.l.f.
 F. Ioaõ do Guteiro, Anton. a Casianheira, A. de Lisboa, 387.l.h.
 F. Ioaõ da Esperança, Terceiro Regular, a Coimbra, 602.l.e.
 F. Ioaõ de S. Domingos, M. Dom. a Iapaõ, 319.l.g.
 F. Ioaõ de S. Thomas, Domin. a Lisboa, 723.l.n.
 F. Ioaõ de S. Thomas, ou de Cintra, M. Dom. 842.l.c.
 F. Ioaõ de S. Maria, Dom. a Grijó, B. do Porto, 847.l.a.
 F. Ioaõ de S. Thomé, Erem. de S. Agost. a Lisboa, 386.l.f.
 F. Ioaõ de Obidos, Eremita de S. Paulo, 640.l.l.
 F. Ioaõ da Cruz, da mesma Ordem, a Lisb. 575.l.b.
 F. Ioaõ da Certam, Erem. de S. Hieron. 667.l.b.
 F. Ioaõ de S. Maria, Carmelita, a Coimbra, 400.l.c.
 F. Ioaõ de S. Agostinho, Carmel. descalço, a Goa, 423.l.h.
 F. Ioaõ de S. Arsenio, Carm. descalço, a Caminha, villa no A. de Braga, 91.l.i.
 F. Ioaõ Rodriguez, Hospitalero de S. Ioaõ de Deus, a Aljustrel, villa no A. d' Euora, 687.l.g.
 O Irmão Ioaõ Rodriguez, Hospitalero do B. Bernardo de Obregon, a Lisboa, 379.l.f.
 O P. Ioaõ d' Arruda, lugar no A. de Lisb. C.S. 853.l.a.
 O P. Ioaõ de S. Maria, C.S. a Thomar, 149.l.g.
 O P. Ioaõ Rodriguez, C.S. à Pederneira, villa no A. de Lisboa, 259.l.c.
 O P. Ioaõ Pereira, da Comp. a Cellæ, nos Coutos de Alcobaça, 36.l.m.
 O P. Ioaõ Terencio, da Companhia, à Chiada, 231.l.h.
 O P. Ioaõ Baptista Zola, da Comp. a Iapão, 756.l.h.
 O P. Ioaõ Baptista Machado, M. da Cöp. a Angra, ilha dos Assores, 360.l.h.
 O P. Ioaõ de Canas, da mesma, a Malaca, 746.l.f.
 O P. Ioaõ da Rocha, da mesma, á China, 769.l.h.
 O Irmão Ioaõ Rosado, da mesma, a Euora, 783.l.h.
 O Irmão Ioaõ Fernandez, da mesma, a Lopuõ, e 53.l.s.
 O Irmão Ioaõ kifacû, da mesma, a Iapaõ, 756.l.h.
 O Irmão Ioam Campello, da mesma, a Coimbra, 834.l.g.
 Ioam Paez Barreto, a Viana, foz de Lima, A. de Braga, 348. l.m.
 Ioam Vaz, M. a Africa, 510.l.c.
 Ioam Guensa, M. a Iapam, 112.l.n.
 Ioam Yuo, M. a Iapam, 591.l.n.
 Ioam M. com seis comp. a Iap. 234.l.l.
 Sôr Joanna da Cruz, Dominicana, a Lisboa, 835.l.i.
 Sôr Joanna Baptista, Dom. a Montemor o nouo, 137.l.g.
 D. Joanna de S. Maria, Domin. a Lisboa, 589.l.i.
 A Princesa D. Joanna, Domin. a Lisboa, 202.l.e.
 D. Joanna Manoel, Franc. a Casal-vasco, B. de Viseo, 125.l.l.
 Sôr Joanna Baptista, Franc. a Lisboa, 247.l.g.
 Sôr Joanna de S. Joseph, Carm. descalço, Fran-

- a Lagos, cidade no Reino do Algarue, 500. l.e.
- Sor Ioanna da Conceição Erem. de S. Ag. a Lisb. 490. l.g.
- Sor Ioanna do Spiritu sancto. 3. Franc. a Mon-forte, 805 l.m.
- Sor Ioanna de Christo Carmelita a Beja, 858. l.e.
- Ioanna de Fingem M. a Nanguasachi, cidade de Iapão, 809. l.e.
- Joachim M. a Iapão, 515. l.h.
- O P. Jorge de Carvalho da Comp. a Vifec, 76. l.c.
- P. Joseph de Iesu Maria Carm. Descalço a Lisb. 705. l.g.
- O V. P. Joseph de Anchietta da Comp. a villa do Spiritu S. no Brazil, 594. l.a.
- D. Isabel de Sousa a Beja, 780. l.d.
- Sor Isabel dos Anjos Franciscana a Ponte delgada na ilha de S. Miguel, 152. l.m.
- Sor Isabel de S. Franc. a villa da Praia, na mesma ilha, 606. l.h.
- Sor Isabel da Madre de Deos, Francisc. a Lisb. 167. l.e.
- Sor Isabel da Cruz Francisc. ao Porto, 470. l.d.
- Sor Isabel do Rosario Franc. a Turrua, 97. l. h.
- Sor Isabel da Cidade Franc. ao Sardal, B. da Guarda, 653. l.g.
- Sor Isabel da Conceição à ilha Terceira 624. l.m.
- Sor Isabel de S. Bernardo Capucha, a Lisb. 11. l.n.
- Sor Isabel d' Assumpç. 3. Franc. a Mon-forte, 805. l.m.
- Sor Isabel Luis, Dom. a Aveiro, 781. l.e.
- Sor Isabel de S. Ioam Dom. a Abrantes, 579. l.f.
- Sor Isabel Arte da Ordem de S. Brizida a Lisb. 819. l.e.
- Sor Isabel dos Anjos C.R. a Lisb. 308. l.i.
- Sor Isabel da Cunha, Erem. de S. Agost. a Beja, 652. l.f.
- Isabel da Madre de Deos Mantelata, a Ponte delgada, 77. l.l.
- Isabel de Guadalupe a Tanger, 855. l.b.
- D. Isidoro Tristão, Abbad. de Alcobaça a Portugal gre. 107. l.d.
- F. Iuo de S. Sebastião 3. Regular a Mon-
- talvo, lugar no B. da Guarda, 636. l.f.
- F. Juniperio Franc. a Arrauulos, 78. l.g.
- S. Iuhão a Flavia Lambrea, cidade antiga Entre Douro, & Minho, 791. l.a.
- Sor Juliana de Iesu C.R. a Lisb. 308. l.i.
- L
- S. Leuciano R. & M. pertence a Aricò, cidade aninha em Portugal, 360. l.b.
- Leão M. a Iapam, 822. l.i.
- Leam M. a Iapam, 474. l.i.
- Leam com tres filhos Maiyres a Iapam, 438. l.i.
- Sor Leonor de Christo Francisc. a Lisboa, 76. l. d.
- Sor Leonor da Cruz, Franc. a Caminha, villa no A. de Braga, 347. l.i.
- Sor Leonor do Rosario Domin. a Lisboa, 168. l.f.
- Sor Leonor da Trindade Dom. a Lisboa, 403. l.g.
- Sor Leonor Velha Bened. a Semide, 227. l.d.
- O P. Leonel de Lima da Comp. a Bragança, 515. l.g.
- O P. Leonardo Nunez da Comp. a S. Vicente da Beira, 878. l.b.
- Lino M. a Iapam, 671. l.h.
- F. Lopo Fernandez Franc. B. de Mirros em Africa, 8. l.i.
- D. Lourenco Vicente à Lourinhãa, villa no A. de Lisb. Inuenç. 533. l.l.
- D.F. Lourenço de Tauora, B. & C. a Azetão lugar no A. de Lisb. 177. l.l.
- F. Luis de Elna Arrabido, a Lisboa, 136. l.e.
- F. Luis de S. Ioaõ Arrabido a Alcobaça, villa no A. de Lisb. 705. l.f.
- F. Luis de Lamego, Erem. de S. Agostinh. 842. l.b.
- F. Luis da Cruz Francisc. a Bragança, 140. l.l.
- F. Luis de Soto maior Do. a Lisb. 457. l.g.
- F. Luis Gomez M. Dom. a Iap. 570. l.i.
- F. Luis da Resurreic. Erem. de S. Paulo, a Lisb. 587. l.f.
- Luis com outros comp. M. a Iap. 333. l.m.
- Luis M. a Iap. 448. l.l.
- O P. Luis da Gram da Comp. a Lisboa, 77. l. f.

- O Irmão Luis Antunez da mesma a Coimbra 736.l.e.
 O Irmão Luis Gonçaluez da mesma á China 722.l.m.
 Sôr Luisa da Assumpção Hieron. a Beiringel, no Alentejo. 446.l.g.
 Sôr Luisa Baptista Dom. a Lisboa, 735. l.c.
 Sôr Luzia do Rosario Dom. a Aveiro. 707.l.h.
 D. Lucrecia de Mello Franc. a Beja 688.l.i.
- M
- S. Mancio, Discípulo de Christo, pertence a Euora, 337.l.a.
 F. Manoel Cõuerjo Conego Regular á Beira, 82.l.m.
 F. Manoel de S. Mathias Franc. a Goa, 554.l.e.
 F. Manoel de Castro-verde, lugar no Câpo de Ouriqs Piedejo, 344.l.e.
 F. Manoel da Conceição Arrabido a Torres nouas, 437..h.
 F. Manoel da Trindade leigo, Trinit. a Merciana 851.l.i.
 F. Manoel Tauárez Carm. a Ançã, villa no Bisp. de Coimbra, 471.l.f.
 O P. Manoel da Consolação C.S. a Villar defrades, 551.l.b.
 O P. Manoel de Elías C.S. 585.l.d.
 O P. Manoel Teixeira da Comp. a Estremoz, villa no A. de Euora, 94.l.g.
 O P. Manoel da Costa da mesma a Amarante, villa no A. de Braga, 289.l.f.
 O P. Manoel de Almeida da mesma a Viseu, 153.l.n.
 O Irmão Manoel de Azevedo da mesma a Voucelha; B. de Viseu, 739.l.m.
 F. Manoel de Coina, Erem. de S. Agost. 499.l.c.
 Manoel de Lima M. a Malaca, 504.l.l.
 Manoel M. a Lahor no Oriente, 329.l.d.
 B. Maphalda Rainha da Ordem de Cister a Arouca, 23.l.b.
 S. Maria Martinz da mesma a Loruaõ 508.l.b.
 B. Maria de vida pobre, Erem. de S. Agostinho a Euora, 453.l.l.
- A Infante D. Maria Afonso C.R. a Coimbra, 563.l.a.
 D. Maria de Castro da Ordem de São-Jago a Sandarem 514.l.f.
 D. Maria Tellez Frac. a Evora 590.l.l.
 Sôr Maria das Chagas Francisc. a Estremoz, 172.l.i.
 Sôr Maria das Chagas Franc. a Villa-uniçosa, 445.l.e.
 Sôr Maria da Assumpção Franc. a Lisboa, 263.l.i.
 Sôr Maria do Deserto Francisc. a Evora, 318.l.e.
 Sôr Maria da Trindade Franc. à Ilha de S. Miguel, 404.l.i.
 Sôr Maria do Salvador Franc. a Angra 580.l.g.
 Sôr Maria do Spiritu sancto Francisc. a S. Vicente da Beira no Bispado da Guarda, 704.l.h.
 Sôr Maria de S. Franc. Capucha a Lisboa, 697.l.h.
 Sôr Maria da Assumpção Capucha a Lisboa, 844.l.g.
 Sôr Maria da Paixão Capucha a Faro, cidade no Algarve, 785.l.n.
 Sôr Maria da Resurreição Dom. a Lisboa, 227.l.c.
 Sôr Maria Izazarte Dom. a Avei, 795.l.g.
 Sôr Maria Magd. Dom. a Port. 330.l.f.
 Sôr Maria da Cunh. Cist. a Cellas, 332.l.l.
 Sôr Maria Aspilcueta Cist. a Cellas, 565.l.c.
 Sôr Maria de Jesus Franc. a Villa-longa, 848.l.c.
 Sôr Maria das Chagas Benedict. a Mangualde lugar na Beira, 491.l.h.
 Sôr Maria da Cruz, Eremita de S. Agostinho a Villa-uniçosa, 460.l.i.
 Sôr Mar. de S. Joseph. Car. a Leja, 636.l.e.
 Sôr Maria da Madre de Deus a Ilha de S. Miguel, 503.l.h.
 Maria do Casal a Sandarem, 880.l.d.
 Maria da Cruz a Viseu, 392.l.p.
 Maria das Neues a Tentugal. villa no B. de Coimbra, 232.l.d.
 Maria M. a Firando no Iapaõ, 744.l.g.
 Sôr Mariana de Jesus Dom. Lisb. 412.l.g.
 Sôr Mariana da Silua Franc. a Coimbra, 306.l.f.

- Sor Mariana de Iesus, Franc. a Villa-viçosa, 786.l.p.
- Sor Mariana do Lado, Capucha, a Lisb. 697.l.i.
- Sor Mariana Branda, Bened. ao Porto, 639.l.i.
- S. Marina Anacoreta, a Mogadouro, vila no A. de Braga, 65.l.d.
- B. Margarida de Chavez, a ilha de S. Miguel, Translaçao, 670.l.e.
- Sor Margarida dos Santos, Domin. ao Porto, 169.l.g.
- Sor Margarida de Mello, Dom. a Lisboa, 388.l.i.
- Sor Margarida de Tauora, ou de Tauarez, Dom. a Aveiro, 555.l.g.
- Sor Margarida do Sacramento, Dom. a Lisb. 166.l.g.
- Sor Margarida de S. Miguel, Domin. a Abrantes, 579.l.f.
- Sor Margarida d' Annunciação, Franc. a Villa de Conde, 346.l.h.
- Sor Margarida de Lauora, Cist. a Cel. las, 819.l.f.
- F. Marcos de Portalegre, Piedoso, 109. l.f.
- S. Marcial B. & M. a Pombeiro, no B. de Coimb. 360.l.b.
- F. Marçal, Erem. de S. Paulo, a Euora, 879.l.c.
- Mattheus Froes, Erem. de S. Paulo, a Lisboa, 376.l.b.
- O P. Mattheus Ricio, da Comp. á China, 180.l.m.
- Mathias M. com 8. companheiros, a Iapaõ, 654.l.f.
- Sor Martha do Monte Caluario, 3. Franc. a Lisb. 307.l.h.
- Sor Martha, da Ordem de S. Brizida, a Lisb. 434.l.f.
- F. Martinho dos Santos, Arrabido, ao Algarue, 10.l.m.
- F. Martinho da Insula, Anton. ao Porto, 600.l.c.
- F. Martinho de S. Maria, Dom. a Aveiro, 843.l.d.
- F. Marunho de Lisb. Dom. 120.l.c.
- O Irmão Martim Aluez, da Comp. a Alcochete, lugar no A. de Lisb. 576.l.d.
- Martyres de Tauira 7. 631.l.a.
- Martyres de Vomura 6. 334.l.l.
- Martyres, ibidem 4. 758.l.i.
- Martyres da Costa da Peñaria 2. 849.l.c.
- Martyres, ibidem 3. 849.l.f.
- Martyres de Yendo 18. 654.l.i.
- Martyres de Vngem 10. 297.l.h.
- Martyres de Nangasaqui 9. 654.l.i.
- Martyres da Sunda 3. 782.l.f.
- Martyres do Malauar 4. 856.l.c.
- Martyres de Tetuão 2. 843.l.f.
- Martyres de Salé, 584.l.b.
- Maxencia M. a Iapaõ, 671.l.h.
- Sor Mecia dos Apostolos, Dom. a Sandarem, 512.l.e.
- Sor Mecia da Madre de Deos, Franc. à India, 318.l.f.
- Sor Mecia da Conceição, Franc. a Sandarem, 305.l.e.
- Sor Mecia da Columna, Capucha, a Seival, 768.l.f.
- Mem do Valle, da Ordem de Sant-Iago, a Tauira, 631.l.a.
- Mem da Foz do Templario, a Sandarem, 163.l.b.
- D. Médo, C.R. Prior de S. Isidoro de Leão a Portugal, 469.l.b.
- B. Mendo, C.R. Prior de Ribas, 841.l.a.
- F. Melchior da Luz, Dom. a Timor no Oriente, 566.l.g.
- S. Miguel Archanjo, a Sandarem, 117.l.a
- D. F. Miguel Rangel, B. & C. Antonino, a Lisb. 150.l.h.
- F. Miguel Soeiro, Dom. a Coimb. 418.l.c.
- F. Miguel da Loba, Frac. a Goa, 747.l.h.
- F. Miguel Rebolo, Trinit. a Lisb. 683.l.b.
- F. Miguel de Iesu, Hospitaleiro de S. Ivo de Deos, a Lisb. 533.l.i.
- Miguel de Siqueira, Presbytero, a Lisb. 795.l.i.
- Miguel, M. a Iapaõ, 126.l.m.
- Miguel M. ibidem, 671.l.h.
- O Irmão Miguel Tozo, da Comp. M. a Iapaõ, 756.l.h.
- O Milagre da Cera, a Euora, 702.l.a.

N

- S. Nuno Abb. pertence a Merida, cabiça da Lusit. 293.l.c.
- D. Nuno Aluez Pereira, Carm. ao Bô-Jardim, lugar na Diocese do Crato, 199.l.d

- N. Sacrifiaõ de Arnoya, Bened. 574. l.a.
 N. Mariyr S. a Monte-môr o nouo, 2.l.a.
 N. Martyr, a Mogor, no Oriete, 329.l.d.
 N. Martyr, a Yendo, no Iapaõ, 570. l.i.
 N. Martyr, a Fez, em Africa, 584. l.c.
 N. Martyr da Comp. a Iapaõ, 737.l.f.
 N. Martyr da Comp. ao Cabo do Conierim
9.l.l.
 N. Martyr ao Malauar, 882.l.h.
 N. Martyr, ibidem, l.i.
 N. O Pastor de Balhelbas, 583.l.a.
 N. Espoua de Christo, a Lisb. 316.l.c.
 N. Muher de Bouças, 615.l.a.
 NN. Martyres Franc. a Porto-seguro, no
Brazil, 743.l.c.
 NN. Martyres de Tetuaõ, a Lisb. 843.l.f.

○

- S. Odorio, B. & C. pertence a Braga, 257.
l.a.
 S. Olimpio, B. & C. a Lisb. 644.l.b.
 D. Ordonho, Cardeal, a Portugal, 716.l.d.
 S. Ouidio, B. & M. a Braga, 507.l.a.

P

- S. Paio, M. ou Pilaio, pertence a Coimbra, 829.l.c.
 D. Paio Galuaõ, Cardeal, a Coimbra,
483 l.b.
 F. Paladio, Dom. a Aveiro, 386.l.e.
 S. Palmacio M. a Coimbra, 147.l.c.
 S. Pancraio M. a Guarda, 198.l.b.
 S. Pascaio, a Dume, Abbadia da Ordem
de S. Bento, junio a Braga, 469.l.b.
 F. Patricio, Erem. de S. Agost. a Portu-
gal, 881.l.f.

- S. Paulino B. & C. a Merida, 778.l.b.
 S. Paulo M. a Braga: ca, 826.l.a.
 Paulo Concordiens, a Concordia, cid. da
antiga Lus. 751.l.b.
 F. Paulo de Mesquita, Dom. M. a Solor,
694.l.c.
 F. Paulo Henriquez, Benedict. a Lisboa,
600.l.b.
 O Irmaõ Paulo Xinsukê, M. da Comp. a
Iapaõ, 756.l.h.
 Paulo M. a Vomura no Iapaõ, 126.l.m.
 Paulo M. a Firando, ibidem, 505.l.m.

- Paulo M. com tres comp. ibidem, 758.l.i.
 Sôr Paula de Bethlé, Capuc. a Lisb. 32.l.i.
 Sôr Paula das Chagas, Capucha, a Eu-
ra. 835.l.h.
 B. F. Pedro da Guarda, Franc. Inuençao
410.l.c.
 F. Pedro, Apostolo do Perù, Franc. a Por-
tugal, 684.l.d.
 F. Pedro, Frâc. de calc. M. a Iap. 354.l.h.
 F. Pedro de Chauex, Fran. 878.l.a.
 F. Pedro da Madre de Deus, o mesmo, a
Peniche, villa maritima no A. de Lisb.
587.l.g.
 F. Pedro Palacios, Arrab. d Capitania do
Spiritu S. no Brazil 28.l.d.
 F. Pedro Melgar, Puedoso, a Borba, villa
no Alemtejo, 428.l.a.
 F. Pedro Barretos, Dom. a Portug. 30.l.f.
 F. Pedro Lobato, Do. a Azeitaõ, 793.l.e.
 F. Pedro Fernandez, Dom. a Pors. 779.l.c.
 F. Pedro Valente, Irmit. a Lisb. 444.l.c.
 F. Pedro de Aganul, Erem. de S. Agost.
522.l.b.
 F. Pedro de Mello, Carm. a Lisb. 601.l.d.
 F. Pedro de Kiba-fria, Hier. ao lugar
deste nome, no termo de Alâquer, 735.l.b
 O P. Pedro de Sousa, Clerigo Menor, a vil-
la-nova de Portimaõ, Reino do Algar-
ue, 621.l.i.
 O P. Pedro Paulo Ferrer da Comp. a Ei-
bou, 503.l.i.
 O P. Pedro da Costa, da mesma, à Porte-
la, A. de Braga 413.l.h.
 O P. Pedro Paez, da mesma, a Ethiopia
alta, 331.l.h.
 O Irmaõ Pedro Francisco, da mesma, a Co-
imbra, 379.l.e.
 O P. Pedro Rinxei, da mesma, a Iap. 756.l.h
 D. Pedro Egas, Abb. de Alcobaça, a San-
ctarem, 361.l.e.
 D. Pedro Afonso, Cist. 131.l.b. Tranfala-
çõ, 801.l.e.
 D. Pedro Rodriguez, M. da Ord. de San-
tiago, a Taura, 631.l.a.
 Pedro Rabicho, Erem. da Pobre vida, a
Alferrara, A de Lisb. 108.l.e.
 Pedro Durão ao Porto, 107.l.c.
 Ped. de Carvalhaes, M. a Malaca, 504.l.l.
 Pedro M. a China, 590.l.m.
 Pedro de Salinas, 3. Franc. a Lisb. 121.l.o.

Q

S. Quiteria V. & M. pertence a Braga,
354.l.b.

R

Reliquias de Ariz, B. do Port. 45.l.c.

Reliquias de Guimaraes, 226.l.b.

S. Restituto M. a Faõ, 616.l.b.

Roberto M.C.R.a Lisb. 106.l.b.

F. Rodrigo de Iesu Erem. de S. Ag. a Viseo, 80.l.i.

F. Rodrigo Fortes Trinit. a Obidos, villa no A. de Lisb. 207.l.f.

F. Rodrigo de Chauez Piedoso, 617.l.c.

B. Rolando Cist. a Tarouca, 408.l.a.

F. Roque do Spiru u santo I. ntu. a Aluazarere na Diocesi de Thomar, 163.l.c.
A Ira. flac. 580.l.h.

S. Romaõ M. a Pombeiro, 360.l.c.

Sor Rosi de S. Ioaõ Carm. a Braga, 769.l.g

F. Rubi frade Anton. a Vianna, 499.l.a.

S

Sant-Iago Menor pertence a Funchal,
2. l. b.

Saluador da Cruz Presbyt. & M. a Portugal, 795.l.h.

Saluador de Carualhaes M. a Malaca,
504.l.i.

F. Saluador Arrab. a Villa-franca, 50.l.i.

F. Sebastiao do Rosario, Anton. tambem
a Villa-franca, 413.l.i.

F. Sebastiao, Antonin. a Pontede Lima,
137.l.f.

F. Sebastiao Toscano Erem. de S. Agost.
ao Portio, 667.l.c.

O P. S. bastiao Vieira da Comp. a Castro
d' Ayro, villa no B. de Lamego, 568.l.i.

O P. Sebastiao de S. Maria C. S. a Villa-
vicio/a, 454.l.c.

S. Secundo B. & M. a Auilla da Lusitania,
22. l. a.

Sor Seniç Dom. a Sandarem, 315.l.b.

Sor Seraphina de Iesu Franc. ao Torraõ,
471. l. e.

Sor Seraphina de Iesu Capucha a Euora,

171. l. h.

S. Siluano M. a Portugal, 79.l.b.

S. Siluano B. & M. a Portugal, 64.l.b.

F. Silvestre da Circuncisão Carmel. Def-
calço ao Loureiro, termo de Lisboa,
567.l.h.

F. Simão Coelho Carmel. a Lisb. 228.l.f.

F. Simão de Tauarez Piedoso a Aveiro,
93. l. e.

S. Simpliciano M. a Pembeiro, 360.l.c.

D. Soeiro Mendez da Maia á Comarca
do Portio, 815.l.c.

T

S. Teixedelina a Teixede no Bispado de
Coimb. 75.l.c.

B. Thadeo Erem. de S. Agost. a Lisb. In-
uençao, 246.l.e.

B. Thareza Cistercien. Rainha, a Loruaõ,
711. l. c.

D. Thareza Raymunda Cist. a Cellas,
129.l.d.

D. Thareza Afonso a Salzedo, 417.l.b.

O Senhor D. Theodosio Principe de Portu-
gal a Villa-vicio/a, 266.l.i.

Sor Theodosia dos Cherubins Francisc. ao
Porto, 366.l.i.

Sor Theodosia da Trindade Erem. de S.
Agost. a Lisb. 388.l.i.

S. Theodoro, B. & M. a Entre Douro, &
Minho, 813.l.a.

Thomé com tres companheiros a Iapão,
477. l. i.

Thomas com outros companheiros, ibidem
333. l.m.

F. Thomas do Socorro Bened. a Braga,
530.l.h.

F. Thomas da Coua Dom. a Mangalbor
na India, 767.l.c.

D. Toribio Lopez, B. & C. a Miranda do
Douro, 134.l.c.

S. Torpes M. a Sines. Tranflac. 291.l.a.

S. Torquato a Entre Douro, & Minho, 4.
l. c.

A Commemoraçao com os mais com-
panheiros, 291.l.a.

A Tranflac. de seu Braço, 257.l.b.

S. Tude, B. & M. a Lisb. 710.l.b.

V

F. Valerio Carm. Descalç. pertence a Goa,
448. l.i.

Valerio de Ora. M. da Ordem de Sant. Iago
a Taiira 631. l.a.

F. Valentim Borges Carm. a Lisb. 575. l.c.

S. Valentimiano M. a Pombeiro, 360. l.c.

S. Venancio M. a Lisb. 303. l.b.

Sóis Vera Cruz Capucha a Euora 66. l.g.

S. Vicente M. a Lisb. a Estola, 284. l.a.
Suas Reliquias a Braga, 64. l.e.

S. Vicente M. a Lisb. 386. l.d.

S. Vicente das Irmãas a Euora. Translaç.
147. l.b.

Vicente M. a Iapaõ, 333. l.m.

O Irmao Vicente Caum da Comp. ibidem,
756. l.h.

Sôr Vicencia do Spiritu santo Francis.
a Villa viçosa, 803. l.h.

Victoria dos Christãos a Monte-mor o velho, 801. l.d.

S. Vigilio B. & M. a Coria, cidade da Luis, 828. l.b.

Sôr Violante Nunez Dominic. a Aveiro,
49. l. g.

Sôr Violante do Monte Calvario Franc. a Thomar, 512. l.d.

Sôr Ursula de S. Agost. Franc. à ilha de S. Miguel, 654. l.h.

D. Vrraca a Monte mor o velho, 801. l.d.

Z

S. Zacharias, Discípulo de S. Franc. pertence a Alamquer, 46. l.f.

INDEX DAS DEDICACOES
das Igrejas, que se contem no
texto Agiologico deste
terceiro tomo.

C Athredal d' Euora, 354. l.a.

Cathredal de Miranda, 385. l.b.

Cathredal de Portalegre, 239. l.a.

Corpo de Deos de Coimbra, 384. l.a.

S. Cruz da Villa da Praia, nas ilhas dos
Affores, 386. l.c.

S. Ioão de Tarouca, 303. l.a.

S. Maria de Lamas, no sermo d' Aveiro,
146. l.a.

S. Maria de Cellas, 638. l.a.

S. Maria de Loruaõ, 443. l.a.

S. Mancio em terra de Campôs, 417. l.a.

S. Martinho de Cramos, 239. l.b.

N. Senhora dos Martires de Lisboa,
223 l.a.

INDEX DE ALGVNS

Sanctos, & Pessoas insignes, de que se faz honorifica menção nos Comentários deste terceiro tomo, que si fe ouvera de fazer de todos, ieria processo largo.

S. Ao Adauto M. 518. l.a.

S. El Rei D. Afonso Henriquez, 53. l.a.

O grande Afonso de Albuquerque, ibidē.

F. Afonso Abelho Carmel. 708. l.a.

F. Afonso Caualleiro, B. Sardicense, Franc.
144. l.d.

O P. Agostinho Adorno, fundador dos Clerigos Menores, 630. l.i.

D. Agostinho Ribeiro, C.S.B. de Angra,
& Lamego, 222. l.h.

D. Aymerico B. de Coimbra, 689. l.a.

S. Alcaſor M. 627. l.b.

S. Aluito, 517. l.a.

F. Ambroſio Mariano, Carmel. Descalço,
629. l.g.

Andre Coutinho Presbytero, 406. l.c.

F. Angelo de Valbadolid, fundador dos
Gabrielitas, 440. l.a.

D. Antonio de Cea Cartuxo, eleito B. d'
Eluas, 195. l.l.

F. António, Menorita, q falleceo em Hierusalem, 759. l.b.

S. Auito, 518. l.a.

S. Auditio, ibidē.

D. Antonia da Silua, mulher sancta, 86.
l. d.

F. Bernardino da Ordem dos Menores,
334. l.a.

D. Brutes, filha do Conde sancto, 216. l.d.
Cabiça sancta do Porto, 809. l.b.

Cayo Attilio, 368. l.b.

Cayo Carpo, & Claudia Loba, 271. l.a.

S. Castor, M. vide S. Alcaſor.

Celinda da Certãa, 681. l.b.

D.F. Christouão de Luna, Mercenario, eleito
A. de Braga, 542. l.l.

- S.Cruz de Poiares, 57.l.a.
 Crucifixus milagroso desse Reino, 625.
 l.a.
 Egas Moniz, 425.l.b.
 S.Elfegio, B.de Contorueni, 301.l.c.
 S.Esteuão M. 727.l.a.
 Estrancho, Erem. 369.l.b.
 S.Euodio, B. & M. 518.l.a.
 F.Domingos de Betanços, da Ordem dos
 Prégadores, 40.l.f.
 D.F.Domingos Soarez da mesma, B. do
 Algarve, 84.l.a.
 S.Donato, & seus companheiros Martyr.
 de Concordia, 766.l.b.
 Duarte d'Almeida, o Decepado, 249. l.c.
 D.Feliciana Martinz Taureira, irmãa de
 S.Antonio, 676.l.a.
 D.Fernando de Siqueira, B. de Safim,
 222.l.h.
 F.Francisco da Cruz, Erem. de S. Agost.
 Apostolo de Mexico, 301.l.d.
 F.Francisco da Encarnação, Antonino.
 791.l.l.
 D.Gastão de Fox, eleito Bispo d'Euora,
 367.l.a.
 F.Gil Franc. 427.l.f.
 D.Giraldo, B. do Porto, 626.l.a.
 D.Gonçalo Viegas, Mestre d'Auz, 764.
 l.c.
 D.Gonçalo, B.de Viseo, 310.l.a.
 S.Henrique Caualleiro, 677.l.a.
 D.Henrique, B.Vticense, filho del-Rei de
 Congo, 159.l.g.
 D.Iaime Duque de Bragança, 115.l.f.
 Idacios, quatro desse nome, 102.l.a.
 F.Ioão de Vasconcell. da Ordem dos Pré-
 gadores, 336.l.f.
 F.Ioão Paschoal, fundador da Prou. de S.
 Iosph, 440.l.a.
 F.Ioão de Aguilla Capucho Arrabido,
 ibidem.
 F.Ioão de Guadalupe Capucho, ibidem, &
 115.l.f.
 F.Ioão Perez de Marchena, Franciscan.
 40.l.c.
 D.Ioão Froes C.R.Cardeal, 495.l.b.
 D.Ioão Peculiar, B. do Porto, 310.l.a.
 P.Ionne Annes, Arcebiago de Santar-
 rem C.S. 222.l.h.
 S.Ioão Magno, 103.l.b.
- D.Ioanna de Castro Dom. 335.l.f.
 Iria Gonçaluez, mãe do Conde sanete,
 216. l.d.
 S.Iuo da 3. Ordem, 518.l.a.
 F.Iuo, & outro do mesmo nome, & Ordē,
 643.l.f.
 O Conde D. Iuliaõ Eborense. 350.l.a.
 S.Lenho de Moreira, 54.l.a.
 S.Lenho de Cete, ibidem.
 S.Lenho de Grade, ibid.
 S.Lenho do Marmelar, 55.l.a.
 S.Lenho de Couubâa, ibid.
 S.Lenho de Proença, ibid.
 S.Lenho da Casa de Bragança, 56.l.a.
 S.Lenho da Casa da Sortelha, ibidem.
 L.Venonio, marido de S.Celerina, 300.l.b.
 F.Luis Poinhot Trinit. 734.l.n.
 D.F.Luis de Portug. Dom. 335.l.f.
 Luis de Sousa, Decô, & Governador do B.
 do Porto 283.l.l.
 F.Luis de Lisboa Antón. 791.l.l.
 Manoel do Rego Presbytero, 573.l.h.
 O P.Manuel de Nobrega da Companhia.
 883.l.l.
 O P.Marcello da mesma, 197.l.m.
 F.Marcos de Niza Franc. 40.l.l.
 F.Marcinho de Valença, 440.l.a.
 Martim Bulhaõ paide de S.Antonio, 675.
 l.a.
 O Doctor Martim Affilcueta, Nauarro,
 571.l.e.
 D.Martim Gil de Sousa, 58.l.b.
 Maria , Martyr, da Terceira Ordem,
 759. l.b.
 D.Maria Martinz Taureira, C.R.irmãa
 de S.Antonio, 676.l.a.
 D.Maria de Mello, monja de Arouca,
 572. l.f.
 D.Mauricio, Antipapa, 327.l.d.
 D.Mendo, Bispo de Lamego, 310.l.a.
 D.Mendo Gomez Erem.da Serra de Offa
 873.l.a.
 D.Miguel, B. de Coimb. 157.l.a.
 S.Nahanael, um dos 70 Discípulos de
 Christo, 14.l.a.
 N.Senhora dos Martyres de Sacavem,
 235.l.a.
 N.S.dos Martyres de Silves, ibidem.
 N.S.da Pedrada, ou do Arco, 451.l.h.
 N.S.da Piedade de Santarem, 542.l.a.
 F.Ni.

- F. Nicolao Coelho, Trinit. 193 l.c.*
- N. Religiosa de S. Clara de Lisboa, 86 l.d.*
- N. Erem. Francez, 691 l.a.*
- NN. Franciscanos ao Brazil, 749 l.c.*
- S. Quirino M. 518 l.a.*
- D. Paio, B. d' Euora, 367 l.a.*
- S. Pedro de Verona, M. 15 l.a.*
- S. Pedro de Castro-nouo, M. ibidem.*
- Pedro Sanchez, Poeta insignie, 373 l.f.*
- Pedro Domenec, 874 l.g.*
- Pedro Martinz Bulhaõ, irmão de S. Antonio, 675 l.a.*
- Pedro de Tauarez, 104 l.e.*
- D. Pedro Senior, B. do Porto, 310 l.a.*
- F. Pedro de Salinas, Trinit. 21 l.o.*
- F. Pedro Caiado, Eremita de S. Agostinho 254 l.e.*
- F. Placido de Villalobos, Benedict. 609 l.b.*
- S. Quiteria de Meca, 369 l.b.*
- S. Quiteria de Monte-môr o nouo, ibidem.*
- Reliquias de S. Ioaõ Baptista, 808 l.a.*
- Reliquias de Amarante, 236 l.b.*
- Reliquias de Miranda, 396 l.b.*
- Rui Pirez de Valladaros, pae de S. F. Gil, 249 l.c.*
- Rufino Concordiense, 759 l.b.*
- Rui de Sousa da Silua, 790 l.d.*
- F. Salvador de Mello, Thomarista, 219 l.f.*
- A senhora D. Seraphina, 194 l.h.*
- D. Tareja Taueira, mãe de S. Antonio, 675 l.a.*
- Vicente Martinz Bulhaõ, Auô de S. Antonio, ibidem.*
- D. Vasco da Gama, descubridor da India, 416 l.a.*
- Velino Sacerdote, & Argiro, fundadores de Pendorada, 807 l.a.*
- S. Vigilio, B. & C. 837 l.b.*
- stas, 383 l.b.*
- S. Antonio de Torres-nouas, de Arrabidos, 381 l.h.*
- S. Antonio d' Aueiro, de Piedosos, 104 l.e.*
- S. Antonio d' Euora de Piedosos, 442 l.g.*
- S. Antonio de Valuerde, de Gabrielias, 733 l.a.*
- S. Antonio da Certam, de Antoninos, 161 l.o.*
- S. Antonio de Caminha, de Antoninos, 416 l.i.*
- S. Antonio do Rio de Janeiro, dos mesmos, 709 l.e.*
- S. Bento de Xabregas, de C.S. 220 l.h.*
- S. Bento da Saude, Collegio de Bentos em Lisboa, 608 l.b.*
- S. Bernardino da Ilha da Madeira, de Franciscanos, 426 l.f.*
- O Bom Iesu de Batalhas, dos mesmos, 591 l.a.*
- S. Catharina de Alanquer, dos mesmos, 62 l.f.*
- S. Christina da Pouoa, dos mesmos, 158 l.e.*
- S. Christouaõ de Labruja, de Bentos, hojo Parrochia, 932 l.d.*
- S. Cruz de Cete, de Eremitas Agostinhos, 54 l.a.*
- S. Cruz do Marmelal, Commenda de Malta, 55 l.a.*
- S. Francisco de Villa-franca, na ilha de S. Miguel, 415 l.b.*
- S. Francisco da Cidade, em Lisb. 811 l.f.*
- Iesu de Bragança, Collegio da Companhia, 520 l.g.*
- S. Ioaõ de Santarem, de Arrabidos, 63 l.i.*
- S. Ioaõ de Arnoya, de Bentos, 581 l.a.*
- S. Ioaõ de Pêdorada, dos mesmos, 807 l.a.*
- S. Iuliaõ de Lisboa, Parrochia Real, 323 l.a.*
- S. Maria de Alcaçoua de Templarios, 190 l.b.*
- S. Maria de Ribas, de C. R. hoje Commenda de Christo, 846 l.a.*
- S. Maria de Oliveira, de C.R. 740 l.a.*
- S. Maria de Hermelho, de C.R. hoje Parrochia, 19 l.f.*
- S. Maria de Salzedo, de Bernard. 426 l.b.*

INDEX
dos Conuentos de Frades.

- S. Agostinlo de Ormuz de Erem. Agostinhos, pag. 87 l.h.*
- S. Andre de Anseude de C. R. hoje de Dominicos, 19 l.f.*
- S. Antaõ de Val de Infante, de Pauli.*

- A Madre de Deos de Goa, de Carm. Descalços, 427.l.h.*
- A Madre de Deos de Malaca, de Franc. 628.l.f.*
- S. Marina da Costa, de Hieronymos, 495 l.b.*
- S. Marina a Verde, de Franc. 73.l.d.*
- S. Martinho de Cramos, de C. R. 249.l.b.*
- S. Miguel de Machede, de Bentos. 351.l.a.*
- N. Senhora da Conceição das Berlengas, de Hieron. 18.l.d.*
- N. Senhora da Misericordia de Val-bem-feito, dos mesmos, ibidem.*
- N. Senhora da Consolação do Bosque, de Piedosos, 440.l.a.*
- N. Senhora da Piedade de Villa-viçosa, dos mesmos, 115.l.f.*
- N. Senhora da Annúciação da Vidigueira, dos mesmos, 538.l.d.*
- N. Senhora do Egypto, de Arrab. vide S. Antonio de Torres-nouas.*
- N. Senhora das Neues, de Anton. no Brasil, 311.l.d.*
- N. Senhora do Vencimento do Monte do Carmo, em Lisb. 214.l.d.*
- N. Senhora do Carmo de Setúbal, 237.l.g*
- N. Senhora das Reliquias, de Carmelitas 406.l.c..*
- N. Senhora da Graça, de Agostinhos, na ilha de S. Miguel. 193.l.d.*
- N. Senhora d' Assumpção de Aspaõ, dos mesmos, 87.l.h.*
- N. Senhora de Guadalupe de Chaul, de Domin. 775.l.c.*
- N. Senhora da Estrella. Vide S. Bento da Saude.*
- N. Senhora da Assumpção, casa d' Aproximação da Comp. em Lisb. 197.l.m.*
- N. Senhora da Conceição de Alferrara, de Paulistas, 442.l.h.*
- N. Senhora das Neues de Monte-junto, antigamente de Domin. hoje Hermida, 789.l.c.*
- S. Pedro de Cete. Vide S. Cruz de Cete.*
- O Espírito Santo de Alter do Chão, antigamente de Carm. Descalços, 573.l.h.*
- O Espírito Santo do Brazil, de Antonin. 40.l.d.*
- S. Salvador de Castro de Auelans, de Bentos, 144.l.c.*
- S. Salvador da Gandra, Igreja dos Padres Loyos, 808.l.b.*
- S. Thomas, Collegio de Dom. em Coimbra, 467.l.g.*
- S. Thyrso de Riba de Ave, de Bentos, 824. l.c.*
- A Trindade de Ceuta, de Trinit. 193.l.c.*
- A Trindade de Coimbra, Colleg. dos mesmos, ibidem.*

INDEX dos Conventos de Freiras.

- S. Andre de Ponte-delgada, de Francise pag. 407.l.i.*
- Ave Maria de Bentas, no Porto, 571.l.f.*
- As Chagas de Villa-viçosa, de Francise. 450.l.c.*
- S. Christouão de Rio-tinto, de Bentas, 572.l.f.*
- S. Clara do Codeçal, de Franc. 479.l.d.*
- S. Maria de Arouca, de Monjas Cisterc. 37 l.b.*
- S. Maria de Coz, das mesmas, 699.l.a.*
- S. Maria de Tarouquella, das mesmas, 572.l.f.*
- S. Maria de Val-boa, de Bentas, ibidem.*
- S. Monica de Euora, de Agost. 465.l.b.*
- N. Senhora da Luz, de Francisc. na ilha Terceira, 840.l.e.*
- N. Senhora do Loreto, de Terceiras Frács. em Almeida, 708.l.c.*
- S. Salvador de Villa-coua, de Bentas, 572 l.f.*
- S. Salvador de Tuias, das mesmas, ibid.*
- O Sacramento de Lisboa, de Dominicanas, 335.l.f.*

INDEX Topographico das Cidades, Villas, & Lugares, que se descreuem nos Comment. deste 3. tomo.

- Aguas Celenas, hoje Faõ, lugar marítimo no A. de Braga, 627.l.l.*
- Alcalà de Henares, 223.l.i.*
- Alegrete, villa do Alentejo, no B. de Portalegre, 326.l.h.*
- Aluega, lugar no Bispado da Guarda, 371.l.c.*
- Alua-*

- Alcaizere, villa na Diocese de Thomar, 158.l.f.*
- Ambracia, cidade da Lusitania, 380.l.a.*
- Andujar, ou Ilhurgo, cidade no reino de Granada, 405.l.a. (f.)*
- Anseide, lugar entre Douro, & Minho, 19.l.*
- Arganil, villa no Bispado de Coimbra, 537.l.b.*
- Arinu, cidade antiga d' Portugal, 370.l.c.*
- Arouca o mesmo, hoje villa no Bispado de Lamego, 37.l.b.*
- Arraios villa no Arcebispado de Euora, 86.l.g.*
- Auila, cidade de Lusit. hoje de Castella a velha, 36.l.a.*
- Balhelhas, villa no Bispado da Guarda, 596.l.a.*
- Barcellos, villa no Arcebispado de Braga, 57.l.b.*
- Beringel, villa no Alentejo, 491.l.g.*
- Befelga, lugar no Arcebispado de Lisboa 760.l.b.*
- Bouças, lugar no Bispado do Porto, 625.l.a.*
- Bragança em Tralhos-montes, 836.l.a.*
- Brittonia, cidade antiga entre Douro, & Minho, hoje Britunia, 213.l.a.*
- Caldelas, cidade antiga no Arcebispado de Lisboa, 760.l.b.*
- Caminha, villa no Arcebispado de Braga, 106.l.i.*
- Carauaca, 627.l.b.*
- Castel-branco, villa no Bispado da Guarda, 191.l.c.*
- Castro-verde, villa no Campo de Ourique, 353.l.e.*
- Castro de Ayro, villa no Bispado de Lamego, 573.l.i.*
- Certam, villa na Diocese do Crato, 681.l.b.*
- Cianita, cidade antiga no Arcebispado de Braga, 17.l.c.*
- Concordia, cidade antiga no Arcebispado de Lisboa, 760.l.b.*
- Congo, Reino, 159.l.g.*
- Euora cidade principal no Alentejo, 351.*
- l.a.
- Elna cidade de Catalunha, 145.l.e.*
- Faô, vide Agoas celenas.*
- Flauobriga, cidade antiga nas ribeiras do Lima, 797.l.a.*
- Flauialambrea, ibidem.*
- Guadalupe, ilhas Indias de Castelha, 742.l.i.*
- Hancheu, cidade da China, 776.l.h.*
- Lisboa, Metropoli, & Corse dos Reis de Portugal, 672.l.a.*
- Lamego, cidade na Beira, 100.l.a.*
- Macazalha no Oriente, 875.l.h.*
- Matozinhos, lugar marítimo no Bispado do Porto, 625.l.a.*
- Mirâda, cidade em Tralhos-montes, 144.l.c.*
- Monte-mor o velho, villa no Bispado de Coimbra, 809.l.d.*
- Pombal, villa no Bispado de Coimbra, 222.l.h.*
- Pombeiro, villa no Bispado de Coimbra, 369.l.b.*
- Porto seguro, povoação do Brazil, 749.l.c.*
- Ribafria, lugar no Arcebispado de Lisboa, junto a Alanquer, 741.l.b.*
- Sal, cidade da Africa, 591.l.b.*
- Sines, villa marítima no Arcebispado de Euora, 297.l.a.*
- Sunda, no Oriente, 790.l.f.*
- Tavira, cidade do Algarve, 641.l.a.*
- Tanarife, húa das 7. ilhas Canarias, 606.l.a.*
- Teixede, lugar no Bispado de Coimbra, 85.l.c.*
- Tetugal, villa no mesmo Bispado, 237.l.i.*
- Tinor, ilha Oriental, 572.l.g.*
- Tourega, lugar no Arcebispado de Euora, 18.l.e.*
- Villa franca de Xira, villa marítima no Arcebispado de Lisboa, 63.l.i.*
- Villa noua de mil fontes villa também marítima no Arcebispado de Euora, 333.l.a.*

E R R A T A S.

| <i>Pág.</i> | <i>Columna.</i> | <i>Regra.</i> | <i>Erros.</i> | <i>Emendas.</i> |
|-------------|-----------------|---------------|-------------------|-----------------|
| 55. | 2 | 45 | principianda | principiada |
| 107. | | 27 | Lourenço | Leonardo |
| 113. | 2 | 32 | seuatum | senatum: |
| ibid. | | 35 | sigulas | singulas |
| 135. | | 24 | dos | pelos |
| 193. | 2 | 54 | entregou | lhe entregou |
| 197. | 2 | 1 | de vida | a vida |
| 205. | | 23 | nelle | nelles |
| 294. | | 1 | os | nos |
| 359. | | vlt. | Valentiano | Valentiniano |
| 383. | 2 | 32 | 1374. | 1362. |
| 483. | | 22 | inuiou | leuou |
| 568. | | 8 | hora <i>falsa</i> | suas marauilhas |
| 579. | | 39 | paciencia | paciencia |
| 631. | | 15 | húa legoa | duas legoas |
| 632. | | 35 | Afonso II. | Afonso XI. |
| 729. | 2 | 9 | máguifios | magníficos |
| 788. | 2 | 1 | obrarão | obrão |
| 812. | 2 | penult. | citatuto | citaro |
| 809. | 2 | | lassasca | laica |
| 816. | | 6 | Primacipal | Princípal |
| 845. | | 4 | amando | amado |
| | | 19 | | |

SEGUNDA PROTESTACAO DO AVTOR.

Muitas cousas tocamos nesta obra, pelas quaes poderia parecer, que a alguns dos varoës de eminente virtude, de que nella se tratta, se lhes attribue graça de milagres, ou spiritu de profecia, ou titulo de sanctidade, ou de martyrio; porém todas ellas de tal maneira as referimos, que não he nossa tenção as aceitem os Leitores, como se já estivessem examinadas, & approuadas pelo Summo Pontifice; mas como aquellas, que só tem sua autoridade, em razão dos muitos, & graues Autores, que as escreuem, & assi não excedem o credito de humana historia. Por tanto queremos entendão todos, que Nós guardamos inteira, & inuiolauemente o Decreto Apostolico do Papa Urbano VIII. do anno 1625. segundo sua declaração, & confirmado no de 1634. como no principio desta obra protestamos. E que não pretendemos a nenhum dos feruos de Deos, de que nella se tratta, attribuir-lhe culto, veneração, fama, & opinião de sanctidade, ou titulo de martyrio, nem acrescentala, nem premouer cousa algua para sua futura Beatificação, ou Canonicização; excepto a daquelles Santos, que a Igreja Romana já canonizou, ou por approuação, sciencia, ou tolerancia sua, ou dos Prelados della estão canonizados pelo modo antigo, com imagens, altares, & publico culto de muitos seculos atraz; ou de special indulto da See Apostolica; cu de antiquissima, & constante tradição, sciencia, & tolerancia sua, cu d'os Prelados, como fica dito. Finalmente todas estas cousas deixamos no proprio estado, que elles (sem esta nossa narracão) de presente tem. O qual com todo affecto (como convém a hum Sacerdote Católico, que celeja proceder em todas suas acções como obediente filho da S. See Apostolica, a cuja censura Nós, & todos nossoescrittos humilmente somettemos) publicamente protestamos.

George Cardoso.

